A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1586 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 2 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

1915

Raia o anno de 1915 sobre o maior conflicto que tem ensanguentado a humanidade. Faz hoje cinco longos mezes que a guerra se desencadeiou, e já centenas de milhares de vidas humanas teem sido sacrificadas ao desejo ambicioso d'um povo que sonhou preparar um imperio universal, fazendo reviver, em pleno apogeu das idéas da liberdade e do direito, uma Roma conquistadora e invencivel.

Mas o predominio romano justificava-se pela civilisação que desenvolvia nos povos dominados pela sua espada. Esses povos eram, na sua maioria, povos barbaros. Agora a situação é inteiramente diversa. A Allemanha procura esmagar uma civilisação que, pelo menos, não é essencialmente inferior á sua, que d'ella se distingue precisamente por processos que lhe dão o caracter da barbarie.

Não póde o sonho germanico converter-se n'uma realidade. A Allemanha mesmo já a não pensa. O seu impeto guerreiro falhou. Ella não chegará a Londres, não chegará a Varsovia, como não chegou a Paris,—como nem sequer attingiu Calais ou Dunkerque. O seu impeto foi suspenso. Não dará mais um passo apreciavel. E os seus adversarios, que primeiro se mantiveram na defensiva, é que em breve, n'uma offensiva fulminante, destruirão a sua resistencia, que não póde infinitamente prolongar-se. O anno que alvorece agora marcará o fim do poderio germanico.

Tudo indica, de resto, que n'um praso relativamente curto se travarão as acções decisivas que farão entrar a guerra n'uma nova phase. A lucta nos entrincheiramentos da Belgica, da França e da Alsacia só tem servido para a exhaustão. A Allemanha, se não está exhausta, em breve o estará. E então assistiremos necessariamente á *débacle*, não só d'um grande imperio, mas tambem d'um grande sonho. Uma nova era reinará para a humanidade que quer progredir na paz, no amor e no trabalho.

Enormes sacrificios de vidas propiciarão essa era; novas intervenções de nações se produzirão porventura, visto termos chegado ao momento em que a ninguem é dado não escolher um campo de combate, mas esse almejado *desideratum*, que significará o triumpho da liberdade, da justiça e do progresso, será um facto, e mais brevemente do que em geral se julga.

A nossa situação no conflicto está definida. Definiram-a affirmações solemnes, e essas affirmações solemnes foram selladas com os dolorosos, mas inevitaveis gestos, com que o heroismo dos povos sanciona as suas resoluções. Entre Portugal e a Allemanha ha já sangue derramado. Portugal já verteu sangue na hora em que os povos alliados fazem as offerendas dos sacrificios, das suas dedicações e da sua inabalavel resolução de vencer.

Cumpre que, para nós, esses sacrificios não sejam perdidos. Combatemos pela nossa honra, combatemos pelo triumpho da civilisação da nossa raça e dos principios liberadores que a dignificam e combatemos tambem pelos interesses legitimos e superiores da nossa nacionalidade. E' necessario que o mundo inteiro o reconheça, e muito especialmente os povos por cuja causa luctamos, sendo o primeiro d'esses povos a *Inglaterra*, por cuja aliança interviremos militarmente no conflicto. Essa alliança, que se pactuou primeiro entre dinastias, que depois foi uma ligação dos governos, tem que ficar renovada, garantida, sellada como um facto indestructivel entre dois povos que se amam, que se comprehendem, que teem idéas communs e uma obra commum de civilisação a salvaguardar e engrandecer.

O aspecto moral da participação de Portugal na guerra não é o menos importante. E', pelo contrario, o mais importante. As allianças entre os governos podem ser desfeitas, ou esquecidas, mercê de circumstancias varias. Mas as allianças entre os povos, a identificação de sentimentos e de idéas, a recordação viva e grata de serviços mutuos perduram sempre e constituem elos que ninguem póde quebrar. A simpathia dos povos é a egide d'esses mesmos povos, nas horas angustiosas das grandes crises, e é essa simpathia que Portugal necessita alcançar, tendo o direito de a obter pela sua dedicação, não só da Inglaterra, como dos outros paizes que a acompanham e que o nosso esforço, embora limitado, auxilia na execução dos seus designios.

O anno que principia agora ha de ver o triumpho das nações alliadas. E' preciso tambem que d'elle saia Portugal, não só glorioso, mas fortalecido tambem.

Pelo telegrapho

A lucta encarniçada na França e na Belgica

BORDEUS, 1.—Communicação official das 3 horas da tarde.—Do mar até Reims nada senão quasi exclusivamente canhoneio de artilharia. O inimigo bombardeou sem resultado a villa de S. George e a entrada de um ponto organisado pelos belgas (sul de Dixmude). Vivo canhoneio que reverteu a nosso favor entre Là Bassé e Carency, entre Albert e Roye, na região de Verneuil e Blanc Sablon proximo de Craonelle. N'estes ultimos pontos temos, além d'isso, demolido fortificações allemãs. Nas regiões de Perthes e Beausejour mantivemos os nossos ganhos de 30 de dezembro. A actividade das duas artilharias oppostas foi ininterrupta durante todo o dia de 31. Em Argonne o inimigo atacou violentamente no bosque de La Gruerie. Em quasi toda a linha ganhou em certos pontos uns cincoenta metros, mas foi immediatamente contra-atacado. Na região de Verdun violentos combates de artilharia entre o Meuse e Moselle. A noroeste de Flirey os allemães executaram na noite de 30 para 31 e na manhã de 31 seis violentos contra-ataques para tomarem as trincheiras conquistadas por nós em 30, sendo todos elles brilhantemente repellidos. Os nossos aviões bombardearam de noite as gares de Metz e Arnaville. Continuámos a progredir em Steinbach. A artilharia inimiga mostrou na manhã de 31 grande actividade mas de tarde as nossas baterias alcançaram apreciaveis vantagens sobre ella.—(*Havas*.)

BORDEUS, 1.—Communicação official das 10 horas da noite: Ainda não chegaram quaesquer noticias das operações.—(*Havas*).

Operações no theatro oriental

LONDRES, 31. — Communicado russo publicado hontem: Houve combates desesperados nos districtos de Bolimow e no de Iuolontz e ao sul de Malogoca na margem esquerda do Vistula. Em Bolimow o inimigo fez avançar successivamente varios regimentos mas todos os seus ataques foram repellidos, com importantes perdas para elle, pelos nossos contra ataques á baioneta, os quaes foram particularmente mortiferos em Borgimow e proximo de Gmonio. Perto de Malogoca o inimigo poude depois de um longo bombardeamento tomar algumas das nossas trincheiras, mas retomámos completamente estas posições por contra-ataques victoriosos apoiados pela nossa artilharia.

As seguintes victorias foram alcançadas na Galicia: Em Zacklyzin tomámos algumas posições fortificadas ao inimigo e juntamente 44 officiaes e 1.500 soldados e 8 metralhadoras. Em Dukla um decidido ataque permittiu-nos tomar algumas posições fortemente defendidas pelo inimigo e atacámos com exito proximo de Garjariho. Os contra ataques feitos pelo inimigo nos Carpathos e as novas sortidas da guarnição de Przemysl foram todos repellidos.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

PETROGRADO, 1. — Official. Os russos apoderaram-se das aldeias de Vikmi, Sary e Kamysch matando grande numero de turcos, entre os quaes 1 general e 20 officiaes, aprisionando 1.300 soldados. No Vistula foram repellidos os ataques dos allemães. O avanço dos russos na Gallicia continua.—(*Havas*).

Saudações pelo novo anno

PARIS, 1.—O sr. Poincaré, acompanhado dos ministros, recebeu esta manhã as mesas das duas camaras e de tarde o corpo diplomatico. O sr. Francis Bertie, decano, declarou em nome das nações alliadas e das outras ás quaes a neutralidade impõe deveres particulares, que se limitava a pedir ao presidente que acceitasse os seus votos collectivos. O sr. Poincaré respondeu agradecendo e exprimindo o seu sentimento de que os votos que formulou em janeiro de 1914 pela manutenção da paz se não tenham realisado e declarando ser convicção sua que no proximo anno o corpo diplomatico poderá festejar uma paz benefica, solidamente apoiada no direito e no respeito dos tratados, que hão de dar aos povos as necessarias garantias. —(*Havas*).

PARIS, 1.—O generalissimo Joffre telegraphou ao sr. Poincaré exprimindo-lhe os seus votos e os do exercito em campanha. O presidente, agradecendo, dirigiu as suas felicitações e os seus votos não só ao generalissimo Joffre mas a todo o exercito.

O sr. Poincaré trocou com os soberanos das potencias alliadas telegrammas de felicitações e de votos pelo triumpho das suas armas.—(*Havas*).

DOUTRINA CONSTITUCIONAL

Quando termina a proxima legislatura?

Em 1918, por causa da ampliação de funcções dos actuaes deputados e senadores

—Termina a proxima legislatura em 1917 ou em 1918?

Por outras palavras:

—Os deputados e senadores que vão ser eleitos exercerão o seu mandato até 2 de dezembro de 1917 ou até egual data de 1918?

Já outro dia, nas columnas d'*A Capital*, formulamos essas perguntas e adduzimos argumentos e considerações que nos levaram a esta conclusão:

—A proxima legislatura só póde terminar em 1918.

Ha quem não seja d'essa opinião, o que tem a vantagem de servir para o debate e esclarecimento do assumpto.

Assim, o sr. dr. Antonio Fonseca, illustre deputado democratico, sustenta n'uma das suas chronicas politicas da *Montanha* que a nossa doutrina não é a que mais se harmonisa com as disposições constitucionaes. Os seus argumentos estão resumidos n'este periodo que vamos transcrever:

Se se trata de prolongamento d'uma sessão legislativa, não teve começo uma nova legislatura, e os deputados que vão ser eleitos inicial-a-hão em 2 de dezembro de 1915, data da abertura da sessão ordinaria; se, pelo contrario a sessão corrente é a primeira d'uma legislatura, os deputados eleitos terão mandato até o termo d'ella, o que se verificará, salvas as hipotheses de adiamento e prorogação ou convocação extraordinaria em 2 de dezembro de 1917, visto o disposto no final do artigo 11 onde se determina que cada legislatura durará tres annos.

Se se trata do prolongamento d'uma sessão legislativa... Mas é precisamente d'isso que se trata, seja qual fôr a opinião particular que o sr. dr. Antonio Fonseca forme do assumpto. Assim o resolveram o Senado e a Camara dos deputados, nas sessões de 2 do mes passado, votando contra essa resolução apenas os parlamentares evolucionistas.

Mais adeante, o sr. dr. Antonio Fonseca escreve:

Em dois de dezembro passado, visto que terminou uma legislatura, começou uma outra que terminará em 1917, pela disposição terminante do artigo 11, já citado.

E' isso o que se chama tirar conclusões exactas d'um principio inteiramente falso. Se em 2 de dezembro tivesse começado *uma outra* legislatura, seria certo que ella terminaria em 1917, visto que a Constituição lhe marca a duração normal de tres annos; mas, *como não começou*, segue-se que a nova legislatura só será iniciada em 2 de dezembro do anno corrente, vindo a terminar em egual data de 1918. Nem o proprio Congresso poderia tomar agora uma resolução differente da que já tomou, e será tempo perdido inutilmente o que se gastar a discutir se a actual sessão legislativa é ou não é um prolongamento da sessão anterior. Está estabelecido *que é*, e só dentro d'essa deliberação se pode fixar a data em que expira o mandato dos senadores e deputados que vão ser eleitos.

Mas a verdade é que em 2 de dezembro não podia ter começado uma nova legislatura, como pretende o sr. dr. Antonio Fonseca porque, se assim fôsse, a sessão legislativa *iniciada* n'aquelle dia teria a duração de quatro mezes, garantida pelo artigo 11, que o sr. dr. Antonio Fonseca aponta. Ora, a ampliação de funcções marcada no n.º 25 do artigo 26 só se prolonga «até á realisação das eleições que devem mandar ao Congresso os seus novos membros». Isto é, se as eleições se realisassem em janeiro, a supposta sessão legislativa não chegaria a durar dois mezes, e isto é que seria contra a doutrina e o espirito da Constituição.

Mas porque é que em 2 de dezembro se devia ter iniciado uma nova legislatura? Por esta razão que o sr. dr. Antonio Fonseca expõe:

O numero 25 do artigo 26 determina que compete ao Congresso da Republica «continuar no exercicio das suas funcções legislativas—*depois de terminada a respectiva legislatura*—se por algum motivo as eleições não tiverem sido feitas nos prasos constitucionaes». E' por virtude d'esta disposição que os actuaes parlamentares se consideram legitimamente no exercicio das suas funcções; mas se assim é, terão de reconhecer que a *legislatura respectiva* terminou, visto que *só depois d'ella terminada* é que o n.º 25 do artigo póde ter applicação.

Perfeitamente. A respectiva legislatura terminou, e *por isso mesmo* e porque se deu o caso previsto na Constituição, é que foram *ampliadas as funcções* dos actuaes deputados e senadores. E' claro que a Constituição não podia falar na *ampliação de funcções* sem prever o caso da *legislatura terminada*, o precisamente para evitar uma *nova* legislatura é que ella determina o prolongamento das funcções que pertenciam á *antiga*.

Mas, repetimos, não vale a pena perder o tempo a insistir n'essa doutrina nem a refutar as opiniões que a combatem. O Congresso já deliberou que a actual sessão legislativa é um prolongamento da anterior legislatura, perfeitamente ao abrigo da doutrina constitucional, e não pode tomar agora deliberação contraria. Assim, iniciando-se a nova legislatura em 1915, o seu termo só poderá ser em 1918, e não em 1917, como seria se as eleições se realisassem em novembro passado. De resto, o artigo 22 da Constituição diz claramente que *os deputados são eleitos por tres annos*. Logo, os que forem eleitos em 1915 não poderão terminar o seu mandato antes de 1918. Dentro do espirito e da letra da Constituição não cabe a ideia da *restricção* de funcções aos membros do poder legislativo.

RECORDANDO...

MANEJOS ALLEMÃES

nos nossos mais longinquos territorios do Sul d'Angola

Referimos, no ultimo numero d'*A Capital*, um caso de authentica espionagem allemã surprehendido no valle do Cubango, quando ha seis annos as forças do commando do ex-governador João d'Almeida procederam á occupação d'aquella enorme faixa de territorio. Disfarçados em commerciantes, os agentes do governo teutonico percorriam livremente o nosso sertão, documentando-se á vontade sobre os recursos, riquezas, caracter dos habitantes, etc. e fomentando o desprestigio do nosso paiz n'uma perseverante propaganda, eivada de má fé.

Ao mesmo tempo, e a coberto de uma impunidade tanto mais facil quanto não existia até então um unico posto portuguez n'aquellas paragens, praticavam nas suas relações com os indigenas toda a sorte de abusos, como claramente se deduz da seguinte passagem contida no relatorio do citado ex-governador:

...Do massacre dos trez allemães em junho passado não encontrámos vestigio algum. Apenas cá fóra, na chana, se viam pégadas dos cavallos que suppozemos serem dos que lhes haviam pertencido. Esses allemães chamavam-se Piehl, Schmatz e Brawn. *O seu massacre foi uma represalia de abusos e expoliações praticadas por elles, provocadas por causa de umas mulheres.*

De facto, o ex-capitão João d'Almeida encontrava por toda a parte entre os indigenas uma especie de terror supersticioso dos allemães, que frequentemente appareciam nas margens do Cubango. Pelo caminho não era raro depararem-se cubatas desertas, pertencentes a indigenas que tinham emigrado com receio das investidas allemãs ou das selvagens incursões dos hottentotes e dos *bushmen* da visinha colonia germanica. Não é exaggerado suppôr que essas incursões fossem aconselhadas e patrocinadas pelas proprias auctoridades tedescas. O facto é que o governador imperial já tinha ido em pessoa visitar as terras, como o ex-capitão João d'Almeida teve occasião de verificar e refere no relatorio a que nos reportamos:

O soba (do Dirico) queixava-se de que a sua gente lhe estava a fugir para o Libebe e Nucoio por causa da fome e *do receio dos allemães*. Não podemos averiguar o que podia haver de verdade. Que elles haviam fugido é um facto, porque no nosso regresso encontrámos já muitas cubatas reoccupadas e outras feitas de novo. Por elles soubemos tambem que o governador da colonia allemã, dr. Schultz, havia alli estado em 6 de junho passado e o padre allemão, superior da missão da colonia, Por Golthardt, em 22 de julho, como constava por uns bilhetes por elles deixados. Não sabemos bem explicar a estada alli das duas altas personagens, sabendo-se que a margem allemã é deshabitada; bem como as frequentes visitas aos povos da margem esquerda que o gentio dizia alli fazerem as auctoridades (?) allemãs.

Dias depois dos acontecimentos narrados, um dos funantes teutonicos que a columna tinha encontrado no Cuangar dirigiu-se ao chefe das nossas forças, pedindo para acompanhar a expedição, a pretexto d'umas pesquizas mineiras a fazer. Esse homem chamava-se Raphael Moisel e *declarou ser official da reserva allemã*.

Todos estes manejos se explicam quando considerarmos, em parallelo, as duas margens do Cubango: a portugueza, fertil e bastante povoada, a allemã, arenosa, falta de agua e quasi deserta. E' verdade que n'esse deserto de areia abundam os jazigos mineiros, mas a sua exploração torna-se impossivel sem braços e sem possibilidades de irrigação. Vê-se por aqui quão preciosa se tornaria para os allemães a posse de todo o valle e o exercicio da soberania sobre as populações da nossa margem.

Do resto, a construcção de um caminho de ferro na direcção do Cuangar bastaria para trahir as suas intenções, se outras provas não possuissemos. E' triste constatar que, no valle do Cubango, os allemães collocam generos pelo mesmo preço que nós os collocamos no Lubango ou na Chibia, a dois passos de Mossamedes.

E ao passo que as nossas tropas teem algumas semanas de viagem atravez do matto para chegarem ao Cuangar, os allemães transportam-se a cavallo, até ao mesmo ponto, desde a ultima estação do seu caminho de ferro, na Chivanda, em tres dias apenas...

O principe de Wied não renunciou á Albania

Roma, 27 de dezembro

Por intermedio do seu secretario fez o principe de Wied uma declaração aos jornaes de Roma, de que o resumo é o seguinte:

«Alguns jornaes italianos commentaram malevolamente a entrada do rei da Albania no exercito allemão, considerando-a como uma renuncia ao throno; não tem o menor fundamento a noticia da renuncia.

Na sua proclamação de 18 de setembro aos albanezes, dizia-lhes o soberano: «Convenci-me de que para não deixar incompleta a obra a que quero consagrar a minha vida, era util ir passar algum tempo no Occidente; mas fiquem sabendo que nem um só momento deixarei de continuar trabalhando para a prosperidade da Albania».

Poeira da Arcada

O diario berlinense Lokal-Anzeiger, com a entrada do novo anno, lembrou-se de reunir as opiniões dos grandes chefes dos exercitos austro-allemães, a fim de que os seus leitores possam comprehender o grau de calor em que devem manter as suas esperanças. Von Kluck limitou-se a esta palavra:—«Resistir!»— Parecendo que não, foi o mais explicito. O actual ministro da guerra e chefe do grande estado-maior, von Falkenhayn:—«Tenho fé na justiça eterna e no poder do gladio allemão». O archiduque Frederico:—«A força reside nos esforços combinados de todos».—Os outros limitaram-se a dizer coisas que glosam estes curtos dysticos. Vê-se que, desde os principios de agosto, o orgulho teutonico tem estado a retocar. E quando o orgulho admitte accommodações com a fortuna, inclinando-se perante as sentenças d'esta, a humildade mostra logo o seu timido semblante de violeta.

⁂

As mulheres teem a alma leve, podendo construir com a sua phantasia mais castellos e cidadellas que as estrellas do céo. Quando ellas, mollemente sentadas e reclinadas, deixam pender a fronte sobre a dextra, perdendo o olhar no vago, estão doentes de scisma. E' em geral assim que ellas abordam os dramas de que veem a ser as heroinas. O Diabo manda as fadas prometter-lhes thesouros, para que o ajudem a derrubar o homem forte que resiste impavido ás tentações, dando-se ao estudo e ao trabalho. Correspondem promptas ao convite, porque a estrada do mal permitte-lhes readquirir um prestigio que as vinga de certas humilhações a que se encontra exposto o seu sexo.

⁂

Quando os paes educam ou fazem educar os seus filhos, pensam em geral em prolongar os habitos moraes ou intellectuaes que os fizeram felizes. Reduzem o seu saber, a sua experiencia a maximas e impõem-nas com viril convicção.

Assim, os filhos são ás vezes o retrato dos paes, mas sem a alma com que estes trabalharam as suas feições de maneira a compôr-se uma physionomia agradavel ou nobre.

A venda de bandeirinhas belgas

Mais de milhão e meio

Paris, 28 de dezembro

Mais de milhão e meio de francos! Tal é a magnifica somma que produziu a venda de bandeirinhas belgas sómente nos primeiros vinte e um departamentos que communicaram á Commissão Central Franco-belga o importe das suas receitas. Estes resultados não são ainda os definitivos porque a venda continuou hontem, e far-se-ha tambem todo o dia um de janeiro.

Os vinte e um departamentos que communicaram o resultado da venda são: Hautes Alpes, Bouches du Rhone, Calvados, Charente, Constantine, Corse, Hérault, Indre, Indre et Loire, Morbihan, Nièvre, Oran, Sarthe, Savoie, Haute Savoie, Seine, Seine et Marne, Var, Vendée e Yonne.

Não entra no total indicado senão 500.000 francos como receita do Seine e Bouches du Rhone, devendo esta cifra ser ainda muito augmentada.

O total geral, pode afoitamente affirmar-se, passará de milhão e meio de francos.

O anno novo

A recepção no Palacio de Belem

Esteve extremamente concorrida a recepção do Anno Novo no Palacio da Presidencia, onde, pelas 14 horas, o chefe do Estado começou a receber as visitas officiaes.

Em Belem compareceram, além de todos os membros do ministerio, os presidentes das duas casas do Congresso, senadores e deputados, camara municipal, governador civil, commandante e officialidade da guarda republicana, commandante da divisão e commandantes dos corpos da guarnição, commandante da policia e officiaes em serviço n'aquelle corpo, general Judice da Costa, ex-governador civil; delegações das associações commerciaes, industriaes, scientificas e artisticas; dos bombeiros municipaes e voluntarios, da Escola de Guerra e da Casa Pia.

Durante o dia foram recebidos os seguintes telegrammas: do ministro de Portugal na Belgica, sr. Alves da Veiga; do Magalhães Lima, do tribunal militar de Mafra, do governador de Bulama, dos officiaes de artilharia na Trafaria, dos officiaes da mesma arma em Setubal, do sr. Freire de Andrade, dos officiaes do districto de recrutamento n.º 11, do sr. Godinho Cruz, consul em Valença; do commandante e officiaes da 3.ª divisão, do governador civil do Porto, da direcção do Centro Magalhães Lima, do tenente-coronel Macedo, do commandante do regimento de reserva n.º 15, dos officiaes do mesmo regimento, dos officiaes da escola de tiro de infanteria, do Centro Elias Garcia, e commissões politicas de Mafra; governador civil de Portalegre, do deputado Nunes Godinho; do general Alberto Ilharco, do administrador do concelho de Cascaes, da Sociedade de Instrucção Militar n.º 1, de Luiz Keil, Lima Junior e filha, da direcção da Juncção do Bem, do sr. Aires de Albuquerque, de um grupo de aspirantes telegrapho-postaes de Lisboa, do editor do *Daily Chronicle*, de Londres, em nome do povo inglez; etc., etc.

Dirigiram cartas ao chefe do Estado os srs. Teixeira de Queiroz, visconde da Ribeira do Paço, general Sousa Alves, direcção do Instituto dos cegos do Porto, José M. Monteiro Ferraz, Bettencourt Rodrigues, Carlos Augusto Carreira de Figueiredo, officiaes inferiores da escola pratica de torpedos, general Soeiro, officiaes inferiores da guarda republicana e do corpo de marinheiros, major Carvalhal, governador civil de Braga, Carlos Seixas, A. Bleck, etc.

Foram ao palacio da Presidencia inscrever-se no livro dos visitantes os srs. ministros de Inglaterra, Russia, Belgica, França, America, Austria, China, Uruguay, Argentina e Mexico; encarregados dos negocios da Noruega, Hollanda, Nicaragua, Guatemala, e secretarios das legações de Inglaterra, França e Brazil.

O chefe de Estado visita o Congresso

Em conformidade com o protocolo, o chefe de Estado foi hontem ao palacio do Congresso apresentar os seus cumprimentos aos representantes da nação, agradecendo-lhes a visita que estes lhe fizeram no dia de Natal e n'esse proprio dia. Em frente de S. Bento, apesar da chuva constante, miudinha e impertinente, a multidão não faltou á cerimonia. Um regimento de infantaria, com a respectiva banda, fez a guarda de honra, e os corredores do Parlamento apresentavam uma certa movimentação, vendo-se alli, além do ministerio, deputados e senadores em muito maior numero do que nos outros annos.

Eram 16 horas e 15 minutos quando o sr. dr. Manuel d'Arriaga chegou ao parlamento, sendo aguardado á entrada pelos secretarios das mesas da Camaras dos deputados e do Senado, com alguns membros d'aquellas duas casas. Os presidentes, com o ministerio e os restantes deputados e senadores aguardaram o chefe do Estado na sala dos Passos Perdidos, junto do ascensor.

Assim que o sr. dr. Manuel d'Arriaga chegou alli, trocadas as primeiras saudações, o cortejo encaminhou-se para a sala de conferencias do Senado, devidamente preparada para o acto. O chefe do Estado, reunidos todos os membros do Congresso, pronunciou a seguinte allocução:

«Vim aqui pagar a visita que os dignos representantes da Nação me acabam de fazer e significar-vos, sem que nenhuma das minhas palavras deixe de ter um profundo, sincero e indispensavel sentido, que anceio por que o anno novo traga a este paiz se não uma felicidade grande, pelo menos dias de tranquillidade em que esteja garantido o que ha de mais bello no mundo: — a independencia da Patria, a liberdade dos homens, a honra da Nação.

Vivi longo tempo com os homens publicos, mas certo é que maior lapso de tempo tenho vivido com as leis da Natureza e com as affirmações poderosas da Historia. Não levo do mundo, como bagagem da minha passagem por aqui, a descrença, a incredulidade e a confiança do nada; caminho para qualquer coisa que é eterna, para alguma coisa que se transforma que cada vez deve ser melhor. Entrei ha meio seculo, n'esta cidade. Ha meio seculo que vejo como ella progride, melhora e se embelleza. E' a terra que nos está a ensinar. Appellar para ella é appellar para qualquer coisa superior.

Aspiramos a um futuro indiscutivelmente superior ao dia de hoje. Entrego essa realidade, em que creio com inabalavel firmeza, aos vossos esforços, á vossa solidariedade, para que todos saibam que n'este canto do mundo a Republica, nascida n'uma razão logica, necessaria e scientifica, que não metaphisica, ha de collocar este paiz n'um logar de honra, entre as demais nações».

O sr. Goulard de Medeiros leu a seguinte allocução:

«O Senado recebe sempre com o maior prazer a visita de V. Ex.ª Não considera tal visita como simples formalidade. Tem a certeza de que V. Ex.ª entende, como elle, que n'estes dias solemnes, o Poder Legislativo e o Executivo devem demonstrar bem claramente, para que toda a nação o veja, a sua mutua consideração e respeito. Como orgão da Soberania nacional e em harmonia com o espirito da nossa Constituição esses poderes devem, independentes mas sempre harmonicos entre si, collaborar para o progresso e felicidade da nossa querida Patria.

Senhor Presidente: O momento é grave para a nação portugueza; ella, porém, tem sabido sahir sempre com honradez das mais graves difficuldades.

O Senado confia em que V. Ex.ª, cujo passado é para todos os cidadãos um digno exemplo de abnegação, procurará, como chefe do Poder Executivo, inspirar-se nos superiores interesses da Patria e da Republica, estabelecendo o justo equilibrio entre as differentes forças politicas nacionaes.

E' crente de que o honroso [illegible] mandato que o Congresso [illegible] mãos de v. ex.ª será sempre exercido com a maxima honra e felicidade para a patria a despeito de todas as difficuldades, deseja que a vida e a saude de v. ex.ª se conservem para beneficio de todos os portuguezes.

O sr. dr. Manuel Monteiro pronunciou depois as seguintes palavras:

Honro-me sobremaneira, como presidente da Camara dos deputados, de receber os cumprimentos de v. ex.ª como chefe supremo do Estado, n'esta hora tão incerta para os destinos dos povos, em que sobre a nossa propria nacionalidade pesa uma interrogação escura. Estou certo e faço votos, em nome dos representantes da nação, que as mãos veneraveis e honradas de v. ex.ª, juntamente com o governo da nação, a saibam encaminhar para o destino brilhante a que tem direito, destino que se encontra já cimentado com o sangue generoso d'aquelles que o derramam em defesa da patria, pelo seu engrandecimento, honra e prestigio da Republica.

Asylo de Santa Catharina

N'este asylo commemorando o 57.º anniversario da sua fundação, realisou-se uma sessão solemne que foi aberta pelo sr. Borges Grainha, secretariado pelos srs Rogerto Soares Moita e Henrique Pires. O presidente historiou a vida do asylo, fundado em 1858 por um encadernador, no mesmo anno em que os jesuitas fundavam o Collegio de Campolide, a fim de recolher as filhas das victimas do cholera morbus, fundando-se tambem para o mesmo fim os asylos d'Ajuda, de D. Pedro V e de S. Pedro de Alcantara. Os retratos, que se encontram na sala são todos de operarios que representam a Republica de 58. Quatro annos depois as freiras que ali se haviam introduzido falseavam o papel do Asylo, sendo expulsas pelo governo a pedido dos liberaes. Fala ainda do estado em que o Asylo se encontrava quando em 1910 a commissão republicana tomou posse e o estado em que se encontra hoje, da educação ministrada terminando por elogiar a direcção na pessoa do sr. Manuel Gomes, operario como todos desde os fundadores e director do orpheon, dando depois a presidencia ao sr. dr. Alberto da Conceição Ferreira, representante da Camara Municipal, que agradeceu saudando a direcção e incitando as creanças ao respeito e ao aproveitamento.

Depois de falar o sr. Augusto Bato, procedeu-se á distribuição de premios ás educandas que se distinguiram em comportamento, applicação e boa execução nos trabalhos domesticos durante o anno lectivo de 1913-1914 e que foram as seguintes:

João Baptista da Silva Mello e Engracia Noria, uma caderneta de 5$00 a cada um, depositados na Caixa Economica Portugueza; Silvina Brito, Maria da Luz Calado, Margarida Leitão, Laura de Oliveira, Amelia Mello, Maria Magdalena, Magdalena de Sousa, Luiza Amaral, Delmira Marques, Maria da Conceição, Carolina Lopes, Maria Julia, Manuela Mendes, Ilda Bastos e Zulmira Bastos, livros de poesia e prosa.

1.ª e 2.ª classes: 1.º premio, Maria da Conceição; 2.º, Carolina Lopes; 3.º, Maria Julia; 4.º, Manuel Mendes; 5.º, Ilda Bastos; 6.º, Zulmira Bastos.

O sr. dr. Carneiro de Moura, por se sentir incommodado, não poude usar da palavra, falando o sr. Rogerio Soares Moita, que se referiu á instituição, ao que ella representa de trabalho pela Republica e pelas creanças e tem palavras de elogio para os membros da direcção.

A sessão foi encerrada no meio de vivas á Republica, tendo-a abrilhantado o orpheon, que entoou varias canções, executando tambem o quartetto Luiz Monteiro alguns numeros de musica.

Seguiu-se a visita a todas as dependencias do edificio, sendo este franqueado ao publico. Ao jantar das educandas assistiram innumeras pessoas.

Na Associação Protectora das Creanças

A' sessão solemne que hontem se realisou na Associação Protectora das Creanças, para distribuição de premios, presidiu o sr. Augusto Pires Branco, secretariado pelos srs. José Maria Holbeche e dr. Camacho.

Depois do sr. Pires Branco fazer uma breve allocução, expondo os fins da festa, falaram os srs. Antonio Victor Lopes, Alfredo Jeronymo e Faco Valentim, que aconselharam as creanças a dedicarem-se ao estudo.

Seguiu-se a distribuição de premios ás creanças mais classificadas, que foram os seguintes: Judith Fabião, premio Maria Fernanda, um côrte de vestido, 5 metros de panno e 2 pares de meias; Elvira Nunes, um côrte de vestido; Alberto Luiz Alves, um côrte de fato; Philomena Barata, Arminda Fernandes, Mathilde de Mello e Rosa Alonso, 5 metros de panno e dois pares de meias; Miguel Fernão Castro, um par de botas; Antonio d'Oliveira, um côrte de fato; Alda de Mello, 5 metros de panno e 2 pares de meias; Isaura Alpoim, Theodora de Jesus Ligeiro, idem, 3 metros de panno; Patrocinia Antunes, um côrte de vestido; Armando Lima, um par de botas; Luiz Barros, um côrte de fato; Luiz Trindade e Joaquim Abreu, 2 pares de peugas.

Após essa distribuição e a expensas do sr. Nuno de Brion, foi servido o jantar ás 120 creanças que frequentam a escola da Associação, decorrendo a refeição com muita animação.

Na Albergaria de Lisboa

A direcção e protectores da Albergaria de Lisboa, instituição d'um admiravel alcance social, não esqueceram n'este momento, os pobres que occultam a sua miseria no conchego que lhes offerece esse modelar instituição.

Solemnisando a entrada do Novo Anno, os internados da Albergaria de Lisboa foram visitados pelo seu provedor sr. Anselmo Braamcamp Freire e directores d'aquelle estabelecimento, sendo as suas refeições melhoradas, constando o almoço de chocolate com leite, fornecido pelo socio protector sr. Inigues, e o jantar de sopa de massa, pasteis de bacalhau, carne assada com batatas, azeitonas, vinho, bananas, laranjas, broas e á ceia chá e bolos, cedidos pela pastelaria Marques.

O sr. Carlos Alves, que hontem terminou o mez de serviço, cedendo a benemerita missão ao sr. Justino Guedes, offereceu os cigarros e o rapé aos internados e o novo director as bonecas ás creanças.

Na Albergaria de Lisboa encontravam-se hontem 129 albergados, sendo 34 mulheres e creanças e os restantes homens, distribuidos pelo antigo convento de Carnide e a propriedade que foi habitada nas proximidades pela congregação do Espirito Santo.

O interior das duas dependencias da Albergaria de Lisboa encontravam-se garridamente decorados com plantas e as côres da bandeira nacional.

Nos Armazens Grandella

Os Armazens Grandella, commemorando o 31.º anniversario da sua abertura,

ULTIMAS NOTICIAS

EXPLOSÃO DE BOMBAS

Um homem morto e outro ferido

Ambos professavam idéas libertarias e foram victimas quando estavam abrindo uma cova para enterrar um caixote com bombas que tinham fabricado

O populoso bairro da Fonte Santa foi hontem alarmado, proximo do meio dia, por dois enormes estampidos que foram ouvidos nos bairros de Alcantara, Estrella e Campo de Ourique e que puzeram toda a sua população em sobresalto.

Grandes rolos de fumo negro que subiam dos quintaes sobranceiros á muralha da rua Possidonio da Silva immediatamente indicaram que alguma coisa de grave e de anormal se passára nas trazeiras dos predios da rua do Borja. Effectivamente fôra n'um dos quintaes dos predios d'essa rua, o n.º 81, que se dera a explosão de duas bombas de dinamite que esfacelára um homem e deixára outro bastante ferido nas mãos e rosto.

Ao meio da rua do Borja, uns metros para lá da travessa da Torrinha fica uma correnteza de predios de rez-do-chão e primeiro andar, de aspecto pobrissimo, caiados a branco. O segundo d'estes predios tem o n.º 81 e está occupado por quatro inquilinos, ficando no rez-do-chão, lado esquerdo a moradia de Ameano Antonio da Silva, casado com Francisca da Gloria Machado, de quem tem tres filhos, Julio, de tres annos, Maria, de cinco, e Belmira, de doze, sendo o Silva pedreiro da Camara Municipal de Lisboa. Trabalhava actualmente no cemiterio dos Prazeres.

Do lado direito morava o alfaiate sr. Joaquim Dionisio, casado, com um filho de menor edade; e no primeiro andar o carpinteiro Manuel de Souza, do lado esquerdo, e do direito Arthur Rodrigues, ambos casados e com filhos.

As casas compõem-se apenas de tres divisões escuras e acanhadas: casa de entrada, quarto de cama interior e cosinha, tendo no rez-do-chão um pequeno quintal de 25 metros de comprido por 6 de largo. A explosão deu-se no quintal que pertencia ao rez-do-chão do lado esquerdo e onde morava, como dissémos, o Ameano Antonio da Silva, muito conhecido no bairro pelas suas idéas avançadas. Logo a seguir á porta da cosinha, antiga, com postigo de vidraça, fica uma varanda com parapeito e resguardo de pedra e cal que dá serventia para o quintal por uma pequena escada de tijollo. O quintal fica em baixo a uns dois metros se tanto, um pequeno quintal de bairro pobre separado dos quintaes visinhos por simples vedações de arame. Olhando em frente, vê-se na lomba dos Prazeres o Cemiterio Occidental, um pouco á esquerda o valle da antiga ribeira de Alcantara e lá ao longe a mancha escura do palacio da Ajuda a salientar-se do casario humilde do Cruzeiro.

A um recanto do quintal, á direita, construira o Ameano uma capoeira tosca de taboas de caixote e latas velhas, coberta por folhas grossas de zinco. Foi n'esta barraca que se deu a explosão.

Como visita assidua da casa tinha o Ameano um amigo, velho companheiro de propaganda, chamado Matheus Rodrigues, mais conhecido pelo *Scentelha*, de 44 annos de edade, natural de Mação e casado com Francisca Margarida Rodrigues, tendo-se o casamento realisado em 1900 na Penitenciaria de Lisboa. O Matheus Rodrigues era conhecido na policia como anarchista perigoso e fôra em 1906 protagonista do primeiro attentado anarchista que se deu no nosso paiz: a explosão d'uma bomba no 1.º andar do predio n.º 32 da antiga rua Duque de Bragança, hoje rua da Lucta, e onde morava o sr. dr. José Joyce, delegado de saude, facto que os jornaes do tempo minuciosamente relataram e pelo qual, ao abrigo da conhecida lei de João Franco de 13 de fevereiro d'esse anno, foi o *Scentelha* condemnado a prisão maior cellular e degredo, que cumpriu. Esteve quatro annos em Loanda, regressando em fevereiro de 1911, indo morar com a mulher para segunda rua particular ao Prazeres, 6, 2.º direito. Pouco depois de regressar ao continente empregou-se nas Obras Publicas como pintor.

Actualmente exercia o cargo de apontador-auxiliar das mesmas obras, tendo a sua secção n'uma dependencia das officinas de carruagens que ficam no edificio das Cavallariças do Infante.

Como acima dissemos, era amigo intimo do Ameano Antonio da Silva, a casa de quem frequentava, sendo essas visitas levadas a mal pela mulher d'este, que não sympathisava com o *Scentelha*. Este geralmente chegava, conversava um pouco com o pedreiro, e dirigiam-se depois os dois para o quintal, onde se mettiam dentro da capoeira por espaço de uma ou duas horas, durante as quaes as tres filhitas do Ameano não podiam ir ao quintal.

Hontem o *Scentelha* chegou por volta das onze horas e, pouco depois, como de costume, foi para o quintal com o amigo.

A porta da cosinha ficára aberta e junto do patamar os dois filhitos mais novos do Ameano brincavam, emquanto a mais velha, por ordem da mãe, procedia a varias limpezas.

Era meio dia menos cinco minutos. Na casa ao lado o alfaiate estava passando um fato a ferro que um dos moradores da mesma rua aguardava. A mulher do Dyonisio estava á porta comprando peixe, e junto do alfaiate, além do freguez, estavam o filhito e o official Silvino Pereira de Gouveia.

De repente a casa toda estremeceu e um enorme estampido punha em alvoroço todas aquellas pessoas, que fugiram desordenadamente para a rua, emquanto o alfaiate, verdadeiramente desorientado, se dirigia á porta da cosinha visto que d'aquelle lado tinha vindo o estrondo. Mal abriu á porta uma enorme nuvem de pó e fumo suffocou-o. Subindo as escadas da varanda vinha já ensaguentado, de mãos na cabeça, o visinho do lado. O pobre alfaiate, aterrorisado, fechou immediatamente a porta ao mesmo tempo que outro enorme estampido se fazia ouvir, deitando a correr em direcção á rua, que d'ahi a pouco se encontrava cheia de gente, não só d'ali como dos bairros proximos. Havia gritos, imprecações, não se sabendo ainda o que occorrera, visto que do rez-do-chão do Ameano ninguem apparecia. D'ahi a pouco porém o policia ali de serviço acompanhado por um collega appareceu, entrando os dois na casa do Ameano, emquanto outros guardas tentaram manter na ordem os populares, cujo numero era cada vez maior.

O espectaculo que aos dois policias se deparou era horroroso. A capoeira havia voado em estilhas, vendo-se a porta ao fundo do quintal toda partida e emaranhada nos apoios da parreira, e á esquerda sob um montão de escombros o corpo do *Scentelha*, de braços, com os braços decepados, ventre e peito dilacerados e a cara horrivelmente negra. O Amancio ficara com o rosto chamuscado, apresentando varias escoriações d'onde corria bastante sangue.

A metro e meio do local, junto á porta da cosinha, brincavam descuidadamente, como dissemos, as duas creancinhas, que a mãe teve tempo de tirar para dentro de casa. A parede da varanda fendera horisontalmente e o resguardo da escada ficara completamente destruido.

A um metro de altura vê-se um buraco d'uns 30 centimetros quadrados com um metro de fundo e que o Ameano estava abrindo com um ferro proprio d'estes trabalhos. Ao fundo, desviada do chão por estacas, encontrava-se uma caixa das usadas pelos militares cheia de bombas de dinamite, carregadas. Suppõe-se que o Ameano inadvertidamente deixasse cahir sobre a caixote alguma das pedras que ia arrancando e que batendo n'uma das bombas produsia a explosão.

O buraco estava sendo feito para melhor acondicionamento do caixote, que no sitio onde estava não podia ser liberto da humidade, como elles desejavam. A tampa da caixa ficou completamente desfeita. Forrando-lhe as paredes, vêem-se varios jornaes com estampas, e entre ellas os retratos das duas filhas de Buiça e passagens da tragedia do Terreiro do Paço.

A uma distancia approximadamente de tres metros do local do sinistro vê-se o chapéu do pedreiro com a copa desfeita e evidentes signaes de ter sido chamuscado.

Cumpridas as formalidades do estilo, foi o cadaver do *Scentelha* removido para a morgue, indo o Ameano curar-se ao hospital da Estrella, d'onde foi, juntamente com a mulher, incommunicavel, para a esquadra da travessa das Almas, ficando os tres filhos do pedreiro em casa do alfaiate.

Cá fóra, o povo, a custo contido pela policia, fazia commentarios, indignado com o occorrido, tanto mais que, se as bombas explodidas tivessem encontrado resistencia, uma parte do bairro estaria a estas horas em derrocada.

Das diligencias a effectuar foi encarregado o agente Figueiredo, que alli esteve hoje.

Dentro da caixa estavam 33 bombas: 15 no compartimento pequeno, do feitio de pinhas, e no compartimento maior as restantes, sendo uma do mesmo feitio, 6 grandes, cilindricas, 10 do mesmo feitio, mas mais pequenas, e uma tambem cilindrica, mas de mecha. Ao lado, misturadas na terra, foram encontradas mais dez, sete vasias, e tres carregadas, bem como dois saccos com metralha, varios envolucros, potassa e alguns frascos com liquidos.

O sinistro foi o assumpto do dia, hontem e hoje, tendo ido á rua do Borje muita gente para ver os estragos, o que não conseguiu, visto a casa se encontrar fechada.

E' opinião geral alli que os dois anarchistas ha mais de dois annos que se occupavam n'aquelle serviço, cujas consequencias poderiam ter sido bem peores, se, como já dissemos, as bombas tivessem encontrado resistencia na occasião de explodirem.

distribuiram hontem, a exemplo do que teem feito todos os annos, um bodo a 2.000 pobres, constando de 600 grammas de carne de vacca, 50 de toucinho, 250 de arroz e um pão.

A distribuição, que começou ás 13 horas e terminou proximo das 16, foi feita pela familia Graudella, auxiliada pelos empregados superiores da casa, chefes de secção e demais pessoal.

Pagando-se na mesma moeda

Um homem aggredido com uma facada, responde com outra no aggressor

Na rua Possidonio da Silva, 150, loja, residem, com seus paes, José d'Oliveira, de 18 annos, o *José da Leonarda*, operario de uma fabrica de vidros em Alcantara, e Lucinda de Oliveira.

Ha tempos, esta começou a namorar Raul dos Santos Vaias, o que não impediu que fosse perseguida constantemente por um individuo, companheiro dilecto do *José da Leonarda*, e como este desordeiro emerito, de nome Henrique Gil, de 20 annos, solteiro, sapateiro, mais conhecido pelo *Henrique da Bica*, por residir na rua da Bica Duarte Bello, 43, e frequentador assiduo d'aquelles sitios.

Hontem, o *José da Leonarda*, fazendo-se acompanhar pela irmã, pela namorada Julia Machado e pelo Raul, dirigiram-se para o Salão animalographico de Alcantara, sendo seguidos pelo *Henrique da Bica*.

Estranhando tal facto, e tendo fama de valente o *José da Leonarda* ao entrar na rua da Costa, inquiriu do perseguidor de sua irmã, que fim o levava a seguil-os, recebendo em resposta uma enormissima facada no rosto, arremessando o aggressor seguidamente a faca de que se servira para o telhado d'um predio d'aquella rua.

A faca resvalou e o *José da Leonarda*, apesar de se estar esvaindo em sangue, ao sentir o som da arma na calçada, apoderou-se d'ella n'um impeto e pagou-se na mesma moeda, vibrando um *traço* tremendo no rosto do amigo.

Ao alarme que o caso produziu compareceu o guarda 689, que conduziu os feridos ao hospital de S. José onde o medico de serviço sr. dr. Torres Pereira, auxiliado pelo enfermeiro José Bernardo, os pensou, seguindo depois para o governo civil.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Reformista

Para eleição de corpos gerentes para 1915, reune a assembleia geral no dia 8 de janeiro, ás 21 horas.

O concerto Blanch de ámanhã

Faltar ao concerto da Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo maestro *Pedro Blanch*, que se realisa ámanhã, domingo, em S. Carlos, é commetter um crime de lesa-arte. O programma é dos mais extraordinarios. Se outras obras celebres não figurassem no programma, bastaria esse grandioso monumento que é a 5.ª simphonia de Beethoven, para tornar esse concerto memoravel, executada pela Orchestra Simphonica Portugueza e dirigida por Pedro Blanch. Mas n'essa audição temos o *Ouro do Rheno*, *A Entrada dos Deuses no Walhalla*, de Wagner; a *Marcha Nupcial*, de Mendelssohn, a *Ouverture de Hensel e Gretel*, de Humperdink, o poema simphonico de Saint-Saens, *Dança Macabra*, e 3.º entre-acto da *Rosamonda*, de Schubert, em 1.ª audição.

Homenagem a Eduardo Coelho

Diversas escolas e asilos depõem flores no seu monumento

Delegações do Albergue das Creanças Abandonadas, Albergaria de Lisboa, Albergue dos Invalidos do Trabalho, asilos de Santa Catharina, Maria Pia, Antonio Feliciano de Castilho e cantina de S. Mamede foram hontem, pelas 14 horas, depor *bouquets* e ramos de flores naturaes no pedestal do monumento de Eduardo Coelho na alameda de S. Pedro de Alcantara.

Ao acto assistiu o director do *Diario de Noticias*, sr. dr. Alfredo da Cunha, acompanhado por delegados de todas as secções d'esse jornal.

O grande successo do dia

O Gavião, a formosa peça de Croisset que está actualmente em scena em S. Carlos é das obras mais notaveis do theatro que ultimamente teem apparecido, é considerado como o melhor trabalho do grande escriptor francez. De grande violencia dramatica nos lances culminantes, a acção entrelaça-se em scenas de sentimento e fino espirito que interessa e domina o espectador. O desempenho é extraordinario como do resto são sempre os da companhia d'este theatro. Hoje e ámanhã repete-se *Gavião*.

Na proxima quarta feira, 6, realisa-se a festa artistica de Augusto Rosa com a celebre peça *O assalto* e a *Mater dolorosa*, original de Julio Dantas.

O concerto de amanhã no Politeama

Estreia em Portugal de madame Mellor Contret — Invocação patriotica da distincta subdita ingleza

Por todos os motivos o concerto de amanhã no Politeama será uma festa sensacional.

Não só o *Parsifal* e *Mestres cantores* de Wagner, ou a *Leonor* de Beethoven, dão uma nota de justificado interesse d'essa *matinée* deliciosa. Uma artista ingleza faz a sua estreia: madame Mellor Contret que sendo executante distincta de violino e piano, estudou em Leipzig composição orchestral, com o grande maestro Carl Reineck.

Quando da guerra anglo-boer, os sentimentos de patriotismo feridos constantemente pelos brutaes ataques germanicos, sobre a politica ingleza, inspiraram a joven compositora a tomar o proposito uma desforra. Ousadamente obrigou o povo allemão a escutar e a admirar o seu «Rule Britania», canto heroico da supremacia ingleza no mar. No conservatorio de Leipzig, perante numerosa assistencia, fez ouvir a sua bella composição, de tal fórma elevada e sinceramente patriotica, que apezar da idéia de *revanche* que a motivou, se impoz á consideração publica e foi coroada de unanimes applausos.

David de Sousa, conhecedor de todos os segredos da arte contemporanea, incluiu-a no seu programma e amanhã, os *habitués* do Politeama terão ensejo de apreciar o trabalho de uma alma de élite immensamente amante da sua patria.

Esta tarde os camarotes de 1.ª ordem e frisas estavam quasi todos tomados, sendo de esperar uma enchente completa.

Notas falsas

Sahiu hoje do governo civil, em liberdade, Francisco José Ramalho, ha dias preso como implicado no passamento de notas falsas de dez escudos, por nada se provar contra elle.

A grande guerra

O "Formidable,, afunda-se na Mancha, com grande perda de vidas

LONDRES, 1.—Informações officiosas dizem que o couraçado *Formidable* se afundou na Mancha esta manhã, com grande perda de vidas.—(*Reuter*).

LONDRES, 1.—Official. Ignora-se ainda se a perda do couraçado inglez *Formidable* foi devida a ter tocado n'alguma mina ou a algum submarino. Foram recolhidos 71 sobreviventes por um cruzador. E' possivel que outros sobreviventes fossem salvos por outros navios. O *Formidable* era um couraçado de segunda ordem, velho, e fôra construido ha quinze annos.—(*Havas*).

As operações no theatro oriental

LONDRES, 1.—O quartel general russo annuncia o seguinte:

Entre o Vistula e o Pilieza os russos repelliram de dia e de noite ataques ao sul de Bolimow. Tambem n'esta região ao norte de Rawa e proximo da villa de Jesergetz os allemães foram severamente castigados. A offensiva allemã de Tomagzow foi repellida.

A offensiva austriaca foi frustrada proximo de Mologosze.

Na Gallicia occidental a batalha está-se desenvolvendo a favor dos russos que em 29 de dezembro fizeram mais de 3.000 prisioneiros e tomaram quinze metralhadoras na região de Beligrod.

O estado-maior do Caucaso noticia uma tremenda derrota turca com importantes perdas em mortos e 1.500 prisioneiros em Sarikamysh.

(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As atrocidades allemãs na Belgica

LONDRES, 31.—O setimo relatorio da commissão de inquerito belga ás atrocidades allemãs na Belgica, que agora foi recebido, apresenta provas irrefutaveis do uso de balas dum-dum pelos soldados allemães em certas e especificadas batalhas no mez de setembro, e contem novas provas de que as tropas allemãs forçaram os cidadãos belgas a marchar na frente d'ellas em varios ataques.—(*Havas*).

Um "raid,, dos aviadores britannicos

LONDRES, 31. — O almirantado britannico annuncia que os estragos causados pelo *raid* dos aviadores britannicos sobre Friedrichshafen comprehendem a destruição de um avião allemão, prejuizos no maior dos *hangars* e a demolição das installações productoras de hidrogeneo.—(*Inf. off. recebida na legação britannica em Lisboa*).

Um aviador que reapparece

LONDRES, 2.—O commandante dos aviadores Hewlett, que se dizia ter desapparecido depois do raid dos hidroaviões inglezes em Cuxhaven, foi recolhido por um navio de pesca hollandez no Mar do Norte.—(*Havas*).

Albanezes derrotados por montenegrinos

ROMA, 1.—Um despacho de Podgoritsa para a *Idea Nazionale* annuncia que um grande numero de albanezes catholicos atacaram os postos avançados dos montenegrinos. Os albanezes ficaram completamente derrotados.—(*Havas*).

Os seguros contra riscos de guerra

LONDRES, 31.—A junta do commercio annuncia que a taxa para seguros militares de guerra sobre cargas foi reduzida de 1 1/2 guineos para um guineo por cento.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O Natal das creanças servias

MADRID, 1. — Os presentes de Natal enviados pelas creanças norte-americanas ás creanças servias enchiam tres vagons de caminho de ferro e a sua entrega foi feita pelo ministro dos Estados Unidos na presença do principe herdeiro Alexandre e dos membros do governo.—(*Corresp.*)

Tropas turcas destroçadas

LONDRES, 31.—O barco torpedeiro *Fanjar* bombardeou e destroçou algumas tropas turcas proximo de Guebli na costa asiatica na linha de Terredon. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Morte d'um principe russo

PARIS, 2.—O sr. Poincaré recebeu uma carta do czar, participando-lhe a morte do principe Oleg Constantinovitz, em consequencia de ferimentos recebidos no campo da batalha.—(*Corresp.*)

Os socialistas e a paz

MADRID, 1.—Nos dias 17 e 18 do corrente deve reunir-se em Copenhague uma conferencia socialista, a fim de se defender a ideia da paz. —(*Corresp.*)

A bandeira americana na ilha de Bougauville

LONDRES, 1.—A bandeira americana foi basteada por uma força australiana na ilha de Bougauville, no archipelago de Solomon.—(*Havas*).

A Servia livre de invasores

LONDRES, 1.—O principe herdeiro da Servia publicou uma ordem do exercito declarando o paiz livre de invasores.—(*Havas*).

A reoccupação da bahia de Walfisch

LONDRES, 1. — Uma força da União sul africana reoccupou sem opposição a bahia de Walfisch no dia do Natal.— (*Havas*).

Walfish-Bai é uma possessão ingleza situada no littoral do Sudoeste Africano Allemão e proximo de Swakopmund, porto principal d'esta colonia. A sua reoccupação pelas tropas inglezas equivale ao bloqueio do porto allemão e á impossibilidade de por alli se reabastecerem os colonos e tropas allemãs que se encontram no interior. De Swakopmund partem effectivamente duas linhas ferreas: uma para Otavi e Damaralandia, na direcção do nosso Sul de Angola, e outra para Windhuk, centro de concentração allemã. A situação dos inimigos com que as forças do tenente-coronel Roçadas se estão batendo, é, como se vê, cada vez mais critica.—(*N. de R.*)

Pedindo a exportação de cebola

Em Loures reuniram os agricultores, em numero superior a 200, a fim de pedir ao governo que seja derogada a prohibição da exportação de cebola, pois, a manter-se tal medida, representará ella a ruina d'aquella região. N'esse sentido foi approvada, por unanimidade, uma representação.

Pelos hospitaes

Fartos da vida—Desastre mortal —Quedas—Queimado por uma explosão

Na enfermaria de Santa Isabel do hospital de S. José falleceu hontem Maria da Silva, moradora na rua do Arco Marquez de Alegrete, 50, que ha dias ingeriu sublimado.

Depois de operado de laparotomia pelo sr. dr. Azevedo Gomes e enfermeiro Rocha, recolheu á enfermaria de S. Francisco, em estado grave, Joaquim dos Santos, de 29 annos, solteiro, carpinteiro, residente no logar do Sanguinhal, concelho do Bombarral, que ali tentou suicidar-se golpeando o ventre.

Na mesma enfermaria falleceu o servente de pedreiro Antonio Abrantes, que na quinta-feira, como noticiámos, ficou debaixo dos escombros de um predio que andá em obras na rua Eugenio dos Santos. O cadaver recolheu á casa das observações.

Respectivamente ás enfermarias de S. João Baptista e Santo Antonio recolheram Alvaro Moreira, de 32 annos, descarregador, morador no beco do Formoso, 9, que cahiu no caes da Areia, fracturando a perna direita, e Antonio dos Santos, de [illegible] annos, carroceiro, morador nas Escadinhas dos Terremotos, 5, que no pateo dos Geraldes foi colhido pela carroça que guiava, fracturando o braço esquerdo.

A' enfermaria de Santa Quiteria, do hospital Estephania recolheu Angelica Leocadia, casada com Joaquim Pires, morador na rua Thomaz d'Annunciação, 24, que cahiu pela escada da sua residencia, fracturando a perna direita.

Na enfermaria de Santo Antonio do de S. José deu entrada Francisco Castanheira Moura, de 43 annos, casado, operario da fabrica de tijolo em Malpique, que deu uma queda na mesma fabrica fracturando a perna direita.

Finalmente, na enfermaria de Santa Estephania, do hospital do mesmo nome, ficou o menor de 5 annos Avelino Machado, filho de Arthur Joaquim Bonifacio e de Maria de Jesus, residente em Chellas, que tendo achado em casa um cartucho com polvora, chegou-lhe fogo, resultando ficar muito queimado na cara e braços com a explosão occorrida.

Creança afogada

ao tentar apanhar umas laranjas

N'uma pequena muralha da rua da Fabrica da Polvora, que deita para o rio da Bábicha, estava hontem, pelas 17 horas, juntamente com outros menores, tentando apanhar umas laranjas que o rio carreava, Antonio Cunha, de 8 annos, filho de Joaquim Cunha Leitão, soldado n.º 29 da 3.ª companhia da guarda republicana, e de Benedicta Marques, natural de Lisboa e morador no pateo da Cabrinha, 32, 1.º

N'um dado momento, o pequenito perdeu o equilibrio e cahiu ao rio. Os companheiros gritaram por soccorro, comparecendo as familias que proximo moram, mas sendo infructiferos os esforços empregados para o salvar, porque a corrente, muito forte, o arrastou até ao entreposto de Alcantara, onde uns fragateiros o retiraram já cadaver.

Cumpridas as formalidades legaes, foi o corpo removido para a Morgue.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Emilia Peixoto da Motta Campeão, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 11 horas, da rua 24 de Julho, 96, 2.º, para o Cemiterio Occidental.

Tambem falleceu o sr. Joaquim Antonio da Silva Cordeiro, sahindo o prestito funebre ámanhã, ás 14 e meia horas, da estação do Rocio para o cemiterio do Alto de S. João.

Falleceu a menina Maria Magdalena Gama Lobo, realisando-se o funeral ámanhã, ás 14 horas, da rua dos Lusiadas, 74, rez-do-chão, para o cemiterio dos Prazeres.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas.

Fabrica que desaba

Devido ao temporal, desabou hoje a antiga fabrica de phosphoros do Monte d'Arrabida. Não houve desastres pessoaes, mas ficou interrompido o serviço dos carros electricos na linha marginal.

Protesto contra novos impostos

Em Villa Nova de Gaya, como protesto contra os novos impostos camararios fecharam hoje todos os estabelecimentos, tanto commerciaes como industriaes, realisando-se um comicio, enormemente concorrido. Para prevenir qualquer alteração da ordem publica foram para ali uma força de capitão da guarda republicana e um pelotão de cavallaria da mesma guarda, mas até á hora a que telephonamos não consta ter-se dado qualquer coisa de anormal.

NA PRAIA DAS ANGEIRAS

Naufraga o vapor "Jamaica"

Treze homens mortos?

PORTO, 2—Na praia das Angeiras, exactamente a meio dos locaes onde ha pouco se deram os sinistros do *Silurian* e do *Bogor*, mas mais uns 50 metros adeante, no mar, naufragou hontem, pelas 4 horas da madrugada, o vapor carvoeiro *Jamaica*, norueguez, que vinha de Newport com 500 toneladas de carvão consignadas á casa Andersen, d'esta praça.

A guarda fiscal só deu pelo sinistro proximo das 7 horas. Acudindo ao local os bombeiros voluntarios de Leça, tentou-se lançar um foguetão, mas nada se conseguiu, por a distancia ser muita. O estado do mar, agitadissimo, não permittia a sahida de qualquer embarcação.

Hoje, no Porto, appareceu um tripulante do *Jamaica*, que conta ter conseguido salvar-se a nado, indo ter á praia fronteira á das Angeiras e sendo ali recolhido pela familia de um lavrador. Tem graves ferimentos na cabeça e diz que oito dos seus companheiros ficaram logo mortos, tendo-se o capitão, de nome Vick, e mais quatro tripulantes deitado tambem a nado.

Como, porém, até esta hora nenhum d'elles appareceu, é de suppôr, infelizmente, que tenham tambem morrido.

O tripulante salvo está no hotel Europa.

O vapor está completamente desfeito.

A respeito do naufragio recebeu hontem o sr. ministro do interior o seguinte telegramma do governador civil do Porto:

«Na praia de Angeiras deu-se esta madrugada o naufragio de um vapor norueguez carregado de carvão, a pequena distancia d'outro que ha dias naufragou. Chego do local com a impressão, pelo que vi e pelo que me informaram, de que não ha possibilidade de salvar os tripulantes, se é que algum ainda vive. A distancia grande de terra, a braveza do mar e o estado do vapor, quebrado e varrido continuamente pelas vagas, tornam inuteis todos os esforços das tripulações do salva-vidas, dos bombeiros de Leça e d'esta cidade, marinheiros, pescadores e povo que, todos, á porfia, lançam mão de todos os recursos. As autoridades administrativas, maritimas e fiscaes teem sido incansaveis e não arredam pé. Pelas informações colhidas dos technicos, especialmente o capitão do porto, a impericia ou incuria se deve attribuir este naufragio, assim como os anteriores, e não á falta de pharoes, porque o da Lanhoza da Luz, que alcança 25 milhas, cruza com o de Dontedor, que alcança 20 milhas. De resto o naufragio deu-se a distancia de 5 milhas das aguas do primeiro pharol. E' preciso acabar com o descredito que algumas entidades estão fazendo, chamando *costa negra* a esta parte do littoral, o que é falso, pois que tem os pharoes precisos.»

EM COIMBRA

Parte da cidade inundada

Homem e creanças desapparecidos. Prejuizos de mais de 200:000 escudos

COIMBRA, 2.—Nos ultimos dias o temporal tem sido muito violento. O Mondego encheu, chegando a galgar os parodões. Esta madrugada rebentou, junto á estação do caminho de ferro, um paredão no comprimento de 10 metros. A agua invadiu a cidade, inesperadamente, produzindo-se grande panico. Os sinos tocaram a rebate, acudindo as corporações dos bombeiros, soldados da guarnição, etc., salvando-se os inundados a custo.

Nas ruas mais baixas a agua attingiu a altura de 2 metros. No largo de Freiria abateram dois predios, havendo feridos que recolheram ao hospital. Parece haver mortos, porque desappareceram um homem e duas creanças.

Uma galera da Manutenção Militar que prestava soccorros ficou inutilisada e tres muares mortas.

A illuminação a gaz está interrompida, trabalhando-se activamente para que á noite não fique a cidade ás escuras.

A linha ferrea do ramal está destruida n'uma extensão de 150 metros. Alguns vagons ficaram inutilisados e as linhas telephonicas avariadas.

A Colonial soffreu muitos prejuizos inutilisando-se alguns carros de transporte de petroleo. A Sociedade das Mercearias tem estragados quatrocentos saccos de arroz.

Não exaggero avaliar os prejuizos em mais de 200.000$.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Grupo «Pro Patria», calçada do Sacramento, 14, 1.º, realisa ámanhã, ás 21 horas, o sr. dr. Felix Horta uma conferencia sobre «Leis da familia».

—Foi hoje preso Joaquim Gonçalves, morador na rua do Norte, 117, 2.º, por subtrahir um relogio e corrente d'ouro, no valor de 50$00, a Antonio José Alves, residente na praça da Alegria, 7, 2.º

—Alfredo Simões d'Almeida, residente na rua de Santo Amaro, 55, rez do chão, esquerdo, queixou-se á policia de que os gatunos lhe subtrahiram da sua residencia uma palmatoria, um tinteiro e uma caneta de prata, quatro camisolas de lã, dois cobertores d'algodão e seis pares de ceroulas, tudo no valor de 53 escudos.

—A banda da guarda republicana executa amanhã, na Avenida da Liberdade, das 13 ás 14 e meia horas, o seguinte programma: *Brabante*, marcha, Gilson; *Zampa*, ouverture, Herold; *Viejecita*, minuete, Cabaleiro; *Tannhauser*, selecção, Wagner; *Chuva de diamantes*, suite de valsas, Waldteufel; *Moinhos de vento*, zarzuela, Luna.

NO RIO

A questão das presidencias

RIO DE JANEIRO, 1.—O dr. Nilo Peçanha e o tenente Sodré tomaram hoje simultaneamente posse dos poderes presidenciaes do Estado do Rio de Janeiro. O tenente Sodré reclamou a intervenção do governo federal. O governo da Republica remetteu o pedido á camara dos deputados que terá que resolver o conflicto.—«Havas».

Notas de banco portuguezas falsificadas em Hespanha

VALENCIA, 1.—A policia deu um assalto a uma casa suspeita de fabricação de notas falsas e encontrou grande numero de notas portuguezas de 20.000 réis, da emissão de 1909, com o busto de Vasco da Gama e Camões, perfeitamente falsificadas.—(*Havas*).

Tranquillidade em Marrocos

MADRID, 2.—O sr. Dato encontra-se restabelecido e já hoje esteve na presidencia do conselho.

Na proxima segunda feira tomarão posse da pasta da instrucção o conde de Esteban Callantes e da justiça Manuel Burges.—«Corresp.».

Novos ministros hespanhoes

MADRID, 2.—Informam de Marrocos haver ali tranquilidade. Em Tetuan foi solemnemente celebrado o acto da imposição da cruz laureada ao soldado Antonio Fuentes, do regimento do rei.—

Em Angola

No Lobito foi hontem inaugurada a linha telegraphica que liga Novo Redondo com Egito e que põe em communicação toda a provincia. O acto foi festejado, tendo a elle assistido o governador geral, sr. Norton de Mattos, que hontem mesmo seguiu para o Bihé. «Corresp.».

General Agostinho Maria Cardoso

O seu fallecimento

Falleceu hontem, pelas oito horas e meia, na sua casa, rua do Paraizo, 21, o general de arma de artilharia sr. Agostinho Maria Cardoso, irmão do já fallecido explorador da nossa Africa sr. Antonio Maria Cardoso.

O general Cardoso concluiu o seu curso na Escola do Exercito em 1868, tendo sido promovido a segundo tenente em janeiro do anno immediato. Desempenhou varias commissões, entre ellas a de ir estudar na Allemanha as modificações a introduzir no material de guerra adquirido em 1885, a de ir a Steyr assistir ao fabrico e recepção do armamento para a nossa infanteria, a de ir a Essex fazer requisição do material Krupp e a de ir assistir ás experiencias de artilharia realisadas em França no estabelecimento das Forges et Chantiers de la Mediterranée.

Foi promovido a coronel em 1900, indo exercer o cargo de chefe da 2.ª direcção geral do serviço de artilharia.

Havia pouco mais de oito annos que estava reformado em general.

Era casado com a sr.ª D. Margarida Helena d'Araujo Cardoso, a quem apresentamos o nosso pesame.

NOTAS DIVERSAS

O Congresso reabre na segunda feira. A proposta de lei mais urgente sobre a qual elle tem de se pronunciar é a que diz respeito aos creditos exigidos pela situação d'Angola. Affirma-se que os senadores unionistas continuarão ausentes da sua camara, mas parece que a sua falta não impedirá que o Senado funccione para approvação d'aquelles creditos e talvez até para se pronunciar sobre a lei eleitoral que está n'uma das suas commissões.

—Ao contrario do que noticiaram alguns jornaes fica vago o logar de inspector de agricultura de Angola, visto o sr. visconde de Pedralva, que occupava aquelle cargo, ter pedido a sua exoneração logo que foi nomeado governador civil de Vianna do Castello.

Pelo sr. ministro da marinha foram dadas ordens á repartição competente para que se proceda immediatamente ao estudo do local, projecto e orçamento para a construcção de um pharol hiper-radiante em Leça e signal sonoro annexo.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciou o sr. ministro dos negocios estrangeiros e com o das colonias os srs. presidente do ministerio e ministro da guerra.

—O sr. ministro da marinha mandou estudar as bases para o novo concurso de navegação para o Algarve com escala por Sines.

—Com o sr. ministro da justiça conferenciou hoje a direcção do Banco de Portugal ácerca das notas falsas que ultimamente appareceram em circulação.

—Foram exonerados, a seu pedido, os administradores dos concelhos de Vagos, Chamusca e Villa Nova d'Ourem, e nomeado para a Chamusca o sr. Vaz de Sá.

—Pela pasta do interior foram hoje á assignatura os decretos nomeando governador civil de Angra o sr. dr. Lourenço de Mattos Cordeiro, exonerando d'esse cargo o sr. Adolpho Trindade, e nomeando para a Horta o sr. dr. Severino Beça d'Avellar.

—Foi acceite a renuncia pedida pelo sr. dr. Oliveira Feijão de director da faculdade de medicina de Lisboa. Por tal motivo vae proceder-se a nova eleição.

Festas associativas

Na Sociedade Philarmonica Esperança e Harmonia ha ámanhã merenda associativa, ás 14 horas; no Club Musical 1.º de Janeiro de 1901, concerto pela banda da Concentração Musical 5 d'Outubro, seguido de baile; na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul, baile promovido pela direcção.

—Na Sociedade Philarmonica dos Caldeireiros Municipaes ha ámanhã, ás 21 horas, baile abrilhantado por um grupo da banda sob a direcção do sr. José Correia.

Uma "suite,, d'orchestra

que vae ser ámanhã executada no Polytheama

A'manhã, no concerto do Theatro Polytheama, executa-se uma composição que é aguardada com extraordinario interesse pelos nossos «dilletanti» musicaes. E' uma «suite» de orchestra escripta por uma senhora muito conhecida em Lisboa, madame Grace Mellor Contret. Termina por um trecho inspirado no «Rule Britannia», a mais patriotica das canções inglezas, que n'este momento é cantada todos os dias nas cidades da Gran Bretanha.

A composição de M.me Contret, sendo inteiramente nova para o nosso meio, já foi executada com muito agrado em Londres, recebendo a sua auctora as mais elogiosas referencias pelo seu trabalho, que nos dizem destacar-se tanto pela inspiração como pela sciencia musical que revela. M.me Contret, casada com um cidadão francez, é ingleza de nascimento, e isto explica que o seu temperamento artistico vibrasse particularmente nas ultimas paginas da *suite*, pelo thema patriotico que as anima.

NO «BOUDOIR»

OS OLHOS

O poeta hindú canta na «Xacundalá» os bellos olhos, o formosissimo olhar da celebre heroina do seu poema.

Fala das tranças negras e do sorriso suavo—suave como o canto do *marvoni*—da linda *Xacundalá*; mas os seus mais bellos canticos, as suas mais formosas estrophes, são aquellas que se dirigem aos olhos. E' que os olhos «sendo a parte mais expressiva do rosto; são tambem o ceu limpido que nunca se attinge e onde nunca se consegue tocar» diz-nos um poeta italiano. E assim, todos os poetas, desde a Europa ao Hindustão, teem divinisado a belleza do olhar.

Justo é, pois, que principiemos as nossas chronicas de Belleza pelos olhos.

E já que me referi a Xacundalá—a heroina d'um dos mais formosos poemas que até hoje se teem escripto—falar-vos-hei dos olhos das orientaes.

Muito tendes ouvido sobre a belleza das mulheres do Oriente e, particularmente, das bayadeiras indianas.

Estas gosam d'uma fama que não podem justificar. Ha entre ellas, entre mil, por exemplo, dez formosas, verdadeiramente formosas, mas as restantes, a grande, a enorme maioria é feia.

Feias, se de feias se podem alcunhar as mulheres possuidoras d'olhos grandes, avelludados, pendidos em forma d'amendoa, guarnecidos de longas pestanas negras e sedosas. Olhos em que se reflecte o brilho sensual e ardente dos dias de sol, a doçura cheia de misticismo das noites luarentas, a suavidade morbida e nostalgica dos lotus a esfolharem-se, lentamente, no Ganges Sagrado...

Mas não vão julgar que a belleza dos olhos das orientaes é puramente natural. Não. A arte ajunta-lhe alguma coisa o torna-a mais duradoura.

As mouras, parsanas, hindús e ainda outras usam, na parte interna das palpebras onde se inserem as pestanas, um preparado brilhante, d'um negro azulado. Este preparado é feito de perolas finas reduzidas a pó, e ligadas com o extracto d'uma planta originaria da India.

Nada tem de commum este preparado com os kolen e as varias aguas que na Europa se vendem para embellesar os olhos. Emquanto o segredo indiano fortifica a vista e suavisa a expressão, os kolen dão ao olhar uma expressão secca e antipatica; e as aguas preparadas com beladona ou com arsenico podem ser extremamente perigosas — fazendo pagar bem caros os momentos passageiros de falso brilho.

Não é facil obter o verdadeiro, o authentico preparado hindú. Uma ou outra casa de cosmeticos indianos em Bombaim, em Coylão e em Constantinopla vendem-no mas a peso de ouro, e pelo preço do ouro em pó, o que, francamente, não é muito—não é verdade?

* * *

Na minha chronica passada houve umas erratas, umas *gralhas*. Foram estas: *«uma turca chez Uaquim»* em vez de uma *«tunica chez Paquim»*, e *«das chinezas do olhos verdes»*, em vez de *chimeras de olhos verdes»*.

Chinezas de olhos verdes não ha—que eu saiba—nem mesmo pintadas...

M. Amelia Caldas Xavier.

SPORT

A grande festa no Stadium

Abre na proxima segunda-feira e fecha na quarta, na séde da União Velocipedica Portugueza, a inscripção para as corridas de domingo, 10, no Velodromo do Stadium. O programma comprehende corridas de bicicletas e de motocicletas. O producto liquido destina-se á subscripção do Cigarro do Soldado.

A prova ciclista tem um interesse excepcional. N'um match a 3 corredores em 3 mãos, vae-se definir o valor actual de Soares Junior, Carlos Fernandes e Ramiro Madeira. Este é a primeira vez que corre n'uma prova contra seniors. Estreia-se n'um match em lucta com os nossos melhores corredores actuaes e esse facto demonstra o seu valor, demonstrado em varias corridas de juniors.

Nas provas de motocicletas, ha corridas para amadores e para profissionaes. Estes teem de pilotar machinas de força superior a 5 H. P. Para a corrida não vae entrar em jogo, apenas o merito do fabrico das machinas mas o valor fisico do mechanico porque a lucta faz-se em 3 mãos d'um match.

Noticias

Entre nós

Matinée do Anno Novo

Para solemnisar a abertura do novo anno haverá, no domingo 3, pelas 14 horas, uma festa na séde do Gimnasio Club Portuguez. As amadoras sr.as D. Aida e D. Ema Coimbra, discipulas do conhecido violoncelista Passos executarão sólos de violino e de violoncelo, os professores Arthur dos Santos e Levy Jacobino apresentarão os seus melhores discipulos em gimnastica sueca, os srs. dr. Carlos Granha e Humberto Reis, discipulos de Antonio Martins farão um assalto de espada. Terminará esta attrahente festa com um baile dirigido pelo professor sr. Magalhães Pedroso. Foi convidada apenas a imprensa e as direcções dos principaes clubs de sport.

O Jornal de Sport

Emquanto durar a crise europeia, esta publicação apparece unicamente ás quinzenas.

NATURISMO

Mitridatismo

Mitridates VII (*o Dionisio*), celebre Rei do Ponto, conhecido pelas suas façanhas guerreiras, habituou-se, desde novo, a tomar venenos, bebendo doses progressivas das mais afamadas peçonhas com que era costume desapparecerem tiranos, d'aquelles barbaros tempos. E, tanto se costumou a esse lento envenenamento que, robusto e herculeo, amigo dos sports de todo o genero, quando viu a sua estrella decahir, tendo em vão procurado a morte precisa nas mais activas peçonhas, pediu a um escravo para o matar a ferro, visto que a morte se obstinava a chegar pelos filtros que ingeria.

Pois bem, este facto historico, que o leitor pode conhecer folheando a historia antiga, tem uma correlação intensa com os habitos alimentares usados n'este seculo, de vicios refinados. Desde a mania do opio que estava invadindo a França, vindo do Oriente, á fobia da morfina, que já tem tantos amadores entre nós até; desde o uso do chá que, como o café, excita o sistema nervoso, ao alcool, que fere a integridade do caracter; desde o tabaco entorpecedor, que se fuma, masca e cheira, até ao uso da carne putrefacta, cheia de purinas, tão empregada nas classes abastadas, estamos assistindo a continuos mitridatismos com uma differença, porem. É que o despota esforçado, qual outro kaiser, obstinado e cruel, era dotado de condições organicas fortissimas, em virtude da vida agitada de luctas e pleias, de intemperies e esforços que lhe caracterisavam a vida de cabo de guerra, á mão armada.

Hoje, todas as pessoas que usam o phosphoro ou o arsenico, a estrichinina ou a nicotina, a cafeina ou a muscolina e todos os demais alcaloides vão definhando dia a dia, de modo a só se encontrarem pessoas de 30 annos já calvas, já doentes, já velhas... Porquê? Porque são indolentes e não expulsam do sangue esses toxicos diarios.

Amilcar de Souza.

CRISE VINICOLA

Não ha crise de abundancia

nem ha motivo para descida de preços—diz um vinicultor

Alemquer, 28 de dezembro

Sr. director de «A Capital»—Primando em tratar no seu jornal, com criterio superior, todos os assumptos palpitantes, publicou, ha dias, sobre a crise vinicola, um artigo, com as opiniões de um negociante de vinhos, que a todos os desprevenidos se poderiam affigurar altruistas.

Dizia esse senhor negociante, em resumo, que a crise é grande, porque se não podem exportar os vinhos, tomendo o commercio abalançar-se a realisar compras; *que o vinho já está a 10 escudos a pipa devendo dentro em pouco descer a metade*; e, por ultimo, que é necessario que o Estado conceda *warrants* aos vinicultores para elles se poderem aguentar na crise.

Ora, consinta v. que eu, um João Ninguem de vinicultura, lhe esclareça o assumpto.

Não é exacto que este anno haja crise vinicola. Os boletins da exportação não indicam, no total, um decrescimento—antes succede o contrario;—não passou do anno passado para este anno *stock* algum de vinhos ou aguardentes, facto que o senhor negociante accentúa, não diminuiu o preço de venda a retalho e por casco em Lisboa e seu termo; e o total da producção no paiz não foi muito superior á do anno passado.

Não ha portanto uma causa séria para uma crise de abundancia, e para qualquer descida de preços, em relação á colheita do anno anterior.

E' verdade que os *enforcados*, isto é, os que não teem vasilhas para metter o vinho ou os exhaustos de recursos, teem vendido o vinho por todo o preço, sabendo certamente muito bem aos negociantes-taberneiros, exploradores d'esses desgraçados, que estão a vender o vinho pelo dobro do preço por que o pagaram ao vinicultor.

Mas tambem é certo que o vinicultor civilisado que conhece, de ha muito, os manejos quasi ingenuos, como esse de nos vir dizer *que o vinho está já a 10 escudos a pipa, devendo descer muito mais*, sorri com a esperteza que apenas tem por fim produzir o panico, e só vende o seu vinho por preço que condiga com o do mercado a retalho.

Se os negociantes passaram palavra para não offerecer mais, os productores tambem passaram palavra para não ceder por menos... e elles cá hão de vir.

Note v., sr. director, que este assumpto tem maior importancia, do que pode parecer á primeira vista. A colheita de 1914 comprada pelo preço indicado pelo senhor negociante e vendida pelos preços de retalho daria aos intermediarios um lucro de 10:000 contos, que nos parece um tantinho exaggerado.

Desde já agradeço a v. a publicação d'estas considerações e confesso-me, de v... etc.—*João Ninguem.*

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—O Gavião.
NACIONAL—A's 21—Illustre desconhecido.
POLITEAMA—A's 21—A Garota.
TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.
GIMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.
AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Ceu azul.
EDEN THEATRO—A's 21—A rainha do animatographo.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—A Bella Risette.
APOLLO—A's 20 1/2—Fado—A's 22 1/2—De Alto a baixo.

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS—Reapparece a Companhia Caramba.

No ultimo do mez reappareceu no Coliseu dos Recreios a companhia Caramba, fazendo reviver n'aquelle palco a deliciosa operetta de Franz Lehar Eva, em que Maria Ivanizi tem um trabalho soberbo. Hontem, com uma casa a trasbordar, a companhia deu-nos a reprise da chistosa peça de Leo Fall A Bella Risette, para reapparição de Steffi Czillag. Seria ocioso dizer que a endiabrada cantora, que captou as sympathias do publico lisboeta, pela sua desenvoltura, foi recebida com delirantes applausos.

Estreiou-se n'essa peça, substituindo a sr.ª Stellini, uma graciosa figura de mulher, cantando com grande sentimento, pelo que foi largamente compensada em applausos.

Pelo exito d'estas duas recitas é facil vaticinar uma longa vida n'aquelle palco á brilhante companhia de operetta italiana.

Ao correr da pena

Hoje, que as actrizes parisienses quasi todas se entregam a obras de caridade, vem a proposito recordar uma anecdota de Marie Lecomte, a encantadora «ingenua» da casa de Molière.

Era n'uma venda de beneficencia do Orphelinat des Arts. Marie Lecomte e Polaire tinham um balcão onde vendiam bocaes dentro das quaes pequeninas rãs funccionavam de barometros, com o auxilio de uma escadinha.

Sobrevem um sujeito de edade, que, chamado pelos sorrisos amaveis das duas actrizes, se mostra um pouco renitente em dar vinte francos por um bocal, uma escada e uma rã. Acaba por declarar a Marie Lecomte que considera essa especie de barometros como excessivamente falliveis.

Então, para o convencer, a deliciosa creadora de tantas deliciosas peças garantia com a sua cara mais séria:

—Perdão, meu caro senhor, as minhas rãs são todas garantidas por tres annos!

Perante uma affirmativa tão cathegorica, o sujeito não teve remedio senão abrir os cordões á bolsa.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A seguir a «Monsieur Brolonneau» ensaiar-se-ha em S. Carlos a peça de Tristan Bernard e Alfred Athis «Le deux canards», adaptada por André Brun com o titulo «O feijão frade». Os principaes papeis masculinos são desempenhados por Chaby, Ferreira da Silva e Alves.

—Entrou em ensaios no Avenida «A Lagartixa», arregio de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Nicolino Milano, com Cremilda no principal papel.

—No Apollo, a seguir á «Aguia Negra», será representado o «Fado e maxixe», com scenario e guarda-roupa novos e remodelado em certos quadros.

—E' provavel que uma companhia de revista de Lisboa vá muito breve ao Porto fazer o resto da temporada de inverno.

—A primeira representação da comedia «A menina do chocolate», no theatro Politeama é destinada á festa artistica da actriz Aura Abranches, que foi a creadora do papel de Suzanna Lapistolle no Brazil.

O actor Alexandre de Azevedo desempenha o papel creado no Gimnasio por Mendonça de Carvalho, o actor Sacramento o de Mario Duarte e o actor Ferreira de Sousa o de Pato Moniz.

«A menina do chocolate» deve subir á scena antes do Carnaval.

—O papel de Suzel, do «Amigo Fritz», de Erckman e Chatrian, creado no antigo theatro de D. Maria pela fallecida actriz Rosa Damasceno, vae ser desempenhado em S. Carlos pela actriz Luz Velloso. Chaby Pinheiro desempenhará o papel creado por Augusto Antunes.

—Consta que uma das companhias de declamação dos theatros de Lisboa vae destacar, para o Porto, um turno de artistas que juntamente com outros elementos representará n'aquella cidade algumas peças do seu reportorio.

—Vae ser representado no Politeama a peça «Les cinq messieurs de Francfort», traduzida por Hermano Neves.

—No Coliseu, a companhia Caramba canta hoje a deliciosa opera-comica «Eva», um dos maiores successos. E' recita de accionistas. A'manhã a popular peça «A Bella Risette», que hontem alcançou um exito extraordinario. Segunda-feira, em primeira recita da moda, «Amor de Zingaro». ... n'uma das primeiras recitas estreia da celebre opera comica «O Garoto».

—Recebemos os cumprimentos, que agradecemos, das illustres artistas Maria Ivanisi e Stefi Csillag, actualmente no Coliseu dos Recreios.

No estrangeiro

N'uma representação do «Amigo Fritz», na Comedia Franceza foram intercaladas canções e poesias, referentes á Alsacia, que foram cantadas e ditas pelas actrizes Person, Lecomte, Pieral, Second, Veber, Albert Lambert, Silvain, Georges Berr, e quasi todos os pensionistas formando os coros. A celebre peça de Erckman-Chatrian ficou transformada n'uma operetta. O exito foi enorme.

—Em Monte-Carlo continuam os concertos a favor da Cruz Vermelha.

—Dranem foi apurado para o serviço militar. Mayol, que foi reformado, emprehendeu uma «tournée» em Italia a favor dos feridos da guerra.

—Foi dado o nome de «Theatro Alberto I» ao theatro da rua Royale. N'elle funcciona uma companhia belga, representando peças belgas. No theatro do Chateau d'Eau, chrismado em theatro Belga, funcciona uma outra companhia belga, de operetta.

Circos & Music-halls

No Coliseu de Lisboa, ámanhã «matinée» e sessões á noite, exibindo-se o emocionante drama em trez actos «Principe de Florania».

—No Salão Foz, as Giraldinas continuam em pleno exito, annunciando-se para breve uma estreia sensacional.

—O Salão da Trindade passou a nova empreza, Monteiro, Lopes & C.ª, que vae fazer n'elle exhibir os melhores *films* animatographicos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 1.—Um grupo de individuos, cujos nomes a policia ainda não descobriu, partiu o annuncio da drogaria Figueiredo, que se achava na avenida Navarro.

—Está concluido o passeio e assente a artistica grade em volta do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, no largo Miguel Bombarda. A parte do terreno existente entre a grade e o monumento vae ser ajardinada logo que o tempo o permitta.

—A cooperativa dos empregados publicos na eleição dos corpos gerentes que hão de servir no corrente anno, elegeu para presidente da assembleia geral o sr. dr. José Alberto dos Reis e para presidente da direcção o sr. Antonio Ernesto da Cunha.

—Foram promovidos, a capitão para infantaria 35 o tenente sr. Ricardo Freire dos Reis e a major para infantaria 12 o capitão sr. Antonio David, ambos officiaes de infantaria 23.

—A linha ferrea da Louzã rendeu desde janeiro a 19 de Dezembro findo 30:048$00, menos 3:309$00 do que em egual periodo de 1913.

—Pela junta hospitalar de inspecção foi julgado incapaz de todo o serviço o veterinario sr. Lobo da Costa, que se achava fazendo serviço em artilharia 2.

—Foi promovido a chefe de esquadra da policia civica o cabo 4 José Louro, na vaga deixada pelo chefe Malhão, que foi julgado incapaz de todo o serviço.

—Continua no mysterio o roubo de 2:300$00 praticado ha dias na drogaria Figueiredo. A policia trabalha activamente na descoberta dos auctores do crime.

—O senado municipal deliberou auxiliar com mais 100$00 a escola da Associação dos artistas e tornar extensivo aos bombeiros voluntarios o premio de chegada aos locaes dos incendios.

—Os alumnos da faculdade de direito que tenham de fazer exame de estado em março devem apresentar na secretaria da Universidade os seus requerimentos por todo o mez corrente.

VILLA NOVA DA FOZCOA, 29.—Tomou posse de administrador d'este concelho o velho e dedicado republicano sr. Leopoldo dos Santos Ferreira, assistindo ao acto muitos republicanos que o cumprimentaram. A posse foi-lhe conferida pelo membro da camara municipal sr. José Joaquim Marques que fez um breve discurso, seguindo-se-lhe no uso da palavra o sr. dr. Orlando Marçal, em nome do partido republicano, que tambem o saudou, agradecendo elle as palavras de boas vindas e promettendo fazer obra republicana.

—Tem estado doente na sua casa do Freixo de Numão o sr. dr. Pires de Vasconcellos.

—Está patente na secretaria da camara o projecto para o pontão que a camara vae mandar construir sobre o ribeiro do valle, d'esta villa, e que de ha muitos annos tem sido reclamado pelos habitantes de varias freguezias a quem interessa. O que a mesma camara mandou construir sobre a ribeira dos Piscaes está quasi concluido, melhoramentos que todos applaudem.

Movimento maritimo

Madeira e Canarias, «Aguila» (Liv.)	2
Bordeus, «Garonne» (Brazil)	3
Batavia, etc., «Ophir» (Amsterdam)	4
Londres, «Comrie Castle» (Africa or.)	4
Brazil e R. da Prata, «Demerara» (Lá.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Madeira, Br. e R. Pr., «Araguaya» (L.)	5
Liverpool e escalas, «Oronsa» (Brazil)	5

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 9.900.000$

27, rua da Boa Vista — Lisboa

O Conselho de Administração das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade tem a honra de prevenir os srs. Accionistas de que as quantias de 2$02,5 por acção ou seja 4 1/2 0/0 (saldo do dividendo a distribuir relativo ao exercicio de 1913-1914) e bem assim $67,5, ou seja 1 1/2 0/0, por acção de fruição (jouissance) serão pagas, livre de imposto de rendimento, a partir do dia 4 do corrente e tambem desde então serão reembolsadas pelo seu valor nominal (45$ esc.) as acções que foram sorteadas em 31 de julho de 1914, recebendo o seu possuidor, além do capital, uma acção de fruição (jouissance) com os direitos na mesma inscriptos.

As acções do assentamento:

Em Lisboa: na séde social, pela apresentação dos respectivos titulos.

As acções de coupon—pela apresentação do coupon n.º 27.

As acções de fruição (jouissance)—pela apresentação do coupon n.º 3.

Em Lisboa: na séde social, rua da Boa Vista, 27, todas as segundas, quartas e sextas feiras, das 11 ás 14 horas.

Em Bruxellas: no Banco de Bruxellas; e Em Paris: pelos srs. S. Propper & C.ª, 5, rue Saint Georges.

O pagamento dos dividendos em atraso realisar-se-ha ás quintas feiras.

Lisboa, 2 de janeiro de 1915.

Pelo Conselho de Administração
O Administrador
Elio de Mello Rego

D. Emilia Peixoto da Motta Campeão

FALLECEU

Carlota Emilia Peixoto, Josephina Peixoto Paredes, Adelaide Santos, Carlota d'Almeida Lami, seu marido Alvaro Lami, Cecilia da Motta Campeão Baptista, seu marido José Baptista, Maria da Motta Campeão Araujo, e seu marido José d'Araujo, José da Motta Campeão, Alberto da Motta Campeão (ausentes) participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente, sua extremecida irmã, sobrinha, tia, madrasta, Emilia Peixoto da Motta Campeão, e que o seu funeral terá logar ás 11 horas da manhã do dia 3 de Janeiro, sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua 24 de Julho, n.º 93, 2.º andar, para o Cemiterio Occidental. Não se fazem convites especiaes por determinação da finada.

Arthur Heitor de Figueiró Gama Lobo
Maria Carolina d'Oliveira Gama Lobo
Maria Magdalena Heitor Gama Lobo
Guilhermina Augusta da Silva Magalhães Oliveira
Sophia da Gama Lobo Belard e seu marido
Emilia da Gama Lobo de Sousa e seu marido
Clotilde d'Assumpção Oliveira
Henrique Alberto d'Oliveira e sua mulher (ausentes)
Antonio Duarte d'Oliveira e sua mulher
Luiz d'Oliveira e sua mulher (ausentes)
José Duarte d'Oliveira (ausente)

participam o fallecimento de sua querida filha, neta e sobrinha Maria Magdalena, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 3 do corrente, pelas 14 horas, da sua residencia, rua dos Luziadas, n.º 74, r/c., para o cemiterio dos Prazeres.

Consulado general de España em Portugal

Se hace saber a los subditos españoles que residan en este distrito Consular, la obligacion de comparecer en los 15 primeros dias del mês de Enero proximo futuro, en el Consulado General, con el fin de ser comprendidos en el alistamiento para el servicio militar correspondiente al año de 1915, debiendo hacerlo todos los mozos, aunque sean casados ó viudos con hijos, que cumplen veintiún años de edad, desde el dia 1.º de Enero al 31 de Diciembre inclusive del referido año de 1915, y todos aquellos que excediendo la edad indicada sin haber cumplido los treinta y nueve años en el dicho dia 31 de Diciembre, no hubiesen sido comprendidos, por cualquier motivo, en ningún alistamiento de los años anteriores.

Lisboa, 29 de Diciembre de 1914.
El Cónsul General,
Federico Janer ay Mclas

Joaquim Antonio da Silva Cordeiro

Falleceu

Carolina da Piedade Silva Vilela Cordeiro, Eugenio Vilela Cordeiro e sua mulher, Maria Amelia de Castro Athayde Cordeiro, Antonio Aurelio da Silva Cordeiro, sua mulher e filhos (ausentes) participam o fallecimento de seu marido, pae, sogro, irmão, cunhado e tio, devendo o seu funeral realisar-se *amanhã*, 3 do corrente, pelas 14 1/2 horas, saindo o prestito funebre da estação do Rocio para o cemiterio Oriental.

Companhia da Nacional e Nova Fabricas de Vidros da Marinha Grande

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 800.000$00

Sorteio de obrigações

Faz-se publico que no sorteio de obrigações d'esta Companhia, a que hoje se procedeu, sahiram sorteadas as N.os 210, 2.696, 2.697, 2.698, 2.699 e 2.700. O reembolso d'estas obrigações, assim como o pagamento dos juros das obrigações não sorteadas e em circulação, effectuar-se-ha todos os dias uteis, no escriptorio d'esta Companhia, largo de S. Julião, 7, 1.º, das 11 da manhã ás 3 horas da tarde, desde o dia 2 até 15 de janeiro p. f. e depois d'este ultimo dia só ás quintas feiras de cada semana, dentro das mesmas horas.

Lisboa, 31 de dezembro de 1914.

(a) Julio A. Vieira da Cruz
(a) Emilio Burnay

Empresa Nacional de Navegação

Tendo o Governo requisitado, para serviço extraordinario, os vapores *Moçambique* e *Zaire*, ficam supprimidas as viagens d'estes dois vapores que deviam effectuar-se sahindo o primeiro a 2 de janeiro e o segundo em 7. Para supprir a falta do *Zaire*, sahirá, cerca de 16 de janeiro, o vapor *Angola*, com escala por Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. O *Moçambique*, a sahir em 15 de janeiro, receberá a carga já visada e passageiros para a Africa Oriental.

Lisboa, 28 de dezembro de 1914.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1587 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 3 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Na reabertura do parlamento

As noticias officiaes informam-nos do effectivo das forças portuguezas que se defrontaram com as tropas allemãs que invadiram Angola. Não deviam passar de 700 homens. Tambem já anteriormente á recepção da noticia d'esse encontro se sabia o effectivo das forças allemãs. Eram 2.000, e segundo uma outra informação, publicada nos jornaes, conduzindo peças de grande calibre. Assim se explica que os portuguezes tivessem de recuar. Viam-se em face de forças numericamente muito superiores. Combateram na proporção de um para trez. Esta elucidação demonstra que o tradicional valor do soldado portuguez não soffreu quebra, e tudo indica, que, recebidos os necessarios reforços, elle se affirmará de novo com os esplendores da victoria.

Não ha motivo para desanimos, nem o espirito portuguez jámais a elles foi propenso. Mas é necessario providenciar de fórma a que a definitiva victoria das nossas armas seja rapidamente obtida, repellindo-se do nosso territorio os invasores que n'elle traiçoeiramente entraram, e tirando-se da sua affronta o imprescindivel desaggravo.

Para este fim, não admittimos que nenhum portuguez deixe de prestar o seu concurso. E se nenhum portuguez póde eximir-se a prestal-o, muito menos o poderá fazer qualquer dos partidos politicos, cujas responsabilidades perante o paiz são, em taes emergencias, formidaveis.

Reabre ámanhã o parlamento, e a elle vão ser apresentados os creditos para as operações militares. Já difficilmente o criterio patriotico admitte que elles ainda não tenham sido votados. Mas depois da insolita aggressão que soffremos em Africa, quando tudo nos indica a necessidade e o dever de affirmar, no nosso territorio africano, a honra nacional, vingando o sangue derramado pela violencia germanica, não nos capacitamos de que nenhum partido tenha a triste coragem de faltar a um dever patriotico, recusando-se á approvação d'esses creditos.

Em questões como esta não se tolera que quaesquer paixões prevaleçam sobre o espirito patriotico. Se alguem não se deixasse dominar por esse espirito soffreria a reprovação do paiz inteiro. E' absolutamente necessario que tenhamos em Africa todos os recursos para honrar a bandeira portugueza, e para isso não se póde poupar nem o ouro da nação nem o sangue dos seus filhos. Paiz em que esta noção não domine todos os principios e todos os interesses, de qualquer especie que fossem, seria um paiz perdido.

A opinião publica aguarda as resoluções do parlamento. Quer saber se ha quem se negue a fornecer os meios necessarios para a conservação dos nossos territorios e para o prestigio da nossa bandeira. Não acreditamos que haja quem ouse collocar-se em opposição ás grandes necessidades, aos superiores deveres e aos entranhados sentimentos da nação.

Tranquilidade

Ha quem se admire de que, conhecido o revez experimentado por um troço das nossas forças em Africa, o sentimento publico não explodisse em arrebatadas manifestações de colera.

O facto é verdadeiro; o reparo é que não é justo.

Perante um successo d'essa natureza, trez podiam ser as expressões do estado de espirito popular. Uma d'ellas, sem duvida, seria a invasão das praças publicas por multidões ululantes, clamando o seu desespero e o seu odio. Outra seria a do panico, a que se misturasse um sentimento de dôr, que comtudo não se justificaria. Outra, finalmente, seria a d'uma tranquillidade, em que a firmeza se revelasse na sua mais poderosa expressão: a da serenidade das almas fortes.

Qualquer d'estas expressões seria humana, mesmo a do panico, embora tal sentimento, em vez de dignificar a especie, a envergonhe. Mas se o do clamor frenetico das turbas poderia ainda representar um estado de heroismo, embora desvairado, quem negará que a mais bella, a mais moderna, e mais viril d'essas expressões seja a da tranquillidade com que o espirito publico demonstra a convicção na justiça d'uma causa, a fé nos seus dirigentes, a confiança no futuro e a certeza de vencer?

***

Se em Portugal se não escutou o côro de gritos de dôr e colera, tambem se não observou o espectaculo repugnante do medo. As tropas portuguezas retiraram em frente da superioridade do inimigo? Tambem os allemães recuaram deante da resistencia que encontraram nas margens do Marne. Tambem os francezes haviam recuado depois do collossal embate de Mons e Charleroi. Nem na França nem na Allemanha se desencadeiou o medo. Nem na França nem na Allemanha as populações vieram para as ruas soltar brados de colera, verdadeiramente intempestivos quando as boccas que tem a palavra são as dos canhões. Nem na Allemanha, como na França, como na Russia, onde a guerra se mantem com alternativas de avanço e recuo, nem na Inglaterra, que viu as suas populações pacificas dizimadas pelo bombardeamento dos navios allemães. Em todos esses paizes, o que se tem observado é o espectaculo da tranquillidade, serena e forte.

Por que motivo, pois, levanta reparos o espectaculo d'essa tranquillidade entre nós? Não deveriamos, pelo contrario, consideral-a como uma manifestação evidente da tempera da nossa alma e da segurança da nossa consciencia? Pois quê! Portugal procede como os outros povos em guerra; apesar do nosso sentimento exhuberante, conduzimo-nos como uma nação reflexiva, decidida e calma; vencemos o nosso temperamento, para nos erguermos ao nivel das sociedades que, mercê d'uma educação mais perfeita, acalmam com o raciocinio a vibração exaggerada dos nervos, e aquillo mesmo que nos prova que vivemos intensamente uma vida moderna, que o nosso espirito assimilou o espirito dos povos mais adeantados, é aquillo mesmo que pessimistas de má morte, por superficial observação ou por tendenciosa má fé, procuram apresentar-nos como a demonstração tristissima da nossa fraqueza, do nosso desalento, da nossa ignorancia, em que vêem os attestados da fallencia do patriotismo portuguez!

***

Que se diria se o povo das cidades e das aldeias andasse aos gritos contra a Allemanha, destruindo, á falta de allemães, algumas inoffensivas taboletas? Clamar-se-hia que davamos um espectaculo deprimente para o nosso paiz; bradar-se-hia que a hora era a dos actos graves e não das imprecações estereis. Nem mesmo teriamos, para explicar essa attitude, a existencia de circumstancias como as que assignalaram, em 1890, o incidente do «ultimatum». Então não tinhamos maneira de combater. Só em brados frementes podiamos exprimir o nosso protesto. Mas hoje, não. Nós podemos e devemos ferir a Allemanha, no coração, como os outros povos que a combatem. Temos aberta a guerra em Africa, e lá conhecerá ella definitivamente o valor do esforço portuguez. Temos os campos de batalha da Europa, onde as bandeiras dos povos alliados aguardam, para com ella confraternisarem, a bandeira de Portugal. A hora é a das resoluções viris e meditadas, é a das grandes iniciativas historicas em que a tranquillidade das almas inspira o heroismo das acções.

Repito: que outra attitude teria um povo, confiando na justiça da sua causa, tendo fé nos seus dirigentes, possuindo a certeza da victoria, — perante um facto de guerra como o que se desenrolou em Africa? Essa attitude seria a mesma que se observou em Portugal. Tem sido essa. A actual conflagração tem revelado singulares modificações na psicologia dos povos. Em 1870, eram os francezes que vozeavam pelas ruas de Paris: «A Berlim! A Berlim!» D'esta vez, ao iniciar-se a guerra, foi em Berlim que estrondearam os gritos de: «A Paris! A Paris!» Mas depressa o manto da mesma tranquillidade desceu sobre todos os povos. Esta lucta é a mais terrivel de todos os tempos, precisamente porque é a que menos se assignala com exclamações delirantes. Mathematicamente estabelecida, a questão ha de ser inflexivelmente resolvida.

***

Dir-se-ha, porventura: «Não ha tranquilidade: ha indifferença». Indifferença! Pois é possivel a indifferença n'uma situação d'esta ordem! Ou se grita de longe, cerrando os punhos; ou se foge, ou se avança. Indifferença! A indifferença n'um povo, perante a guerra, não é possivel. A indifferença significaria desinteresse, e como podem desinteressar-se d'uma guerra os que teem de marchar para ella? Essa indifferença é impossivel perante o proprio instincto da conservação da especie. Proclamal-a é absurdo, sem que deixe de ser vil.

MAYER GARÇÃO

Victimas do temporal

Um sargento morto

Um soldado em estado comatoso

PORTALEGRE, 3. — No quartel de infanteria 22, installado no edificio que outr'ora foi convento de S. Bernardo, devido ao temporal que tem feito, desabou esta madrugada a chaminé sobre o casão da arrecadação, originando o desmoronamento d'este.

Acudindo os bombeiros, começaram trabalhando afanosamente na remoção dos escombros, pois se dizia haver victimas. Com effeito, pouco depois, era retirado o soldado Manuel Patricio, dando ainda signaes de vida, mas em estado comatoso. Foi transportado para a enfermaria, havendo poucas esperanças de o salvar.

Após demoradas pesquizas, foi tambem encontrado já morto e em estado horroroso o 2.º sargento Sebastião José Cachudo, um velho e dedicado republicano, secretario da direcção da 4.ª Filial da Associação do Registo Civil.

O sargento Cachudo era muito estimado, sendo a sua morte muito lamentada e devendo o seu funeral ser uma imponente manifestação de pezar.

INCIDENTE ANGLO-AMERICANO

O commercio dos neutros

As queixas e as reclamações do governo de Washington e o que a tal respeito informa a imprensa ingleza

Londres, 30 de dezembro

O *Daily Telegraph* publica o seguinte resumo de uma extensa nota que o governo dos Estados Unidos dirigiu á Grã-Bretanha para obter melhoria do tratamento imposto pela esquadra britannica ao commercio americano.

Diz a nota que por toda a parte se considera a politica da Inglaterra como directamente responsavel da depressão que estão soffrendo grande numero de industrias americanas. Reembolsar a importancia dos carregamentos illegalmente detidos e apprehendidos não seria remedio sufficiente porque a difficuldade principal provém do effeito moral que os processos inglezes produzem nos exportadores americanos, os quaes hesitam em correr os riscos que de fórma nenhuma devem pesar sobre o commercio legitimo dos Estados Unidos e outros paizes neutraes.

Accrescenta a nota:

A opinião está a tal ponto sobresaltada que o governo vê-se obrigado a pedir informações precisas, para que possa tomar medidas capazes de protegerem os direitos dos cidadãos norte-americanos.

Foi o governo dos Estados Unidos paciente durante o começo das hostilidades porque bem comprehendia as difficuldades que assoberbavam o governo britannico; mas agora, já cinco mezes são passados sem que qualquer melhoria se tenha produzido, embora os armadores se tenham submettido aos differentes pedidos do governo inglez, como declaração dos nomes dos consignatarios para quem eram expedidos os carregamentos e apresentação de certificados passados pelos consules britannicos nos Estados Unidos.

A nota allude aos elevados principios de equidade que no passado animavam a Grã-Bretanha, quando ella se fazia o campeão da liberdade dos mares em favor do commercio neutral. O governo americano manifesta a esperança de que a Inglaterra, apesar da sua actual qualidade de belligerante, comprehenderá quanto é pesada para os neutraes a sua continuada intervenção.

As esquadras inglezas confundem na mesma cathegoria o contrabando condicional e o contrabando absoluto quando os productos alimenticios constituem um contrabando condicional, pois que tanto podem ser destinados para a população civil como para o exercito.

Os Estados Unidos acceitam em absoluto a doutrina de lord Salisbury relativa aos productos alimenticios enviados para o Transvaal durante a guerra boer; por essa doutrina não podiam ser considerados como contrabando senão quando fossem fornecidos para consumo dos exercitos inimigos, e não bastava que fossem susceptiveis de servir aos exercitos; era preciso demonstrar que, de facto, no momento da apprehensão lhes eram destinados.

No que diz respeito á detenção de navios americanos, declara o governo dos Estados Unidos que não pode tolerar inadmissiveis delongas na verificação dos carregamentos, nem no envio de barcos para portos britannicos a fim de ali serem verificados porque a prova de que os carregamentos são destinados aos belligerantes deve ser evidenciada no momento da visita feita no mar.

Reconhece o governo dos Estados Unidos aos belligerantes o direito de visita, mas accrescenta que esse direito não pode ser levado ao ponto de, por uma simples suspeita, conduzir os navios para os portos d'um Estado belligerante, o que com inquietação está vendo serem detidos numerosos carregamentos que tinham sido expedidos para portos neutraes. Sustenta o governo dos Estados Unidos que é dever dos belligerantes proteger o commercio neutral e impedir que inoffensivos negociantes estejam expostos a serem lesados nos seus legitimos interesses.

A nota americana argue a Grã-Bretanha de não conceder egual tratamento aos cobres americanos e scandinavos, detendo as remessas de cobre americano para a Italia e deixando livres as remessas provenientes da Scandinavia. No respeitante a carregamentos á ordem ou sem menção do nome do consignatario, declara a nota que essa circumstancia só por si não basta para justificar a detenção de carregamentos americanos, nem mesmo pode auctorisar a presumpção de suspeitas. Accrescenta o governo dos Estados Unidos que quando se quer reter mercadorias expedidas á ordem é preciso apresentar no momento da detenção prova de que são destinadas a um belligerante, ou invocar um numero bastante de factos que justifiquem um mais minucioso exame do carregamento.

Terminando, a nota declara que aos armadores neutraes não pode ser applicada a presumpção de culpabilidade e que aos apprehensores incumbe provarem que a carga era destinada a um belligerante.

Commentando a nota, diz o correspondente do *Daily Telegraph* em Washington poder affirmar que é absolutamente injustificada e exagerada a importancia que lhe ligam os jornaes de Chicago e Nova York. Todas as tentativas para satisfazer os allemães americanos desesperados com a pretendida benevolencia do sr. Wilson para com os alliados já de antemão se sabia que seriam inuteis.

O correspondente do *Times* em Washington diz que é absurdo negar a importancia da ultima phase do conflicto relativa á questão do contrabando; o governo americano, analisando as estatisticas commerciaes, pode verificar que por intermedio dos neutraes se tem feito um contrabando extraordinario em proveito da Allemanha. Ainda não foram dadas a publico as cifras d'estas exportações mas sobem a quantias importantes; em setembro e outubro de 1913 importou a Italia 3.400:000 kilos de cobre, a Hollanda 650:000, a Suecia 1.400:000, e a Noruega nada; pois no mesmo periodo de 1914, a Italia importou 12.500:000 kilos, a Hollanda 6:100:000, a Suecia 3.350:000 e a Noruega 4.100:000.

Accrescenta o correspondente ser evidentemente impossivel não attender á opinião emittida pelo presidente e seus ministros ácerca do risco de um movimento popular no caso da Inglaterra não modificar os seus processos. A resposta do governo britannico é esperada com o maior interesse.

Um meio para se sahir da difficuldade seria obter das nações neutraes que exercessem uma rigorosa vigilancia sobre as reexportações; este meio, junto ao severo exame dos documentos que acompanham as mercadorias, permittiria evitar o exame dos carregamentos e a detenção dos navios suspeitos.

A' falta d'este processo é opinião geral que a Inglaterra se deve esforçar por attenuar o mais possivel os inconvenientes da detenção dos navios, e principalmente levantar, com relação aos Estados Unidos, o embargo sobre a exportação de certos productos. Procedendo assim faria desapparecer o mais importante motivo da queixa, pois que é o mais justificado dos armadores e negociantes americanos.

Todos os jornaes inglezes fazem largos commentarios á nota americana.

Manobras allemãs

New-York, 31 de dezembro

A *démarche* do governo allemão junto do governo norte-americano para que este mandasse retirar da Belgica os seus consules é considerada pela imprensa como o primeiro esforço diplomatico no sentido de se obter a adhesão dos Estados Unidos á annexação da Belgica.

O secretario dos negocios estrangeiros ficou de tal modo mal impressionado com a desfaçatez do pedido, diz um correspondente de Washington, que se recusou a publicar a nota por elle recebida no domingo. A resposta do presidente Wilson será cuidadosamente examinada, pois que a decisão dos Estados Unidos deve ter uma profunda repercussão sobre a attitude dos outros paizes neutros.

De Washington communicam tambem que o ministro da Belgica protesta contra o chamamento suggerido pelo governo allemão dos consules americanos na Belgica, fazendo notar que o governo belga continúa a existir e não pensa em abandonar a soberania do paiz.

Poeira da Arcada

O kronprinz declarou a um redactor do United Press que na Allemanha nunca existiu um partido militar. E' provavel que tenha razão. Os allemães cultivavam a guerra pedagogicamente, fazendo-a uma instituição escolar.

O pavoroso conflicto que, n'este momento, ensanguenta os mares e os continentes e cuja responsabilidade elles procuram evitar, não resultou de uma imposição audaciosa de um bando com apetites de pilhagem: foi qualquer coisa de mais coordenado e organico, porque resultou das proposições e postulados da sua pomposa sciencia da educação.

***

Quando os fanaticos se convencem que o mundo se perde, se a sua fé não faz frente á derrocada, entram logo na sua phase perigosa. O proprio crime não os detem na febre de propaganda. Pregam, gritam, escabrejam e incendeiam o que pittorescamente chamam os baluartes do erro. Só descançam, quando submettem os relutantes ao seu credo violento. Experimentam então a compensadora satisfação do dever cumprido. Entendem que desterraram o mal da treva em que se occultava. E é n'esta crença consoladora que elles, ha centenas e centenas de annos, andam semeando entre os povos a discordia e a cizania. O proprio horror da sua obra lhes parece revestir-se de um clarão divino. Por isso o seu facies, que inapagaveis estigmas marcam para tarefas degradantes, apresenta quasi sempre a caricatura, horrivelmente contrafeita, do bom apostolo.

***

O governador allemão da soffredora Belgica, o general Von Bissing, poz em termos claros os seus propositos de ferocidade. Que não tem duvida em fusilar innocentes, desde que a vida dos seus soldados não seja respeitada. Será um homem ou será uma fera? As duas coisas ao mesmo tempo, porque, só pela união das duas indoles, se explica a existencia de tal monstro.

A vida em Cracovia

Petrogrado, 31 de dezembro

Um correspondente polaco que com grandes difficuldades conseguiu sahir da Cracovia refere que a velha capital da Polonia está hoje quasi deshabitada. As pessoas ricas emigram para o interior da Austria ou da Hungria. A administração municipal foi transportada para Vienna. Em Cracovia apenas ficaram operarios, que o exercito utilisa e que recebem dois francos por dia, sustento e por vezes vestuario.

Está tudo extremamente caro. Uma delgada fatia de pão custa dez sous. O commandante da fortaleza é austriaco, mas a guarnição é em grande parte prussiana. D'ella fazem parte tropas de Postdam.

Migalhas

Anno novo

Dizia-me ha bocado Prazedes:

— Hontem lá foi dia de anno novo. Comprei uma gallinha e o Quico estreou umas calças. Diz a mãe que é para comermos canja e o pequeno ter calças novas todo o anno. Phantasias d'aquella santa creatura! Hoje houve fogo rico ao almoço e as calças foram para a gaveta, fazendo-se *reprise* das outras com uns fundilhos. Afinal esta coisa do Anno Novo é uma santissima historia. Em que é que o anno é novo? Em nada. O dia de hontem foi tal qual o de hoje, com a differença que hontem chovia e hoje fez sol. O mais, tudo é o mesmo: Os meus ganhos os mesmos, as despezas as mesmas são.

Quem determinou toda esta engrenagem foi o maduro que se deitou a inventar o kalendario. Para que, afinal. A coisa tem os seus prós e tambem tem os seus contras. Adão não tinha folhinhas e viveu trezentos annos, sem saber quantos vivia. O pae dos homens nunca fez annos, nunca teve que comprar presentes para os annos da familia, nem que arranjar dinheiro para os jantares de familia. Tambem não sabia o dia em que tinha de receber o ordenado, mas como não tinha ordenado isso lhe fazia grande differença. Não sabia quaes as datas dos feriados, mas, como não tinha que ir á repartição, o mal não era grande.

«Veiu depois a civilisação! A civilisação é isto: é o senhorio receber as rendas no dia 1, os credores mandarem vencer as letras nos dias tal e tal, a gente comer pão duro ao domingo porque os padeiros não trabalham n'esses dias, haver epochas certas para as mulheres fazerem vestidos novos... Para isto é que a civilisação inventou as folhinhas. Eram absolutamente necessarias? Não podiamos viver como o Pae de todos, sem relogios nem kalendarios? Você que me diz?»

E, como eu não lhe dissesse nada, porque não estava de maré, o Prazedes deu-me o lombo e foi-se embora.

André Brun.

A navegação em Leixões e no Porto

PORTO, 2. — E' sensivel a diminuição entre as embarcações entradas em Leixões e no porto do Douro, de 1913 para 1914.

Em 1913 houve um movimento de entradas em Leixões de 786 vapores e 87 navios, emquanto em 1914 entraram 574 vapores e 60 navios.

Será esta diminuição devida simplesmente aos effeitos da guerra ou dever-se-ha tambem aos successivos desastres ultimamente occorridos na nossa costa?

Seja como fôr, a baixa é verdadeiramente alarmante para o commercio e para a vida economica do norte do paiz.

Isso mesmo se faz sentir gravosamente na tabella de fretes e na de seguros, que teem augmentado espantosamente.

Quer-nos parecer que é tempo de mandar — o quanto antes — illuminar melhor a costa, montar a estação radio-telegraphica e estabelecer um serviço de signaes sonoros.

OURO QUE SE QUEIMA...

A vertigem dos milhões

Se a guerra durar apenas sete mezes, a catastrophe economica não estará liquidada antes de cinco annos

Paul Leroy-Beaulieu, o grande economista francez, examina n'um artigo recente quaes as despezas a que esta guerra vae arrastar os paizes belligerantes. E' interessante determo-nos um pouco ante as suas considerações, quando mais não seja senão para fazermos idéa do caudal formidavel de ouro e de milhões consumidos na gigantesca lucta a que estamos assistindo.

Leroy-Beaulieu admitte, para base de calculo, e como uma media estabelecida para as differentes armas, que cada homem mobilisado representa para o paiz a que pertence uma despeza de 12 francos diarios, ou sejam, a um cambio normal, dois escudos e quarenta centavos.

Partindo d'esta base, a Allemanha, que mobilisou mais de cinco milhões de homens, tem actualmente uma despeza de 12.000 contos por dia, ou sejam 360.000 contos por mez. A Russia, que chamou ás armas um numero pouco mais ou menos egual, está gastando sensivelmente o mesmo, embora seja preciso fazermos uma reducção para os primeiros trez mezes de guerra visto que o exercito de 2.ª linha só ficou completamente mobilisado ao fim d'esse tempo.

A França, com trez milhões de homens, *gasta quotidianamente* 7.200 contos, ou 216.000 contos por mez. A Austria Hungria tem uma despeza semelhante.

Quanto á Inglaterra, durante os dois primeiros mezes de lucta, a sua despeza mensal foi de 120.000 contos, mas actualmente deve gastar o mesmo que a França e a Austria, se levarmos em linha de conta as despezas militares e navaes.

A Turquia, que entrou na guerra em principios de novembro e que póde pôr em pé de guerra meio milhão de soldados, deve gastar 1:200 contos por dia, ou sejam 36.000 contos por mez. A Servia (300.000 homens) 720 contos diarios ou 21.700 contos mensaes. O Montenegro (50.000 homens) 120 contos diarios ou 3.600 contos mensaes.

O calculo é mais difficil de estabelecer em relação á Belgica, cujo numero de combatentes tem variado constantemente. Em todo o caso pode admittir-se uma despeza de 12.000 contos mensaes.

Se a guerra durar sete mezes, as despezas elevar-se-hão a 2.520.000 contos para a Allemanha, uma quantia sensivelmente egual para a Russia; para a França, Inglaterra e Austria, 1 milhão e meio de contos a cada uma, ou sejam perto de 10 milhões de contos para as cinco grandes potencias belligerantes. Com o Japão e as outras pequenas potencias que tomam parte na guerra, essa inverosimil somma excede certamente 10 milhões de contos!

Leroy-Beaulieu accrescenta que estes numeros se referem apenas ás despezas directas da guerra, isto é, ás quantias gastas pelos Estados durante as operações militares. Mas é preciso entrarmos em linha de conta com todas as destruições praticadas no theatro da lucta, com as despezas das provincias, dos municipios, das diversas sociedades industriaes e até dos individuos em particular. Estas perdas são incalculaveis. Como podem os Estados fazer-lhes face?

Antigamente preparavam-se os thesouros de guerra. Hoje, são os *stocks* de ouro existentes nos grandes bancos que representam o mesmo papel: os 800.000 contos em oiro do Banco de França, o milhão de contos de reservas metallicas existentes no Banco Russo, os 430.000 contos do Banco Imperial Allemão. Todos estes *stocks* de ouro são postos, em caso de guerra, á disposição dos governos.

Comtudo, actualmente, os Estados teem outros meios ao seu dispôr. O recurso mais simples e mais productivo consiste na emissão de notas de banco sob o regimen do curso *forçado*.

Em França, no dia 1 de outubro, a circulação das notas do Banco era de 1.860.000 contos, quando, antes da guerra, não ia além de 677.400 contos. A Russia e a Allemanha fizeram o mesmo. A Inglaterra emittiu 146.000 contos em papel.

O segundo recurso consiste nos bonus do thesouro a curto prazo, a 3 mezes, 6 mezes ou um anno. A Inglaterra emittiu 300.000 contos de bilhetes do thesouro a uma taxa de juro que variava entre 3 e meio e 3 e trez quartos por cento. Os bonus da Defeza Nacional em França foram lançados ao juro de 5 e um quarto por cento. Estas dividas a curto prazo deverão ser consolidadas por grandes emprestimos logo que a guerra termine.

Na hipothese de sete mezes de lucta, os belligerantes terão de fazer emprestimos na somma de pelo menos 8 milhões de contos, a fim de pagar as despezas adiadas, terão de retirar o papel moeda, reembolsar os bancos e consolidar os bonus do thesouro. Esta liquidação será mais facil para uns do que para outros, mas sempre difficil para todos. E' provavel que dure 3 annos, mais provavel ainda que não tenha terminado antes de 5 annos. O progresso humano não ha de parar por tal motivo, mas ha de certamente resentir-se muito.

Confiança

Li ha dias as declarações do general von Disfurth publicadas no *Tag* de Berlim. Constituem um insolente desafio lançado ao rosto dos que ousaram assignar o protesto contra o bombardeamento da cathedral de Reims:

«... *E se todos os monumentos, todas as obras primas de architectura que se encontrem entre os nossos canhões e os do inimigo forem para o diabo, esse facto ser-nos-ha completamente indifferente*».

São estas palavras as de um fanatico, de um homem que, obcecado pela crença de um destino prodigioso e sobrenatural da sua patria, não vê mais nada senão a força dos canhões, não comprehende senão o argumento das metralhadoras, não aspira senão á omnipotencia da Allemanha, estabelecida a golpes de brutalidade sobre o mundo inteiro.

Educaram-n'o assim. Fizeram d'elle um automato, atrophiaram-lhe o cerebro apertando-lh'o durante longos annos entre as duras paredes do seu capacete de ponta.

Ha porém uma tristeza maior; é o movimento unanime dos pensadores, o côro de applausos dos intellectuaes d'essa Allemanha que nos tinhamos habituado a respeitar, a admirar e na qual depositavamos as nossas esperanças de um futuro melhor.

O celebre chimico Ostwald esboça, n'uma entrevista concedida ao representante do jornal sueco *Tagen*, o vasto sonho da Allemanha impondo á força, *pela guerra se fôr preciso, a sua* cultura ao mundo: vê o seu kaiser olympico á testa dos Estados-Unidos da Europa; a *Inglaterra esmagada, a França desarmada, a Russia esquartejada*... E a este quadro seductor da cultura allemã triumphante, Haeckel dá os ultimos retoques planeando com segurança a repartição da Belgica, do imperio britannico e da França do norte.

Thomas Mann proclama com cynismo que a cultura está *acima da moral, da razão e da sciencia*.

«A força cria para nós o direito», escreve Maximiliano Harden.

E todos estes intellectuaes, atacados pelo terrivel mal da loucura collectiva, trambolham dos pedestaes onde a sua intelligencia esclarecida os elevára e rolam no ribeiro turvo onde passa a enxurrada das mais violentas e desvairadas paixões humanas.

***

Mas pensemos com serenidade.

Não haverá coisa alguma que nos console, que venha attenuar um pouco o desgosto immenso causado por este desabar dos nossos mais nobres ideaes?

Deveremos crer que nunca nos será dado attingir o ceu e que todas as nossas torres, as mais lindas, as mais solidas, as mais soberbas terão a sua construcção interrompida, como a de Babel, pela confusão das linguas?

Contrabalançando os horrores da guerra, por toda a parte um impulso unanime de generosidade e de amor, um desejo immenso de prestar auxilio, um sentimento profundo de compaixão e de fraternidade se expandem e crescem e alastram e galgam as fronteiras, e não conhecem as côres das bandeiras, e só veem a incommensuravel miseria que lavra sobre a face da terra como uma lepra.

E' n'estas coisas que devemos pensar e não no massacre de Tamines e nas palavras do general von Disfurth nem de todos os desvairados adoradores do Moloch de nova especie a que chamam *Kultur*.

Morticinios, incendios, crueldades, loucuras, todas as guerras os trazem, todas as guerras os trarão eternamente.

Mas essa onda bemdita de amor onde se afoga o odio antigo, onde a vingança esmorece, onde a piedade vence a sede de sangue e sobre a qual paira uma tenue e divina claridade de aurora, essa onda é que deve innundar a nossa alma n'esta hora de angustia porque nunca, em circumstancias semelhantes, atravez dos seculos decorridos, ella se ergueu tão alto.

E' preciso elevarmo-nos com ella muito alto, muito alto, a uma altura de onde todos os combatentes nos pareçam eguaes, como egualmente são, como irmãos, despidos das fardas e dos emblemas que os tornam inimigos, das illusões e dos enthusiasmos contradictorios que os separam: comprehendermos que são todos victimas de um dos cataclysmos periodicos que, atravez dos tempos, se abatem sobre a terra e mudam o rumo da nossa marcha sem que, por esse facto, a nossa marcha deixe de ser ascensional.

E' preciso ter fé no resurgimento.

E' preciso olhar para deante sem medo.

E' preciso saber renunciar com serenidade.

Nascemos em má hora, é certo; a nossa geração é sacrificada e outras o serão ainda depois da nossa.

Mas o que são duas ou trez gerações?

De cada civilização que se afunda, o melhor sobrenada sempre; e sobre esses destroços sagrados, outra civilização se levanta mais nobre e mais perfeita.

E só isto conta. O resto... que importa afinal?

Virginia de Castro e Almeida

A batalha nas Flandres

Paris, 29 de dezembro

Continúa o mau tempo difficultando as operações nas linhas das Flandres; apenas entre a villa de Lombaertzide e o mar teem as tropas alliadas adeantado alguma coisa, avançando ao longo do litoral em direcção de Westende. Tinhamos já dito que no decorrer da acção a lucta de Lombaertzide fizeram os belgas 200 prisioneiros; os jornaes inglezes confirmam que os belgas, ajudados pelo fogo dos canhões da esquadra, conseguiram surprehender os alemães nas trincheiras e tomal-as depois de violento combate.

O communicado da tarde de segunda feira diz termos perdido «um elemento de trincheiras» proximo de Hollebeke; trata-se por certo das trincheiras arrebatadas aos allemães ha dias, a leste de Saint Eloi. E' n'esta região, ao sul de Ypres a adeante do terreno arborisado de Klein Zillebeke, que a resistencia allemã mais encarniçada se affirma.

Está já averiguado que os successivos bombardeamentos da costa belga pelos navios inglezes e francezes teem produzido effeito porque dizem telegrammas da fronteira hollandeza terem chegado a Liége, idos de Zebrugge, quatro grandes canhões allemães avariados.

Avalia-se, approximadamente, em 35:000 homens as tropas allemãs estacionadas ao longo da fronteira hollandeza, desde o norte de Antuerpia até Knocke; pertencem estas tropas ao landsturm e affirmam os correspondentes inglezes que são homens com edade para terem netos.

E' expressamente prohibido aos belgas passarem para Hollanda; um paisano belga quejulgava poder fazel-o protegido pela escuridão da noite foi morto com um tiro.

Paris, 30 de dezembro

A despeito do mau tempo, accentua-se nitidamente o avanço dos alliados nas Flandres; o communicado official de hontem confirmava a occupação de Saint Georges, a 4 kilometros para sueste de Nieuport. E' importante este avanço porque Saint Georges fica sobre a estrada que corre ao lado do canal de Paschendaele.

As ultimas operações das tropas alliadas permittiram-lhes consolidar definitivamente as novas posições na margem direita do Yser canalisado, e dar assim uma nova base ás operações que terão de effectuar-se para abrir o caminho de Ostende.

A proposito da energica acção das tropas belgas para lá de Nieuport, de que já falámos, e que teve por consequencia o aprisionamento de 2:000 allemães, publica o *Daily Mail* interessantes pormenores.

Depois da artilharia franceza ter varrido o terreno, observou-se que uma das posições allemãs estava um tanto desmantelada; os belgas decidiram atacal-a de frente e de flanco, durando cinco dias esta operação.

Por meio de trabalho de sapa chegaram as tropas belgas a um terreno d'onde se podia tentar um ataque de flanco; n'um momento combinado foi dado um ataque simultaneo contra a fronte, a direita e a esquerda do adversario. A trinta metros das trincheiras os belgas carregaram á baioneta apoderando-se da posição; 2.000 allemães se renderam, depondo as armas.

Noticiam alguns telegrammas ter a esquadra ingleza recomeçado no sabbado e domingo ultimos o bombardeamento da costa belga, o que muito facilita a marcha dos alliados ao longo do litoral; mas o nevoeiro densissimo que depois se formou tem impedido os aviadores de reconhecerem as posições inimigas.

Pelas informações recebidas de Hollanda, parece que os allemães preparam no litoral do norte, entre Ostende e Knocke, novas expedições aereas contra as costas inglezas varios aeroplanos teem chegado a Heyst pelo caminho de ferro, e no domingo passado houve experiencias de vôos sobre o mar, e entre Heyst e Bruges.

Na fronteira hollandeza é cada vez mais severa a vigilancia, empregando os allemães todos os meios para evitarem qualquer indiscripção ácerca dos preparativos que estão fazendo.

O sr. Carton de Wiart, ministro da justiça da Belgica, foi ás linhas visitar as tropas belgas, e a Ypres para apreciar os estragos causados pelo bombardeamento, tendo tido occasião de constatar a excellente disposição moral das tropas e de toda a população.

Paris, 31 de dezembro.

Continúa o mau tempo paralisando as operações nas Flandres; a furiosa tempestade d'estes ultimos dias tem impedido os navios de guerra inglezes e francezes de se approximarem do litoral belga, o que torna extremamente difficil o avanço dos alliados na região das dunas; ao longo do Yser o campo está transformado em grandes lagos de lama.

Os contra-ataques do inimigo teem sido facilmente repellidos. Informações d'origem ingleza noticiam que os allemães teem feito evacuar differentes villas nas immediações de Roulers, tendo, em Oostnieuwkerke dado ordem aos habitantes para sahirem immediatamente; conclue-se por este facto que em breve se estenderão para este lado as operações, visto os alliados occuparem actualmente a linha Becelaere - Zonnebeke - Langemark.

N'estes ultimos dias teem os allemães atirado de grande distancia alguns obuzes sobre Furnes, que, rebentando na sua maioria nos terrenos inundados, insignificantes prejuizos teem causado; foi attingida uma casa e ferida uma mulher.

Em Ostende continúa difficil a situação para os paisanos dos habitantes da cidade ficaram apenas uns 3 %. As tropas de marinha teem levantado obras de defeza nos arredores da cidade, tendo sido postos em posição canhões de artilharia pesada ao sul de Ostende. Para facilitarem os transportes os allemães concertam as estradas, servindo-se do material das casas demolidas. Telegraphou o correspondente do *Daily Telergaph* que na ultima semana passaram em Maubeuge, com destino a Charleroi, vindos de Nieuport, Dixmude e Ypres, quarenta comboios abarrotados de cadaveres de allemães.

Agasalhos para os soldados

A exposição dos Recreativos Post-Escolares

Na escola central n.º 1 abriu hoje a exposição de agasalhos para os soldados portuguezes, executados pelas alumnas dos Recreatorios Post-Escolares.

A's 14 horas e meia, estando presente o representante do sr. ministro da guerra, a sr.ª D. Aurelia de Miranda expoz os fins da exposição e historiou como foram confeccionados os agasalhos, convidando o presidente da Cruz Vermelha, vice-almirante sr. Tasso de Figueiredo, a assumir a presidencia, fazendo-se este secretariar pelos srs. major Ferreira e capitão Roquette.

O sr. José Cupertino Ribeiro elogiou a iniciativa e o sr. major Ferreira, em nome do presidente da Cruz Vermelha, egualmente elogiou essa iniciativa dos Recreatorios. Josephina Correia disse a poesia «A guerra». Seguiu-se a visita á exposição, que occupa duas salas. Na primeira vêem-se os objectos confeccionados pelas alumnas, sendo 145 camisolas, 66 peitilhos, 36 mantas-coletes, 16 pares de luvas, 76 ligaduras e 9 pares de ceroulas; na segunda estão os objectos offerecidos pela escola 27, 12 camisolas, 12 mantas-coletes, 12 pares de luvas e 5 peitilhos; escola 4, 3 mantas-coletes; D. Virginia Santos, D. Adelaide Perestrello, D. Maria Prazeres da Silva, 7 mantas-coletes; D. Patrocinia Macedo Miranda, 2 pares de ceroulas, 1 camisola e 1 par de peitilhos de pelles.

Para a compra de material entrou o fundo dos Recreatorios com 50$ e emittiu 5.000 senhas para serem vendidas ao preço de 10 centavos cada, sendo a receita colhida até hoje de 64$ approximadamente.

A's 16 horas e meia chegou o sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. dr. Carneiro de Moura, sendo-lhe feita uma carinhosa manifestação. Depois de percorrer a exposição o sr. dr. Bernardino Machado elogiou os promotores; declarando que a sua iniciativa merecia todo o auxilio.

A commissão feminina *Pela Patria* realisou no dia 30 o sorteio da grande rifa annunciada, para a qual concorreram da melhor vontade negociantes, industriaes e muitos particulares que quizeram assim dar o seu apoio á iniciativa feminina que tem só um fim: trabalhar na medida das suas forças para honra e gloria da Patria.

Os bilhetes, todos premiados, continham algumas prendas de valor, como uma surpreza que sahiu ao sr. Arthur Villas, da Papelaria Progresso, e que constava de uma inscripção das vulgarmente chamadas «copeiras».

A commissão recebeu a visita da professora de Sobral de Abelheira, sr.ª D. Beatriz da Conceição Lapa, que n'aquella pittoresca povoação teve a bella iniciativa de organizar uma commissão composta pela iniciadora e das sr.ªs D. Emilia Barros dos Reis, D. Maria Ribeiro Jorge, D. Gertrudes Ribeiro Ramos, D. Gertrudes Ribeiro Jorge e D. Maria do Sacramento Ferreira que conseguiram reunir a importancia de 28$08 que foram convertidos na compra de material para 2 camisolas de lã, 19 pares de ceroulas de flanella, 9 peitilhos de lã, tudo feito com muita perfeição, além das mantas e panos trabalhados com a lã enviada pela commissão. Do dinheiro adquirido pela subscripção sobraram 0$05 que foram entregues e mais 75 centavos da venda do livro os *Franganitos*.

MUSICA

Concêrto da Orchestra Simphonica Portugueza

Vae aprendendo, a platéa. As palmas já nem sempre estão na razão directa da massa do som, e são graduadas segundo o maior ou menor agrado que o trecho obteve; isto parece que devia ser sempre assim, mas não era. Tambem, já vae no quarto anno do seu curso, curso que tanto aproveita aos mestres como aos discipulos.

Do aproveitamento dos mestres diz a execução da *Dansa macabra*, de Saint-Saens, perfeitissima, sem senão. Correcto tambem o lindo entre-acto da *Rosamunde*, de Schubert, que a orchestra dava em primeira audição. O mesmo se não deu com o interessantissimo prelúdio do *Haensel und Gretel*, de Humperdinck, que o publico deixou passar com frieza: teve razão o publico, pois muito faltou de clareza e nitidez dos motivos.

Na segunda parte, a 5.ª. A interpretação do *allegro* não nos pareceu rigorosa, e a execução foi deficiente sob varios aspectos, principalmente na primeira parte em que houve hesitações funestas. Mas, em compensação, o *andante* foi precioso, admiravel, de um grande rigor e elevação de estilo, e no *scherzo* conseguiu Blanch maravilhas, sendo a maior a transição para o *finale*, d'uma leveza inexcedivel, destacando-se assim o periodo principal com toda a sua épica energia. Apurado o primeiro *allegro* com o cuidado e mestria com que se ensaiaram os restantes andamentos, deve a orchestra dar-nos novamente a simphonia, que decerto será das melhores execuções do seu reportorio.

Depois, a terceira parte. Não se percebe bem que haja alguma coisa a ouvir depois de Beethoven; o tradicional costume de collocar as simphonias na segunda parte, má e inexplicavel tradição, faz que os concertos esmoreçam no fim, não havendo paginas que resistam; por isso o publico não se interessa já pelas ultimas partes, desviando-se-lhe a attenção da musica para os visinhos e principalmente para as visinhas.

Isto dá-se sempre, o muito mais quando, como hoje, os trechos da ultima parte não são dos que galvanisam a multidão: o final do *Ouro do Reno* é das paginas da *Tetralogia* que menos prescindem da representação scenica, sendo necessario um grande esforço para conseguir realisar a figuração mental do grande quadro e ouvir Wotan.

Quanto á *Marcha nupcial* do *Sonho d'uma noite de verão*, por que fechou o concerto, é sobejamente conhecida para que o publico, que a trautoia entre dentes, consiga ligar-lhe attenção.

Depois de Beethoven, só Beethoven.

U. de A.

OS HEROES ITALIANOS

O neto de Garibaldi que morre pela França

Um discurso do general Gouraud — O que diz o pae do glorioso voluntario

Paris, 31 de dezembro

Falando á beira da sepultura de Bruno Garibaldi e dos seus compatriotas mortos como elle pela França, o general Gouraud proferiu as seguintes commoventes palavras:

«Bruno Garibaldi tinha vinte e seis annos. Antes de hontem fôra ferido em uma das mãos, logo no principio da acção, mas um Garibaldi não se preoccupa com um simples ferimento, e, pensado summariamente, de novo voltou a tomar o commando da sua companhia. Um tiroteio terrivel o fez cahir; sentindo-se morrer, chamou um dos seus soldados, beijou-o, dizendo-lhe: para meus irmãos; e expirou.

Morte de heroe. Em todos os paizes, por todos os povos, a morte do soldado que cae defendendo a patria é considerada como a mais gloriosa e a mais nobre; mas bem mais generoso ainda é o espectaculo d'estes filhos da Italia que responderam ao apello dos netos do seu heroe popular, e que lembrando-se de Magenta e de Sulferino correram, voluntariamente, a enfileirar-se com os seus irmãos francezes.

Porque está aqui o coronel Garibaldi com os seus 2:000 soldados, senão por ser o neto do heroe da independencia italiana, o unico que da Europa, muda, em 1870 offereceu a sua espada á França mutilada?! Porque está aqui senão por ser o filho do general Ricciotti Garibaldi que, ha 44 annos, nos combates de Dijon conquistou a bandeira do regimento 61 d'infantaria da Pomerania, indo arrancal-a das mãos do inimigo?!

Foi sobre estas gloriosas pegadas que, fiel ás suas tradições de familia, caminhou Bruno Garibaldi. Chorando-o, seus paes sentir-se-hão orgulhosos porque aquelle sangue vertido vae accrescentar novo brilho a um nome já tão glorioso».

E concluindo: «Bruno Garibaldi, Trombetta Roberto, Muracciolli e vós todos soldados italianos, soldados francezes que dormis o ultimo somno nos bosques da Argonne: a guerra não acabou ainda; não sereis esquecidos, mas vingados.»

Roma, 31 de dezembro.

Houve hontem uma verdadeira peregrinação para casa do general Ricciotti Garibaldi; gente de todas as classes e de todos os partidos foi saudar o pae do heroe cahido em terras de França. O sr. Barrère, embaixador francez, foi visital-o ás 11 horas, tendo sido emocionante a entrevista. A's consolações do embaixador respondeu Ricciotti Garibaldi:

«Minha mulher e eu estamos pezarosissimos porque estimavamos muito Bruno, como, de resto, todos os seus irmãos; mas a guerra é a guerra, e quando nos despedimos d'elles, ao partirem para a batalha, bem sabiamos os perigos que iam correr. Orgulhamo-nos por o nosso filho ter tido a morte de um heroe, como nos orgulhamos por seus irmãos terem honrado o nome de meu pae e as tradições da bravura italiana.

Orgulho-me tambem com esses valentes rapazes que acompanharam meus filhos; possa o sangue italiano derramado em territorio francez cimentar a união dos dois povos e fazer esquecer e apagar quaesquer antigos ou recentes malentendidos que entre elles se tenham levantado.»

O sr. Barrère agradeceu calorosamente ao corajoso pae, a quem todos os francezes residentes em Roma foram apresentar os seus pesames e as suas homenagens.

Todos os jornaes celebram commovidamente a coragem dos generosos voluntarios italianos.

A junta de parochia de Santa Catharina

installou-se na sua nova séde

A junta de parochia de Santa Catharina installou-se hoje na sua nova séde, a antiga residencia parochial do rev. José Dias, que, como se sabe, era o anlecoro da egreja, transformado á custa do Estado e que aquelle parocho pretendia ser propriedade sua.

A nova séde consta de dois andares por cima do quartel da guarda republicana e tem amplas salas que recebem luz das janellas que deitam para a calçada do Combro.

Commemorando essa installação a junta distribuiu esmolas de 30 centavos a 200 pobres da freguezia, sendo a distribuição feita pelos srs. José Valentim, Rotario Alfredo de Silva Mendonça, Antonio Maria Valente d'Almeida, Joaquim d'Almeida Martins e Hortencio dos Anjos Mauricio d'Almeida.

A posse do edificio foi dada á junta pelo presidente da commissão concelhia, sr. dr. João Tudella, e por ordem da commissão central de Execução da Lei da Separação.

Albergue das Creanças Abandonadas

A recita no Politeama

Realisa-se depois d'amanhã, como já noticiámos, a recita em beneficio do Albergue das Creanças Abandonadas, cujas internadas desempenharão as operettas *A gallinha preta* e *Uma abelha no jardim*. Completam o programma a comedia *Lição proveitosa*, em que Adelina e Aura Abranches teem os principaes papeis, e monologos e cançonetas pelo velho actor Chaves. A banda da Concentração Musical 25 de Agosto prestou-se generosamente a abrilhantar o espectaculo.

ULTIMAS NOTICIAS

VIDA PARTIDARIA

Inaugura-se um novo centro evolucionista

O sr. dr. Julio Martins affirma que o seu partido combate o governo, mas não se associa á campanha contra a guerra, para o derrubar

O partido evolucionista inaugurou hoje officialmente, no bairro d'Alfama, o centro politico, que, em tempos, tinha sido constituido por um nucleo de partidarios do dr. Antonio José d'Almeida, gremio que se encontra estabelecido na rua do S. João da Praça, n.º 93, 1.º.

Conquistadas novas adhesões, approvados os estatutos, installada a séde em condições de receber ampla e commodamente, o centro realisou hoje a sua inauguração official, havendo de manhã distribuição de bodo, sessão solemne, sarau e baile annunciados para a noite.

A's 15 horas effectuou-se a sessão, com grande concorrencia que enchia não só a sala principal, mas as cinco restantes que alli convergem. Na assistencia notavam-se muitas senhoras e n'uma dependencia ao lado da presidencia uma orchestra executou, além do himno nacional, varios escolhidos trechos.

Iniciou os trabalhos da sessão o sr. Joaquim Ferreira Pacheco, que historiou a constituição do centro e expoz os seus intuitos de propaganda politica, recreio e cultura dos socios, affirmando que elle corresponde á necessidade de pôr termo ao desanimo de muita gente, que se affastou das urnas, abandonando a lucta legal pelo restabelecimento das boas normas politicas.

Convida a assumir a presidencia o sr. dr. Mesquita de Carvalho, representando o sr. dr. Antonio José d'Almeida, impedido de comparecer por motivo de doença.

O sr. dr. Mesquita de Carvalho, tendo convidado para secretarios os srs. Jacintho Esteves e Florindo Rodrigues, apresenta os motivos que inhibiram o chefe do partido evolucionista de comparecer a essa reunião, no seu e no nome d'elle sauda o novo baluarte partidario. Termina convidando o presidente da commissão executiva do centro, sr. Serra, a descerrar os retratos do chefe do Estado e do sr. Antonio José d'Almeida, que se encontram cobertos por uma bandeira nacional.

N'essa occasião, a orchestra executou o himno nacional e a assistencia acclamou delirantemente os drs. Manuel d'Arriaga e Antonio José d'Almeida.

Fala, a seguir, o sr. dr. Fernandes Costa que diz desejar apenas pronunciar alli palavras de saudação. Não faz incitamentos, porque d'elles não precisam os homens de fé que organisaram aquelle centro politico. Esse nucleo de força partidaria affirma a existencia de cidadãos que sabem congraçar a fé partidaria com os mais acrisolados sentimentos civicos. E n'esta hora grave para a vida portugueza, bem necessario se torna que a Republica se faça amar por todos os portuguezes.

O sr. Affonso de Macedo, revolucionario de 5 de outubro, refere-se á situação politica actual, dizendo estar inteiramente ao lado do chefe do partido evolucionista, combatendo com o mesmo ardor não só o governo mas tambem aquelles que por despeito se encontram em opposição com elle, quando pensavam em ser seus alliados.

O sr. Americo de Oliveira sauda os organisadores do novo centro, tendo palavras de enthusiastico louvor para com o chefe do partido evolucionista. O sr. Almeida Costa diz que todos devem participar nos trabalhos eleitoraes. O centro evolucionista inaugurado prestará aos habitantes d'aquelle bairro um relevante serviço, visto que lhes facilitará o trabalho do recenseamento. Ha alli uma grande população operaria. Bem sabe que a grande maioria d'elles andam propositadamente arredados d'essas luctas legaes, mas considera essa abstenção um erro. Não havendo uma organisação socialista digna d'esse nome, os operarios, por mais radicaes que sejam as suas aspirações, teem toda a conveniencia em se inscreverem no recenseamento e darem o seu voto áquelle dos chamados partidos burguezes que melhor possam corresponder ás suas reivindicações immediatas, offerecendo garantias ás liberdades legitimas por que anceiam.

Fala, por ultimo, o sr. dr. Julio Martins, a quem a assembleia dispensa um caloroso acolhimento.

Lamenta a ausencia do sr. dr. Antonio José d'Almeida e associa-se ao sentimento da assembleia pelos motivos que a provocaram. Traça o perfil nobre e honrado do chefe evolucionista e refere todas as *étapes* em que a sua figura de patriota e de republicano se destaca; a aspiração ardente, que traduz a alma nacional, no tempo da propaganda; o espirito conciliador, sereno e calmo, evocando a paz, estabelecido o regimen republicano. Em quatro annos, o grande portuguez e o seu partido teem soffrido grandes vicissitudes e contra elles a furia demagogica desenvolveu uma campanha accintosa.

Ha, hoje, quem accuse o partido evolucionista de estar feito com o seu maior inimigo. Aos que tal affirmação fazem, deve dizer-se que o partido evolucionista é dirigido por si proprio e a mais ninguem tem contas a dar. De resto, quem nos accusa? Aquelles que ao partido evolucionista não deram o seu voto quando no parlamento nos levantámos contra a «formiga branca», os que se callaram quando as nossas reuniões partidarias eram assaltadas pela horda ao serviço da demagogia.

O partido evolucionista considera a demagogia democratica como a causa primordial da grave situação politica creada á Republica. Nenhumas transigencias teremos para com elle, porque se tal fizessemos cavariamos a deshonra do nosso partido. Mas, no momento grave que atravessam a patria e a Republica, um campo ha, em que todos os portuguezes devem estar unidos: o campo da suprema aspiração patriotica. O partido evolucionista é um partido de governo. Considera necessaria a propaganda contra o governo e ha de fazel-a, mas quando e como a entender. Ha de combatel-o, porque o considera uma affronta á Constituição, porque não lhe reconhece competencia para estar á frente dos negocios publicos, n'uma hora tão annuviada para a nacionalidade portugueza, mas nunca levará o combate, nem o desejo de o derrubar ao ponto de servir-se de notas internacionaes, cujo sentido adultere, estropie e malsine, no intuito de estabelecer n'este paiz a corrente da guerra e dos que a não querem.

O auditorio n'esta altura applaude instantemente o orador. Ouvem-se exclamações:—*Vamos para a guerra!* —*E' o partido do medo!*

—Eu não sei—continúa o orador—se terei ou não de ir para a guerra. Como representante do partido evolucionista entendo que devemos á Inglaterra todo o concurso que esteja em harmonia com as nossas posses. Ignoro qual seja o campo em que tenhamos de prestar-lhe esse concurso. Mas desde que a acção seja combinada com a nossa alliada, o nosso maior desejo é que o nosso concurso seja o mais favoravel possivel á sorte dos alliados!

O auditorio volta a acclamar ruidosamente o orador.

O que o partido evolucionista não fará é associar-se a uma campanha que os monarchicos fizeram clandestinamente pelos quarteis, soprando ao ouvido dos soldados, que não devem ir para o matadouro, campanha dolorosa, que vem produzindo os mais graves effeitos no caracter nacional, campanha que permittiu que as noticias vindas de Angola surprehendessem este povo, estatico, adormecido, sem que se desse immediatamente a explosão da sua justa colera.

Por ultimo, o sr. dr. Julio Martins allude á necessidade de todos se prepararem para a campanha eleitoral, recebendo, ao terminar, calorosos applausos.

Circos & Music-halls

No Variedades, da calçada da Estrella, obtiveram grande exito os numeros novos *A folhinha*, *O comilão*, *O mundo* e *O kalendario*, assim como o novo *Fado*, apresentados agora na revista alli em scena, *O Penacho é meu*.

—No animatographo do Rocio ha hoje a estreia de dois films sensacionaes: *Alma feminina* e *Armas do amor*, que devem agradar.

HOMENAGEM A

UMA PROFESSORA

O sr. dr. Bernardino Machado, usando da palavra, aproveita a opportunidade para definir as nossas relações com a Inglaterra, perante o conflicto europeu

Na séde da Commissão Humanitaria do Castello realisou-se hoje a festa de homenagem á professora da escola, sr.ª D. Ermelinda Gonçalves Ferreira, que ha 4 annos lecciona gratuitamente as creanças d'aquella escola.

Pelas 14 horas, sahiram da séde da commissão as creanças com o seu estandarte, acompanhadas da direcção e delegados da Associação dos Empregados da Exploração do Porto de Lisboa, Tronpe de Bandolinistas 5 de Outubro, com o seu estandarte, e muito povo, dirigindo-se á porta principal do Castello de S. Jorge, onde se aguardava o sr. dr. Bernardino Machado, sahindo d'ali para casa da professora e acompanhando-a depois até á séde da commissão, onde ia realisar-se a sessão solemne.

Durante o trajecto foi o sr. dr. Bernardino Machado muito ovacionado, sendo das janellas lançadas flôres.

Na séde da commissão, cujas salas estavam engalanadas, o sr. Ivo Pereira abriu a sessão fazendo o elogio da homenageada e inaugurando-se o seu retrato, que se encontrava coberto com a bandeira nacional e envolto em flôres, tocando a tronpe de bandolinistas a *Portugueza*, por entre vivas e palmas.

Convidado a presidir o sr. dr. Carneiro de Moura, este por seu turno convidou a assumir a presidencia o sr. dr. Bernardino Machado, que se fez secretariar pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio e pelo sr. dr. Carneiro de Moura.

O sr. Antonio Victorino da Conceição fez o elogio da professora, aconselhando as creanças a seguirem sempre os seus conselhos e o seu exemplo.

O sr. Cassiano Ferreira agradeceu em nome de sua esposa a manifestação, dizendo ter ella apenas cumprido o seu dever.

A sr.ª D. Anna de Castro Osorio diz que é para ella uma satisfação o assistir a uma festa que tem por fim fazer justiça a uma senhora. Fala sobre a dedicação da mulher e o desprezo a que pelos homens tem sido votada. A educação d'um povo está dependente da mulher, que desde o berço fórma o caracter das creanças. Apresenta a homenageada como um modelo das educadoras que preparam a futura geração portugueza.

O sr. dr. Carneiro de Moura, que começa a falar quando as creanças entregam á sua professora ramos de flôres, refere-se ao que está presenceando e ao discurso da sr.ª D. Anna de Castro Osorio fazendo uma resenha do papel da mulher desde o tempo dos romanos e termina por saudar a homenageada.

O sr. dr. Bernardino Machado entende que tudo está dito para que aquella sympathica consagração tivesse todo o realce. Revê ali os seus tempos da propaganda, de que tem saudades, embora, apesar de tudo, não os trocasse pela epocha actual, que a Republica dignifica. Mas desejaria que existisse hoje a mesma fervorosa solidariedade d'esses tempos, em que todos se uniam e em que a Republica era uma aurora de esperanças palpitantes para todos. Tem sido sempre feminista, pois que a sua politica é a da cordealidade, e essa ninguem a pode praticar melhor do que as mulheres.

Não precisam ter voto legal para isso, e a prova está na homenageada, que é a eleita de todos que ali se encontram.

A collaboração da mulher em toda a vida publica seria proveitosa porque a lição da delicadeza social ninguem melhor que ella a pode dar. A grosseria dos homens é a causa do encarniçamento de todas as luctas. A politica cortez, que é sempre tão necessaria, ninguem a pode exemplificar melhor do que a mulher.

Falou-se aqui das dissenções partidarias, mas a Republica não são só os partidos: é todo o povo portuguez; são tambem as mulheres, que querem, zelosamente, tanto como os homens, a nação independente e livre.

A Republica, que nós erigimos durará emquanto durar o povo portuguez, mas é indispensavel para isso que o povo intervenha devotadamente na vida publica.

O ingresso da mulher em todos os serviços ao lado do homem, conquistando a sua acção politica não por concessão ou deferencia do homem, mas por direito proprio, será um facto n'um futuro não muito distante. E oxalá que n'este momento que atravessamos, em que todos sentem no coração vibrar a paixão patriotica, a sua acção generosa se exerça sobre os poderes publicos.

Com commoção se refere á sorte da nossa nação na actual guerra europeia. Tem-se falado, diz, de offerecimentos do governo portuguez e de pedidos ou sollicitações do governo inglez. Taes palavras são menos proprias. Quando duas nações se ligam por uma alliança tão intima como Portugal e Inglaterra, nenhuma d'ellas precisa de pedir ou de offerecer nada á outra; solidarias entre si, contam absolutamente com o seu concurso mutuo, e apenas teem de concertar em cada lance da sua vida internacional o momento e a forma de se realisar esse concurso.

Agora, sejam quaes forem os accidentes da guerra, tem inabalavel fé de que ella se ha de concluir victoriosamente para a liberdade e o progresso dos povos, e com honra e enaltecimento para a nossa nacionalidade. A seguir, o orador encerra a sessão levantando vivas á Republica, que foram enthusiasticamente applaudidos.

No gabinete da direcção foi depois servido um copo d'agua aos oradores e imprensa, em que se trocaram affectuosos brindes.

A explosão na rua do Borja

São encontradas mais cinco bombas

Sobre o caso da explosão de bombas que ante-hontem se deu na rua do Borja, como «A Capital» minuciosamente noticiou, pouco temos hoje a accrescentar. De manhã, o agente Figueiredo voltou de novo ao quintal do predio 81, onde, remexendo a terra, ao canto da escada, encontrou mais cinco bombas: quatro em forma de pinhas, carregadas, e uma cilindrica ainda por carregar, mas para a qual haviam já arranjado uma caixa para a guardar.

Os presos foram hoje novamente interrogados, sendo ouvidas varias testemunhas, que pouco adeantaram.

Segundo corria no bairro, parece que o Matheus Rodrigues era chefe de um grupo de que o Amesno fazia parte e na descoberta do qual a policia preventiva se empenha.

Tanto o Amesno como a mulher continuam incommunicaveis.

Preço dos generos alimenticios

E' a seguinte a tabella dos preços dos generos alimenticios e combustiveis que vigora, para o publico, na semana que ámanhã começa:

Assucar extra, kilo, $30, de 1.ª, $28, de 2.ª, $27; arroz de 1.ª, $15; 2.ª, $14, de 3.ª, $13, do Brazil, 1.ª, $17, 2.ª, $16, nacional, $14 e $15; azeite, litro, $34, $30 e $32, fino, $38, novo $27 e $29; café, kilo, $32 a $72; banha, $42 e $44; chouriço de carne, $66 a $70, de sangue, $34; presunto, $50 a $68; linguiça, $62; toucinho, $34 e $36; farinheiras, $38 a $42; carvão de sobro, $03 e $03,5; lenha, $01,5; carvão de coke, $02, sacca de 45 kilos, $50 e $60; petroleo, litro, $11; cebolas, kilo, $.8; farinha de milho, $08, de trigo, $12 e $14; feijão amarello, litro, $09 e $10, branco, $08, a $10, apatado, $09 a $11, frade, $07 a $10; fiba, $12, feijoca, $14, vermelho, $09 e $10; grão de bico, $0. a $14, dito hespanhol, $16, massa cortada de 1.ª, $16, de 2.ª, $14, inteira de 1.ª, $17, de 2.ª, $15; atum salmoura, $24 e $3.; bacalhau portuguez, $28, sueco especial, $30; sabão amendoa, $07, Camões, $18, gordo, $14, azul e rosa de 1.ª $18, de 2.ª, $16, batatas, $04, velas nacionaes, pacote $12, inglezas, $19; nivoina, $36; carne de porco, $44, de vacca, $28 a $3.; carneiro $24 a $30; massa de tomate, $24; vinagre, $70 a $10; pão, $09; frangos, $24 a $30; gallinhas, $50 a $70; patos, $60 a $30; ovos, duzia, $28.

Aggredido á enxadada

Pelas 17 horas deu entrada no hospital de S. José o trabalhador Norberto dos Santos, morador em Sacavem, que, tendo-se ali envolvido em desordem com um companheiro, foi aggredido com uma enxadada, que lhe fracturou o craneo. Operado do trepano pelo sr. dr. Balbino Rego, recolheu á enfermaria de Santo Antonio, em estado grave.

Sport

A «matinée» no Ginasio-Club

Foi devéras interessante e distincta a festa de hoje no Ginasio-Club para festejar o Anno Novo. Os discipulos de Arthur dos Santos, Antonio Martins e Magalhães Pedroso ouviram justos applausos pelos seus correctos exercicios em ginastica, esgrima e dança. As amadoras sr.ªs D. Emma e D. Aida Coimbra tocaram sólos de violino e de violoncello, que agradaram immenso, sendo no final presenteadas com artisticos ramos de flores.

O sr. Magalhães Pedroso e sua esposa dançaram as modas ultimamente creadas nos melhores salões do estrangeiro, ouvindo fartos applausos. A «matinée» terminou com um baile, que decorreu animadissimo.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Mario dos Santos Nunes, morador na rua Saraiva de Carvalho, 212, pateo, que aggrediu Ernestina de Jesus, moradora na rua de S. João dos Bemcasados, 79, 2.º, fazendo-lhe um ferimento no nariz, de que foi receber curativo ao posto medico da Misericordia.

—Por subtrahir um cordão de ouro e bolsa de prata, no valor de 52 escudos, contendo a bolsa a quantia de 3$62, a Femeliano Souza d'Oliveira, morador na rua da Prata, 84, 4.º, foi preso Antonio Joaquim da Silva, residente na travessa das Freiras, 6, rez do chão.

—José de Azevedo, morador na rua dos Fanqueiros, 255, queixou-se á policia de que tendo entregue a Antonio Augusto Trancoso, residente na rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 30, 2.º, por varias vezes, fazendas á commissão, no valor de 100 escudos, de que o Trancoso não quiz prestar contas. Interrogado, negou que tivesse recebido taes fazendas.

—Foram presos Eduardo Duarte Nunes, morador no beco do Imaginario, 9, 2.º, e Antonio da Costa, na rua Marquez de Ponte do Lima, 14, A, loja, que na rua do Sol á Graça se aggrediram a tiro, ficando o primeiro com uma leve escoriação no pescoço. Aos presos foram apprehendidas duas pistolas automaticas.

—Por motivos de força maior, suspende temporariamente a sua publicação o semanario independente *O Destino*, que reapparecerá no proximo mez, completamente modificado e installado em séde propria.

—Receberam curativo no banco do hospital de S. José, Augusto dos Santos, morador na estrada de Campolide, 147, rez do chão, aggredido com uma facada na rua dos Alamos, ficando ferido no rosto; Manuel dos Santos, residente na rua do Capellão, 14, 1.º, que cahiu na rua dos Canos, em virtude d'um empurrão que lhe deram ficando com ferimentos na cabeça; Armindo Ribeiro de Freitas, morador na rua dos Canos, 35, 4.º, aggredido n'essa rua com uma facada no rosto.

A recita d'ámanhã em S. Carlos

A festa dos bombeiros voluntarios de Lisboa

Realisa-se ámanhã, no theatro de S. Carlos, para tal fim cedido amavelmente pelo sr. visconde de S. Luiz Braga, a festa annual da benemerita corporação dos bombeiros voluntarios de Lisboa.

O espectaculo, que é preenchido pela magnifica peça «A Labareda», deverá deixar satisfeitos todos os que a elle assistirem, não só pelo bom desempenho, mas ainda por se tratar d'uma festa sympathica, cujo producto reverte em beneficio do cofre d'uma corporação que ha cêrca de 46 annos presta os seus humanitarios serviços desinteressadamente.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação Musical Lisbonense

Para discussão de assumptos relativos á associação e apreciação d'uma proposta urgente do socio Viriato Luzitano d'Oliveira, reune amanhã, extraordinariamente, ás 14 horas, a assembleia geral no salão do Eden-Theatre.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas.

Desastre na alfandega

O machinista do guindaste electrico da alfandega, João do Rio, ficou com uma das mãos quasi decepada, pelo que teve de recolher ao hospital da Misericordia.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A incursão de Cuxhaven

Communica o correspondente official do *Times*:

Alguns pormenores recebidos acerca das condições em que teve logar o historico combate permittem completar agora o relatorio official da incursão de Cuxhaven.

Na bahia de Heligoland o tempo estava bom e a manhã radiosa; não sorria um sopro e o mar estava chão. Mas depressa os nossos ousados aviadores entraram no nevoeiro denso que pairava na foz do Elba e se adelgaçava em ligeiro véu por cima do porto e da cidade. Tendo-se mantido a grande altura emquanto voaram sobre o mar, ao chegarem a Cuxhaven desceram os hydro-aviões tanto quanto lhes permittia a sua segurança e deixaram cahir as bombas, que, a despeito dos desmentidos allemães, temos rasões para acredital-o, causaram importantes prejuizos, tendo destruido um barracão Parseval e um dirigivel e damnificado gravemente muitos barracões, zeppelins e dirigiveis.

Emquanto operavam os nossos aviadores, descobriram os allemães a presença dos cruzadores e contra-torpedeiros que os escoltavam, sahindo dois zeppelins, varios hidro-aviões e submarinos para os atacarem; os primeiros a entrar em acção foram os zeppelins, mas não conseguiram attingir nenhum dos nossos navios, porque o fogo dos cruzadores em breve os afugentava, tendo sido um dos zeppelins alvejado. Os submarinos é que sugeitaram a nossa esquadra a mais sério perigo, entregando-se a reiteradas tentativas para attingirem os cruzadores, mas tendo sido contidos em respeito pelos contra-torpedeiros que, manobrando habilmente, impediram que os nossos navios foram torpedeados.

Entretanto voltavam os aviadores aos navios, mas viram-se empenhados em ardua lucta com as forças aereas do inimigo que buscavam descobril-os por entre o espesso nevoeiro; desconhecem-se os pormenores exatos d'este combate, mas o que se sabe é que dos nossos sete pilotos seis sahiram a salvo da arrojada empreza.

O relatorio allemão refere-se a avarias causadas aos navios inglezes n'esta lucta empolgante; o que está averiguado é que *todos os cruzadores*, contra torpedeiros e submarinos voltaram á base sem perda de homens nem de material. Os marinheiros inglezes não teem o habito de se gabar, e deve-se perdoar-lhes o orgulho que manifestam os que entraram n'esta acção extraordinaria.

Cuxhaven, porto forticado na foz do Elba, é ha anno e meio a principal base aerea da marinha allemã; em uma serie de barracões girantes, podendo receber cada um d'elles dois zeppelins dos de maiores dimensões, tem o almirantado preparada a mobilisação da sua frota aerea para o grande dia; é de crêr que n'este momento se veja obrigado a grandes trabalhos para reparar os prejuizos causados pelas bombas dos nossos aviadores na sua base aerea.

Cuxhaven é como que o anteporto de Hamburgo, do qual dista 120 kilometros, sendo ali o ponto de partida e chegada dos grandes barcos da Hamburg Amerika Line. Cuxhaven foi começado a fortiçar e declarado porto de guerra em 1907, anno em que foi lançado ao mar o primeiro dreadnought allemão.

Em 1912, apoz uma inspecção feita pelo kaiser, decidiu-se fazer d'aquelle porto uma base naval de primeira classe, tendo sido gastos depois d'isso muitos milhões com esse fim. Estacionam ali flotilhas de torpedeiros e submarinos que operam de combinação com os da proxima base de Heligoland.

Na Russia

A tactica do grão-duque Nicolau

Londres, 28 de dezembro

O correspondente do *Morning Post* em Petrogrado esclarece as pretenções dos allemães de terem, com magnificas victorias, conquistado o terreno que actualmente occupam desde a sua fronteira da Silesia até ás posições que estão occupando na Polonia e infligido importantissimas perdas ao inimigo.

«Diz o grão-duque ter retirado o seu exercito para a retaguarda das posições com um fim estrategico; dizem os allemães que o expulsaram das posições, perseguindo-o, fazendo-lhe um incrivel numero de prisioneiros e uma terrivel carnagem, tomando as cidades de assalto, dando-se ares de heroes conquistadores da pobre Russia.

Segundo as informações que colhi, nada os allemães teem colhido, nem cidades nem posições, desde que a Russia decidiu modificar a sua linha estrategica; é de crêr que as retaguardas russas se tivessem conservado em contacto com os allemães emquanto retiravam para as novas posições, mas é não só mentir como tambem tornar-se ridiculo falar de victorias allemãs no caminho que leva da sua fronteira ao centro da Polonia.

O que é verdade é estar a Polonia compartilhando da má sorte da Belgica; é o predestinado campo de batalha da Russia.

A massa dos exercitos russos não tentará atacar a Allemanha no seu proprio territorio emquanto as forças allemãs não forem definitivamente esmagadas no terreno que á Russia convem, e este não é a Allemanha, é a Polonia. N'este momento está esse plano em via de execução, e sem duvidas sobre o resultado immediato.

O mais que os allemães poderão conseguir é salvar as suas tropas melhores, sacrificando os alliados e as tropas de segunda linha. No novo conflicto, as forças russas estão bem collocadas, e em grande força; sob o ponto de vista tactico é a Allemanha que fica com todas as desvantagens do ataque; sob o ponto de vista estrategico, é ainda o grão-duque que conserva a iniciativa, e essa é a condição indispensavel para a victoria.»

Continúa o bombardeamento de Reims

Londres, 27 de dezembro

No dia 23 continuaram cahindo regularmente obuses em Reims, mas os habitantes já se habituaram e acceitam a situação com a maior tranquillidade.

No momento em que um correspondente inglez entrava na cidade, cahiram varios obuzes na rua de Cérés; duas raparigas que iam passando afastaram-se, rindo, do sitio onde o primeiro cahira, e um velho, que fumava no seu cachimbo, encostado á porta de casa, felicitou-as galhofeiramente por terem escapado á morte; quando cahiu o segundo projectil um garotito que estava junto das ruinas de uma casa demolida foi a correr vêr os prejuizos que causára; uma irmã da caridade que passava no momento em que o zunido annunciava a passagem do terceiro obuz nem mesmo levantou a cabeça; tres mulheres faziam meia ás portas das suas casas, taramelando, quando a alguns passos de distancia cahiu um schrapnell, mas limitaram-se a olhar para o sitio onde cahira o projectil, continuando tranquillamente a conversa e o trabalho.

Disse o sacristão da cathedral ao correspondente que, durante a noite de 23, 150 obuzes lhe tinham passado por cima da casa, mas que só 15 rebentaram; esta casa fica por traz do palacio do arcebispo, já em ruinas, e perto do hotel de Leon d'Or, que defronta com a cathedral.

Um coronel italiano prégando a guerra contra a Austria

Roma, 29 de dezembro

O mais eminente dos criticos militares italianos, o coronel Barone, fez hontem em Roma uma conferencia sobre o thema «As armas e a diplomacia».

Na assistencia, que era numerosissima, via-se grande numero de deputados, membros das embaixadas da Russia e da Allemanha, e o corpo diplomatico. Affirmou o conferente que a Italia devia seguir sem hesitação no seu caminho e realisar as suas aspirações no Adriatico:

«E' preciso que cesse o massacre, com subtil ferocidade realisado, de subditos de nacionalidade italiana. As nossas aspirações no Adriatico devem limitar-se a Trieste, Istria e Quarnero, porque Trentino, sob o ponto de vista militar, é bem menos importante que a outra costa. A Italia deve fazer uma guerra offensiva, não se limitando essa offensiva a occupar o territorio desejado; deve seguir a linha napoleonica para Vienna, pelo caminho de ferro de Pontelba, por um lado, e de Trieste para Vienna pelo outro».

O coronel Barone terminou a sua conferencia affirmando a necessidade absoluta da guerra:

«Talvez seja doloroso que se cumpra a sorte da patria contra a civilisação allemã, tão rica em virtudes; mas a indulgencia é inutil, pois que tal é a vontade de Deus. A mocidade italiana deve responder ao apello da hora actual; é a semente de um novo mundo, e as mais bellas auroras ainda não raiavam.

A correspondencia dos expedicionarios

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Não lhe parece a v. que seria util fazer acompanhar a proxima expedição que parte para Africa d'um empregado do correio que montasse junto do seu commando superior um pequeno «bureau de poste»?

V., que tanto interesse tem pelos nossos soldados, e que tem tido para elles tão affectuosas provas de carinho, não acha que lhes seria agradavel que lhes facilitassem o meio de mais facilmente se corresponderem com os que lhe ficaram da patria querida?

Perfilhe v. esta modesta lembrança, e decerto verá como seria motivo de bastante satisfação ter no meio dos sertões a quem entregar a saudosa cartinha, que o pobre soldado escreve com tanta saudade.

Sendo um serviço que nenhuma expedição estrangeira deixa de ter quando bem organisada, no nosso paiz não lhe vimos ainda a mais ligeira referencia.

Porque será?

A penna de v. não deixará de chamar para este assumpto a attenção de quem d'elle tratar.—*Um seu antigo leitor.*

Já em tempos accentuámos que havia toda a vantagem em organisar os serviços postaes nas colonias, de modo que as tropas expedicionarias recebessem sem exaggeradas demoras a correspondencia da metropole. Para o facto chamámos então as attenções das estancias competentes e cremos bem que ellas tomarão a peito o assumpto, tanto mais quanto é certo que esses serviços corresponderão ao que d'elles se deseja sem que para isso se necessitem sacrificios.

A Suissa e o commercio de importação

Berne, 30 de dezembro

O commercio suisso queixa-se vivamente das difficuldades de abastecimento por Genova, onde as mercadorias com destino á Suissa se accumulam, ha já algumas semanas, por centenas e milhares de vagons.

Em Berne tem-se a convicção de que estas difficuldades se explicam pela influencia da Inglaterra, que receia que os productos destinados á Suissa sejam parcialmente expedidos para a Allemanha, como contrabando, apesar da prohibição de exportar, decretada pelo conselho federal. A alfandega suissa crê que taes receios são infundados, em virtude da influencia severa que ella exerce nas suas fronteiras e, embora o contrabando se praticasse, seria em quantidades tão pequenas que não poderiam estar em linha de conta para o abastecimento da Allemanha.

No emtanto, a fim de dissipar toda a desconfiança, os orgãos encarregados de velar pela alimentação do paiz admittem uma solução que supprimiria toda a possibilidade de concorrencia. Trata-se de conferir o monopolio da importação, quanto a certos artigos, á Confederação, que, de facto, é, desde o inicio da guerra, o mais forte comprador de cereaes. Esse monopolio applicar-se-hia ao trigo, ao milho, á aveia e á cevada.

O conselho federal parece mostrar-se favoravel a esse projecto.

"O cigarro do soldado"

Quantia que passa para custeio da segunda remessa

E' a seguinte o producto de donativos e de abertura de mealheiros recebido até hoje na nossa administração:

Donativos:—Empregados da casa Grandella, 3$40; Almoço em casa do architecto Ventura Terra, 6$80; Anonymo (entregue a André Brun), $50; De um jantar intimo em Bellas, 1$66; Empregados da casa Grandella, 6$77; Da Sociedade Artistica do theatro da Trindade, parte do producto liquido da recita com o *Avante, francezes!* 6$40; Empregados da casa Grandella (Secção de provincias), 3$90; Subscripção aberta entre sargentos e praças da guarda republicana do quartel dos Paulistas, 4$56; Empregados da casa Guerreiro, Fonseca, Silva & C.ª, da rua da Victoria, 53, 1.º, 3$00; Grupo de amigos reunidos em almoço em Pendão (Bellas), 4$90; Empregadas da Misericordia de Lisboa, 2$20; Da tabacaria Almeida Cabral, da rua da Boa Vista, 188, 7$78; Producto de duas photographias offerecidas pelo sr. Arnaldo Garcez e arrematadas pela redacção d'*A Capital*, 2$00; Albergue das Creanças Abandonadas, Albergaria de Lisboa e Patronato da Infancia, 10$00; do *O Meridional*, de Montemor-o-Novo, 5$30; De uma *quête* n'um jantar intimo em casa do sr. Joaquim Carinhas, em Pinheiro de Loures, 3$17; Do sr. Paulo Chaves, de Timbauba (Pernambuco), 2$50; Do sr. Antonio Almeida Rodrigues Santos, rua de Alcantara, 95, 1$00; D'uma quête n'um jantar em casa do sr. Jacintho Antonio d'Oliveira Netto, 3$30; do Albergue das Creanças Abandonadas, Albergaria de Lisboa e Patronato da Infancia, 10$00; De uma quête n'um almoço em casa do sr. Domingos Pereira Ramalheira, em Ilhavo, 634. Total, 93$01.

Mealheiros:—Tabacaria da rua do Conde Redondo, 133, 1$83,5; Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, rua do Jardim do Regedor, 4$20; Pastellaria da rua do Carmo, 88, 2$80; Manteigaria Moderna, rua da Prata, 74, 1$94,5; Tabacaria Apollo, da rua da Palma, 64, 1$07; Tabacaria Saraiva, da travessa de S. Domingos, 4 e 6, 2$17,5; Tabacaria Francfort, da rua da Assumpção, 69, 4$00; Café Flôr do Rato, da rua da Escola Polytechnica, 271, 3$06; Tabacaria Marecos, da rua 1.º de Dezembro, 124, 10$10,5; Casa A. J. Ferrol & Ferrol F.º, da rua da Prata, 30 e 32, 2$82; Tabacaria Brazil, da rua Alexandre Herculano, 94, $50; Casa Beauvalet, da rua 1.º de Dezembro, 21$63; Casa Occidental da Avenida, rua Alexandre Herculano, 53, 1$53; Havaneza Aurea, da rua Aurea, 254, 10$16,5; Café Paris, da rua 1.º de Dezembro, 35 e 37, $65; Tabacaria Faria, rua de S. José, 137, 1$03; Pastelaria da rua 1.º de Dezembro, 132, 3$62,5; Agencia Bastos & Gonçalves, 3$02,5; Tabacaria Martins, da rua 1.º de Maio, 61, $60; Café Suisso, 2$12; Salão de bilhares do Suisso, 1$15,5; Consultorio Tugman, 1$20; Leitaria Moraes & Fernandes, da rua Alexandre Herculano, 84 a 88, $41,5; Casa Viuva Buttuller, da travessa de S. Domingos, 37 e 39, 9$24; Tabacaria Marques, da rua Aurea, 152, 4$90; Casa José Lopes, da rua Rodrigo da Fonseca, $19; Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 12$71; de 4 maços de cigarros, dos que seguem para os expedicionarios, $60; da arrematação de uma papeleira bordada a matiz e dos volumes de versos *Fructo Verde* e *Ultimo Adeus*, 2$10,5.—Total, 106$99.

Donativos e abertura de mealheiros, 200$00, quantia paga á Companhia dos Tabacos pela primeira remessa para os expedicionarios. Com essa remessa vão tambem os maços de tabaco que recebemos por intermedio da illustre actriz Palmyra Bastos e do nosso collega, de Montemor-o-Novo, *O Meridional*. Vae tambem um caixote com tabaco offerecido por *A Capital*, no valor de 10$00.

Passam para custeio da segunda remessa as seguintes quantias:

Do pessoal da fabrica de chapeus Ideal, da rua da Palma, 206, 10$44,5; da caixa dos empregados da casa Raposo, Sobrinhos, 10$44.

O apparelho para lavatorio, em louça da China, offerta do sr. Miguel da Costa e em exposição na ourivesaria e relojoaria Rodrigues, da rua do Livramento, a Alcantara, 69, tem o lanço de 15$00.

* *

Na administração d'*A Capital* foi recebida a quantia de 1$70, producto d'uma *quête* aberta para o *Cigarro do soldado*, na noite de 31 dezembro, na festa intima com que foi solemnisada a posse da nova direcção do Braço de Prata Club.

Tambem foi recebida, d'uma *quête* realisada n'um almoço intimo no Campo Grande, a quantia de 1$20.

Brindes e calendarios

A casa de encardernação Carlos B. Azevedo, da Calçada do Sacramento, 27 e 29, distribue uns pequeninos calendarios-bijou, que são muito graciosos e honram a industria nacional.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de pharmacia

Na reunião de hoje da assembléa geral foi lido pelo secretario geral o relatorio da direcção sobre o projecto de curso geral de pharmacia que dentro em pouco tempo vae ser affecto ao parlamento, trocando-se explicações entre os srs. Jayme de Castro e Romano Junior, ficando esclarecidas algumas das suas disposições.

Foram approvados um voto de sentimento pela morte de Sebastião Braz Junior e outro de agradecimento á imprensa de Lisboa pelos relevantes serviços que tem prestado á Associação.

Em seguida foi nomeada a seguinte commissão revisora de contas: Gaspar Simões, Antonio José Lagarto e Antonio Augusto dos Santos Gil.

A commissão encarregada de pôr em execução o Curso Geral de Pharmacia lembra mais uma vez a conveniencia de todos os ajudantes de pharmacia se munirem dos respectivos attestados de pratica pharmaceutica. Estes attestados serão passados pelos pharmaceuticos, proprietarios ou administradores de pharmacias, em papel sellado e indicando unica e simplesmente o tempo de pratica.

Movimento maritimo

Batavia, etc., «Ophir» (Amsterdam)	4
Londres, «Conde Castro» (Africa or.)	4
Brazil e R. da Prata, «Demerara» (L.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Madeira, Br. e R. Pr., «Araguaya» (L.)	5
Liverpool e escalas, «Oronsa» (Brazil)	5

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—Beneficio—*A labareda*.
NACIONAL—A's 21—*Illustre desconhecido*.
POLITEAMA—A's 21—*A Garota*.
TRINDADE—A's 21—Beneficio—*Amor de Principe*.
GIMNASIO—A's 21,30—*Chuva de filhos*.
AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista *Ceu azul*.
EDEN THEATRO—A's 21—*A rainha do animatographo*.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—*Amor de Zingaro*.
APOLLO—Não ha espectaculo.

Ao correr da pena

O pobre Hamlet tem soffrido no decorrer dos tempos multiplas irreverencias de traductores e adaptadores. E' curioso lembrar o que escrevia Ducis, o primeiro traductor francez, do celebre Garick:

—Calculo, meu caro senhor, que deve ter pasmado da minha temeridade de pôr em scena no theatro francez uma peça como o Hamlet. Alem das irregularidades selvagens que n'ella abundam, aquelle espectro que fala, os comicos ambulantes e o duello de florete pareceram-me scenas absolutamente inadmissiveis nos nossos palcos. Tive pena, no emtanto, de não poder conservar aquella sombra terrivel que denuncia o crime e pede vingança. Tive, portanto, de fazer quasi uma peça nova. Procurei tornar interessante o papel da rainha e pôr em relevo, na alma pura e melancolica de Hamlet, toda a sua ternura filial.

Luctei muito contra a difficuldade de ignorar quasi completamente a sua lingua, meu presado amigo...»

Este traductor, que á semelhança de muitos ignorava quasi completamente a lingua que traduzia, succedeu a Voltaire na Comedia franceza.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Os principaes papeis femininos do *Feijão frade*, que constitue o espectaculo de Carnaval no S. Carlos, serão desempenhados por Emilia de Oliveira, Jesuina Saraiva e Luz Vellozo.

—André Brun e Carlos Simões estão transformando em opereta a sua comedia *O tabellião de Pote das Almas*, representada ha treze annos no theatro da Rua dos Condes por Beatriz Rente, Valle, Joaquim d'Almeida e Silva Pereira.

—Consta que Eduardo Schwalbach e Accacio de Paiva estão trabalhando n'uma nova revista.

—Far-se-ha *reprise* esta epocha, n'um dos nossos theatros de opereta, da velha magica *O gato preto*, remodelada e reduzida para sessões.

—A recita da moda ámanhã no Coliseu é com o *Amor de zingaro*. Brevemente, como está annunciado, a companhia Caramba estreará em Portugal a linda opera comica *O garoto de Paris*, trabalho magistral da grande actriz Csillag.

No estrangeiro

EM PARIS.—Eis as ultimas *matinées* realisadas por motivo do Anno Novo: sexta feira, na Comedia Franceza, *Horacio*, *O barbeiro de Sevilha*; no Trianon-Lyrique, *A filha do regimento*; sabbado, na Comedia Franceza, *O misanthropo* (1.º acto) poesias, *Polyeucte*; na Opera-Comica, *Carmen*, o *Chant du depart*; no Trianon-Lyrique, *Véronique*; no theatro Antoine, beneficio dos refugiados das Ardennes, o *Hymno á França*, cantado por M.lle Yvonne Gall, da Opera; o *Hymno russo*, pela princeza Baratoff; a *Marselheza*, por M.lle La Tenne, da Opera, interpretações de Deroulède, Zamacoïs, Galipaux, etc., por Huguenet; hoje, na Comedia Franceza, *O amigo Fritz*; na Opera Comica, *A filha do regimento*, o *Chant du Depart*, a *Marselheza*; no Trianon-Lyrique, o *Petit-Duc*.

SABONETE SICCATIVO UNICO
Util contra todas as molestias de pelle
Especialidade da drogaria ... LISBOA

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licença para a exploração das seguintes patentes:

N.º 7.501 concedida em 24 de janeiro de 1911 para «Processo para concentração do acido azotico por meio de agentes desydratantes, por exemplo, acido sulphurico».

N.º 7.502 concedida em 21 de janeiro de 1911 para «Processo para a concentração de acido azotico hydratado por meio de acido sulphurico ou outros desydratantes apropriados».

N.º 8.408 concedida em 5 de dezembro de 1912 para «Processo para extrahir enxofre das piritos».

Informação: A. Dornellas, agente official de marcas e patentes, praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

A. Cordes Gabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26 — Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 1126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 119, 2.º
TELEPHONE 3229

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte.

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHAES, Rua da Triadade, 12, 1.º, Tel. 2:424.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7.
Largo Camões, 4, 1.º

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D

Novos reforços

Assim lhe devemos chamar ao augmento constante do nosso sortido de novidades como são as novas remessas de

LINDOS CHEVIOTES

que nos acabam de chegar, productos das principaes fabricas do nosso paiz, artigos tão chics como bellos que a

Casa do Povo d'Alcantara

muito se honra de apresentar, não só porque elles affirmam a bella escolha que fizemos, como ainda patenteiam o valor da nossa industria em absoluta concorrencia com os artigos estrangeiros.

Lindos
Bellos
Baratos

Trez qualidades que os recommendam, bem como o ser uma variedade tão completa que pela diversidade dos padrões são applicaveis a

Casacos para Senhora
Fatos para Homem
e Sobretudos

para que todas as pessoas que amam o bom gosto dando a preferencia á

Casa do Povo d'Alcantara

possam apresentar com o que mais chic a Moda creou.

Da nossa alfaiataria, confiada a pessoal competentissimo, sahe

A Arte alliada á Barateza

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia I. I. Freire—Portimão

Preço 1$01 **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 50, 2.º, direito, da idade de 22 annos, soffrendo de doença de estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total,...	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL

Telephone 2:659 — R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a finesa de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 100

Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES:
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 32.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 633

Sortes Grandes e Immediatas

Vendidas na casa

João Candido da Silva

Durante o anno de 1914

2:082 dia 4 de fevereiro	2:000$000
2:932 dia 18 de fevereiro	12:000$000
8:292 dia 18 de fevereiro	1:200$000
6:168 dia 12 de março	12:000$000
249 dia 12 de março	1:200$000
7:458 dia 21 de março	12:000$000
6:851 dia 16 de abril	12:000$000
1:196 dia 28 de abril	1:200$000
2:261 dia 30 de abril	12:000$000
1:283 dia 19 de junho	2:000$000
5:207 dia 26 de junho	12:000$000
2:180 dia 10 de julho	12:000$000
2:008 dia 7 de agosto	20:000$000
3:021 dia 14 de agosto	12:000$000
1:055 dia 14 de agosto	1:000$000
219 dia 28 de agosto	12:000$000
4:020 dia 4 de setembro	2:000$000
7:180 dia 30 de outubro	12:000$000
1:229 dia 6 de novembro	2:000$000
7:318 dia 18 de novembro	12:000$000
1:158 dia 20 de novembro	2:000$000
6:679 dia 27 de novembro	12:000$000
3:086 dia 4 de dezembro	2:000$000
2:364 dia 23 de dezembro (Natal)	**240:000$000**
3:902 dia 31 de dezembro	5:000$000
628 dia 31 de dezembro	1:000$000

Premios só em sortes grandes e immediatas 426:600$000

Loterias á venda n'esta casa:

A 7 de janeiro........ 20:000$000
Bilhetes a 10$00 réis. Vigesimos a 530 réis. Cautellas de 330, 220, 110 e 60 réis

A 14 de janeiro........ 12:000$000
Bilhetes a 6$400 réis. Vigesimos a 320 réis. Cautelas de 220, 110 e 60 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa

Successor de

João Candido da Silva

196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

Importante Leilão Judicial

Rua da Palma, 282 e 282-A

Em virtude de dissolução da firma Maria Amelia Alves da Silva & C.ª (antiga sociedade dos fabricantes de moveis), realisar-se-ha no dia 4 do corrente, pelas 13 horas, e no immediato, pelas 12 horas, no local acima indicado, com a assistencia do Meritissimo Juiz Presidente da 1.ª vara commercial d'esta comarca, a almoeda de todos os bens á mesma firma pertencentes. Constam elles de bella mobilia de quarto em olho de perdiz, estilo Luiz XVI, com interiores de mogno, psiché em pau santo, mobilia de casa de jantar, sofá e fauteuils com assentos e costas em couro, columnas, estantes, toilettes, lavatorios, cadeiras e varios outros artigos de mobiliario, assim como reposteiros, bambinellas, bourettes de seda, jutas, peluches de seda, requifes, etc., etc., etc.

Todos os bens são postos em praça por metade do preço da avaliação official.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 553

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.
LISBOA

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇAO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Armas de fogo

Rodolpho Promer, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal dos seguintes privilegios de invenção:

Patente n.º 6119, para «armas de fogo»;
Patente n.º 6121, para «machinismo de armar e desarmar destinado a armas de fogo para emissão de tiro simples e de repetição»;
Patente n.º 6122, para «peça de ligação e transmissão de força para molas em helices»;
Patente n.º 6129 para «armas de fogo providas de duas peças de travamento para a culatra»;
Patente n.º 6619, para «disposição para a lubrificação das munições de armas de fogo»;
Patente n.º 7118, para «arma de fogo automatica»; e
Patente n.º 8093, para «disposição extractora com mola para armas de fogo».

Para tratar e informações o agente official *J. A. da Cunha Ferreira*, rua dos Capellistas, 178, 1.º Lisboa.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Simões Ferreira

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Joaquim Manso — Feliz de Carvalho

ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Tendo o Governo requisitado, para serviço extraordinario, os vapores *Moçambique* e *Zaire*, ficam supprimidas as viagens d'estes dois vapores que deviam effectuar-se sahindo o primeiro a 2 de janeiro e o segundo em 7. Para supprir a falta do *Zaire*, sahirá, cerca de 16 de janeiro, o vapor *Angola*, com escala por Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. O *Moçambique*, a sahir em 15 de janeiro, receberá a carga já visada e passageiros para a Africa Oriental.

Lisboa, 28 de dezembro de 1914.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO D'A NOITE

N.° 1588 — 5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Segunda-feira, 4 de Janeiro de 1915

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de Impressão — 71, Rua da Rica, 71

Preço 1 centavo

Os creditos para a guerra

Não houve hoje sessão nas duas casas do parlamento. O facto causa tanto maior extranheza quanto se sabe que já hoje deviam ser apresentados os creditos necessarios para occorrer ás despezas que as operações militares requerem.

Essa extranheza é dolorosa. Não se comprehende que estando Portugal envolvido n'um conflicto gravissimo de que já resultou derramamento de sangue dos seus soldados, os parlamentares portuguezes brilhem pela sua ausencia, quando ao parlamento cabe ser a sentinella vigilante dos interesses e da honra da nação. E como poderemos não reputar licita a expressão de magoa que a opinião publica deve sentir perante um tal alheiamento da situação da patria?

E' preciso que todos meçam a gravidade d'essa situação, e que todos fixem as responsabilidades que d'ella advêem a todos os portuguezes, e em especial aos dirigentes da nação. E' o nosso patrimonio colonial que está em jogo; é mais ainda: é a propria independencia da patria. O que seria de esperar seria uma nobre emulação no zelo de a defender. E' o que succede em todos os paizes, é o que succede em todos os parlamentos. E não só nos que veem a sua patria envolvida no conflicto internacional como tambem n'aquelles que se manteem neutraes, mas que bem sabem quanto a manutenção d'essa neutralidade é melindrosa e difficil.

Já hontem expressámos a convicção de que os creditos necessarios para a guerra sejam votados sem discrepancia. Trata-se d'uma questão nacional. Individuos ou partidos que n'esta questão não procedam como os supremos interesses da nação reclamam soffrerão inevitavelmente a condemnação publica. Tal attitude é tão inverosimil que não suppomos ter de a registar.

O parlamento portuguez votará esses creditos. A isso o moverão os seus sentimentos patrioticos e as resoluções já tomadas solemnemente no seio da representação nacional. O contrario seria monstruoso, e por isso mesmo inacreditavel. O nosso paiz, que tem dado exemplos de patriotismo ao mundo, não renegaria a sua historia, abrindo uma excepção entre todos os paizes que patrioticamente encaram a situação creada pelo conflicto internacional, e se decidiram a todos os sacrificios pelas imposições do seu dever.

Uma carta de Anatole France

O sr. Anatole France escreveu ao sr. Gustavo Hervé a carta seguinte:

«*Meu caro Gustavo Hervé*: Por intermedio da *Guerra Social*, desejo um feliz anno aos nossos amigos; e por meus amigos estendo eu na hora actual todos os nossos compatriotas e todos os nossos alliados, porque eu sou como o senhor, não tenho inimigos que não sejam os do meu paiz.

Este desejo de anno feliz envio-o em primeiro logar aos nossos soldados expostos aos obuzes e ás prolongadas fadigas das trincheiras, para elles mais crueis ainda que a metralha; desde o chefe superior ao mais modesto soldado, a todos abraço e reuno na mesma estima e na mesma gratidão.

Espiemos, aproveitemos todas as occasiões de ajudal-os, empreguemos todos os meios de evitar-lhes fadigas, soffrimentos e privações.

Amemol-os como a filhos, honremol-os como a heroes; graças a elles, já a Patria não corre perigo.

No emtanto, não está ainda a sua tarefa concluida; o alemão morrerá dos golpes que lhe teem vibrado, mas, ferido de morte como está, é ainda inimigo para temer. Alegrem-se os bravos! Falta-lhes ainda muito que fazer, ha ainda muitos perigos que correr, ainda muitas victorias que alcançar.

Lembrem-se de que o colosso allemão oscilla e que se trata agora de derrubal-o trata-se de destruir a grande machina militar construida pelos barbaros em quarenta annos de falsa paz.

Para se chegar a tão grande quanto necessario resultado é preciso que a França empregue todas as suas forças, não só as militares, mas tambem as financeiras e as industriaes, as materiaes e as moraes. Não se trata de uma guerra de exercitos, mas d'uma guerra de nações; é preciso que a nossa nação n'ella entre com todos os seus recursos.

Da nossa coragem e da nossa perseverança estão dependentes a nossa sorte e os destinos do mundo; que todos os francezes rivalisem em zelo, que todos façam o seu dever e nas circumstancias actuaes o dever é illimitado; que todos se sacrifiquem, que todos se dediquem de corpo e lmas, todos, todos, administradores civis, funccionarios de toda a ordem, particulares, velhos e creanças. E não falo das mulheres, porque essas fizeram já todos os sacrificios, realisaram já todas as dedicações. Assim o exigem os tempos. Nós, infelizes paisanos, sejamos soldados á nossa guisa, sirvamos a nação com egual zelo, com egual disciplina á dos que estão na linha de combate. E' certa a victoria; saibamos querel-a com toda a nossa vontade, combatamos com as armas de que dispomos, para que a nossa victoria seja a victoria da patria inteira».

Anatole France

Congresso nacional

No Senado juntam-se apenas 32 senadores

Só depois das 15 horas começa a fazer-se a chamada na segunda camara. Preside o sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Bernardo Paes de Almeida. N'esse momento só as bancadas dos senadores democraticos se encontram mais concorridas. Dos independentes comparecem José de Padua, Bernardino Machado, Thomas Cabreira, José de Castro e Vera Cruz e dos evolucionistas o sr. Feio Terenas. Os unionistas acabam n'esse instante a sua reunião, n'uma das salas de conferencias d'esta camara, mas, até final da chamada, não comparecem. Concluida esta, verifica-se a assistencia de 32 senadores, procedendo-se á leitura e approvação da acta.

Como o numero não chega para se tomar resoluções, a campainha continúa a retinir, chamando os ausentes. Entretanto, as galerias povoam-se, com os contingentes de multidão, vindos da outra camara. Meia hora depois, feita a segunda chamada, vê-se que não ha concorrencia bastante de senadores para se proseguir nos trabalhos. N'essa conformidade o presidente marca nova sessão para ámanhã.

Nos deputados tambem não ha numero

Apezar dos repetidos avisos apparecidos em jornaes partidarios, para que comparecessem hoje na Camara, todos os deputados da maioria, ás 15 horas, quando se fez a primeira chamada, verificou-se que os presentes eram apenas 43, democraticos, evolucionistas e independentes. Até o sr. presidente chegou atrazado, e como a leitura da acta, feita pelo sr. Gouveia Pinto, pouco tempo consumiu, ás 15,15 o sr. Manuel Monteiro declarava compungidamente que não havia numero e marcava a proxima sessão para ámanhã. Do governo estiveram na Camara os srs. presidente do ministerio e ministros da justiça, fomento, colonias e estrangeiros. As galerias estavam abundantemente concorridas, tal e qual como nos grandes dias solemnes. Os curiosos, perderam, porém, o seu tempo e os passos que, em busca de acontecimentos excepcionaes, os levaram hoje a S. Bento.

No sul de Angola

Chegou já o batalhão de marinha ao local da concentração

A' imprensa foi hoje fornecida a seguinte nota officiosa:

Telegramma recebido hoje do commandante Roçadas diz que continua a fazer-se a concentração de forças, tendo chegado já ao local d'essa concentração o batalhão de marinha, que se apresentou nas melhores disposições.

O commandante Roçadas espera em breve poder reoccupar os postos abandonados na retirada.

O sr. presidente do ministerio teve hoje uma demorada conferencia com o seu collega das colonias.

Austriacos e servios

Veneza, 1 de janeiro

Segundo um telegramma de Trieste, a Austria prepara-se para enviar novas tropas contra a Servia. Emprehender-se-ha uma nova campanha com um milhão de homens e grande quantidade de munições. Já se estão dirigindo tropas para a Bosnia, a Herzegovina e a Slavonia. Assegura-se que o archiduque Eugenio acceitou o commando das tropas que operarão nos Balkans, com a condição dos effectivos serem sufficientes.

OS ACONTECIMENTOS DE ANGOLA

Difficuldades de fazer a guerra

As tropas do commandante Roçadas hão de vencer, mas luctam com difficuldades de operar por falta de transportes apropriados — assim affirma o capitão de artilharia Francisco Gonçalves

O capitão Francisco Gonçalves é dos militares portuguezes um dos que melhor conhece o nosso dominio colonial. Pertence áquelle grupo dos nossos officiaes que se honraram em muitas campanhas africanas, merecendo pela sua bravura e pelo seu valor militar as mais altas recompensas e honrarias. Fez a campanha do Dondo; foi o primeiro a atravessar as terras do Libolo em viagem para o Bailundo; fez as campanhas do Barué e commandou a artilharia na guerra com o Cuamato, dirigida pelo tenente-coronel Roçadas. Pela passagem e occupação do Libolo obteve a medalha de ouro do valor militar e na guerra do Cuamato obteve o officialato da Torre e Espada. O capitão Francisco Gonçalves não abandonava a Africa após as campanhas, permanecia lá como commandante militar dos postos do interior contribuindo para a radicação da nossa influencia sobre o elemento indigena. Consequentemente, possue excepcionaes conhecimentos sobre a nossa Africa e tem superior competencia para apreciar os acontecimentos de agora, passados na fronteira de Angola, que elle conhece, que elle percorreu em toda a extensão e onde durante annos exerceu a sua vigilancia militar. São d'elle as seguintes e preciosas informações.

— E' exagerada a critica dos que affirmam que o resultado do primeiro recontro dos allemães com os portuguezes se deve ao reduzido contingente que enviámos para a Africa e mal pensam aquelles que condemnam o systema até agora adoptado de enviar nucleos militares ainda assim importantes e por differentes vezes. Julgo que foi o proprio commandante Roçadas que fixou o effectivo das primeiras tropas a enviar e se assim o fez, procedeu em conformidade com os recursos da provincia de Angola, que elle muito bem conhece. Portanto, não é criticavel o tal «systema de conta-gottas», que tem sido tão discutido mas até agora só por aquelles que nunca andaram pela Africa e não conhecem como as coisas por lá se passam. Não houve tambem imprevidencia do governo transacto, como outros pretendem, porque o futuro provará que a maior parte das forças que acompanharam de Portugal o commandante Roçadas estão ainda em caminho esperando os demorados comboios de abastecimento. Se ellas pudessem estar todas concentradas no Cuamato, quando se deu o ataque a Naulila, com certeza que não se teria dado a retirada, mas ter-se-hia avançado.

— Então?

— Não se admire. As forças mal desembarcam em Mossamedes não combatem immediatamente. Primeiro teem tres dias de marcha pelo comboio e por via ordinaria até ao Lubango, que é a séde do governo da Huilla. D'ahi ao Cunene teem depois 24 dias de marcha, por via ordinaria, para attingir o Humbe.

— Podem essas forças levar comsigo os mantimentos para a viagem?

— Todos sabemos que não, como tambem não podem marchar, ainda que os postos de *étape* estejam devidamente abastecidos. E' que se precisa assegurar os mantimentos de bocca e de guerra para dois ou tres mezes na base das operações. A maior difficuldade com que esbarram as forças que marcham para o Cuamato é a dos transportes, e quanto maior fôr o numero de forças, maior tem de ser o impedimento e o numero de transportes... Em 1907, estiveram as forças demoradas durante tres mezes no planalto em Lubango, Humpata, Huilla e Chibia. Eram approximadamente 2:000 homens entre brancos e pretos. Esperaram que primeiro fôssem abastecidos os postos de *étapes* e que para o Humbo fôssem transportados os abastecimentos para 3 mezes e as munições de guerra que deviam acompanhar a columna e ainda os abastecimentos que deviam ficar nos postos occupados, depois da nossa retirada. N'estes transportes foram empregados os carros boers, puxados a dez e até doze juntas de bois, os quaes tinham de fazer uma viagem de approximadamente 40 dias, só na ida, tendo de regressar para fazerem nova viagem. Assim foram empregados uns 300 carros para transportarem umas 900 carradas. Estes carros conduzem uma média de 2:500 a 3:000 kilos. Agora, esses carros, segundo informações vindas do planalto, não chegam a 200!

Segundo me contou o chefe dos serviços administrativos, em 1907 as viagens d'estes vehiculos eram pagas a 250 escudos cada uma. Agora, mais rapidos e mais economicos seriam os camions, porque melhor asseguravam o serviço de transportes, não só de mantimentos e material, como tambem de forças que tivessem de correr com urgencia em auxilio da columna.

Portanto é de parecer nosso, que alli estivemos, que a maior difficuldade com que luctam as nossas forças é a da falta de munições de bocca e de guerra, por não haver meio de as conduzir rapidamente para um ponto tão distante.

A maior parte das forças que teem sido enviadas para Mossamedes estão condemnadas a ficar alguns mezes no planalto sem poderem seguir ao seu destino porque lhes faltam todos os abastecimentos para poderem accionar e só quando estes estiverem assegurados é que então poderão seguir.

— E qual é a sua opinião sobre o combate de agora?

— A retirada foi muito bem feita e sem que se possa considerar uma acção perdida, mas se não lhes forem enviados com urgencia os meios rapidos de transportar os abastecimentos, só muito tarde poderá ter logar o avanço e offensiva das nossas forças.

Temos ainda presente o itinerario que nos serviu de guia além da Serra da Chela e podemos assegurar que o percurso não é muito accidentado nem tem grandes areaes que impeçam a marcha de «camions». Provado fica pelo que acabamos de expôr que o envio de grandes forças para Mossamedes, emquanto não estiver assegurada a rapidez de transportes das munições de bocca e de guerra que as devem acompanhar, vae causar graves inconvenientes, por isso que essas forças vão ficar inactivas durante bastante tempo no planalto, consumindo alli uma grande parte dos mantimentos que deveriam seguir para o Cunene, exgotando as forças que levam da Europa, contrahindo febres e outras doenças pela sua permanencia prolongada n'aquelle clima.

Se em 1907, para abastecer uma columna de 2.000 homens, foram precisos 900 carros boers a 250 escudos, em que se dispenderam approximadamente 225.000 escudos, actualmente, que a columna se compõe de um numero approximado de 6.000 homens, seriam precisos cerca de 3.000 carradas por isso que o fornecimento deve ser para muito mais tempo.

— Mas...

— Não tenha duvidas, que a desforra não se faz esperar. O commandante é um valente e um pratico. Ha de sahir bem da difficuldade, fazendo honra ao exercito portuguez, agora em guerra com os allemães, não porque a Portugal o anime um espirito de conquista mas porque tem de cumprir os seus deveres de alliado com a Inglaterra e agora em Africa porque tem de defender o nosso territorio.

Uma questão importante

O tratado com a Inglaterra

precisa ser acclarado — dizem os lavradores do Douro

O parecer sobre o tratado de commercio com a Inglaterra, celebrado pelo governo transacto, figura na ordem do dia da Camara dos Deputados desde uma das ultimas sessões antes dos feriados do Natal. Hoje, se houvesse numero, é bem provavel que principiasse a ser apreciado e recebesse a sancção parlamentar que lhe é necessaria para entrar em vigor. Como é que os lavradores do Douro receberam esse diploma que, á primeira vista, parece trazer para a viticultura d'aquella região os mais altos beneficios?

Está em Lisboa uma commissão de productores de vinhos generosos da região duriense que veiu, exactamente, occupar-se do importantissimo assumpto. Preside a essa delegação dos lavradores transmontanos o sr. Torquato de Magalhães, com quem, na Camara, conseguimos trocar hoje meia duzia de palavras.

— E' o tratado favoravel ao commercio dos vinhos do Porto? — inquirimos.

— Sem duvida, responde aquelle representante da agricultura duriense. Entretanto, não pode ficar como está. Tem de ser acclarado. O artigo VI, tal como se encontra redigido, se passasse, seria a nossa ruina, porque fazia passar por vinho do Douro todo e qualquer vinho licoroso produzido em Portugal. Foi isto o que já ponderámos ao sr. ministro dos estrangeiros, que prometteu patrocinar a nossa causa e introduzir no texto do tratado as alterações que reputamos indispensaveis.

Como esclarecimento á questão, convem, decerto, transcrever o debatido artigo. Diz elle:

> O Governo de Sua Magestade Britannica obriga-se a recommendar ao Parlamento a prohibição da importação e venda para consumo, no Reino Unido, de qualquer vinho ou outro licor ao qual a designação de Porto ou Madeira seja applicada, não sendo vinho produzido, respectivamente, em Portugal ou na Ilha da Madeira.

E' claro que os viticultores do sul não deixarão tambem de puxar a braza á sua sardinha, sendo certo que um dos argumentos que elles adduzem favoravel á generalisação que no artigo transcripto se faz é o que consiste em affirmar que o Douro, livre, emfim, dos falsos Tarragonas e d'outros *Portos* falsificados, podia muito bem deixar ficar ao abrigo do tratado os vinhos licorosos do sul. Será esta uma razão attendivel? Vencerão os que não admittem que se chame vinho do Porto senão aos que se produzem na região dos vinhos generosos do Douro e Traz-os-Montes, demarcada pela lei? A questão deve resolver-se em breve.

A batalha nas Flandres

Paris, 1 de janeiro

Negaram hontem, officialmente, os allemães que os belgas na energica acção da margem direita do Yser lhes tivessem feito 2.000 prisioneiros; no emtanto o ultimo communicado do quartel general allemão que publicámos concorda em que, no theatro occidental da guerra, as tropas imperiaes continuam combatendo para a reconquista da aldeia de Saint Georges, a sueste de Nieuport, que um ataque por surpreza as forçara a abandonar.

E' significativa esta confissão, e confirma plenamente a victoria alcançada pelos belgas.

Tambem o mesmo communicado concorda em que «o temporal e as chuvas teem damnificado muito as posições nas Flandres e no norte da França», fórma bastante simplista de explicar a inacção das forças allemãs n'aquella região, onde se teem mantido em prudente defensiva.

No decorrer d'uma conversa com o correspondente de um jornal hollandez um official allemão, falando das perdas imperiaes na região do Yser, onde «os soldados do kaiser caem aos milheiros como n'outros pontos caem por duzias», disse estar convencido de que nunca os allemães conseguiriam romper a linha dos alliados, «mas nós não podemos ceder porque com isso muito soffreria o estado moral das tropas imperiaes».

Apesar d'isso, parece que o estado moral das tropas imperiaes já não é dos mais brilhantes pois que a severissimas medidas teem sido adoptadas na fronteira para impedir deserção dos soldados que em grande numero todos os dias tentam passar para a Hollanda.

Por informações recolhidas d'Ecluse, soube o *Handelsblade* que o commando militar se recusa a conceder passaportes aos viajantes em transito de ou para as cidades do litoral. As guardas das fronteiras teem sido reforçadas, notando-se tambem movimentos de tropas em varios sentidos.

Idos das linhas, chegaram hontem a Bruges 10.000 homens, na maior parte de marinha.

Os allemães tratam de estabelecer uma nova base de aviação em Ghistelles, a sueste d'Ostende.

Diz-se que estão quasi exgotados os recursos de benzina e que os allemães se vêem obrigados a empregar petroleo ordinario para o serviço de automoveis militares.

Antuerpia está sendo transformada n'um verdadeiro arsenal; os allemães tomaram posse das officinas Farman estabelecidas na cidade, d'uma fabrica belga de aeroplanos, e recomeçaram os trabalhos no estaleiro da Société Kokerill, em Hoboken, estando sendo alli reparados os submarinos que foram abandonados em Zeebruge, para o que teem ido da Allemanha muitas peças fundidas.

Os jornalistas na guerra

Morte de Léon Bonneff

A «Humanité» annuncia a morte do seu collaborador Léon Bonneff que, ferido por uma bala allemã nos Vosgos, succumbiu no hospital de Toul. Jornalista de incontestavel talento, Léon Bonneff especialisava-se na observação dos meios operarios. De collaboração com o seu irmão mais novo, Maurice Bonneff, redactor da «Dépêche», de Toulouse, escreveu duas obras, os «Métiers qui tuent» e a «Vie tragique des travailleurs», que se encontram em todas as bibliothecas dos syndicatos operarios, das Bolsas do trabalho. Durante annos, umas após outras, as organisações operarias receberam a visita dos irmãos Bonneff, que inquiriam da condição da vida profissional e preparavam uma série de estudos a cuja collecção foi dado o titulo de «Classe ouvrière».

«Bonneff — escreve a «Humanité» — era d'esses numerosos socialistas que partiram para a guerra com o odio da guerra, mas tambem, e por causa d'esse mesmo odio, com a firme vontade de levar até ao fim o cumprimento do dever livremente acceito».

OS DESAFIOS DE «FOOT-BALL»

Jogadores portuguezes em Hespanha

Regressou hoje o «team» do Sport Lisboa-Bemfica

O comboio em que regressava de Hespanha o grupo portuguez de *foot-ball* que tomou parte nos desafios de Bilbau, Santander e Madrid era esperado na gare do Rocio por uma compacta multidão de *sportmen*, entre os quaes nos foi difficil romper para nos avistarmos com o capitão do *team* do Sport Lisboa Bemfica, sr. Cosme Damião, cujas impressões desejavamos colher. E não foram tão pessimistas essas impressões como suppunhamos attendendo aos boatos que correram sobre pretendidos conflictos entre jogadores hespanhoes e portuguezes.

— Estamos até magoados, diz-nos o sr. Cosme Damião, por se ter exagerado tanto um incidente que afinal não revestiu a menor importancia.

— Houve, n'esse caso, um incidente? — inquirimos, com curiosidade.

— Oh! ligeirissimo, retorquiu o nosso entrevistado. No segundo desafio, em Bilbau, um jogador portuguez teve uma rapida scena de pugilato com um hespanhol. O juiz interveiu, e ambos elles foram excluidos do jogo. Houve muita gente que mal deu por isso...

— Então pode affirmar-se que foram bem recebidos em toda a parte?

— Magnificamente recebidos. Pena é que o tempo, geralmente, se tivesse conservado tão feio. E' mesmo a essa circumstancia que, no meu entender, deve ser attribuido o insuccesso dos primeiros desafios. Imagine: em Bilbau, o campo estava totalmente encharcado e choviа quasi constantemente. Os nossos jogadores usavam travessas no calçado, em vez de *pitons* como usam os hespanhoes. No primeiro desafio perdemos por 4 *goals* a 0. Resolveu-se substituir no desafio seguinte as travessas por pitons, e já conseguimos empatar o jogo.

Alguem que assistia á palestra saca da algibeira um exemplar da nova revista sportiva *Omnium*, que publica na primeira pagina uma gravura representando a *equipe* portugueza. A noticia sobre o desafio corrobora perfeitamente as palavras do sr. Cosme Damião:

«Con una tarde desagradabilisima por el aire reinante se celebra el segundo *match* Lisboa-Bilbao... Dá comienzo el partido con arrancadas de los portuguezes que ponen en grave peligro la meta bilbaina. Se combinan a la perfeccion, quizá con exceso.

«... El segundo tiempo empieza con un juego durissimo por ambas partes, pues aunque los de casa creian se achicarian los portuguezes, resultó lo contrario.

«... El partido terminó con el empate a cero, después de una batalla campal, en la que sufrieron más bajas los del Athletic, además de las de Pichichi, Zubizarreta y Hurtado, que no pudieron jugar este segundo partido. Los campeones de Portugal demostraron ser un equipo fuerte, y que al perdieron el primer dia tiene su explicacion».

— Em San Sebastian — prosegue o sr. Cosme Damião — o tempo continuou pessimo, e o campo estava muito peor que em Bilbau. Calcule que chegámos a jogar com agua quasi pelo joelho! Fazia um frio horrivel, os pés enchiam-se de bolhas... Perdemos os dois desafios, o primeiro por 4 *goals* a 1, e o segundo por 4 a 0. Em Madrid, porém, como não houve chuva e o terreno estava mais secco, ganhámos no primeiro dia por 5 *goals* contra 4, e no segundo por 4 contra 1.

— E que me diz ácerca dos *teams* hespanhoes?

— O de Bilbau equilibra-se com o nosso. O de San Sebastian é mais fraco, e só fomos vencidos pelas razões que lhe apontei. Imagine: jogar n'um terreno que as chuvas tinham transformado em pantano...

Estendemos a mão n'um gesto de despedida. O sr. Cosme Damião recommenda-nos ainda:

— Sobretudo, faz favor de dizer no seu jornal que nos receberam sempre muito bem e que a impressão que trazemos é excellente. Esta é que é a verdade.

Poeira da Arcada

Os russos preparam para breve a invasão da Hungria, forçando os desfiladeiros dos Carpathos. No dia em que os seus soldados, avançando para Budapesth, varrerem as ultimas esperanças dos que, em torno de Francisco José, ainda creem na possibilidade de se deter a tremenda irrupção, os corvos voarão sobre as ruinas de um imperio, cuja historia tem algumas paginas que o remorso e o crime trabalharam com mimo e inspiração.

E não deixará de ter uma grandeza profundamente tragica essa derrocada de um edificio secular que imperadores, archiduques, princezas e altas damas palatinas imaginaram eterno como o palacio dos deuses! Talvez algumas cabeças que a oppressão dos Habsburgo fez rolar no solo se ergam das suas campas para se recrearem com um espectaculo imaginado de proposito para demonstrar em grande a caducidade das coisas humanas.

Sunt lacrimae rerum...

* *

A companhia dos telephones exerce na cidade uma tyrannia que nós esperamos ver um dia terminada, quando menos por qualquer dos processos por que morrem os despotas de operetta. Na cobrança de assignaturas é de uma correcção exemplar, não permittindo que o assignante innocentemente se descuide no pagamento, por umas horas que seja, sob pena de o desligar instantaneamente da rêde geral, deixando-o no mais completo abandono. Peça-se-lhe, porém, um simples arranjo no apparelho e eil-a que começa logo a alongar-se em demoras que fazem estalar em rutilas imprecações a paciencia mais bovina. Os dias passam, a companhia espreguiça-se e os protestatarios que se arranjem. Do serviço de communicações, nem é bom falar. Um nosso amigo quiz hoje telephonar para Rilhafolles. Cançou-se, estafou-se e irou-se. Nada conseguiu. Deram-lhe ligações varias para todos os pontos da cidade. Rilhafolles, não houve meio. Parece que a companhia está convencida que quem tão submissamente a atura não tem necessidade de saber onde é Rilhafolles, que é uma casa de gente rebellada contra o bom senso e a justa razão.

O Anno Bom do soldado belga

Dunkerque, 1 de janeiro

Celebrando o Anno Novo foram distribuidas pelos soldados belgas garrafas de vinho de Bordeus, uma caixa de sabonetes a cada um, recebendo tambem cada soldado um cachimbo ou 30 cigarros.

Migalhas

Ricciotti Garibaldi

Quando eu era pequeno, meu pae contava-me episodios da guerra de 1870. Como voluntario do Isère fizera parte das tropas que Ricciotti Garibaldi commandou e, mostrando-me um velho cobertor esburacado, que conservo ainda hoje como reliquia e onde, de mezes ainda, me embrulei muitas vezes, recordava as noites de invernia em que esses farrapos lhe tinham servido de agasalho e a sua voz grossa enternecia-se de commoção ao falar do Ricciotti, do filho do velho Garibaldi.

Na minha imaginação de adolescente crescia aquella figura de soldado, prompto a bater-se em qualquer parte do globo, onde estivesse a Justiça e a Liberdade, mercenario da gloria, buscando como unica paga do seu esforço os louros da Victoria.

Hoje os filhos de Ricciotti combatem pela França como seu pae combateu ha quarenta e cinco annos. Um d'elles acaba de cahir, como um heroe, n'um dos campos de batalha, e o velho Ricciotti, ferido em pleno coração, tem ao menos o consolo de lembrar que seu filho morreu onde elle proprio desejaria ter cahido, se a edade o deixasse combater, e que aquelle sangue amado accrescentará uma aureola rubra ao nome glorioso dos Garibaldi.

Se meu pae fosse vivo, elle, que tanta vez falava d'essa *Desforra*, que levou tantos annos a chegar, havia de ter, ao saber a noticia d'esta morte e ao mirar o seu velho cobertor, uma commoção de saudade na sua voz grossa que eu cuido ouvir ainda contar-me as noites do Anno terrivel.

André Brun.

O burgomestre de Bruxellas

Amsterdam, 1 de janeiro

O sr. Max, o heroico burgomestre de Bruxellas que foi transportado para a Allemanha, é agora tratado como um prisioneiro de direito commum. Elle proprio conseguiu communical-o ao sr. Poelant, senador de Bruxellas. Conta que está encerrado n'uma cella, tendo por visinhos condemnados de direito commum cuja sorte compartilha.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

UMA INIQUIDADE

A sahida de peixe para Hespanha

Prejudica a industria das conservas e não aproveita ao Estado

Quando se rescindiu o tratado de commercio com a Hespanha, *A Capital* occupou-se desenvolvidamente de uma das consequencias d'esse facto, que mais affectava a industria do peixe em Portugal. Na vigencia do tratado, o peixe fresco portuguez era exportado para o paiz visinho, pagando nas alfandegas da raia um imposto minimo, se é que a sua importação na Hespanha não era absolutamente isenta de direitos. Até então, vinham habitualmente aos nossos portos de pesca barcos hespanhoes buscar peixe para alimentar as suas fabricas, que não encontravam, nas suas proprias aguas, recursos para uma laboração intensa. E' claro que o peixe que sahia por mar era exportado nas mesmas condições em que o era o que sahia por terra.

Rotas as relações commerciaes especiaes existentes entre Portugal e Hespanha, passou a dar-se um facto que é uma verdadeira iniquidade e ao qual o Estado portuguez já devia ter posto termo. O peixe que d'alli em deante tem sahido para Hespanha tem pago os direitos impostos pela pauta hespanhola—vinte e quatro pesetas por cada cem kilos. E' da lei, e as funccionarios fiscaes da fronteira, applicando-a, cumprem o seu dever.

Succederá, porém, outro tanto com o peixe exportado por mar? Pagará elle tambem em Ayamonte e Huelva os mesmos direitos e o mesmo imposto? Não paga. Ha quem tenha documentos provando esse facto, e ha quem tenha chamado para elle, sem resultados, a attenção do governo hespanhol. Mas, dir-se-ha, que temos nós que a sardinha pescada em Portugal seja trabalhada em Hespanha sem que a sua chegada a esse paiz, se tribute convenientemente? Temos tudo, porque, emquanto a portuguezes se prohibe a exportação, em condições vantajosas, de peixe para Hespanha, permitte-se isso aos hespanhoes, que a nossa casa o veem buscar, sem que a isso alguem se opponha.

Mas ha mais. Em Setubal, por exemplo, existe uma crise de trabalho por não haver peixe que abasteça sufficientemente as fabricas. Em compensação, encontram-se n'esta altura no Sado, fundeados e recebendo sardinha, nada menos de quinze ou dezeseis barcos hespanhoes, que carregam o peixe que devia ser tratado pelos fabricantes d'aquella cidade, que o pagam quando querem e abalam com elle livremente, sem que se lhes exija um centavo de direitos. E' isto justo? Depois, a escassez de peixe prejudica o operario e o fabricante, tão certo é, n'este momento, os pedidos de conserva para os paizes belligerantes e para outros que com os primeiros manteem apertadas relações commerciaes serem tantos e tão avultados que, mesmo que houvesse peixe em abundancia, não haveria meio de os satisfazer.

Ahi fica de novo revelada uma anomalia que não póde persistir. A Hespanha tributa cruelmente o nosso pescado e só cobra direitos sobre o que os caminhos de ferro lhe levam. O que até ás suas fabricas chega por mar goza de regalias especiaes e de imunidades que o fazem passar pelas malhas da rêde alfandegaria hespanhola. Porque não ha de em Portugal impor-se a esse, á sahida, o tributo egual ao que a Hespanha cobra? Favorecia-se assim a industria das conservas de peixe, das mais ricas do nosso paiz, acabava-se com uma iniquidade flagrante e dava-se trabalho a muitas centenas de individuos que o não teem e luctam com a fome por sahir para o estrangeiro a materia prima preciosa que em suas mãos se transformaria em ouro para o paiz e em pão para os que de elle necessitam.

7.º concerto David de Sousa

Inserimos já hoje o programma para o proximo concerto de domingo no Polytheama.

E' da maior importancia, como poderão apreciar:

1.ª parte—*Gwendoline* (abertura) 1.ª audição, E. Chabrier; *Danças hungaras*, L. Bolheiro.

2.ª parte—*Esquisses Caucacionaes* (Suite) 1.ª audição, Ippolitow Ivanow; *Raymonda* (Suite) 1.ª audição, Glazounow.

3.ª parte—*Parsifal* (encanto de Sexta Santa), *Crepusculo dos Deuses* (marcha funebre), Wagner; *Marcha hungara*, Berlioz.

Administrador do concelho do Barreiro

A sua escolha

O presidente da camara municipal do Barreiro, sr. Francisco Ramalho, acompanhado de alguns vereadores e delegados do povo d'aquella villa, procurou-nos para nos pedir que affirmassemos ser menos exacta a noticia dada por um jornal da manhã ácerca da escolha do administrador do concelho, pois que, por exemplo, as commissões do Lavradio e da Moita não foram ouvidas ácerca de tal escolha, com que não concordam, assim como com ella não concordam a camara municipal e a maioria do povo do Barreiro, que foi quem elegeu a actual camara.

O TEMPORAL

Em Portalegre

o funeral do sargento Cachucho constitue uma imponente manifestação

PORTALEGRE, 4.—Nunca n'esta cidade se realisou manifestação tão imponente como a que constituiu o funeral, hontem effectuado, do sargento Cachucho, victima do desmoronamento no quartel de infantaria 22, que noticiámos.

No prestito funebre incorporaram-se todas as auctoridades e corporações da cidade, sendo o cadaver transportado n'um armão de artilharia, ladeado pelos collegas do fallecido e socios da Associação do Registo Civil e seguido por milhares de pessoas. Durante o percurso a banda dos bombeiros executou algumas marchas funebres.

Junto da sepultura falaram os srs. João de Brito, pela Associação do Registo Civil e 1.º sargento Palmeiro, pelos collegas da victima, fechando o caixão o commandante do 22, coronel sr. Alpedrinha.

O sargento Cachucho deixa viuva e um filhinho na maior miseria. Apellamos para o sr. ministro da guerra, a fim de que á infeliz viuva seja concedida uma pensão.

O soldado Manuel Patricio, a outra victima do desastre, está melhor.

E' urgente que se providencie de fórma a realisarem-se obras no quartel de infantaria 22, que se encontra inhabitavel, a fim de evitar novos desastres, obras de ha tanto pedidas.

A cheia em Coimbra

O Mondego baixa—Soccorros aos inundados

COIMBRA, 3.—O Mondego baixou hoje consideravelmente, havendo no emtanto ainda algumas ruas inundadas na baixa.

O serviço dos inundados continúa a ser feito em carroças e barcos, deixando muito a desejar.

A camara devia ter, para eventualidades d'estas, barcos seus, a fim de que os soccorros fossem promptamente dispensados a quem d'elles carecesse.

Houve pessoas que estiveram oito e dez horas a gritar por soccorro, encharcadas e cheias de fome, sendo algumas retiradas das miseraveis habitações em estado lastimavel.

Hoje foram pela camara distribuidas aos innundados esmolas de broa e pão, arroz e bacalhau, sendo a distribuição feita pelos bombeiros municipaes, que conduziam os viveres em uma carroça.

Começam hoje as reparações nas linhas do ramal de Coimbra A a Coimbra B, que ficou com importantes avarias, devendo durar talvez mais de 15 dias.

Dos escombros da casa que abateu no largo da Freiria não foi hoje retirado cadaver algum.

Na quarta feira reune a commissão de assistencia para soccorrer os inundados.

Pela Assistencia Publica foi enviada hoje ao governador civil de Coimbra a importancia de 2.000$ para attenuar a situação das familias reduzidas á miseria pelo ultimo temporal.

MADRID, 4.—Informam de Ceuta que o temporal causou prejuizos nas linhas telegraphicas.

O sr. Dato communicou ao rei ter sido informado por telegramma de que o ministro do fomento ficára detido em Granada por causa do temporal.—(*Corresp.*)

A festa artistica de Augusto Rosa

São sempre noites de grande enthusiasmo, de verdadeira festa as das recitas de Augusto Rosa, artista muito querido do nosso publico. Por isso os bilhetes são sempre disputados a tempo, pois á ultima hora é difficil obter os logares apetecidos. Na quarta-feira, depois de amanhã, realisa Augusto Rosa a sua festa em S. Carlos, e com o duplo attractivo do magnifico espectaculo, a celebre peça de Bernstein *O assalto*, que ha annos se não representa e em que o illustre artista tem uma das suas brilhantes corôas de gloria, e uma deliciosa peça, original de Julio Dantas, *Mater Dolorosa*.

A viação em Lisboa

Um manifesto da empreza Eduardo Jorge

Foi hoje distribuido profusamente um manifesto assignado pelo sr. Eduardo Jorge, o proprietario da conhecida empreza de carros de transporte, em que protesta energicamente contra o facto da companhia dos electricos ter requerido ao tribunal do commercio que lhe fosse feito um exame previo á sua escripta, a fim de contra elle intentar uma acção por perdas e damnos.

Não entende o sr. Eduardo Jorge que a companhia tenha razão para fazer tal requerimento e acha que tambem á companhia se deve fazer egual exame para saber se ella está habilitada a pagar perdas e damnos pelas mortes que tem originado e pelos estropeados que tem feito, assim como pelos prejuizos que ao proprio assignante do manifesto tem causado, matando-lhe muares e inutilisando-lhe carros.

Não será por taes meios—diz o sr. Eduardo Jorge—que a companhia dos electricos o fará desapparecer, porque embora os carros e o gado que actualmente possue tivessem de ser vendidos para pagar a pretensa indemnisação, no dia seguinte poria na rua ainda maior numero de carros.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi enviado para juizo José Maria da Silva, morador na rua dos Mouros, 64, 4.º, que na noite de 27 de dezembro ultimo furtou, em casa de D. Francisco Aviler Lobo d'Almeida Mello de Castro, residente em Cascaes, oito colheres para sôpa, oito colheres para chá e oito garfos, tudo de prata, um par de botas com canos altos, um cinto de caçador com cartuchos e outros objectos. O preso negou a principio o crime. Sendo, porém, passada uma busca no quarto onde residia, foi ali encontrado um papel escripto a lapis, com um pequeno apontamento pelo qual se descobriu o furto que por fim o preso se resolveu a confessar, declarando ter empenhado alguns dos objectos mencionados. Os restantes foram-lhe apprehendidos e entregues ao queixoso. Tratou do caso o agente Filisberto.

—A policia da 2.ª secção está investigando a quem pertence um sobretudo que foi entregue a um moço de fretes para este levar a uma casa da rua Andrade, onde o não receberam por ali não residir a pessoa que o moço procurava.

—O guarda n.º 1538 apprehendeu, na avenida Fontes Pereira de Mello, a dois individuos que se evadiram quando o viram, um sacco contendo 12 facas, 12 garfos, duas bandejas, um bule, um assucareiro, dois pequenos floretes, alguns objectos de prata, trez bolas de bilhar, 37 guardanapos, 61 florões de renda, 7 toalhas, 5 lenços e 4 panos de mesa.

Portugal e o conflicto europeu

O que o sr. ministro dos estrangeiros disse ao «Daily Mail»

Paris, 2 de janeiro

O *Daily Mail* solicitou a opinião de determinado numero de personalidades europeias eminentes, e hoje publica as suas respostas, algumas d'ellas muito interessantes. As opiniões publicadas são do grão-duque Nicolau da Russia, do barão de Broqueville, presidente do conselho de ministros da Belgica; do sr. Pichon, ex-ministro dos estrangeiros de França; dos presidentes do conselho da Servia e da Suecia, do litterato Mauricio Maeterlinck, dos ministros dos estrangeiros de Hespanha e Portugal, etc.

O sr. Augusto Soares respondeu dizendo que o programma do governo portuguez é essencialmente nacional, e não politico e que se resume em trez pontos principaes: firme e efficaz defesa do país, cumprimento do mandato recebido do parlamento a respeito da intervenção na guerra e realisação das eleições geraes o mais brevemente possivel.

O sr. Augusto Soares, recordando que o actual gabinete se formou pela impossibilidade de constituir um ministerio nacional com representantes de todos os partidos, acrescentou: «O principal objectivo do governo é o leal cumprimento do tratado anglo-luso.»

Assignatura presidencial

Pasta da guerra

Pela pasta da guerra foram á assignatura os decretos:

Promovendo a coroneis os tenentes-coroneis de artilharia Julio Cesar Com, supranumerario José Nunes Gonçalves e addido; Pedro Francisco Massano de Amorim; a tenente-coronel da administração militar o major do mesmo quadro João Ferreira Salgado; a majores os capitães de infantaria José Gonçalves Cabrita, de engenharia Abel Augusto Dias Urbano e de artilharia João Carlos Tavares; a capitães os tenentes de artilharia Fernando da Motta Costa e João Fernandes Manuel e de infantaria José Maria Pereira Coelho, Bernardo Thiago Delgado, Augusto Vianna, Sebastião Roby de Miranda Pereira, José Cabral, Eduardo do Faria, Manuel Pereira, Ayres Teixeira e Antonio de Brito e Silva.

Passando á situação de addidos os majores de engenharia Luis Gonsaga Vaz da Victoria e de infantaria Diogo de Medeiros Correia da Silva; capitão de artilharia Adolpho Alves Mimoso.

Reformando o major de artilharia Joaquim de Freitas Ramos, capitão do quadro de reserva José Antonio de Ancides Proença e tenente veterinario Antonio Julio Lobo da Costa. Collocando na situação de reserva o capitão de infantaria João Pires. Nomeando: definitivamente lente da 16.ª cadeira da Escola de Guerra o capitão de artilharia Augusto da Costa Veiga, definitivamente lente adjuncto do grupo das 8.ª 9.ª e 10.ª cadeiras o capitão de artilharia Camillo da Silva Sena, provisoriamente lente da 3.ª cadeira o capitão de infantaria Liberato Ribeiro Pinto, provisoriamente lente adjuncto das 13.ª e 14.ª cadeiras o capitão de engenharia Francisco da Cunha Rego Chaves. Concedendo a disturnidade de serviço ao capitão capellão Manuel Gomes Miguela e ao tenente do mesmo quadro Alfredo Augusto de Castro.

Concedendo baixa do serviço militar aos alferes medicos milicianos Carlos Claro da Fonseca e José Moreira de Carvalho.

O proximo concerto Blanch

De cada vez o maestro Pedro Blanch vae apresentando melhores e mais notaveis programmas, se é possivel haver ainda melhor do que os anteriores. No concerto do proximo domingo em S. Carlos a *Orchestra Simphonica Portugueza* executa pela 1.ª vez o famoso quadro musical *Sadko* do mais celebre compositor russo Rimskikorsakoff, o extraordinario *Moto Perpetuo* de Paganini, por todos os violinos e as mais notaveis obras de Ambroise Thomas, Dvorack, Schubert, Wagner e outros grandes auctores classicos e modernos. E' caso para os amadores se prevenirem com antecedencia de logares.

Empregados no Commercio de Lisboa

A inauguração da nova séde

Foi hoje recebida em audiencia pelo sr. presidente da Republica a direcção da Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio de Lisboa, composta dos srs. Antonio Marques Nogueira, Manuel Caetano Alves, Henrique Bernardo Loureiro, Alberto Baptista Ruivo e Bernardo d'Araujo e Sousa, que o foram convidar a assistir no proximo domingo, pelas 14 horas, á inauguração da nova séde social, installada na sua propriedade no palacio do largo do Caldas e largo de S. Christovão, edificio que adquiriram o anno passado por escudos 40:000$00.

Será tambem inaugurada a enfermaria, salas de operação, de esterelisação, novo dispensario medico-cirurgico e balneario, assistindo o ministerio, auctoridades civis e varias outras entidades da representação social.

Na sessão solemne tomarão parte alguns oradores de reconhecido merito e cathegoria social e o edificio estará em seguida patente ao publico.

A direcção esteve tambem hoje em conferencia com o sr. presidente do ministerio e ministro do interior, que prometteram assistir á solemnidade.

Roubado e aggredido

Pelas 9 horas da madrugada foi receber curativo d'um ferimento no braço esquerdo, ao banco do hospital de S. José, Amaro dos Santos, o *Russo*, morador na travessa do Terreirinho, 17-B, 1.º, que se apresentava em manifesto estado de embriaguez. Declarou ter-se ferido ao apear-se d'um carro no Terreiro do Paço.

Feito o curativo sahiu, mas voltava horas depois, acompanhado pelo policia n.º 902, e com taes ferimentos na cabeça que teve de ficar na enfermaria de Santo Onofre. Diz elle que, tendo-se dirigido para Xabregas, ali andou bebendo por uma e outra taberna, até que a certa altura tomou por uma azinhaga que não conhece, mas que se lembra ser muito escura, onde foi assaltado por trez individuos que lhe roubaram o relogio e a corrente, depois do que lhe applicaram tal tarcia que ficou estendido por terra quasi sem sentidos. Conforme poude, arrastou-se até ao posto de Xabregas, d'onde foi levado para o hospital.

A policia investiga.

ULTIMAS NOTICIAS

EM ANGOLA

As forças que se encontram na provincia

Esclarecimentos prestados hoje pelo sr. dr. Bernardino Machado n'uma reunião de senadores

Depois de se verificar que a sessão no Senado não podia funccionar por falta de numero, o sr. dr. Bernardino Machado convidou todos os senadores presentes na sala a uma reunião que se effectuou no salão de conferencias do Senado. O fim d'essa reunião, conforme s. ex.ª declarou, era elucidar os seus collegas d'aquella casa do parlamento sobre as providencias tomadas pelo governo transacto em relação á partida das nossas forças expedicionarias para Angola, visto procurar-se estabelecer a opinião de que não temos n'aquella provincia forças sufficientes para deter e repellir o ataque dos allemães:

São do seguinte theor os esclarecimentos que o sr. dr. Bernardino Machado prestou:

«Pela nota officiosa dada pelo ministerio das colonias publicada nos jornaes de 8 de janeiro, verifica-se que dos 5:200 homens que constituem as forças já enviadas da metropole para Angola desde 10 de setembro até 10 de dezembro ultimo, só uma fracção minima tomou parte no combate de Naulila, e que mesmo da 1.ª expedição sahida de Lisboa a 10 de setembro, sob o commando do proprio tenente coronel Roçadas, nem um terço do seu effectivo tomou parte n'aquelle combate.

Analisando a nota officiosa, verifica-se ainda que das forças expedicionarias enviadas de Lisboa para Angola só 2 companhias de infantaria 14, e talvez tambem uma bateria de metralhadoras entraram no combate da Naulila, isto é, apenas cerca de 400 praças de infantaria e as guarnições das 4 metralhadoras, o que dará um total de não mais de 450 homens, ou seja muito menos de 1/3 do effectivo da 1.ª expedição Roçadas. As restantes forças que entraram em combate eram constituidas por uma companhia de landins de Moçambique, cerca de 200 homens, por dois pelotões do esquadrão de dragões de Mossamedes que pertencem á guarnição da provincia e que já ali entraram antes de declarada a guerra europeia, e por uma bateria de artilharia Erhardt que tambem pertence á guarnição da provincia.

Nem artilharia das expedições, nem cavallaria, nem talvez metralhadoras tomaram parte no combate de Naulila.

Temos assim que da 1.ª expedição commandada pelo proprio tenente-coronel Roçadas ha mais de 1.000 homens, incluindo toda a cavallaria e toda a artilharia da expedição que não foram chamados a cooperar no combate de Naulila, e o mesmo succede com os 500 marinheiros que se seguiram á 1.ª expedição, e com as restantes forças que partiram de Lisboa a 1, 8 e 10 de dezembro.

Ha pois ao sul de Angola, sem terem ainda entrado em combate, mais de 4:700 homens das forças europeias expedicionarias, isto sem contar com as forças europeias da guarnição da provincia, que tambem alli se encontram, e com as forças indigenas, entre as quaes uma companhia de landins de Moçambique, sem ser aquella que combateu em Naulila.

Tudo nos deve assegurar que se, mesmo antes de chegarem ao sul de Angola as forças da nova expedição, cuja partida de Lisboa está annunciada para 15 do corrente, se travar alli mais algum combate com os allemães, os nossos effectivos, bem utilisados, constituem um nucleo poderoso de forças, cujo valor decerto ninguem pensará em amesquinhar.

A accrescentar ainda, ha o recurso dos voluntarios habitantes portuguezes da provincia, que poderão formar valiosas unidades de combate, para o que lhes não falta armamento que, enviado em tempo opportuno pelo governo transacto, já se encontra em Angola.

Estes elementos devem ser sufficientes, pelo menos, para se deter a aggressão allemã até á chegada dos reforços que vão partir para então se tomar a offensiva, caso seja mister.

A estes esclarecimentos, convém ainda additar o seguinte:

Já antes da guerra se havia procurado valorisar as forças militares da guarnição de Angola e augmentar os seus effectivos; e assim é que o esquadrão de dragões de Mossamedes, cujo effectivo em solipedes estava reduzido a 8 cavallos, foi completado pela compra de cento e tantos cavallos feita no Cabo. Foram dois pelotões d'esse esquadrão que no combate de Naulila sustentaram o embate dos allemães.

Além d'isto, tambem antes da guerra se tinha determinado a vinda de duas companhias de landins de Moçambique para Angola. Foi uma d'essas companhias que, ao lado das duas companhias de infantaria 14, se bateu na Naulila.

A 4 de agosto foi por decreto augmentada a guarnição de Angola com uma bateria mixta de artilharia, um esquadrão de dragões e uma companhia europeia de infantaria.

Outro decreto da mesma data do anterior elevava a 240 o numero de soldados effectivos das companhias indigenas.

Ainda outro decreto da mesma data creava inspecções de material de guerra em Loanda, Lourenço Marques e Gôa.

Em 27 de agosto, e a fim de facilitar a cedencia por venda ao ministerio das colonias de material de guerra dos ministerios da guerra e marinha, um decreto especial auctorisou estes ministerios a utilisar o producto d'essas vendas de material de guerra para compra de novo material.

O governo passado fez acquisição de 360 cavallos e de 360 muares destinados ás forças de Angola e que estavam a ser recebidos em Loanda quando se deu a mudança ministerial, e egualmente contractara a compra de mais 360 muares e de 70 e tantos carros tipo alemtejano. Uma grande parte d'estes muares e dos carros, tudo destinado a Angola, fôra já recebida pelo ministerio das colonias em 12 do mez findo e devia embarcar ainda em dezembro juntamente com mais tropas destinadas áquella provincia.

Estava a tratar-se da compra de muares e de carros tipo boer na Africa do Sul para se enviarem para Loanda.

Além de todas essas providencias, o governo transacto ainda determinou que a expedição enviada para Moçambique ficasse estacionada na provincia, para ser transportada, se assim fôsse necessario, para o sul de Angola, não devendo demorar essa viagem mais de oito dias.»

A defeza das colonias

O ministerio da guerra põe á disposição do das colonias um novo contingente

A fim de reforçar as expedições ultimamente enviadas á provincia de Angola, o ministerio da guerra pôz á disposição do das colonias as seguintes unidades do exercito com o effectivo de guerra: 2 batalhões e 2 companhias de infantaria; 5 baterias de artilharia de campanha 7,5 c. T. R.; 5 baterias de metralhadoras e 2 esquadrões de cavallaria.

Para tal fim, ficam desde já de prevenção para marchar para Angola as seguintes unidades:

3.º batalhão do regimento de infantaria 18; 3.º batalhão do regimento de infantaria 19; 11.ª e 12.ª companhias do regimento de infantaria 20; 1.ª bateria do 2.º grupo de metralhadoras, 1.ª bateria do 3.º grupo de metralhadoras; 2.ª bateria do 6.º grupo de metralhadoras; 5.ªs baterias dos regimentos de artilharia 7 e 8; 8.ªs baterias dos regimentos de artilharia 1 e 2; 6.ª bateria do regimento de artilharia 3; 4.º esquadrão do regimento de cavallaria 3 e 3.º esquadrão do regimento de cavallaria 4.

As restantes duas baterias de metralhadoras serão constituidas com guarnições fornecidas pelos 1.º e 2.º grupos e com o material dos 4.º e 5.º grupos.

Para a constituição das unidades são preferidos os que voluntariamente se offerecem.

Nenhum offerecimento de official ou praça poderá ser retirado, salvo por motivo de doença devidamente comprovada.

No dia 12 os commandantes das unidades expedirão os avisos convocando os licenceados que forem necessarios, além das praças offerecidas e das do quadro permanente, para completar os effectivos das unidades e mais em reservas de 1/25 de soldados, 1/10 de cabos e 1/3 de corneteiros ou clarins.

Sempre que em cada unidade e nas fracções que não forem mandadas mobilisar, o numero de praças do quadro permanente ou de qualquer classe fôr superior ao que é necessario nomear para completar o effectivo da fracção que mobilisa, será este numero dividido proporcionalmente por aquellas fracções onde em seguida se procederá ao respectivo sorteio.

As praças que constituem as reservas serão da classe mais antiga que fôr chamada, fazendo-se a sua nomeação pela mesma forma que para completar o effectivo da fracção mobilisada e em ultimo logar, e serão licenceadas logo a seguir ao embarque da respectiva unidade para o Ultramar.

No dia 18 devem as unidades estar promptas a marchar para Lisboa, completamente mobilisadas.

NO RIO

A questão das presidencias

RIO DE JANEIRO, 3.—O Congresso foi convocado extraordinariamente para 9 do corrente, a fim de se pronunciar sobre a dualidade de poderes no Estado do Rio de Janeiro.—(*Havas*).

A grande guerra

A situação na França e na Belgica

BORDEUS, 3.—Communicado official das 10 horas da noite:—No momento de se expedirem as ultimas noticias não havia conhecimento de nenhuma modificação na situação. O tempo continua sendo muito mau em quasi toda a linha.—(*Havas*).

BORDEUS, 4.—Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde:

Do mar ao Oise, dia quasi completamente calmo, tempo chuvoso, duelos de artilharia em alguns pontos da linha. Em frente de Noulette a nossa artilharia pesada reduziu ao silencio as baterias allemãs.

No Aisne e na Champagne o canhoneio foi particularmente violento. Apoderámo-nos de varios pontos de apoio em poder dos allemães na região de Perthes e de Mesnilles Harlus.

Entre a Argonne e o Mosa, assim como nos altos do Mosa canhoneio intermittente. Uma tentativa feita hontem de manhã pelas nossas tropas para tomarem Bouzeuilles não deu resultado.

A nossa progressão continuou no bosque Le Prêtre (noroeste de Pont-á-Mousson).

Na Alta Alsacia tomámos uma importante altura. A oeste de Cernay foi repellido um contra ataque inimigo. Em Steinbach tomámos posse do bairro da egreja e do cemiterio.—(*Havas*).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 3.—Official.—A tentativa dos allemães para avançar na região do Bzoura frustrou-se. As tropas allemãs que passaram o Bzoura foram anniquilladas. Repellimos ataques do inimigo a nordeste de Bolinoff, infligindo-lhes perdas enormes. Na noite de 1 para 2 desalojámos o inimigo da região de nordeste de Ranra.

Na Galicia os combates continuam na região de Gorlice e Zaklitchine. Avançámos na região dos desfiladeiros de Ujok e Rostoky. O inimigo fugiu em desordem. Prendemos 2:000 soldados e tomámos metralhadoras. Renderam-se companhias inteiras.

Os austriacos retiraram-se de Ujok abandonando armas e munições. Proseguimos na offensiva de Bucovina.—(*Havas*).

MADRID, 4.—Informam de Petrogrado que os russos lançam granadas de mão contra os allemães e que entre os lagos luctam vinte e sete exercitos. Confirma-se que os turcos tomaram a offensiva no Caucaso.—(*Corresp*).

A situação economica da França

PARIS, 3.—Os grandes estabelecimentos de credito francezes renunciaram expontaneamente, a partir de 1.º de janeiro, ao beneficio da moratoria no que respeita ao reembolso integral dos depositos e contas correntes. Esta medida põe em circulação sommas consideraveis até agora immobilisadas.—(*Havas*).

PARIS, 4.—A decisão dos grandes estabelecimentos de credito francezes de renunciar aos beneficios da moratoria, e que põe em circulação sommas consideraveis, produziu um enorme effeito. Vê-se n'esse acto uma prova evidente da boa situação economica da França, que, longe de se achar periclitante, se saneou depois do quinto mez de uma guerra para a qual concorrem todas as forças da nação. Uma tal medida manifesta de uma maneira brilhante a prosperidade financeira da França, que, apesar de privada da totalidade dos seus recursos, cobriu sem recorrer ao reclame que corca as subscripções publicas os *bons* da defesa nacional até uma somma superior a 2:000 milhões.—(*Havas*).

O novo vice-rei da Irlanda

LONDRES, 4.—O rei Jorge assignou a nomeação de lord Wimborne para vice-rei da Irlanda, em substituição do conde de Aberdeen.—(*Havas*).

Um desmentido

PETROGRADO, 3.—Desmentem-se officialmente as informações germano-turcas ácerca de importantes successos da esquadra ottomana.—(*Havas*).

Reservistas detidos

MADRID, 4.—Informam de New-York que foram detidos muitos reservistas que tratavam de embarcar para a Noruega.—(*Corresp.*)

A attitude da Bulgaria

MADRID, 4.—Confirma-se que a Bulgaria conservará a neutralidade.—(*Corresp.*)

Exportação de bois para França

Ao sr. ministro das finanças requereu o subdito francez sr. Paul Francfort para lhe ser permittido exportar até fins de março para os campos de França dois mil bois.

Acontecimentos de 20 d'outubro

Logo que terminem os julgamentos em Mafra hoje começados e sejam proferidas as sentenças, o tribunal será transferido para Lisboa, começando aqui os julgamentos dos implicados no movimento de 20 de outubro.

Nota politica

A renuncia dos senadores da União Republicana

Os senadores unionistas, n'uma reunião que effectuaram hoje, resolveram apresentar a renuncia do seu mandato. Desde que o Senado toma conhecimento d'essa renuncia, o *quorum* d'essa casa do parlamento deve baixar de 35 para 27, o que tanto equivale a dizer que o Senado passará a funccionar normalmente, visto que ainda hoje responderam á chamada 33 senadores. Mas, segundo a discutivel interpretação que o Senado tem dado ás suas disposições regimentaes, só se póde tomar conhecimento d'aquella renuncia estando presentes 35 senadores, isto é, o numero preciso actualmente para tomar deliberações. Sendo assim, o *quorum* continuará a ser o mesmo até que se reunam os 35 senadores para tomarem conhecimento da resolução dos unionistas.

Ha quem conteste essa interpretação, pois que o Senado não tem de *deliberar* sobre os pedidos de renuncia que lhe são apresentados. Toma conhecimento d'elles, o que é differente, e não se comprehende que, podendo a acta ser approvada com um terço de senadores, não possa ser lido o expediente da meza sobre o qual não tenha de recahir qualquer especie de votação. De resto, a fixação do *quorum* é uma funcção da meza, independente das deliberações do Senado.

Sobre as causas da resolução tomada pelos senadores unionistas dizia-se hoje que ella se filia no facto do sr. presidente da Republica conservar o actual governo apoz a moção de desconfiança que o Senado lhe votou, o que significa, segundo aquella versão, que s. ex.ª entende que o Senado não tem attribuições politicas. Outra versão que colhemos póde expôr-se d'este modo:

Ou os senadores democraticos, evolucionistas e independentes perfaziam o numero necessario para o Senado funccionar, e n'este caso de nada servia aos unionistas a sua ausencia; ou não conseguem reunir aquelle numero e, n'este caso, o *quorum* não baixa, porque o Senado não toma conhecimento da sua renuncia.

A' sessão de amanhã devem assistir, além dos que estiveram hoje, mais um senador democratico, o sr. Sousa Fernandes, um independente, o sr. dr. Magalhães Lima, para votar os creditos exigidos pela nossa situação em Angola, e talvez dois ou trez evolucionistas. Era isto, pelo menos, o que hoje se dizia nos corredores do Senado.

NOTAS DIVERSAS

Reune esta noite, ás 22 horas, o Directorio do Partido Republicano Portuguez.

—O sr. ministro do fomento recebe na proxima quarta feira a Sociedade Portugueza de Assucares, que vae tratar da crise d'aquelle genero.

O sr Lima Bastos recebe hoje, pelas 20 horas e meia a commissão de subsistencias, que vae tratar do mesmo assumpto.

Os novos ministros hespanhoes

MADRID, 4.—Prestaram juramento e tomaram posse dos seus logares o conde de Esteban Collantes, novo ministro da instrucção publica, e D. Manuel Burgos, novo ministro da justiça.—(*Corresp.*)

Portugal e Inglaterra

O governo inglez auctorisa a exportação de lã para a nossa industria

O governo inglez, que tinha prohibido a exportação de lã fina, agora tão necessaria para os abafos dos soldados, acaba de auctorisar a sahida d'esse producto para Portugal, conforme, no interesse da nossa industria textil, ali fôra pedido pela missão commercial portugueza, por intermedio do nosso ministro em Londres.

Portugal, sem essa resolução, luctava com uma verdadeira crise de trabalho, visto que annualmente importa para alimentar as suas fabricas cerca de 600.000 kilos de lã penteada, na importancia de cerca de 800 contos, que canalisam para diversos paizes, entre os quaes a Allemanha, que levava o maior quinhão.

Em troca d'essa lã, o nosso paiz fornece á Inglaterra a lã em bruto, que produz em quantidade mais que sufficiente para as suas necessidades, tendo já preparados para a permuta mais de 100.000 kilos.

A explosão da rua do Borja

A policia continua guardando o maior sigillo quanto ás diligencias effectuadas no caso da explosão das bombas no quintal do predio 81 da rua do Borja. O pedreiro Amarino e sua mulher foram hoje novamente interrogados pelo chefe de secção da respectiva area, nada transpirando das suas declarações. Continuam incommunicaveis. Como se sabe o encarregado da diligencia era o agente Figueiredo, da 1.ª secção. Como a rua do Borja faz, porém, parte da 2.ª, passou o processo para esta, tendo-o chamado a si o proprio chefe sr. Martinheira.

NATURISMO

OS TROGLODITAS

Na actual guerra fratricida que se está ferindo no norte da França, ainda calcado pelo inimigo teutão, os soldados vivem como toupeiras, mettidos nas trincheiras, quasi homens primitivos. Depois de tantos seculos de progresso, os homens do seculo das luzes semelham-se aos habitantes do seculo XX antes da era chronologica actual, com uma differença. Outr'ora, os habitantes d'essas cavernas, mais ou menos naturaes, serviam-se de instrumentos de silex para se defenderem dos outros animaes, aproveitando-se de seixos lascados que se encontram no periodo terceario já da idade da Terra. Hoje, os soldados que se espiam e se batem utilisam carabinas aperfeiçoadas com carregadores automaticos, metralhadoras de tiro rapido e canhões de pressão e alcance para além de muitos kilometros...

O avanço foi enorme e esse progresso será digno de interesse, porém é lastimoso, pois que tem por objectivo caçar homens á espera, matál-os e trucidál-os, os quaes afinal são creaturas irmãs sob diversas bandeiras unicamente servindo!

O terreno que na terra gauleza se ensopa de sangue presta-se admiravelmente ao cavamento das trincheiras. A sua textura geologica, de formação calcarea, permitte facilmente o esconderijo. E, quem sabe se o parisiense não se recolherá á noite no mesmo local onde nos tempos prehistoricos o seu primo antropomorpho, o chimpanzé, ia dormir o somno tranquillo e não ainda perturbado pela metralha a explodir! Para o investigador espeleologico é de intencional referencia dizer que nas pedreiras abandonadas do Aisne e do Champagne ha habitações e cavernas com moradores que não teem medo do canhão 42 nem dos incendiarios amigos da cultura germanica que perturbaram a paz do mundo.

Amilcar de Sousa

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—Não ha espectaculo.

NACIONAL—A's 21—Soirée blanche.—Illustre desconhecido.

POLITEAMA—A's 21—A gallinha preta—Abelha no jardim—Monologos e versos.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 21—A rainha do animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—Malbrook.

APOLLO—Não ha espectaculo.

Agenda da semana

HOJE—S. Carlos—Recita da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

A'MANHÃ—Politeama—Recita do Albergue das Creanças Abandonadas.

QUARTA-FEIRA—S. Carlos—Recita de Augusto Rosa:—*O assalto*,—*Mater Dolorosa*.

SEXTA-FEIRA—Gimnasio—Primeira representação da *Sopa no mel*, de Paul Gavault, traducção de Mello Barreto.

Apollo—Primeira representação da *Aguia negra*, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

S. Carlos—Recita dos actores Senna Sarmento.

Ao correr da penna

Fala-se na proxima reabertura do Odéon. Logo que Paulo Gavault possa abandonar a frente de combate para se occupar dos negocios do theatro, onde vae succeder a Antoine, o velho theatro da margem esquerda vae recomeçar a sua tarefa de tentar attrahir uma curiosidade, que raras vezes ajuda os esforços de quantos teem passado pela cadeira directorial.

Já em 1818 as revistas do anno se referiam á solidão do Odéon. Musset conta-o nos seus versos e a miúdo se encontram referencias nos livros dos ultimos cincoenta annos á escassez de publico n'aquellas paragens. Ha anecdotas ás duzias sobre o assumpto. Uma das mais recentes recorda o succedido n'um dos ensaios do Antoine. Antoine, na sua cadeira e com o seu eterno cigarro pendurado ao canto da bocca, não deixava descançar os seus artistas, fazendo-lhes constantemente observações no seu tom brusco e, por vezes, impertinente.

A certa altura Joubé, que decia crear com tanto successo o papel principal, farto de ser espicaçado pelos remoques do fundador do Theatro Livre, interrompeu uma tirada e, vindo ao proscenio, declarou:

—Meu caro patrão, se continúa a estar de tão mau humor, previno-o de que deixo o seu theatro e volto para Paris.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A peça *Ma tante d'Honfleur*, de Paul Gavault, e que o nosso collega de imprensa Mello Barreto traduziu para o Gimnasio, onde sobe á scena no proximo dia 8, com o titulo *Sopa no mel*, terá como principaes interpretes Maria Mattos, Alda Aguiar, Zulmira Ramos, Emma de Sousa, Bemvinda de Abreu, Mendonça de Carvalho, Cardoso, Mario Duarte, Alegrim, João Lopes e Antonio Palma.

● Na peça *Monsieur Brotonneau* em ensaios no S. Carlos, os principaes papeis femininos são desempenhados por Jesuina Saraiva e Leonor Faria.

● O scenario da *Aguia Negra* é todo de Luiz Salvador.

● Consta que a revista de Carnaval no Republica é de Eduardo Schwalbach.

● Deve entrar brevemente em ensaios no Gimnasio *O commissario de policia*.

No estrangeiro

O costume de comer uvas na noite que precede o Anno Novo generalisou-se em Madrid de tal modo que chegou a constituir uma nota tão curiosa como pittoresca. Nos theatros, como em todas as partes, rendeu-se a esta superstição fervoroso culto. No Princeza, comeram as uvas juntamente, ao dar da meia noite, a Guerrero, Diaz de Mendoza, Jacintho Benavente, o maestro Bravo e alguns artistas. No Hespanhol, Carmen Cobeña, rodeada pela sua companhia, procedeu á solemne distribuição das uvas. A señorita Robles e a senora Lasheras, em nome dos artistas do Hespanhol, fizeram entrega a Oliver e a Borrás, respectivamente e em mensagens de poetica fórma, das insignias da ordem do Affonso XII. «Hubo gran champañada», diz um jornalista.

Loreto Prado comeu as uvas com Chicote. Os seus admiradores enviaram-lhes grande quantidade de uvas, bastante para fornecer uma fructaria.

O preceito consiste em comer doze bagos. Quem se engana e come treze é como se não comesse nenhuma. Foi o que succedeu com a formosa tiple Carlota Paisano, que ficou visivelmente contrariada.

● Os srs. Alvarez Quintero leram a Maria Guerrero e Fernando Diaz de Mendoza a sua ultima producção, *El Duque de El*, comedia em tres actos e nove quadros, obra romantica á maneira do Zorrilla e do duque de Rivas. Na peça figuram tipos da vida sevilhana de 1816.

● Georges Constellemont fez ultimamente na sala de concertos Gaveau duas conferencias sobre a batalha do Marne com projecções luminosas fixas e animatographicas.

● Foi adiado o praso para a nova concessão da opera de Paris.

● No theatro Alberto I, onde funcciona a companhia dos refugiados, representa-se a comedia *Les bon Monsieur Zoetebeek*, com o auctor no principal papel.

Fallecimentos

COVILHÃ, 2.—Victima d'uma broncho-pneumonia falleceu e foi sepultado hontem o menino Laureano Ferreira d'Almeida Netto, de 5 annos, filho do sr. Nicolau Alberto Ferreira d'Almeida e da sr.ª D. Clotilde Netto Thomé d'Almeida, professora official n'esta cidade.

Tomaram as borlas da urna funeraria os srs. Daniel Franco, Antonio de Paiva Bobo Junior, Antonio dos Santos Moraes e Manuel Antonio dos Santos, sendo a chave confiada ao industrial de [illegible] sr. José Laureano de Moura Sousa, padrinho do extincto. O funeral, apesar da chuva copiosissima, esteve bastante concorrido.

Em volta da conflagração

A reabertura do Stock-Exchange

Londres, 29 de dezembro

Está officialmente annunciada para 4 de janeiro a reabertura do Stock-Exchange; é a primeira vez que por tão longo periodo tem estado fechado; mesmo durante as guerras da Revolução, o unico periodo que, na Inglaterra, pode ser comparavel ao actual pelas circumstancias, sempre o Stock-Exchange esteve aberto. Mas de ha um seculo para cá, a situação do mercado de Londres mudou consideravelmente; durante o seculo XIX tornou-se, e é ainda, o grande mercado internacional, a despeito do desenvolvimento tomado pelas suas rivaes. N'uma crise mundial como esta, o mercado londrino devia ser, e foi-o com effeito, duramente experimentado, e o prolongamento indefinido do actual estado de coisas devia acarretar pesados inconvenientes.

Com o encerramento do Stock-Exchange procurou-se restringir tanto quanto possivel as transacções, mas não se podia impedir por completo que o povo inglez comprasse e vendesse papeis de credito; d'esta impossibilidade resultou existir ainda uma certa quantidade de negocios que vae augmentando, mais por causa da falta de publicidade as cotações são absolutamente artificiaes, podendo d'essa circumstancia resultar consideraveis prejuizos para o publico.

A commissão do Stock-Exchange, d'accordo com o Thesouro e depois de se ter entendido com os grandes bancos, decidiu a reabertura, mas é natural que seja apenas parcial; pelo menos por emquanto ficará apênas como uma porta entreaberta, para evitar não só uma descida de cotações provocada pelos jogadores na baixa, mas tambem que o inimigo, cuja situação financeira de dia para dia mais se aggrava, possa directa ou indirectamente realisar valores no mercado londrino.

Para attingir este duplo objectivo decidiu-se adoptar uma serie de medidas das quaes indico as principaes:

São supprimidas as operações a prazo, só são acceites transacções a prompto; são prohibidas as operações de arbitragem; será fixado um preço minimo para os valores principaes para o papel americano, a cotação minima é a equivalente ingleza do encerramento da Bolsa de New York no dia 30 de julho; o vendedor é obrigado a saber os numeros dos titulos que offerece e o nome do portador, e no caso de titulos nominaes o nome do proprietario; nenhum titulo será negociado sem um certificado passado por um banqueiro, agente de cambios, ou pessoa responsavel, garantindo que os titulos estão em Inglaterra desde 30 de setembro, e que desde o começo da guerra não foram propriedade de subdito ou companhia de nacionalidade inimiga; antes de effectuar a transacção o agente de cambio exigirá ao cliente uma declaração affirmando que a ordem de venda não provém directa ou indirectamente do subdito ou companhia de nacionalidade inimiga.

Como houvesse grande numero de allemães e austriacos que já ha annos faziam parte do Stock Exchange, decidiu a commissão que o facto de ser naturalisado inglez não era sufficiente para lhes permittir a entrada; é preciso apresentarem prova de que a desnacionalisação foi officialmente reconhecida no seu paiz de origem.

Como era de prever estas medidas são provisorias; a commissão espera poder alargar pouco a pouco as facilidades agora concedidas, mas só o fará quando a experiencia lhe mostrar que não ha inconveniente em fazel-o.

A PAZ HONROSA

Amsterdam, 31 de dezembro

Na *Gazeta de Francfort* de 23, o sr. Stein, correspondente em Berlim d'aquelle jornal, e cuja auctoridade é bem conhecida, exhorta os seus compatriotas a que tenham confiança no resultado final da guerra.

«Não ha ninguem na Allemanha, nem mesmo os nossos governantes, que saiba quando e em que condições a paz será assignada; não ha ninguem que possa responder a taes perguntas. O que todos sabem, porem, é que essa paz tem que ser feita em condições honrosas para nós; se assim não fôr, começará a decadencia da Allemanha, e o povo allemão está disposto a luctar até que obtenha uma paz honrosa.

Não foi para nos engrandecermos com conquistas que nos empenhámos n'esta guerra; batemo-nos sòmente pela nossa existencia e pela honra nacional. No emtanto a despeito dos nossos vigorosos ataques, ainda não repellimos das nossas fronteiras tanto do leste como do oeste a pressão que nos ameaça. Na sua ilha brumosa está ainda cheio de força o mais terrivel, e mais perfido dos nossos adversarios, sem que nada tenha perdido do seu vigor.

Por emquanto não pensemos em descançar; devemos lembrar-nos de que o dia 18 de janeiro de 71 não foi o final da historia da Allemanha, mas o começo da sua epocha mais gloriosa.

A 2 de dezembro exprimiu o chanceller o sentir intimo de todos os allemães quando declarou que a Allemanha não pode ser aniquilada.»

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se no proximo sabbado a festa mensal com recita e baile abrilhantados por um quintetto. Sobe á scena a comedia em 3 actos *Receita dos Lacedemonios*, desempenhada pelo grupo dramatico do Club.

No theatro-Club Simões Carneiro realisa-se no dia 24 a festa em beneficio da discipula do theatro Nacional Maria Monteverde e do actor Peixinho Junior, dedicada á colonia brazileira e em que tomam parte os actores Augusto Mello, Joaquim d'Almeida, Chaves, Teixeira Soares e Arnaldo d'Albuquerque, as actrizes Lina Novaes, Maria José Soares, Esther Brazão e Ricardina Soares e, os amadores Humberto Franco, Jorge Varella, Antonio D. Santos Junior, Pedro Cardoso Soares Junior, Antonio Soares Pereira e Arthur Candido Ferreira.

A provincia n'A CAPITAL

MAÇÃO, 31.—Retirou para essa cidade o sr. Antonio Fernandes Leitão, acompanhado de sua familia. Em Penhascoso está o sr. Severo Lopes Aleni, acompanhado de sua esposa e filhinha. Tambem se acha em gozo de ferias do Natal o menino Manuel Manso.

OFEMIRA, 1.—Realisou-se hoje um comicio publico para pedir a immediata transferencia do secretario de finanças, tendo sido approvada uma representação em tal sentido.

QUELUZ DE BAIXO, 1.—Realisou-se hoje a reunião da assembleia geral do Centro escolar republicano dr. Bernardino Machado, sob a presidencia do sr. Manuel José Gonçalves, secretariado pelos srs. Antonio Bernardo da Fonseca Baptista e José Ignacio da Silva. Depois da discussão de varios assumptos, foi lido um bem redigido e circumstanciado relatorio da gerencia passada, pelo sr. Francisco d'Assis Mafra, um incançavel amigo d'este centro, 1.° secretario da direcção, relatorio que foi por acclamação approvado.

Pelo sr. Ignacio Alfredo Ramos da Silva, membro da direcção, a quem mais se deve a existencia e prosperidades d'esta escola, foram vocalmente relatados episodios varios da vida do centro e propostas diversas medidas a adoptar de futuro para o engrandecimento da escola, taes como a revisão dos estatutos, o apello para que todos os interessados da localidade trabalhem e prestem o seu auxilio á referida escola, etc.

Foi determinado que se officiasse á camara de Oeiras, agradecendo o auxilio monetario prestado á escola.

Recebeu-se a visita de boas-festas da banda da Academia 31 de Janeiro, de Queluz, tocando varios trechos de musica, o que muito penhorou o centro.

Procedeu-se em seguida á eleição dos novos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral: presidente, Antonio Bernardo da Fonseca Baptista; 1.° secretario, Manuel José Gonçalves; 2.° Antonio Duarte. Direcção: presidente, Alfredo Ignacio Ramos da Silva; 1.° secretario (reeleito), Francisco d'Assis Mafra; 2.°, José Machado; thesoureiro, Antonio Bellas; vogaes supplentes, João Duarte Canellas e Manuel Franco. Conselho fiscal: effectivos, Julio Salsa, Joaquim Barrancho e Manuel Antunes; supplentes, Joaquim Vicente Junior e Joscelino Izidoro.

Haverá no proximo domingo uma matinée infantil, pelas creanças da escola, seguida de projecções educativas em que apparecerão surprezas.

ANCIÃO, 3.—Acompanhado de sua esposa e de visita ao sr. Adolpho Figueiredo, encontra-se n'esta villa o deputado sr. Victorino Godinho, que foi cumprimentado pela philarmonica local e por bastantes amigos.

CONDEIXA-A-NOVA, 3.—Consta que vae adherir ao partido democratico o sr. dr. Antonio Pires da Rocha, delegado em Rio Maior, acompanhando-o os seus amigos que são em grande numero n'esta villa. A ser assim fica o evolucionismo privado d'um grande elemento aqui.

—Reuniu hontem o senado municipal, elegendo para seu presidente o sr. dr. Fortunato Bandeira. A eleição da respectiva commissão executiva não se fez, por alguns senadores terem abandonado a sala no momento de se estar procedendo á votação.

—N'estes dois ultimos dias desabou sobre esta villa um medonho vendaval, chovendo torrencialmente. As ribeiras levam uma cheia como não ha memoria.

Movimento maritimo

Brazil e R. da Prata, «Demerara» (L.) 5

Archipelago dos Açores, «Funchal»... 5

Madeira, S. e R. Pr., «Araguaya» (L.) 5

Liverpool e escalas, «Oronsa» (Brazil) 5

A CAPITAL vende-se nos *Recreios Desportivos* da Amadora.

Consulado general de España em Portugal

Se hace saber a los subditos españoles que residan en este distrito Consular, la obligacion de comparecer en los 15 primeros dias del més de Enero proximo futuro, en el Consulado General, con el fin de ser comprendidos en el alistamiento para el servicio militar correspondiente al año de 1915, debiendo hacerlo todos los mozos, aunque sean casados ó viudos con hijos, que cumplan veintiún años de edad, desde el dia 1.° de Enero al 31 de Diciembre inclusive del referido año de 1915, y todos aquellos que excediendo la edad indicada sin haber cumplido los treinta y nueve años en el dicho dia 31 de Diciembre, no hubiesen sido comprendidos, por cualquier motivo, en ningún alistamiento de los años anteriores.

Lisboa, 29 de Diciembre de 1914.

El Cónsul General,

Federico Janer y Mias

SABONETE SICCATIVO UNICO

A Popular Refinadora de Assucar

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Por ordem do presidente da Commissão Administrativa são convidados todos os socios a reunirem em assembleia geral, na sua séde, rua 24 de Julho, n.º 102-D, no dia 17 do corrente, pelas 13 horas, a fim de se tratar de assumptos relativos á cooperativa e ao seu funccionamento. Não reunindo por falta de numero será esta convocada a reunir no dia 24 do corrente.

Lisboa, 3 de janeiro de 1915.

O secretario da commissão
José de Jesus.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia dos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26 — Rua Capello, 3 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4120.
Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2424.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio — Das 14 ás 16 — R. Garrett 88, sal., D
Residencia — Das 17 ás 19 — R. Pascoal Mello, 88, 2.º, D

Novos reforços

Assim lhe devemos chamar ao augmento constante do nosso sortido de novidades como são as novas remessas de

LINDOS CHEVIOTES

que nos acabam de chegar, productos das principaes fabricas do nosso paiz, artigos tão chics como béllos que a

Casa do Povo d'Alcantara

muito se honra de apresentar, não só porque elles affirmam a bella escolha que fizemos, como ainda patenteiam o valor da nossa industria em absoluta concorrencia com os artigos estrangeiros.

Lindos
Bellos
Baratos

Trez qualidades que os recommendam, bem como o ser uma variedade tão completa que pela diversidade dos padrões são applicaveis a

Casacos para Senhora
Fatos para Homem
e Sobretudos

para que todas as pessoas que amam o bom gosto dando a preferencia á

Casa do Povo d'Alcantara

possam apresentar com o que mais chic a Moda creou.

Da nossa alfaiataria, confiada a pessoal competentissimo, sahe

A Arte alliada á Barateza

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 50, 2.º, direito, da idade de 22 annos, soffrendo de doença de estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

C.IA DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1880

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$23,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2614

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita á esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 100
Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES — Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 176
TELEPHONE 541

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Quereis fortalecer-vos?

tomae a **Emulsão Martino**

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS
THEBAR & GALOPITO—R. Augusta, 210—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e panno do rosto.—Extrahem-se com Agua de la Reina Indiana! inoffensiva!

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇAO NO PORTO
Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1458

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Importante Leilão Judicial

Rua da Palma, 282 e 282-A

Em virtude da dissolução da firma Maria Amelia Alves da Silva & C.ª (antiga sociedade dos fabricantes de moveis), realisar-se-ha amanhã pelas 12 horas, no local acima indicado, com a assistencia do Meritissimo Juiz Presidente da 1.ª vara commercial d'esta comarca, a almoeda de todos os bens á mesma firma pertencentes. Constam elles de bella mobilia de quarto em olho de perdiz, estilo Luiz XVI, com os interiores em mogno, psiché em pau santo, mobilia de casa de jantar, sofá e fauteuils com assentos e costas em couro, columnas, estantes, toilettes, lavatorios, cadeiras e varios outros artigos de mobiliario, assim como reposteiros, bambinetes, bourettes de seda, jutas, peluches de seda, reguifes, etc., etc., etc.

Todos os bens são postos em praça por metade do preço da avaliação official.

NA CELEBRE CASA DAS TESOURAS

de JOSÉ CLEMENTE, na Rua da Escola Polytechnica, 51, 51-A, 53 e 55, encontrareis sempre mais de **1:500** dos celebres gabões de Aveiro sobretudos da moda, impermeaveis inglezes, varinos e capas á alemtejana, ou fatos já feitos e que se fazem em 10 horas.

Peçam, peçam amostras, que se enviam na volta do correio.
TELEPHONE 2:336

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.a

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Empresa Nacional de Navegação

Tendo o Governo requisitado, para serviço extraordinario, os vapores *Moçambique* e *Zaire*, ficam supprimidas as viagens d'estes dois vapores que deviam effectuar-se sahindo o primeiro a 2 de janeiro e o segundo em 7. Para supprir a falta do *Zaire*, sahirá, cerca de 16 de janeiro, o vapor *Angola*, com escala por Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. O *Moçambique*, a sahir em 15 de janeiro, receberá a carga já visada e passageiros para a Africa Oriental.

Lisboa, 28 de dezembro de 1914.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1589 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 5 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Portugal e a Inglaterra

Um amigo nosso recebeu de Inglaterra mais de cem recortes de jornaes d'aquelle paiz, em que se trata da attitude de Portugal perante a guerra europeia. Essas apreciações foram escriptas logo depois de ali ser conhecida a resolução formal do parlamento portuguez, tomada na sessão de 23 de novembro, ou seja a da participação de Portugal, ao lado da sua velha alliada, no formidavel conflicto internacional. D'esses cem recortes, escolhemos, pode dizer-se ao acaso, alguns, que a seguir traduzimos. Como os leitores de *A Capital* verão, todos elles exprimem sentimentos de admiração e de reconhecimento pela attitude que o nosso paiz tomou. Estava-se em frente de uma resolução franca, terminante, cathegorica, equivalendo a um facto consumado, e esse facto era d'aquelles que avivam a amisade das nações e merecem as leaes consagrações da historia.

Assim, o *Birmingham Post* dizia:

Um telegramma de Lisboa annuncia que hontem se realisou uma sessão do Congresso portuguez na qual foi approvada uma proposta do governo no sentido do paiz cooperar militarmente no conflicto internacional. Diz-se mais que o ministro inglez, que esteve presente, teve uma grande ovação, sendo levantados estrondosos vivas á Inglaterra, França e Belgica. Noticias d'estas não se pode dizer que sejam inesperadas; na realidade toda a gente suppunha que Portugal tinha, ha muito, entrado na guerra, porque a invasão de Angola fora annunciada antes do fim do outubro. Havia, é certo, um grande misterio em volta d'esta noticia. A Allemanha, por sua vez, parecia solicita em repudiar a suggestão de ser capaz de crear um novo inimigo, e os radiogrammas annunciavam que nada se sabia em Berlim, relativamente a este assumpto.

Pode-se accrescentar que, desde esse dia até hoje, nada mais se tem sabido de quaesquer operações militares na Africa Occidental Portugueza. Não resta, porém, duvida que tem lá havido combates, ou, pelo menos, existe ha muito um estado bellicoso. Sendo assim era facil a Portugal adoptar um dos tres seguintes caminhos: — consentir, sem resistencia, no roubo de uma colonia valiosa, tratar a invasão como uma questão meramente local, sem relação com a guerra na Europa, ou cooperar, de alma e coração, com os alliados na lucta contra o invasor allemão.

A interpretação obvia a dar á solução a que agora se chegou é adoptar a ultima politica, isto é, Portugal permanecer fiel á antiga alliança com a Grã-Bretanha.

Portugal não é rico, e as forças de que pode dispôr não são grandes mas cooperará com a Inglaterra hoje, como a Inglaterra idênticamente esteve ao seu lado no passado. Pertence agora a Portugal determinar o meio mais efficaz de cooperar com as potencias da Entente. Se resolverem mandar um contingente para a França ou para a Belgica, ha lá muito que fazer para todos quantos enviarem. Se preferirem concentrar-se em Africa para a manutenção de seus direitos postergados, isso será tambem de grande alcance. Porque, com Portugal, por nosso alliado, é possivel, n'um futuro proximo, por parte de ambos, o avanço pela Africa Oriental allemã, e esta é uma região onde a guarnição allemã, até agora, tem difficilmente atacado com exito.

Por sua vez, o *Newcastle Chronicle* referia-se á decisão parlamentar nos seguintes termos:

A declaração do governo portuguez, relativa á decisão de intervir militarmente no actual conflicto internacional, quando instado a fazel-o pela antiga alliada de Portugal, a Grã-Bretanha, foi acolhida com enthusiasmo em Lisboa e outras cidades portuguezas. De feito, a ratificação pelo Parlamento das intenções do governo não foi mais do que uma formalidade, pois que Portugal resolveu quasi immediatamente depois do rompimento da guerra estar ao lado da sua velha alliada. Portugal não tem a presumpção de ser uma grande potencia.

As suas tradições são, todavia, inegavelmente gloriosas, e nada seria mais grato aos portuguezes de que fazel-as reviver. Podem conseguir este ensejo e prestar valioso auxilio á Entente na grande lucta para a extincção do militarismo prussiano e da sua ameaça á civilisação e ao progresso.

Outro jornal, e dos mais importantes de Londres, o *Daily Telegraph* registava com as palavras que se seguem a intervenção militar portugueza no conflicto:

O presidente do ministerio fez hoje uma declaração aos membros da Camara dos deputados e do Senado na qual mostrou que a attitude do governo, desde o principio da guerra, tinha sido sempre em leal accordo com a alliança do paiz com a Grã-Bretanha, e concluiu por apresentar um *bill* pelo qual o governo é auctorisado a intervir no presente conflicto internacional como e quando julgar opportuno, de harmonia com a alliança ingleza e tomando as medidas necessarias para esse fim.

Os chefes dos varios partidos parlamentares fizeram declarações approvando a proposta do governo que foi unanimemente acceita pelo Congresso.

Finalmente, para não accrescentarmos mais transcripções, o *Morning Post* dizia a proposito da nossa participação na guerra o seguinte:

A Agencia Reuter é informada de que a Legação Portugueza em Londres se recebeu hontem o seguinte telegramma official de Lisboa. «A 23 do corrente, em sessão parlamentar, o Congresso auctorisou, por unanimidade, o Governo a intervir militarmente na guerra ao lado da Inglaterra e dos alliados, como e quando o Governo julgar necessario aos interesses de Portugal, e em harmonia com os seus compromissos.»

Tanto os jornaes de Lisboa como os da provincia são unanimes em acolher enthusiasticamente a declaração do Governo, bem como o *bill*, que foi approvado, auctorisando o Poder Executivo a intervir militarmente no actual conflicto internacional armado quando julgar necessario.

Eis o que pensava a imprensa ingleza da nossa resolução leal, desassombrada e franca.

"O cigarro do soldado"

Seguindo no proximo dia 15 para Angola a primeira remessa de tabaco para os soldados expedicionarios, adquirida com o producto de donativos e da abertura de mealheiros, conforme a noticia pormenorisada que ante-hontem demos, passam para ajuda do custeio da segunda remessa as seguintes quantias:

Do pessoal da fabrica de chapeus Ideal, da rua da Palma, 206, 10$44,5; da caixa dos empregados da Casa Raposo, Sobrinhos, 10$44; do producto de uma *quête* no Braço de Prata Club, 1$70; de uma *quête* n'um almoço intimo no Campo Grande, 1$20.

O apparelho para lavatorio, em louça da China, antigo, em exposição na ourivesaria e relojoaria Rodrigues, da rua do Livramento, 69, tem o lanço de 15$00.

A batalha nas Flandres

Paris, 2 de janeiro

Diz o ultimo communicado allemão que os alliados teem dirigido os fogos da sua artilharia sobre Westend, localidade que fica entre Leombaertsyde e Ostende, onde os allemães se defendem energicamente, d'onde se pode concluir que reconhecem o avanço dos alliados ao longo do littoral belga, onde a lucta nas dunas é extraordinariamente fatigante. A situação do inimigo em Westend é tanto mais difficil quanto a occupação de Saint Georges pelos alliados os colloca em risco de ficarem entre dois fogos. Mostra o correspondente do *Daily Chronicle* que os allemães em Westend ficam entre dois fogos, o das baterias que passaram o Yser sobre uma ponte de barcas entre Nieuport e o mar, e o das baterias a norte e a leste de Saint Georges; ora como a esquadra ingleza pode cooperar utilmente com os alliados ao largo de Westend, a situação geral dos allemães no littoral é considerada como bastante precaria.

Pelo que respeita á villa de Saint Georges, já os alliados lá tinham chegado ha alguns dias, mas havia ainda a norte e a leste um grupo de casas e um ponto que commandava a estrada de Bruges que estavam em poder dos allemães. Os francezes, porém, estabeleceram baterias entre as duas estradas das quaes uma liga Nieuport a Dunkerque e a outra Nieuport a Furnes, e assim puderam conhecer com vantagem a posição allemã; a artilharia inimiga postada em Mannekensvere, em Shype, e em Schoore respondeu energicamente, mas os alliados deram o assalto atravessando um mar de lama.

Foram os atiradores algerianos que primeiro chegaram ás trincheiras, tendo sido conquistadas n'um bello esforço, e com ellas ficou Saint Georges definitivamente occupada.

A posse d'esta villa tem grande importancia para o conjuncto da marcha de avanço ao longo do littoral.

Na linha de Dixmude a Ypres e ao sul d'esta cidade não se tem dado n'estes ultimos dias nenhuma acção d'importancia.

Seis mil arabes mortos de frio

Londres, 31 de dezembro

O *Daily Chronicle* diz que os russos encontraram quarenta arabes meio gelados. Esses arabes acham-se actualmente no hospital em Petrogrado. Contam que sahiram de Bagdad com uma força de 10:000 homens insufficientemente vestidos, 6:000 dos quaes parece terem morrido de frio.

Os allemães em Hespanha

Paris, 2 de janeiro

De Madrid communicam ao «Temps» em data de hontem que em Barcelona se calcula em cêrca de 15.000 o numero de allemães mobilisaveis retidos n'aquella cidade por falta de meios de transporte para a Italia. A sua presença preoccupa as auctoridades locaes, porque sem trabalho e sem recursos entregam-se á mendicidade, dizendo-se alsacianos-lorenos quando ouvem falar francez. Em Madrid — informa ainda o correspondente do «Temps» — o collegio allemão sustenta n'este momento um grupo de allemães emigrados de Portugal. O consulado imperial paga o seu alojamento.

Em Sevilha adoptaram-se medidas de ordem para evitar novas rixas entre os allemães das tripulações retidas no porto e os marinheiros d'outras nacionalidades.

Os judeus e a marinha grega

Salonica, 1 de janeiro

O grão-rabino, em nome dos israelitas d'esta cidade, offereceu-se espontaneamente ao governo para abrir uma subscripção cujo producto se destina ao desenvolvimento da marinha nacional.

O offerecimento dos israelitas de Salonica provocou em toda a Grecia o maior enthusiasmo.

PROCESSOS GERMANICOS

Os allemães no Cuanhama

Armavam contra nós os indigenas e fomentavam o nosso desprestigio

Com as actuaes operações do sul de Angola apparece novamente no primeiro plano das nossas preoccupações coloniaes a occupação do Cuanhama, a unica sociedade indigena d'aquelles territorios que até hoje ainda não reconheceu a soberania portugueza.

E' uma questão antiga, esta do Cuanhama. Desde muitos annos que os conhecedores da provincia preconizam a occupação militar d'aquelles povos, sem que os governos da metropole se resolvam a organisar uma expedição com esse fim. Esperemos agora que, terminada pela victoria das nossas armas a campanha contra os allemães, se aproveite a occasião para estabelecermos no Cuanhama meia duzia de postos, o sufficiente para garantir alli a soberania portugueza. O tenente-coronel Roçadas terá assim completado a sua obra de 1907, pois não ha duvida que ficou incompleta com a batida do Cuamato, visto não podermos defender este povo contra as constantes razzias e latrocinios dos seus turbulentos visinhos.

O Cuanhama é um povo de ladrões. Toda a região comprehendida entre o Cunene e o Cubango tem constituido o theatro das suas façanhas: por toda a parte; cubatas incendiadas, povoações abandonadas e saqueadas attestam aos olhos do sertanejo a violencia das suas razzias periodicas. O seu atrevimento tem chegado a ponto de vir roubar nas proximidades dos fortes o gado pertencente á fazenda nacional! E comtudo nunca nos resolvemos, apezar de reiteradas insistencias dos governadores, a pôr cobro a tamanho escandalo. Mais ainda: nunca sequer se tentou aproveitar occasiões que se offereceram de occuparmos sem lucta aquella região.

Já no tempo do padre Lecomte, superior da missão catholica que lá existe, appareceu ensejo de firmarmos ali a nossa soberania por fórma duradoura e incontestavel. Salvo erro, foi até esse presbytero, conhecedor como poucos da região e dos habitantes, quem forneceu ás auctoridades portuguezas um excellente plano e executal-o para esse fim. E Lecomte era bem um homem de confiança, porque, em 1901, tendo apparecido no Cuanhama uma força de cavallaria allemã commandada por um official, elle proprio foi conferenciar com os estrangeiros, demonstrando-lhes que o territorio era portuguez e obrigando-os a retirar.

Pois, logo no anno seguinte, e pouco depois da visita do governador geral de Angola ao Planalto de Mossamedes, uma outra força allemã composta de 40 e tantos cavalleiros entrou no Cuanhama e acampou junto da *embala* do respectivo soba, levando depois a audacia da sua incursão até ás margens do Cunene, proximo do forte do Humbe. N'essa occasião os cuanhamas, que apesar de todos os presentes e rapa-pés odeiam os allemães, quizeram levantar-se e massacrar a expedição. Foi o soba *Eyulo* quem, por conselho de dois commerciantes portuguezes, Camacho e o velho Silva, o Cabuço, evitou o massacre. Foi uma excellente occasião que se perdeu: esses portuguezes, em officio escripto ás nossas auctoridades, convidavam-nos a ir montar uma fortaleza no Cuanhama. O *Eyulo* chegou a mandar ao Humbe o seu cunhado *Necongo*, com um sequito de 160 e tantos homens e 20 e tal cavallos, convidar as nossas forças a irem lá tomar posse da terra, a construirem postos e a mandarem um official e praças armadas, *por causa dos allemães!* Ao mesmo tempo offereciam os carregadores precisos para a viagem. Pois o governo nem ao menos lá mandou um emissario!

Tambem em 1907, logo apoz a campanha do Cuamato, se poderia ter occupado o Cuanhama talvez sem disparar um tiro. Recentemente, se se tivesse aproveitado com subtil diplomacia uma questão de politica interna entre esses povos, por causa da successão do soba *Nande*, ter-se-hia conseguido o mesmo fim.

E emquanto nós não nos resolviamos a effectuar essa occupação, aconselhada por todas as razões administrativas e politicas, os allemães iam activamente fazendo o seu jogo, que consistia sempre em desprestigiar o nosso paiz e o nosso commercio, consolidando cada vez mais a sua influencia n'aquellas paragens.

Para isso dispõem elles no Cuanhama de nada menos de trez missões protestantes, que não podem ser fiscalisadas pelas nossas auctoridades, e que apenas se sabe estarem estabelecidas em N'giva (residencia do soba), Mupanda e Namakunde. Além d'isto, as visitas dos seus traficantes e auctoridades são frequentes ali. A introducção de armas e de polvora attinge proporções tão escandalosas que o ex-governador da Huilla, João de Almeida, chegou a propôr ao governo que se fuzilassem todos os commerciantes allemães que fossem topados em flagrante.

A população do Cuanhama é calculada entre 100.000 a 150.000 habitantes, mas não dispõem de mais de 25.000 a 30.000 homens capazes de pegarem em armas. Dispõem de umas 15.000 espingardas, das quaes 8.000 finas, Snyder e modelos semelhantes. Os allemães realisavam ali um duplo objectivo: vender a mercadoria e armar os indigenas contra nós... Tenhamos no emtanto esperança de que vem proxima a solução d'esta velha questão do Cuanhama.

Poeira da Arcada

O kaiser declarou a alguns parlamentares que a Allemanha só tem um alliado — a Austria. Que espirito animou esta declaração? Quiz elle significar que a sua força é tamanha que, quasi desacompanhado, se bate com meio mundo? Ou preventivamente pretende elle explicar insuccessos futuros, mostrando ter contra si o odio geral? Seja como fôr, a Allemanha começa a sentir que occupa um pequeno espaço para aguentar tamanho duello. Ou tenha orgulho ou receio pela sua situação actual, a verdade é que ella é talvez demasiado forte para ser esmagada, mas incontestavelmente bastante fragil para não ser vencida.

Pelo que respeita a fomento agricola, temos todos esta ideia rigorosa — o nosso futuro está no Alemtejo. Mas o Alemtejo, apesar da embalado ha muitos annos com os epithalamios dos relatorios officiaes, dorme o seu somno mavresco, como se tivesse o cêo no umbigo. Como regar a grande provincia transtagana?

Abrindo canaes que ponham em communicação o Tejo, o Sado e o Guadiana... Isto, que parece facil, tem dado agua pela barba a sujeitos que pouco mais teem feito do que abrir carreira... na vida. Os trez sympathicos rios que, aliás, não teem culpa dos progressos hidraulicos de Portugal, ainda hoje são baptilados por nimphas, como nos tempos de Camões.

Quando uma opinião se produz em Portugal e os jornaes a assopram com a costumada vehemencia, é sabido que alguns lapuzes coçam a peltada orelha, para ver se percebem do que se trata. Esforço inutil. E porque? Provavelmente por este engraçado phenomeno de consciencia collectiva: as ideias, apenas postas a circular atravez a multidão, turvam-se e escurecem-se. O que os sabios ensinam, em clareza e verdade, apenas se torna instrumento de propaganda, macula-se e encenave. Foi por causa d'isto que Jesus foi crucificado.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Migalhas

A comichão

A guerra é como aquella peste de que nos fala La Fontaine nas suas fabulas. Nem a todos fere a epidemia; mas a todos toca. Na Europa não ha um povo que não sinta o formigueiro de tomar parte n'ella. Ha cinco ou seis nações que cada dia esperamos ver envolvidas na baralha. Nas outras discute-se mais ou menos platonicamente a necessidade de tomar um partido. Se a guerra não fosse o terrivel jogo em que se jogam definitivamente tão capitaes interesses, se fosse possivel fazel-a, como se trava uma partida de gamão, sem perda de numerosas vidas e balanço de formidaveis capitaes, a estas horas o mundo inteiro estava em briga. Lavra uma comichão terrivel sobre a peripheria do globo; todos sentem uma vontade irresistivel de se coçar. O peor é que o sangue salta e as inflamações sobrevêem. Por isso, a par dos irrequietos, surgem por toda a banda os partidos dos que teem mais calmas as veias e os vasos nervosos e repetem constantemente o mesmo conselho paternal: — Não se cocem, meus amigos, não se cocem.

No emtanto, só a grande paz acalmará a brotoeja geral. D'aqui até lá ha milhões de pessoas mal á vontade, que não podem parar um instante, que não sabem bem o que querem... Venha quanto antes a pomada alvissima de um bom tratado.

André Brun.

Noticias parlamentares

Tratado de commercio com a Inglaterra, licenças a deputados

Foram hoje lidos na mesa da Camara dos deputados telegrammas de varias corporações agricolas e administrativas do Douro e de Traz-os-Montes, pedindo que o parecer sobre o tratado de commercio com a Inglaterra não entre em discussão emquanto não chegarem a Lisboa os representantes da agricultura duriense, que veem indicar ao governo as alterações que no texto do mesmo tratado devem ser introduzidas. Uma das commissões dos reclamantes, conforme *A Capital* noticiou, já se encontra em Lisboa e tem tido com o sr. ministro dos estrangeiros varias conferencias sobre o importantissimo assumpto.

Solicitaram licenças da Camara os srs. deputados Alfredo Guilherme Howell e Antonio Granjo. O primeiro por estar doente e o segundo por se encontrar impossibilitado de comparecer ás sessões. A camara, como de costume, concedeu essas licenças, o que fará baixar ainda mais o *quorum* e virá facilitar o funccionamento da Camara, se é que os deputados não custam tanto mais a reunir quanto menos são...

O sr. Cerveira de Albuquerque, ministro da guerra, foi substituido na commissão de finanças pelo sr. Achilles Gonçalves e o sr. Thomé de Barros Queiroz, que renunciou, pelo sr. Cerqueira Coimbra. O sr. Julio Maria de Sampaio foi, por sua vez, substituido na commissão encarregada de estudar os diplomas dictatoriaes do anterior governo pelo sr. João de Deus Ramos, indo, na mesma commissão, para a vaga do sr. Balthazar Teixeira, o sr. Alvaro Pope.

Constava hoje no Parlamento que o sr. dr. Alvaro de Castro, ministro das finanças, apresentará ao Parlamento o orçamento geral do Estado no dia 11 do corrente. Dizia-se, tambem, que as Camaras fechariam no fim do corrente mez.

"Soldados de Portugal"

O novo livro de André Brun

A casa editora Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, vae trazer a lume n'uma cuidada edição o interessante trabalho que o nosso camarada André Brun escreveu para sahir em folhetins d'«A Capital» e que agradou em absoluto pelo seu merecimento litterario e pela sua louvavel intenção patriotica. Estamos certos de que lhe está reservado o mesmo exito em volumes.

Premeditação turca

Cairo, 2 de janeiro

Um missionario americano muito distincto, chegado da Palestina, declarou que possue a prova de que desde o inicio da primavera ultima os turcos enviaram enormes quantidades de munições para Gaza e que concentraram na Palestina 20:000 homens, achando-se 30:000 na região situada ao sul de Jerusalem.

A revolução na Albania

DURAZZO, 4. — Os rebeldes pediram hontem a Essad Pachá que lhes entregasse os ministros da França e da Servia e depois á meia noite atacaram a cidade. Essad Pacha appellou para a legação de Italia e os navios italianos fizeram fogo sobre os rebeldes. O pessoal das legações da França, Servia e Italia embarcou nos navios italianos. — (*Havas.*)

NO RIO DE JANEIRO

A primeira recepção na embaixada portugueza

RIO DE JANEIRO, 4. — A primeira recepção official dada pelo sr. dr. Duarte Leite, novo embaixador de Portugal, esteve concorridissima e foi devéras brilhante. Entre outras personagens, estiveram presentes os vice-presidentes da Republica e do Senado e o presidente da Camara dos Deputados, com suas esposas, diplomatas, altos funccionarios, etc. — (*Havas*)

"Diario de Noticias"

«A sua fundação e os seus fundadores»

Commemorando o cincoentenario da fundação do «Diario de Noticias», publicou o seu director e distincto poeta sr. dr. Alfredo da Cunha, com o titulo e sub-titulo que nos servem de epigraphe, um grosso volume de perto de 300 paginas, documentação valiosa para a historia do jornalismo portuguez.

N'um estilo cuidado, rememorando factos de muitos desconhecidos e d'outros por ventura esquecidos, evocando figuras d'outros tempos que tão longe vão já, homenagem sincera e respeitosa aos fallecidos Eduardo Coelho e conde de S. Marçal, os fundadores do popular jornal, primorosamente illustrado, o livro commemorativo do cincoentenario do «Diario de Noticias» é sob todos os pontos de vista apreciavel. Agradecemos a offerta.

A SESSÃO NO SENADO

Os creditos para Angola

São votados pelo Senado, cuja vice-presidencia foi abandonada pelo sr. Goulart de Medeiros

A's 14 horas e 40 minutos procede-se á chamada no Senado, occupando a presidencia o sr. Abilio Barreto, secretariado pelos srs. Arantes Pedroso e Paes d'Almeida. Estão presentes 27 senadores, entre os quaes os independentes srs. Bernardino Machado e Thomaz Cabreira. Os membros evolucionistas encontram-se reunidos n'uma sala d'esta camara a fim de assentar na attitude a tomar n'esta casa. A concorrencia nas galerias é diminuta.

Approvada a acta, o sr. *Sousa Junior* pergunta se a mesa recebeu o pedido de renuncia dos senadores unionistas, como refere a imprensa diaria.

O sr. *presidente* responde que, realmente, se encontram sobre a mesa varias cartas, de cujo conteudo ainda não tomou conta. E' possivel que essas cartas sejam as de pedido de renuncia d'esses senadores. Entretanto julga que, não havendo numero para tomar resoluções, não deve tomar conhecimento d'essa correspondencia.

O sr. *Sousa Junior* diz que é ao sr. presidente que compre lêr essa correspondencia, visto que lhe é dirigida. Lendo essas cartas e tomando a camara conhecimento da renuncia dos senadores unionistas, immediatamente o *quorum* baixará. Se o não fizer ficará s. ex.ª com a responsabilidade de a camara não poder funccionar.

Em seguida procede-se á leitura do expediente em que figura, em primeiro logar, a carta do sr. Goulart de Medeiros pedindo a escusa do logar de vice-presidente d'esta camara e em seguida as cartas em que os senadores unionistas renunciam o seu mandato.

Terminada a leitura d'essas cartas, o sr. presidente diz que, segundo a praxe, deve proceder ás *demarches* junto dos senadores que renunciaram tanto mais que, se todos merecem a consideração da camara, alguns ha que especialmente merecem essa especial deferencia. Refere-se ao sr. Anselmo Xavier, que era republicano antes de muitos de nós termos nascido, e Ladislau Parreira e Sousa Dias, nomes ligados á origem triumphante da Republica.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* considera desnecessaria essa formalidade, não porque haja n'isso menos consideração para ninguem, mas porque o acto da renuncia corresponde a uma resolução collectiva, que já não pode ser evitada na outra camara.

O sr. *Faustino da Fonseca* é de opinião que o sr. presidente pode rapidamente tomar conhecimento da resolução dos senadores unionistas, depois de ouvil-os de fórma a communicar o resultado n'esta mesma sessão. Crê que uma hora bastará para realisar essas «demarches» da pragmatica.

O sr. *presidente* entende que não póde proceder n'esta conjunctura de uma maneira differente da que se tem adoptado n'outras. De resto, está convencido que o seu trabalho junto dos renunciantes será esteril, e que amanhã a Camara poderá funccionar com o novo *quorum*. Se a Camara não o entender assim, abandona o seu logar.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* julga necessario que os trabalhos não sejam protelados. Se uma hora não chega, marque-se a sessão para a noite. Os creditos para Angola devem ser votados com urgencia. Esta não é avaliada pôr uma impressão pessoal, mas pelo consenso da Camara.

O sr. *Abilio Barreto* declara marcar a nova sessão para amanhã e levanta-se, pondo o chapeu na cabeça.

Na sala produz-se agitação.

— Não acceitamos semelhante resolução — exclama o sr. Sousa Junior.

— A Camara escolhe o novo presidente, é preciso que os trabalhos do Senado continuem — obtempera o sr. Faustino da Fonseca.

— Proponho que o decano d'esta Camara assuma a presidencia — diz o sr. Sousa Junior.

— Muito bem: muito bem — approvam os senadores democraticos, cujas vozes abafam as considerações do sr. José de Padua; independente, que diz que taes «demarches» se não fazem de um momento para o outro.

Entretanto, o sr. Nunes da Matta sóbe os degraus da presidencia e uma vez ali affirma que por dever patriotico accita o encargo que lhe confiam. E' preciso que o Senado trabalhe e vae fazer por isso. Vae immediatamente ao encontro dos que renunciaram e espera dentro de uma hora poder communicar á Camara o que se haja passado. Posto isso, declara interrompida a sessão. Eram 15 horas e um quarto.

Uma hora depois a sessão reabre, presidindo o sr. Nunes da Matta, assistindo 27 senadores. O sr. Nunes da Matta diz ter procurado o chefe do partido unionista e avistando-se com elle, n'um estabelecimento do Chiado, o sr. dr. Brito Camacho lhe declarou que eram desnecessarias quaesquer *démarches* junto dos senadores renunciantes, visto que a sua attitude, que era inalteravel, representava o desejo d'esses parlamentares em servir patrioticamente o seu paiz.

Em vista da desistencia dos 16 senadores unionistas e da renuncia já annunciada do sr. Brandão de Vasconcellos, o *quorum* para funccionamento d'esta Camara é de 26 senadores.

O sr. *Sousa Junior* diz que a resolução anteriormente tomada pelo sr. Abilio Barreto, marcando a sessão para o dia seguinte, era nulla, visto que tal determinação só podia ter validade quando tomada pela mesa, letra expressa do regulamento. Elle, orador, está auctorisado a declarar que os secretarios tinham opinião contraria ao que fôra indicado pela presidencia.

O sr. *presidente* expõe de novo as razões por que assumiu aquelle logar e deu cumprimento á missão de que pela Camara fôra incumbido.

O sr. *José de Padua* concorda que o sr. Abilio Barreto infringiu o regulamento, não tendo mandado proceder a segunda chamada, mas entende que o sr. Nunes da Matta, que o substituiu não deu cumprimento a essa formalidade. Logo o actual presidente commetteu um acto tão illegal como o seu antecessor.

O sr. *Sousa Junior* esclarece: Havia numero, visto que as *démarches* do sr. Nunes da Matta eram originadas n'um caso de expediente e este podia ser resolvido por um terço da Camara.

O sr. *José de Padua*, contra essa opinião, diz que o presidente não devia ter lido o expediente em que estavam as cartas de renuncia. Mas uma vez que tal se fez entendia que devia procurar cada um dos senadores, visto não concordar com a existencia de chefes politicos. Allega-se a urgencia para se votarem os creditos. Não crê que o governo tenha a urgencia que se diz, visto ter na lei maneira de attender á urgencia se é que ella existe.

O sr. *José de Castro* pronuncia palavras de sentimento pelos que morrem combatendo em Africa e uma saudação ás forças expedicionarias d'Angola e Moçambique, na certeza de que os soldados portuguezes hão de honrar as tradições gloriosas do exercito portuguez.

O sr. *ministro das colonias* associa-se á homenagem em nome do governo e o sr. Estevão de Vasconcellos em nome do partido republicano portuguez.

O sr. *Sousa Junior*, em resposta a uma affirmação do sr. José de Padua, affirma que o governo não podia deixar de vir ao parlamento apresentar a proposta para os creditos especiaes destinados a Angola.

O sr. *presidente* diz que, sendo vasto o expediente, lhe parecia melhor entrar desde já discutindo a proposta dos creditos.

O sr. *Sousa Junior* requer que esse assumpto entre immediatamente em discussão, com a dispensa do regimento e prorogação da sessão caso haja necessidade da sua completa liquidação.

A proposta é em seguida approvada por unanimidade.

O sr. *ministro das colonias* expõe á camara os motivos que levaram o governo a entender indispensavel a sancção do congresso a essa proposta de creditos, destinados ás expedições coloniaes. O sr. *Estevão de Vasconcellos* acha que esse procedimento é o legal, ainda que digam o contrario os que mais exigentes teem sido com as formalidades constitucionaes.

O sr. *Thomaz Cabreira* declara votar esses creditos. Mostrou opinião contraria á formação do actual governo, mas nas questões internacionaes nenhum embaraço lhe creará.

Approvada a proposta e não havendo mais oradores inscriptos procede-se á leitura do expediente, que se prolonga até cerca das 16 horas. Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Sousa Junior* propõe que na immediata se faça a eleição do vice-presidente d'aquella camara e dos membros substitutos das commissões parlamentares, vagos pelas renuncias que acabam de ser acceitas. O sr. *Faustino da Fonseca* propõe tambem que na sessão seguinte seja dado para ordem do dia o projecto de lei relativo ás horas de trabalho na industria. O sr. *Sousa Junior* propõe immediatamente o sr. Faustino da Fonseca para substituir na commissão de legislação operaria o sr. Martins Cardoso.

O sr. presidente marca sessão para amanhã, á hora regimental.

(*Veja-se na segunda pagina o extracto da sessão dos deputados.*)

A SESSÃO NOS DEPUTADOS

O caso Rodrigues Nogueira

O sr. ministro da guerra diz o que se passou com esse official expulso do paiz

A primeira chamada, estando na presidencia o sr. Manuel Monteiro, faz-se ás 2,50. Desempenha-se d'essa incumbencia o sr. Francisco José Pereira, sendo a acta lida pelo sr. Prazeres da Costa. Do governo comparecem os srs. Azevedo Coutinho e ministros da guerra, do fomento e da instrucção. Ha sessenta deputados na sala — os estrictamente necessarios para a Camara funccionar. Lê-se o expediente e faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Joaquim Ribeiro* protesta contra o facto de se exigirem ás camaras do districto de Santarem determinadas verbas destinadas a fazer face ao augmento de despeza que acarretou a elevação a central do liceu nacional d'aquella cidade. Os srs. *ministros das finanças* e *da instrucção* respondem que tomarão as providencias que lhes parecerem convenientes depois de estudarem o assumpto. O sr. *Bernardo Lucas* pede signaes acusticos para a costa ao norte de Leixões, a fim de se evitarem os frequentes naufragios que alli se dão, pondo ainda em destaque a circumstancia de ter de ser conduzido para a praia de Angeira, em caminho de ferro, um salva-vidas, o que deu motivo a que se perdessem muitos marinheiros, tão tardiamente chegaram os soccorros que podiam salval-os. Para evitar casos d'estes é necessario que se construa uma estrada á beira-mar, sem o que, não haverá nunca soccorros possiveis. O sr. *Angelo Vaz* bate na mesma tecla, reclamando tambem que se dote a costa do norte com elementos de segurança que tornem a navegação mais facil e menos perigosa. O sr. *presidente do ministerio* responde que recebeu os relatorios que pediu sobre os naufragios que se deram ao norte de Leixões ás auctoridades competentes, lendo alguns alvitres que n'elles se propõem á Camara e dizendo que o governo tomará todas as providencias que n'elles se aconselham, installando o mais depressa possivel os signaes acusticos e luminosos que indicam como indispensaveis.

O sr. *Ferreira da Fonseca* pede que seja dado para ordem do dia um projecto de lei que em tempos apresentou ao parlamento, alterando a lei eleitoral. *Deferido*. O sr. *Julio Martins* queixa-se de haver em Mafra um grupo de desordeiros que se entretêem a provocar os republicanos antigos, respondendo-lhe o sr. *ministro do interior* que procurará que a ordem se mantenha, como é necessario. O sr. *Gouveia Pinto* fala dos ataques do sul de Angola e compara as aggressões de que as nossas tropas estão sendo victimas por parte dos allemães com outros casos de fronteira que ali se teem dado e que não representaram nunca *casus belli*. D'esta feita parece dar-se outro tanto, visto estar ainda em Lisboa o ministro da Allemanha. O sr. *Ramos da Costa* entende que as commissões parlamentares devem reunir com mais regularidade e pede que se abra quanto antes o concurso para a navegação para o Algarve.

O sr. *Mesquita de Carvalho* entende que deve consignar-se na acta um voto de sentimento pelo naufragio do vapor *Jamaica* e pelos estragos causados pelos temporaes em Coimbra. A Camara acha bem e o seu sentimento fica expresso na acta. O sr. *Almeida Ribeiro* entende que é desorganisador o facto de apparecerem na folha official decretos com duas datas. O sr. *ministro do interior* promette attender a observação.

Na ordem do dia, o sr. *ministro da guerra* dá explicações sobre a situação em que se encontra o major de engenharia sr. Rodrigues Nogueira, assumpto sobre que incidira uma nota de interpelação do sr. Sá Cardoso. O sr. *Cerveira de Albuquerque* refere-se aos acontecimentos de Mafra e diz que o cabecilha Pacheco Soares accusou o major Rodrigues Nogueira de ser o chefe militar do movimento, que tivera com elle varias conferencias em Lisboa e n'uma quinta que esse official possue em Coimbra.

Rodrigues Nogueira era o organisador dos revolucionarios militares e fôra elle quem lhe fornecera as instrucções referentes ao que devia passar-se em Mafra. O major Nogueira foi detido e interrogado pelo sr. ministro da guerra, a quem fez varias declarações, que o sr. Ferreira d'Eça remetteu ao sr. Abrahão de Carvalho, que quiz, por sua vez, interrogar o preso, não o conseguindo. Rodrigues Nogueira veiu depois a prestar novas declarações em presença do chefe do governo, do sr. Abrahão de Carvalho e d'algumas testemunhas occultas, sem que, porém, d'essas declarações se lavrasse o competente auto. De resto, essas declarações não eram de molde a poder fazer prova em juizo. Ha um auto particular no qual se diz que Nogueira conhecia o movimento que se preparava por lh'o dizerem, acrescentando o arguido que entendia não deverem ser perseguidas os suspeitos o que, quanto a Pacheco Soares, fôra por elle procurado varias vezes sem comtudo se associar aos seus trabalhos conspiratorios. Em face do processo, e sendo aquelle documento o unico que a referida official assigna, o governo preferiu castigar o sr. Nogueira a sujeital-o a um julgamento, que o absolveria á falta de provas. Lê o despacho que expulsa o accusado por tres annos do paiz e, o colloca na situação de adido, sem vencimento e sem direito á promoção. Assigna-o o sr. Bernardino Machado. Quanto á legalidade do castigo diz que ella não existe, por não terem sido observadas as formalidades que os regulamentos militares prescrevem. Em sua consciencia, entende que o sr. *Rodrigues Nogueira* estava realmente profundamente compromettido na conspiração, e, como lhe cumpre defender os direitos do exercito, acha conveniente que se remedeie o erro commettido, porque, se o precedente vingasse, não havia disposição legal que subsistisse. Reprova o procedimento que o governo adoptou, por o poder executivo se haver sobreposto ao judicial, que era o unico competente para se pronunciar.

O sr. *Sá Cardoso*, apreciando as informações prestadas pelo sr. ministro da guerra, põe tambem em foco a illegalidade da situação em que o sr. Rodrigues Nogueira se encontra. Ella não tem nada que a justifique. Condemna a expulsão dos conspiradores para Hespanha, entendendo que deviam, de preferencia, ser enviados para as colonias. Em seu parecer, as declarações ouvidas ao sr. Rodrigues Nogueira são de molde para o condemnar. Termina mandando para a mesa uma proposta para que seja suspensa a ordem que expulsa o sr. Rodrigues Nogueira do paiz por tres annos; para que se lhe ordene que se apresente ás auctoridades militares no praso de 48 horas e para que, em seguida a essa apresentação, se lhe communique que ficará sob prisão, para responder a conselho de guerra.

Ao ser posta á admissão, o sr. *Simões Raposo* requer a contagem. Só ha presentes 54 deputados. A Camara não póde funccionar e procede-se á chamada, respondendo 54 deputados. O sr. *presidente*, referindo-se aos acontecimentos de Angola, diz que o momento não é para desalentos, antes de confiança no futuro. Entende por isso que na acta deve ficar expresso o sentimento por aquelles que cairam no campo da honra e do dever. O sr. *ministro da guerra* diz que o exercito procurará sempre cumprir a sua missão e termina com um viva ao exercito portuguez. O sr. *presidente do ministerio* e o sr. *Julio Martins* associam-se e o sr. *Affonso Costa* approva tambem a iniciativa da presidencia, esperando que as noticias a vir serão de molde a provar que a victoria nos sorriu outra vez em Africa.

O sr. *ministro das colonias* assegura que o governo está habilitado a repellir os allemães em Angola e diz que o desastre soffrido não deve causar surpresa, tão grande era a disparidade entre as forças portuguezas e allemãs. O governo informará o publico com toda a verdade, sem com isso querer ferir melindres de quem quer que seja.

A'manhã ha sessão.

7.º concerto David de Sousa

Dois numeros de Wagner nos dá o programma do concerto de domingo no Polytheama: «O encanto de Sexta feira Santa» do «Parsifal» e o «Crepusculo dos Deuses», obras repassadas de ternura mistica, de uma orchestração completa e que revelam o genio emotivo do grande compositor do seculo XIX.

Tres primeiras audições nos dará tambem David de Sousa, uma d'ellas de Emmanuel Chabrier (1842-1893) artista francez de inspiração graciosa, auctor de *Gwendoline* e *Roi malgré lui*.

Affonso Lopes Vieira

A sua conferencia sobre os paineis de Nuno Gonçalves

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Ill.mo e ex.mo sr. dr. Affonso Lopes Vieira — Prezado Mestre. — Um insignificante, obscuro e ignorado admirador de v. ex.ª, como todos os que conhecem as soberbas producções da vossa penna de poeta e erudito, ousa pedir-vos venia para um reparo á affirmação feita na recente conferencia a respeito dos paineis de Nuno Gonçalves, de que o immortal cantor das glorias portuguezas só n'um unico verso do seu poema se referira ao nome do magnanimo infante D. Henrique.

Já um vulto grandioso da tribuna nacional fizera esta affirmação no discurso em honra do Infante de Sagres que o *Jornal do Commercio* de 12 de abril de 1899 publicou:

«O epico dos *Lusiadas* apenas lhe dedicou (ao infante D. Henrique) um verso do seu poema».

Que me conste, ninguem o refutou até agora.

Ora Camões, não uma, mas duas vezes, nos *Lusiadas* louva aquelle infante. Fal-o primeiro quando, pondo os Argonautas Portuguezes no mar, perdida de vista a terra da Patria, continua:

Assi fomos abrindo aquelles mares
Que geração alguma não abrio
As novas ilhas vendo e os novos ares,
Que o *generoso* Henrique descobrio:

Fazem parte estes versos da 4.ª oitava do canto V.

Mas no canto VIII, estancia 37, tendo o Catual pedido a explicação das pinturas que via nas bandeiras, lhe diz Paulo da Gama depois de outras explicações:

Olha cá dous Infantes, Pedro e Henrique
Progenie generosa de Joanne:
Aquelle faz que fama illustre fique
D'elle em Germania, com que a morte engane:
Este, que elle nos mares o publique,
Por seu descobridor, e desengane
De Ceita a Maura tumida vaidade
Primeiro entrando as portas da cidade.

Desculpe v. ex.ª a impertinencia, filha do culto que tributo a Camões, e do amor que consagro á mais valiosa joia do vasto erario da litteratura portugueza, para cuja opulencia tem poderosamente contribuido o talento de v. ex.ª.

De quem se confessa admirador, *Antonio Emilio da Silva*.

A "Obra Maternal,,

Uma perseguição que se não comprehende

Da sr.ª D. Anna Castilho, presidente da benemerita instituição «Obra Maternal», recebemos uma longa carta em que nos narra os seguintes factos:

Conforme a resolução actualmente adoptada, foi cedido, a troco de uma renda minima, á «Obra Maternal» parte do edificio do antigo convento de Quelhas, onde está installado o Instituto Superior de Commercio, exactamente a parte onde esteve o Museu da Revolução. Logo que tal se soube, começou da parte da direcção do Instituto uma opposição sistematica, que se traduziu em factos, o primeiro dos quaes foi o de ser chamado o secretario da administração do 4.º bairro, sr. Meyrelles, que ali comparecera para assistir ao levantamento dos sellos, a fim de se lhe notificar que ia ser lavrado um protesto contra a occupação da casa pela «Obra Maternal».

O segundo acto de hostilidade foi mais além do que era licito esperar. Prohibiu-se, apesar do contracto em regra do arrendamento de parte do edificio, que pelo portão da rua Miguel Lupi entrassem as creanças e o mobiliario da «Obra Maternal», tendo, tanto as internadas, como a mobilia de esperar que no muro, ao lado do portão, se praticasse uma abertura sufficiente para lhes poder dar passagem. E assim teve de se fazer, gastando-se inutilmente dinheiro, que tão necessario é para os fins altruistas a que a «Obra Maternal» visa.

Não se comprehende tal acto da parte da direcção do Instituto Superior de Commercio, que chega quasi a ser uma grosseria, como o foi o prohibir-se a entrada, pela rua do Quelhas, á sr.ª D. Anna de Castilho, quando por ahi pretendia entrar acompanhada de um serralheiro, que ia proceder a uns arranjos na porta da casa.

Obrigar a abrir uma porta junto de um portão já existente, dando ambas as entradas para a mesma cerca, que é commum, não se percebe.

Diz a sr.ª D. Anna de Castilho, no fim da sua longa exposição:

«Não nos amedronta a *imperiosidade das suas ordens*; só temos pena que os seus pretendidos direitos acarretassem a este internato uma despeza desnecessaria e superior ás suas forças financeiras.

«O principal dever social de todos os individuos é nunca tolher a acção do Bem, mas como a direcção do Instituto Superior do Commercio parece havel-o esquecido, nós, como educadoras e para vergonha sua, aqui lh'o lembramos».

Augusto Rosa

E' amanhã, quarta feira, que se realisa em S. Carlos a festa artistica de Augusto Rosa. Noite de enthusiasmo e de elegante concorrencia como são sempre as das recitas consagradas ao illustre artista.

Representa-se a celebre peça de Bernstein *O assalto*, um dos mais extraordinarios trabalhos de Augusto Rosa e a delicioza peça de Julio Dantas *Mater Dolorosa*.

Esplendido espectaculo e verdadeira noite de festa.

O 7.º concerto Blanch

No proximo domingo realisa-se em S. Carlos o 7.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, com o famoso programma no qual figura em 1.ª audição o extraordinario quadro musical do celebre compositor russo Rimski-Korsakoff e outras obras dos mais consagrados auctores classicos e modernos. Este concerto pela organisação do programma está despertando o maior interesse e enthusiasmo. As tardes de domingo em S. Carlos são o ponto de reunião da nossa sociedade elegante.

Operarios sem trabalho

Grande numero de operarios sem trabalho reuniram hoje na séde da Federação da Construcção Civil, nas escadinhas das Olarias, resolvendo nomear uma commissão que organise para breve um comicio publico, onde seja largamente debatida a sua situação e se resolva a orientação a seguir perante o actual governo.

Os effeitos do bloqueio

Pekin, 1 de janeiro

A situação das casas allemãs no Extremo Oriente torna-se de dia para dia mais desesperada e crê-se que as mais solidas apenas poderão continuar os seus negocios um anno depois da guerra.

Um grande numero de mulheres e creanças allemãs regressam da China á Allemanha pela America. A viagem, em vista da sua indigencia, é feita á custa do governo. E' o inicio da evacuação geral allemã do Extremo Oriente.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

O que se passou no Senado

Como se fixa a maioria absoluta das duas casas do Congresso—Os evolucionistas já reuniram e voltam a reunir

Prevaleceu hoje no Senado, que funccionava sob a presidencia d'um membro do partido evolucionista, a doutrina que expuzemos hontem sobre a mais rigorosa interpretação das disposições regimentaes que pódem applicar-se ao caso das renuncias. Realmente, o sr. Abilio Barreto, que abriu a sessão na sua qualidade de vice-presidente, entendeu que não era preciso que estivessem 35 senadores para se tomar conhecimento da renuncia dos unionistas, tanto mais que um senador levantára a questão a proposito da acta da sessão da vespera.

O leitor verá, no relato parlamentar, o modo como se decidiu aquelle caso das renuncias, mas é bom não esquecer o que hontem recordámos das disposições regimentaes do Senado:—e é que basta um terço dos membros d'essa casa do Congresso para se tomarem resoluções ácerca da acta. Já dissémos acima que foi a proposito da acta que a questão das renuncias se levantou hoje.

Houve uma desintelligencia entre o sr. Abilio Barreto, que queria sollicitar dos senadores unionistas a desistencia da sua renuncia e marcar sessão para amanhã, e os senadores da esquerda, que concordavam com aquella sollicitação mas que desejavam que a sessão fosse apenas interrompida para se effectuar aquella «démarche», proseguindo logo que ella se tivesse realisado. O sr. Abilio Barreto declarou, de facto, a sessão encerrada, mas esqueceu-se de cumprir o regimento na parte em que elle manda proceder a uma segunda chamada sempre que a sessão tenha de encerrar-se por falta de numero. Assim, os trabalhos não estavam legitimamente encerrados mas apenas interrompidos. O sr. Nunes da Matta, como o mais velho dos senadores presentes, assumiu a presidencia, declarando que ia realisar junto dos unionistas a «démarche» que o Senado tinha applaudido e interrompeu a sessão. Reabriu-a depois para declarar que os unionistas não desistiam do seu pedido e que o numero necessario para o Senado tomar deliberações baixava de 35 para 26.

Foi isso o que se passou hoje no Senado. Convem ainda recordar que o facto da Constituição dizer que as duas casas do Congresso só podem tomar deliberações com a maioria absoluta dos seus membros não significa que a fixação d'essa maioria se faça sobre o numero total dos deputados e senadores. Se assim fosse, como os senadores são em numero de 71, concluir-se-hia que o Senado só podia tomar deliberações com 36 dos seus membros. Mas não é assim, por virtude d'uma proposta approvada ha mais de dois annos, parece-nos até que com o voto dos membros da União Republicana, exceptuando o sr. dr. Jacintho Nunes. Essa proposta determinou que a maioria absoluta passasse a fixar-se depois de se excluir do numero total dos deputados e senadores aquelles que tivessem perdido o seu mandato ou que estivessem em goso de licença ou legalmente impedidos de exercerem as funcções legislativas. De harmonia com essa proposta é que o «quorum» oscilla sempre, tanto n'essa Camara como no Senado, e foi por virtude da sua applicação que o Senado passou agora a funccionar com 26 dos seus membros.

E agora? E' natural que a maioria do Senado perfilhe a proposta de lei eleitoral da iniciativa do sr. dr. Bernardino Machado, como ministro do interior do ultimo gabinete, e que foi redigida de accordo com as reclamações formuladas pelos representantes das direitas parlamentares, não chegando a ser approvada por a União Republicana desejar que se annulasse a votação feita na sessão nocturna da Camara dos Deputados, de 30 de junho passado.

Os evolucionistas entendem que não pódem collaborar no Senado com o actual governo por terem votado a moção de desconfiança que ali foi approvada, por um voto, na sessão de 14 do mez passado. Já hoje reuniram, n'uma das salas do Congresso para definirem a sua attitude perante a renuncia dos senadores unionistas, mas voltarão ainda a trocar impressões sobre o mesmo assumpto e para se pronunciarem tambem ácerca dos incidentes que se passaram hoje no Senado.

Os senadores unionistas que renunciaram são os srs.: Affonso de Lemos, Alberto da Silveira, Amaro Azevedo Gomes, Annibal de Sousa Dias, Anselmo Xavier, Bernardino Roque, Ladislau Parreira, Tasso de Figueiredo, Martins Cardoso, Ignacio de Magalhães Basto, Cupertino Ribeiro, José Maria Pereira, Miranda do Valle, Manuel de Sousa da Camara, Alfredo Durão e Christovão Moniz.

As pessoas que andam afastadas da politica ou que não estão dentro dos seus segredos, encaram todas estas coisas como se ellas sahissem d'uma verdadeira «boite à surprises...».

A grande guerra

A situação na França e na Belgica

BORDEUS, 4. — Communicação official de hoje ás 10 horas da noite: —As unicas informações que chegaram até agora dizem respeito á Alta Alsacia, onde os combates teem continuado muito violentos na região de Cernay. Na ultima noite as nossas tropas perderam, mas depois retomaram, o bairro da egreja em Steibach; esta manhã tomaram a aldeia toda. As fortificações feitas pelos allemães a oeste de Cernay (cota de 425) tomadas por nós hontem, perderam-se por um instante a noite passada em seguida a um contra-ataque muito violento; mas os allemães não puderam manter-se n'ellas de forma que esta posição está em nosso poder.—(*Havas*).

As operações no theatro oriental

LONDRES, 4. — Foi publicado o seguinte communicado official russo:

Houve um renhido duello de artilharia em toda a linha de combate da margem esquerda do Vistula e foram repellidos alguns ataques allemães em varios pontos. Em Koslow e Biekupi no Baura os russos infligiram uma grave derrota com importantes perdas aos allemães.

Um ataque de infantaria allemã contra as posições russas a nordeste de Bolimow foi repellido com grandes perdas.

A nordeste de Rawa continua-se combatendo encarniçadamente. Ao sul do Pilicza o combate continúa a oeste de Inwolortz. Na Galicia prosegue o combate em volta de Gorlice e Kakliegin. Os russos sahiram victoriosos na região de Uszok e nas passagens de Rostoka, onde a retirada dos austriacos está sendo feita desordenadamente, tendo os russos feito aqui 2.000 prisioneiros. Na Bukovina os russos continuam avançando.

No Caucaso: Os russos prenderam proximo de Sarykamysh 5.000 soldados e 40 officiaes no dia 2 do corrente e em toda a parte obtiveram successos com ataques á baioneta.

O Livro Alaranjado russo, que acaba de ser publicado, occupa-se dos acontecimentos havidos em Constantinopla antes da guerra e descreve os processos occultos empregados pelos allemães e austriacos para forçar a Turquia a entrar em guerra.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

PETROGRADO, 5.—Um communicado do grande estado-maior noticia que os combates encarniçados na região de Bolimoff, na Galicia occidental e na região do desfiladeiro de Ujok terminaram com vantagem para os russos, que fizeram numerosos prisioneiros e tomaram peças e metralhadoras. Na Bukovina os russos occuparam Soutchava.—(*Havas*.)

O contrabando de guerra

WASHINGTON, 5.—A Inglaterra informou os Estados Unidos do valor dos carregamentos de therebentina, resina e cobre. Os Estados Unidos serão reembolsados se se provar que estas mercadorias estavam antes de serem declaradas como contrabando de guerra.—(*Havas*).

A Grecia e a Bulgaria

ATHENAS, 4.—A camara votou o orçamento por 89 votos contra 19. A commissão mixta de officiaes gregos e bulgaros terminou já os seus trabalhos e tomou medidas para que os accidentes lamentaveis occorridos na fronteira não possam renovar-se —(*Havas*)

O commercio entre Portugal e a Terra Nova

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 5.— Em consequencia da guerra augmentou muito sensivelmente o commercio em geral entre a Terra Nova e Portugal, especialmente na permuta de peixe e vinho.—(*Havas*.)

O emprestimo italiano

ROMA, 5.—A subscripção publica para o emprestimo de mil milhões começou hoje com grande successo.—(*Havas*.)

Allemães detidos em Bilbao

MADRID, 5.—A pedido do consul allemão em Bilbao foram detidos trez allemães que lhe desobedeceram e o escandalisaram.—(*Corresp.*)

A reabertura do «Stock exchange»

LONDRES, 4.—O «Stock exchange» reabriu hoje.—(*Havas*).

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidos: Manuel das Neves $50; Carlos Baptista, $60; Anonimo M. A., 2$50; João M. de Barros, de Villa Nova de Gaia, $50; José Barbosa Guimarães Lima, 2$00; Hermano Baptista, 2$50; Joaquim Rodrigues Moreira, 5$00; D. Placida Amalia Silva, $10; José Pinto de Sousa Castro, 1$00; Domingos José dos Santos Leite, 5$00. A transportar, 6:754$11.

Da commissão organisadora dos Recreatorios Post-escolares, foram recebidas 65 ligaduras de panno cru e 20 rolos de algodão.

A festa hippica

Como já noticiámos, a festa promovida pela Sociedade Hippica Portugueza, a favor dos feridos da guerra, realisa-se no proximo dia 10, no hippodromo de Palhavã. O programma consta de uma prova civil-militar, uma prova para amazonas e cavalleiros e uma outra para soldados, inteiramente nova e que deve despertar grande interesse, saltando as praças em pelotões. A marcação de logares continua na séde da Sociedade, rua Ivens, 58.

O administrador do concelho do Barreiro

A sua escolha

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A mesa da reunião das commissões politicas do circulo 38 informa v. de que como se pode ver pelas noticias dos jornaes, não fez menção, ao citar as aggremiações representadas, das commissões da Moita e do Lavradio, que, como as demais, foram tambem convidadas. Quanto á maioria da camara municipal do Barreiro, ella é, como todos sabem, constituida por elementos dos varios grupos da opposição que ao partido democratico disputaram n'aquella villa a ultima eleição camararia».

Como se trata d'uma questão puramente partidaria, pômos ponto no assumpto.

O temporal em Hespanha

MURCIA, 5.—Os hortelões de Murcia passaram a noite de vela para seguirem a cheia do rio Segura. O passeio do parque ficou inundado, entrando a agua no passeio dos carros.—(*Corresp.*)

A aviação nas colonias

Com a nova expedição deviam ir aeroplanos

No ministerio da guerra, sabemos haver um ou mais requerimentos em que se pede para utilisar os aeroplanos existentes em Portugal fazendo-os seguir para Angola, onde tantos serviços pódem prestar. Escusado será accrescentar que os que tal pedem se offerecem para os pilotos.

N'uma occasião em que a utilidade da quinta arma se tem comprovado de maneira tão eficaz, todos os dias, nos campos de batalha da Europa, quer-nos parecer que em Angola deveria ella prestar magnificos serviços, tanto mais que ahi as communicações são difficilimas e que o serviço de informações deve ser deficientissimo, pois dos indigenas, uns se retrahirão, outros, illudidos por falsas promessas e até mesmo sob o terror da ameaça, se manifestarão contra nós.

Por que motivo, pois, se não dá deferimento á pretenção dos que corajosamente se offerecem para empresa tão arriscada, como a de ir pilotar um aeroplano e servir assim de precioso auxiliar aos que tão longe combatem pela honra da Patria?

Não percebemos porque isso se não faz. Encaixotados, como teem estado, é que esses apparelhos para nada, absolutamente nada, servem.

Ha apenas um aviador que se offerece? Pois que se mande com a nova expedição esse aviador. São mais? Melhor ainda, pois os serviços que poderão prestar serão do grande alcance. O que urge é que se tome uma resolução, e quanto antes, e que se não durma sobre o caso. Para que temos nós uma commissão de aeronautica? Se é apenas para se fingir que tambem nos occupamos d'essa moderna arma, mais vale desfazermo-nos dos apparelhos que temos e nunca mais se falar entre nós em tal.

Notas falsas

Foi hoje enviado a juizo Julio Correia, por se ter averiguado ser passador de quatro notas falsas de 10 escudos.

O desastre da missão de Bulow em Italia

Paris, 1 de janeiro

De um dos seus amigos agora de regresso de Italia recebeu o «Temps» informações por onde se vê que a missão do sr. Bulow junto do governo italiano não deu o resultado que esperava, tendo esbarrado contra a firme resolução dos srs. Salandra e Sonino que ha muito tinham estudado o assumpto e traçado o seu plano d'acção com perfeito conhecimento de causa.

Parece que o sr. Bulow se mostrou muito desgostoso por vêr frustrada a sua missão, e se queixou aos seus intimos, não do papel da Italia, mas do papel que foi obrigado a desempenhar, que tão penoso é para um homem na sua situação e na sua edade.

E' absolutamente falso que tivesse offerecido qualquer recompensa definida á Italia pela sua intervenção no conflicto—illusão que não poderia alimentar—ou pela sua neutralidade benevolente: só estava auctorisado a vagas promessas condicionaes.

O seu jogo consistiu em mostrar a inabalavel força da Allemanha e a certeza da sua victoria, misturando habilmente as lisonjas e promessas com subentendidas ameaças; deu a entender que a Allemanha victoriosa seria o arbitro dos destinos da Europa e que, portanto, a Italia tinha tudo a ganhar renovando a amizade e mesmo a alliança com o grupo allemão refortificado, ao passo que tudo tinha a perder conservando-se em boas relações com a Inglaterra e a «Triple-Entente».

Em resumo, o seu principal fim era affastar a Italia da amizade ingleza, e só d'esta, porque quanto á França e á Russia, deu a entender que se a Italia quizesse occupar-se do assumpto seria facil negociar com ellas a paz, pois que a unica inimiga da Allemanha e a Inglaterra; que a ruina da Inglaterra no Mediterraneo representaria para a Italia a possibilidade de ali installar um poderoso imperio, etc, etc.

Corre que o sr. Bulow está muito desgostoso com o papel que o fizeram desempenhar por poder aniquilar-lhe a sua situação pessoal na Italia e o seu prestigio de estadista perante a Europa e perante a historia.

Deve dizer-se que o kaiser enviando o sr. Bulow a Roma talvez tivesse obedecido ao desejo de se desembaraçar do seu antigo chanceller.

Ao que se diz nos centros politicos italianos, na Allemanha o sr. Bulow é considerado pelos pangermanistas e por um partido politico allemão como a esperança d'uma corrente politica bastante hostil ao proprio imperador, pois queriam governar como elle, apesar d'elle, e melhor do que elle, pensando mesmo em pol-o de banda para dar maior preponderancia á pessoa do kronprinz.

Visconde da Ribeira Brava

Parte amanhã para a Madeira o sr. visconde da Ribeira Brava, governador civil de Lisboa, ficando a substituil-o, interinamente, o engenheiro sr. Arthur Cohen.

NOTAS DIVERSAS

Por informação que nos é dada sabemos que o governo transacto nunca pensou em mandar nem mais nem menos forças do que as indicadas pelo commandante da expedição a Angola, sr. tenente coronel Alves Roçadas.

O conselho de ministros reuniu pelas 20 horas, no ministerio da marinha.

—Uma grande commissão do Gremio Luzitano, representando a loja Irradiação, teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

—O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje demoradamente com os srs. ministros da guerra e das colonias.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos, realisa-se amanhã, ás 21 horas, a 5.ª sessão, fazendo o professor sr. Pedro José da Cunha uma communicação sobre o ensino d'algebra nos lyceus.

—A' enfermaria 8 do hospital de S. José recolheu Domingos dos Santos Batalha, morador na rua do Espirito Santo, 10, 5.º, que tentou suicidar-se por meio de enforcamento. Por ter tentado tambem suicidar-se, ingerindo uma grande porção de alcool, ficou na enfermaria 4 do hospital Estephania Rosa d'Oliveira Ramos, residente na rua do Barão de Sabrosa, 15.

—Na séde do Grupo *Pro-Patria*, calçada do Sacramento, 15, 1.º, realisa na sexta feira, ás 21 horas, o sr. dr. Felix Horta nova conferencia sobre *Leis de familia*, tendo a entrada publica.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	36 7/8	36 3/4
Londres, 90 d/v.	37 1/4	—
Paris, cheque	$77,5	$79,[illegible]
Allemanha, cheque	$29	$32
Hollanda, cheque	$53,5	$54,5
Madrid, cheque	1$27	1$30
New York	1$82	1$[illegible]
Rio s/Londres	18 15/16	—
Libras	6$47	6$53
Agio do ouro	25 %	37 %

BOLSA — As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	36,55
» » 500$	—	35,55
» » 100$	—	36,50

Externos: 1.ª serie 63$80 e cautelas da 3.ª serie 28$70.

Acções: Ultramarino 106$90.

Obrigações: Aguas, coup., 76$50, Ambacas 63$50, Norte e Leste 1.º grau, 00$, Pefiliação 47$.

Uma proclamação do kaiser ás tropas

Guilherme II reconhece que a situação é grave

Amsterdam, 1 de janeiro

No dia de Anno Bom dirigiu o imperador Guilherme a seguinte proclamação as tropas:

«Após cinco mezes de encarniçada lucta entramos hoje em novo anno; brilhantes batalhas teem sido ganhas, grandes successos temos alcançado. Quasi por toda a parte os exercitos allemães estão no territorio inimigo, e as repetidas tentativas dos seus numerosos exercitos para invadirem o nosso territorio teem sido frustradas. Os meus navios teem-se coberto de gloria sobre todos os mares, mostrando as suas equipagens não só que sabem vencer, mas tambem que sabem heroicamente morrer quando esmagadas por forças superiores.

Por traz do meu exercito e da minha marinha, mantem-se o meu povo animado de um espirito de unidade sem precedentes, prompto a sacrificar o que tem de mais caro pela conservação do lar sagrado que defendemos contra um criminoso ataque.

Durante o anno que desappareceu, muito fizemos, mas o inimigo não está ainda dominado; continúa lançando novas massas contra os nossos exercitos e os da nossa alliada, mas não nos assusta o seu numero. Por grave que seja a situação, por ardua que seja a obra que temos a fazer, podemos encarar confiantes o futuro. Tendo fé no esclarecido auxilio de Deus, e egualmente na bravura incomparavel do meu exercito e da minha esquadra, sabendo que posso contar incondicionalmente com o povo allemão, digo-vos: Coragem! e com o novo anno, em nome da Patria tanto amada, corramos a novas façanhas, a alcançar novas victorias.—*Guilherme*.»

NATURISMO

O assucar

O assucar vae faltar? Eis uma questão interessante. E se faltasse adviriam alguns males? Pelo contrario, só beneficios resultariam para o publico. O assucar é absolutamente prescindivel, ou, melhor, devia ser banido da alimentação de todas as pessoas, desejosas de boa saude.

O assucar é uma das variadas drogas que o homem usa agora para se suicidar. Mas que barbaridade essa— impugnará o leitor illustrado! Essa doutrina é absurda, dirá o leitor instruido! Pois bem, o assucar industrial extrahido da beterraba ou da canna é uma substancia inassimilavel, antiphisiologica e perturbadora em extremo da nutrição. O assucar deteriora os dentes porque dissolve o esmalte e permitte a carie. A' medida que sobe n'um povo o consumo do assucar industrial, avançam os males dos dentes e os dentistas teem cada vez mais que fazer. Creanças e damas amigas das pastelarias são tributarias dos consultorios dentarios e trazem dentes artificiaes. O mesmo acontece aos homens lambareiros. O assucar altera a digestão provocando a dispepsia e tambem incommodos hepaticos. O assucar causa a diabetes e outras doenças da nutrição, sendo um dos formadores da colesterina.

O assucar é uma droga! Droga é toda a substancia preparada para o homem tomar. O assucar foi como o chá e o café e o alcool somente do dominio das boticas onde se vendia por remedio.

Só aqui ha trezentos annos é que elle, o perfido, entrou no uso domestico, derivado do ephemero reinado nas boticas. Mas dá força, dizem todos os higienistas?

Se o leitor quer obter força pelo assucar, use como os gregos o mel, ou melhor os fructos seccos (figos, ameixas, uvas, etc.). Assim obterá glicose assimilavel e phisiologica, biophorica emfim.

Oxalá faltasse o assucar, para bem do publico...

Amilcar de Sousa.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5.—No dia 8, ás 21 horas, teem de comparecer na séde da sociedade todos os socios da 1.ª secção que ainda não foram inspeccionados durante o periodo da actual instrucção.

Por ordem do presidente da assembleia geral, são convidados todos os socios a assistirem á reunião da assembleia geral que em 2.ª convocação se realisará no dia 7, ás 21 horas, para eleição de corpos gerentes. A assembleia funccionará com qualquer numero de socios.

Os amigos do alheio

A serie diaria

Jeronymo Nunes, residente na rua de S. Pedro Martyr, 17, 2.º, queixou-se de que na occasião em que passava no largo do Caldas, se acercaram d'elle dois individuos desconhecidos que lhe subtrahiram, pelo processo do *conto do vigario*, 29$30, 1 relogio de prata no valor de seis escudos e uma corrente de plaquet no de um escudo.

Foi presa Maria da Natividade, moradora nas escadinhas da Saude, 10, 2.º, a pedido de José da Silva, residente na rua Occidental do Campo Grande, 59, 2.º, que a accusa de lhe ter subtrahido um cordão de ouro, uma bolsa de prata, 1 relogio de aço, 2 berloques e 4 escudos, tudo no valor de setenta escudos.

Ao sr. João Pinares, com estabelecimento de luvaria sito na rua Aurea, 220, subtrahiram os gatunos uma porção de luvas no valor de 20 escudos.

Antonio Norberto, residente na rua da Bempostinha, 21, 3.º, queixou-se de que na praça do Commercio, dois individuos desconhecidos lhe haviam subtrahido uma corrente e um annel de ouro com brilhante e um outro massiço, um relogio de aço com aro de ouro, feitio de relogio hespanhol, 36 escudos e uma bolsa de prata, tudo no valor de 121$00.

Fallecimentos

Por passar amanhã o 30.º dia do fallecimento da sr.ª D. Sarah Andrade de Carvalho Alves, manda sua familia rezar uma missa de suffragio, ás 10 horas e meia, na egreja parochial de S. José, sita no largo da Annunciada.

Brindes e calendarios

A companhia de seguros A Popular, com séde na rua dos Bacalhoeiros, distribue pelos seus clientes um calendario com uma gravura allusiva ao seu ramo de negocio.

INTERESSES DE CLASSE

O ensino pharmaceutico

Deve haver dois cursos: o geral e o superior

Em resposta a *Um pharmaceutico*, escreve-nos o sr. Manuel Domingues Romero Junior, secretario geral da Associação de Classe dos Empregados de Pharmacia na região sul de Portugal, dizendo que não é o capital nem a materia prima que nos faltam para produzir preparados pharmaceuticos.

Assim, por exemplo, ao passo que *Um pharmaceutico* affirma que no nosso paiz se não podia obter acido citrico sufficiente para o consumo, o sr. Romero Junior diz que sim e para prova basta citar que de 25 limões conseguiu extrahir, com auxilio apenas de reagentes os mais vulgares, 65 grammas de acido citrico. Evidente é que, em pequena quantidade, sahe por preço superior ao que se vende hoje em dia, mas em grandes porções e em laboratorios com machinismos proprios e aperfeiçoados, o acido citrico sahirá mais barato do que se vendia antes da guerra.

E o acido citrico não se extrahe só do limão, diz o sr. Romero Junior, mas de todos os fructos que o conteem e do citrato de cal, commercio que a Italia faz em larga escala. Não eram, pois só 20 kilos que se podiam produzir em Portugal.

Quanto ao iodo affirma ainda que é facil, como provará n'uma monographia que está escrevendo, a sua producção em Portugal.

Accrescenta ainda o sr. Romero Junior:

—«Dos srs. pharmaceuticos que se offereceram para leccionar os ajudantes de pharmacia, temos conhecimento de dois que pelo seu saber e experiencia occupam um logar de destaque no nosso meio profissional; os srs. Malta e Mourato Vermelho. O sr. Malta, alumno dos mais classificados do curso superior, além da leccionação gratuita, prometteu-nos os seus bons officios a fim de obter da Sociedade Pharmaceutica Luzitana o magnifico laboratorio onde pudessemos dar licões praticas.

«O sr. Mourato Vermelho quiz contribuir monetariamente para o estabelecimento do curso. Não acceitámos a sua dadiva, porque a lei organica da associação não nos permittia acceitar tal offerta.

«Para ambos os meus mais sinceros agradecimentos, e toda a classe me acompanha n'este preito.

«*Um pharmaceutico* não concorda com a creação d'um segundo curso de pharmacia. Mas nós, ajudantes de pharmacia ha muitos annos e que por varias circumstancias não obtivemos o curso antigo, precisamos de leis que nos salvaguardem dos prejuizos que os intrusos nos podem causar. Porque é que *Um pharmaceutico* não admitte que um droguista avie uma receita do medico? Pela mesma razão que nós não admittimos que o estranho sem conhecimentos nem pratica usurpe o nosso logar, creado com alguns annos de permanencia em carcere aberto. Isto só se pode fazer com a creação do curso geral de pharmacia, porque assim definem-se posições e sabemos bem com que podemos contar. D'outra fórma não vale a pena falar no assumpto.

«O curso superior deve ficar o sempre em harmonia com os progressos da sciencia».

Caixa de Soccorros a Estudantes Pobres

Cumprimentos de boas festas

Os alumnos da Caixa de Soccorros a Estudantes Pobres, a benemerita associação de beneficencia cuja séde é na rua de S. Lazaro, 75, 2.º, tiveram hoje a gentileza de vir cumprimentar-nos e exprimir-nos os seus desejos de um anno feliz. Sensibilisou-nos esse gesto dos pequeninos, que se apresentavam sorridentes, vestidos com um asseio irreprehensivel e conscios do acto de delicadeza que praticavam. Aqui lhes repetimos os nossos agradecimentos, fazendo votos pelas prosperidades de todos elles e pela da instituição que lhes ministra a instrucção.

Para avaliar o que é e o que vale a Caixa de Soccorros a Estudantes Pobres bastará dar o resumo dos subsidios que ella tem distribuido. Assim, desde os annos lectivos de 1906-1907, a 1913-1914, teem sido dados, respectivamente, em propinas e em livros: 1906-1907, 316$90,5, 179$21; 1907-1908, 353$21, 250$75; 1908-1909, 359$97,5, 276$30; 1909-1910, 465$00, 231$11; 1910-1911, 466$39, 220$19; 1911-1912, 499$83,5, 320$23; 1912-1913, 339$25, 286$94; 1913-1914, 399$06, 206$61.

No anno lectivo findo, a escola foi frequentada por 114 alumnos de ambos os sexos, dos quaes fizeram exame do 1.º grau 10 e do 2.º 11, ficando todos approvados e quatro d'elles com distincção.

Foi subsidiado grande numero de estudantes das diversas escolas da capital, tendo terminado o curso dois medicos e dois professores, sendo d'estes um com o curso da Faculdade de Letras e outro com o da Escola Normal.

Em volta da conflagração

A missão ingleza junto do Vaticano

Telegraphem de Londres:

As instrucções dadas por sir Grey a sir Henry Howard ácerca da sua missão junto ao Vaticano foram para felicitar o papa pela sua eleição, e para lhe expôr os motivos que obrigaram o governo inglez a intervir na guerra actual, depois de ter exgotado todos os esforços para evital-a.

Desde o principio da guerra, por intermedio dos seus representantes no estrangeiro, tem o governo inglez empregado todos os meios para fazer desapparecer do espirito dos governos dos paizes neutraes as idéas erradas e mal entendidas relativas ao curso dos acontecimentos que levaram ás hostilidades. Com o Vaticano não o fizera ainda por alli não ter representante.

Dizem as instrucções recebidas por sir Howard:

—Apresentando as credenciaes a Sua Santidade e as cordeaes felicitações de Sua Magestade o rei, far-lhe-ha Vossa Excellencia saber que o governo de Sua Magestade tem ardente desejo de entrar com Ella em relações directas para lhe expôr os motivos que inspiraram a sua conducta desde o momento em que começaram a ser perturbadas as relações normaes entre as grandes potencias da Europa, e mostrar a Sua Santidade que o governo de Sua Magestade faz todos os esforços para manter na Europa a paz tanto amada pelo predecessor de Sua Santidade.

De tempos a tempos enviará Vossa Excellencia a Sua Magestade informações exactas ácerca dos acontecimentos que se tenham já dado ou venham a dar-se durante o desempenho da sua missão.

Informações sobre os prisioneiros

Communicam de Genebra em data de 1:

Fez hontem á noite aos seus oitocentos collaboradores da Agencia dos prisioneiros de guerra de Genebra o sr. Gustavo Ador, presidente da Cruz Vermelha internacional, uma interessantissima conferencia, em que falou especialmente das recentes viagens que, como presidente da commissão internacional da Cruz Vermelha, fez em França e na Allemanha.

Em Bordeus, como em Paris, foi admiravelmente recebido e não sabe como exprimir a sua admiração pela attitude de todo o povo francez, pela sua tranquillidade, pela sua união e pela sua energia. Constatou tambem na Allemanha grande cohesão e boa organisação de todos os serviços.

Occupou-se primeiro em constituir commissões de soccorros para a distribuição de abafos ou outras dadivas enviadas aos prisioneiros, chegando a constituir commissões compostas com delegados da Suissa, dos Estados Unidos e da Hespanha, que funccionarão tanto em França como na Allemanha.

Já chegaram a Bienne, vindos da Allemanha, cinco vagões com presentes para os prisioneiros allemães, esperando-se que cheguem outros com os presentes para os prisioneiros francezes.

Tratou tambem o sr. Gustave Ador de negociar a permuta dos prisioneiros feridos gravemente; a Allemanha fez objecções, mas o Conselho federal suisso e o Papa tomaram a peito o assumpto, que entrou já n'uma phase de negociações diplomaticas, esperando-se que em breve seja resolvido a contento dos negociadores.

Tambem a commissão internacional da Cruz Vermelha procurou obter que os medicos e empregados das ambulancias francezas detidos ainda na Allemanha sejam repatriados com reciprocidade; nos campos de concentração allemães estão ainda grande numero d'elles, sem serem utilisados, o que é contrario á convenção de Genebra.

A parte mais interessante da palestra do sr. Gustavo Ador foi a que tratou das visitas que fizera com o dr. Ferrière a differentes campos de concentração e fortalezas onde estão detidos prisioneiros francezes; sob o ponto de vista das condições materiaes dos prisioneiros, a impressão geral foi boa. A alimentação é sufficiente, sendo a mesma dos soldados allemães. A falta de cereaes faz com que o pão seja feito de farinha misturada com fecula de batata, mas os delegados que o provaram acharam-o bom.

Quanto ás condições moraes dos prisioneiros variam bastante, conforme as localidades.

E' para extranhar que ainda não haja na Allemanha um regulamento geral; cada commandante de campo faz o que lhe apetece. Os prisioneiros gabam muito o major Brech, commandante do campo de Torgau.

Em geral, os officiaes soffrem bastante com a sua ociosidade; estão submettidos a uma disciplina mais rigorosa do que em 1870, não podendo sahir do campo, e sem ao menos terem um pateo onde possam ir tomar ar. E' difficil terem que ler, pois não lhes permittem a leitura de jornaes, e de livros só poucos. Mas o que para officiaes e soldados é mais doloroso é não poderem receber noticias pormenorisadas das familias, sendo-lhes permittido apenas receberem cartas pequenas e com pormenores insignificantes.

Os officiaes superiores recebem 100 marcos por mez e os outros 60, mas teem que pagar 45 marcos para alimentação.

Visitaram os delegados suissos grandes campos de concentração, entre estes o de Zassero, proximo de Bordeus, onde estão detidos 13:000 militares e 2:000 paisanos; os alojamentos são barracas, podendo conter cada uma d'ellas 150 a 200 pessoas, e como são de paredes duplas, de tectos fixos e assoalhadas, a temperatura interna é regular. Ao centro do acampamento ha uma cantina onde se vende tabaco, roupas d'abafar e alguns comestiveis. E' prohibido o uso de bebidas alcoolicas.

Entre as barracas ficam largas passagens, onde os prisioneiros podem passear; os soldados trabalham na conservação e arranjo do acampamento.

Está o sr. Gustave Ador persuadido de que tanto na Allemanha como na França os prisioneiros são tratados com humanidade; pondo em relevo e exagerando certos factos excepcionaes que é possivel darem-se n'um ou n'outro ponto, o que a imprensa faz é tornar mais rigorosas as medidas tomadas pelos differentes Estados belligerantes contra os prisioneiros e aggravar, portanto, a sua sorte.

1.179:800 prisioneiros de guerra

Telegraphem de Genebra:

Segundo os ultimos calculos, a cifra total dos soldados prisioneiros eleva-se a 1.179:800, estando 604:200 nos Estados da *Triple Entente*, e 575:600 nos dois imperios d'Austria e d'Allemanha.

E' preciso notar que as cifras indicadas pela Allemanha não são de confiança, pois já se verificou que grande parte dos nomes que indica figuram em dois e tres vezes em tres registos, primeiro nos dos lazaretos onde são tratados, e depois nos dos varios campos de concentração por onde vão passando, devendo por isso fazer-se no numero de prisioneiros retidos na Allemanha segundo os dados officiaes uma reducção de 30 a 40 0/0.

Devemos accrescentar que os allemães incluem no numero dos prisioneiros grande numero de paisanos que prenderam nos territorios invadidos e que, contra todo o direito, conservam prisioneiros.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Boletim Commercial»

Sahiu o numero 11 do *Boletim Commercial*, relativo a novembro de 1914, trazendo os relatorios dos nossos consules em Varsovia, Rotterdam, Porto Alegre e Marselha, um extracto do relatorio do consul geral nos Estados Unidos da America do Norte, a informação consular sobre a industria sericicola em Italia e o movimento de importação e exportação pelo porto de Bangkok.

«Revista de ensino medio e profissional»

D'esta bem collaborada revista sahiu o numero 1 da 2.ª serie, relativo já ao mez corrente. Traz, entre outros, artigos dos professores Santos André, Marques da Silva, Santa Rita e Mario Vasconcellos e Sá, respectivamente, sobre apontamentos de analise mathematica, ensino da geographia nos lyceus, professores provisorios e catagiarios e lotação dos lyceus. Traz tambem as representações do senado das Universidades de Lisboa e Coimbra.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—Festa artistica de Augusto Rosa—O Assalto—Mater Dolorosa.

NACIONAL—A's 21—Recita da moda.—Theatro desconhecido.

POLITEAMA—A's 21—A garota.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Céu azul.

EDEN THEATRO—A's 21—A rainha do animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—Casta Suzana.

APOLLO—Não ha espectaculo.

Agenda da semana

HOJE—Pol theama—Recita do Albergue das Creanças Abandonadas.

SEXTA-FEIRA—Gimnasio—Primeira representação da *Sôpa no mel*, de Paul Gavault, traducção de Mello Barroto.

Apollo—Primeira representação da *Aguia negra*, adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

S. Carlos—Recita dos actores Senna e Sarmento.

Ao correr da penna

Meu caro Augusto Rosa: — *Não tendo a admiração facil e o elogio prompto, já tive a occasião de lhe dizer cinco ou seis vezes, na lettra redonda das gazetas, que o admiro pelo seu talento, pela distincção do seu trato, pela bizarria fidalga do seu coração. Em que embaraço me colloca, pois, meu querido amigo, cada vez que reune os seus innumeraveis admiradores e quantos os estimam nas suas festas annuaes. Fialho tinha uma quadra—que de resto não era d'elle mas de Filinto d'Almeida—sempre em riste quando lhe apresentavam um album de menina. Confesso que sinto a tentação de todos os annos recortar um dos meus artigos, para lh'o servir como se fôsse incenso fresco. Que mais hei-de dizer de si? Que tem atravessado os palcos de Portugal com o seu grande ar de gentleman, trazendo no seu chapeu moderno a pluma de D. Cesar de Bazan? Já lh'o disse. Fallar a seu proposito, de seu pae, de seu irmão, de quem tambem fui amigo? Já o tenho feito. Dizer que tem talento? Para quê. E' um facto estabelecido sem controversia possivel. Que escrever, santo Deus? Se tem alguma cousa que desejaria que lhe dissessem, que nunca lhe tivessem dito, confie-m'a, quando nos virmos, esse segredo. Eu para o anno abusarei d'elle. Seu*

Cyrano.

Boatos e informações

Entre nós

A nova peça de Vasco Mendonça Alves para o Gymnasio intitula-se *A suffragista*. Terá como principal interprete Maria Mattos.

—Alguns dos principaes papeis do *Fado e Mulher* serão representados por Rafaela Fons, Maria Dolores e José Victor, que os crearam, quando da primeira serie de representações em 1909, no theatro da Rua dos Condes.

—Depois da peça *Peço a palavra*, representar-se-ha no Apollo-terrasse, do Porto, uma revista que obteve em Lisbôa um grande exito.

—A companhia Ruas fará, d'aqui a mezes, uma temporada no Porto.

No estrangeiro

N'um concerto do Trocadero a «Marseilheza» foi cantada pelas actrizes Delna, da Opera, Sorel, da Comedia Franceza, Jane Pierly, da Cigale, e pelos actores Huguenet, da Porte Saint Martin, de Max, do theatro Sarah Bernardht, e Paul Ardot, da Comedie Mondaine.

—Yvette Guilbert anda cantando pela França a favor dos refugiados das Ardennes.

—Na Comedia Franceza são reservados logares em todos os espectaculos para os feridos convalescentes do exercito de Paris.

Circos & Music-halls

No Salão Foz despedem-se hoje, em sua festa artistica, as cantoras Verna-Bellini. A'manhã, estreia de Conchita Hernabé.

—No animatographo do Rocio estreia-se hoje a fita em tres partes *Ponte fatal*.

No Coliseu da rua da Palma, sessões permanentes com o interessante *film Iris*.

Movimento maritimo

R. Jan. e R. P., «Demerara» (de Liv.)	6
Bordeus, «Garonne» (do Brazil)	6
Vigo e Liverpool «Arlanza» (do Br.)	6
Batavia, Timor, etc., «Ophir» (de Am.)	6
Lour. Marq., etc. «Persian» (de Liv.)	7
Per., R. J., etc. «Rhijnland» (de Amst.)	7
Br. e R. Pr. «Am. Charner» (do Hav.)	7
Africa Oriental, «Favonian» (de Liv.)	8
Bordeus, «Parana» (do Brazil)	8
Mad. e Canar. «Andorinha» (de Liv.)	8
Pern. e Maceió «Matadora» (de Liverp.)	8

SABONETE SICCATIVO
UNICO
Efficaz contra todas as molestias de pelle
Especialidade da ... LISBOA

Armas de fogo

Rodolphe Frommer deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal, dos seguintes privilegios de invenção:

Patente n.º 6118, para armas de fogo;
Patente n.º 6131, para mechanismo de armar e desarmar destinado a armas de fogo para emissão de tiro simples e de repetição;
Patente n.º 6122, para peça de ligação e transmissão de força para molas em helices;
Patente n.º 6129 para armas de fogo providas de duas peças de travamento para a culatra;
Patente n.º 6618, para disposição para a lubrificação das munições de armas de fogos;
Patente n.º 7118, para arma de fogo automatica; e
Patente n.º 8092, para disposição extractora com mola para armas de fogo.

Para tratar e informações o agente official *E. A. da Cunha Ferreira*, rua dos Capellistas, 176, 1.º Lisboa.

D. Sara Andrade de Carvalho Alves

MISSA DO 30.º DIA

Arthur Augusto da Silva Alves, Francisco Ignacio de Carvalho e sua mulher, participam a todos os seus parentes, amigos e pessoas das suas relações que, pelas dez e meia horas da manhã de quarta-feira seis, trigesimo dia do passamento da sua querida mulher e filha, D. Sara Andrade de Carvalho Alves, mandam resar uma missa na parochial egreja de S. José, no Largo da Annunciada.

Nutrogenol

Vigoroso tonico reconstituinte, empregado com magnifico exito na ANEMIA CHLOROSE e FRAQUEZA GERAL.
Preparação da
PHARMACIA OLIVEIRA
238, Rua da Prata, 240

Novos reforços

Assim lhe devemos chamar ao augmento constante do nosso sortido de novidades como são as novas remessas de

LINDOS CHEVIOTES

que nos acabam de chegar, productos das principaes fabricas do nosso paiz, artigos tão chics como bellos que a

Casa do Povo d'Alcantara

muito se honra de apresentar, não só porque elles affirmam a bella escolha que fizemos, como ainda patenteiam o valor da nossa industria em absoluta concorrencia com os artigos estrangeiros.

Lindos
Bellos
Baratos

Trez qualidades que os recommendam, bem como o ser uma variedade tão completa que pela diversidade dos padrões são applicaveis a

Casacos para Senhora
Fatos para Homem
e Sobretudos

para que todas as pessoas que amam o bom gosto dando a preferencia á

Casa do Povo d'Alcantara

possam apresentar com o que mais chic a Moda creou.

Da nossa alfaiataria, confiada a pessoal competentissimo, sahe

A Arte alliada á Barateza

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 80, 2.º, direito, da idade de 22 annos, soffrendo de doença de estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 13 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2559

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica de Trafaria

Dynamites
Gommas, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.
Capsulas
duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 1 ...
Rastilho
meadas de ...

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Almada, 023

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 531

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás ■ horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEDIM & GALAPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914).

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra, nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais convem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95 — 22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana!* inoffensiva.

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Olday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pillulas occidentaes Indianas* n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pillulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pelo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana.—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

NA CELEBRE CASA DAS TESOURAS

de **JOSÉ CLEMENTE**, na Rua da Escola Polytechnica, 51, 51-A, 53 e 55, encontrareis sempre mais de **1:500** dos celebres gabões de Aveiro sobretudos da moda, impermeaveis inglezes, varinos e capas á alemtejana, ou fatos já feitos e que se fazem em 10 horas.

Peçam, peçam amostras, que se enviam na volta do correio.
TELEPHONE 2:336

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Bolo Nacional

Antigo Bolo Rei

Hoje e amanhã em fornadas ...

Confeitaria Nacional

Rua da Betesga, 59 a 65

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Empresa Nacional de Navegação

Tendo o Governo requisitado, para serviço extraordinario, os vapores *Moçambique* e *Zaire*, ficam interrompidas as viagens d'estes dois vapores que deviam effectuar-se em Janeiro o primeiro a 2 de janeiro e o segundo em 7. Para supprir a falta do *Zaire*, sahirá, cerca de 10 de janeiro, o vapor *Angola*, com escala por Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. O *Moçambique*, a sahir em 15 de janeiro, receberá a carga já vistada e passageiros para a Africa Oriental.

Lisboa, 28 de dezembro de 1914.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1530 — 5.° Anno | Direcção e proprietario: Manuel Guimarães | Editor — Camillo Santos e Almeida | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quarta-feira, 6 de Janeiro de 1915

Telephone n.° 2290 — Endereço teleg. CAPITAL | Composição — Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Resultados d'uma campanha

Segundo um telegramma que um jornal da manhã publica, o *Times*, discreteando sobre a situação portugueza, diz que a renuncia de parlamentares em massa, como entre nós se presenciou, «é caso puramente original na historia dos acontecimentos politicos em occasião de crise» e accrescenta «que os factos que se estão dando em Portugal desagradavelmente surprehendem os meios politicos inglezes».

Eis o resultado a que chegaram, eis a situação que prepararam ao nosso paiz, na opinião da sua velha alliada, exactamente aquelles que constantemente atroam os ares não só com protestos de fidelidade á alliança anglo-lusa, mas tambem com exclamações vehementes de que á Inglaterra tudo se deve dar, esteja ou não estipulado no texto dos nossos compromissos internacionaes!

A Inglaterra sente-se desagradavelmente surprehendida, dil-o o grande jornal londrino, com as manobras equivocas, producto de inqualificaveis explorações politicas, que teem manchado o espectaculo, admiravel de espontaneidade, em que o paiz inteiro desde a primeira hora revelou o seu enthusiasmo pela causa dos alliados, em que a Inglaterra apparece como a mais poderosa e magnanima luctadora.

Como podemos estranhar essa desagradavel surpresa se nós mesmos assistimos, com assombro e repugnancia, a uma campanha abjecta em que tudo se desvirtua, em que tudo se regateia, em que tudo se põe em pratica para desorientar o espirito publico e amortecer as energias patrioticas?

Essa campanha de cobardia, de habilidades, de sophismas, de improperios, de hipocrisia e de traição não podia deixar de produzir este resultado. Como seria possivel evitar uma dolorosa extranheza perante a obra de desunião nacional, no momento critico da guerra, em paizes onde todos os partidos abateram as suas bandeiras, onde as mais profundas incompatibilidades pessoaes transigiram, perante a necessidade superior de honrar e salvar a patria.

A Inglaterra, por exemplo, estava á beira d'uma guerra civil. Já no Ulster dezenas de milhares de homens esgrimiam as armas para resistir ás forças leaes. E, d'um momento para o outro, esse antagonismo desappareceu, e as armas, que iam tingir-se em sangue inglez, appareceram todas apontadas contra o peito do inimigo commum.

Como é que esta grande nação póde vêr sem vivo e doloroso assombro que em Portugal, por irritantes vaidades pessoaes, ou por interesses ferozes de seitas, se procura quebrar a communhão nacional que crises d'esta natureza impõem a todos os cidadãos d'um paiz, onde o patriotismo não seja uma expressão desprovida de sentido?

No mesmo artigo, de que o mencionado telegramma extrata os topicos principaes, consigna o *Times* que nas nações que teem de fazer a guerra nenhuma controversia é admissivel n'este momento. Diz a verdade. Toda a verdade. Só responsabilidades houvesse para dirimir, só depois de finda a guerra ellas deveriam ser tomadas. N'este momento, a sua discussão representa um fermento de desunião, que é um crime de lesa-patria.

Precisamos levantar-nos a nossos proprios olhos, pelas inspirações do puro patriotismo, do verdadeiro amor a Portugal e á Republica, para termos o direito de reclamar que nos seja restituida a consideração e a estima das nações com que estão identificados os nossos destinos, n'esta formidavel crise europeia, e a primeira d'essas nações é a Inglaterra. De contrario não nos poderiamos queixar de que a sua dolorosa extranheza se convertesse n'uma justa condemnação.

Poeira da Arcada

Os nossos rios mais caudalosos sahiram dos seus leitos e promoveram largas inundações que, n'este momento, põem uma nota de pavor na paysagem tranquilla dos campos. Os aldeões, perante a investida irrespeitosa das aguas em furia, desasocegam-se e invocam os seus numes. O lar apaga-se e na casa abandonada, um drama se esboça entre o mobiliario, que se habituára a viver pacificamente, como os corações das avósinhas carregados de annos, e memorias, e a cheia que referve como a colera de um monstro, perturbando os que com as suas preces julgavam ter domado as forças hostis. Noite alta, quando a treva se torna tão cerrada que se advinha n'ella uma conjuração de punhaes, o vento embravecido entôa, na espessura, as maldições arripiantes de um estro que o Diabo inspira, para subjugar os mortaes, sob a oppressão do medo.

Esquanto os elementos desencadeados reeditam paginas de velhas cosmogonias, as inquietações cavam nos rostos rugas que bem mostram quanto poder exerce ainda em nós a velha alma errante que um dia creou o Inferno, nos torvelinhos de um abysmo, propicio aos naufragios.

* *

Na passada noite, Lisboa foi inundada por um denso nevoeiro que forneceu aos amadores de aspectos macabros e de visões deformadas um largo jardim de recreio. As mulheres, abafadas e empelicadas, ao longo dos passeios pareciam rapidas manchas de uma aguarella que um artista bohemio levemente delineára, atravez o fumo do seu cachimbo. Os homens, fartamente installados nos seus paracassus de rica lã, pareciam-se tanto uns com os outros que não havia meio de os distinguir, á distancia de dois metros. Passos rijos soavam nos basaltos e os labios mal se descerravam para evitar afecções de laringe. A vida das ruas perdeu em animação o que ganhou em pittoresco, em effeitos de paisagem nocturna. Cada passeante accusava o esboço de um misterio.—Para onde vaes, oh! sombra?—E no silencio e na nevoa se sumia o interpellado. Lisboa conseguiu assim, por algumas horas, ter nos seus habitantes os mensageiros de uma humanidade que sem palavras nem gestos violentos, um dia honrará o espirito, mesmo quando a cerração, com o seu capacete molle, mas resistente, se lhe enterrar na formosa cabeça.

* *

Os portuguezes criaram a saudade, a fim de poderem viver ao mesmo tempo em mar e terra, no céo e no inferno, no passado e no futuro. Não mata, portanto, a saudade, mas dando aos corações tanto espaço e duração a percorrer, cria uma enorme desproporção entre a realidade e o sonho. As pessoas saudosas teem sempre o ar de quem dorme com uma carga de cuidados a espreitar-lhes o somno.

Quando despertam, a sua imaginação dá logo uma volta ao mundo, em busca de perfis suaves e longinquos, mas os seus braços nada encontram para abraçar. Tambem assim se explica a tristeza dos seus olhos.

* *

Quando queremos bem a alguem, ainda que estejamos muito longe, o nosso coração encontra sempre um meio de encurtar distancias, fazendo-se ouvir, como se estivesse proximo. Os amorosos andam em permanente rondagem. Velam uns pelos outros, defendendo-se dos perigos e tentações. A's vezes, nas nossas vigilias, sentimos um doce soido de azas que passam. O que será? Olhamos e nada vemos. Todavia uma certeza intima, profunda, diz-nos que alguem passou...

A batalha nas Flandres

Paris, 3 de janeiro

Os jornalistas que estão na fronteira hollandeza telegrapham que durante toda a noite de sexta-feira se ouviu o ruido do canhoneio, e que ■ navios de guerra inglezes entraram de novo em acção; naturalmente este bombardeamento da costa belga é um preliminar de novas operações dos alliados ao longo do litoral.

Um cruzador inglez atirou alguns obuzes sobre Zeebrugge, onde os allemães se esforçam em reparar os prejuizos causados nas grandes comportas do canal pelo primeiro bombardeamento; o fogo dos canhões inglezes procurou todos os recantos das dunas entre Lombaertzyde e Ostende, obrigando os allemães a retirarem as suas baterias para as villas que ficam para traz. A região das dunas está superiormente defendida; tendo os allemães aberto profundas trincheiras e dissimulado perfeitamente as posições.

Contam os feridos chegados a Bruges que os ultimos combates do Yser foram d'uma extraordinaria violencia, chegando os soldados, d'um e d'outro lado, a combaterem com agua pela cintura; o inimigo fez esforços desesperados para impedir que os alliados consolidassem as posições occupadas em Saint Georges mas nada conseguiu apesar dos seus ataques reiterados. Affirma o correspondente do «New York Herald» que as patrulhas dos alliados teem chegado a avançar até Westend, e mesmo por momentos até Middelkerke, não havendo porém, confirmação official d'esta noticia e parecendo que a posição dos alliados no litoral continúa sendo entre Lombaertzyde e Westend.

Os feridos allemães retirados para Ostende e Bruges e os prisioneiros internados nas nossas linhas apresentam lamentavel aspecto e parecem desmoralisadissimos, o que a ninguem surprehende, vistas as condições em que luctam ha já algumas semanas; os prisioneiros ignoram completamente os acontecimentos, estando a maior parte d'elles convencidos de que a Allemanha está victoriosa em toda a linha, que os Estados neutros declararam a guerra aos alliados, que a Russia foi derrotada, e que a França, já exausta, está disposta a pedir a paz.

Na Allemanha

A questão dos cereaes

Haia, 3 de janeiro

Noticia a *Gazeta de Francfort* que o governo prussiano fundou uma «Sociedade dos cereaes da guerra» com o concurso das cidades que teem mais de 100.000 habitantes, e dos representantes da grande industria; a missão da Sociedade é comprar grandes quantidades de cereaes para fabricar pão, tel-os em deposito, e principalmente tomar as medidas necessarias para poder satisfazer ás necessidades do consumo durante os mezes de crise que hão de preceder a futura colheita.

Os jornaes concordam em que a reserva actual de cereaes é muito inferior á que com outro fim existia em tempos de paz, o que é devido á falta dos cereaes que era habitual importar e á fraqueza da colheita de 1913 que foi peior ainda do que a antecedente. Calcula-se em 15 a 20 0\0 do consumo total a quantidade que falta de cereaes.

Para remediar o mal, recommenda-se á população que diminua o emprego da farinha de trigo, substituindo-a pelo emprego do pão k, que contem fecula de batata.

Se a população não se sujeitar ás recommendações feitas para começar immediatamente a economisar o pão, a Sociedade receberá latos poderes para fiscalisar o mercado de cereaes.

A falta de cobre

Copenhague, 3 de janeiro

Diz a *Gazeta de Francfort* que o preço maximo das barras de cobre de 18 milimetros foi fixado em 325 marcos por 100 kilos, e o das barras de aluminio em 370.

Para se obter cobre foram mandadas desmontar todas as linhas e cabos de fios de cobre, a começar pelas localidades menos importantes; a illuminação electrica será substituida por illuminação de acetilene, para o que se está fazendo grandes provisões de carboreto de calcio.

Como as portas da estação dos caminhos de ferro em Antuerpia sejam de bronze, as auctoridades allemãs mandaram tiral-as.

A' caça do ouro

Amsterdam, 3 de janeiro

Continúa a Allemanha esforçando-se por fazer affluir ao Banco do Imperio o ouro em circulação.

Diz a *Gazeta da Allemanha do Norte* que em Guben, proximo de Francfort, andam os negociantes de casa em casa para trocarem notas por ouro, ouro que depois vão levar ao Banco.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

NOVAS CONQUISTAS DA MEDICINA

O maior inimigo dos exercitos

A febre tiphoide está definitivamente vencida pela sciencia

Emquanto milhões de homens, dispondo dos mais subtis engenhos de destruição, procuram mutuamente anniquilar-se, os sabios, no remanso dos seus laboratorios, continuam a trabalhar com o fim de lhes diminuir os soffrimentos. E' um dos mais paradoxaes contrastes d'esta guerra tremenda a que desde alguns mezes assistimos.

Ora um dos grandes flagellos dos exercitos em campanha, talvez mesmo o peor de todos, é a febre typhoide. Em tempo normal, basta um serviço de hygiene publica bem montado para conjurar-lhe os terriveis effeitos. Mas em campanha é praticamente impossivel fiscalisar com o necessario cuidado as aguas de beber, os leites, os legumes, etc., de fórma a impedir que a epidemia se alastre pelas tropas. E para se vêr quanto são frequentes os germens infecciosos, basta lembrarmos que, ■ em França, apparecem por anno 60.000 a 100.000 adolescentes atacados por essa enfermidade.

Felizmente, os exercitos dispõem hoje de um meio efficaz para combatel-a: é a vaccina anti-typhica, com a qual nos podemos imunisar contra a febre typhoide da mesma fórma que nós imunisamos contra a variola. Esse meio tem ainda a vantagem de não ser apenas preventivo, mas possuir inclusivamente propriedades curativas.

Foi ao medico principal do exercito francez, o professor Vincent, que coube a gloria de ter aperfeiçoado e diffundido o methodo de vaccinação contra a febre typhoide. Vejamos, de uma maneira geral, em que consiste esse methodo.

Pasteur enunciou um principio que tem sido sempre seguido n'esta ordem de trabalhos. Affirmava elle que a inoculação de um virus attenuado imunisa o individuo contra ulteriores ataques do mesmo virus. Para o nosso caso especial, o processo consiste em provocar nos individuos uma febre typhoide attenuada a fim de os garantirmos contra uma febre typhoide a valer. Imita-se assim a propria Natureza, que confere uma imunidade temporaria para determinada doença ás pessoas que uma vez foram por ella attingidas.

Posto este principio, tratava-se apenas de saber como se poderia inocular sem perigo uma febre typhoide «minima», a fim de, por meio das reacções organicas, prepararmos no individuo a resistencia necessaria contra essa doença.

Varios investigadores começaram para isso a cultivar bacillos de Eberth (os microbios que produzem a febre typhoide) procurando attenuar-lhes artificialmente a virulencia. Encontraram-se assim tres especies de vaccinas: a de Castellani, que contém bacillos typhicos vivos, mas de virulencia attenuada por 50° de calor; as vaccinas inglezas de Wright-Leishanan, a cuja cathegoria pertencem tambem as de Pfeiffer-Kolle e de Chantemesse; e finalmente as vaccinas de Vincent.

São estas ultimas as que melhores resultados estão dando actualmente no exercito francez. Na sua preparação entram numerosas especies de bacillos typhicos e paratyphicos, cujas culturas são esterilisadas por meio do ether.

A inoculação d'estas vaccinas é d'uma extraordinaria simplicidade: faz-se lentamente com uma seringa hypodermica de vidro, e pratica-se em geral na parte posterior do hombro esquerdo, excepto se o individuo é canhoto, pois n'este caso a inoculação é feita no hombro direito.

A vaccinação completa consta de quatro inoculações successivas feitas com uma semana de intervallo, augmentando progressivamente as doses injectadas desde meio centimetro cubico até dois centimetros cubicos e meio. O movimento febril provocado é ligeiro, e cede sempre a uma ou duas hostias de antipirina.

Como se vê, a technica é tudo o que ha de mais simples. A inocuidade do methodo é completa: ha centenas de milhares de casos a testemunhal-o.

Não quer isto dizer de resto que as outras vaccinas citadas não tenham dado bons resultados. Basta consultarmos o relatorio do dr. Petrovitch, que tratou innumeros casos de febre typhoide no hospital de Uskub durante a ultima guerra balkanica. Em 680 doentes, 220 foram tratados com simples banhos frios, emquanto 460 foram além d'isso vaccinados com a vaccina de Wright. A mortalidade entre os primeiros foi de 15,5 por cento, ao passo que entre os segundos não passou de 8,3 por cento. O que prova que as vaccinas anti-typhicas possuem propriedades não só preventivas como tambem curativas.

O que fica escripto é o bastante para o leitor poder avaliar de que prodigiosa arma de defeza acabam de ser dotados os exercitos em campanha.

O papa e o kaiser

Amsterdam, 3 de janeiro

Segundo informa o grande estado maior allemão, o papa telegraphou no fim do anno ao imperador Guilherme o seguinte:

«Confiado nos vossos sentimentos de caridade, peço-vos que termineis este anno desastroso e comeceis o novo anno com um acto de generosidade imperial, acceitando uma proposta no sentido da troca dos prisioneiros de guerra incapazes de prestarem serviço militar.»

O kaiser respondeu:

«Agradeço o telegramma de vossa santidade, cuja proposta para ser melhorada a sorte dos prisioneiros tem a minha completa sympathia, estando os sentimentos de caridade christã que a inspiraram de perfeito accordo com os meus proprios desejos».

Migalhas

O amor

Atravez dos horrores da guerra, surgem de quando em quando episodios, que são como que o sorriso d'esta hedionda tragedia. O *Kreuz Zeitung* narra, nos termos da mais vehemente indignação, que tres enfermeiras allemãs, tendo de tratar tres dragões francezes, feridos e prisioneiros, se entregaram com os seus doentes a um idillio que o governador militar de Thionville julgou do seu dever de allemão e de chefe disciplinador cortar abruptamente com um severo castigo para as tres desventuradas victimas do Deus do amor, vencedor, mais uma vez, do fero Deus da guerra. Ha dias, tambem, um jornal francez dava noticia do casamento, n'um hospital francez, d'um capitão de uhlanos com uma menina ingleza, enfermeira d'uma ambulancia da Cruz Vermelha.

São da chronica de todas as guerras estes casos de amor entre inimigos. Os francezes principalmente, galanteadores de tradição, deixáram sempre em todos os paizes por onde andaram em excursão de chacina um rasto de ancsios amorosos. Quem estudar, por exemplo, as invasões francezas no nosso territorio encontra dezenas de romances amorosos esboçados sob a metralha e concluidos no tumulto dos acampamentos. As fracas mulheres, que se deixavam enleiar pelo inimigo consideravam-nas os nossos como traidoras á Patria, como esquecidas de todo os sentimentos de pundonor e de brio. Como se o Amor, esse filho da Bohemia que nunca acceitou leis nem principios, perdesse alguma vez, atravez de todos os cataclismos, os seus condões dominadores e como se algum poder mais alto se levantasse onde elle forja os seus caprichos com força de lei.

Barreiras seculares se aluem com o debil impulso de um beijo e quando dois peitos se apertam, tal é a força esmagadora d'esse fragil movimento que tudo quanto se possa suppôr de grande a evita-lo ou a contraria-lo se pulverisa e desapparece.

Ha grandes conquistadores; mas elle é o maior. Ha quem sonhe com o mais exclusivo poderio. O Senhor do Mundo ha de ser sempre elle. Felizmente.

André Brun.

"Contos da guerra"

Phantasia e historia

de *Alphonse Daudet*

A *Capital* começará a publicar depois de amanhã em folhetins uma serie de brilhantissimos contos do grande e glorioso escriptor francez que se chamou Alphonse Daudet. Publicados dois annos depois da guerra de 1870, alguns d'elles foram ainda escriptos durante o anno terrivel, quando toda a França principiava a sentir-se esmagada pela brutalidade do inimigo. D'ahi, o sopro de vivacidade patriotica que os anima; a amargura dolorosa, heroica, d'algumas das suas bellas figuras. Nos

"Contos da guerra"

surge bem alto o espirito francez, a sua abnegação, o seu amor da Patria, a grandeza do seu sacrificio. Aqui, além, n'um contraste marcado a traços de fogo, apparecem tambem apontados caracteres de verdadeira torpeza, que em todas as patrias existem e que em todas ellas são eternos simbolos de vergonha.

"Contos da guerra"

são de toda a opportunidade no momento que atravessamos, em que já se sente despontar, muito ao longe ainda, a aurora da formidavel revanche.

Escreveu-os

Alphonse Daudet

para traçar impressões e figuras da guerra de 1870. Recordadas agora, a sensibilidade patriotica que elles traduzem parece-nos mais viva, mais exacta, mais flagrante de verdade e de sentimento.

Pelo telegrapho

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 5.—Communicado das 23 horas: A noite passada as nossas tropas apoderaram-se de uma barreira situada no entroncamento da estrada de Rouvrois a St. Mihiel e do caminho de Maizey a St. Mihiel assim como das trincheiras visinhas. Não ha noticia de mais nenhuma operação. ■ tempo continua pessimo com chuva incessante.—(*Havas*)

Um paquete allemão que se safa de Pernambuco

RIO DE JANEIRO, 5.—O paquete allemão *Soldier* sahiu clandestinamente de Pernambuco. O governo federal deslidiu e vae enviar perante um conselho de inquerito as auctoridades brazileiras responsaveis por esta falta de neutralidade.—(*Havas*).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 5.—Alcançámos uma victoria decisiva em Sarykamich. Prendemos todo o 9.º corpo do exercito turco. Continuamos a perseguição. As restantes partes das tropas turcas estão em plena derrota.—(*Havas*).

As taxas de desconto

COPENHAGUE, 5.—O Banco nacional da Dinamarca baixou a taxa de desconto de 6 por cento para 5 e meio por cento a partir de 6 do corrente.—(*Havas*).

STOCKHOLMO, 5—O Banco da Suecia baixou a taxa do desconto de 6 para 5 e meio por cento.—(*Havas*).

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» recebeu das sr.as D. Maria Luiza de Andrade Cruz e D. Maria Olivia Mantel de Almeida, professoras officiaes em Monte do Trigo (Portel), um caixote contendo 12 pares de ceroulas e 11 camisas lindamente feitas em flanella, 7 pares de peugas de algodão, um par de fios de linho, outro com ligaduras, tudo comprado com o producto d'uma subscripção, e 6 mantas de crochet executadas com a lã fornecida pela commissão feminina «Pela Patria».

Mais uma vez se demonstra quanto valem em Portugal a iniciativa, a intelligencia e o trabalho da mulher portugueza, tendo logar de privilegio entre as senhoras que por todo o paiz teem prestado os seus serviços a professora do primario feminino, bem digna da attenção de todos os que só teem um ideal e um partido: trabalhar pela Patria, cujo futuro ha de corresponder á grandeza do passado.

Como foi resolvido a commissão feminina entende que deve trabalhar pelo maior conforto dos soldados portuguezes, seja onde fôr que tenham de combater, e portanto, acceita o auxilio que lhe queiram dar, tanto o destinado aos expedicionarios de Africa, como aos da Europa, assim como deseja mais tarde prestar o seu auxilio aos que voltem doentes e ás creanças, filhos de soldados que tenham morrido pela Patria.

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Acquisição de material de guerra

Com esse fim foi votado hoje um credito de trez mil contos

Foi necessario que o sr. Prazeres da Costa, secretario eventual, consumisse vinte e cinco minutos a lêr a acta para que se reunisse o numero indispensavel para a camara funccionar. Só assim a sessão principia. Lê-se uma carta do sr. Affonso Ferreira, actualmente em S. Thomé, pedindo noventa dias de licença. Se a camara auctorisa...

O sr. *Alvaro Pope*—Não póde ser. Eu creio até que esse deputado já foi abatido ao effectivo—phrase militar... Quem é deputado é para estar aqui.

A camara não concede a licença pedida.

Uma voz—Que renuncie! A quanto obriga o desejo de fazer baixar o *quorum*!

O sr. *ministro da guerra* manda para a mesa uma proposta de lei mandando abrir pelo ministerio das finanças em favor do da guerra o credito especial de trez mil contos destinados á acquisição de material para a nossa preparação para a guerra.

A proposta é approvada sem discussão e com urgencia e dispensa do regimento.

O sr. *Carneiro Franco* refere-se em termos amargos á campanha que o jornal *A Noticia* vem fazendo contra as auctoridades militares, por virtude de se terem feito varios fornecimentos sem concurso. Occupa-se, sobretudo, d'uma local publicada em 31 de dezembro, na qual se affirma que se fizeram encommendas de calçado fóra das disposições legaes e em termos que, sendo exactos, representariam um ataque ao prestigio do regimen. Não seria conveniente esclarecer o assumpto?

O sr. ministro da guerra responde ás accusações sobre os fornecimentos do exercito

O sr. *ministro da guerra* responde que, logo que leu a noticia em questão, mandou proceder a indagações de que resultou saber que apenas se tinham mandado fazer á industria particular 700 *bonets*, tendo essa encommenda sido tomada pelo industrial Costa Braga, do Porto, e devendo pagar-se-lhe por ella a quantia de 700 escudos. Quanto a calçado, o deposito central de fardamentos está habilitadissimo a fornecer todo aquelle de que o nosso exercito precisar, e mais ainda, podendo até fornecel-o a estranhos. E' possivel que as outras fabricas de calçado o estejam confeccionando para militares—mas não para militares portuguezes. N'esse ponto, pois, a noticia que o jornal em questão deu é absolutamente falsa. Tem em seu poder um relatorio do director do deposito central de fardamentos, que põe á disposição da camara, no qual o assumpto é posto a claro e directamente esclarecido, sem duvidas para ninguem.

O sr. *Manuel Bravo* diz que houve quem em tempos fosse informar o sr. ministro das colonias de que, com os fornecimentos de generos para as expedições á Africa, se haviam praticado e estavam a praticar-se verdadeiros crimes, que teem de ser punidos para honra e prestigio da Republica. O sr. ministro das colonias de então mandou organisar um processo para averiguar da legitimidade da denuncia. Espera o orador que os resultados das diligencias effectuadas sejam trazidos ao parlamento logo que se tornem conhecidos.

O sr. *ministro da justiça* manda para a mesa duas propostas de lei:—uma prorogando por mais 90 dias o praso das moratorias para os pagamentos em moeda estrangeira e portugueza, caucionados com titulos da divida publica. Por essa proposta 25 0\0 das importancias devidas serão pagas no praso maximo estabelecido pelo decreto de 10 de novembro de 1914; 25 0\0 30 dias depois d'esse vencimento; 25 0\0 60 dias depois e 25 0\0 noventa dias. O juro será regulado pela taxa do desconto do Banco de Portugal. Os documentos da divida continuarão em poder dos possuidores, passando-se n'elles os recibos das quantias que foram sendo pagas. As operações realisadas nas Bolsas de Lisboa e Porto até 3 de agosto de 1914 ficam prorogadas por um praso que o governo fixará com uma antecedencia não inferior a dois mezes, logo que as circumstancias o permittam. A exigencia de reforço ou liquidação dos emprestimos em moeda corrente do paiz fica prohibida, não podendo o pagamento de juros ser feito por uma taxa superior á que estavam pagando em 10 de agosto de 1914. A prorogação e adiamento de pagamentos ficam sendo obrigatorios para todos aquelles a quem a proposta ■ diz respeito.

O sr. *Luis de Mesquita Carvalho* acha que se trata de um assumpto importante que não póde ser discutido nem resolvido de afogadilho. Entende, pois, que não póde conceder-se a dispensa do regimento que o sr. ministro da justiça pediu, devendo a proposta ir á commissão.

O sr. *Julio Martins* reforça essas considerações e o sr. *ministro da justiça*, tomando a palavra, justifica em rapidos commentarios a sua proposta, classificando-a de excepcionalmente urgente, visto o praso da primeira moratoria terminar amanhã.

O sr. *Mesquita de Carvalho* não se dá por convencido e requer que a urgencia e a dispensa do regimento sejam votadas separadamente. E' approvado, sendo apenas rejeitada pelos evolucionistas a dispensa do regimento. Em seguida os partidarios do sr. Antonio José d'Almeida abandonam a sala. Ficam apenas os srs. Mesquita de Carvalho e Caetano Gonçalves, com os independentes Luz d'Almeida e Manuel Bravo.

A proposta é posta á discussão na generalidade e approvada. ■ sr. *Mesquita de Carvalho* requer a contra prova e a contagem. Não ha numero. Faz-se a chamada e respondem 53 deputados. A sessão encerra-se, marcando-se a seguinte para amanhã. São 14,10.

A SESSÃO NO SENADO

São saudados o exercito e a marinha

E' eleito vice-presidente o sr. Correia Barreto

A chamada n'esta Camara começou a fazer-se ás 15 horas e 45 minutos. Preside o sr. Nunes da Matta, secretariado pelos srs. Paes d'Almeida e Ramos Pereira. Respondem apenas 25 senadores, o que permitte a leitura da acta.

Os assistentes são apenas democraticos, com excepção dos independentes srs. Bernardino Machado, José de Castro, Vera Cruz e Thomaz Cabreira.

Nas galerias um completo abandono. Os senadores unionistas já não figuram na chamada. A acta é approvada depois d'um esclarecimento do sr. *Sousa Junior*, relativamente ao tempo que a sessão esteve suspensa para se proceder ás *demarches* junto dos senadores que pediram a renuncia dos seus cargos. Entretanto, chegam mais senadores, entre os quaes o sr. José de Padua. Em seguida procede-se á leitura do expediente. N'elle figura em primeiro logar uma carta do sr. Abilio Barreto, que declina o cargo de vice-presidente, visto a Camara, na sessão da vespera, não ter attendido a sua resolução de encerrar os trabalhos n'esse dia para proceder ás *démarches* junto dos senadores unionistas.

O sr. *Sousa Junior* declara que a attitude da Camara, proseguindo nos seus trabalhos, a despeito da opinião do sr. Abilio Barreto, não representou nem representa menos consideração para esse senador. Seu adversario politico, elle, orador, não tem duvida em reconhecer que o sr. Abilio Barreto, por mais d'uma vez, deu inequivocas provas de imparcialidade no desempenho do seu cargo. Por isso entende que o sr. presidente deve procurar demover aquelle senador do proposito annunciado na sua carta.

O sr. *presidente* approva as palavras do sr. Sousa Junior e fica de se avistar com esse senador.

E' lido tambem, no expediente, o pedido de renuncia do senador unionista sr. Botelho de Sousa. A Camara resolve que o presidente effectue as habituaes *demarches* para o demover da desistencia.

Antes da ordem, o sr. Faustino da Fonseca occupa-se mais uma vez dos baldios da Ilha Terceira, solicitando documentos que em tempos requereu, e pede que sejam apreciados diversos projectos de lei, dependentes do Senado.

O sr. *Thomaz Cabreira* requer diversos documentos pelo ministerio das finanças.

O sr. *Domingos Cordeiro* occupa-se particularmente da situação da costa do norte e dos frequentes naufragios que alli occorrem, pedindo as providencias indispensaveis para obstar a tão repetidos desastres. Expõe tambem a necessidade de construcção d'uma estrada ao longo da costa, servindo as populações que simultaneamente vivem da industria do mar e da agricultura, estrada que bem poderia ser construida simultaneamente pelo ministerio do fomento e pelos municipios interessados.

■ sr. *presidente do ministerio*, que

ouviu toda a exposição do orador, declara acceitar com todo o interesse os alvitres apresentados pelo sr. Domingos Cordeiro.

O sr. dr. *Bernardino Machado* declara que se estivesse presente na sessão anterior, daria o seu voto aos creditos das expedições coloniaes, bem como do coração se teria associado aos votos de sentimento pelos que heroicamente morreram, batendo-se em Africa, pela integridade nacional. Ao iniciar-se tambem o anno novo propõe que o Senado manifeste toda a sua consideração e confiança pelo exercito e armada, englobando n'essa homenagem os soldados e marinheiros alliados que n'este momento se batem pelo restabelecimento da paz internacional e obra do progresso mundial.

N'este sentido manda para a mesa a seguinte moção:

O Senado, ao entrar no novo anno, envia á marinha e ao exercito portuguez o seu mais confiante voto pelo feliz exito da nobilissima campanha que, n'este momento historico, lhes cumpre desempenhar, em defeza da honra, dos direitos e dos supremos interesses da Nação.

E é, sob o mesmo esperançoso alvoroço, que associa a este voto o que de todo o coração formula egualmente pela justa victoria das armas inglezas, alliadas inseparaveis das nossas.

A essa manifestação associam-se os srs. *Estevam de Vasconcellos, Correia Barreto, José de Castro, presidente do ministerio, Manuel Antonio da Costa* que se referem com expressões de calorosos applausos á valentia e heroismo dos soldados portuguezes.

Approvada a moção, o sr. Bernardino Machado pede que o resultado d'essa moção fôsse communicado ao representante de Inglaterra em Lisboa.

Como fôra resolvido na sessão antecedente, a primeira parte da ordem do dia é preenchida pela eleição do vice-presidente, cargo abandonado pelo sr. Goulart de Medeiros. A sessão é interrompida por alguns minutos para confecção das listas. Feito o escrutinio verifica-se terem votado 26 senadores, dando a eleição o seguinte resultado: Correia Barreto 22 votos; Machado do Serpa 3, e Nunes da Matta 1.

Em seguida, o sr. Correia Barreto, a quem o Senado cumprimenta, vae occupar a presidencia, suspendendo logo a sessão para se proceder á eleição do primeiro secretario. Para este cargo foi eleito o sr. Bernardo Paes d'Almeida, fazendo-se, em seguida, a escolha do segundo secretario, que recahiu no sr. Arantes Pedroso e a do vice-secretario que coube ao sr. Ramos Pereira. Depois realisa-se a nomeação de diversos logares de commissões parlamentares, vagos pela renuncia dos senadores unionistas.

Entrando-se, finalmente, na segunda parte da ordem, o sr. *Estevão de Vasconcellos* apresenta o parecer da commissão de legislação operaria sobre os projectos fixando em 10 horas o trabalho maximo dos empregados commerciaes e o que fixa o numero de horas de trabalho nas diversas industrias.

O sr. *Silva Barreto*, em negocio urgente, por parte da commissão de infracções, communica a acceitação da eliminação do senador Djalme de Azevedo, nomeado para logar publico remunerado. O parecer é approvado por unanimidade.

E' approvado, sem discussão, o decreto vindo da outra Camara em que pelo ministerio das finanças se abre um credito de 3 mil contos a favor do da guerra.

Em seguida são approvados: o projecto que torna extensivo a todos os portuguezes residentes no estrangeiro, em falta com a lei do recrutamento militar, as disposições do artigo 9.º da lei de amnistia; o que regularisa a situação de alguns funccionarios do Deposito de Fardamentos; rejeitando o que se refere aos chefes de repartição do ministerio de instrucção publica e o mesmo acontecendo áquelle que trata da aposentação dos funccionarios civis e militares, sendo tambem adiada a discussão do projecto relativo aos concursos para professores das escolas primarias.

A'manhã sessão.

E' concebido nos seguintes termos o projecto de lei approvado sobre os refractarios do serviço militar ausentes do paiz:

Artigo 1.º—E' applicado a todos os portuguezes, maiores de vinte e cinco annos, auzentes de Portugal e seus dominios, até á presente data, que por não terem cumprido as leis de recrutamento e serviço militar, por motivo de emigração, estejam sujeitos ás disposições e penas das mesmas, o disposto no artigo 9.º da lei de amnistia de 23 de fevereiro do corrente anno, 1914.

Paragrapho unico.—Os individuos a quem aproveitar a amnistia ficam obrigados ao pagamento da taxa militar fixa de 1$20, annual, a contar da data da publicação d'esta lei.

Art. 2.º—O governo ordenará, pelo ministerio dos negocios estrangeiros, a todas as legações e consulados, que tornem bem publicas as disposições d'esta lei para conhecimento dos interessados.

Paragrapho unico.—Todos os portuguezes auzentes, a quem ella possa interessar, começarão a gozar das suas disposições logo que seja publicada no *Diario do Governo*.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

7.º Concerto David de Sousa

Emmanuel Chabrier

Este compositor francez do seculo XIX foi como que um Rabelais musical. Os seus originaes pelo colorido que os revestem, pela sua orchestração, pela vida dos differentes rithmos, cheios de verve prodigiosa e bem gauleza, dão a impressão d'uma atmosphera pairando subtil e alegremente sobre um auditorio.

David de Sousa é bem um maestro moderno, denotando um conhecimento completo de todos aquelles que se consagraram á arte que elle cultiva, e assim, no concerto de domingo do Polytheama, apresentar-nos-ha a abertura *Gwendoline*, os merecimentos de Chabrier, quasi ignorado do nosso publico.

A RIVALIDADE ANGLO-ALLEMÃ

Os livros propheticos do general Bernhardi

«*A Allemanha e a proxima guerra*, o primeiro livro do general Bernhardi, diz Hervier no *Journal*, ao sêr traduzido em inglez alcançou um grande exito entre os nossos alliados do outro lado da Mancha e entre os americanos; succederam-se as numerosas edições, que um publico avido de conhecer as profecias do apostolo do militarismo prussiano esgotava em poucos dias.»

Na America é o general Bernhardi considerado como um luminar da estrategia, um estatistico incomparavel, um chefe cuja auctoridade e competencia são indiscutiveis; em Inglaterra era o general tido como homem bem informado, recebendo dados das espheras officiaes e nada mais. E ainda assim é muito.

Como continuação á *Allemanha e a proxima guerra* escreveu o general Bernhardi um segundo livro, do qual o traductor americano, sr. J. Ellis Barker, disse no prefacio: «E', sem duvida, este livro o mais notavel indiscriptivel dos tempos modernos. Escripto em 1913, só agora só na America foi traduzido.»

O titulo do livro no original é: *O nosso futuro—Uma palavra de advertencia á nação allemã*; o traductor americano modificou-o, pondo: *O nosso futuro—A Inglaterra vassalla da Allemanha*.

Diz o general Bernhardi no seu livro:

«Rasoavelmente, ninguem pode esperar que a Allemanha com os seus 65 milhões de habitantes e o seu commercio mundial permitta que a tratem n'um pé de egualdade com a França, que apenas tem 40 milhões de habitantes.

Rasoavelmente, ninguem póde esperar que a Allemanha permitta que 45 milhões de inglezes procedam como arbitros dos Estados do velho mundo e disfructem a absoluta supremacia no mar.

Em breve, porém, terá a Allemanha uma consideravel vantagem militar no Baltico porque depressa ficará concluido o canal do Mar do Norte; além d'isso a esquadra allemã augmenta todos os dias, e a situação modifica-se gradualmente com desvantagem para a Inglaterra.

O nosso proposito de obter uma posição importante no mundo vae desencadear uma guerra semelhante á dos sete annos, de que sahiremos vencedores, tenho a mais absoluta convicção.

A unica fórma de se manter a supremacia naval ingleza, pelo menos no antigo continente, é destruindo a esquadra allemã, e os allemães devem prevêr que os inglezes hão de procurar destruil-a».

Depois aprecia o general Bernhardi os exercitos europeus.

«Os francezes teem um exercito de primeira ordem; os allemães não poderão ser vencedores emquanto não poderem derrotar os exercitos francezes em qualquer occasião.

O exercito russo é inferior ao francez. O soldado russo é um bello combatente, mas o exercito da Russia carece de iniciativa e de intelligencia em certas praticas.

Demonstrou a guerra boer o que os inglezes são capazes de fazer; não se póde desprezar muito o seu exercito por causa da experiencia que adquiriu n'aquella campanha. Se os inglezes desembarcassem no continente seriam um poderoso auxiliar para os francezes.

Se dérmos tempo a que os nossos inimigos cheguem a um accordo e se constituam em uma força homogenea; teremos que reconhecer que incorremos na possibilidade de uma derrota e teremos duras e terriveis horas que passar.

N'uma guerra naval a nossa salvação está em mantermo-nos na defensiva. Cada dia mais se avisinha o perigo de uma guerra geral (isto foi escripto em 1913).

Os allemães impuzeram ao mundo o sello da sua individualidade; o commercio allemão é, geralmente, mais industrioso do que o inglez, os engenheiros, os mechanicos allemães são superiores aos seus competidores inglezes; mesmo em Manchester, um dos maiores centros manufactores da Inglaterra, ha muitas fabricas, muitos centros industriaes dirigidos por allemães; por toda a Inglaterra se encontra commerciantes allemães.

A Allemanha têm que contar com a *Triple Entente*, que é dirigida pela Inglaterra. E' preciso fazer constar que um tal estado de coisas não pode ser mais tempo supportado por uma nação altiva e grande que possue uma força consideravel e uma potencia de perfeita civilisação.»

No prefacio escreveu o general Bernhardi:

«Offereço estas paginas aos allemães animados do mesmo espirito que eu, e peço-lhes que por todos os meios ao seu alcance divulguem as ideias que exponho.»

Devemos ainda accrescentar que o livro do general Bernhardi além de de gabar a raça allemã tem ainda outro fim: o de estudar a possibilidade de uma alliança dos Estados Unidos com a Allemanha porque aquelles, diz, «adquiriram com muita gloria a sua liberdade e não teem com a Inglaterra nenhuma communidade de raça, apenas os une a communidade da lingua.»

Brindes e calendarios

Do *Turco do Calhariz*, alfaiataria e chapelaria do largo do Calhariz, 5 e 6, do sr. Miguel José Pereira, recebemos um lindo calendario de parede para o anno corrente.

A casa John M. Sumner & C.ª, da avenida da Liberdade, 39 a 37, brindou os seus clientes com um calendario de escriptorio.

Tambem a casa Henry Oris & C.ª, da rua do Ouro, 85, distribue quadros-calendarios proprios para escriptorio, contendo no verso uteis indicações.

MUSICA

«Soirée musical»

Foi interessantissima a *soirée* que mademoiselle Nazareth d'Almeida Centeno offereceu hontem ás pessoas das suas relações, no palacio de seu pae, o sr. dr. Antonio Centeno. Organisou o programma seu tio, o sr. D. Francisco de Sousa Coutinho, o notavel baryton portuguez que cantou, com o brilho costumado, trechos dos *Palhaços* e romanzas dos melhores compositores. Beethoven teve um digno interprete.

Cantaram mais: uma interessante senhora estrangeira, discipula de D. Francisco, o tenor Lucil de Lacerda e o barytono Antonio Caldeira, acompanhados pelo maestro Antonio Sarti.

Em breve, no concerto organisado pelo professor Alexandre Rey Colaço, D. Francisco, com alguns dos seus discipulos, cantará as mais conhecidas romanzas de Beethoven.

O proximo concerto Blanch em S. Carlos

São admiraveis as tardes de domingo em S. Carlos. Em cada concerto mais se accentua a perfeição da bella «Orchestra Sinphonica Portugueza» dirigida pelo maestro Pedro Blanch, cujos programmas são a verdadeira expressão da pura arte. O do proximo domingo é sem duvida dos mais notaveis e será uma das extraordinarias audições d'esta temporada.

Pela primeira vez em Portugal se vae ouvir o mais celebre compositor russo, considerado um dos primeiros auctores modernos, na sua melhor obra, o quadro musical «Sadko». E executa-se essa maravilha que é o famoso «Moto Perpetuo» de Paganini, por todos os violinos, um dos maiores successos da orchestra Blanch, uma extraordinaria simphonia de Dvorak e outras obras de Ambroise Thomas, Holmbert, Wagner e outros compositores celebres classicos e modernos.

Livros novos

«Os bens das congregações no direito portuguez e no direito internacional»

Assim se intitula o novo trabalho do sr. dr. Eurico de Seabra, que subintitula de «Commentario ás leis nacionaes». Dividido em tres partes, na primeira estuda o auctor a situação dos bens das ordens e congregações no governo absoluto e nas leis constitucionaes; na segunda, os bens das congregações nas leis da Republica, e na terceira a situação dos religiosos e das congregações perante o direito internacional.

Conhecedor profundo da materia, o sr. dr. Eurico de Seabra faz uma calorosa defesa das leis da Republica e demonstra quanto o procedimento havido para com as congregações é justificado perante o Codigo Civil Portuguez e o proprio direito internacional.

Partido socialista

A commemoração do seu anniversario

Em virtude dos acontecimentos de Angola e da crise que atravessamos, a Confederação socialista da região do sul deliberou solemnisar o anniversario da fundação do partido com uma simples sessão solemne, sem outras quaesquer manifestações. Essa sessão realisar-se-ha no domingo, ás 20 horas, na rua do Bemformoso, 150, 1.º, usando da palavra o deputado socialista sr. Manuel José da Silva, um membro do Conselho Central e um membro da Confederação socialista.

ULTIMAS NOTICIAS

Nota politica

O encerramento da sessão da Camara por falta de numero

Como os leitores verão no relato parlamentar, a sessão da Camara dos Deputados foi encerrada hoje por falta de numero, depois dos evolucionistas terem sahido da sala. Tratava-se de votar com urgencia e dispensa do Regimento, isto é, immediatamente e sem o parecer das commissões da Camara, uma proposta de lei do sr. ministro da justiça prorogando as moratorias decretadas pelo governo transacto. Comprehende-se que os evolucionistas, achando-se em opposição ao governo e tratando-se d'um assumpto da mais alta importancia, reclamassem o direito de se pronunciarem sobre elle com conhecimento de causa. Não podiam fazel-o de afogadilho, pois a simples leitura da proposta, feita na meza e entre o sussurro habitual da Camara, não permittia que alguem avaliasse do seu alcance. Esta é a verdade.

Tambem é certo que o sr. ministro da justiça fez vêr a urgencia da sua proposta, elucidando que, segundo algumas opiniões, termina amanhã o praso da moratoria em vigor. A esse argumento respondeu o deputado evolucionista sr. dr. Julio Martins dizendo que a Camara não tinha culpa do desleixo do governo. Já hontem houve sessão e a proposta podia ter sido apresentada. De resto, já ante-hontem a Camara podia ter funccionado se estivesse presente a maioria que acompanha o governo.

São esses os factos, e lamentavel é que incidentes de tal natureza se repitam com tamanha frequencia! O governo só lucrará, em força moral e em prestigio politico, com o facto dos deputados oppocisionistas exercerem conscienciosamente o seu papel fiscalisador. Impedir por qualquer modo a sua acção, desde que ella pretenda exercer-se legitimamente no debate de assumptos do mais alto interesse publico, é praticar um erro.

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* de hoje traz decretos mandando abrir a favor do ministerio das colonias, para occorrer ás despezas com os contingentes expedicionarios a Angola, o credito de 1.400.000$, e com as despezas do contingente expedicionario a Moçambique o de 500.000$.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje demoradamente os srs. ministros do interior e das colonias.

—Realisa-se amanhã, pelas 12 horas, a entrega do commando da Escola Pratica de Artilharia Naval ao capitão de mar e guerra sr. Francisco Julio Barbosa Leal.

—A Junta do Credito Agricola, installada no extincto Mercado Central de Productos Agricolas, devido ao desenvolvimento que tem tido e a exiguidade do edificio, sollicitou do sr. ministro das finanças que lhe fôsse permittido ampliar as suas installações occupando para isso a parte do edificio onde se encontra actualmente a 3.ª repartição das alfandegas, que passará para local mais apropriado.

—Os srs. presidente do ministerio e ministro do fomento recebem amanhã, pelas 15 horas, o governador civil de Coimbra acompanhado de uma commissão de representantes da Associação Commercial, Camara Municipal e Sociedade de Propaganda e Defeza d'aquella cidade, que veem conferenciar com o governo sobre as medidas a tomar para occorrer aos prejuizos causados pelo ultimo temporal.

—O deputado sr. Joaquim Brandão conferenciou com o ministro da marinha, sollicitando-lhe, por parte de varias aggremiações de Setubal, a permanencia ali da canhoneira «Zaire» que, por determinação do ministerio respectivo, recebeu ordem para regressar a Lisboa. O ministro respondeu que esse navio voltará a Setubal logo que tenha findado a missão por que foi chamado a Lisboa.

—Consta que vae ser nomeado governador civil de Bragança o sr. Custodio José Ribeiro, revolucionario do 31 de janeiro e que ao tempo era sargento de artilharia estudante da Polytechnica do Porto.

Foram feitos prisioneiros 14 europeus e 20 indigenas.

As perdas inglezas foram um morto e 12 feridos.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Na bolsa de Londres

LONDRES, 5.—Foi hontem o primeiro dia de reabertura do *Stock Exchange* de Londres, fazendo-se grande quantidade de transacções. Ao contrario das expectativas, os compradores foram mais que os vendedores.—(*Inf. off. recebida na legação britannica em Lisboa*).

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas as seguintes quantias: Eduardo Freire Correia Junior, $10; Sociedade Phonographica Portugueza, producto da venda de uma machina falante, 30$00; Alexandre Brandão, 5$00; Aurelio Moutinho, $10; Joaquim Pedro Parente, 1$00; Tabacaria Neves, donativo recolhido pela lista n.º 50, $21; Pharmacia Estacio, donativos recolhidos pela lista n.º 54, 9$01; Bernardino Ferreira dos Santos, producto recolhido pela lista n.º 6, 10$00; Grupo «Pela Patria e pela Liberdade», producto liquido de um sarau promovido pelo mesmo grupo na cidade da Guarda em 22 de dezembro findo, 110$47. A transportar, 6:203$21,6.

Lista n.º 3: Anonimo M. B. C. G., 10$00.—Lista n.º 50: Luiza Henriques da Cunha, $20.—Lista n.º 51: Antonio Mattos Cascos, $30; Anonimo, 50; José Agostinho da Costa, $20, Augusto Castro, $10; Anonimo F. C., $20; Antonio Henriques, $16; Cruz Brito, $10, José Viegas, $10; J. M. Cimas, $10; Anonimo, $10; Alfredo dos Santos, $10; Anonimo, 50$.

A Cruz Vermelha recebeu da Viuva de José Gomes da Silva & Filhos 6 barris de vinho de Collares, tinto, que destina á ambulancia que acompanha a columna expedicionaria ao sul de Angola; dos srs. J. P. Bastos & C.ª 5 caixas de agua de Fonte «Salus», Vidago, com o mesmo destino, e da sr.ª D. Maria da Conceição Soledade uma caixa com fios de linho.

Fornecimentos para as expedições

Uma commissão de commerciantes e industriaes, fornecedores de expedições, entregou hoje ao ministro das colonias uma representação, patrocinada pelas respectivas associações de classe, reclamando contra o prejuizo que lhes acarreta a determinação do referido ministro dando por nullas as resoluções da ultima praça a que esses fornecedores concorreram.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Republicano 27 de abril

Para eleição dos corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 10, ás 13 horas.

Tuna Commercial de Lisboa

Já se encontra aberta a nova séde na rua de S. Thiago, 8, 1.º, D., effectuando-se a inauguração official brevemente com um esplendido festival, cujo programma será distribuido opportunamente.

Brevemente recomeçarão os ensaios da tuna, a fim de ser apurado um vasto reportorio a executar nos diversos concertos para que foi solicitado o seu concurso.

PEQUENAS NOTICIAS

Luiz Rodrigues, residente na rua da Judiaria, 10, 1.º, queixou-se á policia de que lhe subtrahiram do bolso uma carteira contendo 75 escudos, uma carta de chauffeur e alguns papeis sem valor.

—Foi preso Luiz Rodrigues, morador na rua de S. Bento, pateo do Daniel, por ser encontrado na avenida das Côrtes de tal fórma descomposto que dava escandalo publico.

—Foi preso, para ser entregue ao governo, José Francisco, sem morada certa, por ser constantemente encontrado a dormir pelas escadas dos predios altos na rua de S. Miguel.

—E' o seguinte o programma que a banda da guarda republicana executa amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 e meia horas: *Marcha Gaulois*, J. Register; *Si j'étais roi*, ouverture, Adam; *Rondo*, solo de saxophone soprano, Canhão; *La Boheme*, selecção, Puccini; *Eva*, selecção, Lehar; *Moinhos de Vento*, zarzuela, Luna.

—Sahiu o numero 11 do *Boletim mensal* da Universidade Livre, relativo a novembro findo. Além do resumo da vida associativa d'aquella collectividade, traz o texto da conferencia sobre «Mitralismo», ali realisada pelo sr. Agostinho de Almeida.

—A policia anda empenhada em descobrir o paradeiro de Vespasiano Augusto de Sousa, de 47 annos, morador na rua Renato Baptista, 73, cave, empregado de confiança do ourivesaria do sr. Florindo Cesar de Jesus, na rua do Ouro, 99, d'onde ha dias se ausentou levando varios objectos de ouro no valor de quatrocentos e cincoenta escudos.

—Na Morgue deram entrada Henrique Augusto Carvalho, O Cidadão, de 45 annos, carpinteiro, morador na rua do Terreirinho, 58, loja, e Francisco Sobral Oliveira, de 51 annos, morador na rua Verissimo Dias, 18, 1.º, que falleceram sem assistencia medica.

—A enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu, depois de operado no banco, o operario Luiz, de 19 annos, morador na rua Ferrer, 3, no Barreiro, que na fabrica Herold foi colhido pelo volante de uma machina, ficando com o braço esquerdo fracturado.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 5.—O senado municipal reuniu hoje. Foi eleita a meza, que ficou assim constituida: presidente, Francisco Vilhena da Fonseca; vice-presidente, dr. Francisco Maria da Cunha; secretario, José da Costa Braga; vice-secretario, padre Antonio Salgado Moreira.

—A tracção electrica rendeu no mez passado 8.928$01, mais 777$01 do que em egual periodo de 1913.

Noticias parlamentares

O Congresso deve fechar antes do fim do mez

Voltaram hoje a correr boatos insistentes sobre a duração do actual periodo legislativo. Segundo uns, elle iria até ao fim do mez, mas, segundo outros, logo que o orçamento viesse ás Camaras estas fechariam, para não tornarem a reunir-se senão em circumstancias excepcionaes, antes das eleições. Tudo indica, porem, que sejam os inspiradores da ultima d'estas versões os que venham a ter razão.

⁂

O sr. Affonso Ferreira, deputado democratico, encontra-se em S. Thomé, a administrar uma roça, desde setembro do anno passado. Entendeu, porém, que não devia perder o seu mandato de deputado e pediu por carta noventa dias de licença. A Camara não lh'a concedeu. Entretanto, continúa figurando na lista dos deputados em exercicio o sr. Carvalho Araujo, que está em Angola como official subalterno de companhia expedicionaria de marinha. Consta que a commissão de infracções vae reunir para declarar tambem esse deputado com o seu mandato perdido.

⁂

Na proposta de lei do sr. ministro da guerra, votada hoje e mandando abrir em favor do ministerio da guerra um credito de 3:000 contos, faz-se allusão clara e directa á participação de Portugal no conflicto europeu e diz-se que ella não póde effectivar-se sem uma larga aquisição de material e sem que o pessoal a utilisar seja submettido a uma demorada preparação. A proposta seguiu hoje mesmo para o Senado e será posta em execução logo que aquella secção do Congresso a approve.

⁂

O sr. Julio Martins conta, na sessão d'amanhã da Camara dos deputados, occupar-se longa e desenvolvidamente do ultimo decreto sobre os trigos e farinhas, ha dias publicado pelo ministerio do fomento. Segundo se dizia pelos corredores da Camara, o debate assumirá desusada importancia, sendo de esperar que venha a generalisar-se, dado o desejo em que o governo está de fazer inteira luz sobre a questão.

A grande guerra

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 5.—Um communicado do estado maior generalissimo noticia que no desfiladeiro de Ujok a cavallaria russa atacou o flanco dos austriacos em retirada, prendendo 450 soldados e officiaes.—(*Inf. off. recebida na legação britannica em Lisboa*).

LONDRES, 5.—O ultimo communicado russo diz o seguinte: Não houve modificação importante na margem esquerda do Vistula, mas sim o habitual duello de artilharia. N'um dos mais renhidos combates proximo de Bolimow, entre 2 e 3 de janeiro, os allemães tomaram uma trincheira russa mas foram immediatamente desalojados perdendo seis metralhadoras e muitos prisioneiros. No sabbado na Galicia occidental foram feitos prisioneiros mais 1000 austriacos, assim como foram tomadas varias peças de artilharia.

Proximo da passagem do Uszok rendeu-se um batalhão austriaco inteiro com os seus officiaes e na mesma região foi aprisionado todo o estado maior de uma columna austriaca com os seus documentos. Depois de havermos atravessado toda a Bukowina occupámos Suczawa, a uma vereta da fronteira austro-romaica.

O estado maior do Caucaso informa que as tropas russas atacaram Ardahan em 3 de janeiro e, depois de renhido combate, tomaram as trincheiras turcas e occuparam a cidade. Os turcos estão agora em completa debandada.

Duas victorias dos russos

PARIS, 5.—O grão-duque Nicolau telegraphou ao general Joffre annunciando-lhe que o exercito do Caucaso, apesar das suas forças reduzidas ao minimo, alcançou duas victorias decisivas em 3 e 4 do corrente sobre os turcos em Ardahan contra o primeiro corpo e em Sarykamisch contra o nono e decimo corpos, tendo todo o nono corpo capitulado.

O general Joffre respondeu com calorosas felicitações.—(*Havas*).

PETROGRADO, 5.—Um communicado do exercito do Caucaso confirma a victoria completa russa em Sarykamisch sobre dois corpos de exercito turcos, um dos quaes ficou todo prisioneiro com o general commandante e tres generaes de divisão.—(*Havas*).

A guerra nas colonias

LONDRES, 5.—Os navios de guerra britannicos bombardearam Dar-es-Salaam causando consideraveis estragos na cidade e inutilisaram por completo todos os navios inimigos que ali se encontravam no porto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	36 3/4	36 5/8
Londres, 90 d/v.	37 1/10	—
Paris, cheque	$78	$78,5
Allemanha, cheque	$90	$93
Hollanda, cheque	$35,5	$34,0
Madrid, cheque	1$20	1$510
New York	1$38	1$34,5
Rio s/Londres	14	—
Libras	6$52	6$70
Agio do ouro	25 %	35 %

BOLSA — As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	38$00
» » 500$	—	39$10
» » 100$	—	39$55

Obrigações do Estado: 3 0/0, 1905, 8$25; 4 0/0, 1888, 24$10; 4 0/0, 1891, coupon, 4$0; 4 1/2, 88-89, assent., 56$ a coupon, 53$50.

Externas: 1.ª serie, 18$30.

Acções: Ultramarino, 90$50; Lusitano, 45$0; Moagens (nova), 90$00; Phosphoros, coupon, 53$50; Tabacos, coupon, 67$.

Obrigações: Aguas, coup., 87$50; Ambacas, 83$50; Panificação, 47$50, Classes Inactivas, 91$00.

Pela instrucção

Academia de Estudos Livres

Realisa-se no proximo domingo a visita á Escola de Medicina Veterinaria, dirigida pelo professor d'aquelle estabelecimento sr. Paula Nogueira. Na visita poderão tomar parte os alumnos, socios e subscriptores, senhoras e creanças de suas familias. O local da reunião é no proprio edificio da Escola, ás 12 e meia horas prefixas.

Está aberta a inscripção para a frequencia do curso de admissão á Escola Normal, que abrirá entre 10 e 15 do corrente. Haverá 5 lições por semana, de duas horas cada uma, das 21 ás 23 horas. A inscripção faz-se na séde da Academia, rua da Emenda, 85, das 21 horas em deante.

Nucleo de Instrucção «Lux»

Na sua ultima sessão, a direcção d'esta collectividade occupou-se dos meios a empregar para uma activa propaganda da instituição e da sua humanitaria obra e resolveu continuar os trabalhos encetados para a obtenção de volumes para a bibliotheca, que conta já grande numero de obras devido ás ultimas offertas.

Sobre a escolha do estabelecimento bancario onde se deverá depositar o excedente das receitas, resolveu-se fazer esses depositos na Caixa Economica Portugueza.

Com a maxima regularidade continuam funccionando as aulas, devendo especialisar-se pelos excellentes resultados já obtidos a de 1.as lettras, subsidiada pela inspecção das Escolas Moveis, cujos alumnos, n'um total de 22, se acham n'um grau de adeantamento extremamente lisongeiro, facto que, honrando o Nucleo, muito distingue o professor a cargo de quem se acha a regencia.

"O cigarro do soldado"

D'uma subscripção aberta entre os officiaes, sargentos e praças da 3.ª companhia do batalhão n.º 1 da guarda republicana, em Almada, [illegible] para o cigarro do soldado [illegible] quantia de [illegible]

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Annuario da escola naval»

Acaba de ser publicado o «Annuario da Escola Naval e da Escola Auxiliar de Marinha» referente ao anno lectivo de 1913-1914. Com uma feição moderna, contendo, a par do movimento do anno, informações e materia interessante, este annuario tornou-se um repositorio magnifico. A corroborar esta nossa asserção, bastará ler a nota, que traz, d'algumas embarcações que [illegible] de diversos portos de Portugal para o descobrimento maritimo e outros serviços desde 1180 até 1800. E' um trabalho completo e que honra sobremodo os organisadores do Annuario.

Desapparecidos

Rosa da Silva Gomes queixou-se á policia de que um seu filho de 19 annos desappareceu de casa no dia 2 do corrente. Chama-se Henrique Gomes, de estatura regular, olhos castanhos, cabello da mesma cor cortado á ingleza, e levava camisa de riscado e fato de [illegible] claro.

Tambem Elvira Ferreira, moradora na rua da Caridade, 8, 1.º, se queixou de que no dia 1 do corrente lhe desappareceu de casa o menor de 13 annos de edade Luiz de Almeida, por quem é responsavel. Tem os seguintes signaes: claro, olhos azues, cabello louro, e vestia calção azul-claro, camisola [illegible] e bonet á marinheiro com bandeiras amarellas.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Queixa a que se não dá andamento

Procurou-nos o sr. José Antunes, morador no pateo dos Peixinhos, 27, loja, para nos dizer que, tendo-se queixado, no dia 30 de dezembro findo, no governo civil, de que uma quadrilha [illegible] 140, por cima do [illegible] calçado com 10 kilos de [illegible] a sua queixa [illegible] andamento.

Com vista ao sr. director da policia de investigação.

NATURISMO

Strugle for life

A lucta pela vida é a razão da existencia. Mas a vida cifra-se emfim na conquista do alimento? Querem saber quaes as unicas necessidades reaes da humanidade desde todos os seculos? Só a procura das subsistencias ou dos viveres por fim. As invasões dos barbaros, tanto d'out'ora como d'agora, dos germanos da clava como dos teutões da Mauser, só foram determinadas pelo amor á vida. Proliferando no seu territorio a trasbordar de nascimentos, presos dentro de fronteiras estreitas para tanto desenvolvimento, os germanos lançaram-se nas aventuras guerreiras pelo bello solo da França definhado quanto á natalidade pelas vellas d'Erbon e quejandos espermicidas. A familia allemã é exuberante de rebentos. A raça franceza diminue. Não admira pois que os barbaros do norte queiram tomar outras terras e o caminho livre do mar pela Belgica sacrificada. E' a subsistencia que conduz o abutre do norte a querer vencer a aguia gaulesa. Não o conseguirá pelo auxilio do leopardo inglez e do urso branco da Russia — senão o que seria do povo mais nobre e heroico, mais instruido e emprehendedor da raça latina? Foi preciso que viesse o auxilio dos anglo-saxões principalmente para que a onda do kaiser se detivesse. A lucta pela vida é o unico motivo da existencia. Quem tiver mais braços e mais cerebros ha de ter supremacia. A calculada familia franceza estiolada pelas doutrinas maltusianicas tem de voltar á proliferação normal e natural para se poder oppôr na justa medida ao esforço barbaro dos kulturistas incendiarios de Reims. Dos muitos filhos energicos e aptos á lucta pela existencia é que ha de resultar, dôa a quem doer, o predominio. A guerra actual é a determinante do «strugle for life...»

Amilcar de Sousa

SPORT

Corridas no Velodromo

Já se não realisam, no proximo domingo, as corridas no Velodromo do Stadium. A recta de chegada foi toda levantada e arranjada, evitando-se assim os inconvenientes apontados na primeira festa. Está annunciada, definitivamente, para o domingo, 24, mas os treinos já não consentidos no proximo domingo e só para os inscriptos d'essa festa.

Partida de 1.000 carambolas

Amanhã, pelas 15 e meia horas, realisa-se no Salon Vignaux uma partida de bilhar entre os amadores srs. Antonio Stubbs de Lacerda e Angelo dos Santos, arbitrada pelos professores srs. Jacob das Dores Mattos e Carlos Sorzedello. O partido que o sr. Angelo dos Santos dá ao sr. Lacerda é de 500 carambolas. A partida é dividida, pelo menos, em duas sessões.

Inspecção de classes de gymnastica

Na proxima semana, a começar de quinta-feira, devem começar, na séde do Gymnasio Club Portuguez, as inspecções medicas das classes de gymnastica elementar, fazendo-se novas medições antropometricas. Esta nova inspecção vae ser feita pelos medicos do club e Mr. José Pontes.

Tatter-sall

No ultimo domingo d'este mez inaugura-se na Escola de Educação Physica um tatter-sall mensal, de iniciativa da direcção da Escola, que pensa assim prestar um grande serviço ao nosso hipismo, tornando facil aos nossos sportsmen e pessoas que pelo hipismo tenham interesse a acquisição e venda de cavallos e outros artigos da especialidade. Já em Lisboa se teem feito varias tentativas d'este genero, duas d'ellas pelo Turf-Club e pela Sociedade Hippica Portugueza. Na secretaria da Escola, rua da Escola Polytechnica, 60, (telep. 1.971), se prestam todos os esclarecimentos.

Corrida pedestre

Realisa-se no proximo domingo uma corrida pedestre de 10 kilometros, sendo o percurso de 4 voltas no Campo Grande.

Foot-ball

A Associação de Foot-ball de Lisboa marcou os seguintes desafios para domingo:

1.ª categoria: Internacional contra Cruz Quebrada, no Campo Grande, ás 13 horas, juiz o sr. Arthur José Pereira; Benfica contra Lisboa, no Campo Grande, ás 15 horas, juiz o sr. Francisco Stromp, em 2.ª categoria: Benfica contra Imperio, em Sete-Rios, ás 13 horas, juiz o sr. Amadeu Cruz, Lisboa contra Internacional, no Campo Grande, ás 11 horas, juiz o sr. Jorge Vieira; 3.ª categoria (1.ª serie): Internacional contra Tejo, nas Laranjeiras, ás 11 horas, juiz o sr. Horacio Ferreira; (2.ª serie): Benfica contra Palmense em Sete Rios, ás 13 horas, juiz o sr. Domingos Pinto; Sacavenense marca 2 pontos por o Lisboa ter sido excluido; 4.ª categoria (1.ª serie), Palmense contra Internacional, nas Laranjeiras, ás 12 horas, juiz o sr. Pedro Pagani, (2.ª serie): Benfica contra Olimpia, em Sete Rios, ás 12 horas, juiz o sr. Theodoro Quistorp.

Campeonato escolar—2.ª categoria. Casa Pia contra Lyceu Passos Manuel, em Sete-Rios, ás 15 horas, juiz o sr. Franco de Araujo. 3.ª categoria: Escola Marquez de Pombal, contra Lyceu Passos Manuel, no Lumiar, ás 12 horas, juiz o sr. Amilcar Brezo.

Homologações - 2.ª categoria: S. C. P. marca 2 pontos, por o S. C. G. ter faltado, 3.ª categoria: V. F. C. venceu S. C. I. por 1 a 0, 4.ª categoria (1.ª serie): T. F. C. venceu I. F. C. por 4 a 2; 1.ª categoria (2.ª serie): S. C. P. empata L. S. C. por 0 a 0. Chamado á effectividade o sr. Manuel Fernandes.

Movimento maritimo

Lour. Marq., etc.	«Porsiana (do Liv.)	7
Per., R.J., etc.	«Ruijlande (do Amst.)	7
Br. o R. Pr.	«Am. Charnero (do Hav.)	7
Africa Orinota	«Favoniano (do Liv.)	8
Bordeaux	«Parone (do Brazil)	8
Mad. e Canar.	«Andorinhas (do Liv.)	8
Parn. e Maceió	«Matadore» (do Liverp.)	8

Em volta da conflagração

A defeza das costas britannicas

O *Times* publicou o seguinte artigo do seu redactor naval:

Das numerosas cartas recebidas n'esta redacção relativas ao ataque da nossa costa oriental, a maior parte d'ellas conteem alvitres para a defesa de portos como o de Scarborough, para pôl-os ao abrigo das ameaças do inimigo, no caso d'este intentar repetir a proeza; outras protestam contra a falta de meios defensivos nas praças que soffreram o bombardeamento allemão.

Quasi todos os que assignam essas cartas confessam a sua ignorancia do assumpto e manifestam o desejo de que os instruam.

Os processos de defeza que a maioria suggere consistem na permanencia de submarinos, ou no estabelecimento de baterias de costa.

Dotar todos os portos da costa oriental com submarinos exigiria um numero d'estes barcos muito superior ao que possuimos; além d'isso, não é provavel que isso fosse sufficiente para impedir a approximação de cruzadores inimigos, pois que o submarino é sempre de pequena velocidade ao passo que o cruzador tem uma marcha rapida, e a não ser que estes moderassem o andamento para fazerem pontarias, poucas probabilidades se offereceriam ao submarino para uma efficaz offensiva.

O submarino é essencialmente um barco de emboscadas, que de um determinado ponto espreita a presa sobre que no momento opportuno lança os seus torpedos, e a não ser que as circumstancias lhe sejam excepcionalmente favoraveis não logra alvejar os cruzadores que manobram nas condições em que o fariam os que bombardearam Scarborough e os outros portos da costa oriental britannica.

A facilidade com que uma divisão naval ingleza tem operado na costa belga bem mostra quanto é limitada a efficacia dos submarinos contra navios de grande andamento, e deve notar-se que durante mais de dois mezes teem os nossos cruzadores sustentado o bombardeamento da costa, e n'esse tempo nem um só tem sido alcançado pelos torpedos inimigos.

Já o mesmo não succederia se a divisão allemã tivesse comboiado transportes com tropas de desembarque, porque então o ataque dos submarinos teria logar no momento em que cruzadores e transportes parassem emquanto as tropas seguiam para terra.

Algumas das cartas recebidas dizem que portos como os de Yarmouth e Scarborough deviam estar defendidos por canhões de grande calibre, e até perguntam por que não o fizeram ainda antes de começar a guerra.

O systema defensivo das nossas costas baseava-se no principio de que sómente seriam fortificados os portos onde se guardassem recursos d'importancia nacional; havia outros pontos que dispunham de peças d'artilharia na previsão de tentativas de desembarque, mas localidades como Scarborough e Yarmouth foram até agora consideradas por todos sufficientemente protegidas, mercê da sua indefensa condição.

Não só nas nossas costas, como tambem nas dos Estados Unidos, da França, da Italia, e d'outros paizes existem numerosos portos abertos, sem fortificação alguma, e que por isso se julgam ao abrigo de qualquer bombardeamento; estabelecer defesas fixas em todas as nossas povoações costeiras seria impraticavel.

Contra navios como os que a Allemanha mandou á nossa costa só os canhões de 0,2 polegadas são efficazes, e o numero de peças de tal calibre necessario para fortificar toda a nossa costa oriental seria sufficiente para armar uma divisão de cruzadores de combate, o que seria muito mais vantajoso, pois que n'um momento dado concentrariam o effeito total das suas peças sobre um ponto unico, causando assim maior damno ao inimigo.

Toda a vez que o adversario possa escolher o alvo do seu ataque, claro está que é preferivel dispôr de meios de defeza moveis para opportunamente os dirigir para o ponto ameaçado.

Já alguem disse, e com razão, que o pedido de apresentar meios de defeza para cada um dos portos inglezes pode comparar-se com a pretenção de proprietarios que reclamassem uma estação de incendios em cada esquina, sem verem as vantagens que ha em dispôr-se de um serviço de incendios provido de tudo o que é necessario para applicar os seus esforços em beneficio de quem requisitasse auxilio fosse qual fosse o local do sinistro.

O que se torna pratico é a montagem de canhões de 0,2 polegadas sobre reparos susceptiveis de transporte ao longo das nossas bellas estradas costeiras; convenientemente situadas, estas baterias podiam ser trasladadas de um para outro ponto com rapidez quasi egual á de navios, e se previamente se lhes preparassem posições para serem collocadas, os seus effeitos seriam garantidos e afastariam todo o perigo de qualquer audacioso bombardeio».

O general Joffre

A sua familia — Os seus principios

Bordeus, 1 de janeiro

Um redactor da *France de Bordeaux et du Sud-Ouest*, que regressou de Rivesalte, publicou esta tarde no seu jornal as impressões colhidas acerca do generalissimo. Começa por apresentar a origem da familia Joffre, tal qual lhe foi contado por madame Artus, irmã mais nova do general.

«A nossa familia, disse-me, a dar fé a alguns documentos, é hespanhola e nobre; meu bisavô, exilado por motivos politicos, passou os Pyrineus, estabelecendo-se em França, em Rivesalte; chamava-se Gouffre mas afrancezou o nome assignando-se Joffre. Era negociante e por sua morte foi meu avô quem ficou á testa dos negocios; este, casando-se, teve do casamento varios filhos, e mais tarde, já aos quarenta e trez annos, um filho. Tendo enviuvado, nunca mais se occupou dos interesses caseiros, sendo o filho mais novo, meu pae, creado quasi como se fosse orphão.

Logo que meu pae chegou a certa edade obrigaram-no a aprender o officio de tanoeiro, e até casar, occasião em que tomou posse da legitima materna, viveu como um modesto operario; não ficava rico, mas, emfim, sempre era alguma coisa. Tornando-se proprietario nem por isso deixou de trabalhar pelo officio, e bem preciso era porque passados alguns annos tinha onze filhos á meza; d'esses, hoje, restam apenas o general, que nasceu a 12 de janeiro de 52, um irmão recebedor das finanças e eu.»

Depois de referir-se aos estudos do general no collegio de Perpignan, accrescenta o articulista:

«Aos quinze annos e meio, partia Joseph Joffre para Paris a fazer os preparativos para a Escola Polytechnica; aos 17 annos entrou para a escola com o numero 14, não tendo obtido melhor classificação por não ter aprendido allemão, o que fez depois. O seu forte era a mathematica.

Joffre era já um soldado, e depressa o provou; um anno depois da matricula rebentou a guerra de 70, e fez como alferes de engenharia a campanha do cerco de Paris. Assignada a paz voltou á Escola para concluir o curso, sahindo ao fim tenente; uma carreira bellamente começada.

Esteve depois em Paris onde construiu varios fortes erguendo planos seus, em Versailles, em Montpellier, na Bretanha onde edificou quarteis, na China, onde se bateu, em Africa, onde formou a columna para vingar Bonnier, em Diego Suarez, onde construiu o porto; por toda a parte o seu amor ao trabalho, tenacidade, conhecimentos e actividade se affirmaram; sahiu general aos 49 annos, e os seus commandos regista-os a historia.

Apesar da sua brilhante carreira, quando ia a Rivesaltes vêr o pae, em torno do qual a morte fizera numerosas victimas, tenente, capitão, major, era sempre o mesmo Joseph Joffre, o simples, o affavel, o bello rapaz concentrado e sonhador de outr'ora. Sob os cabellos que os annos lhe encanecceram curva-se-lhe hoje um tanto a fronte sob o peso das responsabilidades, mas um gesto peculiar das suas mãos bem cuidadas parece querer affastar para longe as preoccupações que o seguem.

Era para elle agradavel distracção jogar a manilha com o pae e os tios ou com amigos, conversando em catalão, lingua de que muito gosta; nem um só antigo companheiro d'infancia passava por elle sem que lhe ouvisse uma palavra de amisade, ou uma evocação dos tempos idos. Foi durante uma d'estas partidas de manilha que aconselhou o pae a abrir umas vallas obliquas na sua propriedade de Bompas para facilitar o constante esgotamento das aguas e evitar as innundações da primavera.

Um bello dia Rivesaltes viu Joffre general; disse-me um seu companheiro d'infancia, que sempre o tratava por tu, que então não se atrevera a fazel-o, mas Joffre zangou-se e obrigou-o a tratal-o por tu como até então fizera.

Todos que com elle teem vivido o estimam sabem o seu horror pelas recommendações; foi sósinho, á custa do seu trabalho, da sua tenacidade, da sua energia, que fez a sua carreira. Que o imitem: é esta a resposta que dá quando lhe recommendam alguem, e ao ouvir-lh'a fica-se estimando-o ainda mais.

Em Rivesaltes conhecem-o bem, e quando em agosto ali se soube que era elle o generalissimo, todos socegaram; «A invasão? a retirada? toda a complicação da guerra allemã? isso que tem? Lá está Joffre, é o que basta!»

Um veterano da Formosa, patricio seu, que servio sob as suas ordens, expressou assim a sua confiança: «Sob o commando de Joffre não ha que temer, tem-se a certeza da victoria; é uma ratoeira áquelle homem».

A irmã do general disse-me: «Vê-me assim satisfeita; é porque Joffre escreveu a minha cunhada communicando-lhe que está satisfeito com os acontecimentos. E todos que o conhecem sabem que elle é prudentissimo, incapaz de fazer uma affirmação quando não tem a certeza do que diz ou do que faz».

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—O assalto—Mater Dolorosa.

NACIONAL—A's 21—Illustre desconhecido.

POLITEAMA—A's 21—A garota.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 21—Recita da moda—A rainha do animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—Amor de Zingaro.

APOLLO—Não ha espectaculo.

Agenda da semana

HOJE—**S. Carlos**—Recita de Augusto Rosa—*O assalto*—*Mater dolorosa*.

SEXTA-FEIRA—**Gimnasio**—Primeira representação da *Sôpa no mel*, de Paul Gavault, traducção de Mello Barreto.

Apollo—Primeira representação da *Aguia negra*, adaptação de Ernesto Rodrigues, Feliz Bermudes e João Bastos.

S. Carlos—Recita dos actores Senna e Sarmento.

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS — **Malbruk**, opera comica em 3 actos.

A companhia Caramba escolheu para o espectaculo de hontem a celebre partitura do maestro Leoncavallo, Malbruk, em que a notavel soprano Maria Ivanisi tem um papel brilhantissimo de que tira todo o partido como cantora e como actriz. Hontem foi mais um grande successo para a festejada artista. Compartilharam do exito triumphal da deliciosa opera comica o tenor Pasquini, Consuelo, Orlando e Italia del Lago, bem como os coros e orchestra.

O Coliseu tinha uma enchente.

Ao correr da penna

Passa Sacha Guitry por ser uma das pessoas mais extravagantemente espirituosas e já alguem disse d'elle que, com os ditos que semeia prodigiosamente na sua conversação de cada dia, se poderiam rechear á vontade duas duzias de peças muito engraçadas.

Com effeito correm muitos milhares de anecdotas a respeito do auctor do Chevalier Zodgues *e, agora mesmo, nos salta á memoria uma d'ellas, que dá bem a medida do humorismo de Sacha.*

Uma bella noite entrou no camarim do artista um jornalista, que sollicitára uma audiencia. Pretendia o homemsinho escrever para um magazine um artigo sobre a vida do filho do grande Guitry e, depois de ter tomado uma longa serie de apontamentos no seu blok-notes, *manifestou ainda uma exigencia. Requeria, por emprestimo, uma collecção de photographias do artista, o qual logo lhe entregou algumas, que tinha á mão.*

— Desejava tambem, explicou o jornalista, um retrato seu de quando era pequeno, uma photographia de seis fase cinco annos, por exemplo. Seria curioso publical-a. Não acha?

— Decerto, concordou Sacha. O peor é que não tenho. A minha familia esqueceu-se de m'o tirar. Mas não faz mal. Volte d'aqui a uns dias. Vou-me photographar ámanhã de menino de cinco annos.

Cyrano.

Boatos e informações

Entre nós

Segundo consta, *Monsieur Bretonneau* foi traduzido por uma pessoa muito conhecida da nossa sociedade.

● No Eden Theatro ensaia-se actualmente *A Lagartixa*, de que Nicolino Milano tem quasi concluida a partitura.

● A companhia da rua dos Condes vae fazer uma temporada no Porto.

No estrangeiro

Nos Estados Unidos foi auctorisado que nos espectaculos publicos de café concerto se cantasse o celebre *Tiperary*, marcha de guerra dos soldados inglezes em França, fazendo-se peditorios para os feridos.

● No Novo Theatro, de Paris, está em scena o *Divorcio de mello Beulemans*.

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

No Coliseu da rua da Palma continúa obtendo grande successo a pellicula em 4 actos *Iris*.

● Organisada pelos alumnos da 7.ª classe do lyceu de Pedro Nunes, realisa-se no dia 24, no salão da Trindade, uma matinée em que tomam parte alguns dos nossos primeiros artistas. Haverá parte musical e parte litteraria. Entre os que n'essa festa tomam parte podemos já citar os nomes de João Passos e Luiz Barbosa.

Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa

L. do Caldas e L. S. Christovão, 6

CONVITE

Havendo de se realisar no proximo domingo, 10 do corrente, pelas 14 horas uma sessão solemne com o fim de se inaugurar officialmente a nossa nova séde, propriedade da Associação, e bem assim a reorganisação do seu dispensario medico-cirurgico, Internato Hospitalar, salas de operações e esterelisações e balneario, esta direcção roga por isso a todos os srs. associados, que se dignem assistir áquelle acto para o qual foram convidados s. ex.ª o sr. presidente da Republica, ministerio, etc.

Lisboa, 5 de janeiro de 1915.

A direcção

NOTA—A entrada dos srs. associados faz-se pela porta principal e mediante a apresentação do bilhete de identidade.

Alfandega de Lisboa

A commissão administrativa d'esta casa fiscal faz publico que no dia 8 de fevereiro proximo, pelas 13 horas, na sala das sessões da mesma commissão se procederá a novo concurso para as reparações a fazer no vapor n.º 2 da fiscalisação aduaneira da Alfandega.

A reparação no referido vapor fica dependente da approvação da minuta do contracto que para esse fim deverá ser remettida á direcção geral das alfandegas.

O caderno de encargos e programma do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis das 11 e meia ás 16 e meia horas na secretaria da referida commissão.

Secretaria da commissão administrativa da Alfandega de Lisboa, em 5 de janeiro de 1915.

O secretario
José Adolpho Valdez Faria

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Constando á direcção d'estas Companhias que alguns consumidores de coke teem sido lesados no peso dos saccos que teem recebido ultimamente, e constando-lhe mais que a causa tem sido devida a diversos homens que andam com carroças fazendo venda de coke se intitularem empregados d'estas Companhias, abusando, assim, da confiança que o publico n'ellas deposita, vem a direcção, no interesse dos srs. consumidores e do publico em geral, avisal-os de que não devem receber remessa alguma que não vá acompanhada d'uma guia e de que só á vista da mesma devem fazer o pagamento do coke recebido.

Mais ficam avisados os srs. consumidores de que o nosso pessoal anda fardado e as respectivas carroças sempre munidas de balança, podendo os srs. consumidores, sempre que o desejem, mandar pesar o coke encommendado.

Pede-se aos srs. consumidores o especial favor de, para boa regularidade d'este serviço, communicarem á direcção d'estas Companhias qualquer falta commettida pelo pessoal.

Empresa Nacional de Navegação

Tendo o Governo requisitado, para serviço extraordinario, os vapores Moçambique e Zaire, ficam supprimidas as viagens d'estes dois vapores que deviam effectuar-se sahindo o primeiro a 2 de janeiro e o segundo em 7. Para supprir a falta do Zaire, sahirá, cerca de 10 de janeiro, o vapor *Angola*, com escala por Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. O *Moçambique*, a sahir em 15 de janeiro, receberá a carga já visada e passageiros para a Africa Oriental.

Lisboa, 28 de dezembro de 1914.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1531—5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 7 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os ultimos expedientes

Já o dissémos n'estas mesmas columnas: não ha expediente, não ha manobra, não ha sophisma, não ha suspeição que não seja aproveitada na campanha ignobil que se está fazendo, contra a participação de Portugal na guerra, e que já deu em resultado o artigo do *Times* tão doloroso para o nosso coração de patriotas e republicanos. Essa campanha, absolutamente falha de escrupulos, procura todos os caminhos para chegar aos seus fins. Ainda hontem, na Camara dos Deputados, se alcançou a prova da indignidade dos seus meios.

Affirmára-se, com effeito, que havia um grande escandalo: o do fornecimento dos boneis para o exercito. Interrogado a tal respeito, o sr. ministro da guerra esclareceu immediatamente o assumpto. Não se mandou fazer á industria particular senão 700 boneis, e a importancia de cada bonel é d'um escudo. 700 escudos! Eis o tremendo escandalo, a monstruosa negociata, com que se pretendia fazer vêr ao publico que a orientação dos que querem que Portugal honre os seus compromissos, defenda as suas colonias e a sua propria integridade nacional não era inspirada pelo amor patrio, mas por inconfessaveis interesses!

Porventura alguem poderá capacitar-se da boa fé d'estas accusações? Evidentemente, não. Ninguem póde convencer-se de que se sabia a inanidade d'essas accusações e de que apenas se procurava lançar a suspeita e a confusão no espirito publico.

A hora é das resoluções viris. Nunca Portugal necessitou tanto de energias e iniciativas. O negregado proposito dos que preferem vêr Portugal na lama a abdicarem das suas paixões e do seu sectarismo é entibiar o espirito publico, tornando-o insusceptivel d'essas energias e iniciativas que a nossa situação internacional não dispensa.

O proposito é puramente impeditivo. Lança-se mão de todos os meios para evitar que Portugal cumpra o seu dever. Para isso, procurou-se primeiro manter uma neutralidade impossivel. Procurou-se, depois d'isso, pôr em duvida os intuitos e actos aggressivos dos allemães nas nossas colonias. E por fim lança-se a suspeição infamante de que a guerra não é senão um pretexto para negociatas, escandalos e roubalheiras.

Ouvindo os propagandistas d'esta campanha cuja triste originalidade o *Times* assignalou, dir-se-hia que não ha guerra, que não ha alliança entre Portugal e a Grã-Bretanha, que não ha já tomados compromissos internacionaes, que não ha resoluções terminantes já votadas pelo nosso parlamento para a participação, que não ha já uma invasão allemã em territorio portuguez, que não ha já sangue derramado pelos nossos soldados, que não ha colonias, que não ha nada! Segundo essa campanha, que em parte nenhuma do mundo seria possivel, o que ha é apenas uma negociata de fornecimentos, que já podemos avaliar pelo dos boneis, que são 700 a escudo cada um!

A politica monarchica em Portugal, sobretudo nas epocas da decadencia do regimen, habituou-nos ao espectaculo de muitas baixezas. Mas as baixezas de esta campanha batem o *record* de todas as que a historia politica dos povos possa registar nos seus annaes.

Poeira da Arcada

As creadas de servir, ás vezes, criam apetites que estão fóra da sua condição. Postas em contacto com o luxo e a elegancia das suas senhoras, copiam-lhes as maneiras, acceitam-lhes os vestidos e cubiçam-lhes as joias. Esta cubiça póde leval-as á gloria ou despenhal-as n'um abismo, conforme determinar n'ellas um alto proposito de darem á sua belleza o esplendor de que carece, arranjando admiradores condignos, ou o desejo cego de se apoderarem de um thesouro que promptamente as empurrará para as estradas do mal. Ha creadas de servir que sobem acima do seu nivel, chegando a conquistar as homenagens e os carinhos de sujeitos amigos de premear o merito, quando este toma a fórma e as tentações de um corpo promissor e pulchro. Outras, mais desgraçadas, descem tanto que só a piedade as poderá descortinar nas sombras da sua queda. Frequentemente, as duas especies encontram-se e desviam logo os olhos desabridamente. E porquê? E' que ambas ellas vêem, umas no seu exito, outras no seu desastre, a imagem de um remorso. Como se sabem desencaminhadas da rota modesta e virtuosa que deveriam seguir, afastam-se, para, pela comparação das suas respectivas faltas, não chegarem a comprehender a traição que fizeram ao seu destino.

***

Na Allemanha, começa a faltar o cobre e o aluminio, elementos tão necessarios ás fabricas de armas e canhões. Talvez a Providencia, que escreve direito por linhas tortas, chegue a matar esta guerra, pelo mesmo motivo por que a começou. A industria allemã queria novas terras, para se abastecer de materias primas e conquistar mercados. D'ahi a degolada actual. A industria allemã agora quer cobre e aluminio para alimentar a sanha das hostes, e não os encontra. Se a escassez se accentuar, durante um certo tempo, pode muito bem acontecer que a paz surja no horisonte das nações, porque um dos combatentes não tenha armas para a lucta. Sempre a ironia em marcha, ao lado do homem!

O almirante Maurity

RIO DE JANEIRO, 6.—Falleceu o almirante Maurity.—(*Havas.*)

Migalhas

O herdeiro

E' possivel que Guilherme II ainda fique de pé perante a Historia depois d'esta horrorosa guerra que elle desejou e tem alimentado com todo o esforço do seu cerebro e do seu coração. Quem se não salva do ficar sepultado sob uma montanha de ridiculo é seu filho, cabeça, ao que se diz, do partido militar e chefe de fila de todos esses officiaes esticados, espartilhados, enforcados em golas inverosimeis e super-homens no conceito dos bons burguezes bebedores de cerveja e comedores de salchichas.

Sempre que uma fracção do exercito allemão tem levado uma esfrega consideravel apura-se que era commandada n'esse momento pelo principe herdeiro, que, n'um verdadeiro acrobatismo, galga d'uma a outra fronteira, d'um ponto a outro das linhas de combate, com agilidade de palhaço, um verdadeiro *clownprinz* em resumo.

Para mais tem-se apurado que esse primogenito rebento da familia imperial é d'uma prudencia levada aos extremos limites. Sabe que a Allemanha carece d'um imperador que succeda ao actual e trata de conservar a sua anatomia intacta com o maior desvelo.

Não o poupam os humoristas francezes, que o reduziram a um frangalho, e a ultima ideia do principe de offerecer aos seus soldados como presente d'anno bom um cachimbo, cuja fornalha reproduz a sua cabeça, tem sido cantada em verso e prosa por todos os chronistas parisienses.

Um d'elles descobriu que juntamente com a offerta seguiu a ordem de que sempre que os soldados allemães pronunciassem um ataque o fizessem de cachimbo na bocca, a fim de que a agencia Wolff pudesse dizer sem mentir que o krons-prinz carregava «á frente dos seus soldados»...

Pobre fallido rei de Paris. Está cahido em boas mãos.

André Brun.

"O cigarro do soldado"

Por intermedio da empreza do theatro Avenida recebemos, dentro d'um lindo sacco de seda, sobre o qual se veem pintadas uma rosa vermelha e a data «janeiro de 1915», a quantia de 5$02, além d'um pacote com tabaco, para engrossar os donativos recebidos por *A Capital* para o *Cigarro do soldado*.

Tanto o tabaco como o dinheiro foram offerecidos por um grupo de espectadores á apreciada e gentil actriz Luiza Durão que com tanto applauso interpreta o papel do *O cigarro do soldado* na revista *Ceu azul*.

Preso ao saquinho a que acima alludimos vem um cartão em que se lê: «Subscripção do vintem para o *Cigarro do soldado*, de 3 a 6 de janeiro de 1915, por intermedio da gentil actriz Luiza Durão».

A revolução no Mexico

VERA CRUZ, 6.—Os partidarios do general Carranza tomaram Puebla e infligiram importantes perdas nas forças do general Villa.—(*Havas*).

OS VOLUNTARIOS ITALIANOS

no ataque d'uma posição allemã

COMO MORREU BRUNO GARIBALDI

Os voluntarios italianos que, sob as ordens de Peppino Garibaldi, combatem pela França receberam, como se sabe, o baptismo de fogo n'um violento combate, em que pelejaram com uma admiravel coragem. Um dos voluntarios que esteve em Paris a fim de tratar da trasladação para Italia do corpo de Bruno Garibaldi, morto gloriosamente n'aquella acção, fez uma interessante narrativa dos incidentes da batalha ao correspondente do «Corriere della sera», d'onde reproduzimos os seguintes extractos:

Na vespera do ataque, os aeroplanos allemães haviam voado por cima de nós, mas tinham sido forçados a retirar sob o fogo da artilharia franceza. A' noite, Peppino Garibaldi foi, com os commandantes dos batalhões, explorar o terreno e voltou cerca das vinte e tres horas. Foi vêr as grandes peças que deviam proteger as operações, peças maravilhosamente occultas na floresta. A' meia noite, os canhões começaram a troar, enviando a seu modo os cumprimentos do Natal ao inimigo. Eram os preparativos do ataque.

Em silencio para a batalha

A artilharia allemã respondeu immediatamente e o concerto infernal continuou durante a noite, emquanto a lua declinava no horisonte. A's duas horas e meia, o regimento pôz-se em marcha. Nem uma luz, nem o mais pequeno rumor. A lua desapparecera. O caminho por nós seguido conduziu-nos a um cerrado bosque onde os homens escorregavam sobre a terra gelada. Puzeram-me de sentinella junto d'um fosso, a fim de evitar que os meus companheiros dessem alguma queda. Vi assim desfilar centenas e centenas de voluntarios que se dirigiam em silencio para a batalha.

Quantas mãos não apertei! Quantos amigos, dos mais intimos, não abracei! Depois de passarem as metralhadoras, segui uma secção que, creio, era a commandada por Cristini, o veterano do Transvaal, e cheguei com ella a uma pequena eminencia que dominava as posições occupadas pelos francezes; mas quando os primeiros clarões da aurora começaram a confundir-se com os raios dos projectores electricos allemães, vi que me encontrava com uma secção franceza de reforço.

Entretanto, os garibaldinos tinham-se desenvolvido em linha de batalha, por columnas de companhia, em pelotões de quatro filas, uma formação absolutamente especial. As companhias estavam a cincoenta metros umas das outras e os batalhões a cem metros. Por ordem de Peppino Garibaldi, as espingardas estavam ainda descarregadas e as baionetas em riste reluziam aos primeiros raios do sol.

E' impossivel seguir uma acção que se desenvolve n'uma floresta e é difficil reconstituir as suas diversas phases. O plano de ataque era recuperar uma pequena eminencia triangular que dominava uma importante trincheira, na qual o inimigo conseguira estabelecer-se dias antes e da qual procurava, por meio de uma mina, ameaçar a trincheira franceza parallela. Era preciso desalojar o adversario, custasse o que custasse. Peppino Garibaldi falou mais uma vez com o general francez, com quem accordára nas minucias do ataque, e apertou-lhe a mão. Depois, fez um gesto de saudação e pôz-se á frente dos seus homens.

Os primeiros mortos

O batalhão commandado pelo major Lengo iniciou o ataque com a quinta e setima companhias; a primeira do dois serve sob as ordens do esculptor Cappabianca. Os soldados avançaram lentamente, difficultando-lhes a marcha as redes farpeadas de que o inimigo guarnecera o terreno. Ao estrondo da artilharia veiu misturar-se o sibilar das balas de espingarda.

A cerração da floresta não me deixou vêr o que se passava em ambos os lados. Avisto duas macas; corro a perguntar os nomes dos feridos. A poucos passos rebenta uma granada; volto-me e vejo o tenente Gregorio Trombetta, de Millão, de joelhos, com a cabeça cheia de sangue, as mãos apoiadas no chão, como que fazendo um supremo esforço para se erguer. Ficára n'aquella posição; a metralha dilacerára-lhe a cabeça. Perto d'elle, a dois passos de distancia, estava um sargento morto, com os olhos muito abertos, contemplando o ceu. Ao lado está o corpo d'um outro soldado morto; tres outros se erguem feridos.

Garibaldi, de pé, com a sua elevada estatura, exclama: «Avançar, rapazes; somos filhos da Italia, para a frente, pela França!» Mil vozes respondem: «Viva Garibaldi! Bravo Garibaldi!» O corneta Galli avança, tocando a carregar com toda a força dos seus pulmões, e os garibaldinos avançam contra os allemães, subindo, saltando nas trincheiras, guiados por Peppino Garibaldi, que lhes aponta o caminho.

A morte de Bruno Garibaldi

Costante e Bruno Garibaldi, que estavam com o terceiro batalhão de reserva, ao ouvirem tocar a carregar, correm, arrastando os seus homens. Atravessam um terreno descoberto, estão já quasi a transpôr a linha da ultima trincheira franceza quando, em volta de Costante, são feridos os soldados Bruna, Amoroso, Maffeo, Archieri. Bruno, que está á frente do seu pelotão e de parte dos homens da sexta companhia, fica ferido no braço. Pensado o ferimento, volta á carga, seguido por uns cincoenta homens. Como os soldados, está armado de espingarda.

Mas, quasi que immediatamente, muitos homens cahem sob a chuva de metralha. Dois projecteis veem de novo ferir Bruno Garibaldi. Entram pela ilharga esquerda e sahem pela direita, sob a axilla. Bruno cae junto d'uma arvore, ao lado d'um soldado ferido. Tem no rosto a pallidez da morte e é com uma voz sumida que diz a um soldado que tenta soccorrel-o: «Estou ferido; para a frente, filhos de Garibaldi!» Ao soldado Casali, que se detem para lhe prodigalisar cuidados, repete: «Para a frente! eu já não posso andar.» E aos voluntarios que, sob a chuva da metralha, param em redor d'elle, murmura: Mando um beijo a meu pae, a minha mãe, a todos os meus irmãos.»

Perto de Bruno cae o soldado Landini, da oitava companhia, que, aos allemães, que lhe gritavam de longe: «Rendam-se, francezes, estarão bem aqui!» havia respondido: «Obrigado, sou italiano.»

Ainda junto de Bruno são feridos o tenente Roberto, de Serino (provincia d'Avellino), o alferes Muracciolì, o sargento Levi e o soldado Carsica. Muracciolì, já ferido, diz a Angelozzi: «Veja, capitão, como morre um garibaldino.» Pega na espingarda do sargento Levi, que cahira com o craneo despedaçado, e faz fogo. Mas cahe, em virtude de ter sido ferido de novo.

Corpo a corpo

Peppino Garibaldi manifestára desejos de que o tenente Roberto ficasse para instruir os novos voluntarios. Mas Roberto supplicára, chorando até, que o deixassem seguir para as linhas de fogo e ameaçára suicidar-se, no caso contrario. Um pouco antes do assalto, pedíra a Ricciotti que agradecesse a seu irmão o ter-lhe permittido morrer em combate e, tirando o capote, marchou contra os allemães com a sua camisola vermelha. Apoz haver ficado toda a noite a poucos metros das trincheiras allemãs o seu corpo foi recolhido pelos maqueiros da Cruz Vermelha. A camisola garibaldina estava furada em seis pontos.

A corneta continúa a soar e os tambores a rufar. Achamo-nos sob um fogo infernal, a que succede uma certa tregua que precede um *corps-à-corps*. Os allemães saem por grupos das suas trincheiras. Os garibaldinos precipitam-se furiosos e repellem-nos á baioneta. A lucta é terrivel. Os garibaldinos conseguem estar por cima e n'esse supremo esforço chegam a tres metros da ala direita da trincheira allemã. O sargento Borgnis, de espada em punho, cae gritando: Avanti e morre, ferido na cabeça, nos braços de Saccavino, que por seu turno é ferido no peito.

O capitão Angelozzi, ferido tres vezes, esquece-se de si proprio para indicar outros feridos. Valentino Cotrozzi cae, no momento em que transpõe o talude da trincheira, ferido no rosto. Era o mais bello homem da sua companhia e o secretario do Circulo da juventude republicana de Pisa.

A trincheira pelos ares

Savatino e Bolta são os primeiros a penetrar na trincheira, seguidos por outros garibaldinos, aos quaes se juntam outros que tornam vigoroso o *élan* do ataque. De subito, ouve-se uma explosão e nuvens de fumo e blocos de terra levantam-se nos ares. Os allemães não podem resistir n'esta lucta corpo a corpo e, retirando-se, fazem voar a ala direita da trincheira que era o alvo do ataque.

Que tempo durou o combate?

Certamente algumas horas, pois que quando Peppino Garibaldi reuniu os seus homens, que tinham escapado, passava do meio dia. Entre os primeiros a apresentar-se vi o tenente Maribini que, muito commovido, declarou que da sua companhia apenas restavam poucos combatentes.

Os que vão chegando contam pormenores da lucta terrivel; todos se mostram orgulhosos dos resultados obtidos. Emquanto os officiaes apresentam o seu relatorio a Garibaldi, o general e os outros officiaes francezes rodeiam Peppino para lhe apresentarem as suas mais calorosas felicitações. Um capitão não se cança de repetir: «Maravilhoso! Surprehendente!» No entretanto vão desfilando as macas com os feridos.

Após o combate, Peppino e Ricciotti Garibaldi estavam juntos quando chegou Ezio, o mais novo da familia, que annunciou a approximação de Costante. Ricciotti já sabia por seu irmão Sante que Bruno se encontrava ferido, mas ignorava que estivesse morto.

O procedimento de Sante Garibaldi foi magnifico e Peppino, apertando-lhe a mão, disse: «Bravo, capitão!» Sob os projecteis que assobiavam ainda, as companhias foram reconstituidas e os garibaldinos regressaram ao campo.

E' indescriptivel a dôr de Peppino Garibaldi quando soube da morte de Bruno «Pobre Bruno!»—disse, e ficou por muito tempo silencioso. Ordenou, em seguida, que se procurasse o seu corpo, tarefa que seus irmãos começaram no dia immediato. Ricciotti, levando a temeridade ao cumulo, conseguiu descobrir de longe o cadaver. Bruno jazia a poucos metros da parte da trincheira que não podera ser tomada. Ricciotti resolveu que se abrisse um tunel para chegar até ao cadaver. Cêrca das seis horas da tarde, a galeria achava-se aberta até junto do corpo de Bruno, que o tenente Pattarino e o cabo Salgomma se incumbiram de transportar. Quando tentavam fazel-o—o que, todavia, conseguiram—foram alvo, apezar da escuridão, do tiroteio dos allemães.

Tendo regressado ao acampamento, um aeroplano allemão deixou cahir um escripto no qual se promettiam 50.000 francos pela cabeça de Garibaldi.

Os funeraes de dois valentes

Os despojos mortaes de Bruno foram depositados n'uma casa de campo, perto do cemiterio. Prestou as honras funebres uma companhia e a camisola vermelha foi collocada sobre o corpo ao lado do qual estava o cadaver do tenente Trombetta, coberto com o impermeavel de Briganti, membro da direcção do partido republicano italiano.

Os irmãos de Bruno transportaram o feretro para o cemiterio onde repousam os soldados francezes mortos no mesmo campo de batalha nos primeiros dias de dezembro. Um capitão, envergando habitos sacerdotaes, lançou a absolvição. A oração funebre foi proferida por um general francez. Ricciotti pronunciou algumas palavras de agradecimento e Peppino, pegando n'uma pá, revolveu a terra humida e disse aos soldados: «Segundo o nosso antigo e piedoso costume, lançae mãos cheias de terra sobre estes caixões para que a semente fecunde»...

"Contos da guerra"

Phantasia e historia

de

Alphonse Daudet

A *Capital* começará a publicar amanhã em folhetins uma série de brilhantissimos contos do grande e glorioso escriptor francez que se chamou Alphonse Daudet. Publicados dois annos depois da guerra de 1870, alguns d'elles foram ainda escriptos durante o anno terrivel, quando toda a França principiava a sentir-se esmagada pela brutalidade do inimigo. D'ahi o sopro de vivacidade patriotica que os anima; a amargura dolorosa, heroica, d'algumas das suas bellas figuras. Nos

Contos da guerra

surge bem alto o espirito francez, a sua abnegação, o seu amor á Patria, a grandeza do seu sacrificio. Aqui, além, n'um contraste marcado a traços de fogo, apparecem tambem apontados caracteres de verdadeira torpeza, que em todas as patrias existem e que em todas ellas são eternos simbolos de vergonha.

"Contos da guerra"

são de toda a opportunidade no momento que atravessamos, em que já se sente despontar, muito ao longe ainda, a aurora da formidavel *révanche*.

Escreveu-os

Alphonse Daudet

para traçar impressões e figuras da guerra de 1870. Recordados agora, a sensibilidade patriotica que elles traduzem parece-nos mais viva, mais exacta, mais flagrante de verdade e sentimento.

Um medico heroico

Clermont-Ferrand, 6 de janeiro

Em Issoire, foi entregue a cruz da Legião d'honra ao dr. Espagnon, citado na ordem do dia pelo motivo seguinte: «Deu provas, em todas as circumstancias, de uma dedicação superior a todo o elogio. Havendo-lhe uma granada arrancado o pé esquerdo e ferido a seu lado um official e um sargento, teve a coragem e a abnegação de fazer proceder ao curativo dos seus camaradas e de o verificar, antes de se occupar do seu proprio ferimento.»

O dr. Espagnon, que apenas conta trinta annos, apoiado a duas muletas, recebeu o abraço e o osculo tradicionaes, ao mesmo tempo que as tropas apresentavam armas e toda a população applaudia, enthusiasmada.

OS DIREITOS E OS DEVERES

dos habitantes em região invadida

O QUE DIZ A CONVENÇÃO DA HAYA

Muito se tem falado ácerca das decisões da conferencia da Haya, a proposito da sua violação repetidas vezes commettida pelos allemães. E' por isso interessante conhecer-se, nas suas linhas geraes, o que de maior importancia foi resolvido ali pelos representantes das potencias signatarias. O assumpto é vasto e impossivel de ventilar por completo n'um simples artigo de jornal, mas ha duas questões de particular actualidade que vamos examinar, em virtude da conveniencia de todos conhecerem quaes são os direitos e os devêres dos habitantes n'um territorio occupado pelo inimigo.

Trata-se de esclarecer duas eventualidades, duas ameaças que pesam constantemente sobre esses habitantes: *a requisição e a contribuição de guerra*.

O direito internacional escripto baseia-se sobre a convenção de Genebra de 1906 e sobre as convenções realisadas na Haya em 1899 e 1907. A primeira trata particularmente dos feridos e dos doentes, as outras, além de outras questões de ordem geral, regulam as relações dos belligerantes entre si e as que devem existir entre os belligerantes e a população civil. A Allemanha, comtudo, apezar de por intermedio dos seus representantes ter assignado a convenção de 1899, proclama que os artigos d'esse documento são simples recommendações de uso facultativo para os exercitos!

Mas voltemos ao nosso caso.

A *requisição* só pode referir-se a objectos necessarios ao exercito e nunca deve ser dirigida a particulares, mas sim aos municipios. Quando estes não existam, devem reconstituir-se n'uma reunião de pessoas de importancia que habitem a região.

Em territorio nacional, toda a requisição implica uma indemnisação. Quando, porém, é feita pelo inimigo, a obrigação internacional de pagar não existe, se bem que seja instantemente recommendada a todos os chefes militares pagar sempre que possivel fôr.

O artigo 52 da convenção da Haya prescreve todavia a obrigação de se dar recibo em troco dos objectos requisitados.

Só os generaes commandantes de corpos de exercito, os generaes de divisão e os chefes de tropas especiaes teem direito de fazer requisições. Os chefes de destacamentos só podem requisitar em casos excepcionaes, e nunca mais do que o que os seus homens precisem para um dia. Caso as populações resistam, empregar-se-ha a força, mas os soldados serão sempre commandados por um official.

E' bom saber-se que a convenção da Haya prohibe formalmente que se requisitem artigos de luxo: licores, charutos, vinhos finos, etc.

As *contribuições de guerra* são sempre exigencias de dinheiro, constituem uma triste obrigação do habitante e podem implicar tambem o emprego da força. Muitas vezes, a requisição de generos é substituida pelo pagamento de uma contribuição em dinheiro. Esta exigencia não pode tambem ser feita a particulares, mas sempre aos municipios.

A convenção da Haya resume, de resto, nos seguintes artigos os deveres da auctoridade militar n'um territorio occupado pelo inimigo:

Art. 44.º—E' formalmente prohibido a um belligerante obrigar a população de um territorio occupado a fornecer informações sobre o exercito do outro belligerante ou sobre os seus meios de defesa.

Art. 45.º—A honra e os direitos da familia, a vida das familias e a propriedade privada, assim como as convicções religiosas e exercicio dos cultos devem ser respeitados.

Art. 46.º—A propriedade particular não pode ser confiscada em caso algum.

Art. 47.º — O saque é formalmente prohibido e deve ser punido severamente.

Art. 48.º—Se o occupante cobra, no territorio que occupa, tributos e impostos em beneficio do Estado, fará tudo o possivel porque esses impostos sejam repartidos conforme as regras estabelecidas, e terá a obrigação de prover ás despezas da administração como fazia o governo legal antes das hostilidades.

Art. 50.º—Nenhum castigo collectivo, multa ou semelhante, poderá ser infligido ás populações em virtude de actos individuaes de que ellas não podem considerar-se responsaveis.

Os artigos 51.º, 52.º, 53.º e 56.º tratam da fórma por que devém ser feitas as requisições, que serão sempre proporcionadas aos recursos da região, e nunca devem implicar para os habitantes a obrigação de tomar parte nas operações de guerra contra a sua patria. Prescrevem, além d'isso, que um exercito, momentaneamente em territorio inimigo, só póde apoderar-se dos bens do Estado, e quando apprehenda objectos a particulares pelo facto de poderem servir para usos de guerra, terá de os indemnisar logo que seja concluida a paz.

E' importante saber-se tambem que os bens municipaes, os dos estabelecimentos de culto, de caridade e de instrucção, de sciencias e artes, embora pertençam ao Estado devem ser pelos belligerantes considerados como propriedade particular.

A' obrigação resultante da contribuição de guerra e da requisição não se furtam os proprios estrangeiros pertencentes a paizes neutros mas residindo no territorio occupado. Em 1870 deu-se o caso com inglezes e americanos que habitavam na França. Pagaram e protestaram, mas nem a França nem a Allemanha foram depois obrigadas a attender essas reclamações.

O congresso da Haya recusou-se a admittir que estes encargos de guerra fossem mais pesados para os nacionaes, em razão da presença dos estrangeiros no territorio occupado temporariamente pelo inimigo.

Basta a enunciação do que fica dito para o leitor que tem acompanhado a guerra dia a dia, adquirir a noção exacta de quanto os allemães teem violado preceitos que elles proprios se comprometteram a respeitar como nação civilisada.

NO SENADO

As horas de trabalho no commercio

E' votada a sua regulamentação —Regeita-se a venda de bronzes nas ourivesarias

Cerca das 15 horas, o sr. Correia Barreto, que vem de estar em conferencia com o sr. Abilio Barreto para o demover da desistencia do logar que exercia n'esta camara, manda proceder á chamada. Secretariam os srs. Arantes Pedroso e Paes d'Almeida.

Meia duzia de pessoas escoam-se pelas galerias reservadas; nas outras nem viv'alma.

A' chamada respondem 26 senadores. Dos independentes apenas comparecem os srs. Vera Cruz e Thomaz Cabreira; os evolucionistas continuam ausentes.

A acta é approvada, sem discussão, passando-se immediatamente á leitura do expediente, que não logramos ouvir e que, sem duvida, outro tanto aconteceu aos senadores. Terminada essa leitura, ou melhor, quando o secretario se sentou, o sr. *Sousa Junior*, que pretende sahir da sala momentaneamente, pergunta quantos senadores estão presentes e que se tinha passado em relação ao pedido de renuncia do sr. Botelho de Sousa.

—27, responde o sr. Correia Barreto; quanto á segunda pergunta, devo accrescentar que me não foi possivel ainda avistar-me com esse nosso collega.

O sr. *Nunes da Matta* apresenta e justifica um projecto de lei que regularisa a nomeação de funccionarios publicos, a fim de evitar abusos.

O sr. *Silva Barreto* manda para a mesa a ultima redacção d'um projecto.

N'esta altura, a concorrencia está augmentada com dois senadores, os independentes srs. Bernardino Machado e José de Castro e na bancada ministerial apparece o sr. ministro da instrucção.

Na ordem do dia, o Senado começa por regeitar o projecto que cria o concelho das Galveias.

Em seguida entra em discussão o que modifica o regulamento das obstetrarias.

O sr. *Estevam de Vasconcellos* diz ter assignado vencido o parecer favoravel da commissão de finanças. Entende que a venda de bronzes artisticos não pode ser livremente feita nos estabelecimentos de ourivesaria.

O sr. *Thomaz Cabreira* manifesta opinião contraria a esse collega.

O sr. *Nunes da Matta* e *Affonso Pala* pronunciam-se tambem desfavoravelmente á venda dos bronzes nas ourivesarias, tanto mais que os objectos d'essa natureza que apparecem no mercado são obra de fancaria, sem nenhum valor intrinseco e artistico, desviando o gosto e a acquisição do lavor de ouro e prata.

O sr. *José de Padua* defende a liberdade de commercio e n'essa ordem de idéas vota a auctorisação em debate.

Como a discussão se prolonga, o sr. *Faustino da Fonseca*, por parte da commissão de legislação operaria,

posto, attendendo a que a questão em debate não urge, se faça uma pausa, para entrar immediatamente em discussão o projecto que fixa o horario de trabalho no commercio e na industria. A Camara concorda e dispensa-se a leitura do documento, por estar impresso, incide logo sobre elle a discussão, usando da palavra, em primeiro logar, o sr. *Estevão de Vasconcellos* que defende a doutina expressa n'esse projecto.

O sr. *Faustino da Fonseca* salienta os esforços que a Republica tem feito em prol das classes trabalhadoras. O sr. *Bernardino Machado* declara sentir o maior prazer em votar o projecto, tanto mais que já o governo provisorio fizera promessa semelhante. Se o governo a que presidiu se tivesse prolongado, á sombra do decreto de 8 de maio, teria decretado aquella regularisação de horas de trabalho. Entende que a missão do Parlamento, n'este momento, é de tratar dos assumptos urgentes e nenhuma duvida tem em associar-se a esta medida, considerando-a como tal.

O sr. *Nunes da Matta* vota o projecto, se bem que julgue que o operariado não beneficia muito com as suas disposições. Por ultimo, o projecto é approvado na generalidade e especialidade. Alguns representantes do caixeirato que assistem á sessão levantam n'esta altura vivas á Republica.

O sr. *Sousa Fernandes* retoma o fio da discussão que se interrompera ácerca dos bronzes artisticos, manifestando-se tambem contrario ás facilidades a dar ás ourivesarias para promover a sua venda.

Posto, finalmente, o projecto á votação, verificou-se estar regeitado por 17 contra 10 votos. Depois, approva-se o projecto relativo á nomeação de inspectores primarios.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *Arthur Costa* occupa-se do arrolamento dos bens das congregações, pedindo a discussão do projecto que ao assumpto se refere, já apresentado na outra camara.

O sr. *Faustino da Fonseca* mais uma vez trata dos baldios da Ilha Terceira e o sr. *Sousa Junior* requer que na proxima sessão seja dado para discussão o projecto da lei eleitoral. Assim se resolve.

A sessão ficou marcada para amanhã.

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Varias questões importantes

O problema do trigo—O prazo das moratorias —O tratado de commercio anglo-luzo —As relações internacionaes, etc.

A' primeira chamada respondem 63 deputados. Preside o sr. Manuel Monteiro, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Augusto Cymbron, que lê a acta. O expediente é numeroso. Do governo estão todos os ministros que são deputados.

O sr. *Pereira Bastos* chama a attenção do sr. ministro da guerra para o facto de não terem sido cumpridas, na organisação das forças que teem ido para a Africa, todas as disposições legaes e regulamentares, resultando d'esse facto certos inconvenientes que não são de molde a concorrerem para facilitar a acção que essas mesmas forças teem de exercer nas colonias.

Sobre o assumpto, o orador faz varias considerações e diz que os contingentes que partem não vão reforçar a guarnição de Angola, mas sim tomar parte n'uma campanha, cujo inicio foi, como se sabe, sangrento. A's tropas que teem ido para Africa teriam de conceder-se todas as regalias que a lei lhes confere.

O sr. *ministro da guerra* concorda com as considerações do sr. Pereira Bastos e diz que as expedições que de futuro forem para as colonias serão organisadas conforme a lei determina. E' tudo quanto pode dizer, porque, com relação ao que está feito, já não é possivel tomar quaesquer deliberações que o alterem.

O sr. *Julio Martins* occupa-se da chamada questão dos trigos e aprecia largamente e com grande vehemencia o decreto que pretendeu regulal-a publicado pelo actual governo. Esse decreto é, sob muitos aspectos, deficiente e até perigoso para os productores, visto obrigal-os a dar ao manifesto todo o trigo que tiverem e não lhes fôr preciso para o proprio consumo sem indicar o criterio a seguir para se calcular o trigo de que os lavradores podem dispor para a venda, falta ou omissão essa que dá origem ao arbitrio e, portanto, a violencias varias. Semelhante determinação, tomada sem conhecimento de causa, não é mais do que uma arma eleitoral temivel, de que os caciques usarão e abusarão nas proximas eleições. O decreto é phantastico e mostra a competencia de certas repartições do ministerio do fomento, que não pode ser menor, dada a fórma como certos artigos do decreto foram redigidos, sem nenhum respeito pelos interesses da agricultura nem pelos do Estado. O governo transforma-se no grande açambarcador de trigo e de farinhas. E' isso justo e não será, pelo contrario, perigosissimo? Evidentemente, porque o trigo que o governo compra pode vendel-o a quem muito bem quizer. Todo artes eleiçoeiras e armas politicas de que o governo quer armar-se para submetter á sua vontade todos os commerciantes da especialidade.

O decreto não se cumpre nem poderá cumprir-se, ainda que todos quizessem contribuir o mais possivel para isso. Esse diploma não é, afinal, senão uma *chantage* politica.

O sr. *ministro do fomento* contradiz todas as affirmações do sr. Julio Martins e diz que, sendo o manifesto marcado até ao dia 11 não vê que já n'esta altura se peçam votos. O decreto, manifestamente, é uma arma politica... Porque não teem os productores manifestado o seu trigo ou porque o não teem ido vender á Manutenção Militar, que comprará quanto lhe fôr offerecido? Não ha agricultor que não saiba de quanto trigo precisa para gastar em sua casa e para semear, porque não ha proprietario que ignore as terras que possue e aquellas que destina á cultura de cereaes. Nega que no decreto não haja disposições sufficientemente claras com relação ao fornecimento de trigos ás fabricas de moagem, affirma que todas ellas, desde que estejam matriculadas, serão tratadas sob o mesmo criterio e affirma que é preciso que todos se convençam de que estamos atravessando uma situação angustiosa e de que temos de fazer todos os sacrificios para a conjurar.

O sr. *Julio Martins* replica e affirma que o ministro, procurando defender o decreto, só concorreu para o enterrar. E' sempre difficil a um lavrador avaliar o trigo de que necessita, como não é facil fazer cumprir honestamente as disposições do decreto, que seria uma uma arma eleitoral nas mãos de qualquer governo, quanto mais nas d'este. O ministro até desconhecconhece a vida economica do paiz, visto ignorar que ha pequenos agricultores que teem em seu poder muito trigo de que não querem desfazer-se.

O decreto não representa nada em favor das classes necessitadas, sendo, portanto, uma fonte de sacrificios inuteis e de beneficios para a moagem. A denpancia é que vae ser exercida com largueza á sombra do decreto.

O sr. *ministro do fomento*, voltando a falar, tornou a defender o decreto, absolutamente necessario n'esta occasião.

O sr. *ministro das finanças* manda para a mesa uma proposta de lei declarando impenhoraveis as inscripções do Estado. Pede a urgencia, que é concedida.

O sr. *ministro da instrucção* tambem apresenta uma outra proposta distribuindo a verba destinada a construcções escolares.

Continua a discussão do projecto prorogando o prazo das moratorias. Lêem-se pareceres favoraveis das commissões.

O sr. *Mesquita de Carvalho* aprecia favoravelmente a proposta e apresenta emendas pelas quaes a contagem dos prazos para os pagamentos é feita de maneira differente e mais clara.

O sr. *ministro da justiça* acceita essas emendas, justificando o motivo por que o faz. A redacção apresentada pelo sr. Mesquita de Carvalho é mais limpida. Ha, porém, toda a conveniencia em a adoptar. Posta á votação, são approvadas as disposições da proposta com as emendas do sr. Mesquita de Carvalho.

O sr. *ministro da instrucção* dá explicações sobre aquelle caso das camaras do districto de Santarem que foram forçadas a concorrer para a manutenção do lyceu central d'aquella cidade. Effectivamente, essas camaras nada teem que pagar para tal fim.

O sr. *Joaquim Ribeiro* agradece as explicações dadas.

Na primeira parte da ordem é admittida e approvada a proposta do sr. Sá Cardoso, pendente da discussão, relativa á situação do sr. major Rodrigues Nogueira. Esse official vae, pois, ser convidado a regressar a Portugal e a apresentar-se no ministerio da guerra, para responder perante os tribunaes respectivos.

Na segunda parte da ordem principia a discutir-se o tratado de commercio com a Inglaterra.

O sr. *Henrique de Vasconcellos* elogia a attitude que a Inglaterra assumiu durante as negociações d'este diploma; põe em destaque a sua isenção e a gentileza de que ella deu provas em nosso favor, e lamenta em termos energicos que um diploma de tal importancia tenha vindo ao Parlamento completamente desacompanhado de elementos e documentos que esclareçam devidamente. Isso jámais se fez e espera que não volte a dar-se, porque semelhante falta não é de molde a demonstrar o respeito dos governos pelo Parlamento.

O sr. *Bernardo Lucas* diz que o Douro e o Porto teem os olhos fixos no tratado por d'elle depender a sua prosperidade. O vinho do Porto é a grande seiva que vivifica a região duriense, da qual Villa Nova de Gaya é a grande adega. Do vinho precioso vivem muitos milhares de individuos. Logo, tudo o que lhe disser respeito tem de ser estudado com cuidado e com carinho, não podendo o tratado com a Inglaterra ser subtrahido a essa regra. Refere-se ao parecer da commissão dos estrangeiros, com a qual não concorda, porque, ao contrario do que alli se diz, a unica coisa de mau que existe no diploma em debate é o que se refere ao vinho do Porto. Lê, aprecia e combate o conhecido e debatido artigo 6.º, que precisa de ser devidamente aclarado, para salvaguarda de interesses que não podem ser esquecidos.

Cita disposições referentes á fiscalisação das marcas dos vinhos contidas no convenio de Madrid de 1911, e diz que o tratado de agora nada adeanta ao que n'esse convenio se dispõe, para punir as falsas proveniencias e todas as burlas que os negociantes de vinhos generosos pretendam commetter. Se não fosse esse convenio, o tratado que se discute deixar-nos-hia em bem triste situação, visto o governo inglez se comprometter apenas a velar pela genuinidade das marcas á venda no Reino Unido.

O orador fica com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão o sr. Manuel Bravo entende que o governo deve expor á Camara a situação da nossa politica externa e dizer tudo quanto couber da nossa participação na guerra. Se para isso fôr precisa uma sessão secreta, votal-a-ha. O sr. *ministro dos estrangeiros* dá explicações dizendo que se o Parlamento exigir a sessão secreta o governo não se recusará a comparecer a ella.

O *chefe do governo* confirma as palavras do sr. Augusto Soares, trocando-se ainda varios esclarecimentos entre elle e o sr. Manuel Bravo, sem que se chegue a qualquer conclusão definitiva.

Amanhã ha sessão.

A questão do trigo

Não apparece á venda o trigo manifestado—Porquê?

A proposito do ultimo decreto que regula a venda do trigo levantou-se hoje na Camara dos deputados acalorada discussão entre os srs. Julio Martins e ministro do fomento. Sem entrarmos na apreciação das disposições contidas n'aquelle diploma, o que nós sabemos, o que toda a gente sabe, é que é absolutamente indispensavel pôr um cobro immediato á desenfreada especulação que se vem fazendo no nosso paiz com a venda do trigo. Estão manifestados, pelo ultimo inquerito, 180 milhões de kilos d'aquelle cereal. Pois a sua falta no mercado é cada vez maior, vendo-se a Manutenção Militar obrigada a publicar annuncios nos jornaes dizendo que compra as quantidades que lhe sejam offerecidas.

Porque não apparecem os 180 milhões de kilos que os proprios agricultores declararam possuir nos seus celleiros? A resposta é bem conhecida do publico:—porque se pretende vender o trigo por um preço superior ao da tabella, pouco se importando os especuladores com as angustiosas difficuldades que a alta do preço do pão possa causar.

E' isso que o governo não deve consentir, e não lhe faltarão applausos do publico desde que elle reprima com energia a criminosa ganancia. Bem basta que, para se effectivar a chamada protecção da agricultura nacional, o consumidor tenha de pagar o pão por um preço muito mais elevado do que seria se aquella protecção não existisse e o trigo pudesse entrar isento de direitos. Pretender ainda aproveitar as circumstancias difficeis que atravessamos, em que é quasi impossivel fazer a importação do trigo, para elevar o seu preço, sonegando-o e apoiosamence á venda, é que não pode ser.

Carece de alterações, n'um ou n'outro ponto, o decreto do governo? Pois que se lhe introduzam, mas todas ellas obedecendo ao fim de evitar e reprimir a especulação que apontamos. Ha uma tabella official para a venda do trigo, como para a venda da farinha e do pão. Foi feita para se proteger a agricultura nacional, fixando-se para o trigo um preço remunerador—tão remunerador que é muito mais elevado do que o seu preço lá fóra. Comprehende-se que os agricultores pretendam agora servir-se de intermediarios para o venderem por um preço ainda mais elevado? Não. A tabella obriga egualmente agricultores, moageiros e panificadores. Qualquer d'essas classes que infrinja as disposições da lei deve ser punida com rigor, cumprindo ao Estado tomar as providencias que evitem a repetição de quaesquer abusos em assumpto tão delicado.

Theatro de S. Carlos

Depois d'amanhã, sabbado, representam-se pela ultima vez em S. Carlos a engraçadissima peça *O Bibliothecario* e a celebre peça *A Ceia dos Cardeaes*.

O Senhor Brotonneau

Está nos ultimos ensaios a nova peça de Flers e Caillavet *O Senhor Brotonneau*, que se representa em S. Carlos em 4.ª recita de assignatura, na proxima terça-feira, 12.

Rapaz atropellado por um "camion,,

Proximo do meio dia de hoje o camion 1942, guiado pelo *chauffeur* José Ducoras, morador na rua do Duque, 26, 1.º, atropellou na rua 24 de Julho o menor de 13 annos Antonio Barata, empregado n'uma loja da rua da Ribeira Nova, 8, que n'essa occasião atravessava a rua levando á cabeça uma canastra com carvão de coke. O atropellamento deu-se defronte do mercado do peixe. E' sabido que áquella hora o transito de vehiculos se faz ali difficultosamente, attendendo ao grande movimento dos dois mercados da Ribeira Nova.

O camion, que conseguira passar á frente d'um electrico da carreira do Dafundo, e que não levava o andamento moderado que era para exigir em sitios de tanto transito como aquelle, encontrou pela frente um outro electrico, o que o obrigou a obliquar rapidamente para a direita, sendo n'esta occasião que apanhou o pequeno Antonio Barata, que foi projectado pelo jogo deanteiro. Immediatamente mettido no camion com o policia alli de giro, seguiu para o hospital de S. José, onde foi pensado de ferimentos pelo corpo, recolhendo depois a casa, e vindo o chauffeur para o governo civil, de onde mais tarde, cumpridas as formalidades, saiu.

No carro electrico ascendente vinha o guarda 1890 da 2.ª esquadra, que promptamente saltou do carro para acudir, ferindo-se n'esta occasião n'um dedo da mão esquerda.

O desastre fez juntar muita gente junto ao mercado horticola, que asperamente commentava o pouco respeito que geralmente ha pela vida dos transeuntes, fazendo andar os autos pelas ruas da cidade como se fosse em estradas de pouco transito.

O concerto Blanch do proximo domingo em S. Carlos

Para se prevêr que a *matinée* do proximo domingo em S. Carlos será cheia de enthusiasmo e que, como as outras quem alli chegar tarde não conseguirá obter logar, basta vêr o bello programma que o maestro Pedro Blanch organisou e que só uma orchestra notavel como é a sua Orchestra Simphonica Portugueza poderá executar n'um supremo grau de perfeição. Eis o programma:

1.ª parte—I—*Navio Phantasma*, ouverture, Wagner. II—*Mignon*, entrecto (1.ª audição) Ambroise Thomas. III—*Sadko*, quadro musical (1.ª audição), Rimsky Korsakoff.

2.ª parte—IV—*Symphonia do Novo Mundo*, Dvorack, a) Adagio-Allegro molto; b) Largo, c) Scherzo; d) Allegro com fuoco.

3.ª parte—V—*Celebre Moto Perpetuo*, por todos os violinos, Paganini. VI—*Marcha militar*, Schubert.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Fala lord Kitchener

A situação militar nas ultimas seis semanas

A victoria será dos alliados

LONDRES, 7.—Lord Kitchener faz uma longa exposição da situação militar durante as seis ultimas semanas, descrevendo a situação nos differentes theatros de operações e recordando factos conhecidos. Lord Kitchener conclue dizendo que as grandes vantagens que resultavam a favor dos allemães, pela superioridade numerica e extensissimos preparativos militares, vão diminuindo, ao passo que os recursos dos alliados augmentam quotidianamente, o que lhes permittirá proseguir a guerra até ao dia do triumphante exito final.—(*Havas*).

LONDRES, 6.—No seu discurso na camara dos lords, fazendo uma resumida descripção dos combates desde o fim de novembro, lord Kitchener chama a attenção da camara para os trabalhos supportados pelas tropas. Não obstante estes trabalhos serem inseparaveis da guerra de sitio elles foram reduzidos ao minimo pelo systema de substituição de forças. Lord Kitchener elogia a constante alegria dos nossos homens. Diz que as ultimas forças chegadas a França foram uma nova divisão e juntamente um aguerrido regimento canadiano. Na Polonia, diz lord Kitchener, os allemães começaram agora a experimentar as infinitas difficuldades das operações de inverno na Russia com a falta de linhas e communicações. Desde a ultima parte de dezembro os austriacos perderam 50.000 prisioneiros, além de mortos e feridos. O orador chamou ainda a attenção para o effeito desmoralisador causado sobre elementos civis como militares da Austria pela aterradora derrota do 5.º corpo de exercito pelos servios. A victoria dos russos sobre os turcos hontem annunciada deve ter tido effeitos repercutores em todas as operações turcas no Oriente.

Os arabes da Mesopotamia receberam calorosamente as nossas tropas que estão consolidando as suas operações. Os insignificantes movimentos turcos contra o Egypto foram todos vigiados pelos nossos aeroplanos.

As nossas difficuldades temporarias em atacar os allemães na Africa oriental são a maior parte das vezes topographicas, nomeadamente a falta de agua, as densas florestas, etc. A maneira magistral como o general Botha tem dirigido a situação militar na Africa do Sul dá-nos uma grande confiança a respeito do resultado das nossas futuras operações. As listas de recrutas na Grã-Bretanha são satisfatorias, não obstante ter havido uma ligeira diminuição por occasião do Natal, mas já retomaram o nivel habitual. A junta parlamentar de recrutamento, por si só, fez uma obra valiosa tendo conseguido 218.000 homens que querem servir nas fileiras.

Não haverá mais apprehensões sobre fornecimento de officiaes para os exercitos em campanha ou para fins de instrucção.—(*Informação official recebida pela legação britannica*).

A situação na Belgica e em França

BORDEUS, 6.—Communicado das 10 horas—Os unicos incidentes notaveis de que ha noticia são, ao norte, vivissima canhoneio na região de Zillebecke pelas nossas posições de Argonne e ligeiro progresso das nossas tropas nos bosques de Hirtzbach junto de Altkirch.—(*Havas*).

O alistamento e o trabalho em Inglaterra

LONDRES, 6.—O enthusiasmo em todas as classes não causou nenhuma diminuição de mão d'obra, a não ser em alguns casos em que é difficil preencher as vagas dadas pelos alistamentos no exercito principalmente nas docas de Londres e de Liverpool. Foi tambem necessario diminuir o serviço dos caminhos de ferro de Birmingham por se haverem alistado 1200 empregados e não ter sido possivel obter mais de 600 para os substituir.

Além dos homens já encorporados uma circular distribuida pela junta parlamentar de recrutamento nos primeiros dias do mez corrente obteve já a promessa de alistamento, logo que seja necessario, de 225.000 homens entre 19 e 28 annos de idade. Até agora, a circular só foi distribuida em pequenas cidades de regiões ruraes ou alguns commandos militares, não tendo sido feita distribuição nas grandes cidades. Vae agora ser distribuida em outras regiões.—(*Havas*)

O cardeal Mercier preso pelos allemães e o seu clero perseguido

AMSTERDAM, 7.—O cardeal Mercier continua preso e guardado pelas tropas allemãs. Todos os presbiterios dos arredores de Malines e Antuerpia estão guardados por sentinellas. No domingo, soldados de baioneta armada impediram a leitura da pastoral. Em algumas villas os padres foram arrancados da sachristia e mesmo dos confessionarios e presos. Foram passadas buscas a todas as parochias.—(Havas).

O cardeal Mercier, arcebispo de Malines, primaz da Belgica, é um dos mais brilhantes espiritos e uma das mais poderosas cerebrações do clero catholico. Os estudos da philosophia escolastica tiveram n'elle um dos seus restauradores de maior fama. Tem publicado numerosos e importantes trabalhos.

Por occasião do ultimo conclave, o nome do cardeal Desiderio Mercier foi indigitado para a successão de Pio X. Findo o conclave e eleito Bento XV, o primaz da Belgica regressou immediatamente ao seu desolado paiz. Ao atravessar a França e na sua passagem por Inglaterra, o cardeal Mercier foi alvo de grandes manifestações de admiração e respeito.

Reacção contra os allemães

LONDRES, 7.—A imprensa ingleza opina que as derrotas dos turcos produzirão promptamente uma reacção contra os allemães.—(Corresp.)

Um pachá preso pelos russos

PARIS, 6.—O *Temps* insere um telegramma de Petrogrado dizendo que segundo a *Gazeta da Bolsa de Tyflis* os russos prenderam Izzette-Pachá, ex-ministro da guerra da Turquia.—(*Havas*).

A lucta na Albania

DURAZZO, 6.—O dia decorreu tranquillo; os rebeldes estão em lucta na região de Kroja com as tropas de Essad-pachá.

Seguros de Guerra

Subscripção da Cruz Vermelha

Para custear as despezas da ambulancia ao sul d'Angola tem a Cruz Vermelha recebido importantes donativos de particulares e das seguintes camaras municipaes, que deram a sua adhesão a esta grande obra patriotica: Carregal do Sal, Ourique, Pombal, Cascaes, Bragança, Lourinhã, Ancião, Villa Franca, Elvas, Villa Real, Villa Nova de Ourem, Soure, Monforte, Moura, Almada, Loures, Cartaxo, Oliveira do Hospital, Figueiró dos Vinhos, Campo Maior, Felgueiras, Castro Verde, Barquinha, Bronteira, Aldegallega do Ribatejo, Santa Comba Dão, Villa Nova de Foscôa, Villa Nova de Paiva, Azambuja, Monchique, Torres Novas, Arruda dos Vinhos, Santarem, Vizeu, Macedo de Cavalleiros, Beja, Valença, Fornos de Algodres, Aviz, Alcochete, S. Thiago do Cacem, Pedrogam Grande, Benavente, Grandola, Portel, Villa Viçosa, Mangualde, Moita, Figueira da Foz, Alcobaça e Tavira.

Para a subscripção promovida pela Cruz Vermelha foram recebidas mais as seguintes quantias: Santos Silva, 1$00; governador civil do districto de Portalegre, metade do producto de uma recita realisada na villa do Crato pelos artistas João Dubini, Armando Lencastre, Rosa Dubini e Alexandrino Lencastre, 11$76; Gremio Ribeirense (filiado da Cruz Vermelha), 10$00; Annibal Augusto da Costa, presidente da camara municipal de Penedono, 10$00; Luiz Henrique Cordeiro (Bragança), 2$50; Antonio Cardoso dos Santos, producto de uma «quête» realisada n'um almoço em Bemfica, 7$31.—A transportar, 9:240$83,5.

Noticias parlamentares

A questão das moratorias, lei eleitoral e eleições

Na Camara dos deputados foi lido hoje um telegramma da Associação Commercial do Porto, no qual se diz que essa collectividade, tendo ouvido as principaes casas bancarias d'aquella praça, acha desnecessario no actual momento e mesmo prejudicial ao credito do commercio portuguez a prorogação da moratoria nos termos da proposta de lei apresentada á Camara pelo sr. ministro da justiça e hoje approvada. Assigna o telegramma o sr. Antonio da Silva Cunha, presidente da referida associação.

* * *

Ao que se disia hoje pelos corredores da Camara, a questão eleitoral foi hontem largamente apreciada na reunião dos parlamentares democraticos. E dizia-se que se tinha assentado em votar o projecto de lei eleitoral, que se encontra pendente no Senado, com toda a urgencia, sancionando-se emendas que o grupo unionista lhe quiz introduzir e não o modificando nem n'uma virgula por iniciativa da materia. Sendo assim, e debatida questão eleitoral, que tanto tem agitado a politica portugueza, está prestes do seu fim.

* * *

Diz-se mais que na alludida reunião democratica, entre outras deliberações, se tomára a de harmonisar os debates no Senado com a conveniencia manifesta de se realisarem as eleições quanto antes. Assim, a lei eleitoral será votada no Senado de maneira que os collegios eleitoraes possam ser convocados para o dia 28 de fevereiro, que foi o escolhido para a eleição das novas camaras. Mais se deliberou acceitar, no Senado, todas as emendas que a opposição evolucionista apresente, desde que ellas não sejam inspiradas por um criterio manifestamente partidario, emendas que o Congresso, depois, sanccionará.

Aviação militar nas colonias

São em numero de tres os offerecimentos feitos ao ministerio da guerra para irem pilotar aeroplanos que acompanhem a expedição á Africa: o d'um tenente de cavallaria e os de dois sargentos de engenharia.

Os apparelhos que possuimos são egualmente tres, não sendo nenhum d'elles blindado e servindo, portanto, apenas para observações, além d'um mais pequeno só proprio para treinagem. Embora a falta de blindagem, nem por isso os serviços que elles podem prestar ás nossas expedições deixam de ser importantes.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje com os srs. ministros da guerra, colonias, estrangeiros e fomento.

Com o sr. ministro das colonias conferenciaram o seu collega da guerra, as direcções das associações Commercial e Industrial e o director da Manutenção Militar, e com o do interior os srs. commandantes da policia e da guarda republicana, governador civil substituto de Lisboa e dr. José Augusto Pereira.

—Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil.

—O governador civil de Coimbra, sr. dr. Arsenio Botelho de Sousa, apresentou hoje, no parlamento, aos srs. presidente do ministerio e ministro do fomento os delegados da Sociedade de Propaganda e Defeza de Coimbra, da camara municipal e da Associação Commercial d'aquella cidade que solicitaram que seja nomeada uma commissão de engenheiros para estudar os melhores meios de proteger a cidade baixa, taes como o prolongamento da actual muralha e ponte, tornando mais largo o leito do rio. Para já, pedem o levantamento da estrada que vae do caes á altura do gazometro, impedindo assim a entrada das aguas na parte baixa da cidade.

—Os delegados da Associação de classe dos manipuladores de tabaco voltaram hoje a conferenciar com o sr. ministro das finanças, instando para que fosse inscripto no orçamento um subsidio de auxilio á sua caixa de aposentações, a fim de serem reformados alguns dos seus collegas.

—Em virtude de ter renunciado o mandato de senador apresentou-se hoje no ministerio da marinha e na majoria general da armada o capitão de mar e guerra sr. Amaro de Azevedo Gomes.

—Uma commissão da Associação Commercial e Industrial de Setubal conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio, de quem sollicitou que fossem introduzidas algumas modificações no decreto de 15 de outubro de 1914, na parte referente ao estabelecimento de armações de pesca.

As horas de trabalho

A proposta de lei hoje approvada no Senado

Os caixeiros realisam uma sessão congratulatoria

E' do theor seguinte a proposta de lei hoje approvada no senado relativamente ás horas de trabalho diario dos empregados de commercio:

Art. 1.º—E' fixado em dez horas o tempo maximo de trabalho diario para os empregados no commercio, além de duas destinadas, intercaladamente, ás refeições.

§ 1.º Para os empregados de estabelecimentos de credito, de cambios e de escriptorios, é fixado o maximo de sete horas para dia normal de trabalho.

§ 2.º Quando as circumstancias exijam serviço extraordinario nos estabelecimentos de que trata o paragrapho anterior, este terá remuneração especial, sendo a hora contada na razão do dobro do dia normal de trabalho.

§ 3.º São mantidos e respeitados os contractos de trabalho em que, á data da promulgação d'esta lei, se fixe menor numero de horas.

Art. 2.º Consideram-se empregados no commercio, para os effeitos da presente lei, todos os individuos de qualquer idade ou sexo que exerçam a sua actividade em estabelecimentos onde se façam transacções commerciaes.

Art. 3.º Esta lei é applicavel ao continente e ilhas adjacentes, e ás camaras municipaes compete fazer os regulamentos para a sua boa execução, de harmonia com os interesses locaes.

§ 1.º Os regulamentos serão elaborados e postos em vigor dentro do prazo de quatro mezes, a contar da publicação da presente lei, e, ao elaboral-os, as camaras municipaes ouvirão os interessados, nos concelhos em que haja associações de classe, por intermedio dos seus delegados; onde ellas não existam, por delegados eleitos pelos collegios de patrões e empregados.

§ 2.º As camaras municipaes podem conceder uma tolerancia não superior a tres horas por dia, o que nunca vá além de oito e quatro horas por anno, quando em requerimento bem fundamentado seja solicitada pelos interessados.

Ao terem conhecimento da resolução do Senado, a Federação dos Caixeiros Portuguezes e a Associação dos Caixeiros de Lisboa resolveram promover uma sessão de congratulação, que se realisará ámanhã, ás 21 e meia horas, na séde da Associação dos Caixeiros, rua Garrett, 62, 2.º.

A explosão da rua do Borja

Quatro novas prisões

O chefe Murtinheira, da 2.ª secção de investigação, continúa activamente nos interrogatorios dos detidos e demais averiguações sobre o caso da explosão de bombas na rua do Borja.

Hoje foi largamente ouvido o pedreiro Ameano. A policia guarda ainda segredo sobre as diligencias effectuadas. Sabemos, porém, que, além do Ameano Antonio da Silva e sua mulher, se encontram presos e incommunicaveis: os filhos do Matheus Rodrigues, José Maria, de 38 annos, casado, morador na rua Maria Pia, na esquadra dos Terramotos, e Manuel Francisco, de 30 annos, solteiro, morador na rua Particular, aos Prazeres, na esquadra das Monicas, bem como a mulher do José Maria, conhecida pela Maria das Fontainhas, na esquadra do Rato, e a viuva do Matheus, Francisca Margarida, que ao principio esteve na esquadra das Monicas e actualmente se encontra n'um dos calabouços do governo civil.

Os hespanhoes em Marrocos

Officiaes e soldados mortos e feridos

MADRID, 7.—Communicam de Ceuta que as forças do acampamento de Hucel e dos postos de Federico Fahuma repeliram uma aggressão dos mouros. Os hespanhoes tiveram um capitão, um tenente e dois soldados mortos e cinco feridos.—(Corresp.)

A prorogação das moratorias

E' justificada pelas circumstancias actuaes — diz-nos o sr. ministro da justiça

Falámos hoje com o sr. ministro da justiça sobre a proposta da prorogação das moratorias que s. ex.ª levou hontem ao parlamento e que foi votada hoje. Sobre as disposições e o alcance d'essa medida disse-nos o sr. dr. Barbosa de Magalhães:

—A lei hoje votada não altera essencialmente a situação até agora estabelecida—proroga as moratorias e a prohibição já determinada nos anteriores decretos e apenas:—quanto á dos pagamentos a fazer em moeda estrangeira essa moratoria é agora feita em prestações e portanto em prazos devidamente escalonados; quanto ás operações cambiaes a prazo, a moratoria é feita por um prazo, que o governo depois poderá ir successivamente prorogando emquanto as actuaes circumstancias não se modifiquem, podem-o fazer essa prorogação com antecedencia de 30 dias;—egual doutrina se estabeleceu quanto á prohibição de liquidação ou reforço dos emprestimos feitos em moeda corrente, no paiz, sobre papeis de credito.

«Attende-se assim ás circumstancias actuaes, que são as mesmas que motivaram os anteriores diplomas, e, ao mesmo tempo que quanto aos primeiros emprestimos mencionados se usou d'uma fórma que permitte normalisar dentro em pouco a situação, quanto aos outros e ás operações cambiaes a prazo attende-se já a que essas circumstancias podem persistir e impôr novas prorogações.

«Tomaram-se assim em consideração a especial natureza d'umas e d'outras operações, os interesses do commercio e os do Estado, difficultando-se a especulação cambial, que se tem feito e que, para bem e honra do paiz deve acabar.

"Matinée"-concerto

Como já noticiámos, realisa-se amanhã, no Olympia, uma *matinée*-concerto promovida por D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo) e em que tomam parte, além d'este notavel baritono, o seu discipulo sr. Antonio Caldeira e 60 coristas de ambos os sexos, que cantarão o côro do 1.º acto dos *Palhaços*.

Da janella á rua

Pelas 13 horas e meia foi conduzida ao hospital de S. José uma creança, que aparenta ter 3 annos, e qual cahiu da janella do 2.º andar do predio n.º 18 da rua Maria Pia. Parece ter fractura do craneo, recolhendo em estado grave a uma das enfermarias.

Foi acompanhada ao hospital pelo policia 1393, levando nos braços a pequenita de 11 annos Gilberta da Cruz Teixeira, moradora na rua da Cruz, á Alcantara, 6.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Constança Amelia de Abreu Tavares, cujo funeral se realisa amanhã, ás 10 horas, da capella da sua quinta de S. Jeronymo para o cemiterio de S. Miguel.

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Victimado por uma pneumonia gripal, falleceu hoje o industrial sr. Joaquim Gaspar, com estabelecimento de calçado na praça do Commercio.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio da Guia, residente na rua da Palma, 33, 1.º, queixou-se á policia de que n'um carro electrico, lhe subtrahiram uma mala de mão contendo a quantia de [illegible] escudos, um passe dos caminhos de ferro, um lenço e um molho de chaves.

—O commerciante do Porto, sr. Manuel de Barros Albuquerque dissolveu a sociedade que tinha com o sr. Benedicto [illegible] de Barros & Castro, a cargo de quem ficou todo o activo e passivo, constituindo nova sociedade com o sr. Guilhermino d'Almeida Barros, sob a razão social «B. Barros & Barros, com séde na praça da Liberdade, 34, 2.º

—Por terem roubado da gaveta do balcão da mercearia de José Guerra, da rua de S. Gens, 20, varias notas no valor de [illegible] e cinco escudos, foram hoje enviados ao primeiro juizo de investigação criminal José Joaquim da Conceição, residente no largo de S. Miguel, 10, 1.º, e para a Tutoria o menor de 13 annos Joaquim Sabino da Silva, marçano d'aquelle estabelecimento. Procedeu ás respectivas investigações o agente Domingos [illegible].

—Foram enviados ao 3.º juizo de investigação criminal com os objectos apprehendidos, [illegible] bacias de W. C. no valor de cento e dez escudos, que roubaram de um barracão da rua 24 de Julho, pertencente aos srs. Durão & Fonseca, Alberto Cabral, Francisco Salles de Mattos Cabral, o Chico do Porto e José Francisco Machado, o José da Velha. Confessaram o arrombamento e furto, tendo o caixeiro do estabelecimento de ferro velho da rua Vieira da Silva, 32-A, declarado que aos mesmos adquiriu as referidas bacias por cincoenta centavos cada. Tratou do caso o agente Antonio José d'Almeida.

—A policia procura Victoria Cassuda, de 7 annos, de côr preta, tendo manchas brancas na cabeça, orelhas furadas e beiços muito grossos. Vestia de azul, chale azul e branco e ia descalça. E' filha de Thereza dos Santos, de côr, moradora na rua dos Anjos, 34, 1.º, d'onde a Victoria se ausentou.

Sobre a repressão de curandeiros e bruxas, que como se sabe abundam por Lisboa, teve hoje de manhã uma larga conferencia com o sr. dr. João Eloy o sr. dr. Antonio Eduardo Costa, em nome da Associação dos Medicos Portuguezes e Sociedade das Sciencias Medicas.

NATURISMO

A orthopedia

Uma casa americana acaba de distribuir o catalogo illustrado de apparelhos que vão ter uma grande lenda. Trata-se de braços e mãos, pernas e pés artificiaes. A guerra interminavel vai mutilar muitos soldados. Finda esta conflagração em que estão empenhados todos os povos da terra, muitos dos combatentes de lado a lado vão necessitar de membros postiços para andarem, para se mexerem, para comerem, até.

No reclame da casa americana é interessante observar os usos e vantagens dos membros artificiaes. Chegam mesmo a dizer as considerações expostas com numerosas interessantes gravuras explicativas e esquematicas que os membros artificiaes são melhores que os naturaes. Onde chega a febre do reclamo, a furia dos articulistas a referirem-se aos seus artigos de negocio... Por tal fórma conduzem a argumentação que podem concluir esta monstruosidade: a natureza vencida pelo homem. Assim porem, acontece quasi sempre em tudo que o homem fabrica: quer defrontar-se e produzir melhor que a Natureza. Por mais que se faça, tudo quanto o homem inventar não passa de uma imitação. Por mais perfeitos e articulados que sejam os braços e pernas, as machinas e os motores, as descobertas humanas são inferiores e mesmo perturbadoras. Assim, por exemplo, todas as polvoras e explosivos, todos os canhões e torpedos que estão agora dando as suas provas e decepando membros aos soldados guerreiros, n'esta carnificina que se vae estendendo e alastrando sanguinaria e lastimosa. São os inventos dos homens n'este caso prejudiciaes aos proprios inventores que de lado a lado se esforçam por vencerem os inimigos. A orthopedia é a resultante de uma invenção anterior, a polvora quasi sempre. A Natureza nunca mutila, conserva e não estraga.

Amilcar de Sousa

SPORT

Noticias

Entre nós

Velodromo do Stadium

No proximo domingo são auctorisados os treinos para os ciclistas e motociclistas concorrentes á festa do domingo 24, d'este mez. Já aproveitam parte da recta de chegada, que os proprietarios do Stadium mandaram arranjar evitando assim as reclamações de muitos velocipedistas que a diziam de «piso mole» e incapaz, mórmente quando a trabalhavam as grossas motocicletas.

O programma da festa de 24 é mais ou menos o da ultima festa adiada, dizendo-se, porém, que inclue a novidade da reapparição d'um ciclista que teve alguns exitos sportivos no Velodromo de Palhavã.

Gimnastica de classes infantis

Na proxima semana começam as novas inspecções medicas, com medições antropometricas aos alumnos das classes de gymnastica do Gymnasio Club Portuguez. Serão feitas pelo dr. José Pontes e por outros medicos do club, membros do seu conselho technico. Tambem brevemente se inicia uma inspecção semelhante na escola Alexandre Herculano, da Amadora.

Campeonato de bilhar na Associação Naval de Lisboa

E' grande o enthusiasmo pelo campeonato de bilhar que se realisará ainda este mez na séde da A. N. L., entre os seus associados. O torneio é de organisação d'alguns d'esses associados, que nunca deixam de mostrar o interesse que teem pelo seu club, animando-o todas as noites com a sua presença.

E' interessante a animação pelos treinos. Jogam-se renhidas *partidas* todas as noites entre os srs. Portugal, Duarte, Tocha, Sá Pereira, Pombeiro, Santos Silva e outros bilharistas conhecidos.

No campeonato ha premios de valor, entre os quaes se vê uma artistica medalha de prata cinzelada.

O regulamento está patente aos socios no largo do Calhariz, 29, 1.º, onde se faz a inscripção e se dão todos os esclarecimentos. As *partidas* serão jogadas á «americana» e o campeonato é em «poule». Deve começar em 15 do corrente.

As combinações dos jogos são feitas pelos concorrentes, attendendo á tabella dos inscriptos e de fórma a estar tudo prompto dentro do tempo marcado pelo regulamento.

Centro Nacional d'Aviação

Em conformidade com a orientação que segue, tinha este centro inaugurado, no anno findo, algumas palestras semanaes sobre aviação, que decorreram sempre a contento d'aquelles que a ellas assistiam.

Por motivo de trabalhos instantes e de utilidade soffreram essas palestras uma interrupção, que já se fazia sentir entre os habituaes frequentadores do centro. Este pretendendo renovar as agradaveis horas de estudo que proporcionava aos seus associados, acaba de accordar com os srs. Arthur Augusto da Fonseca e José de Lima Nello a fórma de reabrir as palestras sobre *Technica de aviação* e *Historia da navegação aerea*, que terão logar, respectivamente, desde a semana proxima futura ás segundas e quintas-feiras, pelas 21 horas.

Um gimnasio na Amadora

Não cessam as boas iniciativas na progressiva povoação da Amadora. Agora pensa-se na organisação d'um pequeno gymnasio, aproveitando-se a sala que no anno passado e antes da inauguração da nova séde dos Recreios servia a estes para salão de jogos. Já foi encommendado todo o material gymnastico e já se projecta a organisação d'um torneio de lucta, que terá como principal influente um amador, que foi e continua sendo um enthusiasta, o que foi detentor do titulo de campeão de Portugal na categoria dos *levissimos*.

Em volta da conflagração

Morte de Francis Tattegrain

Boulogne, 4 de Janeiro

Foi aqui recebida a noticia da morte do grande pintor Francis Tattegrain que no dia 1 partira para Arras, a fim de fazer *croquis* das ruinas da camara municipal destruida pelos barbaros. Estava realisando esse trabalho quando o accommetteu uma congestão que o victimou em alguns minutos.

Francis Tattegrain nascera em Péronne, contava 62 annos de edade e era official da Legião d'Honra.

Não só artista illustre, mas tambem philantropo, Tattegrain fundara em Berck onde vivia ha alguns annos, o asilo maritimo, em que se recolhem os velhos marinheiros.

Um drama entre officiaes allemães

Amsterdam, 4 de Janeiro

No campo de Beverloo desenvolveu-se um drama que teve como protagonistas alguns officiaes allemães. Um d'elles, que recebera a Cruz de Ferro, mostrava-se por isso de tal modo orgulhoso que a sua arrogancia deixou de ter limites e quando andava pelas ruas a cavallo utilisava-se dos passeios e fazia correr a montada por entre os grupos das creanças, de maneira que se tornou o terror da população.

Certa noite em que n'um café se gabava das suas proezas, outro cavalleiro, farto e enojado de o ouvir, approximou-se-lhe e disse que só por engano lhe haviam dado a Cruz de Ferro. O official condecorado, como resposta, assassinou a tiros de revolver o seu contradictor. Mas um camarada da victima vingou-o immediatamente, matando a tiro o assassino e fugindo para a fronteira hollandeza.

O shrapnell

Paris, 4 de Janeiro

Fala-se a cada passo dos shrapnells, mas muita gente ignora que esses projecteis tiram o seu nome do de um general inglez que em 1791 teve a ideia de encorporar nas granadas balas esphericas. Aglomerava-as com enxofre fundido, reservando na parte superior um certo espaço para receber a carga explosiva.

A breve trecho, o exercito inglez adoptava essas granadas com ballas, que apresentavam ainda muitas imperfeições, mas cujos effeitos mortiferos os soldados francezes foram os primeiros a experimentar durante as campanhas de Hespanha e de Portugal.

N'uma carta a sir John Sinclair (18 de outubro de 1808), Wellington attestou o grande beneficio que as tropas britannicas tiraram da adopção d'esses projecteis em dois combates, e pedia que Shrapnell fosse largamente recompensado pela sua habilidade e pela sciencia affirmada no aperfeiçoamento da sua invenção.

Naturalmente, de então para cá o invento foi multissimo aperfeiçoado. Nas shrapnells do modelo mais recente, disparadas pelos canhões francezes de 75, mergulham-se as balas na polvora e addiciona-se a esta uma substancia especial que evita a ruptura do corpo da granada no momento do tiro.

Cada engenho encerra cerca de 300 balas de 12 grammas, confeccionadas com chumbo endurecido pelo antimonio e recebendo da carga interior um augmento de velocidade approximadamente de 100 metros.

"O cigarro do soldado,,

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 186, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 131*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 85 e 87*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 134*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 80*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 64, 68*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 21*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 80 e 82*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado;—*Confeitaria Tabacaria, rua do Carmo, 99 da Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flor do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Bullaller, chapellaria e artigos militares, 87, travessa de S. Domingos, 39*.—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 48, 1.º*; *Agencia de annuncios Bastos & Gonsalves, rua dos Retrozeiros, 147*; *Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 116, 1.º*; *Café Suisso, Largo de Camões*; *Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, á Alcantara*, a *Tabacaria* de Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio, 61*; *Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 202 e 204 e rua da Assumpção, 59 e 61*, dos srs. Falcão & Rodrigues; Secção de tabacos do café *A Brazileira, Rocio*;—*Estabelecimentos* do sr. Alfredo Paulo Carvalho, *na rua Direita de Bemfica, 213, e praça da Figueira, 4*;—*Estabelecimento* do sr. Manuel Augusto Apparicio, *rua dos Sapadores, 158*. *Estabelecimento* do sr. Joaquim Neves, *rua 1.º de Dezembro, 75*. *Drogaria Raposo Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11*. «*Ao Chapeu Modelo*», *chapelaria da rua do Alecrim, 76 e 78*, do sr. José Agostinho Martins.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—A bibliotheira—As ferias do bispo.

NACIONAL—A's 21—Illustre desconhecido.

POLITEAMA—A's 21—A garota.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO—A's 21,30—Primeira representação de «Sopa no mel».

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—Receita da moda—A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 21—A fallaba do animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—A bella Risette.

APOLLO—A's 21—Primeira representação da «Aguia Negra».

Ao correr da penna

Poucas corporações intellectuaes teem sido, como a critica, alvo dos mais violentos improperios e, pelo que respeita á critica dramatica, a violencia dos que chegam a contradictar as razões da sua existencia, aggrava-se em certos casos com uma ironia fundamentada por milhares de exemplos em que essa critica se tem desauctorisado.

Courteline, em 1895, n'um prefacio que ficou celebre, não mascarava a sua opinião e definia a critica de então como um charco de rãs, onde nadam quatro cretinos, onze falhados, dois profetas, oito filosofos desilludidos dos erros d'este mundo e setenta e quatro bons rapazes equitativamente divididos entre o temor de causar um desgosto a um amigo e o desejo muito legitimo de não comprometter os seus direitos á representação d'uma comedia n'um acto.»

Como se vê, o auctor do Boubouroche *formava da critica um conceito, que só uma grande confiança no seu formidavel talento o habilitava a exprimir com tanta desenvoltura. Se considerarmos que se dirigia a uma corporação estabelecida e reconhecida, com os seus pontifices e as suas tradições, difficil será calcular o que elle diria referindo-se a certos criticos que nós conhecemos n'esta boa terra portugueza e para os quaes elle teria ainda que accrescentar novas categorias á divisão por elle expressa e acima transcripta.*

Cyrano.

A festa de Augusto Rosa

O nome prestigioso de Augusto Rosa, cuja festa artistica se realisou hontem em S. Carlos, fez encher o sumptuoso theatro de um publico verdadeiramente interessado em prestar homenagem ao grande actor que um incommodo de saude trouxe algumas semanas afastado da scena.

Representou-se o *Assalto*, de Bernstein, em que Augusto Rosa teve ensejo de patentear todo o seu formosissimo talento de comediante. O papel de *Graça* foi interpretado por Leonor Faria. Já agora uma das mais brilhantes figuras femininas do theatro portuguez, e semelhante facto contribuiu para que o conjuncto fosse o que não tinha sido quando da primeira época em que subiu á scena o bello drama. Então distribuiu-se esse papel a uma estreante, em torno de cujo nome se fizera um certo ruido, mas a arte nada ganhou com a curiosidade despertada pela estreia. Hontem, sim. Leonor Faria, contrascenando com Augusto Rosa, mereceu os calorosos applausos que lhe prodigalisaram e deu aso a que o trabalho do insigne artista, dos mais complexos da longa e gloriosa carreira, pudesse ser admirado em todas as suas minucias.

O espectaculo abriu com o lindo e commovente peça em um acto, de Julio Dantas, *Mater Dolorosa*.

Boatos e informações

Entre nós

A seguir a *Monsieur Bretonneau* entram em ensaios no S. Carlos *O amigo Fritz* e *O feijão frade*.

● *A menina do chocolate* será representada no Politeama depois do *Genio alegre*.

● No Nacional está em ensaios de recordação *A marcha nupcial*, do Henry Bataille.

● Foi hontem magistralmente interpretada a *Casta Suzanna* pelos melhores elementos da companhia Caramba, o que levou ao Coliseu uma enorme enchente. Devemos especialisar que as honras da noite couberam á sr.ª Carlota Conami, artista de temperamento e cantora notabilissima que deu á parte da protagonista o maior relevo. Magnificos Consalvo, Borghesi e Orlando, bem como os côros e a orchestra.

Para uma das proximas recitas está annunciada a estreia de *O garoto*, celebre opera comica em que Caillag tem um papel extraordinario e brilhantissimo.

No estrangeiro

Tristan Bernard vae realisar em Paris uma conferencia intitulada *O manifesto dum-dum dos intellectuaes allemães*.

● Na Gaité Lyrique fez-se *réprise* da *Fauvette du temple*.

● Em Berlin representa-se actualmente uma peça em quatro actos intitulada *Nós, os barbaros...*

Circos & Music-halls

No Coliseu da rua da Palma estreia-se hoje o film em 3 partes *A esphera da morte*.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Sessões permanentes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Brindes e calendarios

O Dragão Chinez, estabelecimento da rua de S. Pedro d'Alcantara, 29 a 33, distribue pelos seus clientes e amigos um pequeno calendario de bolso, trazendo além dos preços dos principaes generos que vende, algumas indicações uteis, como preços de telegrammas e portes do correio, de passagens em caminhos de ferro, etc.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Uma commissão de conimbricenses, residentes n'esta cidade, auxiliada pelo correspondente d'*A Capital* e pelo secretario da Associação Commercial, promove no proximo domingo um bando precatorio em beneficio dos necessitados, victimas da calamitosa cheia que invadiu a cidade baixa de Coimbra, a nossa querida e boa irmã, capital do districto.

De esperar é que o hospitaleiro povo da Figueira mais uma vez mostre a sua generosidade para com a rainha do Mondego.

—Com as ultimas cheias melhorou consideravelmente este porto e barra, que estava por completo assoreada.

—Vae crear-se aqui um corpo de policia municipal.

BARREIRO, 6.—Appareceu hoje, pelas 8 horas, enforcado n'uma oliveira, na quinta dos Chaos, propriedade do sr. Augusto Martins Silva, da freguezia do Lavradio, d'este concelho, um homem cuja identidade se desconhece. Vestia fato escuro com pintas encarnadas, botas pretas, meias de lã e camisola de marujo. No bolso foram-lhe encontrados um escudo e dezenove centavos, um maço de cigarros, um relogio de prata com o n.º 4050960, uma corrente de prata com uma chave e uma caixa de phosphoros.

Consulado general de España em Portugal

Se hace saber a los subditos españoles que residan en este distrito Consular, la obligacion de comparecer en los 15 primeros dias del mês de Enero proximo futuro, en el Consulado General, con el fin de ser comprendidos en el alistamiento para el servicio militar correspondiente al año de 1915, debiendo hacerlo todos los mozos, aunque sean casados ó viudos con hijos, que cumplan veintiún años de edad, desde el dia 1.º de Enero al 31 de Diciembre inclusive del referido año de 1915, y todos aquellos que excediendo la edad indicada sin haber cumplido los treinta y nueve años en el dicho dia 31 de Diciembre, no hubiesen sido comprendidos, por cualquier motivo, en ningún alistamiento de los años anteriores.

Lisboa, 29 de Diciembre de 1914.

El Cónsul General,
Federico Janer ay Mclas

Alfredo Pusich Luna

Falleceu

Joaquina da Costa Luna, suas irmãs, cunhados, tios, sobrinhos e mais familia participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito prezado marido, irmão, cunhado, sobrinho e primo e que o seu funeral terá logar ámanhã ás 3 horas da tarde sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia, rua de S. Bento 533 r/c para o cemiterio Occidental.

D. Constança Amelia d'Abreu Tavares

Falleceu confortada com todos os Sacramentos da Egreja

José Antonio Tavares, Augusto Cesar d'Abreu e Oliveira e sua mulher, Maria Constança d'Abreu Tavares, José Antonio Tavares Junior e sua mulher cumprem o dolorosissimo dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida e chorada mulher, mãe e sogra, cujo funeral se realisará ámanhã ás 10 horas da capella da sua quinta de S. Jeronymo para o cemiterio de S. Miguel.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5731	20:000$
4914	2:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
1776	600$	1479	100$
1612	200$	2080	100$
2 01	200$	2240	100$
2351	200$	2454	100$
458	100$	3201	100$
1087	100$	5607	100$

Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa

L. de Caldas e L. S. Christovão, 5

CONVITE

Havendo de se realisar no proximo domingo, 10 do corrente, pelas 14 horas uma sessão solemne com o fim de se inaugurar officialmente a nossa nova séde, propriedade da Associação, e bem assim a reorganisação do seu dispensario medico-cirurgico, Internato Hospitalar, salas de operações e esterelisações e balneario, esta direcção roga por isso a todos os srs. associados, que se dignem assistir áquelle acto para o qual foram convidados s. ex.ª o sr. presidente da Republica, ministerio etc.

Lisboa, 5 de janeiro de 1915.

A direcção

NOTA—A entrada dos srs. associados faz-se pela porta principal e mediante a apresentação do bilhete de identidade.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3229

Joaquim Manso
Feliz de Carvalho

ADVOGADOS

R. Nova do Almada, 111 1.º

Telephone 1949

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Constando á direcção d'estas Companhias que alguns consumidores de coke teem sido lesados no peso dos saccos que teem recebido ultimamente, e constando-lhe mais que a causa tem sido devida a diversos homens que andam com carroças fazendo venda de coke se intitularem empregados d'estas Companhias, abusando, assim, da confiança que o publico n'elles deposita, vem a direcção, no interesse dos srs. consumidores e do publico em geral, avisal-os do que não devem receber remessa alguma que não vá acompanhada d'uma guia e de que só á vista da mesma devem fazer o pagamento do coke recebido.

Mais ficam avisados os srs. consumidores de que o nosso pessoal anda fardado e as respectivas carroças sempre munidas de balança, podendo os srs. consumidores, sempre que o desejem, mandar pesar o coke encommendado.

Pede-se aos srs. consumidores o especial favor de, para boa regularidade d'este serviço, communicarem á direcção d'estas Companhias qualquer falta commettida pelo pessoal.

Novos reforços

Assim lhe devemos chamar ao augmento constante do nosso sortido de novidades como são as novas remessas de

LINDOS CHEVIOTES

que nos acabam de chegar, productos das principaes fabricas do nosso paiz, artigos tão chics como bellos que a

Casa do Povo d'Alcantara

muito se honra de apresentar, não só porque elles affirmam a bella escolha que fizemos, como ainda patenteiam o valor da nossa industria em absoluta concorrencia com os artigos estrangeiros.

Lindos
Bellos
Baratos

Trez qualidades que os recommendam, bem como a ser uma variedade tão completa que pela diversidade dos padrões são applicaveis a

Casacos para Senhora
Fatos para Homem
e Sobretudos

para que todas as pessoas que amam o bom gosto dando a preferencia á

Casa do Povo d'Alcantara

possam apresentar com o que mais chic a Moda creou.

Da nossa alfaiataria, confiada a pessoal competentissimo, sahe

A Arte alliada á Barateza

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 50, 2.º, direito, da idade de 22 annos, soffrendo de doença de estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em fôo boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** FUNDADA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2038

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1:000

Rastilho

meadas de 7m,2

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33. No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Almada, 023

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 3[illegible]

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

LISBOA

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBER & GALAPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais convêem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana* inoffensiva.

? Oleo de Liis Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Olday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flor da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3817

Das 2 ás 5 da tarde

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio—Rua Ivens, 23—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.

Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 2.º, D

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 56, 1.º, D

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES. Rua da Trindade, 12, 1.º. Tel. 2121.

Empresa Nacional de Navegação

Tendo o Governo requisitado, para serviço extraordinario, os vapores *Moçambique* e *Zaire*, ficam supprimidas as viagens d'estes dois vapores que deviam effectuar-se sahindo o primeiro a 2 de janeiro e o segundo em 7. Para supprir a falta do *Zaire*, sahirá, cerca de 15 de janeiro, o vapor *Angola*, com escala por Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Port Alexandre. O *Moçambique* sahir em 15 de janeiro, receberá a carga já visada e passageiros para a Africa Oriental.

Lisboa, 25 de dezembro de 1914.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1532 — 5.º Anno — Direcção e propriedade: Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 8 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Rica, 71 — Preço 1 centavo

AS ELEIÇÕES

Annuncia-se para os fins de fevereiro a realisação do acto eleitoral.

Repetidas vezes manifestámos aqui o desejo de que as primeiras eleições realisadas no nosso paiz depois da creação dos varios partidos da Republica se realisassem em condições da maior garantia para a expressão das diversas correntes politicas. Para isso desejavamos, não só uma lei eleitoral com todas as normas da imparcialidade, um recenseamento absolutamente fiel da população com a capacidade eleitoral, mas tambem um praso bastante largo para a propaganda partidaria. Mas as eleições que já deviam ter-se realisado n'estas circumstancias não poderam effectuar-se por motivos estranhos á nossa politica interna, e o seu adiamento foz-se com o consenso de todos os partidos.

Foi a guerra que sobreveiu, impondo-nos deveres e collocando-nos em face de circumstancias que não podiam ter sido previstas. Não foi, de resto, só Portugal que com a guerra experimentou difficuldades na normalidade da sua politica interna. Os proprios paizes neutraes as soffreram. Na Italia deu-se uma remodelação governativa e na Hespanha tambem se tem observado perturbações ministeriaes.

São ainda as circumstancias que forçam á realisação rapida das eleições. O desaccordo entre os partidos creou uma situação difficil a tal ponto que não se vê outra solução que não seja a convocação dos collegios eleitoraes para uma data mais proxima do que seria desejavel em condições normaes.

Com effeito, pela retirada do parlamento d'um determinado grupo politico, já se chama a essa Camara—que, de resto, terminou a sua legislatura—um novo solar dos Barrigas. Se o ministerio governar sem parlamento, gritar-se-ha que está em dictadura. Dictadura ou solar dos Barrigas! De todas as fórmas se desauctorisa o regimen. Que fazer, portanto, senão proceder a eleições?

Vae discutir-se a lei eleitoral, e declara-se que a maioria parlamentar acceitará todas as emendas da opposição, desde o momento em que não tenham um caracter iniludivelmente partidario. Faça-se essa lei com as mais amplas garantias para a genuinidade do voto. Já teremos assim uma segurança da seriedade d'esse acto.

O que é certo é que não podemos continuar n'esta situação. As eleições representam uma solução. Se não fôr perfeita, pela exiguidade do tempo para a propaganda politica, pelo menos constitue uma base, um ponto de apoio para a nossa politica, no momento gravissimo que decorre e em que tantas responsabilidades impendem sobre o governo, sobre os partidos e sobre todos os dirigentes da opinião.

Pelo telegrapho

Os allemães e os seus crimes de direito commum

PARIS, 7.—O jornal official publicará amanhã o relatorio da commissão nomeada para averiguar as violações dos direitos das gentes nas partes do territorio momentaneamente occupadas. A ampla colheita de informações publicadas comprehende apenas factos irrefragavelmente estabelecidos, constituindo de uma maneira certa abusos criminosos nitidamente caracterisados. Aquelles, cujas provas foram julgadas insufficientes foram rejeitados. Todos os incidentes mencionados são indiscutiveis. As provas de cada um d'elles resultam não sómente das observações pessoaes da commissão, mas assentam em documentos photographicos e numerosos testemunhos recebidos sob fé de juramento. A averiguação geral incide sobre saque, incendio, roubo e assassinio; as violações de todas as leis da guerra são a pratica corrente do novo inimigo. Os factos apontados constituem verdadeiro crime de direito commum punido pelos codigos de todos os paizes, accusam a mentalidade allemã desde 1870 de uma espantosa retrogradação e demonstram uma camaradagem incontestavel do alto commando.—(Havas).

LONDRES, 7.—Foi publicada em Paris uma informação official que prova com incontestavel evidencia numerosos casos de actos de atrocidade da parte dos allemães em França. São apresentados mais de cem exemplos, cada um dos quaes foi obtido por informações pessoaes e baseado em documentos photographicos e em provas juradas. A informação diz que jámais se travou uma guerra de natureza mais feroz como a que se está ferindo no solo francez pelos implacaveis invasores sedentos de sangue.—(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).

As victorias russas sobre os turcos

LONDRES, 7.—O communicado official russo dá os seguintes pormenores sobre a victoria alcançada sobre os turcos em Sarykamish. Os russos tendo recebido reforços em Ardahan derrotaram os turcos concentrados n'aquelle ponto. Na ultima parte d'esta acção foram descobertos o 9.º e 10.º corpos de exercito turcos atacando Sarykamish.

Este movimento foi emprehendido sobre montanhas cobertas de neve quasi sem comboios nem peças de campanha. O inimigo contava com a sympathia dos musulmanos indigenas. Não obstante as operações terem de ser feitas a uma altitude de 10.000 pés as intrepidas tropas do Caucaso depois de dez dias de desesperado combate formaram uma barreira entre os turcos e Sarykamish e começaram então a envolver e a anniquilar a quasi totalidade de ambos os corpos de exercito turcos. As grandes perdas do inimigo ainda não podem ser calculadas além das informações já dadas. A perseguição continua.—(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).

Os alliados repellem violentos ataques allemães

PARIS, 7.—Communicado das 10 h. da noite:—Ha noticia esta tarde de violentos ataques allemães na região de Lassigny em Argonne, no cruzamento da estrada de Four de Paris a Varennes e da de Lahaute Chevauchée, na região de Verdun e no cume que domina Steinbach. Todos estes ataques foram repellidos. (Havas).

A neutralidade da Persia

TEHERAN, 7.—Consta que o governo dirigiu ao ministro da Turquia uma nota prevenindo-o de que se a offensiva dos kurdos turcos que estão devastando Azerbaijan não fosse detida a Persia seria forçada a renunciar á neutralidade e faria marchar as suas tribus contra os turcos.

A revolução na Albania

DURAZZO, 7.—Essad-Pachá apoderou-se esta manhã das alturas de Rasbull. Chegou esta tarde o cruzador grego protegido Helli.—(Havas).

O que affirmou o cardeal Mercier?

Os allemães prenderam, como se sabe, o cardeal Mercier, arcebispo de Malines, primaz da Belgica. Ao mesmo tempo, perfeguiram o clero belga que leu, ou se dispunha a ler, a pastoral do mesmo prelado illustre que, sobre ser um homem de alto valor mental e moral, é tambem um extremado patriota. Os allemães — que entre os nossos beatos falsos e os nossos padres de ideias certas contam muitos devotos — arrancaram os sacerdotes belgas dos proprios altares e até dos confessionarios só para apprehenderem a famosa pastoral e capturaram não poucos sob o pretexto de resistencia.

Mas o que affirmou o cardeal Mercier?

Segundo o correspondente do Times em Amsterdam, na carta pastoral, cuja leitura se fez nas egrejas belgas em 3 do corrente, lê-se o seguinte, que encheu de colera os allemães e desencadeou a furiosa perseguição:

A Allemanha não é a auctoridade legal. Não lhe deveis fidelidade nem obediencia. A unica auctoridade legal na Belgica é a do rei, do seu governo e dos representantes da nação.

Segundo os ultimos telegrammas, o papa telegraphou a Guilherme II protestando contra a prisão do cardeal Mercier. O procedimento havido para com o venerável prelado causou a maior impressão na Belgica, em França, na Inglaterra e na propria Allemanha.

Convem que os nossos beatos falsos e os nossos padres de vistas curtas saibam que os allemães já executaram na Belgica cêrca de 500 sacerdotes... E tudo isso invocando Deus, como nos bons tempos da Santa Inquisição!

A situação na Bohemia

Roma, 5 de janeiro

Um jornalista recem-chegado de Praga declara que em toda a Bohemia se notam symptomas de revolta muito mais graves que os constatados na Hungria. Cita-se o facto seguinte como caracteristico do estado de espirito actual: ha alguns dias, as auctoridades militares haviam feito erguer em Praga oito forcas destinadas á execução de outros tantos patriotas tcheques. A execução não poude effectuar-se porque a multidão accorrida ao local destruiu, abaixo os postes, queimou-os e desarmou os soldados de serviço de ordem.

Todos os deputados tcheques são cuidadosamente vigiados. Alguns d'elles foram presos e os jornaes que defendiam a sua politica suppridos na maior parte.

NO SUL DE ANGOLA

CUANHAMAS NA GUERRA

Convem saber-se o que é e o que vale, militarmente, a famosa tribu do districto da Huilla

Dissémos, n'um recente artigo, que apesar da influencia que os allemães teem procurado sempre exercer na região do Cuanhama, este povo, como de resto todas as raças indigenas que habitam as proximidades da fronteira do sul de Angola, detesta-os cordealmente.

Não admira, portanto, que os indigenas d'aquella região venham opportunamente a constituir preciosos auxiliares na nossa campanha contra os turbulentos visinhos do Sudoeste Africano. Isto apesar de termos descurado o estabelecimento de relações intimas e frequentes com os respectivos sobas, junto dos quaes, como dissémos, não se installou até hoje nenhum representante da nossa auctoridade.

E' por isso interessante examinarmos mais detalhadamente o Cuanhama, com o qual teremos de contar a nosso favor ou contra nós em occasião propicia.

E' uma tribu aguerrida e das mais temidas, possuindo uma decidida predilecção pelo saque e pela rapina, que os cuanhamas exercem periodicamente junto das populações visinhas. Para estas, o cuanhama é uma calamidade fatal que os apavora. Sobretudo os gados formam o objecto quasi constante das suas razzias.

N'um projecto de occupação apresentado ao governo pelo ex-capitão João de Almeida referem-se nos seguintes termos as façanhas d'esses salteadores:

A sua acção estende-se a um raio de 300 km., onde teem assolado tudo—homens, mulheres, creanças, gados, tudo arrebatam, tudo cahe em seu poder. Apenas um ou outro consegue escapar: os que estão sob a acção directa dos fortes ou os que retiram para regiões afastadas e excentricas. Ninguem tenta resistir: ao grito de Cuanhama tudo procura a salvação n'uma fuga louca. A sua audacia e descaramento levou-os já a roubarem os serviços de europeus em Caconda, no Cuando, no Cuchi, ao Lucenha!

São as suas terras frequentadas por funantes allemães, que lhes impingem toda a sorte de quinquilharias e bugigangas, como missanga, alfazema, navalhas, louça de folha e esmaltada, espelhos, etc. Mas o que principalmente excita a sua cobiça são as armas de fogo.

Quando foi da campanha do Cuamato, se bem nos recorda, mandámos pedir ao soba que não deixasse fazer contrabando de armas de fogo para os povos que as nossas forças iam combater. A resposta foi que estivessemos descançados, porque emquanto houvesse bois no Cuanhama toda a arma de fogo ou cartucho que lá apparecesse não sahia mais de lá...

A maior parte das armas que possuem são, como referimos, adquiridas aos allemães. A este respeito extraimos ainda os seguintes trechos do documento acima citado.

Os allemães teem nos ultimos mezes desenvolvido uma actividade grande de propaganda no Cuanhama, servindo-se já das missões ali estabelecidas,—umas tres, bem montadas—já por meio de presentes e visitas das suas auctoridades e sobretudo por intermedio dos commerciantes. Ali teem vindo officiaes por mais de uma vez com escoltas armadas, a cavallo. E a propaganda do commercio, sobretudo de descredito para nós, para os nossos productos, para tudo quanto é portuguez, é assombrosa. E n'ella consta ter entrado a venda de milhares de cartuchos para armas finas. O intuito é evidente e claro, embora nos seja impossivel colher e apresentar as provas palpaveis. Mas de duas, uma: ou occupamos immediatamente o Cuanhama, embora tentamos de fazer um sacrificio, ou nos sujeitamos a graves dissabores, a desprestigios e prejuizos cujo alcance não é facil de medir.

Sobre os costumes militares d'este aguerrido povo pouco se sabe ao certo. O seu agrupamento predilecto parece ser a tanga de cem homens. Um lenga—chefe de guerra—commanda de duas a cinco lengas e até mais; em média leva cêrca de 600 homens sob as suas ordens. E' o que se chama uma guerra. O conjuncto de varias guerras chama-se Ohila.

Os lengas e seculos dispõem de armas muito aperfeiçoadas: Mauser, 303, Winchester, etc. A Martini-Henri é muito frequente, bem como a Snyder. As espingardas de pederneira só apparecem muito raramente.

Diz-se que possuem grandes depositos de armamento e munições e que dispõem de bastantes cavallos, embora o ex-governador da Huilla de cujo relatorio extraimos estes pormenores affirme que o numero de solipedes não chega a 200. Em todo o caso parece demonstrado que não combatem a cavallo, servindo-se os lengas das suas montadas á maneira dos boers, isto é, apeiam-se sempre para fazerem fogo.

E' de notar ainda, para terminar esta série de impressões, que existe um odio tradicional entre cuanhamas e cuamatos, geralmente considerados por todos os viajantes como tribus irreconciliaveis.

Um telegramma do general Garibaldi a Poincaré

Paris, 5 de janeiro

Em resposta ao telegramma que expediu a Ricciotti Garibaldi, dando-lhe os sentimentos pela morte do seu filho Bruno, o presidente Poincaré recebeu do velho general o despacho seguinte:

«Roma, 4 de janeiro de 1915, 9 h. 45.—Ao sr. Raymundo Poincaré, presidente da Republica franceza. Amigos convictos e sinceros da gloriosa França que iniciou em 1789 a grande obra de redempção humana cujo ultimo capitulo hoje está sendo escripto, morrer por ella é morrer pela França, pela Italia, pela humanidade. E' para mim motivo de verdadeiro orgulho que o primeiro da nossa familia morto n'um campo de batalha haja cahido na tão amada terra de França e envergando o uniforme glorioso e honrado do exercito francez. A posteridade, visitando os campos de batalha de Argonne, encontrará certamente escriptos n'esta terra, com o sangue de Bruno e dos seus companheiros, os nomes entrelaçados de França e da Italia.

Ao despedir-me dos meus valorosos franco-atiradores no fim do Anno terrivel, fui com a firme convicção de que um esgrimista a revanche victoriosa. Sinto-me muito feliz em ter vivido até hoje, em que esse dia se approxima. Um dos meus filhos morreu. Ainda ficam cinco! E, após elles, resta ainda a velho commandante da quarta brigada e com elle o coração de toda a Italia. Agradeço-vos infinitamente o vosso amavel telegramma.—Ricciotti Garibaldi.

Choque de tramwyas

Um morto e quarenta feridos, alguns gravemente

PARIS, 7.—Deu-se uma collisão de tramways esta tarde na linha de Vincennes a St. Augustin, ficando morto um passageiro e feridos quarenta, tres dos quaes gravemente e tres em estado desesperado.—(Havas).

Poeira da Arcada

Os allemães prenderam o cardeal Mercier, arcebispo de Malines, por este publicar uma pastoral, em que aconselhava os fieis a manterem-se submissos, perante a ferocidade germanica, guardando, porém, uma fé viva no seu rei, que representa ainda o que a Belgica tem de mais inacessivel á brutalidade—o patriotismo. Não sabemos se o facto se liga a um proposito jurado de conquistar um territorio, destroçando-lhe primeiro a alma e o coração. Provavel é que assim seja. Os allemães tropeçarão, todavia, n'algumas difficuldades. Quando um povo joga a sua existencia por uma causa nobre, os barbaros passarão sobre elle na onda devastadora, mas sob as ruinas aguardão algumas sementes que a seu tempo darão bom fructo. N'este momento não falta já quem tenha maior confiança no futuro da Belgica do que no da Allemanha.

❖

Morreu ha dias o dr. Silva Cordeiro, uma das mais solidas reputações do nosso ensino superior. Quasi ninguem deu pela sua morte.

N'um dia humido, frio, ventoso e nostalgico o seu corpo desmantelado baixou á terra fria. Não sabemos se houve olhos que o chorassem ou devoções que se abeirassem da sua campa. A sua intelligencia, toda a vida como comprehensiva, graças a um caracter sujeito a maiores desvios que a agulha magnetica, algumas vezes se desencaminhou, demandando a Verdade com o desespero dos que só podem encontrar, agarrados ao mastro de um barco que se submerge.

Nunca foi um homem feliz.

A certa altura da sua existencia, deitou abaixo a sua tenda de illusões e rompeu pelo deserto da vida, sósinho, inteiramente disposto a governar-se com os fructos da sciencia. O drama sombrio que elle viveu só teve uma testemunha — a sua consciencia. Se fôsse possivel reconstruir os combates que a Duvida travou no seu espirito, vêr-se-hia como um homem do nosso tempo ainda é capaz de egualar as figuras de Eschylo.

❖

Todos nós, em dadas circumstancias, sentimos o desanimo tão mergulhado no intimo do nosso ser que reputamos facil estender a mão á morte e entrar na brumosa cidade em que dos mortos só passeiam as sombras.

E porque não partimos?

E' que a chamado Valle de Lagrimas, apesar dos espinhos com que nos rasga os corações anciosos, ainda, uma vez que outra, nos deixa vêr apparições de tão perfeita graça que o desespero raramente póde executar as suas intenções diabolicas.

Todos os dias nós por ahi encontramos creaturas que jogam o seu ser tão doidamente só pelo palpite de poderem encontrar, ao voltar de uma esquina, um rosto suave no qual dois olhos maravilhosos lhes lembrem que, entre a vida e a morte, ha o amor.

"Contos da guerra"

Iniciamos hoje a publicação, em folhetins, d'uma serie de brilhantissimos contos de Alphonse Daudet. O primeiro intitula-se

O cerco de Berlim

E' uma narrativa delicada, sentimental, em que nos apparece uma impressionante figura de velho militar francez, soldado do primeiro Imperio, que a dedicação d'uma neta carinhosamente mantem na illusão de que o exercito da sua Patria caminha, de victoria em victoria, até Berlim.

Entre os contos do grande escriptor que se chama

Alphonse Daudet

ha tambem alguns episodios de ironia delicada, como a Defesa de Tarascon, que brevemente publicaremos, e em que surgem algumas personagens das Aventuras de Tartarin.

A batalha nas Flandres

Paris, 5 de janeiro

Na linha das Flandres apenas ha a registar escaramuças entre os postos avançados, sem importancia; os allemães não teem renovado os ataques pelo lado de Saint Georges, e parece terem renunciado definitivamente a qualquer tentativa para reconquistarem as importantes posições que alli perderam.

Na linha deante de Ypres, sómente o duello de artilharia contínúa violento; um telegramma de Amsterdam diz parecer que os alliados procuram romper as linhas allemãs ao longo do Yser, emquanto os allemães fazem um movimento a leste de Ypres.

Já noticiámos que mais uma vez os navios de guerra inglezes bombardearam o littoral ao norte de Ostende; no sabbado abriu a esquadra fogo sobre Zebrugge, fogo que persistiu violentamente durante tres quartos de hora. Os allemães responderam com a artilharia pesada que teem nas dunas, e concentraram com toda a rapidez tropas em determinados pontos, como se tivessem surprehendido de uma tentativa de desembarque.

Continuam activamente os movimentos de tropas na Belgica central e occidental; além das forças que n'estes ultimos dias teem vindo da Allemanha e cuja passagem em Bruxellas noticiámos, outras tropas que estavam de guarnição em varias cidades belgas teem sido mandadas para as Flandres, tendo no noite de 3 de janeiro seguido para sudoeste as forças allemãs acampadas em Coln-pthout, provincia de Antuerpia.

Em Ghistelles, proximo de Ostende, construiram os allemães seis grandes barracões para abrigar aeroplanos.

Noticia um telegramma de Rotterdam que as auctoridades militares nas Flandres requisitaram todas as bombas existentes nas cidades e nas villas para tentarem o esgotamento das trincheiras invadidas pela agua.

Manifestações significativas na Hollanda

Copenhague, 5 de janeiro

Um dinamarquez que se encontrava na Haya no dia de Natal refere que, tendo entrado no Hotel Central, ouviu uma artista franceza cantar o rapper irlandez. Todos os assistentes entoaram o refrão e a cantora foi calorosamente applaudida. Mais adeante, attrahido pelo bulicio de uma desordem, entrou n'um café onde uma orchestra allemã começava a tocar o Die wacht am Rhein. Os bocks, os pires, pratos, vitualhas cahiram instantaneamente sobre os musicos que foram forçados a fugir perseguidos pelos forças e pelos assobios dos consumidores.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

OPINIÃO HESPANHOLA

UNAMUNO E OS ALLEMÃES

Todos os povos—diz o antigo reitor de Salamanca—devem levantar-se contra o «Estado sem povo» e vencel-o

Um dos primeiros escriptores da Hespanha, o sr. Miguel de Unamuno, que durante muitos annos foi reitor da universidade de Salamanca, escreveu a um notavel professor francez, o sr. J. Chevalier, de Lyon, uma interessantissima carta. Pensou o referido professor, e com razão, que as ideias desenvolvidas pelo seu illustre correspondente, mereciam ser tão conhecidas pela opinião franceza e europêa, como pela Hespanha e America latina, e n'esse conformidade, com auctorisação do sr. Unamuno, communicou ao Temps parte que reveste interesse geral. N'ella julga e executa o escriptor hespanhol os sophismas, a presumpção e a violencia da politica que deu origem á guerra germanica.

Segue o trecho:

«... Uma só ideia me absorve completamente; é a da guerra, da grande guerra entre a democracia da justiça e o imperio da força, aquella Kultur barbara, do K masculo, rectilineo, de quatro pontas eriçadas, como um cavallo de friso, a Kultur da aguia rapace e fanfarrona. Aqui, no Nuevo Mundo, e em Buenos Ayres na Nacion, tenho mantido uma campanha energica em favor da causa dos alliados; mas devo ser franco. Em Hespanha, nós, defensores dos alliados, anglophilos e francophilos, não estamos em maioria. Explica-se um tal estado de espirito não sómente pela desconfiança tradicional dos hespanhoes da nossa visinha, a França, como tambem pelos velhos rancores contra a Inglaterra, a possuidora de Gibraltar.

Acredita-se, e correntemente se diz, que a França e a Inglaterra nos menosprezam; é isso respondo eu que a Allemanha nos ignora, por que consagrar trabalhos de erudição aos nossos classicos do seculo 17 não é conhecer-nos. Para os allemães, não existimos. Por outro lado devo confessar que o elemento jacobino francez melindrou profundamente a sensibilidade hespanhola. Caillaux é o nosso grande inimigo. E todos sabem como os hespanhoes são susceptiveis.

Não entanto nem só esta razão motiva a opinião de Hespanha; entre nós, todos os partidos de direita estão pela Allemanha porque esta para elles representa a ordem, a disciplina, a auctoridade. Todos os nossos inquisidores — e Deus sabe como abundam n'este paiz — se sentem solidarios com os inquisidores do Kultur; o cuidado unico de uns e outros é afogar a livre espontaneidade, a personalidade. E foi por isto que os nossos acharam muito justo e lamentavel manifesto dos 93.

O que impudor e que desvergonha affirmar doutoralmente o que se não vê, o que se não sabe, fazer um acto de fé implicita, irracional, proclamar: creio no que crê o santo imperio germanico, e isto no imperio de Luthero, o inimigo da fé implicita, da fé irraciocinada!

Lembra-me o nosso D. Quichote, cujo corpo nasceu n'uma villa da Mancha, mas cuja alma nasceu n'a occorrencia mais grandiosa que os seculos passados e o presente teem visto, e que os futuros seculos possam ainda vêr, como dis Cervantes fallando da batalha de Lepanto; n'ella perdeu o escriptor um braço, mas salvou a vida e o nome. Se tivesse então morrido, não teria escripto o D. Quichote, mas teria salvo a alma encorporada-a na da civilisação, com um grande sacrificio anonimo.

Se a D. Quichote alguem perguntasse hoje quem tem por si o direito estou bem convencido de que diria: por qual dos dois vae a Grão Turco! E que elle ajuda? é o perverso, o injusto.

Por mim, considero que o impossivel triumpho da Allemanha seria o triumpho do mechanismo, da tactica brutal e padante, anniquiladora da personalidade. Os germanicos não são brutos por natureza, são os pedantes da brutalidade, são brutos por sistema, fazem gloria em parecel-o; mais do que soldados são professores, não peritos na arte da guerra, mas professores da sciencia militar.

Terrivel cousa, este Katedermilitarismus que sobre nós desarregou antes da guerra mais volumes profeticos acerca dos seus resultados do que depois tem disparado obuses sobre os adversarios! Pobre imperio que, como me diese um amigo, está preparado para tudo menos para a derrota...

O que me impressiona tanto como a sua falta de senso moral é a absoluta falta de proporções e senso esthetico; simplesmente por logica mechanica, os allemães empregam meios de intimidação que produzem effeitos diametralmente oppostos aos que esperavam. Não sabem presentir, com a intuição do artista, o effeito que irão produzir; para provar o que affirmo basta o lançamento de bombas dos aeroplanos sobre cidades abertas, e o bombardeamento de Hartlepool e Scarborough.

E' que a psichologia tem mais de arte que de sciencia, e nem todos os volumes de Wundt são capazes de ensinar o meio de prasentir o effeito de semelhantes processos.

Adivinhe-se, mas não se calcula presente-se. Foi o desenvolver da technica mechanica na segunda metade do ultimo seculo, foi toda esta Untersuchung, erudicta e commentadores, que os perderam.

Creio tambem que esta guerra é pela civilisação; todos os povos devem levantar-se contra um Estado sem povo, e luctar até vencel-o.

NO SENADO

Vota-se a lei eleitoral

Fixa-se o horario do trabalho industrial

A sessão abre ás 14,45 minutos, occupando a presidencia o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Arantes Pedroso e Pass d'Almeida.

A' chamada respondem 26 senadores, entre os quaes o independente sr. Bernardino Machado e os evolucionistas Feio Terenas e João de Freitas. Na bancada ministerial o titular da pasta da justiça. As galerias completamente desertas. A acta é approvada sem discussão, fazendo-se em seguida a leitura do expediente, no qual figura, entre outros documentos, o pedido de licença do sr. Ladislau Piçarra que foi mandado baixar, por proposta do sr. Sousa Junior, á commissão de infracções.

Entra-se na ordem do dia, pedindo immediatamente a palavra os srs. João de Freitas, Bernardino Machado e Faustino da Fonseca.

O sr. João de Freitas lê a seguinte protesto-declaração:

«Entendendo não dever, n'esta grave conjunctura nacional, renunciar nem perder o seu mandato de senador, vim hoje aqui para protestar vehementemente contra o atropelo á Constituição e ao regimento, commettido pela segunda Camara no dia 5 do corrente e nos dias subsequentes, em que, além de ser desacatada uma determinação da presidencia e quem competia dirigir os trabalhos, se tem continuado a pretender funcionar como camara do Congresso, com manifesta infracção da lei, convertendo-se por vezes esta casa parlamentar n'uma simples assembléa ou congresso partidario, com a qual o meu actual governo não posso ter collaboração alguma.»

O sr. Faustino da Fonseca interroga a mesa sobre se já fora recebida resposta aos pedidos de documentos que ha mais de um mez fez acerca dos baldios da ilha Terceira, respondendo-lhe o sr. presidente que nenhuma copia chegára ainda ao seu poder.

O sr. dr. Bernardino Machado manda para a mesa uma nota de interpellação ao ministro da guerra sobre a situação do major Rodrigues Nogueira. Insta pela publicação dos relatorios dos ministros do governo transacto e, por ultimo, occupa-se largamente da crise de assucar no mercado, lendo uma larga nota explicativa da producção assucareira nas colonias que pode n'esta conjunctura supprir as necessidades da metropole.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. Sousa Junior pede urgencia e dispensa do regimento para entrar immediatamente em discussão a proposta de lei relativa ás moratorias. Approvado o requerimento, lê-se na mesa o documento vindo da outra Camara.

O sr. Bernardino Machado vota a proposta de lei, tanto mais que ella representa apenas o proposito de continuidade na obra de defesa e politica de favor ao commercio feita pelo governo transacto.

O sr. ministro da justiça, sendo a primeira vez que compareceu n'aquella casa do Parlamento, sauda o seu presidente e os seus membros. Agradece ao senador que requereu a dispensa do regimento para ser votada a sua proposta e á Camara que sancionou esse requerimento. Em seguida refere-se largamente á necessidade de ser concedido ao commercio e á industria um prorogamento no prazo dos seus pagamentos.

Falam ainda sobre o assumpto, dando a sua approvação, os srs. Bernardino Machado, José de Pádua e

Fria Terquas, sendo a proposta approvada por unanimidade.

E' posto depois á discussão o projecto de lei que fixa o horario maximo do trabalho na industria.

O sr. *Faustino da Fonseca* allude ao excesso de trabalho a que o nosso operario é obrigado, com prejuizo da saude e da propria producção. Cita a circumstancia de ser Portugal o paiz onde mais tempo se conserva o operario nas fabricas e onde menos ganha. Por dever de humanidade e no proprio interesse da industria a fixação de um horario de trabalho, mais reduzido do que o actual, é uma necessidade e um acto de justiça.

O sr. *Nunes da Matta* concorda, tambem, que o proletariado deve ser alliviado da rude tarefa que hoje pesa sobre elle. Mas, nem só precisa de ser reduzido o tempo de trabalho. Em vez de lhes darem tempo para poderem frequentar mais assiduamente a taberna, melhor fôra que, simultaneamente, o Estado lhes fornecesse para as horas de folga os gimnasios onde os trabalhadores podessem entregar-se á cultura phisica e as bibliothecas que lhes fornecessem o conforto espiritual da leitura.

O sr. *Bernardino Machado* dá o seu voto ao projecto como na vespera o dera á medida legislativa que fixa o tempo de trabalho no commercio. Discordando com determinadas prescripções d'esse projecto, aceita-o em principio. A regulamentação do trabalho nas fabricas e toda a legislação de caracter social mereceram sempre e seu mais devotado appoio e concurso.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*, por ultimo, faz ligeiras considerações acerca do projecto, que é approvado por unanimidade.

O sr. *Evaristo de Carvalho* manda para a mesa o parecer da respectiva commissão, sobre a lei eleitoral, votada na outra Camara.

O sr. *Sousa Junior* entende que é bem dispensavel a elaboração de um novo parecer, bastando o que primitivamente se redigiu. Propõe que se vote immediatamente na generalidade pois é o que lhe falta, como consta do «Diario das Sessões» de 7 de julho, que foi quando se resolveu adiar a discussão d'aquelle diploma.

O sr. *Bernardino Machado* mostra a necessidade de se esclarecer devidamente a questão, discutindo a substituição que o sr. José de Castro, de acordo com o governo, apresentou á lei vinda da outra Camara.

O sr. *Sousa Junior* dá explicações sobre o que se passou na alludida sessão em que se adiou a discussão da lei eleitoral. Entende, porém, que nada obsta a que esse documento seja immediatamente approvado na generalidade, visto que na discussão da especialidade podem ser apresentadas quaesquer emendas e substituições, ainda as do sr. José de Castro.

Posta á votação, o projecto é approvado na generalidade.

O sr. *Bernardino Machado*, discutindo na especialidade o projecto, chama a attenção do Senado para a actual situação, que considera excessivamente grave. A questão externa forneceu já ao governo a que presidia as razões que o levaram a adiar a convocação dos collegios eleitoraes, circumstancia que deu ensejo ao prolongamento da legislatura.

Esta situação baseia-se, até certo ponto, n'uma ficção. E como poder sahir d'esta ficção para a legalidade constitucional? Por um só meio, indo para o acto eleitoral. Encontramo-nos, porém, n'um circulo vicioso. Temos necessidade de fazer eleições, mas todo o tacto é pouco para que este Parlamento dite leis que não sejam de uma absoluta, immediata e urgente necessidade. E é lamentavel que uma lei d'esta natureza não tivesse sido votada em plena normalidade parlamentar, pois se ha lei que necessita da collaboração de todos os partidos essa é, sem duvida, a lei eleitoral. Encarando a Camara n'esta conjunctura, a si proprio pergunta: encontra-se aqui, devidamente representada, a miniatura da nação? Evidentemente não. A Camara funcciona pelo *quorum*, tendo, portanto, uma vida artificial, existindo pelo poder da ficção. Em todo o sempre as opposições foram necessarias, mas absolutamente indispensaveis no momento em que se pretende discutir e votar uma lei eleitoral. Approvada a lei, sem que essa collaboração se dê, essa lei ficará sendo instavel, discutivel e suspeita.

Recorda, a proposito, o exemplo dado pelo regimen liberal que, para votação de uma lei eleitoral, julgou indispensavel a collaboração de todos os partidos. Entende tambem que no actual momento se não deve ir para a urna sem que se haja feito o accordo entre todos os partidos, porque já assim o entendera quando foi governo. E porque tal accordo se não estabeleceu, a lei não foi votada. Devemos ir para as eleições mas quando estiverem de accordo todos os republicanos. Façamos todos por ter um procedimento patriotico e rectilineo, pois é indispensavel que se não faça reflectir na politica externa a acção da nossa situação interna.

Considera, portanto, que os partidos devem ir para as eleições com uma bandeira unica e do programma nacional, que n'este momento resume a attitude de Portugal perante os seus compromissos internacionaes. Cumprida a missão que sobre nós pesa, n'esse momento os partidos recuperavam a sua liberdade, renunciando mesmo aos mandatos e podendo em eleições supplementares voltar ao parlamento, como representantes dos respectivos programmas em condições de poder então amplamente realisar a sua acção e obra partidaria debatendo-a desafogadamente.

O sr. *Alexandre Braga* responde ao orador, affirmando que o regimen de ficção e de artificio em que vive o actual Parlamento vem desde o dia em que cahiu o governo democratico e que em artificio e ficção viveu o governo a que s. ex.ª presidiu. Não tem o governo culpa das opposições terem desistido da sua acção parlamentar, pela renuncia ou pela ausencia aos trabalhos.

O sr. *Machado Serpa* dá o seu voto ao projecto, visto que todo o paiz reconhece a necessidade immediata de se proceder a eleições.

O sr. *Bernardino Machado* volta a usar da palavra, dizendo que o projecto não deve ser approvado, tanto mais que esse projecto já tinha sido retirado porque o consideraram uma lei caracterisadamente democratica. Para que a nação receba bem um diploma d'esta natureza é preciso que a lei não seja d'um partido mas consubstancie a aspiração nacional, o que se consegue pela união de todos os republicanos.

O sr. *Faustino da Fonseca* defende o projecto e propõe que por Angra, em vez de um, sejam eleitos tres deputados.

Posto á votação na especialidade, o projecto foi approvado.

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

E' approvado o tratado de commercio anglo-luso

O sr. Manuel Monteiro assume a presidencia minutos antes das tres horas e manda proceder á primeira chamada, missão de que se desempenha o sr. Balthasar Teixeira, primeiro secretario. Respondem 36 deputados, uma miseria para os que são necessarios. A leitura da acta, feita pelo sr. João Barreira, prolonga-se o mais que é possivel. Depois, o sr. *Urbano Rodrigues* ainda pede que o esclareçam sobre o que n'ella se contem, vae á mesa lel-a e faz tudo quanto legalmente pode fazer para dar tempo ao tempo. Afinal, convenciona-se que ha numero e a acta, a pobre acta que nunca foi tão manuseada e tão consultada, recebe a necessaria sancção. Foi um alivio.

Os evolucionistas estão ausentes. O sr. *ministro do fomento* manda para a mesa uma proposta de lei passando para a camara municipal de Lisboa a limpeza e conservação de determinados edificios publicos. Pede a urgencia e o sr. *Thiago Salles* requer a contagem. Ha ápartes.

—Ainda ha pouco havia numero!

—A contabilidade, no fim do mez, é que vae dizer quem cá esteve!

Não ha numero. E' uma *scie* e uma maçada. O sr. *Balthasar Teixeira* volta a declinar a lista dos nomes dos collegas. E' de esfalfar! Outro quarto d'hora de doce repoiso. Afinal, á força de retinirem os carrilhões e d'outras diligencias pressurosas, o sr. Manuel Monteiro consegue reunir os cincoenta legisladores da ordem e a sessão continúa, concedendo-se a urgencia que o sr. ministro do fomento requer para a sua proposta.

O sr. *Pedro Virgolino* pede que se discuta o seu projecto de lei que agrupa em quatro classes as sedes escolares.

O sr. *Thomaz da Fonseca* solicita a immediata discussão da proposta ministerial relativa á distribuição da verba de 174 contos para construcções escolares.

O sr. *Ferreira da Fonseca* reclama providencias contra o facto de não estar organisada devidamente a lista de antiguidades dos professores primarios, respondendo-lhe o sr. ministro da instrucção que providenciará devidamente e com brevidade.

O sr. *Almeida Ribeiro* nota o facto de no decreto que reorganisou o ministerio da justiça não haver referencias á questão do beneplacito, não existindo presentemente nenhuma repartição por onde esses serviços corram.

O sr. *ministro da justiça* concorda com as objecções do sr. Almeida Ribeiro e diz que a lacuna por elle apontada não tem importancia, visto estarem em pleno vigor as disposições da lei da separação.

O sr. *ministro da justiça* manda para a mesa um projecto de lei determinando que a freguezia de Lordelo fique pertencendo ao julgado de Monsul, comarca de Paços de Ferreira.

Na ordem do dia, continúa a discutir-se o parecer sobre o tratado de commercio de Portugal com a Inglaterra.

O sr. *Bernardo Lucas*, concluindo o discurso que hontem iniciára, defende o Douro e põe em destaque a grande miseria com que o povo d'essa provincia lucta ha muitos annos. Critica sobretudo o artigo VI e diz que o Douro, gastando as aguardentes do sul já lhe presta um grande serviço, podendo essa região dispensar-se bem de exportar como sendo do Porto os seus vinhos licorosos.

O sr. *Urbano Rodrigues*, relator, diz que as vantagens do tratado que se discute são, principalmente, politicas. De ha muitos annos que os governos portuguezes vinham reclamando a celebração de semelhante tratado. Foi a Republica que o conseguiu e presta, por isso, a sua homenagem aos homens que tal triumpho alcançaram. A Inglaterra gosava em Portugal de menos vantagens alfandegarias que outros paizes. O tratado, por isso, impunha-se, e não é de admirar que n'elle se concedam vantagens mutuas. As que se concedem aos vinhos do Porto são importantissimas, porque collocam esses vinhos nos mercados inglezes livres de toda a concorrencia. Responde aos oradores que apreciaram o tratado, que defende calorosamente, por o julgar um esplendido meio de prosperidade economica de Portugal. O sr. *ministro dos estrangeiros* diz que encontrou o tratado feito, que o acha bem feito e que concorda com elle. Se redigisse o artigo 6.º ter-lhe-hia dado uma forma mais clara. Mas assim, entende que só ha um meio de garantir a genuidade dos vinhos do Porto e da Madeira a que esse artigo se refere: é determinar que só gosem das vantagens que o tratado concede ás vinhos cuja origem fôr certificada pelas alfandegas do Porto e do Funchal. O sr. *Almeida Ribeiro* diz que o tratado póde prejudicar a navegação nacional, visto conceder á navegação ingleza vantagens semelhantes áquellas de que a nossa gosa. O sr. *Urbano Rodrigues* responde que taes temores são infundados, apesar do tratado collocar no mesmo pé de egualdade as navegações dos dois paizes.

O tratado é approvado na generalidade. O sr. Bernardo Lucas apresenta um additamento ao artigo primeiro, pelo qual se estabelece que vinhos do Porto são apenas os que se produzem na região duriense, exportados pela barra do Porto. E' approvado, bem como o artigo, sendo-o tambem sem discussão, o resto do tratado. Votam-se a seguir outras alterações á lei eleitoral, na parte referente á organisação dos recenseamentos. E' approvado o projecto que cria o julgado municipal de Chai-Chai, defendendo-o o sr. Freitas Ribeiro, o qual tambem aprecia um outro projecto referente á escola de torpedos, que é por egual approvado. Approva-se o projecto referente á freguezia de Lordelo, apresentado hoje mesmo pelo sr. ministro da justiça.

A proxima sessão é segunda-feira.

Rimski-Korsacoff em S. Carlos

Está despertando o maior interesse, o concerto que a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, realisa em S. Carlos depois de ámanhã, domingo. Pela primeira vez em Portugal se executa uma obra do primeiro e mais celebre compositor russo, Rimski-Korsakoff. Pedro Blanch escolheu a sua mais extraordinaria obra. E o quadro musical «Sadko», a obra gigantesca que ouviremos no proximo domingo em S. Carlos e que tem um interessante e suggestivo albretoto. A orquestra Blanch executa tambem o «Moto Perpetuo», de Paganini, por todos os violinos, um dos maiores exitos da ultima epocha. Mas no programma figuram ainda a famosa «Symphonia do Novo Mundo», a obra symphonica de Dvorak, a ouverture do «Navio Phantasma», do colossal Wagner, e outras obras de Ambroise Thomas, Schubert e mais compositores classicos e modernos.

Laurentino Proença

Passa ámanhã o seu anniversario natalicio o nosso querido amigo Laurentino Proença digno representante da Fabrica de seda Nogueira do Porto.

As nossas felicitações.

OS DRAMAS DA NEURASTHENIA

Um operario tenta matar a mulher e suicidar-se em seguida

ferindo tambem, ligeira e involuntariamente, um filho, que pretendia segurar-lhe o braço

A ligar o bairro de Alcantara ao Arco do Carvalhão, ha a rua Maria Pia, velha arteria torcicolada, comprida e estreita, em cujas casas, de aspecto paupertimo, habitam, na maioria, familias de operarios.

Foi quasi a meio d'essa rua, a algumas dezenas de metros para lá do sitio da Meia Laranja, e quem vae da rua Campo de Ourique, que se desenrolou ás primeiras horas da manhã de hoje uma scena de sangue que teve por protagonistas um honrado operario do Arsenal e sua mulher. N'esta altura da rua só ha casas do lado esquerdo de quem desce. Do lado direito vê-se uma ribanceira cortada quasi a pique sobre o fertil valle de Alcantara, que a ribeira corta ameninando-o. Em frente, sobre o terreno verdejante que trepa para o Cruzeiro e para Monsanto, as fabricas de cal e os depositos de lenha de Ernesto da Silva, a fabrica de guano mais para a direita, e lá ao fundo os logarejos pardacentos da Extrangeira de Cima e da Extrangeira de Baixo; e na extrema esquerda, para lá da Avenida da India, a faixa larga do Tejo a sobresahir d'entre os montes da Outra Banda.

Estamos no n.º 50, portão largo de ferro que serve um pequeno pateo, humido e acanhado, de cinco casebres de rez-do-chão e primeiro andar, tres divisões cada, a que o senhorio deu o pomposo titulo de Villa Ramos. Na segunda porta da direita, o n.º 19, vivem já ha muito Florindo Graciano da Silva e Adelaide Rosa, elle de 42 annos, operario caldeireiro do Arsenal, e ella de 33 annos. Juntaram-se ha 14 e teem actualmente cinco filhos: João, de 12, José de 10, Joaquim, de 8, Antonio, de 3 annos, e Casimiro, de 1 mez de edade.

São ambos da freguezia de Belem, sendo a Adelaide filha de Antonio Mattos e Anna Rosa, já fallecidos.

Durante doze annos, a vida marital do Florindo e da Adelaide decorreu sem grandes pesadellos, visto que o caldeireiro era um optimo operario e um bom chefe de familia. Ha dois annos, porém, o Florindo teve ameaços de congestão cerebral que lhe deixaram a saude bastante abalada, e ha um anno approximadamente foi victima de um desastre no Arsenal que o inutilisou, perdendo quasi todos os dedos da mão direita e obrigando-o a reformar-se com oitocentos réis diarios. De então para cá uma ideia fixa começou perseguindo o pobre caldeireiro—a mania do suicidio, ideia que elle não occultava á companheira, lastimando apenas não poder deixar os filhos educados e collocados, como seu pae o deixára —dizia. Ao que a mulher invariavelmente respondia: — «Oh! homem, quando te matares, mata-me primeiro.»

Hoje, de manhã, o Florindo almoçou, para se dirigir depois ao Arsenal. Sempre muito amigo da mulher e dos filhos, que estremecia, despediu-se beijando-os a todos. Tres d'elles, o João, o José e o Antonio, foram, como de costume, para a escola, ficando em casa o Joaquim para ajudar a mãe, emquanto o caldeireiro descia a rua Maria Pia em direcção ao largo de Alcantara. Minutos depois, porém, regressava a casa mais triste, mais pensativo do que o costume. A mulher estava no cubiculo acanhado da cosinha, lavando a louça. Sobre uma pequena commoda de pinho, na casa de entrada, entalada no vidro partido de um espelho, o Florindo viu uma navalha de barba.

Allucinado, pegou na navalha, e sem que a mulher tivesse tempo de se prevenir, fugindo, golpeou-lhe o pescoço, dos dois lados, ferindo-a ainda n'uma orelha. E recuando para a casa de fóra, anavalhou o proprio pescoço com um golpe que o circumdou e de onde o sangue esguichou immediatamente com força. Perto, o pequenito Joaquim gritava assustado, chamando soccorro e pretendendo segurar o pae, que tentava dar novo golpe. Na precipitação de lhe segurar o braço, a navalha feriu-o tambem n'um pulso. Então o sentimento paternal acordou no Florindo, que para soccorrer o filho arremessou fóra a navalha. Do pateo, em grande alarido, os visinhos acudiram. E os feridos, acompanhados por Beatriz da Conceição Silva, moradora na porta n.º 13, José Antonio Vieira e João Luis Veiga, da rua Maria Pia, 5 e 62, lá foram a caminho do Hospital da Estrella onde o medico de serviço lhes fez os devidos curativos, recolhendo o Florindo á enfermaria da travessa das Almas e a mulher e os filhos a casa.

O caso passou-se pelas nove menos um quarto da manhã. Quando ali estivemos, ás primeiras horas da tarde, a Adelaide, com o pescoço todo ligado, encontra-se deitada. Ao fundo do quarto, n'um berço, o petizinho mais novo dormia. E apesar das suas dores, das suas lamentações, uma coisa só sobresahia: o seu amor pelo marido, que a doença levara áquella loucura:—«Se elle era tão bom, tão meu amigo!...

A illuminação da costa norte

Em Leça vae ser construida uma torre de pharol e signal sonoro annexo

O sr. Luis Marques de Lemos, presidente do Centro Commercial do Porto, teve hoje uma demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio sobre interesses geraes de aquella cidade e a collocação de pharoes e signaes sonoros na costa norte do paiz.

O sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho, quanto ao ultimo assumpto, declarou que o governo já o estudou e que devem estar no Porto dois engenheiros para fazer o projecto e estudo do respectivo orçamento a fim de ser construida em Leça uma torre de pharol e signal sonoro annexo.

O governo entende ser da maior urgencia o estabelecimento do signal sonoro, e quanto a caminhos marginaes para facil accesso a qualquer ponto da costa e material de soccorros indispensavel, procurará pela pasta do fomento dar satisfação aos pedidos instantes do Centro Commercial do Porto.

Não cabendo dentro das actuaes verbas orçamentaes as quantias precisas para fazer face ás necessarias despesas o governo logo que esteja habilitado com os correspondentes estudos, levará ao Congresso as propostas para ser auctorisado a despender o que fôr necessario.

O concerto de domingo no Polytheama—Wagner

O concerto de domingo é palpitante de interesse.

Ouvir Wagner no Polytheama, não é uma banalidade. A sua orchestra é um magnifico conjuncto de professores, conhecidos, uma *élite* de profissionaes auctorisados e distinctos, regida por um novo, que dispõe de todas as faculdades precisas para ser um maestro notavel.

David de Sousa, que dia a dia vê engrossar o numero dos seus adeptos, terá depois de ámanhã uma das suas tardes mais gloriosas, pois a sua batuta é inegualavel na execução das obras Wagnerianas, cuja interpretação, a sua alma de artista ardente, consegue tirar effeitos incomparaveis.

Linha ferrea da Louzã

Estão restabelecidas as linhas da Louzã e do ramal de Coimbra, que haviam ficado interrompidas por motivo das ultimas cheias, normalisando-se assim o serviço em toda a rêde da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

ULTIMA HORA

UMA NOVA LEI

O TRABALHO NAS FABRICAS

ou noutras emprezas e estabelecimentos industriaes

Como dissemos no relato do Senado, foi hoje approvado n'essa casa do Congresso o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º—O periodo maximo de trabalho effectivo diario nas emprezas ou estabelecimentos industriaes não poderá ultrapassar 10 horas, nem 60 horas por semana.

Art. 2.º—O trabalho nocturno não terá uma duração superior a 8 horas em cada dia ou a 48 horas por semana.

§ 1.º—Conter-se-ha como trabalho nocturno o que se executar das 21 ás 5 horas.

§ 2.º—O minimo do salario ou jornal do trabalho nocturno não poderá ser inferior ao correspondente ao trabalho diurno de 10 horas.

Art. 3.º—São consideradas emprezas ou estabelecimentos industriaes, para os effeitos d'esta lei, os que forem abrangidos pelo § 2.º do artigo 1.º do decreto com força de lei de 24 de junho de 1911, em que laborem mais de cinco operarios ou operarias, ficando egualmente abrangidas nas disposições da presente lei as industrias de navegação e da pesca a vapor.

Art. 4.º—O periodo maximo de trabalho effectivo diario será de 8 horas, ou 48 horas por semana:

1.º—Nas officinas, estabelecimentos ou serviços sob a immediata superintendencia do Estado ou das corporações administrativas;

2.º—Nos trabalhos subterraneos da industria mineira;

3.º—Nos estabelecimentos e officinas onde industrialmente se produzam ou empreguem materias insalubres ou toxicas.

Art. 5.º—Todo o trabalho diurno ou nocturno será sempre interrompido por um ou mais descanços, não sendo nenhum d'elles inferior a uma hora, e, em cada semana, haverá sempre uma folga de 24 horas seguidas.

Art. 6.º—E' considerado para os effeitos d'esta lei como tempo de trabalho effectivo diario o que, por qualquer assalariado, fôr gasto na limpeza das machinas e utensilios industriaes, e das officinas ou logares de trabalho.

Art. 7.º—Os contractos ou usos e convenções equivalendo a contractos, existentes ou convencionados á data da promulgação d'esta lei, estabelecendo menor numero de horas de trabalho diario, diurno ou nocturno, não poderão por effeito e em virtude d'ella ser alterados, salvo accordo entre as duas partes.

Art. 8.º—Nas industrias de laboração continua ou quando, nos casos de força maior, o trabalho se não possa interromper, serão organisados os turnos, de forma que nenhum d'elles trabalhe mais horas do que as estabelecidas por esta lei.

Art. 9.º—E', porém, permittido nos casos de força maior, como os de incendio, cheia, derrocada, explosão, desastre grave e occorrencias analogas, ser elevado o tempo de trabalho, pagando-se por elle um supplemento de salario, relativo ás horas a mais, calculado pelo salario normal e mais um terço, participando-se immediatamente o facto ao inspector do trabalho.

§ 1.º—Por cada periodo de 4 horas de serão, durante o tempo decorrido das 21 ás 5 horas, o assalariado receberá mais o equivalente ao seu salario diario.

§ 2.º—O inspector do trabalho, segundo as circumstancias, fixará o tempo em que é permittido o supplemento de trabalho ou mandará cessar esse supplemento.

Art. 10.º—Poderá ser permittido que em certos estabelecimentos que laborem em materias que se arruinam quando não sejam rapidamente tratadas, ou que produzam objectos que só teem consumo em epocas restrictas do anno, e em casos urgentes ou de maior abundancia de encommendas, que se façam serões de 3 horas, satisfazendo as condições seguintes:

1.º—Prévia licença do inspector do trabalho dada por escripto;

2.º—Pagamento do serviço por meio jornal;

3.º—Não ser excedido o numero de 104 serões em cada anno.

Art. 11.º—O periodo maximo de trabalho effectivo diario na industria caseira e nas officinas, que não tenham mais de cinco operarios ou operarias, estabelecidas nas casas de habitação sem motores inanimados ou machinas manuaes não perigosas, não poderá ultrapassar dez horas, nem sessenta horas por semana.

Art. 12.º—O trabalho de serões, na industria caseira e nas officinas abrangidas pelo artigo anterior, não poderá exceder a tres horas por dia em tres dias por semana, ou, em periodos interpollados, o total de 156 serões por anno.

§ unico.—Estes serões serão pagos por meio jornal.

Art. 13.º A duração maxima do trabalho effectivo diario para os assalariados dos estabelecimentos de barbeiro e cabelleireiro será de dez horas em cada dia, com duas horas intercaladas para refeição.

§ 1.º O trabalho de serões n'estas industrias não poderá ir além de seis horas por semana e o numero de serões não poderá ser superior a cento e quatro por anno.

§ 2.º Estes serões serão pagos por meio jornal.

Art. 14.º Os inspectores do trabalho vigiarão o cumprimento d'esta lei, que farão executar, levantando autos das transgressões, impondo multas aos infractores e enviando os autos ao Poder Judicial quando o caso o reclame.

Art. 15.º São competentes para pedir a intervenção dos inspectores do trabalho as auctoridades judiciaes, administrativas, policiaes e sanitarias, as associações operarias, os operarios do mesmo estabelecimento e os patrões da mesma industria ou da mesma localidade.

Art. 16.º—A transgressão das disposições d'esta lei será punida com a multa de 1$ a 10$, e com o dobro nas reincidencias, tendo em attenção a importancia do estabelecimento e o numero de operarios a que essa transgressão prejudicou.

Art. 17.º—Das decisões do inspector do trabalho impondo a pena de multa ha recurso para o juizo de direito da vara ou da comarca respectiva.

Art. 18.º Os chefes de industria são obrigados a enviar aos inspectores do trabalho, no prazo de tres mezes a contar da publicação d'esta lei, os horarios dos seus estabelecimentos, e no prazo de oito dias todos os horarios que adoptarem seguidamente ou estabelecerem pela primeira vez.

Art. 19.º—Continuam em vigor os decretos de 14 de Abril de 1891, sobre o trabalho dos menores de mais de doze annos, e o de 24 de Junho de 1911, sobre o trabalho nocturno das mulheres na parte não alterada pela presente lei.

Art. 20.º—Fica prohibido o trabalho industrial dos menores de edade inferior a doze annos.

Art. 21.º—Fica auctorisado o governo a regulamentar o horario de trabalho para os empregados ferro-viarios, de forma que a sua duração não exceda doze horas de trabalho effectivo diario, regulamentando-se egualmente de harmonia com os interesses geraes, as folgas e o prazo das licenças annuaes.

§ unico. Este regulamento será decretado dentro do prazo de um anno.

Art. 22.º—O governo fará os regulamentos e instrucções que julgar necessarios para a execução da presente lei.

Art. 23.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Nota politica

Os evolucionistas não comparecem na Camara—A lei eleitoral approvada no Senado

Os deputados evolucionistas não estiveram presentes hoje na sessão da Camara. Porquê? E' um membro d'esse partido que nos informa:

— Entendemos que o actual governo não pode continuar á frente dos negocios publicos, por não inspirar confiança á nação. Mas entendemos tambem que uma opposição energica e violenta, dentro e fóra do Congresso, n'este momento, só pode acarretar á Republica prejuizos graves. Resolvemos por isso, na nossa reunião de hontem, appellar para o chefe do Estado, aguardando que elle, em tão melindrosa conjunctura, proceda de harmonia com as indicações da consciencia publica.

São esses os motivos da abstenção parlamentar dos evolucionistas. Ainda hontem elles cooperaram, na Camara dos deputados, com o governo, discutindo uma proposta de lei e introduzindo-lhe alterações que foram acceites pela maioria. Como explicar a resolução que tomaram algumas horas depois? Segundo nos informam, porque só hontem á noite aquelles parlamentares puderam apreciar, juntamente com o seu chefe, a questão do Senado, isto é, o conflicto levantado entre o sr. Abilio Barreto e os senadores democraticos a proposito da renuncia dos unionistas.

Dir-se-ha que o motivo não tem uma importancia que justifique a resolução tomada, tanto mais que os senadores democraticos já exprimiram toda a sua consideração pelo sr. Abilio Barreto. Mas a verdade é que foi elle a principal determinante d'aquella resolução.

Ante-hontem dissemos nós que a maioria da Camara não devia ter impedido os deputados evolucionistas de apreciarem a proposta de lei relativa á prorogação da moratoria, e tanto isso foi reconhecido, por um e outro lado, que no dia immediato, hontem, a proposta era discutida e votada por evolucionistas e democraticos.

Só podemos hoje notar com estranheza que o partido evolucionista se abstenha de exercer dentro do Congresso o papel fiscalisador que lhe competia e que podia realisar com brilho e prestigio para as instituições.

* * *

O Senado votou hoje uma lei eleitoral, mas parece tel-o feito com desconhecimento dos melindres da situação politica que atravessamos. Assim, em vez de approvar a substituição que o sr. dr. José de Castro tinha apresentado quando o anterior governo convocou extraordinariamente o Parlamento para a votação d'uma lei eleitoral, decidiu perfilhar o primitivo projecto approvado na Camara dos deputados e que tinha um caracter estrictamente partidario: —o do partido democratico.

A substituição do sr. dr. José de Castro congraçava as aspirações das direitas parlamentares, até ao ponto em que foi possivel obter transigencia de todos os partidos para a redacção de uma lei eleitoral que a todos satisfizesse. O projecto approvado hoje só conseguiu irritar e descontentar os elementos politicos adversarios ao partido democratico, que o julgaram feito propositadamente para as conveniencias eleitoraes d'esse partido, tanto na divisão dos circulos como no numero de deputados fixado para cada um d'elles.

Não seria de boa politica impedir que os adversarios do governo pudessem, n'este difficil momento, sentar-se de exclusivamente partidario?

Forças expedicionarias em Angola

Chegou aos Gambos o esquadrão de cavallaria 9, que segue para Chicusse. Telegrammas hoje recebidos dizem ser bom o estado de todas as praças.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Morgue realisou-se hoje a autopsia de Francisca da Conceição, que ha dias se suicidou ingerindo grande porção de sublimado.

—Foi preso Antonio Francisco de Oliveira, morador na rua de Santa Marinha, 42, loja, por ás 10 horas ... do Rocio subtrahir uma carteira contendo ... réis de valor a Francisca ... residente no logar de ... concelho de Guarda. O preso, no acto da captura, arremessou fóra a carteira, que um policia apanhou.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. João Pinto Rodrigues, filho do commerciante sr. João Rodrigues e irmão da distincta cantora sr.ª D. Emilia Rodrigues. Violinista distincto e tenor muito apreciavel, o extincto deixa muitas saudades, pois era dotado de excellentes qualidades de caracter. O funeral realisa-se ámanhã, ás 12 horas, da rua da Bemposta, 126, 2.º, para o cemiterio oriental.

A familia enlutada os nossos pezames.

Noticias parlamentares

As opposições na Camara. O fim da legislatura

Os evolucionistas, com grande surpreza de toda a gente, não estiveram hoje na Camara dos deputados. Apenas ali compareceram, d'esse partido, os srs. Prazeres da Costa, Carvalho Mourão, Simões Raposo, Castello Gonçalves e Cerqueira da Rocha, que se retiraram antes de se iniciarem os trabalhos. Dos independentes compareceram os srs. Manuel Bravo, Luz d'Almeida e Thiago Salles, retirando-se este depois de haver requerido uma contagem. Na extrema direita tomou ainda o seu logar o sr. Manuel José da Silva, socialista.

* * *

Queixou-se hoje, na Camara, um deputado do summario das sessões não ser distribuido no devido tempo aos membros do poder legislativo. O facto é verdadeiro, mas dá-se por os trabalhos nocturnos da Imprensa Nacional estarem suspensos desde o começo da guerra e ainda por a confecção do orçamento geral do Estado, que será apresentado á Camara ainda na proxima segunda-feira, absorver todo o pessoal typographico d'aquelle estabelecimento do Estado.

* * *

Voltou a correr hoje com insistencia que o actual periodo legislativo poucos dias durará. As Camaras, segundo uns, fecharão no dia 15, mas segundo outros vão um pouco ainda mais longe, em virtude de haver ainda certos projectos de lei, de natureza partidaria, cuja approvação é exigida pelos deputados que os apresentaram. Do que não ha duvida, porém, ao que parece, é de que a sessão legislativa não irá além do fim do mez.

* * *

O sr. Antonio José Lourinho, deputado por Castello Branco, pediu hoje trinta dias de licença, que lhe foram concedidos. Allegava o sr. Lourinho, na carta em que fez o pedido, falta de saude. Effectivamente esse deputado encontra-se gravemente enfermo, havendo até quem receie pela sua vida.

* * *

O sr. Manuel Bravo reclamou hoje na Camara providencias contra o facto de ter sido multada indevidamente uma associação da Covilhã, a quem são exigidos cincoenta escudos de multa sem que a esse castigo corresponda uma transgressão que o justifique. O sr. ministro das finanças promoteu attender a reclamação.

* * *

Está convocada para domingo, ás 21 horas, uma reunião extraordinaria do grupo parlamentar democratico, a qual se effectuará no centro da rua Ivens. Liga-se grande importancia a esta reunião, em que serão apreciados o termo da actual sessão legislativa e outros assumptos de flagrante actualidade politica. Da provincia veem todos os deputados e senadores assistir a esta reunião.

* * *

Deve ser publicado hoje á noite, em supplemento ao *Diario do Governo*, a lei prorogando os prasos da moratoria, votada hoje no Senado.

A grande guerra

As zonas neutraes em Hespanha

MADRID, 8.—O sr. Dato desmentiu que houvesse prohibido a reunião das deputações castelhanas em Valladolid, limitando-se a aconselhar a conveniencia de não effectuar essa reunião para evitar discrepancias que prejudicariam a liberdade das côrtes. As deputações dispunham-se a tratar do projecto das zonas neutraes, cuja creação o governo tenciona propôr ao parlamento.—(*Corresp.*)

Os temporaes e a tomada de Varsovia

MADRID, 8. — Communicam de Londres que os grandes temporaes teem impedido o general Hindenburg de atacar Varsovia.—(*Corresp.*)

A intervenção japoneza

MADRID, 8. — Os periodicos officiosos russos advogam tambem a intervenção dos japonezes na guerra europeia.—(*Corresp.*)

A questão dos trigos

Manipuladores de farinhas

Um delegado da Associação de classe dos operarios manipuladores de farinhas pede-nos a publicação da seguinte moção, hontem votada por unanimidade pela commissão que tem tratado da falta de trigos no mercado de Lisboa:

«Considerando que os operarios manipuladores de farinhas, em Lisboa, já ha perto de tres mezes se encontram em lucta aberta e leal para que os mercados de Lisboa e de todo o paiz sejam sufficientemente abastecidos de trigo, não só para verem garantido o seu trabalho, mas ainda para que ao consumidor não falte o pão;

«Considerando que só agora, depois do ultimo decreto ministerial publicado sobre o assumpto em que se attende ás justas reclamações d'esta classe, se pretende desviar a questão do terreno puramente economico, em que a poz esta associação, para o escabroso campo da lucta politica, denominando aquelle diploma de manejos eleitoraes, como aconteceu em maio ultimo quando foi da importação de trigo;

«Considerando ainda que a razão está do nosso lado a tanto que já uma Associação Commercial do sul veiu protestar contra esse decreto, a fim de evitar que entre em execução;

«A commissão compenetrada dos seus deveres perante a classe e o publico, resolve: 1.º, Officiar ao sr. ministro do fomento, testemunhando-lhe a nossa sympathia e pedindo-lhe que faça cumprir o decreto não só para beneficio do publico, mas da classe que representamos; 2.º, Continuar em sessão permanente até final resolução do assumpto.»

NOTAS DIVERSAS

A'manhã, ás 15 horas e meia, serão recebidos pelo sr. presidente da Republica e sr.ª D. Lucrecia d'Arriaga, no palacio de Belem, o sr. presidente do ministerio e sua esposa.

—A commissão executiva da junta geral do districto de Angra do Heroismo agradeceu ao governo o ter mandado suspender o decreto sobre baldios.

—No ministerio dos negocios estrangeiros esteve hoje o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Madrid.

AS INUNDAÇÕES

Mil contos de prejuizo

Soffreram o commercio e a industria de Coimbra

Como hontem noticiámos, a commissão que veiu de Coimbra pedir ao governo providencias para pôr a cidade ao abrigo das inundações avistou-se com o presidente do ministerio, ministro das finanças e fomento, de quem reclamou varias medidas, umas de execução immediata e outras d'execução futura, tendo ficado muito animada com as palavras que lhes ouviu.

Tivemos occasião de falar hoje com os representantes da Sociedade da Defeza da cidade, da Associação Commercial e da Camara Municipal de Coimbra que fazem parte da commissão, e que por alto nos contaram a situação desgraçada a que ficou reduzida a velha cidade universitaria.

As inundações no bairro baixo de Coimbra são vulgares logo que uma maior massa d'agua descendo da serra avoluma o rio; d'antes a inundação era produzida por meio dos canos, subindo a agua das sargetas e alastrando-se pelas ruas, mas d'esta vez foi o caso mais grave. O leito do rio que todos os annos vae alteando com as areias vindas da serra não poude comportar o grande volume d'aguas, e estas galgaram o caes e arrombaram o leito da linha ferrea que desde a estação velha ao largo das Ameias onde fica a estação nova serve como que de muralha defensiva da cidade contra os insultos das cheias.

O talude da linha ferrea foi derrubado em tres pontos: na linha dos Bentos, nas Ameias e na insua dos Oleiros, isto é no principio, no meio, e no fim da linha da cidade do lado do rio, e por essas aberturas a agua precipitou-se em cachões pelas ruas, pelas insuas, pelos campos, deixando suspensos, como arcarias, os carris da via ferrea, invadindo as casas e atulhando as ruas com avalanches de areia, e causado prejuisos quasi incalculaveis.

Na praça de Sansão, actualmente praça 8 de Maio, o ponto mais elevado do bairro baixo, a agua subiu á altura de 1m,40, e nos pontos de cota inferior chegou até aos primeiros andares.

Sendo a cidade baixa o centro commercial e industrial de Coimbra é facil imaginar-se a gravidade dos prejuizos causados; as lojas e as fabricas ficaram inundadas, tendo-se perdido as mercadorias e os machinismos; no largo da Freiria, na rua da Louça, na rua da Gala, na rua das Padeiras e na rua das Rãs, cahiram algumas casas e grande numero de outras teem que ser demolidas por ameaçarem ruir.

O commercio e industria calculam os seus prejuizos em mais de mil contos, a propriedade urbana em algumas centenas, e a propriedade agricola soffreu uma desvalorisação quasi completa porque os campos de Coimbra, os mais ferteis do paiz, ficaram em grande parte assoreados, pela ruptura das motas do Mondego; grande quantidade de cabeças de gado foram arrastadas pelas aguas, morrendo afogadas.

⁂

O representante da Sociedade de Defeza na sua entrevista com os ministros pediu para que fosse ordenada immediatamente a elevação da muralha dos caes desde os Bentos até á estação nova, o alteamento da estrada marginal que vae ao Choupal, e sua continuação e prolongamento do paredão até ao Arenado. Estas são as medidas de defesa immediata, mas não bastam, por isso pedia mais a nomeação de uma commissão de technicos para proceder ao estudo de um plano completo de defesa, incluindo a elevação da cidade baixa, alargamento do rio em frente de Coimbra, e prolongamento da ponte do lado de Santa Clara. Estas duas ultimas obras, calcula-se, custarão 150 contos.

Emquanto o rio estiver assoreado não ha meio de evitar as inundações, por isso o ideal seria a dragagem do Mondego até á Figueira, o que beneficiaria o porto, facilitando a navegação fluvial, e a arborisação da serra para que novos assoreamentos se não produzam; é essa, porém, uma obra que as actuaes condições das nossas finanças não permittem, e por isso não se pensa n'ella. O que a Sociedade de Defeza pede para já é a defesa immediata para evitar o completo desapparecimento da cidade baixa, depois, a commissão technica verá o que se deve fazer. O presidente do conselho e o ministro do fomento prometteram que providencias immediatas seriam dadas.

O representante da Associação Commercial pediu ao ministro das finanças a isenção da contribuição industrial relativa aos annos de 1914 e 1915 de todos os que provam terem sido prejudicados com as inundações, mostrando-se o ministro nas melhores disposições de assentir ao pedido. A direcção do Banco de Portugal pediu o mesmo representante para que seja augmentada a verba de desconto relativa a Coimbra para facilitar ao commercio e á industria repararem os prejuizos soffridos, adquirindo novas mercadorias, machinismos e materias primas, devendo ser hoje esse assumpto resolvido.

E assim se desempenhou do seu encargo a commissão coimbrã.

A vida em Bruxellas

Amsterdam 5 de janeiro

Em Bruxellas, a companhia dos tramways é obrigada a contribuir com 90 por cento da sua receita para as auctoridades allemãs.

Os officiaes allemães transformaram a escola militar de Bruxellas em logar de orgia, para onde levam á força raparigas, exigindo-lhes o pagamento de grandes multas e chegando até a prendel-as quando ellas se recusam a acompanhal-os.

Os allemães transformaram o palacio do Cincoentenario em Bruxellas n'um vasto posto de telegraphia militar.

Em volta da conflagração

Os recursos militares da Grã-Bretanha

O correspondente militar do *Times* insiste sobre a necessidade da Inglaterra se occupar afincadamente da defesa do seu territorio:

Se é certo que a linha em França e nas Flandres constitue o ponto decisivo, e que os nossos melhores esforços devem ser consagrados a reforçar os exercitos de sir John French não é menos certo que emquanto a esquadra allemã não fôr batida, e a Allemanha possuir massas de reservas não utilisadas, não podemos esquecer as possibilidades de um ataque ao nosso territorio. Nada, absolutamente nada do que possamos alcançar em territorio alheio compensará o desastre moral e material d'um ataque coroado de exito contra o territorio proprio.

Commentando a noticia da reorganisação das forças britannicas em seis armas, diz o *Times*:

A ordem do exercito publicada no sabbado, annunciando o desenvolvimento da nossa organisação militar pela creação de novas armas, marca uma phase importantissima da nossa participação na guerra.

Na realidade, no momento em que o conflicto rebentou, tinhamos apenas um exercito na linha, composto por um certo numero de corpos d'exercito sob o commando geral do marechal French; as novas e enormes forças que levantamos agora tornam indispensavel o alargamento da nossa organisação. Encara esta ultima ordem do exercito a creação de seis exercitos, cada um d'elles composto por tres corpos, que talvez não representem ainda a nossa capacidade total visto ignorar-se se comprehende as forças da India e do Canadá.

A Romania prepara-se

Bucarest, 1 de janeiro

O parlamento votou o augmento da lista civil do rei, que foi elevada de 1.800.000 francos a 2.500.000 francos; 800.000 francos para o principe herdeiro e 800.000 francos para a rainha Isabel.

O senado votou sem discussão as modificações aos artigos da lei sobre a organisação militar por causa da mobilisação.

No relatorio, o sr. Bratiano, primeiro ministro e ministro da guerra, declara que os acontecimentos que se desenrolam na Europa impõem á Romania encargos militares e uma preparação activa para o momento decisivo que deve assignalar uma data historica para o povo romaico. Preparativos em ordem a futuros acontecimentos nacionaes continuam a fazer-se com a maior actividade.

A officiosa *Independencia Romaica* annuncia que de todos os lados se trabalha no sentido de fazer face ás exigencias eventuaes creadas pela situação europeia. O governo deve prever todos os incidentes que se podem produzir, a fim de que a Romania esteja preparada para defender os seus interesses e a cumprir o seu dever, a despeito das reticencias officiaes obrigatorias. Os preparativos da Romania são considerados como prova de uma intervenção proxima.

A associação patriotica que se intitula Acção Nacional realisará uma serie de reuniões publicas no decurso d'este mez para pedir a entrada do exercito em campanha.

A situação em Vienna

Londres, 5 de janeiro

A situação em Vienna é de dia para dia mais grave. Na Austria sabe-se muitissimo bem que a Hungria não tem intenção de se sacrificar e a situação complica-se com a recusa dos slavos, que se negam a combater contra os russos, e com as deserções que são numerosas.

Os regimentos tyrolezes batem-se valentemente em frente de Cracovia, mas a sua acção não é bastante para compensar a abstenção dos slavos. Estes foram eliminados do exercito que se prepara para recomeçar a campanha contra a Servia. As auctoridades sabem que não podem contar com elles.

"O cigarro do soldado,,

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 189, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastelaria e mercearia da rua 1.° de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.° de Dezembro, 35 a 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria; praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 19, e na rua Serpa Pinto, 219 a 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.° de Dezembro, 126*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brasileira, rua Alexandre Herculano, 84, 86*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 5*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 80 a 82*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.° de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 a 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Peruense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Tabeense, rua do Carmo, 89 da Companhia de Panificação Lisbonense; Café Flôr da Baia, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde;—*Casa Buttuller, chapelaria e artigos militares, 37, travessa de S. Domingos, 39.*—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 48, 1.°; Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147; Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.° Café Suisso, Largo do Camões; Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, a Alcantara, 69 Tabacaria*, de Ignacio José Martins, *rua 1.° de Maio, 61; Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 202 a 204 e rua da Assumpção, 59 a 61*, dos srs. Falcão & Rodrigues; Secção de tabacos do café *A Brasileira*, Rocio;—*Estabelecimento* do sr. Alfredo Paulo Carvalho, *na rua Direita de Bemfica, 245, e praça da Figueira, 4*;—*Estabelecimento* do sr. Manuel Augusto Appeticio, *rua dos Sapateiros, 158. Estabelecimento* do sr. Joaquim Neves, *rua 1.° de Dezembro, 75. Drogaria Raposo Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11. «Ao Chapeu Modelo», chapelaria da rua do Alecrim, 76 a 78*, do sr. José Agostinho Martins.

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se ámanhã, ás 21 horas a festa mensal, com a representação da comedia em 3 actos *A receita de Lacedemonios*, desempenhada pelo grupo dramatico do club, seguindo-se baile abrilhantado por um quinteto.

Na Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte ha depois d'ámanhã sarau em que tomam parte o grupo dramatico Lafonense que representará *Uma anecdota, A pegureira, Maestro Bossi* e *Amores de coronel*, e a orchestra do Gremio sob a regencia do sr. Augusto de Azevedo.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—D. Cesar de Bazan.

NACIONAL—A's 21—Illustre desconhecido.

POLITEAMA—A's 21—A garota.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO—A's 21,30—Sopa no mel.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Céu azul.

EDEN THEATRO—A's 21—A rainha do animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—O conde de Luxemburgo.

APOLLO—A's 21—Primeira representação da «Aguia Negra».

Entre nós

No proximo domingo realisa-se na Trindade uma *matinée* com a applaudidissima revista de Eduardo Schwalbach, *Verdades e Mentiras*.

Circos & Music-halls

O pequeno actor Alvaro Gaspar teve hontem animada festa no theatro Variedades, da calçada da Estrella, agradando muito os novos numeros do acto de variedades, a operata *A Taluda* e as novidades apresentadas na revista *O penacho é meu*, que continúa em pleno exito.

● No animatographo do Rocio estreia-se hoje a notavel fita *A formosa Camilla*.

● No Coliseu da rua da Palma agradou hontem muito o *film* "*A esphera da morte*, que hoje se repete.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Sessões permanentes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Folhetim d'A CAPITAL 8-I-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA E HISTORIA

De Alphonse Daudet

O cerco de Berlim

Eu subia a avenida dos Campos Elyseos com o doutor V..., perguntando a historia do cêrco de Paris nos passeios abertos pela metralha, as paredes esburacadas pelos obuzes, quando, um pouco antes de chegar á rotunda da Estrella, o doutor parou e disse-me, apontando uma d'essas grandes casas de esquina tão pomposamente agrupadas em torno do Arco do Triumpho:

—Vê essas quatro janellas fechadas lá em cima sobre a varanda? Nos primeiros dias do mez de agosto, d'esse terrivel mez de agosto do anno passado, batido de tempestades e de desastres, fui chamado ali para um caso de apoplexia fulminante. Era a habitação do coronel Jouve, um couraceiro do primeiro Imperio, velho fanatico de gloria e de patriotismo, que desde o principio da guerra tinha vindo morar para os Campos Elyseos, n'um andar com varanda... Adivinhe para quê? Para assistir ao regresso triumphal das nossas tropas... Pobre velho! Soube do desastre de Wissemburgo quando se levantava da meza. Ao lêr o nome de Napoleão debaixo do communicado official da triste nova, caiu fulminado.

«Encontrei o antigo couraceiro estendido ao comprido em cima do tapete do quarto, a face inerte, afogueado de sangue, como se tivesse recebido com uma clava na cabeça. De pé, devia ser muito alto; deitado, parecia maior ainda. Bellas feições, dentes soberbos, cabellos brancos annelados, oitenta annos que pareciam sessenta... Ao seu lado, uma neta, de joelhos e lavada em lagrimas. Parecia-se com elle. Vendo-os tão perto, dir-se-hia que eram duas bellas medalhas gregas esculpidas no mesmo cunho, só com a differença de que uma era antiga, terrosa, um pouco apagada nos contornos, e a outra resplandecente e nitida, em todo o brilho e o aveludado da impressão nova.

«Commoveu-me a dôr d'essa creança. Filha e neta de soldado tinha o seu pae no estado-maior de Mac-Mahon, e o rosto d'esse grande velho estendido na sua frente evocava no seu espirito uma outra imagem não menos terrivel. Tranquillisei-a o melhor que pude, mas, no fundo, eu tinha poucas esperanças. A doença do coronel era uma bella e boa hemiplegia, e, aos oitenta annos, são raros os que escapam. Conservou-se trez dias no mesmo estado de immobilidade e de entorpecimento. Chegava a Paris, entretanto, a noticia de Reischoffen. Recorda-se de que modo estranho... Até o fim da tarde todos nós acreditámos n'uma grande victoria! Vinte mil prussianos mortos, o principe real prisioneiro... Não sei por que milagre, por que corrente magnetica um echo d'essa alegria nacional foi procurar o nosso pobre surdo-mudo nos limbos da sua paralisia; certo é que n'essa tarde, quando me approximei do seu leito, já não encontrei o mesmo homem. A vista estava quasi clara, a lingua menos pesada. Teve força para sorrir e balbuciou duas vezes, gaguejando:

—Vic... to... ria!

—Sim, coronel, grande victoria!...

«E á medida que eu lhe contava pormenores d'esse bello feito de Mac-Mahon, via as suas feições distenderem-se, todo o seu rosto illuminar-se...

«Quando sahi, a pequena esperava-me junto da porta, muito pallida. Soluçava.

«Apertando-lhe as mãos, disse-lhe:

«—Então? Se elle está salvo!...

«A pobre creança mal teve coragem de me responder. Acabava de ser affixada a verdadeira noticia de Reischoffen: Mac-Mahon em fuga, todo o exercito esmagado... Fitámonos com amargura. Ella estava desolada pensando em seu pae. Eu tremia lembrando-me do velho. Não resistiria, com certeza, a este novo abalo. E que fazer? Deixar-lhe a sua alegria, as illusões que lhe tinham restituido a vida!... Era preciso mentir...

«—Pois bem, mentirei!—disse-me a heroica donzella enxugando depressa as suas lagrimas. Toda radiante, voltou para o quarto do avô.

«Tinha tomado sobre os seus hombros uma rude tarefa. Nos primeiros dias facilmente a desempenhou. O pobre homem tinha a cabeça fraca e deixava-se enganar como uma creança. Mas com a saude as ideias tornaram-se mais nitidas. Era preciso tel-o ao corrente do movimento dos exercitos, redigir-lhe boletins militares. O meu coração soffria ao vêr essa linda creança debruçada dia e noite sobre o seu mappa da Allemanha, alfinetando-o de pequenas bandeiras, esforçando-se por combinar toda uma campanha gloriosa: Bazaine sobre Berlim, Froissard na Baviera, Mac-Mahon na linha do Baltico. Pedia-me conselhos para o seu plano e eu ajudava-a tanto quanto podia; mas era principalmente o avô que nos fornecia as mais preciosas indicações para essa chimerica invasão. Tantas vezes tinha conquistado a Allemanha nos tempos do primeiro Imperio! Conhecia de antemão todas as operações; «Aqui está agora para onde elles vão... Aqui está o que elles vão fazer...», e as suas previsões realisavam-se sempre, o que lhe dava um certo orgulho.

«Infelizmente, por mais cidades que tomassemos, por mais batalhas que vencessemos, nunca andavamos tão depressa como elle queria. Era insaciavel, esse velho!... Quando eu chegava, todos os dias, era informado de um novo feito d'armas:

«—Doutor, tomámos Moguncia», dizia-me a pequena, vindo ao meu encontro com um sorriso cheio de angustia. E eu ouvia por entre a porta uma voz alegre que me gritava:

«—Bello! bello!... Dentro de oito dias entraremos em Berlim».

«N'esse momento, eram os prussianos que estavam a oito dias de Paris... Lembrámo-nos se não seria melhor transportal-o para a provincia; mas, em qualquer parte onde estivesse, o estado da França dir-lhe-hia tudo, e eu achava-o ainda muito fraco, muito resentido do grande abalo que soffrera para lhe deixar conhecer a triste verdade. Decidimos que elle continuasse em Paris.

«No primeiro dia do investimento recordo-me que o visitei muito impressionado, soffrendo a angustia de saber as portas de Paris fechadas, a batalha a dois passos, os arrabaldes da cidade transformados em fronteiras. Encontrei o bom velho sentado no seu leito, satisfeito e orgulhoso!

«— Até que emfim, disse-me, já começou esse cêrco!»

«Fitei-o, estupefacto:

«—Como, coronel, o senhor sabe?...»

«A neta voltou-se para mim:

«Sabe, sim, doutor... E' a grande noticia d'hoje... Começou o cêrco de Berlim!»

«Ella dizia isso puxando a sua agulha, com um ar tão natural, tão tranquillo... Como poderia elle duvidar d'alguma coisa? Não podia ouvir os canhões dos fortes; não podia vêr o espectaculo triste de Paris, sinistro e perturbado. O que elle avistava do seu leito era uma face do Arco do Triumpho; dentro do quarto, deante dos seus olhos, tinha para admiração constante um completo «bric-á-brac» do primeiro Imperio, organisado bem a proposito para manter as suas illusões. Retratos de marechaes, gravuras de batalhas, o rei de Roma com o seu vestido de bébé; depois grandes consolas adornadas de tropheus de cobre, carregadas de reliquias imperiaes, medalhas, bronzes, um rochedo de Santa Helena mettido n'um globo, miniaturas representando a mesma dama de cabellos muito frisados, em trajo de baile, com um vestido amarello, as mangas muito largas e os olhos muito claros—e tudo isso, as consolas, o rei de Roma, os marechaes, as damas amarellas, com o busto erguido, a cintura alta, essa apparencia hirta que era a suprema graça de 1806... Bravo coronel! E tudo o fazia acreditar tão ingenuamente no cerco de Berlim!...

«A partir d'esse dia, as nossas operações militares simplificaram-se extraordinariamente. Tomar Berlim era apenas uma questão de paciencia. De tempos a tempos, quando o velho se mostrava um tanto aborrecido com a monotonia das operações, lia-se-lhe uma carta de seu filho, carta ficticia, está bem de ver, porque nada entrava em Paris e porque, depois do desastre de Sédan, o ajudante de campo de Mac-Mahon tinha sido enviado para uma fortaleza da Allemanha. Imagine o desespero d'essa pobre creança, sem noticias de seu pae, sabendo-o prisioneiro, privado de tudo, talvez doente, e obrigada a fazel-o escrever cartas alegres, um pouco rapidas, como as escreveria um soldado em campanha avançando sempre no paiz conquistado. Algumas vezes sentia-se invadida pelo desalento; passavam-se semanas sem noticias. Mas o velho inquietava-se, deixava de dormir. Então chegava rapidamente uma carta da Allemanha, que ella ia lêr, cheia de alegria, junto do seu leito, retendo as lagrimas...

(Continúa)

D. Maria Duarte Coelho de Andrade

Falleceu

R. I. P.

D. Maria Andrade de Brito Macieira e seu marido Arthur de Brito Macieira, D. Palmira Andrade Ximenez de Sandoval Telles e seu marido José Ximenez de Sandoval Telles, D. Maria Antonia Macieira Reis e seu marido Eduardo Ramires dos Reis, Manuel Ximenez de Sandoval Telles, Antonio Duarte Coelho e sua mulher (ausentes), D. Cacilda Duarte Coelho Pinhanços (ausente), D. Elisa Duarte Coelho (ausente), D. Julia Duarte Coelho (ausente), D. Laura Duarte Coelho (ausente), Alexandrino Duarte Coelho (ausente), Arnaldo Duarte Coelho e sua mulher (ausentes) e Guilherme Duarte Coelho e sua mulher (ausentes), participam o fallecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e cunhada D. Maria Duarte Coelho de Andrade, cujo funeral se realisa amanhã ás 11 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia na Avenida da Liberdade, n.º 103, para o cemiterio occidental.

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 1.º, D

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 68, 1.º, D

Novos reforços

Assim lhe devemos chamar ao augmento constante do nosso sortido de novidades como são as novas remessas de

LINDOS CHEVIOTES

que nos acabam de chegar, productos das principaes fabricas do nosso paiz, artigos tão chics como bellos que a

Casa do Povo d'Alcantara

muito se honra de apresentar, não só porque elles affirmam a bella escolha que fizemos, como ainda patenteiam o valor da nossa industria em absoluta concorrencia com os artigos estrangeiros.

Lindos
Bellos
Baratos

Trez qualidades que os recommendam, bem como a ser uma variedade tão completa que pela diversidade dos padrões são applicaveis a

Casacos para Senhora
Fatos para Homem
e Sobretudos

para que todas as pessoas que amam o bom gosto dando a preferencia á

Casa do Povo d'Alcantara

possam apresentar com o que mais chic a Moda creou.

Da nossa alfaiataria, confiada a pessoal competentissimo, sahe

A Arte alliada á Barateza

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia I. I. Fernandes—Rua de S. José, 203. Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101. Algarve—Pharmacia J. I. Freire—Portimão

Preço 1$01 **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 50, 2.º, direito, da idade de 22 annos, soffrendo de doença de estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando tudo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: *Probidade*,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até [illegible] de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$25,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2.658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra da estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1:000

Rastilho

meadas de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 023

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde em sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA

LICINIO VILLEÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e panno do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!

? Injecção Olday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das mulheres — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio eficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! 96 - com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica e em ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 3844—LISBOA

Restaurant Lisbonense

Calçada da Gloria, 8 a 10

Esta casa tomou ao seu serviço um dos melhores chefes da culinaria.

Recebe commensaes e fornece jantares para fóra.

Sala de jantar e gabinetes

Aberto toda a noite

Ao commercio

O abaixo assignado declara para os devidos effeitos que em data de 1 do corrente trespassou aos srs. Souza & Conde o seu estabelecimento de mercearia e casa de pasto sito na Rua 24 de Julho, n.º 66, ficando a cargo dos mesmos senhores todo o activo e passivo referente á mesma casa, cessando portanto para o signatario toda a responsabilidade que tinha na casa referida.

Lisboa, 7 de janeiro, 1915.

Manuel Gomes.

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:124.

D. Leonor Barbara Cerveira Chaves

FALLECEU

Seus sobrinhos o participam a todas as pessoas das suas relações, realisando-se o funeral no dia 9, pelas 13 horas, da sua casa, rua da Penha de França, 6, 2.º, para o cemiterio oriental.

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Constando á direcção d'estas Companhias que alguns consumidores de coke teem sido lesados no peso das saccas que teem recebido ultimamente, e constando-lhe mais que a causa tem sido devida a diversos homens que andam com carroças fazendo venda de coke se intitularem empregados d'estas Companhias, abusando, assim, da confiança que o publico n'ellas deposita, vem a direcção, no interesse dos srs. consumidores e do publico em geral, avisal-os de que não devem receber remessa alguma que não vá acompanhada d'uma guia e de que só á vista da mesma devem fazer o pagamento do coke recebido.

Mais ficam avisados os srs. consumidores de que o nosso pessoal anda fardado e as respectivas carroças sempre munidas de balança, podendo os srs. consumidores, sempre que o desejem, mandar pesar o coke encommendado.

Pede-se aos srs. consumidores o especial favor de, para boa regularidade d'este serviço, communicarem á direcção d'estas Companhias qualquer falta commettida pelo pessoal.

A FENOTEINA—*Gama — cura rapidamente todas as* NEVRALGIAS—*1|3 cx. 36 c*

Empresa Nacional de Navegação

Tendo o Governo requisitado, para serviço extraordinario, os vapores *Moçambique* e *Zaire*, ficam supprimidas as viagens d'estes dois vapores que deviam effectuar-se sahindo o primeiro a 2 de janeiro e o segundo em 7. Para supprir a falta do *Zaire*, sahirá, cerca de 16 de janeiro, o vapor *Angola*, com escala por Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. O *Moçambique*, a sahir em 15 de janeiro, receberá a carga já visada e passageiros para a Africa Oriental.

Lisboa, 23 de dezembro de 1914

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1593 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 9 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Lição de heroes

O telegramma de Ricciotti Garibaldi ao presidente da Republica franceza que lhe dava os condolencias pela morte do seu filho Bruno, cahido nos campos de batalha, telegramma hontem publicado pela *Capital*, é bem o documento d'um homem, e sobretudo a affirmação explendida de que a causa da liberdade dos povos não desperta apenas o lyrismo dos poetas, mas tambem faz sahir para fóra da bainha a espada dos heroes.

Espiritos seccos, temperamentos scepticos que se presumem superiores precisamente porque não commungam no enthusiasmo que os altos ideaes despertam, teem depreciativamente o culto do romanticismo aquelles que n'esse enthusiasmo sentem abrasada a sua alma, e não cessam de pensar que o progresso do mundo está dependente dos ditames da razão alliada ás emoções do sentimento.

A attitude de Ricciotti Garibaldi e de seus filhos, em quem revive a intrepidez romana conjugada ao culto incessante da liberdade, ahi está a demonstrar que esse sentimento se não perdeu, antes cada vez desabrocha com mais força e viço no coração das gerações que se succedem.

Assim como há dynastias de testas coroadas, empenhadas em manter o mundo na servidão, ou com os recursos d'uma hypocrisia traiçoeira ou com as patentes brutalidades do despotismo, assim a familia Garibaldi constitue uma dynastia de paladinos, empenhados na libertação de todos os tyrannias.

Com os seus mil *bersaglieri*, Giuseppe Garibaldi foi o mais audaz constructor da unidade italiana, e era bem preciso que essa causa fosse tres vezes santa para que tão diminuto numero de luctadores alcançasse tão fulminantes victorias.

Propiciava o seu esforço o exemplo dos martyres, porque nenhuma historia, como a da Italia, n'essa lucta titanica, que levou meio seculo, revela mais acrisolado patriotismo, elevado a alturas d'uma sublimidade epica. Quando a terra de Italia se redimia quasi inteiramente do jugo austriaco, o seu solo estava encharcado do sangue de martyres e heroes. Era a terra de Silvio Pellico e de Volchieri, dos irmãos Bandiera e de Godofredo Mameli, de Mazzini e de Cavour,—e d'ella se póde dizer que tudo, heroismo, sacrificio, intelligencia, dedicação, fé e vontade, se congregou, raiando no espirito dos seus filhos, para a tornar livre e grande.

Não desappareceu esse espirito, e se Giuseppe Garibaldi teve mil homens para envergarem a camisola vermelha e pegar n'uma espingarda, e seguil-o á Sicilia e á França, hoje a legião italiana que combate na mesma terra que o grande general procurou libertar conta perto de 15.000 voluntarios, o que é uma prova incontestavel de que a dedicação pelas ideias grangeia cada vez mais proselytos.

«Morreu um dos meus filhos. Ainda ficam cinco»—disse Ricciotti Garibaldi. Hoje já não póde contar sendo quatro. Mas cada italiano que se bate pela liberdade é um filho de Garibaldi, e se hoje uma legião d'elles se bate pela liberdade, amanhã será toda a Italia que entrará na cruzada sublime contra o despotismo germanico.

A Italia é um grande povo. Nenhum tem mais vivo o amor da sua raça e do seu ideal. Nenhum é capaz de maiores sacrificios para luctar pela sua causa, que é a causa dos povos livres.

Poeira da Arcada

Augmentam as difficuldades de ganha-pão para os que, vivendo principalmente do trabalho irregular da sua intelligencia ou do seu labor profissional, a crise actual surprehendeu no estado de penuria que tão propicio é para cultivar esperanças n'uma agua-furtada.

Todos se queixam e com muita razão. A vida encarece e os escudos demoram-se nas algibeiras o tempo sufficiente para nos darem a impressão de que a sua vida é encaminhar-em-se para as burras dos avaros e dos argentarios. Conhecemos alguns moços que ha quatro ou cinco mezes se preparavam para escrever altos e mimosos poemas e que agora, incertos, errantes e desgrenhados espiam, ás portas dos cafés, aquella providencia amiga que, com mão modesta, distribue cigarros e deixa escorregar baças moedinhas de tostão.

Eis o que o kaiser fez de illusões d'uma mocidade que de tanto sonhar o infinito nunca se agoitou ás miserias de um planeta em que a digestão é um facto primacial!

O herdeiro do throno da Allemanha não cessa nas suas corridas entre os dois exercitos que a leste e a oeste pugnam para mostrar que a kultura é uma excellente espada de dois gumes. Tamanha azafama já lhe rendeu um serio ataque de grippe. Se continuar na mesma febre de actividade, talvez receiam que elle não tenha tempo de conquistar a gloria do grande Frederico, porque o cansaço, empobrecendo-lhe as energias, póde pôl-o longamente de guarda ao leito. E vamos que, talvez assim elle se restaure ainda para figurar de Siegfried n'alguma mascarada de principes convalescentes...

Os homens que teem confiança nos seus musculos, de vez em quando, abusam da sua situação privilegiada para embaraçar a loquela das pessoas que querem provar-lhes a sem-razão dos seus assertos. A força esmaga, pois, a logica. Esta, porém, finge que se cala, subjugada pelo medo, mas em voz baixa vae completando a sua demonstração. E quando a verdade chega a formular-se, mesmo em silencio, ninguem será capaz de a fazer calar.

A batalha nas Flandres

Paris, 6 de janeiro

Continuam os alliados progredindo methodicamente ao longo do littoral belga, apesar do estado em que se encontra o terreno occupado, pelas chuvas, e dos rigores de inverno que não permittem dar ás operações todo o desenvolvimento que é para desejar.

O ultimo communicado official noticia um avanço nas dunas, ao norte de Nieuport, onde os alliados se vão approximando de Westend. Ao sul de Nieuport, em Saint Georges, a linha de combate foi mudada para deante uns 200 a 500 metros, por se terem apoderado os alliados de trincheiras e casas occupadas pelo inimigo. Isto representa terem os allemães não só renunciado a tentar reapossarem-se de Saint-Georges, como tambem reconhecerem-se impotentes para conter os alliados nas novas posições, e cederem pouco a pouco á pressão exercida sobre o extremo da sua linha.

Noticiámos hontem correr o boato de estarem os allemães preparando um movimento contra o sueste de Ypres; os correspondentes dos jornaes inglezes insistem no boato e affirmam que o inimigo está concentrando forças importantes em Courtrai, com o intento de forçar as linhas dos alliados entre Ypres e Armentières. Este plano surgiu talvez da supposição de que a maior parte das tropas francezas, inglezas e belgas estão em massa entre Ypres e Nieuport, e de que a diversão ao sul de Ypres obrigaria os alliados a suspenderem a offensiva na extremidade oeste da linha. Se os allemães tentarem este novo plano, é indubitavel que perderão o seu tempo e os seus esforços.

Entretanto, vão perdendo terreno na Flandres. Telegrapha o correspondente do *Daily Chronicle* em L'Ecluse que o combate no littoral se vae approximando da fronteira hollandeza, a ponto de, em tempo claro, se vêr os movimentos de tropas ao longo do littoral. Os soldados da marinha allemã estão organisando trabalhos de defeza até á distancia de quatro kilometros da fronteira da Hollanda.

As auctoridades allemãs requisitaram na região de Bruges todo o gado que apparecer, e vão mandando-o para os postos proximos da fronteira. Tem-se procurado activar o serviço das linhas ferreas belgas, estando a trabalhar n'ellas 8.000 empregados vindos de todos os pontos da Allemanha.

José Ferreira do Amaral

O seu fallecimento

Falleceu hontem, no seu palacete da Alameda do Lumiar, o sr. José Ferreira do Amaral, abastado capitalista e um dos mais importantes agricultores de S. Thomé.

Com esta morte desapparece do nosso meio uma grande figura de trabalhador, creada pelo proprio esforço e pela pertinacia nos negocios. José Ferreira do Amaral, conquistador de uma situação invejavel, permaneceu sempre o homem votado ao trabalho, amando o trabalho com devoção sómente comparavel ao carinho que dispensava a seus filhos e á protecção que largamente espalhava, especialmente pelas instituições philantropicas.

O importante agricultor, que tem o seu nome indelevelmente ligado á prosperidade de S. Thomé, tendo embarcado para alli aos 16 annos, morre com 74 annos incompletos, deixando viuva a sr.ª D. Maria do Rosario da Silveira Ferreira do Amaral. Os filhos do extincto são: D. Clotilde, casada com o sr. Fausto de Figueiredo; D. Aida Celeste, casada com o sr. Augusto Carreira de Sousa; D. Irene, casada com o sr. Alvaro Pedro de Sousa; D. Maria do Carmo e D. Olivia Celeste, solteiras, e José e Antonio, menores, que actualmente se encontram com sua irmã D. Irene em Inglaterra.

O sr. José Ferreira do Amaral nasceu em Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, e teve quatro irmãos, dos quaes só um lhe sobrevive: o padre Ferreira do Amaral, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro.

O cadaver do abastado agricultor, encerrado em urna de mogno, foi hoje de manhã trasladado da camara mortuaria para a capella do palacio, onde o prior da freguezia rezou missa, assistindo a familia e amigos intimos.

Ao palacio da Alameda do Lumiar teem chegado telegrammas de condolencia e corôas e muitissimas pessoas alli se teem dirigido a inscrever-se nos registos de luto.

O funeral effectua-se amanhã pelas 14 horas, ficando os restos mortaes de José Ferreira do Amaral depositados em jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada, e em especial aos nossos amigos srs. Fausto de Figueiredo e Augusto Carreira de Sousa, apresentamos as nossas condolencias.

A HISTORIA DA GUERRA

Um retrato de Guilherme II

Como o descreve Gabriel Hanotaux

Está annunciada a publicação de varias historias de guerra de 1914, mas a primeira a apparecer é a do sr. Gabriel Hanotaux. A alguem poderá parecer que a occasião é prematura, por ser difficil no actual momento dar uma idéa imparcial e verdadeiramente historica dos grandes acontecimentos que sob nossas vistas estão succedendo; ocioso será dizer que não passou despercebida do eminente academico esta natural objecção, mas se persistiu no intento de começar immediatamente o seu trabalho, foi porque estava, melhor do que qualquer outro, preparado para levar a cabo a ardua empreza.

Os nossos leitores poderão talvez ficar fazendo juizo da obra pela leitura do seguinte capitulo inedito da *Histoire illustrée de la guerre de 1914*. Tem por titulo *O Imperador*.

Incessantemente ameaçado pelas multiplas forças rivaes que n'elle luctam, o imperio allemão desmembrar-se-ia se não fôsse permanentemente vigiado, conservado, e dirigido pelo dono, o imperador. A funcção imperial é o supremo regulador; o imperador faz o imperio. Assim o quiz Bismarck, que entendia ser o principal papel do soberano escolher um bom ministro em quem pudesse confiar o trabalho e as responsabilidades.

Guilherme II foi d'opinião differente; julgou-se com envergadura bastante para por si só desempenhar-se da missão, e assumiu todas as responsabilidades; o seu caracter fez o seu reinado, e assim os allemães, não guiados por elle, antes excitados nas suas virtudes e nos seus defeitos, obedeceram aos seus instinctos naturaes.

Quem é pois este homem, este soberano que desencadeou sobre o mundo a peior das calamidades conhecidas na Historia, e que, declarando esta guerra e apoiando a maneira como a fazem os seus generaes e os seus soldados, se mostrou o mais barbaro e sanguinario dos homens? Quem é este soberano, cujas obras só as devastações d'um Attila podem ser equiparadas, n'um tempo em que a doçura dos costumes e a nobreza dos sentimentos pareciam ser uma conquista já indiscutida da civilisação?

Procuremos reproduzir-lhe as linhas geraes taes quaes appareceram ao observador imparcial, antes de revelados pelo seu tragico caracter.

A pé, o imperador é de estatura mediana, de aspecto desgracioso, quasi vulgar; se fosse um burguez qualquer vel-o-hiamos tal qual é: de orgulho ponteagudo, fronte bem desenhada mas estreita, olhos pequenos d'um pardo sujo, olhar duro quando ordena, acariciador quando pretende agradar, os famosos bigodes em gancho levantado, e o mento fugidio. Quando está a cavallo, desfilando á frente das suas tropas, produz-se n'elle uma completa transformação: augmentada a estatura pelo capacete de prata coroado pela aguia d'ouro, o bastão de marechal em punho, a palavra brilhante, a compostura grave e nobre, apparece-nos como a imagem do commando, o typo do heroe, se não lendario, pelo menos romantico.

A Allemanha e a Europa deixaram-se seduzir por esta magnificente apparencia, e até o homem vaidoso e espectaculoso que é no fundo o monarcha allemão, elle proprio se deixou seduzir; a sua natureza prompta, mas superficial, entrou no papel, gostou d'elle, e pouco a pouco n'elle se foi enkistando. O superhomem estragou, adulterou o homem.

Embriagado pela lisonja perdeu completamente a justa noção das coisas, que já de si não é qualidade vulgar do povo allemão, tornando assim menos accessivel a expressão da sua phisionomia sempre occulta sob esta mascara affivelada.

Regularmente intelligente e applicado, deixou-se dominar pela preoccupação de dar nas vistas e pelo receio de passar despercebido; ambicionando desempenhar os primeiros papeis e pretendendo desempenhal-os todos, faltava-lhe fundo para tanto; com mais velleidades que vontade, não tinha nem a largueza de vistas nem a energia necessarias para dominar o seu proprio poder, e ainda menos o de uma nação, que, em pleno desenvolvimento e expansão, tinha necessidade de encontrar no seu chefe um guia e um moderador.

Este homem que determinou um dos maiores acontecimentos da Historia está longe de ser um ignorante; de tudo tem conhecimentos, principalmente do papel desempenhado pelos principes na Historia; ha quem admire e ha quem critique a sua competencia universal e o gosto que tem em apregoal-a; dispõe de prodigiosa memoria, d'uma actividade sem limites e d'um notavel poder d'assimilação. Os que vivem na sua intimidade dizem que é pouco dado a leituras; apenas jornaes e relatorios, mas comprehende rapidamente, interessa-se por tudo, conservando de memoria as ideias dos outros para as expôr como suas no momento opportuno.

Na conversação, momento em que exibe todas as suas vantagens, o seu desejo de agradar mais valoriza a impressão de vivacidade, promptidão e universalidade de conhecimentos que procura dar e, com effeito, consegue; se não fôra a vulgaridade dos gracejos, a voz alta em que fala, a exuberancia do gesto, batendo ruidosamente nas coxas, e uma bonhomia affectada que o deve fatigar pois se vê não ser sincera, attingiria o fim a que se propõe: não tanto convencer, como surprehender a fazer-se admirar.

No que diz respeito ás suas relações com a França, os verdadeiros sentimentos do imperador teem dado logar a diversas apreciações; talvez expresse nescer a nossa bella impassibilidade nacional á força d'attenções, por vezes futeis, mas na generalidade inoportunas. E' que conhecia mal aquelles a quem se dirigia, e não tinha a consciencia exacta da sua missão de soberano, porque os assumptos graves só gravemente se tratam.

SUA MAGESTADE O «EMPATA»

Porque não se faz o ramal da estação de Vianna á doca?

—Porque não ha dinheiro, dizem uns, porque certos caprichos a isso se oppõem, affirmam outros

Vianna, o seu porto, o seu monte de Santa Luzia, o Lima a banhar os mais lindos campos de Portugal, haverá alguem que queira disputar a essa cidade e á região que a cerca os foros de belleza e os pergaminhos de encantos que desde sempre lhe foram conferidos? E, todavia, Vianna do Castello, com todos os seus thesouros naturaes, dispondo de uma situação privilegiada no littoral portuguez, é uma cidade que não progride, que estaciona, que crystalisa.

—E' uma terra pobre e é uma terra apathica—diz o sr. Guilherme Rodrigues, que foi governador do districto, nomeado pelo sr. Bernardino Machado.

O conceito é d'um pessimismo atroz. Mas aquelle que o formula justifica-o n'um tom compungido e dolorido, revelador do mais profundo sentimento de affecto pela capital esquecida do Alto Minho.

—A doca, o porto artificial, as obras do Lima, que tanto dinheiro custaram, não dão hoje o rendimento que pode e deve exigir-se-lhe. Porquê? Coisas antigas, velhas contrariedades, complicações que levariam muito tempo a pôr a claro. Direi-lhe, porém, que estamos mettidos n'um circulo vicioso, do qual se sahiria se se abrissem, para vêr bem a questão, olhos que teimam em conservar-se fechados.

E o sr. Guilherme Rodrigues explica o caso da construcção do caminho de ferro da estação de Vianna á Doca.

—E' absolutamente urgente essa obra—diz.—Sem ella, o porto de Vianna não terá nunca o movimento desejado, nem o Alto Minho se desenvolverá quanto é preciso que se desenvolva. E julga que o assumpto não está devidamente estudado?

Puro engano. No ministerio do fomento ha nada menos de dois projectos promptos a serem executados. Um importava em desoito contos, outro não ia além de 23. Foi por este que se optou, por ser o que podia executar-se mais rapidamente. Todas as commissões, consultadas pelo sr. Almeida Lima, deram pareceres favoraveis. A administração dos caminhos de ferro do Minho e Douro tambem não desmanchou o conjuncto nem desafinou. Por apenas uma objecção—a de que não havia dinheiro. Como, porém, isso cae pela base...

—Ha, então, dinheiro?

—Se ha! Depois, os vinte e tres contos não se desembolsavam, não se gastavam em moeda corrente. Os carris, por exemplo, tem-os o Minho e Douro, usados, e nem outros são precisos. Travessas tambem. As expropriações podem fazer-se por metade do preço calculado no projecto de maneira que, feitas as contas, o dinheiro gasto com a construcção do ramal não poderia ir nunca além de cinco contos...

—E é essa quantia que o Estado não pode despender em beneficio de uma região como a de Vianna?

—Exactamente. Mas já se lhe offerece o dinheiro. A junta autonoma das obras do porto e melhoramentos do districto pôl-o á disposição do Minho e Douro, que não o acceitou. Seria uma vergonha—explicou-se—que o Estado recebesse de particulares tão misera quantia...

E n'isto estamos. O ramal da estação de Vianna á Doca, com 1.800 metros de extensão, não se faz porque a administração do Minho e Douro não tem com quê. Mas facultam-se-lhes os recursos necessarios e diz-se que é vergonha acceital-os. E a roda gira no mesmo circulo sem que se afaste um apice para que se encontre uma sahida que favoreça as pretenções dos povos interessados.

—E seriam grandes os beneficios do novo ramal?

—Se seriam! Até a administração do Minho e Douro aproveitaria, por que podia importar por Vianna grande parte do seu carvão, aliviando assim o trafego de Leixões. Além d'isso, a exportação duplicaria, e se hoje sahem annualmente cem mil toneladas de tôros de pinho pela barra de Vianna, de futuro sahiriam duzentas mil. Além d'isso os vinhos verdes dos Arcos e de Monção teriam bem mais facil sahida, obtendo no estrangeiro a collocação que lhes compete e que merecem pela excellencia das suas qualidades. O mercado do sal no Minho depende tambem quasi exclusivamente do porto de Vianna do Castello. Melhorar as condições de desembarque, favorecer o transporte d'esse producto para Braga e outras terras seria barateal-o e portanto augmentar o consumo. Seria ainda pôr termo ao contrabando de sal hespanhol, que actualmente se faz em larguissima escala. Ora nada d'isso se consegue sem que se construa o ramal que ligue a linha do Minho á doca de Vianna.

E depois, é de lamentar que um tão importante melhoramento não encontre da parte de todos a mais decidida cooperação, o sr. Guilherme Rodrigues refere-se á fixação das margens do Lima que a Junta Autonoma não pode, por ora, fazer por falta de receitas; ao desenvolvimento da viação por meio do aproveitamento immediato das quedas d'agua do Lindoso, onde está a perder-se uma fonte de energia avaliada em 12:000 cavallos, e a tantos outros problemas de que depende a prosperidade do Alto Minho e a riqueza d'essa parcella do territorio portuguez, pittoresca como nenhuma outra, e com recursos abundantes como poucas.

Lindoso, porém, está nas mãos de hespanhoes, como a doca de Vianna, o ramal que ha de ligal-a á estação do caminho de ferro e, em resumo, o desenvolvimento de Vianna, dependem das sympathias do conselho de administração dos caminhos de ferro do Minho e Douro. E assim como os hespanhoes não aproveitam as quedas d'agua riquissimas que espalhariam a energia electrica por toda a provincia, assim os homens que deviam olhar pela questão que mais interessam a Vianna por ella se não interessam senão para a contrariar. Não é para que os mais bellas e as mais opulentas coisas d'este paiz morram de encontro á inercia, difficilmente solavel, de quem dirige?

"O cigarro do soldado"

A remessa de 252.000 cigarros

Segue no proximo dia 15 para Angola, como já noticiámos, a primeira remessa de tabaco para os soldados expedicionarios, adquirida com o producto de donativos e da abertura de mealheiros, no valor de 200$ e no total de 252.000 cigarros, dos quaes 52.000 foram offerecidos pela Companhia dos Tabacos, que assim quiz associar-se gentilmente á iniciativa d'*A Capital*.

Seguirão tambem os maços de cigarros que nos foram enviados por intermedio do nosso collega de Montemór-o-Novo *O Meridional*, os que recebemos por intermedio da illustre artista Palmyra Bastos, o caixote com tabaco, no valor de 10$00, offerecido pela *Capital*, e o pacote, cuja recepção accusámos ante-hontem, offerecido por um grupo de espectadores á gentil actriz Luiza Durão, que com tanto brilho interpreta o papel de *O cigarro do soldado* na revista *Ceu azul*.

Para a segunda remessa ficam disponiveis as seguintes quantias:

Do pessoal da fabrica de chapeus Ideal, da rua da Palma, 206, 10$44,5; caixa dos empregados da casa Raposo, Sobrinhos, 10$44; producto de uma *quête* no Braço de Prata Club, 1$70; de uma *quête* n'um almoço intimo no Campo Grande, 1$20; d'uma subscripção aberta entre os officiaes, sargentos e praças da 3.ª companhia da guarda republicana, em Alcantara 4$30; d'um grupo de espectadores do theatro Avenida, offerecida á actriz Luiza Durão, 5$02.

«DELENDA GERMANIA!»

A Italia e os alliados

O que diz o sr. Francesco Violante

—Cheguei hontem de Italia. Estive em Genova, em Turim, em Milão em Florença... Agora sigo para a Madeira, a tratar de uns negocios...

Fala-nos assim um velho amigo italiano que casualmente se nos deparou esta manhã, sahindo de um hotel da Baixa. E' o sr. Francesco Violante, que conta innumeras relações de amisade em Lisboa e que nos primeiros tempos da Republica, quando se falava nas incursões dos conspiradores realistas, tivemos occasião de vêr na fronteira de Traz-os-Montes disposto a sacrificar a vida combatendo pela sua segunda patria, como elle carinhosamente designa o nosso paiz. E visto que elle regressava agora de Italia, com impressões pessoaes colhidas em flagrante e uma noção exacta dos acontecimentos, não quizemos deixar de o interrogar ácêrca da attitude da Italia em face da guerra.

—Conservar-se-ha neutra até final? perguntamos.

—Não. Tenho razões para crer que dentro de um, dois mezes o maximo, a intervenção no conflicto europeu é um facto.

—A favor...

—A favor dos alliados, é claro. E' uma clara indicação da opinião publica. Todos os partidos são francophilos, excepto uma parte dos socialistas officiaes e do partido clerical, que não pesa no prato da balança. Mesmo os socialistas não desejam a victoria da Allemanha, e limitam-se a pedir a continuação da neutralidade absoluta. Em todo o caso a opinião está longe de ser unanime entre elles, como o provam as affirmações francophilas de Benito Mussolini, que abandonou a direcção do *Avanti* e o logar de assessor na camara municipal de Milão, onde a maioria é socialista. Arturo Labriola, chefe dos sindicalistas, exprimiu já egualmente em publico a sua maneira de vêr, que é abertamente a favor da intervenção ao lado dos alliados. De resto, entre as tropas francezas combatem muitos milhares de italianos e todos os dias se alistam novos voluntarios. Na manifestação popular á chegada do cadaver de Garibaldi tomaram parte mais de 200 mil pessoas.

—Julga, pois, que a Italia se está preparando para a guerra...

—Tenho a certeza, e por muitos motivos que lhe não posso expôr. Trabalha-se febrilmente nas fabricas e nos gabinetes. Logo que estejam em pé de guerra 2.750:000 soldados a Italia intervem.

—E o que pretexto?

—Isso não sei. A occasião é que ha de dizel-o. Póde ser que o governo de Roma se dirija aos belligerantes pedindo para cessarem as hostilidades... Em summa, o pretexto ha de apparecer, descance.

—Mas Bülow...

—A missão de Bülow foi um fiasco. De resto todos o previam em Italia. Vallona já foi occupada pelas nossas forças; o Trentino e Trieste hão de ser egualmente occupados a seu tempo. E a *Italia irridenta* verá chegada a hora da libertação...

E, despedindo-se de nós, o sr. Francesco Violante concluiu:

—Do littoral austriaco no Adriatico é possivel que só a Dalmacia não fique italiana, porque todos entendem que deve ser recompensado o esforço da Servia.

UMA QUESTÃO ANTIGA

LEI ELEITORAL

O projecto que conciliava as aspirações dos partidos e o que foi hontem votado no Senado

Em torno da approvação da lei eleitoral nasceram já tantos episodios que a questão apparece agora aos olhos do publico singularmente confusa e emmaranhada. Já ella deu logar a violentas accusações na imprensa, a accesas disputas, a uma inutil convocação extraordinaria do Congresso, a longos artigos esmiuçando os varios criterios eleitoraes... Terminaria agora, com a approvação de um projecto feita hontem no Senado?

E' bem de crer que não, porque esse projecto foi julgado absolutamente inacceitavel pelos agrupamentos parlamentares da direita quando primitivamente apresentado na Camara dos deputados. Transferido para o Senado, onde as direitas tinham maioria, não houve meio de o arrancar de lá nos ultimos dias de junho, e sabe-se que da sua não approvação resultava applicar-se nas proximas eleições geraes o decreto do governo provisorio, vindo n'esse caso ao Congresso 234 deputados mais os 71 senadores fixados na Constituição.

Porque não acceitavam as direitas o projecto de lei approvado hontem? Principalmente porque pretendiam que a representação das minorias fosse na proporção de 1 para 2 e não de 1 para 3, e porque desejavam que houvesse 2 circulos em Lisboa e 1 no Porto, cada um de 6 deputados, mantendo-se a representação proporcional nas duas cidades. Os democraticos, por sua parte, desde o principio se declararam irreductiveis n'estes pontos: em que fosse de 163 o numero total de deputados; em que se supprimisse o systema de representação proporcional em Lisboa e Porto; e em que a representação attribuida ás minorias fosse sensivelmente egual a um quarto do numero total de deputados a eleger por os circulos onde existe essa representação.

Recordam-se os nossos leitores de que o sr. dr. Bernardino Machado, quando presidente do governo, tomou a iniciativa de estabelecer um entendimento entre os varios partidos sobre todos aquelles pontos de projecto, por modo que a sua approvação se tornaria possivel no Senado. Após negociações varias entre representantes do partido democratico e da União Republicana, o entendimento ficou estabelecido, parecendo que o partido evolucionista concordava tambem com as suas bases essenciaes.

Esse projecto estabelecia a eleição de 143 deputados no continente, 10 nas ilhas e 11 nas colonias. Lisboa elegeria 16 deputados, 12 pela maioria e 4 pela minoria. Em alguns concelhos dos arredores formavam-se 3 circulos, subordinados á designação *Lisboa, rural*, elegendo cada um d'elles 3 deputados, 2 pela maioria e 1 da minoria. O Porto elegeria 8 deputados, sendo 6 da maioria e 2 da minoria. Do mesmo modo que em Lisboa e sob a designação de *Porto, rural*, formavam-se mais 3 circulos, 2 de 3 deputados e 1 de 4, tendo os primeiros 2 da maioria e 1 da minoria, e tendo o ultimo respectivamente 3 e 1.

Em resumo, 78 deputados eram eleitos na proporção de 1 para 2, como evolucionistas e unionistas reclamavam, e 72 na proporção de 1 para 3, como os democraticos queriam. Os restantes 14 dos 164 do projecto eram eleitos em circulos uninominaes das ilhas e das colonias.

Esse projecto foi apresentado no Senado pelo sr. dr. José de Castro, de accordo com o governo transacto, e não pôde ser approvado porque os parlamentares unionistas abandonaram o Congresso por causa da votação effectuada na sessão de 30 de junho sobre a moção do sr. Antonio Maria da Silva.

Na sessão de hontem do Senado os democraticos rejeitaram esse projecto e approvaram o que tinha motivado os protestos e o obstruccionismo das direitas. Assim, o numero de deputados fica em 163, distribuidos em 45 circulos, 148 no continente, 4 nas ilhas e 11 nas colonias. O continente elegerá 146 deputados, as ilhas 9 e as colonias 6. O total das minorias é de 41.

UMA LEI JUSTA

A classe dos caixeiros

Votada a lei que lhe fixa as horas maximas de trabalho, espera que os municipios a regulamentem quanto antes

Os caixeiros portuguezes acabam de vêr realisada uma das suas mais antigas e talvez a mais importante das suas aspirações, com a approvação, no Senado, da lei que fixa o numero maximo de horas para o trabalho nos estabelecimentos commerciaes. Que impressão terá a nova lei causado entre os interessados? Que resultados contam elles tirar d'ella?

—A impressão na minha classe é a de mais intenso jubilo; os resultados que julgamos obter cremos bem que não podem ser mais benéficos.

Assim responde áquellas perguntas o sr. José d'Almeida, alma de todo o movimento que levou á approvação da referida lei, espirito exce-

pcionalmente combativo, ao qual a sua classe deve os maiores serviços. E continuando, o sr. Almeida acrescenta:

—A minha classe rejubila porque uma nova era se abre para ella. Esse martirio espantoso que representava a permanencia ao balcão durante quinze, dezeseis e dezoito horas vae acabar. O caixeiro está, emfim, prestes a ter tempo para descançar, para se distrahir e para se instruir, o que é o mais importante. Foi uma rude batalha, esta, mas vencemol-a. No Congresso de Coimbra, votaram-se as bases da grande reforma que devia ter por fim a fixação das horas de trabalho. Mas pedia-se demais para começo. Tivemos de transigir. Queriamos nós que para cada ramo de commercio e para cada industria se marcasse a duração do trabalho. Isso era, porém, complicado, e em virtude da ameaça de podermos perder o maximo sacrificado ao minimo —que era muito—aproveitámos, combatemos por esse minimo.

E depois de breves instantes de reflexão, o presidente da direcção das associações de caixeiros do sul diz ainda:

—A lei que o Senado approvou é das que dignificam um regimen. Mais ainda: contribuirá para o desenvolvimento economico do paiz, dada a facilidade que se concede aos caixeiros de poderem trabalhar para serem alguem e, sobretudo, para serem pessoas cultas. Fechados os estabelecimentos a horas convenientes, nada os impede de irem passar nas bibliothecas e nas escolas o tempo que gastavam ao balcão, aviando freguezes. Ha exemplos lá fóra que ferem o calcanhar fundo. Quantos paizes não ha em que a prosperidade industrial e commercial se deve exclusivamente á boa preparação do caixeiro, do negociante e do operario manufactor?

—E agora, o que falta para que a lei entre em execução?

—O mais difficil, com certeza. Falta que as camaras municipaes, como a lei ordena, regulamentem a sua applicação, segundo as conveniencias locaes e os interesses de empregados e patrões. Em Lisboa e Porto, não será isso difficil. Mas nas outras terras onde estas questões sociaes são desconhecidas? A' classe dos caixeiros compete lactar pela estricta execução da lei, que virá a ser, afinal, para ella uma grande causa de rejuvenescimento, de renovamento, de organisação completa, emfim. As associações locaes teem de mover-se com um pouco mais de energia que até agora, na defesa dos seus interesses, e nas terras onde se não houver não haverá remedio senão constituil-as. O que é preciso é não desanimar, é luctar, é reagir contra quantos obstaculos possam surgir, impedindo a execução completa de uma lei que constitue a maior aspiração de todos os empregados de commercio desde o Congresso de 1913.

E para fechar:

—O Parlamento republicano approvando a lei que fixou o periodo de trabalho diario maximo para os caixeiros realisou uma grande obra de justiça. Por ella vinhamos luctando desde a proclamação da Republica e essa aspiração redemptora foi, por vezes, causa de incidentes bem graves e de contendas bem tristes. Mas tudo passou; e agora, que justiça nos foi feita e que uma era nova vae iniciar-se para a minha collectividade, não é de mais que todos nós façamos tambem justiça a quem trabalhou para que a Republica nos dotasse com uma lei que honra qualquer democracia.

Quadro de miseria

Appello aos nossos leitores

Elvira d'Assumpção é uma pobre viuva com seis filhos, entre os quaes uma ceguinha, que lucta com a maior miseria e que deseja resgatar a machina de costura que está empenhada pela quantia de 12$00, a fim de vêr se consegue angariar os meios de subsistencia para si e seus filhos. Mora na rua Direita do Grillo, ao Beato, 74, 1.º, esquerdo, e veiu contar-nos a sua desventura, pedindo-nos que por ella intercedamos junto das almas bondosas, sempre promptas a fazerem o bem e minorar o infortunio alheio.

O concerto de ámanhã no Politheama

Concorrencia garantida

A espectativa não falhou. O concerto de ámanhã no elegante theatro da antiga rua do Santo Antão, constituirá uma festa d'arte inolvidavel.

Wagner, Berlioz, Glazunow, Sroanow, Chabrier e o compositor brazileiro L. Solheiro, figuram n'esse programma delicioso e asseguraram uma concorrencia brilhante á 7.ª matinée David de Sousa.

O maestro e executantes devem estar satisfeitos, visto os seus esforços serem coroados de todo o exito.

Não se imagine, porém, que o grande artista portuguez se satisfaz com os triumphos obtidos. Brevemente o publico reconhecerá que a sua attitude artistica eguala o seu valor. Surprezas lhe reserva na escolha de partituras ineditas e com novas audições de palpitante interesse.

O maestro portuguez, que tem tanto de intelligente quanto de modesto, demonstrará que, além d'um technico dos mais auctorisados, é um investigador e estudioso profundo.

Assim, elle conquistou a opinião, assim ella lhe está garantida.

Poucos camarotes e balcões restavam hontem por vender, recorrendo os retardatarios aos afauteuils, optimos logares, por signal.

Caixa Economica Portugueza

O movimento durante o mez de dezembro findo foi de 5.489:120$73 na totalidade, sendo 2.880:592$14 de entradas e 2.608:528$59 de sahidas, do que resulta um saldo positivo de 272.063$55 que, adicionado ao do mez anterior, perfaz o de 15.600:682$23.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 15 — 7.º concerto da Orchestra Simphonica— A's 21—O bibliothecario—Caia dos cardeaes.

NACIONAL — A's 15 e ás 21 — Diastre desconhecido.

POLITEAMA — A's 15—Concerto pela orchestra David de Sousa. — A's 21—A garota.

TRINDADE— A's 15 e ás 21— Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO — A's 21,30 — Sopa no mel.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45— A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 14,30 e ás 21—A rainha do animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS— A's 21 — Companhia Carambe — Amor de Zingaro.

APOLLO— A's 21— Aguia Negra.

Primeiras representações

GYMNASIO.—*A sopa no mel* tres actos de Paul Gavault, trad. de Mello Barreto.

Ma tante d'Honfleur, que o seu auctor classificou de comedia-bufa e que Mello Barreto traduziu primorosamente com o titulo A sopa no mel, possue todas as qualidades que no genero se requerem e entre as quaes avultam, a par d'um perfeito dominio da technica theatral e d'um entrecho cujo interesse e cujo imprevisto crescem de acto para acto, verdadeira graça espalhada ás mãos cheias por aquella sucessão de scenas desopilantes; sympathicas figuras que na sua linha caricatural, a que não falta movimento e leveza, encarnam typos reaes; episodios que simultaneamente a alegria e a ternura estimulam; um desfecho que deixa todos satisfeitos e apenas certa linda creatura esperando n'uma estação de caminho de ferro que se cumpra o seu destino que é, afinal, apparar...

A comedia burlesca de Paul Gavault tem um fim capital: alegrar, fazer rir. O seu logar era, pois, ali, no Gymnasio, e o publico, em gargalhadas francas e applausos calorosos, bem o mostrou hontem, desde que a tia Annica chega a Paris e entra de improviso em casa de seu sobrinho Carlos até que em Brives reuniu casal-o e ao seu amigo Adolpho, nas mais curiosas e hilariantes condições que é dado conceber.

Mas não tentaremos, porque não seria facil fazel-o de modo a permittir que se avaliasse todo o seu encanto, esboçar a intriga de A sopa no mel.

E' preferivel ir ao Gimnasio e travar conhecimento directo com a tia-providencia, que é Maria Mattos; o estudante chronico, que Mendonça de Carvalho desempenha; o seu inseparavel, Mario Duarte; as companheiras de estroinice, Alda Aguiar e Emma de Sousa; a viuvinha que quer casar, Zulmira Ramos; o criado ladino, Silvestre Alegrim; o medico de provincia, Antonio Cardoso, e sr. Dorlange e sua esposa, João Lopes e Bertha de Albuquerque. Todos se houveram de modo a que A sopa no mel agradasse sem reservas e alguns provaram mais uma vez que o Gimnasio possue um conjuncto de artistas de merecimento e de largo futuro, pois que n'esse theatro predomina a gente moça...

Maria Mattos tem um nome feito e consagrado. Na scena portugueza é já agora ag uem e não ha papel em que o seu talento não fulgure e as suas extraordinarias aptidões artisticas deixem de patentear novos aspectos. Interpretando madame Reymond, foi adoravel de simplicidade e ao mesmo tempo de malicia. Actriz de primeiro plano, tão bello desempenho deu ao jocoso papel da tia Annica que o publico de bom grado admittiu a mocidade da sua phisionomia, em que mal pos um traço de bâton, e que positivamente não é a de uma senhora que roça pelos cincoenta...

Alvaro Monteiro ensaiou excellentemente a comedia, convindo não esquecer que A sopa no mel está posta de maneira a manter o bom nome que a empreza do Gimnasio conquistou logo na sua primeira epocha: scenario e mobiliario magnificos. A comedia de Gavault, se as nossas previsões não falham, é peça para longa demora no cartaz.

A. de A.

Ao correr da penna

Um capitulo curioso da historia geral do theatro, que um dia se escreva em copiosa somma de volumes, é sem duvida o que venha a occupar-se do theatro dos doidos. Em muitos dos manicomios estrangeiros se tem tentado interessar o espirito desiquilibrado dos pensionistas com representações theatraes e não só se teem organisado essas festas singulares com artistas dramaticos vindos de fóra, mas ainda por vezes são alguns dos proprios doentes que buscam distrahir os seus camaradas.

Entre nós já se tem feito qualquer coisa n'esse sentido e assim nas épocas remotas dos meiados do seculo passado, temos noticia de que o medico Silva Abranches, director de Rilhafolles, contractára um velho actor chamado Carreira para ensaiador dos doidos.

Este Carreira — dil-o Palmeirim nos seus Excentricos—era um diabo disforme, de cabeça ao lado, cambaio e, além do mais, manêta. Começára por ser sapateiro; mas, ao passo que o Mata-castelhanos passava a centro do theatro D. Maria II sem abandonar a tripeça, o Carreira, ao abraçar a arte de Talma, ahi por 1836, deixára-se de cultivar a de fazer botas.

Andou esse diabo pelo theatro do Salitre, obtendo, ao que dizem as chronicas do tempo, grande exito no Rachador escossez e no Naufragio da corveta Medusa e, até que o tomassem como ensaiador dos loucos, o seu nome acompanhou nos cartazes os de Epiphanio, Dias, Tasso, Theodorico, Isidoro, Carlota Talassi e outros.

Pena é que as funcções organisadas em Rilhafolles pelo ex-sapateiro manêta não chegassem ao nosso conhecimento mais pormenorisadas. Seria curioso conhecer o repertorio representado dentro dos muros do sombrio hospicio e seria interessante recordal-os hoje que —Deus nos perdôe — alguns dos nossos palcos dão, por vezes, a impressão de manicomios onde sobejam os manetas e abundam os ex-sapateiros.

Cyrano.

Boatos e informações

Entre nós

Entra em ensaios na proxima semana no Apollo a peça de João Phoca e André Brun, musica de Luz Junior, *Fado e Mariêr*.

● A distribuição completa de *Beijão frade*, que vae ensaiar-se no S. Carlos é a seguinte: *Gelidon*, Henrique Alves; *Bejuin*, Chaby; *Flache*, Ferreira da Silva; *Saint Amour*, Carlos de Oliveira; *La Guillaumette*, Theodoro Santos; *Lameis*, Raphael Marques; *O coronel Mouflon*, Thomaz Vieira; *Um freguez*, Sarmento; *Um jardineiro*, Pina; *Um photographo*, Somma; *Moreau*, Sarmento; *Eleivina*, Emilia de Oliveira; *Amelia*, Jesuina Saraiva; *Magdalena*, Luz Velloso; *Madame de Filty*, Anna Espinosa; *Madame de Tremouisin*, Paz Rodrigues.

● *Le coeur dispose* representar-se-ha no Nacional com Palmyra Bastos no principal papel feminino, ao mesmo tempo que no Eden se representará a *Lagartixa* com Cremilda de Oliveira.

No estrangeiro

No Conservatorio Dramatico e musical de S. Paulo foi organizada pelos professores e alumnos uma festiva recepção ao professor d'aquella casa de ensino e auctor dramatico Gomes Cardim, que durante largos mezes foi nosso hospede e foi ha pouco retomar o seu logar na imprensa e na roda de lettras paulistanas. Realisou-se uma sessão solemne e um sarau dramatico e musical, que decorreram com grande brilho e profundamente commoveram Gomes Cardim.

Na sua viagem para o Brazil, a bordo do *Piave*, o illustre professor organisára um sarau a favor dos alliados feridos da guerra, havendo discursos por Caillaux e Gomes Cardim, a *Marselheza* cantada em côro por todos os passageiros e recitações e numeros de canto pelos artistas da companhia Antonio Gomes.

● João Phoca, a atriz Abigail Maia e seu marido o maestro Luiz Moreira andam fazendo uma *tournée* nos Estados de S. Paulo e Santos. No Pathé Palace de S. Paulo fez João Phoca a sua festa. Um dos numeros era um côro de canções portuguezas por rapazes da primeira sociedade paulista.

Circos & Music-halls

No salão do Arco do Bandeira estreia-se o *film Só, em Paris*, verdadeiramente emocionante e que deve attrahir grande concorrencia.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, matinées diarias e sessões nocturnas; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22— A revista «O penacho á moda.

Assistencia infantil

Cantina escolar de Monte Pedral

A commissão executiva, sob a presidencia do sr. Fernandes Alves, resolveu officiar ao sr. ministro da justiça, pedindo a cedencia d'um edificio do Estado para installação da cantina e volta a reunir na terça-feira, ás 21 horas, no Centro Fernão Botto Machado, para discutir o regulamento. A' parochia de Monte Pedral é uma das mais pobres e, por consequencia, das que maior necessidade teem d'uma cantina escolar.

Theatro de S. Carlos

O 8.º concerto da Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, que se realisa em S. Carlos depois de ámanhã, despertará o maior enthusiasmo, pois tudo faz prever que quem se reservar para a ultima hora ficará sem obter logar. Um dos grandes attractivos é a 1.ª audição do famoso quadro musical «Sadko», de Rimsky-Korsakoff, o mais notavel compositor russo. Outra obra dos grandes successos da Orchestra Blanch na epocha passada é o celebre «Moto Perpetuo», de Paganini, executado por todos os violinos. Mas entre outras notaveis tem o programma que é o seguinte:

1.ª parte: I—«Navio Phantasma», ouvertura, Wagner; II — «Mignon», entreacto (1.ª audição), Ambroise Thomas; III —«Sadko», quadro musical (1.ª audição), Rimsky-Korsakoff. 2.ª parte: IV—«Symphonia do Novo Mundo»—(Dvorack—a) adagio «Allegro molto» — b) Largo — c) Scherzo—d) «Allegro con fuoco». 3.ª parte: V—«Celebre Moto Perpetuo», por todos os violinos, Paganini; VI—«Marcha militar», Schubert.

A'manhã, á noite, representam-se pela ultima vez a engraçada peça *O Bibliothecario* e *A ceia dos cardeaes*.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5—A instrucção ámanhã começa ás 9,30 no quartel de infantaria 16, devendo todos os socios da 1.ª secção comparecer a essa hora, devidamente uniformisados e com os respectivos numeros de matricula na gola da fardeta.

Fallecimentos

Promovida por um grupo de amigos e de operarios, realisa-se amanhã, no cemiterio do Alto de S. João, uma manifestação á memoria de Augusto José Pinto, chefe que foi de grupo das officinas de carpinteiros da fabrica de material de guerra, em Braço de Prata. O cortejo sahe pelas 14 horas do Campo de Santa Clara (junto do edificio da Fabrica d'Armas), e n'elle se incorporam as bandas Academia de Commando Geral d'Artilharia, Academia Recreativa Beatense e Concentração Musical 24 de Agosto. Sobre o coval serão collocados um berço, corôas e ramos de flores, fazendo uso da palavra, entre outros, os srs. João Black e Antonio Pedro.

CONDEIXA-A-NOVA, 8.—Falleceu e foi hoje sepultado o sr. Vital Lopes Espinhaço, intelligente e activo commerciante. Gozava de muitas sympathias. No prestito incorporou-se a Philarmonica União, ficando o feretro no jazigo do sr. Joaquim Luiz Torres.

SPORT

Noticias

Entre nós

Victoria Sporting Club

Uma commissão de sportsmen composta dos srs. Alberto d'Albuquerque, Antonio Tavares e Joaquim Christo deliberou restaurar este club, para o qual se encontram inscripções para socio nos seguintes locaes: Travessa da Queimada, 60 e 63, e rua do Amparo, 46.

Vão realisar-se de novo os «tatter-sall»

No nosso meio hippico já por duas vezes se tentou lançar o *tatter-sall*, pratica utilissima e que em toda a parte presta ao hippismo relevantes serviços. Nova tentativa se vae fazer, agora com grandes probabilidades de exito, porque o hippismo tem já entre nós força e importancia. A Escola de Educação Physica, de que são directores dois technicos distinctos, ambos officiaes do exercito, é a iniciadora. O primeiro *tatter-sall* realisa-se em 31 do corrente, ultimo domingo do mez, no seu vasto picadeiro, seguindo-se os outros nos ultimos domingos de cada mez. Como se sabe, o *tatter-sall* destina-se a facilitar, por meio de leilão, as transacções de cavallos e outros artigos hippicos. Ha certamente, condições especiaes, as quaes se esclarecem na secretaria, rua da Escola Polytechnica.

Tejo Foot-ball Club

O capitão geral pede a comparencia no domingo, ás 13,30, no campo das Laranjeiras, dos seguintes jogadores para jogarem um desafio official com o C. I. F.: Alvaro, Olympio, Salvador, Abel, Raul, João Nunes, Domingos, Antonio Gomes, L. Santos, Ed. Gomes e Julio Costa. A's 14,30, para jogarem com o Lusitano S. C. em Palhavã A: Gregorio, Antonio Santos; J. Mamede, Rufino de Araujo, H. Costa; A. Alfaia, Joaquim Figueiredo, F. Macedo; A. Coelho, A. Mendonça e José Pereira. Suppl. João Carmo e Alfredo Luiz Pedroso.

Lusitano Sport Club

O capitão do 4.º *team* d'este Club pede a comparencia amanhã, no campo do Tejo Foot-ball Club, ás 15 horas prefixas, dos seguintes jogadores para jogar um desafio: Fernando Costa, Manuel Mendes, Odarico Pina, Arthur Reis, Antonio Fonseca, Joaquim Gomes, Nobre da Costa (capt.), J. Chagas, Luiz, Guilherme Rego e Raul Alves. Reservas: Camara, Guedes, Accacio.

—No campo do Lusitano devem comparecer amanhã todos os jogadores que compõem o *team* infantil do Club, para jogar um desafio contra o Cruz Negra Foot-ball Club. Devem comparecer pelas 15 horas os seguintes senhores: James, Jacintho, Militar, Fernandes, Barbosa, Consiglieri, Peres, Mario Domingues, M. N., H. Portela e Franqueira.

O Sport Club Collegio Francez pede tambem a comparencia no seu campo, de todos os jogadores para jogar um desafio, devendo comparecer pelas 13 horas prefixas.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão da festa que se realisa na Caixa Economica Operaria, no dia 2 de fevereiro, dedicada ao revolucionario coronel sr. Ernesto Ricardo Rodrigues Mendes, convidou hoje a banda de musica 5 d'Outubro para tomar parte n'esta festa genuinamente republicana.

—Ao 2.º juizo de investigação foram enviados Socrates Nunes da Rosa Bello, rua do Exercito, 38, 1.º E., e Fernandes dos Santos Carvalho, travessa da Rica dos Anjos, 37, 2.º, que foram capturados no dia 6 do corrente pelo guarda 966, por terem roubado a Manuel Mendes Salgueiro, prefeito da Casa Pia, 35 escudos, um relogio de prata, tres anneis, um dos quaes com brilhante, dois alfinetes de ouro, um chapeu de chuva e duas cautelas do Montepio no valor de 81$40 escudos. Tratou das investigações o agente Antonio Alves.

—O fragateiro Luiz Rodrigues Botto, de 30 annos, morador na rua Vicente Borga, 41, 1.º, quando hoje andava na descarga de carvão, no Caes Novo, de bordo d'uma fragata, cahiu ao rio. Levado ao hospital de S. José, recolheu á enfermaria 6, com muitas contusões pelo corpo.

—Ao 1.º juizo foram hoje enviadas Bertha da Conceição, Adelaide da Conceição, Maria José, Maria da Conceição Antunes Batata, Casimiro e Carlos Augusto Ferreira, que no dia 2 do corrente roubaram a Luiz d'Assumpção Monteiro, 1.º cabo n.º 1186 do B. P. do Ultramar, e a Alice Ferreira, da rua das Fontainhas, a s. Lourenço, 33, hoje, uma corrente de ouro e um relogio e bolsa de prata.

—A policia da 1.ª secção passou hontem uma busca a casa de Ludovina Pereira das Neves, amante de José Henriques, o *Trapeiro*, encontrando alguns vigesimos viciados, uma corrente de latão e uma moeda de cinco mil réis guarnecida a ouro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A. Dias Pereira

Encontra-se em Lisboa, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o importante commerciante do Porto sr. A. Dias Pereira, nosso prezado agente n'aquella cidade.

MUSICA

"Soirée" musical

Depois de amanhã, ás 20 e meia horas, realisa-se em casa de madame Eugenia Mantelli uma «soirée» musical, em que tomam parte alguns distinctos amadores e discipulos d'aquella professora, sendo executados trechos de Campana, Gabriel Fabre, Campra, Leoncavallo, Simonetti, Vincenzo Bili, Meyerbeer, Massenet, Rubinstein, Ponchielli, Godard, Verdi, Puccini, Saint-Saens, Wagner, Tschaikowsky e Boito.

Festas associativas

No Belem-Club, promovido por uma commissão de socios, realisa-se amanhã baile. No Grupo Dramatico Lisbonense ha amanhã recita com a peça «Envaihecer».

A explosão da rua do Borja

Pelas investigações policiaes sobre o caso da explosão de bombas da rua do Borja apenas ha a accrescentar que as bombas foram ao principio fabricadas em casa de José Freire, da rua Maria Pia, 116, e depois transportadas para a rua do Borja onde o fabrico continuou até ao momento da explosão.

Os paes do José Freire, Maria Freire ou Maria das Fontainhas, Joaquim Carreira, Ameano Antonio da Silva e Francisco da Gloria Machado ainda hoje não foram para juizo, devendo seguir para ali na proxima segunda feira. Os restantes: Luiz de Mattos, a viuva do Matheus e seu filho Manuel Francisco já foram postos em liberdade.

Pelas investigações concluiu-se tambem que os homens não pertenciam a associações secretas, mas apenas faziam parte de varias associações operarias.

Sociedade de Geographia

Depois d'amanhã, ás 21 horas, ha sessão ordinaria para expediente, admissão de socios, pequenas communicações scientificas e communicação inscripta do socio sr. C. V. Gago Coutinho «Impressões da viagem atravez d'Africa, entre Angola e Moçambique», acompanhada de projecções electro-luminosas.

ULTIMA HORA

Os progressos dos alliados na França e na Belgica

PARIS, 8.—Communicação official ás 3 horas da tarde:

A artilharia inimiga mostrou durante todo o dia 7 muita actividade na Belgica e na região de Arras, respondendo-lhe a artilharia franceza viva e efficazmente. A nossa infantaria realisou alguns progressos proximo de Lombaertzyde. Tomámos a 50 metros para deante das nossas trincheiras uma eminencia occupada pelo inimigo a leste de Saint Georges. Ganhámos terreno e prejudicámos seriamente as trincheiras do inimigo, visinhas de Steenstraate. No sector de Arras, bosque de Berthen Val, tivemos, sem ser atacados, que evacuar certos elementos de trincheiras onde os homens estavam enterrados até aos hombros. A' esquerda de La Boiselle a nossa linha de trincheiras avançou; occupámos o caminho de La Boiselle a Aveluy. No valle do Aisne o duelo de artilharia foi bastante vivo; a nossa artilharia poude alcançou bons resultados perto de Blanc Sablon. Os *minenwerfer* do inimigo infligiram-nos perdas, mas de tarde detivemos o fogo allemão.

No sector de Reims a oeste do bosque dos Zuavos fizemos saltar os *blochaus* e occupámos uma nova trincheira 200 metros para diante das nossas linhas. Um combate de infantaria entre Bethemy e Prunay foi extremamente renhido.

Os allemães deixaram grande numero de mortos no campo, sendo minimas as nossas perdas. Entre Jonchery-sur-Suippes e Souain reduzimos por diversas vezes ao silencio a artilharia inimiga, inutilisámos trincheiras e destruimos abatises.

Na Argone a oeste da Haute Chevanchée o inimigo fez saltar por meio de minas algumas das nossas trincheiras da primeira linha, que ficaram completamente destruidas, mas n'um ataque violento que ella em seguida empenhou foi repellido á baioneta; fizemos prisioneiros e mantivemos a nossa frente, excepto n'uma extensão de 30 metros, onde a destruição das nossas trincheiras nos obrigou a estabelecermos a nossa linha 20 metros á retaguarda. Nos altos do Mosa e entre o Mosa e o Mosella nada a assignalar. O vento soprou rijo todo o dia.

A nossa offensiva continuou na região de Thann e de Altkirch e obtêve resultados importantes. Retomámos as trincheiras no flanco leste na cóta 425, onde o inimigo tinha conseguido installar-se de novo ha dois dias. Em seguida ganhámos terreno a leste d'estas trincheiras.

Mais para o sul tomámos Burnhaupt-le-Haut e ao mesmo tempo progredimos na direcção de Pont-d'Aspach e Kahjberg. A artilharia inimiga que tinha tentado sem resultado atingir as nossas baterias desistiu de atirar sobre ellas para bombardear exclusivamente o hospital de Thann, que foi evacuado.—(*Havas*).

PARIS, 8. — Communicação official das 10 h. da n.—Ao norte de Soissons tomámos um reducto allemão, conquistámos duas linhas de trincheiras e chegamos á terceira linha. Frustraram-se tres retornos offensivos executados pelos allemães.

Na Argonne um violentissimo ataque allemão na altura de Haute-Chevanchée obrigou-nos a retrogradar na extensão de um kilometro de frente, mas por meio de um contra-ataque reoccupámos as nossas posições.—(*Havas*).

A cooperação financeira dos alliados

LONDRES, 8.—Numerosos factos teem já demonstrado que a cooperação dos alliados era tão estreita no terreno financeiro como no militar. Hoje fornece-nos um novo exemplo da intimidade d'esta cooperação a noticia de que o Banco de Inglaterra tem, com auctorisação, dez milhões esterlinos em bons do thesouro francez.—(*Havas*)

As horriveis atrocidades allemãs

ROTTERDAM, 8. — O *Maasbode* foi informado de que o comité de inquerito ás atrocidades allemãs terminou as suas investigações. Os allemães mataram na provincia de Namur mais de 3.000 habitantes de 300.000 de que se compunha a população. Só em Dinant mataram 700, entre os quaes 71 mulheres e 41 creanças menores de 15 annos.—(*Havas*).

A solidariedade dos australianos

MELBOURNE, 8. — Os recrutas não cessam de affluir de todas as partes da Australia, tanto dos campos como das cidades.

As sommas entregues pelos australianos para as diversas subscripções patrioticas excedem actualmente um milhão de libras esterlinas.—(*Havas*).

Os navios allemães que andam no mar

LONDRES, 8. — Na camara dos lords, lord Crewe declarou que não existem no mar alto senão dois cruzadores allemães e dois navios mercantes, os quaes serão dentro em pouco destruidos.—(*Havas*).

A Austria offerece a paz á Servia

LONDRES, 8.—O *Morning Post* insere um telegramma de Roma em que se diz que a Austria-Hungria offereceu novamente a paz á Servia baseada no *statu-quo*, augmentado com a Albania do norte, incluindo Durazzo até á fronteira montenegrina.—(*Havas*).

Os irlandezes na linha de fogo

LONDRES, 8.—Esta tarde, na camara dos lords, em resposta a diversas perguntas, lord Crewe disse que de uma maneira geral o recrutamento na Irlanda prosegue com satisfação para o ministerio da guerra. Todos os regimentos de infantaria irlandeza estão actualmente na linha de combate e recebem regularmente contingentes de irlandezes.—(*Havas*).

A exportação do cacau e do chá

LONDRES, 9.—A Gazeta Official publica um aviso dizendo que os cacaus são incluidos na lista dos artigos cuja exportação é prohibida para todos os portos da Europa e Mar Negro. Exceptuam-se os da França, Belgica, Hespanha, Portugal e Russia exclusivo os portos russos do Baltico. Os chás são supprimidos da lista.—(*Havas*)

A morte do filho do sr. Viviani

PARIS, 8.—O sr. Viviani recebeu informação official da morte de seu filho mais novo, soldado de infantaria, que foi morto em 22 de agosto de 1914 em Consigny no Meurth-et-Moselle durante um ataque ás trincheiras allemãs.—(*Havas*).

As relações anglo-americanas

LONDRES, 9.—Assegura-se que foi hontem enviada aos Estados Unidos uma nota amigavel e franca com a resposta provisoria relativa aos neutros.—(*Havas*).

Um porto de mar para a Servia

PARIS, 8.—Telegrapham de Milão ao *Temps* saber-se de boa fonte que está em via de celebração um accordo italo-servio para a Servia desembocar no Adriatico.—(*Havas*).

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas as seguintes quantias: Maia Ferreira, 10$00; junta de parochia da freguezia do Espirito Santo da villa de Alva, por intermedio da empreza do jornal *O Seculo* 5$00.—A transportar [illegible].

A Cruz Vermelha recebeu: da Cutelaria Polycarpo L.ª 6 carteiras proprias para serviço de enfermeiro; da sr.ª D. Antonia Costa Ribeiro Gomes, oito ligaduras de linho, um masso de fios e uma porção de alfinetes de segurança; da firma Cruz Sobrinho L.ª 6 telas «Agra».

A festa de Palhavã

Devido á inconstancia do tempo e ao facto do hippodromo estar completamente encharcado, não pode realizar-se amanhã a festa promovida pela Sociedade Hippica Portugueza em favor dos feridos da guerra, ficando transferida para o dia 17.

Fornecimentos ás forças expedicionarias

O presidente da Associação Commercial de Lisboa, sr. Sousa Lara, acompanhou hoje ao sr. ministro das colonias uma commissão de fornecedores de generos para a expedição de Angola, que apresentou uma representação expondo os inconvenientes da annullação do concurso, visto—segundo allegam—os preços não serem superiores aos fornecidos pela Manutenção Militar e os generos não serem de inferior qualidade.

Em seguida o sr. Rodrigues Gaspar teve uma demorada conferencia com o commandante do Deposito de Praças do Ultramar, sr. major Borges, sobre o assumpto e recebeu novamente a commissão, entregando-lhe o sr. Sousa Lara uma representação da Associação Commercial, apoiando as reclamações feitas.

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria», além de magnificos trabalhos entregues por muitas senhoras a quem fornece a lã, recebeu dois interessantes trabalhos executados pelas orphãsinhas do Instituto Branco Rodrigues, acompanhados d'uma amavel carta convidando a commissão a ir visitar aquelle estabelecimento. Uma das peças offerecidas é um passa-montanhas que póde ter bastantes applicações e parece que será muito util aos soldados que combaterem na Europa.

Da sr.ª D. Helena Sarmento dos Santos Lucas receberam-se 3 bonitas mantas (cache-col) e um passa-montanhas; da sr.ª D. Amalia Sousa Leal, de Portel, além das mantas do modelo dado pela commissão, receberam-se 3 pares de sapatos de lã como os executados segundo as indicações dadas na legação ingleza e lá ali fornecida.

São muito uteis para os doentes, que muitas vezes na cama sentem esfriar prejudicialmente os pés.

A situação no Mexico

LAREDO, TEXAS, 8. — Quinze mil partidarios de Carranza atacaram as tropas de Villa em Saltillo e quasi tiveram centenas de mortos e feridos.—(*Havas*).

O Japão sauda o papa

PARIS, 9.—Um telegramma de Roma para o *Echo de Paris* diz que o Japão enviará uma missão extraordinaria a felicitar o papa pela sua eleição.—(*Havas*).

"O cigarro do soldado"

Novos donativos

Na nossa administração foram hoje recebidas as seguintes quantias: da anonima A. G. R., suffragando a alma de sua mãe, 1$00; da caixa em casa do sr. Caetano José da Costa, rua da Magdalena, 148, 11$68,5.

Com destino ao importante estabelecimento «A Competidora», da rua dos Correeiros, 161 a 171, foi hoje sellada uma linda e artistica caixa destinada a recolher donativos para *O cigarro do soldado*.

A reunião dos democraticos

Será, ao que parece, extremamente importante

Continúa a falar-se com desusada insistencia na reunião dos parlamentares democraticos, convocada para ámanhã, á noite, no Centro da rua Ivens. O que irá discutir esse conciliabulo magno dos deputados e senadores do Partido Republicano Portuguez? São varias as versões. Entretanto, diz-se que em primeiro logar se versará a fixação do termo da actual sessão legislativa, que tudo indica não dever prolongar-se muito. Effectivamente, apresentado o orçamento, votada a lei eleitoral, approvado o tratado de commercio com a Inglaterra, sancionados os creditos pedidos pelos ministros da guerra e das colonias, não se descortinam com muita facilidade motivos que justifiquem o funccionamento prolongado das Camaras. Este é o criterio que predomina no Grupo Democratico. E', pois, de crêr que o Congresso não vá além da proxima semana e que as primeiras camaras da Republica passem, emfim, definitivamente á historia.

A situação politica creada pela conhecida attitude dos evolucionistas e pela abstenção em que as opposições se collocaram será tambem largamente apreciada na reunião de ámanhã. E deliberar-se-ha—é o que se affirma pelos centros onde a intriga politica é o manjar de mais forte resistencia—ir para as eleições sem transigencias nem complacencias com os adversarios, visto os democraticos estarem convencidos de que n'esta barafunda em que se vive não serem elles a quem falta apoio e razão.

Os senadores e deputados do Partido Republicano Portuguez que se encontravam ausentes de Lisboa foram todos chamados a comparecer na assembleia magna dos parlamentares do partido, com excepção dos que estão gozando licença por motivo de doença. Alguns chegaram já á capital.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisou-se pelas 16 horas, no palacio de Belem, tendo faltado apenas o sr. ministro das colonias, que mandou a sua pasta pelo seu collega da guerra.

—Chegou a Lisboa o governador civil de Aveiro sr. dr. Eugenio Ribeiro, que hoje conferenciou com o sr. ministro do interior.

—O governador civil de Coimbra, sr. dr. Arsenio Botelho de Sousa, conferenciou hoje com alguns membros do governo, retirando no rapido da tarde para o seu districto. O governo vae consignar uma verba para o levantamento da estrada marginal, a fim de evitar que as aguas invadam a parte baixa da cidade e pelo ministerio do fomento vae ser nomeada uma commissão de engenheiros para ir estudar as medidas a tomar.

—Realisa-se na segunda feira, pelas 13 horas, a entrega do commando do cruzador «Adamastor» ao capitão tenente sr. José de Freitas Ribeiro.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciou o seu collega da justiça.

—Ao sr. presidente do ministerio foi hoje entregue uma representação dos guardas, serventes e jornaleiros das escolas industriaes de Lisboa, em que pedem melhoria de vencimento e de situação.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 8.—A Companhia de Seguros «A Mundial» enviou á Camara a quantia de 100$00 para serem distribuidos pelos inundados mais pobres. A Camara por sua vez mandou entregar ás juntas de parochia das freguezias de Santa Cruz, S. Bartholomeu e Santa Clara 35$00 a cada uma e 25$00 á «Gazeta de Coimbra» para que a distribuição d'aquelle donativo seja o mais equitativa e conscienciosa possivel.

—Ficaram hoje restabelecidos os comboios entre as estações A-B d'esta cidade, passando com todo com grande precaução no sitio onde a linha soffreu as maiores avarias.

Hoje tem chovido todo o dia, tendo o Mondego subido approximadamente um metro.

Receia-se que, ao dar-se o degelo na Serra da Estrella, as aguas venham novamente inundar as ruas da baixa, o que seria uma nova calamidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou hoje ás seguintes cotações:

	Compra	Vende
Londres, cheque	39 1/8	[illegible]
Londres, 90 div.	38 1/2	—
Paris, cheque	872,5	[illegible]
Hollanda, cheque	855	[illegible]
Madrid, cheque	1031	1036
New York	1334	[illegible]
Rio s/Londres	14 1/16	
Libras	6$63	[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA — As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	38,40
» » 500$	—	—
» » 100$	—	38,75

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, [illegible]; 4 0/0 1888, 216$[illegible]; 4 0/0 1890, comp. 40$[illegible]; 4 1/2 0/0 1889, coup. 33$50.

Externa: 1.ª serie, 70$ e 3.ª 71$50.

Acções: Ultramarino, 100$. Mossamedes (nova) 63$50.

Obrigações: Prediaes, 6 0/0, [illegible]; Caminho de Ferro de Lisboa, [illegible]; Mossamedes (nova) [illegible].

NATURISMO

As operações cirurgicas

Esta guerra que ameaça envolver o mundo nas suas perturbações economicas e commerciaes tem-nos trazido alguns ensinamentos. A medicina tem lucrado tambem. Assim: «*a velha cirurgia mutiladora desappareceu e opera-se cada vez menos, na confiança reparadora da natureza*», diz o professor Ricardo Jorge. Ainda bem que assim acontece: que o abstencionismo operatorio se toma á risca, tanto quanto possivel. O uso e abuso da intervenção da mão armada do homem, com o fim de curar, é condemnado pelo Naturismo. A asepsia é aconselhavel, isto é, a lavagem das feridas com agua distilada, as compressas esterilisadas, os pensos vindos dos autoclaves são magnificos. Mas já o mesmo não acontece aos ingredientes chimicos postos em cima das feridas. O Naturismo aconselha, aos casos de ferimento, o repouso, o ar, o vapor da agua e a alimentação sem purinas, vegetal, frugivora principalmente, pois que a flora e a fauna do intestino, com o uso dos fructos sumarentos, maçãs acidas e doces por exemplo, se torna nulla. Em vez de ovos ou de caldos de carne e leite, que são magnificos meios de cultura microbiana (pois nos laboratorios é n'esses meios organicos que os germens melhor se desenvolvem) os naturistas aconselham o sumo dos fructos: agua distilada com limão ou laranja, etc. A guerra é um attentado ao direito das gentes, mas é agora uma necessidade para deter os barbaros kulturistas oppressores. Os feridos deviam ser tratados assim. E em vez do iodo entronisado, melhor seria utilisar o succo da cebola nas feridas, pelo enxofre e alilo que desinfectam e depuram. Archiva-se pois que o abstencionismo operatorio se salienta, na confiança reparadora da Natureza.

Ainda bem que assim acontece... Já era tempo.

Amilcar de Souza.

INTERESSES DE CLASSE

Os "chauffeurs" e a crise

O meio de a attenuar

O *chauffeur* sr. Antonio Casnes Pinto escreve-nos uma longa carta a proposito da crise que a sua classe atravessa e que diz ser devida não só á conflagração europeia, mas ainda á fórma como dia a dia cresce o numero de profissionaes.

Como o governo—diz-nos o sr. Casnes Pinto—pensa em fazer alguma coisa em beneficio do operariado sem trabalho, justo é que não esqueça a sua classe. E o *meio mais pratico*, no seu entender, é o do sr. ministro do fomento, d'accordo com a commissão technica de inspecção, provas e exames de automoveis e conductores, resolver que os exames para *chauffeurs* se façam, não semanalmente como até agora, mas sim semestralmente, como o faculta a propria lei de 27 de maio de 1911, que diz no seu artigo 33: «A commissão technica fixará o dia e hora do exame e que o requerente deve ser submettido e designará o local onde se deverá apresentar o candidato e o technico que ha de proceder ao exame do conductor».

Desde o dia 25 de março até ao dia 27 de julho do anno findo, ou seja n'um espaço de 125 dias, concorreram ao exame de *chauffeur* profissional 220 candidatos, ficando approvados 130. Quer dizer: o numero de profissionaes augmenta dia a dia, o que vem tornar mais angustiosa a situação da classe, que já não era desafogada. E isso dá em resultado haver *chauffeur* que passa semanas e semanas sem ter trabalho.

Ao sr. Casnes Pinto affigura-se, portanto, que difficultar a entrada de novos profissionaes seria uma boa medida, que, se não désse resultado completo, contribuiria pelo menos em parte para attenuar a crise.

Carta da India

O congresso sanitario—O receio da espionagem allemã—Angariando donativos

PANGIM, ■ de dezembro—Terminou no dia 6 o congresso sanitario da India Portugueza, o qual começára no dia 1 por uma sessão solemne com assistencia do sr. governador geral. Durante 6 dias houve grande affluencia de medicos congressistas aos paços do concelho municipal das Ilhas, onde se reunira o congresso, em sessões diurnas e nocturnas, discutindo-se variados assumptos da sua especialidade e competencia.

Das memorias apresentadas ao congresso algumas ha que nos revelam factos verdadeiramente assombrosos, e que devem por certo merecer toda a attenção do governo da provincia, taes como o despovoamento vertiginoso de muitas aldeias das Novas Conquistas devido ás difficeis condições de vida; *deficit* enorme na população devido ás pessimas condições sanitarias da região; aos perigos e consequencias desastrosas da emigração para a visinha India Britannica, etc.

O que desde já se não pode deixar de frisar é que a acção do governo deve convergir de uma maneira efficaz para a situação das Novas Conquistas.

Ainda ha pouco se gastou um rôr de dinheiro na suffocação da rebelião dos Ranes, rebellião que pesa agora bastante sobre toda a provincia, paralisando e difficultando a maior parte dos serviços publicos pela falta de recursos monetarios.

E' necessario que os governos se não lembre da existencia das Novas Conquistas só quando apparece um fermento de revolta ou occasião para um discurso pomposo, cheio de promessas de medidas de fomento geral.

Quasi sempre a politiquice mesquinha das Velhas Conquistas toma por sua conta o governo, se este, por não ser bastante superior, não souber libertar-se energica ou diplomaticamente das suas malhas, de modo que lhe não fica tempo nem disposição para o estudo dos problemas que dizem respeito ás Novas Conquistas, e isto apezar da diminuta extensão do terreno d'este Estado, o que leva alguem a chamar-lhe uma regedoria.

Assim vão permanecendo aquellas ricas e ferteis regiões sem um aproveitamento soffrivel, roendo e consumindo todas as poucas economias da provincia, pouco se sabendo d'ellas e nada se fazendo para ellas.

De muitas memorias apresentadas ao Congresso Sanitario, não cremos que possa advir alguma utilidade á Provincia.

Que do congresso resulte alguma cousa de util para a provincia, ainda que pouco, é o que deveras estimamos mas se de tal só resultarem portarias e palavrorio, perderam o seu tempo os congressistas. Ouvimos a alguem, ha muito pouco tempo, que a higiene e o progresso da India estacionam na razão inversa do numero de portarias que se publicam sobre o assumpto. E na verdade parece que assim é.

* * *

O governo da visinha India está exercendo uma censura rigorosa em toda a correspondencia que entra e sahe da Nova-Goa. Ainda a mala que vae para a Europa fica sujeita á censura em Bombaim, pelo que tem de partir dois dias mais cedo, para, soffrendo as demoras da censura, poder apanhar o vapor da Mala.

Parece que esta medida visa a inutilisar qualquer espionagem allemã tendente a movimentar os mahometanos da India.

Ainda estão muito recentes as lições resultantes das proezas do cruzador *Emden* que da espionagem de terra recebia communicações da partida e chegada dos vapores de guerra ou não, podendo assim afoitamente dedicar-se ás suas façanhas sem receio de ser incommodado.

Conservam-se continuamente á vista em frente de Mormugão dois transportes da marinha indiana armados em vasos de guerra, tendo algumas vezes os seus commandantes vindo a terra conferenciar com o governador geral do Estado da India Portugueza.

* * *

No dia 5, ultimo, realisou-se no palacio do governo, a convite do governador, uma reunião de individualidades de todas as classes para se assentar na melhor forma de angariar recursos para proporcionar algumas commodidades aos nossos soldados que hajam de partir para a guerra em cumprimento dos tratados com a nossa alliada, a Inglaterra.

Depois de ter falado sobre o assumpto o sr. governador geral, que expoz as razões do convite, historiando desenvolvidamente a marcha que os acontecimentos teem tomado em Portugal, foi eleita, sob proposta do presidente da Relação uma commissão central, tendo como presidente o sr. governador geral e vice-presidente o presidente do municipio das Ilhas. Esta commissão aggregará a si outras commissões concelhias para o completo desempenho da missão.—*C. P.*

Recenseamento eleitoral

A junta parochial evolucionista de S. Sebastião da Pedreira previne os seus correligionarios que queiram recensear-se de que pódem dirigir-se aos seguintes locaes: avenida Fontes, 15-B, estrada de Campolide, 60-A, e na rua da Beneficencia, C. I., Palma de Cima.

Brindes e calendarios

Da Empreza Lisbonense de Electricidade, Limitada, recebemos um calendario para escriptorio. A séde da Empreza é na rua dos Correeiros, 65.

Do commerciante sr. Joaquim Henriques, da rua Augusta, 246, 2.º, representante n'esta praça da casa Adolpho Hufe & C.ª, da rua Ferreira Borges, 8, do Porto, recebemos um calendario com um bonito chromo para o corrente anno.

Pastelaria Marques

O seu bolo rei

Solemnisando a extraordinaria venda que este anno teve a especialidade bolo rei que a conceituada pastelaria Marques, do Chiado, poz á venda, o seu proprietario, sr. Manuel Marques, enviou-nos seis pequenos bolos-rei para distribuirmos por egual numero de pobres nossos protegidos, a fim de que—diz a carta que acompanha a amavel offerta—apezar de pobres, o possam saborear.

Hoje mesmo fizemos a distribuição.

José Ferreira do Amaral

Falleceu

R. I. P.

D. Maria do Rosario Silveira do Amaral, Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, seu marido Fausto de Figueiredo e filhos, Aida Ferreira do Amaral de Sousa e seu marido Augusto Carreira de Sousa, Irene Ferreira do Amaral de Sousa e seu marido Alvaro Pedro de Sousa (ausentes), Maria do Carmo Ferreira do Amaral, Olivia Celeste Ferreira do Amaral, José Ferreira do Amaral Junior (ausente), Antonio Arthur Ferreira do Amaral (ausente), Eduardo Ferreira do Amaral, Luiza da Piedade Silveira e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o fallecimento de seu chorado marido, pae, sogro, avô, irmão, genro e cunhado, devendo realisar-se o seu funeral pelas 14 horas, do dia 10 do corrente, sahindo o prestito funebre da Alameda das Linhas de Torres, n.º 2, para o cemiterio occidental.

José Ferreira do Amaral

Falleceu

R. I. P.

Brandão, Cunha & Companhia, Limitada, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu prezado socio, sr. José Ferreira do Amaral, cujo funeral se realisará em 10 do corrente, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Alameda das Linhas de Torres, n.º 2, pelas 14 horas, para o cemiterio occidental.

José Ferreira do Amaral

Falleceu

R. I. P.

José Ferreira do Amaral, Limitada, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu muito prezado socio e chefe, sr. José Ferreira do Amaral, cujo funeral se realisará em 10 do corrente, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Alameda das Linhas de Torres, n.º 2, pelas 14 horas, para o cemiterio occidental.

José Ferreira do Amaral

Falleceu

R. I. P.

Amaral, Nevoa & Botica, Limitada, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu prezado socio, sr. José Ferreira do Amaral, cujos funeraes se realisarão em 10 do corrente, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Alameda das Linhas de Torres, n.º 2, pelas 14 horas, para o cemiterio occidental.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Tendo fallecido o ex.mo sr. José Ferreira do Amaral, um dos maiores benemeritos d'esta associação, convida-se todos os socios d'esta collectividade a acompanhar o prestito funebre que sahirá amanhã, pelas ■ horas, da Alameda do Lumiar, n.º 300, para o cemiterio dos Prazeres.

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

O cerco de Berlim

O coronel prestava-lhe uma attenção religiosa, sorria com um ar entendido, approvava, commentava, explicava-nos as passagens mais obscuras. Era sobretudo admiravel nas respostas que mandava a seu filho: «Não esqueças nunca que és francez. Sê generoso para essa pobre gente. Não lhe tornes a invasão muito pesada...» Pareciam não ter fim as recommendações, adoraveis conselhos sobre o respeito das propriedades, a delicadeza que se deve ás damas—um verdadeiro codigo de honra militar para uso dos conquistadores. Juntava-lhe tambem algumas considerações geraes sobre a politica, ácerca das condições de paz a impôr aos vencidos. E não era, devo dizel-o, muito exigente n'esse ponto:

«—Indemnisação de guerra e mais nada... De que nos serve tomar-lhes provincias?... Seria possivel transformar em terras da França alguns pedaços do solo allemão?...»

«Dictava isso com voz firme, e sentia-se tanta candura nas suas palavras, uma tão bella fé patriotica, que não se podia ouvil-o sem enternecimento.

«Durante esse tempo, o cerco continuava a avançar—mas não o de Berlim, por desgraça nossa... Era a época do frio rigoroso, do bombardeamento, das epidemias, da fome. Mas, graças aos nossos cuidados, aos nossos esforços, á infatigavel ternura que se multiplicava ao redor das suas illusões, a serenidade do velho não foi perturbada um só instante. Pude arranjar-lhe sempre pão alvo e carne fresca, que mais ninguem comia. Creia que eram bem commovedores esses almoços do avô, tão innocentemente egoistas: o velho sentado na sua cama, fresco e risonho, o guardanapo encostado ao peito; a neta ao seu lado, um pouco empallidecida pelas privações, ajudando-o a comer as boas coisas que só elle tinha. Animado pela refeição, no conforto do seu quarto bem aquecido, vendo a neve dançar lá fóra, em flocos que se partiam nas vidraças das janellas, o antigo couraceiro recordava-se então das suas campanhas no norte e contava-nos pela centesima vez essa sinistra retirada da Russia, onde só havia biscoito gelado e carne de cavallo para alimentação das tropas.

«—Comprehendes isto, minha filha? Comiamos cavallo!»

«Tenho a certeza de que ella comprehendia. Nos ultimos dois mezes não tinha comido outra coisa... A' medida que a convalescença se approximava, tornava-se mais difficil a nossa missão junto do doente. Principiava a dissipar-se o entorpecimento de todos os seus sentidos, de todos os seus membros, que tinha ajudado tanto, até então, a realisação dos nossos planos. Já duas ou trez vezes o tinham feito dar um pulo, com a orelha levantada como um cão de caça, as terriveis descargas da porta Maillot; tivemos de inventar uma ultima victoria de Bazaine ás portas de Berlim e algumas salvas disparadas em sua honra nos Invalidos. Mais tarde, n'um dia em que o seu leito estava collocado junto da janella, elle viu muito distinctamente um grupo de guardas nacionaes que se agglomeravam na avenida do Grande Exercito. Perguntou-nos.

«—Que tropas são aquellas?

«E ouvimol-o ainda resmungar entre dentes:

«—Tão mal arranjadas! Pessima apparencia militar!

«Não disse mais uma palavra, mas nós comprehendemos que era preciso, desde esse momento, tomar grandes precauções. Infelizmente, não se tomaram todas as que eram necessarias.

«Quando eu chegava, uma tarde, a pequena veiu ter commigo toda perturbada e disse-me:

«—E' ámanhã que elles entram».

«Estaria aberto o quarto do avô? Não sei; mas a verdade é que tempos depois, pensando n'esse episodio, recordei-me que o seu rosto denotava n'essa tarde uma impressão extraordinaria. E' provavel que nos ouvisse. Simplesmente, falavamos dos prussianos e o velho pensava nos francezes, n'essa entrada triumphal que elle esperava havia tanto tempo:— Mac-Mahon descendo a avenida entre flôres, levado nos accordes victoriosos das bandas regimentaes, o seu filho ao lado do marechal, e elle, o velho, na sua varanda, de grande uniforme, como em Lutzen, saudando as bandeiras esburacadas e as aguias negras de polvora...

«Pobre coronel Jouve! Imaginava naturalmente que o queriamos impedir de contemplar esse desfile das nossas tropas, para lhe pouparmos uma grande commoção. No dia seguinte, exactamente á hora em que os batalhões prussianos começavam a percorrer o longo percurso que vae da porta Maillot ás Tulherias, a janella abriu-se lá em cima suavemente e o coronel appareceu na varanda com o seu capacete, o seu grande sabre, todas as suas velhas reliquias gloriosas de antigo couraceiro de Milhaud. Não sei explicar ainda o esforço de vontade que o poz de pé, solemnemente paramentado. O que sei é que elle lá estava, muito admirado por vêr as avenidas tão largas, tão silenciosas, as persianas das casas corridas, Paris sinistro como um grande lazareto, por toda a parte bandeiras, mas tão estranhas, brancas com cruzes vermelhas, e ninguem para ir ao encontro dos nossos soldados.

«Suppoz um momento que se tinha enganado...

«Mas não! Lá adeante, detraz do Arco do Triumpho, já se ouvia um estrepito confuso, via-se avançar uma linha escura na claridade do romper do dia... Depois, pouco a pouco, brilharam as pontas dos capacetes, soaram os pequenos tambores de Iena, e sob o arco da Estrella, ao rithmo do passo dos soldados e do choque dos sabres, estalou a marcha triumphal de Schubert!...

«Então, no silencio melancholico da praça, ouviu-se um grito, um terrivel grito: «A's armas!... ás armas!... os prussianos!» E os quatro uhlanos da vanguarda ainda puderam vêr lá em cima, sobre a varanda, um velho de alta estatura cambalear, agitando os braços, e cahir redondo... D'essa vez, o coronel Jouve estava bem morto!»

A ultima lição

Narrativa d'um pequeno alsaciano

N'aquella manhã, eu ia muito tarde para a escola e estava com medo que o sr. Hamel, o professor, me ralhasse, tanto mais que elle tinha dito que nos interrogaria sobre os participios e eu não sabia uma palavra da lição. Senti-me tentado a faltar e a dar um passeio atravez dos campos.

O tempo estava tão quente, tão claro!

Ouvia-se o canto dos melros, assobiando na orla dos bosques, e mais alem, no prado Rippert, detraz da fabrica de serração, as vozes de commando dos prussianos, que faziam o seu exercicio. Tudo isso me interessava mais que a regra dos participios, mas resisti á tentação e corri depressa para a escola.

Ao passar deante da *mairie*, vi que estava muita gente parada a lêr um aviso affixado na parede. De ali nos tinham vindo, nos ultimos dois annos, todas as tristes novas: batalhas perdidas, requisições, ordens do commando militar... E disse para commigo, sem afrouxar o passo:

«—Que faltará ainda?»

Como eu atravessasse a praça a correr, o ferreiro Wachter, que estava a lêr o aviso com o seu aprendiz, gritou-me:

«—Não tenhas tanta pressa, pequeno; sempre has-de chegar cedo á tua escola!»

Imaginei que o homem queria gracejar e entrei esbaforido em casa do sr. Hamel.

De ordinario, no principio da aula fazia-se um barulho que chegava até á rua: o abrir e fechar das carteiras, as lições que todos repetiam em voz alta, tapando os ouvidos para aprender melhor, e a grande regua do mestre que batia em cima das mezas:

«Um pouco de silencio!»

Contava com todo esse ruido para me approximar do meu banco sem ser visto; mas justamente n'esse dia tudo estava tranquillo, como uma manhã de domingo. Pela janella aberta, eu via os meus camaradas, já sentados nos seus logares, e o sr. Hamel, passando d'um para outro lado com a terrivel regua debaixo do braço. Tive de abrir a porta e entrar no meio d'um grande silencio. Imaginem como eu devia estar vermelho e cheio de medo!

Pois o sr. Hamel olhou para mim sem se zangar e disse com muito bom modo:

«—Vae depressa para o teu logar, meu pequeno Franz. Já iamos começar sem ti a nossa lição».

(Continúa)

Ao commercio

O abaixo assignado declara para os devidos effeitos que em data de 1 do corrente trespassou aos srs. Souza & Conde o seu estabelecimento de mercearia e casa de pasto sito na Rua 24 de Julho, n.º 66, ficando a cargo dos mesmos senhores todo o activo e passivo referente á mesma casa, cessando portanto para o signatario toda a responsabilidade que tinha na casa referida.

Lisboa, 7 de janeiro, 1915.

Manuel Gomes.

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Constando á direcção d'estas Companhias que alguns consumidores de coke teem sido lesados no peso das saccas que teem recebido ultimamente, e constando-lhe mais que a causa tem sido devida a diversos homens que andam com carroças fazendo venda de coke se intitularem empregados d'estas Companhias, abusando, assim, da confiança que o publico n'ellas deposita, vem a direcção, no interesse dos srs. consumidores e do publico em geral, avisal-os de que não devem receber remessa alguma que não vá acompanhada d'uma guia e de que só á vista da mesma devem fazer o pagamento do coke recebido.

Mais ficam avisados os srs. consumidores de que o nosso pessoal anda fardado e as respectivas carroças sempre munidas de balança, podendo os srs. consumidores, sempre que o desejem, mandar pesar o coke encommendado.

Pede-se aos srs. consumidores o especial favor de, para boa regularidade d'este serviço, communicarem á direcção d'estas Companhias qualquer falta commettida pelo pessoal.

MADEIRAS RIJAS

á descarga

Mogno Cuba
Carvalho Hungaro
Carvalho Americano
Nogueira
Sap. Gum

EM TABOAS DIVERSAS GROSSURAS

RUA CAES DO TOJO, 52

TELEPHONE 1:055

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:424.

Novos reforços

Assim lhe devemos chamar ao augmento constante do nosso sortido de novidades como são as novas remessas de

LINDOS CHEVIOTES

que nos acabam de chegar, productos das principaes fabricas do nosso paiz, artigos tão chics como bellos que a

Casa do Povo d'Alcantara

muito se honra de apresentar, não só porque elles affirmam a bella escolha que fizemos, como ainda patenteiam o valor da nossa industria em absoluta concorrencia com os artigos estrangeiros.

Lindos
Bellos
Baratos

Trez qualidades que os recommendam, bem como o ser uma variedade tão completa que pela diversidade dos padrões são applicaveis a

Casacos para Senhora
Fatos para Homem
e Sobretudos

para que todas as pessoas que amam o bom gosto dando a preferencia á

Casa do Povo d'Alcantara

possam apresentar com o que mais chic a Moda creou.

Da nossa alfaiataria, confiada a pessoal competentissimo, sahe

A Arte alliada á Barateza

A cura das doenças do estomago

pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase compostas)

Medicamento sem rival nos seus effeitos therapeuticos

As dores, a acidez, as digestões demoradas, as flatulencias, vomitos, etc., desapparecem rapidamente com o uso do

EUPEPTAL

As dores causadas pela ulcera e cancro do estomago encontram-se efficazmente combatidas. Varios doentes attestam a CURA DA ULCERA, obtida com o emprego do EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Manuel Narciso da Silva, declara que sua mulher Maria Clara Sequeira Gonçalves da Silva, moradora na rua das Olarias, n.º 60, 2.º, direito, da idade de [illegible] annos, soffrendo de doença do estomago havia 6 mezes, tendo dores, vomitando todo quanto comia, azia e fraqueza geral, e tendo-se tratado convenientemente e não tirando resultado, começou a fazer uso do EUPEPTAL, remedio para tomar ás gottas, da pharmacia J. J. Fernandes, rua de S. José, 203, e em tão boa hora, que se sente bem, comendo com apetite e completamente curada.

Lisboa, 15 de maio de 1914.

Manuel Narciso da Silva

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Manuel da Motta Cardoso, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Declaro que tenho usado o EUPEPTAL n'alguns doentes da minha clinica, soffrendo de gastralgias intensas, sempre com bons resultados.

Lisboa, 11 de julho de 1914.

M. da Motta Cardoso

(Segue o reconhecimento).

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

J. NUNES GODINHO — HOUPARIA CENTRAL

Telephone 2058 — R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 1:000

Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Almada, 523

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALRPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 8-PORTO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de [illegible] de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, [illegible] — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

? PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana inoffensiva.*

? Oleo de Lilo Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosses convulsas, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75

Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14, (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sj.l., D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Pascho a Mello, 88, 1.º, [illegible]

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

11 — Rua Infantaria 16 — 11

Empresa Nacional de Navegação

Tendo o Governo requisitado, para serviço extraordinario, os vapores *Moçambique* e *Zaire*, ficam supprimidas as viagens d'estes dois vapores que deviam effectuar-se sahindo o primeiro a 2 de janeiro e o segundo em 7. Para supprir a falta do *Zaire*, sahirá, cerca de 15 de janeiro, o vapor *Angola*, com escala por Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. O *Moçambique* a sahir em 15 de janeiro, receberá a carga já visada e passageiros para a Africa Oriental.

Lisboa, 28 de dezembro de 1914.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1594 — 5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Domingo, 10 de Janeiro de 1915

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Effeitos da guerra

Quem póde amar a guerra? Já, n'estas mesmas columnas, tive ensejo de esclarecer que ninguem, a não ser um louco ou um perverso, poderá comprazer-se com a visão de luctas em que todas as fibras da humanidade se dilaceram. Só espiritos despoticos, empenhados no sonho de reduzir o mundo á escravidão por meio das armas, se atrevem a fazer a sua apologia. Na historia contemporanea, essa apologia apenas se regista sahindo de labios allemães. O marechal Moltke dizia: «A guerra é uma instituição divina», e a sua apologia estupenda teve o dom de inspirar a Maupassant algumas das mais formosas paginas que o grande escriptor nos legou.

Mas não soffre duvida que se Maupassant hoje fôsse vivo, estaria a estas horas estimulando para as luctas da guerra os seus concidadãos, como o fazem Anatole France e Gustave Hervé, que não podem ser considerados militaristas. E' porque se a guerra é odiosa, quando a sua iniciativa deriva de propositos de tyrannia, quando se destina a esmagar a liberdade dos povos e aniquilar a independencia das nações, ella torna-se um dever sagrado quando precisamente se faz para resistir á brutalidade dos ambiciosos que não respeitam nem os principios do direito, nem as noções da bondade, nem as liberdades populares.

A guerra, desencadeiada por vis interesses ou infames paixões, é o mais horrivel flagello da humanidade. Mas mentiriamos se não reconhecessemos que esse flagello, como todos os flagellos, põe á prova a alma humana e a faz desentranhar-se em prodigios de sublimidade, que honram a especie e nos dão o legitimo orgulho de affirmar que não é possivel extinguir no coração dos povos livres a dignidade civica, o amor da patria e o culto do ideal.

⁂

Sempre do mal algum bem resulta. Quando um incendio ameaça dezenas de vidas, ou as ondas encapelladas procuram subverter existencias humanas, a fraternidade dos seres affirma-se com esplendores celestes. Acordam nas almas os mais puros, os mais nobres sentimentos. O sacrificio, a abnegação, a piedade, a ancia de salvar são florescencias bemditas que se expandem na emergencia das catastrophes — e os que se arremeçam ás chammas como os que se precipitam no mar, expondo a vida para arrancar á morte os que esses flagellos ameaçam, irmanam-se, pelo mesmo sentimento, aos que correm nos campos de batalha para salvaguardarem a sua patria, para defenderem os seus principios, para vingarem a morte dos seus irmãos.

A guerra, sendo um horrivel flagello social, teve o condão de fazer brotar a solidariedade nacional ou a solidariedade das raças, como os outros flagellos, só de natureza phisica, teem o condão de despertar a vasta communhão humana. Quem são esses homens que passam, quando se produz um sinistro ou um desastre? Porventura, nunca lhes passou pela mente arriscar a vida senão em proveito proprio. Porventura, são inimigos que se não podem vêr. Pois bem! O espectaculo do perigo, a apparição da dôr, acorda no seu intimo um desconhecido heroismo; as suas rivalidades desapparecem. E' preciso cumprir um grande dever. E' necessario luctar para salvar. E os seus esforços convergem enternecedoramente para o mesmo fim.

⁂

A guerra, desencadeiada pela Allemanha, produziu esse effeito nos paizes que luctam pela liberdade e pela defeza das suas patrias. Observou-se na Russia, onde as gréves operarias cessaram immediatamente, na Russia, onde o conflicto entre os revolucionarios e o tzarismo tem feito correr o sangue em jactos, hoje do pello d'um imperador ou dos seus ministros, ámanhã do seio das multidões ululantes. Observou-se na Inglaterra, onde a guerra civil, prestes a rebentar no Ulster, se suspendeu como por encanto, unindo-se todos os inglezes para a lucta contra a nação que se propõe esmagar o seu paiz. Observou-se em França, dividida em partidos antagonicos, em seitas rivaes, o que deu ao mundo o espectaculo admiravel da pacificação de todas as paixões, da tregua de principios inconciliaveis, perante a arremettida do inimigo que se propunha alcançar Paris no praso de duas semanas, precisamente porque contava com a divisão nacional, acreditando na impossibilidade de pactuarem para uma resistencia commum os que em virtude d'essas paixões e d'esses principios cruelmente se degladiavam.

Assim — como negal-o? — a guerra teve o privilegio de promover em varias nações do mundo a paz nas suas luctas internas, revelando a existencia de thesouros de patriotismo no coração dos povos que alvejava. E esse resultado não póde presumir-se transitorio. Quando ámanhã o conflicto internacional terminar essas paixões ter-se-hão extincto ou debellado, esses principios serão defendidos mais na atmosphera pura das ideias do que no campo das retaliações pessoaes. Aquelles que durante mezes andaram lado a lado a combater pela sua patria, irmanando-se no sacrificio e no heroismo, na abnegação e na fé, velhos revoltados ou impertinentes conservadores, padres ou atheus, christãos ou livres pensadores, monarchicos ou republicanos, tantos d'elles porventura devendo a vida uns aos outros, apesar de antigos e encarniçados inimigos, não podem ámanhã renovar as suas campanhas com a ferocidade anterior. A guerra, tudo o indica, vae dar ás nações do mundo que se baterem contra o despotismo invasor, pelo menos durante a existencia d'uma geração predestinada, uma paz interna que se firmou com o robustecimento do vinculo nacional.

⁂

Refrigerante constatação para aquelles que pelos elos de bellas e communs aspirações se consideram cidadãos de todo o mundo livre e progressivo. Mas, a par d'essa, dolorosa, tristissima constatação é a de que, sendo essa communhão nacional a compensação d'esse terrivel flagello que é a guerra, só entre nós se procura evitar que ella se revele, n'um empenho obstinado e vergonhoso que se não póde considerar senão como uma loucura ou um crime!

MAYER GARÇÃO

A batalha nas Flandres

Paris, 7 de janeiro

Mallograram-se os dois novos ataques dos allemães na região das dunas, ao norte de Nieuport e ao sueste de Saint-Georges. Durante o dia de quarta-feira houve vivissimo canhoneio na região de Zillebeke, a sueste de Ypres, á esquerda da estrada que conduz d'esta cidade a Menin. São estas as duas unicas operações assignaladas na Flandres occidental onde o mau tempo persiste em difficultar os movimentos das grandes massas de infantaria.

O inimigo continúa a reunir tropas frescas nas Flandres. As forças de reserva que occupavam o Limbourg e a Campine, da região de Antuerpia, foram enviadas para sudoeste, substituindo-as nas provincias do nordeste soldados do landsturm, procedentes da Allemanha.

Ao longo do littoral, os allemães completam activamente a sua defesa.

Um correspondente do *Daily Mail* dá pormenores sobre o recente bombardeamento, a grande distancia, de que foi alvo a cidade de Turnes. Havia-se notado que os allemães enviavam granadas sobre a cidade quando n'ella se produzia qualquer movimento de tropas ou quando na estação se encontravam comboios militares. Era evidente que o inimigo tinha na praça quem o informasse. Procedendo-se a diligencias, descobriu-se que um empregado dos caminhos de ferro informava os allemães por um systema de signaes engenhosamente combinados e que foi surprehendido quando do recente *raid* de aviadores allemães sobre Dunkerque. O traidor foi fuzilado.

Prive-se a Allemanha do cobre, petroleo e nitrato

Paris, 7 de janeiro

Lê-se hoje no *Echo de Paris*:

Como apressar a victoria com o minimo de riscos e de perdas de vidas? Privando a Allemanha dos productos necessarios á guerra.

Entre elles ha trez principaes, que a Allemanha não tem: o cobre, o petroleo, o nitrato.

⁂

O cobre é indispensavel para o fabrico de obuses e de cartuchos. Um obus que fosse munido, por exemplo, d'uma faixa de aluminio em vez de uma faixa de cobre, deterioraria a estria do canhão. Um cartucho que fôsse de aluminio em logar de ser de latão rebentaria na espingarda e não sahiria com facilidade.

Os allemães teem já falta de cobre. Nas suas fabricas que não funccionam, desmontam as canalisações electricas (fios de cobre), as torneiras, etc. Os jornaes de Berlim acabam de publicar um aviso prohibindo ás creanças o brincarem com o envolucro de cartuchos vasios e ordenando que esses envolucros sejam entregues á auctoridade militar, que os pagará á razão de 25 pfennig (mais de 30 centimos) o kilo. O cobre cuja tonelada nós pagamos por atacado de 1:600 a 1:700 francos, a Allemanha paga-o por 2:000 francos, quando o póde obter.

Que se deve fazer para que ella o não obtenha? Que os Estados Unidos lh'o não forneçam. A resposta que a Inglaterra vae dar á ultima nota do governo americano, a proposito do contrabando, deixará evidentemente subsistir todas as precauções necessarias contra o contrabando do cobre. *Assim é necessario. Pouparíamos em vidas humanas qualquer precaução insufficiente.*

⁂

O petroleo abrange muitas variedades. Toda a gente sabe que a mais indispensavel aos allemães é a essencia, que serve para pôr em movimento os motores dos aeroplanos.

A Allemanha armazenára grandes reservas de petroleo. Mas exgottam-se, e o governo allemão, inquieto, fez já a ameaça de se apoderar dos stocks.

Um artigo que foi redigido em nome dos negociantes allemães de petroleo, e que appareceu no *Berliner Tageblatt* de 3 de janeiro, reconhece que *o unico paiz d'onde a Allemanha recebe actualmente petroleo em quantidades apreciaveis é a Romania.*

Resulta d'esse artigo que, se a Romania deixasse de vender petroleo á Allemanha, os aeroplanos allemães se veriam em grandes difficuldades para virem vêr onde estão os nossos soldados e os designarem á artilharia inimiga.

⁂

O nitrato (de soda ou de amoniaco) é a base de todos os explosivos, como outr'ora o salitre (nitrato de potassa) era a base da polvora. E' elle que fornece á substancia explosiva o *oxygenio* mercê do qual ella arde. Um explosivo sem nitrato seria de tanto valor como uma chaminé que não tivesse abertura para deixar passar o ar.

Por agora, ha apenas dois grandes reservatorios de nitrato no mundo: o nitrato natural do Chile, e nitrato artificial da Noruega.

O nitrato do Chile não é accessivel aos allemães, porque não teem navios para o transportar. Se tentassem, apesar d'isso, mandál-o vir em grandes porções, á Inglaterra e á França bastaria considerar esse producto como contrabando de guerra.

O nitrato da Noruega é fabricado por uma sociedade cujos capitaes são francezes. Apraz-nos crêr que ella cumpre o seu dever, recusando-se a vendel-o aos allemães. Mas é necessario que o publico francez se interesse por estas questões, que proteste contra todas as omissões e complacencias de que a Allemanha tiraria proveito. Mais uma vez, está o sangue dos nossos soldados que assim defenderemos.

LIVROS NOVOS

"O vulcão da Europa"

por Eduardo de Noronha

Com aquelle seu methodo de trabalho que lhe permitte ser sem contestação o mais fecundo dos nossos jornalistas, Eduardo de Noronha, quando ainda a grande guerra está para entrar no seu periodo mais violento e decisivo, conseguiu colligir os documentos e apontamentos necessarios para nos dar em cerca de quinhentas paginas — editadas pela Livraria Classica Editora — um interessante resumo das origens e factos da conflagração europeia.

Sobejamente conhecida é a «maneira» do Noronha. Ainda que os seus livros sejam de reportagem, como este, as suas paginas aligeiram-se de anecdotas, de pequenos quadros breves e impressionantes e a sua leitura prende-nos como nos prenderia uma cavaqueira intelligente e culta.

A guerra actual ha de inspirar uma copiosa litteratura. O livro que Noronha nos endereçou tem, além do seu merito proprio, o de chegar na vanguarda dos livros em lingua portugueza e em excellente logar entre os da producção universal. Dá a quem não tenha seguido com assiduidade a successão dos acontecimentos uma clara e nitida exposição d'este primeiro periodo da formidavel tragedia que pesa sobre a Europa. E' um livro para se ler e se guardar, para se consultar mais tarde, quando quizermos soccorrer a nossa memoria. Não carecia d'elle a reputação já formada do seu auctor. E', no emtanto, um livro curioso, habil e methodicamente feito, que distrae e elucida e que só um trabalhador intelligente como Noronha podia ter colligido.

Os catholicos italianos tornam-se partidarios da intervenção armada

Roma, 7 de janeiro

Em presença de todas as organisações do partido catholico italiano, o conde della Torre, presidente da União popular, a mais importante das associações catholicas, pronunciou um grande discurso sobre o dever dos catholicos na hora presente. Della Torre alludiu nomeadamente á questão da neutralidade e declarou que os catholicos serão partidarios decididos da intervenção no dia em que os interesses do paiz a tornem necessaria.

Esta declaração de um dos chefes mais em evidencia do partido catholico italiano tem uma elevada importancia, porque os catholicos de Italia modificaram singularmente a sua attitude.

Após o discurso do conde della Torre pode affirmar-se que já não existe um unico grupo em favor da neutralidade absoluta, salvo a pequena fracção dos socialistas revolucionarios.

Nos circulos politicos nota-se que as declarações do conde della Torre são como que a reproducção das do presidente do conselho. Os catholicos caminham, pois, de pleno accordo com o governo. A união do paiz está feita.

Sociedade de Geographia

A'manhã, ás 21 horas, ha sessão ordinaria para expediente, admissão de socios, pequenas communicações scientificas e communicação inscripta do socio C. V. Gago Coutinho: «Impressões de viagem atravez d'Africa, entre Angola e Moçambique», acompanhada de projecções electro-luminosas.

Poeira da Arcada

Continuam os jornalistas, principalmente francezes, a preoccupar-se com o imperador da Allemanha, esboçando-lhe a effigie com verdade desfigurada. Sob o pretexto de lhe fazerem avultar certas feições, desenham-no com algumas disformidades, dando-lhe um ar de monstro sedento de sangue. Satisfazem assim o seu odio contra um soberano que, na historia politica da Europa, tem exercido uma acção demasiadamente aggressiva.

Acontece, porém, que Guilherme II, apesar de tantos lapis hostis, se mantem um pouco fóra do seu alcance. A sua mascara escapa ao traço atrevido dos caricaturistas, sobretudo nos seus aspectos reveladores. Para que elle possa ser bem conhecido, será necessario acalmar as paixões que lhe rugem em torno. E então perceber-se-ha que entre elle e a Allemanha ha a mesma relação que entre o espelho e a imagem reflectida.

Ora o homem que tão completamente representa a energia de um povo como o allemão, nunca poderá ser justiçado pela verve satirica de um artista ou pamphletario ligeiro. Só um tribunal, em que a consciencia humana se desprenda das fórmas passageiras do seu ser, poderá julgar quem tão atrevidamente impediu a formação de uma afectividade superior entre as nações.

⁂

Um jornal allemão Vossische Zeitung publica varias informações sobre Portugal ou antes sobre o estado de alma portugueza, perante o conflicto europeu. Não commette grandes inexactidões, vendo-se facilmente que uma testemunha occular colheu e continua colhendo, no nosso paiz, tão bellos elementos de noticiario. Os allemães procuram a verdade e com ella se governam. Emquanto os outros povos erguiam a vista para os astros, alheando-se á caça de chimeras, elles minaram o orbe, para installarem as maravilhas do seu engenho. Foram habeis na arte subtil de adormecerem suspeitas. Introduzindo-se por toda a parte, com o proposito de mandarem, tratavam sempre de dar a impressão de quem se desculpa, por occupar um logar que não lhe pertence. Ao estalar a guerra, é que se percebeu como uma ambição póde produzir até ao ponto de dar uma volta ao mundo, como as serpentes que se enroscam no tronco de uma arvore.

IMMORTAL

Se ao visitar as ruinas sobreviventes de civilisações extinctas, nos fôsse dada a visão palpitante e clara da vida que ellas representam, com o possante latejar das suas arterias cheias de sangue ardente, veriamos como n'um gigantesco e estranho kaleidoscopio essa vida a mudar de fórmas e de côres, profundamente e sem fim.

Entre as multidões successivas e tão diversas que d'este modo passariam uma a uma defronte de nós assombrando-nos e confundindo-nos a razão, uma figura, sempre a mesma; uma figura eternamente renascente e sempre egual, voltaria sem fim, mais refractaria do que a propria rocha, a todas as convulsões que no mundo vão transformando sem repouso os aspectos e os valores.

A' beira de cada caminho encontrariamos um homem tisnado pelo sol e com as mãos calosas de lidar com a terra; e esse homem levantaria para nós um olhar onde veriamos estampada a mesma alma resignada e simples de servo e de adorador.

Mais de tres mil annos antes de Christo já *elle* anda no Egypto, absorto pelo trabalho da terra, indifferente ás guerras intestinas que assolam o paiz, indifferente ás victoriosas guerras de conquista que trazem a riqueza e o explendor da prodigiosa civilisação.

E os seculos vão passando...

Nas planicies da Thessalia lá está *elle*, o mesmo, trabalhando a terra, emquanto os argonautas partem de Iolcos, emquanto os gregos pelejam em frente de Troia, emquanto as artes e as sciencias florescem em Athenas.

E os seculos passam arrastando os Ptolomeus, Jasão, Achilles e Heitor, arruinando a bibliotheca de Alexandria e o Parthenon.

E *elle* fica.

Vamos encontral-o no Agro Romano, curvado para a terra que lavra e semeia. Cesar, Augusto, Marco Aurelio, Nero passam com os seus triumphos, com o seu poder, com a sua philosophia, com a sua loucura: o Forum desmorona-se e Attila chega do Norte, devastador como um ciclone... Todo se esvae em poeirada, em fumo.

E *elle* fica.

Fica para lavrar e semear as terras dos senhores feudaes emquanto os barões vão nas Cruzadas á conquista da Terra Santa; fica para levar os productos da terra aos mercados de Florença e de Verona, de Genova e de Pisa, emquanto estas cidades se esfaqueiam e ensanguentam as suas ruas e as fachadas dos seus palacios em luctas fratricidas.

E S. Luis, Frederico II e Innocencio IV passam e desapparecem; Jerusalem e Byzancio decahem e morrem...

E *elle* fica.

E o cortejo vertiginoso dos seculos vae passando... Passa a austera Reforma e a brilhante Renascença, a Revolução, as guerras napoleonicas; passam os mythos, as religiões, as lendas e as epopeias, os cataclismos e os triumphos, os sonhos, as illusões, as glorias, tudo que relua, tudo que exaltece, tudo que parece immortal... A' beira do caminho, encostado ao cabo da enxada, *elle* vê passar estas coisas prodigiosas. Não sabe de onde veem nem para onde vão. Humilde, considera-as inattingiveis pela sua comprehensão.

Vagamente afflicto quando ellas se approximam do seu campo, lança um olhar inquieto á terra onde vão apontando as linguetas verdes do trigo e o seu cuidado absorvente, exclusivo, é que lhe deixem a seara crescer e fructificar em paz.

⁂

E podem as granadas lavrar a terra, as metralhadoras ceifar os exercitos, soldados abrir as surribas das trincheiras; sereno, impassivel, o camponez occupar-se-ha apenas da lavoura da *sua* terra, da ceifa do *seu* trigo, da surriba da *sua* vinha.

E emquanto lhe não incendiarem o celleiro e o alpendre e o lagar, emquanto lhe não roubarem ou matarem o gado, trabalhará agarrado á rabiça do arado, attento ao rego aberto pela relha no chão negro de onde ha de subir o pão que alimenta o mundo; trabalhará ao som do canhoneio que devasta a Europa e que é para elle tão incomprehensivel como o ribombar do trovão.

Trovão, canhoneio... brigas de deuses, coisas que *elle* não entende, não sente a necessidade de entender porque nasceu para lavrar e semear a terra.

E o Kaiser passará com os seus formidaveis appetites, e os intellectuaes com as suas utopias, e a guerra com as suas hecatombes, os canhões de 42, os zeppelins, os dreadnoughts, as metralhadoras, as atrocidades, os bombardeamentos, os incendios, tudo será arrasado na tumultuosa cavalgada dos seculos...

E *Elle* ficará.

E elle ficará *porque a natureza decretou misericordiosamente que a terra tem de ser trabalhada e o trigo semeado e colhido, sejam quaes forem as lanças que se quebrem sobre a face da terra.*

Virginia de Castro e Almeida

Migalhas

Obras publicas

Um dos casos mais pittorescos que eu conheço a respeito de obras do Estado é o da caiação d'uma parede n'um dos edificios de Lisboa. Um dia o director d'esse edificio, olhando para a parede em questão, tomou a deliberação de se convencer de que ella precisava ser pintada. Tratou, em seguida, de convencer as repartições respectivas e, após uma demorada troca de correspondencia, veiu, um bello dia, um perito que, consultando a sciencia da especialidade em cujos sãos principios educára o seu espirito, concordou que era facto que a parede depois de caiada teria um aspecto completamente diverso. Surge outro perito avaliador que orçamentou a despeza e, depois de decorridos trez annos de sollicitações verbaes e escriptas, compareceu o material necessario para a edificação de um andaime indispensavel.

Levantado este, que ficou um verdadeiro monumento architectonico, verificou-se que com estes trabalhos preliminares se esgotara a verba da caiação. Tratou-se então de, ao menos, conseguir outra para desmanchar o andaime e, emquanto esta não appareceu, o andaime entreteve-se a apodrecer, a desmantelar-se com as invernias e com os pés de vento. Em resumo: nunca caiou a parede, estragou-se uma porção consideravel de madeira e gastou-se inutilmente uma somma de dinheiro.

Tudo isto me veiu ao espirito constatando que, ha tempos immemoriaes, a estatua do fallecido monarcha D. José se acha cercada de um andaime, completado por uma capoeira do estilo pombalino, pois se assemelha muito a um pombal. Temos fundadas desconfianças de que se tratava de lavar e escovar o monarcha, o cavallo e varios grupos em pedra, que alli simbolisam feitos e attributos do grande amigo de Sebastião José. Pois sem me querer dar ares de propheta em terra onde elles abundam, quasi vou jurar que a estatua fica na mesma e o andaime ha de acabar por cahir aos pedaços.

André Brun.

A imprensa allemã

A «Vossische Zeitung», de 22 de dezembro, publica um longo artigo sobre o nosso paiz: «Os acontecimentos em Portugal». E' de notar que este importante quotidiano allemão está talvez mais do que nenhum outro sujeito ás influencias officiaes: o que ali se escreve é como se o dissesse o proprio governo germanico. E' conveniente salientar tambem que, ao contrario dos outros jornaes, onde a cada passo somos asperamente insultados e escarnecidos, a «Vossische Zeitung» mantem geralmente a esse respeito uma reserva notavel.

O artigo a que nos referimos começa por se referir ao actual governo, dizendo que o unico ministro conhecido da opinião publica é o sr. Alexandre Braga, «filho do primeiro presidente da Republica, Theophilo Braga...» Em seguida historia o que se tem passado em Lisboa desde o começo da guerra e nota que, ao passo que os inglezes e francezes mandavam em principios de outubro navios de guerra ao Tejo para saudar a Republica, os paquetes inglezes em S. Vicente de Cabo Verde não fizeram menção alguma de se regosijar no dia do anniversario da revolução triumphante! E o auctor do artigo prosegue assim a sua narrativa:

A 8 de outubro, telegrammas de Hespanha davam noticia de que a Inglaterra pedira officialmente o auxilio de Portugal. Era sabido que, logo no começar a guerra, a Grã-Bretanha declarára não precisar por emquanto que Portugal cumprisse os seus deveres de alliança, e lhe communicaria o momento opportuno da intervenção. A proposito d'isso, «O Paiz», diario lisbonense amigo da Allemanha, perguntava o que teria pois succedido para que a Inglaterra julgasse chegado o momento de chamar Portugal ao cumprimento dos seus deveres de alliança, quando os telegrammas inglezes publicados em Lisboa falavam só de victorias britannicas e francezas. O diario germanophilo de Madrid commentava tambem ironicamente que o fito dos inglezes consistia sobretudo nos 110 novos canhões portuguezes do systema Schneider-Creusot, mas que a Allemanha fabrica essa quantidade em 48 horas.

Os navios allemães ancorados em portos portuguezes (37 em Lisboa, 3 na Madeira, 8 em S. Vicente de Cabo Verde e 2 em Loanda) não são incommodados, comquanto já ha dois mezes se falasse em Lisboa sobre a necessidade de descarregar os navios contendo carga sujeita a deteriorar-se. Se bem que o mais lido jornal de Lisboa «O Seculo» apoiado por dinheiro inglez publique diariamente os peiores artigos contra a Allemanhã, e apesar dos conselhos que o ex-rei D. Manuel no seu orgão de Lisboa «Restauração» dá aos partidarios da realeza para que apoiem a Inglaterra, o povo portuguez tem-se mantido completamente tranquillo, e os allemães continuam á vontade os seus negocios, tanto mais que as firmas allemãs teem enorme influencia no commercio de productos coloniaes (borracha, cacau, cera, etc.), e a ultima colheita de cacau portuguez, no valor de 30 milhões de marcos, não poderia recolher-se sem as casas allemãs. Em todo o caso o chefe dos maçons portuguezes Magalhães Lima, que no tempo da monarchia esteve longos annos exilado em Paris, preparou nos primeiros dias de outubro uma manifestação de sympathia por causa de Louvain e Reims em frente das legações de Inglaterra, de França e da Belgica, quando, porém, pretendium ir protestar em frente da legação e do consulado da Allemanha, o ministro dos estrangeiros de então Freire de Andrade acudiu a observar que os allemães nunca tinham feito mal algum aos portuguezes, embora o mesmo não pudesse affirmar-se dos alliados de Portugal. Como é natural, durante algumas semanas o ministro foi atacado no «Seculo», por ter tão claramente dito a verdade. De resto, aquelle ministro já então pedia a sua sahida do governo, por considerar que os seus esforços para attenuar o tom da imprensa contra a Allemanha eram baldados.

O articulista prosegue referindo sem azedume os preparativos para a expedição a Flandres, e fala egualmente das expedições a Angola, sem comtudo dizer uma palavra ácerca de Maziua, Naulila e Cuangar. Por ultimo affirma que o sr. Bernardino Machado e o sr. Freire de Andrade, conversando com um colonial allemão que se encontrava em Lisboa em fins de outubro, lhe disseram que não existe em Portugal odio algum contra a Allemanha, mas apenas o dever de cumprir as clausulas da alliança com a Inglaterra.

José Ferreira do Amaral

Os restos mortaes do importante colonial ficam depositados no cemiterio dos Prazeres

Revestiu todo o caracter d'uma imponente e piedosa manifestação o funeral do importante agricultor de S. Thomé sr. José Ferreira do Amaral, cujos restos mortaes ficaram hoje depositados no jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres. A casa da enlutada familia, na alameda do Lumiar, a fim de se encorporarem no prestito, acudiram centenas de pessoas, representando empresas commerciaes, bancos, companhias, instituições de caridade, recreio e philantropia, para as quaes estava sempre prompta a generosidade do extincto.

Pouco depois da hora marcada nos convites, organisou-se o cortejo funebre, rompendo a marcha a berlinda tirada a duas parelhas, conduzindo o prior da freguezia, com o respectivo acolito. Seguia-se um vehiculo de bombeiros voluntarios de Lisboa, carregado de corôas artificiaes e ramos dedicados ao finado pelas aggremiações de beneficencia de que era protector e atraz d'este, a pé, um piquete de bombeiros, acompanhado por um grupo de operarios da fabrica de Alhandra e outros empregados menores de varias empresas. Em seguida marchava o coche de columnas, tirado a tres parelhas, conduzindo a urna, coberta com panno de velludo, bordado a ouro e ainda outro carro com as corôas de familia, amigos e direcções de varias empresas commerciaes e industriaes, após o que se seguia uma fileira de carruagens, que se estendia desde a residencia ao longo das avenidas novas, pois o cortejo veiu á Rotunda tomar a direcção do cemiterio.

Da entrada até ao jazigo organisaram-se os seguintes turnos:

1.° — Antonio Silva Gouveia, representando o sr. dr. Antonio José d'Almeida, Vasconcellos Porto, Ernesto Driesel Schroeter, Ribeiro, José Benevides, dr. Soller Cid, Salvador Levy e Vasconcellos Correia.

2.° — Victor dos Santos, Thomé de Barros Queiroz, Antonio Maria da Silva, Forquenot, Martin Weinstein, Alves de Mattos, dr. Julio Augusto Cruz e Ferreira de Mesquita.

3.° — Antonio Bello, José Candido Freire, Jayme Thompson, dr. Navarro de Paiva, Castanheira das Neves, Campos Pereira, Oliveira Soares e Manuel Graça Costa e Silva.

4.° — Dr. José Gomes de Carvalho, Francisco d'Assis Durão, Augusto de Albuquerque, Antonio Castanheira de Moura, Joaquim Alves Junior, Alfredo Nunes de Carvalho, Manuel Fetteigal e Clara de Ricca.

Dirigiram o funeral os srs. general Rodrigues Ribeiro, capitão de mar e guerra Soller Cid e João Pedro de Sousa. Junto do jazigo formou um piquete de bombeiros voluntarios, comparecendo tambem delegações do asilo de D. Pedro V, Albergue das Creanças Abandonadas, Patronato da Infancia e Albergaria de Lisboa, estando tambem largamente representado o pessoal menor da direcção dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Da imprensa associaram-se á homenagem de saudade ao importante colonial pelo *Seculo* o sr. José Silva Graça, pelo *Mundo* o sr. Carlos Trilho e pela *Capital* os srs. Manuel Guimarães, Alvaro Lima e Ferreira Martins.

Preparativos romaicos

As manifestações em Bucarest e a missão em Paris — A lentidão das operações de guerra

Os ultimos preparativos militares da Romania, as manifestações feitas em Bucarest, a ida da missão romaica a Paris — tudo isso, emfim, faz prever que os combates decisivos da primavera se não travarão sem que n'elles entre mais um povo belligerante, empunhando as armas ao lado da causa dos alliados. Quasi desappareceu a animosidade que o espirito popular romaico sentia contra o imperio russo, receando o seu engrandecimento como uma ameaça de exterminio a breve trecho. Hoje, estabelecida a *entente* bulgaro-romaica, os interesses nacionaes da Romania indicam-lhe que o seu verdadeiro inimigo está na constituição do imperio austro-hungaro, e que só á custa do seu desmembramento se poderão effectivar as aspirações romaicas.

A entrada d'esse novo belligerante é susceptivel de arrastar para o theatro da guerra mais dois povos: a Bulgaria e a Italia. O primeiro para defender, na hora propria, os seus interesses no estabelecimento do novo equilibrio balkanico; o segundo para realisar as suas aspirações de predominio no Adriatico. Mas, admittindo mesmo que a Romania venha a entrar isoladamente na contenda e que a Italia e a Bulgaria mantenham até final a neutralidade vigilante em que se conservam, serão mais 600.000 soldados a combater os exercitos austro-allemães.

E' esse, realmente, o numero de homens que a Romania pode mobilisar, d'um grande valor guerreiro, admiravelmente armados e municiados. Entrando na lucta, a sua acção concentrar-se-ha, por certo, nos campos austro-hungaros, fazendo a investida da Transylvania, o que obrigará os exercitos de Francisco José a cederem na sua resistencia ao ataque russo. Por outro lado, ainda como consequencia da offensiva romaica, os allemães ou terão de deslocar novos contingentes da Belgica e da França, o que facilitará a marcha dos alliados, ou resignar-se-hão a offerecer menor resistencia á invasão moscovita, o que apressaria tambem o desenlace final.

A ninguem resta duvidas de que a situação dos ultimos trez mezes não se prolongará muito mais tempo. A actividade economica, as energias de trabalho dos povos em guerra não podem continuar suspensas durante annos — e levaria muitos annos a decidir a guerra nos campos de batalha se as operações fossem sempre o que teem sido nos ultimos mezes: avanços, recuos, mais quarenta metros para a frente, mais vinte metros para traz. Isso seria a ruina para todas as nações, as victoriosas e as vencidas.

Tem-se escripto já, e deve ser verdade, que na primavera se darão os

combates decisivos. Não que a guerra termine immediatamente, ajustando-se quinze dias depois as condições de paz, porque aquelles combates apenas serão decisivos no sentido de marcar por uma vez o inicio da retirada germanica dos campos da França e da Belgica. Mas ha-de levar algum tempo mais o esforço para que essa retirada chegue até lá do Rheno.

A derrota da Allemanha é inevitavel. E oxalá tambem que ella appareça bem clara aos olhos de todos os povos dentro de poucos mezes, para que sobre as ruinas actuaes possam germinar triumphantemente as sementes d'uma paz benefica e duradoura.

NOTICIAS DIRECTAS

O aviador Sallés

tem sido feliz nos seus «vôos» por cima das trincheiras allemãs

Como *A Capital* já noticiou, o aviador Alexandre Sallés, tão popular em Portugal, está prestando serviço n'uma das esquadrilhas militares de Nancy. O intrepido piloto de monoplanos tem prestado relevantes serviços, merecendo elogiosas referencias dos seus chefes. A sua ultima carta indica-nos que já travou conhecimento com as balas allemãs mas, felizmente, sem consequencias desastrosas para elle.

Diz assim n'essa carta, dirigida a um redactor d'este jornal:

«...Estou contentissimo com este meu novo *metier* guerreiro. Sou aviador, correndo perigo de vida e os perigos inherentes á aviação mas prestando serviços ao meu paiz e utilisando excellentes aeroplanos, faceis de pilotar para quem, como eu, se arriscou em apparelhos «remendados» na occasião e «reparados» conforme as circumstancias e os recursos da algibeira.

«Garanto-lhe que *isto* é interessante. Na minha ultima carta, dizia que ainda não tinha visto *fogo de artificio* em volta do meu aeroplano mas no dia seguinte os *boches* enviaram-me algumas *amezitas* com os seus canhões verticaes. Não o fizeram, porém, com boa pontaria. Eu e outro companheiro de esquadrilha nada soffremos. *Rebentavam* perto de nós mas felizmente sem damno algum. Pela nossa parte é que as coisas se passaram differentemente. De 1:800 metros deixei cahir duas bombas e garanto que não erraram o alvo.»

«...E' interessante vêr as baterias e as trincheiras do alto. Ninguem acredita no bom trabalho que os aviadores fazem e, pela minha parte, tambem nunca imaginei tão prestantes serviços da aviação. Tudo está regulado e tudo se vê. Dentro de um aeroplano não ha surprezas. Descobrimos tudo. Descobrimos as baterias, os comboios de reabastecimento e os trabalhos da defesa nos bosques. Regulamos o tiro de artilharia. Destruimos as vias ferreas militares, os comboios militares e as baterias. Não fazemos, porém, como os *boches*, porque não arremessamos bombas sobre as populações civis. Elles é que fazem barbaridades. Aterrorisam os habitantes pacificos e matam-os, ao contrario de todas as leis da guerra e com vergonha para um exercito que se diz *colossal!...*

Mas nós por cá andamos com a maior confiança. Entrámos victoriosos em 1916 e o anno ha de acabar pela nossa victoria definitiva, livrando o povo de uma raça de barbaros...»

As opiniões do ex-presidente Roosevelt

Nova York, 6 de Janeiro

No *Independent Weekly Magazine*, o sr. Roosevelt, antigo presidente da Republica, qualifica severamente a violação da neutralidade belga pela Allemanha, assim como a dos tratados e convenções da Haya. Mas julga com maior severidade ainda a indifferença dos Estados-Unidos que, com o seu silencio apoiaram actos que solemnemente haviam jurado impedir.

Menores desapparecidos

A policia procura os menores Delphim Paes Dorães, de 14 annos, que se ausentou da rua Damasceno Monteiro, 18, 3.º, moreno, cabello e olhos castanhos, uma cicatriz na testa, vestindo calças de cotim, e descalço, e Jayme Fernando de 9 annos, que se ausentou da rua Barão do Sabrosa, 31, r/c, moreno, casaco amarello comprido, chapeu de palha e botas amarellas.

MUSICA

Concerto da Orchestra Simphonica Portugueza

A' primeira vista, o programma de hoje não era dos mais promettedores. O trecho desconhecido repellia um tanto o publico, com o seu titulo arrevezado, e o seu auctor mais arrevezado ainda.

Pois resultou, como tantas vezes acontece quando não se espera, dos mais interessantes e da mais cuidada e perfeita execução.

Rimsky-Korsakoff, o mais importante e notavel dos cinco fundadores da escola russa, embora sem o genio de Mussorgsky, era official de marinha, morrendo no posto de almirante. Em 1873 compoz a primeira opera, *Pskovitianka*, seguindo-se em 1880, *Noite de Maio* e, depois, *Douscha de Neve*, *Miada* e *Noite de Natal*. Em 1896, compoz *Sadko* e em 1901 *A Noiva do Czar*, considerada como a sua primacial obra de musica scenica. Compoz ainda tres simphonias, a segunda das quaes, *Antar*, é um modelo de musica de programma, *Scheherazade*, poema simphonico, duas aberturas, uma sobre motivos populares e outra, *Paschoa russa*, e um *Capricho hespanhol*.

E' ainda auctor d'um concerto para piano á *memoire de Liszt*, Director da Escola Livre de Musica desde 1874, foi regente da orchestra imperial e dos concertos russos, hoje dirigidos por Liadoff e Glazunoff.

Sadko, quadro musical hoje executado em primeira audição pela orchestra de Blanch, é uma pagina interessantissima, tendo bem gravada a forma slava, no seu contraste violento entre a melodia dolente e os rithmos vivos peculiares ás danças russas. D'uma sabia orchestração, solidamente construido, o quadro musical teve uma interpretação intelligente e correcta, agradando sem reservas.

Tambem em primeira audição, deu-nos a orchestra o leve e rendilhado entre-acto do *Mignon*, que o publico fez bisar.

Completava a primeira parte a abertura do *Navio Phantasma*, de Wagner incipiente e um tanto barbaro.

Na segunda parte, a *Simphonia do Novo Mundo*, de Dvorak. Este auctor, fallecido em 1904 e até 1900 director do Conservatorio de Praga, foi, com Smetana, fundador da opera bohemia, o mais notavel compositor tcheque; a sua fórma é, porém, principalmente slava. Esta simphonia já tinha sido varias vezes executada pela orchestra, mas nunca com a perfeição que hoje attingiu; no *largo*, sobretudo, a orchestra foi deveras impeccavel.

Na ultima parte, o *Moto Perpetuo* de Paganini, mostrou a segurança e technica dos primeiros violinos, que foram obrigados a repetir, no meio de uma verdadeira tempestade de applausos. Muito gosta o publico de vêr fazer habilidades!

Terminou o concerto pela *Marcha Militar* de Schubert, perfeitamente conduzida.

R. de A.

Revolucionarios civis

Pedem-nos a publicação do seguinte: -Convidam-se todos os revolucionarios civis que se acham collocados em logares do Estado, seja qual fôr a cathegoria, e que foram aprovados pelo Parlamento, a comparecerem, sem falta, a uma reunião que se realisa amanhã ás 20 e 30, no Grupo Pró Patria, a fim de se ultimar um assumpto de grande interesse collectivo.

Os allemães fortificam as dunas

Dunkerque, 7 de Janeiro

Em Zeebrugge, os allemães fortificam as dunas, consagrando um ardor desesperado ao trabalho de fortificação das dunas que ficam nas proximidades de Zeebrugge e de Heyst. N'esta ultima cidade foram destruidas onze casas, por ficarem na linha do tiro da artilharia. Os entrincheiramentos e as baterias de canhões teem sobretudo por fim responder aos ataques provenientes do mar. Grupos numerosos cavam nas dunas longas trincheiras que são aquecidas por fogões que procedem do saque das casas belgas.

Perto de Heyst, os allemães concluiram plataformas de cimento para os canhões, tendo hoje feito exercicios de tiro a grande distancia.

A explosão da rua do Borja

Como hontem dissemos os implicados no caso das bombas da rua do Borja vão amanhã para juizo. As diligencias continuam por parte da judiciaria. Para o dia 25 do corrente está marcada a autopsia do Matheus Rodrigues, a victima da explosão. Sabemos, porem, que a familia de Matheus vae requerer dispensa d'essa formalidade, a fim de, no proximo domingo, lhe fazer o enterro.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — Não ha espectaculo.

NACIONAL — A's 21 — Virgem louca.

POLITEAMA — A's 21 — A garota.

TRINDADE — A's 21 — Verdades e mentiras. — Revista.

GIMNASIO — A's 21,30 — Sopa no mel.

AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO — A's 21 — A rainha do animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — Revista da moda — O garoto.

APOLLO — A's 21 — Aguia Negra.

Primeiras representações

THEATRO APOLLO. — *A aguia negra*, peça em 3 actos e 9 quadros, de Ernesto Rodrigues, F. Bermudes e João Bastos, musica de J. Alagarim.

Baseada no velho romance de Julio Verne, a peça que hontem subiu á scena no Apollo, não teve, queremos crer, da parte dos auctores outra intenção que a de aproveitar uma opportunidade para fazer reviver a figura de Miguel Strogoff, actualisada na personagem d'um alsaciano, Raul Delion, a quem succedem as mesmas desventuras, incluindo a da cegueira pela espada ao rubro. A virtude triumpha, o valor e a coragem são recompensados com uma espada d'honra, a traição é castigada como merece e o publico, o eterno publico, applaude na geral e grita «mata», como nos tempos idos, em que ver o Correio de *Lyon equivalia a dois espectaculos, o que se representava em scena e o que se representava na plateia.*

Como apparatosa, pode a peça fazer carreira. A empreza não se poupou a despezas e não lhe falta um bom scenario de Salvador, especialisando a apotheose do 2.º acto que se recommenda pela rapidez no desmanchar, e um vistoso e bem matisado guarda-roupa de Castello Branco. Quanto á peça em si, mentiriamos se disseremos que a consideramos uma obra de auctores consagrados, taes as deficiencias que lhe encontrámos.

D'algumas personagens que, no decorrer dos actos, se nos afiguram dever tomar uma parte activa no fio conductor da peça, umas desapparecem sem justificação, outras, como a da ingenua, teem uma acção tão diluida que nem se chega a fixar. Essa acção é vincada, apenas, em dois papeis, o que não é bastante para interessar o publico, embora a amenisal-a tenha os tres tipos de jornalistas, aliás bem estudados, e cujas peripecias divertem a plateia.

**

Emquanto ao desempenho, sendo regular, representa, incontestavelmente, um grande esforço da parte d'uma companhia de operetta, sem grandes vôos, que é forçada a declamar durante 3 actos, visto que a parte musicada por Alagarim é muito resumida, pouco interessante e falta alguem faria á peça, a não ser para entreter o publico nos intervallos das mutações. Partindo d'este principio, justo é que salientemos o trabalho de Pato Moniz, Gentil, e José Victor e a rabula de Aurelio Ribeiro no velho prisioneiro. Ainda nos papeis de jornalistas, pode Joaquim Prata dar-nos a impressão d'um correspondente de qualquer jornal de Vigo, o que já não acontece com Roldão na sua qualidade de correspondente do Times, *muito embora o tenhamos na conta de um bom actor comico. Na parte feminina, citaremos em primeiro logar Adelia Pereira, que representou e disse muito bem, Rafaela Fons que, n'um pequeno papel, teve ensejo de mostrar uma bonita toilette e finalmente Dolores, Alda Teixeira e Zulmira Miranda que, em papeis secundarios, não desmancharam o conjuncto.*

Alvaro Lima

COLISEU DOS RECREIOS. *Conde de Luxemburgo.*

Cantou-se hontem no Coliseu esta partitura de Franz Lehar, que o publico tanto aprecia e que tem um desempenho magistral devido aos bons elementos que fazem parte da companhia Caramba.

A distincta cantora Ivonini tem n'esta operetta um bom trabalho que o publico reconhece applaudindo-a constantemente, o mesmo succedendo com a sr.ª Cililag.

Borghese, o irreprehensivel artista, está muito bem na parte de conde, assim como Valle e Gonzalo, que contribuem para o agradavel conjuncto do Conde de Luxemburgo.

Todos os artistas se tornaram credores dos applausos com que o publico os festejou.

Agenda da semana

TERÇA-FEIRA — S. Carlos — Primeira representação do *O sr. Bretonneau*, de Caillavet e de Flers.

Ao correr da penna

Bernard Schaw, que ainda um dia havemos de ver representado em palcos portuguezes, é não sómente o mais arrojado dos dramaturgos inglezes no campo das ideias, mas ainda foi elle que, pela primeira vez, se atreveu em Inglaterra a pôr na bocca dos seus interpretes certas palavras de excessiva violencia.

Em França o caso não é novo e modernamente temos visto escriptores sinceros como Mirbeau e Bernstein falarem claro em circumstancias extremas. Todos se recordam como o auctor d'esse Ladrão *em cujo segundo acto figura uma palavra feiissima—como diria o Prazeres—remata um dos actos da* Griffe.

Pois Bernard Schaw não contente em ter feito pronunciar no His Majesty's Theater as palavras damn *e* dannored *de que um homem de educação se não serve senão quando se encontra na intimidade dos seus botões, ainda fez dizer no* Pygmalion *a miss Patrick Campbell a horrorosa praga:* blody, *que traduzida litteralmente significa sangrento, sanguinario; mas que, como praga, é de tal modo violenta que, na Allemanha, foi traduzida por uma equivalencia germanica da celebre invectiva do general Cambronne aos inglezes em Waterloo.*

Em Portugal lembro-me que um meu camarada, traductor de uma peça de Bernstein, embaraçado por encontrar uma equivalencia decente de uma certa palavra que, afinal, não tinha senão uma traducção, offereceu á empreza uma lista de euphemismos colhidos no manual de João Felix Pereira. Reuniu-se um conselho de familia e adoptou-se uma palavra, que estava para com o termo francez nas relações de um copo de agua assucarada com um jacto de acido sulphurico.

Cyrano.

Boatos e informações

Entre nós

Segundo consta, o principal papel feminino da peça de Hervieu *Le destin est maitre* é destinado á actriz Italia Fausta.

● Na proxima terça-feira estreia-se no *Ceu azul* um novo numero por Nascimento Fernandes e Amelia Pereira. Na quinta-feira exhibe-se pela primeira vez Bertha Baron em tres numeros novos.

● Ao que parece, o *Pé de Perlimpimpim*, que ha annos obteve um grande exito no Variedades, será brevemente representado no Porto, completamente remodelado e actualisado.

● A companhia do theatro da Rua dos Condes vae funccionar no theatro Aguia d'Ouro, do Porto.

No estrangeiro

A revista *O 31* continua em scena no Rio de Janeiro, tendo obtido um grande exito.

● Estão reabertos em Paris quasi todos os cafés concertos, funccionando com grande numero de artistas inglezes.

Circos & Music-halls

COLISEU DE LISBOA — A's 20 — Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro do Variedades, (C. da Estrella) — A's 20,30 e 22 — A revista «O penacho é meu»

ULTIMA HORA

A grande guerra

A situação na Belgica e na França

Communicação official das 15 horas:

PARIS, 10.—Do mar até ao Oise duello de artilharia. No Aisne, região de Soissons, o inimigo não poude, apesar dos seus numerosos ataques, retomar as trincheiras que tinha perdido hontem. No final do dia, de novo bombardeou Soissons. Na Champagne, de Reims á Argonne, a nossa artilharia atirou efficazmente sobre as trincheiras allemãs, dispersando em varios pontos grupos de trabalhadores. As posições que conquistámos em Perthes e em volta da aldeia foram organisadas. Um contra-ataque do inimigo a oeste de Perthes foi repellido. Nas proximidades da quinta de Beausejour, realisámos um duplo progresso, ganhando terreno a oeste e apoderando-nos do fortim na direcção do norte.

Na Argonne, o inimigo bombardeou a região de Four-de-Paris. Ripostámos e destruimos os «blockhouses» de Doureuille. O esforço do inimigo levou-o até á cota 273. A oeste de Doureuille todas as nossas posições foram mantidas.

Entre a Argonne e o Mosa, nada a assignalar. Nos altos do Mosa e sua floresta de Apremont, o ataque do inimigo foi detido pelo fogo da nossa artilharia.

Nos Vosges, a noroeste de Walwiller (região do Thann) egualmente repellimos um ataque.—(Havas).

Preço dos generos alimenticios

Por augmento de preço de assucar, foram hontem apresentadas ao sr. commandante da policia queixas contra os commerciantes José da Silva Gabriel, estabelecido no Largo de Boa-Hora, 11, em Belem; Antonio Pereira, estabelecido na rua do Machado, 28; Francisco Lourenço Vispoço, estabelecido na rua Castello Branco Saraiva, C. D.; Manuel Antonio Alves, rua de S. Sebastião, 196; Antonio Joaquim Marques, Avenida da Republica, 10; Antonio Fernandes, Avenida dos Defensores de Chaves, 15; H. Fonseca Pereira, rua do Patrocinio, 111; Joaquim da Silva, rua de Sant'Anna á Lapa, 172, Cesar Fernandes, Avenida das Cortes, 126, e Augusto Bonifacio Pinto, rua de S. Bento, 83 e 85.

E' a seguinte a tabella dos preços dos generos alimenticios e combustiveis que vigora, para o publico, na semana que amanhã começa:

Assucar extra, kilo, $30, de 1.ª, $29, de 2.ª, $28; arroz de 1.ª, $15; 2.ª, $14, de 3.ª, $13, de Bremen, 1.ª, $17, 2.ª, $16, nacional, $14 e $15; azeite, litro, $34, $30 e $32, fino, $36, novo $27; atum, $24, $36; café, kilo, $32 a $72, banha, $42 a $44, chouriço de carne, [illegible] a $70, de sangue, $34; presunto, [illegible] a $96; linguiça $62, toucinho, $34 a [illegible], farinheiras, [illegible] a $12; carvão de sobro, $03 e $03,5, lenha, $01,5; carvão de coke, $02, sacca de 45 kilos, $50 a $60; petroleo, litro, $11 cebolas, kilo, $03; farinha de milho, $06; de trigo, $12 e $14; feijão amarello, litro $09 e $10, branco, $08, a $10, apatado, $09 a $11, frade, $07 a $10, libe, $12, feijocas, $14 vermelho, $09 e $10, grão de bico, $08 a $14, dito hespanhol, $18, massa cortada de 1.ª, $16, de 2.ª, $14, inteira de 1.ª, $17, de 2.ª, $15; atum salmoura, $24 a $26; bacalhau portuguez, $28, sueco especial, $30; sabão amendoa, $07, Camões, $18, gordo, $14, azul e rosa de 1.ª $18, de 2.ª, $16, batatas, $04, velas nacionaes, pacote $12, inglezas, $19; niveina, $36, carne de porco, $44, de vacca, $30 a $34; carneiro $24 a $30; massa de tomate, $24; vinagre, $70 a $10; pão, $09; frangos, $24 a $50; gallinhas, $50 a $70; patos, $36 a $50; ovos, duzia, $28.

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina Pela Patria procurou o sr. ministro da guerra para conferenciar sobre a maneira mais util de continuar os seus trabalhos, conforme a maior conveniencia para os soldados expedicionarios, tanto os que se destinam ás nossas colonias como os que venham a partir para a guerra europeia.

De accordo com o sr. Carneiro de Albuquerque ficou resolvido que a commissão faça entrega desde já dos agasalhos e roupas que tem promptos, os quaes serão de muita utilidade para os expedicionarios de Angola, continuando o trabalho, que se irá entregando conforme se fôr aprompteando.

N'esta ordem de ideias a commissão pede a todas as senhoras que tenham em seu poder trabalhos concluidos o favor de os entregarem para ainda fazerem parte da primeira remessa, que vae ser entregue na proxima semana.

A commissão pede a todas as senhoras que desejarem fazer trabalhos de costura o favor de se lhe dirigirem para se fornecer o panno que possam converter em roupa immediatamente aproveitavel.

Os amigos do alheio

A serie diaria

Foi preso Carlos Alvaro Rocha, morador no beco de S. Miguel, 21, 1.º, a pedido de Francisco José Peres, residente em Villa Nova de Molinha, concelho de Ponte da Barca, que o accusa de lhe ter subtrahido da algibeira do casaco uma carteira contendo 300 escudos.

Guilhermina Tavares, residente na Avenida Almirante Reis, letras B. S. A. rez-do-chão, queixou-se á policia de que os gatunos lhe subtrahiram da sua residencia dois casacos de fazenda, um roble d'algodão preto, um vestido de fazenda preta, uma saia côr de rosa e um vestido de fazenda côr de vinho, tudo no valor de 54$10.

Ao 1.º juizo foi hoje enviado Lourenço José d'Oliveira, beco dos Biginhos, 5, 1.º, que em 6 do corrente burlou Narciso Antonio Franco, morador na rua das Escolas Geraes, 2, mandando imprimir um bilhete de loteria portugueza com o n.º 5411, que depois vendeu a varias pessoas, freguezes do Antonio Franco. Tratou do caso o agente José Lopes.

Para o 2.º juizo foram tambem hoje remettidos José Anil Souto Mayor, travessa do Alecrim, 1 rez-do-chão, e Raphael Furtado, calçada de S. João da Praça, 63, porta n.º 6, por andarem vendendo pares de luvas roubadas n'um estabelecimento da rua Aurea, 200.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisa-se em breve a inauguração da Tuna orchestra e orpheon infantil Dr. Antonio José d'Almeida. A inscripção continua aberta, na travessa de Nazareth, as Olarias, 21, sendo a quota mensal de 10 centavos.

—A' enfermaria 14 do hospital de S. José recolheu Leopoldina Rebello, de 50 annos, viuva, trapeira, moradora no pateo de Santo André, que caiu no Rocio, ficando muito contusa pelo corpo.

EMPREGADOS NO COMMERCIO

Inauguram-se as novas installações da sua associação de soccorros mutuos

Usam da palavra os srs. ministros do interior e de fomento

A inauguração das novas installações dos serviços cirurgicos da Associação marca uma epocha no movimento mutualista em Portugal, sendo motivo de admiração e louvor geral a brilhante administração que tem tido aquella collectividade que com a quota diaria de dois centavos dos associados conseguiu capitalisar ao fim de quarenta annos centenares de contos, adquirir casa propria e montar, em installações modelares, os seus serviços cirurgicos e balneares, com os mais modernos apparelhos, obedecendo aos mais rigoros preceitos higienicos.

A' sessão da inauguração presidiu o sr. ministro do fomento que em nome do governo saudou a direcção e admirou o esforço dos trabalhos d'aquella Associação que tão bem comprehende o valor da união e do trabalho em commum. E' aquelle um exemplo dado a todas as classes em Portugal, disse. Referindo-se, depois, á falta de habitações baratas e higienicas, desejou que a par da associação de soccorros medicos, se criasse outra para a construcção de habitações baratas, que alliviaria a primeira porque os associados, mais fortalecidos para a lucta pela vida higienica, menos soccorros medicos necessitariam.

Terminado o discurso do dr. Lima Basto, o vice-presidente da assembleia geral communicou ter-lhe dito, telephonicamente, o sr. presidente da Republica não poder comparecer á sessão por causa d'uma prescripção do seu medico, mas que em espirito estava com a Associação. Enviaram cartas desculpando-se por não comparecerem devido ás exigencias do serviço publico o ministro dos estrangeiros e o da justiça e varias outras individualidades que tinham sido convidadas. N'esta altura entrou o sr. ministro do interior a quem o sr. ministro do fomento entregou a presidencia; o sr. dr. Alexandre Braga, allegando não poder demorar-se, declinou a honra e, agradecendo-lhe a cortezia, pede-lhe para que continue occupando o seu logar.

Segue a leitura do expediente, feita a qual é dada a palavra ao ministro do interior.

Diz que aquella festa representa a consagração de uma das mais bellas obras do que os portuguezes podem orgulhar-se. Para o seu coração de portuguez e de patriota habituado ás luctas, é grato assistir ao triumpho de qualquer obra boa que consegue affirmar-se atravez de mil difficuldades, e áquella vota todo o seu carinho, amor, applauso e simpathia. São menos merecedores d'applausos as obras que nasceram opulentas do que as que falhas de ouro e de riquezas, ausentes de influencia, só pela dedicação e pelo sacrificio chegam a triumphar, a vencer. Esta mostra aos homens que as boas obras acabam sempre por sahirem victoriosas dos embaraços que no seu caminho lhes levantam.

Ha pouco tempo que a ideia do principio associativo se desenvolve em Portugal, tendo sido incomprehendido até então pelas proprias classes a quem interessava; bem hajam os que tenaz, assiduamente, animados pelo desejo de serem uteis ás gerações futuras, trabalharam no obscuro labor de tanto tempo pela conquista da realisação da ideia a que hoje assiste.

N'esta altura entrou na sala o dr. Bernardino Machado.

Continuando, diz o dr. Alexandre Braga que faltaria a todos os deveres do cidadão e de republicano se não désse, como homem e como ministro, o seu incondicional auxilio para que caminhe e progrida aquella bella obra, que orgulha o paiz a que pertencem os que souberam realisal-a. Fez notar a coincidencia do desenvolvimento da Associação com a implantação do regimen republicano, o disse ser consolador para os que trabalharam pela Republica verem realisar obras que affirmam verdadeiros progressos, que constituem uma lição para os que acintosa e rancorosamente mal dizem do novo regimen fechando os olhos á evidencia.

Sem distinguir partidos, nem governos, apesar do tristo auxilio dispensado aos adversarios por muitos que proclamam a sua fé republicana, tem-se feito uma obra magnifica, soberba, que era impossivel realisar dentro do regimen da monarchia.

E' necessario que nos alliemos, que trabalhemos d'accordo que nos colloquemos acima de todas as paixões partidarias; é urgente que nos deixemos de todas as perigosas e prejudiciaes dissidencias que só servem para produzir a desunião entre os republicanos. A situação aconselha a todos os cidadãos de todas as patrias e nações a concordia, a união e a harmonia; foi por ellas que esta Associação chegou á prosperidade. E' que as patrias são grandes associações.

N'esta hora grave que tão bem póde ser um inicio de vida como um inicio de morte, não occuparia a cadeira de ministro se não tivesse no animo realisar á custa de todos os sacrificios uma obra de harmonia, de concordia e de amor entre os portuguezes. As horas graves que atravessa a nossa nacionalidade, demandam união e solidariedade não só para fazer face ao presente, mas tambem para prevenir o futuro; dissenções de partidos e de idéas só levam ao enfraquecimento da patria e maus portuguezes são aquelles que n'este momento levantam o pendão da discordia.

Sem paixão sem partidarismos, mas apenas com sinceridade, imponhamos aos que esquecem os interesses sagrados da patria a obrigação de respeital-os, não os deixando lançar perfidamente a discordia na patria que amanhã se verá na contingencia de ter que defender a liberdade, o territorio e a honra; a palavra deserção não deve pronunciar-se n'este momento. E' anti-patriotica como o são as de desunião e desanimo; só palavras de incentivo e coragem devem ser proferidas para que o nosso soldado não trepide no campo da honra, da gloria nacional.

E dizendo isto, não quer atacar ninguem; apenas quer traduzir o seu desejo de estabelecer a união, a concordia, a harmonia entre os portuguezes; que Portugal cumpra o seu dever, a missão que lhe impõe a Historia, alcançando n'um momento uma situação mundial que em qualquer outro só a muito custo lograria obter.

Accusam-no de fazer uma obra nefasta para a republica subindo ao poder; defende-se. Se acceitou uma cadeira no ministerio, se não recusou n'esta hora o seu esforço ao paiz foi por ter sido chamado n'um momento em que seria desertar negar-se a occupar um posto perigoso, um posto de honra; não escalou o poder por vaidade, como alguns disseram, mas occupou o logar por ser de perigo e de gloria logar onde se pode vencer, mas onde tambem se pode morrer.

Diz-se que é artificial a situação politica do paiz n'este momento; disse-o ha poucos dias o dr. Bernardino Machado no Senado. Artificial porquê? Se a situação é artificial é porque alguem assim a creou, e d'isso só esse alguem tem a responsabilidade e não as que se esforçaram para que ella não fosse creada.

E' artificial a situação parlamentar do paiz porque uma parte dos representantes do paiz abandonaram o Parlamento? Mas o Parlamento é o campo de lucta das ideias, o unico legitimo, legal; porque d'esse campo ha alguns que fogem, serão os outros tambem obrigados a sahir, abandonando o posto de honra que lhes confiaram?

E' isto anormal, artificial? Porque duas duzias de parlamentares fugiram, tambem os outros devem desertar do unico campo em que o combate é legal, fugindo d'onde devem estar, para se levantarem onde não devem fazel-o?

Dizem que não se póde fazer eleições; então não se póde consultar o paiz? E' como se elle tivesse encarregado quatro creados de lhe cuidarem da casa, na sua ausencia, prevenindo-os de que se não voltasse no dia determinado voltaria mais tarde para os fazer substituir, e depois não lhe abrissem a porta, sob o pretexto de que não chegára no dia que lhes indicára primeiro; assim nunca mais poderia entrar no gozo do que era seu.

Pois é esta a situação.

Foi por causa da gravidade do momento que, elle, que sempre fugiu aos postos em evidencia, não poude agora recusar ao paiz o seu esforço desinteressado; não é um ambicioso, mas um cidadão que se orgulha de servir com amor e com sacrificio a Patria e a Republica Portugueza.

A seguir ao sr. ministro do interior fallaram ainda os srs. Simões d'Almeida, dr. Manuel Vasconcellos, Salvador, dr. Rodrigo Rodrigues, em nome do dr. Affonso Costa, dr. Bernardino Machado, que disse ser mutualista por educação e felicitou a direcção pela obra que vae realisando, cuja administração é um exemplo do governo republicano, em que todos tomam parte.

Desde muito novo tem luctado sempre, e agora, já velho, continúa luctando ainda; mas sempre o fez, pelo bem e pela concordia. Para essa lucta convida ainda a todos, não só ali, n'aquella Associação, mas lá fóra, por toda a parte.

Falou por fim o presidente da direcção, que agradeceu aos ministros a sua presença, bem como a todos os convidados e demais assistencia.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Classe dos cortadores

Reuniu, pelas 17 horas, sob a presidencia do sr. Arthur Bastos, secretariada pelo delegado da Associação dos Caixeiros de Lisboa, sr. Antonio Rodrigues do Amaral, e pelo sr. Arthur Bento de Sousa.

Depois do presidente expôr os fins da reunião—congratular-se pela approvação da regulamentação das horas de trabalho—falaram os srs. Alfredo Moura, Arthur Bento de Sousa, Francisco Ferreira, Francisco Maria Pinto Ribeiro e Antonio Rodrigues do Amaral, sendo saudadas todas as entidades que concorreram para a approvação da lei.

A sessão foi encerrada no meio de vivas á classe e aos caixeiros.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 9.—Para acudir á situação angustiosa das victimas da inundação n'esta cidade, uma commissão de socios da Federação Operaria tomou a iniciativa de promover um bando precatorio que se deve realisar na proxima segunda feira, para o que dirigiu já os respectivos convites a diversas auctoridades e a todas as associações de classe. E' muito para louvar a ideia, porquanto ainda muitos dos inundados carecem de soccorros urgentes por até agora não poderem ter sido attendidos.

—O tempo melhorou um pouco, baixando as aguas no Mondego.

MORTAGUA, 9.—Quando o comboio ascendente das 11,5 horas subia ao Chão de Vento, proximo a esta villa, partiu-se um rodado da machina. Não descarrilou devido á pequena velocidade.

Horas depois, com o auxilio d'uma machina vinda da Pampilhosa, retrocedeu para a estação d'esta villa, d'onde só poude sahir pelas 4,5 horas da tarde e, portanto, com um atrazo de 5 horas.

NO «BOUDOIR»

Izabel da Austria

N'essa côrte sumptuosa dos Habsburgos, fundada por Rodolpho de Lorena, teem surgido figuras de soberanos e de archiduquezas que, ocupando diversos thronos em diversas epocas, appareceram na Historia quasi sempre cercados de infortunios, de desgraças terriveis. E, d'entre essas figuras, destaca-se, por certo, como uma das mais desgraçadas, a de Isabel da Austria, ultima soberana da Austria, filha do duque Maximiliano e da duqueza Luiza da Baviera.

Muito ha que dizer sobre esta encantadora mulher, que foi talvez a unico sorriso na vida de Francisco José, d'esse decrepito Francisco José que se extingue lentamente, n'uma idolatria senil, sobre o seu throno abalado.

A princeza Lizl—como lhe chamavam em familia—nasceu no poetico castello de Possenhoffen. Os seus bellos olhos profundos e meigos reflectiram-se nas aguas esverdeadas do famoso lago de Sternberg; e os seus pésitos frageis aprenderam logo o caminho das collinas, levando-a assim para os altos cimos, lá para muito perto do azul onde ella aprendeu a sonhar, sonhos lindos de felicidade e de amor...

Uma tarde — tarde de ouro — Lizl, então de 18 annos, contemplava o pôr do sol, reclinada sobre o parapeito do varandim de marmore. Nuvens côr de rosa, brancas de neve, levemente doiradas iam-se amontoando, formavam cidades singulares, jardins maravilhosos, fontes gigantescas, tudo a robrilhar de pedrarias. Columnas erguiam-se sustentando porticos de uma architectura estranha; lagos agitavam-se molemente arrastando barquinhos de oiro...

E Lizl, com os seus divinos olhos muito abertos, um sorriso ardente a abrir-lhe a boquita vermelha, exclamou, sorrindo, as mãos em extasi:—«Se um dia fôr imperatriz de um grande imperio hei de ordenar que me façam um palacio e jardins, lindos... lindos... assim!... E, depois, nada mais quererei!»

Decorridos poucos annos, Lizl deixava de ser a duquezinha do castello de Possenhoffen.

Francisco José, então moço garboso, cavalheiro gentil, loucamente apaixonado, offerecera a corôa da Austria á extranha creança. E, no começo da primavera de 1854, a princeza, acompanhada de um brilhante sequito, dirigia-se para Vienna pelo caminho fluvial do Danubio. Essa travessia pelo maravilhoso rio foi um continuo triumpho; e a entrada em Vienna e a cerimonia nupcial, successivas apotheoses magicas que o amor e o poder prestavam á formosura e bondade da nova soberana.

Realisara-se o primeiro sonho.

A pequena Lizl era imperatriz de um grande imperio...

E o segundo, o palacio feerico, o palacio sonhado n'uma tarde de ouro, ergueu-se, revivendo a mais pura architectura grega.

Foi Corfú que aquella alma de artista escolheu para reconstituir essa mansão de maravilhas.

Mas... quantos annos de desgraça, de luto, de lagrimas e torturas, medearam entre a realisação do primeiro e a do segundo voto!

E breve, minhas amigas, continuarei a historia tragica da linda Isabel.

M. Amelia Caldas Xavier

Brindes e calendarios

Da casa Manuel Nunes Corrêa, Limitada, da rua de S. Julião, 188 a 198, recebemos um exemplar da agenda que distribue, contendo o calendario do corrente anno e os preços dos artigos que ali se encontram á venda.

NATURISMO

A cultura phisica

Nem gregos nem troianos, nem brancos nem vermelhos se importam com a cultura phisica. Ha sem duvida nas cidades, sobretudo na capital, alguns carolas que pregam a boa doutrina e divulgam a necessidade do exercicio como o Elixir da saude. Assim é. Pode usar-se a alimentação mais isenta de productos toxicos, que a saude não é perfeita sem o movimento persistente. O alimento é a carvão. O exercicio a resultante imprescindivel. São como que os dois factores da vida, absolutamente conjugados para determinaram a integral da saude. Com a alimentação artificiosa da maioria das pessoas (carvão cheio de detrictos e cinzas intoxicadoras) e com a falta de exercicio gymnastico (lastimavel commodismo) não admira assistir-se aos desequilibrios que a todas as horas se manifestam e accentuam. Alimentação desprovida de qualidades biofosicas é toda a alimentação cosinhada, mas em especial a cadaverica, pela quantidade de acido urico que produz. Da falta de exercicio que lhe expellir pela pelle ou urina, intestinos ou bronchios esses toxicos do sangue, resulta a accumulação de materias extranhas no sangue. O melhor sistema pois, segundo o sistema dietetico do grande medico dr. Haig, é não usar alimentos uricos, de preferencia carne e chá ou café, e introduzir no sangue alimentos alcalinos como são todos os fructos, raizes e folhas no estado cru. Só assim se poderá corrigir o liquido vital de sufficientes saes nutritivos para reformar e normalisar o sangue.

Alfacinhas, para quem escrevo: Uma salada de alface com cebola, temperada de azeite e limão acompanhada de uma duzia de bananas, eis uma refeição barata e succulenta que predispõe ao exercicio phisico, e provida vêr até. Assim lucrareis immenso. O unico Bem real é a saude produzida só pelo movimento quando se é sobrio e se usam alimentos radioactivos e biopasticos como são os aconselhados pelo Naturismo

Amilcar de Sousa

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Eusebio Macario»

Da Collecção Lusitana, edição da livraria Lello & Irmão, do Porto, sahiu o terceiro volume, *Eusebio Macario*, de Camillo Castello Branco. Já, ao noticiarmos o apparecimento da Collecção Lusitana, dissemos que nos parecia um magnifico serviço o que os editores prestavam ás lettras. Confirma-se hoje essa nossa opinião, pois que são verdadeiras obras primas as que teem vindo a lume. E nenhuns livros merecem mais a honra da publicação que os do Mestre. Ler Camillo é um deleite e uma lição e, na longa galeria das suas producções, *Eusebio Macario* occupa um dos primeiros logares.

Em volta da conflagração

O dia de Anno Bom nas linhas

Um dos collaboradores do *Temps* que foi chamado ás fileiras e está nas linhas de fogo escreveu para o seu jornal:

Commoveram-nos profundamente os testemunhos de affecto que nos mandaram os que nos enviaram pelo Natal e Anno Bom; temos a convicção de que n'aquellas duas noites todos ahi a si proprios perguntavam:—«Que estarão elles agora a fazer? Em que estarão pensando agora?»

Pois saibam que, apesar da lama, apesar da chuva, apesar das teimosas mensagens que, sob a fórma de metralha, recebemos dos nossos visinhos defronte, os allemães, passámos no nosso acantonamento aquellas duas noites entre risos e alegrias.

E' natural que todos os seus amigos que por aqui andam lhes tenham escripto o mesmo, mas a fórma deve ter sido varia, conforme os elementos que estivessem agrupados. Succede que no nosso grupo ha artistas e homens de lettras parisienses, todos tipos no genero d'aquelles camaradas que na noite de Natal obrigaram o tenor Gardier a cantar para fazer calar os allemães e poderem passar a noite tranquillamente, receita que não é nova, mas imitada dos gregos entre os quaes Orpheu, como é sabido, fascinava e dominava os mais bravios animaes.

No dia do Anno Bom, regalámo-nos nos postos avançados com um concerto e representação. E vão ver que em vez de lastimar-nos, muita gente em Paris nos devia invejar a bella festa que organisámos em X... um pequeno logarejo no Woevre, por signal quasi completamente em ruinas.

Começou a execução do programma por uma parte de concerto; tinhamos um piano e executantes, mas que executantes!

Os nomes dispensam os elogios: o flautista e compositor Philippe Gaubert, premiado de Roma e segundo regente da orchestra do Conservatorio; Kronenberger, violinista dos concertos Lamoureux; o distincto barytono Maillet; e amadores tão perfeitos como se fossem profissionaes. Será escusado dizer-lhes que, a exemplo do que se faz em grandes concertos, o programma era composto exclusivamente com musicas de auctores francezes, sem excepção nem mesmo para o grande Beethoven, para o doce Schumann ou para Bach. Ao celebre preludio da suave *Avé Maria* de Gounod, preferiram os nossos musicos a meditação de *Thais*, de Massenet, mais suave ainda, que preludia com successo os casamentos da nossa sociedade mais selecta. A par de Massenet, não se podia ter esquecido Saint-Saens; Gaubert interpretou superiormente o bailado d'*Ascanio*; Delibes, com as estancias de *Lakmé* e os *Cantos Russos*, de Laló, simbolisou a fraternidade anglo-russa auxiliada pelos contingentes indianos. A musica do norte figurava no nosso programma com o *Peer Gynt*, de Grieg. A neutralidade simpathica da Noruega mereceu-lhe este favor.

Findo o concerto, theatro, e de mais a mais com uma primeira representação!

Ficamos orgulhosos por termos comnosco nas linhas o mais celebre revisteiro parisiense, porque ahi os jornaes annunciam só para d'aqui a tempos a *Revista dos alliados*, de Quinel e Moreau; o nosso camarada Baron precedeu-os, escrevendo para nós uma revista, cujas paginas mais de uma vez foram enxutas com a terra das trincheiras, em vez de areia.

O programma que lhes mando bastará para lhes mostrar a boa disposição do auctor e dos espectadores. Continuamos sendo «o francez malicioso que creou o *vaudeville*, e a revista»

LA VOEVREJOYEUSE

Revue d'armes (pièces démontées) en 3 actes et à grand spectacle

Ouverture à grand orchestre du maestro Ph. Gaubert

Costumes des maisons «Voisines»

Meubles de la maison «Tellier»

Eclairage à bigorne (et à acétylène); par

M. LOUIS BARON, revuiste lieutenant par intérim au 366°. d'infanterie

Este programma foi minuciosamente illustrado por Mirande, que tambem é dos nossos e de vez em quando põe de lado a espingarda para pegar do seu delicado lapis de artista.

O critico mobilisado para esta longinqua primeira representação envia apenas um rapido boletim de victoria: salvas d'applausos e descargas de gargalhadas em toda a linha! Principalmente, as copias dedicadas aos officiaes e aos coroneis do 366.° d'infanteria e do 44.° de artilharia foram acolhidas com grande enthusiasmo, duplamente merecido por estes bravos officiaes, que tratam os soldados como se fossem seus irmãos.

Entre os interpretes da revista fizeram-se applaudir os srs. Simon e Kalkas, dos concertos parisienses.

Do que falta ainda falar é da perseverança e engenho que foram precisos empregar para reunir sob a metralha, n'esta aldeia em ruinas que os obuses quotidianamente ainda mais devastaram, instrumentos, partituras e artistas. Sabe-o bem o cirurgião-mór do 366 de infantaria que se encarregou d'esta difficil tarefa e modestamente se entrincheirou por traz do seu ingrato papel de contra-regra.

Fala-se já em uma outra noite de festa com o concurso do cançonetista Martini, actualmente mobilisado em um forte dos Hauts de Meuse.

Assim somos, e assim continuaremos sempre, nós Gaulezes, até á victoria ou á morte. Lembrem-se de nós, mas não nos lastimem em demasia.

A frota aerea allemã no Norte

Londres, 7 de janeiro

O correspondente do *Times* nas Flandres telegrapha:

«Foram vistos hontem de manhã tres aeroplanos entre Calais e Gravelines. As visitas repetidas que os aviões allemães fizeram durante o dia a Dunkerque parece confirmarem essa noticia. Os aviadores inimigos, com excepção d'um unico, não lançaram bombas, o que leva a crer que andavam em serviço de exploração, a fim de acompanharem os dirigiveis na sua viagem de regresso. Os aviões foram vistos por cinco vezes, mas nem sempre voaram sobre o centro da cidade.

Uma granada disparada pelo canhão protector rebentou á distancia de cincoenta pés de um apparelho allemão, desequilibrando-o. Por duas vezes, os aviões alliados perseguiram os aviões inimigos. Logo que estes foram avistados, as ruas da cidade ficaram desertas, porque todos os habitantes se recolheram».

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 6.—Pela 4.ª filial da Associação do Registo civil, com séde n'esta cidade, foi enviada ao sr. ministro da guerra uma representação em que se narram as circumstancias em que morreu o 2.º sargento Sebastião José Cachado, official inferior modelar pelo seu comportamento e zelo pelo serviço, dedicado republicano, e se pede que seja concedida a pensão de sangue á viuva e a um filhinho do desventurado militar.

MAÇÃO, 6.—Já se encontra installado na rua 5 de Outubro, d'esta villa, o posto da guarda republicana o qual se encontrava fóra de Mação. Está, pois, satisfeita a vontade dos maçaenses que, desde ha muito, pediam este melhoramento.

—Um individuo de nome Machado, da Torre Cimeira, freguezia de Belver, quando se dirigia d'esta villa para a sua terra, no dia 6 do corrente, foi assaltado por um gatuno qualquer, por emquanto desconhecido, o qual, prostando-o por terra com violentas pancadas, lhe roubou a carteira e o relogio. A victima encontra-se em perigo de vida.

—Após as ferias do Natal, sahiram para os diversos estabelecimentos de ensino os estudantes maçaenses.

—Sahiu para Lisboa o menino Manuel Mario, do Panascoso, filho do importante proprietario sr. Joaquim Martins Mauro. Para a capital sahiu tambem, acompanhado de sua familia, o sr. Manuel de Mattos.

Movimento maritimo

Plymouth e Lon. «Comris Castle Af. Or.	10
Brazil e R. Prata «Frisia» (Amsterd.)	11
Amsterdam, etc. «Zeelandia» (Brazil)	12
Iquitos, via Pará, etc. «Huayna» (Liv.)	12
Pará e Manaus «Lanfranc» (Liv.)	12
Brazil e R. Prata «Samara» (Bo. deus)	15
Australia «Palermo» (Liv.)	13
Brazil, R. J. e Santos «Holbeins (Liv.)	14
Africa Oriental «Clan Macbeth» (Liv.)	14
Liverpool «Anselm» (Pará)	14
Brazil e R. Prata «Guadelupe» (Bord.)	14

3 Folhetim d'A CAPITAL 10-1-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA E HISTORIA

De Alphonse Daudet

A ultima lição

Narrativa d'um pequeno alsaciano

Approximei-me do banco e sentei-me logo á minha carteira. Só então, um pouco refeito do meu susto, reparei que o nosso mestre tinha a sua bella sobrecasaca verde, o peitilho da camisa com pregas de renda e o barrete de seda preta, bordado, que só usava nos dias de inspecção ou de distribuição de premios. Além d'isso, sentia-se em toda a aula alguma coisa extraordinaria e solemne. Mas o que mais me surprehendeu foi ver no fundo da sala, nos bancos que ficavam sempre vasios, algumas pessoas da aldeia sentadas e silenciosas como nós: o velho Hauser, com o seu chapeu de trez bicos, o antigo *maire*, o antigo carteiro e outras pessoas ainda. Toda essa gente parecia triste; e Hauser tinha trazido um velho abecedario já roido nas margens que conservava aberto sobre os joelhos, olhando para as paginas atravez dos seus grandes oculos.

Ainda eu não tinha suffocado a minha admiração por tudo isso quando o sr. Hamel subiu para a sua cadeira e nos disse, com a mesma voz cheia de doçura e de gravidade com que me tinha recebido:

«—Meus filhos, é esta a ultima vez que eu vos dou lição. Chegou de Berlim uma ordem para só se ensinar a lingua allemã nas escolas da Alsacia e da Lorena... O novo mestre chega ámanhã. Hoje é a vossa ultima lição de francez. Peço a todos que estejam bem attentos».

Essas poucas palavras perturbaram-me extraordinariamente. Era aquillo que os miseraveis tinham affixado na *mairie*!

A minha ultima lição de francez...

E eu que mal sabia escrever! Nunca aprenderia! Ficaria sempre ignorante!... Como eu antaldiçoava agora o tempo perdido, os dias em que faltava á aula para andar á caça dos ninhos ou a deslisar sobre o gelo! Os meus livros, que ainda ha pouco me pareciam tão aborrecidos, tão pesados—a minha grammatica, a minha historia sagrada—eram agora velhos amigos que só com muito custo poderia deixar. O mesmo se dava com o sr. Hamel. A ideia de que elle se ia embora, de que não tornaria a vel-o, fazia-me esquecer os castigos, as pancadas que elle me dava com a regua.

Pobre homem!

Foi em honra d'esta ultima lição que elle vestiu a sua bella roupa de domingo, e agora comprehendia eu o motivo por que alguns velhos da aldeia se tinham vindo sentar no fim da sala. Queriam significar que lamentavam não ter vindo á escola mais vezes. A sua presença era tambem um modo de agradecer ao nosso mestre os seus quarenta annos de bons serviços, cumprindo um dever de despedida pela patria que desapparecia...

Estava preoccupado com essas reflexões quando ouvi pronunciar o meu nome. Era a minha vez de dizer a lição. Quanto não teria eu dado para poder recitar do principio ao fim essa famosa regra dos participios, em voz bem alta, bem clara, sem um erro! Mas tropecei logo nas primeiras palavras e fiquei de pé a cambalear junto ao meu banco, o coração perturbado, sem ousar erguer o rosto. Ouvi então o sr. Hamel que me dizia:

«Não te ralharei, meu pequeno Frantz, porque tu já deves estar sufficientemente castigado... Costumavas dizer todos os dias: «Ora! tenho muito tempo! Estudarei ámanhã!» Vês agora o que acontece... Ah! a maior desgraça da nossa Alsacia foi adiar sempre a instrucção para o dia seguinte. Esses sujeitos teem agora o direito de nos dizer: «Então querem ser francezes e não sabem falar nem escrever a sua lingua?» Verdade seja, meu pobre Frantz, que ainda tu não és o mais culpado. Todos nós temos culpas no cartorio...

«Os vossos paes nunca se importaram muito com a vossa instrucção. Preferiam que vocês trabalhassem nos campos ou nas fabricas para terem mais uns cobres. Eu proprio não serei tambem digno de censura? Não vos mandei algumas vezes regar o meu jardim em logar de trabalhar? E quando desejava pescar trutas punha alguma difficuldade em dar um feriado?»

Então, passando a outro assumpto, o sr. Hamel pôz-se a falar-nos da lingua franceza, dizendo que era a mais bella lingua do mundo, a mais clara, a mais solida: que precisavamos conserval-a e nunca a esquecermos, porque, quando um povo se torna escravo, conservar a sua lingua equivale a conservar as chaves do seu captiveiro. Depois, pegou n'uma grammatica e leu-nos pausadamente a lição. Eu estava surprehendido por ver como comprehendia as suas palavras. Tudo o que elle dizia me parecia tão facil, tão facil... Supponho tambem que nunca lhe tinha prestado tanta attenção e que nem elle, das outras vezes, punha tanta paciencia nas suas explicações. Dir-se-hia que o pobre homem desejava, antes de se ir embora, fazer com que nós soubessemos tudo quanto elle sabia.

Terminada a lição, passou-se á escripta. Para esse dia o sr. Hamel tinha-nos preparado exemplos novos, nos quaes estava escripto em bella lettra redonda: «França, Alsacia, França, Alsacia». Pareciam pequenas bandeiras que fluctuavam em torno da aula, suspensas dos varões das nossas carteiras. Merecia a pena ver o cuidado com que cada um escrevia... E que silencio! Só se ouvia o rangido das pennas sobre o papel! Entraram na sala uns besouros mas ninguem lhes deu attenção, nem mesmo os mais pequenos, que se applicavam a traçar os seus «paus» com um carinho, uma consciencia, como se tambem elles fossem escriptos em francez... No telhado da escola uns pombos arrulhavam baixinho e eu dizia para commigo, escutando-os:

«Serão tambem obrigados a cantar em allemão?»

De vez em quando, quando levantava os olhos de cima da minha pagina, via o sr. Hamel immovel na cadeira, fixando os objectos que o rodeavam, como se quizesse levar no seu olhar toda a sua pequenina casa da escola... Lembrem-se que havia quarenta annos que elle se sentava ali n'aquelle logar, com o seu quintal na frente e a sua aula sempre egual. Só os bancos e as carteiras se tinham polido, coçados pelo uso; as nogueiras, lá fóra, estavam maiores, e o lupulo, que elle proprio tinha plantado, engrinaldava agora as janellas até ao tecto. Que paixão não devia ser para o pobre homem deixar todas essas coisas, ouvir a sua irmã que andava d'um lado para o outro, lá em cima, tratando de arranjar e de fechar as malas porque deviam partir no dia seguinte, abandonar a aldeia para sempre.

Apesar d'isso teve coragem de nos dar lição até o fim. Depois da escripta tivemos a lição da historia; depois, os mais pequenos cantaram todos juntos o «ba», «be», «bi», «bo», «bu». Lá adiante, no fundo da sala, o velho Hauser tinha posto os seus oculos: tambem soletrava, com o abecedario nas mãos. A sua voz tremia de commoção, com o desejo de aprender, e era tão exquisito ouvil-o que todos nós tinhamos vontade de rir e de chorar. Nunca mais me esquecerei d'essa lição...

De repente o relogio da egreja deu meio dia, depois o «Angelus». Ao mesmo tempo soaram debaixo das nossas janellas as cornetas dos prussianos, que voltavam do exercicio... O sr. Hamel ergueu-se, muito pallido, na sua cadeira. Nunca me tinha parecido tão alto.

«Meus amigos, disse, meus amigos, eu... eu...» Mas alguma coisa o suffocava. Não podia acabar a sua phrase.

Voltou-se então para a pedra, pegou n'um bocado de giz e escreveu em grandes lettras, com toda a sua força:

«Viva a França!»

Ficou depois quieto, com a cabeça encostada á parede, e, sem dizer uma palavra, fez-nos signal com a mão:

«Já acabou... podem retirar-se!»

O porta-bandeira

I

O regimento estava em combate sobre uma escarpa do caminho de ferro e servia de alvo a todo o exercito prussiano agglomerado em frente, debaixo d'um bosque. Fazia-se o tiroteio a oitenta metros de distancia. Os officiaes gritavam: Deitem-se!...», mas ninguem queria obedecer e o altivo regimento continuava de pé, em torno da sua bandeira. N'esse grande horisonte de sol poente, de trigos espigados, de pastagens, esse grupo de homens mortificados, envoltos n'um fumo confuso, tinha o ar d'um rebanho surprehendido em pleno campo no primeiro redemoinho d'uma tempestade formidavel.

Continua.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1595 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 11 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

B. B. e G. A. E.

Provas da espionagem allemã

O que diz a «Vossiche Zeitung» sobre o nosso poder militar e naval

Depára-se-nos no *Vossische Zeitung* um artigo sobre a força militar de Portugal, assignado com as iniciaes B. B. Temos todas as razões para crêr que o seu auctor é aquelle famoso correspondente allemão que ahi esteve alguns annos, o sr. Bruno Buchenbacher, e que segundo nos informam conseguiu já depois de rebentar a guerra voltar para o seu paiz, graças a um passaporte hespanhol que conseguiu agenciar no paiz visinho.

Eis a traducção do artigo:

O poder defensivo de Portugal consiste, durante a paz, em 25.000 a 30.000 homens das differentes armas. Dispõe além d'isso de cerca de 5.000 homens de marinha, 5.000 soldados da guarda republicana que fazem serviço de policia e estão sujeitos ao ministerio do interior e 3.000 homens da guarda fiscal, dependentes do ministerio das finanças. A guarda republicana é bem instruida e armada, mas não deve empregar-se fóra do territorio nacional.

O exercito permanente de Portugal é tão pouco mobilisavel como a marinha. Em todo o caso o systema meio miliciano d'este paiz permitte, na melhor das hipotheses, pôr 100.000 homens em pé de guerra. Só nos ultimos annos se começaram em Portugal a fabricar munições de infantaria. Quanto ás munições de artilharia (Schneider-Canet de 7,5 centimetros) continuam a ser encommendadas no estrangeiro. Na primavera do corrente anno declarou o ministro da guerra no Parlamento que faltava tudo para se poder mobilisar o exercito. Não havia uniformes nem botas para a infantaria, a cavallaria não tinha cavallos e a artilharia estava sem munições. Nos serviços de transportes em campanha ninguem tinha pensado até hoje.

Por outro lado é preciso não depreciar o valor dos portuguezes como soldados. As naturaes qualidades guerreiras do povo que durante seculos dominou militarmente o mundo encontram-se ainda hoje em cada soldado portuguez. Este soldado é modesto, tenaz e perseverante, corajoso e geralmente bom atirador. Assisti a exercicios de tiro de artilharia sobre alvos fluctuantes que ... demonstravam maravilhosas qualidades de atirador. A disciplina é que é uma coisa que o soldado portuguez só conhece por ouvir dizer. Tambem durante o combate não conhece disciplina de fogo e desperdiça enormemente as munições como eu proprio tive occasião de verificar pessoalmente nas luctas da revolução e da contra-revolução.

Seria pois loucura temermos a influencia exercida pela intervenção de Portugal, caso elle se decida a intervir. O final da guerra não seria adiado nem por uma hora sequer.

A verdadeira razão pela qual a Grã-Bretanha se esforça por lançar o pobre Portugal na guerra é porque isso representaria para nós um prejuizo economico. A nossa exportação para Portugal anda por 62 milhões de marcos e no porto de Lisboa ha 37 navios allemães de commercio e 10 austriacos. Tambem portanto n'este caso a vida de uma nacionalidade é sacrificada aos odios da Inglaterra.

⁂

Tambem no mesmo jornal, subscripto com as iniciaes G. A. E., encontramos as seguintes informações sobre a nossa marinha:

«Ha muito que existia em Portugal a convicção de que se não podia adiar por mais tempo a construcção de uma esquadra, e foi por isso que, sob os conselhos da Inglaterra, se lançou em 1912 no paciente papel um importante programma naval que se pensou primeiro mandar executar nos estaleiros inglezes e com o auxilio da Grã-Bretanha. Comprehendia:

1.º—Uma esquadra de 3 navios de linha de 21.000 toneladas cada um, 3 cruzadores de 4.000 toneladas cada um, 3 grandes destroyers e 9 mais pequenos.

2.º—Navios guarda-costas: ■ grandes destroyers, 6 mais pequenos e 6 submersiveis.

3.º—Navios auxiliares.

4.º—Navios para o serviço colonial.

Pensou-se tambem na construcção de um estaleiro nacional. D'este *programma maximo* extrahiu-se então um *programma minimo* constando de 2 cruzadores, ■ destroyers, 3 submersiveis e um navio auxiliar de submarinos. A execução d'este programma foi confiada a um grupo de firmas inglezas. Até que ponto se levou essa execução nas condições extremamente desfavoraveis em que o thesouro se encontra, é impossivel de dizer; mas em todo o caso não é de suppor que as forças maritimas de Portugal sejam actualmente superiores ás que o ultimo *Nauticus* indica. São as seguintes:

Um prehistorico couraçado de 1876, que é utilisado como escola e não tem valor algum combativo; 4 cruzadores protegidos, de que o mais pequeno tem 1.600, e maior 4.250 toneladas, e que foram construidos ha 16 para ■ annos. A sua velocidade oscilla entre 18 e 22 milhas, é pois insufficiente. Quanto a armamento, se não se impõe pelo calibre, impressiona pela variedade: possuem nada menos de 4 calibres differentes de 15 cm. para baixo. Quatorze canhoneiras, das quaes 8 datam do seculo passado e apenas uma possue alguma velocidade (16,5 milhas); quatro pequenas canhoneiras fluviaes de 20 a 70 toneladas; 3 torpedeiros de 25 a 27 milhas de velocidade, 1 submersivel do typo *Fiat* e um navio para fundear minas.

Como se trata de velhas e insignificantes unidades, não é de suppôr que o seu apparecimento nos mares, caso venha a realisar-se, tenha alguma influencia na guerra maritima. Para a Grã-Bretanha, em materia de operações navaes, só teem importancia quando muito os portos portuguezes como base de operações, e sobre esses portos podia ella dispôr mesmo que Portugal não tomasse parte activa na guerra. Com que força poderia esse debil paiz, tão dependente da Inglaterra, oppôr-se a que esta abusasse dos seus portos?

Portugal ligou o seu destino ao dos inimigos da Allemanha: elle saberá que joga a ultima cartada e verá o final que o espera».

A batalha nas Flandres

Paris, 8 de janeiro

Noticiam os communicados officiaes apenas combates de artilharia na linha das Flandres; o inimigo bombardeou violentamente a testa de ponte belga ao sul de Dixmude e ao sul de Ypres, junto de Zillebeke, e a artilharia dos alliados fez apagar o fogo dos minenwerfer allemães. Os correspondentes de guerra que estão na fronteira hollandeza noticiam ter havido intenso canhoneio na região que se estende entre Courtrai e Ypres, isto é para os lados de Zunebeke e Becelaere, onde de ha semanas para cá teem sido feridos sangrentos combates: em Courtrai todos os conventos e edificios publicos estão cheios de feridos. Affirma o correspondente do *Daily Mail* em Rotterdam que n'estes ultimos dias teem sido tomadas muitas trincheiras allemãs e metralhadoras na região do littoral onde o inimigo está retirando sobre Ostende; não ha, porém, confirmação d'estas noticias, e o facto de os allemães estarem executando novos trabalhos de defeza nas dunas, para a retaguarda de Westend, prova bem que estão dispostos a defenderem-se encarniçadamente antes de abandonarem Ostende. Parece que os allemães tencionam fazer os maiores esforços para se manterem ainda por algum tempo na sua actual linha de defeza porque os preparativos da linha nova ainda não estão terminados.

Conta o *Daily Express* que um viajante chegado a Sas de Gand, depois de ter percorrido durante trez semanas a Belgica em todos os sentidos, disse haver um frisante contraste entre o enthusiasmo dos novos recrutas allemães que acabam de chegar áquelle paiz e o pessimismo das tropas que já se teem batido e por isso comprehendem as invenciveis difficuldades da campanha nas Flandres; previdentes, as auctoridades esforçam-se por evitar o contacto entre uns e outros, e assim os novos recrutas não chegam a ver o esgotamento das tropas que chegam das linhas, nem os comboios apinhados de feridos.

A situação no Oriente

Paris, 7 de janeiro

Ludovic Naudeau, enviado especial do «Journal», telegraphou a este, com data de 4, do grande quartel general russo, o seguinte resumo das operações no oriente:

Em vesperas da Natividade russa, o exame geral da situação dos nossos alliados é muito satisfatorio para elles. Essa situação póde definir-se em duas formulas: Primeira, equilibrio na Polonia. Segunda, triumphos rapidos, verosimilmente decisivos, na Austria.

Não telegraphei os relatos dos ataques repetidos dos allemães contra as posições russas a oeste de Varsovia, porque esses ataques, de um modo geral, parecem destinados ao malogro que o communicado official assignala, clara e sufficientemente, todos os dias.

Hoje importa fazer constar a suspensão dos ataques allemães não somente sobre a margem esquerda dos rios Prowia e Rawka até o Pilitza, mas tambem a direita d'este rio, nas immediações de Inowlodz, sobre o caminho de Tomaszow a Opoczno. Na totalidade d'esta frente, o inimigo estabeleceu trez fortes trincheiras, por detraz das quaes collocou artilharia pesada e cavou numerosas habitações subterraneas que os russos chamam «zemlianka».

Muitos prisioneiros declaram que os allemães retrocedem e deixam somente uma parte das suas forças para occupar as suas posições actuaes na Polonia. Mas nada se póde deduzir d'este proposito: talvez se devesse antes suppor que o inimigo reorganisa os seus exercitos e substitue por tropas frescas as suas unidades mais castigadas que mandou para a rectaguarda. Em todo o caso, e sem haver obtido victoria alguma, sem haver conseguido nenhum resultado, parece que renuncia por agora á offensiva immediata. Quando a renovação da offensiva pelos russos, é natural é que não se revele esse segredo, mas decerto que os nossos alliados teem os seus designios. Na Austria, os russos são donos de todas as passagens dos Carpathos. Avançam na direcção da Hungria e continuam deslocando as forças austriacas que se oppõem á sua marcha. Um dos exercitos capturou em poucos dias 22.000 homens, entre elles 300 officiaes.

A situação do imperio austro-hungaro é muito critica; seria desesperada, tragica, se os allemães por sua vez tivessem de retroceder, o que inevitavelmente succederá.

Finalmente, a occupação pelo exercito russo de todos os districtos da Bukovina e a sua chegada a Inichavo, isto é ao limite ethnographico das populações de raça romena, que em numero de trez milhões occupam a provincia austriaca de Transilvania, deve ser um benefico estimulo para os vivificantes ardores do reino da Romania. Agora ou nunca: E' este o dilemma posto pelo destino aos homens de Bucarest.

Em resumo: o anno começa para os alliados sob os mais favoraveis auspicios. Em vão Francisco José convoca reservas e mais reservas das suas milicias: continuam apresentando-se, mas continuam sendo derrotadas. Succederá então uma d'estas coisas: ou os allemães deixam esmagar definitivamente o seu alliado cambaleante, ou serão forçados a combater n'um terreno que lhes será menos favoravel que o sêu. Nos dois casos o perigo para elles será immenso e, succeda o que succeder, os alliados não terão nada que temer por esperar, porque a Triplice-«Entente», repetindo a sua divisa «Paciencia e tempo ao tempo», tem assegurada a victoria.

Um quadro da Alta-Alsacia

O correspondente da *Gazette de Lausanne*, tendo conseguido penetrar na Alsacia, enviou para o seu jornal as seguintes notas:

Das alturas d'onde se domina grande parte da planicie da Alsacia, a vista estende-se até ao sopé dos Vosges, a Cernay e a Steinbach, onde a lucta continúa; casas que tiveram de ser conquistadas como fortalezas elevam-se em montões de ruinas, outras flammejam envolvidas em negras nuvens de fumo emquanto os obuses continuam cahindo sobre o cemiterio ha poucas horas occupado pelos francezes, e sobre as ultimas casas occupadas pelos allemães.

Ha já dias que, seja qual fôr o tempo, com que se passe na neve ou na chuva, se combate em Steinbach, cavando as hortas, os pomares, as vinhas a tiros de canhão cujas balas antes de abrirem os sulcos na terra despedaçam os fios de ferro barbelado que resguardam as culturas.

E' lento o avanço das tropas francezas; as trincheiras allemãs construidas em semi-circulo, profundas, e occultas com arte, tornam perigosissimo avançar a descoberto. Nos ultimos combates de Steinbach desempenhou a artilharia um importante papel; ao contrario do que d'antes succedia, os canhões francezes e allemães foram postados mesmo nas linhas de fogo de infanteria, tendo sido elevado o numero de baixas nas proximidades de Steinbach e dentro da villa, cuja tomada não será, durante muito tempo, esquecida.

Toda a Alsacia desde Belfort até ao Rheno é uma gigantesca fortaleza; por toda a parte, nos arredores da mais insignificante aldeia, nos bosques, nos campos, junto aos rochedos, foram levantadas obras de defesa; ao passarmos por estas maravilhosas estradas da Alsacia, hoje um tanto avariadas pelos pesados canhões e pelos comboios de aprovisionamento, encontra-se a todo o momento observadores vigilantes empoleirados nas arvores, estendidos nos telhados, encovados n'um buraco aberto no alto d'um monte, de binoculo assestado investigando o horisonte achumbeado.

De Delémont telegrapham ao *Journal de Genève*:

Continuam os combates entre Thann e Cernay; os francezes atacaram, e por fim apoderaram-se das posições allemãs, que estavam fortemente defendidas, ficando senhores de todas as alturas que dominam Cernay e fortificando as posições. Os ataques allemães contra Thann foram todos repellidos.

O estado dos animos no Trentino

Communicam de Trieste á *Tribune de Genebra*:

A ordem imperial de intimação á população masculina do Trentino para que se dirigisse ás auctoridades militares, a fim de ser sujeita a um novo exame medico, malogrou-se.

Os mancebos de 18 annos, alguns até com suas familias, fugiram para a Italia; aproveitando das sombras da noite houve quem se evadisse através das montanhas. As proprias sentinellas ajudavam por vezes os fugitivos; muitas prenderam-nos, o que provocou rixas sangrentas, em que varios soldados foram mortos antes mesmo de se servirem das suas armas. Perto de Riva, foram encontradas mortas duas sentinellas, um rapaz de 17 annos e uma mulher; outras pessoas ficaram mais ou menos gravemente feridas.

Pelo que respeita á execução da ordem imperial, foram encorporados desde 12 de dezembro, em todo o Trentino, sete homens, e presos cento e sessenta e trez que se recusaram a obedecer á convocação. Os insubmissos foram conduzidos a Innsbruck.

O incidente anglo-americano

A resposta da Inglaterra á nota dos Estados Unidos

Como augmentaram as exportações procedentes de New-York—O governo inglez entende dever interceptar as mercadorias destinadas ao inimigo

LONDRES, 11.—A resposta da Grã-Bretanha á nota dos Estados Unidos diz que todos os pontos visados serão estudados com o mesmo espirito amigavel e a mesma franqueza de que se acha inspirada a nota americana. A Inglaterra admitte o principio dos Estados Unidos de que os belligerantes teem o direito de intervir no commercio dos neutros unicamente para proteger a segurança nacional.

A resposta cita a importancia da exportação procedente de New York durante o mez de novembro de 1914 comparada com a de novembro de 1913: para a Dinamarca, 7.101:000 dollars contra 558:000; para a Suecia, 2.858:000 contra 377:000 para a Noruega 2.318:000 contra 477:000; para a Italia, 4.781:000 contra 2.971:000. Todos estes algarismos representam um augmento consideravel. A resposta ingleza mostra o augmento da exportação de cobre dos Estados Unidos para os paizes neutros e faz notar o perigo de que os paizes neutros limitrophes do inimigo se tornem para este base de reabastecimento. Por consequencia a Inglaterra procura interceptar as mercadorias realmente destinadas ao inimigo. Toda a resposta é caracterisada pelo tom de conciliação e desejo de reparar os damnos causados todas as vezes que fôr necessario.—(*Havas*)

LONDRES, 10.—A resposta preliminar que o governo britannico deu aos Estados Unidos é simultaneamente franca e amigavel. O unico direito reclamado pela Grã-Bretanha é a intervenção no contrabando destinado aos paizes inimigos. Parece haver qualquer equivoco pelo que respeita a prejuizos causados ao commercio americano: por exemplo, o valor das exportações de New-York em novembro de 1913 era de 8 3/4 milhões de dollars, ao passo que em novembro de 1914 a estatistica accusa 21 milhões de dollars. A exportação americana de cobre para a Italia, em 1913, foi de 15 milhões de libras (peso) e em 1914, foi de 36 milhões de libras (peso).

O algodão figura na lista livre e não foi detido e os generos alimenticios foram sómente apprehendidos quando existia a presumpção de que se destinavam ás forças armadas de um governo inimigo.

E' difficil á Grã-Bretanha permittir a exportação de borracha para os Estados Unidos, porquanto muita da borracha exportada da America se crê ser destinada aos paizes inimigos. O governo britannico mostra o maximo empenho em não intervir na importação normal de mercadorias americanas pelos paizes neutros.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

Poeira da Arcada

Por emquanto, não se póde dizer que esteja proxima a paz entre as nações belligerantes. O furor de vencer ou morrer alenta os animos com rude energia. Todavia, não falta já quem se occupe a serio de encontrar uma solução pacifica para o conflicto actual.

Procura-se assim preparar o terreno em que os contendores se reunirão, a fim de reconhecerem o valor ou não valor das suas conquistas.

Quando chegará o abençoado dia? Ninguem o sabe. A paz é uma virtude bastante precaria, quando pretende acalmar coleras homicidas. As suas palavras perdem-se sem exito, como sementes atiradas ao vento. A sua missão sómente começa a tornar-se fecunda, apenas os adversarios, depois dos inevitaveis jogos do acaso e da fortuna, acabam por se convencer que a sorte das armas distribuiu já os successos e as derrotas por decreto irrevogavel. Então os vencedores erguem as espadas com gloria e os vencidos deixam cahir as suas no solo devastado.

⁂

Quem visita um povo leva em geral comsigo a louca ambição de conhecer-lhe o caracter. N'este momento, os escriptores e jornalistas que viajam ou residem na Allemanha, Inglaterra, Russia e França multiplicam os seus esforços, para pôr a nú o que elles creem ser a sua alma irrevelada, occulta.

Os resultados de tamanho labor não são importantes, porque, se cada povo tem uma maneira especial de conceber e sentir as coisas, tambem possue um processo especial de se defender das investidas dos curiosos. Um inglez, um allemão, um russo ou um francez, pertencentes ás elites representativas da sua patria, são mais difficeis de estudar que a natureza intima de um cristal. As pinturas que ordinariamente se fazem d'elles estão, para com o original, como as sombras que as arvores lançam no solo, quando a ventania as sacode.

⁂

Um sujeito que da miseria passa rapidamente á riqueza adquire do milagre uma noção tão precisa que, em sua vida, elle não esquecerá uma tão brusca mudança de posições. A alegria e a dôr poderão juntamente bater á sua porta que elle, ao abril-a, arranjará as coisas de maneira que a ultima nem de rastos possa entrar. No seu passado infeliz, tudo o aconselhará que se acautelle contra visitas inesperadas e importunas. Para evitar surprezas, mesmo no meio dos festins, reservará um ouvido para attentamente seguir os coloquios dos convivas. Estes, ás vezes, aproveitando-se da loucura espalhada pelos vinhos e licores, vibram golpes traiçoeiros. Diz-se que a prudencia para não escorregar parte sempre do principio que tem de pôr sempre os pés em cima de uma casca de laranja.

Os exercitos da antiguidade

Com toda a afoiteza pode affirmar-se que nunca foi excedido o numero de combatentes da guerra actual; é preciso remontar á antiguidade para encontrar grandes exercitos, que então eram frequentes.

O mais antigo grande exercito de que fala a historia é o que o rei Nino, da Assyria, levantou para a expedição contra os batrianos, composto por 700:000 homens de pé e 200:000 de cavallo. Mais tarde, lançou Antiocho contra os parthas 800:000 soldados, acompanhados por uma multidão quasi egual de escravos que transportavam os viveres e desempenhavam outros serviços.

Quanto aos famosos exercitos de Xerxes, Dario e outros persas contra os gregos, é opinião geral que nunca ultrapassaram 500:000 combatentes; naturalmente aos gregos, que não podiam reunir tão grandes massas de homens, pareceram-lhes milhões. E' conhecida a phrase d'aquelle homem mandado em exploração por Leonidas:—«São tantos que as suas flexas tapam o sol». A que o heroe respondeu:—«Melhor, combateremos á sombra.»

Ha um caso que prova não serem os exercitos persas tão numerosos como alguns disseram: na batalha de Marathona, em que todo o exercito persa foi levado de encontro ao mar, os gregos mataram 200:000.

Demonstra tambem este numero de mortos que já então os povos eram peritos na arte de matar, sem necessidade de espingardas de repetição, metralhadoras e explosivos; se é certo que a batalha não produzia tantas victimas, o facto é que depois d'esta terminada, passavam a degolar tranquillamente os vencidos, para os quaes não havia compaixão.

Durante a edade média, o unico grande exercito de que fala a Historia é o que Tamorlan trouxe á Europa; são concordes os historiadores em dizerem que o terrivel chefe mongol lançou sobre os territorios que hoje constituem a Russia mais de um milhão de amarellos.

Noticias parlamentares

Nem todos os parlamentares evolucionistas sancionam e praticam a abstenção parlamentar. Já na sessão de sexta feira alguns deputados d'esse partido estiveram na Camara quasi até ao fim da sessão. Hoje, compareceram logo de começo os srs. José Maria Cardoso, Caetano Gonçalves, Carvalho Mourão e Cerqueira Coimbra que sempre militaram nas fileiras evolucionistas. Dos independentes estiveram presentes os srs. Luz d'Almeida, Thiago Salles e Manuel Bravo. O sr. Manuel José da Silva, socialista, tambem não fallou.

⁂

O sr. Caetano Gonçalves mandou hoje para a mesa da Camara dos deputados a seguinte declaração: «Para a hypothese de ser impugnada perante o poder judicial, nos termos do artigo 63.º da Constituição, a validade das leis sahidas do Congresso em contravenção da segunda alinea do artigo 13.º da mesma Constituição, a que ainda nenhuma lei fixou interpretação ou sentido diverso d'aquelle pelo qual se entende que n'uma Camara de 164 deputados é de 83 a sua maioria absoluta, como em 71 senadores a mesma maioria não póde baixar de 37: desejo que na acta fique consignado que, emquanto pela forma prescripta na Constituição outro entendimento não fôr dado á lei n'esse ponto, reservo o meu voto no assumpto».

Leia-se na 3.ª pagina:
Em volta da conflagração

DE PARIS

A guerra e a saude da raça

Uma conferencia do professor Chauffard realisada no Museu Social

Paris, 8 de janeiro

Na grande sala do Museu Social, sob a presidencia do dr. Roux, membro do Instituto e director do Instituto Pasteur, e perante um numeroso e attento auditorio, falou o professor Chauffard, da Academia de Medicina, ácerca da guerra e da saude da raça.

Traçou um quadro eloquente e evocador da influencia que os acontecimentos que se estão dando n'este momento teem e terão quando pertencerem ao passado, sobre o estado sanitario, phisico e moral, do que constitue a raça franceza e das repercussões da terrivel convulsão encaradas sob o ponto de vista medico, assumpto grandemente complexo de que o illustrado talento do sr. Chauffard soube evidenciar os pontos mais importantes.

Tratou em primeiro logar da saude dos nervos. As nações vivem n'um estado de equilibrio medio que permitte a cada um desempenhar com uma tranquilidade relativa, n'uma paz corrente, as suas obrigações quotidianas; inopinadamente formam-se n'este meio tranquillo verdadeiras trovoadas: a ameaça, a imminencia da guerra e por fim a propria guerra, de que resultam choques emotivos que põem á prova a resistencia nervosa dos individuos. Os normaes, sem tara anterior, adaptam-se corajosamente á nova situação, cheia de angustias e de incertezas; fomos testemunha d'este phenomeno, porque assim succedeu tanto em Paris como nas provincias logo nos primeiros dias a seguir á mobilisação.

Ao evocarmos esta recordação sentimo-nos altivos da nossa raça; supportou sem desfallecimentos o rude golpe. Para outros individuos, os excepcionaes, os individuos cujo equilibrio nervoso é instavel, o choque emotivo é fatal; logo ás primeiras anciedades manifestam-se n'elles as mais variadas perturbações mentaes, ainda mesmo antes d'essas anciedades se terem tornado em realidades. E' a confusão mental, a excitação ou a depressão, segundo as modalidades particulares do desequilibrio. Tudo isto nos prova que é a guerra um dos mais sensiveis reagentes da resistencia nervosa de uma raça, resistencia que, dentro de certos limites, podemos augmentar, como fizemos, pois que d'essa concepção resultou a suppressão do absintho e o encerramento dos cafés e tabernas depois do anoitecer.

Passou depois o orador a tratar do tempo de guerra propriamente dito. Sabemos que em tempos de guerra encontraremos mortos entre os quaes por uma selecção ao invez figuram os melhores individuos, perdas irreparaveis só compensadas pela salvação da raça a que se sacrificaram; feridos e mutilados para os quaes os particulares e a nação assumem deveres que é preciso encarar desde já; enfermos a principio raros e depois mais frequentes pelas intemperies da estação invernosa e doenças infecciosas vulgares nas grandes accumulações de gente. Devemos considerar n'este ponto o numero de vidas humanas que a vaccina anti-tifica tem poupado, e a efficacia da lei que a seu respeito o sr. Leon Labbé fez approvar o anno passado no Parlamento, e que portanto cada dia que passa augmenta a immunidade dos nossos soldados. Mas as privações da guerra teem as suas vantagens: a resistencia adquirida, o augmento de vigor que esta existencia de lucta e de vida intensiva dá aos que escapam.

E' uma tal ou qual compensação para o dia seguinte ao da grande crise a que estamos assistindo.

N'esse momento, outros deveres apparecerão ainda. Será necessario fazer face á diminuição da natalidade, preparar corpos e caracteres para as luctas futuras, sempre possiveis, por meio da educação phisica e moral da raça; arrestar e disciplinar as vontades; conquistar a estabilidade nervosa; e, sobretudo, completar as medidas já tomadas para a suppressão definitiva do alcoolismo.

A guerra, concluiu o sr. Chauffard, determinou a nossa união, união de emoção, de esperança, de esforços e de vontade; esta união deve garantir-nos a victoria; mas tambem impedir-nos de mais tarde cahir outra vez nos mesmos erros, nas mesmas faltas, nas mesmas fraquezas do passado.

O dever de nós todos será continuar ámanhã a obra heroica dos soldados de hoje.

Cruzador "Almirante Reis"

Por noticias hoje recebidas do ministerio das colonias, sabe-se ter chegado hontem, sem novidade, a S. Vicente de Cabo Verde o cruzador «Almirante Reis».

O caso do cardeal Mercier

PARIS, 11.—O *Matin* diz que a *Gazeta de Francfort* annuncia ter o kaiser enviado um telegramma ao Papa desmentindo a prisão do cardeal Mercier.—(*Havas*).

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

O orçamento geral do Estado

O sr. Affonso Costa volta a falar da intervenção de Portugal na guerra europeia

O sr. Manuel Monteiro toma o seu logar ás tres horas menos poucos minutos e manda proceder á chamada. Estão presentes 55 legisladores que approvam a acta lida pelo sr. João Barreira. Do governo estão, além do presidente do conselho, os srs. ministros das finanças, instrucção e colonias.

O sr. *presidente do ministerio* pede á presidencia que consulte a Camara sobre se permitte que o deputado sr. José de Freitas Ribeiro assuma o commando do cruzador *Adamastor*. E' concedida essa permissão. O sr. *Pedro Virgolino* faz varias referencias ao artigo 21.º da lei do registo civil, insurgindo-se contra a diversidade de applicações que os funccionarios respectivos lhe dão, originando o facto irregularidades e anomalias que não podem subsistir. Responde-lhe o sr. *ministro das finanças*.

O sr. *Henrique de Vasconcellos* queixa-se da morosidade com que são enviados aos deputados os documentos que elles pedem das repartições publicas.

Approva-se um projecto de lei do sr. Almeida Ribeiro mandando continuar em vigor a auctorisação ministerial votada pelo Parlamento em 1 de agosto ultimo. O sr. *Bernardo Lucas* protesta contra o facto de se ter extraviado o legado que um benemerito de Gaia deixou para construcção d'uma escola em Mafamude.

O sr. *ministro das finanças* toma a palavra para apresentar o orçamento. Aprecia a situação financeira da Republica e diz que ella é o resultado da obra honesta e intelligente do sr. Affonso Costa; faz um pouco a historia da administração republicana, diz que o saldo é de 213 contos, recorda o facto dos *deficits* calculados pelos srs. Sidonio Paes e Vicente Ferreira se terem transformado em saldos effectivos de milhares de contos; allude ao premio do ouro, calculado em 40 por cento; diz que as receitas diminuiram sensivelmente, esclarece que as despezas da guerra serão levadas a uma conta especial e frisa o facto de quando tomou conta da sua pasta o *deficit* estar já em 5:000 contos. Isso obrigou-o a metter na ordem organisações administrativas que d'ella tinham sahido, sendo preciso cortar despezas superfluas e reduzir verbas diversas, sem que se desorganisassem os serviços.

O governo transacto fez muitas despezas inuteis. O orçamento novo é a relação das despezas normaes a fazer durante o periodo 1915-1916. O que se gastar com a guerra, os seus encargos e as suas receitas figurarão n'um annexo ao orçamento, cuja importancia foi calculada em 30.000 contos. A França com a occupação de Marrocos quiz fazer o mesmo, ao que se oppoz o sr. Ribot, vindo depois tambem a adoptar-se aquelle criterio. Termina alludindo á nossa preparação para a guerra, que nunca podia ser perfeita, e, citando o caso do Japão, diz que esse paiz caminhou para a vida quando fez as suas enormes despezas militares, tanto antes como depois da guerra com a Russia. Portugal tambem tem de affirmar o seu direito á vida, com coragem e com energia, e isso não o póde fazer senão luctando com enthusiasmo pela sua grandeza economica e politica.

O orador é muito felicitado ao terminar a sua lucida exposição.

O sr. *presidente do ministerio* diz que o governo, reunido em conselho, reconheceu ser este o momento preciso para declarar que se torna necessario convocar os collegios eleitoraes. Vão pois, realisar-se as eleições

a mais depressa possivel, devendo o respectivo decreto, marcando o dia em que se devem reunir os collegios eleitoraes, apparecer por estes dias no *Diario do Governo*.

O sr. *Affonso Costa* apresenta a proposta de adiamento das Camaras, a qual, depois de approvada, deve ser enviada ao Senado para que d'ali se marque o dia para a reunião do Congresso. A seguir, diz que urge consultar o paiz e realisar as eleições, que este governo tem força como nenhum outro para realisar, muito embora os impotentes e os que vivem na mais absoluta ausencia de idéas digam o contrario, appellando para campanhas e para agitações que o paiz não sente, que o paiz não sanciona.

O governo estabeleceu a tranquillidade na nação, a qual sente bem que a Republica está defendida e bem defendida, sem odios nem perseguições. O governo tem de continuar a manter a tranquillidade mas tem, sobretudo, de defender o glorioso nome portuguez contra todos os que quizerem atacal-o, tanto nas colonias como fóra d'ellas. As colonias teem de ser defendidas, custe o que custar como nos cumpre fazer tudo quanto seja preciso para se cumprir o nosso dever, sob pena de lá fóra nos classificarem de vis covardes, sem a menor sombra de respeito. Critica asperamente a attitude dos unionistas, que não trabalharam nunca nem deixaram trabalhar, exercendo sempre uma acção dissolvente e perturbadora, que tinha de terminar um dia, que terminou, felizmente. E nesse tom, sempre sangrento e caustico, o orador tem para os que abandonaram o Parlamento, deixando assim de cumprir o seu dever, as mais ásperas censuras, que a Camara applaude calorosamente. Não se faz opinião, diz, tomando bebidas espirituosas nos cafés para se fingir que se tem espirito, nem encerrando-se qualquer nas quatro paredes de um predio onde se imprimisse um jornal. O partido democratico dá todo o seu apoio ao governo e continuará a dar-lho, sem ter medo que rebentem as chamadas «revoluções de soda» em que os seus inimigos tanto falaram n'outros tempos. A proposta de adiamento do Congresso é approvada immediatamente e enviada ao Senado.

Na ordem do dia, discute-se em primeiro logar o projecto que manda entregar á Caixa Geral dos Depositos a quantia de 175.000$ destinada a construcções escolares. E' approvado apoz breves considerações do sr. Balthasar Teixeira.

O sr. *Ramos da Costa* pede que se conceda já a pensão de sangue á esposa do alferes de cavallaria João Maria Alves, morto ou desapparecido no sul de Angola. Discute-se e approva-se o projecto que classifica as terras do paiz, agrupando-as em classes para a nomeação dos professores.

A pedido do sr. ministro da justiça, discute-se e approva-se com alteração o projecto que reorganisa o tribunal das transgressões e multas. Falam, além do ministro, os srs. *Henrique de Vasconcellos*, *Julio Maria de Sampaio* e *Almeida Ribeiro*. São approvados ainda sem discussão projectos cedendo terrenos á camara de Coimbra e outros de interesse restricto, do que não é facil colher inteiro conhecimento.

A reunião do Congresso é amanhã ás 5 horas da tarde.

NO SENADO

O caso do major Rodrigues Nogueira

Realisa-se a interpellação do sr. Bernardino Machado ao sr. ministro da guerra

A sessão abre ás 15 e um quarto, presidindo o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Arantes Pedroso. A' chamada respondem 28 senadores, entre os quaes os independentes Bernardino Machado, José de Castro, Vera Cruz e Thomaz Cabreira. Lida e approvada a acta da sessão anterior. No expediente figura um officio do sr. Pedro Martins, pedindo licença ao Senado para depôr n'um processo contra o sr. Affonso Costa, licença que lhe foi concedida.

O sr. *presidente* dá conhecimento á Camara de ter procurado o sr. Botelho de Sousa, a fim de procurar demovel-o do seu pedido de renuncia. Communica ainda que essas *démarches* não deram resultado, porquanto esse senador não desistiu do seu proposito de abandonar os trabalhos parlamentares.

Antes da ordem do dia, o sr. *Sousa Junior* requereu para que fosse exarada na acta a saudação ao exercito e á armada que o sr. dr. Bernardino Machado apresentou na ultima sessão, frizando-se a circumstancia de que essa homenagem attingia os exercitos inglezes.

O sr. *José de Padua* mostra-se contrario á maneira como se approvou n'esta Camara a lei eleitoral. Desejaria que outro governo presidisse ás eleições, dado o nenhum prestigio que o actual goza no paiz.

O sr. *Nunes da Matta* começa por protestar contra uma lei do ex-ministro do fomento, que alterou, com desegualdades que considera revoltantes, os vencimentos de uma parte do pessoal do seu ministerio. Aproveita a occasião para significar tambem o seu protesto contra a designação de *Solar dos barrigas*, feita por alguns jornaes da opposição.

O sr. *ministro da guerra* toma em consideração as palavras do orador.

O sr. *Faustino da Fonseca* volta a insistir pela remessa dos documentos pedidos, ácerca da questão dos baldios da ilha Terceira. Envia ao ministro das colonias interpellação sobre a construcção do caminho de ferro de Quelimane. Aproveita o ensejo de transmittir ao senado os agradecimentos das classes favorecidas pelos ultimos projectos de lei fixando as horas de trabalho no commercio e na industria.

O sr. *Bernardino Machado* occupa-se, em primeiro logar, do caso da syndicancia feita pelo juiz sr. Alpheu da Cruz ao caso dos baldios e pelo qual se acabava com a funesta *Justiça da Noite*, associação tumultuaria, que ha tanto tempo trazia sobresaltada a população da ilha. Considera o trabalho do referido juiz como obra feita com inteira imparcialidade e resolvendo a contento de todos a questão.

Em seguida, como estivesse presente o sr. ministro da guerra e estivesse marcada a sua interpellação a esse ministro ácerca do caso Rodrigues Nogueira, o orador aproveita o ensejo para fazer as suas considerações. Estranha, a proposito, que o sr. ministro da guerra houvesse pronunciado na Camara dos deputados palavras que são accusações contra pessoas que sempre procuraram zelar o prestigio da Republica. Não fez a justiça a que tinha direito o governo a que teve a honra de presidir. Perante essa Camara, o sr. ministro da guerra proclamou que Rodrigues Nogueira fôra expulso do paiz por uma fórma illegal. Seria necessario,ocioso dizer que ficou estupefacto tomando conhecimento de semelhante affirmação. Sem duvida, o sr. ministro da guerra esqueceu a nossa legislação.

Esquece ou parece desconhecer que o governo não tem de attender sómente ao poder judicial, mas tem ainda de observar as imprescindiveis indicações da politica administrativa, que põem ao seu alcance, em defeza das instituições, medidas especiaes de que seria um crime não usar. A propria Constituição as consigna, no intuito de salvaguardar a ordem publica e a segurança do Estado. Mas a tudo isso ha ainda a accrescentar o parecer da Procuradoria Geral da Republica, que interpretou no mesmo sentido a lei de 20 de julho seguida pelo governo. E é um ministro, que faz parte d'um governo que tem por lemma a defesa da Republica, que o accusa a elle, orador, de ter perseguido um inimigo da Republica, affirmação que simplesmente contrasta com o que na opposição se disse, accusando o ministerio a que presidiu de ter transigencias com os inimigos da Patria e da Republica.

O sr. Bernardino Machado refere detidamente o que se passou a quando das declarações de Rodrigues Nogueira, affirmando que ellas se não fizeram, como o sr. ministro da guerra julgou, perante testemunhas occultas, pois nunca admittiu que com o seu concurso se fizessem ciladas fosse a quem fosse e para qualquer fim que fosse!

O sr. *ministro da guerra*, respondendo á interpellação, diz que o orador accumulou tantos argumentos, que por excesso de tanto provar acabou por não fazer prova nenhuma. Referindo-se ao que elle disse na Camara dos Deputados, respondendo á interpellação do sr. major Sá Cardoso, esqueceu-se de accentuar que elle orador dissera que não queria ajuizar do procedimento do governo a respeito d'esse official. Pessoalmente considerava esse procedimento illegal e irrisorio. As leis evocadas pelo sr. Bernardino Machado dizem respeito a civis; os militares regem-se por leis especiaes, a que é preciso attender. E foi a essas leis que o governo do sr. Bernardino Machado faltou.

Não sabe o que diz o relato da sessão da camara. No entanto volta a dizer o que ali disse. Está convencido que Rodrigues Nogueira é um conspirador. Mas, o despacho ministerial trouxe a esse official a sympathia de officiaes republicanos, que elle não merecia.

— Não acredito, diz o sr. Bernardino Machado.

— Mas tenho d'isso a certeza, interpõe o sr. ministro da guerra, eu que conheço mais de perto os representantes do exercito.

Continuando, o sr. *Cerveira de Albuquerque* diz que o sr. presidente do ministerio transacto podia ter castigado esse official, sem recorrer á expulsão do paiz. Para isso não lhe faltavam dentro da legislação militar os recursos necessarios, até á pena de 12 mezes de disponibilidade. Quanto ao parecer da Procuradoria da Republica, considera-o confuso e, ao mesmo tempo, não desculpa o procedimento do governo.

O sr. *Carlos Richter* pede dispensa das formalidades regimentaes para immediata discussão do projecto de lei relativo ao tratado anglo-luso e trabalho de menores nas fabricas, ainda que para isso haja de prolongar-se a sessão. Approvado o respectivo requerimento.

O sr. dr. *Bernardino Machado* volta a falar sobre o caso Rodrigues Nogueira, respondendo ao sr. ministro da guerra. Põe em relevo a circumstancia apresentada pelo actual chefe do exercito. Este accusou-o de na sua interpellação ter accumulado excessivamente as leis e os argumentos em defeza do seu decreto que expulsou esse official e, ao mesmo tempo, notou que n'esse decreto não tivesse indicado as leis em que se estribou. Vê-se que o sr. ministro da guerra tem duas opiniões: ora as leis são de mais, outras vezes são de menos. Elle orador cita-as agora, porque a sua citação se torna necessaria; omittiu-as n'esse despacho porque eram desnecessarias e assim o entendiam todos os funccionarios que tinham de o cumprir.

Depois de responder a varias passagens do discurso do sr. ministro da guerra, conclue affirmando que este nada produziu em defeza das palavras que pronunciou na outra Camara, ao passo que elle orador apenas praticou um acto de justiça em defesa das instituições republicanas.

Em seguida a esta interpellação, entra em debate o tratado de commercio com a Inglaterra. Sobre o projecto falam os srs. *Antão de Carvalho*, que particularmente se refere ás circumstancias em que ficam, pelas negociações, os vinhos da Madeira; *Bernardino Machado* que se occupa da participação que n'esse tratado tem desde o governo provisorio; *Carlos Richter* que lamenta não terem sido consultadas as associações vinicolas do Norte; *ministro dos estrangeiros* que responde ás considerações de diversos senadores, sendo por fim o projecto approvado por unanimidade.

Entra depois em discussão o projecto de lei relativo ao trabalho de mulheres e menores nas fabricas, dando-lhe os seus votos os srs. *Estevão de Vasconcellos*, *Bernardino Machado* e *Faustino da Fonseca*, do que resultou ser esse diploma egualmente approvado por toda a Camara.

Por ultimo, aprecia-se, sendo approvado, o projecto renovando as auctorisações especiaes concedidas ao governo transacto em data de 8 de agosto.

Amanhã sessão, seguindo-se sessão do Congresso.

8.º concerto David de Sousa

Singelamente damos hoje o programma para o concerto de domingo proximo no Polytheama, primoroso como se vê:

I—*Egmont* (abertura) a pedido, Beethoven; *Baba-Iaga* (scherzo) Liadow; *Ephemera* (orchestra d'arco e harpa) 1.ª audição, José de Padua; *Rapsodia slava* (a pedido) David de Sousa.

II—Concerto para violino, Saint-Saens.

III—*Tristão e Isolda* (preludio), *Walkirias* (cavalgada) Wagner.

Gatunas de forasteiros

Um provinciano sem 550$

Foram hoje presos e deram entrada nos calabouços do governo civil Maria da Conceição, a «Varina», Maria de Oliveira, a «Mariazinha», e Alvaro dos Santos, o «Manamar», amante da «Varina», accusados de terem roubado a um provinciano 560 escudos. Foi a «Mariazinha» quem attrahiu o provinciano, que estava hospedado no Hotel dos Bicos, da rua dos Bacalhoeiros, a uma hospedaria da rua dos Douradores. Como ahi, porém, a occasião se não proporcionasse, levou-o para casa da «Varina», á rua de S. Pedro Martyr, 43, onde foi commettido o roubo.

Dr. Silva Cordeiro

Homenagem posthuma

Um grupo de amigos do fallecido professor sr. Silva Cordeiro vae mandar fazer um busto que será offerecido á Faculdade de Lettras.

Tambem estão colligindo todas as suas producções para serem publicadas em edição especial.

Passadores de notas falsas

Sobre o caso das notas falsas apparecidas em Odivellas, continuam as investigações policiaes, tendo sido presos, além do proprietario Alvaro dos Reis Ginja, o lavrador Francisco de Assis Duarte e Cecilia Duarte, que vive com um tio do Assis, estando ambos implicados no passamento de notas falsas de 5, 10 e 20 escudos.

Theatro de S. Carlos

A'manhã é a 4.ª recita de assignatura com a 1.ª representação da nova peça em 3 actos de Flers e Caillavet *O Senhor Bretonneau* grande exito de Paris e de todos os principaes theatros da Europa.

8.º concerto Blanch

O concerto da Orchestra Simphonica Blanch que no proximo domingo se realisa em S. Carlos está destinado a ser o grande successo d'este inverno. Basta dizer que alem da celebre *Simphonia italiana* de Mendelssohn e de varias obras em primeira audição, toda a 3.ª parte é consagrada a Wagner com o *Crepusculo dos Deuses*, *A marcha funebre de Siegfried* e a extraordinaria *Cavalgada das Walkirias*, sendo a orchestra augmentada conforme as exigencias d'estas partituras.

Ao menino e ao borracho...

A pequenita de 3 annos Lucilia dos Santos Silva, filha de José dos Santos Silva e de Maria da Conceição Silva, moradores na calçada do Galvão, 84, 2.º, esquerdo, cahiu hoje da janella á rua.

Levada ao hospital de S. José, verificou-se ali que apenas ficára contusa pelo corpo, pelo que, depois de pensada, foi para casa.

PEQUENAS NOTICIAS

Por nada se ter provado contra o commerciante N. Costa Andrade, accusado de burlar em 3.600 escudos e ante-hontem preso na rua da Boa Vista pelo agente Rodrigues dos Santos, foi hoje posto em liberdade, seguindo de automovel para sua casa na rua dos Douradores.

—Do corpo de policia civica de Lisboa foram demittidos, a seu pedido, os guardas Filippe José dos Santos e o agente Jorge Ribeiro de Almeida.

—A policia procura Adelina Lucas Ribeiro, menor de 15 annos, que se ausentou da rua Francisco Sanches, 3, rez do chão. Tem cabello louro e olhos castanhos, vestindo saia e casaco verde, mantilha e sapatos pretos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação Humanitaria Camões

Reune a assembleia geral amanhã, ás 20 e meia horas, sendo a ordem dos trabalhos: eleição para preenchimento dos cargos vagos, dos corpos gerentes, para 1915; apreciação do processo instaurado pela direcção e conselho fiscal contra o socio n.º 938, sr. Thomé Pires da Cruz; tomar conhecimento da sentença proferida pelo Conselho Regional das Associações referente ao socio sr. Manuel do Pinho.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21 — 1.ª representação de O senhor Bretonneau.

NACIONAL — A's 21 — Soirée blanche—O illustre desconhecido.

POLITEAMA — A's 21—A garota.

TRINDADE— A's 21—Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO — A's 21,30 — Sopa no mel.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO — A's 21—A rainha do animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — O garoto.

APOLLO— A's 21— Aguia Negra.

Ao correr da penna

Julio Dantas não deixará de nos dar um dia uma Historia do Conservatorio. *O logar que hoje occupa á testa da Escola da Arte de Representar e o seu amor ás investigações historicas indicam-no melhor do que ninguem para se deixar seduzir por essa tarefa curiosa. Essa monographia será um elemento valioso para a historia geral do nosso theatro e as transições por que tem passado o Conservatorio desde a sua fundação e desde as eras em que os seus alumnos eram quasi todos militares, que faltavam ás aulas por terem serviço e faltavam ao serviço por terem aulas, até ao dia de hoje em que, cada vez mais, se vae accentuando uma orientação intelligente, que deveria dar melhores fructos se o meio fosse outro, interessando deveras o que d'essas transições não teem noticia ou uma simples noção indecisa.*

Não faltam os elementos para se fazer essa historia. Os tempos que ella ha de recordar são quasi recentes e uma grande copia de anecdotas interessantes, vincando o perfil dos que passaram pelo velho casarão dos Caetanos, dará um relevo de curioso pittoresco ás suas paginas.

Daria mesmo uma interessante serie de conferencias que haviam de interessar altamente os alumnos e chamariam grandes attenções para a obra que se vae realisando n'aquella casa.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Henrique Alves representará na sua festa, entre outras, a peça em um acto de Manuel Penteado *Lei San*, tragedia japoneza em que o unico papel feminino foi creado por Lucilia Simões.

● *O commissario de policia* será representado no Gimnasio por occasião do Carnaval.

● A peça *Fado e mexico* deve entrar ámanhã em ensaios no theatro Apollo.

● A traducção da peça *L'enfaleur*, que se vae ensaiar no Politeama, é de Santos Tavares.

No estrangeiro

As *matinées* nacionaes da Comedia Franceza são organisadas sob o patrocinio de madame Poincaré.

● A primeira peça nova que se representará em Paris, depois do rompimento das hostilidades, será *A revista dos alliados*, de Luingon e Moreau, no Olimpia.

Noticias

Entre nós

O *Conde de Luxemburgo*, que hontem a companhia Caramba cantou pela primeira vez n'esta epocha, no Coliseu dos Recreios, obteve um successo. Distinguiram-se no desempenho Maria Ivanisi, Stefi Csillag, Valle, Borghese e Consalvo, que são os melhores elementos da companhia. Foram todos muito applaudidos, sendo bisados muitos dos trechos da bella opera comica. Todos e a orchestra magistralmente.

Hoje, em recita da moda, estreia-se a celebre opera comica, em 3 actos, O *garoto*, que é um trabalho admiravel da notavel artista Stefi Csillag, que tem n'ella uma genial creação.

Circos & Music-halls

No theatro Variedades ha hoje um espectaculo extraordinario, com variedades e quadros das revistas *Tiz, Triz, paz* e *O penacho é meu*.

—No animatographo do Rocio estreiam-se hoje as fitas *Queda de Troia* e *Primaveras*.

—No Coliseu de Lisboa é hoje a sessão da moda, com um programma completamente novo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)— A's 20,30 e 22— A revista «O penacho é meu».

Os amigos do alheio

A serie diaria

Armando Pinto Loureiro, dono do estabelecimento de fazendas sito na rua d'Alcantara, 34-B, queixou-se de que os gatunos lhe subtrairam do seu estabelecimento, por meio de chave falsa, varias peças de fazenda, gravatas e outros artigos, tudo no valor de 150 escudos. O caso provocou grande ajuntamento e asperos commentarios, visto que a dois passos do estabelecimento fica uma esquadra de policia.

Tambem se queixou Henrique Manuel, residente na rua da Rosa, 102, 1.º, de que os gatunos lhe subtrahiram da sua residencia um relogio d'aço, uma corrente de ouro e uma bolsa de prata contendo 4 escudos, tudo no valor de 40 escudos.

ULTIMA HORA

ORÇAMENTO DE 1915-1916

O saldo é de 213:721 escudos

As despezas da guerra, em conta áparte, são avaliadas em 30:000 contos

Como o sr. ministro das finanças declarou no seu discurso da Camara dos deputados, o saldo orçamental é de 213:721 escudos. As receitas são fixadas em 81:156 contos e as despezas em 80:492 contos, numeros redondos.

No relatorio que acompanha a proposta de lei orçamental, aquelle saldo é assim commentado:

Este saldo, que a muitos parecerá exiguo, é na verdade de molde a trazer aos espiritos dos bons republicanos a confiança segura n'um futuro prospero e desafogado para a vida economica do Estado.

O impulso dado á administração publica na vigencia do actual regimen foi assaz ousado e d'elle advieram resultados tão certos e tão duradouros que não nos pode restar duvida de que o paiz, com a boa vontade de todos que amam esta querida Patria, sahirá salvo da crise momentanea que atravessa, pequeno reflexo d'aquella em que se debatem as maiores e mais florescentes nações da Europa e que attinge todos os povos.

E d'esta convicção intima de que estamos possuidos são garantia os factos constatados desde a implantação da Republica e que se expressam em numeros eloquentissimos.

No bem elaborado relatorio apresentado pelo governo ás Camaras legislativas em 2 de dezembro de 1913 fez-se a apreciação dos resultados da administração dos dinheiros publicos nos tempos do regimen monarchico, em que foram improficuos todos os esforços para estabelecer o equilibrio orçamental, e nos ainda poucos annos da Republica, affirmando-se que as contas dos annos economicos de 1912-1913 e 1913-1914 se encerrariam com saldos.

Pois foram absolutamente verdadeiras estas affirmativas e assim o equilibrio do orçamento, deixando de ser um mito, não só foi assegurado como tambem se manteve, excedendo-o até, nas contas publicas.

N'outro ponto do relatorio, o sr. ministro das finanças prevê que o saldo será ainda melhorado, «quer por reducção nas despezas, porque a hora presente nos obriga a usar da maior parcimonia, quer por um augmento de receitas que uma revisão do nosso systema tributario facilmente determinará».

Sobre as despezas da guerra, que não serão incluidas no orçamento ordinario, diz-se no relatorio:

Acompanha o orçamento para o futuro anno economico de 1915-1916 um outro na somma de 30:000 contos em que foram avaliadas as futuras «despezas extraordinarias resultantes da guerra europeia e colonial».

Entendeu o governo não dever incluir n'aquelle documento as alludidas despezas, mas sim constituir com ellas uma conta especial, porque são de caracter tão extraordinario e a sua importancia é tão avultada que não podem confundir-se ou englobar-se com as que constituem encargos da administração normal satisfeitas com o producto dos rendimentos ordinarios do Estado.

Além d'esta razão outras ha que levam a estabelecer este criterio: o não ficarem disseminadas pelos varios ministerios e por diferentes rubricas, despezas que teem uma unica origem o que tornaria impossivel em qualquer occasião determinar o seu quantitativo; o não sobrecarregar a conta de administração geral de um ou dois annos com despezas que não lhe pertencem exclusivamente, devendo inscrever-se-lhes sómente os encargos das operações financeiras realizadas ou a realisar para fazer face a esses mesmos despezas.

N'esta conformidade foi incluida na lei orçamental uma disposição determinando que nas contas dos ministerios seja aberta uma rubrica especial sob a designação de «Despezas extraordinarias resultantes da guerra europeia e colonial», em que serão inscriptas todas as despezas provenientes das medidas de caracter militar, economico e financeiro que tiverem sido tomadas com fundamento nas auctorisações constantes das leis de 8 de agosto e 23 de novembro de 1914, ou que vierem a sel-o em virtude de determinações do Parlamento.

As importancias de que o Estado disponha para occorrer ao pagamento d'essas despezas serão tambem inscriptas sob rubrica especial, denominada «Receita extraordinaria com applicação ás despezas resultantes da guerra europeia e colonial».

A despeza extraordinaria resultante da guerra europeia e colonial é avaliada no orçamento pelo seguinte modo:

Ministerio da guerra:—Despeza com a conservação de tropas no effectivo, além do computado no respectivo orçamento, 9.000.000$; despeza com a compra de material e sua arrecadação, animaes e transportes, 7.000.000$; acquisição de machinismos para as fabricas dependentes d'este ministerio, 3.000.000$; despezas com subsidios a conceder ás familias necessitadas dos soldados mobilisados, 1.000.000$; Somma, 20.000.000$.

Ministerio da marinha—Despeza com a conservação de tropas no effectivo, além do computado no respectivo orçamento, 1.000.000$; despeza com a compra de material, incluindo o necessario para as construcções em via de conclusão, 2.000.000$, despezas com subsidios a conceder ás familias necessitadas dos soldados mobilisados, 100.000$. Somma, 3.100.000$.

Ministerio dos negocios estrangeiros—Missões diplomaticas e militares, 100.000$.

Ministerio do fomento—Despezas resultantes de quaesquer providencias exigidas pela situação anormal creada pela guerra, 800.000$.

Ministerio das colonias—Transporte de tropas e subvenção á colonia de Angola para occorrer ás despezas extraordinarias resultantes do estado de guerra, 6.000.000$. Total geral, 30.000.000$.

Os subsidios ás familias necessitadas dos soldados mobilisados, do ministerio da guerra e da marinha, serão concedidos ás pessoas a que se refere o artigo 47.º do decreto-lei de 22 de março de 1911.

A proposta de lei orçamental é concebida nos seguintes termos:

Artigo 1.º As contribuições, impostos directos e indirectos, e os demais rendimentos e recursos do Estado constantes do mappa n.º 1, que faz parte da presente lei, avaliados na quantia de 81:156.412$08, sendo 76:923.562$08 de receitas ordinarias, e 4:232.850$ de receitas extraordinarias, continuarão a ser cobrados na gerencia de 1915-1916, em conformidade das disposições que regulam ou vierem a regular a respectiva arrecadação, applicando-se o seu producto ás despezas legalmente auctorisadas.

Art. 2.º São fixadas as despezas ordinarias e extraordinarias do Estado, na metropole, para o anno economico de 1915-1916, na quantia de 80:942.690$65, sendo as ordinarias de 75:[illegible]$65 e as extraordinarias de 5:[illegible]:376$, conforme o mappa n.º 2 que faz parte d'esta lei.

Art. 3.º E' aberta nas contas dos ministerios uma rubrica especial denominada —despeza extraordinaria resultante da guerra europeia e colonial— sob a qual serão escripturadas desde o principio do anno economico de 1914-1915 as despezas resultantes das medidas de caracter militar, economico e financeiro abrangidas pelas auctorisações consignadas nas leis de 8 de agosto e 23 de novembro de 1914, assim como as votadas ou que vierem a ser votadas pelo Parlamento, comprehendendo as descriptas no mappa n.º 3 apresentado juntamente com a presente proposta de lei.

§ unico. Nas contas de receita abrir-se-ha egualmente uma nova rubrica sob a designação de —receita extraordinaria com applicação ás despezas resultantes da guerra europeia e colonial— á qual serão levadas por contra-partida, importancias correspondentes ás que forem levantadas por meio de ordens de pagamento orçamentaes a sahir da divida fluctuante ou de conta de quaesquer operações de credito que forem realisadas com esse fim e ainda as importancias de receitas especiaes votadas pelo Parlamento ou decretadas com sua auctorisação.

Art. 4.º A taxa média para lançamento e cobrança da contribuição predial do anno de 1915, a que se referem o decreto-lei de 4 de maio de 1911 e a lei de 15 de fevereiro de 1913, será de 10 por cento para a propriedade urbana e de 7 por cento para a propriedade rustica.

Art. 5.º Continúa no anno economico de 1915-1916 a ser fixado em $20 o preço da ração a dinheiro, que tenha de ser abonada nos termos da legislação em vigor.

Art. 6.º A excepção consignada no § 1.º do artigo 9.º do decreto n.º 1 de 17 de julho de 1886 é extensiva aos serventuarios com diuturnidade de serviço no ministerio das finanças, sendo-lhe, no entanto, contados para os effeitos do mesmo decreto apenas os annos de serviço como serventuarios de repartições do Estado, ainda quando para a concessão da referida diuturnidade lhes tenham sido levados em conta quaesquer outros serviços.

Art. 7.º O limite fixado no n.º 4.º do decreto-lei de 11 de maio de 1911 para o numero dos serventuarios do ministerio das finanças é elevado ao necessario para ingressarem no respectivo quadro os serventuarios na disponibilidade que actualmente estão em serviço.

Art. 8.º Fica revogada a legislação em contrario.

Nota politica

Eleições no dia 7 de março

Os collegios eleitoraes vão ser convocados para o primeiro domingo de março, dia 7, de harmonia com a deliberação tomada hontem pelo grupo parlamentar democratico. A'manhã mesmo deve ser votado o adiamento, e só se se produzirem na politica nacional acontecimentos muito extraordinarios é que o actual Congresso voltará a funccionar.

E' certo que o adiamento será apenas até 4 de março, mas é natural que nos tres dias anteriores ás eleições se não reuna numero para o funccionamento de qualquer das casas do Congresso.

Na sessão de hoje, tanto o sr. ministro das finanças como o sr. dr. Affonso Costa, alludindo á situação politica que atravessamos, frisaram em palavras cheias de calor e de energia a necessidade da nossa participação na guerra da Europa, que é onde se decidem os destinos das nações empenhadas na conflagração.

Noticias parlamentares

O projecto de lei que hoje figurava na ordem do dia da Camara referente á distribuição da verba de 175.400$ para construcções escolares determina que aquella quantia seja depositada pelo ministerio da instrucção na Caixa Geral dos Depositos, á ordem dos corpos administrativos por quem for distribuida, os quaes levantarão as suas quotas partes á medida que as forem applicando.

Por um projecto votado hoje na Camara, as terras do paiz, para effeitos de nomeação de professores primarios: ficam agrupadas em quatro classes, pertencendo á primeira as que tiverem mais de 8.000 habitantes; á segunda, as que contarem para cima de 5.000, á terceira as que tiverem mais de 1.500 e á quarta todas as outras. De futuro será pelas ultimas que os professores primarios iniciarão as suas carreiras, conservando-se ali dois annos o periodo de tempo egual nas outras até á primeira classe. O projecto, disse o ministro da instrucção, era necessario para que as camaras municipaes cumpram, quanto ao ensino, todas as obrigações que a lei lhes impõe.

Incendio n'um estabelecimento

Prejuizo de centenas de escudos

Pelas 18 horas e meia, manifestou-se incendio no estabelecimento sito na rua dos Bacalhoeiros, 117 a 119, casa de cordas, linho e estopa do sr. Alvaro dos Reis Barreiros. O fogo foi occasionado por uma vela, que cahiu sobre a estopa, derrubada inadvertidamente pelo empregado João d'Oliveira.

Os prejuizos sobem a algumas centenas de escudos.

O estabelecimento está no seguro. A primeira bomba a comparecer foi a da estação 8, da Praça do Commercio. O estabelecimento fica nas traseiras da egreja da Conceição Velha.

A rua encheu-se litteralmente de povo, que muito difficultou o serviço dos bombeiros, tendo de comparecer uma força de cavallaria da guarda republicana para fazer evacuar a rua.

O incendio considerava-se extincto pelas 19 horas.

A grande guerra

A situação na Belgica e na França

PARIS, 11.—Communicado official das 15 horas:

Do mar ao Lys canhoneio intermittente pouco intenso. Na região de Ypres a nossa artilharia combateu efficazmente a do inimigo, fazendo tiros bem regulados sobre as trincheiras allemãs. Do Lys ao Oise, na região de Laboiselle, as nossas tropas apoderaram-se de umas trincheiras, após um violento combate.

A nordeste de Soissons, na cota 132, repellimos hontem um ataque allemão; depois atacámos por nossa vez e tomámos duas linhas de trincheiras inimigas e uma fila de cerca de 500 metros, prolongando para leste as trincheiras conquistadas no dia 8 do corrente e assegurando a inteira posse da cota 132.

No Aisne e na Champagne, até Reims, duello de artilharia. De Reims a Argonne, a nossa artilharia bombardeou as trincheiras inimigas da primeira linha e os abrigos reservados.

Ao norte de Perthes, depois de termos repellido os contra-ataques assignalados hontem á noite, progredimos, ganhando uma linha de 200 metros de trincheiras.

Ao norte de Beausejour o inimigo encarniçou-se em retomar o fortim que tinha perdido; os seus contra-ataques eram na força de dois batalhões de segunda formação, cerrados; foram ambos repellidos, depois de terem sido fortemente escarmentados.

Na Argonne, alguns pequenos combates; mantivemos a nossa linha. Entre o Mosa e o Moselle, dia calmo.

Nos Vosges, queda abundante de neve. Alguns morteiros cahiram na velha Thann e na cota 425. — (*Havas*).

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas as seguintes quantias: de João Alves Claro (Evora), $50; Camara Municipal de Coruche, 50$00; Francisco da Silva Lopes, por intermedio da Sociedade Propaganda de Portugal, 2$00; D. Anna Pinto, 1$00; D. Joaquina Raymundo, $20. A transportar, 6:280$58.

Da delegação de Vianna do Castello recebeu a Cruz Vermelha 10 pacotes de algodão, 10 pares de meias, 54 pacotes de gaze, 9 ligaduras, 6 sabonetes, uma garrafa de agua oxigenada, uma garrafa de acido phenico crystallisado, duas latas de leite condensado e 8 garrafas de vinho fino, producto de um bando precatorio realisado n'aquella cidade.

NOTAS DIVERSAS

Procedente de Loanda, chegou a Mossamedes a canhoneira *Beira*.

O governador geral d'Angola, sr. Norton de Mattos, esteve nos Gambos e partiu para Lubango.

O conselho de ministros que hoje reuniu no ministerio da marinha, pelas 11 horas, occupou-se de assumptos de administração publica e dos successos de Angola.

—Foi eleito reitor da Faculdade de medicina de Lisboa o sr. dr. Ricardo Jorge.

—Foi nomeado conservador aggregado ou adjuncto do Museu de Arte Antiga o sr. Luiz Keil.

—Os officiaes do tribunal das transgressões de Lisboa enviaram um telegramma ao presidente da Camara dos deputados pedindo para ser votada hoje a proposta de lei apresentada pelo sr. ministro da justiça.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou hoje ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 3/4	35 [illegible]
Londres, 90 d/v.	36 1/8	—
Paris, cheque	$90	$91,5
Hollanda, cheque	$35	$36
Madrid, cheque	1$03,5	1$35
New York	1$38	1$40
Rio s/Londres	14 1/16	—
Libras	6$70	6$75
Agio do ouro	35 %	40 %

BOLSA.—Não se effectuaram inscripções.

Cotações dos outros valores:

Obrigações do Estado: 4 1/2 1909, coup. 79$50; 5 0/0 1909, 78$50.

Externas: 1.ª serie 70$80.

Acções: Banco de Portugal 173$; Ultramarino 100$; Moagem (nova) 68$50; Tabacos, coup. 68$.

Obrigações: Norte e Leste, 2.º grau, 4 1/2, 51$; Moagem (nova) 95$.

A Guerra é redemptora

A guerra actual veiu, é certo, transformar radicalmente a vida de todas as nações da Europa. Vive-se n'uma ancia de noticias, de cuidados, de soffrimentos e de privações que, mais ou menos, se teem feito sentir em quasi todos os cantos d'este terço do velho continente. Onde não chega a necessidade real, vae a especulação infame.

Apesar, porém, de tudo isso, a minha razão fraca de mulher diz-me que a guerra, que os latinos não podiam nem desejavam, é para elles salutar, um verdadeiro manancial de generosos subsidios para o resurgimento da raça. E' como tal que a devemos encarar, e como tal que ella se offerece grandiosamente bella, magnificamente sublime aos olhos dos que sabem ver. A vida deleitosa do descanço e do prazer, de luxo e commodidades, é dissolvente. Ninguem o ignora. Todos temos observado, não só nas outras nações, mas até em Portugal, como o amor da Patria, o amor da familia, tudo que ha de nobre e grande no espirito dos homens, tudo que exige sempre d'elle esforço e sacrificio, se tem substituido lentamente por um grande egoismo que no seu coração parece ter gravado indelevelmente estas palavras: *Só eu e mais ninguem.*

Em todos os tempos houve espiritos baixos e covardes que ao bem da Patria preferem o seu bem estar, e procuram contaminar os outros do mal de que enfermam, para não terem de córar deante d'elles. Mas agora, ha alguma coisa mais do que isso; ha os que fazem gala de não terem convicções e apregoam com uma ausencia de pudor, verdadeiramente digna de dó, a sua falta de patriotismo, a grande indifferença por tudo que não seja o seu repugnantissimo e acarinhado eu. Felizmente, o numero d'estes degenerados é diminuto e, por mais que se esforcem, não conseguem, nem á força de mentiras e de aleives, acovardar o animo dos seus compatriotas.

Isto que se tem dado aqui tem-se dado em toda a parte.

Felizmente, nós não temos o monopolio da degenerescencia, mas acontece que somos sensiveis ao nosso mal e não reparamos no alheio. Em França, por exemplo, onde a moral passou ha muito da liberdade á licença, os effeitos da guerra estão-se tornando já verdadeiramente beneficos. Sei-o por cartas particulares em que me teem sido feitas curiosas observações ácerca da vida social, e até pelos periodicos.

O *Petit Journal*, na sua secção *Au Fil de L'heure*, observa que na rua ha menos *toilettes* estapafurdias, menos rumores incommodos, e que a turba se tornou menos indifferente, mais familiar. Renovou, restando-os, os laços do sangue e conta o seguinte: «*Só me sinto bem em casa junto dos meus*—confessou-me um homem bastante leviano e extravagante.—Desde que o meu filho mais velho partiu para a linha do fogo todos nós, velhos e novos, estreitámos quanto podémos um circulo em volta do seu logar vasio. E pode-se dizer, dando ás palavras o verdadeiro sentido, que nunca como agora a vida em Paris foi tão normal».

Isto é innegavelmente um grande beneficio da guerra, porque as nações não podem ser grandes, quando o individuo não põe o bem da communidade, senão acima, pelo menos a par do seu proprio bem. Este *estreito* nos laços de sangue era necessario, visto que elles afrouxavam quasi a ponto de esquecerem.

Felizmente, entre nós, as coisas não tinham caminhado tanto; mas a mania de imitação e de importar tudo o que é mau, podia, talvez em breve, levar-nos longe. O nosso sangue, vertido em Africa, já deu a todos os portuguezes o impulso que era necessario para dominar o egoismo. Deu a todos, como se lh'o arrancassem das proprias veias, e um sentimento de vingança agitou todos os corações. Não ha latino que a guerra não interesse, que a ella possa assistir indifferente; todos temos suspensos d'ella os corações porque d'ella depende a grandeza da Patria. E sendo assim, qual será aquelle que um desejo ardente não atire para a frente, n'uma ancia louca de victoria ou de morte?

Agora, que em Africa já se perderam vidas, soou a hora impacientemente esperada de nos misturarmos n'esta guerra, que será para os povos latinos de gloria e redempção.

Quando, em tempo nenhum, portuguezes assistiram impassiveis a uma lucta sem tomar desinteressadamente o partido da justiça?

Nunca.

Agora, que o nosso sangue correu, é forçoso vingal-o e depressa.

O tempo das espectativas passou e essa attitude é sempre deprimente e despresivel.

Maria O'Neill

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 10.— Rendeu 60$000 o bando precatorio que hoje se realisou n'esta cidade para as victimas da catastrophe de Coimbra.

O cortejo revestiu imponencia, pois n'elle se incorporaram quasi todas as associações locaes com os seus estandartes, a banda de infanteria 28 e a philarmonica Figueirense. A commissão promotora vae organisar um espectaculo animatographico a fim de augmentar a quantia apurada no peditorio. O bando foi dos que mais rendeu, de todos os que aqui se tem realisado.

—As lanchas de Buarcos fizeram hoje uma bella colheita de sardinha no pouco tempo que andaram no mar.

Movimento maritimo

Amsterdam, etc. «Zeelandia» (Brazil)	12
Iquitos, via Pará, etc. «Huayna» (Liv.)	12
Pará e Manaus «Lanfranc» (Liv.)	12
Brazil e R. Prata «Samara» (Bordeus)	13
Australia «Palermo». (Liv.)	13
Brazil, R. J. e Santos «Holbein» (Liv.)	14
Africa Oriental, «Clan Macbeth» (Liv.)	14
Liverpool «Anselm» (Pará)	14
Brazil e R. Prata «Guadelupe» (Bord.)	14

Em volta da conflagração

Uma opinião russa sobre a intervenção japoneza

Petrogrado, 7 de janeiro

Commentando o caso da participação do Japão na grande guerra mundial, o *Novoie Vremia* diz:

«Com isso, o Japão não só serviria as potencias da Triplice *Entente*, mas tambem, por outro lado, semelhante intervenção teria como resultado a sua mais intima união com a Inglaterra, talvez a sua alliança com a Russia, o robustecimento da sua influencia na China e a acquisição das possessões da Allemanha no Extremo Oriente. Tomando parte na cruzada da Europa contra a Prussia, o Japão, além de realisar um acto de nobreza, asseguraria uma collocação vantajosa ás suas economias nacionaes.

O *Novoie Vremia*, após haver frisado que a Inglaterra approva a participação nipponica, accrescenta que a Russia, por seu turno, consente na passagem, atravez do seu territorio, d'um corpo expedicionario japonez, até Arkhangel.

O bom coração de Guilherme II

Copenhague, 7 de janeiro

O conde de Buisseret, ministro da Belgica em Petrogrado, tendo sabido que sua mulher, que se encontrava em Bruxellas, estava gravemente enferma, dirigiu-se logo para Stockholmo, de onde mandou pedir a Guilherme II, por intermedio da embaixada dos Estados-Unidos, auctorisação para ir á capital da Belgica. O kaiser respondeu com uma recusa formal. O conde de Buisseret partiu para Londres, onde recebeu a noticia da morte da condessa.

A Allemanha contra a Republica de S. Marino

Roma, 7 de janeiro

O governo allemão formulou novos protestos junto da Republica de S. Marino ácerca da estação radiotelegraphica installada no monte Titano. O governo allemão exige que uma commissão allemã seja auctorisada a visitar a estação e a verificar se realmente se produzem casos de intercepção de telegrammas da esquadra austriaca. O governo de S. Marino recusou-se a acceder a esse pedido e apenas permitte que a estação seja visitada por uma commissão italiana.

Um jornalista allemão expulso da Suissa

Genebra, 5 de janeiro

O Conselho Federal ordenou a expulsão do territorio suisso do jornalista allemão Max Bendiner, estabelecido em Zurich.

Bendiner telegraphára para a Allemanha a noticia d'um incidente imaginario entre o presidente da Confederação e o sr. Beau, embaixador da França.

Venda de navios allemães capturados pelos inglezes

Na ultima terça feira foram á praça em Londres cinco vapores allemães capturados pelos inglezes. Na occasião de abrir a praça havia na sala um numero enorme de representantes de armadores. Pela primeira vez se viam presentes mulheres.

A venda produziu 3.203.125 francos, assim distribuidos: 578.750 francos, *Villa Bouey*, (1.603 toneladas); 435.625 francos, *Maria Glaeser*, (1317 toneladas); 200.000 francos, *Franz Horn*, (1314 toneladas); 313.750 francos, *Naula*, (1.187 toneladas) e 1.690.000 francos, *Schleisen*, (5.538 toneladas).

O total constituirá um fundo que no fim da guerra será dividido entre os officiaes e os homens da armada.

"O cigarro do soldado"

A colonia portugueza na Bahia, sempre prompta a demonstrar o seu amor pela Patria, resolveu, por iniciativa do nosso consul n'aquella cidade, o sr. Eugenio Santos Tavares, concorrer com o donativo de 500:000 cigarros para os soldados expedicionarios, secundando assim a obra de *A Capital*.

Dando noticia de tal resolução foi hoje recebido no ministerio dos estrangeiros um telegramma do sr. Santos Tavares.

***

O apparelho de louça da China, para lavatorio, exposto na ourivesaria e relojoaria Rodrigues, da rua do Livramento, a Alcantara, 69, tem o lanço de 15$500.

***

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 169, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo*, *rua da Palma*, 184, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos*, *rua de Alcantara*, 98, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo*, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro*, 192 a 180, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro*, 95 e 97, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano*, 98, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna; commissões e consignações, rua da Prata*, 74;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira*, 17 e 18, e na *rua Serpa Pinto*, 219 e 221, em *Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea*, 254 e *rua de Santa Justa*, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marcos, rua 1.º de Dezembro*, 124, do sr. José Rodrigues Marcos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca*, 30, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brasileira, rua Alexandre Herculano*, 84, 88, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano*, 94, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea*, 152, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José*, 157, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos*, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata*, 80 e 82, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção*, 67 e 69, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida*, 14 e 16, do sr. Carlos Machado;—*Confeitaria Taberense, rua do Carmo*, 88 *da Companhia de Panificação Lisbonense; Café Flor do Rato, rua da Escola Polytechnica* 271, do sr. Antonio Abaldo—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares*, 87, *travessa de S. Domingos*, 39.—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores*, 48, 1.º; *Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros*, 147; *Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes*, 115, 1.º *Café Suisso, Largo de Camões; Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento*, *a Alcantara*, 69 *Tabacaria*, de Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio*, 61; *Sapataria Lisbonense, rua Augusta*, 202 e 204 e *rua da Assumpção*, 59 e 61, dos srs. Falcão & Rodrigues; Secção de tabacos no café *A Brasileira, Rocio*;—*Estabelecimentos* do sr. Alfredo Paulo Carvalho, *na rua Direita de Bemfica*, 213, *e praça da Figueira*, 4;—*Estabelecimento* do sr. Manuel Augusto Apparicio, *rua dos Sapadores*, 183. *Estabelecimento* do sr. Joaquim Neves, *rua 1.º de Dezembro*, 75. *Drogaria Raposo Sobrinhos, largo de S. Julião*, 10 e 11. «*Ao Chapeu Modelo*», *chapelaria da rua do Alecrim*, 76 e 78, do sr. José Agostinho Martins;—«A Competidora», rua dos Correeiros, 161 a 171.

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

O porta-bandeira

I

Quanto ferro chovia sobre essa escarpa! Só se ouvia o crepitar da fuzilaria, o ruido surdo das marmitas que rolavam pelo fosso e das balas que vibravam demoradamente d'um extremo ao outro do campo de batalha, como as cordas distendidas d'um instrumento sinistro e retumbante. De tempos a tempos, a bandeira que fluctuava por cima das cabeças, agitada ao vento da metralha, desapparecia na fumarada:—erguia-se então uma voz, altiva e solemne, dominando a fuzilaria, os estertores, as pragas dos feridos: «A' bandeira, rapazes, á bandeira!...» Immediatamente corria um official, vago como uma sombra entre essa neblina escarlate, e o estandarte heroico, redivivo, continuava ainda a pairar por cima da batalha.

Vinte e duas vezes cahiu!... Vinte e duas vezes a sua haste ainda tepida, resvalando d'uma mão moribunda, foi agarrada, novamente erguida; e quando, ao sol poente, o que restava do regimento—apenas um punhado d'homens—bateu lentamente em retirada, a bandeira não era mais que um farrapo nas mãos do sargento Hornus, o vigesimo terceiro porta-bandeira d'esse dia.

II

Esse sargento Hornus era um velho tarimbeiro que mal sabia assignar o seu nome e tinha gasto vinte annos para ganhar os seus galões. Todas as miserias dos expostos, todo o embrutecimento da caserna se adivinhavam na sua fronte baixa, sem um movimento, no seu dorso curvado pela mochila, n'essa expressão de inconsciencia que tem o soldado mettido nas fileiras. Era alem d'isso um tanto gago, mas para ser porta-bandeira não é preciso ser eloquente. Na mesma tarde da batalha, o seu coronel disse-lhe: «Tens a bandeira, meu bravo; pois bem, conserva-a». E sobre o seu pobre capote de campanha, já todo passado á chuva e ao fogo, luziu n'esse dia o galão dourado de alferes.

Foi esse o unico orgulho da sua vida de humildade. Endireitou-se de repente o corpo do velho tarimbeiro. Esse João-Ninguem habituado a marchar curvado, os olhos postos no chão, apresentou desde esse momento uma figura altiva, os olhos sempre erguidos para ver fluctuar esse pedaço de panno e conserval-o bem direito, bem alto, acima da morte, da traição, da derrota.

Ninguem viu jámais um homem tão feliz como Hornus nos dias de batalha, quando segurava a sua bandeira com as duas mãos, bem presa no seu estojo de coiro. Não falava, não se mexia. Grave como um sacerdote, dir-se-hia que guardava alguma coisa sagrada. Toda a sua vida, toda a sua força estavam nos seus dedos crispados em torno d'esse bello farrapo dourado; e nos seus olhos, fitando os prussianos bem de frente, lia-se um desafio, uma ameaça: «Atrevam-se a vir tirar-m'a!...»

Ninguem se atreveu, nem mesmo a morte. Depois de Borny, depois de Gravelotte, depois das mais mortiferas batalhas, a bandeira continuava a pairar em toda a parte, fendida, esburacada, transparente de feridas:—e era sempre o velho Hornus quem a levava.

III

Veiu depois o mez de setembro, o exercito sob Metz, o bloqueio e essa longa espectativa dos regimentos acampados em lodaçaes. Os canhões enferrujavam-se, e as primeiras tropas do mundo, desmoralisadas pela inacção, pela falta de viveres e de noticias, iam morrendo de febre e de aborrecimento ao pé das suas espingardas. O desalento tinha invadido officiaes e soldados; só Hornus tinha confiança ainda. Emquanto sentisse ao seu lado o farrapo tricolor parecia-lhe que nada estava perdido. Infelizmente, como já se não combatia, o coronel resolveu guardar a bandeira em sua casa, n'um dos arrabaldes de Metz; e o bravo Hornus estava quasi como uma mãe que tem o seu filho na ama. Pensava na bandeira todos os instantes. E então, quando a saudade o apertava muito, ia de fugida até Metz—e só por a ver sempre no mesmo logar, bem tranquilla contra a parede, voltava cheio de coragem e de paciencia, levando para a sua barraca de campanha, molhada pela chuva, um nunca acabar de sonhos de batalha, de avanços contra a linha do inimigo, com as trez cores desfraldadas, fluctuando sobre as trincheiras prussianas.

Mas uma ordem do dia do marechal Bazaine lançou por terra todas as suas illusões. Uma manhã, Hornus, ao levantar-se, viu todo o campo em sobresalto; os soldados, reunidos em grupos, falavam com estranha animação, excitadamente, erguendo os punhos na direcção d'um certo lado da cidade, como se a sua colera designasse um culpado. Ouviam-se gritos de raiva: «Vamos buscal-o! Fuzilemol-o!» e os officiaes consentiam esses gritos... Caminhavam a distancia, a cabeça baixa, como se tivessem vergonha de apparecer deante dos seus soldados. Era vergonhoso, na verdade. Acabava de ser lida a uns cento e cincoenta mil homens, bem armados, ainda validos, a ordem do marechal que os entregava ao inimigo sem combate.

«E as bandeiras?» perguntou Hornus, empallidecendo... As bandeiras eram entregues com o resto, com as espingardas, o que restava das equipagens, tudo...

«Com os demonios! gaguejou o pobre homem. A minha é que elles não hão-de ter». E poz-se a correr para os lados da cidade.

IV

Tambem ahi se notava uma grande animação. Guardas nacionaes, burguezes, guardas moveis, gritavam, agitavam-se. Passavam commissões, marchando nervosamente, na direcção da casa do marechal. Hornus não via nada, não ouvia nada. Falava sósinho ao subir a rua do Faubourg.

«Tirar-me a minha bandeira?... Ora! Isso será possivel? Alguem terá esse direito? Que elle dê aos prussianos o que lhe pertence, os seus cordões dourados, as suas medalhas, a baixella que trouxe do Mexico... Mas a bandeira é minha... E' a minha honra... Prohibo que alguem lhe toque!...»

Todas essas phrases lhe sahiam aos poucos, cortadas pela gaguez e pela soffreguidão da corrida; mas, no fundo, elle tinha a sua ideia, o velho! Uma ideia bem nitida, bem firme: tomar a bandeira, leval-a para o meio do regimento e avançar de encontro aos prussianos, com todos os camaradas que quizessem seguil-o.

Quando chegou, nem sequer o deixaram entrar. O coronel, tambem furioso, não queria ver pessoa alguma... Hornus não se submettia ás ordens que lhe davam.

Praguejava, gritava, empurrava a plantão: «A minha bandeira... Quero a minha bandeira!...»

Abriu-se uma janella, por fim:

—E's tu Hornus?

—Sim, meu coronel, eu...

—Todas as bandeiras estão no Arsenal... Vae lá, dão-te um recibo...

—Um recibo? Para que?

—E' a ordem do marechal...

—Mas, coronel...

—Deixa-me em paz!

E a janella fechou-se novamente.

O velho Hornus cambaleava como um homem ebrio.

«Um recibo... um recibo...» repetia machinalmente. E principiou a andar, só comprehendendo uma coisa: que a bandeira estava no Arsenal e que era preciso rehavel-a a todo o custo.

As portas do Arsenal estavam abertas de par em par, para a entrada das grandes carroças prussianas que esperavam alinhadas no pateo. Hornus estremeceu. Estavam lá todos os outros porta-bandeiras, cincoenta ou sessenta officiaes, angustiados, silenciosos. A cerimonia tinha o ar de um enterro:—as carroças lá fóra, escuras, á chuva, e aquelles homens aggrupados atraz, de cabeça descoberta...

Amontoavam-se a um canto todas as bandeiras do exercito de Bazaine, misturadas no solo lamacento. A dôr de alma que era ver esses pedaços de seda resplandecentes, esses destroços de franjas de ouro e de hastes delicadamente torneadas, toda essa bagagem gloriosa lançada no chão, manchada de chuva e de lama. Um official da administração pegava nas bandeiras uma a uma, dizia o numero do seu regimento e cada porta-bandeira avançava para lhe ser entregue um recibo. Hirtos, impassiveis, dois officiaes prussianos vigiavam...

Continua.

Banco de Portugal

Admissão de praticantes

Até ás quinze horas do dia 15 de janeiro de 1915 recebem-se requerimentos de individuos habilitados com um curso official de commercio, ou com o curso complementar do liceu, que queiram ser admittidos no Banco como praticantes.

Os candidatos deverão provar que não teem menos de 17, nem mais de 30 annos de idade; tendo os que não forem habilitados com os cursos superior ou secundario, de commercio, de satisfazer a provas praticas.

Lisboa, 23 de dezembro de 1914.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
(a) *Francisco Maria da Costa*
(a) *Ruy Ennes Ulrich*

Ao commercio

O abaixo assignado declara para os devidos effeitos que em data de 1 do corrente trespassou aos srs. Souza & Conde o seu estabelecimento de mercearia e casa de pasto sito na Rua 24 de Julho, n.º 56, ficando a cargo dos mesmos senhores todo o activo e passivo referente á mesma casa, cessando portanto para o signatario toda a responsabilidade que tinha na casa referida.

Lisboa, 7 de janeiro, 1915.

Manuel Gomes.

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Constando á direcção d'estas Companhias que alguns consumidores de coke teem sido lesados no peso dos saccos que teem recebido ultimamente, e constando-lhe mais que a causa tem sido devida a diversos homens que andam com carroças fazendo venda de coke se intitularem empregados d'estas Companhias, abusando, assim, da confiança que o publico n'ellas deposita, vem a direcção, no interesse dos srs. consumidores e do publico em geral, avisal-os de que não devem receber remessa alguma que não vá acompanhada d'uma guia e de que só á vista da mesma devem fazer o pagamento do coke recebido.

Mais ficam avisados os srs. consumidores de que o nosso pessoal anda fardado e as respectivas carroças sempre munidas de balança, podendo os srs. consumidores, sempre que o desejem, mandar pesar o coke encommendado.

Pede-se aos srs. consumidores o especial favor de, para boa regularidade d'este serviço, communicarem á direcção d'estas Companhias qualquer falta commettida pelo pessoal.

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro.
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispeptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestesico topico, e com a sua administração successiva se modificaram muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 28 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.ª, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

Joaquim Manso Feliz de Carvalho

ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Casa do Povo d'Alcantara

137—RUA DO LIVRAMENTO — 1

LISBOA

Todos os artigos em absoluta concorrencia de preço

N'este magnifico estabelecimento o mais importante do seu bairro constituindo um verdadeiro collosso, encontra o publico uma variedade de artigos de todos os generos que o dispensa de andar percorrendo quasi que a cidade inteira para se sortir do que precisa pois que além das secções de

FANQUEIRO, MODAS, RETROZEIRO, MERCADOR, ALGIBEBE, MALHAS, ATOALHADOS, ALFAIATARIA, CHAPELARIA, CAMIZARIA, SAPATARIA, GRAVATARIA, LOUÇAS, VIDROS, BIJOUTERIAS, BRINQUEDOS, MOVEIS DE FERRO, MOVEIS DE MADEIRA, TAPEÇARIAS, OLEADOS, COLCHOARIA, ESTOFADOR, MENAGE

muitos outros artigos dispersos e sem secção especial, absolutamente uteis e indispensaveis fazem parte do importante sortido da

Casa do Povo d'Alcantara

Vantagens sobre vantagens offerece a nossa casa

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Quereis fortalecer-vos? tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Talpas, 2-PORTO

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

SEGUROS

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 600.000$

SÉDE EM LISBOA — **95, Rua Garrett, 95** — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇAO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2638

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos do metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana!* inoffensiva.

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pello da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Deposito de Praças do Ultramar

Arrematação de lençoes impermeaveis

O conselho administrativo d'este Deposito faz publico que no dia 14 de janeiro de 1915, pelas 12 horas, procederá á arrematação em hasta publica, por licitação escripta, para o fornecimento de 1.800 lençoes impermeaveis de 1m,80X0,70 a 0,75.

O modelo das propostas, as condições a que devem satisfazer os concorrentes á arrematação e as relativas ao fornecimento acham-se patentes n'este Deposito todos os dias das 11 ás 17 horas.

As propostas, acompanhadas da caução de 500$00, serão entregues até ás 11,30 horas do citado dia 14, acompanhadas das respectivas amostras.

Quartel na Junqueira, 9 de janeiro de 1915.

O tesoureiro-secretario
Francisco de Oliveira Cidreira
Tenente

Companhia de Seguros Fidelidade

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assembléa Geral é convidada a mesma assembléa a reunir-se na séde d'esta Companhia largo do Corpo Santo, 13, ás oito horas e meia da noite de 30 do corrente mez, a fim de dar cumprimento ao que determina o artigo 16.º dos Estatutos.

Lisboa, 9 de janeiro de 1915.

O secretario
(a) *Guilherme Augusto Ferreira*

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75

Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14, (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 574

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 86, 1.º, D

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

11 — Rua Infantaria 16 — 11

Empresa Nacional de Navegação

Tendo o Governo requisitado, para serviço extraordinario, os vapores *Moçambique* e *Zaire*, ficam supprimidas as viagens d'estes dois vapores que deviam effectuar-se sahindo o primeiro a 2 de janeiro e o segundo em 7. Para supprir a falta do *Zaire*, sahirá, cerca de 16 de janeiro, o vapor *Angola*, com escala por Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. O *Moçambique*, a sahir em 15 de janeiro, receberá a carga já visada e passageiros para a Africa Oriental.

Lisboa, 28 de dezembro de 1914.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1596 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 12 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A sessão de hontem

A sessão de hontem na Camara dos Deputados caracterisou-se pela clareza com que foram postas todas as questões que n'ella foram versadas. O sr. ministro das finanças apresentou o orçamento geral do Estado, e pronunciou um caloroso discurso de que resultou, nitida, a impressão d'elas claras. Já não é o tempo em que o orçamento não inspirava confiança a ninguem. Com a monarchia desappareceu o systema da mistificação e da fraude, que chegou a tornar tristemente celebres os organisadores de semelhantes documentos. Na vigencia da Republica, o orçamento é uma obra honesta, franca e desassombrada.

Por isso mesmo louvamos, e certamente todo o paiz apreciará, que em face das contingencias da guerra se exponha sem receio o calculo das despezas militares, fazendo-as entrar n'uma conta á parte, de fórma que a nação saiba quanto lhe custa uma iniciativa que representa a satisfação dos seus compromissos mas que tambem lhe dá direito a valorisar-se, salvaguardando os seus mais caros e superiores interesses. E seja-nos licito de passagem consignar o prazer com que vimos que, tanto pelo ministerio da guerra como pelo ministerio da marinha, se consignam verbas para subsidiar as familias necessitadas dos nossos bravos soldados e marinheiros que, com o seu esforço, dignificam a Republica e a Patria.

Terminou o sr. Alvaro de Castro o seu discurso, em que um vivo patriotismo se patenteou, fazendo alusão á conhecida phrase de lord Salisbury, pronunciada na desoladora nação, por occasião da guerra hispano-americana.

O chefe conservador inglez dividiu os Estados em nações vivas e moribundas. Houve quem julgasse então que lord Salisbury, com um arbitrio todo allemão, classificára de moribundas as nações pequenas. Foi um erro e uma injustiça. O estadista inglez considerava moribundas as nações, grandes ou pequenas, em que os vinculos nacionaes houvessem afrouxado, ou se mostrassem inadaptaveis ao progresso que a civilisação dos povos conscientes e activos definem e reflecte. O sr. ministro das finanças disse, e disse bem, que Portugal seria uma nação moribunda se se deixasse guiar pelos conselhos do egoismo e da covardia, mas que nas profundas camadas populares existem energias que nunca deixariam triumphar semelhantes doutrinas.

Tomando a palavra, o sr. Affonso Costa fez affirmações viris, que corroboraram estas palavras de patriotismo, declarando mais uma vez que Portugal se ha de valorisar perante o mundo, cumprindo as suas obrigações de nação independente e livre que defende o que é seu e honra os seus compromissos de alliada em toda a parte e que a chamem os interesses d'uma causa commum.

O paiz necessita ouvir esta linguagem, porque é aquella que corresponde ás suas aspirações e dignifica a Patria e a Republica.

Por ultimo votaram-se nas duas casas do parlamento auctorisações ao governo identicas ás que foram concedidas ao gabinete anterior na sessão de 7 de agosto. Evidentemente, dado o interregno parlamentar que o adiamento vae estabelecer, essas auctorisações estavam indicadas. Simplesmente esperamos que o governo faça d'ellas um uso discreto, porque, precisamente por lhe darem toda a força, lhe impõem toda a prudencia e toda a moderação.

A prisão do cardeal Mercier

O correspondente do *Tijd* em Roozendael telegrapha ao *Temps*:

Póde uma agencia mais ou menos officiosa de Berlim desmentir á sua vontade os factos da prisão e encarceramento, que ainda duas, do cardeal Mercier no palacio archiepiscopal, que nem por isso elles deixam de ser de notoriedade publica e confirmados por grande numero de testemunhas.

Em breve poderá o proprio cardeal declarar que no seu palacio foi privado da liberdade d'acção, e submettido a uma especie de interrogatorio, ficando o palacio guardado por soldados, o que mesmo agora ainda lhe é prohibido deixar Malines.

Antes d'esta prohibição fôra convidado officialmente a ir a Bruxellas, ao que se recusou.

Tendo tido conhecimento, no decorrer do interrogatorio, que alguns padres, tendo lido a sua pastoral, foram por esse facto incommodados, o cardeal assumiu toda a responsabilidade do caso e dos actos d'aquelles sacerdotes. Para Berlim foi expedido o auto do interrogatorio acompanhado d'um exemplar da pastoral.

Esta manhã, ás 7 horas, depois de ter recebido uma carta de Malines, disse o deão da cathedral de Antuerpia ao correspondente do *Tijd* que o cardeal estava prohibido de sahir de Malines emquanto não chegassem ordens de Berlim.

O mesmo correspondente reproduziu uma entrevista que teve em Bruxellas com um official allemão que lhe disse «não estar o cardeal preso no seu palacio, que tinha liberdade de deslocar-se, que não fôra submettido a qualquer interrogatorio e que nenhum padre tinha sido preso, nem mesmo temporariamente».

E como o correspondente lhe tivesse pedido informações ácerca do acontecimento, o official respondeu que nada, absolutamente nada se tinha passado.

«Nos meios officiaes e officiosos allemães, acrescenta o correspondente, se affirma-se não ter sido tomada qualquer medida contra o cardeal, naturalmente por se temer a indignação que no mundo catholico levantaria a prisão do arcebispo de Malines. Com este descarado desmentido dos factos mais evidentes, procuram os allemães convencer o Universo de que não trataram o cardeal como na verdade o fizeram».

Milão, 9 de janeiro

O correspondente romano do *Corriere della Sera*, sempre ao corrente do que se passa no Vaticano, accentua que a noticia do captiveiro do cardeal Mercier, sob qualquer fórma que seja, causou no papa e no collegio cardinalicio, onde o primaz da Belgica é muitissimo considerado, uma profunda impressão. Affirma-se que o papa nas conversas que ha dois dias tem tido com varias personagens não occultou o seu pesar, desapprovando esse facto, que considera attentatorio da dignidade da Santa Sé.

O pontifice deu a entender que enviaria um formal protesto, e consta que Benedicto XV escreveu ao imperador pedindo-lhe para pôr immediatamente em liberdade o cardeal.

Por seu lado, a secretaria de Estado começou, por ordem do papa, a tratar do assumpto por via diplomatica com o ministro da Prussia junto do Vaticano, que é o intermediario official com a chancellaria de Berlim, e não com o principe de Bulow, acreditado junto do governo italiano, o que é absolutamente estranho ao caso. Se, porventura, a secretaria de Estado falou da questão Mercier com o enviado official do imperador, com quem tem relações pessoaes, foi sómente em conversa particular.

Faz-se notar no Vaticano que as recommendações e prescripções contidas na pastoral da Belgica são absolutamente conformes com a doutrina da Egreja sobre o facto e o direito em materia de poder e de auctoridade.

Crê-se em Roma que o desmentido officioso dado pelo governo allemão ácerca da prisão do cardeal Mercier é uma maneira disfarçada de emendar a mão, devido ao rapido protesto pontifical, e que a chancellaria procura reparar assim um erro, cujas consequencias, na opinião dos catholicos, não só da Belgica mas de todo o mundo, não tinha devidamente calculado.

Para evitar qualquer protesto de incriminação por parte da Allemanha, a curia não publicou nenhuma nota ácerca do assumpto na imprensa catholica da Italia. O *Osservatore Romano* bem como os outros jornaes abstiveram-se, por certo em virtude de ordens superiores, de publicar os telegrammas recebidos das agencias ácerca do acontecimento.

Londres, 9 de janeiro

O *Daily Chronicle* recebeu um telegramma de Milão dizendo que o papa teve pleno conhecimento da pastoral do cardeal Mercier antes da sua publicação, tendo expressado ao arcebispo de Malines a sua inteira approvação e testemunhado o seu reconhecimento ao cardeal Baurne por este prelado ter feito conhecer por todo o imperio a pastoral do cardeal Mercier aos inglezes catholicos, bem como aos das outras confissões.

Amsterdam, 8 de janeiro

O jornal officioso *Gazeta da Allemanha do Norte* publica esta noite o seguinte communicado:

«O arcebispo de Malines, cardeal Mercier, publicou uma pastoral para ser lida do pulpito em todas as egrejas da sua diocese no dia de anno bom e domingos seguintes; além de varias recommendações sobre assumptos religiosos, continha uma serie de declarações politicas incompativeis com o actual estado de occupação do territorio. As auctoridades allemãs viram-se, por isso, na necessidade de tomarem medidas para evitar a publicidade da pastoral.

Quando o governador geral chamou para o caso a attenção do cardeal, monsenhor Mercier declarou verbalmente e por escripto que a sua pastoral não obedecia ao intuito de excitar a população, ao contrario, disse o cardeal, o meu intento era pacificar os espiritos e lembrar á população, sem hesitar e as suas sentimentos, que deve submetter-se, pelo menos no seu comportamento, á auctoridade allemã».

Como ao governador não lhe parecesse assim e como temesse que a pastoral do cardeal Mercier excitasse os belgas, o cardeal não insistiu na ordem que tinha dado ao seu clero de continuar fazendo a leitura nas egrejas.

O governador, por seu lado, tinha já prohibido a publicidade da pastoral, e assim o incidente póde considerar-se terminado.

PARIS, 12.—Telegrapham do Havre ao *Petit Parisien* que o rei Alberto protestou telegraphicamente junto do papa contra a prisão do cardeal Mercier e contra os tratos dados a numerosos padres belgas.—(*Havas*).

Pelo telegrapho

As operações no theatro oriental

LONDRES, 11.—Communicado official russo.—Hontem nada occorreu de importante na margem esquerda do Vistula.

Entre 8 e 9 do corrente, os allemães deram quatro ataques successivos ao norte de Soukha mas foram repellidos pelo fogo e contra-ataques russos.

Os allemães chegaram por meio de sapa a uma trincheira occupada por um pequeno destacamento russo proximo de Dolowstha e atacaram-no, mas foram repellidos e perderam algumas das suas proprias trincheiras.

Proximo de Moghely os russos tomaram algumas trincheiras allemãs e consolidaram as suas posições.

Na Austria não houve modificação. (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

PETROGRADO, 11. — Official. — O estado maior do Caucaso annuncia que o combate na região de Karaourgan vae progredindo.

Tomámos duas peças e fizemos prisioneiras duas companhias. Nas restantes linhas de combate não houve modificação.—(*Havas*).

Aviões allemães perseguidos por francezes

PARIS, 11.—Os aviões allemães que bombardearam Dunkerque marcharam cinco civis em Malo-les-Bains. Um avião francez perseguiu, proximo de Amiens, um avião allemão que, abatido, cahiu nas nossas linhas. Dos officiaes que o tripulavam, um ficou morto, outro ferido.—(*Havas*).

Satisfações turcas á Italia

ROMA, 11.—A Sublime Porta deu ao vali de Yemen que désse todas as satisfações á Italia, incluindo a saudação á bandeira italiana, a proposito do incidente de Hodeidah. Já começou o inquerito aos factos occorridos, por uma commissão especial, com a assistencia do consul d'aquelle paiz.—(*Havas*).

A lealdade musulmana para com a Inglaterra

LONDRES, 11. — O sultão de Selangor enviou a seguinte carta ao alto commissario britannico:

«Apesar do sultão da Turquia professar a mesma religião que eu, o meu governo não tem absolutamente nenhumas negociações com o governo turco, e tanto os meus chefes como o meu povo são todos leaes ao governo britannico. Faço votos para que os inglezes saiam victoriosos na presente guerra».—(*Havas*).

"O cigarro do soldado"

A primeira remessa está já a bordo do «Zaire»

Está já a bordo do paquete *Zaire* a primeira remessa de tabaco para os soldados expedicionarios a Angola, toda consignada ao governador do districto de Mossamedes. Do embarque encarregou-se gentilmente a Companhia dos Tabacos de Portugal, que por sua parte concorreu, como já tivemos occasião de dizer, para avolumar essa remessa, juntando 52:000 cigarros á quantidade adquirida por *A Capital*.

D'esse embarque dá conta a carta que hoje recebemos e que diz:

Lisboa, 12 de janeiro de 1915.—*Sr. administrador do jornal «A Capital».*—Confirmamos a nossa carta de 24 de dezembro findo e esta tem por fim enviar a v. a factura relativa aos 200:000 cigarros embarcados no vapor *Zaire* a sahir opportunamente para Mossamedes.

A remessa compõe-se de 12 caixas, marcadas com os numeros 1 a 12 e consignadas ao governador do districto de Mossamedes, e contendo 252:000 cigarros, dos quaes 52:000 foram offerecidos pela Companhia, conforme communicámos na nossa supracitada carta.

Somos de v. etc.—Pela Companhia dos Tabacos de Portugal, com delegação,—O administrador, *A. J. Simões d'Almeida.*

P. S. — Juntamos o conhecimento de embarque respectivo.

Com essa remessa, como tambem já dissémos, seguiu um caixote com tabaco, no valor de 10$000, offerecido por *A Capital*, e os massos de cigarros que até hoje recebemos.

O ultimo relatorio da testemunha ocular

Londres, 8 de janeiro

O ultimo relatorio da «testemunha ocular» é o mais interessante dos que ha muito tempo temos vindo recebendo; já não é uma simples recapitulação dos factos conhecidos pelos communicados quotidianos, das anecdotas de guerra graciosamente contadas.

«O novo anno—diz a «testemunha»—veiu encontrar os alliados na mais favoravel situação em que teem estado desde o inicio da guerra.

Pelo que nos diz respeito, o pequeno corpo expedicionario de quatro divisões que entrou em campanha no mez de agosto transformou-se n'um grande exercito, cuja força incessantemente cresce, que já tem experiencia da guerra e que tomou parte n'uma serie de combates, como nunca as tropas inglezas viram no passado.

Durante os quatro ultimos mezes, a lucta passou por tres phases distinctas; a primeira marcada pelo grande avanço dos allemães e retirada dos alliados, a segunda pela nossa marcha sobre o Aisne, e a terceira pela extensão das nossas linhas para o norte e desesperados ataques do inimigo contra a parte septentrional das nossas posições.

No decurso d'este tempo nem um nem outro dos adversarios alcançou qualquer victoria decisiva; ambos tentaram obter a iniciativa—preliminar indispensavel de victoria—forçando o inimigo a subordinar os movimentos aos do seu adversario; é certo que os allemães tiveram a iniciativa durante a primeira phase, mas perderam-a durante a segunda, tendo-a reconquistado durante a terceira devido á sua vantagem numerica.

Desde a terceira semana d'outubro até meado de novembro tentou o inimigo romper a nossa linha e chegar aos portos de Dunkerque e Calais, ao passo que nós, por nosso lado, nos oppozemos á tentativa. Era, pois, negativo o nosso objectivo immediato, embora o facto de termos retido forças importantes no oeste tenha sido um factor dos mais importantes para attingirmos um objectivo positivo.

Depois, produziu-se uma accentuada modificação, embora lenta, e a iniciativa passou para as mãos dos alliados.

Entrou assim a lucta n'uma quarta phase. A vantagem não se caracterisa tanto pelos resultados materiaes obtidos, embora sob todos os pontos de vista tenhamos feito progressos e capturado canhões e munições, como pelo facto de, nas quatro ultimas semanas, termos mantido a offensiva, ao passo que o inimigo está na defensiva.

O governo allemão ignora

que as suas forças do Sudoeste Africano tenham atacado o nosso Sul de Angola

A agencia Wolf distribuiu na cerca de um mez a seguinte nota officiosa pela imprensa allemã:

«Segundo uma noticia da Reuter, o governo allemão teria pedido desculpa ao governo portuguez pelo ataque realisado contra Angola. A noticia é infundada. O governo não tem conhecimento de qualquer ataque contra Angola realisado por allemães. N'estas condições não se fez naturalmente nenhum pedido de desculpas».

A Allemanha não sabe nada do que se tem passado no sul de Angola! A *innocente* convem-lhe ignorar a traiçoeira infamia de que resultou o massacre quasi total da guarnição de um dos nossos postos do Cubango. Tambem o governo allemão, antes do sahir da neutralidade, protestava não ter tido conhecimento de que os navios turcos bombardeassem os portos russos do Mar Negro. A tactica é sempre a mesma...

A batalha nas Flandres

Paris, 9 de janeiro

Em toda a linha se mantem a acção apesar das enormes difficuldades que resultam do estado do terreno, sendo constante e violento canhoneio que se ouve na região Lombaertsyde-Saint Georges. Ao norte de Dixmude é encarniçada a lucta, estando os adversarios fortemente entrincheirados em casas em ruinas.

De Ecluse noticia o *Nieuwe Rotterdamsche Courant* que os allemães proseguem com febril actividade na defesa ao longo da costa do Mar do Norte, entre Knocke e Heyst, proximo da fronteira hollandeza; a guarnição de Knocke é composta por 150:000 homens; quatro canhões foram collocados sobre os diques por traz das dunas de Knocke.

O commandante militar informou as tropas allemãs de que podia dar-se um desembarque dos inglezes, o que daria occasião a uma sangrenta batalha entre Knocke, Heyst, Zeebrugge e Blankenberghe.

Em Heyst ha perto de 3.000 homens; n'um campo de tennis em Duynberghen foi collocado um obuz de 42, ao meio de uma forte bateria que domina a cota das dunas, tendo sido arrasados oito predios para deixar livre o campo de tiro, e tendo sido mandada sahir a população. Em muitas casas foram montadas metralhadoras nas janellas, assestadas sobre a estrada de Knocke a Heyst, ao través da qual foram collocados fios de ferro para obstruir a passagem; a região continua os allemães abrindo trincheiras.

Noticia o *Echo belge* ter havido grandes movimentos de tropas perto de Louvain, n'estes ultimos dias; proximamente 250:000 homens com artilharia pesada e muitos vagões de munições seguiram na direcção de oeste. Em Louvain ficaram duas brigadas de engenharia.

Poeira da Arcada

O gemido luzo-escossez, em nome da solidariedade humana, pede que ninguem se entregue a divertimentos carnavalescos, este anno, visto o luto que cobre as nações. Achamos bem. O Entrudo suppõe gente feliz, mocidade rija no bródio e uma alegria sólta de patuscos que entendem do seu dever levar o pagode até ao delirio.

O que nos parece desnecessario é appellar para a solidariedade humana, a fim de conter os discolos nos limites do decoro. E' que em Portugal as pessoas que se divertem com estrondo fazem-no com modos tão barbaros ou grotescos que a simples decencia pede que se reduzam a perpetuo socego.

O Carnaval, então, na historia dos nossos costumes, encerra alguns lances que são tão alarmante estupidez que elle por si só prova que ainda temos a graça boçal e alvar dos velhos entremezes.

*

Lemos alguns trechos da pastoral do cardeal Mercier que ficará como um testemunho da eloquencia que a verdade inspira, apenas a violencia se torna ultrajante. Quando a Belgica resurgir das suas proprias cinzas, o illustre purpurado verá que as suas palavras foram creadoras.

Lembrar aos belgas, no momento em que o corpo da sua patria sangra e estremece tão agonicamente, que existiam algumas feições que a dôr presente não deve quebrar as suas esperanças, mas eleval-as á maior altura, como fazem certas aves quando lhe roubam o ninho, subindo-se no azul, equivale a dizer que o imperialismo allemão está destinado a desfazer-se em pó, dentro de pouco tempo.

*

No A B C, Salaverria diz que a Allemanha, á medida que a guerra se prolonga, perde a sua physionomia, que eram as suas antigas feições sympathicas, e assume uma outra que tem qualquer coisa do vulto de um phantasma. E tem razão no seu reparo. No rosto se espelha a alma. Nos olhos se revelam os desejos e se formam sombras que marcam a gestação do crime que surge da escuridão intima, como um nuncio do Mal.

Os allemães, em cinco e tal mezes de guerra, espantaram os povos, não tanto pelo que o seu valor posse ter de assombroso, mas pelo desconhecimento da sua furia homicida, que os levou a erguer piramides de cadaveres, para melhor mostrarem que a ferocidade cria as suas apotheoses perante as labaredas das cidades que ruem.

Noticias parlamentares

A direita e o centro da Camara continuaram hoje, para despedida, pouco menos de desertas. Dos evolucionistas só estava presente, á abertura da sessão, o sr. Carvalho Mourão. Dos independentes, viam-se nos seus logares os srs. Manuel Bravo e Gouveia Pinto. O sr. Aresta Branco tambem respondeu á primeira chamada, succedendo outro tanto com o sr. Manuel José da Silva, socialista. Quando o sr. Manuel Monteiro declarou aberta a sessão, havia na sala trinta e cinco deputados e appareceu nas galerias reservadas apenas um espectador. O facto, por ser unico, merece a pena registal-o.

*

As eleições foram hoje, em S. Bento, o assumpto constante de todas as conversas e de todas as blagues politicas. E' positivo que todos ou quasi todos os deputados e senadores do grupo democratico voltarão a apresentar a sua candidatura ao suffragio dos eleitores. E tambem parece estar assente que o decreto convocando os collegios eleitoraes para o dia 7 de março será publicado no *Diario do Governo* de amanhã.

Aquelle projecto, votado hontem na Camara, agrupando em classes as terras do paiz para effeitos de nomeação de professores primarios, não chegou a ser discutido no Senado. Motivo? Trazia augmento de despeza, disse-se. Consta, porém, que a verdadeira razão por que esse diploma ficou sem a sancção da segunda Camara reside no facto de ter havido quem temesse que elle provocasse na classe do professorado uma celeuma que tudo aconselhava evitar.

A's 15,30, estando na sala 35 deputados apenas, o sr. Manuel Monteiro, presidente, visivelmente contrariado, declara que não ha numero para approvar a acta e encerra a sessão. Na ordem do dia figurava apenas um diploma para ser apreciado e discutido—aquelle decreto do ministro da justiça do governo transacto que manda submetter a julgamento correccional os accusados pelos crimes de fabrico e passagem de moeda falsa.

*

Não podia ser o sr. Cerqueira Coimbra que assistiu, hontem, das bancadas da direita, á sessão da Camara. Esse legislador é já fallecido e não tinha, á data da sua morte, assento na Camara mas no Senado. O senhor deputado a quem quiz fazer-se referencia era o sr. dr. Cerqueira da Rocha, que esteve em S. Bento mais que o tempo necessario para «tirar a falta».

Migalhas

A guerra

Ha quem pergunte com natural ansiedade:—Quando acabará esta guerra?

A esta pergunta ha sempre quem responda lizando preces a qual o dia e a hora em que será firmado o tratado de paz.

Outros, porém, teem a impressão de que a guerra ainda não principiou, que os seis mezes de hostilidades não teem sido senão um periodo em que os antagonistas poderam medir as suas forças e as do inimigo, fixar posições e estabelecer planos. Escolheram-se os logares, distribuiram as cartas, cada qual ocupou o seu jogo e escolheu o seu trunfo... A partida vae começar agora.

Annuncia-se a entrada de novos jogadores e os que já teem as cartas na mão, observam-se, preparam-se o, antes de travar os seus golpes, medem-nos cautelosamente. A primavera ha de marcar o inicio verdadeiro do grande esforço e, ao passo que a Natureza reflorirá em galas e em frescura, os homens desvairados arremessar-se-hão uns contra os outros na furia terrivelmente sanguinaria que os arrasta.

Novos exercitos vão surgir. Novas provisões de material, cuidadosamente elaboradas n'esta apparente acalmia, inundarão os campos de batalha. O que se tem visto — e é bastante para nos encher o coração de luto e a alma de horror — nada é, segundo me parece, com o que vamos presenciar dentro de algumas semanas. Cada paiz annuncia as suas surprezas e todos nós sabemos que surprezas essas possam ser. Novos effectivos, novos planos, novos engenhos de destruição. Cada partido tem confiança na victoria; carece d'ella urgente e decisivamente. Ella custará ao vencedor, como ao vencido, o melhor sangue das suas veias e creio que tudo o que passou até hoje desapparecerá na voragem do dia de amanhã.

André Brun.

A garrafa lacrada

Encontramos n'um jornal allemão a seguinte curiosa e elucidativa noticia:

A 13 de novembro entrou no Funchal o vapor *Obuasi* com 608 e 700 prisioneiros allemães, entre os quaes se encontravam algumas mulheres e creanças. Era impossivel qualquer communicação com os subditos allemães residentes na Madeira; no entanto alguns signaes puderam ser trocados entre o *Obuasi* e a terra. Quando o vapor suspendeu, os subditos do porto foram atiradas ao mar algumas garrafas lacradas contendo correspondencia, e por esta meio chegaram á posse da Sociedade Allemã de Depositos de Carvão 52 cartas dirigidas a subditos germanicos. Conforme nos informam de Hamburgo, aquella Sociedade tenta n'este momento fazer chegar a correspondencia ao seu destino por via Lisboa.

Entre as cartas que as garrafas continham encontram-se os seguintes *adresses* de Berlim: Fraülein Martha Becker, Berlin-Wilmersdorf, Aschener Str. 39 IV (Remettente Paul?)—Fraülein Anna Hentschel, Berlin N., Kamerauer Str. 1 (Remettente desconhecido) — Westafrikan. Pflanzungs Gesell. «Victoria», Berlin Kurfürstendamm 57 (Remettente Hans Koch)—Frl. Ella Strauch, Berlin S. W., Planufer 78 (Remettente desconhecido)—Frau Auguste Kindler, Pankow bei Berlin, Schmidtstr. 19, 2 Eing. Sternstr. (Remettente desconhecido) —Frau C. Kroll, Berlin W, 30 Motzstr. 20 (Remettente H. Kroll)—Frau Nathalie Thimm, Berlin N. W. 87, Zwinglistr. 1 (Remettente Franz e Anna Thimm)—Frau Anna Schultz, Friesack-Mask, Oberwallstr. 1 (Remettente Arthur Schultz)—Frl. Rose Schultz, Berlin Weissensee, Sedanstrasse (Remettente Arthur Schultz).

A bordo do *Obuasi* encontravam-se tambem A. Mayer, capitão do *President Howard*, e além d'isso todos os officiaes e machinistas dos vapores *Renata Amsinck, Max Brock, Erna Woermann, Paul Woermann, Henriette Woermann, Aline Woermann, Hans Woermann* e *Arafried*.

Seguiam tambem prisioneiros no mesmo vapor M. Nowak, 2.º engenheiro do *Lome*; O. Helbing, 2.º engenheiro do *Kamerun*; L. Weber, capitão do *Kuka*; N. Nicolaisen, capitão do *Diana*, Flensburg, J. Berdixen, 1.º official do *Jeanette Woermann*.

Como se vê, trata-se d'um verdadeiro episodio de romance, em que as noivas escrevem ás noivas, os maridos ás mulheres e os filhos ás mães por intermedio de umas frageis garrafas lacradas e confiadas ás ondas e providencialmente apanhadas por uns allemães do Funchal, que decerto a esta hora já fizeram seguir a correspondencia para a Allemanha — por via Lisboa.

NO SENADO

A Junta Autonoma do Porto

é auctorisada a contrahir um emprestimo de 7:500 contos para as suas obras

Cêrca das 15 horas, animando-se um pouco a esquerda do hemiciclo, o sr. presidente, Correia Barreto, secretariado pelos srs. Paes d'Almeida e Ramos Pereira, manda proceder á chamada. Gasta-se um quarto d'hora na declinação dos 26 nomes de senadores, entre os quaes Thomaz Cabreira, o unico dos independentes que assistem. A acta da sessão precedente é approvada sem discussão e o expediente marcha para o seu destino sem que na sua passagem mereça qualquer observação.

Antes da ordem do dia, o sr. *Faustino da Fonseca* produz varias considerações sobre o caso dos baldios da Ilha Terceira, affirmando lamentar não ter podido na ultima sessão, por motivo dos trabalhos d'essa dia na Camara, responder ás palavras que o sr. dr. Bernardino Machado pronunciou ácerca de importante questão. Mais uma vez ainda considera illegal a solução dada a esse caso.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* requer, sendo approvado, a urgencia e dispensa do regimento para se discutir e approvar o projecto de lei que auctorisa as juntas de parochia a cobrar as suas contribuições por intermedio das repartições de fazenda.

O sr. *Affonso Pala*, por parte da commissão de guerra, manda para a mesa o parecer ácerca do projecto de lei relativo á situação de reforma dos 1.ºs sargentos da guarda fiscal, dizendo que elle representava um acto da mais completa justiça para com esses funccionarios.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* aprecia a doutrina do projecto referente ás juntas de parochia, para o qual pediu a urgencia, dizendo que a faculdade fornecida a essas corporações significa um principio de justiça, que, aliás, em nada prejudica materialmente o Estado.

O sr. *Arantes Pedroso* pugna tambem pela defesa da situação dos sargentos-torpedeiros, para os quaes pede o direito á promoção de que gozam os restantes officiaes inferiores de marinha. Um e outro projectos foram approvados.

Passando-se á ordem do dia, discute-se o projecto que auctorisa a junta autonoma do Porto a contrahir um emprestimo de 7:500 contos, o qual é destinado a dar maior desenvolvimento aos seus trabalhos.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*, tendo muita consideração para com a segunda cidade da Republica, recusa o seu voto a esse projecto, porquanto tem sérias apprehensões de caracter financeiro.

O sr. *Affonso Cordeiro* declara não ter semelhante receio, evidenciado pelo orador, pois que o limite da taxa de juro está convenientemente salvaguardado, e que produz a quasi absoluta certeza d'ella não ser perigosa.

O sr. *Sousa Junior* vota o projecto, porque entende que elle representa um acto de justiça para com a cidade do Porto.

Posto á votação, o projecto é approvado.

Seguem-se, sem discussão, o proje-

cto auctorisando a Associação de Classe dos Estivadores do Porto de Lisboa a organisar uma escala de trabalho para esses empregados maritimos. Vota-se, depois, o projecto relativo ás reclamações sobre inventarios e arrolamentos dos bens das egrejas, falando sobre o assumpto os srs. *Arthur Costa* e *ministro da justiça*, que declara concordar com a doutrina expressa n'esse diploma. Approvado.

A requerimento do sr. *Manuel Antonio da Costa* vota-se a auctorisação ao ministerio da guerra para adquirir uns terrenos em Coimbra.

O sr. *Arantes Pedroso* requer e é approvada a discussão immediata do projecto relativo ao julgado de Chai-Chai, com o qual o Senado concorda.

O sr. *ministro da justiça* pede para entrar em discussão uma proposta regulando o funccionamento dos tribunaes de transgressões e já approvada na outra Camara. Assim se resolve e o projecto é posto á discussão. O sr. *Daniel Rodrigues* combate-o.

O sr. *ministro da justiça* defende o projecto, justificando a sua apresentação, depois do que é approvado.

A seguir, entra em discussão, sendo immediatamente approvado, o projecto referente ao serviço de pharolagem na Madeira.

Posto á discussão o projecto que incorpora nos quadros do funccionalismo publico o pessoal que faz parte da commissão jurisdicional dos bens das congregações, o sr. *Silva Barreto* combate-o e o sr. *Daniel Rodrigues* presta ligeiros esclarecimentos sobre os fins do projecto. E' approvado.

A seguir approva-se o projecto remodelando a Escola Agricola de Santarem, falando sobre elle o sr. *ministro do fomento*.

INTERESSES DE CLASSE

O ensino pharmaceutico

A creação d'um curso especial

Escreve-nos *Um empregado de pharmacia* dizendo que não teem razão de ser as considerações feitas sobre o ensino pharmaceutico expostas na *Capital* de 30 de dezembro passado por *Um pharmaceutico* o que se torna urgente e inadiavel a creação d'um curso especial — só para empregados de pharmacia ou ajudantes, como se lhes queira chamar — pois que o actual curso foi instituido apenas para abastados. Não é trabalhando todo o dia, não ganhando o sufficiente para pagar propinas elevadas e livros carissimos, e não tendo o numero de horas sufficientes para poder frequentar umas poucas de aulas por dia, que se pode seguir um curso como o actual.

Crie-se, pois, a par d'esse um outro para empregados de pharmacia e os proprios pharmaceuticos serão os primeiros a lucrar, porque terão nos seus estabelecimentos pessoal idoneo e habilitado, em vez do termo, como hoje muitas vezes succede, praticantes que só se recommendam pelos attestados, quantas vezes passados por favor!

Um discurso do general Joffre

Joffre, o silencioso, ha cêrca de dois annos, que se completam no proximo dia 19, teve ensejo de proferir um interessante discurso quando, já chefe do estado maior general, presidiu á assembléia geral da Sociedade de antigos discipulos da Escola Polytechnica. Eis alguns trechos d'esse discurso, d'uma perfeita actualidade:

«Trava-se a lucta desde que o primeiro appello convocou o primeiro homem: lucta de velocidade, lucta de ordem, lucta de intensidade.

«Utilisa-se então o maximo de toda a rêde de vias de communicação e verifica-se o transporte das tropas de cobertura. E' o aprovisionamento de viveres, de munições, de material, de massas concentradas. E' a evacuação de feridos e enfermos. Dar-se-ha tambem sobre as nossas vias de communicação um movimento incessante cujo funccionamento é tão vital como a circulação do sangue no corpo humano.

Os serviços da retaguarda terão uma complexidade e uma importancia que as ponas do passado não podem fazer suppor.

Vem, por fim, a parte moral da preparação, o estabelecimento de uma doutrina nacional de guerra. Ella assegurará a cada instante, em todas as escalas, a comprehensão da idéa de manobra e coordenará todas as vontades e todos os esforços para a realisação d'esta idéa.

E' preciso que os chefes se colloquem em situação de dar com convicção e com toda a segurança ordens immediatas e claras. (Quem se não lembra da ordem do dia que precedeu a batalha do Marne?)

Toda esta organisação material e instrucção profissional seria insufficiente se a alma faltasse.

Essa alma é o patriotismo, sentimento magico que faz transpôr os obstaculos, supportar todas as fadigas, acceitar a disciplina necessaria e tambem todos os perigos áquelles que teem a convicção profunda, sincera e inquebrantavel de que a salvação da patria é a suprema lei.»

Assim falava, a 19 de janeiro de 1913, o general que commanda hoje os exercitos francezes. Por isso, a França tem plena confiança no seu generalissimo, porque vê em Joffre uma vontade e uma previsão. Os historiadores da grande guerra recordarão, ao iniciarem o seu relato bellico, o discurso-programma do general Joffre, que é uma obra de vontade, de perspicacia e de bom senso.

Um pigmeu gigantesco

Von Heydebrand é o mais baixo dos grandes homens allemães; com elle e Bethmann Hollweg podia arranjar-se um numero original de *variedades*: o mais alto e o mais baixo homem da Allemanha moderna. Um dia no Reichstag, que é uma assembleia de gigantes, chamou-me a attenção um velhinho cuja cabeça mal surgia d'entre a papelada que pejava a carteira.

— Com tão pequena estatura, disse eu ao amigo que me servia de *cicerone*, aquelle nunca ha de chegar a ser grande coisa na Allemanha.

— Aquelle homem, replicou-me o amigo, é von Heydbrand.

— Fiquei pasmado.

— Naturalmente é um von Heydebrand em ministure...

Mas não era; era o authentico, o grande, o enorme Heydebrand; era «o rei sem corôa da Prussia»; era o chefe da Liga Agraria, a mais poderosa organisação politica de toda a Allemanha. Na sua presença tremem não só os ministros, mas os proprios chancelleres; um movimento das suas pernas rachiticas seria sufficiente para deitar por terra o principe Bulow...

Mas não só ministros e chancelleres temem von Heydebrand. Uma vez quiz o kaiser reformar a lei eleitoral da Prussia e assim o annunciou em um discurso; pois Heydebrand não quiz e a reforma não se fez, porque Heydebrand é o mais acerrimo partidario do kaiser... com a condição d'este o deixar fazer o que lhe apetecer.

Unser Konig absolut
Wenn er unseren Willen tut...

Estas palavras que os amigos politicos de von Heydebrand cantam com a musica da marcha real prussiana dizem o seguinte: «Somos partidarios de um rei absoluto comtanto que elle faça o que nós quizermos».

Os membros da Liga Agraria reunem-se todos os annos em Berlim, pouco mais ou menos por esta epoca; vi-os um dia, enormes, corados, com as pernas nuas e chapeus com plumas de côres variegadas. Pareciam uma *troupe* de *music-hall* e eram os donos da Allemanha, os *junkers*, os proprietarios da terra na Pomerania, na Silesia, na Prussia e no Brandeburgo.

Devido á sua influencia a transformação da Allemanha de paiz agricola em industrial não se fez tão rapida e brilhantemente como poderia fazer-se; apesar do elemento agrario não constituir 29 0|0 da população allemã, estão nas suas mãos os reditos do governo. A sua organisação politica é das menos numerosas, e no emtanto é a mais poderosa da Allemanha; pois o *leader* d'aquelles gigantes, o rei sem corôa da Prussia, é von Heydebrand, um homem com estatura de jockey, ou de paquete.

Von Heydebrand tem sido na Allemanha um dos mais decididos partidarios da guerra, mas quando se tratou de crear um imposto sobre os rendimentos para cobrir o *deficit* produzido pelas construcções navaes, oppoz-se á sua creação, o que não impediu que continuasse a prégar a guerra.

Prégava-a a ponto de chegar a atacar o kaiser por não a ter declarado em uma occasião que não esqueço, mas Bethman Hollweg ergueu ante o irascivel pigmeu a sua enorme estatura e disse-lhe:

— Vossa senhoria dá-me a impressão de um guerreiro combatendo com a espada na bôca.

Agora publicou von Heydebrand umas declarações pangermanistas no *Lokal Anzeiger*; quer uma Allemanha ainda maior, elle que com um bocadinho de boa vontade podia tomar banho dentro de uma bacia de mãos!

Em breve falaremos d'outros politicos que, mais modestos do que Heydebrand, se satisfazem com uma Allemanha melhor.

Julio Camba

Concertos no Polytheama

Um dos numeros sensacionaes, que David de Souza nos dará no proximo domingo, é o concerto para violino, Saint-Saens, executado pelo grande artista Darbosa, um dos elementos de grande valor, que está na orchestra simphonica do Polytheama.

São conhecidas as magnificas obras dramaticas d'este compositor, que se distinguiu no seculo XIX com *Samsão e Dalila*, *Phiné*, *Barbáres*, obras d'um estilo brilhante e factura cheia de melodia.

O concerto Blanch do proximo domingo

O concerto da Orchestra Simphonica Blanch que no proximo domingo se realisa em S. Carlos está destinado a ser o grande successo d'este inverno. Basta dizer que alem da celebre *Simphonia italiana* de Mendelssohn e de varias obras em primeira audição, toda a 3.ª parte é consagrada a Wagner com o *Crepusculo dos Deuses*, *A marcha funebre de Siegfried* e a extraordinaria *Cavalgada das Walkirias*, sendo a orchestra augmentada conforme as exigencias d'estas partituras.

MUSICA

Sonatas de Beethoven

A. Rey Collaço e Julio Cardona vão executar integralmente as 10 sonatas de Beethoven para piano e violino. Serão cinco as sessões musicaes, que se realisarão nas salas do Gremio Litterario, cedidas para tal fim. A primeira audição é no dia 29.

SPORT

Portuguezes em Hespanha

Noticiámos que os jogadores portuguezes do Sport Lisboa e Benfica haviam feito uma tournée de foot-ball por Bilbao, S. Sebastian e Madrid. Noticiámos tambem, em forma telegraphica, os resultados d'esses desafios. Hoje vamos transcrever algumas passagens do artigo critico, ponderado e minucioso, que em duas longas columnas fez o Heraldo de Madrid:

«... Os luzitanos ganharam por 5 goals contra 4. A equipe portugueza joga d'uma maneira primorosa. As suas passagens, curtas e exactas, são admiraveis. Quando chegam perto da meta contraria não perdem a cabeça e passam a bola com a mesma tranquillidade até que chegue o jogador que está melhor collocado e este, por sua vez, shoota. A equipe é formada por individuos que jogam pela victoria do seu club pondo de lado todo o seu egoismo pessoal e todo o desejo de brilhar individualmente. Isto mesmo teem de aprender os de Madrid. Ainda assim, para nós, quem mais se destacou da equipe luzitana foi o ponta esquerdo, Candido Oliveira...»

«... No domingo repetiu-se o mesmo match. O Bemfica apresentou o mesmo grupo mas o Madrid, pouco contente com o resultado de sabbado reforçou o seu e poz na defeza Irureta, Alvarez, Petit, Castel e Normand e no ataque Belaunde, J. Urubari, E. Urubari, J. Petit e Aranguren, isto é, uma colligação madrilena. Esta perdeu por 4 goals contra 1. De novo admirámos o jogo dos portuguezes... A sua victoria foi merecidissima...»

Noticias

Sptro não [illegible]

Um desafio de «foot-ball»

No proximo domingo realisa-se um desafio de *foot-ball* que está despertando interesse. Combatem-se os primeiros grupos do Sport Lisboa e Bemfica, campeão ha quatro annos, e do Sporting Club de Portugal, n'esta epocha muito fortalecido porque ao seu effectivo dos annos anteriores veiu juntar-se um nucleo de excellentes *foot-ballers*, exactamente aquelles que eram dos melhores do Bemfica. O match effectua-se no campo do Sport Lisboa, perto do do Imperio na estrada de Palhavã.

«Jornal de Sport»

A redacção, administração e typographia d'este jornal passaram a ser na rua do Diario de Noticias, 146, 2.º, esquerdo.

Mario Rosado

Abandonou os treinos de *sport* o conhecido frequentador dos *courts* de *tennis* e *rinks* de patinagem sr. Mario Rosado, filho do antigo *sportsmen* Claudio Rosado. E' um abandono temporario, emquanto durar a convalescença da sua doença, que foi uma congestão pulmonar.

Centro Nacional de Aviação

Amanhã, quarta-feira, pelas 21 horas, reunem todos os corpos gerentes do Centro Nacional de Aviação para lhes ser dada posse pelo presidente da assembleia geral.

A questão dos cambios

Urge normalisar o preço do ouro

N'uma longa exposição que o sr. L. Saraiva nos dirige sobre a questão das oscillações cambiaes, entende elle que é urgente normalisar o mercado, sobre o qual, ao que se diz, está n'este momento pesando o governo, comprando consideravel somma de cambiaes para necessidades urgentes, que se prendem com a mobilisação. Ora — diz o sr. Saraiva — poderia o governo evitar essa extraordinaria concorrencia, comprando o ouro de que necessita por intermedio dos seus banqueiros no estrangeiro. Na praça baixaria immediatamente o premio e evitar-se-hiam as oscillações que n'um mesmo dia são de 60 a 90 centavos.

Do Brazil, ao que se affirma, não vem papel. Mas que é feito do ouro que, renderam os nossos productos coloniaes, principalmente o cacau, de que se exportaram milhares de saccas? Justo era que os detentores d'esse ouro acudissem á crise, cuja principal victima é o pequeno commercio e, por consequencia, embora indirectamente o consumidor.

O "Von der Tann" a pique

Como noticiaram telegrammas do Rio de Janeiro, foi mettido a pique pelo *Invincible*, o cruzador allemão *Von der Tann*. Os primeiros despachos davam a acção como tendo-se desenrolado proximo do Rio Grande do Norte; o ultimo, porém como na do Estado do Rio Grande do Sul, nas costas do Brazil.

O *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, entretanto, referindo-se, no dia 11 de dezembro, ás manobras do barco germanico publicava a seguinte informação:

«Dizem que o couraçado allemão *Von der Tann*, conseguindo illudir as linhas atravessou a zona interdita pela esquadrilha ingleza e se lançou no Atlantico, demandando os mares do sul em soccorro da esquadrilha do almirante von Spee. Esse auxilio não chegará mais a tempo».

Por essa noticia parece que effectivamente a acção desenvolveu-se nas costas sul do Brazil.

ULTIMAS NOTICIAS

A reunião do Congresso

O sr. ministro do interior define qual seja a attitude do governo perante o proximo acto eleitoral

A's 6,45, o sr. Manuel Monteiro manda proceder á chamada de deputados e senadores para a reunião do Congresso. São 100 os presentes. Comparece todo o governo. Lê-se e approva-se a acta. Na ordem do dia votam-se em primeiro logar emendas á lei eleitoral, vindas do Senado. E' rejeitada a que elimina o attestado de residencia. São approvadas as restantes, menos a que tinha por fim auctorisar um novo periodo de recenseamento. Na segunda parte da ordem figura a proposta de adiamento do Congresso para 4 de março. O sr. *ministro do interior* diz que esta é a ultima sessão em que as duas Camaras se reunem para discutir assumptos que digam respeito ao paiz.

A estas Camaras seguir-se-hão outras que vão ser eleitas, devendo publicar-se amanhã o decreto que convoca os collegios eleitoraes. Não é provavel que as actuaes cheguem a ser convocadas ainda, e assim, na hora em que o Congresso vae desapparecer, entende que deve pôr-se bem em relevo tudo quanto elle fez para bem da Patria e da Republica. Será forçado a presidir ao proximo acto eleitoral e por isso entende do seu dever dizer aquillo que a todos tem o direito de exigir. O adiamento faz-se para que todos os partidos tenham toda a liberdade de acção para fazerem a sua propaganda eleitoral.

As maiorias parlamentares nunca quizeram nem querem utilisar-se da perfeita auctoridade constitucional para fazerem votar medidas que podessem ser consideradas como de immediato proveito eleitoral. Acha que as camaras fazem bem em conservarem os seus mandatos até á vinda dos novos eleitos, e referindo-se de novo ás maiorias diz que ellas se inspiraram sempre no mais alto espirito de sacrificio, sempre dispostas a velar pelo prestigio e segurança da Republica.

Com a nação tem a cumprir um grande dever — o de explicar a sua attitude nas proximas eleições. Só fiscalisará de direito o acto eleitoral, sem conhecer partidarios nem adversarios, garantindo a todos as mesmas regalias e não intervindo nas manifestações do suffragio, o que de resto, na Republica, nem sequer é licito suppor. Irá beber a inspiração dos seus actos no exemplo do governo provisorio. Presidiu então ao acto eleitoral o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

São, pois, insuspeitas as suas palavras, que não visam lisonjas nem buscam sympathias. A tradição, no ministerio do interior é, desde a primeira hora, de honestidade e pureza, não tendo sido jámais quebrada. Quem presidiu ás primeiras eleições da Republica foi o directorio do partido republicano, a que todos se honram de pertencer. Fizeram-se depois as eleições supplementares, que redundaram n'um grande triumpho para o partido democratico. Houve gestos e palavras de accusação contra ellas? Mas não se apontaram factos concretos, que merecessem castigo, a não ser contra uma auctoridade administrativa, que foi castigada.

O sr. Alexandre Braga termina dizendo que no seu logar, a que tinha direito pela pureza das suas ideias republicanas, não via correligionarios, mas apenas republicanos e portuguezes. Cumpriria, pois, estrictamente o seu dever.

O sr. dr. *Bernardino Machado* lamenta que o Congresso se adie sem apreciar a obra legislativa do governo transacto, porque, assim, verificaria quantos serviços elle prestou á causa da Republica. Fala desenvolvidamente de partidarismo e extra-partidarismo. Diz que este governo é tudo o que ha de mais partidario.

Accentúa o facto dos partidos politicos viverem em lucta acesa, tendo dois d'elles desertado do parlamento. O presidente do ministerio disse hontem que o Congresso se adia por falta de fixação. Sendo assim, como se votou uma lei eleitoral que não reune os votos dos partidos, que exigiam mais rigorosa fiscalisação parlamentar?

Estão ainda inscriptos os srs. drs. José de Padua e Affonso Costa, devendo a sessão acabar tarde.

O administrador de "La Prensa"

BUENOS AYRES, 11. — Annuncia-se a morte do sr. Miguel Silva, administrador de *La Prensa*. — (*Havas*).

A situação em Marrocos

MADRID, 12. — O general Jordana telegrapha de Marrocos que não foram hostilisadas as ultimas posições occupadas pelos hespanhoes. — (*Corresp.*)

A grande guerra

As operações na Belgica e na França

PARIS, 12. — Communicado official das 15 horas:

Do mar ao Oise, canhoneio intermittente assaz violento em alguns pontos.

No Aisne, ao norte de Soissons travaram-se combates muito movimentados em volta das trincheiras por nós conquistadas nos dias 8 e 10 do corrente. O inimigo fez durante o dia de hontem varios retornos offensivos, que repellimos. Ganhámos novos elementos de trincheiras.

De Soissons a Reims, duello de artilharia. As nossas peças pezadas contrabateram efficazmente as baterias e as *minenwerfer* allemãs.

Na Champagne, na região de Souain, tiros muito precisos da nossa artilharia sobre as posições adversas.

Proximo de Perthes, o fortim situado ao norte da quinta de Beausejour foi theatro d'uma lucta encarniçada. O inimigo chegou a estabelecer uma trincheira no interior da obra, cujo angulo saliente conservámos. Continua a lucta.

Na Argonna até ao Mosa, nada a assignalar.

Nos altos do Mosa, dois ataques dos allemães, um no bosque de Consenvoye, outro no bosque de Buchon foram repellidos.

A sudeste de Cirey-sur-Cezoné, um dos nossos destacamentos surprehendeu e poz em fuga uma companhia allemã que saqueava a aldeia de Saint Sauveur.

Nos Vosges e na Alsacia, dia calmo. Continuam o mau tempo e a tempestade de neve. — (*Havas*).

16 aviões a caminho de Londres?

MADRID, 12. — Communicam de Londres ter causado n'aquella capital profunda impressão a presença de 16 aviões allemães sobre o canal da Mancha. Crê-se que se dirigiam sobre Londres, obrigando-os o temporal a retroceder. — (*Corresp.*)

A festa de Palhavã

E' no proximo domingo [illegible] noticiámos, que no hippodromo de Palhavã se realisa a festa promovida pela Sociedade Hippica Portugueza em favor dos feridos de guerra. Entre as provas, ha uma completamente nova entre nós e que deve despertar o maior interesse: a dos nossos soldados de cavallaria, que saltarão por pelotões, o que deve produzir bello effeito. Ha ainda uma prova civil-militar e outra para amazonas e cavalleiros. Na séde da Sociedade, [illegible] continúa a marcação de logares.

A festa será abrilhantada pela banda de marinheiros, que para isso [illegible] hoje a devida auctorisação.

As razões d'um triumpho

MADRID, 12. — O sr. Dato confirmou o triumpho obtido pelo general Cavalcanti, deputado por [illegible], e justifica-o por se tratar d'um circulo conservador em que Cavalcanti é queridissimo e tambem [illegible] heroicos que elle realisou em Marrocos. — (*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio esteve no paço de Belem a conferenciar com o sr. presidente da Republica. Conferenciou tambem com o sr. ministro do interior e recebeu uma commissão de operarios do Arsenal da Marinha, que foi solicitar melhoria de situação.

— Com o sr. ministro do interior conferenciaram uma commissão de operarios representando quatorze associações de classe, que pedem para ser collocados nas obras do Estado, e a commissão encarregada da construcção do novo manicomio, com a qual ficou aprazada uma conferencia para depois d'amanhã.

— Está sendo elaborado no ministerio da marinha o projecto e orçamento para a construcção de um pharol e signal sonoro annexo, em Leça, tendo já regressado do Porto os engenheiros que foram a Leixões escolher o local para a installação d'esse pharol.

— Foi dada ordem para a canhoneira *Limpopo* exercer a fiscalisação ao norte de Leixões.

Os amigos do alheio

A serie diaria

Joaquim de Sousa, residente na rua do Arco do Marquez do Alegrete, 19, 2.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe subtrahiram da sua residencia uma corrente de ouro, varias peças de roupa e a quantia de vinte e cinco escudos.

Tambem se queixou Clara Fernandes, residente na rua de Oliveirinha, 22, 1.º, de que os gatunos lhe subtrahiram de sua residencia um fio com uma cruz e um par de brincos tudo de ouro e dois escudos e cincoenta centavos em dinheiro.

Foram presos pelo guarda 1411: Ernesto Ribeiro, rua do Paraiso, 90, 1.º; João Marques, beco da Ricarda, 2, rez do chão, e José de Oliveira, travessa do Jordão, pateo 4, porta 16, por, ás 15 horas, na estrada do Alto de S. João, assaltarem o menor de 15 annos João Correia, residente na fabrica de João Luiz de Sousa, passando-lhe revista ás algibeiras com o intuito de o roubar, o que não conseguiram por ter apparecido o guarda captor.

— Na segunda secção da policia de investigação encontram-se trez cadeiras estofadas, desde o dia 30 de dezembro ultimo, que se suspeita terem sido furtadas. A policia ainda não conseguiu averiguar a quem ellas pertencem.

— Ao terceiro juizo foi hoje enviado Antonio Esteves dos Santos, rua de Pedrouços, 130, pateo, por crime de furto e vadiagem.

Theatros

O estimado actor Telmo, que ha 34 annos estava no Gimnasio, deixou hontem de fazer parte da companhia d'essa casa de espectaculos.

O thesouro das congregações

Mais de 11 mil contos

é a importancia em titulos de divida publica recebida das congregações religiosas

Defendendo o projecto de lei relativo ás reclamações sobre arrolamentos dos bens das congregações, o sr. Arthur Costa, na sessão de hoje no Senado, como em devido logar referimos, leu a seguinte nota elucidativa, ácerca do destino que tiveram os titulos de divida publica que, pertencendo a collectividades de caracter religioso, por virtude da lei da Separação, passaram á posse do Estado.

O documento é o seguinte:

Segundo os elementos colhidos na Junta de Credito Publico sommam os titulos da divida publica do fundo de 3 0|0 averbados a diversas corporações de caracter religioso, não incluindo irmandades e confrarias, 11.644:240$00; ordem do emprestimo de 1888-1889 de 4 0|0, 360$00; total nominal de titulos da divida publica, 11.644:600$00.

Já foram entregues ao ministerio das finanças do fundo de 3 0|0:

1.ª entrega, 8.986:300$00; 2.ª, 122.850$00; 3.ª, 9.300$00; 4.ª, 1.052:100$00; total do fundo de 3 0|0, 10.170:550$00.

Idem, idem, do fundo de 4 0|0: 1.ª entrega, 90$00; 2.ª, 180$00; total geral, 10.170:820$00.

Estão em poder da commissão central, a fim de serem separados, conforme as disposições legaes, 828.640$00.

Foram restituidos a diversas corporações, por se ter averiguado serem suas possuidoras legaes, 87.350$00.

Faltam arrolar, conforme as relações enviadas aos administradores dos concelhos com a circular da commissão central de 30 de janeiro de 1914, 1.057:890$00.

Total nominal de titulos da divida publica, 11.644:600$00.

Além dos titulos da divida publica supramencionados foram entregues tambem, até esta data, ao ministerio das finanças, titulos de diversos emprezas no valor nominal de 48.972$825 e mais 4 titulos de divida publica interna do fundo de 3 0|0 ao portador, no valor nominal de 400$00.

Resumo dos titulos entregues ao ministerio das finanças até esta data: Titulos nominativos do fundo de 3 0|0, 10.170:550$00; idem, idem do fundo de 4 0|0, 270$00; idem, idem de 3 0|0 ao portador, 400$00; titulos de diversas emprezas, 48.972:825$00.

Total nominal de titulos de credito já entregues ao ministerio das finanças, 11.212:192$82,5.

Com o producto da venda de objectos [illegible] o culto e conducta de immobiliarios para fins de interesse social, adquiriram-se e foram entregues [illegible] ministerio das finanças:

Na gerencia de 1911-1912: titulos de divida publica do fundo 3 0|0, 18.900$00; na gerencia de 1912-1913, idem, 84.600$00. Total 103.500$00.

Resumindo: titulos de credito entregues, até esta data, em virtude da lei da Separação, por effeito do arrolamento, 11.212.192$82,5, por compras no mercado, 103.500$00. Total, 11.[illegible]$82,5.

Nos consta, que é tambem opportuno [illegible] da commissão jurisdicional dos bens das egrejas verbaes, com [illegible], os auctores da campanha de [illegible], que a proposito do destino d'esses titulos se [illegible] tempo salientar a circumstancia de uma grande parte dos titulos se encontrarem ainda em poder dos seus antigos detentores que, não podendo receber os respectivos juros, nem por isso entregam esses papeis, sempre na esperança d'uma restauração monarchica, que lhes permitta exercer sobre o poder civil aquelle influencia que o decahido regimen lhes permittia, para satisfação de todos os seus intentos.

Fallecimentos

Falleceu hoje a menina Fernanda Gomes Pereira, filha do sr. Joaquim Antonio Pereira, 2.º sargento de infantaria e da sr.ª D. Patrocinia Gomes Pereira. O funeral realisa-se amanhã, pelas 14 horas, sahindo da rua das Taipas, lettra D, para o cemiterio oriental.

PEQUENAS NOTICIAS

Enviada pela Legação Argentina, recebemos, impressa em francez, a mensagem [illegible] pelo presidente d'aquella Republica, sr. dr. Victorino de La Plaza, na occasião da abertura do Congresso, em maio do anno findo. E' um documento valioso, do qual se vê o grau de desenvolvimento e prosperidade para que a Argentina caminha dia a dia.

— Foram hoje enviados ao tribunal militar os presos implicados no caso das bombas da rua do Borja. As investigações judiciaes continuam, porém, a cargo da 2.ª secção.

— Desappareceu de casa de seus paes, na estrada de Sacavem, a menor de 9 annos Anna Maria. Tem cabello preto e olhos castanhos, veste saia escura, casaco amarello e lenço, andando descalça.

— Do Boletim mensal da Liga dos officiaes da marinha mercante sahiu o numero 10, trazendo variadissima e interessante collaboração, além de dados preciosos para os que se dedicam á carreira de marinha.

— A' enfermaria numero 1 do hospital de S. José recolheu Celestino dos Santos Pereira, carroceiro, morador na rua da Fabrica da Polvora, 5, loja, que cahiu n'aquella rua d'uma carroça, fracturando o braço esquerdo. No banco do mesmo hospital foi pensado Abel Martins, tambem carroceiro, que na rua de S. João da Praça foi entalado entre a carroça que guiava e uma outra, ficando contuso pelo corpo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Liga Regional Taboense

Reune a assembleia geral no dia 17, ás 17,30, na rua de S. Bento, 456, 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos: saber o motivo por que «O Taboense» não tem apparecido; resolver uma representação que deve ser entregue ao parlamento, de interesse para o concelho, e apresentação de contas e eleições da nova direcção.

Tuna Commercial de Lisboa

A nova séde d'esta considerada tuna é na rua Santhiago, aos Loyos, 9, rez-do-chão e 1.º andar direito.

AO NORTE DE LEIXÕES

Um hiate perdido

Um patacho com avaria

PORTO, 12. — Hoje, pelas 8 horas da manhã, naufragou na praia do Fuzelhas, um pouco ao norte de Leixões, o hiate «Palmyra», da praça de Lisboa, que vinha para o Porto carregado de carvão.

Toda a tripulação, composta de seis homens, se salvou na lancha do navio, vindo rebocada até Leixões pela lancha-motor «Leça».

O hiate está sobre pedras e considera-se completamente perdido.

Pelas 11 horas, fundeou na praia das Angeiras, com avaria e pedindo soccorro, o patacho da praça do Porto «Soares da Costa». Em seu auxilio sahiu o rebocador «Tristão», que o trouxe para Leixões, onde entrou ás 13 horas.

Tinha sahido d'aqui com carregamento de madeira para Sevilha.

Festas associativas

No Club Recreativo *Lusitano* realisa-se no proximo domingo uma recita promovida pela direcção e desempenhada pelo grupo dramatico do Club com a peça em 3 actos de Rangel de Lima *Moços e velhos*. Abrilhanta a festa a orchestra do Club sob a regencia do sr. Matheus Ferreira Baptista, seguindo-se baile.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado fechou hoje ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 5/8	35 1/2
Londres, 90 d/v	35 7/8	—
Paris, cheque	$80,5	$81
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$56	$56,5
Madrid, cheque	1$32	1$34
New York	1$67	1$40
Rio s/Londres	14	—
Libras	6$74	6$76
Agio do ouro	38 %	40 %

BOLSA. — Não se effectuaram inscripções.

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	88,73	38,75
» » 500$	38,75	37,75
» » 100$	37,75	36,75

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 1/2 1905, 79$30; 4 1/2 1912, ouro, 87$60.

Externas: 1.ª serie 70$60 e 3.ª 72$.

Acções: Banco de Portugal, 175$; Ultramarino, 100$; Moagem (Nova), 00$30; Phosphoros, coup., 54$; Gaz, assent., 51$ e coup. 53$; Empreza Agricola Principe, 4$50.

Obrigações: Predias 5 1/2 41$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 62$; Norte e Leste, 1.º grau, 5 %, 83$60; Carris de Ferro de Lisboa, 14$00; Caminho de Ferro de Benguella, 70$30.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Manual dos sonhos»

A livraria Bordalo, da rua da Victoria, publicou em 6.ª edição, com uma linda capa illustrada, o *Manual dos sonhos*, explicação dos sonhos e visões nocturnas. O facto do livro ir na 6.ª edição dispensa-nos de qualquer outra apreciação.

NATURISMO

Em honra da Virgem

Todos os annos, pelo dia da Immaculada, vamos ler, nas correspondencias de Guimarães, a ementa d'um jantar, para os devotos da Virgem, que n'aquella cidade, berço da nossa nacionalidade, é costume levar-se a effeito. Temos pena de não possuir á mão um d'esses cardapios celebres. Mas, o leitor ficará sabendo o que pretendemos desde que lhe digamos ter contado entre os pratos denominados fortes, de carne ou seus despojos, nada menos que 37, o anno passado ainda. Isto afóra as sopas, os dôces, as saladas, os pudings, as fructas, os vinhos, os chás, os cafés que, com certeza, se servem em honra da mãe de Deus!

E' interessante frisar como as festas religiosas são celebradas n'este paiz que felizmente separou do Estado o culto das religiões e as deixou de subsidiar.

A Virgem não vae ter d'ora á vante tanto devoto e as festas tendem a ser pagans só para divertimento do povo. A celebração dos banquetes epiparos de Guimarães traz-nos sempre álerta para todos os annos ir verificar o holocausto e o sacrificio (sic). Este anno não tivemos a honra de analisar a comedoria vimaranense; por falta dos correspondentes, sem duvida.

N'um dos banquetes, diz a historia que encontram a morte, além dos bois e cabritos, perdizes e gallinhas angulidas, alguns dos convivas. E' que um pantagruelico repasto, com tanta paparoca, faz muitas congestões. Por isso não é de admirar que alguns comilões de grande e avantajada pança tivessem conseguido passar d'esta para a outra vida, pois que havia sido sob o olhar da Virgem que a morte chegára.

Os abbades minhotos, onde ainda se notificam os restos da comilonice dos mosteiros, são opulentos devotos da cosinha, pois que se pellam, depois das cerimonias religiosas, de offertar a Bacho e a Vatel, sem se lembrarem que o catholicismo manda ser sobrio e casto... e frugivero até. Paragrapho 29.º do cap. I do Genesis.

Amilcar de Sousa

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21—O senhor Brotonneau.
NACIONAL — Não ha espectaculo.
POLITEAMA — A's 21—Recita da moda—A garota.
TRINDADE — A's 21—Verdades e mentiras.—Revista.
GIMNASIO — A's 21,30 — Sopa no mel.
AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Ceu azul.
EDEN THEATRO — A's 21—A ralola do animatographo.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — O garoto.
APOLLO — A's 21 — Aguia Negra.

Agenda da semana

HOJE—S. Carlos—Primeira representação de *O senhor Brotonneau*, de Caillavet e Flers.

Trindade—Estreia de novos numeros na revista *Verdades e mentiras*.

QUINTA-FEIRA — Avenida—Estreia da coupletista Berthe Baron na revista *Ceu azul*.

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS.—O garoto de Paris, tres actos de Vizzoto (lettra) e Montanari (musica).

A companhia Caramba, que tem os seus creditos firmados e que desde a sua primeira estada em Lisboa conquistou as fervorosas sympathias do publico, levou hontem á scena pela primeira vez entre nós a opereta em tres actos O garoto de Paris, lettra de Carlo Vizzoto, e musica de Alberto Montanari. A enchente era colossal, como diria um bom allemão. Na imponente sala não havia um camarote ou uma cadeira vagos e a geral estava quasi repleta. Se a vivissima curiosidade do publico não foi illudida, tambem não se póde affirmar que o interessante trabalho dos auctores italianos houvesse despertado um extraordinario enthusiasmo. A opereta, que tem um lindo entrecho e que obriga um soberbo desempenho por parte de toda a companhia, está posta em scena com o bom gosto que é caracteristica da companhia Caramba. O scenario é esplendido e o guarda roupa primoroso. A musica, porém, embora agradavel na sua despretenção e com alguns numeros sem duvida encantadores, está longe de possuir originalidade, abundando em reminiscencias d'outros trabalhos largamente conhecidos.

O papel principal interpretou-o a illustre artista que é Stefi Csillag, tão querida do publico do Coliseu, que n'ella admira uma das mais graciosas e intelligentes actrizes de operetta que teem pisado os nossos palcos. A fórma por que encarnou O garoto de Paris bastaria para lhe consagrar o nome, se ella já não desfructasse da mais justa fama. Csillag foi viva, desenvolta, sentimental, representando, dizendo e cantando com indiscutivel talento.

Mereceram egualmente os applausos que lhe foram dispensados Italia Del-Lago, caracteristica de valor, o comico Vale e ainda Consalvo e Borghese.

O garoto de Paris é peça digna de ver-se. Se outra razão a não recommendasse além do desempenho do protagonista pela Csillag, essa era sufficiente para levar ao Coliseu innumeros espectadores.

Ao correr da penna

Tristan Bernard é celebre por muitas razões. Em primeiro logar pelo seu grande talento, que o collocou na primeira fila dos humoristas da actualidade. Póde dizer-se mesmo que elle e Courteline fixaram o humorismo francez dos ultimos vinte e cinco annos. Em segundo logar, pela sua formidavel barba negra, que chama as attenções de quantos o não conhecem e o encontram n'uma volta do boulevard. O seu enthusiasmo pelos sports—e muito especialmente pelo box — celebrisou-o tambem no meio especial dos frequentadores dos rings e o auctor de Jeanne Doré, á mingoa de outros meritos, mereceria a notoriedade em Paris pela campanha violenta que, ha annos, vem mantendo contra a casaca. Esse artigo do vestuario masculino tem o condão de irritar Tristan Bernard, que fallando e escrevendo tem despejado sobre elle ondas de espirituoso desdem. Foi elle que definiu a casaca: uma sobrecasaca a quem fizeram a operação da ovariotomia, e, se o rabo de pêga lhe é antipathico, em compensação o smoking tem toda a sua predilecção pelo que se approxima do bom jaquetão burguez. Tristan Bernard falla inglez melhor que Jorge V, pois conhece todo o calão dos jokeys e dos managgers de pugilistas e de certa vez que uma senhora ignorante indagava n'uma sala do sentido da palavra smoking, alguem por gracejo indicou-lhe Tristan Bernard, que estava proximo, como habilitadissimo para a elucidar.

—«Imagine, minha senhora, disse o farçola, que elle é o auctor de L'anglais tel qu'on le parle...

A' pergunta da senhora, Tristan Bernard respondeu imperturbavelmente serio:

—«Smoking? Participio presente do verbo se moquer da casaca e suas abas.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Recebêmos e agradecemos O *ámanhã* e o *Fado da preguiça*, dois numeros celebres da revista *Verdades e mentiras*, cuja musica, de Alves Coelho, acaba de ser editada pela casa Valentim de Carvalho.

● Entra ámanhã em ensaios no S. Carlos *O feijão frade*, juntamente com com o *Amigo Fritz*.

● E' marcado ámanhã no theatro Apollo o primeiro acto do *Fado e Marize*. O guarda-roupa é todo novo e de Castello Branco.

● A companhia do Rua dos Condes estreia-se no Porto com a revista *Aguas de bacalhau*.

No estrangeiro

Albert Carré, que desde o inicio da guerra se achava como tenente-coronel na fronteira Leste da França, foi collocado, a pedido do ministro da instrucção publica, no governo militar de Paris, a fim de poder accumular os seus deveres de official com os do administrador da Comedia Franceza.

● Alfred Capus fez uma conferencia patriotica no theatro Antoine.

Circos & Music-halls

Realisa-se depois d'ámanhã, no Salão da Trindade, ás 15 horas, a *matinée* promovida pela 2.ª turma da 6.ª classe do lyceu de Pedro Nunes, na qual obsequiosamente tomam parte valiosos elementos.

O programma é o seguinte:

1.ª parte—Simphonia pelo quartetto; a representação do episodio dramatico de Marcellino Mesquita *Uma anedocta*; acto de *Folies bergères* pelos jovens artistas do theatro de Variedades, gentilmente cedidos pela empreza: *Fado do guines e do Arco de Santo André*, pela actriz Guilhermina Paiva e pelo actor Francisco Cruz; *Zé do Tambor*, cançoneta pelo actor Alvaro Gaspar; *Torna Magio*, canção pela actriz Guilhermina Paiva; *O boneco*, cançoneta pela actriz Dinah Stichini; *Beijos da nossa mãe*, canção pelo actor Raul Silva; *A despedida*, duetto por Guilhermina Paiva e Francisco Cruz; *Fado da ceguinha*, pela actriz Zulmira Miranda; concerto de piano pelo artista Arnaldo Silverio: a) *Recordação de um serão com Tony*, b) *Debate* (preludio), c) *Thuribulo de gloria*; monologo pelo actor Carlos dos Santos.

2.ª parte—Simphonia pelo quartetto; representação da comedia em 1 acto de L. de Carvalho *Crise ministerial*; monologos pelo actor Joaquim Costa; cançonetas francezas e portuguezas pela actriz Angela Pinto; monologos pelo amador Sebastião Trindade; *A costureirinha*, cançoneta pela actriz Lucinda do Carmo.

3.ª parte—Simphonia (valsa *Sicilia*), original do alumno Eduardo da Fonseca Santos; monologos pelos alumnos da turma; solo de violino pelo artista Nicolino Milano; valsa da operetta *Rei das montanhas*, pela actriz cantora Auzenda de Oliveira; *Che gelida manina* da opera *Boheme*, pelo tenor Eugenio de Noronha; peliculas animatographicas.

● A *Grã Duqueza Politica* recebe hoje como de costume, todos os seus admiradores, os chefes dos diversos partidos, no theatro Variedades, da calçada da Estrella. Antes da recepção, varias figuras populares passam, cantam e dançam.

● No animatographo do Arco do Bandeira, exhibe-se hoje o *film*, em 5 partes, *Pompeia*.

● No Coliseu de Lisboa exhibe-se hoje a sensacional pellicula *O pequeno contorcionista*.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Agencia Bastos & Gonçalves

Uma util innovação

A antiga agencia Bastos & Gonçalves acaba de montar um serviço que representa uma innovação e que se nos afigura de grande utilidade. Abriu uma secção de entrega de telegrammas, cartas, recados e outros serviços de facil conducção, tendo para tal fim pessoal fardado e devidamente habilitado.

O publico será assim bem servido e por uma remuneração menor que a que em geral lhe exigem os moços de fretes.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 10. — Foi nomeada uma commissão composta dos srs. dr. Antonio Leitão, engenheiro Paulo de Barros e architecto Silva Pinto para escolher o terreno entre os que pertencem ao Estado ou commissões administrativas, para as construcções do novo edificio destinado á Escola Normal.

—Foi nomeada telephonista supranumeraria da estação d'esta cidade a sr.ª D. Jesuina de Almeida Franco.

—Da Penitenciaria foram removidos para a cadeia de Santa Cruz doze presos por delictos communs, para não estarem em promiscuidade com os presos politicos que ha pouco vieram de Mafra.

—A empreza cinematographica do theatro Sousa Bastos resolveu ceder em beneficio das victimas das inundações o producto liquido das suas sessões de amanhã.

—O sr. Francisco de Sousa Gonçalves offereceu á Cantina Escolar de Sé Nova uma lata de oleo de figados de bacalhau, para ser ministrado ás creanças beneficiadas por esta sympathica instituição.

—No proximo dia 13 deve realizar-se no theatro Sousa Bastos uma sessão animatographica em beneficio da viuva de Carlos Clemente, que foi operador d'aquella casa de espectaculos.

—Passou hoje o anniversario natalicio do velho republicano sr. Affonso Augusto Pessoa, mestre das officinas de ceramica da Escola Industrial Brotero.

QUELUZ DE BAIXO, 11. — A festa hontem realisada no Centro Escolar Republicano Dr. Bernardino Machado foi encantadora. Pouco depois das 15 horas, na ampla sala da escola, ornada de verdura e flores, deu-se começo á representação de pequenas comedias e á recitação de poesias e monologos, sendo todos os interpretes muito applaudidos e recebendo no final cada creança presente um saquinho com bolos.

Seguiu-se a exhibição de lanterna magica, com assumptos apropriados á intelligencia dos pequenos espectadores, terminando pela apresentação de dois retratos—o do kaiser que foi extraordinariamente pateado, e o do sr. presidente da Republica, que foi recebido com palmas e vivas á Patria e á Republica, seguindo-se a *Portugueza* e o hymno das escolas entoado no palco por todas as creanças.

A festa foi abrilhantada por um sextetto de Barcarena, e para o seu brilhantismo concorreram o sr. Alfredo Ignacio, Ramos da Silva, que forneceu os apparelhos e a energia electrica, a sr.ª D. Virginia Gonçalves, professora do Centro, e o sr. Francisco José da Costa, proprietario em Cintra.

Fez-se uma quête e uma rifa de 4 cangalhas para o cofre do Centro, que rendeu 9$65.

Brindes e calendarios

Da casa Manuel Nunes Correia, Limitada, da rua de S. Julião, 182 a 186, recebêmos, contendo o calendario do corrente anno e os preços dos artigos que ali se encontram, um exemplar da agenda que distribue á venda.

Movimento maritimo

Amsterdam, etc. «Zeelandia» (Brazil)	12
Iquitos, via Pará, etc. «Huayna» (Liv.)	12
Pará e Manaus «Lanfranc» (Liv.)	12
Brazil e R. Prata «Samora» (Bordéus)	13
Australia «Palermo» (Liv.)	13
Brazil, R. J. e Santos «Holbein» (Liv.)	14
Africa Oriental, «Clan Macbeth» (Liv.)	14
Liverpool «Anselm» (Pará)	14
Brazil e R. Prata «Guadalupe» (Bord.)	14

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

O porta-bandeira

IV

Oh! santos farrapos gloriosos, levavam-nos assim, desfraldando os vossos rasgões, e varrerem o solo tristemente, como aves de azas partidas! Levavam-nos assim, com a vergonha das bellas coisas manchadas, e em cada uma de vós ia um pouco da França. Nas vossas pregas dobradas ficava o sol das longas marchas. Nos signaes das balas ia a recordação dos mortos desconhecidos, cahidos ao acaso sob o estandarte visado pelo inimigo...

«Hornus, é a tua vez... Chamam-te... vae buscar o teu recibo...»

Queria lá saber do recibo!

A bandeira estava ali, deante d'elle. Era bem a sua, a mais bella, a mais mutilada de todas... Tornando a vel-a, julgava estar ainda lá adeante, no alto da escarpa. Ouvia cantar as balas, o choque das marmitas e a voz do coronel: «A' bandeira, rapazes!» Depois, os seus vinte e dois camaradas por terra, e elle, vigesimo terceiro, correndo para a levantar, para amparar a pobre bandeira que cambaleava, a pedir um braço... Ah! n'esse dia tinha jurado defendel-a, guardal-a até á morte! E agora...

Ao pensar n'isso, todo o sangue do seu coração lhe subiu á cabeça. Desvairado, perdido, lançou-se sobre o official prussiano, arrancou-lhe a sua bandeira bem-amada, segurou-a com quanta força tinha, tentou erguel-a ainda, bem alto, bem direito, gritando: «A' bandeira!», mas a sua voz estrangulou-se no fundo da garganta. Sentiu a haste tremer, deslisar nas mãos. N'essa atmosphera quebrantada, n'esse ar de morte que se respira dentro das cidades que se rendem, as bandeiras não podiam fluctuar, nada de altivo podia viver... E o velho Hornus cahiu fulminado.

A partida de bilhar

Os soldados estão extenuados. Batem-se ha dois dias e passaram a ultima noite com a mochila ás costas debaixo d'uma chuva torrencial. Ha trez horas, mortaes e dolorosas, que elles enregelam encostados ás espingardas, nos charcos dos caminhos, na lama dos campos alagados.

Entorpecidos pelo cansaço, pelas noites passadas em claro, com os uniformes cheios de agua, apertam-se uns contra os outros para se aquecerem, para se ampararem. Alguns dormem de pé, encostados á mochila do camarada visinho, e a fadiga, as privações, transparecem melhor n'esses rostos entregues ao somno. Chuva e lama; nem lume, nem rancho. Cobre-os um céo baixo e escuro; adivinha-se o inimigo a dois passos. E' lugubre...

Que fazem ali? Que se passa? Os canhões, com a bocca voltada para a floresta, teem o ar de espreitar alguma coisa. As metralhadoras embuscadas contemplam fixamente o horisonte. Tudo parece prompto para um ataque. E porque se não ataca? Que se espera?

Esperam-se ordens, e o quartel general não as manda.

Pois não fica longe, o quartel general. E' aquelle bello castello Luiz XIII. Os seus tijolos vermelhos, lavados pela chuva, rebrilham sobre um fundo de verdura. Verdadeira morada principesca, bem digna de arvorar o estandarte d'um marechal de França. Taboleiros de relva sobem em linha recta até á escadaria de pedra, muito juntos e verdes, ladeados de vasos floridos; atraz, um grande fosso e uma rampa que os separa da estrada. No outro lado, do lado intimo da casa, feixes de cannas abrem frestas luminosas; o tanque da agua onde nadam cysnes está limpido como um espelho; dentro d'um immenso viveiro, com o seu telhado de beiraes encimado por uma cupula, veem-se pavões, faisões doirados que batem as azas e andam ao redor, lançando gritos agudos entre a folhagem. Apesar da ausencia dos proprietarios do tão soberbo castello, não se sente ali o abandono, a fuga desordenada deante da guerra. A auriflamma do commandante do exercito livrou de estragos até as menores florzinhas do jardim, e era alguma coisa de inedito e surprehendente encontrar tão perto do campo de batalha essa tranquillidade opulenta que nasce da ordem das coisas, do alinhamento correcto dos massiços de verdura, da profundidade silenciosa das avenidas.

A chuva, que junta lá adeante uma lama tão feia nos caminhos e cava sulcos tão profundos, não passa aqui de uma ligeira bátega elegante, aristocratica, avivando o escarlate dos tijolos, o verde das relvas, brunindo as folhas das laranjeiras e as pennas brancas dos cysnes. Tudo scintilla n'uma athmosphera de paz. Em verdade, sem a bandeira que fluctua na cupula do telhado, sem os dois soldados de sentinella junto á grade, ninguem diria que estava ali installado o quartel general. Os cavallos descançam nas estrebarias. N'um ou n'outro ponto apparecem impedidos, ordenanças vadiando nas proximidades das cozinhas, ou algum jardineiro de compridas calças vermelhas passeando tranquillamente o seu ancinho pela areia.

Na sala de jantar, que tem as janellas sobre a escadaria do jardim, vê-se a meza meio levantada, garrafas abertas, copos embaciados e vasios sobre a toalha amarrotada—todo o scenario d'um fim de refeição depois dos convivas sahirem. Na sala ao lado ouvem-se risos por entre uma palestra animada, bolas de bilhar que rolam sobre o panno, copos que se chocam. O marechal está a jogar a sua partida, e é essa a razão por que o exercito espera ordens. Quando o marechal começa a sua partida, pode o ceu desabar—nada no mundo o impediria de a levar até o fim.

O bilhar!

E' a paixão d'esse grande homem de guerra. Está serio como n'uma batalha, de grande uniforme, o peito coberto de condecorações, os olhos brilhantes, as maçãs do rosto inflammadas, na animação do jantar, do jogo, dos grogs. Rodeiam-no os seus ajudantes de campo, sollicitos, respeitosos, pasmando de admiração a cada uma das suas tacadas. Quando o marechal faz uma carambola, todos se precipitam para a tabella; quando o marechal tem sede, todos querem preparar-lhe o seu grog. Estremecem as dragonas e os penachos, ha um tinir de cruzes e de cordões, e ao ver todos esses lindos sorrisos, essas delicadas reverencias de cortezãos, tantos enfeites e uniformes novos, n'essa grande sala com embutidos de carvalho nas paredes, de janellas rasgadas sobre parques, a gente recorda-se dos outomnos de Compiègne e repousa um pouco do espectaculo dos capotes manchados de chuva e lama, dos soldados que enregelam ao longo das estradas e fazem uns grupos tão sombrios, batidos pela chuva...

O parceiro do marechal é um capitão do estado maior, de pequena estatura, cintado, frisado, de luvas claras, que é de primeira força no bilhar, capaz de enrolar todos os marechaes da terra, mas que sabe manter-se a uma distancia respeitosa do seu chefe e emprega esforços para não ganhar e para não perder tambem muito facilmente.

E' o que se chama um official de futuro...

Attenção, cavalheiro, tenha cautella. O marechal joga a quinze e o senhor a dez. Trata-se de levar a partida até o fim afastando o perigo de ganhar — e o senhor terá feito mais pela sua promoção do que se estivesse lá fóra com os outros debaixo d'essas torrentes de agua que afogam o horisonte, a sujar o seu lindo uniforme, a embaciar o ouro dos seus cordões, esperando ordens que nunca chegam.

E a partida é realmente interessante. As bolas correm, batem umas nas outras, cruzam as suas côres. As tabellas são admiraveis, o panno começa a aquecer. De repente, passa na atmosphera o relampago d'um tiro de canhão. Um ruido surdo faz vibrar os vidros. Toda a gente estremece; os olhares fitam-se inquietadoramente. Só o marechal não viu nada, não ouviu nada: debruçado sobre o bilhar, prepara-se para combinar um magnifico effeito de recuo; são o seu forte, os effeitos de recuo!...

Mas eis que brilha um novo relampago, depois outro. Os tiros de canhão succedem-se, precipitam-se. Os ajudantes de campo correm ás janellas. Talvez os prussianos tivessem já iniciado o ataque!

«Pois que ataquem á vontade! diz o marechal, dando giz... E' o capitão a jogar».

Continua.

José Manuel Romão

Falleceu

Dilara Pacheco da Silva Gomez, Anna da Silva Gomez Ferreira e seu marido José Maria Ferreira e seus filhos, José Antonio da Silva Pinto e sua mulher Eliza Carlota de Araujo Pinto, Nuno da Silva Pinto e sua mulher Rita de Jesus da Rioca Pinto e seus filhos, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido levar da vida presente seu querido padrasto, avô, bisavô e tio José Manuel Romão, e que o seu funeral se deve realisar ámanhã 13 do corrente pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida da Liberdade, 195, para o cemiterio oriental.

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1597 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 13 de Janeiro de 1915

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina ■ Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Para as eleições

Vão realisar-se as eleições geraes, e realisam-se estando no poder um governo exclusivamente apoiado pelos democraticos.

Não discordamos de que seria para desejar que o acto eleitoral fosse presidido por um governo isento de ligações partidarias. Mas tambem não podemos desconhecer que as circumstancias impediam a realisação d'esse desejo, de fórma tal que seria pueril insistir n'elle.

A divisão entre os partidos tornou impossivel um ministerio em que todos elles tivessem representação, o chamado ministerio nacional, e tambem tornou inviavel qualquer situação extra-partidaria, porque essa situação não podia dispensar um accordo explicito ou implicito dos partidos.

Esta é a realidade dos factos e contra a realidade dos factos nada se pode oppôr, sendo forçoso acceitar as situações que elles criam.

De resto, cada paiz que, perante a conflagração europeia, modificou a organisação dos seus governos, procedeu em conformidade com as circumstancias. Pode dizer-se que só em França ellas permittiram a constituição de um ministerio caracteristicamente nacional, visto que n'elle entraram representantes de todos os partidos da Republica. E, mesmo n'este, os monarchicos não tiveram representação.

Já a Inglaterra entendeu que não era necessaria uma modificação ministerial, agrupando-se todos os partidos em volta do gabinete que já existia quando a guerra se declarou. E a Allemanha, a Austria, a Turquia, o Japão, todos os outros paizes em lucta da mesma fórma procederam. Nos paizes neutraes só um sentiu a necessidade d'um novo governo. Foi a Italia; mas n'esse governo não entraram representantes de todos os partidos.

Cada paiz procedeu portanto conforme as circumstancias da sua politica interna. Em Portugal essas circumstancias levaram á organisação d'um ministerio caracteristicamente democratico. Eis o facto,—e não ha duvida de que a inviabilidade de qualquer outra solução se manifestou de forma inegavel.

Assente isto, e sendo forçoso que se façam as eleições, tanto porque a existencia da legislatura se prolongara artificialmente, como porque é util consultar a vontade do paiz n'uma situação tão grave, indicado estava que se procedesse ás eleições geraes. E visto que ellas teem de fazer-se, bom é que rapidamente se realisem.

Com effeito, encontramo-nos em presença de partidos que todos elles affirmam que teem por si a vontade da nação, e como as suas opiniões sejam antagonicas bom é que saibamos quem legitimamente se attribue esse apoio decisivo e respeitavel.

As urnas vão falar, e vão falar sobre a politica interna e sobre a politica externa, porque os campos estão definidos claramente. ■ effectivamente existem correntes invenciveis de opinião, como os partidos proclamam, essas correntes, mesmo que vão de encontro á orientação dos governos, triumpham sempre d'uma maneira esmagadora e eloquente.

Podem as urnas manifestar um voto que nem sempre seja a expressão d'uma vontade consciente. Mas isso só é possivel com a indifferença dos povos, e na conjunctura actual nenhum partido affirma que o povo portuguez esteja indifferente. Cada um d'esses partidos brada que tem por si a consciencia publica. E, com effeito, não é possivel capacitarmo-nos de que o povo portuguez possa manter-se indifferente perante uma situação em que se jogam os seus destinos e os destinos do mundo.

Das eleições devemos esperar uma indicação precisa da soberania nacional,—e essa indicação tem de ser respeitada tanto pelo governo como pelos partidos.

A «KULTUR» ALLEMÃ

Inclementes para com a Humanidade

Berne, 10 de janeiro

O *Post*, de Berlim, publicou um d'estes ultimos dias um artigo intitulado *Sejamos severos*, de que traduzimos a principal passagem:

«Occupámos a Belgica e esmagámos os seus exercitos, e no emtanto nem o povo nem o exercito concordam em assignar por emquanto a paz. Isto prova que os successos militares embora decisivos nem sempre bastam para se attingir o verdadeiro objectivo d'uma guerra.

Em todos os tempos os horrores da guerra, a destruição das povoações, a suppressão dos transportes e das permutas, a perda dos bens, os encargos impostos pelo aboletamento das tropas, a pressão voluntaria ou involuntariamente exercida sobre a população inimiga, todas as calamidades, em summa, teem sido um meio tão effectivo de impôr a paz como as victorias militares. Póde mesmo dizer-se que a victoria não é mais do que um meio de occupar sufficientemente o paiz para poder exercer pressão sobre a população inimiga e, por seu intermedio, sobre o respectivo governo. Parece que nós queremos renunciar a esse meio importante, indispensavel mesmo, n'uma guerra.

Fazer a guerra com humanidade corresponde a fazel-a com crueldade pois que uma guerra n'aquellas condições dura mais tempo, e maiores sacrificios exige.

Uma guerra feita com humanidade representa uma immerecida injustiça para com o exercito nacional, impondo-lhe constantes e successivas perdas. Esta ideia de guerra feita com humanidade é filha do mesmo fatal desejo de popularidade que nos levou a adoptar na Alsacia medidas que depois se voltaram contra nós. Os nossos adversarios violaram todas as prescripções da Convenção de Genebra, por isso o nosso dever é tratar os prisioneiros e a população civil inimigos de maneira que o adversario experimente em breve todo o peso e todos os horrores da guerra que provocou».

Poeira da Arcada

Todos os povos que se manteem neutraes pensam a sério se porventura a sua attitude não lhes virá a trazer prejuizos ou dissabores. Em Hespanha, este estado de duvida chega a assumir aspectos doentios. Não falta lá quem creia que é chegada a occasião de realisar velhas aspirações que tornariam os nossos visinhos uma força na Europa.

Em sentido contrario, exercem-se influencias e activam-se correntes de opinião que quebram lanças pela neutralidade. As duas tendencias disputam-se mutuamente o predominio. Por emquanto, a ultima tem prevalecido.

E será assim até ao termo do conflicto?

E' bom não esquecermos que a Europa e o resto do mundo atravessam uma crise, em que o campo das provisões se mostra muito restricto. O que trará o dia de amanhã? Difficil vaticinio. Os homens que d'antes liam no futuro confessam-se impotentes para avançarem ao menos uma hypothese. Quando a consciencia dos povos se perturba como agora, nós ignoramos até onde a fatalidade poderá levar as suas sombras e com ella o seu genio tragico.

Estamos na situação incerta dos que, não conseguindo dominar um grande perigo, confiam á aventura a sua sorte. Quem se salvará depois de tão grande confusão? Os hespanhoes interrogam-se e interrogam ■ horizontes com anciedade. Como não colhem elementos para fixar-se n'uma certeza, giram á mercê dos ventos oppostos.

Chegam mesmo a olhar para o nosso lado, como se nós devessemos ajudal-os a sahir da inquietação que os afflige...

* *

O jornal berlinense Lokal Anzeiger publicou ha dias um artigo em que elogia as qualidades do soldado francez e do russo. Reconhece que estes se batem com coragem e até com intelligencia. Se ha uns mezes a imprensa allemã se tivesse moderado nos seus excessos de lingua, talvez a paz não estivesse de lucto. Agora, ainda prestando homenagem aos adversarios, é demasiado tarde para desviar o curso dos acontecimentos. Os fados hão de cumprir-se e cumprindo-se talvez tenham como resultado directo fazer reconhecer aos teimosos algumas verdades de senso commum.

ITALIA E SERVIA

A sahida para o Adriatico

Roma, 10 de janeiro

A *Tribuna* occupa-se da noticia dada por um jornal de Paris de ter sido feito um accordo entre a Servia e a Italia garantindo á primeira uma sahida para o Adriatico.

Entrevistado por um redactor da *Tribuna* ácerca do assumpto, o ministro da Servia declarou que, n'este momento, os dois governos não se teem occupado da questão d'um porto servio no Adriatico.

«A Servia, accrescentou, joga n'este momento na guerra europeia a sua existencia nacional; não se preoccupa com minudencias. Se o telegramma de que se trata allude ■ cordealidade que reina entre os governos de Roma e de Nisch, é esse um facto com que os dois paizes devem regosijar-se e que corresponde á realidade das relações hoje existentes entre a Italia e a Servia».

Um abalo de terra em Roma

ROMA, 13.—Esta manhã, ás 7,55, sentiu-se um forte tremor de terra que alarmou a população.—(*Havas*).

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

«AUDACES FORTUNA JUVAT»

O "Von der Tann"

e as suas aventuras na America do Sul

O combate naval entre o *Invencible* e o *Von der Tann* a que fizeram referencia telegrammas expedidos do Brazil e noticias publicadas nos grandes orgãos da imprensa brasileira a ter-se dado, vem pôr em foco um problema grave e vem revelar por parte dos allemães uma audacia inconcebivel. Effectivamente, o *Von der Tann* pertencia e estava encorporado no grosso da esquadra germanica, refugiada, como é sabido, em Kiel e nas bases navaes do Baltico e do Elba. Como poderia esse navio enorme, de 18.700 toneladas, escapar-se do seu refugio, passar d'aguas allemães para aguas inglezas, sem ser visto, sem ser presentido, sequer?

Um illustre official de marinha, a quem estas perguntas foram formuladas, tentou explicar o estranho feito naval, partindo é claro do principio de que o *Von der Tann* jáz a estas horas no fundo do Atlantico, onde o *Invencible* o precipitou.

—De duas uma: ou o barco allemão sahiu pelo Elba ou pelo Baltico. No primeiro caso, tinha de precaver-se contra as minas semeadas por todo o Mar do Norte por inglezes e allemães e contra a vigilancia que os navios britannicos exercem n'essas aguas perigosissimas para a navegação clandestina. Das minas allemãs, facilmen■ se livraria o *Von der Tann*, por saber perfeitamente onde ellas se encontram. Mas das do adversario? Não vejo bem como salvar-se d'ellas. E a travessia do Elba á Mancha? Essa, só aproveitando o nevoeiro denso, disfarçando-se, mascarando-se, transformando por completo o seu aspecto, podia o couraçado germanico effectual-a são e salvo.

—E a fuga pelo Baltico?

—Essa parece-me mais facil. E' certo que os canaes da Dinamarca, por onde se faz a navegação, estão minados, não passando de tremendos vulcões, promptos a explodir. Mas não o é menos que os marinheiros allemães podiam ser informados minuciosamente da situação e posição mathematica d'esses engenhos de destruição, fazendo passar assim, bem longe d'elles, o seu navio. Depois, uma vez no Mar do Norte, o *Von der Tann* lançar-se-hia um pouco á ventura, entregando a sua sorte ao destino, dirigindo-se para a Escocia e tomando rumos inteiramente desertos, que a navegação não frequenta. Era outra maneira de levar a cabo, de cumprir a sua missão.

—Em qualquer das hypotheses, o *Von der Tann* podia safar-se, rompendo o bloqueio britannico?

—Creio que sim, desde que aos seus tripulantes não faltassem nem coragem nem astucia. Foi, porém, um bem inutil esforço, esse, se o conseguiu. E nem podia acontecer o contrario desde que, chegando tarde para reunir-se aos navios de Von Spee, se encontrasse com o *Invencible*. A lição dos factos não engana nunca, e a verdade é que da experiencia resulta que sempre que dois barcos de guerra se encontram em presença e luctam, a victoria pertence ao que tenha mais poderosa artilharia...

—E no caso presente...

—Sim, era o *Invencible* quem tinha, por seu lado, todas as vantagens, apesar de não conter mais de 17:250 toneladas. Entretanto, emquanto o *Von der Tann* possuia 8 peças de 11 pollegadas, o *Invencible* tinha 8 de 12. E' certo que o barco allemão era superior ao britannico em artilharia media. Mas de que serve isso? Os combates navaes travam-se hoje a taes distancias que os canhões de 15 e de 10 centimetros nem sequer chegam a intervir. D'ahi, a victoria ser em geral para aquelle que, dispondo de melhor artilharia, sabe usar d'ella a tempo. A potencia individual das peças do *Invencible* era superior á das do *Von der Tann*. Logo, era este que, fatalmente, tinha de ir para o fundo.

—E quanto á velocidade?

—Tratava-se de dois couraçados rapidos, d'esses em que a protecção é sacrificada sempre um pouco para se obter maior andamento e maior raio de acção. O *Von der Tann*, apesar do seu notavel deslocamento, dava 27,6 milhas. Por sua vez, o *Invencible* excedia as 26. N'este ponto especial, eram os allemães que levavam vantagens, de que não podiam ter-se servido, dado o menor alcance da sua artilharia. O *dreadnought* está recebendo a sua consagração definitiva. E' isto o que se conclue uma vez mais do combate entre o *Von der Tann* e o *Invencible*, se elle, como rezam os fios, se tiver dado...

A COSTA MÚDA

Abundancia de pharoes
Falta de sereias

Eis como se exprime com clareza a situação do nosso littoral para com a navegação

Com a de hontem, são quatro os naufragios que n'um espaço de tempo relativamente curto se deram ao norte de Leixões. Porquê?

—Em meu entender, por culpa, principalmente, dos commandantes dos barcos naufragados — responde o sr. capitão de mar e guerra Augusto Neuparth, chefe da repartição de pharolagem do ministerio da marinha.

E, pegando n'uma carta de Portugal, o sr. Neuparth justifica em breves palavras e com a devida clareza as suas palavras.

—Vê este ponto? E' Leixões, com os seus molhes, com o seu porto artificial, com o seu mar que, quando embravece, é temivel. Mais para o sul, fica a Foz. Em occasião de temporal, o que acontece? Isto: os navios pretendem acolher-se ao Douro ou a Leixões e não podem, quer por o rio não lhes permittir a entrada, quer por os vagalhões colossaes os affastarem de terra. Teem, por isso, de retroceder, de se fazerem novamente ao mar, de ir pairar longe, até que o mau tempo acabe. Para isso teem que luctar com a borrasca, navegando a custo com mar e vento pela prôa. Mas a certa altura deliberam demandar de novo a terra. D'esta vez o mar, o vento e as correntes maritimas favorecem-nos, arrastam-nos insensivelmente, encaminham-nos para a costa. Simplesmente os não impellem para Leixões, mas muito mais para o norte, para aquella região dos naufragios de que Angeiras pode ter-se como centro e da qual os imprevidentes não podem livrar-se quando o nevoeiro lhes occulta o litteral, envolto em densa fumaceira... E como n'aquellas horas de afflição, os commandantes perdem a serenidade a ponto de se esquecerem de que teem á mão uma coisa que se chama o prumo para lhes dar a altura exacta da agua, a catastrofe é certa e irremediavel. Ahi tem o que penso dos ultimos naufragios de Angeiras...

—Está então a costa bem illuminada?

—Sem duvida que está. Os pharoes de Montedôr e de Leça cruzam, a grande distancia da terra, os seus raios de acção. ■ primeiro fica situado entre Vianna e Caminha. O segundo ergue-se perto de Leixões. Mas além d'esses ha outros, de menor alcance, que illuminam toda a costa e que, com tempo normal, tornam a navegação inteiramente segura. Mas será isso, será a pharolagem completa da costa norte tudo quanto se precisa? Não, não é. E' preciso mais alguma coisa...

—E o quê?

—«A costa negra» desappareceu ha muito, porque a não ser no Algarve, onde ha ainda dois pontos—o do Cabo Carvoeiro e de Villa Real de Santo Antonio—por illuminar, a costa encontra-se perfeitamente provida de luzes. Mas em seu logar temos *a costa muda*, tal é a ausencia de signaes sonoros que se nota do Minho ao Algarve. E é isso o que tem de remediar-se quanto antes, sob pena da navegação, em maré de nevoeiro denso que occulte os fócos ardentes denunciadores do perigo, continuar sujeita aos maiores desastres.

—E porque não se teem montado mais sereias?

—Porquê? Mas porque não ha dinheiro e só por isso. Calcule que os serviços de pharolagem do continente e ilhas dispõem apenas da verba orçamental de quarenta e cinco contos e não esqueça que apparelhos e material empregados são carissimos. Como pode, pois, em pouco tempo, dotar-se a costa com todos os signaes acusticos indispensaveis para que os navegantes tenham a guial-os, nas horas de temporal, indicações absolutamente certas e seguras? Não pode ser. Uma sereia das grandes custa quasi tanto como o Estado destina aos serviços a meu cargo. Já vê que tempo não é preciso gastar e que economias não é necessario realisar para se adquirir uma installação sonora de primeira ordem e para que ella se encontre funccionando no ponto conveniente...

—Mas pensa-se em dotar a costa norte com sereias, não é assim?

—E' evidente. Em Leixões, por exemplo, será collocada uma, mas pequena, por não haver, nos molhes, espaço para mais. Mais para cima, tambem se estuda o meio de melhorar as condições de segurança com que a navegação agora se faz, como se procura averiguar se será conveniente construir em Angeiras um pharol baixo e de grande poder illuminante que, mesmo com os mais densos nevoeiros, seja bem visivel dos maritimos. Desde que estas medidas se adoptem, eu creio que deixará de existir aquelle cemiterio de navios da zona de Angeiras, que este inverno se tem mostrado verdadeiramente insaciavel.

E depois de outras considerações sobre o importantissimo assumpto, depois de nos dizer que na costa portugueza só existem presentemente sereias em Aveiro, Cabo Carvoeiro, Cabo da Roca, Cabo Raso e S. Vicente, tendo a ultima importado em 36 contos, o sr. Augusto Neuparth manifesta a opinião de que deve contrahir-se um emprestimo avultado, garantido pelo imposto de pharolagem, que rende cerca de quarenta contos, para que a *costa muda* passe á historia, como o passou de ha muito a *Costa Negra*. Que attentem no alvitre aquelles que teem por dever estudal-o, para maior socego dos que nas noites tempestuosas andem sobre as aguas do mar...

A batalha nas Flandres

Paris, 10 de janeiro

No actual momento a batalha nas Flandres resume-se principalmente em um duello violento de artilharia sustentado em toda a linha desde Ypres a Nieuport; tem-se a impressão de que os allemães, sem procurarem pronunciar uma offensiva, se entregam á defesa da sua linha até que as posições que estão preparando para a retaguarda estejam completamente defendidas.

O *Times* dá informações precisas acerca dos preparativos de defesa do inimigo no norte das Flandres, e no littoral de Ostende a Knocke. Em Zeebrugge, do lado do mar, teem sido montadas metralhadoras em todas as casas, estando as janellas defendidas com saccos de areia; a leste de Heyst foram postos em posição dois canhões de 28, tendo sido construido um abrigo para os proteger contra um possivel bombardeamento; 5.000 homens de infanteria, fusileiros de marinha e hussards da morte, foram repartidos entre Heyst e Knocke, havendo ainda um milhar de homens á retaguarda d'esta villa, onde não ha artilharia pesada, mas onde foram installadas das metralhadoras. Toda a defesa allemã se concentra em Zeebrugge, cujos arredores foram fortificados; as pontes dos canaes de Leopold e Shipdonck foram arrasadas; na fronteira hollandeza, ao norte da Flandres, todas as villas estão occupadas por destacamentos relativamente importantes, havendo 100 hussards em Oostkerke, 100 em Moerkerke, 900 em Damme, 250 homens do landsturm em Saint Leorent e 300 em Feoloo.

Informações d'origem hollandeza dizem que o principe de Wied está em Courtrai, installado n'um palacio da rua Tournai, onde recentemente offereceu um grande jantar aos officiaes allemães.

Migalhas

Explicadores

Um amigo meu, francez, que veiu ha annos para tomar conta d'uma empreza de industria, deliberou aprender o portuguez o mais rapidamente possivel e o professor que tomou recommendou-lhe, entre outras coisas, que todas as manhãs lêsse os jornaes e fosse procurando tirar o sentido d'uma palavra pelas outras e, de caminho, se familiarisasse com a orthographia.

Lembro-me que certa manhã—era nos ultimos annos da monarchia—o fui encontrar com seis jornaes desdobrados sobre a mesa do almoço e lhe perguntei se começava a entender portuguez.

—O portuguez vae indo—respondeu-me elle.—Agora o que eu não percebo é Portugal.

Realmente, para os estrangeiros, habituados á maneira de ser dos seus paizes, custa-lhes muito a destrinçar o verdadeiro sentido dos acontecimentos e opiniões da nossa terra, de tal fórma elles são, muito a meudo, incoherentes e falhos da logica mais elementar.

Assim, um incauto estranho que pegue em certas das nossas folhas e leia em cada columna ameaças virulentas de motins e arruaças, apostrophes crueis e decisivas, palavrões mesmo, e que, tentando tomar a temperatura ambiente, a encontra normal, sem alterações, fica deveras espantado perante a desproporção que ha entre a opinião exaltada de certos e a tranquilla realidade. Estão os estrangeiros habituados a que os homens politicos e os orgãos em que se exprimem correspondam a correntes de opinião publica. Por cá, ao terceiro dia, percebem logo que tal não succede e não entendem.

Por isso, cuido que a Propaganda de Portugal prestaria um bom serviço, estabelecendo nos caes de desembarque uns funccionarios especiaes, explicadores da nossa terra e da nossa gente, que dessem aos visitantes uma rapida noção do significado exacto de certos aspectos da nossa vida, pondo-os em guarda contra exaggeros ridiculos, que a cada passo surgem, e contando-lhes que, ao passo que certos politicos pretendem ■ viva força e com a força de rhetoricas, por vezes grosseiras, fazer triumphar uma opinião que é só d'elles, a grande massa do paiz tem apenas um ideal: ir fazendo a sua vida tranquillamente e sem sobresalto, desinteressada como está, ha bastante tempo, do que por ahi dizem ser politica.

André Brun.

BULOW EM ROMA

A Italia de hoje

é inteiramente hostil aos allemães

São as proprias gazetas germanicas que o dizem. Os italianos, hoje, detestam a Allemanha. O seguinte artigo é traduzido do importante quotidiano de Berlim Vossische Zeitung, *e foi escripto pelo correspondente que desde muitos annos este jornal possue em Roma, por occasião da ida do principe de Bulow, como embaixador allemão na capital da Italia, onde o diplomata, que é casado com uma nobre dama italiana, possue casa propria: a villa Malta. Por ella se vê que os allemães que conhecem a Italia já não teem esperança de evitar que este paiz entre na guerra ao lado dos alliados, o que vae abreviar consideravelmente a derrota germanica.*

Tenho ainda bem presentes na memoria as palavras commovidas com que Bernhard von Bülow se despediu de nós no salão de Caffarelli... Foi quando perdemos o melhor e mais habil dos embaixadores que teem representado a Allemanha. Como a Italia era outra n'esse tempo, para os allemães e para si propria! Sobretudo para si propria. Ainda não estava esquecida a guerra da Abyssinia, as feridas de Aigues Mortes e de Tunis sangravam ainda, o povo tinha ainda a intuição de que existia outro perigo mais grave para elle do que o espectro da visinhança austriaca.

N'esse tempo a Triple Alliança estava quasi no seu pleno apogeu, nenhum partido se lhe oppunha, e, com raras excepções, a influencia franceza era nulla na opinião publica e na imprensa. O mais importante talvez para os italianos era o seguinte: a Inglaterra, sob cujos auspicios a Italia entrára na Triplice, ainda não tinha feito as pazes com a França, nem parecia disposta a fazel-as jamais... N'esse tempo os socialistas que hoje reclamam que a Italia quebre a sua neutralidade intervindo a favor da França e da Russia foram os mesmos que impediram a visita do czar a Roma, ameaçando que o haviam de assobiar.

E' verdade que mr. Barrère, a grande aranha, já n'esse tempo ■cia tranquillamente no palacio Farnese a teia que, com o volver dos annos, tantas moscas havia de apanhar. Mas o trunfo era ainda a Triple Alliança, estava-se com Crispi e Carducci, que gravitavam em torno da Allemanha, e não com d'Annunzio, que mais tarde no seu Canto dos Dardanellos arremessou a luva aos pés dos *barbaros teutões*... Então teria sido impossivel que um deputado, o *signor* Gallenga, declarasse na imprensa as seguintes palavras que os jornaes publicaram com alegria: *os allemães são barbaros; eu já o sabia antes da guerra e proclamei-o sempre...*

Bernhard von Bülow volta para Roma, onde passou os mais felizes e os mais tranquillos dias da sua vida. E comtudo Roma não é a mesma. Muita agua desde então correu no Tibre, muita esperança, muita sympathia e outras coisas bellas desappareceram. Da pittoresca Italia, o *Eldorado* de todos os artistas e poetas com o seu *Funiculi Funiculá*, a sua *Bella Napoli*, os seus trajos polichromos de raparigas de lenço branco na cabeça, os seus *lazzaroni* engulindo ao sol, fios de macarrão, o seu Vesuvio fumegante—de tudo isso existe hoje um paiz que pensa friamente e sabe calcular á moderna. Um paiz que já n'esse tempo tinha poesia para nós, porque nós poetisavamos muitas coisas por artificio, um paiz que, de futuro, e mesmo agora temos de considerar com outros olhos, em vez de o contemplarmos com os olhos do abençoado admirador...

Lentamente, quasi sem ninguem dar por isso, mas persistentemente, a mudança effectuou-se. A mudança da incerteza e do sentimento de fraqueza para a confiança propria e o orgulho da nacionalidade. ■ estas qualidades desenvolveram-se unica e exclusivamente á sombra da invulnerabilidade militar e politica que a Triple Alliança garantiu á Italia. Melhorada a situação economica e financeira, cresceu a força politica; os amigos de outros tempos puzeram-se de parte e com a obra do visconde de Venosta em Algeciras mostrou-se pela primeira vez ao mundo que a Italia preferia seguir uma politica sua, independente da dos seus alliados. Veiu então a guerra da Lybia, onde tambem infelizmente pela primeira vez se evidenciaram divergencias não só entre os governos dos alliados da *Triplice*, mas, o que é peor, entre as opiniões publicas da Italia e da Allemanha.

Pouco a pouco desenvolveu-se a tempestade que no palacio Farnese e em outros palacios de Roma era preparada com afan, e que violentamente destruiu todos os sentimentos que até ha pouco existiam. Aquelles que até aqui eram para todos os italianos, tanto do povo como da classe intellectual, amigos e alliados pertencentes á «illustre, grande e magnifica Germania», como era costume dizer-se em Italia, são agora considerados como um bando de barbaros *Vikings*, esses piratas scandinavos que na edade média assolavam ■ costas do norte da Europa.

E a imprensa, com muito raras excepções, nada fez contra esta confusão dos espiritos, antes, pelo contrario, a auxiliou no que poude.

Ao mesmo tempo despertaram tendencias e sentimentos que, consci nte ou inconscientemente, existiam no coração de cada italiano. A tradição anti-austriaca, a anciedade nacional por Trieste e pelo Trentino estavam adormecidas na Italia, mas nunca tinham desapparecido. De repente—e a propria Austria teve um pouco a culpa d'isso—todas estas esperanças, anciedades e desejos vieram á superficie com indescriptivel violencia. E com isto appareceram as grandes phrases do pan-latinismo, as grandes phrases republicanas...

E' esta a Italia que o principe de Bulow vem hoje encontrar, e que em mais de um ponto de vista é inteiramente diversa da Italia de outros tempos, quando os allemães ainda não eram barbaros, mas sim irmãos e amigos. E como Goethe no regresso a Veneza, assim pensará no seu intimo, melancholicamente, o antigo chanceller do imperio:

—Não! Já não é esta a Italia que eu deixei com saudade!

NAS INDIAS E NO EGYPTO

Excellente situação

Napoles, 10 de janeiro

Chegou a este porto o vapor *Alberto Treves*, vindo de Calcutta. Dizem os officiaes reinar alli o maior enthusiasmo e que todos desejam a victoria final dos inglezes.

Estão preparados para seguir para a Europa novos contingentes de tropas, commandados por principes indianos, que não sómente offereceram grandes quantias, mas desejam tambem combater pessoalmente á frente dos seus soldados. Estavam no porto vinte grandes transportes promptos a seguirem para Aden e Suez.

Dizem ■ officiaes que no canal, tanto em Ismailia como em Suez, continúa a exercer-se a maxima vigilancia; em Port Said foram installadas estações de aeroplanos que vôam constantemente fazendo audaciosos reconhecimentos nas margens.

Em vista dos preparativos feitos pelos inglezes, ninguem no Egypto acredita no successo da tentativa turco-allemã para a invasão da região.

O partido evolucionista e as eleições

Na sua campanha eleitoral, defenderá o principio da dissolução parlamentar

Os parlamentares do partido evolucionista e as suas corporações politicas ainda não reuniram para definir a sua attitude em face do acto eleitoral. Mas, pelas impressões que trocámos hoje com alguns membros d'aquelle partido, pudémos saber que elle se prepara activamente para concorrer ás urnas.

Apresentar-se-hão ao suffragio popular quasi todos os actuaes deputados e senadores, muitos dos candidatos que disputaram as eleições supplementares e outros elementos de valor e prestigio do evolucionismo que teem estado até hoje n'uma situação de pouca evidencia politica. O partido disputará as maiorias em todos os circulos, e, apesar da sua orga-

eiração se ressentir em muitos pontos de uma deficiente preparação eleitoral, os evolucionistas esperam vencer algumas minorias. Assim, se as suas esperanças não forem desmentidas, virá ao Congresso uma ala garrida de combatentes, 50 a 60 deputados e 25 a 30 senadores. O sr. dr. Julio Martins, que firmou no seu partido uma situação de destaque brilhante, pela sua intelligencia, pelo seu espirito combativo e pelos seus dotes oratorios, apresentará a sua candidatura pelo circulo oriental de Lisboa.

Entre os candidatos das eleições supplementares que concorrem novamente ás urnas conta-se o sr. dr. Vasco de Vasconcellos, que voltará a apresentar-se pelo circulo de Lamego, terra da sua naturalidade e onde goza de muitas sympathias. Affirma-se que o sr. dr. Antonio José de Almeida foi já instado pelos seus correligionarios de Coimbra a apresentar o seu nome por esse circulo. Por Lisboa deve tambem ser eleito o sr. coronel Manuel Maria Coelho.

E a propaganda eleitoral? Será feita com intensidade em toda a parte, segundo ha pouco nos disse um membro do partido que já foi candidato nas eleições supplementares. E resumiu assim as aspirações do partido evolucionista no momento que decorre:

—A base da propaganda eleitoral será principalmente o combate á orientação e aos processos do partido democratico, que reputamos nocivos á Republica. Temol-o affirmado sempre, atravez das mais vivas perseguições, e ainda quando ao lado d'esses nossos adversarios se encontravam os que hoje pretendem combatel-o com violencia superior á nossa. Com a sua cumplicidade se praticaram erros de toda a especie, contra os quaes nós protestámos. Foi essa cumplicidade que permittiu a victoria democratica em outubro de 1913, e foi ella ainda que sanccionou, a 29 de maio d'esse anno, uma deliberação da Camara auctorizando o funccionamento das duas casas do Congresso sem a maioria absoluta. Agora, protestam contra o *quorum* do Senado, que foi fixado segundo a propria interpretação que elles votaram...

«Combateremos o partido democratico na propaganda eleitoral, mas sem esquecermos que todos os seus erros se teriam evitado se o antonismo não o amparasse durante todo o periodo legislativo que foi de janeiro a julho de 1913. E' isso que o paiz precisa de saber.

«Outro ponto de importancia para a Republica, que vamos defender, é este — a necessidade de se estabelecer o principio da dissolução parlamentar na primeira revisão constitucional, conferido ao chefe do Estado. Sem esse principio, dentro d'um regimen parlamentar como o nosso, os governos só poderão sahir deante de golpes de Estado, de movimentos insurreccionaes. Precisamos evitar essa situação perigosa e absurda. E vamos para as eleições...

PEQUENAS NOTICIAS

No concerto que ámanhã, das 14 ás 15 e meia horas, a banda da guarda republicana dá na parada do quartel do Carmo, executará o seguinte programma: *Hansel und Gretel*, ouverture, Humperdinck; *Murmurios da floresta*, Wagner; *Le jeunesse d'Hercule*, poema symphonico, S. Saens; *Les Erinnyes*, suite, (a) *Invocation*, (b) *Entr'Acte*, (c) *Divertissement*, Massenet; *Marcha de coroamento*, Tschaikowsky.

—A direcção da União dos Empregados do Commercio do Porto que havia sido eleita para o corrente anno e que renunciou o seu mandato publicou em opusculo uma larga exposição explicativa das causas que a levaram a essa renuncia.

—Nas bilheteiras do Jardim Zoologico foi hontem posta á venda a nova edição da planta-guia d'aquelle estabelecimento, interessante trabalho, em perspectiva, devido ao architecto sr. Raul Lino.

—No banco do hospital de S. José recebeu hoje curativo Augusto Rocha, morador na calçadinha do Tijolo, 21, que foi aggredido na travessa do Terreirinho por um individuo que diz desconhecer e que com uma cacetada lhe fracturou o braço esquerdo.

—Na Morgue realisou-se hoje o exame mental de José Lopes Baixo, o protagonista da tragedia ha dias occorrida na rua de 1.º de Maio, a Alcantara.

—A' enfermaria C-2 A 8 do hospital Escolar recolheu Fernando Ferreira Monteiro, morador na rua do Convento da Encarnação, 13, 1.º, que caiu na rua do Arco do Marquez do Alegrete, ficando contuso pelo corpo e ferido no pé direito. E na enfermaria 6 do de S. José Acon Maria Gertrudes d'Oliveira, de 90 annos, moradora na travessa do Almada, 19, 4.º, que caiu pela escada da sua residencia, ficando muito contusa.

—A policia procura Martinho de Barros, de 75 annos, que desappareceu da companhia de seu pae, natural do Tremoçal e actualmente em Lisboa. Tem cabello e bigode castanhos, barba crescida, vestindo fato preto e bonnet e calçando sapatos de trança. Dá indicios de alienação mental.

—Foi preso Deolindo Augusto Gonçalves, morador na travessa de João de Deus, 14, 2.º, por ser pedida a sua detenção por Antonio Affonso, morador na rua do Oliveira ao Carmo, 19, 5.º, que o accusa de no dia 11 do corrente, na taberna sita no largo Trindade Coelho, 6, lhe ter subtrahido um cordão de ouro no valor de 80 escudos, 1 relogio de prata e uma bolsa do mesmo metal com 1$20.

Bombeiros municipaes

Inauguração d'um novo quartel

Realisa-se no proximo domingo, pelas 13 horas, a inauguração do novo quartel dos bombeiros municipaes, installado na avenida Defensores de Chaves e mandado construir pelo governo transacto.

A commissão executiva da camara municipal empenha-se em dar a esse acto o maior brilhantismo, imprimindo-lhe o cunho d'uma homenagem aos governos da Republica, sempre promptos a collaborarem com a Camara no resurgimento material e esthetico da cidade.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21 — O senhor Brotonneau.
NACIONAL — Não ha espectaculo.
POLITEAMA — A's 21 — A garota.
TRINDADE — A's 21 — Verdades e mentiras. — Revista.
GIMNASIO — A's 21,30 — Sopa no mel.
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista Ceu azul.
EDEN THEATRO — A's 21 — Receita de moda — A rainha do animatographo.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — O garoto.
APOLLO — A's 21 — Aguia Negra.

Agenda da semana

HOJE — Avenida — Estreia de novos numeros por Nascimento Fernandes e Amalia Pereira. A'manhã, estreia da actriz-coupletista Berthe Baron.

Primeiras representações

S. CARLOS — O sr. Brotonneau, peça em tres actos de Robert de Flers, e Caillavet, trad. de...

Não ha thema, por mais extravagante e por mais escabroso, que os dois comediographos habilissimos que firmam o sr. Brotonneau não tratem por fórma a justificarem a sua reputação de mestres no theatro e a prenderem a curiosidade e a admiração do espectador, embora nem sempre conquistem o seu incondicional applauso. A peça que hontem se representou em S. Carlos, e que constitue uma nova demonstração do talento de Robert de Flers e Caillavet, foi ouvida com interesse e tambem decerto por uma boa parte da sala com justificada perplexidade, tamanha margem ella fornece aos variadissimos e oppostos juizos que sobre as fraquezas e as virtudes humanas é corrente formular. Com effeito, sendo uma charge, por vezes pesada, mas a que não falta o scintillante espirito em que são prodigos os auctores, O sr. Brotonneau não póde dizer-se, em absoluto, uma inverosimilhança, como sem duvida pretendem alguns, pois que o menage á trois se tornou, desde tempos immemoriaes, coisa muito menos rara do que imaginam as almas angelicas, imbuidas nos austeros principios da moral christã. O menage do protagonista da comedia tem a indulgencial-o a grandeza de alma do marido enganado que recebe a adultera sem despedir o amante, porque se julga no dever de a amparar na desgraça e no abandono, sem todavia sacrificar o amor que o prende á outra no que elles estão de accordo, pois se ficam sob o mesmo tecto. Mas os tempos biblicos pertencem á historia e á lenda e como as convenções sociaes reprovam magnanimidades d'aquella natureza o heroe da peça estrangula os affectos do seu coração para resignadamente se submetter aos bons costumes...

O sr. Brotonneau *resume-se n'isto: A personagem d'este nome, que occupa um importante logar n'um banco, encontra a mulher em flagrante delicto de adulterio com um seu subordinado. Não toma desforço algum. Acha ridiculo o duello. Apenas deixa á esposa o direito de escolha: ou o marido ou o amante. Ella opta pelo amante, que mora paredes meias. No banco, o escandalo corre de bocca em bocca. Uma rapariga romantica, que n'elle desempenha funcções de dactilographa, e que tem pelo atraiçoado muita sympathia e muita gratidão, declara-se-lhe e acasala-se com o sr. Brotonneau, suavisando-lhe assim as amarguras domesticas. Decorridos tres mezes de inalteravel idilio entre o caixa e a moça, a mulher adultera, maltratada e expulsa pelo amante, vae pedira esmola de um albergue ao marido que a acolhe com a acquiescencia da companheira. Vivem os tres na melhor das harmonias, quando um dos patrões de Brotonneau lhe faz saber que a seita dos mormons não tem guarida na Europa e é perseguida na America e que elle, o infallivel contabilista, já commette erros nos seus trabalhos, —funesta influencia da irregularidade da sua vida. Urge pôr termo, pois, a tão condemnavel situação, por muito generosos que sejam os sentimentos de Brotonneau, o qual se decide, finalmente, a deixar partir a amante para que a mulher seja a unica a occupar o posto que no lar de direito lhe pertence.*

De Flers e Caillavet cultivam o dialogo com uma graça, um brilho e uma naturalidade que outros egualam mas ninguem excede. Sob esse aspecto, a sua ultima peça é digna de todas as que a precederam, muitissimas das quaes teem alcançado o maior exito nos nossos palcos. A traducção, que ignoramos de quem seja, afigura-se-nos correctissima.

Quanto ao desempenho, todas as homenagens devem ser prestadas a Chaby Pinheiro, que tem uma creação no papel de sr. Brotonneau. O notavel comediante não esquece o minimo pormenor exigido pela perfeita interpretação da personagem, profundamente humana sem ser trivial. Secundam-no as sr.as Jesuina Saraiva e Leoner Faria e os srs. Raphael Marques, Thomas Vieira e Alves da Cunha. Raphael está fazendo progressos merecedores de registo e a rabula de Thomas Vieira não deve passar despercebida. O sr. Carlos de Oliveira reproduz o tipo que realisou no Assalto: as mesmas attitudes, as mesmas falsetes. A sr.ª Laura Hirsch, n'uma creada tarpa, é d'um cangeiro inadmissivel.

A. de A.

Circos & Music-halls

No salão animatographico do Arco do Bandeira estreia-se hoje a fita «O club dos collecionadores».

● No salão Foz o duetto Salcedo-Loprano tem alcançado grande successo. Amanhã, estreia-se a cantora Adria Rodi.

COLISEU DE LISBOA — A's 20 — Grande Salacio Cinematographico — Sessões permanentes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olimpia, *matinées* diarias e sessões nocturnas; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (O. da Estrella) — A's 20,30 e 22 — A revista «O penacho é meu».

Theatro de S. Carlos

5.º concerto Blanch

O concerto da Orchestra Simphonica Blanch que no proximo domingo se realisa em S. Carlos está destinado a ser o grande successo d'este inverno. Basta dizer que alem da celebre *Symphonia italiana* de Mendelssohn e de varias obras em primeira audição, toda a 2.ª parte é consagrada a Wagner com o *Crepusculo dos Deuses*, *A marcha funebre de Siegfried* e a extraordinaria *Cavalgada das Walkirias*, sendo a orchestra augmentada conforme as exigencias d'estas partituras.

Eduardo Brazão

Na sexta feira, 22, realisa-se a festa artistica de Eduardo Brazão, com a primeira representação da afamada peça *O amigo Fritz*, extraordinario trabalho do illustre artista. Os assignantes teem preferencia nos seus logares requisitando os bilhetes até ao proximo sabbado 16.

Caixeiros de Lisboa

A commemoração do 9.º anniversario

Commemorando o 9.º anniversario da fundação da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa realisa-se no proximo dia 24, pelas 20 horas, uma sessão solemne, na séde social, rua Garrett, 62, 2.º, á qual assistirão os parlamentares srs. Estevão de Vasconcellos, Faustino da Fonseca, Alfredo Ladeira e Albino Pimenta d'Aguiar e o presidente da commissão executiva da camara municipal de Lisboa, sr. dr. Levy Marques da Costa.

A sessão será abrilhantada por um grupo musical composto por diversos elementos da classe.

Os concertos no Politheama

Do sr. dr. José de Padua, que apaixonadamente cultiva a arte musical, fará executar no proximo domingo, no Politheama, o maestro David de Sousa, uma nova composição *Ephemere*, para orchestra d'arco e harpa.

O sr. dr. José de Padua, é um amador de grande merecimento, e já na epocha passada os seus originaes foram muito apreciados pela sua technica e mimosa inspiração.

LIVROS NOVOS

"Alvorecer"

Estreia d'um poeta, Luiz Joaquim Pinto, edição da livraria Ventura Abrantes, da rua do Alecrim. Modesto se apresenta o poeta, mas nem por isso deixam de ter valor algumas das suas composições. Se outras ha, em que se notam umas ligeiras incorrecções, estamos convencidos de que em obra de maior folego essas incorrecções desapparecerão. E Luiz Joaquim Pinto, que é um novo, tem obrigação de não parar a meio do caminho. A capa de «Alvorecer» é illustrada por Saavedra Machado.

8.º concerto David de Sousa

Aos amadores de bella musica não podemos deixar de recommendar o concerto de domingo no Politheama.

David de Sousa mais uma vez teve a arte de organisar um excellente programma incluindo n'elle obras dos auctores mais reputados, como Wagner, Beethoven, Liedow, e ainda umas bellas paginas de Saint-Saens, no seu «Concerto para violinos», em que será solista o sr. Barbosa, um dos melhores elementos da sua orchestra simphonica.

Festas associativas

No Club Transmontano ha no sabbado, ás 21 horas, *soirée*.

Vapor de pesca "Cabo Verde"

Uma ligeira explosão

No dia 30 do mez findo, partiu para as aguas de Marrocos, onde foi exercer a sua industria, o vapor de pesca «Cabo Verde». Já n'aquellas aguas, quando o machinista José Augusto d'Almeida, morador na rua Luiz de Camões, 87, rez do chão, e o chegador Alfredo Ribeiro, residente na rua do Machadinho, 24, 1.º, estavam procedendo á limpeza da canalisação da luz de acetilene, deu-se uma pequena explosão, que não teve outros resultados mais do que ferir os dois homens no rosto.

Tendo chegado a Lisboa, de regresso, apresentaram-se hoje os dois no hospital de S. José, recebendo curativo no banco e seguindo para suas casas, por o seu estado não exigir hospitalisação.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Liga Rep. Mulheres Portuguezas

Reune a assembleia geral depois d'amanhã, ás 20 horas, para apreciar o relatorio e contas e eleição de corpos gerentes.

ULTIMAS NOTICIAS

NO BAIRRO ANDRADE

Uma explosão de chlorato de potassio

Duas pessoas feridas

No principio do mez, uma explosão violenta alarmou todo o velho bairro da Fonte Santa, victimando um homem e ferindo outro, e já hoje temos a registar uma nova explosão, que só por um acaso não fez dezenas de victimas, e que se deu ás 12,30, no predio n.º 7 da rua Maria, ao bairro Andrade.

Para quem, indo do Intendente, sobe a rua Maria, depara-se-lhe logo á esquerda uma habitação de rez-do-chão, dois andares e agua-furtada, de bella apparencia, pintada a vermelho, com terraço no 1.º andar, sobre uma carvoaria onde ha dias se deu um incendio, e varandas largas e modernas. Pertence ao sr. Jacintho Martins Lopes, morador na rua 4 de Infantaria, a Campo de Ourique, e tem por inquilinos: no rez-do-chão o sr. João Paulino de Freitas e sua mulher D. Maria Magdalena Freitas, de 86 annos, natural do Algarve, com a creada Albertina de Jesus Santos, de 20 annos; no 1.º andar, o Collegio Moderno, da sr.ª D. Maria das Dôres Rebocho da Costa Solar e de sua filha D. Sophia, ambas diplomadas, collegio alli existente ha vinte annos e que no sitio goza da melhor reputação, tendo uma boa frequencia escolar; no 2.º andar, a viuva do major Prazeres, sr.ª D. Henriqueta Prazeres, e, finalmente, nas aguas-furtadas, a sr.ª Maria do Carmo Silva.

O sr. João Paulino de Freitas, alfaiate, foi durante muitos annos contra-mestre do official na casa Thomaz Prata da Silva, da rua dos Fanqueiros, de onde veiu para a rua do Ouro, 102 e 104, montando uma alfaiataria, que em julho do anno passado ardeu em parte, tendo depois havido uma questão commercial entre os socios.

Como dissemos, o sr. João Paulino de Freitas mora no rez-do-chão do n.º 7 da rua Maria. Ao lado ha um pequeno cubiculo, certamente destinado a guarda-portão.

Como porém a casa o não possue, o sr. Freitas arrendou esse cubiculo e d'elle fazia uma pequena dispensa, em que tinha a bagagem e duas camas pertencentes ao aprendiz de alfaiate Isaias Pombal, que em agosto passado foi para Coimbra, rua da Moeda, 44.

Hontem, a visitar a sr.ª D. Magdalena Freitas tinha vindo para sua casa uma menina de 16 annos de edade, D. Maria Emilia da Costa Cruz, filha do sr. Custodio Cruz e de D. Maria Cruz, de Cintra, e que actualmente residem na rua Andrade Corvo, A. B.

A sr.ª D. Magdalena Freitas e a sua visita andaram hoje fazendo arrumações n'esse cubiculo, onde se suppõe que estivesse um pacote de chlorato de potassa sob uma pequena meza de pinho que ao ser desviada foi bater com um dos pés sobre o pacote, produzindo-se então a explosão, que foi medonha, estremecendo todo o predio e alvoroçando o bairro. Por cima, na aula do Collegio Moderno, a professora sr.ª D. Sophia Solar dava lição a 35 creanças, que ficaram envoltas em fumo espesso e negro, fugindo todas espavoridas para o terraço, e a creada Albertina, que se encontrava no seu quarto, mal teve tempo de saltar por uma janella para a rua. A explosão havia rachado as paredes exteriores do rez-do-chão, deslocando a que fica junto da escada, cêrca de meio palmo. Ao fundo do cubiculo, cuja parede dá para a cosinha, abriu tres enormes buracos, derrubando mezas, partindo louça e fazendo voar em estilhaços a porta que dá para um pequeno quintal.

No 1.º andar, uma das portas, saindo dos encaixes, foi parar ao meio da saleta, ficando os vidros de todas as janellas completamente partidos. A porta da rua, que se encontrava semi-aberta, foi parar tambem, estilhaçada, ao meio da rua, indo um dos estilhaços apanhar Manuel Ferreira, carpinteiro, que vinha d'uma correição do Desterro e se dirigia para sua casa á rua Heliodoro Salgado, 62, loja, e que foi a primeira pessoa a acudir, ficando ainda ligeiramente ferido na mão direita.

—O senhor não imagina — disse-nos o sr. Manuel Ferreira — o que isto foi! Eu vinha a passar. De repente senti um estrondo enorme e vi-me envolto em fumo, sentindo-me asphyxiar. Um bocado da porta bateu-me na mão e feriu-me. Parecia que a casa toda havia abatido. Lá de cima, do 1.º andar, vinha uma gritaria ensurdecedora e á porta, por entre a fumarada, appareceram-me espavoridas, de mãos na cabeça, duas senhoras. Uma de mais edade com a bocca escorrendo sangue e outra mais nova com a testa ensanguentada e ainda com fogo em volta do pescoço. Afflicto, avistei um automovel que chamei e lá fomos todos para o hospital.

As duas pessoas feridas a que o carpinteiro sr. Manuel Ferreira se referiu eram a sr.ª D. Magdalena Freitas e a menina Maria Emilia, a quem a explosão queimára, á primeira o rosto, mãos, uma parte do ventre e as pernas, e á segunda o rosto e mãos e levemente as pernas, rasgando-lhe os vestidos. O automovel que as conduziu era o n.º 1545 e pertencia ao sr. Ruy Caldeira, que promptamente accedeu ao pedido do sr. Ferreira, sendo os feridos acompanhados ao hospital pelo guarda 442, do Alto do Pina. Um dos guardas que primeiro appareceu, foi o 1267, que estava na rua D. Estephania, vigiando a casa d'um carroceiro de nome Filippe, que hontem n'uma mudança roubou uma mala com roupa e contra o qual ha mandado de captura.

Em todos os compartimentos do predio ha objectos tombados e partidos, caliça despegada, candieiros de suspensão inutilisados, vendo-se n'um quintal junto a um cão que um vidro feriu de leve e que uiva desesperadamente, um bocado da porta envidraçada da cosinha. Por esta, vêem-se lá ao fundo os caracos escancarados do cubiculo, cujo tecto mostra o ferro e as paredes a que o chlorato deu tons açafrados. Não ha o mais pequeno indicio de metralha, apenas se tendo encontrado a um canto um pacote com arrebites.

Nos colchões manifestou-se incendio, que foi rapidamente extincto. No local compareceu com promptidão o pessoal e material das estações de incendios n.os 1, 3 e 4, chefes Carvalho e Ribeiro e os chefes de secção Almeida e Marcelino, bem como o sr. dr. Abrahão de Carvalho, dr. Balbino Rego, o agente Figueiredo, sendo o predio cercado por policias da 5.ª, 9.ª, e 20.ª esquadras, sob as ordens do cabo 107.

No hospital de S. José foram as feridas tratadas pelo sr. dr. Mac-Bride Fernandes e enfermeiros Bernardo e Rocha, recolhendo ambas á enfermaria de Santa Joanna, onde ficaram, a sr.ª D. Magdalena de Freitas na cama n.º 8 e a menina Maria Emilia na n.º 14.

Alli estivemos tambem, achando-se as feridas bastante animadas. A menina Maria Emilia que, apesar dos estragos da explosão, conserva ainda os traços da sua belleza, loura, de olhos azues vivissimos, disse-nos ao acercarmo-nos d'ella:

—Nem sei como isto foi. Estavamos arrumando a despensa. De subito, um estrondo muito grande e encontrei-me envolta em fumo e fogo. Vi que tinha os cabellos a arder. Fugi e só me lembro de, já dentro do automovel, me apagarem o fogo que ainda tinha na *blouse* em volta do pescoço.

O sr. João Paulino de Freitas, que na occasião da explosão se encontrava no ministerio da instrucção, no exercicio das suas funcções, foi prevenido do que succedera pelos empregados do hospital, partindo immediatamente para ali, onde se aviстou com sua esposa, pondo-se depois á disposição do sr. dr. Abrahão de Carvalho, que no hospital se encontrára tambem com o agente Figueiredo.

O sr. Freitas, que estava visivelmente incommodado, declarou ao sr. dr. Abrahão de Carvalho que para aquelle cubiculo havia levado, ha muito já, um pacote de chlorato de potassio, do qual nem já se lembrava. Suppõe que, como o cubiculo é escuro, e sua esposa levava uma luz, qualquer deslocação do chlorato se inflammasse produzindo a explosão. Como o sr. dr. Abrahão de Carvalho verificasse que não existia crime, não houve procedimento contra o sr. Freitas.

Noticias de Madrid

Tranquillidade em Marrocos — Caçada real — A união dos liberaes

MADRID, 13. — O presidente do conselho despachou hoje com Affonso XIII a quem informou de que os telegrammas de Marrocos accusam tranquillidade.

O sr. Dato confirmou que o rei parte para Sevilha no dia 24, a fim de tomar parte n'uma caçada que se realisará na contada de Donana.

Proseguem os trabalhos no sentido da união entre liberaes romanonistas e prietistas.

Um telegramma do general Marina diz que desde o dia 27 de dezembro se apresentaram regressando ao aduar com habitantes de Bimimeallala. — (*Corresp*).

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5. — Continuam depois de amanhã, na séde, as inspecções medicas, devendo comparecer todos os socios da 1.ª secção que ainda no presente periodo não cumpriram essa prescripção.

Passadores de notas falsas

Trez enviados a juizo

Foram hoje enviados a juizo os presos Alvaro dos Reis Ginja, Cecilia dos Santos e Francisco de Assis Duarte, de Odivellas, que alli foram detidos como passadores de moeda falsa, como noticiámos.

Os presos confessaram o crime. Foi o Ginja quem comprou por 24 escudos as duas notas de dez e cinco de cinco, passando duas a Silverio Simões e a Antonio Francisco Gallinha. Os 24 escudos foram dados pelo Assis Duarte, sendo a Cecilia connivente. A principio declararam que tinham recebido as notas falsas na casa Tavares & Irmão, da rua dos Fanqueiros, o que era falso. O Ginja tentou tambem no Banco de Portugal passar tres das notas falsas, o que não conseguiu.

A grande guerra

As operações na França e na Belgica

PARIS, 13. — Communicado official das 15 horas:

O mau tempo continúa em quasi toda a linha, prejudicando as operações.

Na Belgica, tempestade de areia nas dunas á beira-mar. Na região de Nieuport e Ypres, a nossa artilharia atirou efficazmente sobre as fortificações inimigas.

No Aisne, a nordeste de Soissons foi muito duro o combate em volta da espiral 132 durante todo o dia. Os allemães empenharam n'elle forças importantes. Mantivemo-nos. No alto das collinas do esporão para as bandas de leste, as nossas tropas tiveram que ceder terreno. A lucta continúa.

Entre Soissons e Berry-au-Bac, o tiro da nossa artilharia determinou em varios pontos explosões no meio das baterias inimigas.

Na Champagne, de Reims á Argonne, duellos de artilharia muito violentos.

Na região de Souain, a saliencia do fortim ao norte da quinta de Beau-sejour continúa em nosso poder e estabelecemos n'ella uma trincheira a 70 metros da trincheira allemã.

Na Argonne, chuva, vento e nenhuma acção de infantaria. Da Argonne ao Moselle, canhoneio intermittente. Nos Vosges, nevoeiro e queda abundante de neve. — (*Havas*.)

As operações no theatro oriental

LONDRES, 12. — Communicado russo. — Na margem esquerda do Vistula, nos dias 9 e 10, os allemães tentaram varias vezes atacar a nossa primeira linha de defeza mas foram repellidos em toda a parte. Proximo da villa de Samice, a leste de Skierniwice, os allemães chegaram até ás nossas vedações de arame farpado e gritaram: «Não façaes fogo sobre os vossos proprios homens», mas os russos romperam um mortifero fogo sobre o inimigo obrigando-o a retirar com terriveis perdas. Na Galicia não houve modificação. As tropas russas continuam em contacto com o inimigo. O estado maior do Caucaso informa que o combate se está desenvolvendo em Karaurgan, e que no dia 10 os russos tomaram duas peças de montanha e aprisionaram duas companhias turcas, com os respectivos officiaes. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

CONTRA A TOSSE — Xarope Gama — de orosota lacto-fosfatado.

A questão do assucar

Alvitres para a regularisação do preço e acudir á escassez do genero

Ao sr. ministro do fomento foi entregue pelas direcções das Associações Commercial de Lojistas e de Vendedores de viveres a retalho uma longa exposição sobre a momentosa questão do assucar, cuja falta tanto se está fazendo sentir no mercado.

Relatando o que se passou na sessão conjuncta d'essas duas associações, diz o relatorio: «que teem sido obrigados os commerciantes a retalho, a vender artigos por preços muitas vezes eguaes aos dos seus fornecedores ou, quando muito, com uma percentagem para lucro, em alguns generos, de 3 a 7 por cento na venda a retalho por vezes feita a credito, o que redunda em manifesto prejuizo e contribue para o aggravamento da sua situação já bem difficil e incerta.

«Somos de opinião de que o commercio deve coparticipar das agruras do momento; o que se não deve é collocal-o na contingencia de se arruinar.

«O serviço da regularisação de preços dos generos alimenticios e do combustiveis, para produzir os resultados que se tiverem em vista, precisa ser feito com o concurso das respectivas classes, de modo a salvaguardar os legitimos interesses d'estas, tendo em consideração tambem os interesses dos consumidores».

Quanto ao remedio a dar para a escassez do assucar, são os seguintes os alvitres propostos:

1.º — Observação rigorosa do decreto de 3 de agosto de 1914, que prohibe a exportação de generos alimenticios; 2.º — Inquerito immediato, a fim de se averiguar as quantidades de assucar existente e respectivo preço; 3.º — Que se decrete um prazo restricto para que os productores de assucar colonial manifestem o seu assucar, sob pena de, expirado esse prazo, o direito a applicar-se ser o da tabella hollandeza que regula o direito pautal do assucar; 4.º — Averiguada a existencia do assucar, rateal-o pelos refinadores, consoante as necessidades do seu consumo ordinario; 5.º — Se a existencia manifestada for insufficiente para o consumo normal, permittir transitoriamente a sua importação do Brazil e de outros paizes, concedendo-lhe os mesmos beneficios de differencial applicado aos assucares produzidos nas colonias e rateal-o para a sua distribuição; 6.º — Regularisação do preço do assucar na origem, normalisando o seu custo.

Diz o relatorio que sahindo actualmente o assucar ao commerciante por $28,6 o kilo, não póde elle vendel-o, como marca a tabella a $28, sendo por isso urgente a regularisação do seu preço na origem.

Expedição a Angola

Os paquetes que conduziram as ultimas forças veem de regresso

Veem já a caminho de Lisboa todos os paquetes que conduziram os ultimos troços das expedições a Angola, devendo chegar ainda este mez, todos elles, ao nosso porto.

O *Africa*, depois de desembarcar em Mossamedes as tropas que conduzia, seguiu a sua rota para a costa oriental, tendo hontem á meia noite sahido da Beira para Lourenço Marques, d'onde regressará a Lisboa.

Por noticias hoje recebidas em Lisboa sabe-se que o governador geral de Angola chegou ao Lubango e que no Congo se teem apresentado ás auctoridades muitos dos revoltosos, continuando com bastante actividade as operações por parte das nossas forças, esperando-se que terminem em breve.

No ministerio da guerra realisou-se hoje a inscripção de «chauffeurs» para seguirem para Angola, sendo o numero de inscriptos superior a 50.

ELEIÇÕES

Convocação dos collegios eleitoraes

O *Diario do Governo* publica hoje o decreto convocando os collegios eleitoraes do continente e ilhas adjacentes para procederem, no dia 7 de março, á eleição dos deputados e senadores que hão de constituir o proximo Congresso.

Nas colonias a eleição far-se-ha em dia que para esse fim fôr designado, com a possivel brevidade, mas nunca antes de 7 de março.

O decreto é precedido d'um relatorio justificativo.

NOTAS DIVERSAS

Noticias recebidas de Hespanha dizem que alguns dirigentes do movimento monarchico se encontram actualmente em Vigo. Diz-se que vão reapparecer alguns dos jornaes monarchicos suspensos.

O conselho de ministros reune hoje, pelas 21 horas, no ministerio da marinha.

—Tendo sido encarregado o sr. dr. Soares Junior de proceder á organisação da estatistica do analphabetismo e para se organisar uma estatistica completa do ensino publico em Portugal, foi nomeada uma commissão composta do referido professor, a qual será o presidente, do 2.º official sr. Antonio de Abreu Mello e do amanuense sr. Julio Cesar de Almeida e Sousa, ambos do ministerio da instrucção, a qual deverá immediatamente dar começo aos seus trabalhos.

—Chegou hoje a Lisboa o governador civil de Beja, sr. Gomes Vilhena, que teve demorada conferencia com o sr. ministro do interior.

—Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Madrid.

—A direcção da cantina escolar de S. Miguel convidou o sr. ministro das finanças a assistir á inauguração da sua nova séde, no dia 31 do corrente.

As desillusões do principe de Bulow

Roma, 10 de janeiro

Nos centros diplomaticos deu nas vistas de todos os bons conservadores a attitude pessimista do principe de Bulow.

Frequentemente, aquelle allemão suspira a formula milhares de vezes repetida por tanta gente do bom: é horrivel, e tarde acabará! O ex-chanceller põe nas suas lamentações um tal accento de desanimo, que com certeza é premeditado, julgando que este systema lhe servirá melhor a causa que aqui o trouxe do que as bravatas e fanfarronadas que a principio usou. Ha quem pretenda que o principe quer assim preparar a Austria ao sacrificio que d'ella exigirá Guilherme II quando chegue a hora do ajuste de contas.

Tambem ha quem diga que o principe de Bulow procura desanimar a Italia, assustando-a com o papão de uma guerra de esgotamento e os desastres economicos provenientes das hostilidades em demasia prolongadas. Mas o que é mais simples e mais natural é attribuir a causa da tristeza de Bulow ao desastre da sua missão e correspondentes desillusões.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado fechou hoje ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	36	35 3/4
Londres, 90 d/v	36 15/16	—
Paris, cheque	879,5	880,2
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	855	544
Madrid, cheque	1037	1038,2
New York	1835,5	1838,5
Rio s/Londres	14 1/32	—
Libras	6860	6870
Agio do ouro	50 %	40 %

BOLSA. — Não se effectuaram inscripções.

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	38,75	38,75
» » 500$	—	38,80
» » 100$	—	38,80

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 % 1905, [illegible]; 4 % 1888, 21$60.

Externos: 1.ª serie, 70$60.

Acções: Ultramarino 100$; Phosphoros, coup., 54$; Gaz, assent., 51$, e coup., [illegible]; Tabacos, coup., 70$; Empreza Agricola Principe, 46$0.

Obrigações: Gaz, 71$; Beira Alta, 2.º grau, 15$.

NATURISMO

Conselhos alimentares

Dignos de divulgação os preceitos sobre alimentação que os professores da Universidade de Berlim acabam de lançar ao publico. Demonstram uma verdade tantas vezes expressa, mas que á maioria do publico não agrada saber, ou melhor não convém que se diga. Esses preceitos, baseados na mais incontroversa verdade, dizem: «Os principaes artigos de alimentação devem ser: *leite e seus derivados, batatas, cereaes, legumes e fructas*». E' a doutrina vegetariana pura que os professores allemães espalham como verdadeira doutrina scientifica, tanto mais notavel, quanto aos medicos officiaes não é ensinada nos compendios ortodoxos das faculdades. Pois n'esta quadra sinistra a todos os respeitos pela violencia com que luctam contra os alliados; realisando o caso nunca visto de uma guerra mundial, os allemães cultos apregôam, por intermedio dos seus intellectuaes mais notados, nem mais nem menos que o Vegetarismo.

Observando o que se passa entre nós, que vemos? Que os cereaes formam a base da alimentação do povo, ficando logo a seguir as batatas e as hortaliças, entrando em diminuta quantidade os productos cadavericos. A sobriedade dos nossos camponezes, a sua frugalidade, por assim dizer espartana, faz com que a população dos campos, onde se faz o maior recrutamento militar, não sinta os males da fome, se ella vier estender os seus negregados effeitos n'este paiz. Urge que medidas governativas serias e bem intencionadas, ditadas em observancia com as doutrinas aqui expressas, sejam decretadas, segundo as propostas apresentadas tambem no Congresso republicano pelo sr. Antonio Maria da Silva para que não faltem o pão e as batatas, as hortaliças e o azeite assim como os fructos seccos e sammarentos. Assim procedendo, de accordo com a sciencia e com a pratica, faz-se salientar o Vegetarismo.

Amilcar de Sousa

Em volta da conflagração

Importante manifestação franco-romaica

Paris, 10 de janeiro

Hontem, por iniciativa da *Revue hebdomadaire* e da commissão franco-romaica, teve logar, sob a presidencia do sr. Paul Deschanel, uma recepção á missão rumaica em Paris, composta dos srs. Diamandy e Costinesco, deputados, e do sr. Cantacuzéne, medico.

A manifestação, por causa das actuaes circumstancias politicas, assumiu um caracter imponente.

Entre os 142 convivas figuravam celebridades nas sciencias, nas lettras e na diplomacia, cuja presença representava uma replica ao famoso manifesto dos intellectuaes allemães; destacava-se a presença do sr. Lahovary, ministro da Romenia.

A uma allocução do sr. Lacourgayet respondeu o sr. Cantacuzéne, professor da faculdade de medicina em Bucarest, pronunciando um discurso. O sr. Diamandy fez allusão ás atrocidades praticadas pelas tropas allemãs na Belgica e na França, verberando-as, e disse:

«Ao abrigo da sua neutralidade, proseguiu a Romania nos seus preparativos diplomaticos e militares; no momento actual, vespera de gravissimos acontecimentos, estamos certos da victoria porque temos a convicção da justiça da nossa causa. Ninguem póde desinteressar-se por completo dos resultados immediatos de uma guerra que no fundo é apenas o embate gigantesco de dois principios: a hegemonia da raça germano-madgyar, e o principio da nacionalidade, consequencia logica do principio dos direitos do homem.

Soffrerá amargas decepções quem se deixar embalar pela esperança de que os povos neutraes serão poupados pela guerra actual; se conseguirem fugir aos sacrificios das batalhas sangrentas, não evitarão, no caso da hegemonia allemã, a escravidão economica, e principalmente a perda da liberdade nacional, tão preciosa como o sangue derramado.

Por isso, o problema do equilibrio europeu impõe-se imperativamente a todos os povos da Europa. Pela parte que nos diz respeito, tenho a convicção de que a entrada do exercito romaico em campanha porá termo a esta guerra monstruosa. Sem ter outra auctoridade para dizel-o do que a da simples logica, não se póde admittir que uma grande potencia como é a Italia não deseje como a Romania estabelecer o equilibrio europeu. Tem reivindicações a formular contra a Austria-Hungria, tem, como nós, humilhações a vingar, mas começou já falando pelos labios das feridas por onde o sangue de Garibaldi fugiu, como sempre derramado pelas causas generosas e justas. Aquelle sangue cahiu sobre todo o mundo latino, e o mais bello monumento que se póde levantar áquelles heroes, filhos de uma familia de heroes, é a libertação do italianos e romaicos do jugo austro-hungaro, e a libertação do territorio francez».

Por fim, o sr. Diamandy brindou pela victoria das armas francezas, e pela victoria da *Triple-Entente* tocando-se em seguida o hymno romaico que toda a assistencia ouviu de pé.

Usou depois da palavra o sr. Deschanel, presidente da Camara dos Deputados, que disse não poder esquecer nunca o acolhimento que na Romania, em 1912, recebera. Desde logo, sentiu a evolução da politica romaica. Agora, como em 1877, a Romania está vivendo uma hora decisiva.

Saudando os ministros balkanicos, o sr. Deschanel exprimiu-se assim:

«Entendemos que no leste da Europa ha logar para todos os interesses, para todos os direitos, para todas as aspirações legitimas de cada uma das nacionalidades que alli se desenvolvem, mas sob a condição de nenhuma ligar o seu destino aos dos Estados que a todo o momento procuravam dividil-as e excital-as umas contra as outras no intuito de se aproveitarem das suas discordias para dominal-as.

O interesse da dupla alliança foi sempre e continúa sendo fomentar entre ellas a desharmonia, ao passo que o da *Triple Entente* é exactamente o opposto: que estejam unidas.

A guerra actual apresenta problemas que ninguem ainda no anno passado se atreveria a encarar. Que cada um diga franca e lealmente, sem idéas reservadas, o que quer e com quem vae. A ninguem podem estes povos e os seus governos falar com mais liberdade do que á França, absolutamente desinteressada, e que, como todos sabem, só traz em vista uma paz duradoura e equitativa.

E' por esta politica baseada sobre o direito das nações que levanto um brinde: brindo pelos nossos eminentes hospedes e pelo bom exito da sua missão; brindo por sua magestade a rainha Elisabeth, por sua magestade o rei, por sua magestade a rainha da Romania e pelo seu representante entre nós, o sr. Lahovary. Brindo pela amisade franco-romaica e, para empregar a propria expressão do rei Fernando, «pela realisação dos nossos destinos nacionaes, pela prosperidade e pelo engrandecimento da gloriosa Romania».

Findo o discurso, tocou-se a *Marselheza* que foi ouvida de pé.

"O cigarro do soldado"

O apparelho de louça da China, para lavatorio, em exposição na ourivesaria e relojoaria Rodrigues, da rua do Livramento, a Alcantara, 60, tem, como já dissémos, o lanço de 15$50 do sr. José Maria Teixeira.

* * *

Da abertura da caixa collocada no estabelecimento «Ao Chapeu Modelo», do sr. José Agostinho Martins, na rua do Alecrim, 76 e 78, foi hoje recebida na nossa administração a quantia de 2$50,5.

* * *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 154*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 23*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 13*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 121*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 86*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 162*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 167*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Sarnion, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Pardense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 58 da Companhia de Panificação Lisbonense; Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Buttuller, chapelaria e artigos militares, 87, travessa de S. Domingos, 39*.—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores 43, 1.º; Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147; Consultorio do sr. Tapman, avenida das Côrtes, 115, 1.º Café Suisso, Largo de Camões; Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, a Alcantara, 60 Tabacaria*, de Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio, 61; Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 202 e 204 e rua da Assumpção, 59 e 61*, dos srs. Falcão & Rodrigues; Secção de tabacos do café *A Brazileira, Rocio*;—*Estabelecimentos* do sr. Alfredo Paulo Carvalho, *na rua Direita de Bemfica, 313, e praça da Figueira, 4*;—*Estabelecimento* do sr. Manuel Augusto Apparicio, *rua dos Sapadores, 153. Estabelecimento* do sr. Joaquim Neves, *rua 1.º de Dezembro, 75. Drogaria Raposo Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11*. «Ao Chapeu Modelo», *chapelaria da rua do Alecrim, 76 e 78*, do sr. José Agostinho Martins;—«A Competidora», rua dos Correeiros, 160 a 171.

Movimento maritimo

Brazil, R. J. e Santos «Holbein» (Liv.)	14
Africa Oriental, «Clan Macbeth» (Liv.)	14
Liverpool «Anselm» (Pará)	14
Brazil e R. Prata «Guadalupe» (Bord.)	14
Cabo Verde, Bolama e Bissáu «Guiné»	14
Africa Oriental «Persian» (Liv.)	15
Africa Oriental «Favonian» (Liv.)	[illegible]
Mad. e Canarias «Andorinha» (Liv.)	15
Pará, R. J., etc. Rignland (Amstd.)	15
Vigo e Liverpool «Dunas» (Brazil)	15
Pará. e Maceió «Student» (Liverpool)	16

Caixa Economica Postal

O seu movimento no anno economico de 1913-1914

Do relatorio agora publicado por esta util instituição, que tantos serviços está destinada a prestar ao publico, extrahimos os seguintes dados relativos ao anno economico de 1913-1914.

O numero total de depositos foi de 22:591, na importancia total de 195.581$92, emquanto no anno de 1912-1913 o numero de depositos foi de 15:951, na importancia total de 89.050$50(5). Comparando estes numeros, vê-se que houve em 1913-1914 mais 6:640 depositos e que a importancia depositada excedeu a do anno anterior em 106.531$41(5).

Emittiram-se no anno economico findo 4:143 cadernetas, cujos primeiros depositos importaram em 75.991$61, sendo 2:592 em dinheiro, na importancia de 75.544$01, e 1:551 em sellos postaes, no valor de 447$60.

No anno anterior haviam-se emittido 4:610 cadernetas, na importancia de 44.256$72, sendo 2:944 depositos em dinheiro, na importancia de 43.809$62, e 1:666 em sellos postaes, no valor de 447$10.

Embora o numero de cadernetas, emittidas no anno findo, fosse menos 467 do que em 1912-1913, a importancia dos primeiros depositos foi superior á do mesmo anno em 31.734$89.

Realisaram-se 18:448 depositos ulteriores, na importancia de 119.590$31, sendo 9:777 em dinheiro, na importancia de 116.286$31, e 8:671 em sellos postaes no valor de 3.304$00. Em 1912-1913 realisaram-se 11:341 depositos ulteriores, na importancia de 44.793$78(5) sendo 5:746 em dinheiro, na importancia de 43.011$08(5), e 5:595 em sellos no valor de 1.782$70.

Houve, por conseguinte, no anno findo mais 7:107 depositos ulteriores, na importancia de mais 74.796$52(5) do que no anno anterior.

Passando ás operações de reembolsos nota-se que o numero total de reembolsos foi de 5:540, na totalidade de 126.488$53, sendo 4:784 parciaes, na importancia de 117.658$55, e 756 totaes na de 8.879$98.

Em 1912-1913 o numero de reembolsos foi de 1.778, na importancia total de 27.039$68.

No anno economico findo o numero e a importancia dos reembolsos augmentaram consideravelmente em proporção com o augmento do capital depositado, acompanhando as crescentes exigencias dos depositantes, que sempre se satisfizeram promptamente.

O numero de depositos excedeu o dos reembolsos em 17.051 operações e a importancia total d'estes foi inferior á dos depositos em 69.149$39, isto é, menos 35,6 0|0 do que a verba depositada.

Durante o anno economico findo foram pagos pela thesouraria da Caixa 299 cheques, cuja importancia attingiu 15.940$59 e que se acha incluida nos reembolsos. Em 1912-1913 os cheques apresentados a pagamento não excederam a quantia de 2.836$28. Portanto, no anno findo, os saques por meio de cheques subiram 13.104$30.

Foram endossados á Caixa e pagos pela mesma thesouraria os seguintes valores, cuja importancia foi creditada aos respectivos titulares: 760 vales nacionaes, 9.963$81; 10 vales ultramarinos, 152$23; 8 vales internacionaes, 71$71; 221 ordens postaes, 590$80. Total, 10.781$11.

No anno anterior a importancia dos vales e ordens postaes endossados á Caixa fôra de 2.506$52,5, havendo portanto uma differença para mais no corrente anno de 8.274$58,5.

Folhetim d'A CAPITAL 13-1-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

A partida de bilhar

O estado-maior treme de espanto. Turenne adormecido sobre a carreta d'uma peça não era nada ao pé d'esse marechal, tão socegado deante do seu bilhar no momento da acção... O estrondo vae augmentando. Ao ruido do canhão juntam-se os silvos das metralhadoras, o crepitar dos tiros de infanteria. A relva é coberta por uma fumarada vermelha, escura nos lados. Todo o fundo do parque está abrazado. Os pavões, os faizões, assustados, clamam dentro do viveiro; os cavallos arabes, sentindo o cheiro da polvora, empinam-se no fundo das estrebarias.

O quartel general começa a impressionar-se. Despachos sobre despachos. Os estafetas chegam á toda a brida. Perguntam pelo marechal.

O marechal está inabordavel. Quando eu lhes dizia que nada poderia impedil-o de acabar a sua partida...

«Jogue, capitão».

Mas o capitão tem distracções. O que é ter o sangue moço! Perde a cabeça, esquece o seu jogo e, carambola sobre carambola, faz duas séries que quasi lhe dão a partida ganha. D'essa vez o marechal enfurece-se. Na energia do seu rosto lê-se a surpreza, a indignação. Precisamente n'esse momento, entra no pateo um cavalleiro que vinha em correria doida. E' um ajudante de campo coberto de lama. Força a passagem da sentinella, transpõe a escadaria de um salto: «Marechal! marechal!...» E' preciso vêr como é recebido... Com o rosto inflammado pela colera e vermelho como um gallo, o marechal apparece á janella, com o seu taco de bilhar na mão:

«Que ha? Que é isso? Não ha um soldado de guarda por aqui?

—Mas, marechal...

—Está bem... Pouca pressa... Esperem as minhas ordens, já disse!

E a janella fechou-se com violencia.

Que esperassem as suas ordens! E' isso o que elles fazem, os pobres homens!

O vento cospe-lhes em pleno rosto a chuva e a metralha. Batalhões inteiros são esmagados, emquanto outros continuam inuteis, de arma no braço, sem poderem comprehender a sua inactividade. Nada a fazer. Esperam-se ordens... Como quer que não sejam precisas ordens para morrer, os homens cahem ás centenas detraz das moitas, nos fossos, em frente do grande castello silencioso. Mesmo cahidos, a metralha rasga-os ainda, e pelas suas feridas abertas corre sem ruido o sangue generoso da França. Lá em cima, na sala do bilhar, vae tambem um enthusiasmo terrivel: o marechal tomou a deanteira mas o capitão defende-se com bravura...

Dezesete! dezoito! dezenove!...

O tempo mal chega para se marcarem as carambolas. Reapproxima-se o sussurro da batalha. O marechal só joga a uma. Os obuzes principiam a cahir no parque. Um acabou de rebentar em cima do tanque. Perturba-se a limpida claridade da agua; um cisne, assustado, nada n'um redemoinho de pennas sangrentas. E' a ultima descarga...

Agora, um grande silencio. Apenas a chuva cahindo sobre as cannas, os echos d'um movimento confuso adeante da collina, e, pelos caminhos alagados, alguma coisa como a marcha apressada d'um rebanho... O exercito está em plena derrota. O marechal ganhou a sua partida.

A visão do juiz de Colmar

Antes de prestar juramento ao imperador Guilherme, não havia na terra um homem mais feliz que o juiz Dollinger, quando chegava ao tribunal com o seu gôrro sobre as orelhas, a sua grande barriga, risonho, o queixo apoiado na fita de musselina que elle atava em fórma de gravata.

Sentando-se, parecia dizer: «Que boa sonneca eu vou dormir!», e dava alegria vêl-o estender as suas pernas rechonchudas, enterrar-se na sua grande cadeira de braços, sobre um assento de couro fresco e macio, ao qual devia a boa disposição de espirito e a côr clara do rosto depois de trinta annos de juiz inamovivel.

Infortunado Dollinger!

Foi aquelle assento de coiro que o perdeu. Achava-se tão bem em cima d'elle, o seu logar estava tão bem arranjado na almofadinha de velludo, que preferiu tornar-se prussiano a abandonal-o. O imperador Guilherme disse-lhe: «Fique sentado, sr. Dollinger!», e Dollinger deixou-se ficar sentado. E' hoje desembargador do tribunal de Colmar, administrando desembaraçadamente a justiça em nome de Sua Magestade de Berlim.

As coisas que o rodeavam conservam o mesmo aspecto: o tribunal continua a ser triste e monotono, a mesma sala com os bancos lustrosos, as paredes nuas, o borborinho de advogados, a mesma meia claridade cahindo das janellas altas, com cortinados de sarja, o mesmo Christo empoeirado, de cabeça inclinada e braços estendidos. Passando para a Prussia, o tribunal de Colmar não soffreu modificações: lá continuava no fundo do pretorio um busto do imperador... Mas, apesar d'isso, Dollinger sente-se deslocado. Por mais voltas que dê na sua cadeira, procurando irritadamente accomodar-se, já não encontra as boas sonnecas antigas, e quando lhe acontece, por acaso, adormecer na audiencia, é para ter sonhos horriveis...

Dollinger sonha que está em cima d'uma montanha muito alta, qualquer coisa como o Honeck ou o balão da Alsacia... Que faz ali, sósinho, com as vestes de juiz, sentado na sua cadeira, n'essas immensas alturas, onde apenas se vêem arvores definhadas e bandos de moscas?... Dollinger não o sabe. Espera, o rosto banhado de suor frio, a tremer na angustia do pesadelo. O sol, d'um vermelho muito vivo, ergue-se do outro lado do Rheno, detraz dos pinheiros da floresta negra, e, á medida que o sol sobe, em baixo, nos valles de Thann, de Munster, d'um extremo ao outro da Alsacia, ouve-se um estrepito confuso, um ruido de passos, de carruagens em marcha. Esse ruido augmenta, approxima-se, e Dollinger vae sentindo o coração apertado por uma angustia maior. Dentro em pouco, na volta da estrada que sobe até ás encostas da montanha, o juiz de Colmar vê vir ao seu encontro um cortejo lugubre e interminavel, todo o povo da Alsacia, que escolheu essa passagem dos Vosges para emigrar solemnemente.

Veem adeante carroças compridas, puxadas por quatro bois, essas carroças que a gente encontrava a trasbordar de feixes de trigo no tempo das ceifas e que estão agora carregadas de moveis, de apetrechos domesticos, de instrumentos de trabalho. São as grandes camas, os armarios altos, as arcas do pão, as rocas de fiar, as cadeirinhas das creanças, as poltronas dos avós—velhas reliquias amontoadas, arrancadas aos cantos onde repousavam, dispersando ao vento das estradas a santa poeira dos lares. Partem casas inteiras dentro das carroças. Por isso mesmo ellas avançam gemendo, e os bois puxam com difficuldade, como se o solo se prendesse ás rodas, querendo chamar outra vez a si os pedaços de terra secca que iam nas grades da lavoura, nas charruas, nos alviões... Atraz segue uma multidão silenciosa, de todas as camadas, de todas as edades, desde os velhos com chapeus de trez bicos, apoiados aos seus bordões, tremendo, até ás creancinhas de louros cabellos anelados, com calças de fustão; desde a avó paralitica, levada aos hombros de valentes rapazes, até aos pequeninos de leite que as mães apertam de encontro aos peitos; todos, os fortes e os doentes, os que irão ser soldados no anno proximo e os que fizeram a terrivel campanha, couraceiros a quem amputaram as pernas e que se arrastam sobre muletas, artilheiros macillentos, extenuados, tendo ainda nos seus uniformes esfarrapados o bolor das casamatas de Spandau; tudo isso desfila tranquillamente pela estrada. N'uma das margens, o juiz de Colmar está sentado, e, ao passarem deante d'elle, todos os rostos se desviam com uma terrivel expressão de colera e de repugnancia.

Continua.

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para exploração das seguintes patentes concedidas em 27 de dezembro de 1912:

N.º 3:132 para «Machina para fabricar obturadores ou tampas para garrafas, designadas em portuguez «discos metalicos».

N.º 3:133 para «Processo para fabricar obturadores, ou tampas para garrafas, designadas em portuguez «discos metallicos».

Informações: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal ou no ultramar portuguez, da patente n.º 3:475 concedida em 23 de janeiro de 1913, para «Processo para a absorpção dos vapores nitrosos pela cal».

Informações: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Gimnastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 6 da tarde

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

Sacadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

MILHO DA ILHA

Qualidades superiores
Ao melhor preço do mercado
A' descarga dos lugres *Açoreano, Fernando, Silva* e vapor *S. Miguel*.
Nova Companhia Nacional de Moagem
62, R. Jardim do Tabaco, 82

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.
Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!
Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro.
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados ■ sallenta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 28 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.ª, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Joaquim Manso — Feliz de Carvalho

ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Casa do Povo d'Alcantara

137—RUA DO LIVRAMENTO—1
LISBOA

Todos os artigos em absoluta concorrencia de preço

N'este magnifico estabelecimento o mais importante do seu bairro constituindo um verdadeiro collosso, encontra o publico uma variedade de artigos de todos os generos que o dispensa de andar percorrendo quasi que a cidade inteira para se sortir do que precisa pois que além das secções de

FANQUEIRO, MODAS, RETROZEIRO, MERCADOR, ALGIBEBE, MALHAS, ATOALHADOS, ALFAIATARIA, CHAPELARIA, CAMIZARIA, SAPATARIA, GRAVATARIA, LOUÇAS, VIDROS, BIJOUTERIAS, BRINQUEDOS, MOVEIS DE FERRO, MOVEIS DE MADEIRA, TAPEÇARIAS, OLEADOS, COLCHOARIA, ESTOFADOR, MENAGE

muitos outros artigos dispersos e sem secção especial, absolutamente uteis e indispensaveis fazem parte do importante sortido da

Casa do Povo d'Alcantara

Vantagens sobre vantagens offerece a nossa casa

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gommas, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1:5

Rastilho
meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.*
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2558

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes ■ ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos ■ capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Quereis fortalecer-vos?
tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS
THEBAS & GALEPITO—R. Augusta, 219—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua ■ Taipas, 2—PORTO

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima ■ responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1458

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas ■ localidades do paiz, ilhas e colonias

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20—Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14, (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 534

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Pascoal Mello, 69, 1.º, D

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana inoffensiva*.

? Oleo de Lilá indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Didey indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 9*. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flor da Mocidade indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Para S. Miguel

Acha-se á carga e sahirá brevemente o veleiro lugre portuguez FERNANDO.

Para o resto de carga trata-se com o agente.
João Patricio Alvares Ferreira
Rua da Magdalena, 70-76.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 7 *Cazengo* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 *Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22 *Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa, aos escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio; no Porto aos agentes srs. Hgr. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1598 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Souza e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 14 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—R. da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Perante as urnas

A situação parlamentar requeria urgentemente eleições, não só porque a legislatura se prolongára fóra do periodo que constitucionalmente lhe estava assignalado, como porque, mesmo que esse artificio pudesse continuar, a retirada d'um certo numero dos membros do parlamento o expunha á sabida arguição de que elle se converteria n'uma assembléa partidaria. E por isso mesmo cumpre accentuar, visto ser de justiça, que quem creou essa situação, tornando forçosa a immediata convocação dos collegios eleitoraes, não foram os que ficaram, mas sim os que se retiraram, dando ensejo a que se proclamasse que o que ficára reunido em S. Bento não era já uma assembléa nacional, em que as correntes politicas estivessem devidamente representadas.

Se não se fizessem as eleições ou teriamos que ter um parlamento, cujo praso constitucional de exercicio já cessára, e que se apontava á opinião publica como um novo Solar dos Barrigas, ou teriamos que acceitar uma dictadura governativa, que nem a letra, nem o espirito da Constituição permittem.

Temos pois que ir para as eleições, e nenhum partido tem o direito de increpar esta resolução, porquanto todos elles affirmam que representam ideias e processos politicos aos quaes é affecta a grande maioria do povo portuguez.

As eleições vão realisar-se em torno d'esses principios, sendo para notar que finalmente os partidos se distinguem não apenas pelas rivalidades dos seus dirigentes, mas pela diversidade dos seus principios e dos seus pontos de vista politicos.

Assim, o unionismo, se entrar na lucta, affirmará que devemos limitar as obrigações da nossa alliança com a Inglaterra aos serviços exclusivamente maritimos que lhe prestamos. Asseveram os seus orgãos que o paiz está identificado com esta maneira de pensar. Não deve pois esse partido receiar as consequencias da sua ida ás urnas.

O evolucionismo entra na pugna eleitoral, apresentando como plataformas politicas principios que muita gente suppõe necessarios ao bom funccionamento da Republica. Entre elles figura o da faculdade da dissolução attribuida ao presidente da Republica. Tambem esse partido affirma que tem por si a opinião publica. Entra portanto em lucta com a segurança de bons exitos.

O partido reformista quer a reforma da Constituição, e pronuncia-se energicamente contra exaggeros da politica radical. Affirma contar com a maior força civica da nação: a das grandes e profundas camadas populares. A sua entrada nas luctas do suffragio não deve senão robustecel-o e adextral-o.

O partido socialista é um partido de grande futuro em Portugal. Presumimos que pela primeira vez vão sollicitar o suffragio do paiz em condições de revelar os seus progressos latentes. Tem este partido sobretudo a favorecer a sua campanha as largas reivindicações economicas e sociaes que constituem o seu programma. A força em que se apoia, o proletariado, é das mais importantes que existem em todos os paizes.

Embora isolado, o sr. Bernardino Machado expressa a convicção de que representa a corrente mais forte da nossa sociedade. Essa corrente é a extra-partidaria, que encontraria os seus apoios nas chamadas forças vivas do paiz, anciosas de tranquillidade, de pacificação e de moderação nos processos governativos. Se o illustre democrata appellar para as urnas, essa corrente terá ensejo de demonstrar a sua força.

Em frente d'estes elementos, apparece o partido democratico. Tem, é certo, a vantagem de ás eleições presidir um governo sahido do seu seio. A sua plataforma é a intervenção na guerra, procurando a valorisação de Portugal tanto pela honrosa satisfação dos seus compromissos, como pela evidenciação dos seus recursos e as demonstrações da sua vitalidade heroica. Mas tem de combater todas as correntes a que alludimos, vencer egoismos, commodismos e indifferenças, luctando ainda com a recordação das violencias e agitações do seu governo transacto, que os seus inimigos não se esquecem de avivar. O seu triumpho representará os heroismos e sacrificios derivantes da sua orientação perante a guerra. Não será uma victoria facil, porque raras vezes se terá observado contra um partido e a sua orientação uma maior somma de hostilidades.

As eleições a que se vae proceder tirarão a prova real ao valor dos partidos e das correntes em que se apoiam. Na realidade, todos contam com valiosos elementos de opinião, e por isso mesmo não será ousado affirmar que um relativo equilibrio se manifesta nas probabilidades do seu triumpho.

Os primeiros resultados da offensiva franceza

Londres, 11 de janeiro

No *Observer*, o sr. Carnin escreve:

«A offensiva franceza conseguiu successo em trez pontos: na extrema esquerda, primeiro, onde os marinheiros francezes luctaram com uma coragem cheia d'abnegação que os classifica entre os melhores fuzileiros do exercito que se deve considerar como um dos melhores na historia gloriosa da França; mas é no outro extremo d'essa longa linha que achâmos os progressos mais importantes e que nos dão mais esperança, mercê d'um alto commando realmente de primeira ordem.

«Pelo seu extraordinario valor, os caçadores alpinos francezes triumpharam nos Vosges, perto de Steinbach. Dominam Cernay, o desfiladeiro de Thann e estão em frente do Rheno e da Floresta Negra.

«Os combates travados pelos francezes nos Vosges excederam tudo que elles fizeram n'outras partes, até n'esta guerra em que as suas qualidades militares se manifestaram de modo tão decisivo. Arremessaram-se sobre o inimigo com uma coragem e um impulso digno de louvor. Justificaram plenamente a confiança que o seu generalissimo, homem pouco loquaz, n'elles depositou quando expressou a esperança d'uma proxima victoria.

«O grande coração da França pulsa hoje cheio de esperança. Tal é o momento escolhido para decuplicar a bravura dos seus soldados com a narração de actos de ferocidade bestial commettidos por allemães contra os habitantes dos departamentos de que o acaso da guerra os tornou senhores.

«Esta historia de horrores é talvez mais espantosa que a das atrocidades commettidas na Belgica. Essa exposição de crueldades sanguinarias, de baixas paixões desencadeadas, esses actos de selvageria em que nada apparece, não só de christão, mas ainda de humano, faz com que se allie n'um abysmo de infamia e justificação a resolução dos alliados de destruir um systema que, permittindo semelhantes vergonhas, deshonra o mundo.

«O terceiro successo foi alcançado ao norte de Soissons. Constitue uma nova prova de que o general Joffre póde, agora, escolher o ponto onde quizer tomar a offensiva e terá segura a superioridade.

«Depende d'ora avante do vigor e da rapidez do esforço inglez que a victoria seja completa ou parcial, que venha em breve ou lentamente. Devemos aos alliados, que tanto teem feito, tanto teem soffrido, o lançar na balança até á ultima onça das nossas forças.

«Confiados no nosso poder de resistencia, poderiamos talvez encarar, sem demasiada preoccupação, a eventualidade d'uma demorada guerra; mas podemos esquecer a França e os seus departamentos do Norte ainda calcados pelo inimigo, e a sua vida industrial quasi suspensa, a Belgica arruinada e esfaimada?

«A demora indispensavel para equipar e preparar novos exercitos é já demasiado longa. Velemos por que não seja ainda prolongada pelas nossas hesitações na escolha dos meios ou dos sacrificios necessarios. Os nossos chefes dizem-nos: «Precisamos homens, que é possivel obter». Não perguntemos nem pormenores, nem numeros; mas reclamemos a certeza de que o governo não recúe perante qualquer dos meios que póde exigir o nosso dever para com os nossos alliados».

Os preparativos da Italia

Roma, 11 de janeiro

A Italia começa a agitar-se. A guerra é o assumpto de todas as conversações. Fala-se dos preparativos militares da Romania e o publico está persuadido que, desde que ella entre em campanha, a Italia mobilisará.

Estão preparados os subterraneos do Palacio dos Officios em Florença para, na previsão da guerra, n'elles se occultarem os mais preciosos objectos dos museus de Florença e de Verona.

Nos circulos officiaes não se recebeu confirmação alguma do pretenso protesto da Austria junto da Italia por causa da occupação de Valona e da *soi-disant* resposta do sr. Sonnino, ministro dos negocios estrangeiros.

UM ARTIGO DE MAX NORDAU

O elogio de Joffre na imprensa allemã

Max Nordau exilado de Paris, onde residia desde longos annos, pouco depois de rebentar a guerra. De Madrid tem escripto para a *Vossische Zeitung*, o importante jornal berlinense, bastantes cartas sobre a conflagração, em geral extremamente desagradaveis para a França. O artigo sobre o general Joffre, de que extrahimos os principaes trechos, tem pois uma singular auctoridade: é a opinião manifestada ácerca de um inimigo, do mais tenaz e mais odiado talvez dos inimigos, cuja cabeça a Allemanha pagaria a peso de ouro. Pois bem, Nordau fala enthusiasticamente de Joffre na sua correspondencia para a *Vossische Zeitung*, e os leitores d'esse jornal não deixarão, no intimo, de se sentir humilhados pelo contraste entre esse homem simples e grande e o exaltado chefe dos exercitos allemães, palrador e theatral: o kaiser Guilherme. Segue a traducção do artigo de Nordau:

O chefe supremo do exercito francez n'esta guerra, o general Joffre, é catalão de nascimento e originario dos Baixos Pyrineos, de Rivesaltes, no Roussillon. A sua estatura é superior á mediana; figura espadauda e pesada, os seus grandes olhos azues teem um olhar recto e penetrante. Não se póde dizer que a sua popularidade provenha d'esta guerra. Em França era já conhecido e altamente apreciado. O estado maior russo tinha enorme consideração por elle. O general inglez French, que muitas vezes o viu nas manobras, depositava n'elle a maior confiança. Mas o vulto de um general em tempo de paz só póde ser apreciado theoricamente. As suas provas só a tremenda realidade da guerra as póde fornecer. E a guerra appareceu ao general Joffre, que nasceu em 1852, na edade em que tinha apparecido a Moltke por occasião da campanha da Dinamarca.

A unica occasião que se lhe deparou de mostrar as suas qualidades de chefe militar foi na marcha sobre Timbuctú, effectuada com o fim de salvar os restos da pequena columna de Bonniers que os *tuaregs* tinham attrahido a uma cilada e fora massacrada quasi por completo. Joffre bateu os bandidos e conquistou a capital do deserto, mas este feito de armas teve um theatro muito longinquo de mais para lhe fazer immediatamente uma grande reputação.

Quando a Allemanha declarou a guerra á França, o general Joffre era ha dois annos o presidente do grande quartel general, e n'essa qualidade era tambem, de nome, o segundo presidente do Supremo Conselho Militar, onde de facto era, tambem, o verdadeiro chefe. Para se conseguir chegar a essa posição é preciso possuir-se um grande prestigio scientifico. E' o caso de Joffre. Sahiu de uma arma scientifica: era official de engenharia, mathematico de tanto valor que na Polytechnica rivalisava com Henry Poincaré, um dos maiores genios que teem apparecido nas sciencias exactas. Notavam-lhe tambem decidida vocação para as sciencias naturaes. Durante muito tempo, no ministerio da guerra, presidiu á commissão technica encarregada de examinar os inventos que tivessem interesse militar.

A sua nomeação para successor de Saussier, de Boisdeffre, Hagron e de Lacroix não se effectuou comtudo sem attritos. Não era um general *politico*, não pertencera nunca a partido algum. Mas sabia-se que pertencia a uma familia catholica e certos membros do parlamento, bem como certos militares que ligam importancia a estes pormenores, tinham a impressão que Joffre, no fundo, era um conservador, se não um retrogrado. Isto provocou desconfianças. A hostilidade dos radicaes fortaleceu-se mais ainda com a circumstancia de elle ser admiravelmente considerado no exercito pelos clericaes. Por outro lado, certas medidas tomadas contra os poucos generaes republicanos, como a demissão do general Percin, contribuiram para o mesmo resultado.

Tudo isto hoje está esquecido; já o estava mesmo quando a guerra estalou. Toda a gente concordou em que Joffre tomasse o commando supremo do exercito logo que se falou em mobilisação... Teve a felicidade de conquistar, logo de principio, a confiança do povo e do exercito e a de conservar atravez de todas as incertezas e desillusões do começo da guerra.

São as suas qualidades de caracter que fazem d'elle um phenomeno excepcional.

A maior força do general Joffre consiste na sua independencia intima. E' um homem que pensa pela propria cabeça. A sua personalidade repousa n'elle proprio e não precisa de outro apoio. Sente a responsabilidade da propria opinião e não concorda com a opinião alheia. A popularidade veiu-lhe, sem que elle a procurasse. Nunca deu um passo para a obter. Despreza a moderna arte do reclamo. Não gosta de attitudes theatraes. Detesta o apparecer em evidencia. E' demasiadamente mathematico e geometra para fazer discursos. Pensa, fala e procede de tal fórma que faz lembrar um theorema. A seguir á batalha do Marne disse-lhe um dos officiaes do seu estado maior:

—Sabe, meu general, que acaba de obter a maior victoria que se regista na historia do mundo? Que mais pode desejar agora?

Joffre respondeu:

—Que á minha casita dos Baixos Pyrineos a tranquillidade volte depressa...

Depois de fazer notar que a immensa linha de batalha desde a Flandres á fronteira da Suissa se conserva inalteravel, Max Nordau attribue esse facto a Joffre nos termos seguintes:

Sente a impaciencia crescer em torno d'elle. Centenas de pessoas murmuram junto do general: «E por que esperamos ainda para avançar?» Conquanto não leia jornaes, Joffre sabe que diariamente se publicam duzias de artigos, onde, com intenção, se diz que as qualidades naturaes do soldado francez são as da offensiva. Não lhe importa com o que dizem: segue o seu pensamento á risca, sem se occupar sequer com a opinião dos outros. Os soldados comprehendem-n'o, ou julgam comprehendel-o. Joffre prefere o seu papel decorado de defensiva porque a offensiva, embora mais brilhante, custa muito mais vidas. E' um avaro do sangue das suas tropas. Pensa que o exercito allemão se ha de fatigar e esgotar com os seus repetidos e heroicos assaltos. O seu exercito está prompto para todos os sacrificios, mas agradece-lhe que elle considere os seus homens mal empregados para effeitos theatraes no campo de batalha.

Da sua habilidade como conductor de homens, do seu tacto, falam-nos as excellentes relações que tem mantido com os altos commandos belga e inglez. Os generaes em campanha são cheios de susceptibilidades, mórmente quando teem de obedecer a um chefe estrangeiro. Entre Joffre e os seus subordinados inglezes e belgas nunca houve um attrito, um mal entendido, uma leve sombra sequer. Isto deve bastar para o definir como um caracter de excepcional importancia.

Estas qualidades moraes são completadas por magnificas qualidades physicas. Esse homem de 63 annos não inveja em frescura e agilidade nenhum dos seus tenentes mais novos. Não sabe o que é fadiga. Trabalha 18 horas por dia; cada refeição sua dura 20 minutos. E' extremamente sobrio em comida e bebida. Não quer luxo algum—chega a dispensar o simples conforto. E estas qualidades de spartano de fórma alguma prejudicam a sua tarefa.

Tudo concorre para crear, no general Joffre, um novo tipo da historia militar da França, um tipo inteiramente differente de Condé, Henrique IV, Turenne, Hoche, Napoleão e Bugeaud: não é brilhante—mas é solido.

A Austria defende-se nas costas do Adriatico

Genebra, 9 de janeiro

Segundo informações d'origem particular, hoje recebidas, as auctoridades militares austriacas empregam uma actividade febril na organisação da defeza de todas as cidades nas regiões austriacas do Adriatico.

Em Pirano, em Parenzo e em Riovago, no golfo de Trieste, foram estabelecidas numerosas baterias de campanha na estrada que segue ao longo da costa, de modo a serem facilmente transportadas.

Ao mesmo tempo foram transferidas para o golfo de Carnero e para Fiume algumas unidades navaes estacionadas em Pola. Em Cantrida, estabeleceu-se, a alguns kilometros de Fiume, uma grande doca. A de Fiume, occupada por um couraçado e varios pequenos cruzadores, não poude fazer face ao trabalho de reparar. Um certo numero de operarios, que haviam sido mobilisados, voltaram novamente para as officinas, ficando á disposição dos respectivos chefes.

Todas as informações confirmam que os couraçados «Radetzky» e «Viribus Unitis» foram torpedeados durante um ataque nocturno por submarinos francezes e ficaram totalmente fóra de combate.

Finalmente, as auctoridades navaes austriacas prohibiram toda a circulação na região do Adriatico comprehendida entre Lussin e Promontore, onde foram postas linhas de minas, com o objectivo de impedir um novo ataque.

Poeira da Arcada

O diario Vorwaerts, de Berlim, calcula que a guerra deve custar, por dia, ás nações belligerantes, 9.500.000 libras. Aos neutraes, para se poderem conservar de braços cruzados, tambem lambe fabulosas quantias. Os pessimistas não deixarão de dizer que a obra do mal é mais cara que tudo o que até agora se tem feito, para melhorar a triste condição humana. Para que as sociedades possam manter uma moral, cujos preceitos são mais ou menos como as garras de um leão, o trabalho, o amor e a concordia vivem n'uma situação precaria. Toda a educação dos povos assenta sobre um largo extracto de barbarie. Os sentimentos pacificos teem menos acção sobre a nossa consciencia que o olhar dos naufragos sobre a estrella polar. Todos os grandes pacifistas de que reza a historia teem tido mau fim. Enforcados, apedrejados, crucificados...

⁂

Os cossacos que agora estão senhores de Czernowitz, na Bukovina, mostram-se menos crueis do que geralmente se suppunha. Sómente os judeus lhe inspiram uma antipathia que não conseguem disfarçar. Roubam-nos, batem-nos e troçam-nos ainda por cima. E' um odio que, gerado na estepe, se mantém vivaz como uma chamma. Na Russia, que é uma planicie enorme, todas as almas inventam um limite ao seu amacianento christão. A certa altura da sua vida, os subditos do czar quasi sem excepção buscam dentro de si os uivos de uma fera que os reportam até ás sombras da selva primitiva. E sentindo-se assim uns tolos no passado, não creem grandemente na efficacia da fraternidade entre as raças.

⁂

As ultimas rusgas teem dado uma bella colheita de malandrins. Parece que he o proposito de limpar a cidade das ratazanas que a infestam. Nada mais louvavel, como obra policial. Simplesmente acontece que esta operação é tão inutil como a dos que alimentam a esperança de esgotar um charco sem lhe trancar as nascentes que o alimentam. As grandes cidades produzem faias ou apaches como as paredes velhas musgos.

O serviço obrigatorio em Inglaterra

Londres, 9 de janeiro

Terminou hontem á noite na Camara alta o debate ácerca da organisação do exercito. O representante do governo fez importantes declarações que mais valiosas se tornam por este representante ser lord Haldane, antigo ministro da guerra, o creador do regimen militar sob qual desde 1907 vive o Reino Unido. As palavras que d'elle com mais interesse esperavam os alliados da Inglaterra e os proprios inimigos, com certeza, eram as que consagraria á questão do serviço obrigatorio.

Traduzimol-as do relato do *Times*:

Declarações de lord Haldane

«Tem sido importantissima a experiencia feita pelo paiz desde o começo da guerra ácerca do serviço obrigatorio; a nação respondeu ao appello com a menor má vontade e até agora não temos razão para prever a falta de alistamentos voluntarios. O direito commum do paiz preserve que o dever de todo o cidadão do reino é ajudar o soberano a repellir a invasão das nossas costas e a defender a patria.

E' um dever que não assenta em nenhum texto escripto, mas que é inherente á nossa Constituição. O serviço obrigatorio não é estranho á Constituição d'este paiz e parece um grande perigo nacional pode haver necessidade de recorrer a elle.

O nosso appello teve uma resposta magnifica; deu-nos homens que, sob certos pontos de vista, são o que ha de melhor; veem por enthusiasmo e valem mais do que obtidos pelo recrutamento obrigatorio. Por isso temos repugnancia em adoptar outro methodo, mas em tempos de necessidade nacional todas as considerações perdem o valor perante a urgencia d'um systema que funcciona garantidamente».

Declarações do marquez de Crew

Como lord Cruzon, um dos membros da opposição, tivesse approvado calorosamente estas palavras declarando que a questão do serviço obrigatorio tinha avançado muito, o marquez de Crew, tambem em nome do governo, usou da palavra dizendo:

«Todo o systema de recrutamento que produza uma paralisia ou mesmo a desanimação nas industrias britannicas que trabalham para exportação poderia, com a continuação, tornar-se mais desastroso para a sorte das armas britannicas do que o facto de não enviar mais um certo numero de milhares de homens para os campos de batalha.

O problema do recrutamento é excessivamente complicado, e embora o governo não considere a eventualidade do serviço obrigatorio como estando fóra das perspectivas que hoje lhe apparecem, os que teem qualidade para formarem opinião sobre o assumpto não se esqueceram de estudar a questão sob os seus differentes aspectos».

Depois d'estas declarações, perguntou lord Grisethorpe se o governo estava decidido a crear o recrutamento obrigatorio se os alistamentos voluntarios não derem o numero de homens necessario.

Lord Cruzon respondeu que:

«Ha pessoas que detestam a ideia de obrigação e que comtudo a acceitariam em ultimo recurso para garantir a esperança do paiz; outras ha que teem gosto pelo serviço obrigatorio e que desejam por todos os meios estabelecel-o. Nas declarações relativas a este assumpto expõem-se os professores das duas escolas a adoptar interpretações um pouco differentes conforme o seu estado de espirito. E' por isso que eu preferia não fazer d'animo leve qualquer promessa cathegorica em nome do governo, e sem que a sua fórma tenha sido cuidadosamente examinada pelo conselho de ministros».

O ministro da guerra, lord Kitchener, não assistiu á sessão.

Onde está a esquadra allemã

Copenhague, 10 de janeiro

No porto de Kiel apenas se encontram n'este momento navios velhos e fóra de serviço, como a *Barbarossa*, o *Wurtemberg*, o *Koenigin-Luize*, o *Kronprinz*, o *Kaiser-Wilhelm*, além de alguns navios-escola e de seis submersiveis.

Sabe-se que toda a esquadra de linha se encontra em Wilhelmshafen e Cuxhaven, mas ignora-se o paradeiro da esquadra de dreadnoughts de primeira linha, recentemente construidos.

BANDIDOS SECULARES

Os piratas de Macau terror dos mares da China

A nova façanha dos piratas na nossa feitoria de Macau, com tantas tradições honrosas para os portuguezes, veiu fazer relembrar factos idos que constituem certas paginas da nossa historia, dando-lhe um inapagavel brilho. Macau não nos pertence, como muita gente pode suppôr, por direito de conquista. Foi-nos cedida como premio de serviços que os portuguezes prestaram á China na perseguição e extincção da pirataria que desde sempre infestou os mares do Extremo Oriente. N'essa lucta contra a banditagem que desde sempre fez campo de acção nos rios chinezes e nas aguas chinezas, os portuguezes praticaram prodigios, a que o governo do celeste imperio quiz ser grato encarregando os nossos navegadores e os nossos marinheiros da epocha das descobertas e das conquistas de dar caça aos malfeitores que espalhavam por toda a parte a morte, o saque e a ruina.

Os portuguezes foram os primeiros europeus que se estabeleceram no Extremo Oriente, e o pharol que ainda hoje se admira na peninsula de Macau é conservado como reliquia por ser o primeiro que illuminou as costas dos mares orientaes.

—Não se imagina, diz um official do exercito que em Macau permaneceu por largo tempo, como os portuguezes são ainda hoje alli respeitados nem se calcula quanto o nosso prestigio é ainda grande entre os chinas. E porquê? Sobretudo pela audacia, pelo valor e pela tenacidade com que os nossos marinheiros trataram sempre de combater e de perseguir os piratas.

Fazem-se referencias mais concretas ao caso d'agora:—um grupo de piratas que penetrou na rua Valong, da cidade de Macau, e roubou uma familia inteira para exigir pelo seu resgate uma elevada somma. São vulgares factos d'essa natureza? E' a referida rua importante?

—Actos de pirataria dão-se quasi todos os annos em Macau, esclarece ainda o referido official, assignalando-se sempre por uma extraordinaria crueldade e bruteza. As auctoridades procuram sempre castigal-os, mas o certo é que não poucas vezes os criminosos ficam impunes, dada a facilidade de fugirem para o mar, que os favorece. O rio Cantão, enorme, vastissimo, é o grande viveiro onde os piratas se acoitam. E em tão elevado numero elles são, que mobilisam frequentemente verdadeiros exercitos, contra os quaes o vice-rei de Cantão tem de enviar exercitos mais numerosos ainda. Quanto á rua Valong, pertence ao bairro habitado pelos chinas. Na Praia Grande, onde foram embarcados os captivos, é onde se encontram o palacio do governador e os melhores edificios de Macau.

—E como se póde viver, sem ser exterminado um tão elevado numero de piratas ameaçando a colonia portugueza, os chinezes e até a navegação nos mares da China?

—E' preciso ir a Macau para se fazer ideia approximada do que são os piratas, do que são os chinezes. Os primeiros constituem uma associação com milhares de associados, promptos para tudo. Nos mares da China vivem constantemente, em *lorchas* e outras embarcações milhares de chinas. E' uma densissima população fluctuante, que se sustenta da pesca e exerce o commercio legitimo o melhor que sabe e póde. São nuvens de creaturas que no mar nascem, vivem e morrem, sem que sobre ellas possa exercer-se uma acção efficaz. Pois é n'esse meio estranho e original, é n'esse povoado nomada e garrido, que em certas epochas veem pairar junto de Macau, formando uma colossal cidade fluctuante, que á noite arde em illuminações caprichosissimas, que os piratas se recrutam, indo depois praticar lá objectivos reconhecidos para as suas façanhas. E a sua preparação para essa guerra traiçoeira, que visa apenas o assalto e o roubo, vae a ponto de nas *lorchas* dos bandidos se encontrarem peças de artilharia. Por aqui se vê que os piratas de Macau não são para desprezar.

Fala-se a seguir da policia internacional que a pirataria fez estabelecer no rio Cantão. Estava ella a cargo, antes da guerra, dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Allemanha e de Portugal. Nós temos lá, para esse fim, a canhoneira *Patria*. Os serviços por essa policia prestados são relevantissimos.

—Tive eu proprio, diz ainda o official em questão, ensejos amiudados de os apreciar, como tive bastas occasiões de vêr quanto essa policia é temida pelos facinoras que infestam o grande rio e com os quaes é preciso ter todos os cuidados. Um dia viajava eu de Macau para Hong-Kong e reparei que os marinheiros que tripulavam a policia de bordo se encontravam armados. Indaguei o motivo de semelhante medida primitiva e soube que todos os chinezes que se introduzem a bordo dos vapores que navegam nos mares da China são recolhidos aos porões, fechando-se-lhes as escotilhas para de lá não sahirem senão no termo da viagem. E' que é sempre difficil saber se se trata de piratas ou não, e como por mais de uma vez os passageiros chinas se teem revelado, em pleno mar, salteadores dos peores, todas as precauções, para evitar uma chacina no mar alto, por parte da pirataria, são poucas.

São assim os piratas de Macau, que voltaram a dar agora signal de si, depois dos feitos por elles praticados ahi por 1910 e que ficaram celebres pela sua importancia e extensão. Na sua repressão e no castigo dos bandidos foi Azambuja Martins, então chefe do estado maior da colonia, quem se distinguiu.

O "Koenigsberg" engarrafado

Cairo, 11 de janeiro.

O vapor *Assonan*, da Khedivial Mail Line, foi mettido a pique por barcos carvoeiros na embocadura do rio Rufigi. (Este africano allemão), engarrafando o *Koenigsberg* definitivamente.

O *Koenigsberg* é o cruzador allemão que atacou o *Pegasus* no dia 19 de setembro. Fôra descoberto pelo *Chatam* que em virtude do seu grande calado de agua não podera perseguil-o e contentara-se com bloqueal-o. O engarrafamento é agora completo.

A união latina preconisada na imprensa italiana

Roma, 10 de janeiro

O antigo ministro romaico, sr. d'Istrati, n'um artigo publicado pelo *Messaggero*, appella para a união de todos os latinos e põe em relevo as tentativas dos estrangeiros, nomeadamente dos allemães, para suscitar a discordia entre os latinos, substituirem-se a elles e occupar um logar que não era o seu.

O sr. d'Istrati preconisa uma solidariedade activa entre todos os irmãos latinos:

«Pensar na morte eventual da Belgica e da França implicaria, de facto, a nossa morte inevitavel. Os direitos dos menores povos subverter-se-hiam irreparavelmente no dia em que o exercito allemão ficasse victorioso.

Espero que da guerra actual surja uma nova França. Espero que ella despertará a consciencia da latinidade em todos os nossos irmãos e creará entre elles uma solidariedade espiritual, intellectual, politica e economica. Assim, os italianos, os francezes, os romenos, os belgas, os hespanhoes e os portuguezes constituirão uma força invencivel».

ULTIMAS NOTICIAS

Migalhas

Impaciencia

O *Tempo* faz-se echo da impaciencia de todos quantos, serenamente installados nas suas casas, agasalhados e bem fornidos de mantimentos e tranquillidade, estranham a morosidade das operações.

A conspicua gazeta, que pelo peso da sua seriedade influe poderosamente no espirito publico, sentiu-se d'esta vez impressionada pela anciedade dos comodistas e dos embuscados.

Quando o grande estado maior, depois de ter realisado um esforço colossal que permittiu aos estrategicos do café ou do gabinete estarem a esta hora discreteando em socego sobre coisas de que não entendem uma palavra, consome todos os minutos da sua existencia a preparar os golpes definitivos que hão de trazer a libertação final, os que por motivos egoistas desejariam vêr cada hora marcada por uma victoria retumbante a fim de mais rapidamente se verem livres d'um pesadello terrivel encontram no masculo *Tempo* uma defesa das suas ridiculas impaciencias.

Os pacificos espectadores da tragedia estão mais desejosos que ella termine do que os que n'ella tomam parte. Tenho recebido cartas de amigos meus que combatem na frente e não encontrei, em nenhuma d'ellas uma palavra de queixa contra a demora das operações. Os que presenceiam e avaliam melhor do que ninguem da difficuldade d'ellas, conformam-se e não perdem nem o enthusiasmo nem a confiança. Esses, que em cada pagina que escrevem põem um pedaço do seu coração e todo o seu amor ao paiz pelo qual lutam e á causa que defendem não se ouve a grave e sisuda gazeta. E' pena.

André Brun.

Fallecimentos

Falleceu hontem, ás 22 horas e meia, o sr. Antonio José dos Santos Junior, engenheiro machinista, muito estimado pelas primorosas qualidades do seu caracter. Contava 67 annos de edade e os excellentes serviços que prestou nos arsenaes do exercito e da marinha valeram-lhe o ser agraciado por D. Luiz I com o habito de Christo. Era irmão das sr.as D. Carlota e D. Isabel Santos com quem vivia. O funeral sahe ámanhã, pelo meio dia, da egreja de Santa Isabel para o cemiterio occidental.

Falleceu o sr. Agostinho Candido Sousa Ribeiro, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 17 horas, da praça Duque de Saldanha, 1, para a estação do Rocio.

Tambem falleceu o sr. João Lopes, sahindo o prestito funebre ámanhã, ás 14 horas, do hospital de S. José para o cemiterio do Alto de S. João.

Theatro de S. Carlos

Notabilissimo o 8.º concerto da Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch que no proximo domingo se realisa em S. Carlos. Programma realmente extraordinario e que levará a esta audição toda a Lisboa artistica. Executa-se a celebre «simphonia italiana» de Mendelssohn, a 3.ª parte é toda consagrada exclusivamente ao grande Wagner, com «O trepuscúlo dos Deuses», «A marcha funebre de Siegfried», e a «Cavalgada das Walkyrias», sendo a orchestra augmentada para a execução d'estas obras conforme as exigencias das partituras.

Além d'isso executam-se varias composições em 1.ª audição de Grieg, Weber, Glazounow e outros auctores classicos e modernos.

***

Depois de amanhã, sabbado, termina o praso de preferencia dos assignantes das premières para a festa artistica do grande actor Eduardo Brazão que se realisa na sexta feira, 22, com a celebre peça *O amigo Fritz*.

Uma festa encantadora

Realisaram-na esta tarde alguns alumnos do Liceu Pedro Nunes

São sempre assim as festas da gente moça—alegres, fartas de risos, plethoricas de gargalhadas e de doida alegria. A *matinée* dos alumnos da segunda turma da sexta classe do Liceu Pedro Nunes foi, pois, um grande hymno á mocidade triumphante. A sala esteve á cunha. Muitas caras bonitas, *toilettes* que eram verdadeiras obras primas de graça e de bom gosto, todo um pequenino mundo que desabrocha cheio de confiança para a vida. Pelo palcosito, que se perdia lá ao fundo do salão como um grande buraco dando para o desconhecido, perpassaram alguns dos mais illustres artistas de Lisboa—Lucinda Simões, Angela Pinto, Joaquim Costa, Nicolino Milano, etc. Recitaram-se monologos, deliciram-se notas vivas de maliciosas canções e deu-se á musica o logar que lhe pertencia. O *Fado*, tão querido de estudantes, teve a garganteal-o a voz dorida do sr. Eugenio de Noronha e até a *Crise ministerial*, certa comediasinha sem pretenções do sr. Leopoldo de Carvalho, alcançou desempenho digno de elogio.

Depois, cumprido o programma, todo elle acolhido com tempestades de palmas, a assistencia debandou, trazendo para a rua, ainda cheia de poeira de ouro que o sol espalhava pela cidade, uma pequena parcella da alegria que esfusiára lá em cima. Foi uma bem encantadora festa a que esta tarde se realisou no Salão da Trindade. Porque não hão de os estudantes organisar outras com mais frequencia. Se ellas fazem sobretudo tanto bem aos nossos olhos...

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21—O senhor Brotonneau.

NACIONAL — A's 21—Marcha nupcial.

POLITEAMA — A's 21—A garota.

TRINDADE— A's 21—Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO — A's 21,30 — Sopa no mel.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—Recita da moda-A revista Céu azul.

EDEN THEATRO—A's 21—A rainha do animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — O garoto.

APOLLO— A's 21— Aguia Negra.

Agenda da semana

HOJE—Avenida—Estreia na revista *Ceu azul* da couplotista Bertha Baron.

Ao correr da penna

Quando ainda estavamos sob a impressão da representação em S. Carlos de O senhor Brotonneau, *traz-nos o telegrapho a noticia da morte de Caillavet, o inseparavel amigo e collaborador de Robert de Flers, e qual n'este momento, na frente de batalha, esquece os seus trabalhos litterarios para collaborar na grande obra da Libertação.*

Não nos deve passar despercebida a morte de Caillavet. Morre ainda novo, em pleno vigor de um talento, que as plateias portuguezas teem applaudido com justiça. Surgira ha bons quinze annos—mais talvez—essa firma triumphadora no meio theatral francez e desde Les sontiers de la vertu *e* o Sire de Vergy *até* Monsieur Brotonneau, *a ultima peça que nos deu, tivera a rara felicidade de nunca conhecer um revez. Uma peça de Caillavet e Flers era um successo garantido, cujo exito se fixava sempre em duas ou tres centenas de representações pelo menos, quando não attingia os vertices phantasticos do* Roi.

Foram sempre fieis á sua irmandade litteraria Robert de Flers e o morto de hontem. No Roi *aggregaram ao seu trabalho Arene, que morria pouco depois; na* Linda Aventura *collaboraram com Rey, sem nunca deixarem, no emtanto, de trabalhar juntos. Como Erkmann e Chatrian, como os Goncourts, como Milhac e Halevy unidos se conservaram sempre até que a morte roubasse um d'elles á amizade do outro. Dobrada deve ser hoje a magoa de De Flers que, ao perder um irmão de coração, perde tambem o seu velho companheiro de trabalho e quem tem apreciado a unidade absoluta das obras que nos deram ambos calculará o entendimento absoluto d'aquelles dois espiritos. De cada vez que Robert de Flers vir o seu nome isolado nos cartazes, ha de recordar o desapparecido que com elle luctou, trabalhou e venceu tantos annos e que não teve a sina de ir morrer nas trincheiras, onde o seu irmão de lettras está escrevendo com a sua espada a mais bella das suas obras.*

Cyrano

Boatos e informações

Isaura Ferreira, artista querida das platéas populares, reapparece na proxima segunda feira no Avenida, desempenhando os papeis que lhe foram primitivamente distribuidos no *Ceu azul*. Trouxe-a affastada da scena uma grave doença, de que se encontra restabelecida, e que teve como desvelado medico assistente o dr. Esteves da Fonseca.

● A epoca theatral em S. Carlos será mais curta este anno do que costumava ser no theatro Republica. A companhia fará uma larga *tournée* na provincia.

● No primeiro quadro do *Fado e Maxixe* toma parte toda a companhia do theatro Apollo.

● *Le coeur dispose* deve sahir á scena no Nacional na proxima semana

● Gaby Deslys está actualmente em Londres, exgotando todos os processos conhecidos do reclamo.

● Max Dearly dirige em Londres um grupo de artistas de *music-hall*.

● No Coliseu dos Recreios, a opera comica «O garoto» continúa em pleno successo, alcançando todas as noites Stefi Csillag fartos applausos. Hontem o Coliseu teve uma enchente.

Circos & Music-halls

No theatro Variedades, da calçada da Estrella, hoje, estreia de novas coplas na critica á critica da guerra e no «Saloio do macaco», da revista alli em scena e que está posta com brilhantismo.

● No salão animatographico da rua do Arco do Bandeira, estreia-se hoje a fita «Satanasso» e ámanhã «Noite tropical» e «Experiencia imprudente».

● A estreia da cantora Adria Rodi, no salão Foz, não pode realisar-se hoje, ficando transferida para o dia 21.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Os concertos no Politeama

Wagner

Ricardo Wagner, o grande compositor do seculo XIX, dotado de um genio de um raro poder, e de uma inquebrantavel força de vontade, foi representar pela primeira vez em Munich, em 1865, *Tristão e Isolda*, e em Beyreuth, em 1876, deram-se as primeiras representações do *Annel de Nibelung*, obra monumental dividida em quatro partes: *Ouro do Rheno, Walkyria, Siegfried* e o *Crepusculo dos Deuses*.

Tristão e Isolda e *Walkyria* (cavalgada) serão executados no domingo no Politeama, pela grande orchestra de David de Sousa, composta pelos melhores elementos artisticos nacionaes.

Provocaram as partituras de Wagner as criticas mais apaixonadas, quando mesmo os seus admiradores constituiam uma legião enthusiastica. Hoje, porém, são he reservas, e em todo o mundo, as suas paginas grandiosas constituem a pedra de toque das orchestras simphonicas e contribuem para a grande reputação dos maestros.

David de Sousa, assimilou como alguem entre nós, a sua interpretação, dando-lhe a sua batuta uma intensidade dramatica e um relevo de arrebatar; os artistas que elle conseguiu reunir, mestres conscienciosos, honrariam o nome portuguez em qualquer parte do mundo.

O concerto de domingo será, pois, um acontecimento na vida musical.

A COSTA MUDA

O sr. Augusto Neuparth, que hontem prestou á *Capital* tão interessantes informações sobre a pharolagem da costa portugueza, pede-nos que esclareçamos dois pontos do artigo que este jornal publicou. Não são os vagalhões colossaes de Leixões que affastem os navios de terra, mas as más condições do mar e do tempo, que os não deixem entrar no Douro. Além d'isso, o futuro pharol em que se pensa será collocado, não em Angeiras, mas perto de Leixões e mais possivel e terá um poder illuminante grande, sem comtudo se conseguir que penetre todos os nevoeiros, por isso ser absolutamente inalcançavel. Para os technicos são estas explicações inteiramente indispensaveis.

NO SANATORIO DO LUMIAR

Fiscal e cosinheiro aggredidos a tiro

Esta tarde, no Sanatorio Popular, ao Lumiar, deu-se uma scena de sangue entre tres empregados d'aquelle estabelecimento. Por causas que não pudémos averiguar, devido ao adeantado da hora, o servente Manuel Francisco Martinheira aggrediu a tiros de revolver o fiscal Alvaro José de Almeida e o cosinheiro Henrique Rodrigues Gonçalves. O primeiro ficou ligeiramente ferido na coxa esquerda e no rosto, pelo que, depois de receber curativo no hospital de S. José, seguiu para sua casa. Ao segundo atravessaram-no os tiros de lado a lado, entrando-lhe pelas costas, pelo que recolheu em estado grave á enfermaria de S. Francisco.

Movimento maritimo

Africa Oriental «Persian» (Liv.)...... 15
Africa Oriental «Favonian» (Liv.)...... 15
Mad. e Canarias «Andorinha» (Liv.)... 15
Pern., R. J., etc. Rignland (Amstd.)... 16
Vigo e Liverpool «Desna» (Brazil)...... 15
Pern. e Maceió «Student» (Liverpool) 16
Pernamb. e Maceió «Students» (Liv.)... 16
Brazil e Rio da Prata «Darro» (Liv.)... 17
Amsterdam etc., «Zeelandia» (Brazil) 17
Brazil e R. Prata «Alcantara» (Liv.)... 18
Bahia, Rio Janeiro e Santos «Terence 19

Os amigos do alheio

A serie diaria

Para o 1.º juizo foram remettidas as gatunas de forasteiros Maria de Oliveira, a «Mariazinha», Emilia da Conceição, a «Varina», e o amante da primeira, Alvaro dos Santos, o «Mamunar», que no dia 7, como noticiámos, roubaram a Francisco Rodrigues, de Caria, concelho de Belmonte, 250 escudos em notas. Interrogados, negaram, mas o queixoso reconheceu a Emilia da Conceição como sendo a mesma que o atrahiu a casa da «Mariazinha», onde o queixoso foi com a policia de investigação. A' Emilia da Conceição foi apprehendido um bilhete da compra de um cordão de ouro por 58$20, compra feita a 9 do corrente, na ourivesaria de Manuel Carlos Mergulhão, rua de S. Paulo, 162. Interrogada sobre a proveniencia d'esse recibo, declarou tel-o achado na praça de D. Pedro, o que é falso, como o proprio ourives participou á policia, reconhecendo os compradores.

A conspiração monarchica

O sr. dr. Costa Gonçalves, juiz auditor do 1.º tribunal territorial de guerra, esteve hoje interrogando alguns dos implicados no *complot* de Torres Novas.

PEQUENAS NOTICIAS

O automovel 445, guiado por José Rodrigues Nogueira, morador na rua de S. Marçal, 47, loja, colheu hoje, na rua d'Alcantara, Julio Ribeiro, morador na rua de S. Boaventura, 49. Conduzido ao hospital de S. José, foi alli pensado d'um ferimento que apresentava n'um joelho, recolhendo a sua casa. O *chauffeur* foi preso.

—Ao 2.º juizo de investigação foi hoje remettido João Albano Marques, da rua dos Bacalhoeiros, 139, 4.º, accusado d'um crime grave contra a menor de 14 annos Mauricia da Conceição Mendonça, filha de Maria da Conceição, moradora na rua do Marquez d'Alegrete, 30, 2.º

—A' enfermaria 5 do hospital de S. José recolheu Alfredo de Jesus, residente em Faro, que alli caiu d'uma bicicleta, ficando muito contuso pelo corpo. E na enfermaria N 1 A do hospital Escolar ficou José dos Santos, carroceiro, morador na rua Maria Pia, A, ha tempos aggredido em Cintra e ferido na cabeça, ferimento de que peorou.

—No banco do hospital recebeu curativo o caiador Antonio Esteves, ferido com uma facada nas costas por um seu companheiro de nome Albino, com quem se travou em desordem no largo do Chafariz de Dentro.

—A policia procura João Dias Penedo, de 75 annos, que se ausentou da rua da Lapa, 47, loja. E' moreno, grisalho, barba crescida, olhos azues, veste calça e casaco preto, usa boina, calça botas pretas e dá indicios de demencia.

A grande guerra

As operações na França e na Belgica

PARIS, 14.—Communicado official das 15 horas:

Na Belgica, a cerração prejudicou o tiro da artilharia, mas o canhoneio nem por isso foi menos violento em volta de Nieuport e Ypres. Os destacamentos belgas fizeram saltar a sudoeste de Stuyzakenskerke uma quinta que servia de deposito de munições ao inimigo.

Entre o Lys e o Oise, na região de Lens, a nossa artilharia dispersou os trabalhadores inimigos, nas proximidades de Angres e bombardeou efficazmente os abrigos e trincheiras a sudoeste da capella de Notre Dame de Lorette.

Ao norte de Soissons, travámos violentos combates durante todo o dia.

A acção localisou-se no terreno que comprehende dois picos sitos a nordeste e noroeste de Crouy, dos quaes não conservámos senão as primeiras encostas. A' esquerda, um contra-ataque nosso progrediu ligeiramente sem comtudo podermos marcar avanço sensivel. No centro mantivemos as nossas posições em volta da aldeia de Crouy, apesar dos repetidos esforços do inimigo; mas a leste, em frente de Vregny, tivemos que ceder.

A cheia persistente do Aisne levou já varias pontes e *passerelles* que tinhamos lançado, tornando assim precarias as communicações das nossas tropas, e n'estas condições estabelecemos no sul do rio, na parte comprehendida entre Crouy e Missy uma obra de fortificação na margem norte.

No resto da linha do Aisne, margem direita e margem esquerda, simples canhoneio.

Na Champagne, a região de Perthes continuou a ser theatro de acções locaes para a posse das trincheiras allemãs, na segunda e terceira linha.

Ao norte de Beausejour fizemos saltar os fornis d'uma mina para prejudicar o trabalho do inimigo; este, julgando-se atacado, guarneceu as suas trincheiras, das quaes abriu fogo violento de artilharia e infantaria.

Nada a assignalar no resto da linha.—(Havas).

O bombardeamento da cathedral de Reims

LONDRES, 13. — O embaixador francez em Londres communicou um memorandum ácerca do injustificado bombardeamento da cathedral de Reims pelos allemães. As allegações allemãs de que os francezes utilisaram a cathedral para fins militares são cathegoricamente desmentidas. Pelo contrario, os francezes hastearam a bandeira da Cruz Vermelha e estabeleceram um hospital na cathedral. Os allemães, porém, quando de posse da cidade, serviram-se das torres da cathedral para fins de observação, e depois da sua evacuação alvejaram-a com um malicioso e systematico bombardeamento. O general allemão von Disfurth, no jornal *Der Tag* admitte a verdade da declaração franceza e promette procedimento similar para com todos os monumentos historicos que possam causar embaraços aos designios militares allemães.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A acção naval russa no Mar Negro

LONDRES, 13.—A actividade naval russa no Mar Negro causou estragos nos cruzadores turcos *Medjidieh* e *Hamidieh* e a destruição de 51 navios turcos em Sourmene e Riza.

O *Breslau* bombardeou proximo de Liman, involuntariamente, algumas posições turcas que os russos occuparam, visto que os turcos as evacuaram devido áquelle bombardeamento.- (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Está imminente a guerra entre a Austria e a Italia?

MADRID, 14. — Pessoas procedentes de Trento crêem imminente a guerra entre a Austria e a Italia e accrescentam que a Allemanha atacará a Italia com um exercito que deve atravessar a Suissa.—(Corresp.)

A Austria deseja a paz

MADRID, 14. — Parece confirmar-se a noticia de que partiu de Varsovia para Roma uma commissão que vae solicitar do papa que intervenha junto do imperador Francisco José para que peça a paz independentemente da vontade do kaiser.—(Corresp.)

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas mais as seguintes quantias: Dr. Augusto Symbres, 5$00; Antonio Maria Tavares Junior (Porto), 5$00; Cesar Augusto Luterio e Sousa (Porto), 1$00; Luiz Nunes Raposo (Coruche), 2$50. A transportar, 8.418$92.

Para a ambulancia da Cruz Vermelha ao Sul de Angola recebeu esta Sociedade do sr. João Camillo Alves o importante donativo de 6 caixas com garrafas de vinho branco velho.

O preço [illegible] ovos

A commissão delegada da Associação de classe dos negociantes de ovos em Lisboa entregou hoje uma representação ao sr. commandante da policia, na qual expõe os prejuizos que teem soffrido de serem obrigados a vender o genero por um preço fixo, preço inferior áquelle por que compram nos mercados da provincia, visto os agentes dos exportadores para Hespanha e Inglaterra percorrerem esse mercados e lhes fazerem uma concorrencia com que não podem luctar. Diz a commissão que não deseja de fórma alguma a alta de preços; ao contrario, a baixa mais lhe convem, pois maior consumo teria o genero.

No seu entender, apenas dois alvitres ha para resolver a questão: preço fixo em Lisboa, prohibição absoluta de exportação: mercado livre, exportação tambem livre.

EM SANTA CLARA

O caso do largo de Santa Marinha

Começou hoje o julgamento dos implicados no movimento de julho de 1913

No 2.º tribunal militar territorial, em Santa Clara, começaram hoje a responder os implicados nos acontecimentos politicos que se deram no largo de Santa Marinha, na noite de [illegible] de julho de 1913: Adelino Joaquim, Carlos Augusto da Silva, Custodio da Cruz, Eduardo Luiz Ribeiro, Fernando Henriques, José Maria da Cunha, Julio Jacques Varella, Manuel Antonio e Manuel da Conceição Affonso.

Poucos minutos depois do meio dia a audiencia foi aberta, sob a presidencia do coronel de infantaria 2 sr. Boaventura Noronha, sendo juiz auditor o sr. dr. Antonio de Campos e promotor de justiça o major de infantaria sr. Nascimento Pinto. O secretario do tribunal, tenente sr. Olimpio de Mello, procedeu á chamada dos reus verificando-se faltarem quatro, tres dos quaes compareceram mais tarde, não se apresentando Fernando Augusto Henriques, que se encontra em parte incerta.

O juri ficou constituido pelos tenentes srs. Carlos de Noronha e Manuel Antonio de Carvalho e pelos alferes srs. Carlos Vidal David, Agostinho Alves e Fernando Diniz Anaya. Advogados de defesa são os srs. drs. Proto Pacheco, Arnaldo de Carvalho, alferes Ribeiro Gomes e major Alvaro Camara, officioso. Das testemunhas de accusação e de defesa faltaram algumas, na maioria guardas civicos.

O sr. dr. Proto Pacheco requereu que fossem admittidas a depôrem em defesa dos seus constituintes quatro testemunhas de que só hontem teve conhecimento e que sabe conhecerem bem o que se passou, sendo ouvidas na devida altura, caso o juri assim o resolva. O promotor não se oppõe, no que é secundado pelo juiz auditor, pelo que o juri recolheu e deliberou deferir o requerimento.

Por sua vez o sr. dr. Arnaldo de Carvalho pede licença para que seja appenso ao libello um documento em favor do seu constituinte. E' admittido. O sr. Olympio de Mello procede em seguida á leitura do libello accusatorio que diz que os reus estão incursos no art. 5.º da lei de 30 d'abril de 1912.

Finda essa leitura o promotor requer a leitura de varios documentos juntos ao processo taes como o exame ao automovel em que seguiam alguns dos accusados, o exame aos ferimentos que receberam dois guardas civicos e o resultado da autopsia ao cadaver de Manuel de Mattos, um dos civicos, morto pela explosão d'uma das taes bombas que rebentou por occasião do movimento.

Depois do presidente proceder ao interrogatorio sobre a identidade dos reus, o sr. dr. Proto Pacheco fez um requerimento, invocando o art. 241 do Codigo Penal, pelo qual se verifica a incompetencia do tribunal para o julgamento da causa, pois se não se tratava d'um movimento tendente a restaurar o regimen monarchico em Portugal, mas de um movimento para derrubar o governo que estava no poder e pôr em liberdade os presos politicos. Requer para isso que o processo baixe aos tribunaes communs, pois só ahi póde ser julgado.

O sr. promotor não concorda com o requerimento apresentado pela defesa visto que os processos d'aquella natureza são julgados nos tribunaes militares. O sr. auditor indeferiu o requerimento e o sr. dr. Proto Pacheco aggrava do despacho. Apresentadas as contestações dos advogados de defesa, começa o interrogatorio dos reus, sendo o primeiro Adelino Joaquim, que diz ter sido convidado pelo revolucionario civil Manuel Ignacio Ferraz, empregado na exploração do porto de Lisboa, a assistir a uma reunião que se realisava na respectiva associação de classe, na rua do Paraiso, ouvindo ahi dizer que estava para rebentar um movimento monarchico dirigido por Paiva Couceiro e era necessario que todos defendessem a Republica.

Chegou á associação cerca da meia-noite, em companhia de José Maria da Cunha, e encontrou ali uns 60 homens, só se falando na defesa da Republica. Como á uma hora da madrugada nada constasse, sahiu e dirigiu-se para sua casa, onde foi preso no dia seguinte, sem saber porquê.

O reu José Maria da Cunha faz declarações identicas, negando que tivesse assaltado qualquer automovel ou tomado parte em movimentos que não fossem em defesa da Republica.

Carlos Augusto da Silva, *chauffeur*, que estava no Rocio com o carro, quando lhe appareceram tres individuos que o mandaram seguir para o largo de Santa Marinha, viu que os passageiros levavam um cesto. Ao entrar na rua Augusta o que o levava mandou parar o automovel e passou para o seu lado. Seguiu pelas ruas da Conceição, do Limoeiro, Santa Luzia, Infante D. Henrique até á travessa de Santa Marinha. Ahi, um dos passageiros mandou novamente parar o auto, declarando que ia a casa de uma irmã. Pouco depois appareciam dois policias que lhe perguntaram o que estava ali fazendo e o mandaram seguir para a esquadra. Ainda não tinha dado meia duzia de passos quando sentiu rebentar um petardo e cahir ferido um dos policias. Então, um outro policia apontou-lhe uma pistola á cabeça e ordenou-lhe que seguisse rapido para a esquadra. Não o fez, porque teve medo de que o assaltassem ou julgassem ter elle tomado parte no caso. E' falso que tivesse as lanternas apagadas, ignorando tambem quem disparou os tiros. Quando sentiu o estampido do petardo saltou do carro e enfiou para a casa de um sapateiro. Foi depois apalpado, sendo-lhe encontradas umas chaves e um pequeno canivete. Nega que tivesse atirado bombas, como affirma uma das testemunhas. Não póde explicar porque apenas recebeu ligeiros ferimentos, quando um dos policias morreu instantaneamente e outro ficou gravemente ferido. Ao reu são ainda feitas algumas perguntas a pedido do sr. promotor de justiça, ás quaes respondeu com clareza, allegando que se existe alguma falta ella é devida ao caso se ter passado ha quasi dois annos.

A audiencia é interrompida por vinte minutos. Segue-se o accusado Custodio da Cruz, serralheiro, que diz que na noite de 19 de julho, tendo vindo á Baixa procurar dois amigos para lhe arranjarem trabalho, seguiu em direcção a sua casa, seguindo pelas ruas Augusta e da Conceição até ao largo da Sé, onde encontrou um automovel em que ia um seu amigo que o convidou a entrar, falando-lhe depois n'uma *fita* que estava para se dar. Respondeu a esse seu amigo, que é o reu Affonso, que não entrava em *fitas*, seguindo no auto até Santa Marinha, onde a policia o assaltou e se deu a explosão do petardo. Nada sabe de movimentos, nem tomou parte em reuniões algumas.

O reu Eduardo Luiz Ribeiro respondendo de fórma a provocar o riso da assistencia, tendo o presidente de o chamar á ordem. Gaguejando, diz que na noite da explosão estava bebendo um café n'um botequim e, ao sentir o estampido da bomba, foi vêr o que se passava. Foi então preso sem saber porquê. E termina:—«Eu, quando foi do cometa, tomei sal de azedas para morrer, e ia agora metter-me n'essas coisas?»

Julio Jacques Varella foi preso dias depois da explosão, devido — diz — a falsas declarações de varias testemunhas.

Responde, por ultimo, Manuel da Conceição Affonso, typographo. Pede licença para falar. Confessa que entrou no movimento e vae dizer qual o motivo. Esse movimento não tinha por fim derrubar o regimen vigente para implantar a monarchia, mas sim derrubar um governo perseguidor da liberdade de pensamento, que mandava encerrar associações de classes, não cumprindo o programma apresentado nos comicios quando antes da implantação do actual regimen.

Por esse motivo é que se muniu com os petardos e aceitou a entrar no movimento. Deve declarar que não era sua tenção applicar os explosivos contra creanças e mulheres, mas em favor do regimento que estivesse ao lado dos revoltosos. Declara que o *chauffeur* é alheio a tudo quanto se passou. Fez depois declarações eguaes ás prestadas pelo *chauffeur*, travando-se durante o interrogatorio largo debate entre o reu e o auditor, sendo necessaria a intervenção da presidencia. Affirma que o signal eram tres tiros e o movimento estava marcado para a 1 hora da madrugada. Cerca das 17 horas findam os interrogatorios dos reus, sendo chamada a depôr a primeira testemunha de accusação. E' o civico Manuel d'Oliveira. Estava de serviço na esquadra do pateo de D. Fradique quando ali chegou o seu collega n.º 1.111, o policia que morreu, declarando que no largo de Santa Marinha se viam varios grupos distribuindo armamento. Foi nomeado com varios collegas para seguir para o local e quando chegou viu o automovel parado com as lanternas apagadas e dentro dois individuos. Apalpados, encontraram-se-lhes duas bombas a cada um. Os presos eram os reus Affonso e Custodio. Seguiram com elles para a esquadra e voltaram novamente ao local, vendo então que o automovel avançava a custo e tendo já sido levados para o hospital os seus collegas 1.111 e 578. E' opinião sua que o *chauffeur* de nada sabia.

O depoimento da segunda testemunha, o civico Joaquim Bello, pouco differe do anterior. Apenas accrescenta que não sentiu tiros de revolver, mas apenas a explosão de duas bombas.

Depõem ainda o cabo de policia 136, Manuel da Cruz, e o alfaiate Evaristo Alexandre, depois do que a audiencia é interrompida, para recomeçar ás 20 horas.

A proposito d'uma carta

A proposito da carta do sr. dr. Sousa Junior publicada no *Mundo* de hoje recebemos o seguinte esclarecimento:

Todos sabem que o sr. dr. Bernardino Machado deu, até partir para o Brazil, todo o seu apoio ao partido democratico para a defesa da obra do governo provisorio, a que pertencera, mas sem jámais se confundir com elle, antes declarando, em todos os seus discursos, mesmo entre os republicanos democraticos, que a Republica necessitava ainda de união de todos os seus correligionarios para o cumprimento fiel do programma exposto e sustentado durante a campanha de opposição á monarchia.

Por isso, quando no principio do anno passado se deu o conflicto entre os partidos, tornando-se indispensavel alguem que coordenasse a sua acção, elle foi indigitado e escolhido para chefe do governo, e, no parlamento, ao apresentar o seu ministerio, insistentemente affirmou o seu caracter extra-partidario.

Os terremotos na Italia

Povoações destruidas.—Milhares de victimas

AQUILA, 13.—Confirma-se a destruição completa de Avezzano pelo tremor de terra. Sora teve egual sorte. Pescina e Celano ficaram parcialmente destruidas, havendo numerosas outras villas que soffreram importantes prejuizos. Ha grande numero de mortos e de victimas sob os escombros.

O *Giornale d'Italia* annuncia que ha 10.000 mortos em Avezzano. — (*Havas*).

ROMA, 13.—O rei de Italia partiu em visita ás localidades que soffreram com o tremor de terra. -(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os srs. Levy Bensabat, chefe do gabinete da presidencia, e Santos Tavares, secretario do sr. ministro dos negocios estrangeiros foram hoje, em nome dos respectivos ministros, á legação de Italia deixar cartões de pezame pela catastrophe de que aquelle paiz foi victima. O sr. Levy Bensabat foi tambem em nome do sr. ministro do fomento.

Politica hespanhola

MADRID, 14.—No conselho de ministros realisado sob a presidencia de Affonso XIII, o sr. Dato expoz amplamente o programma do governo perante as côrtes, que reabrem amanhã, e felicitou-se pelos trabalhos para um entendimento entre liberaes e democratas.—(Corresp.)

Allemães em Angola

Por informações do ministerio das colonias, sabemos ser completamente destituido de fundamento o boato de que se deu novo recontro entre as nossas tropas e os allemães no sul d'Angola.

NOTAS DIVERSAS

Chegou a Loanda a canhoneira «Beira».

—O governador geral de Angola partiu do Lubango para Mossamedes.

—Com o sr. ministro do fomento teve hoje demorada conferencia o governador civil de Beja, sr. Gomes Vilhena, que tratou da crise dos operarios carpinteiros de carros e pedreiros pedindo para serem empregados nas obras do Estado. O sr. Lima Bastos vae mandar abrir trabalhos para os pedreiros no edificio destinado ás repartições publicas, cujas obras foram começadas ha mais de 20 annos, e para os carpinteiros de carros vae entender-se com o seu collega das colonias, a fim de serem construidos ali os carros destinados á expedição a Angola. O sr. Gomes Vilhena regressa ámanhã ao seu districto.

—O sr. dr. Mattos Cordeiro indigitado para o governo civil de Angra do Heroismo, não vae desempenhar essas funcções, por ter sido encarregado pelo ministro da justiça de proceder a uma inspecção a diversas repartições do registo civil.

—Na audiencia ao corpo diplomatico, hoje effectuada, compareceram os srs. ministros da Inglaterra, França e Belgica e o encarregado de negocios de Cuba.

NA RUA DE S. LOURENÇO

Uma explosão de gaz

Não houve victimas

Pelas 18 horas de hoje um estampido enorme, vindo lá de cima do bairro da Mouraria, alarmou a parte baixa da cidade, e as primeiras informações que obtivemos foram as de que uma nova explosão de dinamite havia occorrido na rua de S. Lourenço.

Fica esta rua ao cimo das antigas escadinhas dos Serradores, e é a primeira viela immunda e estreita que se encontra á esquerda de quem sóbe. Logo á entrada, no n.º 6, depara-se uma d'essas habitações de miserando aspecto, rez-do-chão e dois andares, de um unico compartimento cada um d'elles, havendo no rez-do-chão um vão de escada.

No predio moram: no rez-do-chão, Carlos Pimenta, filho d'uma vendedeira de ovos muito conhecida no sitio, de appellido Pimenta, moradora na rua do Regedor e que não tem officio certo e passa os dias pelas tabernas do sitio; no 1.º andar: Avelino Gonçalves e Generosa Nunes, vendedeira de hortaliça, e no 3.º: José Alves e Maria Alves, empregado n'uma casa de chapeus de chuva na rua Nova do Carmo.

Quando ali chegámos a acanhada rua estava completamente cheia de populares, bombeiros e policia, ninguem sabendo ao certo o que occorrera. A porta do n.º 6 estava escancarada, deixando ver ao fundo o cubiculo e o primeiro lanço de escada destruidos e as paredes com a caliça deitada abaixo.

Compareceram: a policia da area 943 ao qual se juntaram varios outros; pessoal e material das estações 5 e 8 com os chefes Carvalho, Lacerda, Almeida e Marcellino, e o sr. dr. Abrahão de Carvalho com varios agentes da judiciaria.

Feitas as devidas averiguações, o sr. dr. Abrahão concluiu que se tratava apenas de uma explosão de gaz, proveniente de uma ruptura n'um dos canos que passam nos baixos do predio.

Deu origem á explosão o seguinte facto: A essa hora encontravam-se junto á porta n.º 5, de uma taberna que fica em frente do predio n.º 6, José Alexandre de Vasconcellos, galvanisador, residente no Arco do Marquez de Alegrete, 40, 3.º D., Manuel Filippe Duarte, pedreiro, morador na rua de S. Lourenço, e a locataria do 1.º andar do n.º 6, Generosa Nunes.

A certa altura, o Alexandre accendeu um phosphoro que depois por brincadeira atirou, ardendo, á parede do predio.

N'este momento deu-se a explosão que os deixou atemorisados e cujos effeitos descrevemos.

A casa fica esta noite guardada pela policia com ordem de alli não entrar ninguem.

Sport

Desafio de bilhar—No Salon Vignaux realisou-se esta tarde a segunda e ultima sessão do desafio de bilhar entre os amadores srs. Angelo dos Santos e Antonio Stubbs de Lacerda, que levava 500 carambolas de partido. O desafio era de 1.000 carambolas, vencendo o sr. Angelo dos Santos por 29.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Professores primarios officiaes

A's [illegible] horas e meia reuniu a assembléa geral d'este Gremio, tratando-se d'umas alterações a fazer aos estatutos. Fez-se a eleição do conselho fiscal sendo eleitos os srs. Capello de Carvalho, Carolina Valente e Alberto Costa.

Sobre a segunda parte da ordem resolveu-se que uma commissão, juntamente com a direcção, estudasse as alterações a fazer sobre a concessão da aposentação aos professores.

SPORT

O desafio do proximo domingo

Ha extraordinaria anciedade do publico pelo desafio de foot-ball annunciado para o proximo domingo, no Campo de Sete-Rios, na estrada de Palhavã. O interesse, que é de impaciente curiosidade, justifica-se dizendo que se combatem os dois primeiros grupos do Sport Lisboa e Bemfica e do Sporting Club de Portugal. São os teams que estão na cabeça de classificação nos torneios do campeonato d'este anno, com evidente superioridade sobre os outros. Ha, porém, uma razão excitadora da curiosidade, ainda maior que a da classificação. Diz-se que o Sport Lisboa corre o risco d'uma derrota porque o grupo contrario tem uma linha muito homogenea e forte, que este anno ainda não soffreu uma derrota e ainda está em melhores condições porque o Lisboa soffreu uma surpreza dolorosa e inesperada deante do Cruz Quebrada.

Se o Sporting vencer, todas as probabilidades se inclinam para a posse, este anno, da Taça, que ha quatro annos é ganha, successivamente, pelo Sport Lisboa. Se o Bemfica vencer, fica em egualdade de circumstancias com o Sporting.

Noticias

Entre nós

Tatter-sall

Fecha no dia 29 do corrente a inscripção para o «tatter-sall» de 31 que se realisará no picadeiro da rua da Escola Polytechnica, 60, com a inauguração de leilões mensaes de artigos hipicos que se effectuarão em todos os ultimos domingos de cada mez. Dão-se no picadeiro todos os esclarecimentos uteis a quem queira utilisar a iniciativa do «tatter-sall», que são de uma enorme vantagem para todos que se dedicam ao hippismo.

O hippismo nas escolas

O hippismo, mercê do trabalho aturado da Sociedade Hippica, está lançado entre nós. A coadjuvar esse trabalho da Sociedade veem os picadeiros com as suas installações luxuosas e com as classes nocturnas. E', por esse motivo, que o Centro Hippico, da rua Alexandre Herculano, de que é director o professor Antonio Correia, tem tido, ultimamente, uma extraordinaria movimentação de entrada de alumnos aproveitando as classes nocturnas. O hippismo tornou-se um sport bem nacional.

Velo Sport Grupo

Com este titulo acaba de se fundar, com séde no largo do Intendente, 10, um grupo destinado aos seguintes sports: velocipedia, pedestrianismo e foot-ball, contando já grande numero de socios. A direcção é composta assim: Presidente, Antonio Ricoca; secretario, Hipolito Ricoca e thesoureiro, Francisco Alves.

Na Caixa Economica Operaria

Recita de homenagem

Em homenagem ao revolucionario sr. Ernesto Ricardo Rodrigues Simões, realisa-se no dia 6 de fevereiro, no salão da Caixa Economica Operaria, um sarau litterario, dramatico e musical, constando o programma de: conferencia por um distincto orador, representação do aproposito dramatico *Amor e dever* e da comedia *N'outra não caio eu...*, de concerto pelo guitarrista sr. João A. Camilo, que executará a solo o *miserere* do *Trovador*, intermedio pelos amadores comicos srs. Roberto Franco, Alberto Affonso e Jayme Neves, recitação de poesias, monologos e cançonetas pela sr.ª D. Elvira Costa e srs. Manuel Rego e Fernando Lobo.

Abrilhantará a festa a banda da Concentração Musical 5 d'Outubro.

NATURISMO

Boas festas

Os jornaes que nos teem passado pelos olhos relataram por occasião das festas do Natal uma quantidade fóra do vulgar de mortes subitas, de ataques fulminantes e de accessos patologicos agudos enlutadores da familia.

As Festas da Familia, as Boas Festas do Natal e do Anno Novo são geralmente festas más a todos os respeitos. Reunem-se pessoas na sala de jantar para celebrar as datas consagradas com dobrado ou triplicado ardor gargantesco, de vitualhas fortes, de pratos especiaes, de dôces afamados. E' uma verdadeira e heterogenia amalgama que se apresenta aos convivas. Quantas creanças ficam sem pae, quantas mulheres viuvas ou vice-versa unica e exclusivamente por virtude das Consoadas e Dias de Anno! O estomago de todas as pessoas não é um tonel das Danaides. Pelo contrario tem dimensões reduzidas e não póde atafulhar-se desmesuradamente sem perigo. «Das grandes ceias estão as sepulturas cheias», diz a sabedoria das nações n'um claro ensinamento infelizmente pouco cumprido.

Comprehendem-se as Boas Festas, uma refeição simples e higienica em que dominem os fructos ou só appareçam como unico serviço. Os fructos sim, esses é que dão festas boas a quem os come.

Desde os 37 pratos de carne do celebre jantar vimaranense até á complicada mesa dos hoteis do norte; desde a casa rica até á pobre morada operaria, em todos esses lares as festas não foram felizes porque na grande maioria determinaram dôres de cabeça, caprostase, apoplexias, insultos, ataques e tantos outros males que se deviam evitar.

Benjamin Franklin recebeu um dia Washington e offereceu-lhe uma salada. Tal foi a Consoada d'este venerando

Amilcar de Sousa

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Grupo Pró Patria

A'manhã, ás 21 horas, tomam posse os novos corpos gerentes. Na séde, calçada do Sacramento, 14, 1.º, estão patentes, das 10 ás 23 horas, as contas e documentos da gerencia do anno findo.

Serviço telephonico

Realisa-se amanhã, ás 13 horas, a inauguração official da nova estação Norte, na rua Andrade Corvo, installada pela Companhia Anglo-Portugueza de Telephones.

O QUE IMPORTAMOS

Quatorze mil e quinhentos contos

Tanto é o que poderiamos poupar se soubessemos cultivar a nossa terra

PORTO, 13.—Na inauguração da 14.ª missão da Escola Agricola «Maria Christina», em 10, em Fafe, o sr. Bento Carqueja, a quem o benemerito fundador d'essas escolas incumbiu da sua organisação e propaganda, disse que a crise actual deve servir-nos de aviso para procurarmos tirar da terra tudo quanto ella nos pode dar, de maneira a não nos sobresaltarem as difficuldades e a alta de fretes e preços nos generos que temos, infelizmente, de importar.

Disse o illustrado director do *Commercio do Porto* que Portugal importa annualmente 14:500 contos de subsistencias, entrando, alguns annos, *só os cereaes*, em cerca de 5:000; que este anno temos de importar 95 milhões de kilos de trigo (5:048 contos) quando temos condições de terra, se a agricultura se fizesse com intensidade e sciencia, para os produzir; que, em arroz, importamos 1:700 contos, quando o podiamos produzir—porque o apregoado perigo dos arrozaes na salubridade publica era uma lenda que a sciencia desfez.

Accrescentou que, em favas, importamos 753 contos; em assucar, 2:670; em bacalhau, 4:338, e, finalmente, em milho—importamos, já importado—por anno, 24 milhões de kilogrammas, 731 contos.

Porque todo este desequilibrio? Porque não temos ligado á agricultura o interesse e o carinho que ella merece. Porque não temos verdadeiros processos culturaes.

E nos gados?

Importamos, em média, 2:500 contos annualmente. Só em suinos, 400 contos! Quando temos excellentes condições de clima, terrenos admiraveis que podiam produzir prados naturaes e artificiaes, como poucos paizes do mundo.

Diz ainda, por ultimo, o sr. Bento Carqueja que ainda na industria dos queijos e da manteiga, naturaes derivativos da exploração dos gados, nós temos condições—segundo o affirma a auctoridade indiscutivel do sr. Motta Prego—para podermos produzir queijos eguaes ou superiores a todas as marcas dos queijos do mundo.

E, se assim se fizesse, se a agricultura se desenvolvesse—como poderia isso o melhor remedio para evitar a emigração, o grande perigo da emigração.

Porque, quando os lavradores souberem tirar da terra tudo quanto a terra é capaz de produzir, elles, vivendo em melhores condições, ganharão a essa terra um amor entranhado e justificado, e nunca mais a deixarão—pelo sonho de uma «aventura» que é quasi sempre... infortunio.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Nucleo Naturalista de Lisboa, rua Nova do Carvalho, 71, 2.º, realisa-se no domingo, ás 20 e meia horas, o sr. dr. Bentes Castel-Branco uma conferencia sobre «O naturismo, sua influencia sobre o turismo e a riqueza publica».

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

8109....... 12:000$

7039....... 1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
1930	500$	1498	100$
110	200$	1775	100$
338	200$	1831	100$
4005	200$	1931	100$
5894	200$	2022	100$
247	100$	2047	100$
692	100$	2095	100$
938	100$	2550	100$
1173	100$	2899	100$
1219	100$	3570	100$
1250	100$	3604	100$
1288	100$	4995	100$
1291	100$	5921	100$
1300	100$	6845	100$
1456	100$		

Quadro de miseria

Donativos

Para entregarmos á viuva, com 6 filhos, Elvira d'Assumpção, moradora na rua direita do Grilo, ao Beato, 62, 1.º, por quem pedimos no nosso numero de sabbado passado, recebemos do anonimo J. V. a quantia de $50 e d'uma anonima 1$50.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Animaes na educação do sentimento» e «A arvore e o sentimento portuguez»

Duas pequenas producções do Severo Portella, editadas ambas pela livraria Ventura Abrantes. Leitura destinada ás creanças, n'ellas soube o auctor falar como convem a almas infantis, fazendo a apologia da arvore e dos animaes. Com lindas capas illustradas, qualquer dos pequenos volumes custa 20 centavos.

A provincia n'A CAPITAL

SANTA COMBA-DÃO, 11.—O senado municipal d'este concelho elegeu para seu presidente e vice-presidente, respectivamente, os srs. dr. Pinto Loureiro e Antonio Pereira Viegas. Para presidente da commissão executiva foi eleito o sr. João Neves da Silva Miranda.

—Ainda não foi nomeada para este concelho a auctoridade administrativa; está, porém indigitado para este cargo o sr. Annibal Paes de Brito.

—Acabou já a colheita do azeite, que foi assaz diminuta.

—Os proprietarios pedem já 188 pelo almude de vinho (25 litros). Este exorbitante preço tem desgostado o consumidor, pelo que se torna necessario providenciar de fórma a não haver explorações.

—O semanario *Sul da Beira*, orgão do Partido Republicano Portuguez n'este concelho e no visinho concelho de Mortagua, não poude ser publicado n'estes ultimos 15 dias devido a um transtorno da machina onde é impresso. Sahirá, porém no dia 15.

Cooperativa Predial Portugueza

Ao organisar-se a lista das probabilidades que os socios d'esta cooperativa terão no sorteio de um credito de 2.500$00, reconheceu-se que a somma d'ellas era superior á dos numeros da lotaria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, a realisar em 21 do corrente.

Este feliz contratempo, que se deve á reduzida previsão de augmento da população social e da retrotracção de antiguidades,—de que beneficiaram muitos dos nossos consocios, para alcançarem mais probabilidades— força-nos a adiar para a lotaria de 28 do corrente o sorteio do alludido credito de 2.500 escudos.

Se a sorte grande couber em numero superior á somma das probabilidades da lista por nós organisada (tem 6.034 numeros), será o credito conferido pelo segundo premio e assim seguidamente.

Lisboa, rua do Arsenal, 160, 2.º, E.

O Director-Gerente

Francisco Augusto da Silva

Agostinho Candido Sousa Ribeiro

Falleceu

Victorina Ribeiro Leite e seus filhos (ausentes), dr. Affonso Vianna e esposa, Gustavo Adolpho Pereira da Silva e esposa (ausentes), Francisco José da Silva Lima e esposa (ausentes), Adolpho Rodrigues Vianna e esposa (ausentes), Ignez Vianna de Lima, Anthero Rodrigues Vianna seus sobrinhos e cunhados convidam todos os amigos do fallecido a acompanharem o seu corpo, da sua casa de residencia sita á praça Duque de Saldanha, n.º 1, ás 5 horas da tarde de amanhã, 15, á estação do Rocio de onde seguirá, segundo disposição testamentaria, para Felgueiras, pelo que se confessam summamente reconhecidos.

6 Folhetim d'A CAPITAL 13-I-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

A visão do juiz de Colmar

Infeliz Dollinger! Ardia na ancia de se esconder, de fugir, mas impossivel. A poltrona está enterrada na montanha e elle não póde mover-se no assento de coiro. Comprehende então que está ali como no pelourinho, muito alto para que a sua vergonha pudesse ser vista de mais longe... E o desfile continua, aldeia por aldeia, os da fronteira suissa levando immensos rebanhos, os da Saar levando as suas ferramentas de ferro nos carros da conducção de minerios. Chega depois a gente das cidades, toda a população das fabricas, os curtidores, os tecelões, os urdidores, os burguezes, os padres, os rabbinos, os magistrados, vestes escuras, vestes vermelhas... Passa agora o tribunal de Colmar, com o seu velho presidente á frente. E Dollinger, sentindo-se morrer de vergonha, tenta occultar o rosto, mas as suas mãos estão paralysadas; fecha os olhos, mas as suas palpebras continuam immoveis e direitas. E' preciso que elle veja e que o vejam, e que não perca um só dos olhares de desprezo que os seus collegas lhe lançam ao passar.

Um juiz no pelourinho é um espectaculo terrivel. Mas o que é mais terrivel ainda é que todos os seus parentes seguem na multidão e que nenhum dá signal de o reconhecer. A mulher e a filha passam deante d'elle baixando a cabeça. Dir-se-hia que tambem elles teem vergonha! Até o seu pequeno Miguel, que elle ama tanto, afasta-se para sempre sem o querer ver. Foi o seu velho presidente a unica pessoa que parou, apenas um minuto para lhe dizer em voz baixa:

—Venha comnosco, Dollinger. Não fique ahi, meu amigo.»

Mas Dollinger não póde levantar-se. Agita-se, chama, e o cortejo desfila durante algumas horas. Quando desapparece, ao sol poente, todos aquelles admiraveis campos, cheios de sinos e de fabricas, se tornam silenciosos. Tinha partido a Alsacia inteira. Só fica o juiz de Colmar, pregado no alto do seu pelourinho, inamovivel...

De repente, a scena transforma-se. Cruzes pretas, velas, tumulos, uma multidão de lucto. E' o cemiterio de Colmar no dia d'um grande enterro. Todos os sinos da cidade dobram a finados. O desembargador Dollinger acaba de morrer. A morte encarregou-se de fazer o que a honra não pudéra realisar. Levantou do assento de coiro o magistrado inamovivel, deitou ao comprido o homem que teimava ficar sentado...

Não ha sensação mais horrivel que sonhar que se morre e chorar a propria morte. Dollinger assiste aos seus funeraes com o coração cheio de angustia; e o que o desespera ainda mais que a morte é vêr que n'essa multidão immensa, reunida ao seu redor, não ha um amigo, não ha um parente. Ninguem de Colmar; só prussianos! São soldados prussianos que constituem a escolta, são magistrados prussianos que pegam ás borlas do caixão, e os discursos pronunciados junto ao seu tumulo são discursos prussianos, e até a terra que lhe lançam em cima e que elle sente tão fria é terra prussiana.

Agora a multidão afasta-se, respeitosamente; approxima-se um couraceiro, occultando debaixo do seu manto alguma coisa que tem o ar de uma corôa. Em volta, murmura-se:

«Ali está Bismarck... ali está Bismarck...»

E o juiz de Colmar pensa com tristeza:

«E' uma grande honra, sr. conde, mas se eu tivesse aqui o meu pequeno Miguel...».

Uma immensa gargalhada impede-o de acabar a phrase, um riso louco, escandaloso, selvagem, inextinguivel.

«Que é que elles teem?» pergunta para comsigo o juiz phantasma. Ergue-se, olha... E' o seu assento, o seu assento de coiro que o sr. de Bismarck acaba de depôr no seu tumulo, com esta inscripção presa ao velludo:

AO JUIZ DOLLINGER
HONRA DA MAGISTRATURA
INAMOVIVEL
RECORDAÇÃO E SAUDADE

D'um extremo ao outro do cemiterio, toda a gente ri convulsivamente, e os echos d'essa pesada alegria prussiana chegam até ao fundo da sepultura, onde a morte chora de vergonha, esmagada por um ridiculo eterno...

O pequeno espião

Chamava-se Stenne, o pequeno Stenne.

Era um d'esses rapazes de Paris, adoentados e pallidos, que podem ter dez annos, talvez quinze—porque nunca se sabe ao certo a sua edade. A mãe tinha morrido; o pae, antigo soldado de marinha, era guarda de um jardim no bairro do Templo.

O pae Stenne tinha as sympathias de todos os frequentadores do jardim, que com elle passavam tempo tagarellando. Um grande bigode e as linhas duras do rosto davam-lhe um aspecto rude, que occultava as suas qualidades sentimentaes e affectivas, o seu coração cheio d'uma ternura quasi maternal. Quem quizesse vel-o sorrir, n'um indescriptivel ar de contentamento, só tinha que perguntar-lhe:

«Como vae o seu pequeno?»

Amava-o tanto, o pae Stenne! Sentia-se tão feliz, á noite, quando o filho ia ter com elle, depois da lição, e ambos davam a sua volta pelas aleas do jardim, parando em frente de cada banco a comprimentar os conhecidos, correspondendo á sua affabilidade...

Desgraçadamente, tudo mudou com o cêrco. O jardim do pae Stenne foi fechado, metteram o dentro petroleo, e o pobre homem, obrigado a uma vigilancia continua, passava a vida entre os massiços desertos e desarranjados, sósinho, sem poder fumar, vendo apenas o seu filho em casa, muito tarde da noite. Mas se vissem o seu bigode, quando elle falava dos prussianos...

O pequeno Stenne é que não se lastimava muito da nova existencia que levava. Um cêrco! E' tão divertido para os rapazes... A escola fechada, férias continuas e a rua transformada no campo d'uma feira...

Andava por fóra até á noite, a correr. Acompanhava os batalhões do bairro que iam até ás barreiras, escolhendo de preferencia os que tinham uma boa musica; e era entendido no assumpto, o pequeno Stenne. Sabia dizer muito bem que a do 96.º não valia grande coisa, mas que no 55.º havia uma excellente. Entretinha-se outras vezes a vêr os soldados da guarda movel fazer exercicio.

Com o cabaz debaixo do braço, mettia-se n'essas filas extensas que se formavam á porta dos padeiros, dos talhos, na sombra das manhãs de inverno. Travavam-se ali conhecimentos, discutia-se politica, e, como elle era filho do sr. Stenne, a cada passo lhe perguntavam a sua opinião. Mas o que mais o divertia eram ainda as partidas do jogo da rolha, d'esse famoso jogo de «galochas» que os guardas moveis da Bretanha tinham posto em moda durante o cêrco. Quando o pequeno Stenne não estava nas barreiras nem nas padarias havia a certeza de encontral-o na partida de «galochas» da praça do Castello d'Agua. Não jogava, bem entendido; era preciso muito dinheiro para isso. Contentava-se em vêr os jogadores.

Sobretudo um d'elles, alto, de farda azul, que só punha moedas de cem «sous», excitava a sua admiração. Quando elle corria ouviam-se bem os escudos soar no fundo da farda...

Um dia, apanhando uma moeda que tinha rolado até os pés do pequeno Stenne, esse endinheirado disse-lhe:

«Fazia-te geito, hein? Pois, se tu quizeres, digo-te onde podes governar-te!»

No fim da partida, levou-o para um canto da praça e propoz-lhe que fosse com elle vender jornaes aos prussianos. Ganharia 30 francos por cada viagem. Ao principio, Stenne recusou, muito indignado, e esteve trez dias sem apparecer na partida. A' noite, via montes de galochas, erguidos ao pé da sua cama, e luzidias peças de cem «sous» amontoadas. Não poude resistir á tentação. No quarto dia, voltou ao Castello d'Agua, tornou a vêr o soldado alto, deixou-se seduzir...

Partiram n'uma manhã de neve, um sacco ás costas, os jornaes escondidos debaixo das camisolas. Quando chegaram á porta de Flandres, principiava a ser dia claro. O outro pegou em Stenne pela mão, e, approximando-se do soldado da guarda, disse-lhe com uma voz lamurienta:

Continua.

João Lopes

FALLECEU

Luzia Rodrigues, João Manuel Fernandes Rodrigues, participam a todos os parentes e pessoas de sua amisade o fallecimento do seu querido pae e sogro, e que o seu funeral terá logar amanhã, 15 do corrente, pelas 14 horas, sahindo do hospital de S. José para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento de trem.

Outra sorte grande

vendida na casa João Candido da Silva
na loteria de hoje, 14 de janeiro

8109 em vig. 12.000$00

Premios maiores vendidos n'esta casa, na loteria de hoje:

Numero	Premio
8109	12.000$00
1050	500$00
4005	200$00
1219	106$00
247	100$00
1250	100$00
1455	100$00
1499	100$00
2022	100$00
2017	100$00

Loterias á venda n'esta casa:

A 21 de janeiro 20.000$00.
Bilhetes a 10$50. Vigesimos a $53.
Cautelas de 53, 22, 11 e 6 centavos.
A 28 de janeiro 12.000$00.
Bilhetes a 6$40, vigesimos a $32.
Cautelas de 22, 11 e 6 centavos.

Esta casa desconta já os coupons internos e externos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa
Successor de
João Candido da Silva
196, rua do Ouro, 198, Lisboa

Achilles Gonçalves
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81, 1.º
Telephone 1.949

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal ou no ultramar portuguez, da patente n.º 8.475 concedida em 22 de janeiro de 1913, para «Processo para a absorpção dos vapores nitrosos pela cal».

Informações: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO
pelo
EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento do estomago, das más digestões.
Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!
Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 28 de julho de 1914.
(Segue o reconhecimento).
Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação no estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com appetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,
Augusto Carlos Tavares d'Almeida
(Segue o reconhecimento).

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para exploração das seguintes patentes concedidas em 27 de dezembro de 1912:

N.º 8.452 para «Machina para fabricar obturadores ou tampas para garrafas, designadas em portuguez «discos metallicos».

N.º 8.453 para «Processo para fabricar obturadores, ou tampas para garrafas, designadas em portuguez «discos metallicos».

Informações: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Casa do Povo d'Alcantara

137—RUA DO LIVRAMEN1—T
LISBOA

Todos os artigos em absoluta concorrencia de preço

N'este magnifico estabelecimento o mais importante do seu bairro constituindo um verdadeiro collosso, encontra o publico uma variedade de artigos de todos os generos que o dispensa de andar percorrendo quasi que a cidade inteira para se sortir do que precisa pois que além das secções de

FANQUEIRO, MODAS, RETROZEIRO, MERCADOR, ALGIBEBE, MALHAS, ATOALHADOS, ALFAIATARIA, CHAPELARIA, CAMIZARIA, SAPATARIA, GRAVATARIA, LOUÇAS, VIDROS, BIJOUTERIAS, BRINQUEDOS, MOVEIS DE FERRO, MOVEIS DE MADEIRA, TAPEÇARIAS, OLEADOS, COLCHOARIA, ESTOFADOR, MENAGE

muitos outros artigos dispersos e sem secção especial, absolutamente uteis e indispensaveis fazem parte do importante sortido da

Casa do Povo d'Alcantara

Vantagens sobre vantagens offerece a nossa casa

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 1%

Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Almada, 623

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

¡Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas e pano do rosto.**—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lile Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos, experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SEDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇAO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

J. NUNES GODINHO — **ROUPARIA CENTRAL** — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2098

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Para S. Miguel

Acha-se á carga e sahirá brevemente o veleiro lugre portuguez FERNANDO.

Para o resto de carga trata-se com o agente.

João Patricio Alvares Ferreira
Rua da Magdalena, 76-78.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14, (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mes de Pevereiro

Dia 14 *Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22 *Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa, aos escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio; no Porto aos agentes srs. Her. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Quereis fortalecer-vos?

tomae a **Emulsão Martino**

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALOPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 592

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 89, 1.º, D

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1599 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 15 de Janeiro de 1915 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

Dentro da lei

Não é já a primeira vez, desde a implantação da Republica, que se fala em actos que teriam o caracter subversivo de perturbar a ordem ou de infringir a Constituição do Estado; mas d'esta vez esses boatos tomam mais vivo incremento, devido sem duvida á proximidade das eleições que para todos os partidos representam a pedra de toque da sua real importancia, da sua verdadeira influencia na opinião publica.

E' por isso mesmo conveniente frisar quanto esses boatos são prejudiciaes á Republica, porque admittir a possibilidade dos actos que elles annunciam é admittir a possibilidade do desapparecimento das instituições, e como a vida da nacionalidade está com a d'ellas profundamente identificada, esse desapparecimento equivaleria á perda da independencia patria.

Quer se tratasse d'um golpe de Estado ou d'um pronunciamento militar, a perda da Republica seria inevitavel. A Republica só póde viver com a lei.

Os pronunciamentos militares, tão vulgares nas republicas do centro da America, vão reduzindo essas republicas a uma situação anarchica que não só tolhe o desenvolvimento das nações que n'esse regimen se encontram como progressivamente as vae encaminhando para catastrophes nacionaes. Mas se na America a prolongação d'esse estado de cousas ainda é possivel, quem imaginaria egual possibilidade para uma nação europeia?

Portugal não é o Mexico, e se, mesmo dentro da normalidade da sua vida, fortes cobiças o ameaçam, no dia em que entrasse no caminho dos pronunciamentos militares, a sua sentença estaria lavrada. Teve d'esses pronunciamentos no principio da monarchia constitucional, mas n'essa epocha as tremendas agitações da Europa permittiram que a nossa independencia não fosse suffocada, e um dia chegou em que esses pronunciamentos se tornaram impossiveis, organisando-se a normalidade constitucional.

Os golpes de Estado conduziriam Portugal á mesma situação, porque admittindo a existencia de elementos que, não respeitando a lei, se lançassem no caminho da insurreição, contra o arbitrio das dictaduras levantar-se-hia uma resistencia ainda mais energica de maior numero de elementos.

A unica salvaguarda da Republica e da independencia nacional é o respeito á lei. Não se admitte hoje na Europa outra especie de combate entre principios politicos que não seja o que caiba dentro da arena legal.

Mas se taes contingencias seriam desastrosas, em quaesquer circumstancias, no momento de um paiz se encontrar empenhado n'uma guerra ellas tomam uma apparencia monstruosa.

O povo portuguez, que ama a Patria e que ama a Republica, esmagaria com a sua indignação aquelles que se servissem do poder para affrontar a Constituição ou que se servissem das armas dos nossos soldados para affrontar a lei.

Poeira da Arcada

Os tremores de terra, de tempos a tempos, açoitam a Italia, espalhando a morte e o luto sobre provincias inteiras. Atravez as idades, a formosa peninsula que o engenho e a força humana sublimaram pela arte e pelo valor, vem pagando á natureza este tributo de sangue. E não ha meio de evital-o! Todos os seus progressos, todas as suas conquistas ficam assignaladas por um longo martyriologio.

A fatalidade com o seu jogo de forças inimigas não desarma. A Italia, porém, obedecendo á sua vocação latina, prestes se sobrepõe ao pavor e ás catastrophes. A sua coragem, a sua perseverança e o seu fervor são exemplares. Os golpes da adversidade apuram-lhe o genio.

A' superficie do nosso planeta, não existe terra em que tão tragicamente se degladiem dois instinctos tão contrarios — o do homem, que pela razão e pelo sentimento se redime do Mal, e o dos elementos, que cegamente, amoralmente fazem taboa raza da obra da civilisação. O duello é velho de multissimos seculos. Agora reveste elle um aspecto inedito.

A Italia prepara-se para intervir no conflicto europeu, creando-se uma situação, em harmonia com as suas aspirações de grande potencia. Todos a cortejam, porque reconhecem n'ella um dos factores decisivos do problema europeu. Os seus estadistas, os seus generaes, os seus diplomatas e a propria multidão dispõem-se a commetter uma enorme tarefa, digna dos maiores sacrificios.

Quando se approxima a hora providencial, que acontece?

O seu solo abala-se na sua rigidez traiçoeira e cidades inteiras cahem em ruinas, perdendo quasi a totalidade dos seus habitantes. Poucas vezes uma estocada attingiu tão profundamente um povo que de tanto crer na sua estrella, quasi não pensava que, sob os seus proprios pés, uma cilada lhe armava a sua teia de desgraças.

***

Foi já publicada a lista das nossas baixas, no recente combate de Naulila. O numero dos mortos, desapparecidos, feridos e prisioneiros possue eloquencia mais que bastante para falar aos corações portuguezes. E' de prever, portanto, que, n'este momento, ninguem hesite no cumprimento do dever. Sempre os bravos que morrem pela patria encontram nos seus concidadãos uma sympathia que lhes enflora o coval e um animo forte que continua o seu glorioso esforço, dando repouso eterno á sua alma sedenta de vingança nobre.

A batalha nas Flandres

Paris, 12 de janeiro

Os alliados consolidam as suas posições sobre toda a linha entre Nieuport e Ypres, na espectativa de que se produza a annunciada offensiva allemã que alguns correspondentes annunciaram.

Diz o enviado especial do *Daily Mail* que dois regimentos belgas conseguiram durante a noute avançar de Lombaertzyde para o mar, mas o lamaçal torna difficilimo o transporte de canhões e munições, e o inimigo encontra-se quasi na impossibilidade de enviar reforços para a região que está inteiramente alagada. O mez de janeiro, em geral, torna-se notavel na Belgica pelas grandes cheias dos rios nas Flandres e na Wallonia, e pela inundação de todas as terras baixas nas margens do Escalda e do Lys; noticias telegraphicas dizem ter o Lys trasbordado em varios pontos, e por isso difficilmente poderão os allemães manter-se na região de Courtrai.

A artilharia allemã mostrou uma certa actividade entre Nieuport e Dixmude, tendo cahido algumas obuzes em Tunnes ferindo duas creanças, uma mulher e um soldado.

Segundo noticia um telegramma d'origem hollandeza, ha já algum tempo que o typho e a pneumonia veem fazendo estragos no exercito allemão.

E' tão elevado o numero de casos que a commissão sanitaria de Hainaut teve que pedir ás auctoridades militares allemãs a tomarem medidas para impedir o contagio entre a população das regiões occupadas.

Telegrapham d'Ecluse ao Nieuwe Rotterdamsche Courant terem chegado uhlanos a Middelburg, tendo ficado outros alojados em Hoorn e Lapscheure, junto da fronteira hollandeza. Causou funda impressão a chegada d'estes soldados cujo encargo é guardar as pontes, tendo muitos habitantes fugido para Ardenburg.

A região situada entre Stroobrugge e Maldeghem está cavada em trincheiras defendidas por metralhadoras.

As guerras contemporaneas quanto duraram?

Eis, a titulo de curiosidade, qual foi a duração das guerras contemporaneas:

Guerra da Criméa, 2 annos: de 10 de abril de 1854 a 30 de março de 1856.

Guerra da Italia, 2 mezes: de 3 de maio a 11 de julho de 1859.

Guerra da successão nos Estados-Unidos, 4 annos: abril de 1861 a abril de 1865.

Guerra dos Ducados (guerra da Prussia contra a Dinamarca), 9 mezes: de 1 fevereiro a 30 de outubro de 1864.

Guerra da Prussia e da Italia contra a Austria, 6 semanas: de 11 de junho a 26 de julho de 1866.

Primeira guerra franco-allemã, 6 mezes: de 19 de julho de 1870 a 29 de janeiro de 1871.

Guerra russo-turca, 10 mezes: de 23 de abril de 1877 a 3 de março de 1878.

Guerra sino-japoneza, 9 mezes: de 25 de julho de 1894 a 17 de abril de 1895.

Guerra hispano-americana, 4 mezes: de 20 de abril a 12 de agosto de 1898.

Guerra do Transvaal (inglezes contra boers), 2 annos e meio: de 22 de outubro de 1899 a 9 de junho de 1902.

Guerra russo-japoneza, 18 mezes: de 6 de fevereiro de 1904 a 5 de setembro de 1905.

Primeira guerra balkanica, 5 mezes: de 15 de outubro de 1912 a 30 de maio de 1913, com armisticio de 2 mezes: dezembro de 1912 a janeiro de 1913.

Segunda guerra balkanica, menos de 6 semanas: de 3 de julho a 10 de agosto de 1913.

NO SUL DE ANGOLA

Como foram interpretados pelos allemães os acontecimentos de Naulila e Cuangar

Finalmente, a Allemanha já não ignora o que se tem passado na nossa fronteira do sul de Angola. A *Tribuna*, de Hespanha, publicou uma especie de nota officiosa que lhe deve ter sido fornecida pelo ministro ou pelo consul germanico, onde se refere o chamado incidente de Naulila, que succedeu, se bem nos recordamos, a 17 de outubro ultimo.

Pretende-se n'essa nota insinuar que a columna allemã que penetrou no nosso territorio não vinha com intenções hostis, e apenas esperava pelo regresso de um soldado que fôra mandado á Huilla com uma carta para o governador portuguez, inquirindo da significação do movimento de tropas na nossa colonia. O pretexto é tão futil que o não teria inventado uma creança. A columna allemã, n'esse caso, podia ter-se dispensado de acampar em territorio portuguez, ficaria á espera do seu emissario na margem do Cunene que lhe pertence, isto é, abaixo da catarata de Ruacaná.

Mas não. As forças allemãs entraram no nosso territorio, armadas, como se tudo aquillo fosse seu. O tenente Loesch, o medico Schultze e o fumante Jenssen foram ao posto de de Naulila. Diz textualmente a prosa do jornal hespanhol:

Ahi o official portuguez deu ordem de prisão aos allemães, e como o tenente Loesch tivesse feito um movimento com a mão para a anca, o official portuguez matou-o com um tiro, estando Loesch ainda a cavallo. O dr. Schultze foi morto tambem, e o commerciante Jenssen, ferido gravemente, succumbiu no dia seguinte.

Admittindo que seja esta a exacta expressão dos factos (que não é, porquanto está bem averiguado que da parte dos allemães houve não só uma insolente desobediencia á nossa legitima auctoridade, mas até ameaças de morte), é facil concluir ainda assim que o procedimento dos allemães foi tudo o que ha de mais irregular. Que teriam feito as auctoridades militares germanicas se no seu territorio se apresentassem officiaes portuguezes de pistolas á cinta e carabinas ao hombro, fôsse lá sob que pretexto fôsse? E como teriam procedido essas auctoridades se, tendo dado voz de prisão aos intrusos, elles respondessem *fazendo um movimento com a mão para a anca*, que não era decerto para se coçarem n'aquelle sitio, mas com toda a verosimilhança para sacarem das suas *Parabellum* e liquidarem a tiro uma situação embaraçosa?

A nota officiosa a que nos referimos nada diz ácerca dos casos de Cuangar e de Calveque. Apenas vagamente declara que o *procedimento subsequente dos allemães* foi motivado naturalmente pela occorrencia de Naulila, e que esses allemães teem todas as communicações cortadas com o exterior. Quer dizer: apesar de tentar justificar o ignobil procedimento dos seus soldados, o governo allemão recorre a um subterfugio para não assumir a responsabilidade de taes façanhas.

Ora é preciso não esquecermos que já muito antes de Naulila, houvera no limite norte da provincia de Moçambique o assalto nocturno dos allemães ao posto isolado de Masina, durante o qual foi barbaramente assassinado um sargento portuguez. E' preciso não esquecermos que as incursões no nosso territorio de Angola se succediam com frequencia, sendo até opinião corrente que a força do commando do tenente Loesch tinha simplesmente como objectivo distrahir as nossas auctoridades a fim de com toda a commodidade e segurança passarem para a colonia allemã varios carros boers carregados de mantimentos adquiridos por contrabando na nossa colonia.

Querer negar os instinctos de ferocidade que animam as hordes do sudoeste africano allemão, é o mesmo que considerar incidentes de fronteira sem importancia o traiçoeiro assalto nocturno ao nosso posto do Cuangar, de que resultou a massacre da maior parte da guarnição portugueza, e o combate de Calveque a 18 do mez passado, onde as nossas baixas foram consideraveis. Como já foi dito officialmente, morreram n'esse recontro um capitão, desappareceram um tenente e tres alferes, ficaram feridos um capitão, um tenente e um alferes, e prisioneiro do inimigo um tenente. Isto no que respeita a officiaes, porque as perdas nas nossas praças de pret foram de 64 mortos, 58 desapparecidos, 2 prisioneiros e 34 feridos. Tudo isto dá um total de 156 baixas, nas quaes, ao que suppômos, não estão incluidos os indigenas.

Mas ha sobretudo um facto a salientar, cuja evidencia resalta aos olhos do observador menos attento. E' que todos os incidentes com as tropas coloniaes allemãs tiveram logar no nosso territorio. Isto bastaria para que um juiz imparcial decidisse de que lado estão os intuitos aggressivos, e affirmasse que estamos cheios de razões para garantir com toda a violencia e com a maior energia a integridade do nosso solo colonial.

UMA OBRA GRANDIOSA

Leixões, porto commercial

Urge que o emprestimo de 7:500 contos seja emittido quanto antes, para realisação do projecto approvado

O Senado, no ultimo dia em que funccionou, approvou um projecto de lei auctorisando um emprestimo na importancia avaliada de 7:500 contos para conclusão do porto artificial de Leixões.

—Aquillo é obra que levará muito tempo, mas que tem de realisar-se o mais depressa possivel—commenta um illustre deputado pela segunda cidade do paiz, a quem os interesses portuenses teem merecido o mais desvelado cuidado.

E tem. A construcção do porto artificial de Leixões iniciou-se ha umas poucas de dezenas d'annos. Sobre essa obra tem incidido frequentemente a mais acerba, a mais ardente e a mais impiedosa critica. Adolpho Loureiro, o mestre consagrado da engenharia portugueza, que a Leixões consagrou a maior parte da sua prodigiosa actividade, que modificou largamente o projecto primitivo e concebeu um outro d'uma grandiosidade a que em Portugal não se anda acostumado, escreveu, sobre as obras a realisar e sobre as que se tinham realisado já, volumes vastissimos. Mas, por largos annos, o porto estacionou e Leixões, com a sua grande doca de abrigo, á mercê das tempestades, das borrascas e dos vendavaes, não logrou alcançar o desenvolvimento que o movimento maritimo exigia, nem completar-se de modo a poder dar todo o desejado rendimento.

—Gastaram-se já em Leixões para cima de 6.000 contos—prosegue o deputado já alludido — e entretanto, quando se proclamou a Republica, os poderes do Estado quasi se tinham esquecido de concluir o plano que os technicos haviam elaborado. D'ahi, aquella enorme somma ficar quasi improductiva, quasi perdida, por não satisfazer de maneira nenhuma a que estava feito aos fins que havia em vista. Além d'isso, por falta de cuidados de conservação, e são sempre extraordinarios os requeridos pelos portos artificiaes, quaesquer que elles sejam, os molhes iam-se arruinando a pouco e pouco, batidos pelo mar, dando-se derrocadas e desabando pedaços de muralha que punham em grave risco toda a obra se não se lhe acudisse devidamente e a tempo. E' que o mar, em Leixões, não admitte que se esqueçam d'elle, sob pena de, dominados pelos seus impetos de furia, ruirem quantos obstaculos se pretenda oppôr ás suas convulsões destruidoras...

—Mas o que é e o que se pretende que venha a ser o porto artificial de Leixões?

—Hoje, tal como se encontra, é pouco mais do que um recinto onde embarcam e desembarcam os passageiros dos grandes paquetes do Brazil, que a elle não podem acolher-se e onde não podem fazer, directamente, a sua descarga de mercadorias. Estas veem para o Douro ou em lanchas e barcos, cujo aluguer constitue um negocio da China, ou em vapores mais pequenos que possam forçar a barra. Vê-se pois que um porto assim é tudo quanto ha de mais deficiente. Mas Leixões pode ser mais de que isso, porque tem fatalmente de vir a ser o grande porto commercial do Norte, o grande orgão de desenvolvimento economico da região que fica para lá do Mondego.

—E para isso o que é preciso?

—Oh! muito, muitissimo mesmo. Em primeiro logar a Junta Autonoma do Porto, a quem compete presentemente a administração das obras de Leixões, precisa de dinheiro. De realisar o emprestimo que o Parlamento a auctorisou a emittir. E' para esse ponto que todas as attenções da Junta devem convergir, para que se construam as duas grandes docas do rio Leça, nas quaes poderão entrar os maiores paquetes; para que da agua revolta surjam os caes acostaveis que o trafego commercial futuro exige e para que d'uma vez para sempre, nos dias de temporal, os navios que se encontrem na zona perigosissima que vae de Leixões para cima encontrem no futuro grande porto o refugio bemdito que os furte aos horrores dos naufragios. Tudo isso se fará, é preciso não o pôr em duvida, tão fortes vontades ha na Junta Autonoma e tão disciplinadas intelligencias procuram levar por deante um sonho de tantos annos.

N'esta altura, o nome do sr. Xavier Esteves surge na conversa animadissima que se travou. E' a esse engenheiro illustre que se deve quasi tudo o que a Junta tem feito—a compra de uma draga e d'um quebra rochas poderosissimo, destinado a desobstruir a barra do Douro, todo um plano de trabalhos que, uma vez executados, serão para o Porto o inicio de uma nova era de prosperidade. Fala-se ainda da ligação de Leixões com a linha do Douro em Ermesinde e, depois dos mais fervorosos votos pelos felizes resultados da operação financeira que a Junta vae tentar, o representante da cidade invicta exclama:

—Vamos a vêr se ha patriotas que nos deem o dinheiro de que necessitamos! Para mim é ponto assente que sim.

Pelo telegrapho

Os duellos de artilharia e as inundações na Belgica

LONDRES, 14. — N'um relatorio hoje publicado, a testemunha ocular official que acompanha as tropas britannicas accentua a grande efficacia das peças de artilharia ingleza de todos os calibres. Os duellos de artilharia que repetidas vezes nos são favoraveis constituem a principal caracteristica do combate na Belgica onde as inundações alastram rapidamente. O rio Lys elevou-se dois metros e em muitos pontos sómente os caminhos sobre aterros permanecem á superficie da agua.

A qualidade dos soldados allemães que nos são oppostos differe grandemente; os homens do landwehr são altamente gabados, mas os do landsturm teem a maior parte das vezes mais de 35 annos de edade e raramente são escolhidos para trabalhos do serviço activo.— (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As operações no theatro oriental

LONDRES, 14. — Communicado russo: Na região de leste de Rosog, um destacamento russo que avançou na Prussia Oriental repelliu os postos avançados inimigos e occupou varias villas, uma das quaes estava fortificada e foi atacada á ponta de bayoneta. A sudoeste de Mlava os russos avançaram na direcção de Radzanow. Na linha de Kozlow-Sucha foi repellido um assalto allemão, e frustrada a offensiva inimiga contra as posições russas na linha de Borzymow-Galmine-Szédlowska. Ao sul de Mogely foi facilmente repellida uma serie de ataques do inimigo. (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O cardeal Mercier guardado pelas tropas do kaiser

PARIS, 15.—Telegrapham do Havre ao *Matin* que o cardeal Mercier continua guardado por tropas no palacio archi-episcopal. O Papa respondeu ao rei Alberto nos mais cordeaes termos que attestam que o soberano Pontifice não considera o grave incidente da prisão do cardeal Mercier como liquidado.—(*Havas*).

A guerra na Africa do Sul

LONDRES, 14. — Consta officialmente que na Africa do Sul, Ramans Drift, a principal passagem do rio Orange para o territorio allemão foi occupada pelas forças da União em 12 do corrente. Os allemães retiraram depois d'algumas escaramuças.- (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Migalhas

Praxedes embaraçado

O nosso bom Praxedes procurou-me hoje com uma evidente preoccupação. No seu rosto, habitualmente placido como um lago de jardim, havia uma ruga de perplexidade e de desassocego.

—Que tem, meu amigo? Aconteceu-lhe alguma coisa?

—Não; mas estou com medo que me aconteça.

—Diga...

—Como v. sabe, vae haver eleições e eu tinha ideias de votar com o governo... E' um habito em que estou ha trinta e cinco annos, desde que sou funccionario publico e, como sabe, eu sou tão fiel aos meus principios como o tenho sido á minha Genoveva. Ora succede que eu não vejo outra coisa nos jornaes da opposição senão ameaças de que o governo não fará as eleições, que o partido no poder não pode presidir á consulta da urna, etc. Ora imagine o meu amigo que me comprometto com a situação actual e, ao chegar o momento critico, fico com o meu voto na mão sem saber o que hei de fazer ao diabo do papel e, ainda em cima, mal visto pela opposição, que com o andar dos tempos pode vir a ser governo... Que hei de eu fazer á minha vida?

—Das duas uma: ou deixar-se de votar como faz muita gente que não sente a absoluta necessidade de uma opinião ou então tomar resolutamente uma attitude, votando em quem muito bem lhe pareça, forte da sua consciencia e de livre pratica dos seus direitos de cidadão...

—Mas é que eu não sou cidadão. Sou pae de familia e funccionario... Cada vez que me falam em barulhos fico atarantado. Ah! Bellos tempos os de outr'ora, em que a gente podia votar ás cegas no governo e havia eleições todos os seis mezes e se podia mudar de partido duas vezes por anno. Assim é uma encravação.

André Brun.

A TERRA TREMEU

Os sismographos do observatorio D. Luiz fizeram o registo das suas convulsões

A catastrophe sismica da Italia veiu de novo chamar as attenções dos sabios para os phenomenos que a provocaram e que são dos mais complexos de entre todos os que a terra fornece. Um terremoto não se prevê senão com uma antecedencia de segundos. Mas registam-se-lhes as convulsões, fixa-se-lhes a direcção e a intensidade, realisam-se, emfim, em torno d'elle observações que raras vezes deixam de ser curiosissimas.

Para registar a duração, direcção e intensidade dos movimentos sismicos, ha apparelhos especiaes, que existem entre nós. Teriam elles marcado com precisão o tremor de terra que sepultou em ruinas tantas povoações das mais bellas provincias da Italia?

Procuremos, em primeiro logar, o sr. Mello Simas, astronomo do observatorio da Ajuda. As suas palavras são poucas e rapidas.

—Não, não tivemos conhecimento detalhado do phenomeno. Aqui não tratamos d'isso. A nossa especialidade são os astros. Possuimos, é certo, um sismographo. Mas, por ora, ainda não funcciona, porque não está ainda montado.

Da Ajuda, os nossos passos dirigem-se para o Observatorio Infante D. Luis, na Escola Polytechnica. O estirão, lá de cima, do alto onde se ergue o torreão para as observações, até ao largo do Calvario, é largo. O Tejo parece uma pasta cinzenta, envolto no nevoeiro. Um sol doente espalha pelas oliveiras da Tapada uma luz livida que as empoeira de tristeza.

Na Escola Polytechnica recebe-nos o sr. Ferrugento Gonçalves, observador de serviço. Uma grande sala, com grandes mesas e cantoneiras a abarrotar de papeis e de livros. Nada de apparelhos complicados. Onde estão elles?

—Os sismographos?—inquirire o sr. Ferrugento Gonçalves. Foram montados n'uma sala do rez-do-chão. São apparelhos perfeitissimos, dos melhores que existem e que principiaram ha pouco a funccionar.

Mas já accusaram os terremotos que devastaram a Italia?

—Sem duvida. Um d'elles deu-nos até sismogrammas pelos quaes se avalia bem a intensidade do phenomeno. Quer vêl-os?

Os sismogrammas são, afinal, duas tiras de papel enfarruscado, nas quaes se contorcem traços brancos, com maior ou menor regularidade, tendo a fórma de dois cones de bases justapostas. O maior é o que deu a direcção leste d'este movimento. O sr. Ferrugento Gonçalves como que nol-o traduz:

—Foi no dia 13 que o sismographo traçou estas incertas linhas, reveladoras d'uma grande convulsão sismica. O apparelho principiou a dar signal de si ás 8 horas, 50 minutos e 43 segundos, e readquiriu a tranquilidade ás 8 horas e 7 minutos. A phase principal durou 7 minutos. E' tudo quanto posso dizer-lhe. Mas se quer vêr os sismographos...

—Com todo o prazer.

Descemos ao rez do chão. N'uma pequena sala, como n'um tumulo tranquillo, onde não chegue o mais ligeiro signal de vida, erguem-se duas grandes caixas de madeira e vidro, illuminadas por lampadas electricas. N'um dos angulos do recinto, repousa tambem qualquer coisa escura e negra, pesada e placida.

—Aqui os tem. Vale a pena olhal-os com attenção. Vê este? E' o que dá os movimentos horisontaes. Foi o que traçou aquelle sismogramma maior que lhe mostrei lá em cima. A sua sensibilidade é extraordinaria. Está, como vê, perfeitamente isolado do pavimento que pisamos. Pois bastam os nossos passos, em volta d'esta caixa, para o fazer estremecer.

Effectivamente, as agulhas principiam a agitar-se com nervosismo. A'quella massa de ferro, pesando mais de mil kilos e assentando n'uma haste da grossura d'uma bengala não ha estremecimento que escape.

—Dar-nos-hia o movimento dos antipodas, se fosse possivel prolongal-o, em linha recta até lá—commenta o sr. Ferrugento Gonçalves.

Este sismographo e o outro identico, para os movimentos verticaes, são allemães, inventados pelo dr. Wiechert, professor da Universidade de Gotting. O outro, que repousa adormecido n'este recinto silencioso, é d'outro systhema, da invenção do dr. Mainka e foi offerecido ao observatorio pelo sr. Conde da Penha Longa.

—E' tambem excellente, e muitos observatorios ha que não possuem outros.

E assim termina esta peregrinação pelos observatorios de Lisboa. Não foi muito o que se soube dos terremotos de Italia? De accordo. Descobriu-se, porém, alguma coisa que deve interessar o publico, e vem a ser a de já possuirmos apparelhos que registam os phenomenos sismicos com todo o rigor, o que não acontecia por occasião dos terremotos de Benavente.

A COSTA MUDA

E' tambem ainda a costa negra — diz um oficial da marinha mercante

O sr. Fernandes da Silva, capitão da marinha mercante, enviou á *Capital*, a proposito dos esclarecimentos sobre os serviços de pharolagem e illuminação da costa que o sr. capitão de mar e guerra Augusto Neuparth nos forneceu, certas indicações que diz filhas da sua experiencia e que só convem tornar publicas. Segundo o sr. Silva, ha muita falta de pharoes na costa de Portugal, sendo absolutamente necessario modificar e modernisar muitos dos que existem. E d'estes fazem parte alguns dos que ficam entre Vianna e Leixões, «os quaes de nada servem, mal indo aos mareantes se se guiarem por elles». Não é seu principal defeito o seu pouco alcance. O que os torna perigosos é serem fixos. E' que os pharoes d'essa natureza podem facilmente confundir-se com outro de qualquer embarcação que esteja proximo da terra ou com qualquer luz de casa da beira-mar, que bem possa attrahir os maritimos para precipicios.

Diz o sr. Silva que navegou durante seis annos por toda a costa e se lhe não aconteceu alguma catastrophe não foi por virtude da excellencia dos pharoes mas por sacrificar frequentemente as suas viagens, retardando-as, para não ir bater com a embarcação de encontro aos rochedos do littoral. E o auctor das informações a que estamos fazendo referencia exemplifica com o pharol de Cacilhas, que por ser fixo representa dentro do porto de Lisboa um enorme perigo, dando-se outro tanto com os de S. Julião e da Guia, tambem destituidos de movimento.

O pharol de Sagres, para o sr. Silva, tambem não passa d'uma lanterna encarnada, sem nenhum poder illuminante e que, por ser fixo, tambem pode confundir-se com o pharol de combordo de qualquer vapor. Além d'isso, o pharol de S. Vicente vê-se por cima da Ponta de Sagres, o que bem pode dar origem a enganos fataes, como aconteceu já com um vapor que alli encalhou.

«Pharoes, em tempo normal, não são precisos», diz ainda o sr. Silva. E' nas noites de vendaval que elles se tornam indispensaveis, para evitarem naufragios, porque é por meio dos pharoes que os navegantes devem ter conhecimento exacto da sua posição. Do prumo nunca o sr. Silva, ao que affirma, se serviu com frequencia senão em certas viagens que fez em Marrocos. Quanto ás *sereias*, o sr. Fernandes da Silva dá toda a razão ao sr. Augusto Neuparth. Mas só as do Cabo da Roca e de S. Vicente merecem esse nome. As outras, nem falar n'ellas é bom. Os naufragios de Angeiras não se teem dado por culpa dos navegantes. Elles foram motivados apenas pela falta d'uma sereia e d'um pharol de grande alcance n'esse logar ou perto d'elle e ainda por não estar por ora bem estudada a direcção da corrente entre Aveiro e Espozende, quando ha cheias no Douro. E para fechar as suas considerações o sr. Fernandes da Silva diz que no mar se dão frequentemente os mais extraordinarios phenomenos opticos, exemplificando com um que observou uma vez á entrada do Bugio, que lhe fez crer a imminencia d'um naufragio, quando afinal seguia o rumo conveniente.

E' isto o que nos diz o sr. Silva a proposito do momentoso problema da illuminação da costa, que os technicos fazem bem em discutir, porque concorrerão com a sua experiencia para esclarecer uma questão importantissima.

SPORT

Em volta do campeonato de foot-ball

Continúa a espectativa. Todos estão anciosos pelo desafio do proximo domingo. Vae decidir-se a classificação da primeira volta do campeonato de foot-ball. São combatentes os primeiros grupos do Sport Lisboa e Bemfica e do Sporting Club de Portugal. Ambos apresentarão as suas linhas completas e com o concurso dos quaes conseguiram manter-se á frente da classificação.

Os capitães são Cosme Damião pelo Bemfica e Francisco Stromp pelo Sporting.

O match effectua-se no campo que o Bemfica possue na estrada de Sete Rios. Para o publico ha bilhetes de entrada reservada, tribunas e geral.

O campo pode accommodar milhares de espectadores.

Nota do dia

Vão reabrir o velodromo do Stadium. Vão organisar-se alli algumas festas, todas com fundo beneficente e de organisação combinada com os jornaes diarios de Lisboa. A primeira d'estas festas está marcada para a tarde do proximo domingo, 24. O producto destina-se á subscripção do nosso jornal para o «Cigarro do soldado».

O programma deve ser attrahente, sendo proposito dos organisadores compôl-o da seguinte maneira:

—*Nacional*, para ciclistas em series, meias-finaes e *final*.

—*Match a 3*, entre os ciclistas Soares Junior, Carlos Fernandes e Ramiro Madeira.

—Motocicletas para amadores.

—*Motocicletes* de força, em 80 voltas de percurso e mais 20 voltas para classificação definitiva de ordem dos tres primeiros.

Noticias

Entre nós

Associação Naval de Lisboa

A pedido de alguns socios é extraordinariamente convocada a reunir na noite de terça-feira, 19 do corrente, a assembléa geral d'esta Associação, para reformar os actuaes estatutos e crear os novos regulamentos das differentes secções. A segunda chamada é ás 9 e meia horas da noite, funccionando com qualquer numero. Pede-se a fineza da comparencia dos socios effectivos.

—No dia 30 do corrente realisa-se a festa de Carnaval seguida de baile, empenhando-se a commissão em fazer uma boa noite de arte, para o que conta com o prestimoso concurso do conhecido mestre D. Luis Quesada e com o professor Magalhães Pedroso.

Tejo Foot-ball Club

O capitão geral pede a comparencia, no proximo domingo, pelas 12,15, dos seguintes jogadores no campo de Palhavã, para jogarem em desafio official: Gregorio, A. Santos, J. Mamede, Rufino d'Araujo, B. Costa, J. Nunes, J. Figueiredo, F. Manso, A. Coelho, A. Mendonça e José Pereira. Supplentes: Alfaia, Carlos Nogueira, Duarte Figueiredo e J. Carmo.

Theatro de S. Carlos

E' com a peça em 3 actos *O amigo Fritz* que o actor Eduardo Brazão realisa a sua festa artistica em S. Carlos, na sexta-feira, 22, e para a qual os assignantes das *premières* teem a preferencia até ámanhã.

Pelo Carnaval realisam-se n'este theatro tres bailes de mascaras nos dias 14, 15 e 16.

Hoje e ámanhã representa-se a peça de grande successo *O senhor Brotonneau.*

Movimento associativo

Assistencia escolar do Bento e Olivaes

Ha ámanhã, ás 20 horas, reunião da assembléa geral, extraordinaria, para discussão do relatorio e contas da commissão installadora e eleição da futura gerencia e commissão revisora de contas.

Para se avaliar os importantes serviços prestados por esta benemerita collectividade, basta dizer que desde a sua inauguração, abril de 1913, até julho do anno findo, distribuiu 40.061 refeições, vestiu 31 creanças e proporcionou 4.730 banhos.

União de Agricultura, Commercio e Industria

Reune a assembléa geral no dia 16, ás 21 horas, na séde, rua do Mundo, 20, 1.º, sendo a ordem dos trabalhos: proposta da directoria, discussão do relatorio da gerencia de 1913-1914 e renovação da directoria. Hoje reune a directoria, para se occupar de um assumpto muito importante e urgente.

O concerto Blanch do proximo domingo em S. Carlos

Póde-se bem affirmar que o concerto da Orchestra Simphonica Portugueza que se realisa em S. Carlos no proximo domingo será um grande acontecimento artistico.

Basta vêr o programma que em seguida publicamos e em que toda a terceira parte, é consagrada exclusivamente ao grande Wagner. Será uma brilhantissima e notavel audição musical: *1.ª parte*—*Freyschutz* (ouverture), Weber, II—*Serenata*, Glazounow; III e IV *Duas danças norueguezas* (1.ª audição) Grieg. *2.ª parte* V—*Simphonia italiana*, Mendelssohn, a) Alegro vivace; b) Andante com moto; c) Minueto; d) Saltarello. *3.ª parte Siegfried* VI—*O Crepusculo dos Deuses*, *Marcha funebre*, de Wagner, VII *Cavalgada das Walkyrias.* Para a execução da terceira parte a orchestra será augmentada conforme a exigencia das partituras.

Movimento maritimo

Pará, R. J., etc. Rignland (Amstd.)...	16
Vigo e Liverpool «Desna» (Brazil)...	16
Para. e Maceió «Student» (Liverpool)	16
Pernamb. e Maceió «Studepts» (Liv.)...	16
Brazil e Rio da Prata «Darro» (Liv.)...	17
Amsterdam, etc., «Zeelandia» (Brazil)	17
Brazil e R. Prata «Alcantara» (Liv.)...	18
Bahia, Rio Janeiro e Santos «Terence	19
Madeira e Açores «San Miguel»...	20
Mossamedes e Afr orient. «Mocamb.»	20
Africa austral «Malatiane» (de Liv.)...	20
S... e R. Pra. «Ourolinoa» (de Bordeus)	20
S. J., San. e R. P. «Leon XIII» (de V.)	20

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21—O senhor Brotonneau.
NACIONAL — A's 21—Marcha nupcial.
POLITEAMA — A's 21—A garota.
TRINDADE— A's 21—Verdades e mentiras.—Revista.
GIMNASIO — A's 21,30—A sopa no mel.
AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Cou azul.
EDEN THEATRO—A's 21—A raicha do animatographo.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Companhia Carambe — O garoto.
APOLLO— A's 21—A Aguia Negra.

Agenda da semana

HOJE—Nacional—Reprise da *Marcha Nupcial* de Henri Bataille, traducção do Mello Barreto.

Ao correr da penna

Quando se sae d'uma primeira representação e se ouvem certos commentarios de corredor, é que se comprehende bem a attitude de Porto Riche, voltando as costas ao publico depois do ensaio geral e não assistindo nunca a uma representação das suas obras.

Que doloroso deve ser para um auctor, que, tendo meditado durante largo tempo uma obra e posto n'ella o melhor do seu espirito e do seu coração, procurando defender com a maior logica o que essa obra possa ter de chocante para os preconceitos estabelecidos e para a moral vulgar, ouvir d'uma das mil boccas d'este monstro, que se chama o Publico, apreciações que lhe demonstram evidentemente que todo o tempo foi perdido e todo o esforço baldado.

Monsieur Brotonneau é uma peça encantadora, que só dois homens de bem e de um grande coração poderiam escrever. O typo que realisaram é o de um heroe obscuro e simples e a peça é uma tragedia cruel, especialmente no seu desfecho. Pois, entre nós, foi tomada pela maioria do publico como uma farça que não tem graça no seu ultimo acto. Houve mesmo quem, falando a serio, considerasse a peça como uma apologia indecorosa de marido condescendente!

Deve ser um golpe muito cruel para um auctor ver-se tão desentendido e bastariam essas injustiças para desgostar do mister das lettras se elle não tivesse felizmente algumas compensações.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Marcou-se hoje no theatro de S. Carlos a peça de Tristan Bernard e Alfred Athis *Les deux canards*, adaptada por André Brun com o titulo *O feijão frade.*

● Continúa em ensaios no Eden Theatro *A lagartixa.*

● Parte dos bailados de *Fado e Maxixe* serão ensaiados pela professora Encarnacion Fernandes.

No estrangeiro

Huguenet vae tomar parte n'alguns espectaculos da Comedia Franceza.

● Camille Le Senne recomeçou as suas conferencias de critica theatral.

Circos & Music-halls

No theatro Variedades, da calçada da Estrella, realisa-se na segunda-feira a festa dos camaroteiros e do secretario da empresa, com um programma magnifico.

● Denominam-se *Noite tragica* e *Experiencia imprudente* os films que se estreiam esta noite no salão do Arco do Bandeira.

● No salão Foz continúa em pleno successo o duetto Salcedo-Crespo que attrahe todas as noites numerosa affluencia.

● No Coliseu da rua da Palma, hoje, estreia da pellicula em 4 actos *A presa da cella dos mortos.*

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é nosso».

Os concertos no Politheama

Durante a tarde de hoje numerosos bilhetes foram vendidos para o concerto de domingo de David de Souza.

Terá uma enchente garantida o Politheama e o distincto maestro portuguez contará mais uma tarde de brilhante successo.

O tratado de alliança germano-turco

Budapest, 13 de janeiro

Na primeira quinzena de dezembro foi assignado pela Allemanha e pela Turquia o novo tratado de alliança germano-turco, elaborado após o governo allemão, pelo bombardeamento das costas russas, ter obrigado a Turquia a declarar a guerra á Triplice-Entente. Cumpre notar que o tratado não obriga a Turquia a declarar guerra á França e n'elle nem se menciona sequer a Austria.

A Allemanha obriga-se:

1.º—A fornecer á Turquia, durante o tempo de guerra, as munições e o material de guerra que exigisse a campanha, assim como o dinheiro necessario para manter o exercito;

2.º—A enviar para a Turquia officiaes e especialistas de todos os ramos technicos da guerra, naturalmente consoante lh'o permittissem as suas proprias necessidades;

3.º—A ceder á Turquia a quinta parte da indemnisação de guerra que lhe venha a ser paga pelos alliados no caso de paz victoriosa;

4.º—A não acceitar a conclusão da paz separadamente. A Allemanha compromette-se, por outro lado, em caso de derrota, a fazer introduzir no tratado de paz uma clausula que garanta a integridade do territorio ottomano.

Por seu turno, a Turquia compromette-se:

1.º—A declarar a guerra contra a Inglaterra e a Russia;

2.º—A declarar a guerra santa, dirigindo-a, em nome do kalifa, contra a Inglaterra e a Russia;

3.º—A não concluir a paz separadamente, seguindo, em caso de derrota, a direcção que a Allemanha dér ás negociações de paz.

Dois desenhos

Tivemos occasião de vêr dois desenhos dos meninos Ruy Freire e A. L. Freire Junior, filhos do importante commerciante sr. A. L. Freire, nos quaes revelam verdadeira aptidão. O do menino Ruy Freire, que apenas conta 12 annos, idéa original sua, representa um garoto vendedor do nosso jornal, em attitude de o apregoar, correndo; d'uma execução nitida, traço seguro, mais parece trabalho d'um desenhador já feito que d'uma creança.

Os filhos do acreditado commerciante, que tanta inclinação mostram para o desenho, estão sendo educados na escola-officina n.º 1, pelo methodo racional, figurando na ultima exposição alli realisada com trabalhos que chamaram a attenção do publico, pela visão artistica da sua execução.

Ao sr. A. L. Freire agradecemos a gentileza da offerta.

Tumultos em Berlim?

Paris, 12 de janeiro

Affirma-se que com as festas do Natal e do Anno Bom coincidiram graves tumultos em Berlim. Prometteu-se á população publicar boletins annunciando victorias e assegurando que os francezes não podiam resistir mais e já não tinham munições. Ora como por esses dias os boletins se tornassem mais laconicos e raros, juntou-se uma enorme multidão em frente do palacio do grande estado maior, gritando: «queremos noticias». Affixou-se então na porta principal um annuncio dizendo que só no dia seguinte viria a lume um communicado. Este annuncio excitou ainda mais os manifestantes que foram dispersos por um grande numero de agentes.

O correspondente do «Telegraf» em Berlim, nas informações transmittidas ao seu jornal, diz, porém, que no dia de Anno Bom as ruas da capital se viram mais desertas do que nunca e que jámais se notára em Berlim tristeza semelhante.

Alvitres e reclamações

Detido injustamente no manicomio

Do manicomio Miguel Bombarda escreve-nos o sr. Antonio Mendes Garcia, de Lagares, Oliveira do Hospital, dizendo que está ali injustamente, pois não soffre de desequilibrio mental e que a sua entrada foi devida a manejos de reaccionarios, que o perseguiram por elle ser um fervoroso republicano. Queixa-se ainda de que ha dois mezes, tanto elle como os seus infelizes companheiros de infortunio estão prohibidos de receber visitas, chamando a attenção das auctoridades competentes para tal violencia como a classifica.

Ahi fica a reclamação. Que se averigue se são ou não verdadeiras as declarações do pobre internado taes são os nossos desejos.

O alistamento no corpo de marinheiros

Dirige-se-nos «Um pae de familia» chamando a attenção do sr. ministro da marinha para o seguinte facto: trouxe o «Diario do Governo» o annuncio, a que os jornaes se referiram largamente, de estar aberto concurso até hoje para alistamento de voluntarios no corpo de marinheiros. Tinha o reclamante um filho de 19 annos, que andava desempregado. Aconselhou-o a ir alistar-se, ao que o filho com satisfação accedeu. Tratou-se dos papeis necessarios, em que se gastaram perto de 3$500—sabe Deus com quantos sacrificios. E hontem, quando foram entregar ao quartel de marinheiros os papeis necessarios, não os quizeram ahi receber, dizendo que o alistamento tinha sido sustado.

Pergunta «Um pae de familia»: quem o indemnisa, e a tantos outros em identicas condições, do tempo perdido e do dinheiro gasto?

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As operações na França e na Belgica

PARIS, 15. — Communicado official das 15 horas:

Do mar ao Lys, combates de artilharia por vezes bastante vivos. Progredimos em Lombaertzyde, proximo de Decclaerre. Ao norte de Arras, n'um brilhante ataque, os zuavos tomaram á bayoneta as posições inimigas visinhas da estrada de Arras a Lille. Na mesma região, entre Durgette e Saint-Laurent, bem como ao norte do Acudechy (região de Roye) a nossa artilharia levou vantagem á do inimigo, reduzindo as baterias ao silencio, desmontando dois canhões, produzindo explosões no deposito de munições e destruindo os trabalhos em construcção. Dois kilometros a nordeste de Soissons, os allemães atacaram Saint-Paul, entraram na povoação, mas retomámol-a immediatamente.

Na região de Crouy e Reims, vivo combate de artilharia, no decurso do qual as baterias foram frequentemente reduzidas ao silencio.

Na região de Perthes, na Argonne e nos altos do Mosa nada de importante a registar.

No Mosa e Saint-Mihiel destruimos as *passerelles* estabelecidas pelos allemães e repellimos no bosque de Ailly um ataque dirigido contra as trincheiras por nós tomadas no dia 8 do corrente.

Nos Vosges, vivo combate de infantaria ao sul de Senones. Puzémos os allemães em desordem, cortámos-lhes as redes de tecido de ferro e atulhámos-lhes as trincheiras.

No resto da linha nada de importante a assignalar.—(*Havas*).

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria», tem recebido nos ultimos dias bastantes trabalhos que as senhoras se apressam a entregar, satisfeitas com a idéa de que vão ser immediatamente aproveitados pelos nossos soldados.

Até domingo está patente na rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º (escriptorio da Casa Editora para as creanças) a primeira remessa que vae ser entregue ao sr. commandante da expedição a partir para Angola, por intermedio do ministerio da guerra.

Em vista da nova orientação dos trabalhos, a commissão já começou a adquirir em boas condições panno cru para entregar ás pessoas que desejarem trabalhar em roupa branca para os soldados que vierem a partir seguidamente, não deixando tambem de continuar com os trabalhos em malha, principalmente peitilhos, que são muito uteis em todos os casos.

A Commissão acceita qualquer offerta de panno, por pouco que seja, para ser trabalhado, como quaesquer peças de vestuario que poderem ser utilisados.

A dois soldados expedicionarios que, cheios de alegria e fé, se foram despedir, por partirem na proxima expedição para Angola, offereceu a sr.ª D. Antonia Bermudez, em nome da commissão, uma manta (cache-col) e um peitilho, o que muito os commoveu.

Esta senhora tem continuado a venda dos lindos postaes que á commissão foram offerecidos pela «Editora», com aguarellas de Alfredo Moraes, assim como flores e o livro «Mulheres do meu paiz» sendo, por todos, muito bem acceite a sua activa propaganda.

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas as seguintes quantias: Anonimo, 10$00; Grandella & C.ª, 100$00; Banco Nacional Ultramarino, 100$00; Augusto Coelho (Figueira de Castello Rodrigo), 5$00; Fernando Galhano (Porto), 1$00; Filippe Silveira Brandão Freire Themudo de Vera (Estarreja), 1$00; Camara Municipal de Espinho (Douro), 10$00; Custodio dos Santos (Rezende), $50; Francisco Arthur de Brito—Fabril (Porto), 1$20; Grupo Dramatico de Beneficencia da Pampilhosa do Botão (Mealhada) por intermedio do professor sr. Guilherme Ferreira da Silva, producto de um espectaculo realisado em 6 do corrente pelo mesmo Grupo no theatro de Instrucção e Recreio, da dita localidade, 25$00.—A transportar, 8:072$62.

Da sr.ª D. Angelica Galante (Reguengos de Monsarraz) recebeu a Cruz Vermelha 30 lenços e uma porção de fios de linho.

A politica hespanhola

MADRID, 15.—Presididos pelo sr. Garcia Prieto, reuniram-se hoje os liberaes-democratas, resolvendo proseguir constituidos em partido. Os boatos da fusão imminente com os liberaes propriamente ditos, ou romanonistas, ficaram assim desfeitos.—(*Corresp.*).

A rainha de Hespanha enferma

MADRID, 15.—A rainha Victoria está de cama com um ligeiro ataque de escarlatina.—(*Corresp.*)

Expedição ao sul d'Angola

A fim de receber o material e pessoal da expedição que segue para Angola, atraca ámanhã á ponte do Arsenal de Marinha o vapor *Moçambique*, da Empreza Nacional de Navegação.

Moeda falsa

Já foi posto em liberdade o sr. Antonio da Silva, negociante de S. Braz d'Alportel, que tinha sido preso sob a accusação de passador de moeda falsa. Averiguou-se a sua innocencia.

Começo de incendio

n'um carro electrico

Hoje, ás 2,40 da tarde, na rua do Ouro houve principio de incendio no carro electrico n.º 310, da carreira do Intendente, guiado pelo guarda-freio 327. O facto fez juntar muita gente, sahindo os passageiros precipitadamente do carro e estando o transito paralisado por alguns minutos. Como proximo ficasse um desvio da linha o carro foi para alli conduzido e mais tarde rebocado para a estação de Santo Amaro.

Serviços telephonicos em Lisboa

Inauguração da nova estação Norte

A Companhia Anglo Portugueza de Telephones inaugurou hoje officialmente a sua nova estação Norte, sita na rua Andrade Corvo.

Para a nova installação foram comprados á camara municipal 2.357 metros de terreno, começando-se a construcção do muro de supporte, em cimento armado, e a do predio em junho do mesmo anno.

Devido a demoras na entrega dos apparelhos e materiaes encommendados no estrangeiro, não foi possivel completar o edificio no praso estipulado no contracto com os empreiteiros e, em logar de se abrir a estação ao publico em junho de 1914, como se tencionava, só agora, depois de mais de seis mezes de demora, foi possivel conseguir que se aprompatasse para a abertura official. D'estas demoras e dos importantes trabalhos de transferencia de cabos e linhas da estação Central para a nova estação Norte, além de outras causas, como falta de pessoal experimentado devido á retirada de alguns dos melhores operarios e mechanicos por effeitos da mobilisação e outros contratempos, resultou que o serviço geral das communicações se resentisse, dando logar a interrupções.

A Companhia despendeu n'esta nova estação, com a construcção do predio, apparelhos, cabos, etc., approximadamente duzentos contos.

Todos os apparelhos são dos mais aperfeiçoados e do sisthema «Common Battery» eguaes aos empregados na estação Central e constam de: 41 accumuladores tipo «Tudor» com capacidade de 600 ampere horas; 1 motor a gaz «Crossley» de 16 cavallos; 1 dinamo tipo «Western Eletric» para a carga dos accumuladores com capacidade de 300 amperes a 30 volt; 2 motores dinamos para a corrente de tocar e varios signaes de serviço; 1 quadro geral «Western Electric C.º» para commutações das machinas; 1 ferragem para 1.4 0 bobines de repetição, tendo actualmente collocado 168; 1 ferragem para 3.000 relays, tendo actualmente collocado 1.800 e havendo ainda espaço deixado para outra ferragem que dará capacidade para 6.000 relays; 1 ferragem intermediaria para 6.000 linhas seja lado vertical ou lado horisontal, tendo actualmente 1.800 linhas no lado vertical e 1.900 no lado horisontal; uma ferragem principal para 6.000 linhas seja do lado horisontal seja do lado vertical tendo actualmente 1.900 linhas e protectores no lado vertical; uma mesa de experiencias com dois voltimetros e dois jogos de alavancas e combinações separadas; uma mesa para distribuição do serviço de defeitos com duas posições.

Isto pelo que respeita ao primeiro andar. No segundo ha: uma linha de apparelhos dos subscriptores, tendo 1.800 linhas locaes e 1:300 multiplos actualmente e capacidade para 6:000 linhas; apparelho «empregada de experiencias» com um voltimetro para a experiencia das linhas; linha de apparelhos para juncções, tendo 100 actualmente collocados e com capacidade para os que forem precisos mais tarde com o augmento dos apparelhos dos subscriptores; uma mesa fiscal com duas posições, para informações, reclamações e fiscalisação geral do serviço.

O rez-do-chão é destinado a deposito de material, cacifos para os empregados e gabinetes. No 2.º andar destinou a Companhia uma pequena sala a escola, onde será ministrada instrucção ás empregadas, de fórma a sahirem d'alli aptas a trabalhar com os apparelhos.

O terceiro andar é exclusivamente para as empregadas; ha salas para jantar, enfermaria, sala de leitura, cosinha e uma outra onde estão collocados os armarios, um por empregada, a fim de guardarem os seus vestuarios.

A' inauguração assistiram os srs. Carnegie, ministro de Inglaterra, dr. Affonso Costa, directores, engenheiros e empregados superiores da Companhia e convidados, a quem foi pelos engenheiros explicado o funccionamento de todos os apparelhos, estando a estação funccionando.

Em seguida foi servido um delicado copo d'agua, fornecido pela pastelaria Marques, havendo brindes dos srs. Jorge O'Neill, engenheiro Bernardo Villanova, João José da Costa, representante da Associação dos Lojistas; Albert Macieira, pela Associação Commercial; engenheiro Peixoto Trude, Pinto Bastos e dr. Affonso Costa, que brindou pelo sr. Carnegie e pela Inglaterra, brinde que o ministro inglez agradeceu.

Assistencia infantil

Cantina Escolar da Pena

Depois d'amanhã, pelas 13 horas, na séde da cantina escolar da freguezia da Pena, á calçada de Sant'Anna, annexa ás escolas primarias 80 e 81, realisa-se uma sessão solemne commemorativa do primeiro anniversario da sua installação.

A's 12 horas, será distribuido um bodo aos pobres, seguindo-se sessão solemne, inauguração da bandeira e jantar ás creanças que frequentam a cantina.

Carro que tomba

Dois passageiros gravemente feridos

Quando seguia hoje pela rua 24 de Julho um carro da empresa Eduardo Jorge, ao querer afastar-se das calhas do electrico, para dar passagem a um d'estes vehiculos, tombou, resultando ficarem todos os passageiros mais ou menos contusos e dois gravemente feridos. São elles: Manuel Alexandre, de 58 annos, morador na travessa de José Fernandes, á Ajuda, 10, 1.º, com fractura das duas pernas, e Maximina da Conceição, de 18 annos, residente no Cruzeiro da Ajuda, 68, com fractura da perna direita.

Conduzidos ao hospital de S. José, o primeiro ficou na enfermaria de S. Francisco, e a segunda na enfermaria 13.

EM SANTA CLARA

O caso do largo de Santa Marinha

Quatro dos reus são condemnados, aproveitando-lhes, porém, a amnistia

A audiencia abre minutos depois das 11 horas. A assistencia é maior que hontem, vendo-se entre ella muitas senhoras.

Uma força de infanteria 5, sob o commando de um sargento, faz o policiamento da sala. Depõem ainda algumas testemunhas de defeza, entre as quaes o tenente da guarda republicana sr. José Rodrigues, que diz ter o reu Affonso como republicano sincero, republicano muito antes de 28 de janeiro. Julga-o incapaz de entrar n'um movimento anti-republicano.

Depõe seguidamente o sr. Manuel Joaquim Martins, carpinteiro, um dos peritos que fizeram exame ao automovel. E' opinião sua que a bomba foi lançada de fóra do carro, do lado direito, visto que o taximetro apresentava varias mossas. A bomba, ao bater, explodiu, fazendo estragos no tejadilho do auto e causando os ferimentos dos dois policias e do *chauffeur*. Verificou ainda que uma das lanternas estava partida e nas trazeiras do carro havia dois furos, não podendo precisar se seriam provenientes de tiros de revólver ou de pedradas. Como haja duvidas ácerca do depoimento d'este perito, é chamada para acclarações a testemunha de accusação cabo n.º 180 da policia civica. Um dos jurados faz algumas perguntas por intermedio do sr. auditor. Devia ser ouvido outro perito, mas o promotor de justiça dispensa-o.

A's 12 horas e 45 minutos iniciam-se os debates, sendo dada a palavra ao promotor, major sr. Nascimento Pinto, que faz varias apreciações ao processo dizendo que n'elle não se affirma que o movimento fosse monarchico, deixando transparecer que se tratava da mudança do regimen para uma republica radical. Aprecia a responsabilidade de cada um dos reus e entende que elles estão incursos no artigo 5.º da lei de 30 de abril de 1912.

O alferes sr. Ribeiro Gomes, defensor dos accusados Adelino Joaquim e José Maria da Cunha, fala pouco mais de cinco minutos, dizendo que os seus dois constituintes estão sentados nos bancos dos reus apenas por terem assistido a reuniões na sua associação de classe a convite do presidente, o que não constitue em parte alguma um crime. Não ha prova testemunhal e a nota de culpa contra os seus constituintes é injustificada, devendo portanto ser postos em liberdade.

Falam depois os srs. drs. Preto Pacheco, defensor de Carlos Augusto da Silva, o *chauffeur*, e Arnaldo de Carvalho, defensor de Custodio da Cruz, tentando ambos desfazer a accusação dos reus e pedindo a sua absolvição, findo o que audiencia foi interrompida, por 15 minutos. Reaberta, fala o major sr. Alvaro Camara, defensor officioso. Apreciando as provas que dizem respeito aos seus constituintes, diz não serem nenhumas. Com respeito ao Manual Antonio, que está ausente, esse declarou tanto no governo civil como ao official da policia judiciaria militar que não sabia como tinha ido parar ao local da explosão e apenas se lembrava de lhe dizerem que andava alli aos pontapés a uma bomba pelo que foi preso. Esse accusado é portanto um doido, que ia ao local procurar a morte por suas proprias mãos. Termina por pedir que justiça seja feita.

A's 19 horas e 35 minutos foi lida a sentença sendo os reus Fernando Henriques e Manuel da Conceição Affonso condemnados em 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de 8 de degredo, ou na alternativa de 15 d'esta ultima pena; Carlos Augusto da Silva, em 22 mezes de prisão correccional, levando-se em conta o tempo já soffrido e 10 mezes de multa a 10 centavos por dia; Custodio da Cruz, em 10 mezes de prisão correccional, levando em conta o tempo já soffrido e 8 mezes de multa a 10 centavos por dia. Os restantes foram absolvidos. ■ Carlos Augusto da Silva desappareceu do tribunal antes de ser lida a sentença. No final da audiencia o sr. dr. Preto Pacheco lavrou um protesto por alguns membros do jury terem conversado, depois de se terem pronunciado, com varias pessoas. Os reus condemnados aproveitam da amnistia.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisa-se amanhã, ás 16 horas, no palacio de Belem.

—Foi dada ordem á direcção do Hospital de Marinha para mandar apresentar na majoria general os 2.ºs tenentes medicos que terminaram o tirocinio n'esse hospital.

—Deve chegar brevemente a Lisboa o vapor que traz as caldeiras para a canhoneira «Tejo».

—Foram enviados para a Imprensa Nacional o aviso e programma para a adjudicação em concurso da exploração do theatro de S. Carlos. Sobre esse assumpto conferenciaram hoje demoradamente com o chefe da repartição artistica do ministerio da instrucção, sr. Antonio Ferrão, os srs. Francisco Bahia, Julio Neuparth, Augusto Machado e Costa Carneiro.

—O sr. presidente do ministerio teve hoje demorada conferencia com os srs. ministros da guerra e dos negocios estrangeiros.

Tribunaes militares

No segundo tribunal territorial de guerra, em Santa Clara, realisa-se no proximo dia 21, pelo meio dia, o julgamento do processo de revisão requerido pelo capitão do quadro de reserva sr. Antonio Pedro de Brito Aboim Villas Boas.

Este official foi julgado no dia 22 de abril de 1907, pelo crime de offensas corporaes, e condemnado pelo n.º 1 do artigo 33 do Codigo de Justiça Militar em 16 mezes de presidio militar. Como achasse a pena injusta requereu a revisão do processo.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelo crime de vadiagem foi hoje remettido ao 2.º juizo José Sanches, sem residencia conhecida. Pelo de furto e ao mesmo juizo foi tambem hoje enviado Deolindo Augusto Gonçalves, da travessa de João de Deus, 24, 2.º

—Thereza de Jesus, residente na travessa do Rosario, 19, 1.º, queixou-se á policia de que tendo a seu cargo uma sua sobrinha de trez annos, de nome Clarinda de Jesus, havia verificado que esta fôra victima d'um attentado brutal, pelo que se acha em tratamento no hospital Estephania, ignorando quem fosse o auctor do crime.

A reunião d'hoje em Belem

Assumptos, referentes á nossa politica internacional—A situação interna

O sr. presidente da Republica convidou para uma reunião, que se realisou hoje pelas 16 horas no paço de Belem, os antigos presidentes de ministerio, chefes de partidos, presidente do governo e actuaes ministros dos estrangeiros, guerra e colonias.

Essa reunião fez correr durante o dia de hoje insistentes boatos de que alguns acontecimentos graves se iam passar na politica interna, chegando a affirmar-se que o sr. presidente da Republica iria tomar, perante as difficuldades do momento, uma resolução melindrosa.

Sabemos que todos esses boatos carecem de fundamento. O que nos consta, por informações que conseguimos obter, é que o chefe do Estado apenas procurou colher impressões das varias correntes politicas nacionaes, certamente para n'ellas se inspirar segundo o seu alto criterio e as suas altas responsabilidades.

A' reunião assistiram os srs. Azevedo Coutinho, dr. Augusto Soares, Cerveira de Albuquerque, Rodrigues Gaspar, dr. Bernardino Machado, dr. Affonso Costa e dr. Augusto de Vasconcellos. O sr. dr. Antonio José de Almeida faltou, por motivo de doença, e o sr. dr. Brito Camacho tambem não compareceu.

Parece que tambem foram convidados os presidentes das duas casas do Congresso, srs. dr. Manuel Monteiro e Anselmo Braamcamp Freire. Não estiveram presentes, dizendo-se que o sr. dr. Manuel Monteiro se encontra fóra de Lisboa e que o sr. Anselmo Braamcamp Freire deseja continuar affastado dos acontecimentos politicos.

Ainda por informações que obtivemos, sem qualquer caracter officioso, podemos noticiar que na reunião se trataram assumptos referentes á nossa situação internacional, que continúa seguindo a mesma marcha, sem que nenhuma alteração se produzisse nas negociações e preparativos que vinham sendo encetados.

Por parte do partido democratico versou-se na reunião a hipothese de se formar um gabinete com caracter nacional, depois das eleições terem dado as precisas indicações quanto ás correntes politicas que n'ellas possam ter legitima representação e quando a nossa situação em face da guerra assim o reclamar.

Por ultimo, disem-nos que do conjuncto dos assumptos tratados e da fórma por que foram discutidos resulta n'este momento a impressão de estabilidade do actual governo.

A reunião principiou pouco depois das 16 horas e terminou ás 18 horas e 15 minutos.

Pelo hospital

Victimas de desastres—Tentando matar-se—Aggredida á facada

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada Arthur dos Santos, morador no beco dos Contrabandistas, 20, que foi colhido pelo carro electrico 283 na praça do Arsenal, ficando ferido na cabeça. O guarda-freio do electrico, Jacob Filippe Ribeiro, morador na rua das Olarias, 4, 6.º, foi preso.

Na numero 1 ficou Antonio Ferreira da Costa, de 14 annos, residente no Barreiro, que na estação do caminho de ferro de aquella villa foi colhido pelo estribo de um vagon, ficando com a perna direita fracturada.

Quando hoje estava trabalhando a bordo d'um vapor norueguez fundeado na doca do Jardim do Tabaco o estivador Francisco da Silva, cahiu, ficando muito contuso pelo corpo. Depois de receber curativo no banco do hospital, seguiu para sua casa.

Tambem no banco receberam curativo Maria da Encarnação, moradora na calçada do Garcia, 18, que tentou suicidar-se ingerindo sublimado, e Prazeres da Piedade, residente na rua de S. João da Praça, 114, que na rua do Limoeiro foi aggredida com duas facadas por Eduardo Godinho Mimoso.

Na enfermaria 4 deu entrada Carlos Alberto Nunes, serralheiro, morador na travessa da Bica aos Anjos, 31, 1.º, que na officina de carruagens da rua João Oliveira Miguens foi colhido pelo volante do motor, ficando muito ferido no rosto e cabeça.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou hoje ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . . .	35 15/16	35 13/16
Londres, 90 d/v. . . .	36 15/16	—
Paris, cheque. . . .	$70,8	$80,1
Allemanha, cheque .	—	—
Hollanda, cheque . .	$55,2	$55,7
Madrid, cheque . . .	1$32	1$33,5
New-York	1$35,5	1$38,5
Rio s/Londres. . . .	14 1/16	—
Libras.	5$68	5$70
Agio do ouro. . . .	30 º/o	40 º/o

BOLSA.—Não se effectuaram inscripções.

	Assent.	Coup.
Titulos de 1,000$	35,80	36,05
» » 500$	38,60	—
» » 100$	—	40,00

Obrigações d'Estado: 4 1/2 88-89, assent. 50$00 e coup. 56$; 4 1/2 1905, coup. 60$; 4 1/2 1912, ouro, 66$.

Externas: Cautelas da 3.ª serie 2$80.

Acções: Phosphoros, nomin. 54$; Sociedade Agricultura Colonial 74$.

Obrigações: Prediaes 4 1/2 71$50, Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 62$20; Norte e Leste, 2.ª grau, 8$5; Beira Alta Alta, 2.ª grau, 15$; C. de Ferro de Benguella 70$.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

As modas parisienses nos Estados Unidos

New-York, 15 de dezembro

A guerra que ha quatro mezes rebentou na Europa causou na vida economica, industrial e commercial dos povos importantes perturbações mas se por um lado, estas perturbações apenas produsiram o natural resultado que era de esperar, determinado pelo estado de guerra, pelo outro deram origem a um certo numero de accidentes absolutamente inesperados que nos Estados Unidos vieram perturbar o curso dos negocios.

Podemos citar entre estes a alta momentanea das sedas em rama devida á subita fractura do instrumento financeiro que servia para pagal-as no paiz d'origem, e a seguir a baixa continua e intensa d'esta materia prima logo que o instrumento financeiro se reparou e que as sedas se foram accumulando nos mercados de consumo.

A baixa do algodão e, principalmente, o receio de não poder detel-a causaram na industria textil um panico que provocou a suspensão dos trabalhos nas fabricas de fiação e tecelagem quando coisa alguma podia fazer prever um tal desastre. Que o algodão baixe porque um certo numero de fabricas do norte da França, da Belgica e da Allemanha suspenderam as suas compras é um phenomeno previsto; mas que as fabricas de Massachussets e de Rhode Island suspendessem os trabalhos não pela mesma rasão, mas pela mesma causa, é que surprehende a imaginação, e entra nos dominios do imprevisto.

O que seria natural era o baixo preço da materia prima e a suspensão do trabalho nas fabricas francezas, belgas e allemãs determinarem maior necessidade do trabalho nas fabricas americanas, e no emtanto foi o phenomeno contrario que se produziu; o receio de comprar algodão em bruto, em fio ou tecido em um mercado que baixava precipitou o panico entre os manufactores e compradores e deu origem á suspensão do trabalho em vez da actividade maior que era de esperar das circumstancias expostas.

A industria da lã está n'uma situação verdadeiramente anarchica. O embargo feito pela Inglaterra sobre certas lãs, as importantes encommendas feitas á industria americana pelas nações belligerantes de cobertores, de artigos de malha, etc., deviam ter dado a esta industria um impulso notavel; pois tal não succedeu e na incerteza em que se encontra a maior parte das operações, muitas fabricas diminuiram ou paralisaram de todo a laboração, quando a suspensão das importações da Europa devia fazer esperar exactamente o contrario, pois que as encommendas feitas na Europa para o outomno de 1914 e primavera de 1915, vistas as novas condições da tarifa americana, davam logar a esperar-se consideraveis importações.

Uma das surprezas produzidas pelas novas condições determinadas pelo estado de guerra, e não das menores, foi saber-se que por falta de tintas de cuja producção a Allemanha tinha o monopolio, teriam que suspender-se os trabalhos de tinturaria e de impressão nos Estados Unidos; é preciso contentarmo-nos com productos inferiores e incompletos. O embargo posto em França e em Inglaterra sobre um certo numero de productos chimicos applicados na tinturaria ainda mais veiu complicar esta situação.

Entre as perturbações causadas pela guerra na industria textil, devem citar-se particularmente as creadas nas industrias e commercio em que a moda tem preponderante papel, pela paralisação da vida mundana na capital franceza. E' certo que os artistas parisienses não deixaram de fabricar e de vender os seus modelos; os fabricados para o outomno foram vendidos, encaixotados e expedidos nos primeiros dias de setembro, quando os adversarios se batiam ás portas de Paris. Mas a questão não se limita á fabricação de modelos, é tambem preciso lançar as modas, e este trabalho de todos os dias, iniciado nos armazens dos artistas parisiense, depende em grande parte da collaboração de todos os que em Paris concorrem para a vida mundana; não basta crear modelos e vendel-os, é preciso tambem que sejam usados, e para isso, Paris, com os seus theatros, corridas, chás e reuniões de todas as especies, presta á creação da moda um quadro unico, occasiões excepcionaes, e um pessoal incomparavel.

Nunca em New-York se imaginou até que ponto Paris é necessario para a elaboração de modas novas e o papel importante que este trabalho tem na industria textil. Quando se começou a perceber que Paris não podia desempenhar a sua missão habitual, houve quem julgasse que esta herança da originalidade e creação conbesse á unica das grandes metropoles afastadas da guerra que possue uma clientella elegante, gastadora e avida de novidades.

Com alguns modelos vindos de Paris e o auxilio de umas tantas costureiras francezas que emigraram para New-York, tentou-se, e tenta-se ainda, fabricar aqui o que deixou de vir de França. Mas emquanto estas novas creações se elaboram, o commercio hesita em fazer encommendas e a industria conserva-se paralisada á espera de vêr em que direcção deve empregar as suas actividades.

Póde passar-se sem cerveja de Munich, sem champanhe póde tambem passar-se; mas sem modas novas parece que não. «Façamol-as nós, dizem os jornaes mais impacientes. Porque havemos de conservar-nos escravos de Paris? Porque rasão não hão de usar as mulheres americanas modas americanas?» E á primeira vista o caso parece simples; mas, no fundo, o problema é dos mais complicados e ainda se está longe da sua solução.

Entretanto toda a industria textil tem os olhos voltados para Paris, e d'entre os confeccionadores os mais destemidos, depois de fazerem testamento e despedirem-se das familias, arriscaram-se á travessia do Atlantico para irem lançar se aos pés das francezas geniaes creadoras das modas, supplicando-lhes que não deixassem a America em embaraços.

E' importante a industria das confecções nos Estados-Unidos; as mulheres aqui compram, muito mais do que em França, vestidos feitos que em geral são phantasiados com muito engenho e gosto, porém, esse gosto vem da França, n'este momento em guerra.

Mas, como já acima dissémos, não é um modelo vulgar de que os confeccionadores precisam, é o modelo do anno, porque as americanas querem andar á moda e entendem que esta é uma só; é uma das caracteristicas da terra. Essa moda é admittida, reconhecida e geralmente estabelecida depois de um tacito accordo feito entre todos os grandes confeccionadores dos Estados Unidos. Não basta a estes industriaes terem o modelo parisiense; é-lhes tambem necessario que o modelo seja apoiado por algumas das elegantes consagradas de Paris, é preciso que as photographias tiradas no Grand Prix d'outomno sejam publicadas nos jornaes americanos, inspirem a confiança á clientella e incitem as americanas a exaggerar ou diminuir uma ou outra parte da sua anatomia.

Até agora teem sido vãos todos os esforços feitos para substituir Paris e, sem a menor duvida, n'esta ordem de ideias a capital de França conserva uma completa supremacia; mas esta supremacia não poderá conserval-a eternamente se não satisfizer á urgente necessidade do não visto, que é a caracteristica do mercado americano.

Se Paris deixasse de produzir modas novas e os parisienses deixassem de usal-as, ver-nos-hiamos obrigados pela necessidade a passarmos sem o que não tinhamos ou a substituirmol-o por outra coisa; e isto seria para Paris um caso grave.

Actualmente ha um unico povo grande, rico, independente, poderoso, cujo commercio de luxo Paris pode conservar: é o povo americano, e seria perigoso não animar a boa vontade que aqui se manifesta, e continuará manifestando-se por largo tempo ainda, em comprar o que vem de Paris, não por causa do risco de uma outra cidade tomar n'este ponto o logar da capital franceza, mas porque pode muito bem o comprador, vista a abstenção do vendedor, habituar-se a passar sem o producto que durante muito tempo não poude adquirir.

Recommendou o rei de Inglaterra aos seus subditos que fizessem as festas do Natal e se não privassem dos prazeres e divertimentos habituaes d'aquelles dias; quiz por esta fórma evitar que seccassem as fontes do rendimento de muita gente, grandes e pequenos, que vive dos gastos occasionados pela celebração d'aquellas festas.

Aqui, na America, comprehende-se bem que os francezes não estejam de bom humor para divertimentos, mas, no proprio interesse da nação, parece não ser conveniente levar as coisas ao exaggero; por toda a parte, e em Paris sobretudo, ha uma grande quantidade de gente que ganha o o pão com o superfluo dos mais afortunados, e não é bom crear voluntariamente novas miserias para juntar ás muitas que já o paiz deplora.

E' preciso que as modistas francesas façam vestidos e que as parisienses os usem; para lançar estas novas modas não é necessario que se vistam como princezas das «Mil e uma noites», ou se dispam, como odaliscas. Não é somente de vestidos de baile que as americanas precisam; precisam tambem de vestidos de viajem, de vestidos simples e de fatos de banho. Aqui não se gosta de grandes despesas; os orçamentos de muitas mulheres foram reduzidos a metade por causa do novo estado de negocios, não só devido á guerra, mas que tambem já existia ainda antes da abertura das hostilidades.

Mettam mãos á obra as modistas e as costureiras parisienses; as suas clientes já estão em Paris, e mais ainda chegarão logo que saibam haver em Paris os modelos de que precisam. Combinem-se as casas parisienses para apresentarem os seus modelos na mesma epocha; se a Compagnie Générale Transatlantique enviar a Nova York o seu melhor barco estamos absolutamente convencidos de que sahirá d'ali com a lotação de passageiros completa, pois todos aqui estão mais avidos do que nunca de contemplarem as creações artisticas harmoniosas das modistas parisienses e adquiril-as a peso de dollars.

(Le Temps).

A Belgica sob a pata allemã

Rotterdam, 11 de janeiro

Uma correspondencia datada de Flessingue dá as seguintes informações:

Em Ostende, a situação é cada vez mais dolorosa. Depois principios de dezembro que não ha pão na cidade. Os habitantes alimentam-se exclusivamente de batatas. As ruas deixaram de ser illuminadas. E' prohibido empregar o gaz para illuminação. Toda a contravenção é punida com fortes multas. Os leiteiros, para continuarem com o seu commercio, devem pagar dez francos por dia. Quem sahir de Ostende paga no regresso cinco francos de multa.

As pessoas que deixam a Belgica e seguem para a Hollanda devem entregar na fronteira o dinheiro que levarem em oiro e prata e recebem em troca notas allemãs. Quem procurar illudir a vigilancia exercida será fuzilado.

Haya, 11 de janeiro

A *Gazeta da Allemanha do Norte* publicou n'um dos seus recentes numeros o telegramma seguinte datado de Bruxellas:

«Dadas as novas tentativas do governo belga para recrutar belgas e incorporal-os no seu exercito, é bom lembrar mais uma vez que, por determinação do governador geral da Belgica, todas as ordens e todas as disposições do antigo governo belga são annuladas. Por meio de editaes foi annunciado que todo o belga que tentasse corresponder a semelhante convite se dispunha a castigos muito graves. Se conseguisse fugir, ficariam d'isso responsaveis os seus proximos parentes.»

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Alistamento de voluntarios

Escreve-nos o sr. José Bruno d'Almeida, impressor tipographico, morador na rua das Gaveas, 52, 1.º, alvitrando que o ministerio da guerra abra em todos os bairros da cidade uma inscripção para voluntarios de edade superior a 25 annos que queiram preparar-se para, sendo preciso, pegarem em armas em defeza da Patria. Para a sua conveniente preparação, ser-lhes-hia ministrada, todos os domingos, nos differentes quarteis a necessaria instrucção.

Previne-se o publico de que o **Lacteo do dr. Boucard** (contra as enterites e desarranjos intestinaes) deve ser vendido a 1 escudo o frasco e o **Colloiodo Dubois** (contra arthritismo, reumatismo, molestias de pelle e sangue) a 1$30; em caso contrario dirigir-se ao agente Jules Deligant, Rua dos Sapateiros, 15, Lisboa, que faz o envio franco de porte contra valle do correio ou estampilhas.

Bilhetes postaes humoristicos

Da casa «Propaganda postal», da rua da Boa Vista, 77, recebemos uma collecção de postaes carnavalescos, com tipos humoristicos, sendo o desenho d'um dos nossos caricaturistas e o trabalho executado em França. Alguns—a maioria—dos postaes são realmente graciosos.

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA E HISTORIA

De Alphonse Daudet

O pequeno espião

«Deixe-nos passar, meu senhor... A nossa mãe está doente, o papá morreu. Vamos ao campo apanhar algumas batatas.

Chorava, Stenne, cheio de vergonha, baixava a cabeça. O soldado fitou-os um momento, lançou um rapido olhar pela estrada deserta e disse, afastando-se:

«Passem depressa!»

Eil-os no caminho d'Aubervilliers. O companheiro de Stenne ria...

Confusamente, como n'um sonho, o pequeno Stenne via as fabricas transformadas em casernas, barricadas desertas guarnecidas de trapos molhados, compridas chaminés que perfumavam a atmosphera nevoenta, escancarada para o ceu. De longe a longe, uma sentinella, officiaes muito embuçados que examinavam o horisonte com binoculos, e pequenas tendas de campanha humedecidas pela neve derretida, deante de fogueiras prestes a extinguir-se. O outro conhecia os caminhos, seguindo atravez dos campos para evitar o encontro dos postos. Mas não puderam livrar-se de chegar a uma guarda-avançada de franco-atiradores, que estavam agachados no fundo d'uma fossa cheia de agua, agasalhados com os capotes, na direcção do caminho de ferro de Soissons. D'essa vez foi inutilmente que o outro começou a sua historia: não quizeram deixal-os passar. Na occasião em que elle choramingava as suas lamentações, sahiu da casa da guarda um velho sargento, de cabellos brancos, o rosto enrugado. Parecia-se com o pae Stenne... Voltou-se para os dois, com um grande ar bonacheirão:

«Então não vale a pena chorar! A gente deixa-os ir ao seu destino, apanhar essas batatas... Mas primeiro entrem aqui para se aquecerem um pouco... Esse petiz parece que está gelado!»

Mas não era de frio que o pequeno Stenne tremia: era de medo, era de vergonha... Dentro do posto encontraram alguns soldados accocorados á volta, d'uma pequena fogueira, derretendo na sua chamma o gelo do biscoito, que espetavam na ponta das baionetas. Todos se apertaram para que os dois recem-chegados tivessem logar. Deram-lhes um pouco de café. Emquanto elles se aqueciam, um official chegou á porta, chamou o sargento, falou-lhe em voz baixa e retirou-se apressadamente.

«Rapazes! disse o sargento, voltando radioso. «Elles» vão apanhar esta noite para o seu tabaco... Surprehendemos a senha dos prussianos... Parece-me que d'esta vez sempre reconquistamos o maldito Bourget onde elles se alapardaram!»

Houve uma explosão de bravos e de risos. Dançava-se, cantava-se, faziam-se brilhar os terçados; e, aproveitando-se d'esse tumulto, os dois desappareceram.

Passada a trincheira, havia apenas a planicie, e, no fundo, uma comprida parede branca esburacada de setteiras. Foi para essa parede que elles se dirigiram, parando a cada passo para fingir que apanhavam batatas.

«Voltemos... Não vamos lá» dizia o pequeno Stenne.

O outro erguia os hombros e continuava a caminhar. De repente ouviram o «tric-trac» d'uma espingarda que se armava.

«Deita-te!» disse o outro, lançando-se no chão.

Uma vez deitado, assobiou. Respondeu-lhe novo assobio, por cima da neve. Avançaram de rastos... Deante da parede, ao nivel da terra, appareceram dois bigodes amarellos debaixo d'uma boina immunda. O outro saltou na trincheira ao lado do prussiano e disse-lhe, mostrando o seu companheiro:

«E' meu irmão!»

Era tão pequeno, esse Stenne, que o prussiano poz-se a rir, quando o viu, e pegou n'elle ao collo para o erguer até á brecha.

Do outro lado da parede viam-se entulhos de terra, arvores deitadas, buracos escuros na neve, e em cada buraco a mesma boina immunda, os mesmos bigodes amarellos que riam ao ver passar as duas visitas...

A um canto havia uma casa do jardineiro resguardada por troncos d'arvores. Em baixo estava cheia de soldados que jogavam e faziam o rancho em cima d'uma grande fogueira, de chammas muito vivas. Sentia-se um agradavel cheiro a toucinho; que differença do bivaque dos franco-atiradores! Em cima, os officiaes tocavam piano e abriam garrafas de champagne. Quando os dois parisienses entraram foram acolhidos por um *hurrah* de alegria. Entregaram os seus jornaes; depois deram-lhes de beber e convidaram-nos a palestrar. Todos esses officiaes pareciam orgulhosos e maus, mas o outro divertia-os com a sua graça popular, com o seu vocabulario de vadio. Riam, repetiam as suas palavras, rebolavam com delicia n'essa lama de Paris que os procurava.

O pequeno Stenne tambem desejava falar, mostrar que não era nenhum estupido; mas alguma coisa o suffocava. Na sua frente estava um prussiano, afastado da palestra, mais velho e mais serio que os outros, que lia ou fingia ler, porque os seus olhos não o deixavam. Havia n'esse olhar ternura e censuras, como se esse homem tivesse na terra uma creança da mesma edade que Stenne e dissesse para comsigo:

«Preferia morrer a ver o meu filho praticar uma acção egual a esta...»

A partir d'esse momento, Stenne sentiu o coração opprimido, como se tivesse suspensas as pulsações.

Para se libertar d'essa angustia, poz-se a beber. Não tardou que visse todas as coisas andar á volta. Percebia vagamente, no meio de grandes gargalhadas, que o seu camarada zombava dos guardas nacionaes, no seu modo de fazer o exercicio, imitando os gritos de alerta que se soltavam de noite nas barreiras. Viu depois que elle baixava a voz, que os officiaes se approximaram e que todos os rostos tomaram um aspecto mais grave. O miseravel dispunha-se a prevenil-os do ataque dos franco-atiradores.

N'essa altura o pequeno Stenne levantou-se furioso, os fumos da embriaguez já dissipados.

«Isso não... Não quero!»

Mas o outro limitou-se a dar uma gargalhada e continuou. Quando acabou de falar, já todos os officiaes estavam de pé. Um d'elles mostrou a porta aos seus companheiros:

—Ponham-se ao fresco!

E principiaram a conversar uns com os outros, muito depressa, em allemão. O traidor sahiu, com uma altivez repugnante, fazendo tilintar o seu dinheiro. Stenne seguiu-o, curvado, e quando passou junto do prussiano cujo olhar o tinha incommodado tanto, ouviu uma voz triste que dizia: «*Não é bonito, isso... Não é bonito.*»

Ficou com os olhos marejados de lagrimas.

Quando se viram na planicie, os dois começaram a correr e regressaram rapidamente. Levavam o sacco cheio de batatas que os prussianos lhe tinham dado, e por isso passaram sem difficuldade na trincheira dos franco-atiradores. Faziam-se os preparativos para o ataque nocturno. As tropas chegavam silenciosamente, aggrupadas atraz das paredes. Lá estava o velho sargento, tratando de distribuir os seus homens, muito contente. Quando os dois passaram, reconheceu-os e mandou-lhes um bom sorriso...

Oh! Como esse sorriso fez mal ao pequeno Stenne! Ainda teve a tentação de gritar:

«Não vá lá adiante... Nós fomos trahil-os»

Mas o outro tinha-lhe dito: «Se confessares alguma coisa seremos fusilados», e o medo obrigou-o a não dizer uma palavra.

Na Courneuve entraram n'uma casa abandonada para a partilha do dinheiro. Manda a verdade dizer que essa partilha foi feita honradamente, e que o pequeno Stenne já não achou o seu crime tão hediondo quando ouviu o tilintar dos bellos escudos, pensando nas partidas de «galocha» que tinha em perspectiva.

Mas, quando ficou sósinho, como elle se sentiu amargurado! Quando o outro o deixou, depois de passarem as portas, as suas algibeiras tornaram-se extremamente pesadas e o coração mais opprimido que nunca. Paris já não lhe parecia o mesmo. As pessoas que encontrava olhavam-no com severidade, como se soubessem d'onde elle vinha. Ouvia a palavra espião no ruido das rodas, no rufar dos tambores que se exercitavam na margem do canal. Por fim, chegou a sua casa, e, muito contente por ver que o pae ainda não tinha entrado, subiu apressadamente ao seu quarto e escondeu no travesseiro aquelles escudos que lhe pesavam tanto.

Continua.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1600—5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 16 de Janeiro de 1915 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

Nova manobra

Diversas campanhas de abjecção se teem revelado no sentido de enfraquecer e deprimir o espirito nacional na conjunctura gravissima que o nosso paiz atravessa. A ultima, que se está esboçando, consiste em insinuar, emquanto cinicamente se não proclama, que a responsabilidade dos acontecimentos occorridos na nossa Africa não pertence aos allemães, que foram os invasores, mas dos portuguezes, que viram os seus territorios invadidos.

Semelhante campanha norteia-se pela versão allemã do primeiro conflicto de Naulila, e é tanto mais indigna quanto é certo que essa versão, embora desfigurando os factos, não os altera na sua essencia. Os allemães entraram na Naulila, armados, tornaram-se suspeitos quando procuravam retirar-se sem esperar pelos esclarecimentos que pretendiam, e a um gesto, que não podia senão ser considerado aggressivo, d'um d'elles, respondeu o commandante das nossas forças, que por elle teria sido morto se não se antecipasse ao seu gesto.

E' horrivel pensar que sejam portuguezes os que justificam os allemães,—os allemães, que já tinham derramado o sangue portuguez no Nyassa; os allemães, que massacraram a guarnição do posto de Cuangar; os allemães, que atacaram as forças do coronel Roçadas, fazendo-lhes as baixas que ainda hontem foram officialmente relatadas.

E' horrivel pensar que ha portuguezes, que entendem que as forças portuguezas de Africa não deviam ter resistido á invasão allemã e que Portugal não tem o dever de vingar o sangue dos seus soldados, fazendo correr o sangue allemão em toda a parte onde a sua bandeira possa vir a fluctuar.

Evidentemente, nós não teriamos tido nenhum conflicto com a Allemanha se deixassemos as suas forças armadas penetrar no nosso territorio africano, como se elle lhe pertencesse. Egual arguição se pode fazer á Belgica que não estaria hoje em guerra se tivesse consentido, como o Luxemburgo, que as tropas allemãs a atravessassem para a execução dos seus designios.

Simplesmente, a Belgica preferiu as tremendas contingencias de supportar o choque do maior exercito do universo a cobrir-se de vergonha perante o mundo e perante a historia, permittindo que a Allemanha considerasse o solo da sua patria como um territorio seu.

Aquelles que commettem a infamia de lançar sobre os seus compatriotas, militares briosos e patriotas dedicados, como um labeu, o que é para elles uma honra, isto é, a defeza d'uma invasão, praticam um acto que não tem exemplo na historia de nenhum povo, muito embora em todos os povos tenha havido creaturas indignas da patria em que nasceram.

Entretanto, não é mau que estas campanhas venham á luz. Já que infelizmente existe este pus, elle que suppure, para que o organismo nacional d'elle venha a livrar-se inteiramente. Venham todas as suspeições infamantes! Venham todas as calumnias sem base! Venham todas as interpretações sophisticas! Venham todas as hypocrisias repesadas! O proprio espectaculo da sua ignominia revigorará a alma da Patria.

Migalhas

Ainda Praxedes

—Você, Praxedes, não é patriota, declarei eu hoje com parecer severo ao nosso amigo.

—Eu? Não digo isso...

—Não é e eu lhe digo porque. Não vi ainda o seu nome na lista das subscripções que se fazem ahi por toda a parte para os nossos soldados.

—E' facto: ainda não dei cinco réis e afinal sou eu a unica pessoa que teve juizo n'esta terra.

—Essa agora.

—Não ha duvida. Veja ó meu amigo. Ha quatro mezes que se não lê nos jornaes senão que tal associação ou tal sociedade pôz á disposição do governo trinta cobertores de papa, luvas de lã, camisolas de oleado, galochas submersiveis, barretes de tres dobras, etc. Ora tudo isto estava muito bem quando se dizia que os nossos soldados partiam em dezembro e estavam destinados a patinhar nas inundações das Flandres. Agora que se diz que partirão em fins de março ou meados de abril e chegam lá ao romper do verão diga-me cá que figura fariam elles apparecendo lá de galochas, camisolas, luvas de pelles, pelliças e *couvrepieds*! Os alliados diziam que estavamos doidos. Não lhe parece?

—Sim. Voce tem rasão.

—Evidentemente. Todos os agasalhos estão destinados a ficar encaixotados como os aeroplanos de saudosa memoria, para os quaes contribui com bastantes centavos. Nada, meu amigo. D'aqui a dias vou abrir na minha rua a subscripção para a *Ventarola do soldado* e não compro nada sem ver as tropas a embarcar. Se não houver contraordem, do que elles veem a precisar é de leques, de capilés e de vento fresco, porque, meu amigo, a guerra não dura outro inverno, tenho a certeza.

André Brun.

As garantias suspensas nas cidades hanseaticas e a ordem na Allemanha

Em Hamburgo, Lubeck e Bremen foi decretado o estado de sitio. Informam de Paris que a suspensão de garantias foi motivada pelas manifestações dos habitantes contra a continuação da guerra, e que essas manifestações deram logar a episodios sangrentos.

Vejamos se ha ou não probabilidades de que os factos se tenham passado assim.

Hamburgo, Bremen e Lubeck não são simples cidades da Allemanha, como muita gente pode suppôr á primeira vista. São equiparadas a verdadeiros Estados, com a sua administracção autonoma, as suas leis e as suas garantias. Dentro da confederação allemã, qualquer d'estas tres cidades tem um valor politico como o da Baviera, de Saxe ou do Wurtemberg. São as cidades livres, ou hanseaticas, e as suas tradições de democracia veem de longa data.

Por outras palavras: o imperio allemão resultou da confederação de varios Estados independentes. N'elle se incorporaram reinos, principados, ducados, etc., conservando, no emtanto, dentro de certos limites, inteira faculdade de se governarem como quizessem. Cada um d'esses Estados tem os seus chefes, os seus ministros, os seus parlamentos. Com Hamburgo, Lubeck e Bremen succede o mesmo, com a differença que o governo d'estas cidades é republicano em vez de ser monarchico.

Hamburgo é, pois, uma republica, como a Prussia é um reino, como Baden é um grã-ducado.

O que levou todas essas nações de heterogeneos governos e tradições differentes a unirem-se n'um organismo unico? O interesse commum, advogado pelo opportunismo de Bismarck. Effectivamente, quando a Prussia, auxiliada pela Baviera e por outros estados de lingua allemã, venceu a França em 1870, viu-se que os fructos d'essa victoria não podiam ser duradouros se a confederação os não garantisse com um poder formidavel. A não se ter creado o imperio allemão sob a hegemonia da Prussia, facil seria aos inimigos d'esta potencia, por meio de uma habil diplomacia, isola-la dos seus proprios alliados de 1870.

Bismarck fez pois badalar o sino do interesse commum, e fez-se a confederação. Mas se os estados allemães se reuniram em nome d'esse interesse, o mesmo motivo os pode agora separar.

Hamburgo, Bremen e Lubeck, as cidades livres da Hansa, estão vendo os seus interesses prejudicados pela guerra, sem compensação alguma. São cidades commerciaes, portos de grande movimento que formavam a testa das mais importantes linhas de navegação, possuiam industrias florescentes, tinham uma vida prospera. A Prussia arrastou-as agora a esta tremenda aventura sem ter uma esquadra que fosse capaz de proteger-lhes os interesses. Os armadores viram confiscados os seus navios; os negociantes, anniquilado o seu commercio, as fabricas fechadas, as industrias paralisadas. A principio, supportaram tudo com a esperança de que a guerra seria curta e terminaria com uma victoria fulminante dos allemães.

Já no emtanto vae passado quasi meio anno de lucta, e em vez d'essa victoria, que o estado maior do kaiser annunciava com argumentos algebricos, os habitantes das tres republicas allemães veem que os cruzadores germanicos foram uns para o fundo dos mares, outros para o seguro e commodo repouso dos portos defendidos por multiplas linhas de minas; veem que os exitos largamente apregoados dos submarinos allemães em nada conseguiram abalar a formidavel potencia da esquadra britannica; veem que as grandes companhias hamburguezas de navegação perderam os seus melhores navios e, tiveram de fechar as suas portas; e sobretudo, veem, com o exemplo do ataque de Cuxhaven por hidro-aviões inglezes que estão, além de todas as desgraças já soffridas, ainda á mercê de um bombardeamento aereo que lhes incendeie as casas e lhes ameace as vidas.

N'esse ataque dos aviadores inglezes, appoiados pela sua esquadra de cruzadores ligeiros, Cuxhaven soffreu perdas consideraveis e os dirigiveis do tipo Zeppelin revelaram-se impotentes para combaterem os hidro-aviões. O resultado deve ter sido naturalmente o panico. E' pois muito verosimil e comprehensivel a hipothese de que se tenham produzido graves perturbações da ordem publica, e que a segurança interna da confederação allemã comece a mostrar os primeiros simptomas de ruina.

A reducção da Allemanha pela fome e os novos mercados commerciaes

Londres, 15 de janeiro

Um facto digno de reparo é que ao lado de mirabolantes artigos de fundo, tornando ridicula a resolução da Grã-Bretanha de reduzir a Allemanha pela fome, os principaes jornaes de Berlim, Hamburgo, Munich, Dresde e Francfort consagram um grande numero das suas columnas para publicarem manifestos ou apellos fazendo realçar a importancia capital de velar estreitamente por economisar as provisões allemãs, que diminuem sem cessar. Eis aqui alguns exemplos: 1.º uma proclamação do conselho federal do imperio transformando em delicto o facto de amassar outra coisa além de pão para a guerra, composto de mistura, trigo, centeio e fecula; 2.º prohibição pelo ministerio do commercio das padarias trabalharem de noite, a fim de se reduzir a producção do pão e de bolos; 3.º confiscação pelas auctoridades militares de Berlim e da provincia de Brandemburgo de todos os «stocks» de cobertores de lã e defeza a todo e qualquer fabricante de vender cobertores a particulares; 4.º publicações de instrucções convidando as donas de casa a fazerem severas economias nas cosinhas; 5.º compras de quantidades enormes de batatas pelas municipalidades, para a distribuição de rações em caso de necessidade.

A guerra abre para o commercio entre as colonias britannicas novos mercados, novas facilidades, que conduzirão provavelmente a bons resultados no futuro. O director, d'uma grande fabrica de Sidney visitou Montreal, no Canadá, a fim de fazer importantes compras de amianto.

Internamente no oeste africano portuguez estão tres paquetes carregados de amianto com o fim de criarem para este artigo uma procura urgente á qual as minas productoras da provincia de Quebec estão em estado de prover facilmente.—(Havas).

Poeira da Arcada

O imperador da Allemanha visita frequentemente o quartel general allemão installado no gran-ducado de Luxemburgo. Depois, estende os seus passos até ao palacio da formosissima gran-duqueza Maria Adelaide e offerece-lhe sempre um açafate de rosas. Ella acceita, sorri, agradece e lança os olhos para o largo como quem busca no azul saudades ou lembranças carinhosas. Mas Guilherme II, que gosta de conversar, demora-se. Só se retira quando, esgotado o assumpto, o silencio começa a tornar-se incommodo. Entre a gran-duqueza e o imperador cavam-se abismos, então. E elle, que tem exercitos collossaes e um imperio vastissimo, baixa a cabeça, sentindo-se humilhado.

Porque se vae a terra o seu ferreo orgulho de Hohenzollern? E' que as rosas que elle offerece á gran-duqueza não são um presente desinteressado. São as mensageiras de um pensamento que, mesmo offerecendo flores, se denuncia aggressivo. As rosas do imperador ferem a joven soberana como espinhos agrestes.

Os allemães pretendem ser os legitimos representantes da velha raça ariana. Latinos, gregos, slavos e scandinavos corromperam-se, cruzando-se com gentes inferiores. A pureza racial do seu tipo cria-lhes assim uma situação de privilegiados que os torna aptos para mandar e dominar.

Aos restantes fica bem reconhecer uma superioridade que lhes será proveitosa, se submissamente a acceitarem como quem acceita vergastadas no dorso escravisado. Estarão elles resolvidos a isso? Parece que não, visto que os allemães, com a sua idéa de supremacia, começam a desconfiar que a sciencia dos seus anthropologistas os logrou. Estes garantiram-lhes que o mundo lhes pertenceria, dada a pureza da sua ascendencia. Acreditaram-nos, mas agora encontram-se em lucta com povos que não só não querem deixar vencer-se, mas ainda alimentam propositos de os subjugarem.

OS GARIBALDINOS
no combate de Courtechausse

O capitão Ricciotti Garibaldi, chamado a Paris por causa das formalidades indispensaveis do transporte para Roma do feretro de seu irmão Constantino, morto em Argonne na segunda refrega da legião garibaldina contra os allemães, descreveu assim, diz o correspondente do *Secolo XIX*, de Genova, a encarniçada lucta:

A posição de Courtechausse, que foi o theatro da acção, é atravessada por uma linha ferrea que vae de C... a N..., ficando para sul da via as trincheiras francezas, e ao norte as trincheiras allemãs.

Quando se deliberou dar o combate, o primeiro e o terceiro batalhões do nosso regimento estavam acampados em Maison Forestière, e o segundo em Claon; as baixas soffridas no primeiro combate tinham sido preenchidas com soldados francezes.

O plano de Peppino Garibaldi

No dia 3 de janeiro, o general commandante do nosso corpo d'exercito, depois de ter inspeccionado as trincheiras mandou reunir os officiaes commandantes dos diversos grupos para lhes communicar o plano organisado pelo estado maior, deixando a Peppino Garibaldi plena liberdade d'iniciativa para dirigir a acção.

N'esta não poude tomar parte o segundo batalhão, commandado pelo major Longo, porque recebeu ordem para ir occupar uma posição entrincheirada distante d'alli dois kilometros, que se suppunha, e não sem fundamento, vir a ser atacada pelo inimigo.

O dia 4 foi empregado pela engenharia franceza em preparar o ataque dos garibaldinos, marcado para o dia seguinte, abrindo quatro tuneis para a collocação de minas destinadas a fazer ir pelos ares a primeira trincheira allemã.

O plano de Peppino Garibaldi era o seguinte: cada um dos dois batalhões dividir-se-hia em duas companhias, das quaes uma era destinada ao ataque e a outra constituia a reserva; as companhias de ataque avançariam á baioneta sob a protecção da artilharia franceza.

No dia 5, á uma hora da manhã, puzeram-se os dois batalhões em movimento, e ás 3 horas e meia chegavam ao ponto indicado, formando em boa ordem, emquanto o estado maior installava o commandante da acção em uma casita proximo da primeira trincheira.

A's seis horas e meia um foguete dava o signal de tudo estar preparado e, em breve, as minas dispostas para destruir as trincheiras allemãs explodiram com ruido atroador.

O combate

Tinha chegado o momento do combate.

Sem mesmo esperarem o toque de carregar, os garibaldinos precipitaram-se ao assalto, n'um arranco magnifico, aos gritos de «viva a França! viva a Italia! viva Trieste!»

Ao mesmo tempo, da casita onde estava o commandante era dada ás baterias ordem, pelo telephone, para abrirem o fogo; um chuveiro de obuzes cahiu sobre a linha das trincheiras, que por sua vez começaram vomitando fogo.

Foi o mais épico momento da acção; os garibaldinos avançavam impassiveis e, logo depois d'aquelle furacão de fogo ter passado, a trincheira estava conquistada.

Succedeu, porém, o contrario com a segunda, que o inimigo encarniçadamente disputou, já refeito da surpreza que lhe produzira o inopinado ataque.

A morte de Constantino Garibaldi

Constantino Garibaldi, que carregava á frente da sua companhia, ferido na carotida por uma bala, cahiu juntamente com outros camaradas, mas por fim a resistencia allemã foi vencida e a trincheira conquistada.

Faltava conquistar a terceira, mas a tarefa era impossivel, sobrehumana; a artilharia allemã, collocada em uma imminencia, vomitava fogo sobre os italianos; insistir mais seria sacrificar inutilmente nobres vidas humanas, e o commandante ordenou a retirada.

Do combate trouxeram os italianos um soberbo tropheu de guerra: 250 prisioneiros e cinco metralhadoras. As nossas perdas, em um effectivo de 1:200 homens, foram 340 mortos, feridos e desapparecidos.

Os officiaes mortos, alem do tenente Constantino Garibaldi, foram os tenentes Lurgo e Durante e o alferes Zonaro, filho do pintor do mesmo nome. Entre os officiaes feridos figuram os tenentes Rovello e Oggero; nos desapparecidos figura o tenente Abaiator, correspondente do jornal *Il resto del Carlino*.

Episodios heroicos

Numerosos foram os actos de bravura praticados n'esta acção. Foi estoica a morte do tenente Durante que, ferido no peito quando carregava á testa da sua companhia, gritou, voltando-se para os seus soldados: «para a frente, rapazes; é assim que morrem os garibaldinos».

O assalto ás metralhadoras allemãs deu ensejo a um episodio verdadeiramente epico. O tenente Oggero, gravemente ferido, atirou-se com um grupo de soldados n'uma carga á baioneta, sobre as metralhadoras. Depois de encarniçadissima lucta os allemães perderam cinco metralhadoras, das quaes tres cahiram perfeitamente intactas nas mãos dos assaltantes.

Contou Ricciotti Garibaldi que um sargento allemão aprisionado, ao saber que estava em poder de soldados italianos, exclamou profundamente pesaroso: «Então está perdida a Allemanha!» Julgava que a Italia já tinha entrado na guerra e que os garibaldinos eram tropas regulares italianas.

A colera

O professor e o poeta voltavam de um passeio nos arredores da cidade quando os encontrei.

O dia estava gelado e o ar turvo. Uma neblina, a principio ligeira, estendera-se pela avenida fóra e tornára-se densa. Os vultos dos transeuntes surgiam de subito ao nosso lado com um aspecto lamentavel, embrulhados em abafos. As arvores, despidas, tinham um ar de esqueletos entre a bruma.

«A colera é uma paixão violenta que nos faz retroceder a um estado de alma atrasado e imperfeito»—disse o professor, continuando uma conversa que eu interrompera. —«O homem dominado pela colera perde geralmente posse de si mesmo e varia e delira como um doente, como um allucinado ou um mentecapto. Despoja-se do seu patrimonio de luz, esquece a sua dignidade, debate-se no escuro contra inimigos que aos seus olhos desvairados tomam aspectos falsos como os moinhos de vento do fidalgo de la Mancha».

«A colera é a corôa triumphal dos inspirados — respondeu o poeta.— Como a luz se decompõe nas differentes côres, assim a colera se decompõe em paixões nobres; a indignação, a bravura, a vingança dos heroes, todos esses sentimentos grandiosos que illuminam em clarões de prodigio as paginas da Historia e que a epopeia arrasta e transfigura, são derivados da colera.»

«Uma vez, quando eu era creança —tornou o professor—encontrando-me entregue a um furioso arrebatamento de cholera, alguem teve a idéa de me apresentar um espelho. Ainda hoje me lembro do desgosto immenso, do profundo e doloroso sentimento de vergonha, da intensa miseria moral em que me considerei mergulhado ao vêr, no espelho, uma phisiónomia que não me pareceu a minha. Já n'esse tempo a colera dos outros, mesmo dos meus superiores, tinha o condão de dissipar o meu respeito; um tal espectaculo deixava-me no espirito apenas o assombro. Um assombro sob o qual fermentava já o desprezo.»

«O desprezo, não—emendou o poeta—o medo. Perante a colera dos outros, a creança presente as pancadas e tem medo. A creança, como todos os fracos, tem medo de tudo que é violento. Seja o que fôr... indignação, heroismo, soffrimento, qualquer manifestação de um sentimento apaixonado a assusta. Não comprehende».

«A creança tem muito mais do que nós o sentimento da justiça, da coherencia e da logica»—disse o professor.

«O seu instincto vale mais do que a nossa rasão. O espectaculo que nos offerece uma creatura civilisada quando se deixa dominar pela colera é dos mais lamentaveis que nos é dado presencear. A bocca espumante, os olhos injectados de sangue, as faces rubras, os gestos desordenados, os labios contrahidos descobrindo os dentes como um animal que vae morder, todos os simptomas, emfim, de uma reversão aos instinctos primitivos; a expansão da animalidade ancestral surgindo, rompendo as camadas sobrepostas de intelligencia, de raciocinio cada vez mais lucido e calmo, como linguetas de fogo que se levantassem de um rescaldo revelando o trabalho latente do lume que vae minando ainda sob as apparencias enganadoras da extincção».

O poeta interrompeu-o com exaltação:

«O que seria de nós se não fôsse a colera! A santa colera que nobilita, a cholera que resplandece como uma aureola sobre os campos de batalha, forjando heroes, transformando as carnificinas em apotheoses, creando os sonhos, as ambições, os desejos ardentes que nos arrancam á triste condição de rebanho e nos elevam á sublime cathegoria de deuses!»

«Os deuses decahiram e morreram» —tornou o professor—e precisamos sobretudo de ser homens. A nossa rasão esclarecida tem procurado e tem encontrado a verdade. Nem as aureolas nem as apotheoses conseguem já esconder aos nossos olhos a verdade. No nosso tempo e perante as conquistas do nosso espirito, uma batalha é uma carnificina e não ha aureola que a transforme em apotheose. Hoje, por mais que a mascarem e a disfarcem, a colera é apenas o movimento violento e irreflectido da alma primitiva; um estigma de barbarie e de animalidade. Quanto mais alto se encontra na escala do aperfeiçoamento humano o ente atacado pela colera, mais essa paixão nos apparece como uma anormalidade».

«Sublime anormalidade», exclamou o poeta levantando a voz vibrante de paixão—que inspirou Homero e Seneca, e Dante e Shakespeare! O que seria de nós sem as Furias, sem as Menades, sem todos os espiritos surgidos das chammas altas e desvairadas da colera e de todos os seus derivados, filhos do Mal!»

O professor parou abruptamente e voltou-se para o poeta como se estivesse prestes a lançar-lhe uma resposta violenta. Mas reconsiderando continuou a andar calado, com um vago sorriso...

Virginia de Castro e Almeida

A nacionalidade dos subditos britannicos nascidos no estrangeiro

—Vae ser uma tremenda trapalhada!

Era assim que, ha pouco, alguem que tem de intervir na applicação do recente decreto do Parlamento inglez regulando em novas bases a nacionalidade dos subditos britannicos nascidos no estrangeiro classificava essa original e interessante determinação, que vem pôr termo a muitas situações embrulhadas e acabar com certos habitos que não eram proveitosos nem para a Grã-Bretanha nem para ninguem.

Mas o que reza a lei em questão?

—Não ha nada mais claro nem mais simples—esclarece o cidadão britannico que quiz ter a amabilidade de nol-a trocar em meudos.—D'antes, o governo inglez reconhecia a nacionalidade ingleza aos cidadãos inglezes residentes no estrangeiro, até á segunda geração. Agora, essa regalia foi reduzida a metade. De futuro, só os filhos de inglezes nascidos em territorio britannico podem continuar a considerar-se subditos de sua magestade britannica.

—Os netos de inglezes nascidos em Portugal ficam, n'esse caso, sendo portuguezes...

—Sem appelo nem aggravo. E' claro que os inglezes ricos podem facilmente neutralisar os effeitos da lei, fazendo com que os filhos nasçam em territorio do Reino Unido, isto é, transportando para a Grã-Bretanha ou para alguma das suas colonias as mulheres prestes a serem mães. Mas os meus concidadãos pobres? Esses é que não teem remedio senão acatar a lei e submeter-se resignadamente aos seus effeitos...

—E são muitos os inglezes que vivem em Portugal, em condições de serem attingidos pela resolução do Parlamento britannico.

—Sem duvida. São numerosissimos. Como já eram bastantes os que, para não perderem a sua qualidade de cidadãos britannicos, renovavam a nacionalidade desde que a sua descendencia fosse além da segunda geração. Conheço muitas familias cujas mulheres iam a Inglaterra dar á luz os filhos para que elles não ficassem sendo portuguezes.

—Quanto aos intuitos do Parlamento britannico...

—Não é facil, realmente, dizer, com segurança, de prompto, quaes elles sejam, porque não tenho presente o relatorio com que o governo justificou a nova lei. Mas não me parece demasiado custoso conjectural-os. Em primeiro logar, creio que o governo inglez deve ter só em vista, pelo menos, dois fins: cohibir abusos que se davam por toda a parte em virtude de haver quem, não a tendo, se decorava com a qualidade de cidadão inglez para se esquivar a obrigações que d'outra forma teria de cumprir, e fixar bem os termos em que que essa qualidade deve ser respeitada e mantida de futuro.

—E a guerra não terá concorrido para que semelhante lei fosse votada?

—E' possivel. Quem nos diz que não hajam sido tantos os pseudo inglezes a enfileirar no exercito britannico que d'esse facto resultasse uma confusão por muitos motivos perigosa, pela falta de homogeneidade que imprimia ás organisações militares. Tudo pode ser, como pode até suppôr-se que o meu governo haja querido restringir a nacionalidade aos inglezes residentes no estrangeiro por motivos politicos desconhecidos, por emquanto. O que lhe digo é que a nova lei representa uma tremenda trapalhada.

A lei em questão começou a vigorar no dia primeiro do corrente mez, devendo ser attingidas por ella muitas familias de inglezes residentes em Portugal. Todas ellas procuravam conservar a sua nacionalidade primitiva, levando-a mesmo além da segunda geração, com manifesto menosprezo dos diplomas reguladores do assumpto. Assim, dava-se este caso curioso de muitos inglezes a quem no repectivo consulado negavam tal tal condição, se julgarem authenticos subditos de sua magestade britannica, só porque o seu trisavô viera para Portugal e por cá constituira familia havia mais de cem annos. Nas camaras municipaes, exhibindo passaportes, certidões e documentos varios, condescendia-se quasi sempre em reconhecer a essa gente a nacionalidade que o consulado lhes negava. Resultado? Não possuirem os que assim procediam nacionalidade nenhuma.

Quantas dinastias de cidadãos britannicos conhecemos nós todos, que o são apenas por nas veias dos que presentemente os representam girarem ainda alguns descorados globulos de sangue inglez? Não seria difficil arranjar uma longa lista de gente n'essas condições. Nos Smiths, nos Sandemans, nos Beussaudes, nos Blecks, nos Dickens, nos Roils e nos Lawrence, que tanto se teem salientado na politica portugueza dos ultimos quatro annos, chegando uma das suas representantes a agitar a diplomacia dos dois paizes n'um episodio que é desnecessario rememorar, quantas vezes não se repetirá o facto apontado? E quantos não ha que se teem revestido da sua pseudo naturalidade ingleza para mais facilmente servirem os seus interesses? Foi decerto com tudo isto que o governo britannico quiz acabar, pondo a claro situações que eram demasiado confusas. Honra lhe seja.

A batalha nas Flandres

Paris, 13 de janeiro

Não se deu nenhuma occorrencia notavel nas posições da linha das Flandres; apenas n'um ou n'outro ponto duellos de artilharia, porque o terreno encharcado continúa impraticavel para os movimentos de massas de infanteria. Actualmente os allemães dedicam todos os seus cuidados a fazer de Ghistelles, a sueste de Ostende, uma forte base para Zeppelins e aeroplanos; já construiram quinze grandes barracões, protegidos contra as bombas por telhados de placas metallicas; numerosa artilharia contra os aviões tem sido posta em posição para impedir tanto quanto possivel um ataque pelos ares.

Em Ostende ha tranquillidade; a maior parte dos habitantes refugiaram-se em Bruges, Ecloo e Gand. Todos os dias as bandas militares allemãs organisam concertos, regularmente perturbados pelo ruido do canhoneio. Os fuzileiros de marinha allemã, que vieram da linha do Yser, foram enviados para Knock, na extremidade do litteral belga, onde maltrataram os habitantes e saquearam as habitações, vendo-se as auctoridades na necessidade de reenvial-os para o Yser.

Vindos da região d'Arras e seguindo para a Allemanha, chegaram a Liége muitos comboios cheios de allemães gravemente feridos.

Atravessaram Liége centenas de operarios, seguindo na direcção de Maubeuge e Givet onde vão trabalhar na reparação dos fortes.

Dizem de Liége que no hospital d'aquella cidade estão 120 soldados allemães atacados de tipho. Confirma-se a noticia de estarem os allemães construindo uma linha ferrea estrategica de dupla via na provincia de Namur, sahindo de Couvin, passando por Houssies e terminando em Mézières, França.

O *Echo Belge* confirma que 200 soldados foram no domingo enviados de Bruges para Middelburg a fim de guardarem a fronteira e que a partir das dez horas da noite ninguem mais pode passar para a Hollanda.

Em Middelburg declararam os officiaes allemães que no dia em que o seu exercito fôr obrigado a bater em retirada não ficará na Belgica pedra sobre pedra, porque os soldados tudo destruirão.

Numerosos fugitivos continuam passando a fronteira apesar da vigilancia exercida pelos allemães.

A marqueza de Silvela

MADRID, 16. — Depois de haver despachado com o rei, o presidente do conselho dirigiu-se a casa da viuva do illustre estadista Francisco Silvela, a fim de communicar-lhe que fôra assignado um decreto concedendo-lhe o titulo de marqueza de Silvela, com grandeza de Hespanha. —(*Corresp.*)

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

SPORT

O desafio de amanhã

Todos quantos se interessam pela evolução e existencia actual do foot-ball, esperam anciosamente pelo desafio de amanhã. O match que colloca em presença do Sport Lisboa e Benfica, campeão ha quatro annos, e Sporting Club de Portugal, n'esta epocha sem uma derrota, pode decidir do campeonato d'este anno. E' absolutamente necessario que o Benfica ganhe amanhã, para ficar na segunda volta do campeonato na mesma egualdade do Sporting. Para tal conseguir, os players do team campeão vão empregar os maximos esforços. Devemos dizer que todas as probabilidades são a seu favor. A sua linha é forte e tem a vantagem da homogeneidade.

Ao Sporting, pelo contrario, succedeu a mudança de linha porque Standen foi para fóra do paiz e o half-centro está em tratamento de uma hernia muscular na côxa direita.

O grupo do Sport Lisboa e Benfica está assim formado: Mario Monteiro, goal-keeper; Henrique Costa e Leopoldo Mourão, backs; Carlos Figueiredo, Cosme Damião e Francisco Pereira, half-backs; Annibal Santos, Herculano Santos, N. N., Rogerio Peres e Candido Oliveira, forwards.

O campo que serve para o desafio é o de Sete Rios, junto ao Imperio. Pode accommodar alguns milhares de pessoas, utilisando estes logares de «reservados em pé», «reservados sentados» e «entrada geral».

Nota do dia

A reabertura do Velodromo

Pedem-nos a pormenorisação do programma da festa que, no Velodromo do Stadium, se realisará na tarde de domingo, 24, para o «Cigarro do Soldado». Essa pormenorisação fomos sollicital-a da direcção do Stadium, que se mantem no proposito de não ganhar dinheiro com as festas ciclisticas, entregando o producto aos jornaes de Lisboa para as suas obras de beneficencia e assistencia.

O programma comprehende corridas de bicicletas e de motocicletas, com premios, que serão objectos de arte.

O detalhe é o seguinte:

—*Corrida «Nacional»*, para ciclistas, fazendo-se series, meias-finaes e «final» se a inscripção, aberta a todos os amadores, fôr alem de 12 concorrentes. Cada corrida é disputada em 3 voltas de pista. A «final» é apenas de 5 corredores.

—*Motocicletas* para amadores em 25 voltas de pista. As machinas teem a força limitada até 4 H. P.

—*Handicap* ciclista, em 1.000 metros, partindo *scratchmen* o vencedor da «Nacional» que dará abonos de 10 e 15 metros aos 2.º e 3.º classificados e de 20 a 100 metros aos outros corredores, conforme determinação do jury.

Motocicletas, para profissionaes em 30 voltas de pista. A força de machinas é superior a 5 H. P. Tres premios d'arte no valor de 8 escudos cada um. Os tres classificados disputarão um «match», em 15 voltas, com tres premios d'arte no valor de 12, 6 e 4 escudos.

Os concorrentes a estas provas podem treinar amanhã de tarde, na pista do Stadium.

Noticias

Entre nós

Festa no Gimnasio Club

Para a tarde do proximo domingo, 31 d'este mez, prepara a direcção do Gimnasio Club uma *matinée* interessante. E' offerecida pelos meninos das classes de gimnastica as meninas. O programma inclue trabalhos de gimnastica e de dança, dirigidos, respectivamente, pelos habilissimos professores Arthur dos Santos e Magalhães Pedroso.

Sala d'armas Magalhães

No dia 30 do corrente disputa-se n'esta sala d'armas uma «poule» d'espada, com ponta de surpresão. Esta prova, que tem varios premios, é reservada para os atiradores «juniores» que pertençam à sala.

A inscripção já vae adeantada. Os treinos preparatorios teem sido assiduamente frequentados pelos interessados.

Escolas de equitação

Estão animadissimos todos os nossos centros hippicos, o que mostra o grande incremento que n'estes ultimos tempos tem tomado a equitação entre nós. Todos teem a sua frequencia especial, como acontece na Escola de Educação Phisica, onde senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade e numerosas pessoas das colonias estrangeiras trabalham diariamente. No picadeiro estão em preparação para breve festas de equitação que hão de interessar o nosso meio sportivo.

O Athletic de Bilbao em Lisboa

Afirma-se que para o proximo mez de maio vem jogar a Lisboa o famoso grupo de «foot-balle» do Athletic de Bilbao. E' o mesmo grupo que venceu os New-Crusaders e ultimamente o Sport Lisboa e Benfica. Mais se afirma que é este ultimo grupo que, sem receituamento e por louvavel espirito sportivo, traz a Portugal os jogadores hespanhoes.

Patinagem na Amadora

Tem sido ultimamente muito frequentado o «rinke» de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora, especialmente nas sessões da moda das quintas feiras, de noite, e nas «matinées» e «soirées» de domingos. Para ámanhã prepara-se uma brilhante reunião, para a qual e desde hontem ha a certeza da comparencia de 37 meninas e muitas senhoras.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Lopes, morador no Redondo (Alemtejo), veiu hoje a Lisboa trazer seu filho, de nome Francisco Lopes, a fim de dar entrada no hospital de S. José. No regresso do desembarque acercaram-se d'elle dois vigaristas, que lhe impingiram uma lettra falsa em troco de 1$50, todo o dinheiro que trazia.

—Recolheu á enfermaria 4 do hospital de S. José Manuel Garcia, de 16 annos, morador em Campo Maior, que no dia 22 de novembro foi victima d'uma aggressão por parte de João Lopes.

Por ter ingerido pastilhas de sublimado recolheu tambem á enfermaria 4 Palmira Rasica, moradora na rua do Arsenal, 66, 4.º

—Receberam curativo no banco, recolhendo depois a suas casas: Maria da Conceição, moradora na rua da Alegria, pateo do Vilo, 14, que foi aggredida por uma sua visinha de nome Josephina Fernandes, moradora no mesmo pateo, 4, ficando contusa no corpo; e Augusto Machias, morador na rua do Mirador, 36, que cahiu d'uma carroça, ficando ferido n'uma das mãos.

O sr. Poincaré visita os exercitos

Paris, 13 de janeiro

Na segunda feira, no proprio theatro das suas proezas receberam os fuzileiros de marinha das mãos do presidente da Republica a sua nova bandeira. A ceremonia passou-se em harmonia com o ritual estabelecido, simples, mas profundamente emocionante, no meio d'aquellas dunas d'areia que os nossos regimentos de marinha teem defendido e começado a conquistar palmo a palmo, no meio d'aquelles monticulos movediços, d'aquelles charcos avermelhados pelo sangue de tantos heroes.

O sr. Raymond Poincaré sahira de Paris domingo á noite, em caminho de ferro, com o ministro da marinha e o general Duparge; tendo chegado a Dunkerque na manhã seguinte, seguiu immediatamente em automovel para o campo onde a brigada de fuzileiros de marinha estava formada. Aquellas tropas, que nas batalhas do Yser se cobriram de gloria, que perderam a maior parte dos seus officiaes e grande parte do seu effectivo, apresentam bello aspecto moral e phisico, apesar das crueis fadigas heroicamente soffridas.

O presidente da Republica, entregando-lhes a bandeira que simbolisa a França immortal, pronunciou uma allocução terminando a cerimonia pelo desfile da brigada, emquanto nas alturas, por cima do chefe do Estado e dos marinheiros francezes, os aviões faziam a policia dos ares.

Tendo deixado as dunas, o presidente da Republica dirigiu-se no automovel para o quartel do general Foch, onde almoçou com o commandante em chefe dos nossos exercitos do norte. Toda esta região foi convertida pelas chuvas e pelas inundações em um immenso pantano onde é impossivel qualquer avanço das nossas tropas; em certos pontos os soldados ficam com lama até ao pescoço, correndo o perigo de serem engulidos pelo atoleiro. Logo que o tempo melhore, o terreno enxugue, e portanto possa continuar-se a marcha para a frente não ha duvida de que a nossa offensiva se empenhe com successo. Entretanto vamos fatigando o inimigo.

Do quartel general dos exercitos do norte seguiu o sr. Poincaré para o quartel general britannico, onde foi recebido pelos marechal French e principe de Galles, estando este ultimo addido ao estado maior do marechal.

Na presença das tropas que prestavam as devidas honras entregou o presidente a commanda de grande official da Legião d'Honra aos commandantes dos 1.º e 2.º exercitos inglezes, os generaes Douglas Haigh e Smith Darrien.

Apos larga conversação com o marechal French e os officiaes do seu estado maior, o presidente da Republica proseguindo no itinerario partiu para Hazebrouck onde foi recebido nos paços da cidade pelo deputado e maire padre Lemire, tendo-lhe feito a população uma recepção calorosissima. O sr. Poincaré entregou a somma de 1.000 francos para os pobres da cidade.

Depois de ter descido no posto de commando do general Maud'huy, chefe de um dos exercitos do norte, seguiu o chefe do Estado para Aubigny. O sr. Briens, prefeito de Pas de Calais, tinha vindo d'Arras, acompanhado pelo bispo, esperar o sr. Poincaré, que lhes manifestou a intenção de ir visitar aquella cidade martir. Puseram-se a caminho para a capital do departamento de Pas de Calais com os pharoes apagados, porque a estrada tem sido alvo d'um continuo bombardeamento. Os soldados, que são muito numerosos n'esta região, reconhecendo o presidente, corriam cercando o automovel e, esquecendo os regulamentos militares, acclamavam na pessoa do chefe do Estado a patria e a republica.

E' indescriptivel a impressão do tragico espectaculo de desolação e de horror que offerece Arras, a cidade destruida pelos barbaros; o criminoso bombardeamento que foi tão methodicamente regulado que nem uma só casa escapou, tendo ficado a maior parte d'ellas em ruinas. Parece que a cidade foi sacudida por um tremor de terra, e ao vêr-se aquellas ruinas lembramo-nos do Forum ou do Palatino. A população desappareceu, fugiu; ficaram apenas umas 3:600 pessoas, na maior parte velhos que se recusaram a abandonar o que ainda resta das habitações onde viveram, ou algumas creanças descuidosas que não teem consciencia da situação.

O presidente da Republica, o ministro da marinha, o prefeito, o bispo, o maire e o general Maud'huy percorreram commovidos os bairros mais attingidos pelos obuses allemães, seguindo o caminho traçado por entre as ruinas por um pequeno Decauville destinado ao transporte do entulho. Seriam quasi cinco horas e tinha já escurecido; apenas se distinguiam phantasticos vultos, coussas inominadas que hontem ainda eram um formoso palacio ou um historico campanario. Nem uma só luz brilhava n'aquellas casas em ruinas; os derradeiros habitantes de Arras vivem nos subterraneos. A's vezes, um vulto, um phantasma, deslisava rapidamente e de subito desapparecia no pesado silencio que o ruido do canhão quebrava brutalmente; os allemães estão proximo, atacam Arras por todos os lados, excepto pelo oeste, e em certos pontos não distam dois kilometros da cidade.

O triste passeio effectuado n'aquella funebre decoração terminou na Prefeitura; parte do edificio estava ainda de pé, occupando o maire o 1.º e o bispo o rez do chão. Por mais de uma vez tiveram de refugiar-se nos subterraneos; ha quatro mezes para cá que todos rivalisam em coragem e firmeza. O sr. Poincaré dispensou-lhes bem merecidos elogios, e pediu que lhe explicassem como conseguem reabastecer-se apesar da difficuldade das communicações; depois entregou ao maire 1.000 francos para alliviar os infortunios mais urgentes, e prodigalisou aos habitantes, que a noticia da sua chegada tinha chamado, palavras de conforto e animação.

Ao fim da tarde deixou o presidente a cidade e seguiu no automovel, sem luzes, a estrada em trevas, apenas de quando em quando illuminada pelo cone luminoso de um projector ou pelo clarão de um tiro de peça; e assim chegou á estação do caminho de ferro.

Ainda outra vez o chefe do Estado trouxe a mais consoladora impressão da sua visita aos exercitos; o estado de espirito dos officiaes e soldados é o melhor possivel, mostrando-se confiantes, pacientes, soffredores e resolutos.

N'esta guerra exhaustiva em que, por causa do terreno, não se podem realisar grandes operações, a victoria caberá ao mais energico, ao mais resistente. O moral do exercito não pode ser melhor; e, como dizia ha pouco um dos nossos grandes chefes, que a opinião civil seja tão boa como a militar, que tudo irá bem.

O concerto de ámanhã em S. Carlos

Brilhantissima tarde ha de ser, a todos os respeitos, a de ámanhã em S. Carlos com o concerto da Orchestra Simphonica Portugueza dirigida pelo maestro Blanch. Basta dizer que toda a 2.ª parte do programma é consagrada exclusivamente a Wagner com *O Crepusculo dos Deuses*, a *Marcha funebre de Siegfried* e a *Cavalgada das Walkirias*, sendo a orchestra augmentada conforme as exigencias d'estas partituras. Executa-se ainda a famosa *Symphonia italiana*, de Mendelssohn, a brilhante abertura do *Freyschutz*, de Weber, a poetica serenata de Glazounow, duas *danças norueguezas*, de Grieg, nunca ouvidas em Lisboa, o que hão de fazer funda sensação e outras obras notaveis.

GREMIO LIBERDADE

Tendo fallecido o nosso consocio Antonio Augusto Ribeiro, convidam-se os socios a acompanhal-o ámanhã, pelas 14 horas, da rua da Esperança, 20, 3.º

Theatro de S. Carlos

Ámanhã principia a venda avulso dos bilhetes para a festa artistica de Eduardo Brazão que se realisa na proxima sexta-feira com a celebre peça o *Amigo Fritz*, extraordinaria corôa de gloria do grande artista.

Ámanhã, um bello espectaculo: a festejadissima peça *O Senhor Bretonneau* e o afamado *Morgado de Fafe*, de Camillo Castello Branco.

As festas de Carnaval em S. Carlos com 3 deslumbrantes bailes de mascaras e magnificos espectaculos serão o grande acontecimento alegre d'este inverno.

O concerto d'amanhã no Politheama

Explendorosas partituras encerra o concerto d'amanhã, de David de Sousa, o maestro que o publico de Lisboa aprecia pelas suas qualidades de artista, e o compatriota querido por todos os portuguezes que se interessam pelo prestigio nacional.

Além do primoroso violinista Luiz Barbosa, que nos deliciará em toda a segunda parte com uma das mais bellas partituras de Saint-Saens, outras serão executadas de Wagner, Beethoven, Liadow, d'um exito seguro, devido aos elementos extraordinarios que David de Sousa reuniu na sua orchestra.

O dr. José de Padua, amador dos mais cotados, musico de grande relevo, ouvir-se-ha em *première*, n'uma composição, que nos dizem ser encantadora.

E' uma festa cheia de attractivos, que decorrerá entre a maior animação, tendo a abrilhantal-a damas galantes, que em numero respeitavel frequentam o Politeama.

Os principaes logares estão quasi todos vendidos.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 15 — 2.º concerto da Orchestra Simphonica —A's 21—O senhor Bretonneau.—O morgado de Fafe.

NACIONAL — A's 21—Marcha nupcial.

POLITEAMA—A's 15—3.º Concerto David de Sousa—A's 21—A garota.

TRINDADE—A's 15 e ás 21—Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO —A's 21,30—A sopa no mel.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 14,30 e ás 21—A rainha do animatographo

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Companhia Caramba — O garoto.

APOLLO— A's 21—A Aguia Negra.

Ao correr da penna

Paul Gavault, o auctor da Sopa no Mel, *que triumpha actualmente no Gymnasio, e de tantas outras obras esplendidas nos nossos palcos, antes de illustrar o theatro francez com o seu talento feito de espirito e de finura, já prestára ao seu paiz um alto serviço d'outro genero e que convem recordar n'este momento em que o director do Odéon se encontra na frente de combate n'uma alta missão patriotica.*

Gavault começou por ser amanuense do ministerio da marinha e colonias, nas eras em que as duas pastas formavam uma só. Um bello dia, folheando umas velhas papeladas, descobriu os processos relativos ás ilhas de S. Paulo e Amsterdam, situadas no Oceano Indico entre o Cabo da Boa Esperança e a Australia. Essa descoberta trouxe comsigo uma outra: as ilhas pertenciam á França, mas a Inglaterra acabava de se apropriar d'ellas, fazendo-as figurar no rol das possessões britannicas.

Gavault fez um relatorio ao ministro, que, por sua vez, se entendeu com o Foreign Office, o qual muito promptamente restituiu á França os dois ilhotes equatoriaes, que de resto não teem a menor serventia.

Antes de ajudar a restituir a França a si propria, o auctor da Sopa no mel, Christovam Colombo de gabinete, entretinha-se a descobrir ilhas no papel e a augmentar o dominio colonial francez. Era um bom serviço como outro qualquer.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Na terça feira realisa-se na Trindade a quinquagesima representação da famosa revista *Verdades e mentiras*, em recita consagrada ao seu illustre auctor, Eduardo Schwalbach. A empreza, querendo testemunhar a sua admiração pelo talento do distinctissimo comediographo, incumbiu Morgulhão de pintar um soberbo quadro scenographico representando uma das grandes batalhas entre allemães e os exercitos alliados e que se exhibirá pela primeira vez n'essa noite. Constituirá o novo final do 2.º acto.

Gomes cantará coplas novas no *Amanhã* o Medina de Sousa cantará o novo tango *Meu bem!*, no quadro das praias.

● O scenario do dois actos do *Frei-Jo frade*, em ensaios em S. Carlos, é completamente novo.

● E' provavel que ainda esta epocha seja representada no Gimnasio uma farça de André Ibran.

● Na peça *Fado e Marias* os papeis de *Fado* e *Canção Portugueza* serão desempenhados respectivamente por Noronha e Zulmira Miranda.

● Vae fazer-se *reprise* no theatro Infantil do Variedades da peça o *Sonho do mosquito*.

● No Coliseu dos Recreios, hoje e amanhã canta-se *O garoto*, magnifico trabalho do Stefi Csillag; na segunda feira, em recita da moda, a *Viuva alegre* e em dia que ainda não está determinado realisar-se-ha a estreia em Portugal da opera comica *O duque Casimiro*, que está destinada a alcançar grande exito.

No estrangeiro

N'uma das *matinées* nacionaes da Comedia Franceza representar-se-ha o intermedio *As bodas do Amigo Fritz*.

● No Gaité Lyrique faz-se *reprise* dos *Sinos de Corneville*.

Circos & Music-halls

No salão do Arco do Bandeira, estreia-se hoje o magnifico *film* em 8 partes *Atlantis*.

● Na *matinée* de amanhã, no salão da Trindade, serão exhibidos 10.000 metros de *films*.

● Amanhã, o Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora inaugura os seus espectaculos mixtos de cinematographo e variedades. Serão apresentadas 5 pelliculas de arte e fazse a estreia do musico excentrico Pedro d'Artagnan, que obteve grande exito, durante 15 noites, na ultima epocha do Coliseu dos Recreios.

● No theatro-circo Sá da Bandeira, do Porto, funcciona actualmente uma companhia de circo que reune, entre outros artistes: Rosa d'Avon, *dresseur*, Garnelli, excentrico; mademoiselle Lefebre, *diavolo*; Calamandria, Adolph e August, *triple-jockey*; mademoiselle Jusick, saltos mortaes a cavallo; Miss Iloma, *dresseuse* de cães, Frediani, Michel & Sandro, acrobatas, e os palhaços Moris, Vincent, Nib, Totti, Forel-e, Hugo e Pietringa.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5—Sob a direcção do capitão sr. Osorio de Castro, tem instrucção amanhã, ás 9 e meia horas, no quartel de infanteria 16, todos os socios da 1.ª secção, que devem comparecer devidamente uniformisados e com os numeros de matricula na gola da fardeta.

ULTIMA HORA

A grande guerra

As operações na França e na Belgica

PARIS, 16.—Communicado official das 15 horas:

Na Belgica, combates de artilharia na região de Nieuport e na de Ypres De Lys ao Somme, em Notre Dame de Lorette, proximo de Carancy, o inimigo reoccupou parte das trincheiras perdidas em 14 do corrente.

Em Blangy, perto de Arras, os nossos progressos continuaram. O inimigo pronunciou um ataque energico, precedido de violento bombardeio ás nossas posições a oeste de La Boiselle. Este ataque foi repellido.

Em toda a linha do Somme ao Mosa não se registou qualquer acção da infanteria. Nos sectores de Soissons e Reims a nossa artilharia conseguiu resultados apreciaveis em varios pontos (dispersão de um regimento em via de reunir, explosão n'uma bateria inimiga e demolição de uma obra de fortificação, etc.)

Na Argonne, acção bastante intensa da artilharia inimiga sobre Fontaine Madame.

Da Argonne aos Vosges malogro completo d'um ataque bastante vivo dirigido contra as nossas trincheiras de Flirey e evacuação pelos allemães, em razão do tiro da nossa artilharia, da crista ao norte de Clamery (este de Pont-à-Mousson).

No sector dos Vosges, combates de artilharia em toda a linha com alguma fusilaria, principalmente em Tête Taux.

Na Alta Alsacia não houve modificação.—(*Havas*).

Allemães e austriacos dispõem-se a sahir de Italia?

Paris, 16.—Telegrapham de Roma aos jornaes parisienses que os subditos allemães e austriacos domiciliados na Italia foram convidados pelos respectivos consules a preparar-se para partir da Italia.—(Havas).

A pastoral do cardeal Mercier

Madrid, 15.—O cardeal Bourne, arcebispo de Westminster, mandou traduzir em inglez e ler em todas as egrejas da sua diocese a famosa carta pastoral do arcebispo de Malines, apprehendida pelos allemães.—(Corresp.).

Os turcos marcham sobre o Egypto

Londres, 16.—O «Echo de Paris» publica um telegramma de Londres no qual se diz que, segundo um despacho do Cairo, avança em direcção ao Egypto uma consideravel força turca.—(Havas).

Subscripção da Cruz Vermelha

Para a subscripção a favor da ambulancia ao sul de Angola foi recebido: camara municipal de Alemquer, 25$00; Julio Ribeiro da Silva (Porto), 30$00; Fernando Himenia (Luzo), 1$00; Gremio da Propaganda de Nellas por intermedio da Sociedade Propaganda de Portugal, 5$00; familia Madail, 20$00. —A transportar, 6.753$62,5.

Da sr.ª D. Adelaide Chianca foram recebidas 11 ligaduras de linho e um kilo de fios.

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» tem recebido nos ultimos dias offertas de trabalhos de muitas senhoras que se promptificam a fazer roupa branca para ser distribuida aos soldados expedicionarios. De D. Elvira Dantas Machado e filhas, além de muitos trabalhos em lã, receberam-se 6 camisolas, 6 travesseiras, 6 travesseiros e 6 lançoes para a primeira expedição e 6 ligaduras; de D. Maria N. Torres Garcia, Varzea de Goes, 2$00, producto da venda de «Frangalhos» e das «Mulheres do meu paiz»; de D. Isabel Maria Correia Manso, 6 peitilhos executados com lã offerecida pelas senhoras Lagoas, da Foreira, e 3 de panno de lã, de D. Anna Azevedo Tavares Macedo, além do trabalho de duas mantas e 1$00 para a subscripção; e de D. Anna Leão 2 passa-montanhas, 8 peitilhos e 4 pares de punhos em malha, 24 peitilhos e 6 pares de ceroulas em flanella de lã, tudo executado com o maior apuro; de D. Luthgarda de Caires, 2$00 para a subscripção; de D. Ernestina Batalha, uma amavel carta enviando 7 mantas executadas com lã comprada com dinheiro enviado por D. Maria Luiza Batalha, de Alhandra, em nome d'uma commissão alli formada. A quantia era de 11$03, de que restam ainda 4$33, que a pedido da commissão serão convertidos em panno para roupa branca ou peitilhos, tudo trabalhado pela offertante.

Por intermedio do *Diario de Noticias* recebeu-se um bonito passa-montanhas, offerta de uma senhora de Nisa. A rifa do Natal promovida pela commissão rendeu liquido 103$00.

A exposição de trabalhos póde ser visitada até ámanhã na rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º

A festa do Pathavé

Na festa hippica do dia 24, promovida pela Sociedade Hippica Portugueza, far-se-hão ouvir completas as bandas da guarda republicana e do corpo de marinheiros, dando concerto a primeira das 13 ás 15 horas e a segunda das 15 até final da festa.

Na séde da Sociedade, rua Ivens, 56, tem sido grande a affluencia de pessoas a marcar logares. Ha tambem já bilhetes á venda na séde da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço.

"O cigarro do soldado,,

Colloca-se um mealheiro no vestibulo do Politeama

O proprietario do theatro Politeama nosso amigo sr. Luiz Pereira, mandou collocar no atrio da sua magnifica casa de espectaculos um mealheiro destinado a receber os donativos para o *Cigarro do soldado*. Hontem, ao ser collocado no vestibulo o mealheiro, o sr. Luiz Pereira lançou ali uma moeda de 50 centavos e outras pessoas que assistiram á inauguração associaram-se a esse iniciativa, contribuindo tambem com diversas quantias.

O Politeama é actualmente uma das casas de espectaculos mais concorridas, sendo a peça *A garota*, com Auro Abranches, a que bate o *record* do exito na presente epocha theatral, o que nos alimenta a esperança de que a iniciativa do arrojado empresario seja o mais lisongeira para a subscripção a favor do tabaco do soldado.

* * *

Na nossa administração foi hoje recebida a quantia de $40, enviada por quatro amigos apos um jantar, no dia 10, no restaurante Gibraltar.

* * *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 186, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua de Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 21*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 113*, do sr. Alvaro de Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Perola, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 25 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 98*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marrecas, rua 1.º de Dezembro, 121*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brasileira, rua Alexandre Herculano, 84, 86*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e tipographia da rua da Prata, 80 e 82*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Peraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado —*Confeitaria Taborda, rua do Carmo, 66 da Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flôr da Rosa, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abaide—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares, 7, travessa de S. Domingos, 39*;—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores 45, 1.º*; *Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 137*; *Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º*; *Café Suisso, Largo de Camões*; *Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, a Alcantara*; *29 Tabacaria, de Ignacio José Martins, rua 1.º de Maio, 61*; *Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 202 e 204 e rua da Assumpção, 59 e 61*, dos srs. Falcão & Rodrigues; Secção de tabacos do café *A Brasileira, Rocio*;—*Estabelecimentos* do sr. Alfredo Paulo Carvalho, na *rua Direita de Bemfica, 213, e praça A Ferreira, 4*;—*Estabelecimento* do sr. Manuel Augusto Apparicio, *rua dos Sapadores, 174*; *Estabelecimento* do sr. Joaquim Neves, *rua 1.º de Dezembro, 75*; *Drogaria Raposo Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11, e* a *Chapeu Madeler, chapelaria da rua do Alecrim, 75 e 75*, do sr. José Agostinho Martins;—*A Compêtidora, rua dos Correeiros, 169 a 171*;—Vestibulo do Theatro Politeama.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reune hoje pelas 21 horas, no ministerio do interior.

—O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje demoradamente com os srs. ministros da guerra e dos negocios estrangeiros.

—Pelo ministerio da instrucção vae ser publicada uma portaria determinando que se inicie desde já a realisação de aulas dadas ao ar livre, duas vezes por mez, quando o tempo o permitta, em passeios escolares ao campo.

NOTA POLITICA

Os futuros deputados

Muitos dos novos candidatos que serão apresentados pelo partido democratico

Começam a apontar-se nomes dos candidatos que os varios partidos apresentarão nas proximas eleições geraes. Se não forem desmentidas as esperanças que todos elles depositam nos respectivos eleitores, póde prever-se, desde já, que a composição da futura Camara será muito diversa da actual. Não lhe faltarão os elementos ponderados, de intelligencia segura e reflectida, capazes de exercerem um papel de correcção junto dos seus correligionarios mais possuidos do restricto espirito partidario. E bom será que assim seja, cançada a opinião publica, como está, das luctas estereis na arena parlamentar, das retaliações politicas, dos exageros da paixão partidaria, que só perturbam sem nada produzirem de util.

A vinda d'aquelles elementos ponderados e serenos é tanto mais para desejar quanto é certo que os outros, de temperamento mais combativo, tambem não deixarão de apparecer em numero respeitavel. São as urnas que decidem, e nem sempre a vontade popular se exprime com criterio justo.

Um pouco ao acaso, entre os nomes que por ahi se apontam como futuros representantes da nação, podemos reproduzir alguns que merecem, dentro do partido democratico, as sympathias das commissões politicas locaes e a sancção dos corpos dirigentes do partido. Os primeiros indicados n'essa lista são os trez membros do actual governo que não são ainda parlamentares, os srs. dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros, Lima Bastos, ministro do fomento, e Frederico Simas, ministro da instrucção. Já devem ter garantida, a esta hora, a victoria das suas candidaturas, pois que o partido não deixará de apresental-os pelos chamados circulos certos.

O professorado do ensino superior terá uma larga representação na Camara. Assim, diz-se que aquelle partido apresentará ao suffragio dos seus correligionarios os srs. Macedo Ortigão, lente da escola de guerra, dr. Alberto Saraiva, lente da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, dr. Ferreira da Silva, professor de sciencias da mesma Universidade, dr. Ruy Telles Palhinha, lente da Escola Polytechnica, dr. Queiroz Vellozo, lente da faculdade de lettras e chefe da repartição do ensino universitario, e dr. Godinho da Cruz, director da escola de pharmacia de Lisboa. Fala-se tambem nos srs. drs. Caeiro da Matta e Marnoco e Sousa, lentes da Universidade de Coimbra. Das individualidades ligadas ás coisas do ensino serão tambem candidatos os srs. dr. João de Barros, secretario geral interino do ministerio da instrucção dr. Costa Cabral, chefe da repartição do ensino secundario, e Kemp Serrão, inspector da 3.ª circumscripção escolar.

Ainda outros nomes indicados como futuros legisladores: Ernesto de Vilhena, especialista em questões coloniaes, Ernesto Navarro, chefe do gabinete do ministro do fomento, dr. Antonio Joyce, antigo governador civil de Bragança, dr. Arthur Leitão, medico e jornalista, Mello Barreto, redactor da Camara dos deputados e jornalista, Bartholomeu Severino, jornalista, dr. Abrahão de Carvalho, adjunto do juiz de investigação criminal, capitão de engenharia Rego Chaves, chefe do gabinete do ministro da guerra, dr. João Baptista da Silva, antigo governador civil de Angra do Heroismo e actual inspector da policia judiciaria do Porto, dr. Levy Marques da Costa, advogado e presidente da commissão executiva da Camara de Lisboa, José Caldas, director geral dos negocios ecclesiasticos do ministerio da justiça, dr. Augusto Gil, antigo governador civil de Aveiro e chefe do gabinete do ministro do interior, Alfredo Pinto, antigo chefe do gabinete do mesmo ministerio, Baldaque da Silva, official da armada, e dr. Mario Callixto, juiz e chefe do gabinete do ministro da justiça.

E ahi está a maior parte dos novos deputados que terão entrada, ao que se diz, na futura Camara. Dos antigos ha muitos que não desejam ser reeleitos.

Expedição ao sul d'Angola

Sahe no dia 20 o primeiro troço da nova expedição

Parte da nova expedição a Angola segue no dia 20 a bordo do «Moçambique» e do «Zaire», que levarão como commandantes de bandeira os officiaes da armada srs. D. Bernardo da Costa e Ianles Newton. Os dois vapores irão comboiados pelo cruzador «Vasco da Gama».

No dia tres de fevereiro seguem as restantes forças nos paquetes «Portugal» e «Ambaca» e n'um outro, fretado, que serão tambem comboiados por um cruzador.

A crise de trabalho em Madrid

MADRID, 16. Os operarios sem trabalho effectuaram hoje manifestações na rua.—(*Corresp.*)

Festas associativas

No Lisboa-Club ha ámanhã, ás 21 e meia horas, recita promovida pela direcção com a representação da peça «Codigo penal, artigo...» e da comedia «A viuva», seguindo-se baile. Abrilhanta a festa o septimino do Club.

No Grupo Dramatico Lisbonense terminam ámanhã as festas commemorativas do 3.º anniversario, havendo concerto musical das 16 ás 19 horas pela banda da Concentração 5 de Outubro, kermesse e á noite «soirée» dançante.

Ha ámanhã «soirée» familiar na Concentração Musical 5 de Outubro.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conductores de carroças

Reune em assembléa magna, ámanhã, ás 14 horas, a fim de se tratar de acabar com o uso das carroças de mão e alcançar collocação para os companheiros desempregados.

Classe dos corticeiros

Reune amanhã ás 16 horas, a assembléa geral com a seguinte ordem dos trabalhos: apresentação de contas da gerencia do anno findo e eleição de corpos gerentes para 1915.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou hoje ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	36 15/16	35 15/16
Londres, 90 div.	33 5/16	—
Paris, cheque	679,5	680,1
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	585,2	586,7
Madrid, cheque	1$31	1$33,5
New York	1$35,5	1$36,3
Rio s/Londres	13 15/16	—
Libras	6$50	6$70
Agio do ouro	30 %	40 %

BOLSA.—Não se effectuaram inscripções.

	Accept.	Comp.
Titulos de 1.000$	39,00	39,00
» » 500$	39,00	—
» » 100$	39,00	39,10

Obrigações d'Estado: 5 % 1905, 94$10; 4 % 1888, coupon 40$20; 4 1/2 88$60, coup. 56$.

Externas: 1.ª serie 70$60.

Acções: Ultramarino 100$50; Phosphoros, coupon 51$50; Gaz, coupon, 65$; Tabacos, coupon 70.

Obrigações:—Prediaes 6 %, 87$50; Gaz 71$; Beira Alta, 2.º grau, 75$; Panificação 48; Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguella.

NATURISMO

1915

Como vae ser este anno novo para Portugal? Sem termos no nosso poder os saberes cabalisticos da Bruxa d'Arruda ou de qualquer outra cartomante de nomeada, sempre é conveniente dizel-o.

Este anno vae ser terrivel e tetrico a todos os respeitos. A trilogia ecnol do Peste, Fome e Guerra estará comnosco. Seria preciso um factor extraordinario para que a nossa economia não soffresse. Mas não. Os nossos politicos entreteem-se com futilidades, em vez de se unirem para bem governarem a Republica n'esta quadra anormal. O Brazil está em plena crise financeira, como nenhuma outra. E de lá não vem sem o dinheiro habitual, á custa do qual vive este paiz.

De fórma que a persistir a conflagração europeia e a desordem nos governantes da nação, e a quasi bancarrota do Brazil, o anno de 1915 será nefasto, semeando, em vez de riqueza e alegria, a peste e a fome, companheiras da guerra que ha 5 mezes se travou.

Medidas energicas deviam ser decretadas por um governo nacional. Impedir a exportação de todos os generos alimenticios sejam quaes forem. Reduzir os vencimentos a todos os funccionarios inclusivé militares. Administrar com verdadeira economia os rendimentos da nação. Por muito menos razões que estas Dias Ferreira reduziu, cortou e compoz o orçamento. E a crise d'esse tempo não era nada perante a que se desenha. Oxalá saiam errados estes dizeres... Infelizmente desde que a Europa está em armas e o mundo todo convulsionado é quasi certo que teremos que soffrer muito.

Não seria melhor ir amparando desde já o mal irremediavel?

Amilcar de Sousa

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Motores de explosão»

A Bibliotheca de Instrucção Profissional acaba de ser enriquecida com mais um volume sobre os motores chamados de combustão interna e mais vulgarmente motores de explosão. Attenta a importancia que essa especie de motores está tendo nas industrias e até na agricultura (já não falamos do automobilismo, onde são exclusivamente adoptados), parece-nos de todo o ponto util a vulgarisação de noções que habilitem qualquer mechanico a comprehender-lhe o funccionamento. O livro, pela sua linguagem clara e simples, preenche a este respeito inteiramente o seu fim.

Em volta da conflagração

A GUERRA NOS ARES

Uma semana de combates

O ultimo relatorio francez sobre a acção combativa contra os allemães, durante a ultima semana de 1914 e primeira de 1915, explica o papel efficacissimo que n'ella tiveram os aeroplanos. Todo esse trabalho é reduzido aos seguintes termos:

«Os nossos aviadores, apesar do tempo detestavel, mostravam uma grande actividade. Muitos d'elles, durante os reconhecimentos, tiveram os seus apparelhos attingidos nas azas, no *capot* e na helice. Dois tenentes foram attingidos, mas ligeiramente, pelas balas inimigas.

«Na parte direita da vanguarda combativa puderam realisar-se bombardeamentos efficazes. A gare de Metz recebeu vinte bombas no dia 25 e seis no dia 31. Os *hangars* de aviação de Metz receberam seis bombas no dia 26. Foi a resposta ao *raid* dos *Zeppelin* sobre Nancy. Desde 26 que não se via um *Zeppelin*. As gares de Vic, Chateau-Salins, Remelly, Arnaville, Thiancourt e Hendicourt foram bombardeadas por diversas vezes.

N'alguns pontos da frente da batalha os ajuntamentos, os parques e os bivaques foram bombardeados de dia e de noite.

«Em 25 lançámos doze bombas sobre uma companhia em Gercourt, quatro sobre o bivaque de Dontrien, uma sobre o Bosque de Saint-Mard, uma em Nermpeel, 2:000 flechas sobre carros e sobre infanteria, na mesma região. No dia 26 projectámos dez bombas e 3:000 flechas na mesma região; em 27 oito bombas sobre um balão captivo no alto do Mosa; em 29 2:000 flechas sobre uma concentração em Dontrien; em 31 1:000 flechas sobre uma concentração em Saint-Hilaire.

Um avião allemão, que voava em direcção a Paris, foi detido em Corhoauleau e obrigado a fugir.

Um vôo executado na noite de 26 de dezembro foi, particularmente, brilhante. O vento era muito forte; os aviadores, que partiram ás 19 horas, passaram a 1:600 metros sobre as linhas inimigas.

«Viram um acampamento illuminado e lançaram-lhe obuzes, dos quaes puderam analisar os effeitos. A' primeira explosão, apagaram-se todas as luzes. Na volta, foram perseguidos pelo projectores, pelos tiros e obuzes illuminantes. Escaparam-se mantendo-se a grande altura.

«Dois dos nossos aviadores, em consequencia de uma *panne*, cahiram nas mãos do inimigo. Recebemos noticias d'elles por uma carta que lançou, sobre Dunkerque, um aviador allemão.»

A reorganisação do exercito belga

Havre, 8 de janeiro

Todos os generaes de divisão do exercito belga foram substituidos, incluindo o proprio general Bertrand, enfermo, incapaz de reassumir um commando que exerceu brilhantemente, e o general de Witt, nomeado inspector geral de cavallaria. Após cinco mezes de campanha, impoz-se a necessidade de generaes mais novos, menos fatigados. Foram supprimidas as brigadas mixtas creadas quando da reorganisação militar.

O exercito de campanha, com 100:000 homens, comprehendendo a cavallaria, os depositos, os serviços auxiliares, será constituido por seis divisões mais fortes do que antigamente. Quanto á cavallaria, que ha mezes não tem papel a desempenhar, como se não pode supprimil-a, pede-se aos officiaes que passem a servir na infanteria. Segundo o exemplo allemão, creou-se uma secção nova: a de auto-canhões. Notara-se, com effeito, que, aproveitando-se do nevoeiro ou da escuridão, os allemães chegaram por vezes a bombardear Furnes ou Coxyde. Conseguiram formar em baterias as peças indispensaveis por meio de automoveis.

CONSEQUENCIAS DA LUCTA

Os artistas de circo e a guerra

Conhece-se o destino de alguns artistas que o publico de Lisboa applaudiu

O conflicto europeu reflectiu-se, extraordinariamente, na vida dos artistas de circo. Desmancharam-se, na maior parte, os grupos acrobaticos. Os trabalhos equestres desappareceram porque os artistas foram chamados á fileira e os cavallos foram requisitados. Os numeros de alta gimnastica, mórmente aquelles que exigiam um grande material, estão impossibilitados de funccionarem porque as companhias de caminhos de ferro limitaram a um minimo insignificantissimo o peso de bagagem transportavel.

Entre os artistas, conhecidos em Lisboa, sabemos dos destinos dos seguintes:

O excentrico *Averino* e o *clown Raimond* estão na infanteria franceza; o transformista *Bertin* figura nos engenheiros francezes.

O excentrico musical *Platier* foi ferido em combate e está prisioneiro dos allemães. Os acrobatas *Bartros* estão soldados de infanteria; dois d'elles já foram feridos e outro foi morto.

Os dois acrobatas equilibristas 2 *Thenox* bateram-se heroicamente nas Flandres. Ambos morreram no campo da batalha.

O *clown Bob O'Connor* está ferido. O luctador *Constant le Marin* anda na artilheria belga. Foi ferido mas voltou para as linhas de fogo. O luctador *Salvador Chevalier* foi ferido e pela sua conducta heroica promovido a sargento no campo da batalha. O luctador *Lemaire* bate-se, com valentia, em defeza da Belgica. O celebre luctador russo *Zbysko* está prisioneiro. O luctador *Vance* combate na Alsacia. *Raoul de Rouen* está em Bizerte. Combatem na floresta de Argonne os luctadores *Oscar de Lille*, *Vervet* e *Constant de Paris*.

O celebre gimnasta *Rafael Dias* foi citado na ordem do dia pela sua conducta heroica em Charleroi e por salvar o seu coronel.

O movimento separatista na Hungria

Genebra, 10 de janeiro

A *Epoca*, jornal do ex-ministro Filipesco, diz que reina a consternação em Budapest. Considera-se o lance como perdido para a monarchia dualista e os homens politicos hungaros procuram um meio de affastar a Hungria da lucta. Uma elevada personagem declarou: «A Allemanha metteu-nos n'um barranco de onde nem ella sequer é capaz de se tirar!»

A *Tribuna* annuncia que se constituiu em Budapest, no seio do partido da independencia, um comité secreto composto de varios membros da alta aristocracia hungara. Esse comité trabalha no sentido de vir a proclamar-se a independencia da Hungria e de obter os meios de confinar a catastrophe com que os russos, os servios e talvez os romaicos ameaçam o reino.

O comité dispõe-se a perguntar ao governo russo em que condições estaria disposto a cessar as hostilidades e a evacuar a Hungria.

A independencia da Transylvania, que gosaria de uma autonomia completa, seria reconhecida em virtude de um accordo que daria garantias a todos os subditos romaicos.

Consta que tres missões secretas partiram para Petrogrado, Paris e Londres.

Brindes e calendarios

Da confeitaria Maritima e mercearia Silva, do largo do Corpo Santo, recebemos um lindo calendario-chromo para o corrente anno, que distribue pelos seus clientes e amigos.

Movimento maritimo

Pern., R. J., etc. Rigeland (Amstd.)...	16
Vigo e Liverpool «Desna» (Brasil)...	16
Pern. e Maceió «Student» (Liverpool)	16
Pernamb. e Maceió «Student» (Liv.)...	17
Brazil e Rio da Prata «Darro» (Liv.)...	17
Amsterdam, etc., «Zeelandia» (Brazil)	17
Brazil e R. Prata «Alcantara» (Liv.)...	18
Bahia, Rio Janeiro e Santos «Terence»	19
Madeira e Açores «San Miguel»......	20
Mossamedes e Afr. orient. «Moçambique»	20
Africa austral «Malatiana» (de Liv.)...	20
Bra. e R. Pra. «Caroline» (de Bordeus)	20
R. J., San. e R. P. «Leon XIII» (de V.)	20

9 Folhetim d'A CAPITAL 16-1-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

O pequeno espião

Nunca o pae de Stenne se tinha mostrado tão affavel, tão alegre como n'essa noite. Recebera pouco antes noticias da provincia: os negocios do paiz iam melhor. Emquanto comia, o antigo soldado contemplava a sua espingarda dependurada na parede e dizia ao filho, sorrindo:

«Hein, rapaz, se tu fosses grande lá estarias agora a combater os prussianos!»

Pelas oito horas, ouviram-se tiros de canhão.

«E' em Aubervilliers... Batem-se no Bourget», disse o bom homem, que conhecia todos os fortes. O pequeno Stenne empallideceu; pretextando um grande cansaço, foi deitar-se, mas não dormiu... O canhão continuava a trovejar. Elle via os franco-atiradores caminhando pela noite para surprehender os prussianos e cahindo elles proprios n'uma emboscada. Recordava-se do sargento que lhe tinha sorrido, via-o estendido sobre a neve, e quantos outros, quantos, ao lado d'elle!... O preço de todo esse sangue occultava-se debaixo d'esse travesseiro, e era elle o filho do sr. Stenne, d'um soldado... As lagrimas suffocavam-n'o. No quarto ao lado sentia o seu pae passear, abrir a janella. Em baixo, na praça, ouvia-se o rufo dos tambores tocando a reunir, um batalhão de guardas moveis que ia marchar... Decididamente, era uma verdadeira batalha. O desgraçado não poude livrar-se de dar um soluço.

«Que tens tu?»—disse o pae, entrando.

O pequeno não se conteve mais; saltou da cama e foi lançar-se aos pés do pae. Com o movimento que fez, os escudos rolaram-lhe pelo chão.

«Que é isso? Tu roubaste?»—disse o velho, tremendo.

Então, o pequeno Stenne contou, d'um folego, que tinha ido falar com os prussianos, confessando tudo. Conforme ia falando, ia sentindo o coração mais livre: a confissão aliviava-o... O pae Stenne ouvia-o com uma expressão terrivel. Quando acabou, escondeu a cabeça entre as mãos e principiou a chorar.

«Pae, pae...» quiz dizer o pequeno. O velho repelliu-o, sem responder, e pegou no dinheiro.

«Está todo?»—perguntou.

O pequeno Stenne disse que sim. O velho agarrou na espingarda, na cartucheira, e, mettendo o dinheiro no bolso, disse:

«Está bem, vou restituil-o.»

E, sem accrescentar uma palavra, sem sequer desviar a cabeça, foi juntar-se aos guardas moveis que partiam pela noite. Ninguem mais o tornou a ver.

A morte de Chauvin

Foi n'um domingo de agosto, na carruagem d'um combolo, quando começavam as negociações do que se chamava então o incidente hispano-prussiano, que eu o encontrei pela primeira vez. Nunca o tinha visto, mas reconheci-o immediatamente. Alto, magro, grisalho, o rosto inflammado, o nariz adunco, olhos redondos; sempre enfurecido, mostrando-se amavel só para o cavalheiro que ia a um canto da carruagem e que ostentava uma condecoração; a fronte baixa, estreita, obstinada, uma d'essas frontes onde o mesmo pensamento, trabalhando continuamente no mesmo logar, acabou por abrir uma ruga muito profunda. Depois, o modo terrivel por que elle pronunciava os *r r* falando da «França» e da «bandeira franceza»... Disse para commigo: «Ali está Chauvin!»

Era Chauvin, na verdade, o Chauvin aclamando com toda a belleza dos seus gestos, movendo-se, esbofeteando a Prussia com o seu jornal, entrando em Berlim, ebrio, surdo, cego, louco, furioso. Nada de demoras, nada de conciliações. A guerra! era preciso a guerra a todo o custo!

«E se nós não estamos preparados, Chauvin?»

«—Senhor, os francezes estão sempre preparados!...», respondia Chauvin, erguendo-se, e, sob o seu bigode eriçado, os «r» «r» precipitavam-se, capazes de fazer tremer os vidros... Irritante, inepta personagem! Como se comprehendem bem todas as zombarias, todas as canções que envelhecem em torno do seu nome e lhe fizeram uma celebridade ridicula!

Depois d'esse primeiro encontro, jurei a mim proprio evitar o seu contacto; mas uma singular fatalidade punha-o quasi sempre no meu caminho. Primeiro, no Senado, no dia em que o sr. de Grammont annunciou solemnemente que a guerra estava declarada. No meio de todas as acclamações exaltadas partiu das tribunas um formidavel grito de «Viva a França!», e eu vi lá em cima os braços de Chauvin que gesticulavam. Algum tempo depois, voltei a encontral-o na Opera, de pé no camarote de Girardin, pedindo o «Rheno allemão», e gritando para os cantores que ainda o não sabiam: «Levará mais tempo a aprendel-o que a conquistal-o?...»

Não tardou que a sua presença se tornasse uma obcessão. Por toda a parte, na esquina das ruas, dos «boulevards», empoleirado sempre n'um banco, sobre uma meza, apparecia-me esse absurdo Chauvin no meio dos tambores, das bandeiras fluctuantes, das «Marselhezas», distribuindo charutos aos soldados que partiam, acclamando as ambulancias, dominando a multidão com todo o seu aspecto inflammado e tão ruidoso, provocando tamanho estrondo que dir-se-hia haver dentro de Paris seiscentos mil Chauvins. Era para a gente se metter em casa, fechar portas e janellas para se livrar d'essa insupportavel visão...

Mas não havia meio de se sustentar o isolamento depois de Winemburgo, de Forbach, de toda a serie de desastres que nos transformavam esse triste mez d'agosto n'um longo pesadello com raros intervallos—pesadello d'um verão ardente e carregado! Como não partilharmos d'essa inquietação viva, que corria anciosa por noticias, passeando toda a noite á luz dos bicos de gaz, perturbadoramente, a alma cheia de receios? N'uma d'essas noites tornei ainda a encontrar Chauvin. Andava pelos *boulevards*, de grupo em grupo, discursava no meio da multidão silenciosa, animado de esperanças, espalhando boas noticias, certo do triumpho, apesar de tudo, repetindo vinte vezes sem uma pausa que os «couraceiros brancos de Bismarck tinham sido esmagados até o ultimo.»

Coisa singular! Já Chauvin não me parecia tão ridiculo. Eu não acreditava uma palavra do que elle dizia, mas, apesar d'isso, consolava-me ouvil-o! Com toda a sua cegueira, a sua orgulhosa loucura, a sua ignorancia, sentia-se n'esse homem endiabrado uma força viva e tenaz, como uma chamma interior que viesse aquecer-nos o coração.

Bem precisámos d'essa chamma durante os longos mezes do cerco, d'esse terrivel inverno de pão escuro, de carne de cavallo. Todos os parisienses confessam: «sem Chauvin, Paris não teria resistido oito dias».

Desde o principio, Trochu dizia: «Entrarão quando quizerem».

«Não entrarão», dizia Chauvin.

Chauvin tinha a fé. Trochu não a tinha. Chauvin acreditava em tudo. Acreditava nos planos de Bazaine, nas sortidas; ouvia todas as noites o canhão de Chanzy para os lados de E'tampes, os soldados de Faidherbe detraz de Enghien, e o mais curioso é que tambem nós os ouviamos, de tal modo estavamos suggestionados pela alma d'esse piegas heroico.

Bravo Chauvin!

Foi sempre elle o primeiro a avistar no céo amarellecido o baixo, cheio de neve, a aza branca dos pombos. Quando Gambetta nos mandava uma das suas eloquentes *tarasconnadas*, era Chauvin quem a declamava á porta das *mairies*, com a sua voz retumbante. Pelas asperas noites de dezembro, quando se juntavam deante dos talhos extremas filas de creaturas enregeladas, Chauvin mettia-se entre os grupos; e graças a elle todos os esfomeados tinham ainda forças para rir, para cantar, para dançar rondas sobre a neve... Quando Chauvin entoava o seu estribilho, os pobres rostos empallidecidos mostravam durante um minuto côres de saude. Infelizmente, de nada serviu tudo isso. Uma noite ao passar deante da rua Drouot, vi uma multidão anciosa que se agrupava em silencio á volta da *mairie* e ouvi n'esse grande Paris sem carruagens, sem luz, a voz de Chauvin que dizia solemnemente: «Occupámos as alturas de Montretout». Oito dias depois era o fim...

Continua.

Caminhos de Ferro Portuguezes
SOCIEDADE ANONIMA

Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Por ordem do Ministerio do Fomento, recebida por intermedio da Direcção Fiscal de Exploração dos Caminhos de Ferro, foi determinado que:

«não podem ser expedidas nas estações do Caminho de Ferro, em Lisboa, remessas de assucar de peso superior a 100 kilogrammas, sem que os exportadores apresentem declaração escripta com VISTO da policia, para evitar que esse genero saia em grande quantidade, em prejuizo do consumo em Lisboa, onde se verifica falta do mesmo genero. Esta medida manter-se-ha somente enquanto se não modificarem as circumstancias relativamente a esse genero».

Lisboa, 15 de janeiro de 1915.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual—Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás [illegible] da tarde

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3220

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril
Concerto todas as noites
Matinées aos domingos e quintas-feiras

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO

pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa:
Pharmacia Barral [illegible] na do Ouro.
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.

Porto—Sequeira & Santos—Rua [illegible] de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de [illegible] annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.° 8, r/c., esq.°, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.° 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com appetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Casa do Povo d'Alcantara

137—RUA DO LIVRAMENTO—137

LISBOA

Todos os artigos em absoluta concorrencia de preço

N'este magnifico estabelecimento o mais importante do seu bairro constituindo um verdadeiro collosso, encontra o publico uma variedade de artigos de todos os generos que o dispensa de andar percorrendo quasi que a cidade inteira para se sortir do que precisa pois que além das secções de

FANQUEIRO, MODAS, RETROZEIRO, MERCADOR, ALGIBEBE, MALHAS, ATOALHADOS, ALFAIATARIA, CHAPELARIA, CAMIZARIA, SAPATARIA, GRAVATARIA, LOUÇAS, VIDROS, BIJOUTERIAS, BRINQUEDOS, MOVEIS DE FERRO, MOVEIS DE MADEIRA, TAPEÇARIAS, OLEADOS, COLCHOARIA, ESTOFADOR, MENAGE

muitos outros artigos dispersos e sem secção especial, absolutamente uteis e indispensaveis fazem parte do importante sortido da

Casa do Povo d'Alcantara

Vantagens sobre vantagens offerece a nossa casa

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL
R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2058

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Res. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico-Indiano se curam!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina India-na! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.° 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! [illegible] com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calloida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flor da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

[illegible] Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.° 4084

DELEGAÇAO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.° 1458

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL
Vende-se nos Recreios Despor-

Silva Ramos
CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5.

CHIADO, 61, 2.°

Cª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 L.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Para S. Miguel
Acha-se á carga e sahirá brevemente o veleiro lugre portuguez FERNANDO.

Para o resto da carga trata-se com o agente.

João Patricio Alvares Ferreira
Rua da Magdalena, 76-78.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás [illegible] horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Vapor *Moçambique* sahirá a 20 do corrente ás 2 horas da tarde, recebendo passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito, Mossamedes, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira, Moçambique.

Vapor *Zaire* sahirá no mesmo dia, recebendo tambem passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22 *Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 6—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa, aos escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio; no Porto aos agentes srs. Hor. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo [illegible] Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 534

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 [illegible] 16—R. Garrett 74, 2.°, D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Pascheco Mello, 66, 1.°, D

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1601 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA — Domingo, 17 de Janeiro de 1915 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Perante a guerra

Não ha revez, não ha boato, que possa ser interpretado d'uma maneira desfavoravel para os alliados que não sirvam immediatamente a certas creaturas para formularem, sobre o resultado final da guerra, as previsões mais pessimistas para a causa dos adversarios da Allemanha.

Todos os ouvimos, essas creaturas que, verdadeiros *guerriers en chambre*, decidem olympicamente da sorte das batalhas. Ellas não perdem nenhum ensejo de deprimir o valor das nações alliadas, ao mesmo tempo que, explicita ou implicitamente, realçam as qualidades civicas da Allemanha e a sua omnipotencia militar.

Custa a admittir que portuguezes, depois da invasão da nossa Africa Occidental pelas tropas allemãs, possam nutrir sympathia pelo paiz do kaiser. Mas eu admittiria ainda essa sympathia, expressa d'uma maneira franca e desassombrada. O que *irrita*, o que indigna, o que revolta, é que no fim de todas as considerações tendenciosas com que nos pretendem provar a invencivel superioridade germanica, com pasmo ouvimos estas inesperadas palavras:

—Note que eu não defendo os allemães! Todos os meus votos são pela victoria dos alliados!

⁂

Junta-se á cobardia a hypocrisia, e são tanto mais patentes quanto essas creaturas que se diria terem nascido com extraordinarios talentos militares, só agora manifestados, não nasceram evidentemente com o talento de actores. O riso amarello com que recebem a contradicta das suas affirmações, o seu constrangimento quando se falla na admiravel resistencia da Servia, do Montenegro e da Belgica, na impassibilidade heroica da Inglaterra, na avalanche guerreira da Russia, no patriotismo inexcedivel da França, atraiçoariam essas pretendidas sympathias pela causa dos alliados quando a vehemencia do seu desejo pela victoria allemã, resultante de todas as suas considerações mais ou menos ridiculas ou mais ou menos venenosas, não patenteasse eloquentemente os seus verdadeiros sentimentos. Mas ha sobretudo uma pedra de toque. Ahi perdem toda a linha do seu papel. E' quando se falla na França! Para elles a França não faz nada; a França não vale nada. Emquanto a Allemanha, com os seus 68 milhões de homens, póde pôr em pé de guerra, segundo o seu entender, oito ou dez milhões de homens, a França, com 38 milhões, nunca poderá apresentar em armas senão 2 milhões, se tanto. A França é um poço de defeitos; a França está corroida por todos os virus da indisciplina social. Os francezes teem medo. Os francezes fogem. E se alguma coisa teem feito é porque os inglezes, e só os inglezes, conseguiram suster o embate allemão, embora apenas transitoriamente.

Dir-se-ha: «Essa gente odeia a França!» Não. Essa gente não odeia a França. Essa gente, em tempo de paz, não tinha senão um desejo: ir a França. Para lá marchavam todos os que podiam dispôr do dinheiro necessario para essa dôce villegiatura; os que o não tinham passavam a vida sonhando-a. Não. Essa gente não odeia a França. O que essa gente odeia é a Republica. E na Allemanha, o que essa gente ama é a monarchia.

⁂

Eu fallo dos que obedecem ao instincto das suas paixões. E que desejaria eu? Eu desejaria que essas paixões se revelassem com o impeto espontaneo da sua sinceridade. Só assim ellas podiam resgatar-se da sua injustiça ou attenuar o seu erro.

Pois quê! Insinua-se, murmura-se que o povo portuguez não quer entrar na guerra; que as suas sympathias não são pela causa dos alliados; que n'elle já germina a revolta contra aquillo que se lhe aponta como um crime, ou seja a satisfação dos nossos compromissos e a defeza do nosso territorio invadido, e os que fazem esta propaganda não se atrevem a chamar o povo á expressão vibrante dos sentimentos que lhe attribuem! Tem-se feito em Portugal toda a especie de manifestações a favor da causa dos alliados. Os governos, nas suas declarações; o parlamento, nas suas decisões; o povo, nos seus clamorosos cortejos. Tem-se feito conferencias em que os oradores que pugnam pela participação de Portugal na guerra são cobertos de applausos. As expedições que teem marchado, sabendo-se já que teriam, mais dia menos dia, de se defrontar com os allemães, receberam o estimulo e a consagração do enthusiasmo popular. Vieram a Lisboa navios de guerra dos alliados, e receberam-os ovações collossaes. Tem-se gritado constantemente: *Viva a Inglaterra! Viva a França!* E quem tem feito tudo isto? Segundo a propaganda a que me refiro, tudo isto tem sido feito—por uma infima minoria.

A enorme maioria da nação não comunga n'estes sentimentos. A enorme maioria da nação está com elles, os germanophilos mais ou menos dissimulados. Pois bem! Subam ao tablado dos comicios; appareçam no estrado das associações; surjam nas praças publicas. Levantem o seu pendão. Digam as suas razões. Expressem os seus sentimentos. Tenham a coragem das suas opiniões. Ser-lhes-ha bem facil visto terem por si a força do numero, o apoio do paiz inteiro!

⁂

Mas não! Tanto teem a certeza de que elles é que são uma infima minoria que, quer nas conversas particulares, quer na praça publica, quer na imprensa, nenhum d'elles se atreverá a dizer: «Somos partidarios da Allemanha! Queremos a derrota dos alliados! Nós é que devemos ser vencidos em Africa como os alliados devem ser vencidos na Europa! Nós queremos a derrota da Liberdade! Nós queremos o triumpho do despotismo!» E em vez d'isso sahem-lhes dos labios estas palavras pegajosas e refalsadas:

—Note-se que nós não defendemos os allemães! Todos os nossos votos são pela victoria dos alliados!

MAYER GARÇÃO

Poeira da Arcada

Os hespanhoes não se cançam de discutir qual seja a melhor attitude, em face do conflicto europeu. Como, uma vez ou outra, lhes falta o sentimento das proporções, pensam no grande papel que poderiam desempenhar, se se decidissem a romper a fragil peia da neutralidade. E n'esse doce sonho imaginam uma Hespanha maior, requestada por todos e a todos fazendo sentir o peso dos seus exercitos e das suas esquadras. A realidade, porem, chama-os ao exame exacto das coisas. E que encontram elles? Um povo que, como o nosso, busca viver com desafogo e porventura com grandeza. Tão nobre aspiração fluctua-lhes no azul do ceu, como uma bola de sabão, diante dos olhos das creanças. Querem, mas ainda não podem.

⁂

A resignação tem os seus encantos, quando os resignados a acceitam com submissão absoluta. Torna-se uma virtude, chegando mesmo a informar fortes caracteres. Acontece frequentemente que certas pessoas que nos gabam a tranquillidade de animo que disfructam, porque se conformaram com penosas situações da sua vida, professam uma resignação fementida. A sua intenção não é conservarem-se imoveis, para melhor resistirem aos baldões da fortuna, mas sim tomarem a modestia manhosa do gato que espreita rato.

⁂

Se medissemos o brio das pessoas pelo tamanho dos insultos que lançam aos seus adversarios, ver-nos-hiamos em serios embaraços para comprehender a paz relativa dos nossos costumes. Felizmente que, entre nós, chega a ser compativel uma tal ou qual honestidade com um desbocamento digno de um pantano. Tanto os insultadores como os insultados são muitissimas vezes creaturas que se habituaram, os primeiros a denegrir qualidades que não possuem e os segundos a perder qualidades que muito presaram.

Os subditos inglezes em Portugal

No artigo que hontem publicámos a proposito das recentes resoluções do parlamento britannico sobre a nacionalidade dos descendentes de subditos inglezes nascidos no estrangeiro fazia-se uma alusão á familia Bleck e que nos apressamos a esclarecer. O chefe d'essa familia, tão justamente estimada no nosso meio, é o nosso presado amigo sr. J. W. Bleck, subdito britannico, ha trinta annos estabelecido em Portugal. Seus filhos, como elle inglezes, são, a exemplo do pae, portuguezes pelo coração e das pessoas mais queridas na sociedade em que vivem. Um d'elles, o sr. Carlos Bleck, é um dos principes *sportsmen* em Portugal: comodoro do Club Naval de Lisboa, vice-presidente do Comité Olympico Portuguez, director do Auto-Palace, socio honorario de quasi todos os clubs de sport, distinguiu-se sempre como grande *yachtman* e brilhou nos tempos aureos do cyclismo entre os primeiros cyclistas. Não são menos conhecidos os outros seus filhos nem menos considerados: William, que está servindo como tenente no exercito britannico de operações, e Jorge, habilissimo automobilista e cavalleiro distincto.

Na colonia britannica, á qual pertencem tantas individualidades dignas da nossa estima, os membros da familia Bleck occupam um logar de relevo. Muito nos apraz ter ensejo de o affirmar.

O poeta Catarineu

MADRID, 17. — Realisou-se hoje, sendo concorridissimo, o enterro do poeta Catarineu.—*(Corresp.)*

Factores da criminalidade infantil

O que diz o prof. Mendes Correia

A reclusão das creanças nas cadeias—O perigo das ruas—A imitação

Porto, 16 de janeiro

O sr. dr. Mendes Correia é um professor muito distincto, um alto espirito, integradamente scientifico.

Como lente de antropologia na Universidade de Sciencias do Porto e como medico-secretario da Tutoria da Infancia d'esta cidade, tem-se dedicado, com particular e especial attenção, ao estudo das questões que dizem respeito a menores, tarados ou anormaes.

Tem no prelo, a publicar brevemente, um interessantissimo estudo scientifico.

Sabendo d'isso pedimos-lhe para nos dizer, á «A Capital», quaes eram, na sua investigação, alguns dos factores da criminalidade infantil.

E o sr. dr. Mendes Correia, muito amavelmente, disse-nos:

—E' especialmente nefasta a acção que a reclusão nas cadeias exerce sobre as creanças. Examinei na Cadeia da Relação muitas creanças no momento da entrada, e depois d'algumas semanas de permanencia ali. O primeiro exame deixava-me muitas vezes as melhores impressões sobre a moralidade e o caracter da creança. Pois na maior parte dos casos, o segundo exame permittia-me fazer desoladoras constatações: após algumas semanas de convivio com os outros presos, a creança parecia-me outra. A influencia perniciosa d'esse convivio não fôra evitada por uma salutar intervenção pedagogica.

Alguns juizes de direito são implacaveis para as creanças arguidas de offensas corporaes, apedrejamento, e outros delictos d'esta ordem. Ora muitos gatunos profissionaes iniciaram a sua carreira criminal na infancia com algumas condemnações por esses crimes. Aprenderam na cadeia a technica do furto. Devem-no aos seus escrupulosos julgadores.

No refugio da Tutoria de Lisboa foi internada uma creança que contava 105 prisões!

Triste era tambem que as creanças delinquentes fossem julgadas nos tribunaes ordinarios, a par dos maiores scelerados adultos.

Ainda bem que a lei de 27 de maio de 1911 veiu retirar as creanças dos tribunaes ordinarios e das cadeias civis, confiando-as a tribunaes especiaes e a refugios que funccionam junto d'esses tribunaes e substituem com evidente vantagem as cadeias!

—Mas a escola da rua é tambem muito perniciosa...

A escola da rua gera em muitos pequenos gatunos um verdadeiro orgulho na sua degradação. Referem o numero das suas prisões com jactancia. Além d'isso, os peores malfeitores adquirem entre eles lamentavel prestigio. Um internado do refugio da Tutoria de Lisboa recortava com interesse, dos jornaes, as noticias das proezas de certos delinquentes.

Alguns delinquentes adultos são os chefes, os directores espirituaes de menores. Tenho encontrado na Tutoria do Porto creanças de 10 a 14 annos que seguiam como attentos discipulos as prelecções theoricas e praticas de refinados gatunos adultos que de resto se pagavam da sua tarefa docente, fazendo-os seus cumplices em empresas em que a pouca edade dos auxiliares tivesse a vantagem de dissipar possiveis suspeitas.

As creanças de familias proletarias frequentemente passam quasi todo o dia em plena rua. Nas ruas do Barredo encontrei eu creanças de 3 a 12 annos, cujos paes andavam longe, na sua faina quotidiana, deixando os filhos na rua até ao seu regresso e fechadas as portas da casa. As mulheres, em grande numero, eram peixeiras, e os maridos trabalhadores fluviaes. Comprehende-se que, assim abandonadas, as creanças estivessem submettidas aos maiores perigos, sobretudo os que resultam das fortes tendencias infantis para a imitação. Infelizmente os maus exemplos são vulgares na rua.

A imitação desempenha um papel saliente na ethiologia de muitas manifestações da criminalidade precoce. Os vadios mais recentes seguem as pisadas dos mais antigos na esteira do crime.

Nas Monicas havia em tempos um rapaz que dava com ares cathedráticos lições de «golpe» perante a assemblea de menores recolhidos n'aquelle estabelecimento correccional, desenvolveu n'elles um tal gosto por essa pratica criminal, que a exerciam, com ufania da sua destreza, sobre os visitantes incautos que lá entravam. Convem notar que a Casa de Correção das Monicas estava então longe de ser um estabelecimento correccional modelo.

A imitação e a sugestão revestem singular importancia nos casos de menores gatunos pertencentes a quadrilhas infantis. Um ou dois pequenos gatunos arrastam comsigo facilmente á pratica de furtos numerosas creanças de familias proletarias do seu bairro, com as quaes tinham antiga camaradagem. Sem uma intervenção energica que a detenha, a creança sugestionada vae, a principio timidamente, depois francamente, enveredando pelo mau caminho. Vae para o mal, como poderia ir para o bem. Muitas vezes, a influencia dos paes, um castigo mais proficuo, a prisão do chefe ou chefes do bando, salvam a creança do precipicio.

Na Tutoria teem sido julgadas algumas quadrilhas de menores gatunos. Na destrinça de responsabilidades, vem a apurar-se quasi sempre que o chefe ou chefes são verdadeiramente os auctores de quasi todos os delictos attribuidos ao bando inteiro. Os outros menores teem com elles as mais das vezes apenas uma restricta solidariedade de méros companheiros d'excursão ou de passeio.

Mas casos ha em que essa solidariedade vae mais longe. Ainda assim mesmo, a responsabilidade dos chefes é muito dominante. Sem a camaradagem d'elles e colocados em liberdade vigiada, a trabalharem n'uma officina, muitos menores mostram-se bem comportados, honestos e doceis.

Ainda ultimamente foram julgadas quatorze creanças de 11 a 16 annos, que ha mais d'um anno tinham constituido um bando de pequenos gatunos. D'esse bando tinham sido internados no refugio quatro, sendo dois d'elles por maiores culpas, e outros dois por serem filhos d'uma prostituta, e, como taes, menores em perigo moral. Todos os restantes foram restituidos á liberdade, com a condição de se apresentarem aos domingos na Tutoria com uma caderneta em que se registasse a sua assiduidade na escola e na officina.

O julgamento fez-se ha dias. Pois um dos internados, o de maior cadastro, foi enviado para um asilo, dado o seu excellente comportamento no refugio. Dois outros internados foram condemnados a entrarem n'uma Escola de Reforma do Estado, porque a sua edade e o seu comportamento no refugio não abonavam a sua facil regeneração. O filho mais novo da prostituta foi para um asilo. Emfim, dos que não tinham sido internados foram postos em liberdade vigiada todos, menos um, filho d'um alcoolico, que, ao contrario dos nove restantes, se comportara mal depois da sua primeira vinda á Tutoria, talvez por motivo de maus exemplos colhidos no seio da familia. Este, que explicava a sua reincidencia na vadiagem por não querer assistir ás disputas entre o pae e a mãe, foi para uma Escola de Reforma.

Dos nove que ficaram em liberdade vigiada todos apresentaram provas de regeneração. Em cerca d'um anno de liberdade provisoria, tiveram sempre bom comportamento. E' de crer que a sua solidariedade nos antigos delictos tivesse explicação no dicto popular: «Maria vae com as mais!»

A guerra de trincheiras

Uma noite nas pedreiras de Apremont

Paris, 14 de janeiro

O *Matin* conta a noite de um combatente nas pedreiras de Apremont:

«Estamos agora em pleno campo de tiro do inimigo, atravessando-o a um de fundo, em passo gimnastico, curvados, de cabeça baixa. —«Estamos perto»—disse-me o tenente que commandava a secção.

«Tinha anoitecido; a trincheira da vanguarda estava ali, em frente de nós, dando sahida a vagas fórmas negras. Distingui uma face, cujos olhos brilhavam; o resto da cara era uma mistura de barbas hirsutas e lama.

«Os que nós fomos render retiraram-se despedindo-se com um ligeiro aceno de cabeça, ou uma palavra, raros com aperto de mão. Occupámos os seus logares; fiquei admirado da grandiosidade d'aquella construcção subterranea. Corredores, quartos de cama, leitos de campanha, fogões, tropheus de armas allemãs decorando as paredes, paiol de munições; algumas d'estas são estranhas; granadas de mão, flechas incendiarias, morteiros de bronze de modelo antigo, um canhão pequeno para disparar uns ganchos que se prendem aos fios de ferro que lá estão em baixo, deante de nós a 300 metros.

Olhei por cima do parapeito e, a principio, nada vi; pouco a pouco, comecei a distinguir uma linha recta dominando a depressão do solo; é a entrada da pedreira onde o inimigo está encovado ha mais de um mez. Tambem já lhe pertencera a trincheira que occupamos, mas tomámos-lh'a uma bella manhã, n'uma carga á baioneta.

«Ouvem-se? estão cantando!» Com effeito cantavam quando o canhão se calava e chegava-me aos ouvidos o seu canto grave, parecendo musica d'egreja.

De repente ouvi uma voz muito aguda destacando-se das outras, uns gritos penetrantes que nada tinham d'humano. «E' a doida», disse-me o tenente. Ha mulheres lá dentro, dez, vinte talvez; ao certo não sabemos quantas, mas ha lá mulheres que elles raptaram das aldeias proximas. Ha já semanas que as conservam no fundo da pedreira.

Por acaso, ha pouco tempo, um regimento que foi encarregado das operações no bosque d'Apremont era composto por homens originarios da região do Meuse, que talvez tenham lá dentro captivas na pedreira as mulheres ou as filhas. Não havia meio de contel-as; escapavam-se aos grupos de cinco ou seis, e atiravam-se contra as defesas dos prussianos, fazendo-se matar inutilmente. Foi preciso enviar o regimento para os Vosges. Uma das prisioneiras endoideceu e é a que ouvimos quando não ha barulho; distinguem-se-lhe as palavras, canta em italiano. Naturalmente, é alguma italiana das regiões de Briey. Um dia os allemães andaram a passeal-a pelas trincheiras; sómente a cabeça da doida se via, surgindo da terra a face empallidecida, sobre cujos cabellos emmaranhados pousava um capacete allemão, talvez o do soldado que a levava ás cabritas emquanto ella atirava gargalhadas.

Mas o troar da artilharia veiu de novo cobrir todos os ruidos; quatro camaradas que estavam ao meu lado sahiram da trincheira e a um d'elles, um cabo, louro, imberbe, ainda muito novo, abraçou-o o tenente. São irmãos.

Perto da meia noite restabeleceu-se o silencio, e ouvi lamentos: eram os feridos allemães que havia tres dias que estavam cahidos no espaço que medeia entre as duas linhas. Nós não podemos ir buscal-os e os seus tambem não; é natural que estejam feridos nas pernas. Durante a noite passada os lamentos foram mais numerosos; parece que vão morrendo uns após outros, na lama e sob a chuva.

A's duas horas, a uns 300 passos da trincheira, ouvimos um ruido, a que se seguiu uma detonação; n'uma corrida doida dois vultos approximaram-se, correndo mais do que saltando dentro da nossa trincheira. Um d'elles era o cabosito que pouco antes o tenente abraçara; trazia a cara escorrendo sangue. A mina rebentara mais cedo do que esperavam, e dois dos nossos tinham cahido sob os estilhaços de pedra que saltaram. Levaram-os para o paiol das munições; depois de lavados viu-se que um d'elles ficara sem metade d'uma face.

«Foi uma grande coisa,—disse-me o official; havia já tres semanas que trabalhavamos sem resultado na abertura d'aquella maldita galeria; ámanhã poderemos continuar a sapa.»

Durante toda a noite trovejaram os canhões; de madrugada o canhoneio cessou, e o dia, livido, começou a apparecer; um gallo cantava n'uma propriedade abandonada.

—Na proxima noite hão de ir pelos ares, disse-me o tenente fazendo um gesto suggestivo.

—E as mulheres? e os prisioneiros? e a doida? perguntei eu.

E o official, baixando a cabeça, respondeu:

—Que quer você?! não ha outro meio! Terão todos a mesma sorte!

Migalhas

Excepções

Quando se pôs em vigor a nova organisação militar e o serviço pessoal obrigatorio todos aquelles a quem o exercito interessa folgaram com este novo regimen, que, trazendo ás fileiras indistinctamente todas as classes da nossa mocidade, havia de dar á força armada um prestigio, que ella não tinha. O regimento passava a ser a escola da verdadeira democracia e sob a mesma farda approximar-se-hiam, definitivamente os grandes e os humildes.

Ao que pareço, as difficuldades em alojar os maiores effectivos dos nossos recrutamentos fez que se recommendasse ás juntas de inspecção um absoluto rigor na selecção phisica e d'esta medida, no fundo dictada por um criterio absolutamente justo, resultou que se teem dado pelo paiz fóra numerosissimos casos de favoritismo. Por toda a parte um pouco, tem acontecido que conseguem escapar-se indevidamente pela tangente estabelecida grande numero de favorecidos, que hoje são, como outr'ora, exactamente aquelles que o serviço pessoal obrigatorio tendia a chamar ao cumprimento dos seus deveres militares.

Hoje, que vemos abalar barra fóra milhares dos nossos soldados e que nos preparamos a levantar mais alguns milhares, choca como uma terrivel injustiça o espectaculo de tantos rapazes validos, que andam por ahi passeiando, tratando com certo desdem a obrigação militar, considerando os officiaes como parasitas, isto ainda nas horas em que os factos demonstram que na tropa portugueza se soffre e se morre.

Convem dar remedio a este estado de cousas, buscando o meio necessario. O exercito só se prestigiará quando todos passem por elle e, que me conste, não é deshonra nenhuma fazel-o.

André Brun.

A crise politica austro-hungara

A demissão do conde Berchtold

Quem é o barão Burian, seu successor—A opinião ingleza, scandinava e suissa

Paris, 14 de janeiro

Um acontecimento inesperado, quasi sem exemplo nas tão graves circumstancias em que se produziu, surprehendeu hontem Vienna. E' official; o ministro dos negocios estrangeiros da monarchia dualista apresentou hontem ao imperador a sua demissão.

Eis a nota em que o *Fremdenblatt*, orgão do Ballplatz, dá ao publico a novidade:

O conde Berchtold, ministro da casa imperial e real e dos negocios estrangeiros que, ha já tempos, tinha pedido a Sua Magestade o exonerasse das suas funcções, renovou hoje a sua pretenção. O imperador, reconhecendo a importancia das razões pessoaes que inspiram a resolução do ministro, accedeu ao pedido. O conde Berchtold será substituido pelo barão Stephan Burian, ministro hungaro.

O barão Burian é um diplomata de carreira, e já foi ministro das finanças.

Como é sabido, o ministerio commum da Austria Hungria comprehende tres ministerios: da guerra, dos estrangeiros e das finanças, e só um d'elles é dirigido por um hungaro; agora, esse hungaro era o sr. Burian. Como ministro das finanças da Austria Hungria, tinha sob a sua immediata dependencia a provincia da Bosnia e Herzegovina que por causa do problema constitucional, sob o ponto de vista administrativo, não pertence nem á Austria nem á Hungria. Era n'estas circumstancias que estava antes da annexação, e assim continuou depois.

A administração que fez na Bosnia-Herzegovina foi considerada como mediocre, e dizia-se que tinha falta de tacto; succedera ao sr. de Kallay que, em contraste, era homem muito habil e soubera dar á provincia uma apparencia europeia que se apressava a mostrar a todos, convidando os estadistas a visital-a e organisando excursões de jornalistas para irem vêl-a. O sr. Burian, por mais de uma vez esteve em aberta desharmonia com a população por causa de medidas mais ou menos infelizes que tomou. E' considerado como um trabalhador infatigavel, mas pouco habil.

O conde Berchtold fôra chamado para assumir a pasta dos estrangeiros quando, em 1912, o conde de Aerenthal deixou o ministerio, e como aquelle ministro fosse considerado de nacionalidade hungara, o barão Burian teve que deixar a pasta das finanças, pelo o que todos se mostravam satisfeitos; não era sympathico ao imperador, e havia pouco tempo que faria parte do ministerio hungaro.

Sob o ponto de vista politico Burian é declaradamente hungaro; resta saber se obedecerá á politica do conde Tisza, mas está longe de ter o seu valor. Passa por mau caracter; é homem desconfiado, ambicioso, excessivamente concentrado e pouco insinuante, sendo por isso licito duvidar de que se sujeite á tutela do presidente do conselho hungaro. Viveu em Constantinopla e conhece muito bem os paizes balkanicos.

O barão Burian é casado com uma filha do conde Fejerwary que era tido como homem do imperador, e foi general de honved, tendo estado á testa do ministerio hungaro na occasião em que foi necessario fazer face ao Parlamento de Budapesth. A esse tempo era já de avançada edade, mas disfructava a plena confiança do imperador, por isso julgava-se que o genro devia contar com fortes influencias na côrte e mesmo ante os intimos de Francisco José.

Sob o ponto de vista geral, não parece que deva ser mais favoravel á Allemanha do que o foi Berchtold, sendo até muito possivel que se mostre mais independente.

O conde Berchtold foi embaixador em Petrogrado, onde era muito lisongeiramente considerado, mantendo altas relações na sociedade russa, e com o sr. Iswolki, então ministro dos estrangeiros. Não esquece ainda a entrevista que teve logar entre os dois em Buchlauwitz, em setembro de 1908 acontecimento de largo alcance politico, que de maneira irremediavel marcou o antagonismo austro-russo na Europa oriental.

Quando o conde de Aerenthal começou a adoecer, mais de uma vez fallou a Francisco José ácerca do seu successor, designando sempre o sr. Berchtold como o unico homem que podia substituil-o. A sua obra foi uma completa decepção para todo o mundo, tendo deixado fazer a alliança dos Estados balkanicos em 1912, sem que de tal tivesse tido noticia.

O conde Berchtold é immensamente rico, possuindo a maior fortuna da Austria; fingia desinteressar-se do poder, dando a entender que preferia estar afastado da politica, e dizendo frequentemente que estimaria bem vêr-se livre d'ella e ir viver para as suas propriedades.

⁂

A noticia da crise austriaca foi assim commentada pelo *Daily Telegraph*, de Londres:

A demissão do conde Berchtold é o mais importante e o mais significativo acontecimento succedido no mundo diplomatico desde que rebentou a guerra.

As terriveis derrotadas infligidas á Austria-Hungria pelos russos e pelos servios, a agitação que cresce na Hungria contra a politica que Berlim dicta a Vienna, e cujo resultado foram perdas enormes para o exercito hungaro, são causas reaes que determinaram a demissão do conde Berchtold.

Em Copenhague, a crise austriaca produziu grande sensação. E' considerada por toda a gente como devendo causar o maior effeito moral em toda a Europa. Um alto diplomata d'uma potencia neutra declarou que já ha tempo existiam grandes divergencias de vistas entre o imperador e o conde Berchtold, que affirmava não querer continuar a ser responsavel pela politica da Austria durante a guerra e aconselhava a que se fizesse a paz nas melhores condições antes da Austria ficar absolutamente arruinada. De Copenhague informam tambem constar ali que é das mais desesperadas a situação financeira da Austria.

Os jornaes suissos publicaram em grandes caracteres a noticia da demissão de Berchtold e a sua substituição pelo barão Stephan Burian. Sendo Berchtold um dos responsaveis da politica que conduziu á guerra europeia a sua demissão é considerada na Suissa como a confissão da fallencia dessa politica que conduz a Austria á sua perda.

"GERMANI AD PRAEDAM..."

A causa allemã está perdida

porque o mundo não quer servir de presa ás suas ambições

Tacito, cujo senso critico e espirito altamente observador ainda hoje constituem motivo de admiração, escreveu um dia que os batavios combatem pela gloria, ao passo que os germanos combatem pela presa—*germani ad praedam*. N'um artigo recente, Gabriel Hanotaux faz notar a justeza de tal conceito, analisando a traços largos quaes foram as origens e as causas da guerra actual. Segundo a sua opinião, a origem remota foi o rapto da Alsacia e da Lorena; a causa proxima consiste no rapto da Bosnia e da Herzegovina, e o objectivo final da raça teutonica é nem mais nem menos do que o rapto do universo.

Em 1871, o tratado de Francfort desmembrou a França e annexou, contra vontade das suas populações, duas provincias do seu inimigo vencido. Ora desde então a França, elucidada pela lição tremenda da sua derrota, não cessou de preparar-se para a hora da *justiça immanente*, em que Gambetta sempre tanto confiou. «E' preciso não fallar nunca na *révanche*, dizia o grande tribuno, mas é preciso tambem pensar sempre n'ella.»

Essa attitude espectante da França provocou, durante os 44 annos de paz, não poucos embaraços á Allemanha. A pessima diplomacia d'este paiz teve, de resto, pela sua inepcia, a culpa principal da hostilidade de que pouco a pouco o imperio teutonico se viu cercado.

Em 1870, a Russia auxiliou a victoria da Allemanha sobre a França, pesando sobre a Austria-Hungria de fórma a impedir que esta nação interviesse na guerra a favor de Napoleão III. Ora cinco annos depois, a Allemanha, intimada pela Russia a decidir-se entre a alliança russa e a alliança austro-hungara, preferiu esta ultima, pelo receio de ver a Austria-Hungria approximar-se da França.

Por esta fórma, a Allemanha comprometteu-se a defender os interesses austro-hungaros, na peninsula balkanica. Toda a gente sabe, porém, que a politica de Vienna, nos Balkans, tem interesses inteiramente oppostos aos da politica de Petrogrado.

Em 1877 a Russia declarou a guerra á Turquia; seguiu-se a conferencia de Berlim, em que a Austria, por opposição ao desenvolvimento da in-

fluencia russa nos Balkans, foi auctorisada a occupar a Bosnia e a Herzegovina, provincias habitadas pelos slavos. A Servia, pais gravitando na orbita da Russia, sentiu profundamente o vexame; o congresso de Berlim tinha acabado de crear nos Balkans uma nova Alsacia-Lorena a reconquistar pelos slavos.

Passou-se o tempo. A Europa, absorvida pelas novas ideias de politica colonial, alheou-se dos Balkans. A Russia procurou desenvolver a sua influencia no Extremo-Oriente: esbarrou com o Japão e foi vencida em Mukden. Foi então que a Austria julgou o momento propicio para proclamar a annexação da Bosnia e da Herzegovina, que o congresso de Berlim apenas a auctorisára a occupar.

Desde então, pode dizer-se que não houve mais socego na peninsula balkanica. As novas nacionalidades d'essa região, depois de se terem preparado convenientemente, arremessaram-se sobre a Turquia, que deveu o não ser totalmente anniquillada á influencia da Allemanha e da Austria. Foi esta paiz que decidiu a Europa a constituir uma nova nacionalidade, essa ephemera monarchia de entremez que se chamou a Albania. A Servia, mais uma vez victima das intrigas austriacas, que depois de lhe fechar a porta do Adriatico pelo norte, assim lh'a tinha fechado tambem pelo sul, começou a agitar-se e a conspirar. Deu-se, logicamente, o drama de Sarajevo, que em Vienna servia de pretexto á declaração de guerra.

Mas ha ainda uma terceira ordem de factos, filiados na politica megalomana do chamado pangermanismo e Resumem-se no seguinte:

A Allemanha é habitada por uma raça prolifica e glutona. Durante 30 annos, o excesso da população emigrou para procurar o sustento em terras longinquas, mas a emigração cessou a certa altura. Tributaria dos outros povos do universo na questão da administração, a Allemanha não póde pagal-a senão com trabalho. D'ahi o enorme desenvolvimento da industria germanica, sobretudo nas provincias do oeste. Quem diz industria diz operario. Estes operarios formam uma enorme legião de assalariados com familias numerosas, mediocremente alimentados e vestidos, constituindo o partido socialista — permanente ameaça contra a estabilidade das instituições imperiaes.

Nas provincias de leste, predomina o partido dos *agrarios*, especie de senhores feudaes a quem pertence a terra. Emquanto no occidente da Allemanha se reclama pão barato e instituições liberaes, no oriente exigem-se elevadas tarifas aduaneiras, quer dizer pão caro e medidas retrogradas. O imperador tinha que decidir-se — decidiu-se pelos ultimos.

A concepção d'este partido é pouco mais ou menos esta: a população augmentou, a emigração dispersava forças, a expansão pela conquista é a unica possivel e acceitavel. D'ahi, a nova politica colonial e maritima, d'ahi a politica dos armamentos, o aperfeiçoamento diabolico da machina de guerra, que é a ferramenta da conquista. E' esta a doutrina do pangermanismo.

A Alsacia-Lorena, primeiro, a Bosnia-Herzegovina depois, e em seguida, o universal Ets, na phrase de Hanotaux, que é auctoridade em politica internacional, o soberbo programma dos allemães, que, como dizia Tacito, apenas combatem pela presa.

Mas o mundo não está disposto a servir de presa e por isso Hanotaux conclue:

«Apezar da violencia do mechanismo que tinham montado, apezar da violencia da sua aggressão, apezar dos formidaveis meios de que dispõem e de que sabem utilisar-se, á sua causa manchada na sua origem com uma nodoa de infamia, está de antemão perdida: elles devem morrer — e hão de morrer!»

Ferido gravemente com fragmentos de vidro

Quando o sr. Nigel Kerr, director do cabo submarino, em Carcavellos, ia hontem á noite para a sua casa do Monte Estoril — Villa Bella — collocando um quadro, sobre um escadote, este escorregou e o quadro caíu, partindo-se-lhe o vidro, cujos fragmentos foram ferir gravemente o sr. Kerr no pescoço. Pensado no hospital de S. José pelo sr. dr. Eduardo Schultz, recolheu a um quarto particular, indo mais tarde para o Hospital Inglez.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Gremio Excursionista Civil do Monte

Reune a assembleia geral no dia 25, ás 18 horas, para resolver sobre uma circular que a direcção enviou aos socios.

Tribunaes das execuções fiscaes

Pedindo justiça

O sr. Antonio Manuel dos Reis, executivo privativo do tribunal de execuções fiscaes do 2.º districto de Lisboa, volta a pedir que justiça lhe seja feita. Ao que affirma, como *A Capital* já noticiou, está innocente, o que resulta do processo de syndicancia que a seu pedido foi feita aos seus actos, mas que não foi tomado na fórma de vir a publico.

Tambem ao parlamento dirigiu, em dezembro findo, o sr. Reis uma larga exposição protestando contra os despachos que lhe feitos por illegalidades commettidas — diz — pelo seu antecessor e por outros.

Em resumo: o sr. Reis deseja e insta para que se torne publico o resultado da syndicancia, a fim de que o seu nome não seja envolvido no que ha sobre elle se pretendeu lançar.

SERVIÇO DE INCENDIOS

A inauguração do quartel Carlos Barreiros

assiste o sr. presidente da Republica, que é acclamado por numerosa multidão

Realisou-se hoje a inauguração do novo quartel de bombeiros municipaes, installado na avenida Defensores de Chaves, construido e cedido á camara municipal pelo governo transacto.

Pelas 13 horas chegou, em automovel, o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo seu secretario particular, sr. Roque d'Arriaga, sendo aguardado pelos presidentes da camara municipal e da commissão executiva, srs. drs. Henrique de Vilhena e Levy Marques da Costa, vereadores, commandante e pessoal superior dos bombeiros, que o acompanharam á sala nobre do edificio, onde se realisou a sessão solemne, a que presidiu o sr. dr. Henrique de Vilhena, secretariado pelos srs. dr. Levy Marques da Costa e Abel Sebroza, vereador do pelouro dos incendios. O sr. dr. Manuel d'Arriaga occupou um *fauteuil* á direita da mesa da presidencia.

O sr. Henrique de Vilhena pronunciou um brilhante discurso, do qual reproduzimos os seguintes eloquentes trechos:

Mal imaginaes quanto sempre me tem enternecido a idéa dos soccorros contra fogos. E lembro-me sempre, em seu proposito, d'uma obra prima d'um dos maiores escriptores da humanidade — o russo Dostoievski. Conheceis o seu livro — O Crime e o Castigo. Lembrai-vos do protagonista, criminoso por desvairado por certas theorias sociologicas e philosophicas. Esse homem soffre por fim uma penalidade que pode dizer-se branda. E que se descobria e provára que em perigo da sua propria vida, obedecendo aos mais generosos impulsos, salvára do fogo duas creancinhas. E este acto, fôra um acto unico que acceitava a sua absolvição, trabalhava na verdade a grande alma. E o espirito universal de Dostoievski bem o comprehendeu, profundamente o sentiu, bem o exprimiu.

Quem possa conceber os soffrimentos horrorosos dos individuos que morrem pelo fogo e a dôr lancinante d'aquelles que, seus paes, parentes ou amigos, conservam com uma lembrança inolvidavel, o sentido momento dos soffrimentos da sua morte, não deixará de admirar a instituição do artista psychologo, — cheia de suavidade e intelligencia, — e de se impressionar com a grandeza de actos taes de sacrificio pessoal.

A Camara Municipal de Lisboa, a que tenho a honra de presidir, e esta cidade em que nasci e tanto vivido e me cabe representar, não podem esquecer o espirito de dedicação das corporações dos bombeiros municipaes e voluntarios. Inumeras vezes tem sido posto á prova, sempre se tem distinguido, e tem repetidamente afforecido. Corporações benemeritas, como as que mais o são, para ellas vae, com a sympathia de nós todos, a nossa expressão de reconhecimento.

Não está presente n'esta assembléa, infallivelmente, o sr. Almeida Lima, professor da Universidade de Lisboa e que foi ministro do fomento no ministerio transacto. Para elle as gratos cumprimentos da Camara Municipal e da cidade de Lisboa. A sua benefica acção se deve a entrega d'este edificio á Camara Municipal.

A actual vereação tem procurado desempenhar-se cabalmente do mandato que lhe conferiu o povo de Lisboa. A cidade poderá contar que por ella a continuará digna da sua confiança e estima.

Na obra que hoje vimos consagrar, obra d'esta vereação, teve especial influencia uma commissão executiva, nella distinguindo o seu presidente, dr. Marques da Costa, e o sr. Abel Sebroza, vereador do pelouro dos incendios. O seu nome é de justiça que hoje aqui seja lembrado.

Em nome da Camara Municipal e da cidade de Lisboa, agradeço ao sr. presidente da Republica e aos outros a sua presença n'esta solemnidade. E' uma honra que a Camara e a cidade não podem esquecer.

O sr. dr. Levy Marques da Costa, que a seguir fez uso da palavra, diz que é forçado a usar da palavra pela referencia amavel que o sr. presidente do Senado municipal acabou de fazer-lhe. Agradece essa referencia e congratula-se pela inauguração d'este novo quartel que é uma demonstração pratica, manifesta, indiscutivel das diligencias que a actual commissão executiva do municipio tem feito para melhorar o serviço de salvação, cujas condições eram deploraveis quando a sua gerencia começou.

A obra municipal pode classificar-se em administrativa e extensiva. A parte administrativa comprehende os serviços de illuminação, aguas, viação, esgoto e conservação, a obra extensiva comprehende a creação de novos bairros e os trabalhos de desenvolvimento e augmento da cidade.

Não basta conservar e melhorar o existente, é necessario crear coisas novas, dotar a cidade com bairros economicos e novos parques, abrir grandes arruamentos, cujos projectos estão parte elaborados e outros parte em elaboração, fazer uma primeira cintura de grandes avenidas em volta da cidade já construida e finalmente melhorar pela situação urbana as condições da vida da população.

A commissão executiva promette não se esquecer de nenhum d'estes grandes problemas e envidará todos os seus esforços para os resolver.

O vereador do pelouro, sr. Abel Sebroza, pronuncia ainda uma ligeira allocução, em que põe em relevo a dedicação e bravura do nosso bombeiro e agradece ao chefe do Estado a sua comparencia.

Em seguida foi encerrada a sessão dirigindo-se os presentes para a parada, onde fôra armado um pavilhão, fazendo-se um toque de alarme para sahida de material, realisando os bombeiros um simulacro de incendio, formatura de material e desfile da guarda de honra. Dirigiu o simulacro o instructor do corpo sr. capitão Passos e o chefe da 1.ª divisão sr. Baptista Ribeiro. A guarda de honra era feita por uma força de 60 bombeiros commandados pelo chefe da 2.ª divisão sr. Luis Castano Pereira de Carvalho, tendo assistido a 1.ª, 2.ª e 3.ª secções da divisão auxiliar dos bombeiros voluntarios.

O sr. presidente da Republica, depois de felicitar o commandante e pessoal superior, retirou, sendo-lhe feita uma carinhosa manifestação, tanto pela assistencia como pela numerosa multidão que se encontrava na rua, sendo o edificio franqueado ao publico.

O novo quartel foi dotado com todos os melhoramentos. No rez do chão estão installados os serviços telephonicos com ligação para as estações e para a central.

O 1.º andar foi destinado a residencia do commandante do corpo, sr. Francisco Carlos Parente, que já alli está installado. Segue-se a parada, terrasso e a parte da rectaguarda o corpo central do edificio e o esqueleto para exercicios. No rez do chão ficam as arrecadações e gabinete do encarregado do quartel, nos corpos lateraes os parques para automoveis e viaturas a gado e braços. Sobre esta parte, no 1.º andar são as duas casernas. Possue ainda esta parte do edificio tres casas de banho, retretes, enfermaria, casa de operações, que contem todo o material e medicamentos necessarios para qualquer tratamento, balnearios, deposito de fardamentos para as praças aquartelladas, cozinhas, cavallariças e refeitorio que occupam todo o rez do chão. O gymnasio e a aula occupam os dois pavimentos superiores do corpo central.

O edificio é illuminado a luz electrica e tem tambem installação para gaz. A sua dotação é de 25 bombeiros e possue 1.º e 2.º automoveis de soccorros, automovel para transporte de pessoal, carro Magirus, bomba Janck, carro de escadas, bomba Flaud, carrinho de mangueiras e macas rodadas.

SPORT

Nota do dia

Abre a inscripção d'umas corridas

Abre amanhã e fecha na quarta feira, ás 10 da noite, a inscripção para as corridas de domingo. A folha de inscripção está patente na séde da União Velocipedica Portugueza. As corridas realisam-se na ampla e magnifica pista do Velodromo do Stadium, agora melhorada de maneira a não se inutilisar com fortes chuvadas e com a passagem das grandes motocicletas. O producto da festa destina-se á subscripção para o «Cigarro do soldado» e por esse facto muitos dos negociantes de Lisboa, especialmente os de artigos de ciclismo, teem offerecido alguns objectos d'arte, que serão distribuidos aos vencedores.

Noticias

Entre nós

Uma festa na Amadora

No domingo 31, realisa-se no amplo salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora, uma bella festa organisada pela direcção da Escola Alexandre Herculano, que é um modelar estabelecimento de ensino. Entre os numeros do programma figura a apresentação de uma classe de gymnastica em que entram, entre outras, as seguintes creanças: Elisa Costa, Frederico Pesce de Almeida, Maria Fontes, Lili Fiadeiro, Ruy Roque Gameiro, Maria José de Brito Guimarães, Julia Oliveira e Silva, Henrique Fontes, Fernando Gouveia Correia, Rachel Correia, Maria Emilia Esteves, Aida Fiadeiro, Alda Moraes, Leonor Santos Mattos, Maria Gameiro, Celeste Santos Mattos, Maria Luiza Santos Mattos e João Moraes.

Um relatorio do Brazil

Recebemos o relatorio do Club Gymnastico Portuguez, do Rio de Janeiro. Nas suas paginas faz-se referencia á ida dos jogadores portuguezes de *foot-ball* ao Brazil e verifica-se que estes tiveram a mais captivante das recepções.

O desafio de hoje

O Bemfica ganha por 3 «goals» a 0

Era numerosissima a assistencia, de umas quatro a cinco mil pessoas, ao desafio hoje realisado entre o Sport Lisboa-Bemfica e o Sporting Club. A' entrada no campo os dois grupos foram acclamados.

O Lisboa-Bemfica avançou com energia, correndo o jogo animadissimo e marcando quasi a seguir o primeiro *goal*.

Todo o jogo, energico da parte a parte, mas sem se cingir ás regras do *Association*, antes procurando-se os adversarios uns aos outros e não a bola. E assim foi durante hora e meia, que tanto elle durou.

Dos jogadores merece especial menção Jorge Vieira, que foi certeiro, defendendo com opportunidade e procurando fazer jogo e não marcar o adversario.

O lado direito da linha de ataque do Sporting foi quem melhor manteve o avanço, e se o seu trabalho resultou inefficaz deve-se isso á collocação da linha dos *halfs* do Lisboa-Bemfica, onde Francisco Pereira, deixando de fazer trabalho inutil, procurou apoiar a linha de avançados contrarios.

Do Bemfica, a ponta direita avançou com medo, sendo, porém, verdade que trabalhava de encontro á linha esquerda do Sporting, que no desafio de hoje esteve infelicissima.

Armour, jogador velho e sabedor do que faz, mostrou-se hoje sem energia e com medo.

O desafio terminou com 3 *goals* do Bemfica contra 0 do Sporting, devendo, porém, dizer-se que, embora ganhasse, o Bemfica não trabalhou tão bem como o Sporting.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As operações na França e na Belgica

PARIS, 17. — Communicado official das 15 horas:

Tem continuado a nossa progressão na região de Nieuport e Lombaertzyde, n'uma extensão de 200 metros approximadamente. A nossa artilharia obrigou os allemães a evacuarem as suas trincheiras na grande zona-duna, fortificação que se encontra ao norte d'Este e bombardeou as trincheiras inimigas n'esta parte da linha e ao sul de Saint Georges.

Na região de Ypres, bem como ne de La Bassée-Lens, combates de artilharia. Em Blangy, proximo de Arras, acção bastante viva. Os allemães tinham-se apoderado da fundição de Blangy; retomámol-a immediatamente por meio de um energico contra-ataque e ahi nos mantivemos. A nossa artilharia continua a desmantelar as trincheiras inimigas perto de La Boisselle.

No sector de Soissons, nada a registar. Entre Vailly e Craonne, o inimigo pronunciou, sem exito, um ataque.

Perto da refinação de assucar de Troyon outro ataque contra as nossas trincheiras de Beaune foi egualmente repellido. Na região de Perthes e de Beausejour a nossa progressão continua, não obstante a violenta tempestade.

Na Argonne, nos altos do Mosa e no Woevre nada a assignalar.

No bosque Le Prêtre, proximo de Pont-á-Mousson, repellimos um ataque allemão.

Nos Vosges ganhámos terreno a oeste de Ordy. Todo o dia cahiu neve. — (Havas).

As operações no theatro oriental

LONDRES, 16. — Communicado russo. Os insignificantes ataques allemães contra as posições russas em Lotzen entre os lagos Manerian foram repellidos com importantes perdas. Na margem direita do baixo Vistula as tropas russas continuaram a exercer pressão sobre os allemães no dia 14, e o inimigo que fôra rechaçado de Sierpe foi forçado a retirar dos vaus do rio Skrewa. Teem continuado os ataques isolados na linha do rio Rawa.

O estado maior do Caucaso informa que o combate na região de Karangan se está desenvolvendo a favor dos russos que anniquilaram á bayoneta um ataque do regimento turco n.º 52 fazendo prisioneiros o commandante e os restantes officiaes. N'uma das perseguições feitas das tropas turcas foram feitos 5:000 prisioneiros, tomadas 14 peças enorme quantidade, provisões e cerca de 10:000 cabeças de gado.

(Informação official recebida pela Legação Britannica em Lisboa).

A invasão do sudoeste africano allemão

LONDRES, 16. — O governo da União sul africana annuncia officialmente que as tropas da União occuparam Swakopmund, no sudoeste africano allemão, na 5.ª feira de manhã. As perdas britannicas foram dois mortos e um ferido. *(Havas).*

Lord Kitchener e o exercito russo

LONDRES, 17. — Kitchener, por occasião do anno novo, telegraphou ao grão-duque Nicolau felicitando o exercito russo. O grão-duque respondeu agradecendo. *(Havas).*

O preço dos generos alimenticios

A tabella de preço dos generos alimenticios que vigora esta semana é a mesma da semana finda.

Ao sr. commandante da policia foram tambem apresentadas queixas, por augmento de preço do ovos, batatas e prefeiço contra os commerciantes srs. Francisco Mira Brazil, estrada de Palhavã, 37; Pereira Quintão, rua de S. Sebastião da Pedreira, 163, e Joaquim Pires, rua Valle Formoso de Cima. Foram levantados os respectivos autos, que vão ser enviados ao tribunal.

As expedições ao sul d'Angola

Chega amanhã á tarde a Lisboa infantaria 18

A secção de quarteis do 3.º batalhão do regimento de infantaria 18 embarcou hontem na estação de Campanhã no comboio correio das 19 horas e 55', tendo recebido por parte da população portuense uma enthusiastica despedida. Foi a custo, por meio d'uma multidão que os saudava com phrenesi, que os soldados e officiaes da secção poderam tomar as suas carruagens, e foi no meio de estrondosas salvas de palmas e de vibrantes vivas ao exercito, á Patria, e á Republica, que o comboio correio se poz em marcha para Lisboa.

Em todas as estações do trajecto até Aveiro, novas manifestações se produziram, estando a gare d'esta ultima apinhada de gente anciosa por fazer chegar até aos valentes expedicionarios as suas palavras de boa-viagem e de triumpho.

A secção de quarteis chegou hoje á estação do Rocio pelas 6 horas e 25', seguindo immediatamente para o quartel da Cova da Moura, onde ainda ha dias esteve alojado o batalhão expedicionario de infantaria 17.

Vinha sob o commando do alferes ajudante sr. Balthazar Moreira de Brito Xavier. Compõe-se de 16 soldados, 4 cabos, dos 2.ºs sargentos Barreira, Barbosa, Neves e Guimarães, e tem por alferes-provisor o sr. Oliveira Marques.

As viaturas e os solipedes veem com o 3.º batalhão do mesmo regimento, que parte amanhã de Campanhã no comboio das 7,3, sob o commando do major sr. Alexandre Martins Mourão, e chega á estação do Rocio proximo das cinco e meia horas da tarde.

O embarque da secção de quarteis e respectivo batalhão realisar-se-ha no proximo dia 20, no «Zaire».

Manifestações no Porto

PORTO, 17. — Partiu de Campanhã ás 15 horas e 12 minutos, um comboio com dez vagons transportando o gado e o material de metralhadoras do regimento de infantaria 18, e um outro com soldados, tendo sido levantados muitos vivas á despedida. Amanhã, ás 7 horas, parte o regimento. O grupo de metralhadoras d'infantaria 20 deve chegar amanhã ás 20 horas a Campanhã, seguindo directamente para Lisboa.

Para hoje, ás 19 horas, está preparada uma grande manifestação popular de saudação ás tropas expedicionarias, que irá ao quartel general e ao quartel do 18.

Os futuros deputados

Além dos antigos parlamentares cujos nomes hontem publicámos, e que são os srs. Cesario de Matta, Marnoco e Sousa, Mello Barreto, Ernesto de Vilhena e Queiroz Velloso, entre os circulos politicos que serão tambem eleitos os srs. dr. Manuel Fratel, antigo ministro; coronel João de Sousa Tavares, professor do Collegio Militar; dr. José Teixeira de Azevedo, chefe de repartição no ministerio do interior, e Claro da Ricca, reitor do lyceu Camões.

Todos estes indigitados legisladores pertenceram ao partido regenerador.

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

A *Cavalgada das Walkirias* foi todo o concerto de hoje, a *Cavalgada*, que fez esquecer a primeira audição das *Danças norueguesas* de Grieg, relegou para longinquo plano a *Symphonia italiana*, em que é de justiça salientar a execução do *andante*, ficando de pé apenas a *Morte de Siegfried*, mas essa mesmo um tanto diminuida.

E' que a execução da grande pagina wagneriana causou assombro, tão longe ficou das execuções anteriores; foi ella, de facto, a primeira audição hoje, e primeira audição magnifica, surprehendente, em que a orchestra se excedeu a si mesma; bem justa a ovação collossal do publico que, como sempre, enchia completamente a sala.

Qualquer que seja a opinião que se forme da musica de Wagner, quer se seja fanatico peregrino de Bayreuth, quer se partilhem as opiniões de Nietzsche, tem de convir-se que a primeira scena do 3.º acto da *Walkiria* é a mais poderosa pagina de musica scenica que até hoje se tem escripto. O proprio Felix Clément, um dos anti-wagnerianos mais ferrenhos, o confessa, no artigo em que faz a analyse do drama, que elle esfarrapa scena por scena.

Assim, não é de estranhar que todos os publicos se embriaguem de enthusiasmo ao ouvil-a; recorda-nos da primeira vez que, ha já muitos annos, assistimos á sua execução; apesar do completo desconhecimento que então tinhamos do *Anel*, e da nossa mais que deficiente cultura musical, a impressão foi fundissima, mixto de admiração, enthusiasmo e terror.

Mais tarde, ouvimol-a mais conscientemente á Orchestra Lamoureux; foi esta, até hoje, a mais perfeita execução da *Cavalgada*, tanto em concertos symphonicos como em representação scenica, a que temos assistido.

Logo a seguir, e com pequenissima differença, vem a interpretação de hoje: e não será preciso dizer mais.

Blanch e a sua orchestra alcançaram uma brilhante victoria, pela qual muito os felicitamos; mas constituiram-se n'uma obrigação: a de nos dar o mais brevemente possivel, dentro de duas ou tres semanas, uma nova audição da *Cavalgada*.

Devemos-lhes isso, e não seremos nós que lhes perdoaremos a divida.

M. de A.

Concerto da Orchestra David de Sousa no Polytheama

O oitavo concerto symphonico da orchestra portugueza do Polytheama, sob a regencia do maestro David de Sousa, attrahiu áquelle theatro uma concorrencia numerosa, enchendo quasi litteralmente a vastissima sala.

O interesse principal do concerto estava em ouvir a nova composição do sr. dr. José de Padua, para orchestra de arco e harpa, e os solos de violino do musico Luis Barbosa.

Este ultimo, sem favor, um notavel concertista que, a despeito da sua pouca edade, meço ainda, tem conquistado, entre os *dilletanti*, uma notavel reputação, quer como technico, quer como sabendo imprimir á musica que executa todas as necessarias nuances de sentimento.

O trecho musical do sr. José de Padua, intitulado *Ephemera*, é uma composição terna, que delicia o auditorio e por isso este dispensou os mais calorosos applausos ao auctor e á orchestra, que teve de bisar.

O violinista Luis Barbosa executou, pode dizer-se, magistralmente o *concerto para violino*, de Saint-Saëns, applaudido vibrantemente em todos os andamentos e, por ultimo, *Souvenirs de Moscou* (aria russa) de H. Wieniawski, em que o nosso sympathico compatriota evidenciou dominar, com toda a segurança, o seu violino, arrancando d'elle todos os effeitos, em que é tão fertil a musica russa.

No proximo concerto faz-se a primeira audição do *Poema symphonico* de João Arroyo, e o mesmo é dizer que o Polytheama difficilmente comportará quantos desejem ouvir a nova producção do auctor do *Amor de perdição*.

F.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina escolar da Pena

A commemoração do seu anniversario

A cantina escolar da Pena commemorou hoje o 1.º anniversario da sua fundação, distribuindo, pelas 13 horas, um bodo a 50 pobres da freguezia, o qual constava de pão, bacalhau, arroz e $10 em dinheiro.

A's quatorze horas o vice-presidente da commissão executiva, sr. Manuel Valente Serrano, abriu a sessão, expondo os fins da festa e convidando os srs. João Correia, Antonio Filippe Gonçalves e Annibal Borges da Silva Correia Marques, a inaugurar a bandeira da cantina, tocando a troupe Familiar Gomes Lopes a «Portugueza», que foi entoada pelas creanças por entre vivas e palmas. Convidado a presidir o sr. dr. Sá e Oliveira, delegou no sr. dr. Balthazar Teixeira, representando o ministro da instrucção, que foi secretariado pelos srs. dr. Sá e Oliveira e Annibal Borges da Silva Correia. Falaram os srs. drs. Balthazar Teixeira, Sá e Oliveira e os srs. Jayme Carolino Pereira Valente, Henrique de Carvalho e Lara Martins, fazendo todos elles a apologia das cantinas, nascidas da iniciativa popular, e elogiando os fundadores pela sua obra, apoz o que foi encerrada a sessão por entre vivas e palmas.

Foi servido um copo d'agua aos convidados, trocando-se brindes muito cordeaes, procedendo-se seguidamente á distribuição do jantar a 110 creanças que frequentam as escolas, tendo sido tanto o jantar como o bodo distribuido por senhoras auxiliadas pela commissão executiva.

D. Antonia da Conceição Pina

O nosso amigo sr. Augusto Pina, distincto professor do Conservatorio, acaba de perder sua mãe, a sr.ª D. Antonia da Conceição Pina, senhora dotada de elevadas virtudes e extremamente bondosa, cujo funeral se realisa amanhã ás 10 horas, da rua Rodrigues Sampaio, 78, 2.º.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Os hespanhoes em Marrocos

MADRID, 17. — Telegraphiam de Tetuan que as forças hespanholas sahiram a apoiar a mehalla do Kaid que as tropas do Raisuli encarregadas de occupar a posição da serra de Benihowsmar. A occupação verificou-se, tendo os hespanhoes dez mortos e cincoenta feridos e os mouros muitas baixas. — *(Corresp.)*

As revoluções na America

VERA CRUZ, 17. — Os partidarios do general Carranza retomaram Guadalajara. — *(Havas).*

WASHINGTON, 17. — Os revolucionarios haitianos occuparam Cap Haitien. — *(Havas).*

Fallecimentos

Falleceu o sr. general Antonio Avelino de Castro Guedes. O seu funeral realisa-se amanhã, sahindo da rua de Andaluz, 5, 1.º, para o cemiterio oriental, pelas 15 horas.

No Conde Barão

São aggredidos dois policias e um bombeiro municipal

Effectuam-se cinco prisões

Pouco depois das 17 horas, José dos Reis, morador na travessa de Bella Vista, á Lapa, 7, 3.º, e Benjamim Simões, estiveram numa casa de toleradas, na Avenida das Côrtes, 92, 1.º, tratando de se insultar compulsivos obscenos, pelo que aquelles seguiam para a rua aggredidos ao guarda 1262, que os era a rua nudave de serviço.

Como as provocações e os dichotes continuassem, o 1262, auxiliado pelo guarda 350, José Antonio de Araujo, deu-lhes voz de prisão, vindo o Simões com o 1262 e os Reis com o 350 a caminho da esquadra da Boa Vista.

Ao passar, porém, no Conde Barão, grande quantidade de povo rodeou os presos, pondo-se uns a favor d'estes e outros a favor dos guardas captores, o que deu em resultado levantar-se grande alarido e os guardas serem aggredidos em n.ºs 770 e 602 da mesma esquadra.

O José dos Reis, pretendendo fugir, aggrediu violentamente o 350 com olho e o 602 com um pontapé, pretendendo resistencia e sendo preciso empregar a força para o levar para a esquadra. A barulheira tornou-se então infernal e como dos insultos á policia se passasse ás pedradas, varios individuos, entre os quaes Antonio Padro dos Dores, Manuel Martins Chaves e José Victor, foram presos egualmente.

O Chaves era também accusado de ter arremessado pedras contra o bombeiro municipal 122, José Victor, que ajudara os guardas na condução dos presos.

Foram todos os presos ao hospital de S. José recolhidos a casa, tendo-se curado o 602 de ferimentos ligeiros.

No Conde Barão e á porta da esquadra da Boa Vista a aglomeração de povo, comentando o occorrido, manteve-se durante bastante tempo.

Nota politica

A reunião evolucionista

Predomina a corrente favoravel á lucta eleitoral

A' hora a que escrevemos estas linhas ainda continúa a reunião magna do partido evolucionista, no seu centro do Chiado. As dependencias do edificio mal chegavam para conter os representantes das commissões parochiaes, podendo calcular-se a assistencia em cerca de quatrocentas pessoas. Lá estavam os ex-ministros do partido, deputados, senadores, membros do directorio central, vogaes de todas as commissões politicas do partido — os altos dirigentes, os que teem a responsabilidade suprema da orientação evolucionista, e os elementos populares, que pesam tambem na balança partidaria, fazendo pender para onde a sua sinceridade lhes indica.

Essa reunião foi hoje o caso do dia nas palestras dos centros politicos. Is ali ser resolvido um problema excepcionalmente grave para a vida politica da Republica: — se o partido evolucionista concorre ou não ás eleições geraes.

Sabe-se que até agora tem havido dentro d'esse partido duas correntes formadas pelos que são partidarios da lucta eleitoral e pelos defensores do abstencionismo. Mas os primeiros são em muito maior numero, e tudo indica que, na reunião d'hoje, os seguidos sejam os seus argumentos.

Na situação melindrosa que a Republica tem atravessado nos ultimos tempos, quasi se confundem os dois problemas que aos nossos homens publicos cabe resolver, o da questão externa e o da politica interna. Mas agora, póde dizer-se que os incidentes de politica interna sobrelegaram os melindres da questão externa, visto que esta parece ser resolvida intelligentemente sem que aquelles incidentes deixem de perturbar o espirito publico.

Por isso mesmo, em tal conjunctura, é da mais alta importancia qualquer deliberação que o partido evolucionista, comprometido — tomar relativamente á lucta eleitoral, e hoje a é um partido de governo, com fortes raizes na opinião publica, com prestigio, com auctoridade no combate, servido por elementos de valor. D'elle depende, em grande parte, a solução das difficuldades presentes.

A extensão da acção militar que somos obrigados a exercer no sul da provincia de Angola e o proprio desenvolvimento das negociações diplomaticas travadas com o governo de nossa alliada estão ligados ao resultado das proximas eleições, visto que d'ellas sahirá a expressão da vontade do paiz. E' esta mais uma razão para que o partido evolucionista concorra ás urnas, fazendo a sua propaganda livremente, com toda a amplidão que o seu espirito patriotico e republicano lhe dictar, em perfeita harmonia com os interesses da Patria e a segurança da Republica.

A reunião terminou cerca das 18 horas, não sendo fornecida á imprensa qualquer nota official do que lá se passou. Mas consta-nos que predominou, de facto, nas impressões trocadas, a opinião favoravel á lucta eleitoral, efectuando o partido a sua propaganda em termos de ardorosa combatividade contra o actual governo.

PEQUENAS NOTICIAS

A direcção da Associação de soccorros mutuos «O Destino» entregou ao sr. governador civil uma representação pedindo providencias contra as auctoridades de uns individuos que fundaram um jornal com o nome da associação e estabeleceram uma agencia de publicidade, mandando agentes para a provincia a recolher assignaturas, promettendo soccorros e beneficios em nome da associação. Em Aveiro e noutras terras foram já recebidas queixas e cartas de protesto de individuos cujos agentes assignaturas na importancia de 500 réis, e que não a assistencia nem soccorros foram concedidos com outras terras.

— Receberam curativo no banco do hospital de S. José, recolhidos a casa: Maria Gonçalves, calçada da Estrella, 37, 1.º, ferida no braço esquerdo e na cabeça, por aggressão com uma faca na rua, João Domingues, rua Fernandes da Fonseca, aggredido com uma faca por José Antonio Augusto Chaves, rua Andrade Corvo, 45, casa dos Ecos, ferido na mão por Manuel da Rua com dois cortes na cabeça, e João Sebastião, de Alcochete, ferido na mão esquerda por ter cahido ao porão d'um vapor surto no Tejo.

A provincia n'A CAPITAL

MAÇÃO, 15. — O tempo melhoreu, estando agora frio e aguaceiros.

— Está restabelecido o sr. Cavalleiro Junior, do Panescoso, actual administrador do concelho.

— Falleceu já o individuo que ha dias, na estrada que vae d'esta villa a Belver, fora espancado e roubado. Ainda não foi descoberto o criminoso.

— Estão n'esta villa os srs. Maximino Mendes das Neves, inspector dos impostos d'este districto. Estiveram tambem em Mação os srs. Joaquim Manso e Henrique Godinho, do Panescoso.

No "boudoir"

Um curioso regimen

Ha mulheres—raras é verdade—que teem conseguido conservar a belleza e a frescura muito para além dos quarenta e cinco annos.

Ninon de Lenclôs, por exemplo, foi bella, seductoramente bella, até aos oitenta, isto é até á morte. Nunca envelheceu. E, por este motivo,—estupendo, na verdade—dizia-se que a celebre mulher havia feito um pacto com o demonio.

Parece que ella propria contava aos seus intimos (que eram numerosos) haver recebido um dia a visita d'um mancebo bello, d'uma belleza extrema, com um olhar que ia até o o fundo d'alma, penetrando em todos os seus escaninhos, e revolvendo o lixo, o cotão que n'elles se esconde bem escondidinho, e que este mancebo, depois d'uma larga conversa em que se mostrou d'uma erudição espantosa, lhe revelou o seu nome authentico (Lucifer) offerecendo, em troca d'algum amor, a mocidade e a formusura durante toda a vida que seria longa.

Porante uma tal. offerta—Ninon amára Lucifer.

Não credes em uma só palavra d'esta historia, não é verdade? E eu tambem não. O que acredito é que Ninon, tendo nascido formosa, forte, lindamente constituida, muito intelligente, soube não estragar os dons da natureza, mas sim desenvolve-los o mais que poude e, por fim, conserva-los, graças a um regimen salutar e a pequenos, porem importantissimos, segredos da medicina do toucador.

E foi, decerto, para não revelar, nem sequer fazer suspeitar, esse regimen e esses *segredos* que a linda mulher fez correr o famoso boato de uma intervenção diabolica...

Egoismo feroz de mulher.

E, já que falámos de regimens, vou dizer-vos qual era o seguido por Izabel de Austria; essa encantadora princeza *Sisi*, que foi imperatriz da Austria, e de cuja vida vos prometti contar episodios interessantes, se bem que, na sua maioria, tristissimos.

Izabel, apezar do muito que soffreu, mau grado as tragedias espantosas que enluctaram a sua vida, teve sempre o culto da arte e começou esse culto pelos cuidados da sua belleza.

Eis o regimen por ella adoptado:

«A's 6 horas da manhã, quer de verão, quer d'inverno, a imperatriz levantava-se e tomava immediatamente um banho de agua destillada. A seguir a este banho dava um passeio d'uma hora—no parque, estando bom tempo, n'uma galeria do palacio, em caso de chuva. Approximadamente ás 7 horas era o seu primeiro almoço: uma chavena de chá, um unico biscoito.

«E depois consagrava duas longas horas á sua *toilette*, se bem que vestisse sempre com a maxima simplicidade.

«A's 10 horas tinha logar o almoço, que se compunha d'uma chavena de caldo de carne, d'um ovo quente, ou de qualquer outra iguaria de facil digestão. Vinham a seguir os longos passeios, as grandes caminhadas.

«Quando a imperatriz estava só não jantava. Se havia convidados ou necessidade absoluta de comparecer á mesa, acompanhava o jantar tomando uma taça de leite gelado ou ovos crus com uma colher de Porto. Ao deitar, quando não jantava, bebia uma chavena de leite com um biscoito. Para completar este regimen d'uma extrema sobriedade, havia os banhos de vapor, as loções tonicas, as maçagens suecas e a ginastica.»

E isto era assim—quer durante as suas prolongadas e longinquas excursões, quer no seu palacio grego ou no palacio imperial de Vienna d'Austria.

A. M. Caldas Xavier

Festas associativas

Na Academia Recreativa A Fraternidade, começaram hoje as festas promovidas por uma commissão de senhoras, tendo ás 17 horas sessão solemne, abertura da kermesse e concerto musical e havendo á noite baile com valsa a premio. As festas continuarão nos dias 24 e 31.

Academia de Estudos Livres

N'esta Academia continua aberta a matricula para o curso de admissão á Escola Normal, que é regido pelo professor sr. Braga Paixão, estando as condições patentes todas as noites na rua da Emenda, 58. Tambem continua aberta a matricula para frequencia da Escola Marquez de Pombal, em que se podem matricular creanças desde os 4 aos 12 annos, de ambos os sexos. O ensino vae desde a aula maternal ao 2.º grau de instrucção primaria.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—O bibliothecario.

NACIONAL—Não ha espectaculo.

POLITEAMA—A's 21—A garota.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO—A's 21,30—O pato.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's ás 21—A rainha do animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—A viuva alegre.

APOLLO—A's 21—A Aguia Negra.

Agenda da semana

QUARTA-FEIRA—Trindade—Recita de Eduardo Schwalbach—51.ª das *Verdades e mentiras*—Estreia d'uma nova apotheose de Morgulhão—Coplas novas.

—Nacional—Primeira representação de *O coração manda* de Francisco do Croisset, traducção de Acacio Antunes—Estreia de Palmyra Bastos.

QUINTA-FEIRA—Coliseu dos Recreios—Primeira representação da opereta *O duque Casimiro*.

Ao correr da penna

Escrever bem é sem duvida a melhor qualidade de um homem de letras. Ha porém alguns que levam o exaggero dos seus meritos ao ponto de escrever bem e terem uma formosissima letra.

Dos nossos auctores dramaticos—pelo menos d'aquelles cuja letra tenho visto e são quasi todos—Julio Dantas pode ter a presumpção da sua calligraphia. Quando o auctor da Ceia dos Cardeaes se esmera e trabalha com tinta da China sobre papel da boa marca, os seus autographos teem um ar de desenho para litographia. Curiosa é tambem a escripta de Affonso Lopes Vieira, o adaptador de Gil Vicente e o poeta das Rosas bravas. N'outro genero, pastichando as calligraphias antigas, adivinha-se que o auctor d'ella a trabalha com o esmero que põe em toda a sua obra artistica. Escrevem muito mal—com letra descuidada—Lopes de Mendonça e Marcellino Mesquita, muito bem Carlos Malheiro Dias e D. João de Castro. Schwalbach não daria um bom guarda livros e Bento Mantua como Augusto de Castro não fazem questão de boa letra. São caracteristicas as letras de Felix Bermudes, João Bastos e Guedes de Oliveira. João da Camara escrevia pessimamente.

Emfim, ha aqui um assumpto para um artigo de Magazine:—Como escrevem os nossos escriptores. Dou-o de graça a quem tiver urgencia d'elle.

Em França o auctor que melhor escreve é Jean Richepin, que trabalha com penna de pato em papel velino.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Por causa da montagem do quadro scenographico que constituirá novo final do 2.º acto das *Verdades e Mentiras* a recita dedicada a Eduardo Schwalbach já não se realisa na terça feira, mas sim na quarta, com a 51.ª representação da celebre revista.

● E' de Carlos Santos a encenação da peça *O coração manda*, em ensaios no Nacional.

● A companhia do theatro Apollo, de Lisboa, parte para o Porto na proxima quinta feira, estreando na sexta com a peça *A aguia negra* no theatro Nacional.

A seguir subirão á scena as peças *D'alto a baixo*, o *Fado* e *O senho dourado* em sessões. A seguir a companhia regressa para dar em Lisboa a peça *Fado e Maxixe*. No verão a companhia fará um *tournée* ás ilhas com todo o seu repertorio.

● A revista *Verdades e Mentiras* será ampliada depois do Carnaval com um quadro novo.

● A companhia formada por artistas da Rua dos Condes funccionará no Porto no theatro Aguia d'Ouro.

No estrangeiro

No Rosscchhallen de Berlim está em scena uma peça intitulada *O imperador chama*. Nos intervallos projectam-se *films* de assumptos da guerra.

● Vao reabrir o Olympia de Paris com um programma em que figuram Fregoli e Eva Lavalliere.

● Maurice Donnay vae fazer no theatro Antoine uma conferencia sobre a *Marselheza*.

Circos & Music-halls

No salão Foz, estreia-se na proxima quinta feira a cantora Adria Rodi, que vem precedida de grande fama.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

O 31 de Janeiro

Homenagem a dois revolucionarios

Na tabacaria Marques, da rua do Ouro, 152, estão patentes duas mensagens para serem assignadas pelos que quizerem prestar homenagem aos serviços prestados pelos revolucionarios do 31 de Janeiro srs. major Malheiros e tenente Betto Machado. Essas mensagens serão enviadas para Africa, onde os dois valentes militares se encontram actualmente, em serviço da Patria.

Movimento maritimo

Paranab. e Macció «Students» (Liv.)...	17
Brazil e Rio da Prata «Darro» (Liv.)...	17
Amsterdam, etc., «Zeelandia» (Brazil)	17
Brazil e R. Prata «Alcantara» (Liv.)....	18
Bahia, Rio Janeiro e Santos «Terence	19
Madeira e Açores «San Miguel»........	20
Mossamedes e Afr orient. «Moçamb.»	20
Africa austral «Malatians (de Liv.).....	20
Bra. e R. Pra. «Carolines (de Bordeus)	20
R.J., San. e R. P «Leon XIII» (de V.)	20

O General Antonio Avelino de Castro Guedes

Falleceu

Maria da Conceição Martins de Castro Guedes, Beatriz Zeferina de Castro Guedes, Virginia Izabel de Castro Guedes Pereira e seu marido, Raul de Castro Guedes, Florinda Maria de Castro Guedes Seixas e seu marido participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido e extremoso marido, pae e sogro General Antonio Avelino de Castro Guedes e que o seu funeral se realisará amanhã, segunda feira, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia rua de Andaluz, 6, 1.º para o cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram por tão irreparavel perda.

D. Antonia da Conceição Pina

Falleceu

AUGUSTO Pina, sua mulher e filha participam o fallecimento de sua mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realisará amanhã, 18 do corrente, pelas 10 horas, de sua residencia, Rua Rodrigues Sampaio, 78, 2.º, para o cemiterio Oriental.

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

A morte de Chauvin

A partir d'então, Chauvin só me appareceu com longos intervallos. Duas ou trez vezes o encontrei no *boulevard*, gesticulando, falando da desforra, ainda a fazer vibrar os r r, mas já ninguem o escutava. Paris elegante ancioava por voltar aos seus prazeres, o Paris trabalhador ás suas coleras, e era inutilmente que o pobre Chauvin abria os seus grandes *braços*: os grupos, em vez de se formarem, dispersavam-se quando elle se approximava.

«Massadora» diziam uns.

«Espião», diziam outros. Vieram depois os dias da *revolta*, a bandeira vermelha, a Commune, e Chauvin, considerado suspeito, não podia sahir de casa.

Appareceu na praça Vendôme a uma esquina, no famoso dia em que a columna cahiu. Adivinhava-se a sua presença no meio da multidão. Os vadios insultavam-no, mesmo sem o verem. Os officiaes prussianos que bebiam champagne a meia janella da casa do estado-maior levantavam as suas taças, entre gargalhadas de escarneo: «Ah! ah! ah! o senhor Chaufin!»

Até 23 de maio, Chauvin não tornou a dar signaes de vida. Agachado no fundo d'uma *cave*, o desgraçado sentia o desespero de ouvir os obuzes francezes cahir sobre os telhados de Paris. Por fim, um dia, arriscou-se a sahir de casa, entre dois canhonejos. A rua estava deserta; parecia maior. D'um lado, a barricada erguia-se ameaçadora com os seus canhões e a sua bandeira vermelha; no outro extremo, dois soldados caçadores de Vincennes adeantavam-se cautelosamente, curvados, de espingarda na mão: as tropas de Versalhes acabavam de entrar em Paris.

O coração de Chauvin teve um sobresalto. «Viva a França!», gritou, lançando-se para a frente dos soldados. A sua voz morreu n'um duplo tiroteio. Por um sinistro mal-entendido, o infortunado encontrára-se entre dois odios, que o mataram, visando-o. Rolou no meio da calçada e para alli ficou durante dois dias, os braços estendidos, o rosto inerte.

Assim morreu Chauvin, victima dos nossos guerras civis. Era o ultimo francez.

❀

O meu kepi

Encontrei-o esta manhã, esquecido no fundo d'um armario, todo coberto de poeira, dobrado nas pontas, com os numeros enferrujados, sem côr e quasi sem fórma. E ao vel-o não pude conter um sorriso...

«Ali está o meu kepi...»

E logo me recordei d'esse dia de fins d'outomno, quente de sol e de enthusiasmo, em que desci á rua muito orgulhoso com o meu novo enfeite, batendo com a espingarda nas vitrines para me juntar depressa aos batalhões do bairro e cumprir o meu dever de soldado cidadão. Ah! se alguem me dissesse que eu não ia salvar Paris, libertar a França sósinho, ter-se-hia arriscado certamente a receber no estomago todo o ferro da minha baioneta...

A confiança que toda a gente depositava n'essa guarda nacional! Nos jardins publicos, nos *squares*, nas avenidas, nas encruzilhadas das ruas, as companhias alinhavam-se, numeravam-se confundidos os sobretudos entre os uniformes, os capacetes entre os kepis — porque a pressa era muito grande.

Todas as manhãs nos reuniamos n'uma praça de arcadas baixas, portas largas, toda cheia de nevoeiro e de correntes de ar. Depois das chamadas—centenas de nomes enfiados n'um rosario grotesco—principiava o exercicio. Os cotovelos encostados, os dentes unidos, as secções seguiam á voz do commando: *esquerda, direita!, esquerda, direita!* E todos nos giravamos em torno da pequena praça, com um enthusiasmo, uma convicção!

Tudo isso seria bem ridiculo sem o troar profundo do canhão, esse acompanhamento continuo que dava desembaraço e amplidão ás nossas manobras, suffocava as vozes de commando mais fracas, attenuava o effeito dos gestos improprios e desageitados; n'esse grande melodrama de Paris sitiado o canhão desempenhava um papel semelhante ao d'esses trechos musicaes que se tocam nos bastidores dos theatros para darem a nota pathetica ás situações.

O mais interessante passava-se quando subiamos á muralha... Estou ainda a ver-me, n'essas manhãs nevoentas, passando altivamente deante da columna de Julho e prestando-lhe as honras militares. Braço, armas!... E essas compridas ruas de Charonne cheias de povo, esses pavimentos escorregadios onde se marcava passo com tanta difficuldade; depois, quando nos approximavamos das fortalezas, os tambores que rufavam sem descanço: *Rau! Rau!*... Parece-me que ainda lá estou... Dava uma impressão tão curiosa essa fronteira de Paris, os taludes cavados pelos canhões, animados pelas tendas de campanha, pelo fumo dos bivaques, e as pequenas silhuetas que erravam lá no alto, separando o amontoado das mochilas com a ponta das baionetas.

Oh! a primeira guarda que eu fiz á noite, essa caminhada nas trevas, ás apalpadelas, debaixo de chuva, a patrulha marchando, encostada aos taludes molhados, e deixando-me empoleirado sobre a porta Montreuil, a uma altura formidavel. Malditas horas as d'essa noite! No grande silencio que dominava a cidade e o campo só se ouvia o vento que corria em torno das muralhas, curvava as sentinellas e fazia estremecer os vidros d'um velho lampeão collocado em baixo, no caminho da ronda. O diabo levasse o lampeão! De cada vez que elle tremia, eu suppunha ouvir o sabre d'um uhlano arrastando-se, e ficava quieto, a espingarda erguida e o «quem vem lá!» nos dentes.

A chuva tornara-se mais fria. O céo embranquecia sobre Paris. Um fiacre rolava ao longe, um sino tocava. A cidade gigante despertava-se, espalhando um pouco de vida ao seu redor na primeira sacudidela matinal. Um gallo cantava do outro lado do talude. Aos meus pés, no caminho da ronda, ainda escuro, passava alguem que fazia um ruido de ferragens; e ao meu «quem vem lá?», pronunciado n'uma voz terrivel, respondia-me através do nevoeiro uma voz timida, tiritante de frio: «Vendedor de café!»

Estavamos então nos primeiros dias do cerco, e não imaginavamos, pobres milicianos ingenuos, que os prussianos, passando sob o fogo dos fortes, iam chegar até junto da muralha, encostar as suas escadas e subir uma bella noite no meio dos *hurrahs* e de lanças de fogo agitadas nas trevas... Com essas phantasias na cabeça, pode calcular-se as vezes que se gritava o alerta... Quasi todas as noites se bradava: «A's armas! ás armas!»; e então era o despertar em sobresalto, correrias precipitadas, e os officiaes a aconselharem: «Sangue frio! sangue frio!», para ver se elles proprios conseguiam serenar. Depois, ao romper do dia, avistava-se um desgraçado cavallo que tinha fugido, cabriolando sobre as fortificações e pastando a herva do talude, sem poder saber que só elle tinha parecido um esquadrão de couraceiros brancos e servido de alvo a toda a guarnição d'um forte.

E' tudo isso o que o meu kepi me recorda: um conjuncto de emoções, de aventuras, de paysagens: Nanterre, a Courneuve, o Moulin-Saquet e esse lindo canto do Marne onde o intrepido 96.º viu o fogo pela primeira e pela ultima vez. As baterias prussianas estavam em frente de nós, installadas na margem de uma estrada, atraz d'um bosquesinho, como uma d'essas aldeias tranquillas que espalham o fumo pelos intervallos dos ramos; sobre a linha ferrea, a descoberto, onde os nossos chefes nos tinham esquecido, choviam os obuzes, n'um estralejar retumbante, entre clarões sinistros. Ah! meu pobre kepi, tu não estavas muito brilhão n'esse dia, e algumas vezes fizeste a continencia mais baixo do que convinha...

Não importa! São lindas recordações, um pouco grotescas, mas com um certo requinte de heroismo; se não me lembrasse outras... Infelizmente, ha tambem as noites de guarda em Paris, as sentinellas monotonas ás portas das *mairies*, a policia das ruas, as patrulhas em terrenos alagados, os soldados que a gente encontrava ebrios, os gatunos e as manhãs embaciadas em que se entrava em casa com uma mascara de poeira e de fadiga, pegado ao uniforme o cheiro do cachimbo e do petroleo.

Continua.

Chegaram

Recebidas das melhores procedencias, as ultimas novidades em lanificios para homem com as quaes a

Casa do Povo d'Alcantara

desejando proporcionar aos seus clientes e ao publico em geral uma occasião verdadeiramente excepcional creou uns

Saldos especiaes

de cortes para fato e para sobretudo que sendo tudo quanto ha de mais chic e moderno, recommendando-se pela sua bella qualidade e superior acabamento rivalisam em absoluto com os artigos inglezes de se são as mais authenticas copias, produzindo por isso uma importante economia, visto o seu custo ser muito inferior ao artigo estrangeiro e encontrar-se em saldo por preços tão extraordinariamente modicos que os torna uma verdadeira

MARAVILHA

Todas as pessoas que se prezam de saber vestir com gosto e com elegancia devem confiar á nossa secção de

ALFAIATARIA

que, dirigida por pessoal cuja competencia está sobejamente comprovada pelo sem numero de trabalhos que, executados mesmo sem prova, são o mais eloquente testemunho de que á arte e nosso chefe «coupeur» dedica todas as attenções, resultando para os nossos clientes a vantagem de sempre que procurem a nossa casa poder reunir

Arte
Bom gosto
Economia

Outra sorte grande

vendida na casa João Candido da Silva
na loteria de hoje, 14 de janeiro

8109 em vig. 12.000$00

Premios maiores vendidos n'esta casa, na loteria de hoje:

Numero	Premio
8109	12.000$00
1950	500$00
4005	200$00
1219	100$00
247	100$00
1250	100$00
1455	100$00
1493	100$00
2022	100$00
2047	100$00

Loterias á venda n'esta casa:
A 21 de janeiro 20.000$00.
Bilhetes a 10$50. Vigesimos a $53.
Cautelas de 33, 22, 11 e 6 centavos.
A 28 de janeiro 12.000$00.
Bilhetes a 6$40, vigesimos a $32.
Cautelas de 22, 11 e 6 centavos.
Esta casa desconta já os coupons internos e externos.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa
Successor de
João Candido da Silva
196, rua do Ouro, 198, Lisboa

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Joaquim Manso
Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO

pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral — Rua do Ouro.
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmam lo assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.ª, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2653

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde em sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—35
TELEPHONE 3872

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 600.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇAO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano. Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os pelitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio eficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano —Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita Indiano —Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Quereis fortalecer-vos?
tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS
THEBAS & GALEPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Para S. Miguel
Acha-se á carga e sahirá brevemente o veleiro lugre portuguez FERNANDO.
Para o resto da carga trata-se com o agente.
João Patricio Alvares Ferreira
Rua da Magdalena, 76-78.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das [illegible] ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás [illegible] horas
Trav. do Carmo, 1, 1.
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Vapor *Moçambique* sahirá a 20 do corrente ás 2 horas da tarde, recebendo passageiros de 1.ª a 3.ª classes para Loanda, Lobito, Mossamedes, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira, Moçambique.

Vapor *Zaire* sahirá no mesmo dia, recebendo tambem passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22 *Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cabo, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa, aos escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio; no Porto aos agentes srs. Hor. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gommas, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1:000

Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Filho, rua do Almada, 623

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 314

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 1.º, D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 86, 1.º, D

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1602 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 18 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As opposições

Apresenta alguns aspectos interessantes a actual situação politica das opposições.

Quem lêr os orgãos do unionismo, dando todo o valor a termos que em geral só convencionalmente se empregam, acreditará que estamos em vesperas d'uma revolução preparada por aquelle grupo politico. Não só se escreve com uma violencia que não se compadece com a lucta legal dos partidos como se annuncia quasi com praso fixo um tremendo movimento subversivo. Outra coisa não se póde, com effeito, inferir da affirmação de que as eleições não virão a realisar-se, estando ellas já fixadas para o dia 7 de março, ou seja para d'aqui a menos de dois mezes.

Quem appella para as revoluções a tão curto praso não tem que se preoccupar com a propaganda ou a organisação partidaria, que teem por fim assegurar as victorias legaes. Por isso não deixa de surprehender o facto de os orgãos do partido unionista estarem constantemente registando adhesões e a formação de commissões de caracter eleitoral. Ha n'este facto uma significação que se não concilia com os propositos revolucionarios de que esse partido manifesta encontrar-se animado.

Por seu turno, o partido evolucionista, que não acompanha o unionismo na orientação que elle ultimamente revelou, não mostra a actividade que corresponde a uma campanha eleitoral imminente. Não indo o partido unionista ás urnas, não necessita com effeito o partido evolucionista dispender grandes esforços para assegurar a sua representação parlamentar, cuja importancia numerica lhe estaria assegurada. Mas se, como o procedimento do partido unionista, falando em revoluções, mas preparando-se no mesmo tempo eleitoralmente parece indicar, esse partido concorrer ao acto do sufragio, o evolucionismo terá, com a sua relativa inacção, propiciado o exito de um transparente estratagema politico.

Não é a primeira vez que o partido evolucionista tem a queixar-se de manobras dos dirigentes unionistas, que o teem reduzido a um papel secundario quando elle é o primeiro dos partidos de opposição.

E' certo que os evolucionistas poderiam não ir ás urnas, collaborando na campanha revolucionaria dos unionistas. Sendo assim, o evolucionismo daria ao unionismo o concurso importantissimo da sua influencia nas massas populares e a sua importancia de partido forte. Nada d'isso possue o unionismo: nem essa popularidade nem essa força partidaria, e sem ellas o projecto revolucionario não passa d'uma ameaça pueril. Mas tambem estamos certos de que no unionismo ninguem se illude, e que, se as inspirações patrioticas que tantas vezes tem revelado o não norteassem seguramente, deixando-o resvalar para uma attitude que seria fatal para a Republica e para a nação, esse partido não ignora que não faria mais do que trabalhar para o engrandecimento d'aquelles que já peremptoriamente se pronunciaram pela sua eliminação.

Os aspectos da politica portugueza são graves, mas tambem são curiosos, porque infelizmente se mostram fecundos em ardis que só não conseguem desnortear ninguem porque já está feita a experiencia dos homens e dos seus processos.

Poeira da Arcada

A guerra actual é um sorvedoiro de dinheiro, e tão grande que as nações n'ella empenhadas receiam, amanhã ou no outro dia, acharem-se reduzidas á penuria. A victoria caberá certamente a quem os seus recursos permittam prolongar-se no esforço, por mais tempo. Sob este ponto de vista, a Inglaterra accusa uma tranquillidade superior á dos allemães. Estes luctam com grandes embaraços, para procurar-se as fabulosas sommas que os seus exercitos absorvem.

Os economistas, de lapis em punho, recorrem ao calculo das probabilidades, para determinarem o dia em que a Allemanha ficará exhausta. E sorriem já com a idéa de ver Guilherme II e os seus pupillos, erguendo os braços ao céu, não para invocarem Deus como testemunha das suas boas intenções a favor da paz, mas para lhe pedirem uma chuva de marcos.

Commover-se-ha o Senhor das Alturas?

Parece-nos que não, visto que a economia do milagre demanda que este só se produza quando seja necessario ferir os homens no seu orgulho. Ora na occasião em que o dinheiro haja emigrado dos thesouros allemães, já Guilherme II se aquecerá ao fogo periclitante da sua derradeira ambição.

⁂

Annuncia-se proximo uma investida dos allemães sobre Londres, com a sua frota de Zeppelins. Os inglezes, porém, não se confessam medrosos, dizendo mesmo que não acreditam em raid tão audacioso. Os Zeppelins que já inspiraram medo, começam a tornar-se comicos. Seguem assim o fado de todos os monstros que só assustam os timidos, em quanto estes lhes não mettem os dedos pelas orbitas dentro.

⁂

As pessoas que vivem fóra dos grandes centros de cavaco e intriga, de vez em quando, ao assomarem á sua janella, constatam que os amadores de espectaculos publicos buscam adivinhar no espaço a passagem de qualquer cometa. Mas, por mais que arregalem os olhos, nada vêem. E tomam o partido de se recolherem á paz domestica. Lêem, escrevem, dormem, falam com a familia, pensam nos seus negocios... A vida corre-lhes macia como veludo.

Deliciam-se com o pensamento de que Lisboa é uma cidade pacata, em que as digestões são faceis e as manias inoffensivas. E fortes n'esta crença, sahem de suas casas após o descanço merecido de entre sabbado e segunda-feira. Qual não é o seu espanto, quando o primeiro conhecido lhes pergunta:—Então não sabes de nada?... E assim começam a estalar tempestades nos craneos dos pacificos burguezes que acabam de consumir quasi dois dias de gozo ineffavel, na intimidade do lar. Emquanto elles, de robe de chambre e chinellos de liz, se arredavam de ideias sombrias, lançando aos ares o fumo incerto de gostosos cigarros, o Diabo, nas alfurjas turvas da cidade, entretinha-se a expedir boatos malevolos, a fim de fazer crer que vivemos sobre um vulcão.

Um heroe de 16 annos com a medalha militar

Paris, 15 de janeiro

Desde o dia 8 de janeiro figura no quadro especial da medalha militar este pequeno heroe:

Ratto (François), de 16 annos de edade, voluntario do 27.º batalhão de caçadores. Tendo partido de Menton com o 27.º batalhão de caçadores alpinos, marchou constantemente nas suas fileiras e n'ellas combateu desde o inicio das hostilidades, dando o exemplo e mostrando a bravura mais heroica. Foi gravemente ferido em 28 de novembro por um estilhaço de obus que lhe decepou quasi completamente o pé. No meio dos mais crueis soffrimentos, conservou a sua alegria.

Migalhas

A vingança de Deus

Talvez v. ex.as ignorem a verdadeira razão por que não ficou pedra sobre pedra das cidades e monumentos da Belgica, por que alguns milhões de homens se ergueram uns contra os outros e por que o meu velho amigo Prazeres se vê atrapalhado cada dia pelo gradual augmento de preço dos generos alimenticios.

Todos suppunhamos que estas horrorosas catastrophes as deviamos aos terriveis interesses que separam as nações e as raças e sobretudo á dura necessidade do homem, que para viver e caminhar carece de esmagar os obstaculos que se lhe antepunham.

Pois não. A unica origem d'esta guerra—dil-o ante-hontem muito a serio um jornal da manhã—é a furia de Deus contra a impiedade dos homens e accrescenta que, não tendo conseguido o Omnipotente que a Italia entrasse no conflicto, mandou-lhe agora um horroroso terremoto para que tivesse tambem o seu quinhão de luto e de lagrimas.

A respeito d'essa colera celeste diz mais o articulista:—«E quem, relanceando os olhos pela impiedade que, sobretudo na Europa e nos paizes mais *civilisados*, ia tomando nos ultimos annos um crescendo assombroso, pode dizer que não seja merecida? Quem pode arguir o Braço vingador de ter sido precipitado, de não ter, antes de despedir o golpe, multiplicado as advertencias e os addiamentos?»

Nós que suppunhamos que, desde o Diluvio e o incendio de Sodoma e Gomorrha, Deus nosso senhor, o Deus de perdão e de misericordia, tinha renunciado ás suas idéas de vingança contra a maldade do mundo! Agora comprehende-se porque o kaiser e os seus generaes falam tanto em Deus. Vão todos feitos.

André Brun.

Preces pela paz

ROMA, 18.—O *Osservatore Romano* publica uma nota dizendo que o papa ordenou preces especiaes pela paz, sendo para todas as egrejas da Europa fixado o dia 7 de fevereiro para essas preces e o dia 21 de março para os outros continentes. No domingo da paixão haverá ceremonias especiaes.—*Havas.*

A GUERRA NAVAL

O dominio dos mares continúa assegurado ás potencias da "Entente"

E' o mais formidavel poder que tem existido no mundo

A perda de alguns navios inglezes desde o começo da guerra europeia nada diminuiu a potencia naval da Grã-Bretanha, e muito menos, por maioria de razão, influiu no poder offensivo e defensivo das esquadras da *Triplice-Entente*. Os mares continuam fechados á navegação allemã, cujo pavilhão não tornará decerto a fluctuar sobre elles antes de terminada a guerra.

Esse poder naval, de que teem sido publicadas noticias mais ou menos incompletas ou antiquadas, é simplesmente formidavel. E' o maior que tem havido no mundo: ao lado d'elle, a famosa *Armada Invencivel* de Filippe III não passará de uma estrella de 10.ª grandeza posta ao lado do sol.

Passemos rapidamente em revista quaes os navios de real valor combativo que possuem a Inglaterra, a França e a Russia.

No principio de agosto tinha a Inglaterra, promptos, 62 navios de linha, com uma tonelagem total de 1.181.250 toneladas. Entre esses contavam-se 21 grandes couraçados de combate do tipo *Dreadnought* com 503.600 toneladas. Até ao fim de novembro, porém, sahiram dos estaleiros inglezes mais quatro grandes unidades: o *Emperor of India*, o *Benbow*, o *Erin* e o *Canadá*, com um total de 107.900 toneladas. Por todo o anno de 1915 conta-se que estejam promptos para combater mais os seguintes couraçados: *Queen Elizabeth*, *Warspite*, *Barham*, *Valiant*, *Malaya*, *Resolution*, *Revenge*, *Ramillies* e *Royal Sovereign*. Os quatro primeiros devem ser já lançados á agua na primavera proxima; os outros cinco, que são formidaveis unidades de combate, estarão promptos no fim do verão. A estes podemos ainda accrescentar o *Almirante Cochrane*, que estava primitivamente destinado ao Chile, e os dois couraçados *Bjoergvin* e *Nidaros* tambem em construcção nos estaleiros britannicos, e que se destinavam á Noruega.

Da classe dos cruzadores couraçados possuia a Grã-Bretanha, no começo da guerra, 43 unidades com 621.400 toneladas, e entre estes nove grandes navios de combate com 208.550 toneladas. Mas no fim de novembro já estava prompto mais um, o *Tiger*, de 29.000 toneladas.

O numero de cruzadores protegidos era, em agosto, de 77 com 386.000 toneladas, aos quaes é preciso accrescentarmos mais quatro acabados de construir em novembro: o *Aurora*, o *Arethusa*, o *Galathea* e o *Undaunted*, com um total de 14:240 toneladas. Até á primavera proxima devem estar egualmente promptos os seguintes: *Inconstant*, *Royalist*, *Penelope*, *Phaeton* e *Cordelia*, com 18:040 toneladas, e até ao fim do corrente anno farão parte da esquadra ingleza mais estes: *Calliope*, *Conquest*, *Carysfort*, *Cleopatra*, *Comus*, *Caroline*, e *Champion* com 26:600 toneladas.

Destroyers: em agosto eram 260; em novembro havia mais 10, e por todo este anno ficam construidos mais 24. Submarinos: tinha 80 no começo da guerra, e até ao fim de novembro construiram-se mais 9.

As perdas soffridas durante a guerra até ao fim de novembro *foram*: 2 navios de linha com 42:250 toneladas, 5 cruzadores couraçados com 60:850 toneladas, 5 cruzadores protegidos com 22:220 toneladas e 3 submarinos. Por consequencia, n'esta data, apesar das perdas soffridas, a Grã-Bretanha estava mais forte no mar do que no principio da guerra, visto que possuia 64 navios de linha, 39 cruzadores couraçados, 76 cruzadores protegidos, cêrca de 270 destroyers e 80 submarinos.

Entre os cruzadores auxiliares contam-se os dois grandes navios da Canard-Linie *Lusitania* e *Mauritania*. O commercio é ainda protegido por 80 cruzadores auxiliares; 13 grandes vapores da marinha mercante foram transformados em navios hospitaes, e empregados em outros serviços de guerra ha mais cêrca de 550 navios, entre grandes e pequenos.

Vejamos agora a França. No principio de agosto possuia 24 navios de linha com 382:430 toneladas, entre os quaes 10 grandes unidades de combate com 204:400 toneladas. Além d'isso, 22 cruzadores couraçados com 216:040 toneladas; 12 cruzadores protegidos com 54:610 toneladas, 84 destroyers e 55 submarinos.

Até ao verão de 1915 ha mais tres navios de linha promptos para a guerra: *Bretagne*, *Provence* e *Lorraine* com um total de 70:650 toneladas e estão sendo construidos mais 4, previstos no orçamento de 1913. Destroyers ficarão este anno promptos mais 3 e submarinos cêrca de 13.

Até agora, as perdas navaes da França na guerra actual resumem-se a um destroyer.

Quanto á Russia, temos em primeiro logar a esquadra do Baltico, na qual estão incluidos os navios da Siberia. Conta: 6 navios de linha com 109:000 toneladas, entre os quaes duas grandes unidades de combate, que só á sua conta deslocam 46:800 toneladas; 6 cruzadores couraçados com 65:200 toneladas, 6 cruzadores protegidos com 36:380 toneladas, 77 destroyers e 20 submarinos. As suas perdas na guerra foram de um cruzador couraçado, um cruzador protegido e um destroyer.

Mas no fim de novembro possuiu a Russia mais dois navios de linha, os grandes couraçados de combate *Poltawa* e *Petropawlowsk*, com 46:800 toneladas, de fórma que a força actual da esquadra russa do Baltico é de 8 navios de linha, dos quaes quatro grandes dreadnoughts, 5 cruzadores couraçados, 76 destroyers e 20 submarinos.

Durante o corrente anno ficarão promptos mais 4 cruzadores couraçados: *Borodino*, *Navarin*, *Ismail* e *Kinborn*, com 130:000 toneladas, e 4 cruzadores protegidos: *Swjetlana*, *Admiral Butakow*, *Admiral Spiridow* e *Admiral Greigh*, com 90:000 toneladas. O numero de destroyers será augmentado este anno com 24 e o de submarinos com 18.

A outra esquadra russa, chamada a esquadra do Mar Negro, constará em principios de agosto de 7 navios de linha com 83:900 toneladas, 2 cruzadores protegidos com 13:600 toneladas, 26 destroyers e 8 submarinos. Estão-se a concluir mais 3 navios de linha: *Imp. Maria*, *Jekatrina II* e *Imp. Alexander III*. São tres formidaveis vasos de guerra com um total de 68:400 toneladas. Além d'isso, devem estar tambem promptos em breve 2 cruzadores protegidos, com 15:000 toneladas: *Admiral Nachimow* e *Admiral Lazarew*, assim como 4 destroyers e submarinos.

A simples enunciação d'estes dados dá ideia da potencia naval, sempre crescente, dos povos que combatem a Allemanha. Mas haverá n'elles porventura algum exaggero, alguma sobra de parcialidade? Não. Estes dados proveem de uma fonte bem insuspeita: o livro do capitão-tenente B. Weyer, official da armada allemã, ha pouco publicado em Munich. Jornaes allemães, entre elles a *Vossische Zeitung*, reproduziram sem commentarios esta informação. Quer dizer, a propria Allemanha reconhece que o dominio dos mares pertence indiscutivelmente aos seus adversarios, porque, em 4 mezes de guerra, o valor dos navios destruidos foi inferior ao dos que se construiram.

O pão subirá de preço

O governo, porém, trata de estudar os meios de o tornar mais barato

A questão do pão é uma das que presentemente mais se impõe á consideração de todos—consumidores e fornecedores, productores e moageiros. O aspecto que ella vae assumindo de dia a dia é, sem duvida, grave, sobretudo por não se esforçarem por auxiliar a sua solução todos os que, para isso podiam efficazmente concorrer. Ha falta de trigo? Dizem os entendidos que sim, e affirma-o o sr. Vasconcellos Dias, director da Manutenção Militar.

—O ultimo manifesto a que o governo anterior mandou proceder, accrescenta esse funccionario, accusou a existencia, fóra das fabricas de moagem, de mais de cem milhões de kilos de trigo. Mas houve, com certeza, exagero. Os lavradores não teem trigo ou, se o teem, não o lançam no mercado. Com que intuitos? E' sempre a mesma causa a produzir os mesmos effeitos...

E essa causa vem a ser a d'uma exagerada sêde de lucros. D'antes, quando o trigo exotico ficava no Tejo a quarenta réis e menos o kilo, a lavoura nacional vendia o seu a 60 e 70 réis, pela tabella official. A differença entre o nosso trigo e o estrangeiro era, portanto, enorme, sendo coberta, para estabelecer o equilibrio dos preços, pelos direitos que o Estado lançava sobre o trigo importado, deixando, porém, sempre larga margem para lucros dos importadores. Agora que o trigo exotico vae ficar no Tejo mais caro que o nacional, o que faz a usura? Já não se contenta com a tabella, quer mais, quer que o seu producto se venda, pelo menos, por quantia egual ao que vem da Argentina ou dos Estados Unidos.

—Já m'o offereceram aqui a mais um conto do que a tabella marca—esclarece o director da Manutenção.—Mas não foram lavradores, foram os açambarcadores, que é quem eu supponho que esteja de posse do trigo nacional que porventura exista no paiz. No estabelecimento que dirijo, são insignificantes as quantidades de trigo que teem dado entrada. Nas secções agronomicas da provincia parece-me que deve acontecer outro tanto. De maneira que, apesar do praso marcado para a entrega dos trigos destinados ao consumo só terminar nos primeiros dias de fevereiro, creio bem que não serão grandes as existencias com que se possa contar. Por causa da lei dos cereaes, especie de colete de forças a impedir que o publico tenha pão por preço conveniente, tão excepcionaes regalias ella concede á lavoura, o trigo em Portugal obtem preços que em nenhum outro paiz alcança. Pois é preciso que os productores com isso se contentem...

E o sr. Vasconcellos Dias, proseguindo, diz:

—Presentemente não ha já meio de obter trigo que fique no Tejo por menos de noventa ou noventa e cinco réis o kilo. E esse mesmo só na Argentina se alcança, sendo difficil trazel-o para Portugal, por falta de transporte. E' que não ha navios que se disponham a fazer os fretes, sendo essa falta de barcos tão sensivel que tenho em meu poder cartas de argentinos dizendo-me que compre vapores para mandar buscar o trigo, com o que não vêem meio de o fornecer.

—E os moageiros?

—Esses creio que possuem ainda grandes porções de cereal, sem que todavia possam ser as necessarias para fazer face ao consumo. No dia em que a moagem tiver de o ir buscar trigo fóra, o pão não poderá vender-se pelo preço da tabela actual. Esta é a triste verdade.

—E será grande o aggravamento de preço que esse genero vae soffrer?

—Nunca tão grande como para ahi se tem dito, porque não chegará nunca a custar o dobro do que custa agora. Depois, ha fórma de corrigir a calamidade, de lhe fazer face, de luctar contra ella. Não terá, porventura, o governo o direito de se transformar em moageiro e em panificador, fornecendo elle, por sua conta, a farinha que hoje sae da moagem particular? Creio que sim. Quando se dão circumstancias anormaes como esta os, remedios energicos, se podem solver, devem applicar-se.

—Seria, n'esse caso, a Manutenção a incumbida de dirigir tudo quanto a farinhas respeitasse...

—Talvez. Estamos preparados para tudo. E' claro que as nossas faculdades de producção não vão, presentemente, além das que exige o fornecimento do exercito em qualquer situação que elle se encontre. O governo, porém, se a tal se chegar, ha de habilitar-nos com os precisos meios para cumprirmos a missão que nos fôr incumbida. E, n'essas condições, as nossas faculdades productoras podem elevar-se ao infinito, como facilmente se vê. Sim, porque nem por não terem trigo seu para moer as fabricas de moagem ficariam inactivas. Tinham o do Estado...

Por ultimo o sr. Vasconcellos Dias fala d'outros meios de impedir a subida exaggerada do preço do pão. Ha, em primeiro logar, as misturas. O milho e o trigo fazem excellente liga. Mas teremos nós milho? Algum. Além d'isso, podemos importal-o da Beira, que é o unico, das colonias, aproveitavel. O outro, por mal secco, chega quasi sempre em mau estado ao Tejo. Mas na Argentina tambem ha milho, e barato. Póde ainda contar-se com a areia e com a cevada. Centeio, não o tivemos o anno passado. E' por meio do pão misturado que o governo conta um pouco fazer face á crise. Resta saber até que ponto esse expediente póde pôr-se em pratica. E' isso que os technicos estão presentemente estudando.

Rapazes belgas deportados

Londres, 12 de janeiro

O correspondente do *Daily Express* em Amsterdam diz que recebeu de Bruxellas a informação de que 300 rapazes de 14 a 17 annos foram presos na ultima semana por terem vendido jornaes francezes e inglezes na rua. Esses rapazes foram condemnados a deportação e prisão na Allemanha.

As auctoridades allemãs prometteram um premio de cem francos por cada captura operada sob esta accusação. Empregam como espiões *boy scouts* allemães.

As perdas allemãs

Copenhague, 14 de janeiro

As novas listas das perdas allemãs—n.os 117 a 121—conteem 44.209 nomes de mortos, feridos e desapparecidos, tanto officiaes como soldados, o que eleva o total das perdas prussianas a 840.343.

Além d'isso, ha 134 listas bavaras, 90 saxonias, 89 wurtemberguezas e [illegible] listas de marinheiros. A ultima comprehende 1.019 nomes de officiaes e soldados mortos, feridos e desapparecidos.

As perdas bavaras foram muito importantes.

Os allemães e os russos

Paris, 15 de janeiro

Théodore Wolff escreve no *Berliner Tageblatt* de 11 do corrente:

«O sr. Bassermann declarou n'um recente artigo que desde este momento estavamos vencedores na frente russa. Ainda o não estamos. Esse immenso exercito vae receber incessantes reforços. Sabemos que, por fim, havemos de ser vencedores, mas ignoramos quando o seremos.

A GUERRA EM AFRICA

Os nossos soldados partem cantando confiados na victoria

Como sahiram do Porto os expedicionarios de infantaria 18

PORTO, 17 de janeiro

Desde a tarde de sabbado que o Porto vive sobresaltado pela partida para a Africa do 3.º batalhão de infantaria 18, o glorioso regimento, cujas tradições de heroismo são bem conhecidas d'esta boa gente do norte.

A chamada das praças licenciadas encheu de lagrimas amargas muitos olhos maternos e esgaçou com rudes soluços muito peito namorado, mas trouxe tambem (e é o que sobresahe) um grande enthusiasmo ao povo do Porto que, desde ante-hontem, se desfaz em carinhosas manifestações aos soldados que ora partem com o bello encargo de ir defender a nossa terra—que nossa é a d'aquella Africa tão amada—das arremettidas traiçoeiras dos allemães.

Hontem, esse enthusiasmo subiu de ponto, traduzindo-se em continuas acclamações aos expedicionarios que passavam pelas ruas, em descantes patrioticos, com os amigos que os acompanhavam e na affluencia verdadeiramente colossal de populares ao Campo de Santo Ovidio, onde fica situado o quartel de 18.

O ponto culminante, porém, d'esse caloroso enthusiasmo foi com certeza a grande manifestação feita á noite pelo povo do Porto em frente do quartel. O Campo de Santo Ovidio estava repleto de populares, offerecendo um aspecto de incontestavel imponencia. Na varanda do quartel estava a banda regimental que tocou a *Portugueza*, prolongando-se por longo espaço de tempo as acclamações, n'uma magnifica apotheose patriotica bem difficil de descrever no que ella representa de sentimento e corajoso enthusiasmo combativo.

O sr. coronel Simas Machado, commandante do regimento, agradeceu ao povo do Porto a manifestação, n'um vibrante improviso, affirmando confiar absolutamente em que os soldados expedicionarios saberiam prestigiar cada vez mais a bandeira do seu regimento, honrando assim a Patria e a Republica.

Apos as novas acclamações que sublinharam as palavras do illustre militar, falou o sr. dr. Jayme Cortesão, affirmando o ardente culto pela Patria e a enternecida fé na Republica que exaltecem o povo portuguez e que o orador, coberto de applausos, calorosamente traduziu nas suas palavras. Por fim o sr. major Mourão, commandante do batalhão expedicionario, o qual foi muito aclamado, pronunciou as breves palavras em que disse o seu agradecimento ao povo portuense e a confiança que deposita nos seus soldados.

A multidão que, de lés a lés, cobria o vasto campo de Santo Ovidio ainda se conservou por algum tempo acclamando os expedicionarios, o exercito e a Republica.

Foi então que em grupos todos dispersaram pelas ruas da cidade, dando-lhe um ar festivo de noite do Natal, que conservou até que o toque das cornetas, ás duas horas da madrugada, chamou ao quartel os mais renitentes na alegre e interminavel despedida.

A formatura do batalhão na parada do quartel foi esplendida

A's 5 horas e meia da tarde de hontem, realisou-se a formatura do 3.º batalhão na parada do quartel, assistindo a ella toda a officialidade do regimento de infantaria 18 e muita da guarnição do Porto, grande numero de praças dos differentes corpos aquartellados na cidade, assim como bastantes populares que conseguiram penetrar no recinto.

Os expedicionarios apresentaram-se com um aspecto satisfeito, sendo de notar o garbo e a ordem, tanto mais apreciaveis quanto é certo serem na sua maioria milicianos, apenas com o serviço regulamentar de tres mezes.

Usou da palavra o commandante sr. coronel Simas Machado, que discursou ante a bandeira do regimento, recordando a sua gloriosa historia nas guerras napoleonicas e nas campanhas da Liberdade.

Lastima não poder acompanhar os que vão partir, mas, já que não o pode fazer, o seu espirito acompanhal-os-ha em todos os momentos difficeis que tiverem de atravessar n'essa expedição ao sul da Africa. Incitou os expedicionarios a que procedessem sempre com todo o valor e toda a disciplina de modo a honrarem o numero do seu regimento.

Não podendo abraçar cada um dos soldados, disse, ao finalisar, abraçar a todos na pessoa do commandante do batalhão.

Apoz a formatura, foi servida uma taça de *champagne* offerecida pela officialidade do 1.º e 2.º batalhões aos officiaes expedicionarios, estando tambem presentes os representantes da imprensa e tendo sido levantados muitos e enthusiasticos brindes.

O que pensa acerca da expedição o commandante de 18 —O melhor soldado de infantaria será o portuguez

Quasi ao cahir da meia noite, procurei e pude encontrar o commandante do 18, coronel Simas Machado que, com a sua conhecida amabilidade, me permittiu tomar á pressa estas seguintes notas, as quaes representam as suas impressões sobre a partida de alguns dos seus soldados para a guerra.

— A maioria dos rapazes, disse-me, vae satisfeita. A'parte os doentes, faltou pouquissima gente á convocação, o que é um bellissimo symptoma.

«Eu sou de opinião que, em vez de irem batalhões isolados, deveria ir um regimento completo, com os seus tres batalhões e os seus officiaes.

«Se as forças que vão agora, vissem á sua frente aquelles superiores hierarchicos, com quem estão habituados a lidar, marchariam ainda com mais enthusiasmo e *entrain* e, mais presos da disciplina, melhores e mais faceis seriam os fructos a colher do seu valor natural.

«Do resto, o nosso soldado deve como sempre comportar-se bem, porquanto tem qualidades de sobriedade, resistencia e valentia como nenhum outro.

«*O soldado de infantaria portuguez*, concluiu o commandante, *deve ser o primeiro da Europa, desde que tenha a instrucção e pratica do serviço militar de que necessita.*»

A partida do Porto

São 4 horas da madrugada. As cornetas acordaram já os expedicionarios e aquelles que lhes irão dizer o seu enternecido adeus.

Preparo-me tambem para ir ao bota-fóra. E emquanto não chegam as 6 horas, hora da sahida do quartel, archivo um resto de notas.

A formação d'estes contingentes não se tem feito com o devido tempo. E' preciso tirar lições proveitosas da experiencia. O garbo, a valentia, o heroismo podem muito e esses tem-nos o nosso soldado sem duvida. Mas tambem é muito certo que é necessario que elle vá bem preparado para combater. E' preciso, d'aqui para o futuro, organisar com a devida antecipação estas expedições. Depois de organisadas, exercitem-se e, só depois de o terem feito, é que devem partir. Um mez de exercicios seria o bastante para pôr os nossos *piou-pious* na altura.

O Centro Evolucionista do Porto e o Club dos Fenianos offereceram grande quantidade de tabaco para os soldados expedicionarios.

6 horas da manhã. Vamos a caminho de Campanhã. O povo esperou a banda regimental da columna expedicionaria, enchendo por completo as ruas. Não se caminha; vae-se arrastado pela onda. E' noite cerrada ainda. A illuminação das ruas não empana o brilho intenso das estrellas que dão a esta madrugada de janeiro o ar quente de uma entrevista d'amor. Entretanto, todos vão silenciosos, só de vez em vez um viva ao major Mourão, a cujo lado, a muito custo me conservo. A's janellas de quasi todas as casas estão mulheres que agitam lenços; aqui e ali a bandeira portugueza tremula e desce nos mastros saudando os que partem. Diz-se-hia que todos reteem o seu enthusiasmo.

Chegamos á frente da estação. Um cordão da guarda republicana sustem a onda, não, o mar immenso, agitado, tumultuoso da multidão que se comprime. Por alguns momentos o choque é medonho.

Os expedicionarios vão penetrando a dois e dois, sem armas. E' assim que, apenas á vista dos seus officiaes e dos da guarnição tomam logar no comboio.

São 7 horas e dez minutos. Passam horas longas de anciedade, quebram-se-se os nervos na tensão fortissima.

De repente,—já clareia o dia ensombrado e são 7 horas e meia—a guarda deixa passar o povo.

A avalanche precipita-se. N'um rapido abrir e fechar de olhos a enorme gare de Campanhã fica totalmente cheia de gente. Das janellas do comboio pendúram-se os que abraçam os parentes, os que vão. E, n'um canto, pendida da portinhola, lenço cahido pelos hombros, cabellos desgrenhados, aflita, uma mulher moça enclavinha a mão direita, baixando n'um repellão de amor a bocca de um soldado sobre a sua bocca aberta, ensanguentada de dor.

Lagrimas, soluços, vivas. A banda toca a *Maria da Fonte*.

O comboio dá o signal da partida. Ultimos adeus. Agora rompem e se as notas immensas da *Portugueza*. Todos se descobrem, todos acclamam, todos choram.

De todas as janellas da estação, dos palanques, de cima das mercadorias, esvoaçam, tremulos, os lenços, a dizer amor e sonhos e saudade já.

Quem tem nervos que resistam a esta extraordinaria, inenarravel, bella paizagem d'almas?...

Eu, não! que se me esgaçaram e mais não são do que farrapos.

Tenho ainda os olhos marejados de lagrimas, e, apenas pude falar, só me acudiu dizer para os meus companheiros, como se conversasse commigo mesmo:

— Vamos todos para a Africa!

Silva Passos

Liceus francezes em Londres

Londres, 12 de janeiro

No dia 18, devem inaugurar-se n'esta capital um liceu francez de rapazes e outro de meninas. Diz-se que os programmas serão exactamente os da Universidade franceza e o ensino gratuito para os filhos dos refugiados francezes e belgas e para todos os francezes, belgas e inglezes cujos paes servem nas fileiras dos alliados.

O conselho municipal de Londres providenciou no sentido dos alumnos d'esses liceus francezes poderem tomar parte nos jogos e sports das escolas municipaes da capital ingleza.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — Não ha espectaculo.

NACIONAL — A's 21 — Primeira representação da peça O coração manda.

POLITEAMA — A's 21 — A garota.

TRINDADE — A's 21 — Verdades e mentiras. — Revista.

GIMNASIO — A's 21,30 — A sopa no mel.

AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista Canzazul.

EDEN THEATRO — A's 21 — A reinbeda animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — Amor de zingaro.

APOLLO — Não ha espectaculo.

Agenda da semana

HOJE — S. Carlos — Recita dos actores Carlos de Oliveira e Gil — O bibliographo.

— Coliseu dos Recreios — 4 vinos Alegre.

QUARTA-FEIRA — Trindade — Recita de Eduardo Schwalbach — 51.ª das *Verdades e mentiras* — Estreia d'uma nova apotheose de Margulhão — Couplets novos.

QUINTA-FEIRA — Coliseu dos Recreios — Primeira representação da operetta *O duque Casimiro*.

SEXTA-FEIRA — S. Carlos, recita do actor Eduardo Brazão, *reprise* de *O amigo Fritz*.

DOMINGO — S. Carlos — Pela 1.ª vez em Portugal, uma obra symphonica por grande orchestra, orgão e piano a 4 mãos no concerto da orchestra Blanch.

Ao correr da penna

Os que hoje se queixam das attitudes inconvenientes d'alguns espectadores nas primeiras representações e se indignam contra as pateadas que para ahi se dão, de quando em quando, deviam recordar-se do que se passou no seculo passado no nosso theatro lirico e concluiriam que as tormentas de hoje, comparadas com os temporaes do passado, são simples brisas fagueiras.

Quem folhear a historia de S. Carlos lá irá encontrar na chronica de 1838 uma celebre pateada em que a plateia foi occupada pelos marujos da guarnição da corveta Diana, *vestidos á paisana em disfarce de burguezes e algibebes e calçados de tamancos de sola de pau. Chegou-se n'essa noite a introduzir na sala uma bigorna de ferro e, a um signal dado, ao passo que os tamancos faziam uma inferneira collossal, dois marmanjos malhavam na bigorna com martellos de ferro. Ao mesmo tempo uns contrarios despejavam das galerias bancos e mochos de cosinha.*

Vamos com Deus que hoje actores e cantores são tratados com muito menos instrumental.

Boatos e informações

Entre nós

Depois de subir á scena o *Coração manda*, de Francisco Croisset, entra em ensaios no theatro Nacional a peça em dois actos, dos irmãos Quintero, *Puebla de las mujeres*, traduzida pelo sr. João Soller com o titulo *Os mexericos*. Esta comedia será acompanhada por um original portuguez em um acto.

● A representação da peça de Henri Bataille *O escandalo*, traducção de Mello Barreto, realisar-se-ha, segundo nos consta, depois da *tournée* que a companhia do Nacional vae emprehender no norte do paiz.

● A actriz Leonor Faria, do theatro de S. Carlos, realisa a sua primeira festa artistica no proximo mez de fevereiro.

● E' o actor Augusto Rosa quem desempenha o papel principal da peça de Paul Hervieu *A força do destino*, no theatro de S. Carlos.

● Diz-se que o Eden-Theatro prepara, para breve, a *reprise* do *Homem das mangas* uma das peças do reportorio de José Ricardo que, ha annos, obteve um exito excepcional, em Lisboa, no Porto e no Brazil.

● Durante o carnaval representar-se-ha no Nacional *Os doidos com juizo*, peça allemã versão de Freitas Branco, do reportorio do actor Ignacio Peixoto.

● Ao que parece tres dos theatros de Lisboa que exploram espectaculos de declamação preparam revistas em um acto para as suas recitas do carnaval. São elles: S. Carlos, Nacional e Gimnasio. Segundo nos consta, no primeiro será representada uma revista de Eduardo Schwalbach, no segundo uma revista de Pereira Coelho, Gustavo Sequeira e Alberto Barbosa e no terceiro uma revista de Machado Correia.

● Depois da *reprise* do *Relogio magico*, de Eduardo Garrido, representar-se-ha no theatro da Trindade a operetta allemã *O amor em automovel*.

● Além da *Menina do chocolate*, de Gavault, cuja *reprise* está annunciada para a festa artistica de Aura Abranches, ouvimos que será representada no Politeama, tambem de accordo com a empreza do Gimnasio, a comedia *Chuva de filhos*, traduzida por Accacio Antunes da versão franceza de Hennequin sob o titulo de *O meu bébé*.

Circos & Music-halls

No theatro Variedades, da calçada da Estrella, realisa-se hoje a festa dos camaroteiros e secretario da empreza com as operettas *Amores de Rosa*, *Canto celestial* e *Tyroleza*, havendo tambem um acto de variedades.

● No salão do Terço do Bandeira, hoje, estreia d'uma fita em 3 partes *Club dos colleccionadores*.

● O Salão de Festas dos Recreios desportivos da Amadora transformou-se n'um cinema de predilecção da sociedade elegante dos concelhos de Oeiras e Cintra. E a sua direcção á qual não é extranha a actividade dos srs. Santos Mattos e Rodrigues Correia resolveu organisar, a pedido de muitos habitués sessões ás quartas e aos domingos, aquellas com caracter popular, estas de *soirée* da moda.

Depois d'ámanhã exhibe-se o *film* «Volta á mesma vida» e no domingo a pellicula «Dyonisia», extrahida do romance de Alexandre Dumas.

● O popular *clow* Litle Walter está feito enfermeiro n'um hospital de sangue em Angoulême.

● No mez de março é provavel que se estreiem como profissionaes no trabalho de «trapesios volantes» dois amadores do Gimnasio Club e que são discipulos de um outro *amador* antigo.

COLISEU DE LISBOA — A's 20 — Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella) — A's 20,30 e 22 — A revista «O pecado é meu».

Quadro de miseria

Entrega de 5$00

Pelo sr. Antonio Pestana e producto d'uma subscripção por elle promovida, foi entregue na nossa administração a quantia de 5$00, para Elvira d'Assumpção, a pobre viuva com seis filhos que reside na rua Direita do Grillo, ao Beato, 72, 1.º, esquerdo.

Foram as seguintes as quantias subscriptas:

Antonio Pestana, $60; anonimo, $20; A. M. C., $20; Antonio Cabral, $20; Prazeres, $20; anonimo, $20; anonimo, $05; anonimo, $10; Um caixeiro, $05; anonimo, $05; anonimo, $05; Antonio do Carmo, $10; Pereira, $10; Barbosa, $10; Justo, $15; Falcão, do Porto, $20; Coelho, $20; anonimo, $10; Alvo, $10; Faria, $10; anonimo, $10; anonimo, $20; anonimo, $20; D. Antonia, $20; José Mendes, $10; anonimo, $10; Luiz Pinto, $50; Virgilio Fonseca, $50.

Em nome da contemplada os nossos agradecimentos.

Os concertos no Politeama

O do proximo domingo augmentará de interesse, pois, em 1.ª audição, do sr. João Arroyo, vae ser executado o seu 2.º poema symphonico, obra a que nos referiremos mais largamente.

Por hoje publicamos o programma, tendo-se como se vê:

1.ª parte

A noiva vendida (abertura)	Smetana
O cisne de Tuónela (lenda)	Sibelius
L'apprenti Sorcier (scherzo)	P. Dukás

2.ª parte

2.º Poema symphonico (1.ª audição): 1) Narrativa dramatica. 2) Balsamo consolador. 3) Revolta e apotheose.	João Arroyo

3.ª parte

Parsifal (No jardim encantado de Klingsor). Rienzi (abertura)	Wagner

Generos de primeira necessidade

A reducção dos direitos de importação

A proposito das noticias que todos os dias apparecem na imprensa sobre os actos de desobediencia levantados a commerciantes que, por ganancia, alteram a seu bello prazer os preços dos generos, envia-nos o sr. L. Saraiva uma larga exposição, na qual diz que se é justa a medida de taxar em determinado preço, deve ella ser tomada com o maior criterio e ponderação.

A par dos commerciantes gananciosos, outros ha honestos, mas que não podem, sem grande sacrificio, vender um certo numero de generos pelo preço que a tabella official marca. Assim, diz o sr. Saraiva, sobre o assucar estrangeiro em rama pesa o direito de 14 centavos em kilo; junte-se a isso o custo e as despezas que ha a fazer e vêr-se-ha por quanto sahe o kilo.

O arroz estrangeiro está carissimo pela difficuldade de o transportar do paiz de procedencia e ainda pela escassez que dia a dia se accentúa. Junte-se os direitos que tem de pagar e vêr-se-ha por quanto sahe ao commerciante.

O bacalhau está quasi nas mesmas condições. O chá paga 1$05 de direitos, afóra outros encargos. O café das nossas colonias paga 1$40 por cada 15 kilos, pagando o de procedencia estrangeira o dobro.

Todos devem compartilhar — accrescenta quem nos escreve — dos sacrificios que a hora presente exige, mas não seja só o pequeno commercio o sacrificado. E n'este momento em que se approxima a fatal e necessaria importação de trigo, para não faltar o pão, urge que o governo tome a resolução de baixar os direitos de importação em todos os generos de primeira necessidade.

Conforme a reducção d'esses direitos, assim deve haver a necessaria fiscalisação, para os gananciosos se não locupletarem e o consumidor não ter de pagar os generos pelo mesmo preço. Todos teem obrigação de comprehender a gravidade do momento e se auxiliarem mutuamente.

"Historia da guerra europeia"

Sahiu o 7.º tomo d'esta obra, edição da tipographia Francisco Luiz Gonçalves, da rua do Mundo, relato, dia a dia, dos acontecimentos mais importantes da guerra, trabalho de paciencia, mas de valor, pois que constituirá um repositorio interessante e de consulta.

O presente tomo, cujo custo é de 5 centavos, abrange de 1 a 12 de setembro.

A questão do pão na Austria

Roma, 15 de janeiro

Os padeiros de Vienna reuniram-se em numero de 700 e protestaram contra as medidas tomadas pelo governo, que monopolisa a farinha para o exercito sem se preoccupar com as necessidades da população. O ministro da instrucção publica enviou ás escolas uma circular exhortando os alumnos a limitarem-se ao consumo strictamente necessario dos viveres porque o inimigo — frisa a circular — tenta reduzir a Austria pela fome.

LIVROS NOVOS

"Regras praticas de higiene individual"

do sr. Manuel Ferreira Ribeiro

Não é um livro destinado a vulgarisar apenas regras praticas de higiene o que o coronel-medico sr. dr. Manuel Ferreira Ribeiro — nome bem conhecido pelos seus multiplos trabalhos sobre colonias — acaba de publicar: visa a um fim mais alto, qual o de chamar a attenção dos encarregados do commando do corpo expedicionario que deve partir para o theatro da guerra na Europa.

Melhor do que tudo quanto nós pudessemos dizer, o diz o sr. dr. Ferreira Ribeiro nos periodos que em seguida transcrevemos:

Temos soldados valentes e corajosos e a esta coragem e valentia devem reunir a melhor saude e a melhor resistencia ás doenças, aos trabalhos, ás fadigas, não se esquecendo de que os ferimentos saram mais facilmente n'um organismo são, robusto, do que n'um organismo enfraquecido, mais ou menos tarado. E por isso mesmo é da melhor higiene individual que os soldados portuguezes devem occupar-se, procurando instruir-se no que mais lhes convem fazer em favor da sua saude, livrando-se do melhor modo possivel das taras e de auto-intoxicações que lhes perturbem o bom funccionamento dos orgãos essenciaes á vida, que lhes difficultem o bem estar e lhes abalem as forças, de que tanto carecem para o bom desempenho da sua nobilissima missão.

Numa serie de conselhos uteis, trata o sr. dr. Ferreira Ribeiro do que o soldado deve fazer antes de entrar em campanha e durante esta. E' apenas um esboço da obra que o illustre medico se propõe realisar, caso o secundem as estações officiaes. E lembra a proposito que o soldado japonez leva sempre na sua bagagem um pequeno manual de higiene individual.

Theatro de S. Carlos

Já está aberta a venda avulso dos bilhetes para a festa artistica de Eduardo Brazão, que se realisa em S. Carlos na proxima sexta feira com a celebre peça *O amigo Fritz*, que ha mais de doze annos se não representa.

Orgão, orchestra e piano

No proximo domingo realisa-se um concerto extraordinario em que se executa pela primeira vez em Portugal uma obra a grande orchestra, orgão e piano a quatro mãos, a terceira symphonia de Saint-Saens, dedicada á memoria de Liszt, sendo o resto do programma completado com as mais notaveis obras dos grandes auctores classicos e modernos. Para este concerto os assignantes teem preferencia nos seus logares requisitando os bilhetes até ámanhã. O resto dos logares está desde já á venda.

Carnaval

Promettem revestir um extraordinario brilhantismo os 5 deslumbrantes bailes de mascaras e alegres espectaculos em S. Carlos, que hão de constituir as verdadeiras festas do Carnaval.

FUNERAES

D. Antonia Pina

Realisou-se hoje o funeral de D. Antonia Pina, mãe do nosso amigo e professor do Conservatorio, o distincto scenographo Augusto Pina.

O prestito foi muito concorrido, incorporando-se n'elle grande numero de amigos de Augusto Pina, auctores e artistas dramaticos e tendo-se feito representar quasi todas as empresas theatraes de Lisboa.

No cemiterio organisaram-se varios turnos entre a actriz D. Palmira Torres e os srs. dr. Ollero de Carvalho, major Costa, Francisco Barreto, Luiz Galhardo, Teixeira Marques, Lino Ferreira, actores Joaquim Costa, Carlos Santos, Ignacio Peixoto, Armando de Vasconcellos, Nascimento Fernandes, scenographos Reis Junior, Rogerio Machado, etc.

A empresa de S. Carlos estava representada pelos srs. Alfredo Santos e Luiz Cardoso, a da Trindade pelo sr. Nascimento Correia. A Juncção do Bem fez-se representar por um grupo de educandas.

Em casa de Augusto Pina foram recebidos numerosos telegrammas e cartas de condolencias.

Representaram a «Capital» os srs. Alvaro Lima e André Brun, que dirigiram o funeral.

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se no sabbado uma festa que promette ser magnifica, constituida por recita e baile, representando-se a comedia *A carteira de D. Pepita*, desempenhada pelo grupo dramatico do Club, seguindo-se baile. Tanto n'esta, como nos entreactos toca um quintetto.

A recita de hontem no Club Recreativo Lusitano decorreu no meio do maior enthusiasmo, sendo tanto os interpretes como a orchestra muito applaudidos. No dia 31 sobe á scena a peça em 4 actos *O rei dos galuchos*, desempenhada pelo grupo do Club.

No teatro do Club Simões Carneiro, realisa-se domingo a festa de Maria Monteverde, discipula do Nacional, e do actor Peixoto Junior, com as comedias *O marquez de Camarate* e *A ordem é casar* e um acto de variedades em que tomam parte Augusto Mello, Chaves, Teixeira Soares, Maria José Soares, Esther Brazão, Humberto Franch, Jorge Varella, etc.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As operações na França e na Belgica

PARIS, 17. — Communicação official de hoje, ás 10 horas da noite. Nada a registar, a não ser a queda de neve da Argonne aos Vosges. — *Havas.*

PARIS, 18. — Communicação official das trez horas da tarde:

Desde o mar até ao Oise violenta tempestade principalmente na Belgica. Combates de artilharia em varios pontos. Proximo de Autreche, nordeste de Vic-sur-Aisne, foram repellidos dois ataques allemães. Nos sectores de Soissons e Reims não houve nenhuma mudança. Na região de Perthes tiro efficacissimo da nossa artilharia sobre as posições inimigas. Em Argonne os ataques allemães sobre a cota 263, oeste de Bouremilhes, resultaram infructiferos. Apoderámo-nos de varios entrincheiramentos allemães a noroeste de Pont-á-Mousson na unica parte do bosque Le Prêtre que ainda se encontra em poder dos allemães. Em seguida repellimos um contra-ataque e mantivemos os nossos ganhos. Nos Vosges abundante queda de neve. O inimigo bombardeou Thann sem resultado apreciavel. — *Havas.*

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 18. — Official. — O estado maior do exercito do Caucaso informa que a batalha de Karaurgan terminou com completa victoria para os russos. A resistencia turca foi anniquilada e a guarda da retaguarda que cobria a retirada foi destroçada. O resto fugiu em direcção a Erzerum. A perseguição continua; encontrámos destroços e peças abandonadas. — *Havas.*

Uma expedição sanitaria allemã

MADRID, 18. — A Allemanha enviou á Turquia uma expedição sanitaria, cujo material, no valor de 70 contos, foi comprado com o producto de uma subscripção feita nos circulos financeiros allemães. — *Corresp.*

Os allemães perseguem dois banqueiros

LONDRES, 17. — Informam de Bruxellas que foram presos dois banqueiros quando se encontravam n'um café falando de negocios financeiros. Os allemães apprehenderam-lhes 74.000 marcos. — *Corresp.*

Os voluntarios garibaldinos

ROMA, 18. — Continuam seguindo para França voluntarios italianos a fim de cobrirem as baixas da legião garibaldina que combate em Argonne.

O general Ricciotti Garibaldi declarou que, se fôr preciso, marchará tambem. — *Corresp.*

A Austria fortificando o Tirol

ROMA, 18. — A Austria prosegue completando as fortificações do Tirol, no que emprega operarios especialistas. — *Corresp.*

O emprestimo russo nos Estados Unidos

MADRID, 18. — Foi de 35 milhões de dollars a importancia do emprestimo russo, subscripto pelos banqueiros norte-americanos. — *Corresp.*

O trigo em Inglaterra

MADRID, 18. — Os trigos alcançaram em Inglaterra preços desconhecidos nos ultimos cincoenta annos. — *Corresp.*

A exportação de ovos continúa

Procurou-nos o negociante de ovos sr. José Pereira Borges, para nos mostrar um bilhete que recebeu de Santa Comba-Dão no qual se lhe diz que não podem os compradores portuguezes competir com os hespanhoes, pois estes offerecem melhor preço. No mercado hontem realisado n'aquella villa assim succedeu, embora as auctoridades superiores de Lisboa tenham affirmado que ordens terminantes foram dadas para se prohibir a exportação.

Para o facto chama o sr. Pereira Borges a attenção d'essas auctoridades.

Subscripção da Cruz Vermelha

Para a ambulancia do sul de Angola foram recebidas as seguintes quantias: Jeronymo Martins & Filho, 20$00; Sociedade de Revendedores de Tabacos, Limitada, 50$00; Grandes Armazens do Chiado, 50$00; Ramos & Silva, producto de uma subscripção feita por um grupo de patriotas reunidos em homenagem a um amigo, 2$60; Domingos Luiz Terra, 1$00; Alfredo da Conceição Pires Padinha, por intermedio da Sociedade Propaganda de Portugal, 1$50; José Leonardo Gonçalves, emprezario do theatro S. José (S. Paulo), 50 0/0 do producto liquido de uma matinée realisada no mesmo theatro, 600$00. — A transportar, 7.256$72.

De umas senhoras da calçada do Marquez de Abrantes recebeu a Cruz Vermelha 25 cache-cols, 10 camisolas e 36 camisolas.

Sport

As corridas ciclistas

E' hoje ás 20 horas que abre, na séde da União Velocipedica, a inscripção para as grandes corridas do proximo domingo. Fecha na proxima quarta-feira. O producto da festa reverte para a subscripção do «Cigarro do Soldado». A inscripção é para ciclistas e motociclistas amadores e profissionaes. Estes utilisarão machinas de força superior a 5 H. P. Diz-se que entre os concorrentes vão figurar os notaveis corredores Leopoldo Futscher, já restabelecido e montando uma machina de 7 9 H. P., e Innocencio Pinto, n'uma motocicleta de 9 H. P.

TROPAS PARA ANGOLA

Chega a Lisboa infantaria 18

Os expedicionarios são acclamados por um grande concurso de povo

Apesar da *consigne* impiedosa — na estação de Santa Apolonia, por ordem do ministerio da guerra, não era permittida a entrada a ninguem — sempre conseguimos, depois de porfiadas canceiras, tomar logar na *gare* e aguardar ahi a chegada do batalhão expedicionario de infantaria 18, que partiu do Porto pela manhã. Gente mais feliz conseguiu entrar com menos trabalho, de maneira que n'aquella fita d'asfalto do lado sul da estação, que será o caes de desembarque da tropa que vae partir para Angola ha umas poucas de dezenas de pessoas.

Vem atrazado o combolo. Cincoenta minutos á certa — informam benevolo o sr. major Amaral — que é quem dirige o serviço da policia. No largo dos Caminhos de Ferro, ás cinco horas, ha já immensa gente. E' a hora da sahida das fabricas e das officinas, e o povo d'Alfama e do Castello, como é de sua tradição, tambem não quis deixar de vir trazer aos soldados do Norte as suas calorosas saudações.

Passa-se meia hora de friorenta espectativa. Entretanto chega a cavallaria da guarda, que pretende afastar os mirones para longe — para onde não interrompam o desfile da tropa, que deve ser correcto, regular, integralmente marcial e imponente. Ma se a guarda põe, o povo dispõe, e a verdade é que, n'um dado instante, os espectadores quebram os cordões que os isolam do espaço que pretendem invadir, ficando a breve trecho todo o largo cobalhado de gente.

Chega a banda de dois de infantaria, que o velhote sabujento que guarda a porta deixa sumir-se lá para dentro bastante de mau humor. Officiaes, gente da politica, soldados que veem ao encontro dos camaradas, são forçados a ficar no largo, aguardando resignados que o combolo especial com os expedicionarios desemboque na estação.

A's 6 e cinco minutos ouve-se um silvo agudo, ao mesmo tempo que um jacto de fumo sobe pelo espaço diaphano em grandes rolos esbranquiçados. Minutos depois, as carruagens avançam, com a machina a empurral-as pela cauda, até que as primeiras param quasi ao fim da grande *marquise* envidraçada. A banda toca a *Portugueza*, ouvem-se vivas e a soldadesca desembarca. O desfile principia immediatamente.

Cá fóra, agora, a multidão é compacta e rumorejante. Quando a banda surge no estreito gargalo que é o corredor que lhe dá sahida, estrugem as primeiras manifestações; o povo aperta-se mais contra a guarda e contra a policia. Só a custo a força expedicionaria rompe caminho. Os vivas á Patria, ao Exercito e á Republica são constantes e cada vez mais vibrantes e mais ardentes.

A custo, o batalhão de infantaria 18 consegue manter a formatura e avançar em direcção á Cova da Moura onde vae aquartelar-se. E' por entre acclamações constantes, que o contingente rompe por ali abaixo, sempre saudado com carinho, sempre victoriadissimo e sempre aclamadissimo. Em todas as ruas ha gente aguardando a tropa.

Foi assim que infantaria 18 foi recebida em Lisboa, ha pouco, ao desembarcar, já quasi noite, na velha estação de Santa Apolonia, onde só podia entrar, para a saudar mais de perto quem o chefe de serviço queria...

O embarque effectua-se depois d'amanhã ás 14 horas

As forças formam na Avenida, pelas 11 horas, seguindo pelo Rocio, ruas do Ouro e do Commercio, indo desfilar em frente da Camara Municipal, onde se encontrarão o sr. presidente da Republica e o governo, seguindo depois, d'ahi, o batalhão de infantaria 18 para o Arsenal e as restantes para o Caes da Fundição, devendo o embarque realisar-se pelas 14 horas.

Para bordo do *Zaire* e do *Moçambique* seguiram já hoje, depois de terem feito as despedidas officiaes, os commendador da bandeira, srs. capitão tenente Isaías Newton e capitão de fragata D. Bernardo da Costa.

Sobre assumptos que se prendem com a expedição conferenciaram hoje demoradamente com o sr. ministro das colonias os srs. presidente do ministerio, ministro da guerra e commandante do cruzador *Vasco da Gama*.

O vapor francez que segue no dia 3 de fevereiro é o *Britannia*, que levará 500 solipedes, devendo o *Portugal* e o *Ambaca* levar as forças que constituem o segundo grupo da expedição.

Grandes manifestações

á passagem em Coimbra

COIMBRA, 18. — Os soldados expedicionarios do norte passaram na estação d'esta cidade pelo meio dia. Mais de cinco mil pessoas, entre as quaes estudantes, do liceu e da universidade, militares e muito povo, fizeram uma carinhosa manifestação aos expedicionarios. Soltaram-se enthusiasticos vivas ao exercito, á Patria e á Republica, vivas a que os soldados correspondiam com o mesmo calor, agitando bandeiras nacionaes.

Nota politica

As proximas eleições geraes

Ainda a reunião do partido evolucionista

Já hontem dissemos que na reunião evolucionista predominou a corrente favoravel ao combate eleitoral. Era essa a opinião da grande maioria dos parlamentares do partido, com alguns dos quaes nos avistámos nos ultimos dias, e de muitos dos membros das suas commissões, que enthusiasticamente defenderam essa ideia na reunião de hontem.

Não é de estranhar que outros evolucionistas, com a mesma sinceridade e o mesmo bom desejo de servirem a Republica, pugnassem pela abstenção eleitoral. Sempre que uma questão de tão alto alcance politico se ventila dentro d'um partido, com melindres que derivam d'uma situação difficil sob todos os pontos de vista por que se encare, é natural que se estabeleça uma divergencia de pareceres, todos elles visando o mesmo fim por processos differentes.

Isso se vinha dando no partido evolucionista, a proposito das eleições, e isso se tem dado muitas vezes em todos os partidos, até a proposito de questões de importancia reduzida se as compararmos com o problema ventilado agora.

Os que defendem a ida ás urnas dizem, logicamente, que essa resolução não impede o seu partido de trabalhar por todas as fórmas para derrubar o governo. Muito pelo contrario, se estão certos que as suas razões calarão no espirito publico, não devem duvidar que o adversario sahirá mal ferido do combate travado nas conferencias e nos comicios publicos. De resto, durante mais de dois annos, o partido evolucionista cançou-se de prégar na imprensa e no parlamento a necessidade urgente de se effectuar uma consulta á vontade do paiz. A larga representação que o partido democratico tinha no Congresso não passava, em seu entender, de um mero artificio. Era a ficção da Constituinte que se perpetuava, com risco da Republica, dizia-se, com prejuizo dos outros agrupamentos que tinham lançado raizes no paiz — accrescentava-se. Pois que o democratismo só se constituira após a formação da primeira assembleia da Republica, era preciso demonstrar-se, com eleições, que elle estava divorciado da vontade nacional, alheiado das suas correntes, incompatibilisado com os seus interesses e sentimentos.

Mas póde o actual governo garantir a genuinidade do voto? Consideremos os factos. Por emquanto, o que elles dizem é que o governo corresponde á representação partidaria do Congresso, e que, em todos os regimens parlamentares, essa tem de ser a base da formação de todos os governos. Não traduz o Congresso a vontade nacional? Espere-se então pelo resultado das eleições geraes. Se tivessemos de admittir como razão bastante poderosa para a queda d'um governo o facto dos partidos opposicionistas bradarem que elle não satisfaz a consciencia publica, cahiriamos no regimen do artificio, na dictadura da ameaça, passando a Constituição a ser letra morta. Nunca os partidos da opposição disseram outra coisa em face dos governos. E' essa a sua razão de ser.

No dia em que um partido da opposição confessasse que os homens sentados nas cadeiras do poder correspondiam ás aspirações nacionaes, isso significaria que elle abatia bandeiras perante o seu adversario. Nada mais lhe restava que dar-lhe a sua adhesão.

Fala-se muito, é certo, na genuinidade do voto, dizendo-se que um governo partidario a não póde garantir. Se acceitassemos essa doutrina, dariamos na Constituição o golpe mais fundo que ella póde receber. Seria o reconhecimento de que, n'um regimen parlamentar, as eleições não poderiam ser presididas por governos sahidos do parlamento.

A verdade é que a livre expressão da vontade popular está bem garantida nas disposições da lei. Não ha talvez em qualquer outro paiz da Europa um codigo eleitoral onde se estabeleçam penalidades mais severas, mais rigorosas para os criminosos que pretendam, por qualquer fórma, deturpar os desejos do eleitorado.

Affirma-se que o partido democratico, se não estivesse no poder, não teria trazido em 1913 os 35 deputados das eleições supplementares que lhe deram a maioria no Congresso. E' possivel. Mas tambem é certo que, antes d'isso, a sua representação parlamentar era superior ao dobro dos evolucionistas e unionistas juntos — e não foi o partido democratico que presidiu ás eleições da Constituinte.

Todas estas considerações vieram a proposito dos argumentos invocados nas fileiras evolucionistas pró e contra a ida ás urnas. E já agora, como esclarecimento necessario, digamos que não foi o sr. dr. Julio Martins, orador eloquente e apaixonado, dos mais brilhantes parlamentares do seu partido, quem nos prestou ha dias as informações e commentarios que publicámos sobre a attitude do partido evolucionista perante as proximas eleições geraes.

DIPLOMATAS PORTUGUEZES

Dr. Augusto de Vasconcellos

No rapido da tarde seguiu hoje para Madrid, a reassumir o seu logar de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal junto do governo hespanhol, o sr. dr. Augusto de Vasconcellos. A' gare foram apresentar-lhe despedidas, entre outros, os srs. drs. Brito Camacho, João Paes de Vasconcellos, Bernardino Machado, Nunes d'Oliveira, Aresta Branco, Joaquim Sotto Maior, general Almeida, coronel Silveira, Innocencio Camacho, Valladas, Tasso de Figueiredo, Freitas Brito, Casa Nova, Affonso de Lemos, Cupertino Ribeiro e Thomé de Barros Queiroz.

Assignatura presidencial

Pasta da guerra

Pela pasta da guerra foram á ultima assignatura presidencial, entre outros, os decretos: promovendo a coroneis, na arma de infantaria, os tenentes-coroneis Francisco Augusto da Costa Martins e Adolpho Almeida Barbosa, e tenentes-coroneis os majores José Aurelio Dias Ferreira Machado e João Antonio Cochado Martins.

Na situação de reserva foi collocado o coronel Nuno Bento de Brito Taborda e reformados os coroneis José Paulo Gomes e Antonio Maria da Silva e o capitão Carlos de Jesus Costa.

Foi concedida baixa do serviço ao alferes-medico miliciano Manuel dos Santos Loureiro.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje os srs. dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados e os governadores civis de Ponta Delgada e Horta e o deputado sr. Augusto José Vieira.

— A bordo do paquete *S. Miguel* parte depois de amanhã para Ponta Delgada o governador civil d'aquelle districto, sr. Adelino Furtado. O da Villa Real, sr. Nicolau da Mesquita, tomou hoje posse.

— O sr. ministro da justiça, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. dr. Mario Calisto, foi hoje visitar o edificio da Penitenciaria.

— Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje o encarregado de negocios da Noruega e com o sr. ministro da instrucção o sr. presidente do ministerio.

— Dos candidatos a professores estagiarios dos liceus, não houve concorrentes aos 1.º, 2.º e 3.º grupos. No 4.º, de 4 concorrentes compareceu 1, que desistiu na penultima prova; no 5.º, de 16 concorrentes, compareceram 12 e foi approvado 1; no 6.º, de 15 compareceram 6, que foram approvados; no 7.º tambem não appareceram concorrentes. Os concursos para o 4.º grupo realisaram-se em Lisboa, para o 5.º no Porto e para o 6.º em Coimbra.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

União dos Empregados no Commercio

Realisa-se no dia 24 a assembleia geral, para eleição dos cargos vagos no conselho director e apresentação de algumas propostas.

Comp. de seg. «A Commercial»

Do relatorio d'esta companhia de seguros, com séde no Porto, vê-se que o saldo liquido do anno de 1914 foi de 15.637$61, a que foi dada a seguinte applicação: para dividendo de 1$50 por acção, 7.500$; fundo de reserva, 1.500$; gratificação aos empregados, 340$; amortisação de moveis e utensilios, 35$10; reserva de sinistros a liquidar, 3.000$; para conta nova, 3.252$51.

Inglaterra e Brazil

A reparação do cruzador «Glasgow»

Noticias vindas do Rio de Janeiro informam ter sido apresentado no ministerio da marinha, pelo sr. Robertson, encarregado de negocios de S. M. Britannica, o novo addido naval capitão de fragata De Oyla.

Por essa occasião o official inglez referiu-se ás attenções dispensadas pelas auctoridades brazileiras ao commandante e officiaes do cruzador *Glasgow*, durante a sua permanencia forçada na bahia de Guanabara, onde esteve soffrendo reparações no dique fluctuante destinado aos *dreadnoughts* brazileiros *Minas Geraes* e *S. Paulo*, de 21.000 toneladas.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 6 do hospital de S. José recolheu Antonio Maria da Silva, de 33 annos, internado nas Casas de Trabalho, que ali foi victima de uma queda, ficando muito contuso no corpo. No banco foi pensado de um ferimento na cabeça Manuel Candido, trabalhador no Parque do Campo Grande, que foi agredido na rua dos Cavalleiros.

— Eduardo d'Almeida, morador na Azinhaga da Cebolleira, M. P., quando estava a experimentar um revolver, este disparou-se, indo a bala alojar-se-lhe no ventre. Foi para o hospital de S. José, onde ficou.

— Por crimes de furto foram hoje enviados, ao primeiro juizo, José Maria d'Araujo, sem residencia, e ao segundo, Eduardo [illegible], morador na travessa dos Paneleiros, 45, loja.

— A policia procura a menor de 17 annos Maria Joanna, que se ausentou da rua José Falcão, 11, 1.º, levando vestido de riscado azul e branco e sapatos de trança.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado fechou hoje ás seguintes cotações:

	Compra	Vende
Londres, cheque	33 7/8	33 3/4
Londres, 90 d/v	33 3/16	—
Paris, cheque	$70,5	$80,1
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	355,5	356,3
Madrid, cheque	1$30	1$32
New York	1$35,6	1$30,5
Rio s/Londres	13 15/16	—
Libras	6$60	6$70
Agio do ouro	50 %	40 %

BOLSA. — Não se effectuaram inscripções.

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	38,10	39,15
» » 500$	39,10	39,10
» » 100$	39,00	39,10

Certificados de 5$00, 40 0/0.

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 6$10; 4 0/0 1888, 21$70; 4 0/0 1890, coup. 49$20; 4 1/2 88-89, coup. 50$; 5 0/0, 1909, assent. 80$.

Externas: 1.ª serie, 70$10 e 2.ª, 72$.

Acções: Moagem (nova), 80$50; Tabacos, coupon, 65$90; Phosphoros, coupon [illegible]

Obrigações: Aguas, coupon, 75$40; Prediaes, 5 0/0, 77 e 4 1/2 77$60; Panificação, 488; Norte e Leste, 2.º gran 80$; Cam. de Ferro de Benguella, 78$90.

54$50.

Costa muda — Costa negra

Do sr. Augusto Neuparth recebemos a carta que a seguir publicamos ácerca da questão da «costa muda», ultimamente ventilada nas columnas d'*A Capital*. Publicando-a, não queremos prolongar uma polemica, mas apenas contribuir para que se esclareça um assumpto da mais elevada importancia. Eis a carta:

«Sr. redactor—Hontem na *Capital* vem um extracto de uma carta de um capitão da marinha mercante, o sr. Fernandes da Silva.

Não tenho a honra de conhecer s. ex.ª, mas lamento que um official da marinha mercante portugueza venha dizer em publico que *«pharoes em tempo normal não são precisos»* e que *nunca se servira do prumo sendo na costa de Marrocos».*

Pois dou-lhe os meus sinceros parabens por nunca ter desfeito o seu navio de encontro ás rochas em occasião que se não veja a terra. Contudo não lhe aconselho a que continue com o *systema* porque lhe póde sahir caro.

Emquanto á primeira parte da sua argumentação, imagine o illustre official de marinha que o governo, tomando como axioma a sua asserção, mandava, por espirito de economia, apagar todos os pharoes durante o *tal tempo normal* e só os accendia quando houvesse temporaes ou fosse nevoeiro... A maneira do que se faz nas aldeias com a illuminação publica em noites de luar *official!*... Era uma excellente occasião para o illustre marinheiro mostrar a sua pericia em entrar nos portos! E' verdade que confessa que a cautela retardava as suas viagens (?) para não bater com a embarcação de encontro aos rochedos.

Quererá dizer com isto que só navegava de dia, com bom tempo e sem nevoeiro?

Realmente, nada haveria mais commodo, se fosse pratico.

Pelo que respeita ao uso do prumo, sempre lhe direi que se ha fundos que dêem indicações preciosas, quando convenientemente apalpados, são precisamente os que existem logo ao norte de Leixões, na região dos recentes naufragios, por as linhas bathimetricas serem bastante regulares e sensivelmente parallelas á costa, ou por outra, o fundo descer regularmente da terra para o mar. Assim, ao encontrar fundos de 30 metros ou 16,5 braças tem o navegante a certeza de que está a cerca de 2 milhas da costa. Com fundos de 11 braças, está sensivelmente a uma milha, mas se o prumo lhe accusar 6 braças, póde ter a certeza que, se continuar no mesmo rumo, em poucos segundos está em cima das pedras. Veja pois o illustre marinheiro, se com um navio de vapor com a machina em bom estado, e um prumador a marcar os fundos, se não evita um desastre!

Quando uma pessoa sobe ou desce uma escada ás escuras, *apalpa* os degráus com os pés para não cahir. Se o gaz da escada está acceso não precisa, *em geral*, fazer essa operação. Ora quando o nevoeiro occulta os pharoes, está o *gaz da escada apagado*, e então apalpam-se os degráus. E' o que toda a gente faz instinctivamente.

Emquanto ao caso dos pharoes fixos que *«para nada servem e mal vae ao marcante se se guiar por elles»* aconselho sua ex.ª a que se entretenha a folhear um livro muito seu conhecido, a lista dos pharoes de todo o mundo, por exemplo a «Light-houses of the World» e verá que 80% pelo menos das luzes alli inscriptas são fixas. *«Mal vae pois ao marcante se n'ellas se fiar...»*

Os pharoes da costa de Portugal que servem á grande navegação são todos de clarões, á excepção do Cabo Mondego, Carvoeiro, Santa Maria e Sines. Este ultimo em breves dias soffrerá uma transformação.

Luzes fixas são quasi todas as que são classificadas como pharolins de porto, como succede em toda a parte do mundo. Seria longo explicar aqui a difficuldade de tornar scintillante ou de clarões um pequeno apparelho optico de 30 centimetros de diametro que se iça n'um posto. Direi ainda que a tal *lamparina* vermelha de Sagres tem evitado muito naufragio desde que em 1894 alli foi collocada, por occasião do centenario henriquino. Emquanto a confundil-a com o pharol do bombardo de um vapor, estando ella collocada a 40m de altitude, mal da vista estava o capitão que a tomar por pharol de vapor porque não vê a luz branca do estai. Ainda se fôsse um navio de vela... mas navio que tivesse a bordo a tal altura!

Por ultimo, novamente me insurjo contra o epitheto de *costa negra* dado á costa oeste de Portugal, e, para exemplificar, já que tanto se tem fallado n'isto a respeito dos recentes naufragios, direi que dentro das 45 milhas que vão da Foz do Douro a Caminha ha 17 luzes que se podem vêr do mar, sendo dois pharoes de costa de 20 e 25 milhas d'alcance e 15 luzes de porto. Todos os sectores d'estas luzes se vão cruzando successivamente.

15 janeiro 1915.

Augusto Neuparth.

SPORT

Nova vida e novos trabalhos

A questão de rivalidades entre clubs e a lucta entre federações umas dirigentes e outras que pretendem ser dirigentes do sport passou, nos ultimos annos, do campo sportivo e entrou pelo campo pessoal. Deixou de haver ideias para haver odios. Deixou de se auxiliar o sport para se prejudicar a sua marcha. Tratou-se apenas de agradar aos partidarios e aggredir os contrarios. Fizeram-se partidos. D'um lado estavam os amigos, d'outro os inimigos. E caso curioso, a imprensa e os propagandistas viram-se na penosa contingencia de se inclinarem para uns, abandonando outros.

Os que desejavam manter uma linha correcta e de maxima imparcialidade soffreram tambem os effeitos da corrente. O menor elogio a um contrario era considerado uma cobardia, ainda que o elogio se referisse a um caso geral de interesse do sport. Explorou-se por vezes o insulto. Chamavam-se «defecções» e «faltas de caracter» a divergencias de ideias. De tudo isto resultou a falta de unidade na propaganda e a ausencia de valiosos elementos de trabalho.

Agora, porém, as coisas apresentam-se differentemente porque os inganos descobriram que os inimigos, atacando de cara, eram mais sociaveis que certos amigos e que os insultos d'aquelles eram melhores que os enganosos elogios d'estes. Com esta volta, talvez se consiga trabalho mais efficaz e util. D'aqui a orientação de nova vida e novos trabalhos, a que nos associamos, aberta e promptamente, declarando que esquecemos os chamados aggravos antigos e que perdemos a memoria de tantos protestos de amizade que nos fizeram.

E d'isto concluimos:

—Que trabalharemos, unica e exclusivamente, pela causa do sport, convencidos, mais do que antigamente, de que a sua diffusão é util ao paiz e ao robustecimento da raça portugueza. Na marcha da nossa propaganda, seguiremos o que a razão e o entendimento nos indicarem, sem a menor falha, sem a menor pressão de amigos, alheiados dos aggravos e das arremettidas dos inimigos.

O sport constitue uma necessidade para o paiz. Torna-se preciso que triumphe e para tal conseguir da urgencia de se acabar com a intriguinha de clubs, com a conveniencia de partidos e com a costumada exploração de que não podemos auxiliar, este ou aquelle, porque um dia nos foram descortezes. Mas a nossa sensibilidade accusa-se conforme a origem da excitação. D'onde se conclue que não nos incommodam uns e outros e que olharemos apenas ao avanço e á propaganda da causa da cultura e educação physica.

Dito isto, nas columnas d'esta secção sportiva cabem as informações, as noticias e o relatorio de trabalho de todos aquelles que contribuirem para o triumpho do sport e do athletismo, que consideramos um factor imperioso na tarefa de melhorar a gente portugueza.

Shamrock

Em volta da conflagração

A situação militar em França e no Oriente

Paris, 15 de janeiro

E' incontestavel termos sido batidos proximo de Soissons, mas é preciso não exagerarmos a importancia d'esse insuccesso, pois que é reparavel, e a cheia do Aisne, a causa da nossa derrota, não consente ao inimigo aproveital-a.

Tinhamos occupado as elevações que ficam a norte de Soissons e conseguiramos chegar a Cuffies, cota 132 por cima de Crouy, e ao planalto de Vregny; este avanço inquietara o inimigo, que, para nos deslojar, reuniu forças numerosas. No dia 12, quarta feira, deliberou atacar-nos com uma divisão que logo no dia immediato reforçou, e foi contra todo um corpo de exercito que os poucos regimentos que tinhamos n'aquella zona se viram na necessidade de bater-se; prova-o o terem ficado em nosso poder prisioneiros de seis regimentos differentes. Podiamos reforços que não chegaram a tempo por varias causas, das quaes a principal foi, talvez, a cheia do Aisne que em differentes locaes arrastou as pontes militares lançadas entre Missy e Soissons.

Com forças muito superiores pela frente e não recebendo reforços, os nossos soldados tiveram que recuar sobre o Aisne, e a passagem do rio feita apressadamente sobre pontes mal construidas e em pequeno numero obrigou-nos a abandonar quatro peças de artilharia.

A cheia do Aisne, causa de termos sido batidos, impediu o inimigo de aproveitar-se da vantagem obtida, e assim conservamos na margem norte do rio as testas de ponte, o que nos facilitará retomarmos a offensiva.

Graças ao obstaculo interposto pelo Aisne, o insuccesso de Soissons não teve consequencias; é reparavel e não dá motivo a grandes inquietações. Perante este episodio todos os acontecimentos no resto da linha são de minima importancia secundaria.

Em Champagne, ao norte de Beauséjour, estamos fazendo a guerra de minas. Quem diria que exercitos munidos d'armas de tiro rapido e grande alcance chegariam a recorrer a tal meio de guerra n'um campo aberto?

Na Alsacia continua a lucta entre Thann e Cernay e do lado de Altkirch, em torno da qual os allemães estabeleceram varias linhas de defesa; tambem ali se faz a guerra de trincheiras que o mau tempo torna difficil e vagarosa por causa dos lamaçaes.

Na linha russa, continuam os allemães parados ao longo do Bzura, onde a lucta se mostra demorada e indecisa; o esforço que ha tres semanas veem fazendo parece ter sido inutil em vista do resultado, quasi nullo que teem obtido; dizem as correspondencias de Petrogrado que perderam um milhão d'homens.

Nada dizem os communicados russos ácerca dos combates do Nida inferior; segundo os communicados austriacos, os ataques russos continuam sendo sempre repellidos. (*Le Temps*).

Os anglo-indianos avançam sobre Bagdad

Port Said, 13 de janeiro

O corpo expedicionario anglo-indiano que, depois de se ter apoderado de Bassorah, entrou na Mesopotamia, occupou a rica e populosa região de Korna, na confluencia do Tigre e do Eufrates. Emquanto uma parte do corpo expedicionario fica concentrado em Korna que, para servir de base de operações, foi transformada em um vasto campo entrincheirado guarnecido com poderosa artilharia, uma forte columna avança rapidamente na direcção de Bagdad ao longo da margem esquerda do Tigre. A marcha effectuou-se nas melhores condições, sendo os anglo-indianos recebidos pelas populações como libertadores. Os poucos destacamentos de tropas ottomanas que em varios pontos tentaram oppôr-se á marcha do corpo expedicionario foram batidos, soffrendo importantes perdas.

A intervenção eventual da Romania e as suas consequencias

Londres, 14 de janeiro

Do *Times*:

«E' manifesto que a apparição da Romania em Bukovina e na Transylvania será um golpe terrivel para a Austria-Hungria, talvez mesmo um golpe fatal. O exercito romaico é numeroso e bem equipado, tendo adquirido uma grande reputação de bravura e disciplina na campanha de 1877. Tudo leva a crêr que hoje as suas qualidades sejam ainda melhores do que então, e que n'uma lucta empenhada para a libertação de quatro milhões de individuos que são do seu sangue e que falam a mesma lingua, o exercito romaico seja apoiado pelo sentimento nacional. A má administração dos magyares fez diminuir muito o lealismo dos romaicos da Transylvania para com os Habsburg, lealismo de que em meados do seculo passado ninguem poderia duvidar. Póde ser que a presença dos russos em Bukovina, onde já estão senhores das estradas que conduzem á Transylvania, tenha levado os romaicos a apressarem a sua resolução. Seria injurioso para o seu prestigio e fatal para as suas aspirações que a obra da libertação dos seus irmãos fôsse levada a effeito por outro povo que não o romaico.

Recenseamento eleitoral

A fim de se actualisar, tanto quanto possivel, o recenseamento eleitoral ora em elaboração, devem os eleitores que, desde 1 de janeiro de 1914 tenham mudado de residencia, participar aos secretarios recenseadores dos bairros as antigas e actuaes moradas, para se proceder ás necessarias rectificações.

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

O meu kepi

Os dias enfadonhos, as eleições de officiaes cheias de discussões, de mexericos de companhias, os «punchs» de despedida, os planos de batalha explicados nas mezas dos cafés, os votos, a politica e sua irmã, a santa preguiça, a inacção, o tempo perdido que nos enervava. E as caças ao espião, as desconfianças absurdas, as confianças exageradas, a sortida em massa—todas as loucuras, todos os delirios d'um povo aprisionado... De tudo isso me recordo, horrendo kepi, fitando-te. Tu tiveste todas essas loucuras, e se no dia immediato ao de Buzenval não te lançam no armario, se eu tivesse feito como tantos outros que teimaram em conservar-te, adornando-te de perpetuas e de galões d'oiro, quem sabe se não me arrastarias para cima d'alguma barricada... Ah! decididamente, kepi de revolta e de indisciplina, kepi de preguiça, de embriaguez, de tonterias, kepi da guerra civil, não tens sequer direito a occupar o canto de refugo que te guardei em minha casa.

Para o cesto!...

O mau zuavo

O ferreiro Lory não estava contente n'essa tarde. Mal a forja se apagava, ao pôr do sol, costumava sentar-se n'um banco, em frente da porta, para saborear o agradavel cansaço que resulta do trabalho pesado e do calor. Antes de mandar embora os aprendizes, bebia com elles alguns copos de cerveja fresca, entretendo-se a vêr os operarios sahir das fabricas. Mas, n'essa tarde, o bom homem ficou na forja até ao momento de se sentar á meza. A velha Lory pensava:

«Que lhe aconteceria? Talvez recebesse do regimento alguma noticia má que não me quer dizer... Naturalmente, o nosso filho adoeceu...»

Mas não se atrevia a fazer qualquer pergunta, tratando apenas de calar os trez petizes aloirados que riam em torno da toalha, mastigando uma boa salada de rabanetes.

Por fim, o ferreiro não se poude conter. Empurrou o prato, cheio de colera, e desabafou:

—Ah! miseraveis! canalhas!

—Mas que foi, Lory?

— Andam ahi pelas ruas, desde manhã, cinco ou seis patifes vestidos de soldados francezes, de braço dado com os bavaros... São d'aquelles que... como é que elles dizem?... que optaram pela nacionalidade da Prussia... E saber a gente que todos os dias chegam á nossa terra esses falsos alsacianos!... Que lhes darão por lá a beber?

A mãe tentou defendel-os:

—Que queres, meu pobre homem, a culpa não é só d'essas creanças... Fica tão longe essa Argelia da Africa para onde os mandam! Sentem saudades da sua terra, e não podem resistir á tentação de voltar, de deixarem de ser soldados.

Lory deu um grande murro sobre a meza:

—Cala-te, mulher! Vocês não entendem estas coisas. A' força de viverem sempre com os rapazes e só para elles, agitam sempre as explicações á vontade d'esses fedelhos... Pois digo-te que aquelles homens são uns miseraveis, uns renegados, os ultimos dos covardes, e que se o nosso Christiano, por desgraça, fosse capaz d'uma tal infamia, tão certo como eu me chamar Jorge Lory e ter servido sete annos nos caçadores da França que lhe atravessava o corpo com o meu sabre.

E terrivel, meio levantado na cadeira, o ferreiro mostrava o seu comprido sabre de caçador pendurado na parede por baixo do retrato de zuavo tirado na Africa; mas, ao vêr esse masculo rosto de alsaciano, queimado pelo sol, acalmou-se subitamente e poz-se a rir:

—Sempre tenho cada uma... Para que me havia de exaltar? Como se o nosso Christiano pudesse pensar em fazer-se prussiano, elle, que tanto combateu durante a guerra!

Essa ideia fez voltar o seu bom humor habitual. Acabou de jantar alegremente e [illegible] logo beberricar dois copos á taberna proxima.

A velha Lory ficou sósinha. Depois de ter deitado os trez petizes, que chilreavam no quarto ao lado como aves dentro d'um ninho, pegou no seu trabalho de costura e foi collocar-se em frente da porta, do lado dos jardins. De tempos a tempos suspirava e dizia para comsigo:

«Pois sim... São covardes, renegados, mas é o mesmo! As suas mães são felizes por os terem outra vez».

Recordava-se do tempo em que o seu, antes de partir para o regimento, estava ali, áquella mesma hora, tratando de arranjar o pequenino jardim. Olhou para o poço onde elle vinha encher os regadores, com um casaco por cima da camisa, os cabellos compridos—os seus lindos cabellos que lhe cortaram quando elle partiu para os zuavos...

Estremeceu, de repente. A pequena porta do fundo, a que dava para os campos, estava aberta. Os cães não latiram; mas alguem tinha entrado, encostando-se ás paredes, como um ladrão, deslisando ás apalpadelas...

«Bom dia, mamã!»

O seu Christiano estava deante d'ella, com o uniforme amarrotado, cheio de perturbação, de vergonha. O miseravel tinha voltado á terra com os outros, e havia já uma hora que elle rodava em torno da casa, esperando que o pae sahisse para entrar. Ella desejava reprehendel-o, dizer-lhe palavras de censura, mas não tinha coragem. Ha quanto tempo o não tinha visto, beijado! Depois, elle deu tão boas razões:—que sentia saudades da terra, da forja, de viver sempre longe da familia, sujeito a uma disciplina severa e os camaradas a chamarem-lhe «prussiano» por causa da sua accentuação alsaciana.

Ella acreditou tudo o que elle disse. Bastava olhar para elle para o acreditar. Entraram na sala, sempre a conversar. Os petizes despertaram e correram descalços, em camisa, para abraçarem o irmão *grande*. A mãe quiz dar-lhe de comer, mas elle não tinha fome. Tinha sede, muita sede, e bebeu então uns grandes copos de agua, por cima de toda a cerveja e vinho branco que desde manhã tinha bebido na taberna.

Ouviu-se o ruido de passos. Era o ferreiro entrava.

«Christiano, vem ahi o teu pae. Esconde-te depressa, para que eu tenha tempo de lhe falar, de lhe explicar...»

Metteu-o atrez do fogão e começou outra vez a coser, com as mãos tremulas. Infelizmente, o barrete do zuavo tinha ficado em cima da meza, e foi a primeira coisa que Lory viu, ao entrar. A pallidez da mãe, o seu embaraço... Comprehendeu tudo.

«O Christiano está aqui», disse com uma voz terrivel, e tirando da parede o sabre, com um gesto louco, arremessou-se para o fogão, onde o zuavo continuava agachado, encostado á parede, com medo de cahir.

A mãe lançou-se entre os dois:

«Lory, Lory, não o mates... Fui eu que lhe escrevi para voltar, que lhe disse que tu precisavas d'elle na forja...»

Agarrou-se ao seu braço, arrastou-se, soluçou. Na escuridão do seu quarto, as creanças gritavam, por ouvirem essas vozes cheias de colera e de lagrimas, tão mudadas que as não reconheciam... O ferreiro conteve-se, olhando para a mulher:

«Ah! foste tu que o mandaste vir... Então, está bem. Que se vá deitar e eu verei, amanhã o que tenho a fazer».

No dia seguinte, Christiano, despertando d'um comprido somno, cheio de pesadelos e de terrores, encontrou-se outra vez no seu quarto de creança. Por entre os vidros atravessados de flores de lupulo, via o sol já alto e quente. Em baixo, os martellos batiam sobre a bigorna...

A mãe estava á sua cabeceira; não o tinha abandonado durante a noite, tão assustada ficara com a colera do seu homem. O velho tambem se não tinha deitado. Andara a pé até de manhã, passeando pela casa, chorando, suspirando, abrindo e fechando armarios. Agora, ell-o que entra no quarto do seu filho, gravemente, vestido como para uma viagem, com polainas altas, o chapéu largo e o bordão de montanha, solido e ferrado na ponta. Avançou na direcção da cama:

«Vamos, levanta-te!»

O rapaz, um pouco atrapalhado, quiz pegar no seu uniforme de zuavo.

«Não vistas isso...» disse o pae severamente.

E a mãe, tremula de receio:

«Mas, meu amigo, elle não tem outra roupa».

«Dá-lhe a minha... Já não preciso d'ella».

Continua.

Chegaram

Recebidas das melhores procedencias, as ultimas novidades em lanificios para homem com as quaes a

Casa do Povo d'Alcantara

desejando proporcionar aos seus clientes e ao publico em geral uma occasião verdadeiramente excepcional creou uns

Saldos especiaes

de córtes para fato e para sobretudo que sendo tudo quanto ha de mais chic e moderno, recommendando-se pela sua bella qualidade e superior acabamento rivalisam em absoluto com os artigos inglezes de se são as mais authenticas copias, produzindo por isso uma importante economia, visto o seu custo ser muito inferior ao artigo estrangeiro e encontrar-se em saldo por preços tão extraordinariamente modicos que os torna uma verdadeira

MARAVILHA

Todas as pessoas que se prezam de saber vestir com gosto e com elegancia devem confiar á nossa secção de

ALFAIATARIA

que, dirigida por pessoal cuja competencia está sobejamente comprovada pelo sem numero de trabalhos que, executados mesmo sem prova, são o mais eloquente testemunho de que á arte o nosso chefe «coupeur» dedica todas as attenções, resultando para os nossos clientes a vantagem de sempre que procurem a nossa casa poder reunir

Arte
Bom gosto
Economia

Monte-pio Nacional

Associação de Soccorros Mutuos

Rua dos Correeiros, 70
LISBOA

E' convocada a assembléa geral a reunir extraordinariamente no dia 9 de fevereiro proximo futuro, pelas 20 1/2 horas, na séde do nosso monte-pio a fim de se proceder á discussão do projecto de alterações nos actuaes estatutos, projecto que presente a mesma assembleia geral na sessão de 8 de dezembro ultimo.

Não comparecendo á reunião a vigesima parte dos socios, conforme determina o artigo 37.º dos estatutos, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 18 do dito mez de fevereiro, no mesmo local e egual hora e com a mesma ordem de trabalhos, podendo n'esta reunião a assembleia funccionar com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, 14 de fevereiro de 1915.

O Presidente da assembleia geral
João Eduardo Pessoa Lopes

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.º

PARTICIPA A' SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

Achilles Gonçalves
João [illegible] Vasconcellos
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81, 1.º
Telephone 1.919

Preferi o Café Delicia
o melhor entre os melhores
Mercearia Guerreiro
107 — Rua de S. Domingos á Lapa
Telephone 1781

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º — Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa:
- Pharmacia Barral — Rua do Ouro.
- Pharmacia Oliveira — Rua da Prata.
- Pharmacia Estacio, Rocio.
- Drogaria Neto-Natividade — Rua Jardim do Regedor.

Porto — Sequeira & Santos — Rua 31 de Janeiro
Algarve — Pharmacia Freire — Portimão
Estremoz — Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral — Pharmacia J. J. Fernandes — Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois d[o] tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malaiala
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Hora, cordação, 43 e 45
Figueira da Foz

J. NUNES GODINHO *Telephone 2613* — **ROUPARIA CENTRAL** R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde em sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

SEGUROS CONTRA INCENDIO — incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO — cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO — cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais convêem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros — Sociedade anonyma de responsabilidade limitada — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto. — Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lis Indiana Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Olday Indiana — Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos — Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica — Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano — O, fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral indiano — Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano — Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano — Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana. — Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano — Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29 — Largo do Corpo Santo — 30 — LISBOA

Quereis fortalecer-vos?
tomae a Emulsão Martino
Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas
Experimentae e vereis!!!
A' venda em todas as pharmacias e drogarias
DEPOSITARIOS
THEBES & GALEPITO — R. Augusta, 219 — LISBOA
LICINIO VILLAÇA — Rua das Taipas, 2 — PORTO

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 25 — Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres. — 500 rs. — ao meio dia

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia — Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 15 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapôres a sahir durante o mez de Fevereiro

Vapor *Moçambique* sahirá a 20 do corrente ás 2 horas da tarde, recebendo passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito, Mossamedes, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira, Moçambique.

Vapor *Zaire* sahirá no mesmo dia, recebendo tambem passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22 *Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quisanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucella e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25 — *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 3 — *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa, aos escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio; no Porto aos agentes srs. Hor. Burnester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos
Capsulas
duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas 1 a 11
Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES:
Em Lisboa — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33.
No Porto — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Alzada, 625

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 512

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio — Das 14 ás 16 — R. Garrett 74, 2.º, D
Residencia — Das 17 ás 19 — R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1603 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 19 de Janeiro de 1915 | Telephone n.º 2205 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

O povo portuguez

O espectaculo dado não só pela cidade do Porto, mas por muitas outras terras de Portugal, d'onde partiram contingentes para a expedição que amanhã segue a caminho dos campos de batalha da Africa, é altamente reconfortante para o espirito patriotico. Mesmo para aquelles que nunca duvidaram do velho heroismo portuguez elle produz uma viva emoção e inspira um nobre orgulho.

O Porto, a grande cidade onde a Patria teve sempre um culto acendrado, levantou nos seus braços os bravos soldados de Portugal e ovacionou a bandeira da Republica, a cuja égide está confiada a honra e o futuro da nossa nacionalidade.

Como se uma vibração electrica impellisse todas as almas, o paiz inteiro está de pé para vingar a affronta recebida, e Lisboa, que ainda hontem secundou com ardente enthusiasmo as ovações patrioticas do Porto, ha de amanhã demonstrar mais uma vez quanto é vivo, fervoroso, immortal o seu sentimento patriotico, superior a todas as paixões sectarias e a todas as especulações infames dos que fazem o jogo da Allemanha, empenhando-se na pretenção estulta de enfraquecer a animo portuguez.

Ainda não ha muito se dizia, com o ar d'uma lamentação hypocrita, que a alma popular se conservava indifferente perante o revez soffrido pelas nossas tropas no sul de Angola. Chegava-se a affirmar decadencia da raça, o suicidio nacional. Com intimo jubilo, suppunha-se essa decadencia, esse suicidio fructos do medo. Não! Não era o medo. Eram as premeditações calmas do heroismo. Dizem-o esses soldados que marcham, cantando; dizem-o essas multidões, onde ficam os paes, as mães, as irmãs, as esposas e as noivas dos que partem, e que os beijam, os abraçam, sem tremer, tendo nos olhos uma chamma que volatilisa as lagrimas prestes a irromper do soffrimento do seu amor.

A invasão germanica é um facto, como o foram, em tempos idos, as incursões hespanholas e as invasões francezas. A terra da Africa, que embebe em sangue dos nossos soldados, é a terra nacional, é a terra da Patria, como é este pedaço de solo, tambem encharcado de sangue, onde germinou, nasceu, se fortaleceu e sublimou uma nacionalidade de oito seculos. Essa terra é o testemunho das nossas glorias. Essa terra é a promessa do nosso futuro. N'ella fluctua a bandeira portugueza, e onde fluctuar a bandeira portugueza ha de sempre haver peitos expostos ás balas e braços brandindo armas vingadoras.

Porventura houve quem imaginasse — tudo é possivel quando se patenteiam tantas miserias moraes — porventura houve quem imaginasse que a noticia do nosso revez em Africa congelaria de terror o coração portuguez, dispondo-o a todas as vergonhosas inspirações da cobardia. Como se illudiu quem taes esperanças alimentou! O poderio germanico não aterra o coração portuguez, como não aterrou o da Belgica, nem o de nenhum dos outros povos que, como o nosso, são victimas da brutal invasão germanica. A' noticia d'esse revez, ao conhecimento das baixas que soffremos, corresponde, não a expressão vil do panico, mas o grito das resoluções heroicas. Portugal nunca foi invadido que não pegasse em armas para se defender. Se uma vez, na ponte de Alcantara, debilitado pela infamia dos seus dirigentes, viu esmagados os seus esforços, quarenta annos acalentou o sonho de reconquista da independencia. E quando o maior dos conquistadores dos tempos modernos quiz vergal-o ao seu jugo, que se exercia quasi sobre toda a Europa, as suas aguias cahiram, fulminadas, nas nossas planicies e nas nossas montanhas.

O mesmo impeto formidavel se desenha já da parte do nosso povo. A Allemanha é a inimiga, e onde o ferro portuguez puder ferir o coração da Allemanha, o ferro portuguez está vibrado pela mão dos nossos soldados.

Uma nação que tem oito seculos de existencia é porque tem um povo dotado de espirito immortal. As virtudes d'esse povo são tantas, as suas qualidades são tão extremadas, que chegam para afogar todas as impurezas que em certas consciencias perturbadas pelo orgulho ferido ou desvairadas pelo medo ignobil possam surgir como manchas d'este quadro formoso e admiravel da vitalidade e do heroismo da nação.

COISAS TRISTES

Os monumentos da Guerra Peninsular ainda se não encontram construidos

E' dos adjudicatarios a responsabilidade da demora

Ufanando-se das suas tradições e dos feitos gloriosos dos antepassados, sabendo tantas vezes honrar umas e outros, orgulhando-se dos conquistadores, dos poetas, dos navegadores, dos estadistas, dos sabios e dos santos cujos nomes enchem de immortaes fulgurações as paginas da sua Historia, os portuguezes, sobretudo os contemporaneos, raramente teem perpetuado no marmore ou no bronze a admiração e o culto que professam pelas figuras e pelos factos que maior lustre imprimem á terra de Portugal...

A falta de iniciativa não póde ser invocada como razão do caso, pelo menos como razão unica. Decerto outras existem que não tentaremos averiguar, mas que talvez se concluam com relativa facilidade do exame de varios episodios occorridos em torno de projectos dignos do applauso e da coadjuvação populares e que todavia, quando se não malogram totalmente, a custo resistem aos embaraços que se erguem em sua volta. Essa iniciativa, no entanto, tem estado longe de ser sempre merecedora de especial registo, quer pela sua falta de orientação, quer pela sua falta de firmeza. Affonso Henriques não possue um monumento em Lisboa; os ossos de Nuno Alvares Pereira — onde param elles? — Jazeram durante muitos annos quasi abandonados em S. Vicente de Fóra, ao passo que o seu tumulo vasio se expõe nas ruinas do Carmo; o Gama e os navegadores, se não fossem os Jeronymos, nem um padrão teriam a recordal-os á beira do Tejo; Antonio Vieira, orador assombroso, mestre admiravel da lingua, conta, desde o dia do seu bi-centenario, uma modesta lapide no atrio da Sé, não sem que se ousasse affirmar que tão sómente se pretendeu enaltecer o jesuita; o nome de Bocage apenas se inscreve na parede da sua humilde residencia da rua de André Valente; a estatua de Camões ninguem se atreverá a dizer que corresponde á grandeza do nome e da obra d'aquelle a quem se quiz render homenagem; Affonso de Albuquerque, se o vemos erguer-se em Belem, isso se deve á liberalidade d'um simples particular; Camillo Castello Branco, para cujo monumento se abriu uma subscripção, ainda espera por elle, porque se não sabe onde param os donativos dos subscriptores; João de Deus, ha vinte annos levado, n'uma apotheose, para o Pantheon nacional, ainda está aguardando o sepulcro em que ha-de encerrar-se o seu feretro, — como ha onze o aguardo Almeida Garrett, para ali conduzido tambem em cortejo apotheotico...

* * *

Se Camillo não tem uma estatua, um simples busto em Lisboa, porque se sumiu o producto da subscripção aberta para esse fim; se João de Deus está por assim dizer insepulto, porque d'elle criminosamente se esqueceram quantos estudaram pela *Cartilha maternal* e se deleitaram com o *Campo de flores*, — o auctor do *Frei Luiz de Sousa* e das *Viagens na minha terra* ainda espera em Belem o seu tumulo porque, segundo se escreveu já na imprensa, o architecto que se incumbiu de o executar, o sr. Teixeira Lopes, não observou ao que parece as condições do contracto que fez, embora não faltasse a ellas a outra parte contractante, que é a Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

Com os monumentos destinados a commemorar em Lisboa e Porto o centenario da guerra peninsular está succedendo coisa parecida, conforme se infere do relato, de caracter officioso, hoje publicado no *Diario de Noticias*. Assegura-se que o de Lisboa não progride por «falta de operarios» e tambem por «escassez de recursos dos empreiteiros», não obstante as successivas facilidades feitas, quanto a pagamentos, pela commissão do centenario. Esta só não acquiesceu a uma proposta e foi a de se transferir para 1917, isto é por mais um anno, o prazo da conclusão da obra.

A respeito do monumento do Porto, considerou-se a situação actual como «inadmissivel». Ha um anno que os alicerces foram lançados e a construcção do monumento ainda não está iniciada. Os adjudicatarios teem — diz a commissão — «com diversos expedientes adiado o cumprimento do seu dever e é urgente compellil-os a isso ou rescindir o contracto». Esses expedientes serão publicados na imprensa, segundo resolveu a mesma commissão, que dentro em breve deliberará sobre o procedimento a seguir.

E o monumento a Pombal?

Ninguem ignora a sua complicadissima e tragica historia. Talvez que as novas gerações, quando a geada do tempo lhes tiver embranquecido os cabellos, o vejam começar a alçar-se na famosa Rotunda. Isso succederá, porém, se os adjudicatarios não forem os dos monumentos da guerra da Peninsula, que são os auctores do celebre projecto pombalino, aliás tão admirado, ao qual coube o segundo premio...

Poeira da Arcada

Em geral, as guerras terminam por um tratado de paz que colloca os belligerantes n'um socego propicio para as meditações dos vencidos e para o regosijo dos vencedores. Espera-se que a actual acabe do mesmo modo. Os pacifistas convictos não cessam de lançar os seus timidos balões de ensaio. Não se póde dizer que hajam colhido grandes resultados, porque os odios sangram cada vez mais. Comtudo, não é mau que, uma vez por outra, se renovem os bons propositos de conciliação. Isto tem a vantagem inapreciavel de nos fazer comprehender que a paz é uma bella virtude... inerme. Todos reconhecemos os seus altos serviços e beneficios; mas tratamol-a sempre como se fosse um simples espantalho. Sómente quando ella soluça e geme nos lares devastados, nós nos decidimos a tratal-a com carinho. Um bem perdido disperta logo longas saudades.

* * *

A Austria completa as suas fortificações no Tyrol, empregando operarios socialistas. Não ha motivos para espantos. Ninguem ignora que o imperialismo allemão encontrou na social-democracia uma ajuda de primeira ordem. Deve ser interessante ver o trabalho de tão bons obreiros, cantando a Internacional, para se animarem n'uma tarefa tão grata ao coração dos Habsburgos. Ha creaturas que, até rugindo e espumando revolta, erguem os punhos no ar, a fim de mostrarem que são escravos. Cada qual se enfeita com a gloria que mais lhe quadra.

* * *

Foram novamente derrotados os turcos em Karaurgan. E' mais que certo que ainda o serão mais vezes.

A Turquia habituou-se a perder batalhas e este mau sestro não se vae facilmente. O diabo é que perdem tambem territorio. Como estas duas perdas são correlativas, tudo leva a crer que uma ultima batalha despojará os turcos da derradeira parcella da sua soberania.

Ficarão assim livres de loucuras e de sultões.

As atrocidades allemãs

Mais um relatorio belga

A commissão de inquerito sobre a violação das regras do direito das gentes, leis e costumes da guerra publicou o seu 7.º e 8.º relatorios em que insere varios documentos legaes, firmados por medicos que confirmam o emprego das balas expansivas (dum-dum), nos combates de Werchter em 26 de agosto de 1914; em Lubeck, em 10 de setembro do mesmo anno; em Capelle-au-Bois, em 6 de setembro; em Ninove, em 26 de setembro; em Alost, em 27 de setembro.

O 7.º relatorio narra ainda varias outras atrocidades commettidas pelas tropas allemãs, para com feridos e prisioneiros, como por exemplo: o enforcamento de um soldado belga que cahira nas mãos dos allemães; a morte dada a dois soldados francezes, depois da batalha de Dinant, por meio de coronhadas na cabeça; de 26 soldados encontrados mortos proximo da estrada de Malines a Pervueren, 18 tinham sido acabados de matar a golpes de bayoneta dados na cabeça. Os ferimentos feitos pelas balas eram insignificantes. Os restantes quatro apresentavam ferimentos mortaes, por balas e não por bayonetas. A um prisioneiro feito em Aerihot, os allemães para o obrigarem a fallar metteram-lhe as mãos n'uma marmita com agua a ferver, etc.

A tomada de refens e os maus tratos que a estes são infligidos formam um dos pontos do programma dos invasores. A acompanhar veem os saques, os incendios, os fuzilamentos, que algumas vezes tomam o caracter de execuções em massa; e finalmente as violações, affirmando-se o caso de n'uma localidade uma mulher ter sido violentada por 12 soldados, que antes lhe haviam morto o marido.

Pescadores hespanhoes em aguas portuguezas

Ameaçam os pescadores figueirenses com pistolas e inutilisam-lhes as rêdes

FIGUEIRA DA FOZ, 18. — A muito pouca distancia da praia de banhos teem apparecido nos ultimos dias muitos vapores hespanhoes, que ali veem pescar.

Hontem estiveram ali 21 que conseguiram espantar os nossos pescadores, um dos quaes nos contou que os hespanhoes ameaçaram os nossos com pistolas e lhes roubaram o peixe das redes, inutilizando estas em seguida.

O vice-presidente da Associação Commercial procurou hontem o capitão do porto pedindo providencias, constando-nos que foram immediatamente enviados telegrammas para Lisboa e Porto.

Salve-se o mundo latino!

O que diz Jean Carrère ao «Temps» a proposito do «casus belli» da Italia

Roma, janeiro.

Sob o significativo titulo: *O nosso casus belli*, publicou o bem conhecido sociologo sr. Pantaleoni, no *Giornale d'Italia*, um artigo que causou grande sensação. Espirito muito culto, d'uma grande originalidade de vistas, e dando relêvo ás suas idéas, sempre sinceras, com um estilo incisivo de formulas nitidas e por vezes rudes, o sr. Pantaleoni eleva-se nos seus artigos acima das ephemeras contingencias da politica corrente, e é observando de alto as coisas que estuda as razões por que a Italia deve entrar no actual conflicto.

A seu vêr, tres soluções pode ter esta guerra: ou ganha um grupo, ou ganha o outro, ou, sem que haja vencidos ou vencedores, param as hostilidades por um tratado de paz instavel.

«E' esta a peor das tres, diz, porque significaria ter acabado a primeira guerra punica, mas que é preciso preparar-se para a segunda. E, sendo assim, o que nos convem é influir para que a lucta acabe por uma vez.»

Com effeito, o sr. Pantaleoni está convencido de que no conflicto actual não pode ser indifferente aos italianos que o vencedor seja qualquer dos dois grupos antagonistas.

«Temos interesse em que a lucta não termine de maneira que a Austria fique tão poderosa como antes, ou se torne mais forte e mais influente do que era; é cousa que não podemos consentir. E, mesmo que a victoria allemã não tivesse outras consequencias, era já o sufficiente para devermos intervir a tempo.

Tambem não nos é indifferente que o resultado da guerra seja a derrota da França. Tem-se fallado muito da nossa rivalidade no Mediterraneo; palavras apenas, nada mais; ao passo que é indubitavel que, morta a França, o mundo latino morreria tambem. *Jam proximus ardet Ucalegon*. E por isso mesmo, em tal caso, se a victoria allemã importasse ficar a França reduzida a uma potencia de segunda ordem, deveriamos intervir.

Se a Austria não succumbe, soffreremos um profundo golpe; se a França succumbe o *golpe será mais profundo ainda, incuravel mesmo*.

O nosso dever é oppôrmo-nos no limite das nossas forças a qualquer d'estas duas soluções.

Mais do que tudo queremos á nossa vida nacional; seja assim, mas sentil-a-hiamos attingida nas suas fontes se, a par d'uma politica germanica, slava, ou anglo-saxonica, a *politica latina* desapparecesse. E é este o nosso *casus belli*.»

Estas linhas tão claras, nas quaes os verdadeiros termos do problema actual são postos tão singelamente, causaram a mais viva impressão em Roma e em toda a Italia, por causa do nome que as subscreve e da auctoridade do jornal em que o artigo vem publicado.

A este proposito não se pode deixar de lembrar commovidamente o recente e grande facto historico que agitou e ainda agita as almas: a morte heroica, em terras de França, dos netos do fundador da unidade italiana. Entre a declaração latina tão claramente formulada pelo *Giornale d'Italia*, e o bello gesto latino do Argonne, realçado e magnificado pelos esplendidos funeraes de Roma, ha a correlação da ideia com o facto, e a do facto com a ideia, porque estas duas fórmas eternas e inseparaveis da vida em movimento teem uma sobre a outra uma indissoluvel influencia. E se é certo que a ideia gera a acção, mais certo é ainda que a acção illumina a ideia, vivifica-a, espalha-a, torna-a popular.

Ha muito tempo que os mais clarividentes de nós lançam aos ventos da propaganda a immarcessivel esperança d'um grande futuro latino reunindo, e ao mesmo tempo fortificando, cada uma das nações que pertencem á gloriosa raça; mas a radiosa eloquencia d'um bello acto heroico fez mais em um só dia do que o nosso apostolado em tantos annos. No misterioso cadinho onde se prepara a civilisação futura, o sangue italiano derramado no Argonne agiu como um mistico e irresistivel fermento.

Instinctivamente o comprehendia o povo de Roma quando sob o sol glorioso do dia de Reis seguiu o ataude coflorado onde dormia o héroe, filho e neto de heroes latinos. Em torno de mim, na multidão em que eu seguia, entre gente do povo, ouvi dizer a simples operarios:

— Morreram pela causa commum.

— Comprehenderam a solidariedade das nossas raças.

— Embora muitas vezes nos indisponhamos, por causa de bagatellas, não podemos esquecer que somos da mesma familia.

— Os nossos interesses são communs.

— Sentimos da mesma maneira.

E de vez em quando, sublinhando estas palavras que cahiam da multidão, elevavam-se de subito, da fanfarra municipal, as notas ardentes da *Marselheza*, ou o rithmo largo do *Hymno de Garibaldi*.

Os timidos, os raciocinadores, os espiritos peiados pelos prejuizos de partido não comprehendiam aquelle enthusiasmo popular, como não tinham comprehendido o gesto generoso e espontaneo dos dois heroes; e a si proprios perguntavam:

— Mas porque foram morrer por estrangeiros, em vez de pouparem o seu sangue para o derramarem pela sua patria?

Cegos ou surdos que não comprehendem que em certas horas da Historia a causa da patria estende-se além fronteiras da nação, para ir até aos confins da raça, sem que nada perca da sua força de sentimento, da sua intensidade de effeito!

Mas o pae, sublime, ao ter noticia da morte dos dois filhos, respondia aos raciocinadores, recalcando as lagrimas:

— Os meus filhos derramaram o seu sangue pela causa commum; morrendo pela França, morreram pela Italia; *cahiram defendendo Trento e Trieste!*

Phrase grandiosa, que pela sua propria magnificencia parece de elevada poesia.

Mas lá volta o homem dos raciocinios, o sociologo, o economista, que pela simples logica das ideias, em termos precisos de mathematica, diz exactamente a mesma coisa, resumindo assim o seu pensamento:

— Se a França acabar, com ella acabará o mundo latino; succumbiremos se a França succumbe. E' preciso batermo-nos a seu lado para conservar na historia do mundo uma *politica latina*.

E' indispensavel que em França se medite sobre estes factos e sobre estas palavras, como sobre ellas se medita, e como os commentam em Italia; por grandes que sejam os acontecimentos de hoje, talvez os de amanhã sejam ainda maiores.

E' justo, é necessario que os que luctam nas linhas não tenham que reflectir sobre a consequencia dos seus actos; agem, e já é bastante, porque são elles que com o presente preparam o futuro. Mas os que não estão nas trincheiras não percam de vista o futuro que os que lá estão preparam. Aprendamos a conhecer-nos melhor e a melhor nos amarmos, nós os povos cujos destinos são fatalmente solidarios. Estamos n'uma hora em que cada um de nós, por todos os meios de que disponha, deve collaborar para a victoria final.

Jean Carrère

"O cigarro do soldado"

Offerta de um cigarro para cada expedicionario

O sr. Domingos Terra, presidente do Centro Democratico de Seixas, que presentemente se encontra em Lisboa, com a familia, de visita a seu irmão, nosso presado amigo e illustre architecto sr. Ventura Terra, manifestando toda a sua sympathia pela iniciativa d'este jornal em angariar tabaco para os nossos expedicionarios, resolveu contribuir para a subscripção com um cigarro para cada um dos soldados que a Patria chame á defeza da sua integridade em solo africano, assentando desde logo que n'uma e n'outra costa do continente negro se reunem, pelo menos, vinte mil homens.

O sr. Domingos Terra, cujos sentimentos patrioticos estão affirmados por diversos titulos e muito principalmente por obras de beneficencia e instrucção, quer na sua terra natal, quer no Brazil, onde por largo tempo viveu, tem contribuido n'esta conjunctura para todas as subscripções a favor do soldado portuguez.

Em nome dos nossos expedicionarios agradecemos o seu importante donativo.

A esquadra hespanhola

Modificação de planos

MADRID, 18. — Na camara dos deputados o ministro da marinha disse que a guerra actual introduz novos principios na estrategia naval, demonstrando que as nações fracas estão mais do que nunca condemnadas, se não tratarem de prover á sua defeza. Com os cruzadores rapidos podemos proseguir no nosso commercio e com minas submarinas nos portos e costas podemos vencer o desequilibrio das forças navaes. A Hespanha devendo limitar-se a uma organisação exclusivamente defensiva, modificou n'este sentido o plano da segunda esquadra. Applausos unanimes. O projecto do governo sobre as zonas neutras tem mais detractores que partidarios. A discussão promette ser tempestuosa. — (Havas).

CABALA DESFEITA

O ex-ministro sr. Lisboa de Lima contradiz o sr. Brito Camacho

A organização da primeira expedição para Angola

A *Lucta* de hoje, em artigo firmado pelo sr. dr. Brito Camacho, diz «que o sr. tenente-coronel Roçadas foi convidado — ao tratar-se de enviar um corpo expedicionario para Angola — para assumir o commando d'uma columna que não organisára» e que esse official «partiu de Lisboa ignorando a que se destinava». Estas palavras, escriptas pelo chefe do unionismo, teem uma importancia que seria inutil negar-lhe, se fossem verdadeiras. Mas sel-o-hiam? Só o sr. Lisboa de Lima, o ministro das colonias que presidiu á organisação das expedições, podia dizel-o. Por isso o procurámos. Eis as suas affirmações:

— Declarada a guerra — esclarece aquelle antigo ministro — entendi necessario enviar duas expedições de cêrca de mil e quinhentos homens, uma para Moçambique e outra para Angola, e, apesar da corrente de opinião contraria n'esse momento a taes expedições, por serem julgadas desnecessarias, insisti no meu criterio e tratou-se de as organisar. A percentagem da representação das differentes armas n'essas expedições foi fixada pelo ministerio da guerra, fixação essa de que o sr. tenente-coronel Roçadas teve conhecimento, se é que mesmo não collaborou com os technicos, succedendo outro tanto com o sr. tenente-coronel Massano de Amorim. Mas, collaborassem ou não, nenhuma objecção jámais me foi feita por qualquer dos commandantes ácerca da composição dos corpos expedicionarios. Desde que se resolveu que seriam aquelles dois officiaes os encarregados do commando das referidas forças, installaram-se com os seus quarteis generaes no ministerio das colonias e ali trabalharam activamente até partirem. Nem uma só requisição de material, vehiculos, etc., feita por elles, deixou de ser satisfeita; e para maior facilidade até da satisfação de parte d'essas requisições se incumbiram os proprios officiaes dos quarteis generaes.

«Logo que foi resolvida a partida da expedição, telegraphei ao sr. governador d'Angola annunciando aquelle facto e a data provavel da sahida de Lisboa, para que elle tomasse as providencias necessarias, especialmente no respeitante a alojamento e transportes. Communiquei-lhe mais as instrucções que havia dado ao commandante Roçadas, e nas quaes se tratava das circumstancias que de momento se apresentavam e se previa a possibilidade d'outras muito differentes poderem surgir.»

Eis o que diz o sr. Lisboa de Lima com relação ás affirmações do sr. dr. Brito Camacho. A primeira parte das suas affirmações é tudo quanto pode haver de mais claro e terminante. Ellas deitam a terra tudo quanto o chefe unionista escreveu. Quanto á segunda parte, o sr. Lisboa de Lima quiz, de certo, referir-se á projectada invasão da Damaralandia pelas tropas da Africa do Sul e á possibilidade do sul d'Angola poder ser invadido pelos allemães, e os quaes n'esse caso seriam internados, depois de convenientemente desarmados. Ora, para isso, pensa o antigo ministro que seriam sufficientes as forças do sr. tenente-coronel Roçadas. Depois, o governo transacto viu que as coisas se aggravavam, tomando um caminho perigoso. A isso quiz fazer face, enviando mais tropas para Angola e preparando-se para fazer seguir outras, que são as que partem agora.

"Soldados de Portugal"

Foi posto á venda o novo livro de André Brun

N'uma elegante edição, a casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, poz hoje á venda o novo livro do nosso camarada André Brun, *Soldados de Portugal*. A historia popular da legião portugueza e da guerra peninsular encontra-se narrada com calor e brilho n'essas paginas que os leitores d'*A Capital* já conhecem porque para ella foram expressamente escriptas. O acolhimento que vão ter em volume os *Soldados de Portugal* não ha de ser inferior ao que tiveram em folhetins. Livro d'uma singular opportunidade, o novo trabalho de André Brun reconforta quem o lê e para a briosa juventude que se propõe defender, de armas na mão, o nome glorioso de Portugal, deve constituir um indispensavel *vade-mecum*.

HOSPEDES BARBAROS

A INVASÃO TEUTONICA

Quatro paizes veem n'este momento parte do seu territorio occupado pelos allemães: — a Belgica, a Russia, a França e Portugal

N'esta lucta de gigantes a que, desde alguns mezes, o mundo assiste cheio de espanto, ha uma nota a salientar que seria grotesca se os factos não fossem singularmente tristes. E' a Allemanha apregoar, pelo porta-voz das suas agencias de informação, que está tratando de defender a propria cultura, quando é certo que do seu territorio apenas uma parte minima se encontra occupada por tropas inimigas, ao passo que as tropas germanicas occupam ainda consideraveis extensões de territorio alheio. E' o caso de um gatuno que arrombasse uma porta e que, encontrado dentro de casa em flagrante delicto de roubar, pretendesse convencer a justiça de que procedia assim... para se defender.

D'entre as nações que combatem n'este momento o pangermanismo, ha quatro que luctam para libertar o solo patrio calcado pelos pés dos invasores. Em primeiro logar a Belgica vê quasi todo o seu territorio invadido pela horda germanica, que alli deu largas expansões ao celebrado *furor teutonicus* de que tanto se orgulham, pilhando, incendiando, destruindo e matando milhares de creaturas indefesas. De 28.456 kilometros quadrados que conta a superficie total da Belgica, a auctoridade do heroico rei Alberto I apenas se exerce de facto sobre 340 kilometros quadrados, a estreita faixa de terreno onde estão situados Nieuport e Ypres.

A França viu a principio uma larga extensão do seu territorio do nordeste invadida pela onda dos exercitos allemães, cujo impeto se quebrou, a 8 de setembro, na memoravel acção do valle do Marne. Recuando, as tropas do kaiser entrincheiraram-se ao longo de uma linha que passa por Armentières, La Bassée, Arras, Albert, Roye, Noyon, Craonne, Soissons, norte e leste de Verdun, S. Mihiel e Pont-à-Mousson.

A superficie envolvida por essa linha e pela da fronteira correspondente é de cêrca de 20:000 kilometros quadrados, que se encontram n'este momento occupados pelos allemães.

A Russia, que chegou a invadir grande parte da Prussia Oriental, occupa apenas hoje ali uma estreita faixa de territorio ao longo da fronteira. Pelo seu lado, os allemães invadiram grande parte da Polonia, onde as suas avançadas se estendem por uma linha que vae de Sochatschew e passa proximo de Ynowlodz e de Kielce. Estão assim occupados por tropas germanicas cêrca de 48:000 kilometros quadrados de territorio russo.

Mas os soldados do kaiser pisam ainda violentamente outros territorios que não são seus. No boletim official de Angola de 26 de dezembro ultimo lê-se o seguinte trecho de uma portaria do governador geral d'aquella provincia:

> Tendo em attenção que uma parte importante do territorio da colonia se encontra invadida por numerosas forças allemãs, e que a todos cumpre comprehender que a situação é anormalissima, impondo-se como nunca o sacrificio de todos pela patria e pela Republica,...

E' pois official que o territorio portuguez se encontra tambem invadido pelas hostes teutonicas. Qual será a extensão d'esse territorio? Faltam bases seguras para se poder fazer um calculo exacto, mas, supondo que as nossas forças, após o combate de Naulila em 18 de dezembro, tenham passado o Cunene para o norte, não é decerto exaggero affirmarmos que os importantes territorios a que se refere a portaria citada teem de superficie mais de 5:000 kilometros quadrados. E' possivel que no valle do Cubango haja tambem allemães no nosso territorio, mas nenhuma noticia até agora chegou a tal respeito.

As forças expedicionarias que estamos enviando para a nossa Africa não vão pois fazer outra coisa senão o que os soldados belgas, russos e francezes estão fazendo n'este momento: libertar o solo patrio e castigar as aggressões de um invasor, tanto mais odiosas quanto, a caracterisal-as, houve sempre ignominias, villeza e traição.

NO EGYPTO

A defeza do canal de Suez

(Do enviado especial do «Temps»)

Ismailia, janeiro 1915.

A dar credito ao que dizem os grandes cabos de guerra do Bosforo; tropas turcas commandadas por officiaes allemães, concentradas na Asia menor e marchando através da Syria e da Palestina, podem entrar no Egypto pelo isthmo de Suez aproveitando a passagem para n'essa occasião obstruirem o canal ou impedirem que n'elle entrem os navios dos alliados. Seria um golpe fatal dado no prestigio da Inglaterra e ao mesmo tempo tolheria a chegada dos reforços que esperamos nos venham do Oriente.

De longe, á primeira vista, parece seductor o plano; olhado de perto, é grotesco. Basta percorrer o canal com uma carta na mão, como o fizemos ha pouco, examinar os trabalhos de fortificação que n'elle realisaram as tropas britannicas, e ouvir, como tivemos a felicidade de nos succeder, as elucidativas explicações dos distinctos engenheiros da companhia e as informações technicas dos officiaes inglezes, para que fiquemos absolutamente tranquillos ácerca das consequencias de qualquer ataque, se porventura se realisar.

E' um passeio delicioso, e vale a pena intental-o, ainda que por mais não seja, só para admirar as encantadoras paisagens que se nos apresentam á vista. O *Aigrette*, elegante yacht da companhia, tendo içado o pavilhão do presidente da direcção, fendia as aguas opalinas em tão rapida marcha, que os cerra-mãos de cobre polido das escadas e as vidraças espelhejantes das janellas oscillavam nos encaixes.

Por cima das margens, do lado de Africa uma linha de verdura sombria forma uma franja continua marcando o canal de agua doce que, da banda de lá do caminho de ferro, alimenta as estações do isthmo; do lado da Asia estendem-se as areias até ao horisonte infinito, areias magicas, de sonho, d'um ouro acobreado, mostrando-nos alternadamente ora as tonalidades sempre varias d'uma luz incomparavel, ora o flamejar d'um zenith abrazeado, para momentos depois se nos mostrarem suaves e attrahentes á vista como pó de ouro mate, ou docemente coloridas de extensas faixas côr de malva, lilaz, azul pallido ou rosa sêcca, d'onde se elevam as phantasticas miragens.

Bandos de grandes gaivotas e corvos marinhos, em turbilhão constante, seguiam a esteira de branca espuma que deixavamos e sobre a toalha espelhejante do lago Trinsah, e dos lagos Amargos, pousavam em grupos ventrudos pelicanos de longo bico que o movimento das aguas embalava. De vez em quando, com intervallos regulares, um mastro e as vergas de signaes indicavam-nos de longe uma estação de serviço. Incessantemente cruzavamo-nos com paquetes gigantescos que deslisavam silenciosamente, parecendo nas curvas que seguiam pela areia impellidos sobre quaesquer rodas invisiveis; passamos tambem por uma serie de transportes carregados de soldados indianos, cujas faces sombrias e uniformes de kaki se alinhavam contra as varandas da amurada, para contemplarem o navio liliputeano que lhes deslisava ao longo do costado.

Sob o ponto de vista militar, é o lado da Asia que apresenta interesse defensivo. Mostra-nos a carta que, para leste, teria o aggressor de percorrer uma extensão de 250 a 300 kilometros do deserto, no qual só por duas pistas movediças se pode chegar ao canal. Uma d'ellas é o caminho da Syria, por Gaza, a Port Said.

A proximidade do mar expõe-a ao bombardeamento da esquadra, e termina em um ponto onde uma vasta depressão do terreno permittiu realisar a inundação artificial de uma superficie que mede 35 kilometros de comprimento por 25 de largura. Os contingentes armados que viessem n'esta direcção teriam que obliquar á esquerda para evitarem o terreno invadeavel, dando de face com fortissimas obras de defesa, trincheiras, blockaus artilhados e protegidos por fios de ferro barbelados, occupadas por tropas anglo-indianas de infanteria e cavallaria, tropas abundantemente abastecidas por via do canal e do caminho de ferro de Port Said a Suez que segue ao longo da margem opposta; alem d'isto seriam acolhidas tambem, a 15 kilometros de distancia, pelo fogo das peças de marinha que os navios dos alliados passeiam pelo canal.

A outra pista é a antiga estrada dos peregrinos, sahindo do Cairo para as cidades santas do Hedjaz. Para a seguirem, teriam os soldados phantasmas dos dois cumplices, Enver bey e Liman von Sanders, de deixar a linha ferrea de Damasco a Medina na estação mais proxima, que é Maân; depois, teriam que atravessar uma altura de mais de 2:000 metros que os nossos hidro-aviões em reconhecimento não conseguiram vencer; e a seguir passarem ao norte do macisso do Sinai, indo internar-se nas dunas para chegarem, sabe Deus como, ás proximidades de Suez e de Port-Tewfik, onde seriam recebidos pela defesa cuja organisação acima deixamos exposta.

E' absolutamente inadmissivel que um exercito, necessariamente de grandes effectivos, tente atravessar essas extensões desertas, sem agua, sem caminhos praticaveis e cujo solo inconsistente não permitte o transporte de material pesado, nem mesmo o da mais ligeira artilharia. Nem o proprio genio organisador de Bonaparte seria capaz de tal, tendo no fim d'este enorme esforço de bater-se com tropas frescas, solidamente entrincheiradas, appoiadas por canhões de marinha de grande alcance, e podendo, em caso de necessidade, retirarem-se para traz da barreira liquida de 100 metros de largura e 11 de profundidade formada pelo canal.

Vistas assim, minuciosamente, as coisas, todas as ameaças dos matamouros jovens turcos nos apparecem como uma pueril imitação do *bluff* germanico; os governos egypcio e inglez podem esperar tranquillamente a realisação do annunciado ataque.

Entretanto continúa a exercer-se a vigilancia no isthmo, tanto em terra como nos ares; em Port Said e em Suez constantemente os hidroaviões se erguem das ondas para irem pairar ao longe sobre as extensões orientaes; em Ismailia, ao centro, no campo de concentração das tropas, uma secção de aviadores exercita-se permanentemente, e as gigantescas aves alvejam os menores movimentos suspeitos sobre uma larguissima extensão. Em torno dos postos, ao longo das margens do canal, tanto de dia como de noite, patrulhas de lanceiros siks ou gurkas percorrem as dunas sobre os seus gigantescos camellos, promptos a darem o alarme á mais ligeira suspeita.

E as populações, protegidas contra qualquer surpreza, continuam a tratar socegadamente da sua vida, emquanto o pessoal da Companhia vae dirigindo o intenso transito, e a existencia decorre simultaneamente pacifica e activa n'estas regiões que a obra genial d'um francez vivifica.

A obra que n'este corredor do mundo se nos mostra aos olhos no seu desenvolvimento feito de saber e methodo é bem uma empreza franceza. Embora d'ella tirem maiores interesses, embora n'ella tenham maior representação de capital que nós, embora a rodeiem d'uma sollicitude nunca diminuida, os nossos amigos inglezes empenham-se em garantir-lhe a persistencia do seu caracter inicial.

Os seus empregados são recrutados entre nós, e formam como que uma vasta familia industrial onde reinam a dedicação e a disciplina. Ismailia, a cidade erigida das areias pela vontade e necessidades da Companhia, parecia um canto de França, risonho, ordenado, salubre se não tivesse a decoral-a aquella vegetação luxuriante e quasi tropical, aquellas avenidas de acacias lebbakhs em abobadas impenetraveis, aquelles ramilhetes de filaos com as suas fofas cabelleiras, aquellas palmeiras reaes com os seus cachos engrinaldados de begonias alaranjadas, aquellas rosas de purpura viva trepando para toda a parte, e sobretudo aquella inundação de luz do Oriente dourada e scintillante nimbando tudo n'uma glorificação perpetua.

Rodolpho Rey

Migalhas

Paiz de rosas

Apenas decretada a mobilisação na Allemanha, o governo militar mandou affixar cartazes indicando o preço dos generos alimenticios e conjunctamente as penas de presidio em que, por processo summario e sem appellação, seriam condemnados os que desacatassem as ordens superiores. Em duas horas, no dia seguinte, um commerciante, que levantára o preço das suas mercadorias viu-se julgado, condemnado e encarrado por dois annos n'uma penitenciaria.

Os grandes açambarcadores foram avisados do que os esperava se tentassem explorar as necessidades publicas e, apesar da Allemanha ter os seus portos fechados e estar reduzida aos seus proprios recursos, sabe-se que, pelo menos por emquanto, as condições de vida não estão modificadas no que respeita a preços.

Em Portugal continúa com o maior desplante todo o contrabando de generos alimenticios. Sabem constantemente para fóra remessas de ovos e de outros productos e annuncia-se para breve o augmento do preço do pão, pois que o trigo manifestado não apparece no mercado.

E' curioso como n'um paiz onde cada dia se fala em violencias, com que nos ameaçam e de que outros se queixam, se hesita em pôr em pratica medidas de rigor contra os que procuram o seu interesse no mais grave prejuizo de todas as classes e, principalmente, no das classes populares. Fazem-se uns simulacros de acção coerciva de que se riem os exploradores da miseria geral, os dias vão passando, a situação aggrava-se e, sem duvida, espera-se a hora em que o mal não tinha remedio, para então concluir que as providencias adoptadas eram insufficientes.

André Brun.

Theatro de S. Carlos

Está despertando grande enthusiasmo a festa artistica de Eduardo Brazão, que se realisa em S. Carlos na proxima sexta feira com a celebre peça *O amigo Fritz*, que ha mais de doze annos se não representa.

Orgão, orchestra e piano

No proximo domingo realisa-se um concerto extraordinario em que se executa pela primeira vez em Portugal uma obra a grande orchestra, orgão e piano a quatro mãos, a terceira symphonia de Saint-Saens, dedicada á memoria de Liszt, sendo o resto do programma completado com as mais notaveis obras dos grandes auctores classicos e modernos.

Carnaval

Promettem revestir um extraordinario brilhantismo os 3 deslumbrantes bailes de mascaras e alegres espectaculos em S. Carlos, que hão de constituir as verdadeiras festas do Carnaval.

⁂

A'manhã, ultima representação da festejada peça *Excelsior*.

Os concertos no Polytheama

João Arroyo

A epocha passada David de Sousa fez executar o 1.º poema symphonico do sr. João Arroyo, o qual obteve um successo completo.

Não se deteve, porém, o illustre compositor, erudito musical apaixonado, artista de cathegoria, que a seguir ao seu «Poema d'amor», nos dá o segundo, «Drama da vida», cujas phases impressionaveis elle transpõz para a orchestra dando-lhe todo o relevo da sua alma irrequieta.

Essa partitura, acceite por algumas orchestras estrangeiras consagradas, entre as quaes a «Philharmonica de Berlim», foi dividida em tres partes: «Narrativa dramatica», «Balsamo consolador» e «Revolta e apaziguação». Será ouvida em «premiére» no domingo, despertando, como é natural, o maximo interesse.

Assassinado á facada por um sobrinho

Pelas 17 horas e meia deu entrada na Morgue o cadaver de Maximiano Vicente, vindo de Fanhões.

A' hora adeantada a que recebemos tal noticia, apenas podemos averiguar que se trata de um crime, tendo Maximiano Vicente sido assassinado á facada por um seu sobrinho por causa de uma questão de partilhas.

SPORT

Nota do dia

Para o «Cigarro do soldado»

Não é a 24, mas a 31 d'este mez, que se realisa, no Stadium de Lisboa, a grande festa velocipedica cujo producto reverte para a subscripção do «Cigarro do soldado». A transferencia é motivada pelo desejo da empresa do Stadium e da direcção do Velodromo de não organisar espectaculos que prejudiquem interesses justificados de outros. Ora succede que para 24 está annunciada uma festa para os feridos da guerra. Fica, pois, estabelecida a data de 31 para a reapparição no Lumiar dos nossos melhores corredores ciclistas e motociclistas. A data é irrevogavel, mesmo que haja as mesmas razões de transferencia, pois que a todas as festas se deve dar uma data fixa.

Os concorrentes podem treinar-se aperando a sua *fórma* na propria pista. Esta foi acondicionada de maneira a permittir a passagem vertiginosa dos grandes motocicletas.

Noticias

Entre nós

Grupo Foot-ball Imperial

Foram eleitos os novos corpos gerentes para 1915, ficando assim constituidos: *Direcção*—Presidente, Alfredo Rodrigues; 1.º secretario, Francisco da Silva Ribeiro; 2.º secretario, José Junça; vogal, Augusto Rodrigues; thesoureiro, José Severino Boa Alma. *Conselho fiscal*: Presidente David dos Santos; 1.º secretario, Fernandes Junior; 2.º secretario, Pedro Madeira. *Mesa d'assembleia geral*—Presidente, Eduardo Ortiz; 1.º secretario, Emilio Judice Gonçalves; 2.º secretario, Vasco Caldas. *Capitão geral*, José Alvares.

José Alvalade

Tem estado doente este *sportsman* portuguez, que é o proprietario do Stadium de Lisboa e ao qual a causa do athletismo deve trabalhos e favores de valor inestimavel. Vae convalescer n'uma pequena viagem pelo norte de Portugal, contando estar de volta no dia 31 para assistir á reabertura do Velodromo. Acompanha-o o seu amigo e activo propagandista do *sport* Francisco Vieira.

Campeonato de «box»

Affirma-se que se realisa muito brevemente um campeonato de *box* em Portugal, com todo o caracter *official*, isto é, da responsabilidade da respectiva federação. Diz-se que entre os provaveis inscriptos, se indicam alguns amadores que, tendo permanecido muito tempo em Inglaterra, se adextraram na «nobre arte».

Classes infantis de gimnastica

O Gimnasio Club Portuguez mantem, com funccionamento alternado durante a semana, classes de gimnastica para meninos e meninas. Os respectivos grupos apresentam-se com galhardia e os visitantes do benemerito club teem apreciado a methodica sequencia dos exercicios e a bem combinada execução dos movimentos, absolutamente adequados á melhor preparação pedagogica. Instrue essas classes o intelligente professor Arthur dos Santos. Os pequenitos vão apresentar-se n'uma «matinée» marcada para a tarde de 31 d'este mez.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As operações em França e na Belgica

PARIS, 18. — Communicado official. Em consequencia da explosão de um deposito de munições provocada pelo rebentar de uma granada, parte da aldeia de La Boisselle occupada pelas nossas tropas foi incendiada e tivemos de a evacuar na manhã de 18. O inimigo bombardeou Saint Paul proximo de Soissons. Em Champagne os aviões allemães voaram sobre as nossas posições mas foram recebidos a tiro de peça e de metralhadoras, indo dois d'elles cahir no interior das nossas linhas ao lado de Barleduc. Os apparelhos estão quasi intactos. Os aviadores ficaram prisioneiros. Em Argonne, canhoneios e fuzilaria intermittentes. De Argonne aos Vosges neve e temporal. (*Havas*).

LONDRES, 18.—A testemunha ocular das operações na linha de combate britannica diz que a noticia de um consideravel successo britannico em La-Bassée não é verdadeira; o ataque limitou-se á destruição completa pela nossa artilharia de uma ponte de grande importancia em Frelinghien, por baixo de Armentières.

As innundações vão decrescendo rapidamente.

O bem-estar phisico das tropas allemãs é inferior ao das tropas britannicas. Os allemães não estão tão bem agasalhados, e a assistencia medica é indubitavelmente inferior á nossa.—(*Inf. off. recebida na legação britannica em Lisboa*).

PARIS, 19.—(Communicação official de hoje, ás 3 horas da tarde).—Na Belgica, por causa da tempestade de neve, o canhoneio é intermitente. Cae tambem neve na região de Arras, onde a artilharia pesada franceza reduziu ao silencio varias vezes as baterias inimigas. Como se disse hontem, desenvolveu-se uma acção bastante viva em La Boisselle, onde em consequencia dos incendios na noite de 17 para 18 tivemos de evacuar as nossas posições, as quaes retomámos hontem ao romper do dia. O inimigo não renovou os seus ataques n'aquelle ponto da frente. No sector de Soissons o bombardeamento de Saint Paul, na noite de 17 para 18, não foi seguido de nenhum ataque de infanteria, e o dia 18 decorreu em socego absoluto. No valle do Aisne, a leste de Soissons e no sector de Reims ha combates de artilharia. A nordeste de Pont-á-Mousson tomámos de assalto uma nova obra de fortificação no bosque Le Pietre, onde occupámos agora 500 metros de trincheiras allemãs. Nos Vosges, não obstante a temperatura de neve, ha canhoneio sobretudo em Ban-de-Sapt e no sector de Tham.—(*Havas*).

A sublevação contra o sultão de Muscat

LONDRES, 18.— Uma sublevação de tribus contra o sultão de Muscat, começada no verão de 1913, ainda não foi completamente dominada, tendo sido enviados recentemente dois regimentos indianos para auxiliar o sultão. Um ataque dos rebeldes foi repellido com a perda de 500 homens para o inimigo. As perdas das forças leaes foram apenas 23 mortos e feridos.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os socialistas italianos e a neutralidade

ROMA, 19.—A direcção do partido socialista, reunido em Florença, votou uma ordem do dia favoravel á manutenção da neutralidade.—(*Havas*).

O exercito austro-hungaro

AMSTERDAM, 19.—Um despacho de Budapesth noticia que foram chamadas ás fileiras as classes de 1875 a 1881.—(*Havas*).

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas as seguintes quantias: Jacintho d'Oliveira Neto, producto de uma «quête» feita n'um jantar de annos, 9$00; Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, 25$00; Eduardo Veiga, 1$00; José Maria Teixeira Pacheco, 1$00; Benjamin Pereira de Andrade, 5$00; Companhia Agricola do Dande, 100$00; Diogo & C.ª, 50$00; E. A. da Silva Soares, 5$00; M. A. Britto & C.ª Lim., 20$00; Campião & C.ª, 20$00; Commissão promotora de uma recita realisada em 15 de novembro p. p. no theatro Alcobacense em Alcobaça, 100$00.

A transportar, 7:550$72.

A Cruz Vermelha recebeu da casa Viuva Buttuller 21 pares de meias de lã.

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» recebeu de: D. Julia Antunes Franco, de Periel, e da sua collega do Alqueiva, D. Celeste de Figueiredo Costa, 15 mantas feitas com a lã fornecida pela commissão e a offerta de mais 8 bonitos peitilhos, um par de punhos e um par de meias de lã; de D. Rita de Moraes Sarmento dos Santos Lucas, cinco mantas cache-col, 4 camisas, dois lençoes, 59 ligaduras.

A commissão acceita o auxilio de todos seja em donativos, dinheiro ou trabalho para o qual fornece o material a quem o pedir. A correspondencia para a rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º.

A crise no Funchal

A crise das bordadoras e empregados das casas d'esse genero no Funchal continua sendo grande. N'uma reunião havida no palacio do governo, foi pedida a intervenção do governo a fim de se adoptarem medidas que attenuem a crise.

CRUZ VERMELHA PORTUGUEZA

A columna sanitaria já está organisada

e parte para Angola a 3 de fevereiro no vapor «Portugal»

Está definitivamente constituida a columna sanitaria da Cruz Vermelha Portugueza que vae prestar os seus serviços no sul de Angola. Compõe-se de trez medicos, os srs. drs. Arthur Machado, Maximo Brou e José Lucio Serejo, sendo o sr. dr. Lucio Serejo o delegado da Sociedade junto do chefe do serviço de saude da zona de *étapes*, e quatro enfermeiros, os srs. Parreira, Ernesto da Fonseca, Gomes e Gustavo dos Santos.

A columna sanitaria embarca para Angola no proximo dia 3 de fevereiro no vapor *Portugal*, fazendo-se acompanhar por cerca de 18 toneladas de carga, em que vão comprehendidos um completo arsenal cirurgico, 74 caixas com medicamentos, alimentação, agasalhos, pensos, etc.

O valor d'este material é approximadamente de trez contos, devendo a despeza mensal com a columna, em honorarios, etc., orçar por oitocentos escudos, além das successivas remessas de material que o chefe da mesma fôr requisitando.

A organisação d'esta coluna sanitaria da Cruz Vermelha Portugueza differe das columnas que acompanharam as expedições a Moçambique em 1891 e 1895, á Guiné em 1894 e á India em 1895, em serem pagos pela Sociedade todos os honorarios do pessoal medico e do enfermagem, despezas que das outras vezes foram á custa do Estado.

E' curioso darmos agora o *quantum* de despezas feitas pela Cruz Vermelha com as citadas columnas sanitarias: Com a de Moçambique de 1891, 9.714$46; com a da Guiné em 1894, 2.223$04; com a de Moçambique em 1895, 14.133$61 e com a da India no mesmo anno, 1.807$09,5.

Na egreja de S. Nicolau

Lapide de homenagem ao fallecido procurador

Prestando homenagem á memoria do fallecido procurador da irmandade de S. Nicolau sr. José Antonio Godinho, realisou-se hoje a inauguração de uma lapide, presidindo ao acto o sr. dr. Armelim Junior, que exalçou a memoria do extincto, falando ainda os srs. dr. Santos Farinha, que proferiu um eloquente discurso, e Simões de Almeida.

A lapide tem a seguinte inscripção: «Gravada em homenagem de gratidão e respeito á memoria do venerando procurador d'esta irmandade, o ex.mo sr. José Antonio Godinho, saudoso e inconfundivel amigo, incançavel trabalhador e exemplarissimo caracter, nascido em 20 de maio de 1848, fallecido em 19 de janeiro de 1911.»

No museu de arte sacra da mesma irmandade foi hontem inaugurada tambem uma lapide com a seguinte inscripção:

«Este museu, aberto ao publico no dia 29 de novembro de 1914, foi organisado sob a direcção do Ex.mo Sr. Augusto Anselmo, procurador da mesa administrativa d'esta irmandade. Homenagem prestada pela assembleia geral em sessão de 4 de novembro de 1914».

Tribunal de Arbitros Avindores

A Explosão na Companhia do Gaz

A causa das indemnisações ás familias das victimas começou hoje a ser julgada

Para discussão da causa relativa á indemnisação ás familias das victimas da explosão no edificio da Companhia do Gaz, reuniu hoje o Tribunal dos Arbitros Avindores. A audiencia realisou-se na sala das sessões da Camara Municipal, para esse fim pedida pelo Tribunal por estes dois dias, attendendo a ser a sua privativa de pequenas dimensões.

A Companhia do Gaz delegou as responsabilidades na Companhia de Seguros Mutualidade Portugueza e na audiencia estavam representadas as duas companhias pelos advogados drs. Herlander Ribeiro, José Montes, Pereira Reis, visconde de Carnaxide e Vicente Monteiro.

As familias das victimas, mulheres e creanças, que assistiram á audiencia, tinham por patronos os drs. Campos Lima e Sobral de Campos.

O dia de hoje foi consumido n'um tiroteio de requerimentos trocados entre os advogados das partes, tendo sido impugnada pelos patronos das companhias a competencia do tribunal, a legalidade da sua composição, e por fim alegada a suspeição de um dos vogaes, por ter aconselhado uma das partes que se não conformasse com a outra.

Como esse facto não pudesse ser destrindado no momento, foi a audiencia suspensa ás 18 horas, devendo continuar no dia 22, ás 14 horas, na sala do Tribunal dos Arbitros Avindores, á Boa Vista.

A criminalidade infantil

A proposito da entrevista que um dos nossos redactores teve com o sr. dr. Mendes Correia, este illustre professor portuense dirigiu-lhe a seguinte carta: «Sr. Silva Esteves, meu presado amigo. Na entrevista que v. publica na «Capital» d'hontem, não está claramente expresso que versámos por acaso alguns dos pontos do meu proximo livro «Creanças delinquentes». Ora poderá suppor-se que dos factores da criminalidade infantil considero de maior vulto os referidos n'esta entrevista, quando é certo que o quadro d'esses factores é vastissimo e abrange condições antropologicas e d'ordem familiar e social mais importantes do que as citadas.

Muito lhe agradecerei, pois, a publicação d'estas linhas e de v. etc.—Antonio Augusto Mendes Correia.

OS ELECTRICOS

A Companhia Carris

vae demandar a Camara por causa da linha do Chiado

Ha uns poucos de dias, se não ha semanas, que do lado norte da Praça Luis de Camões—aqui mesmo ao pé da porta—e parte da rua do Mundo se encontram em completa revolução. Os operarios da Companhia Carris tomaram conta d'esses pedaços do *pavage* municipal, esventraram tudo, arrancaram a calçada, collocaram novos carris, montaram agulhas e mais agulhas, as obras continuam e não se adivinhava facilmente para quê. Fomo-nos de longada até Santo Amaro para desvendar o misterio. O sr. engenheiro Borges de Sousa costuma ser amavel e acolhedor. Um continuo, boa pessoa, excellente velhote, que se desfaz em atenções para quem procura os homens de quem depende o giro das dezenas de electricos que em cada hora circulam pela cidade, conduz-nos á presença d'aquelles que temos todo o empenho em ouvir.

O palacio de Santo Amaro deve ter sido solar de fidalgos que a ruina pôz d'ali para fóra. Lá ao fundo, n'um gabinete nú e frio, o sr. Borges de Sousa recebe-nos. Ao lado fica outro gabinete—o do sr. O. Kolpkorst, gerente da Companhia. Reunimo-nos os tres.

—A que se destinam as obras do Camões?

—Coisa minima, para bem servir o publico—responde-me o gerente, um perfeito *gentleman*, um inglez alto, espadaudo, desempenado, falando ao mesmo tempo o inglez, o hespanhol e o portuguez e realisando, afinal, o milagre de se fazer entender.

O sr. Borges de Sousa acode e explica melhor. Os carros da Estrella, os que substituiram o *maxibombo*, qual impediam o transito no Camões. Era preciso evitar esse inconveniente. Pois é para isso que estão a fazer-se todas aquellas ligações com as linhas do Alecrim e com as do Largo das Duas Egrejas. Logo que as obras terminem, será d'ali que partirão os electricos para a Estrella, quer desçam o Alecrim quer subam em direcção aos Paulistas.

—E não se estabelecem novas carreiras pela rua do Mundo?

—Não senhor. Por ora a Companhia ainda não sentiu a necessidade d'isso.

Fala-se da linha do Chiado. Em que ficou a velha e debatida questão, que parece adormecida e esquecida para sempre?

—Não desistimos—responde o sr. O. Kolpkorst.

No seu olhar azul ha decisão e energia. Agora, as palavras atabalhoam-se-lhe em torvelinho. Não é facil entendel-o. Fixam-se, porém, alguns termos em inglez.

—Vamos para os tribunaes, processar a Camara, porque temos *black in white*, porque ha contracto que os maiores *advogados* de Lisboa defenderão. Não se comprehende a teimosia da Camara...

O sr. Borges de Sousa tornou a intervir. A linha do Chiado foi concedida á Companhia como as das ruas do Ouro, Augusta, da Prata e dos Fanqueiros. E' a realisação d'essa concessão que a Companhia vae exigir, recorrendo aos tribunaes.

As relações entre a Companhia e o Municipio vão, pois, entrar n'uma nova phase aguda. Quem levará a melhor? E o projecto do contracto assignado o anno passado?

—Desinteressamo-nos —exclamam os directores da Carris, quasi ao mesmo tempo. A Companhia dera mais do que devia. Agora não dará tanto nem coisa que se pareça.

E o publico que soffra porque n'estas rixas permanentes é, afinal, elle quem perde, como o animal que expia sempre todas as culpas dos outros.

Sinistro maritimo

MADRID, 18.—O vapor *Highland Glen* poderá tapar a abertura com uma camada de cimento sem ter de encalhar e continuará a sua viagem para o fim da semana. O buraco aberto pela panêada tem 30 centimetros.—(*Havas*).

O vapor a que se refere o telegramma procedia de Corunha e entrava em Vigo para tomar passageiros quando se produziu o sinistro.

NOTAS DIVERSAS

Informam-nos officialmente que a majoria general da armada tem sempre o cuidado de dizer á direcção dos correios para onde devem ser dirigidas as malas do correio para os navios em serviço fóra do paiz. Na correspondencia particular a melhor indicação é o nome do navio a que é destinada.

O conselho de ministros reune hoje, pelas 21 horas, no ministerio da marinha.

—O capitão medico sr. José de Paiva Gomes, que estava indigitado para governador civil de Vizeu, offereceu-se para ser incorporado na expedição a Angola, seguindo amanhã como chefe dos serviços de saude da tropa que parte.

—O *Diario do Governo* publica amanhã a lei votada pelo parlamento prorogando até ao fim do proximo mez o prazo para o recenseamento eleitoral, e uma portaria determinando que o pintor Adriano de Sousa Lopes seja encarregado de ir a S. Francisco da California installar a secção portugueza de Bellas Artes na exposição internacional do Panamá-Pacifico e estender nas secções dos outros paizes o grau de adiantamento das artes plasticas e as suas applicações.

A expedição ao sul d'Angola

Chegam infanteria 20 e o 2.º grupo de metralhadoras. Recepção no paço de Belem

A' estação de Santa Apolonia chegou hoje, pelas 9,40 da manhã, a 12.ª Companhia de infanteria 20, composta de 270 praças, na maioria voluntarios, sob o commando do tenente sr. Raposo. Vieram tambem algumas praças de infanteria 18, e momentos antes haviam chegado as 1.ª e 2.ª baterias do 2.º grupo de metralhadoras. A 2.ª companhia de infanteria foi alojar-se em cavallaria 4 e o grupo de metralhadoras em infanteria 16.

Infanteria 20 teve em todas as estações do trajecto enthusiasticas manifestações.

Pelas 16 horas foram recebidos no palacio de Belem os officiaes dos varios contingentes expedicionarios pelo sr. presidente da Republica. Pouco antes d'essa hora chegaram, acompanhados pelos seus secretarios e ajudantes, os srs. ministros da marinha, colonias e guerra, vindo o sr. Cerveira de Albuquerque tambem acompanhado pelo sr. major Eduardo Marques. A apresentação dos officiaes foi feita pelo sr. ministro da guerra, proferindo o sr. dr. Manuel de Arriaga uma breve allocução aos officiaes apresentados desejando-lhes uma boa viagem, um rapido regresso, e o triumpho da missão que a Patria e a Republica lhes confia.

A recepção terminou pelas 16,30.

Praças de dragões que apparecem

Pelo ministerio das colonias foi hoje fornecida á imprensa a seguinte nota officiosa:

Telegramma recebido do commandante Rogadas diz que devem ser excluidas da lista dos mortos no combate de 18 em Naulila as seguintes praças: 1.os cabos n.º 8 José Joaquim Pacheco e o n.º 17 José Gonçalves Ramos e soldados n.º 189 Luiz Antonio Moraes e n.º 158 Francisco João, todos do esquadrão de dragões.

Questões de ensino

A emenda Thomaz da Fonseca

Vieram expressamente a Lisboa os srs. Paulo Santos e Silva Ramos, respectivamente delegados das Faculdades de Sciencias e Letras de Coimbra, que juntamente com os srs. Bento Gil, presidente da Associação Academica; Mendes Sequeira e Correia Monteiro, da Faculdade de Letras, e Xavier de Brito e Ramos da Costa, de sciencias, foram em commissão avistar-se com o sr. ministro da instrucção, a fim de lhe expôr os gravissimos inconvenientes que resultariam de pôr em execução a emenda Thomaz da Fonseca, suspensa ha mais de meio anno, em virtude dos protestos dos conselhos universitarios, conselhos escolares dos lyceus, associações pedagogicas e varias entidades de competencia em materia de ensino. Em face da representação que foi entregue ao ministro, prometteu este estudar o assumpto com brevidade, mas a commissão instou e teste por uma resposta cathegorica e immediata que tranquillise os interessados. Chega hoje á capital o reitor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Guilherme Moreira, o realisa-se amanhã, ás 12 horas, no salão da Associação da Faculdade de Lettras uma reunião conjuncta dos delegados da Academia de Coimbra com os estudantes das Faculdades de Lettras e Sciencias para a qual foram convidados todos os alumnos que se destinam ao magisterio secundario.

Pelo hospital

Queda—Desastre no trabalho—Tentando matar-se

A' enfermaria 1 do hospital Estephania recolheu o menor de 9 annos Humberto da Silva Ribeiro, morador na rua do Arco Silva e Albuquerque, que cahiu nas escadinhas do Jogo da Pella, fracturando a perna direita.

No hospital de S. José deram entrada, na enfermaria 13, Rosa Theresa Ferreira, moradora na rua do Dica Duarte Belo, 43, que tentou suicidar-se ingerindo sublimado; na enfermaria 4, Joaquim Ribeiro, morador na rua do Arco do Cego, 53, loja, que n'umas obras do deserto do bairro Braz Simões foi colhido por uma barreira, ficando com fractura da perna direita, complicada de ferida.

No banco foram pensados: Maria Caetana da Conceição, moradora na rua das Escolas Geraes e ali aggredida, ficando ferida na cabeça, e Maria da Encarnação, residente na rua de S. Francisco de Paula, 14, 2, loja, aggredida e muito ferida na cabeça pelo amante Antonio Francisco do Carmo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou hoje ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	25 3/16	25 5/8
Londres, 90 d/v	26 1/16	—
Paris, cheque	680	694
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	355,5	366
Madrid, cheque	1$30	1$34,5
New York	1$37	1$40
Rio s/Londres	13 7/8	—
Libras	6$80	6$70
Agio do ouro	50 %	49 %

BOLSA.—Não se effectuaram transacções.

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,25	—
» 500$	39,25	39,30
» 100$	39,25	39,40

Certificados de 50$, 40$ 10 0/0.

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 94$00; 4 0/0 88$00; coup. 86$.

Acções: Lisboa e Açores 110$; Ultramarino 101$; Phosphoros, coup. 51$80; Gaz, coup. 35$.

Obrigações: Prediaes 6 0/0, 80$00 e 4 1/2 71$50; C. Nacional dos C. de Ferro, 2.ª serie, 63$20; Norte e Leste, 2 grau, 84$; Panificação 40$; C. de Ferro de Benguella 50$.

EM S. PAULO

O incendio do Polytheama

No dia 27 do mez findo ardeu, em S. Paulo, o theatro Polytheama, o mais antigo d'aquella cidade e que era para os paulistas uma casa de tradições.

O velho theatro foi construido em principios do anno de 1895, por Francisco de Salvo, que, tendo sido porteiro do antigo S. José, conseguira reunir um peculio e fazer a sua independencia financeira.

Entrando em accordo com a Companhia Antarctica, proprietaria de um largo trato de terra no valle do Anhangabahú, Francisco de Salvo mandou levantar o inesthetico barracão que denominou «Polytheama Nacional».

Em meados d'aquelle mesmo anno foi o Polytheama inaugurado pela companhia equestre da empreza Pirantoni.

Logo a seguir alli trabalharam Pepe Ruiz, que deu pela primeira vez em S. Paulo o «Tim-tim por tim-tim», de Sousa Bastos, as companhias de Dias Braga e de João e Augusto Rosy e a companhia Tomba.

Dez annos depois, concluido o prazo do contracto, passou o Polytheama á propriedade da Companhia Antarctica, que o alugou á empreza Paschoal Segretto para Café Concerto.

Passando de empreza em empreza, a Companhia Antarctica arrendou-o ultimamente á Companhia Theatral Brazileira, socia da Empreza Cinematographica, que o explorava presentemente.

Pelo Polytheama passaram Sarah Bernhardt, Le Bargy, Antoine, Emma Grammatica, Zenatello, Emma Carelli, Novelli, Maria Guerrero, Guitry, Fregoli e, ainda não ha muito, Pietro Mascagni com a sua grande companhia lirica. Varios conferencistas de valor se fizeram ouvir sobre o seu tablado, como, por exemplo, Enrico Ferri, nas suas admiraveis dissertações sobre sociologia criminal.

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro democratico de Belem realisa no dia 23, ás 20 e meia horas, uma conferencia patriotica o capitão-tenente sr. Leotte do Rego.

—Com o titulo de *Portugal Novo* começou a publicar-se em Lisboa um jornal, successor da *Tribuna d'Africa*. E' orgão da Junta de Defeza dos Direitos d'Africa. Saudamos o novo collega.

—Na Morgue deu entrada Antonio da Silveira, de 25 annos, residente na estrada da Penha de França, 22, loja, que falleceu sem assistencia medica.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21—Envelhecer.
NACIONAL — A's 21 — Primeira representação da peça *O coração manda*.
POLITEAMA — A's 21 — A garota.
TRINDADE — A's 21 — Verdades e mentiras.—Revista.
GIMNASIO — A's 21,30 — A sopa no mel.
AVENIDA—A's 20,30 e 23,45—A revista Ceu azul.
EDEN THEATRO—A's 21—A rainha do animatographo.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Companhia Caramba — Costa Susana.
APOLLO—Não ha espectaculo.

Agenda da semana

AMANHÃ—Nacional—Primeira representação de *O coração manda*, de Francis de Croisset, traducção de Acacio Antunes.

QUINTA-FEIRA—Coliseu dos Recreios—Primeira representação da operetta *O duque Casimiro*.

SEXTA-FEIRA—S. Carlos, recita do actor Eduardo Brazão, *reprise* de *O amigo Fritz*.

DOMINGO—S. Carlos — Pela 1.ª vez em Portugal, uma obra simphonica por grande orchestra, orgão e piano a 4 mãos no concerto da orchestra Bianch.

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS
—A viuva alegre.

Um grande successo da notavel cantora Maria Ivanisi na Viuva alegre, *que hontem chamou ao Coliseu uma concorrencia extraordinaria e distinctissima. Foi uma noite memoravel em que a insigne artista teve justificadas honras, sendo muito ovacionada nos trechos principaes da festejada partitura de Lehar, que teve de bisar a pedido do publico. Borghese e Gonçalvo, excellentemente, como optimos artistas que são. Pasquini, Orlando e os demais interpretes, bem como a orchestra e côros, magnificos.*

Boatos e informações

Entre nós

No Coliseu dos Recreios amanhã a *Costa Susana*; na quinta feira, estreia da opera comica *O duque Casimiro* e na sexta feira repetição da *Viuva alegre*.

● Na festa de Henrique Alves representar-se-ha pela primeira vez a peça em um acto de Bento Mantua *O Fado*.

● A companhia do theatro Nacional do Porto, que vem representar a Lisboa a revista *A ferro e fogo*, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, é dirigida pelo actor Augusto Soares.

● A revista *Pó de Perlimpimpim*, que será representada no Apollo Terrasse do Porto e foi a peça de inauguração do antigo theatro do Variedades, de Lisboa, foi remodelada e actualisada pelos seus auctores.

● O «clown-saltador» Alfredo Maggi, que o publico de Lisboa tem applaudido durante as muitas epochas seguidas em que veiu ao Coliseu, está em Ferrari, explorando, como emprezario, uma pequena companhia de circo. A maioria dos artistas são da familia de Maggi.

● No dia 20 d'este mez abre o theatro da Rua dos Condes, explorado pela empreza do Olimpia, com numeros de variedades, entre os quaes já figuram os barristas Descamps e os artistas belgas Kreutzer Troupe.

● Estão em Lisboa os artistas, ciclistas-comicos, Frod and Merya.

Ao correr da penna

Armand Bour, o artista curioso que já applaudimos no antigo Republica e que creou um dos principaes papeis em Le coeur dispose *que amanhã se estreia no Nacional, conta uma curiosa anecdota que lhe succedeu de certa vez que andava fazendo uma peregrinação em bicicleta através da Bretanha.*

O artista chegou a uma aldeola e entrou para descançar e almoçar n'uma locanda pobre, a unica que havia no sitio. Antes de se pôr á meza, manifestou o desejo de se barbear. Perplexidade do dono da venda, que explicou que não havia barbeiro, que vinha um todos os domingos d'uma aldeia proxima e n'esse dia rapava os queixos a toda a população barbada.

Como Armand Bour se mostrasse contrariado, o homem declarou que, para ser agradavel ao seu hospede, ia ver se conseguia arranjar um barbeiro.

Passados alguns instantes voltou, acompanhado por um cavalheiro de aspecto pouco recommendavel, o qual se dispoz a barbear o artista parisiense, para o que o mandou deitar ao comprido sobre uma meza de pinho.

Terminada a operação, Bour indagou do motivo por que o barbeiro amador collocava os seus pacientes em tão extravagante posição.:

—«Não vê o senhor—explicou o Figaro improvisado—que eu sou coveiro. Só costumo fazer a barba aos mortos e é assim que me dá mais geito.

Cyrano

Circos & Music-halls

Como já dissemos, realisa-se depois d'ámanhã no salão Foz a estreia da cantora Adria Rodi, realisando-se no dia 29 a da gentil cançonetista Coppelia.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)— A's 20,30 e 22—A revista «O pennacho é meu».

Fallecimentos

PORTALEGRE, 19.—Falleceu o sr. Antonio Maria de Mattos, ex-presidente da commissão executiva da camara municipal e provedor da Misericordia. Natural d'esta cidade, contava grandes sympathias, sendo a sua morte muito sentida. O extincto era pharmaceutico e chefe da ambulancia dos bombeiros voluntarios, pugnando sempre pelos interesses e engrandecimento da sua terra natal.

A sua familia as nossas sinceras condolencias.

Falta de trigos e de farinhas

As responsabilidades de tal crise

Esclarecimentos da Moagem ao publico

Trazida a publico, só na sua actual acuidade extrema, a questão grave da falta de trigos e de farinhas, não tardaram a surgir, a esse proposito, insinuações sobre a Moagem, imputando-lhe malevola e inexactamente, responsabilidades, e até interesses, n'essa crise, que afinal, ha longos mezes, infructiferamente, com solicitude extrema, junto dos poderes publicos, a Moagem tem tentado, sem o conseguir evitar, crise que não tem senão lesado em quantias avultadas, contra lei, a Moagem, a unica victima até agora das delongas officiaes na solução de tal problema, ainda em aberto. E' imperiosamente forçada assim a Moagem a esclarecer devidamente o publico.

Em setembro do anno findo já a Moagem antevendo a falta de trigo, fez saber verbalmente, repetidas vezes e com insistencia, ao Governo a gravidade da situação.

Como nenhuma providencia official fôsse tomada, a Moagem, conscia do melindre da questão dia a dia aggravada, lamentando o esquecimento a que eram votados os seus clamores, redobrou a seguir de actividade nas suas diligencias junto dos poderes publicos, e então já por escripto, como consta dos officios de 3 de outubro e de 10 e 18 de dezembro do anno findo, alvitrando muito a tempo, dentro da Lei, as soluções que n'essa occasião eram praticaveis e que abasteceriam o Paiz. Não logrou tambem fazer-se ouvir.

Simultaneamente, animados com essa inercia governativa, os intermediarios, sabedores da reducção progressiva do stock de trigos e da impossibilidade de importação dentro da Lei de trigos exoticos não só pelo seu elevado preço, como pelo aggravamento cambial e pelas difficuldades e augmento de custo da navegação, foram comprando aos lavradores o escasso trigo nacional, instigando-os com premios sobre o respectivo preço official, a não manifestarem esse seu cereal; e assim o açambarcaram. Aos açambarcadores tinha a Moagem de ir adquirir o trigo de que carecia para os seus forçados compromissos, mas com premios elevadissimos sobre o seu preço official.

E, como a Moagem não podia elevar o preço das farinhas e este é consequencia do preço do trigo, um e outro fixado na mesma Lei, comprando os trigos a preços superiores aos da Lei e vendendo as farinhas ao preço da Lei, soffria perdas quantiosas e illegaes.

Varias fabricas encerraram-se por falta de trigo ao preço legal, não podendo supportar taes perdas. Mais escasseou assim a farinha. De todos estes factos gravissimos se deu conhecimento ás estações competentes, que continuaram todavia sempre, a esquecer problema tão grave.

Quer dizer, a crise da falta de trigo e de farinhas existe, porque a Moagem não foi attendida nas suas clamorosas solicitações; e, a unica entidade que até agora tem soffrido as damnosas consequencias d'essa crise é a mesma Moagem que apesar dos seus prejuizos illegaes não deixou de abastecer o mercado sem aggravamento de preço. Veja-se assim o valor das insinuações que lhe assacam.

Dirimidas as responsabilidades, ainda é dever da Moagem inteirar o publico de que, ao invez do desejo e dos esforços da mesma Moagem, todo elle, junto, no Paiz, só tem trigos e farinhas para o abastecimento do continente até ao fim de fevereiro.

Sabe-o, porém, o Governo de ha muito.

A Moagem

Agradecimento

Aos Drs. Fernando Waddington e Esteves da Fonseca

Faço publico o meu agradecimento de terem salvado meu filho da doença que o accommetteu (bacillus de Koch) e qual em convalescença pede-lhes desculpem esta fórma de agradecimento.

Lisboa, 19-1-915.

Manuel Luiz Barbosa

Brindes e calendarios

A fabrica de cortumes Miguel Henriques dos Santos, Limitada, da travessa do Giestal, 9 e 10, Belem, distribue um calendario proprio para escriptorio.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 17—Francisco Rodrigues Fraldas, residente n'esta cidade, foi preso pela policia por tentar fazer passagem de notal falsas de 20$00.

—Por ter fallecido repentinamente n'esta cidade o trabalhador Manuel Dias, do Casal Velho, concelho de Pombal, o cadaver deu entrada no Necroterio.

—Por terem sido mordidos por dois cães, que se suspeita estivessem atacados de raiva, seguiram para Lisboa, a fim de receberem tratamento no Instituto Camara Pestana, Julio dos Santos, de 34 annos, e Armindo Pereira, menor, ambos do logar de Eiras, e Antonio Pereira e Elisa Ferreira, da freguezia de S. Paulo do Frades.

Os animaes foram mortos, sendo as cabeças enviadas para o Instituto a fim de serem analisadas.

—Por deliberação superior foi auctorisada a cedencia á camara de uma parte do terreno pertencente ao quartel de infantaria 23, para ser regularisada e concluida a avenida do Jardim Botanico.

—Já foi inaugurada a Escola de Pharmacia, que se acha installada em um predio contiguo á Universidade, do lado do norte.

—O rendimento da linha ferrea da Louzã, na semana decorrida de 1 a 7 do corrente, foi de 201$00, menos 813$00 do que em egual periodo do anno passado.

COIMBRA, 18.—Um electrico matou perto da estação velha um cavallo, escapando a custo o cavalleiro.

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Chamamos a attenção do sr. administrador do concelho para os disturbios provocados pelos frequentadores de quatro tabernas que ha entre a rua do Oliveira e largo do Carvão, disturbios que põem em sobresalto os pacificos transeuntes.

—No salão Peninsular e no theatro do Parque foram magnificos os espectaculos hontem realisados. No primeiro exhibiu-se o transformista Fruzi, que tem um trabalho de primeira ordem. Foi contractado para nova recita na quarta feira.

Movimento maritimo

Madeira e Açores «San Miguel»	20
Mossamedes e Afr. orient. «Moçamb.»	20
Africa austral «Malatian» (de Liv.)	20
Bra. e R. Pra. «Caroline» (de Bordeus)	20
R. J., San. e B. P. «Leão XIII» (de V.)	20

2 Folhetim d'A CAPITAL 19-1-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

O mau zuavo

Emquanto o rapaz se vestia, Lory dobrou cuidadosamente o uniforme, a pequena fardeta, as largas calças vermelhas, e, feito o embrulho, passou-em volta do pescoço o estojo de folha de Flandres onde tinha a guia de marcha...

«Vamos lá abaixo, agora».

E todos trez desceram até á forja, sem pronunciarem uma palavra... O folle soprava; todos os trabalhadores estavam a postos. Tornando a ver esse alpendre, em que pensára tantas vezes durante a ausencia, o zuavo recordou-se da sua infancia, dos dias longinquos em que ali brincava, entre o calor da estrada e as faulhas da forja, scintillantes de poeira escura. Sentiu-se possuido de um accesso de ternura, d'um grande desejo de obter o perdão de seu pae: mas, erguendo o olhar, viu que o seu rosto denotava a mesma impressão inexoravel.

Por fim, o ferreiro decidiu-se a falar:

«Rapaz, ali está a bigorna, as ferramentas... tudo isso é teu».

E, mostrando-lhe o jardim que se abria lá adeante, n'um fundo cheio de sol e de abelhas, por entre o quadro defumado da porta, accrescentou:

«E tudo isso tambem! Os cortiços, a vinha, a casa, tudo te pertence... Já que sacrificaste a tua honra a estas coisas não é demais que as guardes... E's agora o dono... Eu parto... Deves cinco annos á França; vou pagal-os por ti.

A pobre velha gritou:

—Lory, Lory, onde vaes tu?

—Pae!—supplicou o filho.

Mas o ferreiro já tinha sahido, caminhando a passos largos, sem olhar para traz...

Alguns dias depois alistava-se um voluntario de cincoenta e cinco annos em Sidi-bel-Abbés, no deposito do 3.º regimento de zuavos.

As mães

Recordação do cerco

N'aquella manhã eu tinha ido ao monte Valeriano ver um meu amigo, o pintor B..., tenente na guarda movel do Sena. Precisamente, o excellente rapaz estava de guarda. Não havia meio de abalar. Tinhamos de passear ali, de um para outro lado, como marinheiros no quarto de sentinella, deante da porta do forte, conversando de Paris, da guerra e dos nossos queridos ausentes...

Em certo momento, o meu tenente, que continuava a ter o espirito observador d'um discipulo de pintura, parou, inclinou-se um pouco para traz e disse, pegando no meu braço:

—Oh! um perfeito quadro de Daumier!

E apontou-me duas veneraveis silhuetas que acabavam de fazer a sua apparição no alto do monte Valeriano.

Figuras de Daumier, realmente. O homem com um casacão castanho, um collete de velludo esverdeado que parecia feito de musgo velho; magro, baixo, rubicundo, a fronte estreita, olhos redondos, o nariz em fórma de bico de coruja. Para acabar o desenho, um cesto d'onde sahia o gargalo d'uma garrafa, o debaixo do outro braço uma caixa de conservas, a eterna caixa de folha de Flandres que os parisienses não poderão tornar a ver sem se recordarem dos cinco mezes de bloqueio... Da mulher só se avistava um gigantesco chapeu e um velho chale que a apertava de alto a baixo, para bem desenhar a sua miseria; o nariz agudo apparecia de vez em quando, por baixo de alguns cabellos grisalhos.

Chegado ao alto do monte, o homem parou para tomar folego e limpar o suor do rosto. Não fazia calor lá em cima, nas brumas do fim de novembro, mas elles tinham vindo tão depressa...

A mulher, essa, não se deteve. Dirigindo-se á porta do forte, olhou para nós durante um minuto, hesitante, como que querendo fallar-nos; mas, intimidada sem duvida pelos galões do official, preferiu dirigir-se á sentinella e ouvi-a pedir-lhe, timidamente, licença para ver seu filho, um dos guardas moveis de Paris, da sexta do terceiro.

«Espere ahi, disse a sentinella, vou mandal-o chamar».

Toda satisfeita, com um suspiro de allivio, ella voltou para junto do marido, e foram ambos sentar-se um pouco affastados, á beira d'uma trincheira.

Esperaram durante muito tempo. O monte Valeriano é tão grande, tem tantos pateos, tantos bastiões, tantas casernas, tantas casamatas! Vão lá procurar um guarda movel da sexta n'essa cidade inextrincavel, suspensa entre o ceu e a terra, e fluctuando em espiral no meio das nuvens como a ilha de Liliput! Sem contar que a essa hora o forte está cheio de tambores, de cornetas, de soldados que correm, de cantis que fazem ruido. E' a guarda que se rende, o serviço de faxinas, a distribuição, um espião todo ensanguentado que os franco-atiradores trazem deante de si á coronhada, camponezes de Nanterre que veem queixar-se ao general, um correio que chega a galope, homem estafado, o animal escorrendo em suor, cadeirinhas voltando dos postos avançados com feridos que se balouçam no dorso das mulas e gemem devagarinho como cordeiros doentes, marinheiros içando um canhão novo ao som do pifano e dos «iça! oh!», o rebanho do forte que um pastor de calças vermelhas conduz, de cajado em punho, espingarda a tiracollo; tudo isto vae, vem, se cruza nos pateos, se some debaixo da abobada da porta como sob a porta baixa d'um «caravanserralho» do Oriente.

«Contanto que se não esqueçam do meu rapaz!» diziam n'este entrementes os olhos da pobre mãe. E de cinco em cinco minutos, levantava-se, approximava-se da porta discretamente, lançava um olhar furtivo para dentro, cosendo-se com a parede: mas não se atrevia a fazer mais perguntas com receio de tornar seu filho ridiculo. O homem, mais timido ainda do que ella, não se mexia do seu logar e de cada vez que ella voltava a sentar-se com o coração confrangido, ar desanimado, via-se que elle lhe censurava a sua impaciencia e que lhe dava muitas explicações sobre as necessidades do serviço com gestos de imbecil que quer passar por quem sabe.

Tive sempre a maior curiosidade por estas pequenas scenas silenciosas e intimas, que se adivinham mais do que se vêem, por estas pantomimas da rua que passam a nosso lado quando vamos em caminho e que n'um gesto nos revelam toda uma existencia; mas o que n'aquella principalmente me captivava era a ingenuidade, o desageitado das minhas personagens, e sentia verdadeira commoção ao seguir-lhes, dissimuladamente, a mimica, expressiva e limpida como a alma dos dois actores de Seraphin, todas as peripecias d'um adoravel drama de familia...

Via a mãe, dizendo de si para si uma bella manhã:

«Enfastio-me, esse sr. Trochu, com as suas ordens... Ha tres mezes que não vi meu filho... Quero ir abraçal-o».

O pae, timido, aos baldões na vida, assustado á ideia dos passos a dar para arranjar uma licença, tenta primeiro chamal-o á razão:

«Mas nem pensar em tal, minha querida. O monte Valeriano fica na casa do diabo... Como te has de arranjar para ahi ires, sem teres um carro? Além d'isso, é uma cidadella onde as mulheres não podem entrar».

«Hei de entrar, eu», disse a mãe, e como elle faz tudo o que ella quer, o homem foi ao sector, á mairie, ao estado maior, ao commissariado, suando de medo, gelado de frio, encolhendo-se em toda a parte, enganando-se na porta, estando duas horas á espera de vez n'uma repartição, que afinal não era a que procurava. Finalmente, á noite, voltou com uma licença do governador no bolso... No dia seguinte ergueram-se cedo, ao frio, noite fechada ainda. O pae comeu um pedaço de pão para aquecer, a mãe não tem fome. Prefere ir almoçar em companhia do filho. E para banquetear o pobre soldado movel, amontoam-se no cabaz, á pressa, a trouxe-mouxe, o que resta das provisões de sitio, chocolate, bolos, vinho engarrafado, tudo, até a caixa, uma caixa de oito francos que se guardava precisamente para os dias de absoluta carencia. E eil-os a caminho. Quando chegavam ás muralhas, acabavam de abrir as portas. Foi necessario mostrar a licença. Era a mãe que n'esse momento tinha medo... Mas não! Ao que parece, estava em regra.

Continua.

Chegaram

Recebidas das melhores procedencias, as ultimas novidades em lanificios para homem com as quaes a

Casa do Povo d'Alcantara

desejando proporcionar aos seus clientes e ao publico em geral uma occasião verdadeiramente excepcional creou uns

Saldos especiaes

de sórtes para fato e para sobretudo que sendo tudo quanto ha de mais chic e moderno, recommendando-se pela sua bella qualidade é superior acabamento rivalisam em absoluto com os artigos inglezes de so são as mais authenticas copias, produzindo por isso uma importante economia, visto o seu custo ser muito inferior ao artigo estrangeiro e encontrar-se em saldo por preços tão extraordinariamente modicos que os torna uma verdadeira

MARAVILHA

Todas as pessoas que se prezam de saber vestir com gosto e com elegancia devem confiar á nossa secção de

ALFAIATARIA

que, dirigida por pessoal cuja competencia está sobejamente comprovada pelo sem numero de trabalhos que, executados mesmo sem prova, são o mais eloquente testemunho de que á arte o nosso chefe «coupeur» dedica todas as attenções, resultando para os nossos clientes a vantagem de sempre que procurem a nossa casa poder reunir

Arte
Bom gosto
Economia

Agostinho Candido Sousa Ribeiro

Missa do setimo dia

Joaquim dos Santos Lima, José Nogueira Pinto, Rodrigo Carvalho da Cunha e Camillo Duque participam que amanhã, quarta-feira, ás 10 e meia horas, na egreja de S. Domingos, mandam rezar uma missa por alma do seu querido amigo Agostinho Candido Sousa Ribeiro.

Desde já agradecem a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ARMAS DE FOGO

Waffenfabrik Mauser Aktiengesellschaft, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal dos seguintes privilegios de invenção:

Patente n.º 6.564 e addicionamentos de 16 de junho e 20 de outubro de 1909 e de 18 de maio de 1910, para carma de fogo de cano fixo que se carrega por effeito do recuo; e

Patente n.º 6.967, para edisposição de gatilho para armas de fogo automaticas.

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, rua dos Capellistas, 176, 1.º, Lisboa.

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.º

PARTICIPA A' SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Gimnastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 6 da tarde

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral — Rua do Ouro.
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio,
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente siudrome dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2656

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos fregueses e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra da estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a finesa de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—211 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lis. Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma, o seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

? As purgações em 48 horas ?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Quereis fortalecer-vos?
tomae a **Emulsão Martino**
Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas
Experimentae e vereis!!!
A' venda em todas as pharmacias e drogarias
DEPOSITARIOS
THEBAR & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A. Côrdes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 23—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Vapor *Moçambique* sahirá a 20 do corrente ás 2 horas da tarde, recebendo passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito, Mossamedes, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira, Moçambique.

Vapor *Zaire* sahirá no mesmo dia, recebendo tambem passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22 *Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25—só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa, aos escriptorios da Empreza 85, Rua do Commercio; no Porto aos agentes srs. Hor. Morgester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Commum, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
de pólas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 100

Rastilho
especies de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 62.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 573

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1604 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quarta-feira, 20 de Janeiro de 1915 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Movimento abortado

Os acontecimentos d'esta manhã, cuja noticia rapidamente se espalhou pela cidade, causaram no espirito publico uma impressão de repulsa, absolutamente justificavel. Com effeito, qualquer que seja o caracter, que ainda não sabemos se está perfeitamente definido, d'esse deploravel movimento, elle não póde ser mais condemnavel.

Um grupo de officiaes de diversos regimentos projectava dirigir-se á presidencia da Republica. Para quê? Evidentemente os seus intuitos deviam concretisar-se n'um d'esses pronunciamentos militares que já ha dias tivemos occasião de definir como um golpe mortal na propria independencia da Patria. Projectava-se claramente imitar o procedimento do marechal Saldanha, em 19 de maio de 1871. Logo, o que esse grupo de officiaes planeiava era coagir o presidente da Republica a satisfazer os seus desejos da substituição d'um governo, ou d'um ministro, sem que essa substituição fôsse constitucionalmente indicada. E no caso de não ceder a essa coacção o venerando portuguez que é hoje o supremo magistrado da nação, porventura o crime não ficaria por ahi, chegando a mais execraveis proporções de violencias.

Não se trata, pois, só d'um caso de indisciplina, embora gravissimo, e facilmente se comprehende que o facto invocado para o inicio d'essa agitação, ou seja a simples transferencia d'um official d'uma guarnição da provincia, não passou d'um pretexto para desencadear um movimento subversivo das instituições, attentatorio, pelas suas inevitaveis consequencias, da propria integridade da patria.

Ao incremento d'essa agitação não terá sido indifferente a campanha politica que se tem feito no sentido de provocar a queda do governo, n'um praso que se póde dizer fixo, visto que o limita a data das eleições, já officialmente annunciada. Segundo essa campanha, feita em termos que em nenhuma parte do mundo seriam admissiveis, o governo cahiria fatalmente antes do dia 7 de março. Attenta a perfeita serenidade do espirito publico, e a ausencia de indicações constitucionaes para essa queda, não faltava quem a si proprio se interrogasse sobre o meio de realisar uma tal affirmação. Um movimento como o que hoje abortou era realmente o unico meio de effectivar essa ameaça.

A aventura militar, que Lisboa já repulsa e que o paiz amanhã com pasmo conhecerá, deu-se precisamente no dia em que uma nova expedição partia para Africa, a vingar a morte dos nossos soldados, a libertar uma porção do territorio nacional e a honrar a bandeira da patria. Foi esse o dia escolhido por um grupo de officiaes, em manifesta contradicção com a enorme maioria dos seus camaradas que não cessam de dar provas da maior lealdade e do mais vivo patriotismo, para quererem invadir a Presidencia da Republica coagindo, pela força, o nobre ancião que a representa a um acto inconstitucional e perigosissimo para o futuro das instituições e da patria. Não póde haver contraste mais frisante. Basta constatal-o para que tal constatação seja um castigo severo para os militares sediciosos. E para que tudo se congregue para que o seu procedimento seja inqualificavel, ainda ha a notar a coincidencia de serem presos, no mesmo dia, no Minho, varios conspiradores monarchicos, vindos do estrangeiro com o intuito infamissimo de atear no nosso paiz a guerra civil, sempre odiosa, mas muito mais odiosa agora, em que temos a guerra estrangeira!

As providencias do governo, jugulando esse criminoso movimento, foram energicas e acertadas. Para a defeza da Patria e da Republica, elle terá ao seu lado todos os verdadeiros republicanos e todos os verdadeiros patriotas.

O problema do trabalho em Inglaterra

LONDRES, 19.—As listas dos desempregados britannicos referentes a dezembro mostram que a interrupção do commercio causada pela guerra está sendo rapidamente vencida.

As industrias que tiveram contractos para fornecimentos para a guerra continuaram muito occupadas e trabalharam muitas horas supplementares. O algodão mostra grande melhoria, havendo tambem um augmento favoravel na industria do aço. As associações commerciaes com um numero de membros superior a 900 mil apresentam uma percentagem de desempregados de 2,5 comparada com 2,9 em novembro de 1914 e 2,6 no fim de dezembro de 1913. A percentagem dos desempregados nas industrias onde o seguro é obrigatorio foi de 3,3 comparada com 3,7 no fim de novembro de 1914 e 1,6 no fim de dezembro de 1913.

O commercio, porém, alcançou, depois de um declive temporario, o nivel de 1913 em quasi todos os casos.

Em algumas industrias a elevação passou muito do nivel normal.—(*Informação official recebida pela legação portugueza em Lisboa*).

UM PARADOXO

A "coherencia" dos socialistas allemães

O que elles diziam em tempo de paz e como elles pensam agora

Em Chemnitz acaba de ser publicado um livro que devia ser lido e meditado por quantos se dedicam generosamente e de boa fé ao culto das ideias avançadas. Intitula-se: «Acquisições socialistas do tempo de guerra», e é escripto pelo celebre advogado de Berlim dr. Hugo Heinemann, que tem desempenhado no partido social-democratico allemão um papel de destaque, sobretudo como defensor n'alguns processos celebres.

Heinemann celebra o «enthusiasmo unanime do povo allemão» que se manifestou não só na «brilhante marcha militar das tropas» mas ainda na «perfeita comprehensão» das medidas sociaes decretadas pelo governo. Sobre as ideias do partido social-democratico ácerca da guerra, diz-nos o escriptor:

São inumeras as theorias que os primeiros tiros de canhão fizeram por completamente de parte. Quem hoje lêr o que muitos theoricos escreviam sobre as consequencias de uma conflagração geral entre as nações da Europa, sobre a possibilidade da sua realisação, etc., não deixará de sorrir apezar de nos encontrarmos n'uma hora extremamente grave. Todas essas considerações possuem hoje o valor de meras phantasias que se desfizeram perante o enthusiasmo popular e o sentimento de nacionalidade. Foram estes sentimentos que conduziram á solução do problema da gréve geral, em que não mais se falou visto que até as mais insignificantes gréves parciaes terminaram logo com a declaração da guerra. E aqui está o que essa annunciada e temida gréve geral que devia estalar com a conflagração europeia...

Vê-se que os socialistas allemães, cujas doutrinas tomavam n'estes ultimos annos extraordinario incremento, não passavam, afinal, de «theoricos», como Heinemann os designa. Pregavam a paz, a confraternisação dos povos, a eliminação dos velhos preconceitos e das velhas formulas. Quando se lhes falava na politica aggressiva de certas chancellarias, sorriam desdenhosamente e classificavam os que criam na guerra.

—A conflagração é impossivel, diziam; porque no dia em que os governos quizerem arrastar os soldados á carnificina dos campos de batalha, nem mais um operario entrará na sua officina...

Em França chegaram a tomal-os a sério. O mallogrado Jaurés combateu certas medidas de defeza nacional porque as reputava inuteis.

Diziam os socialistas francezes:

—Pois que necessidade temos de aggravar as condições do thesouro, se a ameaça de uma nova guerra franco-allemã não passa de um phantasma sem existencia real? Ainda que o partido militar da Prussia, composto de «hobereaux» sem popularidade nem prestigio, quizesse aggredir-nos, os nossos correligionarios de além Rheno faziam immediatamente a revolução social e os soldados do kaiser não marchariam contra nós...

Os socialistas francezes foram talvez os unicos que acreditaram n'essas... «theorias». Heinemann fala claro e sem reservas. Refere-se ao heroismo dos seus correligionarios no campo de batalha, aggride o socialista inglez Hyndman que teve a ousadia de recordar aos socialistas allemães os seus compromissos passados, e aconselha aos companheiros que, no fim da guerra, abandonem o emprego de «phrases vasias, que soam revolucionariamente aos ouvidos...»

As grandes tarefas que temos de desempenhar depois da guerra não nos deixarão tempo algum livre para declamações, como tanta vez ouvimos papaguear; temos que nos dedicar a coisas praticas e positivas, collaborar conscientemente na legislação do Imperio germanico a fim de que os vigorosos phenomenos da «kultur» encontrem plena realisação...

N'este livro, o socialismo germanico desmascara-se por completo. Heinemann affirma que as suas ideias são n'este momento as ideias de todo o partido. Só houve uma excepção: Karl Liebknecht, o deputado social-democratico que se recusou a votar no Reichstag os novos creditos da guerra. «Foi o unico que não illudiu as esperanças dos inimigos da Allemanha», diz a «Vossische Zeitung», commentando o livro de Heinemann.

A Allemanha não perdoará a coherencia de Liebknecht. Mas a Historia saberá reconhecer o unico homem que se salvou na derrocada de um partido.

PARA O "CIGARRO DO SOLDADO"

Uma bella iniciativa dos estudantes de Lisboa

Os alumnos do lyceu Passos Manuel fazem um peditorio que rende 46$40,5

Os estudantes de Lisboa, e entre elles, muito particularmente, os briosos alumnos do lyceu Passos Manuel, associaram-se hoje, por uma fórma enthusiastica e bem significativa, ás manifestações de que foram alvo os soldados expedicionarios.

Alguns dos alumnos do referido lyceu, logo secundados por todos os seus camaradas, lembraram-se de estender a capa de um d'elles e pedir, desde a Avenida ao Rocio e de ahi pelas ruas do Carmo e Garrett, até á nossa redacção, donativos para o «cigarro do soldado». O publico, sympathisando com a patriotica idéa dos rapazes, correspondeu ao seu appello, de modo que, no breve percurso mencionado, elles receberam a importancia de 46$40,5. Ao mesmo tempo, os estudantes do lyceu Passos Manuel victoriavam com ardor a Patria, a Republica e os expedicionarios.

Subindo aos nossos escriptorios, uma numerosa delegação dos academicos, aguardada na praça de Camões pelos seus collegas, veiu entregar-nos a quantia referida com palavras de muito louvor para a iniciativa d'*A Capital* a favor do «cigarro do soldado».

Eis descriminada em moedas a quantia recebida:

De um escudo, uma; de 50 centavos, 56; de 20 centavos, 15; de 10 centavos, 161; de 5 centavos, 3; de 2 centavos, 360; de um centavo, 90; de meio centavo, 11.

Registamos com justificado orgulho o applauso que representa o bello gesto dos alumnos do liceu Passos Manuel cuja attitude nas manifestações de hoje é digna das nobres tradições que esmaltam a historia brilhantissima da academia portugueza. Os estudantes vibraram sempre, como os melhores patriotas, com todos os grandes jubilos e todas as grandes dôres da nação; elles são os homens de ámanhã e não ignoram que é pelo seu proprio futuro que vão luctar os soldados que entre acclamações commoventes acompanharam até bordo.

Bem hajam!

Poeira da Arcada

O generalissimo Joffre tem como chauffeur o marquez de Albufera que descende de um illustre Suchet que Napoleão nobilitou, dando-lhe dois titulos—conde e duque.

Como o patriotismo em França, n'este momento, anda restituindo a muita gente o conhecimento exacto do seu valor, cada qual corre á funcção em que melhores serviços póde prestar. Assim os titulares e aristocratas misturam-se com os filhos do povo, aprendendo, em escola livre, a theoria e a pratica dos direitos do homem.

***

Torna-se cada vez mais difficil distinguir as notas verdadeiras das falsas. Hontem vimos um respeitavel merceeiro, dando-se tratos de polé, para formar convicção sobre o assumpto. E pareceu-nos que o pobre homem não avançou muito em cautelas, porque a nota que elle, apoz longo exame, guardou como boa denunciava vicios de origem. A fé, todavia, vale muito. E' mesmo ella que, n'este lance heroico que atravessamos, nos garante uma relativa segurança. Os falsificadores lançam na circulação notas do seu fabrico e nós, para não ficarmos logrados, fingiremos não dar por isso. Vae augmentando d'esta maneira a circulação fiduciaria e o credito nas unhas de fome—duas vantagens que se conjugam para desenvolver a nossa crença no milagre perenne da vida nacional.

***

Dadas fracções do socialismo italiano trabalham para que a Italia não intervenha na guerra, entendendo que a neutralidade lhe dará maior proveito. Apparentam, com esta taboleta pacifista, uma certa fidelidade aos principios.

No fundo, porém, elles querem dizer que o seu paiz, se proceder com arte e manha diplomaticas, ainda que não se metta em borrascas, alcançará tudo o que ambiciona.

Enganar-se-hão? E' provavel que sim. A Italia tem um alto papel a desempenhar, mas convem-lhe não exaggerar sobremaneira o seu processo de tirar as castanhas do lume, sem se queimar. Os acontecimentos exigem que ella lance a sua espada na balança em que se pesam os destinos da Europa. A excessiva prudencia tem varios inconvenientes, sendo um d'elles levar á inacção os que d'esta só tirarão desvantagens.

O ataque de Naulila

Como o refere o tenente Aragão

Os allemães invadiram o territorio portuguez

O valoroso tenente de cavallaria Francisco de Aragão, escrevendo, em data de 7 de novembro, do acampamento no Forno da Cal (Gambos), a um camarada de Lisboa, dá alguns pormenores interessantes ácerca da primeira incursão allemã em Angola, pormenores que não deixam duvidas sobre o que, de resto, é já sabido: que forças allemãs armadas penetraram em territorio portuguez como se fôsse seu.

O tenente Aragão, escrevia em marcha para o Humbe, n'uma columna de mil homens organisada no Lubango para se oppôr aos allemães. Um pelotão do seu esquadrão, destacado no Cuamato, foi incumbido de fazer a vigilancia da fronteira, a fim de impedir que passassem mantimentos para a Damaralandia. Quando, depois de já ter apprehendido seis carros de generos, descançava no posto de Naulila, na margem do Cunene, soube que estava em territorio portuguez um pelotão de cavallaria allemã e mandou chamar ao posto os homens que o compunham. Elles apresentaram-se e desapparelharam os cavallos. Parece que o commandante do pelotão portuguez intimou-os a que se rendessem, visto estarem em territorio portuguez, armados. Os allemães começaram logo a apparelhar os cavallos, ás escondidas, e n'essa altura o alferes Sereno, que commandava o pelotão, deitou a mão ás rédeas do cavallo do commandante allemão e declarou-lhe que o considerava preso. Os vinte e dois soldados allemães que formavam o pelotão e o proprio commandante puxaram das pistolas, para fazerem fogo. Os portuguezes, então, dispararam e mataram dois (sendo um official), prenderam um e feriram outros. Não se sabia, á data a que escrevia o tenente Aragão, se alguns dos soldados portuguezes ficaram feridos, mas era positivo não ter morrido nenhum.

O tenente Aragão, que commandava o primeiro esquadrão, ia animado dos melhores propositos de honrar a sua espada e o nome de Portugal. A situação, no seu entender, só admittia duas sahidas que o brilhante official synthetisa n'esta simples phrase: «Ou nós ou elles!»

A França vista de Inglaterra

Da *Pall Mall Gazette*:

As terriveis realidades da guerra traçam caminhos directos para a verdade e o saber. Acima de tudo, penetram até aos segredo do caracter, até ás fibras mais intimas dos homens e das nações.

Já se fez saber ao mundo que a Inglaterra não é de modo algum o que parecia ser até meados do mez de julho ultimo, e deve haver pessoas que estão egualmente surprehendidas pelo modo como se revelou o temperamento francez, que se affirma mais forte e mais resistente á medida que progride a campanha.

A França em guerra tornou-se silenciosa, resoluta, concentrada em si mesma.

M. E. Candler nota no *Daily Mail* a especie de puritanismo que se apoderou do seu espirito e da sua attitude.

Em Inglaterra, vêem-se os theatros cheios e os espectadores entregues a uma alegria que, se não é absoluta, é assaz cordeal. A maior parte das actividades que se manifestam em tempo de paz continuam, não indifferentes á crise nacional, mas mal tocadas ao de leve por ella. Mas em França interesses fóra da guerra não são concebiveis.

Os proprios museus estão fechados; todos os pensamentos convergem para a frente da batalha. A população está identificada com a nação; a França respira como um só homem e uma unica resolução a anima. São coisas novas para o observador superficial. Os francezes sempre se fizeram notar pela sua frivolidade; muitas vezes mettidos a ridiculo por esse facto, algumas vezes apiedando-se d'elles; menos frequentemente—mas por pessoas mais prudentes—foi-lhes invejada essa apparente frivolidade.

Mas todos os que conheciam bem a França haviam sempre discernido, sob a expontaneidade e o referver de uma intelligencia luminosa, um poder de concentração e de resolução de que poucas raças podem orgulhar-se.

A arte franceza, a educação franceza e as sciencias francezas deslumbram pela sua lucidez, mas o verniz brilhante que cobre os seus productos é resultado d'um labor secreto e d'uma profunda certeza de vista, d'essa faculdade infinita de ter trabalho, sem o qual genio algum produziu jámais fructo real. E toda a historia franceza dá testemunho d'essa gravidade que provocou tragedias quando perdeu o seu alvo de vista, mas que derrubou montanhas de obstaculos e guiou o mundo como um pioneiro, d'uma edade á edade seguinte.

O caracter francez assenta em granito puro. Que a Allemanha, mesmo nas espheras intellectuaes, nunca tivesse dado por tal, constitue a condemnação mais esmagadora da cegueira e da vaidade teutonicas.

Os politicos e os soldados de Berlim imaginaram sempre que a França era radicalmente frivola e trivial, que o seu poder só se manifestava por accessos, que não tinha o poder de resistencia necessario para luctar com a alliança Krupp-kaiser. A Allemanha deve aprender e pagar. O resto do mundo aprende e fica reconhecido.

A França manifestou, desde a mais humilde choupana até ao Elyseu, reservas de forças que confundiram as ambições da tyrannia e que constituem para a liberdade do espirito humano em todo o universo um baluarte insuperavel.

O heroismo dos seus exercitos e a resolução do seu povo figuram entre os bens mais preciosos da civilisação.

A CAMINHO DE ANGOLA

A NOVA EXPEDIÇÃO PARTIU HOJE DE TARDE

A população de Lisboa saudou enthusiasticamente á sua passagem e no momento do embarque os expedicionarios

A Avenida, lavada de sol, parece uma grande fita resplandecente a desenvolver-se á casaria alta que a delimita lá para as bandas do Rocio. A's onze devem chegar as forças expedicionarias. Muita gente pelos passeios, muito povo aguardando os militares. Aqui e além, pelas janellas cheias de curiosos, fluctuam rithmicas, batidas pela aragem d'esta gloriosa manhã de inverno, bandeiras nacionaes. Ao olhal-as, parece que das suas dobras ensanguentadas partem commovidos adeus aos que abalam... Fervem os commentarios. Os allemães, esses barbaros, são a causa d'isto tudo.

—Mas não se perdem...

E as primeiras tropas chegam. E' a companhia de infanteria 20. Minhotos, fortes, desempenados. O seu commandante é o tenente Raposo. Esplendido tipo de official—de musculos de aço, com uma grande decisão no olhar, dando vozes de commando n'um tom firme que não admitte hesitações.

O quadro anima-se. Vem chegando mais gente, sobretudo gente do povo, que se arruma sobre as arvores recortadas, as quaes erguem para o espaço, como esqueletos erburgados, os grossos ostos nus... Ha toques de corneta, que vibram com sonoridades estranhas, n'este ar fino e translucido, que parece feito de cristal fino, illuminado de chapa.

Formam mais contingentes na larga rua central da Avenida. O movimento é enorme. Passam em bandos, dando vivas, victoriando os que partem, rapazes das escolas. A infanteria 20 seguem-se as forças de artilharia e de cavallaria. De entre os expedicionarios que seguem para Africa destacam-se os que veem de Vizeu. Não é facil imaginar um grupo de homens mais eguaes, mais sadios, com melhor arcaboiço e melhor aspecto. Nas faces sanguineas espelha-se toda a serenidade da sua provincia farta e distante. Tudo contente. Ha dialogos como este, entre um cadete da Escola de Guerra e um primeiro sargento de infanteria:

—Adeus, oxalá que voltes!

—Hei de voltar. E' para isso que vou!

—Boa viagem!

—Obrigado. Tens ido á terra? Quando fôres, dá um grande abraço ao velhote...

Passa um photographo, de machina aperrada, em busca da primeira victima. E um soldadito assuado grita-lhe da fórma:

—Olhe lá, tire o retrato á gente!

—Para quê?!

—Sempre era uma recordação!

Conversam com os officiaes que embarcam outros que ficam. Estes, na maioria, são da provincia. Vieram ao bota-fóra. Estão presentes quasi todos os commandantes das unidades a que pertencem os contingentes que vão para Angola.

Lá em baixo, com a banda de dois quasi junto do monumento dos Restauradores, fórma o batalhão de infanteria 18. E' a força mais numerosa. O commandante, major Mourão, baixo, bojudo, de bigode quasi branco, tem um certo ar de bonhomia que o faz estimar logo de entrada. O sr. Simas Machado, commandante do regimento, magro, nervoso, friorento, encolhido no seu modesto sobretudo, conversa com elle e com os seus officiaes. Anda pairando, n'estes grupos de militares do Norte, uma certa e vaga ternura que é a exteriorisação irreprimivel da boa camaradagem que os unia a todos. Uma em ponto. Chega, sabaforido, com o capindó curto a bambolear-se-lhe, um diligente correio de ministro. Vae principiar o desfile.

A caminho dos caes de embarque

Uma e cinco. Da Avenida ao Terreiro do Paço, o povo fórma em massa á beira dos passeios. A policia vê-se grega para o conter. As bandas militares executam marchas de guerra. Das janellas agitam-se lenços. As forças desfilam n'uma ordem absoluta. Ausencia completa de episodios sentimentaes. Não se vê uma lagrima, nem se ouve um lamento.

Rua do Ouro abaixo, os vivas tornam-se mais calorosos. As escadinhas de Santa Justa estão apinhadas. Janellas a trasbordar. Muita curiosidade dos que ficam a olhar os que vão. A sympathia que os envolve não póde ser mais intensa. Os expedicionarios caminham em pleno apotheose.

Topa-se, por entre a multidão, com muita gente da provincia, parentes dos que seguem para a guerra, que não quizeram deixar de vir trazer-lhes os derradeiros abraços de despedida.

—Voltarão todos?—diz um beirão alto para uma mulhersita anafada que lhe fica ao lado.

—Sabe-se lá!

E se não voltarem? Os que ficarem por lá serão os heroes que a patria abençoará e glorificará.

A' frente da columna cavalga um piquete da guarda republicana. A policia por sua vez não deixa que o povo se confunda com os expedicionarios. D'ahi, a regularidade com que as tropas marcham e que nunca se conseguiu assim, tão perfeita.

Os contingentes desfilam perante o chefe do Estado

Pouco depois do meiodia, o sr. Manuel d'Arriaga, illustre chefe do Estado, chega aos paços do concelho. A guarda de honra, no largo do Pelourinho, é feita pela guarda republicana, com a respectiva banda. O sr. presidente da Republica é aguardado pelos presidentes da commissão executiva e do Senado municipal e por muitos senadores e empregados superiores do municipio. Acompanham-no, em duas carruagens, os funccionarios do costume—secretario do presidente, chefe de protocolo e officiaes ás ordens. A seu lado toma logar o chefe do governo.

Comparecem, tambem, na camara, individualidades na politica e na burocracia e na magistratura. Não falta o sr. Affonso Costa. E' sob o toldo vermelho armado no varandim que o chefe do Estado aguarda a passagem da expedição. Em baixo, o largo regorgita de povo. Ha dois largos escoadouros abertos. Um dá para o lado do Terreiro do Paço, outro leva á porta do Arsenal.

Infanteria 18, que segue á frente, enveréda pela rua do Commercio, torneja á esquerda, faz a sua continencia ao chefe da nação, e continúa marchando em direcção ao Caminho de Ferro. A banda da guarda republicana recebe o batalhão com o hymno nacional, que as outras bandas reproduzem. Erguem-se vivas. O povo aperta mais e mais. Os cordões de policia que o conteem a distancia estão prestes a romper-se.

Passa o ultimo soldado de 18. Para o Arsenal entra tambem o derradeiro artilheiro. Pelas ruas, até ao caes da Fundição, o povo é muito. Os expedicionarios caminham cercados por duas filas enormes e compactas de paizanos. Alfama movimentou-se toda, como de costume em occasiões d'estas. O longo estirão que vae da Praça do Commercio ao *Zaire* leva cêrca de uma hora a percorrer. No Largo do Museu de Artilharia, o apparato policial é grande. Do gradeamento que veda as installações do porto para o lado de lá não passa quasi ninguem. O povo murmura e commenta desapiedadamente as ordens que o obrigam a ficar cá tão distante...

O embarque no «Zaire» e a largada

Dirige a entrada dos expedicionarios para o *Zaire* o sr. Pedro Gomes. Como o grande telheiro está deserto, a tropa entra para o paquete sem o menor contratempo e muito mais rapidamente que de costume. O Tejo deslumbra. O sol, cahindo de chofre sobre as aguas, empoálha-a de ouro e dissolve, nas fulgurações que irradiam do rio as velas serenas que o sulcam.

O *Zaire* é um velho barco de bom andamento, que se aguenta lindamente, dizem os entendidos. No mastro grande desenrola-se-lhe já a flamula esguia dos transportes de guerra. A soldadesca, penetrando no navio, segue immediatamente para os porões a depôr o equipamento, voltando em seguida para a coberta. Passa gingando um veterano das campanhas d'Africa. Traz ao peito a fivela da campanha do Cuamato, de 1907. E' gingão e destemido. A barba mal feita dá-lhe um certo ar agreste que lhe torna as feições rugosas e duras.

—Você é voluntario?

—Ora essa! Está claro que sim. Sou de Montemór e quando foi dos cuamatas, já tinha tres annos de Africa...

—Gosta então da guerra?

—Podera. E' que *ella* faz calor...

Ella era a enxada E mostrando as mãos encascadas, o latagão destemido abriu a bocca n'um grande riso satisfeito e sumiu-se, gingando, n'um grande grupo de camaradas.

Os portões do telheiro abrem-se. O povo irrompe pelo vasto recinto, avança ás cegas, precipita-se para a frente, cego por ver os que d'aqui a minutos vão abalar. Antes, houvera lá fóra pequenos conflictos com a policia, apupos, vaias, insultos aos guardas. Foram estes, porém, os que triumpharam.

A's tres menos um quarto, é dado o primeiro signal para a partida. Está a bordo quem tem de seguir viagem. Os que ficam abandonam á pressa o *Zaire*. O rio está coalhado de pequenas embarcações cheias de gente, que se preparam para o acompanhar. O *Tejo* reboca o paquete, que principia a mover-se, cortando a agua espelhenta.

Agora é a apotheose. O batalhão expedicionario encontra-se todo nas cobertas do *Zaire*, agitando lenços, dando vivas, saudando pela ultima vez os que assistem á magnifica despedida. De terra, corresponde-se com delirante enthusiasmo a estas expansões cheias de alegria dos que em Africa vão manter integro o prestigio da patria. Minutos antes das tres, o *Zaire* avança para o meio do rio. A manifestação é, n'esse momento, mais ardente do que nunca. A' medida que o paquete se affasta, o povo debanda tambem.

E' ainda uma imponente coisa um barco navegando a esta hora incendiada e illuminada, Tejo abaixo, a caminho da barra. Tiramos-lhe o chapeu n'um grande gesto de despedida que é, ao mesmo tempo, um voto fervoroso pela mais feliz das viagens.

O embarque no "Moçambique"

O embarque das tropas que seguem no *Moçambique* effectuou-se no Arsenal de Marinha. A's 13 horas a ponte está cheia de gente que vae despedir-se dos expedicionarios ou assistir ao espectaculo sempre emocionante da partida dos que vão para longe honrar o nome de Portugal.

O *Moçambique*, commandado pelo capitão Herberts, immovel junto á ponte, recorta no ceu azulado as côres vivas da bandeira nacional que drapeja á pôpa; no castello da prôa o jack, com o quadro vermelho, em que a esphera armilar se desenha, sobre campo verde, bate dourado pelo sol brilhantissimo de um dia glorioso. Dentro tudo está prompto para receber os expedicionarios; os soldados vão alojados nos porões, que estão guarnecidos de beliches aos lados e ao centro, sobrepostos em dois andares. Os dos lados comportam quatro passageiros a par, e os do meio cinco; no alojamento da cavallaria soldados escondem fructas sob os colchões, novos, para as pouparem á cubiça dos companheiros.

Os sargentos vão accommodados nos camarotes de 2.ª classe, dois a dois, perfeitamente alojados, tendo uma bella sala de jantar e outra para fumar. Os officiaes occupam, tambem dois a dois, os camarotes de 1.ª classe.

Cá fóra, na ponte, a guarda de marinheiros, com as armas ensarilhadas, assiste ao passar da multidão.

N'um grupo uma senhora, muito nova ainda, 16 annos talvez, chora silenciosamente, com os olhos fixos no horisonte, como que buscando o caminho que em pouco vae seguir o pae, o irmão ou o noivo, quem sabe, por quem chora. Mais adeante uma face amargurada de esposa chora discretamente a sua dôr ao lado do filho que a acompanha n'aquella despedida ao pae, que vae para longe cumprir o seu dever. Muito juntos, sobre um montão de calabres, um cabo enfermeiro despede-se affectuosamente da mãe, dizendo-lhe palavras de conforto e esperança.

Officiaes, em grupos, conversam sobre coisas militares, esperando o momento de se despedirem dos que partem, emquanto n'outros grupos soldados se entreteem conversando, graves mas tranquillos, entre ranchadas de senhoras alegres, despreoccupadas, que foram ali só para vêr.

A's 13,50 ouve-se um toque de corneta; a guarda corre aos sarilhos. São os expedicionarios que chegam. Ouve-se a *Portugueza* e junto do guindaste apparecem os primeiros homens; é o contingente de artilharia.

São 14 horas e começa o embarque: d'entre os rapagões espadaudos

que passam, um despede-se do amigo que o espera e diz-lhe galhofeiramente:—Queres que te mande um macaquinho ou a orelha de um allemão? e a sua dentadura só ri, jovial, entre as faces coradas que respiram saude e alegria campesinas. Um cabo ri, despedindo-se da familia, mas a commoção denuncia-se-lhe no tremor nervoso dos dedos, torturando a francalete do capacete; sob os risos esmaga a saudade que lhe vae n'alma, embalando-se com as visões da gloria que [illegible] conquistar.

O aspecto dos que partem é grave, mas tranquillo, como se fossem para um serviço vulgar.

Simultaneamente, pelo outro lado da ponte vão embarcando as forças de infantaria; as praças sobraçam pacotes, saccos, embrulhos com fructas, e guloseimas, lembranças d'aquelles que alli foram despedir-se. A' maneira que vão entrando para bordo e depondo os equipamentos, espalham-se pelo castello de prôa e ao longo da amurada, d'onde de vez em quando acena um lenço a que da ponte um outro corresponde n'uma linguagem muda mas eloquente, dizendo-se coisas que os extranhos não comprehendem, evocando uns beijos trocados, ratificando umas promessas feitas; é a despedida de duas saudades, uma que fica e outra que parte.

A's 14,30 chega o general da divisão com os seus ajudantes e pouco depois o chefe do ministerio, ministros da justiça, da instrucção e das colonias.

A bordo, o sr. Azevedo Coutinho, em breves palavras sauda os expedicionarios em nome do governo, lembrando-lhes que a divisa dos portuguezes além-mar tem sido sempre: Honrae a patria que a patria vos contempla. Está convencido que saberão fazel-o.

Depois despediu-se de cada um dos officiaes individualmente.

Eram 15 horas; soou o apito de bordo. Os clarins de cavallaria e artilharia entoaram as notas plangentes da marcha de guerra, a que responderam da ponte os accordes quentes do himno nacional.

Um immenso e carinhoso adeus reboou no espaço de envolta com acclamações, e então uma nuvem de lenços se agitou nos ares, como uma bandada de pombos brancos levantando o vôo para o céu azul.

Cinco minutos depois, o *Moçambique* singrava rio abaixo, içando o signal: «agradeço as despedidas», por entre uma flotilha de vapores e barcos á vela que o acompanhavam, seguindo na esteira do *Zaire*, e á frente do *Vasco da Gama*, que com o seu vulto severo vae acompanhando a expedição até Mossamedes, onde deve chegar d'aqui a vinte dias.

Os concertos no Politeama

Como dissemos hontem, um dos numeros que dá maiores attractivos ao concerto de domingo no Politeama é a primeira audição do 2.º Poema Simphonico, do sr. João Arroyo, a que fizemos já mais larga referencia.

De Wagner, porém, executar-se-hão tambem duas partituras magnificas, «No jardim encantado de Klingsor», (Parsifal) e a abertura «Rienzi». «L'apprenti Sorcier» de Dukas, que o publico applaudiu com interesse no 7.º concerto, vae ser repetido a pedido de alguns amadores, e bem fez David de Sousa em incluir essa magnifica peça no seu programma, digna de ser estudada e bem comprehendida.

Theatro de S. Carlos

Depois d'amanhã realisa-se a festa artistica de Eduardo Brazão com a celebre peça *O amigo Fritz*.

No domingo em *matinée* é o concerto extraordinario da orchestra Blanch em que pela 1.ª vez em Portugal se executa uma obra a grande Orchestra, orgão e piano a 4 mãos, a 3.ª *Simphonia* de Saint-Saëns, a ouverture do *Tannhauser*, de Wagner, *A' l'après midi d'une Faune*, de Debussy, a suite de *Arlésienne*, de Bizet e outras obras dos grandes mestres.

Estão despertando o maior enthusiasmo os 3 deslumbrantes bailes de mascaras que serão as mais animadas festas do Carnaval e hão de levar toda Lisboa a S. Carlos.

Recenseamento eleitoral

Centro Reformista

A commissão municipal reformista avisa os seus correligionarios de que continua a inscripção para o recenseamento eleitoral, em virtude de ter sido prorogado o praso.

Coisas tristes

A proposito de Bocage

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. Redactor: — N'*A Capital* de hontem, no interessante artigo intitulado «Coisas tristes», ha uma referencia a Bocage, na qual se diz que o nome do poeta apenas se inscreve na parede da sua humilde residencia da rua de André Valente. Felizmente, Bocage não está tão esquecido como á primeira vista parece. Em Setubal, terra natal do grande poeta, ha uma estatua a Bocage, uma praça com o seu nome e uma lapide na casa onde nasceu. Como vê, sr. redactor, «Elmano Sadino» é dos mais felizes pelo que diz respeito a consagrações. Rogando-lhe a publicação d'estas linhas, creia-me, de v. etc., *Correia da Costa*.»

Bem sabiamos, ao escrever hontem ácerca de Bocage, que o poeta possue um monumento em Setubal. Queriamos, apenas, referir-nos á falta de que quer monumento que lhe honrasse o nome na capital. Quanto ao de Setubal, já que n'elle se fala, diremos que é bem inferior aos meritos de Bocage e está longe de satisfazer os menos exigentes em coisas de arte.

Sport

Nota do dia

Reapparece Leopoldo Futscher

Os organisadores da festa de reabertura do Velodromo do Stadium contam com valiosos elementos para compôr o espectaculo. A subscripção para o «Cigarro do soldado» deve beneficiar muitissimo com essa melhoria de programma. Onde se faz sentir com mais vantagem o valor d'esses elementos é na prova de grandes motocicletas, aberta exclusivamente a machinas de força superior a 5. H. P.

N'essa corrida, vão entrar os mais notaveis mechanicos portuguezes, velhos campeões na estrada e antigos consagrados da pista. Reapparece Leopoldo Futscher, n'uma motocicleta de 9 H P., com a qual conta realisar maravilhas. O sympatico corredor tem dois interesses na victoria, o de se mostrar digno da fama alcançada em muitas corridas e o de se mostrar ainda forte para ganhar muitas outras. Este segundo desejo vae de encontro á opinião d'aquelles que, sabendo-o doente nos dois ultimos mezes, o julgavam impossibilitado de voltar ao motociclismo.

Contra Leopoldo Futscher deve apparecer o seu antigo rival e celebre campeão de motocicleta Innocencio Pinto, agora montando uma motocicleta, tambem de 8 H. P.

Tudo á americana?

Temos uma maneira frequente de exaggerar tudo. No sport tal exaggero revela-se com frequencia. Agora todos treinam á americana; todos se vão preparar á americana; todos partem á americana. A moda, porém, não é de exclusiva vulgarisação em Portugal porque tambem os hespanhoes a adoptaram. Lembra-nos aquelles tempos da invasão da gimnastica sueca, que, sendo boa, não tem, evidentemente, aquelles requisitos que a propaganda lhe fez, de unica, intangivel perfeita e completa.

Querem uma maneira simples de provar o exaggero? Basta agarrar uma das tees preparações á americana.

Os nossos corredores já empregam, praticamente ainda imperfeitamente, o processo de largar nas corridas podeiras chamado na America crouch start *ou* colega start. *E o que os hespanhoes, nós e alguns francezes chamamos* largada á americana.

Pois, muito bem. Tal processo não é yankee. Esta é a verdade. As suas origens são australianas. Foi n'uma viagem á Australia que os sprinters americanos Myers e Skinner viram essa maneira de partir e resolveram, porque era pratica, introduzil-a na America.

O seu inovador foi Bobby Mac Donald, um velho profissional australiano. Utilisou essa partida em 1880 n'um desafio, com apostas, contra o indio N. Busle.

Depois, os americanos principalmente guiados por Hope, Bushell, Harry Miller, aperfeiçoaram o processo que teve o seu periodo aureo, de «triumphadora conquista», nos torneios de Carrington Grounds, na California. Passou, a seguir, para as Universidades de Stanford e Berkley e mais tarde para as de Denver, Chicago, Yale, Harvard e Princeton.

Como vêem o processo foi americanisado, mas não é americano.

Ha mais razões. Ainda que tomassem o americanisado por americano, o que garantimos é que os nossos sprinters não praticam a largada como os da America. Expliquemos. Quando no Stadium e nos Desportos de Bemfica, se deram, em 1913, as partidas dos 100 e 200 metros nenhum corredor estava «bem preparado» momentos antes do signal do start. Assim muitos d'elles, nos primeiros metros da prova, fizeram a corrida, em sacudidelas, sem equilibrio e como tal com attricto á marcha. Imitaram o que os belgas diziam do seu compatriota Freddy, com as chamadas sahidas «extra-rapidas», isto é, que voavam antes do tiro de starter! Mas imitaram mal e fizeram menos e muito menos. Por cá, não se correm os 100 metros em 11 segundos, nem os 200 metros em 23 segundos, como acontece na Belgica e como é frequente na America. Não se attingiu ainda essa perfeição!... Quando, por acaso, os chronometros se approximam d'aquelles tempos, garante-se que o chronometrista é que está americanisado.

E como vêem, para assim se proceder e para se evitarem illusões de ingenuos, é melhor fazer tudo á portugueza e não á americana. E' necessario menos pretenção e mais trabalho...

De resto, á portugueza tudo se admitte porque sendo o sport uma coisa nova entre nós, é dado aos principiantes commetterem erros e imperfeições...

Noticias

Entre nós

O campeonato de «foot-ball»

Terminou a primeira parte do campeonato de «foot-ball», organisado pela Associação de Lisboa. A' frente da classificação está o Sport Lisboa e Bemfica, em todas as cathegorias, facto bastante justificativo para se dizer que esse club mantem o seu trabalho persistente e o seu treino methodico, que lhe garantem o logar de destaque. Nos 1.ºs *teams*, está em egualdade de circumstancias com o Sporting Club de Portugal, este anno muito forte e muito homogeneo mas, incontestavelmente, menos treinado.

O «balanço» actual em 1.ºs *teams* é o seguinte:

1—*Sport Lisboa e Bemfica*, 8 pontos em 4 victorias e 1 derrota. Em relação a *goals* conseguiu 26 contra 3.

1—*Sporting Club de Portugal*, 8 pontos em 4 victorias e 1 derrota. *Goals* 12 contra 6.

3—*Sport Club Cruz Quebrada*, 6 pontos em 3 victorias e 2 derrotas. *Goals* 11 contra 7.

4—*Sport Club Imperio*, 4 pontos em 2 victorias e 3 derrotas. *Goals* 11 contra 21.

5—*Lisboa Foot-ball Club*, 2 pontos em 1 victoria e 4 derrotas. *Goals* 7 contra 18.

5—*Club Internacional de Foot-ball*, 2 pontos em 1 victoria e 4 derrotas. *Goals* 5 contra 16.

O «balanço» actual dos segundos *teams* é o seguinte:

1—*Sport Lisboa e Bemfica*, 10 pontos em 5 victorias; 2—*Sporting Club de Portugal*, 7 pontos em 3 victorias e 1 empate; 2—*Club Internacional de Foot-ball*, 7 pontos em 3 victorias e 1 empate; 3—*Lisboa Foot-ball Club*, 2 pontos em 1 victoria; 3—*Sport Club Imperio*, 2 pontos em 1 victoria; 3—*Sport Club Cruz Quebrada*, 2 pontos em 1 victoria.

Os desafios de domingo

No proximo domingo realisam-se, no campo de Sete Rios, os primeiros desafios para a «segunda volta» do campeonato. Jogam o Sport Lisboa e Bemfica contra o Club Internacional e o Sporting Club de Portugal contra o Sport Club Imperio.

No estrangeiro

Drew accusado de profissionalismo

Os americanos tentam lançar sobre o famoso Drew, campeão mundial das corridas de velocidade, a accusação de fazer profissionalismo. Accusam-no de manter uma vida elegante e não teem conhecimento da proveniencia do dinheiro que elle gasta. Dizem tambem que fez «tournées» sem as participar á União Athletica Americana.

Sam Mac Vea na America

O celebre negro Sam Mac Vea, que vimos n'um combate realisado, ha 4 annos, na Praça do Campo Pequeno, teve, ha dias, na America um desafio de soco com outro negro Harry Wills. O combate durou 10 «rounds». Até ao 11.º Harry levo vantagem mas depois Mac Vea dominou-o completamente. Nos dois ultimos «rounds», Harry parecia um ebrio, mal se sustendo nas pernas e hesitante nos socos. Estava sem forças e com a cara em sangue.

A «Taça de Inglaterra»

Começaram na Inglaterra os desafios de «foot-ball» para a «Challenge Cup». No penultimo sabbado effectuaram-se 31 «matchs» que foram presenceados por um total de 395.000 pessoas. A receita foi de 62 contos! Tottenham Hostpur venceu Sunderland por 2 a 1 e foi o heroe do jogo o celebre Walden, que marcou um dos «goals» e preparou o outro, que Bliss marcou. Os finalistas do anno passado Liverpool e Burnley venceram, respectivamente, Stockport City e Huddersfield Town. O «team» de Swansea venceu, com surpresa geral, Blackburn Rovers. O grupo de Leeds City ganhou ao do Derby County. Aston Villa venceu Exeter e Bolton Wanderers ganhou a Notts County.

Nos outros «matchs» triumpharam Fulham, Middlesborough, Blackpool, Q. P. Rangers.

Desafios de bilhar

Os desafios que se estão realisando no Salon Vignaux, e que estão contribuindo para o desenvolvimento, entre nós, do jogo do bilhar vão entrar em nova phase. Foi alterada a hora a que se realisavam os desafios, por motivo de cartas que foram dirigidas aos seus iniciadores, cartas elogiosas e de incitamento, mas em que se affirmava o desgosto por elles não assistirem os iniciadores. Tendo em consideração esses pedidos, resolveram que os mesmos desafios se realisem todas as quintas-feiras, ás 10 horas da noite.

A'manhã realisa-se o «match» entre os distinctos amadores srs. Luiz Cunha e José Maria d'Abolim (Idanha). A partida é de 500 «carambolas», em jogo completamente livre. E' arbitrada por dois dos nossos mais notaveis amadores.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo publicou o sr. dr. Accacio Ludgero d'Almeida Furtado os documentos com que instruiu o pedido de rehabilitação, por meio de revisão extraordinaria, da sentença que condemnou o então tenente e hoje capitão d'artilharia sr. Antonio Pedro de Brito Aboim Villa Lobos. O processo, como já noticiámos, deve ser julgado amanhã no 2.º tribunal militar.

—Da revista *O mundo theatral* sahiu o numero 4, trazendo o retrato de Aura Abranches na *Garota*, carta do Porto, apreciação das peças em scena nos diversos theatros, carta do Brazil, etc. A redacção é na rua da Alegria, 30.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheram: José Simões, de 56 annos, residente em Famões, que no Stadium do Lumiar foi atropellado por uma motocicleta, ficando com fractura da perna direita, e Alfredo Diniz Antunes, morador na rua da Magdalena, 117, loja, que cahiu n'uma escada da rua de S. Mamede, ficando contuso pelo corpo.

—No banco do hospital receberam curativo: João dos Santos, morador no beco do Loureiro, 20, loja, que a bordo do *Portugal* cahiu no porão, ficando contuso pelo corpo, e Maria José, residente na rua de S. Cyro, 91, atropellada e ligeiramente ferida por um cavallo na avenida da Liberdade.

—No governo civil ha conhecimento do achado d'uma mala de mão, dois lenços e sete chaves que se entregam a quem provar-lhe pertencer.

—Foi preso Arnaldo Benjamim dos Santos, morador na rua dos Alamos, 24, 3.º, por ser pedida a sua detenção por Augusto Dias da Silva Costa, morador na rua da Estephania, 5, que o accusa de no dia 15 do corrente, sendo seu empregado de escriptorio, lhe subtrahir uma machina de escrever no valor de 135 escudos, machina que tentou empenhar.

—Antonio Vieira da Silva, com officina d'alfaiate na rua da Glaria, 16, res-do-chão, queixou-se de que o seu empregado Luiz Tavares, residente na rua de S. José, 241, 2.º, lhe havia subtrahido um corte de fazenda no valor de 18 escudos, subtrahindo tambem á sua creada Anna de Figueiredo varios objectos de ouro no valor de 31 escudos, ausentando-se em seguida para parte incerta.

Subscripção da Cruz Vermelha

Foi recebido: Joaquim Augusto Risques, 1$00, Old England, 20$00, Companhia das Aguas de Lisboa, 50$00; Joaquim de Abreu, $50.

A transportar, 7:657$22.

A Cruz Vermelha recebeu: do sr. Branco Rodrigues, fundador do Instituto de Cegos, o seguinte: 90 pasas montanhas com 6 applicações cada um, 10 pares de punhos de lã, 5 pares de joelheiras de lã, 8 cache-nez de lã e 33 pares de meias de lã, artigos manufacturados pelas professoras cegas d'aquella instituição; do sr. José Luiz Simões 2 caixas de vinho do Porto, marca W. W. F. S.; dos srs. Ferreira & Ferreira, Successores, 2 caixas com sabonetes desinfectantes.

Questões d'ensino

Os reitores das universidades de Coimbra e Lisboa, srs. drs. Guilherme Moreira e Almeida Lima, dr. Pedro José da Cunha, director da faculdade de sciencias, e dr. Queiroz Velloso, director de de lettras, de Lisboa, conferenciaram hoje, a pedido dos delegados das academias de Coimbra e Lisboa, com o sr. ministro da instrucção sobre a emenda Thomaz da Fonseca, que se diz ia ser posta em execução. O ministro prometeu sustar a sua execução.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As operações em França e na Belgica

PARIS, 20. — Communicado official das 15 horas:

Do mar ao Somme: na região de Nieuport, combate de artilharia bastante vivo, no decurso do qual o inimigo tentou em vão destruir a nossa ponte na embocadura do Yser, ao passo que nós conseguimos demolir parte das suas defezas accessorias, e proximo de Saint Georges a hospedade Union que elle tinha fortemente organisado.

Nos sectores de Ypres e Lens, combates de artilharia de intensidade variada.

Em Blangy, proximo de Arras, bombardeamento violentissimo não seguido de ataques de infanteria.

Do Somme á Argonne: nada a registar no sector de Soisons, o mesmo succedendo na de Crony e Reims. Na região do Champ-de-Châlons bem como ao norte de Perthes e de Mesniges a nossa artilharia fez tiros efficacissimos sobre as fortificações inimigas.

Na Argonne, no bosque Gruire o inimigo atacou violentamente uma das nossas trincheiras. As nossas tropas, que tinham por um instante recuado sob o choque, retomaram, por meio de dois energicos contra-ataques, primeiro a maior parte e depois a totalidade das posições e n'ellas se mantiveram.

Em Saint Hubert os allemães fizeram saltar por meio de uma mina a saliencia a nordeste das nossas trincheiras, mas as nossas tropas precipitaram-se e não permittiram o accesso ao inimigo.

A noroeste de Pont-á Mousson, no bosque Le Prêtre, estabelecemo-nos a 100 metros para deante das trincheiras allemãs, conquistadas ante-hontem; no fim do dia o inimigo contra-atacou, sem resultado.

No sector do Thann, combates de artilharia, nos quaes temos e tivemos vantagens.—(*Havas*).

PARIS, 19.—Communicado official das 23 horas:

Não occorreu nenhum incidente notavel digno de registo.—(Havas).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 20.— (Official).— Na margem direita e esquerda do Vistula, deram-se apenas combates de importancia secundaria. A offensiva allemã está entravada em toda a parte.—(*Havas*).

LONDRES, 19. — Communicado russo.—Na margem esquerda do Vistula os russos retomaram uma trincheira que havia sido tomada pelos allemães na região de Bolimow, e mataram todos os defensores.

Os contra-ataques inimigos foram infructiferos. Os projectores descobriram um movimento offensivo do inimigo contra as posições russas, movimento que foi anniquilado. Na região de Piotrkow foi destruida pela artilharia russa um automovel blindado do inimigo. A artilharia pezada austriaca continua bombardeando Tarnow mas inefficazmente.

O estado maior do exercito do Caucaso noticia que a perseguição do exercito turco derrotado continua.

Em Yenikoui um renhido combate que durou dois dias terminou pela fuga precipitada de algumas partes da 32.ª divisão turca que soffreu importantes perdas e abandonou duas metralhadoras e um comboio de bagagens com muitos prisioneiros. Os turcos tiveram 300 mortos n'uma carga de sabre dada pelos cossacos da Siberia.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Um zeppelin nas costas britannicas

LONDRES, 20.—Faltam pormenores do bombardeamento de Yarmouth por um zeppelin. Yarmouth é uma praça situada no condado de Norfolk. Sabe-se que as bombas causaram numerosas victimas e importantes estragos.

A navegação, em virtude dos temporaes, tornou-se difficilima, tendo naufragado dois vapores e afogando-se 50 pessoas. —(*Corresp.*)

Um protesto dos polacos

PARIS, 20.— E' muito expressiva a nota polaca dirigida aos varios paizes e em que se protesta contra as barbaridades commettidas pelos allemães.—(*Corresp.*)

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» tem á disposição do ministerio da guerra, que os deve fazer seguir para Angola, endereçados ao commandante Roçadas, tres fardos contendo 507 pares de meias de lã, 56 ceroulas de malha e flanella, 142 camisolas, 150 peitilhos, uma manta alentejana, 27 camisas, 15 collotes de malha, 8 lençoes, 81 cache-coles modelo pequeno, 10 travesseiras, duas toalhas, 84 ligaduras e alfinetes de segurança, 1 pacote de fios de linho e 2 pacotes de algodão hidrophilo.

Por intermedio do sr. Gil de Arruda recebeu, enviado pelo jornal de Ponta Delgada *A Republica*, 26$25 para a subscripção e os donativos seguintes: das filhinhas do sr. Manuel Martins Correia 4 cache-coles, de D. Joaquina Rodrigues Flores 4 passa-montanhas, de D. Maria Isabel Soares de Macedo, producto de uma subscripção feita entre as suas alumnas da Escola do Rosario, concelho de Lagôa, 2 camisolas de lã fina, 2 cache-coles e 11 pares de meias de lã, de D. Maria Luiza Vianna Lopes, de Sines, uma gravata de malha.

A commissão acceita todos os donativos e todo o trabalho que se empenhe a as creanças portuguezas lhe queiram dar.

Quem desejar lã ou panno para converter em agasalhos ou roupas para os soldados póde dirigir-se á commissão.

MOVIMENTO MILITAR

Os acontecimentos d'esta manhã — Prisão de 64 officiaes — O exercito, fiel ás instituições, assegura em todo o paiz a ordem publica

Ha muitos dias que fervilhavam os boatos de que estava imminente um movimento militar, como signal de protesto contra a transferencia do major sr. Craveiro Lopes, que foi deslocado ultimamente, por ordem telegraphica, do regimento de infanteria 28, aquartellado na Figueira da Foz. Dizia-se que o movimento estava principalmente preparado em infanteria 5, cavallaria 4 e cavallaria 2.

Hontem, á tarde, o sr. major general Martins de Carvalho, acompanhado de outros officiaes de patente superior, foi ao ministerio da guerra solicitar que o sr. Craveiro Lopes fosse reintegrado em infanteria 28 e trancados os castigos de dois officiaes de cavallaria 4, por terem tomado a iniciativa de uma manifestação de solidariedade com o major sr. Craveiro Lopes. Algumas horas depois, o governo era informado de que o movimento militar devia sahir para a rua esta manhã, sendo o principal plano dos officiaes insubordinados irem ao paço de Belem impôr ao sr. presidente da Republica a demissão do actual ministerio.

O conselho de ministros manteve-se toda a noite em reunião permanente no ministerio da marinha, tomando providencias varias e aguardando os acontecimentos.

Em infantaria 5

Sabia-se que o movimento era preparado por officiaes de infantaria 5, de cavallaria 4 e cavallaria 2. No quartel de infantaria 5 compareceram hontem á noite quasi todos os officiaes, que diziam estar de prevenção voluntaria, constando que essa resolução foi tomada n'uma reunião que se effectuou hontem para os lados de Belem.

Pouco depois da meia noite, o commandante do regimento, sr. coronel Pedroso de Lima, era detido pelos officiaes insubordinados. Mais tarde, o sr. capitão Pestana, que ia ao quartel em missão do commando da divisão, ficava tambem detido.

Entretanto, os officiaes insubordinados comprehenderam que o governo tinha tomado providencias para fazer abortar o movimento e telephonaram para cavallaria 2, dizendo que achavam preferivel adial-o. Estabeleceu-se discussão pelo telephone entre os conjurados dos dois quarteis, discussão que assumiu por vezes um tom demasiadamente irritante.

De cavallaria 2 invectivaram os seus camaradas de infantaria 5, os quaes responderam, como ultima razão, que no Porto se tinha declarado uma revolução monarchica e que não queriam, por isso, confundir as suas insurreições.

A's primeiras horas da manhã, o sr. capitão Pestana telephonava para o ministerio da guerra dizendo que já tinha sido posto em liberdade, juntamente com o commandante, e pedindo que lhe mandassem um automovel, onde os dois pudessem seguir para se apresentarem ao commandante da divisão.

O sr. general Correia Barreto estava no ministerio da marinha. O automovel seguiu, e ali compareciam, passado pouco tempo, o sr. coronel Pedroso de Lima e capitão Pestana.

O primeiro fez as declarações que julgou convenientes sobre o incidente e o sr. general da divisão ordenou para infantaria 5 que os officiaes insubordinados—que eram todos os que estavam no quartel, menos os tres majores do regimento—se apresentassem immediatamente no ministerio da marinha, onde continuava. Todos obedeceram. Chegados ali, foi-lhes dada voz de prisão e enviados para bordo da fragata *D. Fernando*, acompanhados por um official de marinha e seguidos por uma escolta de marinheiros.

Em cavallaria 2 e cavallaria 4

Tambem nas sédes d'esses regimentos compareceram hontem á noite muitos officiaes, na mesma situação de prevenção voluntaria. O sr. commandante da divisão intimou os officiaes de cavallaria 2 a apresentarem-se-lhe, depois de dada ordem de captura aos de infantaria 5, mas aquelles recusaram-se, respondendo que só se renderiam pela força.

Em vista d'isso o governo ordenou que seguissem para Belem uma força de artilharia, sob o commando do sr. major Pereira Bastos, outra com metralhadoras, commandada pelo sr. capitão Holder Ribeiro, e outra da guarda fiscal, sob as ordens do sr. Mattos Cordeiro.

Mas não foi necessaria a intervenção d'essas forças. Cêrca das 9 horas da manhã, desciam a calçada da Ajuda, com destino ao paço de Belem, os seguintes officiaes de cavallaria 2:

Capitães Martins de Lima, Raul de Menezes, D. José Manuel da Cunha Menezes; tenentes Abranches, Teixeira, Viegas, Lucio Nunes; alferes Sardinha da Cunha, Lobo Antunes, Amadeu Nunes, Lima de Oliveira, Cintra; e os milicianos Ferreira e Barros, com alguns officiaes de cavallaria 4, engenharia, estado maior, infanteria 5 e Escola do Exercito.

N'esta occasião o commandante de cavallaria 4 sr. tenente-coronel Sousa Rosa, tendo conhecimento do que se passava, sahiu immediatamente para a rua, intimando aquelles officiaes a entregarem-se á prisão. Destacou-se do grupo o sr. capitão Martins de Lima e explicou que elle e os seus camaradas desejavam apresentar varias reclamações, como consequencia do movimento de solidariedade que tinham iniciado.

O sr. Sousa Rosa disse que não podiam avançar, repetindo a ordem de prisão. Todos os officiaes entregaram então as suas espadas, recolhendo á secretaria do regimento de cavallaria 4. Pouco depois, eram conduzidos em automoveis para o Arsenal de Marinha, embarcando ali tambem para bordo de alguns navios de guerra.

Os monarchicos

O governo tem informações que o habilitam a garantir que os monarchicos pretendiam aproveitar-se do movimento. Sabe-se que ante-hontem esteve em Lisboa o ex-capitão Sousa Dias, conspirador monarchico, banido do paiz. Telegrammas recebidos das auctoridades da fronteira dizem que nos districtos de Vianna do Castello e de Bragança se encontram varios outros cabecilhas monarchicos, dos que estavam ultimamente em Vigo, entre elles Azevedo Coutinho, Paiva Couceiro e Martinho Correia. Atravessaram a fronteira nos ultimos dois dias.

«Grande acontecimento..»

Da carta politica do sr. José de Alpoim, hoje publicada no «Primeiro de Janeiro», transcrevemos a seguinte passagem, digna de ponderação:

Vejo que os unionistas crescem em ataques, havendo phrases que não se explicam senão pela suspeita de estar visinho grande acontecimento de que esperam a queda do governo. Eu, é que não faço ideia. Vejo que os governamentaes asseveram ter tomado todas as posições, e precauções, para sua defeza...

Começa a fazer-se ideia...

Officiaes presos

Estão detidos os seguintes officiaes: a bordo do cruzador *Vasco da Gama*, tenente de infanteria 5, Arthur Paes de Lima Castello Branco; tenente de artilharia 1, José Augusto Beja Neves; tenente de artilharia 1, José Mac-Bride Fernandes; alferes de infanteria 5, Manuel Abreu Ferreira de Carvalho, e alferes de infanteria 5, José da Costa Pereira.

A bordo da fragata *D. Fernando* estão: alferes de cavallaria 2, Alfredo Delesque dos Santos Cintra; capitães José dos Santos Oliveira, Mario Constantino Gom do Valle e José Maria Rosa Junior; tenentes, Affonso da Silva Contreiras, Francisco Geraldo Pereira, Annibal Arthur Marcellino, Alvaro Antonio da Costa, Manuel Affonso de Campos, Julio Cesar Augusto Gomes, Arthur José Celestino da Conceição, Jorge Andrade Espirito Santo e Carlos Alberto Alves Nobre; alferes, Caetano Alberto de Barcellos, Tadeu Sacramento Monteiro, Manuel Urbano Carvalho Mello Azevedo e Manuel de Mattos Sampaio, e alferes miliciano Francisco Luis de Abreu Amorim Pessoa.

Tambem estão presos, de cavallaria 4, alferes Romero, alferes Azinhaes Mendes, tenente Barata, capitão Latino, alferes Marques Valente e alferes Jorge Ribeiro.

De cavallaria 2, tenente Francisco Teixeira, tenente Amadeu Nunes, tenente Lucio Nunes, capitão Raul de Menezes, capitão José Manuel da Cunha Menezes, tenente Viegas, alferes Sardinha da Cunha e alferes Lobo Antunes.

NOTAS

O partido evolucionista, hontem á noite, logo que teve conhecimento do que se preparava, resolveu communicar ao governo que estaria ao seu lado para a defesa da Republica. Os srs. dr. Fernandes Costa, Julio Martins e Malva do Valle estiveram uma grande parte da noite no ministerio da marinha. Muitos outros membros do partido evolucionista estiveram no ministerio do interior a offerecer-se para serviços de vigilancia.

—No paço de Belem reuniu o conselho de ministros, presidindo o sr. presidente da Republica, que tomou conhecimento das medidas adoptadas para garantir a segurança publica. A reunião terminou ás 20.

Não é exacto, como noticiaram alguns jornaes, que sejam publicados os decretos suspendendo as garantias e exonerando os professores do Collegio Militar.

— Falou-se na dissolução dos regimentos de cavallaria 2 e cavallaria 4, mas parece que essa medida não será posta em pratica, por exaggerada e prejudicial aos serviços militares.

O novo commandante de infantaria 5 será o sr. coronel Manuel Maria Coelho, sendo collocados n'esse regimento officiaes de infantaria 2 e infantaria 16.

—Os officiaes de cavallaria 4 foram acompanhados até ao Arsenal pelo sr. coronel Boaventura de Noronha, commandante de infantaria 2.

—Os presos, que são em numero de 64, vão ser distribuidos pelas prisões del Caxias, Trafaria e alguns quarteis da guarda republicana.

—Os officiaes de engenharia tenente Lamas e alferes Soares Branco foram presos nas proximidades do quartel de infantaria 5, quando para ali se dirigiam.

—Em cavallaria 2 foram presos alguns officiaes milicianos.

—O sr. ministro das finanças encarregou o commandante geral das guardas fiscaes, coronel sr. André Joaquim Bastos, de communicar em ordem do dia um louvor ao commandante da guarda fiscal da circumscripção do sul, ao seu ajudante e demais officiaes e praças das companhias e do esquadrão da mesma guarda com sede em Lisboa, pela rapidez e disciplina com que se apresentaram hontem.

—No quartel da cavallaria 2 ficaram apenas os alferes Duarte Gomes e Ribeiro, e o tenente picador Piteira que eram alheios ao movimento. Foi o alferes Gomes, que actualmente exerce as funcções de thesoureiro e que tem residencia no quartel, quem tomou conta do mesmo, dando as respectivas ordens para a continuação normal dos serviços internos.

Em Marrocos

MADRID, 20. - Telegrapham de Ceuta que os mouros aggrediram uns cavadores, os quaes se defenderam matando um mouro. — (*Corresp.*)

Politica hespanhola

MADRID, 20.—Desmentem-se os boatos de crise ministerial. O conselho de ministros foi adiado para sabbado.—(*Corresp.*)

Jantar diplomatico

Ao jantar, que hoje se realisa, offerecido pelo embaixador do Brazil, sr. dr. Regis d'Oliveira, ao sr. ministro dos estrangeiros assistem, além do sr. dr. Augusto Soares, os srs.: dr. Antonio Macieira, madame Arriaga da Costa e dr. Xavier da Costa, ministro da America e madame Birch, ministro de Italia, ministro da Republica Argentina, ministro de Nicaragua e madame Dianas Suarez, encarregado de negocios do Uruguay e madame Ramos Montero, encarregado de negocios de Hespanha e madame Bonites, dr. Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio dos estrangeiros, consul do Brazil, conselheiro da embaixada do Brazil e madame Velloso, o 1.º secretario da embaixada e madame Belford Ramos, o 2.º secretario e Santos Tavares, secretario do ministro dos estrangeiros.

Os ministros de Inglaterra, França, Russia e Belgica não assistem ao banquete em virtude da sua resolução de não tomarem parte em festa alguma nas actuaes circumstancias.

Um fallecimento

STOCKHOLMO, 20.—Falleceu o sr. Fernando Schulthes, antigo director da Agencia telegraphica da Suecia. Era natural de Paris, onde tinha nascido em 1847.— (*Havas*).

Movimento associativo

Trabalhadores d'imprensa

Na assembleia geral, hoje realisada, foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral: Presidente, Eduardo Coelho; vice-presidente, dr. José Pontes; 1.º secretario, Julio d'Almeida; 2.º, Safora Costa; vogal, Napoleão Gonçalves. Direcção:—Effectivos. presidente, Accursio Pereira; vice-presidente, Eduardo Franco; thesoureiro, José Joaquim d'Almeida; 1.º secretario, Carlos M. Barata; 2.º, Alvaro Neves; substitutos: Luiz Galhardo, Antonio A. Gaime Quadrio, Brito Freire, Alberto Barbosa e Luiz Saude — Commissão revisora de contas: effectivos: Raphael Vicente Ferreira, Decio Carneiro e Julio Marques da Costa; substitutos: Ludovico Antunes Pereira, Jorge Gonçalves e Augusto Cordeiro.

Vapor «Funchal»

Este vapor sahiu hoje, ás 16 horas, de S. Miguel.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 9/16	35 7/16
Londres, 90 d/v.	35 7/8	—
Paris, cheque	$90	$90,5
Allemanha, cheque		
Hollanda, cheque	$553	$563
Madrid, cheque	1$33	1$34
New York	1$37	1$40
Rio s/Londres	13 7/8	—
Libras	5$73	5$80
Agio do ouro	30 %	40 %

BOLSA —Não se effectuaram transacções.

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 0/0, 1888, 21$70, 4 1/2, 88-89, coup., 56$; 4 1/2, 1912, 79$50.

Externas: 1.ª serie, 70$90.

Acções: Phosphoros, coup., 51$00; descont., 51$.

Obrigações: Panificação, 48$.

A' VOLTA DE UMA NOVA LEI

O trabalho dos menores

reclama uma efficaz e cuidadosa protecção da parte do Estado

O projecto de lei approvado ultimamente no Senado sobre a regulamentação das horas de trabalho nos estabelecimentos commerciaes provocou uma moção de protesto da Associação dos Lojistas. O defensor estrenuo d'esse projecto foi o sr. Faustino da Fonseca. Conversando com elle sobre o assumpto, que interessa uma classe numerosissima, deviamos-lhe salientar esta curiosa coincidencia:

—Li a moção de protesto a que se refere no *Diario de Noticias*, onde os acasos da paginação a juntaram a uma reclamação dos carroceiros contra a concorrencia feita ás suas carroças, puxadas por bestas, por outros vehiculos conduzidos por creanças. Essa coincidencia prestou-se a commentarios e divagações que me parecem opportunas.

«Sabe porque são preferidas as creanças aos cavallos e aos burros? Porque está regulamentado o peso para a carga do animal, e não está para o carreto da creança, porque é preso o carroceiro quando bate no macho, e não é preso o cidadão nosso compatriota quando bate na creança; porque a doença ou a morte da besta representa o prejuizo do dono, emquanto a doença ou a morte da creança tem a vantagem de permittir a frequente renovação d'essa força gratuita.

«Basta accentuar a eloquencia horrivel de só se reparar na humilhante e deprimente exploração da creança, porque o excesso do seu afflictivo trabalho causa uma perigosa concorrencia aos donos de animaes. E comtudo existe na legislação portugueza, desde 1893, a protecção ao trabalho dos menores. Foi recordada no Senado, pelo ministro que a referendou, essa lei, admiravel se alguma vez se tivesse cumprido, ou se houvesse uma só tentativa para se effectuar o seu cumprimento. Esse evocação não passou sem o meu protesto, porque nada indigna mais um homem que tem filhos do que a revoltante hypocrisia de se publicarem leis «para inglez vêr», e de se embrutecer e deprimir a raça de amanhã n'um trabalho barbaro e cruel. Durante todo o periodo parlamentar protestei muitas vezes no Senado contra a exploração dos menores; mas, infelizmente, pesou na acção legislativa a orientação conservadora d'aquella casa do Congresso. Considerar-me-hia indigno do mandato do povo se não fizesse echoar, ante a fria indifferença dos que esqueceram a sua origem, o sentido da revolução, e a miseria de um paiz, ávido de pão e de justiça.

Só atraves de protestos, de derivativos obstaculos a fugir á discussão do assumpto, e até de conflictos pessoaes, consegui falar sobre horas de trabalho, da exploração das creanças, da agiotagem na alimentação.

«Fui eu que requeri a urgencia para a regulamentação do trabalho nos estabelecimentos commerciaes, para o limite do trabalho nas industrias e para o regulamento dos cultivadores. Diz-se que a primeira foi votada precipitadamente. Essa lei relava ha tres annos de commissão em commissão: Calcule o que são tres annos na vida de uma creança, privada de repouso, de estudo e de recreio. Pela rotineira resistencia da burguesia ha tres largos annos que milhares de creanças trabalham das 6 da manhã á meia noite, isto é, 18 horas sem descanço, sem terem licença para se sentarem. Ao sabbado trabalham 19 e 20 horas, e ao domingo nem todas repousam e, se os estabelecimentos estão encerrados, quando estão, nem todas teem licença para sahir! Arrasta-se a dolorosa queixa dos caixeiros ha mais de um quarto de seculo! E ainda chamaram ao meu requerimento de urgencia uma precipitação!

«Os tres annos de que eu falo referem-se apenas á forma primitiva d'esta lei.

Já nas Constituintes, ha quatro annos, pretendemos limitar as horas de trabalho; já no Congresso republicano de 1907, ha oito annos, fiz votar por unanimidade uma moção relativa ás horas de trabalho. Em todo o movimento associativo, que eu acompanho desde 1887, se insiste na reclamação do limite das horas de trabalho! E falam ainda de precipitação!

«Sei que grande numero de commerciantes, intelligentes e progressivos, querem defender-se por meio de uma lei, do prejuizo causado pelos rancorosos rotineiros que mantinham abertas as lojas, fazendo-lhes concorrencia, quando elles fechavam cedo para favorecerem o pessoal. Demais conheço tão de perto a Associação dos Lojistas, em cujas salas falei muitissimas vezes, não só quando as emprestavam para sessões de propaganda, mas mesmo em sessões da collectividade e da classe dos patrões que não podia esperar de sua parte uma encarniçada resistencia a essa justa medida. Só por culpa dos senadores burguezes, da maioria das commissões e do Senado, não se fizeram modificações. Elles não rebateram essa lei porque não quizeram, para assim impedirem a sua votação.

«A camara municipal de Lisboa deve regulamentar a lei immediatamente, não se esqueça de o dizer, para que não o ignorem os interessados. E diga mais que esta lei está á mercê de uma deliberação do novo parlamento. Se a maioria fôr conservadora, voltaremos á exploração sem limite. Só a pode manter, e mesmo aperfeiçoar, e levar até ao limite das 8 horas de trabalho uma camara de maioria radical, ou radical socialista. De resto a lei, por si só, parece mal. E' preciso completal-a com uma serie de medidas de caracter social.

Mesmo com a actual lei a creança pode continuar a puxar carroças durante as tão regateadas 10 horas.

«De resto, acho legitimo o protesto dos lojistas. Existe a lucta de classes; não devemos continuar a occultal-o hypocritamente. A' medida que vierem ao primeiro plano a questão do trabalho, o problema economico, irão perdendo o interesse as intrigas politicas. Damos o aspecto de um povo constituido por candidatos a ministros, e pretendentes a empregos devidos á protecção de ministros. Choramos as creanças belgas mortas pelos allemães, e deixamos matar aqui, á vista de todos, n'uma indifferença revoltante, as creanças portuguezas exploradas deshumanamente.

A questão da viação

Como noticiámos opportunamente, a Companhia Carris de Ferro requereu ao tribunal do Commercio, como preparatoria d'uma acção de indemnisação de perdas e damnos contra a Empreza Eduardo Jorge, um exame na sua escripta, para verificar o que essa empreza tem auferido na exploração dos seus carros.

Marcado para hontem esse exame, compareceram no escriptorio d'aquella empreza á Junqueira, o juiz da 1.ª vara do tribunal do Commercio, sr. dr. Nunes da Silva, o escrivão, peritos guarda-livros, o sr. dr. Carlos Pires, advogado da Companhia e o sr. dr. Almeida Furtado, advogado do sr. Eduardo Jorge, não podendo o exame fazer-se, por não possuir o sr. Eduardo Jorge escripta alguma sobre a qual elle podesse recahir.

Fallecimentos

Falleceu a noite passada o sr. Carlos Costa, velho e dedicado republicano, propagandista do tempo de Elias Garcia e d'outros vultos. Caracter impolluto, companheiro leal, tudo sacrificando ao seu ideal, o extincto era muito considerado e estimado, sendo o seu estabelecimento, no Rocio, um ponto de reunião dos republicanos.

O funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, da rua Barata Salgueiro, 20, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A familia enlutada os nossos pezames.

COIMBRA, 19.—Realisou-se hoje, pelas 16 horas, o funeral do capitão sr. Manuel Ribeiro, que falleceu ante-hontem subitamente. O prestito foi numerosamente concorrido, tanto pelo elemento militar como pelo civil, onde o extincto contava numerosos amigos.

—Os alumnos do lyceu mandaram hoje rezar uma missa, na Sé Cathedral, por alma do seu extincto professor sr. dr. Barreto Barbosa. Pelas 12 horas foram em piedosa romagem depôr uma corôa sobre o seu jazigo no cemiterio da Conchada.

MAÇÃO, 18.—Falleceu hontem o sr. Antonio Narciso da Costa Leitão, chefe de conservação de estradas.

PORTALEGRE, 19.—Realisou-se esta tarde o funeral do sr. Antonio Maria de Mattos, incorporando-se no prestito milhares de pessoas de todas as classes sociaes. O feretro foi conduzido n'uma carreta dos bombeiros, coberto com a bandeira da mesma corporação. Junto ao jazigo usou da palavra o capitão sr. João Augusto da Costa. No funeral incorporaram-se, além da Camara Municipal e corporação dos bombeiros, a que o finado pertencia, representantes das diversas collectividades d'esta cidade.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—Não ha espectaculo.
NACIONAL—A's 21—O coração manda.
POLITEAMA—A's 21—A garota.
TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.—Revista.
GIMNASIO—A's 21,30—A sopa no mel.
AVENIDA—A's 20,30 e 21,45—A revista Céu azul.
EDEN THEATRO—A's 21—Reda moda—A rainha do animatographo.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Chrumba—Primeira representação de O duque Casimiro.
APOLLO—Não ha espectaculo.

Circos & Music-halls

No salão Foz realisa-se amanhã, ás 14 horas, uma «matinée»-concerto promovida por uma commissão de senhoras, sendo o programma o seguinte:

Primeira parte: «Marcha Hungara, pelo sextetto do Salão, Berlioz; «Monologos», M.elle Maria A. de Magalhães Coutinho; «Romanza», pelo actor cantor Almeida Cruz acompanhado ao piano pelo maestro Bernardo Ferreira; «Joie et Douleur», celebre melodia russa, Klemm, «La Fileuse», Dunkler, para violoncello, pelo artista João Passos; «Mistica», canto pela sr.ª D. Regina Annes Baganha acompanhada ao piano pelo maestro Lorienti e ao violoncello pelo sr. Alberto Martins; «Cançonetas», pelo actor Armando de Vasconcellos, acompanhado no piano pelo maestro Bernardo Ferreira; «Mazur», para violino e piano, por M.elles Aida e Ema Coimbra, Wiynarski.

Segunda Parte: «Vesper Chimes», pelo sextetto do Salão, Decker; «Monologos», pelo actor Estevão Amarante; «Un bel di vedremo», da opera «Madame de Butterfly, pela sr.ª D. Regina Annes Baganha, acompanhada ao piano pelo maestro Lorienti; «Spanischer-Tanz», pelo artista Luiz Barbosa, Rofheld; «Tarantela», Squire; «Melodie Russe», J. Passos, por M.elles Ema e Aida Coimbra.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Obra maternal

Reune depois de amanhã, ás 20 horas, a assembléa geral para apresentação do relatorio e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Patria»

E' uma pequena peça em 1 acto, original de José da Camara Manuel, escripta a proposito das expedições, toda ella vibrante de sentimento patriotico e que tem o dom de nos commover. Edição da casa Arnaldo Bordalo, da rua da Victoria. Na sua longa lista de producções theatraes, Camara Manuel pode inscrever «Patria» como uma das melhores.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19.—Ha quatro dias que está um esplendido sol, o que bastante beneficia a agricultura, cujos serviços se acham paralisados por causa da invernia.

Deposito de praças do ultramar

Arrematação de lençoes impermeaveis

O conselho administrativo d'este deposito faz publico que no dia 22 de janeiro de 1915, por 12 horas, procederá á arrematação em hasta publica, por licitação escripta, para o fornecimento em 31 do corrente (sendo possivel) de mil lençoes impermeaveis de 1,m90×0,m70 a 0,m78, com destino a Angola.

O caderno de encargos, as condições e que devem satisfazer os concorrentes á arrematação e as relativas ao fornecimento, acham-se patentes na secretaria do conselho d'este deposito todos os dias das 11 ás 17 horas.

As propostas acompanhadas de caução provisoria de 200$00 serão entregues até á hora da abertura da praça, (12 horas).

Quartel na Junqueira, 19 de janeiro de 1915.

O thesoureiro-secretario
Francisco de Oliveira Oldreiro
Tenente

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

As mães

Recordação do cerco

Só então ella respirou:

«Foi muito delicado, esse official».

E agil como um perdigoto, saltita, apressa-se. Ao homem custa-lhe a seguil-a:

«Como caminhas depressa, minha querida!».

Mas ella não o ouve. No alto, entre os vapores do horisonte, o monte Valeriano acena-lhe:

«Andem depressa... é aqui».

E agora, que chegaram, é uma nova angustia.

Se o não encontrassem! Se elle não viesse!...

De subito, vi-a estremecer, bater no braço do velho e erguer-se d'um pulo... De longe, sob a abobada da porta, reconhecera-lhe o andar.

Era elle!

Quando appareceu, a fachada do forte ficou toda illuminada.

Um alto e bello rapaz, palavra, robusto, de mochila ás costas, espingarda em punho... Dirigiu-se para elles, o rosto aberto n'um sorriso, n'uma voz viril e alegre:

«Bons dias, mamã».

Mas eis que, na perturbação e commoção dos deuses, não encontravam a maldita caixa; e fazia pena vêr aquellas mãos febris e tremulas que procuravam, que se agitavam, ouvir as vozes entrecortadas de lagrimas, perguntando: «A caixa! onde está a caixa?» sem se envergonharem em misturar esse pequeno pormenor caseiro com aquella grande dôr... Encontrada a caixa, houve um ultimo e demorado abraço e o rapaz voltou, a correr, para o forte.

Imaginem que elles tinham vindo de tão longe para aquelle almoço, que consideravam como uma grande festa, que a mãe não dormira em toda a noite, e digam-me se conhecem alguma coisa mais pungente do que esse festim que se não realisa, esse recanto do paraiso entrevisto e immediata e tão brutalmente fechado.

Elles esperaram ainda durante algum tempo, immoveis no mesmo logar, com os olhos fitos na porta pela qual o filho acabava de desapparecer. Finalmente o homem mexeu-se, deu uma volta, tossiu duas ou trez vezes com modos de valente, e depois de ter a certeza de que a voz lhe não tremia:

—Vamos, mulher, a caminho! disse elle alto e com certo entono. Fez-nos um grande cumprimento e deu o braço a sua mulher... Segui-os com o olhar até á volta da estrada. O pae tinha um ar furioso. Brandia o cabaz com gestos desesperados... A mãe, essa, parecia mais socegada.

Caminhava ao lado d'elle, de cabeça baixa, os braços pendentes. Mas n'aquella occasião, sobre os seus hombros estreitos, julguei vêr o chale tremer convulsamente.

O relogio de Bogival

De Bougival a Munich

Era um relogio do segundo Imperio, um d'esses relogios de onix argelino, ornamentados de desenhos Campana, que se compram no boulevard dos Italianos com a sua chave dourada suspensa em cruz na extremidade d'uma fita côr de rosa. Tudo o que ha de mais delicado, de mais moderno, de mais artigo parisiense. Um verdadeiro relogio de Boulles, tendo um lindo timbre claro, mas sem um atomo de bom senso, cheio de manias, de caprichos, marcando as horas desordenadamente, não dando as meias horas, não tendo nunca sabido dizer com precisão a hora da Bolsa ao senhor e a hora do chá á senhora. Quando rebentou a guerra, estava em villegiatura em Bogival, feito propositadamente para esses palacios de verão tão frageis, essas lindas gaiolas de moscas em papel recortado, essas mobilias d'uma estação, guipure e musselina fluctuando sobre transparentes de seda clara. Ao chegarem os bavaros, foi um dos primeiros a ser roubado; e — palavra! — deve confessar-se que essa gente d'além-Rheno é deveras habil em enfardar, porque esse relogio-brinquedo, do tamanho se tanto do ovo d'uma rôla, poude fazer no meio dos canhões Krupp e dos fourgons carregados de metralha a viagem de Bogival a Munich, chegar sem uma amolgadella, e mostrar-se logo no dia seguinte, Odéon-platz, na montra de Augusto Cahn, o negociante de curiosidades, fresco, garrido, continuando a ter os seus dois finos ponteiros, negros e recurvados como pestanas, e a sua pequenina chave em cruz no extremo d'uma fita nova.

O illustre doutor-professor Otto de Schwanthaler

Foi um verdadeiro acontecimento em Munich. Não fôra ahi ainda visto relogio algum de Bougival e todos vinham contemplar aquelle tão curiosamente como as conchas japonezas do muzeu de Siebold. Em frente do armazem de Augusto Cahn, trez filas de grandes cachimbos deitavam fumo desde manhã até á noite e o bom popular de Munich perguntava a si mesmo com os olhos esbugalhados e muitos *Mein Gott* de estupefacção para que podia servir aquella machinasita. Os jornaes illustrados deram a sua gravura. As suas photographias appareceram em todas as montras e foi em sua honra que o illustre doutor-professor Otto de Schwanthaler compoz o seu famoso *Paradoxo sobre os relogios*, estudo philosophico-humoristico em seiscentas paginas, onde se trata da influencia dos relogios sobre a vida dos povos, e logicamente se demonstra que uma nação assaz doida para regular o emprego do seu tempo por chronometros tão desequilibrados como aquelle pequeno relogio de Bougival devia esperar todas as catastrophes, como um navio que se fizesse ao mar com uma bussola desnorteada. (A phrase é um pouco longa, mas traduzo-a textualmente).

Como os allemães nada fazem levianamente, o illustre doutor-professor quiz, antes de escrever o seu *Paradoxo*, ter o relogio á vista para o estudar a fundo, o analysar minuciosamente como um entomologista; comprou-o, pois, e foi assim que elle passou da montra de Augusto Cohan para a sala de visitas do illustre doutor-professor Otto de Schwanthaler, conservador da Pinacotheca, membro da Academia das Sciencias e Bellas Artes, no seu domicilio particular, Lundwisgstrasse, 24.

A sala de visitas dos Schwanthaler

O que causava impressão desde logo ao entrar na sala de visitas dos Schwanthaler, academica e solemne como uma sala de conferencias, era um grande relogio de marmore severo, com uma Polymnia de bronze e rodas muito complicadas.

O mostrador principal era rodeado por mostradores mais pequenos, nos quaes havia as horas, os minutos, as estações, os equinoxios, tudo, até as phases da lua n'uma nuvem azul clara no meio do sócco. O ruido d'aquella poderosa machina enchia toda a casa. Do fundo da escada, ouvia-se o pezado pendulo agitando-se com um movimento grave, accentuado, que parecia cortar e medir a vida em pequenos pedaços todos eguaes; sob esse tic-tac sonoro corriam as trepidações do ponteiro movendo-se no mostrador dos segundos com a altivez laboriosa de uma aranha que conhece o valor do tempo.

Depois davam as horas, sinistras e lentas como n'um relogio de collegio, e de cada vez que ellas davam passava-se o que quer que fosse na casa dos Schwanthaler. Era o sr. Schwanthaler que ia para a Pinacotheca, carregado de maços de papeis, ou a alta senhora de Schwanthaler que voltava da predica com suas trez filhas, trez esguias jovens engrinaldadas que tinham a apparencia de cannas de pesca; ou então as lições de cithara, de dança, de gymnastica, os cravos que eram abertos, os bordadores, as estantes de musica de conjuncto, que se arrastava para o meio da sala, tudo isso tão bem regulado, tão compassado, tão methodico que, ao ouvir todos esses Schwanthaler pôr-se em movimento á primeira pancada do relogio, entrarem, sahirem pelas portas abertas de par em par, se pensava no desfilar dos apostolos do relogio de Strasburgo e esperava-se sempre vêr, ao soar a ultima pancada, a familia Schwantaler entrar e desapparecer dentro do relogio.

Singular influencia do relogio de Bougival sobre uma honrada familia de Munich

Fôra ao lado d'este monumento que fôra colocado o relogio de Bougival, e estão a ver o effeito da sua pe-

(Continua).

Chegaram

Recebidas das melhores procedencias, as ultimas novidades em lanificios para homem com as quaes a

Casa do Povo d'Alcantara

desejando proporcionar aos seus clientes e ao publico em geral uma occasião verdadeiramente excepcional creou uns

Saldos especiaes

de córtes para fato e para sobretudo que sendo tudo quanto ha de mais chic e moderno, recommendando-se pela sua bella qualidade e superior acabamento rivalisam em absoluto com os artigos inglezes de se são as mais authenticas copias, produzindo por isso uma importante economia, visto o seu custo ser muito inferior ao artigo estrangeiro e encontrar-se em saldo por preços tão extraordinariamente modicos que os torna uma verdadeira

MARAVILHA

Todas as pessoas que se prezam de saber vestir com gosto e com elegancia devem confiar á nossa secção de

ALFAIATARIA

que, dirigida por pessoal cuja competencia está sobejamente comprovada pelo sem numero de trabalhos que, executados mesmo sem prova, são o mais eloquente testemunho de que á arte o nosso chefe «coupeur» dedica todas as attenções, resultando para os nossos clientes a vantagem de sempre que procurem a nossa casa poder reunir

Arte
Bom gosto
Economia

Carlos Costa
Falleceu

Maria José da Silva Costa, Antonio Costa (ausente), Margarida Costa, Guilhermino Jorge da Costa, Maria do Carmo Pinto Leão, Etelvina do Carmo Leão d'Oliveira e seu marido, participam ás pessoas da sua amisade o fallecimento de seu marido, irmão, tio e cunhado, tendo logar o seu funeral ámanhã, 21, pelas 11 horas da rua Barata Salgueiro, 23, 1.º, para o cemiterio Occidental.

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.º

PARTICIPA A' SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender, ou conceder licenças, para a exploração da patente n.º 7507 concedida em 24 de janeiro de 1911 para «Processo e apparelho de enxugamento das chapas de impressão em baixo relevo».

Informações: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Ao commercio

Os abaixo assignados, Manuel Gomes e Jeronymo Bouza Gonçalves, declaram para os devidos effeitos que em data de 8 de dezembro de 1914 constituiram sociedade para a exploração do ramo de bacalhau e outros generos por grosso e a retalho no armazem que o primeiro signatario possuia na travessa dos Remolares, n.º 42.

Todo o passivo do referido armazem até áquella data fica a cargo do socio Manuel Gomes, na qualidade de primeiro possuidor.

Desde a data antes referida todas as transacções commerciaes referentes a esta casa são da responsabilidade de ambos os signatarios, passando a firma a assignar-se baixo o nome social de Gomes & Bouza.

Lisboa, 18 de janeiro de 1915.

Manuel Gomes
Jeronymo Bouza Gonçalves

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO

pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral na do Ouro. Pharmacia Oliveira—Rua da Prata. Pharmacia Estacio, Rocio. Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, [illegible] de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 27 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com appetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL
R. do Ouro 286 a 290 — Telephone 2.059

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a finesa de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

!Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Ulday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura canceros, hemorroides e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 600.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Quereis fortalecer-vos?
tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEDIM & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LIGINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Póde-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civi

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Vapor *Moçambique* sahirá a 20 do corrente ás 2 horas da tarde, recebendo passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito, Mossamedes, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira, Moçambique.

Vapor *Zaire* sahirá no mesmo dia, recebendo tambem passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22 *Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa, aos escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio, no Porto aos agentes srs. Hor. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixa de 1.1

Rastilho
medas de 1.2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 39. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Almada, 623

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 574

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1605 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 21 de Janeiro de 1915

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Responsabilidades

N'este grave facto, que foi a tentativa de pronunciamento de hontem, é mister que todos fiquem com as suas responsabilidades. Podem engeital-as; mas a opinião publica não deixará de as fixar, e ellas ficarão valendo pela sua significação e propositos.

O movimento de hontem teve o caracter d'uma manifestação de classe? Assim ■ pretendem fazer acreditar os seus auctores ou os que com elles se solidarisaram. Mas não julguem que attribuindo-lhe essa caracteristica attenuam sequer as suas responsabilidades. Todo o movimento que se não faz pelas vias legaes, e que a legalidade não comporta, é um movimento sedicioso, e muito mais sendo feito por uma classe, como ■ militar, que é a que deve manter a mais rigida disciplina, e sobretudo ainda tratando-se de officiaes, que teem de conservar n'essa disciplina os seus soldados.

Para estes, quando porventura pratiquem um acto de insubordinação, ainda ■ póde allegar a sua ignorancia. A'cerca de officiaes, illustrados e muito d'elles distinctos, tal allegação não póde produzir-se.

Além d'isso, cumpre tambem accrescentar que d'este movimento militar não podiam deixar de derivar gravissimas consequencias politicas. Com effeito, que representava semelhante ida á presidencia da Republica senão uma tentativa de coacção sobre o supremo magistrado do paiz? A esta coacção, elle submetter-se-hia ou não se submetteria. Submettendo-se, até onde iriam as exigencias dos militares do conluio? Diz-se que á demissão de todo o governo; diz-se que á demissão apenas do ministro da guerra; diz-se que á revogação de uma ordem dada; diz-se que ao estabelecimento d'uma dictadura militar; diz-se que á organisação d'um plebiscito para se saber se o paiz queria a Republica ou a monarchia, o que seria, nem mais nem menos, do que realisar o programma de Couceiro. E se o presidente se não submettesse, como deviam esperal-o esses homens, visto que, embora velho e cançado, esse presidente chama-se Manuel de Arriaga, e ■ seu nome é um simbolo perfeito de fé republicana, de energia moral e de austeridade de principios? Reproduzir-se-hia entre nós completamente o espectaculo do Paraguay, onde ha trez semanas um movimento militar rebentou tambem, dando em resultado ■ presidente da Republica ser preso ■ encarcerado n'um quartel de artilharia? Que fariam em qualquer dos casos os militares sediciosos? Em qualquer dos casos cavariam a ruina da Republica e da Patria.

Por assim mesmo ■ calcularem, é que os monarchicos se preparavam para aproveitar esse criminoso movimento. Ha já longos dias que o aguardavam, e que estavam bem informados do momento em que elle irromperia prova-o a entrada em Portugal d'alguns dos seus dirigentes.

Mas porque se tinham elles concentrado em Vigo, muito antes de se ter dado ■ minusculo incidente da Figueira? E' porque viam travada uma campanha accesa contra a legalidade republicana. E' porque sabiam que havia republicanos que não hesitavam, para satisfação dos seus rancores ou interesses politicos, em annunciar mais ou menos veladamente acontecimentos que só se podiam produzir mercê de um pronunciamento militar.

O incidente da Figueira surgiu. Se não fôsse esse, seria outro. O que se havia de dar, tal como essa campanha o prognosticava, era uma situação que obedecesse á celebre formula do sr. Brito Camacho, pouco depois da organisação do gabinete João Franco: *«Havemos de leval-os ou ás transigencias que rebaixam ou ás violencias que compromettem»*.

Ninguem esqueceu estas phrases que tanto mal fizeram na occasião á propaganda republicana, apresentando como acintosa e provocadora a opposição feita pelos republicanos aos actos de esse governo monarchico. Repetidas vezes os franquistas as lançaram á cara dos republicanos como demonstração evidente da sua má fé.

Renovou-se, na expressão de um processo indigno, essa formula condemnada, e ■ governo da Republica viu-se collocado entre as pontas d'um dilema, que o devia estrangular, a elle e á propria Republica.

Simplesmente, não é violencia exigir o respeito á lei, e a Republica não teria prestigio nem mesmo poderia contar senão com uma existencia ficticia se permittisse que a violencia, filha da indisciplina e do arbitrio, subjugasse a lettra e o espirito da lei, que a todos os cidadãos confere direitos, mas que a todos impõe deveres.

Fiquem, pois, todos com as suas responsabilidades. As que nos possam advir de pugnarmos pela lei, pela Constituição, pelos principios essenciaes da Republica, não as engeitaremos, nem na hora do maior perigo que a politica de facção possa crear a este paiz. Por isso mesmo não admittimos que, perante o insuccesso das suas aventuras, repudiem as suas responsabilidades aquelles que, fóra da legalidade, pretendem a conquista illicita do poder.

ESCLARECEM-SE OS FACTOS

No primeiro ataque de Naulila

Os portuguezes procederam como deviam para fazer respeitar o nosso prestigio e auctoridade

Certos elementos dissolventes tentaram fazer correr a versão de que nos ataques allemães no nosso sul de Angola eramos apenas nós os culpados, porquanto as tropas do Sudoeste Africano sómente pretendiam vingar a morte dos officiaes seus que morreram em Naulila a 17 de outubro.

Por varias vezes temos demonstrado quanto é errada e tendenciosa essa maneira de ver. E' facto que officiaes allemães foram mortos pelas balas portuguezas na data e local indicados, mas não é menos certo que os nossos soldados só procederam d'essa fórma depois de terem sido provocados e de verem desrespeitada a auctoridade portugueza na região.

Uma nota que hontem publicámos, e que se refere, não ao recente combate entre os allemães e as forças do commando do tenente coronel Roçadas, ferido ■ 18 de dezembro, mas ao chamado primeiro incidente de Naulila, a 17 de outubro, esclarece singularmente o assumpto. Referimo-nos ás informações do tenente Francisco de Aragão, que fora incumbido de vigiar a fronteira a fim de evitar que os allemães viessem abastecer-se no nosso territorio. Diz o distincto official que:

... um pelotão do seu esquadrão, destacado no Cuamato, soube, já depois de ter apprehendido seis carros de generos, e quando descançava no posto de Naulila, que estava em territorio portuguez um pelotão de cavallaria allemã. O chefe do nosso destacamento mandou chamar ao posto os homens que compunham o pelotão estrangeiro. Elles apresentaram-se e desapparelharam os cavallos.

Parece que o commandante do pelotão portuguez intimou-os a renderem-se, visto encontrarem-se em territorio nosso, armados. Os allemães começaram logo a aparelhar os cavallos, ás escondidas, e n'essa altura o alferes Sereno, que commandava os nossos, deitou as mãos ás rédeas do cavallo do commandante allemão e intimou-os a que se considerassem presos.

Os vinte e dois soldados allemães que formavam o pelotão e o proprio commandante puxaram das pistolas para fazerem fogo. Os portuguezes então dispararam e mataram dois (sendo um official), prenderam um e feriram outros.

Este simples relato, feito por quem decerto tem toda a auctoridade para falar do assumpto, dissipou completamente qualquer duvida que porventura persistisse ainda nos espiritos. Não ha confusão possivel. Um pelotão allemão, armado, penetra em territorio portuguez, e quando, no legitimo exercicio da sua auctoridade, um official nosso os intima a entregarem-se á prisão, puxam das pistolas para responderem a tiro. Se o alferes Sereno, faltando aliás ao seu dever, não tivesse tomado a prompta e energica decisão de mandar os nossos soldados fazerem fogo, é absolutamente certo que seriam portuguezes as victimas d'esse incidente.

Salientamos este facto, por se ter tentado, como dissémos, desvirtuar o caso. Mas perante a singela narrativa que nos faz o tenente Francisco de Aragão, não ha mais o direito de duvidar um instante sequer da justiça que nos assiste. E quem o fizer será tudo menos portuguez e patriota.

A HUNGRIA E A GUERRA

O movimento em favor da independencia

O seguinte artigo foi dirigido ao Morning Post *por um membro bem conhecido do partido hungaro independente. Reproduzimol-o, porque exprime, ao que parece, a opinião de parte pelo menos do povo hungaro.*

Os jornaes revelaram poucas coisas com respeito á Hungria. E' talvez isso bom de momento, porque durante os quatro primeiros mezes da guerra a imprensa europeia relatou muitas vezes derrotas austriacas sem mencionar o dualismo dos dois paizes, no qual a Hungria está interessada na proporção de 35 por cento. De facto é essa a proporção fixada pela Convenção austro-hungara para os negocios estrangeiros e defesa geral. Por consequencia, se a Austria-Hungria puser um exercito d'um milhão de soldados na fronteira russa, esse exercito contará 350:000 hungaros.

Os hungaros tiveram sempre altivez no seu caracter nacional e ciumes da supremacia austriaca. Não gostam que á monarchia se chame simplesmente «Austria», como succede frequentes vezes na imprensa europeia. Mas, nas circumstancias presentes, os hungaros alijam o fardo da responsabilidade e accusam a Austria de ter, por instigação da Allemanha, commettido o erro de se envolver na guerra.

A questão do dualismo

A Hungria teve sempre ideias separatistas. O desejo nacional é reconquistar a sua liberdade, fóra d'esse oppressor dualismo, contrario á sua raça, á sua lingua e ás suas aspirações politicas. Muitas guerras e muitas revoluções teem rebentado e a ultima lucta data de 1848, quando os exercitos hungaros chegaram ás portas de Vienna. Se, n'essa epocha, a Russia não tivesse mandado 300:000 soldados á Austria, que é hoje a sua maior inimiga, o dualismo austro-hungaro, concluido em 1867, apesar da opposição de grande numero de politicos, não existiria.

Desde essa epocha, sob o regimen ferreo da Austria e dos ministros da dinastia dos Habsburgos, como Coloman, Tisza, Banffy, Szell, Hedervary, e sob o chefe actual do governo, o conde Tisza, o dualismo foi constantemente atacado, em violentos ataques politicos que provocaram scenas nunca até hoje vistas em qualquer outro parlamento. Basta recordar a discussão sobre o exercito, votada apoz sangrentas luctas. A energia, a brutalidade do conde Tisza eram precisas. Com o auxilio da policia, expulsou mais de 100 membros do parlamento, o que deu margem a que a lei fosse votada. A opposição, comprehendendo mais de 150 membros do partido da independencia, nunca perdoará isso ao primeiro ministro e á Austria.

A Hungria innocente!

O descontentamento do paiz contra a Austria augmenta dia a dia. Os acontecimentos provam a esmagadora responsabilidade da Austria no crime contra o progresso e a civilisação. A Hungria está innocente em tudo. Não desejou a guerra. Não soube que o kaiser queria fazer do assassinio do archiduque Francisco-Fernando o pretexto do inacceitavel ultimatum á Servia.

Apesar do despotismo das auctoridades, milhares de hungaros transpozeram as fronteiras russas e servias, sem a população possuir informações ácerca dos actuaes acontecimentos. Os austro-hungaros não conhecem as suas derrotas. Continuam a julgar-se victoriosos. A censura supprime implacavelmente tudo o que é desfavoravel á alliança austro-allemã.

Por causa d'esse crime, a Hungria sacrificou centenas de milhares dos seus melhores filhos e compromette a sua independencia.

O mau pretexto

A Allemanha descobriu um pretexto para a guerra. Se o archiduque não tivesse sido assassinado, o imperador teria encontrado outro qualquer motivo. Isto deprehende-se do que se passou depois de 23 de julho, quando a Inglaterra, a França e a Russia fizeram enormes esforços para assegurar a paz europeia. Uma palavra do imperador teria bastado, mas essa palavra não foi proferida.

Os hungaros não estão contentes por terem de marchar. Apesar de desconhecerem a verdade, sabem que grande numero de seus filhos teem morrido por uma causa que interessa muito mais á Austria e á Allemanha do que á Hungria.

Se a Hungria fôsse amiga da Austria, como o affirmam diariamente os jornaes allemães, não teria, desde 1867, em que o grande philosopho nacional Francisco Deak firmou o accordo austro-hungaro, enviado ao parlamento, em todas as eleições, de 125 a 150 deputados partidarios da independencia. Não houve uma unica sessão em que os discipulos de Kossuth fossem menos de 125.

O ideal de Kossuth

Qual era o desejo do grande Kossuth? Porque se exilou elle durante os trinta ultimos annos de vida? Queria a sua patria independente. Queria vêr a Hungria fóra da influencia austro-allemã, que havia sempre considerado como um grande perigo.

Onde estão os representantes das ideias de Kossuth emquanto os nobres descendentes das linhagens historicas, os Batthyays, Szechenyis, Karolyis, Banffys, Bethlens sacrificam a vida na Galicia, emquanto os exercitos russos transpõem os Carpathos hungaros?

Quando o povo hungaro, que sacrifica seus filhos, conhecer a verdade, que lhe é cuidadosamente occultada, comprehenderá que as derrotas custam muito e que é justo que cada um pague por si. Notará que as derrotas austro-hungaras auxiliam a Romania a realisar o seu mais ardente desejo: a união da Transylvania á grande patria. E será uma pequena compensação o utilisar talvez o cheque para effectuar a independencia hungara.

Os partidarios da independencia são excellentes patriotas. Não admittem que a Hungria perca a Transylvania, o que seria evidentemente a consequencia natural d'uma derrota austro-hungara. Os deputados do partido independente não conhecem a verdadeira situação dos exercitos austro-allemães. No dia em que a conhecerem, produzir-se-ha o despertar nacional, quebrando violentamente as cadeias que opprimem a sua patria ha tanto tempo.

Pão! Pão!

Os operarios manipuladores de farinha

pedem ao governo a livre importação de trigo

Esta tarde, proximo das 3 horas, uma multidão enorme de proletarios passava pelo Chiado em direcção á Baixa. Informando-nos, soubemos que se tratava de uma reclamação dos manipuladores de farinha, que iam acompanhar uma commissão da sua classe ao ministerio do fomento. Essa commissão, composta pelos srs. João Chrispim Romero, João Menezes da Silva, Manuel Martins, Joaquim Pedro, Luciano Nunes e José da Silva, ia pedir ao governo que permittisse a livre importação de trigo, a fim de não faltar trabalho nas fabricas de moagens e de se poder conjurar o perigo de vermos dentro em pouco augmentar o preço do pão.

Os manipuladores de farinha que acompanhavam os seus camaradas eram em numero de cerca de dois mil.

Os estudantes e o "cigarro do soldado"

Houve um jornal que, fazendo uma larga reportagem da partida dos expedicionarios e das manifestações a que deu logar, não soube que os alumnos do liceu Passos Manuel realisaram hontem, por occasião d'essas manifestações, uma *quête* em favor do «cigarro do soldado». Todavia esse jornal soube que uns inglezes, das janellas do Avenida Palace, atiraram com moedas que «o rapazio disputou em grande balburdia».

Alguns estudantes do liceu Passos Manuel, precisamente os que tomaram a iniciativa da *quête*, procuraram-nos para nos dizer que o tal rapazio eram elles e os seus camaradas e que o dinheiro atirado pelos inglezes fôra por elles solicitado para o tabaco dos expedicionarios. Assim percebe-se o gesto dos subditos britannicos nossos amigos que se associaram á homenagem prestada pelos briosos estudantes aos soldados expedicionarios, promovendo o peditorio que em tão breve lapso de tempo rendeu mais de 46 escudos.

Poeira da Arcada

Os socialistas allemães, antes da guerra, estendiam os braços ao proletariado universal e chamavam-lhe irmãos.

Agora estreitaram o seu conceito de fraternidade e encaram a maioria das gentes de sobr'olho franzido. Esta attitude, que muitos dizem contradictoria, está na logica do caracter allemão. Emquanto a social-democracia imaginou que a futura sociedade dos povos, liberta do jugo economico, se operaria pela simples influencia das suas predicas gutturaes, muitissimo bem. Apenas a guerra lhe mostrou que o mundo nem mesmo por um systema de redempção collectivista queria ser allemão, logo ella appellou para a logica do instincto e se poz á vontade.

***

O conde Berchtold, cujos serviços o imperador da Austria ha dias dispensou desceremoniosamente, é um homem sem sorte. Trabalhou sempre de accordo com os mentores da Triplice, aceitando da gloria de mandar simplesmente la petite monnaie. *Os grandes successos da sua acção diplomatica reportava-os ao engrandecimento do seu amo e senhor. Esperava que este, na epoca de azar que possue o imperio austro-hungaro, lhe mostrasse uma certa gratidão. Enganou-se, como se enganam todos os que, junto dos thronos, erguem os olhos pedinchões, a vêr se lambiscam favos de mel ou caixas de amendoas.*

A ingratidão prestigia immenso os reis e os imperadores.

O caso Barnardiston e a critica historica

A *Gazeta da Allemanha do Norte* tem uma singular maneira de compulsar, de ler e de traduzir documentos. Segundo os seus desejos a critica allemã vê ou não vê, insere phrases nos textos ou as elimina, traduz ou inventa. O caso Barnardiston é d'isso um notavel exemplo.

A *Gazeta da Allemanha do Norte* esforça-se para demonstrar ter sido celebrada uma *convenção* entre a Belgica e a Inglaterra, segundo uns documentos apprehendidos nas secretarias do estado-maior belga. Pessoas desconfiadas da affirmação examinaram os documentos mais de perto; compararam as photographias e as traducções e viram que ha maneiras de ler que se assemelham a traições.

A photographia do relatorio Ducarne encerra a phrase seguinte: «O meu interlocutor (Barnardiston) insiste sobre o facto: 1.º, que a nossa *conversação* era absolutamente confidencial». Da palavra *conversação* o referido jornal fez *convenção*. Ha falsificação mais patente e vergonhosa? E' assim que se faz a historia na Allemanha. — *(Informação recebida na legação da Belgica).*

O dr. Moliner

MADRID, 21.—Pelas 6 e meia falleceu o dr. Moliner em cuja casa esteve, desanojando a familia, o sr. Dato, presidente do conselho.—*(Corresp.)*

Migalhas

O homem de ferro

Um dos mais importantes jornaes austriacos, a proposito da demissão do conde Berchtold, termina as suas considerações exclamando em pormando grosso:

—A Austria está urgentemente necessitada de um homem de ferro.

E' este o extravagante destino dos paizes onde os homens são de massa ductil e se deixam amoldar por qualquer: chegarem á beira dos abismos definitivos e reclamarem em seguida um homem de ferro, cujo pulso violento os detenha na queda em que vão precipitar-se.

Confesso a minha simpathia pelos homens de ferro, *gens à poigne*. Foram sempre elles que, mantendo as sociedades n'uma disciplina, sem a qual não ha ordem e, portanto, não póde haver trabalho util, fizeram caminhar os povos e lhe deram um logar na Historia. Desde que um tyranno seja bem intencionado e intelligente, prefiro-o a tres grosas de pessoas conciliadoras, que tentam pôr toda a gente de accôrdo, como se fosse possivel estabeler uma harmonia duravel dentro do que se chama a liberdade da opinião. A França, n'este momento, é grande porque a quasi totalidade da sua vida está nas mãos d'um homem energico e ponderado. Substituam Joffre por uma junta de quinze generalissimos e verão o resultado. Recordem-se do que elle era ha oito mezes e comparem. Dir-me-hão que só um grande perigo nacional póde, nos tempos que vão correndo, subordinar todas as vontades a uma só e todas as opiniões a um só criterio. D'accôrdo; mas repare-se tambem que essa auctoridade, embora se lhe reconheça a competencia e os altos serviços, tem de se apoiar em medidas de rigorosa disciplina para fazer callar os interesses varios e irreductiveis, que se agitam dentro d'uma nacionalidade. Não ha tyrannos sem força. A Austria, n'esta hora angustiosa, daria a força ao tyranno que apparecesse e a guiasse, já que ella não sabe para onde ha de ir. Precisa de um homem de ferro. Nós tivemos um: o da procissão de S. Jorge, que afinal era de carne e osso e mettido n'uma armadura de lata.

André Brun.

Politica hespanhola

MADRID, 21.—O conselho de ministros reuniu no palacio, sob a presidencia de Affonso XIII. O sr. Dato proferiu um discurso, felicitando-se pelo apoio que todas as minorias prestam ao governo.—*(Corresp.)*

UM GESTO HUMANITARIO

Os menores que puxam vehiculos

Ha dias, n'uma das ultimas sessões do Senado municipal, o sr. Feliciano de Sousa, vereador, occupou-se d'um assumpto interessante. Procurou, nem mais nem menos, que pôr termo a essa coisa barbara de se verem pelas ruas da cidade dezenas e dezenas de menores, arrastando carroças, por vezes excessivamente carregadas, como se fossem simples animaes de carga.

Todos nós sabemos o que é esse espectaculo indecoroso, porque não ha ninguem, por certo, n'esta terra, que se não haja por mais d'uma vez confrangido ante a barbaridade de se obrigarem creanças de tenra edade a trabalhar com pequenas carroças de mão, com as quaes percorrem toda a cidade, distribuindo compras, entregando objectos varios, levando á gente abastada a mercearia d'um mez...

A proposta do sr. Feliciano de Sousa quasi passou despercebida. Entretanto, duas associações houve que a secundaram—a dos Empregados Menores do Commercio e Industria e a dos Conductores de Carroças. Ambas ellas representaram ao municipio, pedindo a mais desvelada attenção para o assumpto.

E o que dizem essas duas corporações?

—Fazer com que os homens feitos ou simples menores andem pelas ruas da capital arrastando vehiculos é anti-humano, é irracional—dizem os empregados menores do commercio na sua representação. No momento historico em que se vive, o uso de carroças de mão para transportes, tal como se pratica entre nós, representa uma crueldade sem nome e um ataque inadmissivel á civilisação...

E a seguir, esta tirada animada por um ardente bafo revolucionario:

—E' uma iniquidade o que se perpetra n'esta altura «em que a sciencia tem feito maravilhosas descobertas para beneficio da humanidade, illuminando com os seus raios intensos o caminho da Evolução social».

Seguem-se, na representação, considerações sobre o que seja a transformação d'um regimen.

—Não basta, para isso, mudar as instituições politicas. E' preciso, acima de tudo, reformar radicalmente os costumes.

De accordo. E a pequenada das lojas, dos armazens e das mercearias, fazendo a sua affirmação do direito que tem á vida, diz que quer acompanhar o progresso e protesta contra aquelles que, vivendo em pleno retrocesso, querem arremessal-os para os tempos iniquos em que o homem não passava de uma machina, que o patrão explorava excessivamente.

—Tudo, menos fazerem de nós animaes de carga!—dizem os rapazes da Associação dos Empregados Menores no Commercio e na Industria. A Propaganda de Portugal e o Conselho de Turismo que nos acudam, porque não pode permittir-se n'uma cidade civilisada que homens e creanças continuem fazendo de irracionaes, exercendo misteres que só a estes pertencem...

A vereação mandou juntar esta representação á proposta inicial do sr. Feliciano de Sousa.

Mas appareceu ainda outra representação. A dos conductores de carroças. Estes o que querem? O mesmo. Que se prohiba tambem que menores ou não menores substituam os animaes que elles costumam guiar. Por ser humano? Sem duvida.

—O esforço que as victimas de semelhante barbaridade empregam é verdadeiramente sobrehumano—diz um carroceiro que se tem occupado com interesse da questão. Além d'isso, trata-se de um mister deprimente com o qual é preciso terminar.

—E ha ainda a concorrencia...

—Exactamente. Os carroceiros não podem ser prejudicados pelos commerciantes que se servem das carroças de mão para servirem os seus freguezes. Mette-se pelos olhos dentro...

Levantada, n'estes termos, a questão não podia ser suffocada. O que fez então a Camara Municipal? Organisou o devido *dossier* e mandou estudar a questão pelas repartições competentes, deixando-a em suspenso para a discutir qualquer dia. Sahirá da proposta do sr. Feliciano de Sousa uma postura regulando os principios que ali se defendem?

Talvez. Será, porém, conveniente recordar que o Municipio passa, presentemente, para cima de 1:300 licenças para carroças de mão, a 1$200 réis cada licença. D'onde se conclue que, se o meio de conducção indicado terminar, ficará a Camara com as suas receitas desfalcadas em 1:600:000 réis.

E' forte, mas como é necessario, talvez a barbaridade esteja prestes a deixar de existir...

Inconsciencia

Andam cheios certos jornaes e revistas illustradas com artigos, noticias, descripções phantasiosas, peças de litteratura e gravuras impressionantes de atrocidades e de horrores.

Não se contentam com os telegrammas, as cartas e as photographias dos quarteis generaes e dos campos de batalha, no emtanto bem eloquentes e proprias para determinar no publico o verdadeiro sentimento que esta hora solemne da Historia deve inspirar.

Não se contentam...

Ultrapassam sem escrupulos os limites da verdade, transcrevem levianamente as phantasias macabras de viajantes inventivos e desejosos de chamar sobre si as attenções, comprazem-se na descripção de scenas de horror e de selvagem crueldade generalisando factos esporadicos e não confirmados, embotam com representações constantes de ferocidade e de sangue o espirito de um publico na sua maioria incapaz de joeirar a verdade e a logica de entre o conjuncto cahotico das imagens exhibidas.

N'um desfilar tetrico de pesadelo, vão assim passando perante os olhos ignorantes e crentes do povo visões horrendas de campos de batalha transformados em circulos de inferno dantesco onde os guerreiros apparecem com o aspecto de condemnados, de faces torcidas em esgares de odio ou de estertor, de membros tendidos em violencias atrozes de suppliciados.

E surgem as historias de mãos e pés cortados, de olhos arrancados, de gente enterrada viva de cabeça para baixo, de todas as coisas macabras e horripilantes, falsas muitas vezes, e exploradas para produzirem o doentio estremecimento de pavor na alma popular avida de sensações agudas e curtas, na pobre alma popular, com a qual ninguem se importa.

Assim o fim de uma era que se afunda cheia de graves ensinamentos, o alvorecer de outra que se esboça no futuro vaga ainda e misteriosa, para a qual deviamos preparar com uncção, com religiosidade, as gerações novas fazendo-as aproveitar da nossa triste experiencia, este momento emfim tão austero e tão importante é tratado como um simples folhetim atirado á morbida curiosidade dos leitores das chronicas do crime, *arranjado* para os espectadores de fitas de assassinatos e de roubos com que os cinematographos edificam e instruem aquelles a que não são dados outros espectaculos nem outras lições.

Porém, mesmo o estremecimento de horror accordado pelas primeiras noticias deixa a pouco e pouco de existir. A falta de seriedade com os seus exaggeros, os seus paroxismos histericos, as suas contradicções, as suas mentiras flagrantes, já não impressiona. O povo habituou-se ás hecatombes, ás visões pavorosas. Ri e encolhe os hombros.

Ao cinismo dos que falam responde a indifferença dos que escutam.

Em pleno temporal vemo-nos envolvidos na espessa nevoa do egoismo, na ancia do gozo immediato e facil, na repulsão por tudo que exija um esforço de intelligencia ou um impulso sincero do coração, na insaciavel sede de vaidades mesquinhas e de triumphos insignificantes e estereis.

***

Entretanto lá fóra a verdade resplandece cheia de radiosa belleza.

As perdas belgas, entre mortos, feridos e prisioneiros, sobem n'esta hora a 70 0/0. A segunda divisão, que em Liège contava 20:000 homens, ao chegar ao Yser compunha-se apenas de 17:000 e agora combate em Nieuport reduzida a 6:000.

Teem morrido tantos officiaes que não se sabe como prehencher as vagas.

Não importa. Os que já por tres vezes salvaram a França, os que para defenderem a neutralidade declarada nos contractos firmados pela patria souberam sacrificar tudo; cançados, exhaustos dizimados, moribundos, ainda nem um momento abandonaram a batalha.

Campos, herdades, aldeias, monumentos de arte, fabricas, cidades heroes ás centenas, aos milhares, tudo tem sido arrazado, espesinhado pela botifarra enorme e brutal do invasor.

Na Belgica, tão rica e tão feliz, ha apenas seis mezes, nada existe hoje d'essa prosperidade.

Tudo fugiu, tudo desappareceu; os ricos, os poderosos, os felizes, arrastados pelo furacão, foram varridos, dispersos...

Tudo desappareceu.

Tudo... menos 50:000 soldados grupados em torno de um rei heroico, 50:000 pobres, 50:000 homens do povo, os que nada possuem e se obs-

tinam em reivindicar o bem de todos.

Rudes e soberbos combatentes de quem se deve falar com veneração e que não podem ser representados com mascaras baixas; figuras de epopeia que estão acima da lama e do sangue, esplendidas e já resplandecentes da immortalidade que as espera: defensores não só da patria martirisada mas sim da sua honra de nação que sabe cumprir até á morte o dever imposto pela palavra jurada.

Coisas tão lindas e ensinamentos tão grandiosos que se encontrem nas paginas da tragedia que está subvertendo o mundo!

Os que fazem d'esta guerra um assumpto para maus folhetins rocambolescos e para más gravuras de episodios horrendos são semelhantes ao prégador que sóbe ao pulpito de onde pode e deve falar de Deus mas de onde só fala da caldeira de Pero Botelho.

Virginia de Castro e Almeida

Crise vinicola

Reuniu na Associação Commercial a secção de vinhos, a fim de se attenderem as reclamações que teem apparecido ultimamente sobre a decadencia da nossa exportação de vinhos de pasto. Reconheceu-se que para conquistar os mercados de Inglaterra era preciso armazenar grandes stocks, a fim de se crearem e sustentarem os differentes tipos.

Os concertos no Politeama

Festa linda será a de domingo no Politheama.

Hoje a bilheteira houve uma affluencia extraordinaria, ficando a maior parte dos camarotes vendidos.

Ás dez horas, fez-se o ensaio da nova partitura do sr. João Arroio para cuja audição a empresa recebeu mais de 300 pedidos.

Dificilmente se transitava a essa hora na antiga rua de Santo Antão, tal o enthusiasmo que se manifesta por esta festa d'Arte.

Caixeiros de Lisboa

A commemoração do 9.° anniversario

Realisa-se no proximo domingo, pelas 20 horas, a festa commemorativa do 9.° anniversario da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa.

Estão convidados a usar da palavra varios oradores em evidencia no movimento associativo, devendo tambem falar delegados das associações de Evora, Setubal, Oeiras, Cascaes e Vendas Novas.

Presta o seu concurso, abrilhantando a festa, um quintetto da Tuna dos Caixeiros de Lisboa.

No theatro Politheama

Homenagem ao emprezario Luiz Pereira

Tendo passado hoje o anniversario natalicio do nosso amigo sr. Luiz Pereira, emprezario do theatro Politheama, um grupo de amigos, frequentadores d'aquella casa de espectaculos, proporcionou-lhe a surpresa de um almoço intimo, que se realisou no artistico *foyer*, começando pelas 13 horas e ao qual assistiram cerca de cincoenta convivas.

A refeição, que decorreu com a maior animação e enthusiasmo, foi servida pela casa Rosa Araujo sendo abrilhantada pela orchestra do theatro, que executou, com excepcional brilhantismo um delicioso programma.

Ao champagne trocaram-se calorosos brindes, falando em nome da commissão promotora da homenagem o sr. Abel d'Andrade, que saudou Luiz Pereira pelo seu exemplo de amor á terra portugueza, que lhe serviu de berço, applicando em trabalho nacional a fortuna adquirida com improba e honrada labuta no Brazil, e Affonso Taveira, que ás considerações de amizade e simpathia pelo festejado, accrescentou palavras de homenagem aos seus cooperadores artisticos na edificação d'aquelle theatro, Ventura Terra, Velloso Salgado e Bemvindo Ceia, aos quaes os convivas victoriaram enthusiasticamente.

Pronunciaram ainda calorosos brindes os srs. Petra Vianna, Alexandre de Azevedo, David de Sousa, Christiano Tavares, Ferreira Martins, Leopoldo O'Donnel, Arnaldo Figueirôa, Alfredo Leal e outros. Durante o banquete foram recebidos muitos telegrammas de saudação.

No final do banquete um filho de Luiz Pereira abriu uma subscripção, entre os convivas, para o «cigarro do soldado», a qual rendeu 6$200 réis, importancia que foi recebida na nossa administração.

Agradecendo a gentileza da lembrança, *a Capital* associa-se á festa de homenagem a Luiz Pereira.

Movimento maritimo

Pern. e Maceió, «Student» (de Liv). 23
Liverpool, etc., «Orita» (do Brazil).... 23
Braz. e R. Prata «Tabaré» (de Amst.) [illegible]

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21 — O amigo Fritz.
NACIONAL — A's 21 — O coração manda.
POLITEAMA — A's 21 — A garota.
TRINDADE — A's 21 — Verdades e mentiras — Revista.
GIMNASIO — A's 21,30 — A sopa no mel.
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — Recita da moda — A revista Cou azul.
EDEN THEATRO — A's 21 — A rainha do animatographo.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — O duque Casimiro.
APOLLO — A's 20,30 e 22,30 — Ferro e fogo — Revista.

Agenda da semana

HOJE—Coliseu dos Recreios—Primeira representação da operetta *O duque Casimiro*.

AMANHÃ—S. Carlos, recita do actor Eduardo Brasão, *reprise* de *O amigo Fritz*.

DOMINGO—S. Carlos—Pela 1.ª vez em Portugal, uma obra simphonica por grande orchestra, orgão e piano a 4 mãos no concerto da orchestra Blanch.

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL—*O coração manda*, peça em tres actos, de F. de Croisset, trad. de A. Guimarães.

Antigo e sempre novo, o thema de O coração manda tem sido, na essencia, versado com estilo, muitas vezes, por novellistas e comediographos. F. de Croisset aproveitou-o excellentemente para uma peça que se recommenda pelo primor da technica, pelo pittoresco dos typos, pela novidade das situações e dos episodios e tambem pela ausencia absoluta das coisas morbidas ou desbragadas que por via de regra constituem hoje o assumpto dilecto de não poucos auctores e de concorridos publicos. Le cœur dispose—O coração manda, no entanto, amor, apaixonado e original, sem haver maridos cocus, scenas afrodisiacas, figuras phisiologicas, se bem que nem todas as suas personagens sejam a propria incarnação da virtude, antes pelo contrario, e tudo acaba, por fim, venturosamente, consoante o desejo de quem não vae ao theatro para pensar ou para se entristecer.

Helena Charville, cinte e tres annos radiosos de formosura, de talento e de espirito, filha d'um archi-millionario que é, ao mesmo tempo, archi-tolo, tem um cortejo de admiradores e de pretendentes á sua mão. Decide-se por um d'elles, não porque o ame, mas porque nutre por um filhinho d'esse homem, que é viuvo, a affeição mais entranhada. O pae de Helena havia tomado pouco antes, ao seu serviço um novo secretario, moço culto e audacioso, que resolvera, a todo o transe, fazer fortuna, estando até para isso disposto a conquistar a filha de seu amo. Este e Helena, a qual cultiva a arte e os sports, dedicando-se á esculptura e á equitação, entram pelo joven secretario um cuidado desdem, emquanto elle, cujo coração começa a sentir-se profundamente dominado por mademoiselle Charville, trata de zelar os interesses do riaço e de impedir que o aventureiro Houzier, que é o noivo de escolhera a quem ama, e custa da mesma leia, seu cumplice em negocios escuros, o defraudem na compra d'uns terrenos argelinos.

Helena, a occultas, assiste a conversa dos trez na discussão do contracto e ficou sabendo quem era o homem a que ia prender a sua existencia: um ladrão. O secretario, que o desmascarára, entrega a Helena documentos comprovativos da falta de probidade de Houzier e o casamento desmancha-se. Mas o noivo repellido, será que a familia do millionario conheça as verdadeiras razões do facto, depois de guardar esses documentos que mademoiselle Charville generosamente lhe restitue, vinga-se, dizendo-lhe que Roberto Levallier, o secretario, apenas tem um plano: casar com ella. Levallier confessa, leal e franco, as intenções que o animavam ao entrar em casa de Charville, mas declara o seu firme proposito de se ir embora. Helena, porém, impõe-lhe que fique. O seu mestre-esculptor, que não tragava a união da discipula com Houzier, applaude e coadjuva-a n'esse empenho. O ricaço, que dispensára os serviços do secretario, resolve, acquiescendo aos rogos da filha, conserval-o por mais um anno, para que ponha em ordem os seus papeis. Helena e Roberto querem-se profundamente e, ambos sós, n'um irresistivel impulso de amor, abraçam-se e beijam-se. A familia Charville entra, de subito, e surprehende-os em flagrante. Levallier pede a mão de Helena e o millionario responde-lhe, furioso, com uma palavra—Rua! Obedecendo a essa ordem cruel, o joven secretario promette voltar e em todos deixa a convicção de que voltará—porque o coração manda.

O desempenho de O coração manda, se não é d'uma perfeição absoluta, póde considerar-se, em geral, dos melhores que ultimamente se teem visto nos nossos theatros. Não ha duvida de que no theatro Nacional se estuda e se procura levantar o nome d'uma casa em que a arte dramatica obteve incidaveis triumphos. Na peça de hontem havia um grande attractivo: o reapparecimento, n'aquelle mesmo tablado, de Palmyra Bastos como actriz de declamação. Interpretando o papel de Helena Miran-Charville, a illustre artista mais uma vez demonstrou os seus excepcionaes recursos. Disse e representou com verdadeira intelligencia, sabia o seu papel de modo a não se ouvir o ponto, o que infelizmente succede com a maior parte dos outros actores que não teem memoria ou a quem falta o tempo para decorar; foi graciosa, desenvolta, sarcastica, sentimental; vestiu-se com elegancia e bom gosto, n'uma palavra mereceu as calorosas ovações que coroaram, no final de cada acto, o seu trabalho que, no entanto, reputamos superior no primeiro e no segundo.

D'entre os outros artistas, faremos uma especial menção de Maria Pia de Almeida. Na velha senhora Flory foi simplesmente encantadora, deixando em algumas scenas a mais intensa impressão de agrado. Chamaram tambem as attenções as suas esplendidas toilettes. No papel de Jorge Houzier, a pequena actrizinha Judith Castro revelou singulares aptidões scenicas.

Estrearam-se os actores José de Castro Guimarães, que inicia a sua carreira, segundo cremos, e Carlos Vianna, que transitou da operetta e que n'um papel de relativa responsabilidade se houve por fórma digna de registo.

Os outros principaes papeis couberam a Augusta Cordeiro, Joaquim Costa, Carlos Santos, Ignacio Peixoto, Luiz Pinto, Henrique de Albuquerque, João Calazans, etc., convindo salientar o trabalho de Ignacio pelo seu equilibrio e o de Albuquerque pelo que teve de exaggerado, querendo ser natural.

Os kirios creados dos srs. Miran-Charville deram no goto. Com effeito, o seu aspecto funebre e a pintura cinzenta dos seus rostos eram de molde a implicar com os nervos das pessoas mais condescendentes.

O coração manda foi montado conforme o exigem a peça de Croisset e o nome do theatro Nacional. As scenographias de Augusto Pina mereceram-lhe chamadas especiaes. O escrupulo demonstrado no modo como a sociedade artistica pos em scena a linda comedia não póde nem deve passar sem referencia.

A. de A.

Ao correr da penna

Jules Renard, o auctor de La Bigote, *e de* Toil de Carrote, *que vimos ha annos representado na Republica por Adelina Abranches com o titulo* Cabeça de estopa, *era uma creatura singular, que vivendo n'uma aldeia de que era maire conseguiu no isolamento a perfeição de observação e de analise que vamos encontrar das* Bucoliques, *nas* Petites choses, petites gens. *Era d'uma grande originalidade nos seus conceitos e sob uma apparencia rude encobria uma sensibilidade delicada, feita de bondade e indulgencia.*

No entanto, Jules Renard usava de vez em quando d'uma satira muito especial e muito sua.

—E' preciso ser sempre bem educado, dizia elle, posto que a boa educação tenha o vestido os seus inconvenientes.

E contava a seguinte historia:

—Travei conhecimento com um joven poeta. Era muito amavel para comigo e de tal modo me tinham penhorado as suas gentilezas que lhe mandei algumas das minhas obras. Pois a partir d'esse momento não ha inconveniencia que não me tenha feito. Mandára-me as obras d'elle e ainda me chamou. Falou-me n'ellas. Fui muito quis obrigar-me a falar-lhe nos livros que me tinha mandado. Fiquei muito desiludido.

Eu tinha-me deixado commover.

Resumindo:

—E' preciso que a sensibilidade seja conseguida ensino, de tempos a tempos. E' a sua commemorativa da educação.

Cysne

Boatos e informações

Partiu hoje para o Porto a companhia do theatro Apollo. Estreia amanhã no Nacional d'aquella cidade com a *Agua negra*.

● No Eden sobe á scena no dia 22 em recita do actor Cremilde, a operetta *Flor do mar*, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Bernardo Moreira.

● Arsenio de José Ricardo realisa-se com a reprise do *Homem dos sete instrumentos*.

● Segundo consta-a revista *A. B. C.*, de Ernesto Rodrigues e Accacio de Paiva vae ser reduzida para sessões.

● A operetta *O duque Casimiro*, que hoje se estreia no Coliseu dos Recreios, é posta em scena com o maior brilho, entrando no seu desempenho alguns dos melhores artistas da companhia Caramba.

Circos & Music-halls

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Chronophotographico—Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, [illegible] Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chanteclair, Lusitania, Variedades, Salão Theatro da Fantasia (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Coisas tristes

Uma carta do sr. Cruz Magalhães

Sr. redactor.—Permitta v., que um dos mais obscuros patriotas agradecendo-lhe o bello artigo de *A Capital* de 7 do corrente *Coisas tristes*, a respeito dos monumentos nacionaes. *A Capital*, pela variedade e importancia dos assumptos que versa, collocada na vanguarda dos mais estados orgãos do jornalismo e é sobremaneira aprazivel vêl-a pugnar pelo amor patrio, sem o qual nenhuma nacionalidade póde manter-se, sendo uma das mais educativas e nobres manifestações do patriotismo a consagração pelo monumento dos vultos gloriosos de cada paiz.

Cançado de pela imprensa defender a execução de um monumento a Camillo, a substituição da lapide errada do largo do Carmo, a chrisma do largo da Abegoaria, dando-se-lhe o nome multiplamente notavel de Raphael Bordallo Pinheiro, etc. fiz um requerimento á Camara Municipal de Lisboa em que pedia, fundamentadamente, o seguinte:

a) que se colloque uma lapide artistica, commemorativa do nascimento de Raphael Bordallo Pinheiro, na casa da rua de Alves Correia;

b) que se colloque uma lapide artistica commemorativa do fallecimento de Raphael Bordallo Pinheiro na casa do largo da Abegoaria;

c) que ao mesmo largo se dê a denominação de largo de Raphael Bordallo Pinheiro;

d) que se erija um monumento condigno do mesmo glorioso artista;

e) que, emendando-se a data errada, se colloque nova lapide, que artisticamente seja condigna do mais fulgente, fertil e assombroso romancista portuguez;

f) que se erija um monumento condigno do altissimo valor de Camillo Castello Branco—para o que já duas commissões effectuaram trabalhos, existindo no Monte Pio Geral mais de mil escudos para tal fim.

O requerimento tem a data de 11 de novembro de 1914, em que foi entregue. No proximo dia 23, quasi dois mezes e meio após, decorre o decimo anniversario da morte do fogoso artista, a quem os principios democraticos devem a mais calorosa e brilhante defesa, a ceramica nacional um bello resurgimento, e que foi um caricaturista sem egual no mundo.

Raphael Bordallo concorreu, entre dezenas de melhoramentos publicos, para o aformoseamento do velho largo da Abegoaria, movendo uma antiga camara a demolir pardieiros; n'elle viveu largos annos e n'elle morreu; passará ainda o dia 23 sem que a minima consagração se lhe faça?

Esta pergunta dá ensejo a sollicitar a publicação d'esta carta a quem se subscrevecom toda a consideração de v. etc.—*Cruz Magalhães.*

COISAS NAVAES

E' ainda cedo

para tirar lições no que respeita a navios de guerra

Em Hespanha tem occupado ultimamente as attenções apaixonadas dos politicos a questão da segunda esquadra. Ha muito que o respectivo programma, que a lista das novas unidades a construir estavam organisadas e que se tinha resolvido a sua construcção tão rapidamente quanto possivel. E de que unidades se compunha essa segunda esquadra, a sahir dos arsenaes hespanhoes, devidamente transformados e preparados para n'elles se construir em os maiores navios?

—Se não estou em erro—elucida um illustre official da nossa marinha de guerra—o programma da segunda esquadra hespanhola constava de tres navios de linha de vinte e uma mil toneladas, d'alguns cruzadores e *destroyers* e d'outros barcos de menor tonelagem, se bem que estes fossem em reduzido numero. O parlamento de Madrid votou esse programma e toda a gente, no paiz visinho, ficou convencida de que elle seria levado integralmente por deante.

—Houve, portanto, uma radical mudança de criterio...

—E' claro. As unidades primitivamente projectadas foram substituidas por quatro cruzadores rapidos de 5.500 toneladas, 28 submersiveis, 6 *destroyers*, algumas canhoneiras para a fiscalisação da costa, seis barcos fundeadores de minas e uma larga dotação para a compra das mesmas minas. Creio até que o novo programma que o parlamento de Madrid tem discutido tanto e que tão desencontradas opiniões tem feito entrechocar-se entre os technicos e os politicos hespanhoes.

—E será, o criterio agora seguido pelo governo hespanhol o mais conveniente?

—Por ora, entendo que é cedo para alguem tirar coisa de positivo se disser sobre o assumpto. A guerra naval ainda não passou, até agora, de simples incidentes, de episodios soltos que não podem ser tomados como regra infallivel. O que será a grande, a formidavel batalha naval entre os adversarios inimigos, se ella alguma vez vier a travar-se? Impossivel, por ora, dizel-o. A guerra, no mar, ainda não começou. E, pois, de bom conselho não fazer precipitações [illegible].

—Reprova então o que fez a Hespanha?

—De modo nenhum. Os nossos visinhos são um pouco como nós proprios. Deixam-se ir pelas primeiras impressões e por ellas se norteiam quando que ellas lhes apontam o melhor caminho. Frequentemente enganam-se. Não se lembra do que lhes aconteceu antes da guerra com a America? Julgaram elles que o cruzador couraçado era a melhor arma naval e determinaram-se a construir um formidavel numero d'essa categoria. Chegou-se á pratica, e a theoria falhou. S. Thiago de Cuba provou que o cruzador couraçado hespanhol não tinha o valor que os seus defensores lhe attribuiam. Pois o que se deu então com o tipo de navio citado está a succeder agora com o submarino.

—Quantos tinha a Hespanha antes da guerra?

—Nenhum. E o facto de de uma marinha, ter deliberado mandar construir vinte e oito, prova que a opinião publica na Hespanha encara o submersivel como uma arma invencivel. Com razão, será ella? O tempo o dirá. Entretanto, as discussões que a nova esquadra hespanhola, em projecto, tem occasionado revelam que ha entre os technicos um grande desejo de acertar.

—E em que se resume o criterio adoptado pelo governo hespanhol?

—Não posso dizel-o com segurança. Mas, em meu entender, os hespanhoes procuraram, aproveitando as, por ora, escassas lições da guerra, construindo barcos que se haviam valorisado combatendo. Quanto ás grandes unidades, quem nos diz a nós que de futuro vae ser necessario protegel-as contra as minas e contra os torpedos, por meio de dispositivos proprios que ainda não estão inventados? Sendo assim, não é prudente construir *dreadnoughts* antes da guerra terminada, e se foi assim que o pensaram os governantes e os marinheiros de Hespanha, confesso que andaram com juizo.

Jantar diplomatico

Completando a noticia que démos sobre o jantar que o sr. dr. Regis de Oliveira offereceu hontem ao ministro dos negocios estrangeiros, diremos que o jantar foi servido em duas mesas, sendo uma d'ellas presidida pela embaixatriz e pelo ministro dos negocios estrangeiros e a outra pelo embaixador e madame Velloso Rebello, esposa do conselheiro da embaixada brasileira. Tambem tomou parte no jantar o secretario da embaixada sr. dr. Luis Villares Fragoso.

Theatro de S. Carlos

A'manhã, festa artistica de Eduardo Brasão com a *reprise* peça o *Amigo Fritz*, um dos seus mais extraordinarios trabalhos.

No domingo concerto extraordinario da Orchestra Blanch em que pela primeira vez se executa a 3.ª simphonia de Saint Saens para grande orchestra orgão e piano e outras obras de Wagner, Debussy, Bizet e outros notaveis compositores.

«O Luso»

Este nosso collega de Honolulu publicou um numero especial de Natal, com 28 paginas, variada collaboração e magnificas illustrações.

Saudamol-o.

ULTIMA HORA

A grande guerra

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 20. — Official. — Foram repellidos em toda a linha, com grossas perdas para o inimigo, numerosos ataques allemães.—(*Havas*)

LONDRES, 20.—O estado maior russo do Caucaso informa que a perseguição dos turcos derrotados continúa. O inimigo está sendo rechaçado do districto para além do rio Chorok. Em 18 de janeiro os russos tomaram a aldeia de Suedrovsti e as posições inimigas na montanha de Sultan Selin, infligindo aos turcos numerosas perdas.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

O "raid" allemão na costa ingleza

LONDRES, 20.—O *raid* germanico sobre a costa oriental de Inglaterra foi provavelmente effectuado por zeppelins e possivelmente por outros aviões que se separaram na villa de Ruston e lançaram bombas em Yarmouth, Kings Lynn, Sandringham, Sheringham, Snettisham, Dersingham e Buston, todos pontos indefesos. Os estragos materiaes causados não são grandes. Houve dois homens, duas mulheres e uma creança mortos. O numero dos feridos não está ainda averiguado.

As noticias d'este ataque a Inglaterra indefesa causou, ao que se diz, o mais selvagem prazer e satisfação em toda a Allemanha.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

PARIS, 20—Telegrapham de Londres ao *Petit Parisien* que se calcula em 15 o numero das victimas dos zeppelins, sendo cinco mortos e dez feridos.—(*Havas*.)

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.°, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

Subscripção da Cruz Vermelha

Para a ambulancia no sul d'Angola foram recebidas as seguintes quantias: Antonio Rocha Ferreira, $50; Banco de Credito Nacional, 20$00; A. G. da Cunha Moraes, 10$00; camara municipal de Valença, 20$00; R. Cunha & C.ª Ld.ª (fabrica Confiança), 20$00; Fortunato Augusto da Silva (Figueira da Foz), 2$00; Agostinho Fernandes Rocha (Guimarães), $50; junta de parochia do Salvador (Elvas), 5$00. A transportar, 1:735$22.

A Cruz Vermelha recebeu do sr. J. A. Judice Pinheiro, de Faro, [illegible]

TRIBUNAL MILITAR

Revisão de um processo

em que foi condemnado um official do exercito

No 2.º tribunal territorial de guerra, em Santa Clara, realisou-se hoje o julgamento da revisão extraordinaria da sentença que condemnou o então tenente, hoje capitão do quadro auxiliar de artilharia, sr. Antonio Pedro Brito de Abeim Villas Boas.

O sr. Villas Boas foi accusado de ter offendido e aggredido a sr.ª D. Maria Eugenia Mendes, filha dos srs. condes de Cunha Mattos, aggressão que se disse ter dado em 22 de abril de 1907. Cumpriu já a pena em que foi condemnado.

Poucos minutos passavam do meio dia quando o coronel de infanteria 2, sr. Boaventura Meronha, declarou a audiencia aberta, entrando na sala as testemunhas e apenas os soldados que fazem parte da força de policia do tribunal, o qual foi constituido pelo sr. major Nascimento Pinto, promotor de justiça; dr. Antonio de Campos, juiz-auditor, Olimpio de Mello, secretario, sendo o juri composto por 5 capitães. No banco da defesa encontra-se o sr. dr. Almeida Furtado e a seu lado o sr. capitão Villas Boas, de grande uniforme.

O secretario lê o libello accusatorio, em que se mencionam a aggressão, os dias de tratamento que teve a aggredida, attestados medicos comprovativos de que ella não é uma histerica.

O major sr. Nascimento Pinto requer a leitura de varios documentos, principalmente os exames directos feitos pelos medicos. Por sua vez o sr. Almeida Furtado requer a leitura de alguns documentos.

Finda essa formalidade o sr. promotor de justiça lê um extenso relatorio, terminando o qual pede a palavra para mostrar qual o motivo que o levou a elaborar esse documento. O julgamento de hoje não tem razão de ser, visto que o artigo 6.º da lei de 3 de abril de 1896 diz que a Revisão de um processo só póde ser feita quando se apresentam provas novas.

Depois de um vivo incidente entre o promotor e a defesa, incidente em que teve de intervir a presidencia, resolveu-se ouvir as novas testemunhas, a primeira das quaes, a sr.ª Izabel Maria Ferreira, diz que estava na rua da Emenda quando viu duas senhoras a fugir e um individuo sobre ellas. Uma cahiu e a outra tratou de a levantar emquanto o tal individuo, que era baixo e gordo, fugia. Foi chamada varias vezes a casa do sr. conde de Cunha Mattos para dizer o que sabia, não podendo accrescentar ao que já referira; mais tarde disseram-lhe que uma testemunha tinha declarado que por 19$000 réis não tinha valido a pena ir defender a filha do fidalgo. Uma das testemunhas estava na taberna á porta da qual, ella, depoente se encontrava, e sempre ahi se conservou, nada tendo, portanto, visto. Chama-se essa testemunha Eduardo Alves.

A testemunha é depois inquirida pelo sr. promotor de justiça, accrescentando que as taes senhoras iam devagar, não podendo precisar o que diziam.

Depõe em seguida o sr. José Fernandes Alhaya, empregado na legação da China, antigo creado da casa do sr. conde da Cunha Mattos. Diz que a sr.ª D. Maria Eugenia lhe affirmára que os ferimentos que apresentava tinham sido resultado de uma queda e que o sr. conde comprára varias testemunhas. Foi empregado de casa durante 14 annos e nunca ali viu o sr. tenente-coronel Sarsfield ao tempo promotor de justiça nos tribunaes militares, o qual só começou a frequentar a casa depois da supposta aggressão, tendo-lhe ouvido dizer uma noite que havia de arranjar bem arranjado o Villas Boas. Sabe que o porteiro da casa, de nome Antonio, fora lê ar um ramo de flores preto ao sr. Sarsfield e elle proprio, testemunha, lhe levou um ramo de flores.

Depoem ainda as testemunhas de defesa srs. capitão Luiz de Vasconcellos, João de Figueiredo, major Desiderio Beça, dr. Antonio Soares Franco Junior, Leonor da Conceição Martins, Virgilio Lima e Joaquim de Jesus Lopes.

Das de accusação depuseram os srs. capitão Mario Bordallo Pinheiro, dr. Vicente Rodrigues Monteiro e coronel Alexandre Sarsfield, tendo a audiencia sido encerrada ás 16 horas, para recomeçar amanhã.

NOTAS DIVERSAS

Chegou hoje a Lisboa o governador civil do Porto, sr. dr. Pereira Osorio, que conferenciou com os srs. presidente do ministerio e ministro do interior.

—O sr. ministro das finanças recebe amanhã, pelas 16 horas, o vice-presidente do Centro Commercial do Porto, sr. Jacintho Furtado, e o delegado do mesmo centro em Lisboa, sr. José de Oliveira Soares, que veem tratar de um assumpto de muito interesse para o commercio d'aquella praça.

—Amanhã, ás 13 horas, reune o juri de exame, composto do 2.º commandante, major Pereira Coutinho, presidente, major Amaral e tenente Ochôa, vogaes, a fim de avaliar as provas apresentadas pelos candidatos ao exame para cabos de esquadra, que se devem apresentar uniformisados.

—Para o 2.º juizo foi hoje enviado Raul Feixoto, morador na beco de Verenios, 1, res-do-chão, direito, preso, como noticiámos, por suspeita de ter furtado sete relogios a Francisco Antonio Teixeira da Silva, morador na rua da Prata, 266. Para o mesmo juizo foi enviado Jayme da Jesus, egualmente por crime de furto de uma pistola automatica, e José Joaquim Ferreira, praticado em Cabo Ruivo, no restaurant Espatiço.

—No banco do hospital de S. José receberam curativo Ilda Dolores, moradora na rua do Forrigial, 15, res-do-chão, aggredida com uma dentada por um desconhecido, na rua 1.º de Dezembro, e Rosalina Soares, residente na rua de Amendoeira, 50, 2.º, aggredida e ferida na cabeça, na rua da Betesga.

Sport

O campeonato dos 2.os teams

E' o seguinte o «balanço» official dos 2.os teams no campeonato d'este anno:

1.º Sport Lisboa e Benfica, victorias, 5; goals pró, 21; pontos, 10.

2.º Sporting Club Portugal, victorias, 3; empates, 1, derrotas, 1, goals pró, 9; goals contra, 5; pontos, 7.

2.º Club Internacional de Foot-ball, victorias, 3; empates, 1; derrotas, 1; goals pró, 7, goals contra, 9; pontos, 7.

3.º Lisboa Foot-ball Club, victorias, 1; derrotas, 4; goals pró, 4; goals contra, 12; pontos, 2.

3.º Sport Club Imperio, victorias, 1; derrotas, 4; goals pró, 4; goals contra, 15; pontos, 2.

3.º Cruz Quebrada, victorias, 1; derrotas, 4; goals pró, 1; goals contra, 12; pontos, 2.

Homenagem a um medico

Está-se realisando á hora a que escrevemos, no hotel Francfort, tendo começado pelas 19 horas, um jantar de homenagem ao sr. dr. Arthur Machado, que parte na proxima expedição para Angola. Ao jantar, promovido pelas direcções das Associações de Soccorros Mutuos Egualdade e Destino, assistem os corpos gerentes d'estas collectividades, o corpo clinico de que ellas se constituem, um delegado da Associação da Cruz Vermelha e representantes da imprensa.

Fallecimentos

Falleceu a menina Maria Manuela Barral Filippe de Brito Figueirôa, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Barral Filippe Nicholson Barradas e neta do fallecido clinico dr. Barral Filippe. O funeral realisa-se amanhã, ás 7 horas e meia, da avenida 5 d'Outubro, G. C., para a estação do Rocio.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Companhia Africana de Polvora

Reune a assembleia geral no dia 30, ás 14 horas, para discussão do relatorio. Não houve saldo na gerencia finda, tendo de fechar com o negativo de 2.000$.

Federação Academica

Reune a assembleia geral n o dia 30, sendo a ordem da noite: orçamento, modificação dos estatutos, regulamentos e propostas da direcção.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi presa Narcilinda da Silva, residente em Villa Nova da Estephania, 5, loja, a pedido de Carlos Addo, natural do Algarve, hospedado no hotel Marcellino, da rua da Padaria, 68, 1.º, que a accusa de lhe ter subtrahido a quantia de 90 escudos.

—A junta de parochia da freguezia de S. Paulo, representantes das commissões politicas e Centro escolar dr. Castello Branco Saraiva, juiz de paz, regedor, commercio local e mais parochianos d'aquella freguezia, entregaram ao primeiro commandante da policia uma representação pedindo para que nas proximas promoções para primeiros cabos seja classificado o guarda 1348, Eugenio d'Almeida, como recompensa aos serviços por elle prestados á Republica.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	25 1/4	25 1/8
Londres, 90 d/v	25 5/16	—
Paris, cheque	$81	$81,6
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$56,4	$57
Madrid, cheque	1$34,5	1$35,5
New York	1$39,5	1$40,5
Rio s/Londres	13 7/8	—
Libras	6$60	6$65
Agio do ouro	38 %	46 %

BOLSA.—Não se effectuaram transacções.

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905, [illegible]; 4 0/0 1888, 21$70; 4 1/2, 65-69, coup., 56$.

Externas: 1.ª serie, 71$ e 3.ª 72$80.

Acções: Banco de Portugal, 175$50; Ultramarino, 101$; Empreza Agricola Principe, 48$0.

Obrigações: Aguas, coup. 77$90; Predios, 6 0/0, 87$80; C. N. dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 74$50.

Os acontecimentos de hontem

Deliberações do conselho de ministros

O governo tomou, no conselho de ministros hoje realisado, resoluções definitivas sobre o castigo a applicar aos officiaes já presos em virtude dos ultimos acontecimentos e aos mais que a investigação a que se está procedendo mostrar culpados.

A nota das penas impostas será publicada amanhã. Egualmente o governo resolveu ordenar a suspensão de quaesquer jornaes que publiquem escriptos tendentes a excitar, directa ou indirectamente, á indisciplina militar, ou que, por qualquer fórma, representem applauso a actos de indisciplina já praticados.

O «Diario do Governo» de amanhã publicará as portarias de louvor ás forças da guarnição de Lisboa que, no cumprimento do seu dever, deram provas d'uma alta dedicação pela Republica, bem assim ao povo de Lisboa pelo admiravel civismo de que deu provas.

Por ultimo, o governo deliberou continuar reprimindo com toda a decisão e firmeza quaesquer tentativas de perturbação da ordem publica.

Comicio que se não realisa

Foi hoje distribuido o seguinte manifesto:

A commissão promotora do comicio que se devia realisar em Lisboa, no proximo dia 24, ponderando que tinha sómente em vista provocar a queda do governo por meio de uma grande manifestação nacional antes que se désse o movimento militar, attendendo a que este se antecipou por não ter podido realisar a tempo a congregação de esforços de todas as opposições, avisa os habitantes da capital de que devem considerar sem effeito o convite que lhes dirigiu para esse comicio.

Os principes allemães na guerra

Os jornaes allemães referem-se nos termos seguintes á acção dos principes allemães durante a guerra:

O imperador encontra-se na frente oeste, para onde se dirigiu duas semanas após o inicio das hostilidades. A sua estada na frente occidental apenas se interrompeu para uma curta visita ás linhas do este. Uma curta indisposição obrigou-o a regressar a Berlim onde se demorou alguns dias. O seu quartel general foi primeiramente em Coblentz, em seguida no Luxemburgo e finalmente em França, sem indicação precisa de logar.

O kronprinz commanda o quinto exercito com o general von Knobelsdorf como chefe do estado maior general. E' o seu exercito que combate contra Verdun no Wœvre e nas alturas do Mosa. Os seus irmãos encontram-se tambem na frente. O principe Eitel-Frederico commanda a primeira brigada de infanteria da guarda. Os principes Adalberto e Augusto-Guilherme conservaram-se algum tempo junto do grande quartel general. O segundo soffreu um accidente de automovel que o obrigou a regressar ao palacio para se tratar. O principe Joaquim é official ás ordens no 11.º corpo de exercito (general von Plessow). Regressou a esse logar depois de curado do ferimento recebido em Schaetsels na Prussia oriental.

O principe Henrique da Prussia, almirante, irmão do imperador, esteve tambem durante algum tempo no grande quartel general. Seu filho mais velho, Waldemar, commanda o corpo dos automoveis imperiaes. Os filhos do principe Frederico combatem no regimento dos hussards da guarda. Tal o balanço dos Hohenzollern.

Os reis da Baviera, do Wurtemberg e de Saxe apenas abandonaram as respectivas residencias para fazerem breves visitas aos seus soldados.

Varios outros principes reinantes exercem um commando activo. O principe Frederico Carlos de Hesse commanda o 81.º regimento de infanteria; o duque Ernesto de Saxe Altenburg, o 152.º regimento; o principe de Schaumburg-Lippe, o 14.º de hussards, ao qual pertence egualmente o principe Henrique XXXIII de Reuss. O grão-duque de Hesse, o duque de Brunswick, genro do imperador, e o principe de Waldeck, que se encontram junto das tropas, deixaram a regencia a suas esposas.

Encontram-se tambem na frente os principes de Lippe, Max de Bade, Carlos-Antonio de Hohenzollern-Sigmaringen e o duque Ernesto-Günther de Sleswig-Holstein, irmão da imperatriz. O principe herdeiro da Baviera commanda o sexto exercito; o duque Alberto de Wurtemberg o quarto e tem tres filhos na linha de fogo.

O rei de Saxe conta egualmente tres filhos na frente de batalha. O principe Max de Saxe, irmão do referido monarcha, sacerdote, antigo professor de liturgia na Universidade de Friburgo, na Suissa, é capellão na 23.ª divisão. O principe Conrad de Baviera foi ferido á frente do seu regimento de cavallaria. Finalmente Guilherme de Wied, ex-soberano da Albania, é major no estado-maior de uma divisão de cavallaria.

Já morreram sete principes de casas reinantes: dois Lippe, dois Meiningen, um Hesse, um Reuss e um Waldeck. Um Hohenzollern-Sigmaringen encontra-se prisioneiro em Inglaterra com a tripulação do *Emden*.

Questão de moda...

—E' o sonho dos desalentados, o nosso! —bradava, rindo, uma joven e loira mulher, sentada junto do fogão, aquecendo os pésitos, moldados em velludo negro, com a garridice de quem os não deseja esconder.

—E não temos razão?—perguntava segurando o monoculo no olho esquerdo um d'esses rapazes cuja elegancia é obra exclusiva do alfaiate.

—Certamente que não. O desanimo, a descrença, a desconfiança são sentimentos que estão ha muito em moda, o que basta para que eu esteja aborrecida d'elles.

—Sentimentos em moda?!—volveu a peralta com grande pasmo.—Pois v. ex.ª crê que ha moda tambem para os sentimentos?!

—Com certeza. Digo-lhe mesmo que isso não admitte duvida alguma. O sentimento varia com as epochas e conforme os meios.

—Pode provar?

—Mas é tão facil que não vale o pedido.

—Vejamos...

—Por exemplo, a offensa á honra ou dignidade. Antigamente o duello era o unico meio que a podia redimir. Actualmente, não. Só as pessoas que pensam e sentem de fórma a estarem deslocadas no presente recorrem a essa solução verdadeiramente ridicula. Uma gotta de sangue que corre, no melhor, ou a morte, no peor dos casos, não lavam a mancha nem remedeiam coisa alguma. O tribunal é uma solução muito mais pratica e racional, visto não ser natural que a victoria seja do offendido. Ahi tem, pelo que toca á epocha.

—E quanto a meio?

—Quanto ao meio é differente. Como sabe, as modas veem-nos sempre do estrangeiro. E os primeiros que aqui as usam são geralmente os que lá vão. Isto com a trapagem. Com os sentimentos é pouco mais ou menos a mesma coisa. Por exemplo, a paixão pela musica, por qualquer arte, de preferencia por um auctor, etc., são modos de importação; as que se referem á politica, o desanimo, o pessimismo, são criadas pelos que realmente assim sentem, e copiadas por aquelles que, achando taes sentimentos n'um meio que lhes parece distincto, os imitam por snobismo. Mas eu, meu caro Ribeiro, desde que a moda tem mais de dois mezes já não a posso aturar.

—Parece-me, porém, que, entre nós, ha mais alguma coisa que moda. O estado politico da nação...

Sacudindo o sapatinho ao qual, por descuido, deixara chegar o fogo, a terna creatura respondeu, n'um tom de quem tem immenso dó.

—E quando, é que você viu a politica correr bem em Portugal, meu caro? Não lhe pergunto a edade porque é uma má creação... e, apesar de estar muito em moda eu não a cultivo. Penso, porem, que os seus annos não vão além de trinta... Ora, com franqueza, que viu você de superior a isto nos ultimos annos do regimen transacto?

—Eu lhe digo, minha senhora os escandalos...

—Não falemos em escandalos... é feio. Aflloremos os assumptos borboleteando levemente. Os homens eram outros... nada mais. As balias e raras excepções, honrosissimas para o paiz, perdiam-se, como hoje se perdem outras tambem notaveis, entre as muitas nullidades que havia por ahi. Isto não quer dizer que tudo esteja mau, que o paiz esteja perdido, que o naufragio seja certo. Pelo contrario. Quasi trinta annos de moda requerem moda nova. Eu, por mim, já decidi mudar.

—Como?

—Negando tudo que fôr mau e affirmando quanto fôr bom. Você é pessimista?

—De convicções arreigadas.

—No que toca á politica?—perguntou ella, levemente trocista.

—Em tudo, minha senhora, em tudo...

—Eu já o pensava... Pertence ao numero dos completos... Coitado!... Pois, quando quizer saber a minha opinião, escuse de a perguntar.

E riu desdenhosa.

—Ora essa! Porque?

—Porque é sempre ao contrario da sua.

—E' então um proposito?

—Tal e qual. Se todos se tornassem optimistas com a mesma furia com que fingem que são o que não são, visto que nada são, o espirito nacional estaria rapidamente levantado.

—Então eu não sou nada minha senhora?... Mas as minhas opiniões são citadas... os meus artigos...

—Os seus artigos escriptos n'um estilo equivoco, de erudição barata, mostram que as idéas são arrancadas aos bocados, umas d'aqui, outras d'ali...

—V. ex.ª insulta-me? perguntou elle indignado.

—Não, meu caro, analiso-o.

Supremamente indignado, elle fez-lhe um cumprimento cerimonioso e sahiu da sala.

Ella soltou uma gargalhada, encolheu os hombros, n'um gesto de profundo desdem e murmurou:

—Está tudo assim!...

E fitando a lenha ardente no fogão, caiu em longo meditar, pensando como a vida seria fertil e boa, se todos, individualmente, tivessem o proposito firme de a melhorar.

Maria O'Neill

O CARNAVAL NO Coliseu dos Recreios

As brilhantes ornamentações e illuminações que o Coliseu costuma apresentar na epocha carnavalesca são este anno muito superiores ás das epocas antecedentes. Os espectaculos escolhidos são dados pela celebre companhia Caramba, e os bailes promettem ser animadissimos. Já estão á venda os camarotes para as quatro noites.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4764	20:000$
2787	2:000$

1944	600$	1172	100$
2930	200$	1567	100$
2960	200$	1797	100$
5201	200$	2604	100$
680	100$	2314	100$
848	100$	4207	100$

Companhia Commercial de Angola

São convidados os srs. Obrigacionistas d'esta Companhia para se reunirem na sua séde, no dia 28 do corrente pela uma hora da tarde (13 horas) a fim de tomarem conhecimento das resoluções que foram votadas na Assembleia Geral extraordinaria de 19 do corrente, e nomearem 2 delegados junto da Direcção para os fins indicados na proposta que foi apresentada e votada.

Lisboa, 20 de janeiro de 1915.

A Direcção
Sousa Lara & C.ª

Sport

Ainda a viagem a Hespanha

Voltamos novamente a falar sobre a ultima viagem que os jogadores do Sport Lisboa e Bemfica fizeram a S. Sebastian, Bilbao e Madrid. As actuaes informações são colhidas do semanario «Omnium», que começou, n'este mez, a sua publicação na capital hespanhola. A revista publica, na primeira pagina, uma gravura do «team» lisbonense e na parte litteraria refere-se aos desafios de Bilbao, exactamente aquelles que foram tão discutidos e dos quaes se exagerou um incidente.

Diz a «Omnium» do primeiro desafio:

«...Foi um «match» em que vimos de tudo. Se na primeira parte se jogou mal, na segunda a lucta foi interessante.

Venceu o «team» bilbaino por 6 «goals» contra 0, um dos quaes foi devido ao trabalho de trez foot-ballistas, pois Belauste conseguiu um «centro» magnifico, que Pichini aproveitou com um «shoot» collossal e Eguia rematou com a cabeça fazendo que a bola chegasse ás redes.

O «goal keeper» portuguez não defendeu com as mãos e empregou sómente o pé. Esta foi a causa, na nossa opinião, de se haver marcado tantos «goals».

Os bilbainos jogaram muito bem... Os portuguezes estiveram dominados toda a segunda parte e não chegaram, uma unica vez, á meta inimiga.»

Diz a «Omnium» do segundo desafio:

«... Os portuguezes vieram dispostos a demonstrar que se no dia anterior perderam foi pelo cansaço da viagem e mau estado do terreno. Os bilbainos tambem tinham esperança no jogo e no seu publico, que é, para elles, um elemento importantissimo e imprescindivel em Bilbao.

No começo, o jogo teve arrancadas dos portuguezes, que puzeram em grande perigo a meta bilbaina. «Combinavam» com perfeição ainda que com excesso.

Os bilbainos defendiam-se como é habitual n'elles e sobretudo José Mari Belauste jogou bem, mas a primeira parte terminou sem que qualquer dos grupos marcasse um goal.

A segunda parte iniciou-se com um jogo durissimo de ambos os campos, porque, se os da casa julgavam que amachucariam os portuguezes, succedeu o contrario. Um jogador do Bemfica cahiu ao chão com um encontrão «iniquo» do jogador do Athletic, Torrenicgui, que o publico «naturalmente» applaudiu, mas que tal coragem deu ao portuguez que ao levantar-se deu uma bofetada ao jogador. Belauste intervem, dando tambem encontrões no portuguez, e ambos foram expulsos deante d'um grande escandalo do publico bilbaino e d'uma gritaria ensurdecedora, que mais recordava a praça da Cebadá que o campo de San Mamés.

O jogo terminou com um empate de zero a zero, depois d'uma batalha campal em que soffreram mais baixas os do Athletic. Os campeões de Portugal mostraram que formam um grupo forte e que se perderam no primeiro dia, teve a sua explicação.»

Nota do dia

Festas de gimnastica

Annunciam-se para um dos proximos domingos duas festas cujos programmas incluem a apresentação de classes de gimnastica.

Uma realisa-se na Escola Alexandre Herculano, da Amadora, e outra na séde do Gimnasio Club Portuguez, onde o professor Arthur dos Santos aperfeiçoa os seus alumnos, de maneira que, tomando gosto pela execução dos exercicios, os exhibam n'um conjuncto homogeneo e *egual* na movimentação, certos nos *tempos*, isto é, de fórma que interessem, pela unidade e pela uniformidade aquelles que os vêem. Foi analisando um ensaio de uma d'estas classes que alguem nos disse:

—Isto não segue a ordem que os livros de gimnastica pedagogica indicam...

Respondemos immediatamente:

—Não segue nem deve seguir. Isto são classes de exhibição e de propaganda e não classes de estudo e ensino, onde se pode despender trez quartos de hora. N'estas tem de se fazer tudo em dez ou doze minutos. Nos movimentos procuram-se os mais variados e espectaculosos. Tem a vantagem dos pequenitos os realisarem com correcção, de não cançar os que os vêem e não excluem o lado artistico e a apresentação esthetica, que deve acompanhar, e sempre, as coisas de educação e cultura phisica. De resto, nem aquelles que seguem á risca as indicações de um manual estão no bom caminho...

Porquê?

—E' que não comprehendem a rasão de sequencias que esses manuaes indicam. Calculam obrigatorios os exercicios dos braços primeiro que os das pernas, mas não sabem porquê. Mandam respirar, mas desconhecem o rithmo em que o devem fazer. Collocam os alumnos em posições que julgam as *regulamentares* sem verificarem se taes posições são inconvenientes para o alumno, etc. etc.

—De maneira que...

—Estas classes fogem á critica dos pretendidos technicos, mórmente d'aquelles que julgam saber porque decoraram um manual sem conhecer os primordios de miologia e da phisiologia. São classes para demonstrar o bom aproveitamento dos alumnos, que, de anno para anno, se mostram mais fortes e mais reforçados, o bom gosto do professor pela variedade do combinação, dos movimentos e para os espectadores verem com prazer n'um quarto de hora.

Noticias

Entre nós

A reabertura do Velodromo

Diz-se que nas corridas de 31 d'este mez no Velodromo do Stadium, além da novidade da reaparição do motociclista Leopoldo Faticher, da inscripção de Innocencio Pinto montando uma motocicleta de força, na corrida de ... veis *sprinters* Carlos Fernandes, Ramiro Madeira, Piedade e Branco Junior.

No estrangeiro

A maratona da Escocia

Este anno foi ganha pela primeira vez por um escocez a Maratona do seu paiz. A corrida disputou-se em 16 milhas. O vencedor, Mac Crae, gastou, no percurso, 1 hora, 20 minutos e 10 segundos. Atraz de Crae chegaram o celebre finlandez Willie Kolehmainen, irmão de Hannes, o famoso canadiano Hans Holmer, o «crack» inglez George Dimming e um outro escocez, P. Watson. O premio era de 200 escudos.

Mais de 24 kilometros em 80 minutos! Não é correr, é «voar...»

Meredith vencido e depois vencedor

O campeão do mundo do quarto de milha, o americano J. E. Meredith, foi batido por T. J. Halpin, em Bufalo. O celebre «sprinter» produziu tarde o esforço. Na mesma tarde, dentro do mesmo programma, Meredith ganhou o «handicap» dos 600 metros em 1 minuto, 21 segundos e 3 quintos, o que constitue o «record» em pista coberta.

Germania, Limitada participa ás pessoas das suas relações o fallecimento de Maria Manuela Barral Filippe Brito de Figueirôa, filha da sua socia D. Maria do Carmo Barral Filippe Nicholson Barradas e que o seu funeral tem logar amanhã, 22, pelas 7 e meia horas da manhã, sahindo o prestito funebre da Avenida 5 de Outubro, G.-C., para a estação do Rocio onde seguirá para a Barquinha.

Maria Manoella Barral Filippe Brito de Figueirôa

Maria do Carmo Barral Filippe Nicholson Barradas, João Augusto Brito Figueirôa, Josefina Brito Figueirôa (ausentes) Maria da Conceição Barral Filippe (ausente) Alvaro Nicholson Moore Barradas Carlos Augusto Barral Filippe Brito Figueirôa, Isabel Rodrigues Cavêz, marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas da sua amisade o fallecimento de sua muito querida filha, neta, bisneta, enteada, irmã, sobrinha e prima e que o seu funeral se realisa amanhã, 22, pelas 7 e meia horas da manhã sahindo o prestito da Avenida 5 de Outubro G. C. para a estação do Rocio de onde seguirá para a Barquinha.

Pedem desculpa da falta de convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

14 Folhetim d'A CAPITAL 21-1-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

As mães

Recordação do cerco

Só então ella respirou:

«Foi muito delicado, esse official».

E agil como um perdigoto, saltita, apressa-se. Ao homem custa-lhe o seguil-a:

«Como caminhas depressa, minha querida!»

Mas ella não o ouve. No alto, entre os vapores do horisonte, o monte Valeriano acena-lhe:

«Andem depressa... é aqui».

E agora, que chegaram, é uma nova angustia.

Se o não encontrassem! Se elle não viesse!...

De subito, vi-a estremecer, bater no braço do velho e erguer-se d'um pulo... De longe, sob a abobada da porta, reconhecera-lhe o andar.

Era elle!

Quando appareceu, a fachada do forte ficou toda illuminada.

Um alto e bello rapaz, palavra, robusto, de mochila ás costas, espingarda em punho... Dirigiu-se para elles, o rosto aberto n'um sorriso, n'uma voz viril e alegre:

«Bons dias, mamã».

E immediatamente mochila, capote, espingarda, tudo desappareceu debaixo do grande chapeu. Ao pae chegou tambem a sua vez, mas não foi demorado. O grande chapeu queria tudo para elle. Era insaciavel...

«Como estás?... Tens frio?... E a tua roupa branca está estragada?...»

E sob as azas do chapeu eu adivinhava o demorado olhar d'amor em que o envolvia dos pés á cabeça, n'um diluvio de beijos, de lagrimas, de pequenas gargalhadas; uma conta atrazada de trez mezes de ternura materna que ella pagava d'uma só vez. O pae tambem estava muito commovido, mas forcejava por o não apparentar. Comprehendia que olhavamos para elle e piscava-nos o olho, como que dizendo-nos:

«Desculpem-na... é mulher».

Seieu a desculpava!

Um toque de corneta veiu de subito interromper aquella bella alegria.

—«Chamam...» disse o rapaz. Tenho de me ir embora.

—Como! Não almoças comnosco?

—Não, não posso... Estou de guarda durante vinte e quatro horas, no alto do forte.

—Oh! disse a pobre mulher.

E nada mais poude dizer. Ficaram durante um momento a entreolhar-se com ar consternado. Depois, o pae, tomando a palavra:

«Ao menos leva a caixa», disse elle n'uma voz desgarradora, com uma expressão simultaneamente commovedora e comica de gulodice sacrificada.

Mas eis que, na perturbação e commoção dos deuses, não encontravam a maldita caixa: e fazia pena vêr aquellas mãos febris e tremulas que procuravam, que se agitavam, ouvir as vozes entrecortadas de lagrimas, perguntando: «A caixa! onde está a caixa?» sem se envergonharem em misturar esse pequeno pormenor caseiro com aquella grande dôr... Encontrada a caixa, houve um ultimo e demorado abraço e o rapaz voltou, a correr, para o forte.

Imaginem que elles tinham vindo de tão longe para aquelle almoço, que consideravam como uma grande festa, que a mãe não dormira em toda a noite, e digam-me se conhecem alguma coisa mais pungente do que esse festim que se não realisa, esse recanto do paraiso entrevisto e immediata e tão brutalmente fechado.

Elles esperaram ainda durante algum tempo, immoveis no mesmo logar, com os olhos fitos na porta pela qual o filho acabava de desapparecer. Finalmente o homem mexeu-se, deu uma volta, tossiu duas ou trez vezes com modos de valente, e depois de ter a certeza de que a voz lhe não tremia:

—Vamos, mulher, o caminho! disse elle alto e com certo entono. Fez-nos um grande cumprimento e deu o braço a sua mulher... Segui-os com o olhar até á volta da estrada. O pae tinha um ar furioso. Brandia a cabaz com gestos desesperados... A mãe, essa, parecia mais soccegada.

Caminhava ao lado d'elle, de cabeça baixa, os braços pendentes. Mas n'aquella occasião, sobre os seus hombros estreitos, julguei vêr o chale tremer convulsamente.

O relogio de Bougival

De Bougival a Munich

Era um relogio do segundo Imperio, um d'esses relogios de onix argelino, ornamentados de desenhos Campana, que se compram no boulevard dos Italianos com a sua chave dourada suspensa em cruz na extremidade d'uma fita côr de rosa. Tudo o que ha de mais delicado, de mais moderno, de mais artigo parisiense. Um verdadeiro relogio de Boulles, tendo um lindo timbre claro, mas sem um atomo de bom senso, cheio de manias, de caprichos, marcando as horas desordenadamente, não dando as meias horas, não tendo nunca sabido dizer com precisão a hora da Bolsa ao senhor e a hora do chá á senhora. Quando rebentou a guerra, estava em villegiatura em Bougival, feito propositadamente para esses palacios de verão tão frageis, essas lindas gaiolas de moscas em papel recortado, essas mobilias d'uma estação, guipure e musselina fluctuando sobre transparentes de seda clara. Ao chegarem os bavaros, foi um dos primeiros a ser roubado; e — palavra! — deve confessar-se que essa gente d'além-Rheno é deveras habil em enfardar, porque esse relogio brinquedo, do tamanho se tanto do ovo d'uma rôla, poude fazer no meio dos canhões Krupp e dos fourgons carregados de metralha a viagem de Bougival a Munich, chegar sem uma amolgadella, e mostrar-se logo no dia seguinte, Odéon-platz, na montra de Augusto Cahn, o negociante de curiosidades, fresco, garrido, continuando a ter os seus dois finos ponteiros, negros e recurvados como pestanas, e a sua pequenina chave em cruz no extremo d'uma fita nova.

O illustre doutor-professor Otto de Schwanthaler

Foi um verdadeiro acontecimento em Munich. Não fôra ahi ainda visto relogio algum de Bougival e todos vinham contemplar aquelle tão curiosamente como as conchas japonezas do muzeu de Siebold. Em frente do armazem de Augusto Cahn, trez filas de grandes cachimbos deitavam fumo desde manhã até á noite e o bom popular de Munich perguntava a si mesmo com os olhos esbugalhados e muitos *Mein Gott* de estupefacção para que podia servir aquella machinasita. Os jornaes illustrados deram a sua gravura. As suas photographias appareceram em todas as montras e foi em sua honra que o illustre doutor-professor Otto de Schwanthaler compoz o seu famoso *Paradoxo sobre os relogios*, estudo philosophico-humoristico em seiscentas paginas, onde se trata da influencia dos relogios sobre a vida dos povos, e logicamente se demonstra que uma nação assaz doida para regular o emprego do seu tempo por chronometros tão desequilibrados como aquelle pequeno relogio de Bougival devia esperar todas as catastrophes, como um navio que se fizesse ao mar com uma bussola desnorteada. (A phrase é um pouco longa, mas traduzo-a textualmente).

Como os allemães nada fazem levianamente, o illustre doutor-professor quiz, antes de escrever o seu *Paradoxo*, ter o relogio á vista para o estudar a fundo, o analysar minuciosamente como um entomologista; comprou-o, pois, e foi assim que elle passou da montra de Augusto Cahn para a sala de visitas do illustre doutor-professor Otto de Schwanthaler, conservador da Pinacotheca, membro da Academia das Sciencias e Bellas Artes, no seu domicilio particular, Lundwiegstrasse, 24.

A sala de visitas dos Schwanthaler

O que causava impressão desde logo ao entrar na sala de visitas dos Schwanthaler, academica e solenne como uma sala de conferencias, era um grande relogio de marmore severo, com uma Polymnia de bronze e rodas muito complicadas.

O mostrador principal era rodeado por mostradores mais pequenos, nos quaes havia as horas, os minutos, as estações, os equinoxios, tudo até as phases da lua n'uma nuvem azul clara no meio do sócco. O ruido d'aquella poderosa machina enchia toda a casa. Do fundo da escada, ouvia-se o pezado pendulo agitando-se com um movimento grave, accentuado, que parecia cortar e medir a vida em pequenos pedaços todos eguaes; sob esse tic-tac sonoro corriam as trepidações do ponteiro movendo-se no mostrador dos segundos com a altivez laboriosa de uma aranha que conhece o valor do tempo.

(*Continúa*)

NOTA. Por um lapso de paginação faltou um granel no folhetim d'hontem, o que nos leva a repetir hoje a sua publicação.

Chegaram

Recebidas das melhores procedencias, as ultimas novidades em lanificios para homem com as quaes a

Casa do Povo d'Alcantara

desejando proporcionar aos seus clientes e ao publico em geral uma occasião verdadeiramente excepcional creou uns

Saldos especiaes

de córtes para fato e para sobretudo que sendo tudo quanto ha de mais chic e moderno, recommendando-se pela sua bella qualidade e superior acabamento rivalisam em absoluto com os artigos inglezes de se são as mais authenticas copias, produzindo por isso uma importante economia, visto o seu custo ser muito inferior ao artigo estrangeiro ■ encontrar-se em saldo por preços tão extraordinariamente modicos que os torna uma verdadeira

MARAVILHA

Todas as pessoas que se prezam de saber vestir com gosto e bom elegancia devem confiar á nossa secção de

ALFAIATARIA

que, dirigida por pessoal cuja competencia está sobejamente comprovada pelo sem numero de trabalhos que, executados mesmo sem prova, são o mais eloquente testemunho de que á arte o nosso chefe «coupeur» dedica todas as attenções, resultando para os nossos clientes a vantagem de sempre que procurem a nossa casa poder reunir

Arte
Bom gosto
Economia

Monte-pio Nacional

Associação de Soccorros Mutuos
Rua dos Correeiros, 70
LISBOA

E' convocada a assembléa geral a reunir extraordinariamente no dia 9 de fevereiro proximo futuro, pelas 20 1/2 horas, na séde do nosso monte-pio a fim de se proceder á discussão do projecto de alterações nos actuaes estatutos, projecto que presente a mesma assembleia geral na sessão de 8 de dezembro ultimo.

Não comparecendo á reunião a vigesima parte dos socios, conforme determina o artigo 37.º dos estatutos, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 16 do dito mez de fevereiro, no mesmo local e egual hora e com a mesma ordem de trabalhos, podendo n'esta reunião a assembleia funccionar com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, 14 de fevereiro de 1915.

O Presidente da assembleia geral
João Eduardo Pessoa Lopes

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 33
50 réis o litro em garrafões

Ao commercio

Os abaixo assignados, Manuel Gomes e Jeronymo Bouza Gonçalves, declaram para ■ devidos effeitos que em data de 8 de dezembro de 1914 constituiram sociedade para a exploração do ramo de bacalhau e outros generos por grosso e a retalho no armazem que o primeiro signatario possuia na travessa dos Remolares, n.º 42.

Todo o passivo do referido armazem até áquella data fica a cargo do socio Manuel Gomes, na qualidade de primeiro possuidor.

Desde a data antes referida todas as transacções commerciaes referentes a esta casa são da responsabilidade de ambos os signatarios, passando a firma a assignar-se baixo o nome social de Gomes & Bouza.

Lisboa, ■ de janeiro de 1915.

Manuel Gomes
Jeronymo Bouza Gonçalves

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como ■ unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo ■ em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa:
- Pharmacia Barral ■ do Oiro.
- Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
- Pharmacia Estacio, Rocio.
- Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.

Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua ■ S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram ■ sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico topico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1911.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 23 de maio de 1911.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua ■ Boa Recordação, ■ a 45

Figueira da Foz

J. NUNES GODINHO — **ROUPARIA CENTRAL** — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se ■ fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:578 escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Dos principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa. faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma o seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano —Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇAO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 15 ás ■ horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civi

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Vapor *Moçambique* sahirá a 20 do corrente ás 2 horas da tarde, recebendo passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito, Mossamedes, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira, Moçambique.

Vapor *Zaire* sahirá no mesmo dia, recebendo tambem passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22 *Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Muserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa, aos escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio; no Porto aos agentes srs. Her. Burmester & C.ª, rua do Infante ■ Henrique.

Dynamite

Explosivos ■ Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas 1a:1b.

Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.* *No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623*

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 311

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 46 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1606 — 5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 22 de Janeiro de 1915

Telephone n.° 2298 —Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officinas de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O movimento militar

Em relação á attitude dos officiaes que se teem manifestado ácerca da questão que se lhes refere ha a considerar trez grupos. O primeiro é o dos officiaes que foram detidos a caminho da presidencia da Republica; o segundo é o dos officiaes de infantaria 6, que não chegaram a sahir do seu quartel, no intuito de se lhes reunir para o mesmo fim; o terceiro é o dos officiaes que teem manifestado com elles a sua solidariedade de classe.

Evidentemente, a estes trez grupos de procedimento não corresponde o mesmo grau de responsabilidades, quer effectivas, quer moraes.

O primeiro grupo foi detido quando já começára a dar execução ao seu pensamento sedicioso. O segundo deteve-se elle proprio, por ter conhecimento, conforme declara, de que uma revolução monarchica rebentára no Porto, e por isso não queria confundir o seu movimento com o dos inimigos das instituições. O terceiro grupo, não tendo partido em direcção ao palacio de Belem, nem tendo prendido um commandante de regimento e um ajudante do general da divisão, limita-se a affirmar uma solidariedade de classe, que evidentemente se refere mais ás origens do conflicto do que aos processos que se pretendiam pôr em pratica para o solucionar.

O facto de o primeiro grupo não ter attendido as proprias observações que lhe fazia o segundo, intransigente no seu empenho de não dar nenhuma collaboração, embora involuntaria, á causa monarchica, mostra bem que esse grupo, por indefferença ou desvario, passava por cima de todas as considerações de interesse pela Republica. A sua responsabilidade effectiva está inteiramente fixada. Affigura-se-nos que a sua responsabilidade moral não o está menos.

O segundo grupo, tendo commettido actos graves, como sejam a prisão do seu commandante e d'um ajudante do general da divisão, não tem a mesma responsabilidade effectiva no movimento que ao primeiro grupo cabe, visto que não chegou a pôr em execução o seu plano de coacção ao presidente da Republica.

As responsabilidades do terceiro grupo são as menores, visto que a grande maioria dos officiaes que o compõem não pensaram n'um pronunciamento e aquelles que porventura n'elle tenham pensado nenhum acto praticaram para a sua execução. As suas responsabilidades são evidentemente muito menores.

Todos estes grupos, porém, teem uma commum responsabilidade, sujeita, é claro, por sua vez, a determinadas gradações. Essa responsabilidade é a de terem faltado aos deveres da disciplina.

Parece-nos conveniente esta doutrina para que se não especule exaggeradamente com os tristes incidentes a que assistimos, e que já teem sufficiente gravidade, requerendo da parte do governo toda a firmeza compativel com a justiça, e da parte da officialidade do nosso exercito, de tão briosas tradições, a calma necessaria para encarar a situação com um criterio justo e desapaixonado.

Uma narração da testemunha ocular ingleza

Londres, 19 de janeiro

A testemunha ocular ingleza mandou os seguintes pormenores ácerca das ultimas operações:

«Um posto d'observação, a oeste de Cuachy, que haviamos tomado no dia 10 d'este mez, tivemos que evacual-o dois dias depois, porque os canhões e morteiros inimigos não nos permittiram conserval-o, mas tambem os allemães não conseguiram conoccupal-o por não lh'o ter consentido a nossa artilharia, que fez grandes estragos na região; demolimos a ponte, muito importante, de Frelinghien, abaixo de Armentières.

Não é exacta a noticia publicada nos jornaes de 16 de janeiro que diz termos occupado a 14 uma posição allemã proximo de La Bassée; n'este sitio não produzimos ataque nenhum. Alguns dos prisioneiros que fizemos ultimamente comprehendem ser agora impossivel aos allemães o seu avanço, e dizem que o seu dever actualmente é conservarem o terreno conquistado; parece ter desapparecido do espirito da maioria a idéia da Allemanha poder colher vantagens correspondentes aos sacrificios feitos, mas até surgir o receio de uma possivel derrota e de subsequente invasão.

Além d'isto, as tropas allemãs estão longe de disfructarem vantagens materiaes como as nossas; estão menos confortavelmente vestidas, e, embora sufficientemente alimentadas, frequentes vezes deixam de ter alimentos quentes. O serviço medico tambem é inferior ao nosso, empregando os allemães muitos medicos civis sem conhecimentos cirurgicos; ultimamente, tinhamos permittido a dois d'elles que operassem os seus compatriotas, e como não tivessem os instrumentos necessarios, emprestámos-lhes os nossos; mostraram uma surprehendente ignorancia do seu uso, e chegaram a inutilisar alguns, que eram destinados a separar os tendões, querendo com elles cortar ossos. Em vista da experiencia, tivemos que retirar-lhes a permissão d'operar.

Poeira da Arcada

O imperador da Allemanha, n'um telegramma que enviou á duqueza de Bade, terminou com estas palavras:—«Deus está commigo.»

Em materia de crenças ha uma grande liberdade. As pessoas de juizo teem um campo vasto para as exercer, entre o céo e a terra. Os doidos demandam a lua, como sendo o planeta mais favoravel ao cultivo de manias e chimeras. Guilherme II que como todos os homens superiores liga o talento com a sua pontinha de loucura pretende ter Deus pelo seu lado, escolhendo assim o universo para campo dos seus desvarios.

⁂

O general Hindenburgo, que manda as tropas allemãs de leste, é hoje o mais popular dos chefes militares, nas terras do kaiser. O seu retrato vende-se aos milhares. Costureiras, estudantes, operarios, aristocratas e grandes industriaes, conforme os seus lares, ostentam a effigie do heroe. Possuir um Hindenburgo equivale a affirmar uma larga confiança no futuro, uma viva fé patriotica.

Os allemães que, para se manterem fervorosos e crentes se agarram ás paredes, tomando como horisontal um plano vertical, dão por este ingenuo processo razão á sua necessidade de um milagre. A sua kultura, no fim de contas, acabará por lhes dar a mentalidade dos Nibelungos.

⁂

Se possivel fosse fixar os olhares de certos portuguezes que a crise que atravessamos traz em febre, ver-se-hia como a ambição póde tanto com elles que nem mesmo se dão ao incommodo de velar os seus desejos. E não obstante o interesse superior de nós todos exigia que ninguem se desencaminhasse da devoção ás coisas da patria.

Infelizmente os homens, entre nós, servem as suas cubiças e servem-nos quantas e quantas vezes sem mesmo pensarem que as suas satisfações pessoaes aggravam as nossas aspirações nacionaes.

As intervenções romaica e italiana

O ponto de vista russo

Petrogrado, 18 de janeiro

As informações colhidas nos meios diplomaticos parecem confirmar que se a Romania entrar em acção o não fará antes da segunda metade de fevereiro; sabe-se aqui estar a Italia exercendo a sua influencia em Bucarest para retardar a intervenção da Romania, de maneira a serem simultaneas as duas acções.

A intervenção italo-romaica terá trez resultados: fazer cessar o contrabando de guerra pelas duas fronteiras; exercer uma importante influencia moral sobre o estado dos espiritos na Austria; tornar impossivel qualquer operação séria contra a Servia, sob o ponto de vista exclusivamente estrategico.

Julga-se aqui não haver motivos para exaggerar a importancia d'uma intervenção das duas potencias latinas, a qual poderá limitar-se á occupação dos territorios que reivindicam.

Na fronteira romaica tem a Austria um corpo d'exercito, e na fronteira italiana dois corpos e meio. Estas forças são, por certo, insufficientes para resistir aos novos adversarios, mas póde muito bem dar-se que Vienna, sob pressão de Berlim, renuncie a fazer-lhes face; e é isto o que se crê em Petrogrado, visto na capital allemã não se ignorar que, tanto Roma como Buscaret, reunindo-se á «Triple Entente», não levam em mira esmagar o poder militar da Allemanha.

Os allemães fazem todo o empenho em que os austriacos conservem na Galicia e na Hungria o melhor das suas tropas. Todos os boatos de novas operações importantes contra o exercito do principe Alexandre partem de Vienna. A Austria pediu á sua alliada que mandasse algumas divisões allemãs para as fronteiras romaica e italiana, apenas para intimidar Roma e Buscaret, deixando-lhes suppor que, em caso de intervenção, terão de haver-se com os dois imperios alliados e não sómente com a Austria.

Parece que os romaicos não se assustam muito com esta perspectiva, e as suas declarações dão a entender que se limitarão a occupar as regiões que depois reclamarão como pertencendo-lhes; crêem que uma tal acção será de grande utilidade para a «Triple Entente», apressando a agonia da Austria, ou obrigando-a a firmar immediatamente a paz, isoladamente, o que, em qualquer dos casos, fará com que a Allemanha fique sem a sua alliada, tendo que proseguir sósinha na lucta contra a França, Russia e Inglaterra.

"O amigo Fritz"

e a sua actualidade ao cabo de trinta e nove annos

E' uma peça da maior actualidade *O amigo Fritz*, que Eduardo Brazão escolheu para sua festa artistica, não obstante haverem decorrido quasi quarenta annos desde que pela primeira vez subiu á scena, entre apaixonadas discussões, na Comedia Franceza. Conservada sempre no repertorio da casa de Molière, os trez actos encantadores de Erckmann-Chatrian reappareceram agora no mesmo theatro, sendo uma das raras composições intencionalmente eleitas para se representarem durante este calamitoso periodo da guerra, em que a arte se tem identificado por um modo tão admiravel com o patriotismo.

Como viu a critica de 1876 *O amigo Fritz* e como foi visto por ella em 1915?

Parece-nos opportuno approximar n'este momento as duas maneiras de ver. Da segunda resulta, sem duvida, a mais perfeita comprehensão da peça e do seu exito permanente. As circumstancias actuaes, segundo frisou a mesma critica, deram-lhe uma significação nova; valorisaram o sentido de muitas das palavras proferidas pelas suas personagens, nomeadamente pelo rabino David Sichel; puzeram em evidencia o caracter prophetico dos ensinamentos do velho judeu. Adolphe Brisson nol-o disse ha poucos dias, ao apreciar a reapparição da famosa comedia no Theatro Francez, mas, antes de synthetisar os juizos e commentarios do eminente critico, recordemos os de Francisque Sarcey, mestre, amigo e predecessor do chronista illustre do *Temps*.

⁂

Francisque Sarcey chorou no ensaio geral de *O amigo Fritz*. Elle e outros ficaram commovidissimos ante aquelle «breve e amavel idylio» em torno do qual se erguera tempestuosa a polemica, quando a luz da ribalta o não havia illuminado ainda. Parece que os odios politicos não foram alheios a essa campanha em que era visada uma obra menos pelo que ella continha e valia, do que pelos nomes que a firmavam. «Patriotismo, traição, infamia», tudo isso se gritou á volta da comedia, antes mesmo da primeira representação. Conhecida a peça, uns consideraram-na maçadora e grosseira, outros deliciosa. Sarcey nunca presenciára desaccordo maior ácerca d'um trabalho theatral. Mas a ultima palavra devia caber ao verdadeiro publico, «aquelle cujas profundas camadas as polemicas jornalisticas não perturbam...» Na terceira representação, esse publico chorava como chorára no ensaio geral o proprio critico.

Decorre na «valente e planturosa Alsacia» a acção d'*O amigo Fritz*, cujas personagens vivem, sentem e falam como alsacianos. Fritz gosta de comer e de beber, compraz-se nas materialidades da vida, mas é uma alma honesta, bemfazeja, delicada, nobre. Sarcey classificou de erro e *de parti pris* dizer-se que elle se recusava a casar-se por egoismo e que, quando se resolveu a tal, o fizera para ter quem lhe cozinhasse iguarias. Logo no primeiro acto se comprehende que Fritz é capaz de uma vida superior e digno de ser, como deseja o velho rabino; marido e pae,—pois que a mulher e os filhos dão ao homem uma idéa mais elevada da vida.

A linda Suzel desperta n'elle o amor verdadeiro, o amor poetico e puro. David Sichel preparou-lhe o caminho. Surgem as hesitações, mas a resposta que á sua consulta dá a velha creada Catharina decide-o, tão seductor o quadro que ella lhe pinta da alegria d'um lar cheio de creanças. E Suzel lança-se-lhe nos braços quando elle lhe pergunta se o ama... Fritz confessa que foi Catharina quem o persuadiu, como que dizendo-lhe que ella já não póde cosinhar bem e que Suzel a substituiria com vantagem. Houve quem n'isto quizesse ver uma nova prova da brutalidade egoista de Fritz, mas Francisque Sarcey apressou-se a combater semelhante juizo, frisando que elle continúa a ser um bom coração: «introduz na familia um elemento novo, dá uma ama á mulher que até ali lhe governára a casa, procura desvanecer-lhe esse pequeno desgosto com uma attenção delicada...»

«As mulheres—escreveu o celebre critico—pareceram-me escandalisadas com o facto de ser preciso empregar tantas astucias para levar um homem de trinta e cinco annos, grande comedor, grande bebedor e por isso mesmo pouco sympathico a creaturas tão romanescas, a casar com uma rapariga muito bonita, muito amavel, muito espiritual e muito casta, que valia cem vezes mais do que elle. E' possivel que os auctores tivessem querido ir de encontro ao perigo de semelhante impressão fazendo comprehender por uma scena episodica a formidavel distancia que separa, na Alsacia, um burguez, grande proprietario, d'uma camponeza, ou dando a Fritz o gosto da caça, o qual, porque é um prazer nobre, desculpa muitas vulgaridades...»

Um primeiro acto «logico e agradavel», um segundo que «encantou toda a gente», um terceiro «menos bom», scenas de grandeza biblica, magnifica «mise en scène», eis em resumo a opinião de Sarcey que, reputando excellente o desempenho, concluiu por dizer que confiava n'um grande exito e que «as paixões politicas se extinguem, mas as peças ficam quando são boas...»

⁂

O amigo Fritz, com effeito, ficou. Ao representar-se, porém, trinta e nove annos depois na mesma Comedia Franceza, Adolphe Brisson disse-nos mais eloquentemente do que Sarcey quanto vale a peça de Erckmann-Chatrian, sobretudo n'este momento historico.

«A comedia—assegura o critico—não envelheceu. O segredo da sua juventude provém da sua extrema simplicidade. N'ella se exprimem com sinceridade paixões fundamentaes e eternas; a forma é sobria, embora colorida e saborosa. O realismo terra a terra do pormenor allia-se a um vivo e delicado amor da natureza. E' esse mixto que nos seduz...» Pintura da terra e dos costumes alsacianos, a representação d'*O amigo Fritz* effectuou-se, por isso, n'uma atmosphera de recolhimento e de ternura.

Suzel, segundo Brisson, é a figura mais juvenilmente pura que existe. E o critico diz-nos toda a sua belleza moral, o seu espirito inventivo, como se resume n'ella o ideal da boa dona de casa, a sua timidez deante do homem a quem ama, as provas que lhe dá da sua affeição pelos meios de que dispõe, lisongeando-lhe, por exemplo, a sensualidade de *gourmet*.

Fritz, que não quer constrangimentos nem responsabilidades, jura não abandonar o estado de celibatario que considera o melhor do mundo. Mas os encantos de Suzel triumpham dos seus juramentos. E o assumpto da comedia é isto: a historia de duas almas medianas, attrahidas uma para a outra, e que vagarosamente se unem. A acção, porém, amplifica-se e eleva-se com o sopro biblico que lhe introduz a personagem de David Sichel. O que ensina esto velho philosopho?

Prescreve obrigações descuradas desde muitissimo tempo. Não só préga a bondade e a indulgencia mas tambem... a repopulação. Proclama a necessidade de ter muitos filhos, futuros protectores do solo ameaçado. São d'elle estas palavras:

«A patria é alguma coisa de mais importante que o bom vinho e os bons manjares, é a herança da raça a que pertencemos, o fruto do trabalho, das luctas, dos soffrimentos, das miserias de todos os antepassados desde seculos. Quem se aproveita d'este patrimonio e se não preoccupa com a sua defeza é um detestavel cidadão. Deve sabel-o tão bem como eu, visto que andou no collegio: os povos que não se desenvolvem caminham para a decadencia. Pelo contrario aquelles cuja população augmenta não perecem. Repare nos judeus. Veja os inglezes, os americanos. Porque dominam metade do globo? Porque não ha entre elles figueiras estereis... O universo pertencerá ás raças fecundas. As que collocam as diversões acima dos deveres de familia serão conquistadas para se extinguirem na servidão. E' a historia de todas as nações desapparecidas desde o principio do mundo. Não tardará que seja a nossa, se todos os francezes falarem como o senhor...»

Adolphe Brisson accentua como a experiencia, infelizmente, demonstra a justeza de taes assertos e pergunta como se não viram o alcance de essas lições elevadas e salutares e a viril intenção dos auctores.

O publico—accrescenta o critico—applaude o que o commove e não quer saber do resto. As injustiças que houve com os auctores d'*O amigo Fritz* foram vingadas pelo tempo. Não está longe de ser uma obra-prima a que como a comedia de Erckmann-Chatrian atravessou quasi meio seculo sem perder a sua frescura e rescendendo ainda á flora alsaciana.

Tal a peça que Eduardo Brazão hoje acertadamente vae resuscitar, com o seu soberbo talento de comediante, no tablado de S. Carlos.

A. de A.

Pelo telegrapho

As operações na França e na Belgica

PARIS, 21.—Communicação official de hoje ás 11 horas da noite.

O inimigo bombardeou violentamente as nossas posições ao norte de Notre Dame de Lorette, depois empenhou, ás 5 horas da manhã, novo ataque que foi immediatamente impedido. Na Champagne dois dos bosquesinhos ao norte da quinta de Beauséjour foram occupados por nós; o inimigo contra atacou sem resultado.

Na Argonne os allemães tentaram um ataque serio contra o saliente da nossa linha na visinhança de Saint Hubert. Depois d'um bombardeamento violentissimo que desconcertou as nossas trincheiras, lançaram-se ao ataque, mas foram repellidos pelo fogo da nossa infantaria, combinado com o embaraço do fogo da nossa artilharia. Continúa a combater-se na região de Hartmannswiller Kopf.—(*Havas*).

PARIS, 21, ás 15 e 10 (recebido em 22 ás 10 e 10).—Communicação official das 3 horas da tarde:

Desde o mar até ao Lys combates de artilharia. Do Lys ao Somme no planalto de Notre Dame de Lorette deu-se na noite de 19 para 20 um combate que hontem foi annunciado. Ao sul de Somme e sobre o Aisne houve alguns combates de artilharia no decurso dos quaes obrigámos as baterias inimigas a calarem-se. Em Champagne, a leste de Reims e na região de Prosnes-les-Marquises e Monvillers demolimos entrincheiramentos allemães; obrigámos o inimigo a evacuar as suas trincheiras e provocámos a explosão d'um deposito de munições. A noroeste de Beauséjour progredimos, tendo tomado por surpreza tres postos inimigos onde nos installámos. Ao norte de Massiges a nossa artilharia obteve vantagens. Não houve mudança em Argonne. A sueste de St. Mihiel, na floresta de Apremont, tomámos 150 metros de trincheiras allemãs e repellimos o contra-ataque. A noroeste de Pont-a-Mousson, no bosque Le Pretre o inimigo conseguiu retomar uns 20 dos 500 metros de trincheiras que lhe haviamos tomado nos dias precedentes. Mantemos solidamente a generalidade d'esta posição. No sector de Thann, na região de Silberloch Hartmansweilerkoff a acção da infantaria esteve empenhada desde a noite de 19 até 20, tendo progredido nós lentamente em consequencia da difficuldade do terreno.—(*Havas*).

As operações no theatro oriental

LONDRES, 21. — Communicado russo.—Foram frustradas ao norte de Rawa duas tentativas dos allemães contra as posições russas.

Em 18 do corrente os allemães atacaram uma ponte proximo da aldeia de Witkowice mas foram repellidos pelo fogo da artilharia.

Na mesma tarde os allemães deram um ataque em formação cerrada ao sul de Radlow na Galicia occidental e chegaram até ás defesas de arame, mas soffreram importantes perdas e foram obrigados a retirar. Na Bukowina os russos occuparam Johaneschi.

O estado maior do Caucaso informa que se tem dado uma serie de combates entre as tropas russas perseguidoras e as guardas da retaguarda turcas perseguidas.

Os russos fizeram numerosos prisioneiros e tomaram um acampamento turco.

No dia 18 os russos occuparam Ardanutch.

Um barco torpedeiro russo enviado a vigiar a costa afundou 12 navios mercantes.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As perdas allemãs nos ultimos dois mezes excederam as francezas

PARIS, 21.—Uma nota do generalissimo Joffre põe em evidencia o caracter mentiroso dos communicados officiaes allemães, os quaes inventam todas as partes componentes de acções imaginarias ou desnaturam profundamente as acções verdadeiras.

Na realidade, as perdas allemãs dos dois ultimos mezes excederam as perdas francezas.

Uma nota official diz que de 15 de novembro a 15 de janeiro progredimos constantemente em toda a linha de combate, excepto a nordeste de Soissons onde recuámos 1:800 metros.

A offensiva allemã está inutilisada e a defensiva sel-o-ha tambem por sua vez.—(*Havas*).

O ministro da guerra allemão demitte-se

AMSTERDAM, 21.—Telegrapham de Berlim dizendo que o general Falkenhayn, ministro da guerra, pediu a demissão. O kaiser acceitou-lhe a demissão e nomeou Falkenhayn general de infantaria.—(*Havas*).

LONDRES, 22.—O major general Wild von Mohenhorn foi promovido a tenente general e nomeado ministro da guerra da Allemanha.—(*Havas*).

O vice-consul de Italia em Liege

ROMA, 21.—A prisão do vice-consul de Italia em Liége está confirmada. A diplomacia occupa-se da sua libertação.—(*Havas*).

O povo allemão começa a comprehender o insuccesso da campanha

Londres, 21 de janeiro

Em uma carta d'Amsterdam, datada de 11, reproduz a agencia Reuter interessantes pormenores que um redactor do periodico hollandez *Het Volk*, regressando ha pouco da Allemanha, escreveu no seu jornal ácerca do estado da opinião publica n'aquelle paiz:

«Durante uma certa demora na Allemanha na primeira semana do anno novo, diz o redactor do *Het Volk*, algumas impressões pude colher; observei tudo sem idéia preconcebida e falei com pessoas de todas as classes sociaes. Póde-se afoitamente dizer que o enthusiasmo e alegria que reinavam nos primeiros mezes da guerra, provocados pelas noticias de victorias, desappareceram; é um facto que dá nas vistas ao viajante mal que passa a fronteira. Nas carruagens de 3.ª classe já se não ouvem as conversações em altas vozes que se ouvia ao principio da guerra; póde viajar-se horas e horas sem que se ouça uma palavra da bocca dos companheiros.

A gravidade da situação, as extensas listas dos que morrem, a falta de noticias de victorias decisivas durante mezes, tudo isto tem deixado vestigios profundos no espirito do povo, d'antes tão confiante na victoria; reconhece-se agora que o exercito está em presença d'um complicado problema, cuja solução é por emquanto duvidosa.

Esta modificação no espirito publico da Allemanha evidenciou-se-me por mais de uma vez. A primeira foi quando estava sentado n'um grande café por occasião da saida dos jornaes noticiando ter Hindenburg feito 180 prisioneiros; multissimas pessoas estavam reunidas, mas nem uma só palavra de satisfação proferiram. Liam tranquillamente o jornal, e depois commentavam:

—O quê? só isto? depois de mez e meio! E quantos prisioneiros nos fizeram os russos? Era bem melhor que nos dessem a noticia de ter avançado o nosso exercito!

Quando foi conhecida a noticia do communicado allemão ácerca da tomada de Steinbach pelos francezes, estava jantando, e comigo numerosos commensaes; o commentario que lhes ouvi foi:

—No fim de contas sempre eram verdadeiras as noticias francezas da marcha sobre Steinbach, apesar dos teimosos desmentidos que lhes deram...

Tambem tive occasião de observar que os communicados officiaes do grande estado maior são recebidos com severas criticas e julgados pelo seu justo valor. Começa-se a perceber que a imprensa allemã, sob o pulso de ferro do censor, descreve ao inverso o que se vae passando no mundo; a noticia da grande victoria alcançada pelos russos sobre os turcos, que na tarde de 5 já era conhecida na Hollanda, ainda os jornaes allemães da manhã de 6 a não publicavam. Os jornaes allemães chegados a Londres e que comprehendem o dia 10 não fazem a menor menção da grande victoria dos russos em Sary Kamysch.

E' um exemplo, ao acaso, d'entre muitos, e a consequencia é terem muitos allemães assignado os jornaes hollandezes».

Os abalos de terra na Italia

AVEZZANO, 21.—De tarde sentiu-se aqui um novo abalo sismico, que fez desmoronar as paredes.—(*Havas*).

O novo escudo

sera posto em circulação d'aqui a trez semanas

Na Casa da Moeda trabalha-se activamente na cunhagem do novo escudo—a unidade monetaria da Republica. O que será essa moeda? Quando virá ella para o giro commercial, seguir o fadario incerto e inconstante de todas as moedas?

—D'aqui a tres semanas—respondeu-nos o sr. dr. Santos Lucas, ao ouvir formular essa pergunta.

E o director da Casa da Moeda accrescenta:

—E' que o escudo tipo, unidade do nosso sistema monetario, ainda não circula. O escudo que em outubro ultimo foi posto em circulação não é a moeda definitiva, não passando d'uma moeda commemorativa da proclamação da Republica.

—Houve quem suppozesse o contrario...

Desconhecimento das coisas publicas, sómente. Em virtude d'um projecto de lei votado no Parlamento e, segundo creio, da iniciativa do sr. Affonso Costa, o governo mandou cunhar e pôr em giro mil contos da referida moeda commemorativa, devendo o lucro da amoedação ser applicado á defeza nacional. Ahi tem a origem do escudo presentemente em circulação, e cujo desenho não foi acolhido com demasiada simpathia pelo publico.

—E porque não sahiu essa moeda mais esthetica?

—Para se conseguir um cunho tão artistico quanto possivel, abriu-se um concurso, ao qual concorreram varios artistas, sendo classificados os projectos de Simões d'Almeida, sobrinho, para o reverso, e de Francisco Santos, para o inverso. Ora, o primeiro, depois de executado, não ficou com o relevo nem com a riqueza de detalhes, que seria para desejar. E' que o modelo do reverso já os não tinha.

—E não era facil modifical-o?

—Certamente. Mas o auctor entendeu que assim é que o seu trabalho ficava bem. Era aquillo o que elle queria, e como o juri sancionara a sua obra, não houve remedio senão obedecer ao projecto que nos foi dado para executar. Ha muito quem confunde o cunho d'uma moeda com o d'uma simples medalha. Entretanto, nada ha mais distincto. Emquanto a medalha se destina a ser guardada, não soffrendo, portanto, o ataque impiedoso d'um uso prolongado, a moeda tem existencia bem mais agitada, durante a qual se vae gastando constantemente. Comprehende-se, portanto, a razão por que os cunhos do dinheiro devem ter mais relevo. E', final, uma questão de resistencia...

E, mostrando-nos uma moeda de cincoenta centavos, o sr. dr. Santos Lucas accrescenta:

—Vê? A figura da Republica, no modelo d'esta moeda, qual não se via. Foi um trabalhão para se conseguir isto que aqui está, tendo-se chegado até a consultar technicos francezes. E, ainda assim, ninguem dirá que esta figura tem o vigor que seria para desejar. Com o novo escudo não se dá já facto identico. A figura é já mais forte, mais saliente, mais *repoussée*. Quer vel-a?

E, mandando buscar uma d'essas novas moedas á officina que as está confeccionando, o sr. dr. Santos Lucas mostranol-a visivelmente satisfeito.

—E' bonita, não é verdade? A figura da Republica apparece com toda a sua nobreza, surge do fundo espelhento da moeda em toda a inexcedivel perfeição do seu traço classico! O publico d'esta vez deve ficar satisfeito.

Effectivamente, a nova moeda de escudo é linda, revelando que na sua confecção se empregaram cuidados inexcediveis. As machinas que hão de cunhal-a estão presentemente empregadas no fabrico d'uma grande porção de moedas de cincoenta centavos. Depois, principiará a cunhagem do novo escudo.

—E quando será posta em circulação?

—D'aqui por tres semanas, o maximo. São cinco mil contos os que vamos fabricar.

Fazem-se, por ultimo, ligeiras referencias á parte lucrativa da amoedação. O Estado ganha sempre bastante com operações d'esta natureza. Com a moeda commemorativa da proclamação da Republica, o thesouro arrecadou para cima de seiscentos contos, que reverteram, como era de lei, em beneficio da defeza nacional. Com a amoedação d'agora, os lucros do Estado devem ir além de tres mil contos. Já não é nada mau, muito principalmente n'estes bicudos tempos que vamos atravessando...

"O cigarro do soldado,,

Offerecido pelo sr. Dionisio Gomes dos Santos recebemos um bilhete de *fauteuil* para a recita que depois de amanhã se realisa no Club Recreativo da Lapa, promovida pelo Campolide-Club, revertendo o producto da venda a favor do «Cigarro do Soldado». E' o *fauteuil* n.° 56 e está na nossa redacção á disposição de quem o quizer adquirir.

⁂

Da *quête*, hontem aberta no almoço no theatro Polytheama em honra do seu emprezario e nosso amigo sr. Luis Pereira, foi recebida, como hontem se noticia a essa homenagem referente dissemos, a quantia de 6$20.

As novas construcções navaes

Já estão promptas as carreiras para os barcos destinados á fiscalisação da costa

Proseguem no Arsenal de Marinha, com grande actividade, os trabalhos preparatorios da construcção das tres canhoneiras destinadas á fiscalisação da costa, e muito principalmente á vigilancia das costas do Algarve. Em Portugal tambem se sabe trabalhar depressa. A questão está em o exemplo vir de cima e ser dado por quem dirige.

As carreiras destinadas aos tres barquitos, do tipo elegantissimo da *Ibo* e da *Beira*, foram construidas na parte oeste do Arsenal, que confina com o Aterro, até ha pouco aproveitado para deposito de carvão e de lixo, e portanto quasi inaproveitada, apesar da sua relativa vastidão.

Foi o sr. engenheiro Sequeira quem, removendo monturos, transferindo para outro sitio a carvoeira, edificando barracões varios, construindo officinas e fazendo erguer, junto do rio, as tres carreiras, como que organisou n'aquelle grande espaço morto outro pequenino arsenal, a que preside com toda a competencia.

As carreiras estão promptas e os esqueletos das futuras canhoneiras principiaram já a erguer-se sobre ellas. Os trabalhos continuam com uma actividade febril, devendo os barcos projectados estar promptos d'aqui a pouco mais de um anno.

Com os futuros *destroyers*, tipo *Douro*, é que não acontece outro tanto, apesar da carreira que se lançou ao lado da primitiva, tambem prompta ou pouco menos. D'um dos barcos, porém, é que não se vê, sabido, da gaiola de madeira destinada a amparal-o, mais que algumas vigas de ferro, amarellas de ferrugem, solitarias no seu tristissimo abandono...

NATURISMO

A siphilis

Póde dizer-se, sem ter o menor receio de commetter um grande erro, que metade da humanidade está siphilitica. Herança ou acquisição propria, a siphilis mina o genero humano por todos os paizes, sem distincção de classes, nem de posições. Tanto se installa no rico filho familia como no pobre operario. E' mesmo quasi que uma contribuição obrigatoria da mocidade actual.

A siphilis é derivada d'um germen contagioso que prolifera n'um bom terreno: o sangue dos individuos que vivem dos alimentos artificiaes. Os gorilas só podem ser victimas do «trefonema» quando comem alimentos cosinhados (Metchnikoff o demonstrou nas suas experiencias concludentes do Instituto Pasteur).

A siphilis evita-se fazendo uma vida naturista, pois que o sangue dos frugivoros é germicida e puro.

A siphilis cura-se sem o menor remedio. O mercurio ou o arsenio (606,914, etc.) unicamente abafam, como o iodeto de potassio, as manifestações da perfida avaria. Todos os remedios são assim: mascaram as doenças e, em vez de as debelarem, perturbam os simptomas. Ha até quem affirme, medicos illustres o dizem, que as manifestações terciarias são devidas ao mercurio, ao arsenio e ao iodo tomados.

A siphilis é uma doença benigna; facilima de curar, como a variola ou o sarampo, se os doentes seguirem a therapeutica phisica. Em vez de abafar o mal, deixal-o evolucionar, seguindo uma Vida Natural de alimentação frugal, fazendo largo consumo de alface e cebola, agriões e rabanete, plantas depuradoras, em saladas com azeite e limão.

Desde que se não tenham tomado remedios chimicos, o doente, em poucas semanas, vê-se liberto dos estragos da doença universal que alastra como uma nodoa no genero humano. Infelizmente, poucos teem sido os «heroes» que se teem curado assim radicalmente por antes quererem os contaminados ingerir drogas sinistras e comer e beber á valentona, sem se lembrarem da peçonha com que ficam e que transmittem á mulher e aos filhos necessariamente.

Amilcar de Sousa

Tornam-se bellos usando a EAU RUBINOL Rua do Alecrim, 71, 1.º

Nova offensiva allemã?

Communicaram de Bâle ao *New York Herald* as seguintes informações ácerca dos planos do estado maior allemão:

«Segundo as mais recentes noticias chegadas da Allemanha, particularmente de Berlim, nos centros militares a opinião está um tanto excitada por causa dos ultimos combates de Soissons.

Deduzem ali multiplices consequencias d'aquelle pequeno exito tão depressa malogrado pelos francezes; no grande estado maior e entre os criticos militares produziu-se uma forte corrente no sentido de se continuar immediatamente a suspensa offensiva contra a França.

O general Falkenhayn opina por que se faça um poderoso esforço no Argonne tendo Verdun por objectivo reforçando, com esse fim, continuamente as tropas bavaras estacionadas no promontorio d'Apremont; opinam outros pelo avanço sobre Paris, seguindo o Valle do Oise; e ha ainda quem opine por que se caia sobre Chalons, reforçando os contingentes da Champagne.

Póde succeder que os allemães ataquem toda a linha do centro, mas apenas se fala em Nancy e Calais.

Por informações de boa fonte sabe-se que já começaram a execução de uma importante mudança de frente.

O territorio allemão está sendo atravessado de leste a oeste por fortes nucleos militares, e em Berlim reina inabalavel confiança na resistencia contra a Russia, não se dando credito á ameaça da Silesia.

A guerra de trincheiras agora adoptada na Polonia, deixa prever extrema demora nas operações que ali se desenvolvem.

O estado maior allemão julga sufficiente a garantia polaca, e deseja alargar a occupação da França; no entanto os officiaes que não se contentam com faceis illusões creem que, embora a linha allemã na Polonia seja forte, a fraqueza da linha austriaca justifica as esperanças dos russos, mesmo a de invadirem a Galicia pelo sul.

Por outro lado, o exercito de primavera do general Joffre e principalmente o forte auxilio britannico convidam á reflexão e a não desperdiçar contra uma muralha resistente o esforço que talvez venha a ser necessario empregar para amparar nos seus desanimos o fraco exercito do alliado.

Diz-se que o grande estado maior recomeçou o debate de novembro, em que partidarios da marcha sobre Calais e defensores do avanço sobre Verdun se disputavam a influencia e successivamente cahiam no imperial desagrado.

Não será de mais accrescentar que a respectiva attitude dos generaes allemães obedece muitas vezes a razões de ordem pessoal ou familiar.

Brindes e calendarios

A casa Romariz, Abranches & Pistachini, da rua dos Bacalhoeiros, 139, 2.º, distribue pelos seus clientes e amigos um bonito chromo-calendario do anno corrente.

COISAS TRISTES

Mais um monumento encravado

O concurso para a estatua de Camões terá de ser adiado, diz-nos um illustre artista

Conforme aqui noticiámos, é no dia 28 do corrente, que termina o prazo para entrega dos projectos destinados ao concurso do monumento a Camões em Paris, substituindo aquelle que a municipalidade da capital franceza mandou demolir, por não corresponder ás exigencias estheticas da cidade.

—E' mais um monumento e um novo concurso, que dará motivo a que *A Capital* alargue as suas justas considerações sobre o problema das nossas estatuas—diz-nos hoje um illustre artista, com quem topámos a caminho do seu *atelier*.

«Pode affirmar-se, quasi com absoluta segurança—prosegue o nosso interlocutor—que, d'esta feita, ainda o concurso do monumento ao grande épico não ficará liquidado, havendo de prolongar-se talvez por um anno mais o prazo para o concurso, que terá de ser feito em bases differentes.

«A Sociedade Nacional de Bellas Artes reclamou, n'esse sentido, principalmente por não concordar com a organisação do jury. A commissão que superiormente dirige essa iniciativa e que, como se sabe, é presidida pelo ex-ministro dos estrangeiros, sr. Antonio Macieira, não attendeu a representação dos delegados d'aquella aggremiação, por estar quasi decorrido o tempo do concurso. E, assim, em vista do resultado do concurso, vêr-se-hia qual o caminho a seguir.

«Concorriam os artistas nas condições indicadas nos programmas e apresentavam trabalho digno de classificação, era innopportuna e desnecessaria a intervenção da sociedade artistica. De facto, os architectos e estatuarios pelos motivos apontados, abandonavam o concurso, tornava-se, portanto, preciso remodelar as condições do concurso, de fórma a attrahir a collaboração de maior numero de artistas.

As coisas estão, como vê—accrescenta o illustre architecto que nos presta estas informações. Dentro de poucos dias expira o prazo para a entrega das *maquettes*, constando desde já que nenhum dos principaes artistas de Lisboa e Porto se apresenta a disputar a honra de ter um monumento seu na *ville Lumière*; ao concurso submettem-se, dizem os melhor informados, apenas tres artistas, que vivem affastados dos meios nacionaes, em que esta questão tem sido tratada, um d'elles até ha longo tempo residindo em Paris.

«Pode, portanto, dizer-se que o concurso ficará deserto, a não ser que qualquer d'esses tres trabalhos represente uma verdadeira surpresa e que desde logo mereça a consagração do jury. Mas não estando a epocha para milagres, é de crêr que o jury se veja embaraçado, por falta de materia prima, a pronunciar o seu veredictum.

«Em resumo, para accrescentar ao rosario dos monumentos encravados, que *A Capital* classificou de «Cousas tristes»—conclue o distincto artista, não lhe faltará o de Camões, cuja candidatura á praça publica de Paris está, por agora, bastante furada...

Festas escolares

Entrega de premios

Realisa-se na proxima quarta feira, ás 21 horas, na séde da Sociedade de Estudos Pedagogicos, rua da Emenda, 59, a entrega de premios ás escolas que tomaram parte no certamen de festas escolares. Ao acto, que promette revestir grande brilhantismo, assistirá o sr. ministro da instrucção.

O concerto de domingo no Politheama

Para o mundo elegante e artistico, o concerto de domingo no Politheama não passará despercebido.

Um compositor distincto, o sr. João Arroyo, com incontestaveis merecimentos, dar-nos-ha em «première» o seu 2.º poema simphonico, cuja execução está confiada ao maestro David de Souza.

O sr. João Arroyo, individualidade de envergadura, musico de muito talento, mais uma vez fará prova de quanto valem as suas inspiradas partituras, de uma technica perfeita e cheias de relevo.

A 3.ª parte é toda dedicada a Wagner, estando a principal recommendação d'estas obras no cuidado e perfeição com que são interpretadas por David de Souza.

Fallecimentos

Falleceu o 2.º sargento da armada sr. José Maria Porphirio Gualberto, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas, da rua do Commercio, 99, 4.º. O extincto era muito estimado, devido ao seu trato affavel.

SPORT

Remedio contra o calor e contra o frio

Andamos sempre a queixar-nos. Procuramos constantes lamentações, servindo, para isso, o motivo mais futil. Umas vezes é mau o pão, outras não ha trigo e depois os cambios estão altos; mais tarde gritamos contra as modas dos chapeus, a invasão das operettas austriacas, os bonets á bulgara e a mania do foot-ball. Tudo serve. Tudo dá para um queixume e para uma lamentaçãosinha...

Agora, não encontramos senão quem discuta politica e grite contra a inconstancia do tempo. Os mais communs elementos de conversação são:

—Está um frio horrivel!...

—O sol de tarde está quente mas de noite ha frio...

—A temperatura é desgraçada!...

Analysemos as razões d'estas frases. Quando faz calor, é natural que soffram aquelles que trazem 50 kilos de gordura a mais e todos aquelles cujos musculos estão, de longos tempos, atrophiados pela inactividade. Suffocam-se com o sol, com o ardor do ceu. A culpa, porém, é d'elles que não prepararam o seu corpo ao abrigo d'essa inclemencia do tempo. Garantimos que os athletas perfeitos, cuja machina funcciona com a maxima regularidade, não sentem esse calor, como não sentem o frio. E' vel-os n'um terreno de foot-ball ou nas salas d'um gymnasio. Andam mal revestidos d'uma camisola de tecido tenuissimo, alegres e despreoccupados do tempo que faz. O movimento dá-lhes vida n'estes invernos rigorosos. No verão, o movimento não lhes é prejudicial porque não teem tecido adiposo.

Em tempos, alguns fisiologistas quizeram fazer experiencias n'este sentido. Sujeitaram-se ás provas alguns medicos e jornalistas. Um d'estes, Surier, supportou na Sardenha temperaturas de 40º graus á sombra, fez mais de 500 kilometros a cavallo pelas estradas de Corsega, marchando ao sol do verão, á hora do maior calor. No fim de 2 mezes de tal regimen, esse jornalista, que é um athleta de medianos recursos, pesava mais 3 kilos e ostentava orgulhoso um excellente aspecto.

Ora taes resultados não se conseguem com talismans. Conseguem-se com o trabalho methodico d'uma boa cultura fisica. O homem forte e treinado ri de verão do torrido Phebus e, no inverno, zomba das barbas de lá, do triste Inverno,

Nota do dia

Vão premiar-se nadadores

O Club Naval de Lisboa vae no domingo, e em sessão solemne, premiar nadadores e remadores. São poucos esses premiados. São apenas os vencedores das regatas de 1914 e das corridas de natação do mesmo anno.

A pequena quantidade dos que vão ser honrados por esta festa indica falta de trabalho dos propagandistas de *sport* ou incuria dos clubs, que no seu programma de vida, teem a natação e remo entre os *sports* a vulgarisar e ensinar? Não.

O defeito está na nossa educação geral, porque não preparamos a mocidade, é no nosso temperamento de impulsivos, fazendo tudo de repente, querendo tudo fazer mas de uma só vez, mostrando enthusiasmo hoje para ámanhã affirmarmos indifferença.

Vejamos. O Club Naval e a Associação Naval procuram insistentemente fomentar o remo. Não conseguem, porém, mais do que se vê todos os annos. Com difficuldade, reunem uma tripulação para a *Taça* e formam grupos para visitar o Porto ou a Figueira! E quasi sempre se arranjam com os mesmos homens, alguns d'elles *chronicos*. Não ha gente nova que appareça!...

Com a natação o caso é ainda mais triste. Os esforços dos dois clubs nauticos, aos quaes se juntam os do Gymnasio Club e do Awaia, teem sido parcamente proveitosos. Quando muito em Lisboa, que é uma terra banhada por um rio apropriado para tal exercicio, conhecem-se uns cincoenta nadadores! Nas corridas a falta de concorrentes faz-se sentir.

A sessão solemne do proximo domingo vae tornar-se uma sessão de propaganda. Bem desejariamos, pois, que fosse um inicio d'uma epoca mais brilhante para os dois bellos exercicios do remo e natação.

Noticias

Entre nós

Club Naval de Lisboa

E' no proximo domingo, 24 do corrente, pelas 3 horas da tarde, que em sessão solemne se realisa a distribuição dos premios aos vencedores da *Taça Lisboa* e travessia do Tejo a nado por equipes, *Taça Silva Carvalho*.

A junta directora do Club Naval pede a todos os seus consocios para comparecerem na séde do Club no dia e hora indicados a fim de dar maior brilho com a sua presença ao acto que se vae solemnisar. Recebem premios: *Regata da «Taça Lisboa»*, D. Eugenio de Noronha, Jorge Ferro, José Possollo, Mario Fernandes e Carlos Alves Miguel; *Travessia do Tejo a nado por equipes, Taça «Silva Carvalho»*, Arnold Stoker, Oliveira Duarte, Dias da Silva e Thomaz de Aquino, do Club Naval de Lisboa; João Formozinho Sanches e Antonio Formozinho Sanches, do Gymnasio Club Portuguez.

Poule de esgrima

Na Sala d'Armas do professor Carlos Gonçalves realisa-se ámanhã a segunda *poule* de treino á espada. Começa ás 17 horas. Devem concorrer, entre outros, os srs. Jorge Paiva, Augusto Farinha, Penha e Costa, Mario de Noronha, Pitta e Castro, etc.

Liceu Passos Manuel

Promovido pela nova direcção da Caixa Escolar d'este liceu, realisa-se no dia 30, ás 21 horas, um baile, para o qual a commissão organisadora que trabalha afincadamente para lhe imprimir o maior brilhantismo, conta já com valiosas adhesões. A concorrencia, como em todas as festas dos estudantes d'aquelle liceu, deve ser numerosa.

A CAPITAL

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—O amigo Fritz.
NACIONAL—A's 21—O coração manda.
POLITEAMA—A's 21—A garota.
TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.—Revista.
GIMNASIO—A's 21,30—A sopa no mel.
AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Ceu azul.
EDEN THEATRO—A's 21—A valsha do animatographo.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—O duque Casimiro.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—Ferro e fogo—Revista.

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS—O Duque Casimiro, opera comica em 3 actos, do maestro Ziehrer.

Ha muito que não assistimos a uma peça de tão grande successo como a que hontem se estreou no Coliseu. O Duque Casimiro é uma opera comica de situações muito comicas, tratadas com uma musica lindissima e inspirada. Os tres actos são cheios, movimentados, tratados por mão de mestre; como a companhia Caramba apresenta o Duque Casimiro brilhantemente, tanto no luxo dos scenarios e guarda-roupa como na meticulosa mise-en-scene, o exito foi ruidoso e enthusiastico, pronunciando-se o publico que enchia o Coliseu com vibrantes ovações, obrigando os artistas a bisar os trechos mais lindos da partitura. Sobresahiram no desempenho a notavel artista Stefi Grillag, que apresentou tres *luxuosas toilettes de bom gosto, e deu ao seu papel a maxima desenvoltura, Luigi Consalvo, que cantou alguns couplets em portuguez, sendo applaudidissimo, o comico Enrico Valle, o distincto tenor Borghese, a sr.ª Gary, o sr. Treve, e a sr.ª Italia del Lago. O côro magnifico e a orchestra primorosamente. O Duque Casimiro é peça que vae dar grandes enchentes ao Coliseu.*

Boatos e informações

Canta-se esta noite, no Coliseu, a deliciosa opera comica *A Viuva Alegre* em recita de assignantes. Na segunda feira, recita da moda, com a representação do *Amor de Mascara*.

● No salão Foz estreia-se hoje a cantora Adria Rodi, que vem precedida de grande fama e que deve attrahir aquella elegante casa de espectaculos enorme affluencia.

Circos & Music-halls

Depois d'amanhã, no salão-theatro Variedades, da calçada da Estrella, ha *matinée* com a revista *O penacho é meu*, peça que todas as noites é ouvida com o maior agrado.

● No salão do Arco do Bandeira estreia-se hoje o *film Cleopatra*.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Movimento maritimo

Pern. e Macció, «Student» (de Liv). 23
Liverpool, etc., «Orita» (do Brazil).... 23
Braz. e R. Prata «Tubant» (de A'mst.) 25

ULTIMA HORA

Os acontecimentos

Uma circular expedida pela secretaria da guerra

Segundo as nossas informações, o governo fez chegar ao conhecimento do sr. dr. Antonio José de Almeida os documentos de informação que provam que os monarchicos pretendiam aproveitar-se do movimento de solidariedade iniciado por officiaes da guarnição de Lisboa.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. ministros da guerra, interior e finanças, e os srs. generaes commandantes da 1.ª divisão e da guarda republicana e governador civil de Lisboa.

Pela repartição do gabinete foi hoje expedida uma circular a todas as corporações militares em que se communica que á transferencia do major Craveiro Lopes foram absolutamente estranhos os motivos politicos; que a prisão e relegações de officiaes aos tribunaes militares ordinarios foram devidas a actos, que, embora sem côr politica, foram caracterisadamente de colligação militar e de desrespeito a superiores; que o ministro da guerra é e sempre foi contrario á interferencia em questões militares de elementos estranhos á classe e garantindo que não consentirá nunca em taes intervenções; e que, finalmente, se conta n'este momento com o patriotismo e a disciplina de todo o exercito para bem da integridade da Patria.

Não se realisou hoje o conselho de ministros em Belem, sob a presidencia do sr. presidente da Republica, como esteve annunciado, em consequencia do governo ter pedido o seu adiamento para ámanhã, antes da assignatura.

A grande guerra

Subscripção da Cruz Vermelha

Para a subscripção a favor da ambulancia ao sul de Angola foram recebidos: Empreza do jornal *O Seculo*, importancia remettida pelo sr. Fernando Caldeira, correspondente do mesmo jornal em Carril, producto de uma *quête* realisada na residencia do sr. Bernardino Francisco da Silva, 6$00; Antonio Monteiro (Restaurant Leão de Ouro), 20$00; Pimentel, Costa & Rosado (Loja das Meias), 20$00; Gremio do Chiado, por intermedio da Intendencia do Chiado, producto liquido de uma festa realisada pelo mesmo Gremio em 5 de dezembro findo e para a qual contribuiram tanto os nacionaes como estrangeiros sob a divisa «Pró victimas da guerra», 300$00.—A transportar, 8:061$12.

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» tem recebido muitas offertas de trabalho de senhoras que não só se promptificam a continuar o serviço de malha, como a fazer a roupa branca que seja necessaria. Para facilitar esta obra, a commissão pode entregar ás senhoras que assim o desejarem as peças já talhadas.

De uma portugueza, de vinte annos, que ama a Patria, recebeu-se a offerta de uma manta de crochet, e da sr.ª D. Adelaide Alegria da Cunha duas mantas em crochet.

Tendo-se esgotado a primeira edição de bilhetes postaes allegoricos, a commissão encommendou já nova remessa á «Editora», que tão bem se desempenhou d'este trabalho.

Para os feridos da guerra

Enviados pelo sr. Arthur Santos, em nome do Campolide-Club, a fim de serem vendidos e o seu producto reverter a favor dos feridos da guerra, recebemos seis bilhetes de cadeira para a recita por esse Club promovida e que se realisa depois de ámanhã no theatro do Club Recreativo da Lapa. Agradecemos a gentileza, mas como na *Capital* não ha secção aberta para os feridos, remettemos hoje mesmo esses bilhetes á direcção da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

Na Academia Dramatica Rodrigues de Freitas realisa-se no dia 31 uma recita com o drama *A filha do saltimbanco*, cujo producto reverte em favor do cofre da Cruz Vermelha. Os bilhetes custam 15 centavos.

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* publica ámanhã o quadro das vagas existentes em todos os lyceus do continente e ilhas adjacentes. Os professores que desejem ser providos nas vagas teem de enviar os seus requerimentos devidamente documentados ao ministerio da instrucção no prazo de 30 dias.

—Foi chamado ao ministerio da guerra o tenente do estado maior de infantaria sr. Mattos Raymundo, que ficou demorado e em serviço na repartição do gabinete.

Festas associativas

Depois d'ámanhã, no Club Manuel dos Santos ha recita com as comedias «A flôr dos trigos», «A' hora do comboio» e «Para homem só...» e um acto de variedades, seguido de baile abrilhantado por um sextetto.

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossul ha depois d'ámanhã baile promovido pela direcção.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Chagas Roquette, fiscal do theatro Nacional, queixou-se de que Antonio Moreira, residente no pateo do Moreira, rua do Barão de Sabrosa, havia subtrahido do mesmo theatro um reposteiro no valor de cincoenta escudos.

—Queixou-se José Amaro, morador na rua de Pedrouços, beco João Alves, 5, 1.º, de que um individuo de nome João, por alcunha o *Preto*, raptou sua filha menor de 16 annos Aurora da Piedade, que se encontrava servindo na rua de Pedrouços, 123, 1.º

—Ficou sem effeito o dia fixado para o exame de chefes de esquadra, que opportunamente será annunciado.

Tribunal dos Accidentes do Trabalho

A explosão da Companhia do Gaz

Proseguiu hoje, na sala das sessões do Tribunal dos accidentes de Trabalho, o julgamento da questão entre a Companhia do Gaz e as familias das victimas da terrivel explosão da rua da Boa Vista.

Estava marcada a sessão para as 14 horas; mas como faltasse um vogal da classe patronal, o sr. Joaquim Augusto Nunes, houve reunião demorada no gabinete do juiz, resolvendo-se que, visto não poder comparecer o referido vogal, por motivo de doença, o tribunal se constituisse com 4 vogaes patrões e 4 vogaes operarios.

E assim funccionou o tribunal, pelas 16,15, sob a presidencia do sr. dr. Reis Santos.

Feita a chamada das testemunhas, pediu a palavra o sr. dr. José Montes, advogado por parte da companhia de seguros Mutualidade, o qual requereu que o tribunal não pudesse funccionar por se achar illegalmente constituido.

Fundamenta o requerimento no facto de ter sido escolhido de commum accordo, e não á sorte, como devia ser, o vogal operario que houve de ser excluido.

O sr. dr. Pereira Reis, advogado da Companhia do Gaz e da Mutualidade, fez identico requerimento, fundamentando-o largamente.

O sr. dr. Herlander Ribeiro, advogado, tambem por parte da Companhia do Gaz e da Mutualidade, perfilha as considerações feitas pelos seus collegas, fundando-se em que, embora sejam varios os processos a julgar, na essencia se trata apenas de um julgamento unico.

O sr. dr. Sobral de Campos, em nome das familias das victimas, não julga em contrario das opiniões dos advogados da Companhia, aproveitando, porém, a occasião para notar o desaccordo em que se encontram dois d'esses advogados, acêrca da legal ou illegal constituição do tribunal.

A audiencia foi interrompida por algum tempo, para se resolver o caso.

A's 17 horas reabriu a audiencia.

O juiz declara que o tribunal resolvera adiar o julgamento do primeiro processo, em que é auctora Maria Nogueira de Freitas, por ser indispensavel a presença do vogal que faltára, e passar ao julgamento do processo seguinte, em que é auctora Maria do Carmo Conceição Tavares.

O official faz a chamada das testemunhas, entre as quaes figura o sr. Almeida Lima, ex-ministro do fomento. Faltam 14 testemunhas.

São dispensadas pelo advogados.

O escrivão lê o processo, em que a auctora, viuva de Nicolau da Costa Tavares, escripturario da Companhia, victima da explosão, se não conforma com a indemnisação proposta pela mesma Companhia. Comparece a auctora, que delega no seu advogado, o sr. dr. Sobral Campos, a fazer a sua reclamação.

O advogado diz que a sua constituinte se não conforma com a resolução da Companhia, porquanto se julga com direito á indemnisação por inteiro baseada no art. 18.º da lei dos accidentes de trabalho.

O sr. dr. Pereira Reis contesta, considerando casual o desastre.

O sr. dr. Herlander Ribeiro declara que desiste do levantamento da suspeição que na audiencia anterior apresentára quanto ao vogal Eduardo da Silva Freitas.

A seguir, vem a primeira testemunha, Carlos Campos, electricista: examinando e estudando as causas da explosão, é de opinião que houve dolo por parte da Companhia, pois que estava avisada de que as valvulas estavam em pessimas condições. Viu esses avisos em documentos officiaes. O serviço de limpeza, que deu logar ao desastre, foi feito n'um sabbado, evidentemente porque a Companhia quiz poupar um dia de salario aos operarios, que teria de pagar se esse serviço fôsse feito ao domingo, de madrugada. E se assim fôsse, o desastre seria de muito menos graves consequencias.

Perguntado pelo sr. dr. Pereira Reis sobre o dia em que fôra examinar as valvulas, disse que dois dias depois do desastre.

Um vogal patrão:—Sabe se a Companhia procedeu de proposito para prejudicar os operarios?

A testemunha:—Não respondo a perguntas de algibeira.

Augusto Mello da Silva, fundidor de ferro, fez parte da commissão de inquerito operario, estudou o caso e entende que o desastre se deu por culpa da Companhia, pelo seu desleixo.

O juiz:—Mas entende que houve dolo por parte da Companhia?

A testemunha:—Dolo, não sei; mas commetteu um crime, porque estava prevenida do perigo.

Vem depois o sr. Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa e ex-ministro do fomento. Foi n'esta ultima qualidade que foi á séde da Companhia e examinou as causas do desastre. O seu depoimento é muito lucido e interessa sobremaneira o auditorio.

O julgamento continuava ás 19 horas, devendo ser interrompido tarde, para continuar n'um dos proximos dias.

TRIBUNAL MILITAR

O processo Villa Lobos

Proseguiu hoje o julgamento requerido pelo capitão sr. Villa Lobos. Na sala vê-se meia duzia de pessoas, sendo a policia do tribunal feita por uma força de infanteria 2, sob o commando de um 2.º sargento.

Os trabalhos começam por requerimentos da parte do sr. promotor de justiça que deseja que sejam lidos os depoimentos das testemunhas Margarida Lambert, Antonio Rodrigues Caetano, Eduardo Alves, Belarmino Pedro Martins e Pedro dos Santos. O sr. dr. Almeida Furtado apresenta um contra requerimento, allegando que essas testemunhas foram pronunciadas no tribunal da Boa-Hora e dadas como perjuras. O sr. dr. Antonio Campos indefere o requerimento do promotor de justiça, o que leva este a aggravar.

Os depoimentos das testemunhas não são lidos e o sr. Almeida Furtado inicia os debates.

E' o primeiro processo que é revisto em tribunaes militares e no civil pouco se conhece. A causa é tão justa que o Supremo Tribunal de Justiça Militar não teve duvida em conceder a revisão. As testemunhas de accusação são apenas tres: Eduardo Alves, Belarmino Pedro Martins e José da Silva Dias. Esses tres homens, que nada viram, porque estavam jogando dentro de uma taberna, foram comprados por mil réis para deporem contra o seu constituinte. E' conveniente saber quem são esses homens. Um é cocheiro e o Belarmino desertor da armada e conhecido frequentador do Limoeiro. Ambos declararam que por tal dinheiro não merecia a pena mandar um homem para a torre de S. Julião. Apenas existe uma testemunha de vista. E' Francisco Agostinho, ao tempo guarda portão da casa do sr. dr. Eduardo Soares Franco e actualmente cabo de artilharia e em viagem para Angola.

Essa testemunha affirma cathegoricamente que o sr. tenente Villa Lobos não aggrediu a sr.ª D. Eugenia Mendia, tendo apenas querido agarral-a por um braço sendo n'essa occasião que ella cahiu e se feriu. D'ahi nasceu a vingança, e para o mostrar baste dizer-se que o sr. Villa Lobos não aproveitou da amnistia quando da acclamação do ex-rei D. Manoel, por se terem movido altas influencias para tal. Termina por pedir que justiça seja feita. Em seguida a audiencia é suspensa para reabrir dez minutos depois, usando da palavra o sr. Nascimento Pinto, promotor de justiça. Apezar de todos os seus requerimentos terem sido indeferidos, isso não o impede de accusar. Não lhe foi permittido que o secretario lêsse o depoimento das testemunhas de accusação que faltavam. Pois vae elle fazel-o, porque tem pela sua parte a lei. E o promotor de justiça lê esses documentos. Fala depois perto de duas horas, rebatendo os argumentos da defesa.

Houve replica e treplica. O jury deu o crime como não provado, rehabilitando o sr. capitão Villa Lobos, o qual não póde pedir indemnisação por no processo não haver fundamento para tal.

A provincia n'A CAPITAL

SANTA COMBA-DÃO, 23.—Tomou posse de administrador do concelho o sr. Annibal Brito, sendo o acto concorridissimo, discursando o sr. dr. Pinto Loureiro, enaltecendo as qualidades republicanas do novo administrador.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 15/16	34 13/16
Londres, 90 d/v	35 5/16	—
Paris, cheque	834	839,5
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	356,5	357,5
Madrid, cheque	1.085,5	1.096,5
New York	1.037	1.041
Rio s/Londres	13 7/8	—
Libras	6$90	6$90
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA.—Não se effectuaram inscripções

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	30,10	30,10
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 21$50. Externas 1.ª serie 71$ e 3.ª 73$.

Acções: Banco Ultramarino 101$00; Phosphoros, coup. 51$80; Tabacos coup. 60$80.

Obrigações: Aguas, coup. 77$00; Prediaes 6 0/0, 87$00; Norte e Leste, 2.º grau, 89$.

NO «BOUDOIR»

Higiene da belleza

Passemos ao quarto de *toilette*. Sentemo-nos n'este largo *divan* tão commodo para n'elle se passar a meia hora de indispensavel descanço após o banho geral, a *duche*, ou o *tub* da manhã.

E' um quarto espaçoso, illuminado por duas largas janellas. Ha n'elle luz, ar e espaço—trez coisas que se devem exigir n'um aposento destinado á *toilette*.

Nada de vitraes, que diminuem a luz e falseiam as côres; nada de pesados reposteiros e de cortinados pesados... Umas rendas levissimas, uns *cretones* de tom rosado, um estilo approximando-se do de Luiz XVI, muito alegre, muito *coquette*... Na nossa frente a indispensavel mesa do largo tampo de marmore, com a bacia de porcelana, os frascos, as tijellinhas para as loções, as escovas, os frascos de vinagres, de aguas de *toilette* e de perfumes; as boceias de saes, de cremes e de pós. Ao nosso lado temos o alto espelho de trez faces, onde podemos observar a nossa *toilette* em todos os seus detalhes, notar qualquer defeitosinho e corrigil-o, aperfeiçoar, fazer sobresahir um dom que n'elle vejamos reflectir-se...

Ali, a «poudreuse»; mais além o grande mas elegante armario onde se amontoam os *linons*, as cassas, as sedas finissimas, as rendas delicadas, tudo isso de que se compõem as camisas, as saias de baixo, os corpetes...

Nas delicadas *étagères* vêem-se ainda mil outros accessorios de *toilette*, pequeninos nadas de uma grande utilidade. N'este gabinete tão confortavel, tão alegre, com os seus *cretones* claros, com as suas almofadas de «filet», de renda ingleza, de *toile de jouy*; com os seus elegantes linhos recortados, cheios de entremeios, sobre os marmores a preserval-os do contacto das aguas e dos cosmeticos, nada se vê de desnecessario: tudo corresponde ao mesmo fim: a nossa *toilette*.

E, já que n'elle penetramos, já que nos achamos n'este pequeno santuario e que n'elle nos sentimos bem, conversemos; e, como é natural, a nossa conversa vae basear-se sobre esses pequeninos segredos que todas nós—cultas ou não—gostamos de saber para conservarmos a belleza, a mocidade, para fazer sobresahir qualquer encanto physico—que não ha mulher alguma que não possua.

E para começar a nossa palestrasinha, dir-vos-hei que não é recorrendo exclusivamente a cosmeticos que se consegue attenuar os estragos do tempo, os defeitos naturaes, os destroços produzidos pelos desgostos, por commoções violentas, por doenças... O que principalmente se torna necessario é ter-se um bom regimen alimentar—regimen mais ou menos baseado no vegetarianismo e no frugivorismo—e, a par d'essa alimentação, um bom somno de oito horas, muito ar livre, muito exercicio, banhos de sol e de agua... e... muita limpeza d'alma. Crêde, minhas amigas, que vos dou n'estes conselhos—faceis de seguir havendo vontade—um *elixir de longa vida e de longa mocidade*. Não m'o agradeceis por ora; fal-o-heis quando virdes os seus resultados.

Não julgueis, porém, que vou despejar a tão bem guarnecida mesa d'este gabinete de *toilette* de todas as aguas tonicas, dos cremes, das loções, dos pós... Não, minhas queridas, longe de mim tal idéa. O que eu vos quero fazer comprehender bem é a inutilidade de todos esses e outros cosmeticos a par d'um pessimo regimen phisico e moral. Em geral, quando se pretende possuir uma cutis fina, aveludada, sem manchas, recorre-se ás loções anti-felicas, aos cremes, ás maçagens... E, a par d'isto, ter-se-ha ao almoço e ao jantar bifes em sangue, molhos condimentados, vinhos mais ou menos alcoolisados, cafés fortes, chás concentrados... A' noite haverá ainda o baile, a ceia: mais carne, mais vinhos, mais cafés, dôces complicados, gelados... E ainda não me referi ao chá das cinco, ás paragens nas confeitarias e restaurantes da moda...

Ora, minhas senhoras, com este sistema alimentar, podeis empregar todos os vossos esforços, acalentar dôces esperanças, gastar o vosso dinheiro, que tudo será inutil, tempo perdido. O cosmetico, a loção, a maçagem, nada ou muito pouco poderão fazer. Já não ha varinhas de condão... Se a par d'isto tiverdes o resto... então sim. No entanto, notae tambem que na escolha dos productos de toucador é necessario a maior das cautellas. Nada de confiar em lindas aparencias e em fantosos e engenhosos reclamos.

Tende sempre presente no vosso espirito: *que não ha doenças mas sim doentes.*

Ah! agora reparo: esta conversa já vae longe; tenho que vos dizer adeus; mas, se o assumpto vos interessa, voltarei breve.

M. Amelia Caldas Xavier

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

O Carnaval nas ruas

A proposito dos folguedos do Carnaval dirige-nos *Um assiduo leitor* uma extensa carta em que applaude o protesto que se esboça contra esses folguedos nas ruas, pela ponderosa razão de que, mercê dos acontecimentos, nos encontramos em circumstancias verdadeiramente melindrosas, mais propicias a uma comedida quietação do que a exhibições de folias, que não podem coaduner-se com o estado de alma da maioria da nação.

Diz *Um assiduo leitor*:

«Digna de applauso é, pois, a campanha iniciada por alguns sensatos e generosos espiritos contra o Carnaval nas ruas, sendo de esperar que os jornaes secundem efficazmente esse movimento, que—importa frisal-o— é apenas contra as mascaradas e concomitantes folguedos pelas ruas, e não aos divertimentos realisados e dentro de casas de espectaculos ou em familia, porque, n'este caso, somente se divertem os que querem divertir-se.

«Podem, porventura, tolerar-se divertimentos nas ruas quando o coração de Portugal sangra duplamente, não só porque já tem a lamentar-se a perda de vidas nos recontros de Africa, mas ainda porque o confrange o angustioso drama que está se desenrolando nos campos de batalha?

«Podem olhar-se, sem repugnancia, os folguedos da rua, quando, para as nossas colonias estão partindo irmãos nossos, dispostos a defenderem, á custa da propria vida, a sagrada independencia e integridade da Patria?

«A's auctoridades incumbe a rigorosa e energica prohibição do Carnaval nas ruas para que ninguem se atreva a perturbar nem a dôr d'aquelles que por terras de Africa já perderam entes queridos, nem o sentimento de piedade que á maioria dos portuguezes inspiram as victimas tragadas, aos milhares, e dia a dia, pela escancarada voragem da guerra actual».

Em volta da conflagração

A morte d'uma creança heroica

Saint-Nazaire, 18 de janeiro

Roger Gaell, uma creança de 17 annos, morreu agora no hospital militar do collegio de Saint-Nazaire.

Nascera em Périgueux a 5 d'abril de 1897, e era filho d'um alsaciano que fez o seu dever em 1870, tendo depois optado pela França.

Alistado no regimento 63 de infanteria, Roger Gaell bateu-se na Belgica, a seguir no Marne e por fim no Yser.

Gravissimamente ferido em Dixmude, com feridas profundas na perna esquerda, no braço direito e em diversas partes do corpo, apesar dos carinhosos cuidados com que foi tratado, succumbiu ao fim de lenta agonia, supportando estoicamente os seus soffrimentos.

Nunca se lastimou pela sua situação; a mãe correra, desesperada, a vel-o quando soube do seu estado, temendo que elle lhe lançasse em rosto ter consentido em que se alistasse.

—E agora que já sabes o que é a guerra, que tens supportado tantas dôres, não estás arrependido de teres ido alistar-te?

E a creança, heroica, sem uma hesitação, respondeu-lhe:

—Alistar-me-hia ainda outra vez se fosse preciso...

Poucos momentos antes de morrer, no pleno uso das suas faculdades, despediu-se dos seus companheiros de enfermaria, agradeceu aos medicos e enfermeiros que o tinham tratado, e depois entoou a *Marselheza* até o ultimo alento lhe sahir com as ultimas notas do himno nacional.

A instrucção dos recrutas na Allemanha

Londres, 19 de janeiro

O correspondente do *Daily Express*, na fronteira belga, diz que as modificações introduzidas nos campos de instrucção creados na Belgica e onde estão formados os novos exercitos que Allemanha tenciona mandar na proxima primavera contra os alliados, demonstram terem sido profundamente modificados os rigidos methodos de escola de guerra prussiana.

O estado maior não põe duvida em attribuir os insuccessos dos primeiros cinco mezes da campanha a não ter adaptado os seus methodos ás novas condições da guerra europeia. No campo de instrucção de Beverloo, a noroeste de Liège, uma das mais importantes modificações consiste na diminuição de forças de cavallaria e augmento correspondente do numero de artilheiros; grande numero de rapazes alistados na cavallaria para os novos exercitos foram transferidos para artilharia.

Nas fabricas belgas, convertidas em manufactura de armas, sob a direcção da fabrica Krupp, trabalha-se noite e dia na producção dos canhões que foram requisitados para augmento da artilharia. O correspondente do *Daily Express* diz constar-lhe que o estado maior allemão está procedendo a experiencias com um novo tipo de automoveis para artilharia de campanha; são ligeiros, fortemente blindados e de grande força.

Por toda a parte

A producção das refinarias de petroleo da Romania durante os nove primeiros mezes do anno findo elevou-se a 1.270:000 toneladas, contra 1.276:000 em egual periodo de 1913. Como se vê, a differença é insignificante.

•

O senador norte-americano Lodge insistiu no sentido de ser nomeada uma commissão encarregada de estudar os meios de melhorar a insufficiente preparação militar dos Estados Unidos, affirmando que o melhor meio de conjurar a guerra é estar perfeitamente preparado para ella.

•

Informam de Constantinopla para Paris que a egreja franceza de Santa Pulcheria n'aquella capital foi transformada em mesquita, celebrando-se n'ella o culto mahometano.

•

As grandes cidades allemãs votaram quantias para a constituição d'um galardão pecuniario ao marechal von Hindenburg. Uma commissão especial foi encarregada de entregar ao marechal a importancia de cerca de 2 milhões de marcos.

•

Todas as damas da Cruz Vermelha italiana receberam indicações precisas ácerca dos locaes a que devem dirigir-se em caso de guerra e todas as escolas e outros edificios importantes em toda a Italia foram inspeccionados pelas auctoridades militares, a fim de serem eventualmente transformados em hospitaes.

Festas associativas

No Club Estephania representa-se amanhã, pela primeira vez, a comedia em 3 actos *A carteira de D. Pepito*, desempenhada pelo grupo dramatico do club. As scenas do 1.º e 2.º actos são novas e pintadas pelo scenographo Joaquim Viegas. A recita será seguida de baile, estando a parte musical confiada a um quintetto, que tambem executará nos entreactos um escolhido repertorio.

—No club La Tertulia, da rua do Alecrim, ha amanhã um sarau, cujo programma é magnifico, seguido de baile abrilhantado por um sextetto de professores.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Companhia do Mercado de Alcantara

Para discussão do relatorio da gerencia do anno findo e eleição de novos corpos gerentes, reune a assembléa geral no dia 1 de fevereiro, ás 20 horas. Os lucros liquidos foram na importancia de 2:701$09 a que a direcção propõe se dê a seguinte applicação:

Percentagem ao conselho fiscal, 51$90,7; fundo de reserva, 135$30,8; fundo de amortisação, 300$00; imposto de rendimento, 59$13; dividendo, 6%, livre do imposto, 1.656$00; contribuições, 480$00; Saldo para conta para conta nova, 48$92,5.

A CAPITAL vende-se aos Recreios Desportivos da Amadora.

Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONYMA
Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

Por ordem do Ministerio do Fomento, recebida por intermedio da Direcção Fiscal de Exploração dos Caminhos de Ferro, foi determinado que:

não podem ser expedidas nas estações do Caminho de Ferro, em Lisboa, remessas de assucar de peso superior a 100 kilogrammas, sem que os exportadores apresentem declaração escripta com VISTO da policia, para evitar que esse genero saia em grande quantidade, em prejuizo do consumo em Lisboa, onde se verifica falta do mesmo genero. Esta medida manter-se-ha sómente emquanto se não modificarem as circumstancias relativamente a esse genero.

Lisboa, 15 de janeiro de 1915.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA E HISTORIA

De Alphonse Daudet

O relogio de Bougival

A sala de visitas dos Schwanthaler

Depois davam as horas, sinistras e lentas como n'um relogio de collegio, e de cada vez que ellas davam passava-se o que quer que fôsse na casa dos Schwanthaler. Era o sr. Schwanthaler que ia para a Pinacotheca, carregado de maços de papeis, ou a alta senhora de Schwanthaler que voltava da predica com suas trez filhas, trez esguias jovens engrinaldadas que tinham a apparencia de cannas de pesca; ou então as lições de cithara, de dança, de gimnastica, os cravos que eram abertos, os bordadores, as estantes de musica de conjuncto, que se arrastavam para o meio da sala, tudo isso tão bem regulado, tão compassado tão methodico que, ao ouvir todos esses Schwanthaler pôr-se em movimento á primeira pancada do relogio, entrarem, sahirem pelas portas abertas de par em par, se pensava no desfilar dos apostolos do relogio de Strasburgo e esperava-se sempre vêr, ao soar a ultima pancada, a familia Schwanthaler entrar e desapparecer dentro do relogio.

Singular influencia do relogio de Bougival sobre uma honrada familia de Munich

Foi ao lado d'este monumento que havia sido colocado o relogio de Bougival, e estão a ver o effeito da sua pequena phisionomia doidivanas. Uma noite em que as damas Schwanthaler se preparavam para bordar na sala de visitas e o illustre doutor-professor lia a alguns collegas da Academia das Sciencias as primeiras paginas do *Paradoxo*, interrompendo-se de quando em quando para pegar no pequeno relogio e fazer, por assim dizer, demonstrações no quadro, de repente, Eva de Schwanthaler, impellida por não sei que maldita curiosidade, disse a seu pae, purpureando-se toda:

«Papá, faça-o dar horas».

O doutor tirou a chave, deu duas voltas e immediatamente se ouviu um pequeno som de crystal tão claro, tão vivo, que um estremecimento de alegria percorreu a grave assembleia. Prepassaram clarões em todos os olhos.

«Como é lindo! Como é lindo», diziam as meninas Schwanthaler, com um ar de animação e estremecimentos que lhes não eram habituaes.

Então o sr. de Schwanthaler, em voz triumphante:

«Vejam, examinem este francez maluco! Está a dar oito horas e marca apenas trez!»

Estas palavras fizeram rir muito toda a gente e, apesar do adeantado da hora, aquelles cavalheiros embrenharam-se a fundo em theorias philosophicas e interminaveis considerações ácerca da leviandade do povo francez. Ninguem pensava em sahir. Nem sequer se ouviu no mostrador de Polymnia o bater terivel das dez horas, que habitualmente punha termo ás reuniões. O grande relogio não comprehendia o que se passava. Nunca vira tanta alegria na casa Schwanthaler, nem gente na sala de visitas tão tarde. O diabo foi que quando as meninas Schwanthaler voltaram para o seu quarto sentiram no estomago picadas causadas pela vigilia e pelo rir, assim como que vontade de cear, e a sentimental Minna disse, espreguiçando-se:

«Ah! comia de boa vontade uma salada de lagostas.

Alegria, minhas filhas, alegria!

Tendo-lhe sido dada corda, o relogio de Bougival retomou a sua vida desregrada, os seus habitos de dissipação. Começára-se por rir das suas manias; mas, pouco a pouco, á força de ouvir essa linda campainha que soava a todo o momento sem regra, a casa de Schwanthaler perdeu o respeito pelo tempo e passou os dias com um descuido amavel. Apenas se pensou em divertimentos; a vida parecia tão curta, agora que todas as horas estavam confundidas! Foi uma desordem geral. Nada de predicas, nada de estudar! Uma necessidade de ruido, de agitação. Mendelssohn e Schumann pareceram em demasia monotonos; foram substituidos pela *Grã-duqueza* e pelo *Pequeno Fausto*, e as meninas faziam barulho, saltavam, e o illustre doutor-professor, atacado tambem por uma especie de vertigem, não se cançava de dizer: «Alegria, minhas filhas, alegria!» Quanto ao grande relogio, nunca mais se pensou n'elle. As meninas tinham parado o pendulo, pretextando que as não deixava dormir, e toda a casa se deixou guiar pelo capricho do relogio que não dava as horas certas.

Foi então que appareceu o famoso *Paradoxo sobre os relogios*. N'essa occasião, os Schwanthaler deram uma grande *soirée*, não uma das reuniões academicas d'outr'ora, sombrias em luzes e em ruido, mas um magnifico baile de mascaras, em que a sr.ª de Schwanthaler e suas filhas appareceram vestidas de barqueiras de Bougival, braços nús, saia curta e pequeno chapeu de fitas berrantes. Toda a cidade falou n'isso, mas era apenas o começo. A comedia, os quadros vivos, as ceias, o *baccarat*, eis o que Munich escandalisado viu desfilar durante um inverno inteiro nas salas do academico. —«Alegria, minhas filhas, alegria!» repetia o pobre diabo cada vez mais desvairado, e toda aquella gente andava com effeito muito alegre. A sr.ª de Schwanthaler, tendo tomado gosto ao exito alcançado pelo seu vestuario de barqueira, passava a vida no Isar com trajes extravagantes. As meninas, ficando sósinhas em casa, tomavam lições de francez com officiaes de hussards que estavam prisioneiros na cidade; e o pequeno relogio, que tinha razões de sobejo para se julgar ainda em Bougival, dava horas á doida, dando sempre oito quando marcava as trez... Depois, uma manhã, esse turbilhão de louca alegria levou a familia Schwanthaler para a America, e os mais bellos Ticianos da Pinacotheca seguiram na sua fuga o seu illustre conservador.

Conclusão

Depois da partida dos Schwanthaler, houve em Munich como que uma epidemia de escandalos. Viu-se successivamente uma abbadessa raptar um barytono, o deão do Instituto desposar uma dançarina, um conselheiro aulico pôr de lado o decôro, o convento das damas aristocraticas ser fechado por escandalo nocturno...

Malicia das coisas! Parecia que aquelle pequeno relogio era fadado e que tinha a peito o enfeitiçar toda a Baviera. Por onde passava, em toda a parte onde soava a sua linda campainha, desvairava, endoudecia os cerebros. Um dia, de mão em mão, voltou a Bougival, á casa primitiva; e, desde então, sabem que partitura o rei Luiz, esse wagneriano convicto, tem aberta em cima do seu piano?

—Os *Mestres Cantores*?

—Não!... A *Phoca do ventre branco*!

Isto servir-lhes-ha de lição quando quizerem utilisar-se dos nossos relogios.

Os prussianos de Belisario

Ahi vae uma historia que eu ouvi contar, esta semana, n'uma taberna de Montmartre. Para bem a reproduzir precisava saber o vocabulario especial de mestre Belisario e ter bebido dois ou trez copos d'esse bello vinho branco de Montmartre, capaz de dar a pronuncia parisiense até a um marselhez. Teria então a certeza de lhes fazer passar nas veias o mesmo calafrio que eu senti ouvindo Belisario contar, sentado n'uma meza, entre um grupo de companheiros, a lugubre e veridica historia:

«...Era no dia immediato ao da amnistia. (Belisario queria dizer ao armisticio). A minha mulher mandou-nos, a mim e ao pequeno, dar uma volta para os lados de Villeneuve-la-Garenne, a vêr se descobriamos um barco que ali tinhamos, encostado a uma margem do rio, e do qual estavamos sem noticias desde os primeiros dias do cerco. Aborrecia-me levar o rapaz. Calculava que encontrassemos prussianos no caminho, e, como ainda não tinha visto nenhum cara a cara, receava perder a cabeça e fazer alguma das minhas. Mas a mulher não desistiu da sua ideia: «Já te disse que leves o pequeno! Bem precisa tomar ar!»

«O facto é que a mulher tinha razão. Durante os cinco mezes do cerco a pobre creança mal tinha respirado.

Continua.

Chegaram

Recebidas das melhores procedencias, as ultimas novides em lanificios para homem com as quaes a

Casa do Povo d'Alcantara

desejando proporcionar aos seus clientes e ao publico em geral uma occasião verdadeiramente excepcional creou uns

Saldos especiaes

de córtes para fato e para sobretudo que sem tudo quanto ha de mais chic e moderno, recommendando-se pela sua bella qualidade e superior acabamento rivalisam em absoluto com os artigos inglezes de se são as mais authenticas copias, produzindo por isso uma importante economia, visto o seu custo ser muito inferior ao artigo estrangeiro e encontrar-se em saldo por preços tão extraordinariamente modicos que os torna uma verdadeira

MARAVILHA

Todas as pessoas que se prezam de saber vestir com gosto e com elegancia devem confiar á nossa secção de

ALFAIATARIA

que, dirigida por pessoal cuja competencia está sobejamente comprovada pelo sem numero de trabalhos que, executados mesmo sem prova, são o mais eloquente testemunho de que á arte o nosso chefe «coupeur» dedica todas as attenções, resultando para os nossos clientes a vantagem de sempre que procurem a nossa casa poder reunir

Arte
Bom gosto
Economia

Leilão de penhores

Rua de Campo d'Ourique, 232

Em harmonia com o art. 1.º do decreto de outubro de 1900 se annuncia que no dia 22 de fevereiro de 1915, se fará leilão de todos os penhores em atrazo de juros.
Lisboa, 23 de janeiro de 1915.

Joaquim M. Mendes & C.ª

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender, ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 4.069, concedida em 10 de janeiro de 1903 para um apparelho para apanhar e guindar mercadorias automaticamente.
Informações: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender, ou conceder licenças, para a exploração da patente n.º 7507 concedida em 24 de janeiro de 1911 para «Processo e apparelho de enxugamento das chapas de impressão em baixo relevo».
Informações: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

A cura da **ANEMIA** e **FRAQUEZA GERAL** obtem-se com a Quinarrhenina

---

Ao commercio

Os abaixo assignados, Manuel Gomes e Jeronymo Bouza Gonçalves, declaram para os devidos effeitos que em data de 8 de dezembro de 1914 constituiram sociedade para a exploração do ramo de bacalhau e outros generos por grosso e a retalho no armazem que o primeiro signatario possuia na travessa dos Remolares, n.º 42.

Todo o passivo do referido armazem até áquella data fica a cargo do socio Manuel Gomes, na qualidade de primeiro possuidor.

Desde a data antes referida todas as transacções commerciaes referentes a esta casa são da responsabilidade de ambos os signatarios, passando a firma a assignar-se baixo o nome social de Gomes & Bouza.

Lisboa, 19 de janeiro de 1915.

Manuel Gomes
Jeronymo Bouza Gonçalves

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.
Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!
Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral na rua do Ouro.
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, ■ de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 23 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Hora, Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Bonus Universal — **ROUPARIA CENTRAL** — Bonus Lisbonense

Rua do Ouro, 286 a 290—Telephone 2658

Tendo recebido ultimamente um sortido de malhas de lã para a presente estação, vindo entre ellas o que ha de mais chic em casacos de malha para senhora, assim como tambem Robes e Blousones.

Esta casa continúa na forma do costume a executar lindos enxovaes para noivas tanto no que diz respeito a roupas brancas em rendas e em finissimos bordados, como tambem adereços para camas em bainhas abertas ou em bordado, sendo possuidor do melhor bordador que ha n'este genero.

Este estabelecimento recebeu ha poucos dias, vindo de Inglaterra, um sortido completo em pannos de linho para lençoes e atoalhados, com guardanapos iguaes e serviços para chá, tanto em branco como em côr, vindo, juntamente colchas em lindos relevos.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 48 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flor de Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Querceis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, ■ — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Vapor *Moçambique* sahirá a 20 do corrente ás 2 horas da tarde, recebendo passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito, Mossamedes, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira, Moçambique.

Vapor *Zaire* sahirá no mesmo dia, recebendo tambem passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22 *Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussecra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa, aos escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio; no Porto aos agentes srs. Hen. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1:1

Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 3■.*
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 334

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1607 — 5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 23 de Janeiro de 1915

Telephone n.° 2 298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Boa doutrina

No seu artigo de hoje, na *Republica*, o sr. Antonio José de Almeida estabelece pontos que são os da mais sã, patriotica e republicana doutrina.

O chefe evolucionista declara que «foi sempre contra as dictaduras militares, onde iria fatalmente terminar o movimento de ha dias; que foi sempre contra os pronunciamentos, por mais legitimo que seja o seu mobil». «Em todos os casos é um perigo fatal o governo das espadas, por mais brilhantes e patriotas que ellas sejam»—diz elle. E acrescenta: «Nas sociedades bem organisadas é ao poder civil que pertence a supremacia».

Quem não pensar assim não é um bom republicano nem um bom portuguez. Só se admitte que n'um desvario momentaneo se affaste d'estas verdades que são normas da vida civica, em todos os paizes livres, e que uma alta civilisação esclareça.

Affirma o sr. Antonio José de Almeida que a expresão d'estes principios, os quaes constituem as suas radicadas convicções, não significa pacto nem transigencia com o actual governo, formado por membros d'um partido que é seu adversario. Triste pretensão é a d'aquelles que entendem que se sacrifiquem idéas, principios, convicções a qualquer consideração que não seja a do seu erro ou da sua falsidade. Porventura as ideias teem alguma cousa com os homens, ou com os grupos que elles constituem? Porventura havemos de mudar de ideias por qualquer motivo que a essas ideias se não refira? Pois pelo facto de não se ser partidario do governo ha de se ser forçosamente partidario dos pronunciamentos militares?

O espirito de seita a nada attende: o rancor pessoal a tudo se sobrepõe? Não é digno nem das ideias a que se affirma fidelidade e amor, nem da Republica, nem dos grandes interesses do paiz, nem do caracter dos homens. Pretender o contrario é falsear sentimentos e affrontar principios.

Nem Portugal nem nenhum paiz da Europa podem viver no regimen dos pronunciamentos militares. Se se disser que já viveu, ou se apontar o exemplo da Hespanha, nós diremos que esses pronunciamentos não tiveram consequencias irremediavelmente desastrosas porque a situação da Europa era diversa do que o é hoje. Os grandes Estados, ou em via de formação, como a Italia e a Allemanha, ou elaborando penosamente a normalidade dos seus systemas politicos, como a França, não podiam lançar os olhos para esses factos da Peninsula nem tinham auctoridade moral para sobre ella exercerem uma acção dominadora.

Hoje, as circumstancias são outras. Portugal, ha perto de cincoenta annos, que não regista um pronunciamento militar victorioso. Em Hespanha os pronunciamentos cessaram tambem, e só desde que elles cessaram é que a Hespanha tem conseguido desenvolver-se na sua normalidade politica. Hoje um Mexico, um Paraguay, não são possiveis na Europa. Pensem todos bem n'isto: não são possiveis!

Para bem do paiz, para bem da Republica, para bem de todas as classes, para bem do exercito, é preciso que não creemos o precedente perigosissimo dos pronunciamentos militares. Para bem do proprio exercito, porque esse regimen dos pronunciamentos militares não é mais do que um estado chronico de guerras intestinas. Um pronunciamento desmancha o que outro pronunciamento julgou fundar.

Diz bem o sr. Antonio José de Almeida: As sociedades bem organisadas são só aquellas em que a supremacia pertence ao poder civil.

As perdas allemãs

Paris, 20 de janeiro

As cinco ultimas listas de perdas prussianas accusam 32:784 officiaes e soldados mortos, feridos ou desapparecidos.

O total das 136 listas de perdas prussianas eleva-se a 677:108.

Convem accrescentar o total de 136 listas bavaras, 90 saxonicas, 94 do Wurtemberg e 14 listas da marinha.

As perdas allemãs até agora podem ser avaliadas n'um total de cerca de 2.250:000 homens.

Poeira da Arcada

Numa revista italiana, deparámos com uma horrivel visão da guerra—o cadaver de um official allemão suspenso no tronco de uma arvore. Prostrara-o uma bala, emquanto observava os movimentos do inimigo. O corpo dobra-se em arco, o rosto olha para o céo, os braços e as pernas pendem inertes para o chão. A sua morte deve ter sido instantanea, porventura não tendo sequer tempo para enviar, n'uma fuga rapidissima do pensamento, uma saudade aos seus. Assombra-nos o seu despojo mortal. Podemos tomal-o como um simbolo dos milhares de vidas que a fatalidade anda ceifando, para demonstrar que o homem, na sua marcha para a Verdade e para a Bondade, paga largos tributos a deuses que o seu coração repelle e detesta, mas que um mau instincto replanta nas raizes do seu ser.

* *

Dentro de um mez, ha de ser eleito o geral dos jesuitas, o denominado papa negro. A eleição é um modelo de cautellas. Pela meditação e pela oração, os eleitores preparam-se para escolher aquelle que tomará nas suas mãos os destinos de uma ordem religiosa que se bate, em todos os pontos do mundo, contra os adversarios da egreja.

Imploram, sobretudo, a inspiração divina, receando errar n'um acto, cuja gravidade assaz conhecem. E com a mente bem alta e os olhos em terra, lançam n'uma urna o seu boletim de voto. A eleição repete-se tantas vezes quantas sejam necessarias, para que um dos candidatos alcance maioria absoluta. O vencedor, apenas lhe annunciam o seu triumpho, cahe de joelhos e adora Deus. Entende assim que não é chefe de um partido, mas unicamente o humilde defensor de uma causa, em que se acham empenhados os destinos do genero humano.

* *

Dez annos passaram já sobre a campa de Raphael Bordallo Pinheiro. Estes dois lustros deram á sua memoria a perspectiva sufficiente para ser um culto de nós todos e attribuiram á sua obra a vitalidade sufficiente para resistir á fantasia destruidora do tempo. N'estes dois factos está o reconhecimento de que os homens de talento teem como os astros as suas orbitas nas fronteiras da eternidade.

Uma incursão de zeppellins na Inglaterra

Paris, 20 de janeiro

As informações recebidas ácerca da invasão effectuada por um ou mais zeppellins na costa ingleza não são sufficientemente explicitas para que se possa apreciar a sua importancia; desconhece-se o valor dos prejuizos causados, como se desconhece o numero de victimas, e parece que esta incursão foi mais uma experiencia do que uma verdadeira expedição.

Ignora-se d'onde partiram ao certo os zeppelins; o facto de terem sido vistos sobre as ilhas hollandezas de Wlieland e Tenchelling indica Cuxhaven como ponto provavel da partida. E' natural que os allemães tenham querido mostrar que a incursão dos aviões inglezes n'aquelle porto não produziu as graves consequencias que se lhe attribuiram. Partindo de Cuxhaven podia-se chegar áquellas ilhas sem passar por cima do territorio dos Paizes Baixos, e portanto sem que os dirigiveis fossem vistos e noticiados; além d'isto, a linha que liga Cuxhaven a Yarmouth, ponto onde começaram a pairar sobre a costa ingleza, passa sensivelmente pelas ilhas, que ficam approximadamente á mesma distancia dos dois portos, 246 kilometros de Cuxhaven e 252 de Yarmouth.

E' este porto da costa ingleza o ponto mais proximo do da partida dos zeppelins; foi a Yarmouth que os cruzadores allemães se dirigiram em novembro para alli fazerem uma demonstração naval. E' um grande porto de pesca, o mais importante da costa de Norfolk, fica a 194 kilometros de Londres e conta, em numeros redondos, 50.000 habitantes. Segundo os telegrammas recebidos, os zeppelins chegaram ás oito e meia á cidade.

O itinerario dos dirigiveis á sahida de Yarmouth ainda não foi precisamente determinado; parece que subiram para noroeste, seguindo a costa, passando por Cromer, Beeston, e Sheringham; dirigindo-se depois para sudoeste e passando sobre Sandringham, onde ha uma residencia real, foram 10 kilometros mais longe, a Kingshynen, na foz do Ouse, o porto mais importante de Norfolk depois do de Yarmouth, onde chegaram ás 10,45 da noite, isto é, duas horas e um quarto depois de terem deixado a primeira cidade visitada.

A ser exacto este itinerario, formulado sobre as noticias telegraphicas, os zeppelins percorreram uma distancia de 115 kilometros sobre a costa ingleza. Talvez com a incursão dos dirigiveis se possa correlacionar a passagem d'um outro aeroplano sobre Gravesend, mas nada o confirma; o tal aeroplano, cuja nacionalidade se ignora, operava independentemente.

Tambem se não sabe o que foi feito dos dirigiveis incursionistas, mas tudo leva a crer que regressassem a Cuxhaven pelo mesmo itinerario da sahida; ha um telegramma de Amsterdam que noticia a passagem de tres dirigiveis sobre Wlieland e Tarschelling, vindos de oeste, dirigindo-se para a Allemanha.

Outros telegrammas noticiam que um dos zeppelins cahiu em Hunstanton, ponta norte da costa Norfolk, quando já ia de regresso, mas o caso ainda não foi confirmado.

Sem que se possa garantir qual fosse o itinerario dos zeppelins sobre a costa ingleza, o que é certo é que não se aventuraram a penetrar pela terra dentro, mantendo-se sempre sobre o littoral para conseguirem refugiar-se no mar, onde logo que anoitece só por acaso podem ser descobertos pelos navios de patrulha, ao passo que em terra a todo o momento podem ser vistos e continuamente atacados.

A travessia que fizeram por mar os zeppelins, embora de 500 kilometros, apresentava para elles bem menores perigos do que se a fizessem com destino a Paris, distancia muito mais curta mas tendo que passar por cima das linhas francezas e que illudir a vigilancia dos que teem o encargo especial de os esperar.—(*Le Temps*).

OS ALLEMÃES EM ANGOLA

O alferes Sereno e o caso de Naulila

O bravo official, n'um interessantissimo depoimento, accusa os allemães de terem feito uso de balas explosivas

A verdade, como diz o rifão, vem sempre á tona d'agua. Temo-nos esforçado por tornar do conhecimento do publico, em todos os seus pormenores, o que foram as primeiras aggressões allemãs de Maziua, Naulila e Cuangar. Muitos detalhes viram a luz da publicidade devido ao nosso esforço. Hoje podemos relatar aos nossos leitores, pela phrase do proprio protagonista, o que foi o chamado primeiro incidente de Naulila, e assim terminará a lenda alimentada pela covardia de alguns e pela inconsciencia de muitos, segundo a qual teria havido um lamentavel excesso da nossa parte e portanto uma certa legitimidade no esforço brutal dos allemães.

O relato do alferes Manuel Sereno, que consta de uma carta dirigida a um parente seu de Lisboa, é uma brilhante justificação do seu acto. Pobre official portuguez, que ninguem hoje sabe ao certo aonde pára depois de se ter batido heroicamente na tarde de 18 de dezembro! Talvez que nunca mais se possa justificar, mas as suas palavras ahi ficam registadas, para que a Historia, que ha de julgar implacavelmente os heroes e os traidores, lhe venha um dia a dar o logar que lhe compete ao lado dos portuguezes que souberam cumprir o seu dever e souberam amar a sua Patria.

Seguem os trechos da carta do alferes Sereno, referentes ao caso de Naulila:

Já deve saber pelos jornaes do conflicto havido entre os allemães e eu. O caso passou-se da seguinte fórma:

Recebi ordem do governo do districto, transmittida pela capitania mór do Cuamato, para prender e desarmar uma força allemã, composta de 2 officiaes, um sargento, 12 soldados europeus, 20 soldados indigenas, devidamente commandada e todos montados, que se achava no nosso territorio e á distancia de 12 kilometros do posto militar da Naulila. Em conformidade com esta ordem marchei do Otoquero com a força do meu commando para onde elles se achavam acampados, aonde cheguei ás 16 horas do dia 18 de outubro. Chegado ali perguntei ao commandante da força allemã o que fazia armado no nosso territorio, ao que elle respondeu «venho em perseguição d'um desertor e alem d'isso pretendo falar com a auctoridade do Humbe para conseguir licença para ir ao Lubango». Vi logo que a primeira parte não era aceitavel e a segunda era duvidosa. Fiz-lhe ver que o administrador do Humbe não podia dar-lhe a licença que desejava por não estar na area da sua jurisdicção, mas sim o sr. capitão mór do Cuamato, pelo que o convidei, bem como os seus officiaes, para me acompanharem ao Cuamato, a fim de serem presentes ao sr. capitão mór para este lhes dar a referida licença, ou o destino que entendesse. Acceitaram o convite, mas marchando na manhã do dia seguinte, dormindo eu no seu acampamento. Accedi a tudo. Pretendiam fazer-me partida, não o conseguindo devido ás minhas precauções durante a noite. No dia 19, pelas 8 horas, marchei para a Naulila, acompanhado pelo commandante, 2 tenentes, um soldado europeu e 3 soldados indigenas, todos montados, aonde chegámos ás 9. Mandei apear, desaparelhar e dar ração ao gado, e em seguida mandei fazer o almoço para todos, para depois marcharmos para o Cuamato. Depois d'estas ordens dirigia-me, com os referidos officiaes, para a casa destinada a recebel-os, que se achava a 150 passos do local aonde se encontravam as montadas, quando um 1.° cabo veiu dizer-me que as praças allemãs estavam apparelhando á pressa. N'esta altura disse ao commandante que não mandasse apparelhar, pois que depois do almoço é que marchavamos para o Cuamato, como haviamos combinado. Não me deu resposta e voltou com os outros para as montadas. Disse-lhe mais duas vezes a mesma coisa e elle sem me attender. Quando chegámos ao pé do gado já elle estava apparelhado e enfreado. Montaram rapidamente e iam a pôr-se em marcha, ao que obstei, segurando as redeas do cavallo do commandante, dizendo-lhe novamente que não podiam marchar para o seu acampamento, pois eu tinha que os apresentar na capitania mór. Apoz eu dizer isto, puxou rapidamente da sua espingarda, voltou a patilha e apontou-m'a ao peito. Fui avisado d'este movimento pelo 1.° cabo n.° 95, a quem rapidamente dei ordem para fazer fogo. Morreram os officiaes e commandante, ficando prisioneiro um soldado europeu, e evadiram-se 3 soldados indigenas.

Vinham armados até aos dentes, fazendo uso de bala explosiva. Na relaguarda vinham mais forças com carros, as quaes voltaram para traz. Vinham buscar os generos de 11 carros boers que eu aprisionei em 27 dias que andei em diligencia pela fronteira allemã. Estes generos iam para a Damaralandia. Eram enviados pelo consul allemão no Lubango, G. Schöss.

Esta vae longa, por isso vou terminar.

Receba um abraço do seu primo e amigo—13-11-914—*Manuel S. Sereno.*

Esta carta dispensa qualquer commentario. Esperamos poder em breve referir com egual pormenorisação o que se passou no massacre da nossa guarnição do Cuangar.

O silencio é de ouro

Com este titulo, a *União dos viajantes de commercio allemães*, de Leipzig, convida os seus adherentes que partiram para a viagem da primavera a serem extremamente prudentes quando se encontrem em paizes neutros e quando falem da situação militar e economica do imperio allemão. A nota accrescenta:

E' impossivel evitar que em longas viagens, na epocha em que estamos, a conversação não caia sobre a guerra, que constitue um inexgotavel assumpto de palestra. Como os caixeiros viajantes vêem ou ouvem durante as suas viagens muitas coisas, falam n'essas conversações, ora de coisas presenceadas pessoalmente, ora de coisas ouvidas, e pode facilmente succeder que pessoas sentadas no mesmo compartimento ou n'um compartimento visinho tirem partido da conversa para prejudicar a Allemanha.

A reserva e a prudencia são, pois, absolutamente necessarias. De resto, o facto de espalhar noticias militares poderia, em certos casos, ter para quem as propaga consequencias muito desagradaveis.

A ameaça do fim é particularmente caracteristica: mostra que a nota da *União dos viajantes* foi na realidade inspirada pelo governo allemão.

Migalhas

Opiniões

—O que me apoquenta n'este momento—dizia-me o Praxedes—é que não ha meio de eu ter uma opinião. Saio de manhã, encontro um amigo, pergunto-lhe o que ha e elle explica-me tudo. Como bebe do fino expõe-me os comos e os porquês, os prós e os contras, os se bem que e os vice-versas. Fico elucidado, acho bom e, dez passos mais adeante, encontro novo amigo. Quando lhe vou a impingir o que ouvi ao primeiro, dando-me ares de pessoa bem informada, succede que o que este bebe ainda é d'outra pipa mais fina do que a do outro. E conta-me o caso de uma maneira completamente opposta, com detalhes novos, varios boatos falsos muito verdadeiros e trinta e duas hypotheses absolutamente lavadas e passadas a ferro. Fico elucidado n'outro criterio e, mal tento expôl-o na repartição, salta-me um collega, que nem chupa n'um *biberon hors-concours*, e me põe tudo em pratos limpos. Começa a fazer-se a luz definitiva no meu espirito e, quando pretendo allumiar com ella um dos meus compadres, o homem responde-me *ex-abrupto*—lá bruto é elle, valha a verdade—que eu sou um parvo, que não entendo nada da situação, que o lustre é outro, que não me deixe embalar com cantigas, que as coisas são o que são, que nem tudo o que luz é ouro, que n'uma parte se põe o ramo e n'outra se vende o vinho, que não é por muito amanhecer que se madruga mais cedo. Eu—é claro—em face d'estes argumentos digo: *Amen* ao meu compadre e com medo de entornar áquella opinião metto-me n'um electrico para voltar á rua de S. João dos Bemcasados, onde albergo os meus ossos e os da familia. Pois, meu amigo... Uma velha, que vae sentada defronte, é de opinião que tudo isto é falta de religião. Um sujeito de bigodes entende que isto só lá vae com muita cacetada. Outro delgadinho julga que com ponderação e papas de milho talvez a coisa se compuzesse. Uma senhora gorda, com dois meninos, concorda com uma magra, que não tem nenhum, que tudo isto só serve para os merceeiros levantarem os preços do azeite. O conductor, emquanto me dá o troco, declara que isto não fica assim e o guarda-freio, como a ordem—sim, sim a ordem—o impede agora de falar, volta-se para traz e pisca-me o olho. Sempre queria que você me diga como ha de um homem de bem, ao chegar a casa e ao ouvir dos labios de sua esposa legitima a natural pergunta:—«Então? O que ha de novo?»—poder explicar esta charada nacional?

André Brun.

A apologia da fome

A imprensa berlineza publicou um artigo do professor Carl Ludwig Schleich, de Berlim, em que se procura convencer os allemães de que o acto mais patriotico é o de jejuar.

Transcrevemos um trecho d'esse artigo:

«Nem sómente desgraça e destruição occasiona a guerra; proporciona tambem preciosos ensinamentos. E' facto averiguado que em tempos de paz todos nós comemos demasiadamente; confirmam este facto todas as cartas chegadas do theatro da guerra attestando que as nossas tropas se encontram fortes mesmo depois de terem tido falta de alimentos durante tres e ás vezes cinco dias e se manteem perfeitamente comendo apenas beterraba e bebendo raros golos de leite.

Averiguado isto, é preciso dizermos em altas vozes que não somos polyphagos nem gulotões; n'este grave momento em que é impossivel importar provisões alimenticias, constituem estes maus costumes um crime social. Cada colherada a mais que ingerimos é um pequeno roubo que praticamos em prejuizo do fundo de alimento social, é um emprestimo indevido feito á custa das reservas constituidas pelo Estado para fazer face aos tempos de verdadeiro perigo e de publica calamidade.

E' necessario comprehendermos que a quantidade dos diversos alimentos—albumina, gordura, farinaceos ou assucar—que os sabios consideram necessaria para a conservação da vida é muito superior ao minimo exigido para a manutenção do equilibrio vital.

Pode-se augmentar de peso comendo apenas uns rabanos, umas nozes e uma maçã e bebendo um litro d'agua, mas por causa da hypocrisia social não temos coragem para confessar, nem mesmo as classes operarias, que nos alimentamos excessivamente».

Depois de varias considerações de ordem puramente phisiologica, conclue dizendo:

«Aos ricos compete darem o exemplo; tomemos, pois, a serio o nosso mais urgente dever, que é restringir o desperdicio de viveres».

Raphael Bordallo Pinheiro

Passa hoje o decimo anniversario da morte de Raphael Bordallo Pinheiro, o inimitavel caricaturista que, em tantas paginas deliciosamente desenhadas, escreveu alguns dos mais curiosos capitulos da historia da sociedade e da politica portugueza no ultimo quarto do seculo XIX. Commemorando esse anniversario, o sr. Alfredo Pinto (Sacavem) trouxe a lume uma *plaquette* em que se traça o perfil do grande humorista e na qual se reproduzem algumas das suas mais apreciadas auto-caricaturas.

A rebellião na Africa do Sul

LONDRES, 22.—Um relatorio official sobre as ultimas operações na Africa do Sul diz que os grupos rebeldes commandados por Maritz e Kemp, que fugiram para o territorio allemão renunciaram definitivamente á ideia de invadir a provincia do Cabo. Em 5 de janeiro as tropas da União occuparam Schuitdrift na fronteira da Africa allemã do sudoeste; e depois de renhidos recontros toda a linha do rio Orange está actualmente em poder das forças da União. Depois de um *raid* feliz a força de Maritz foi atacada por forças reforçadas da União, sendo obrigada a retirar deixando atraz de si os prisioneiros que havia feito.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

UMA INICIATIVA CURIOSA

As camaras do Minho e as quedas de Lindoso

Os municipios minhotos estão resolvidos a aproveital-as com o fim de abastecer de energia electrica toda a provincia

Lindoso fica na raia hespanhola da provincia do Minho e no ponto em que o rio Lima deixa o territorio hespanhol para se internar no territorio portuguez. E' ahi que existe uma das mais lindas quedas de agua de Portugal, tão farta e tão abundante, tão susceptivel de se transformar em inexgotavel riqueza, que uma empreza estrangeira, cobiçando-a, conseguiu obtel-a por concessão, não estando disposta a abandonal-a, apesar de não ter até hoje satisfeito as clausulas do contracto que celebrou com o Estado portuguez.

—Ha quanto tempo está a queda de agua de Lindoso em poder d'aquelles que lograram apoderar-se d'ella para a explorarem convenientemente?

—Ha uma boa porção de annos—responde um engenheiro conhecedor do assumpto, farto de manusear o processo respectivo, dispondo-se com uma amabilidade captivante a fornecer-nos todos os esclarecimentos que puder.

E dispomo-nos a ouvir. E' que, quando a gente encontra pessoas attenciosas e cultas, todo o nosso agradecimento vae para ellas, tão fartamente ellas nos compensam dos gestos bruscos e das grosserias sem nome de creaturas que, julgando-se omnipotentes, não passam, afinal, de simples reprobos da boa educação.

—O processo não está em meu poder—accrescenta a pessoa que nos informa.—Mas já esteve. Presentemente é o meu collega Parreira quem o guarda, não sendo, por isso, facil consultal-o de novo. Papel que lhe mãs mas mãos é como pedra que tombe em poço fundo. Difficilmente de lá sae...

E a historia principia. Ahi por 1906, pouco mais ou menos, uma empreza hespanhola requereu ao ministerio do fomento a concessão das quedas de agua de Lindoso, comprometendo-se, é claro, a realizar o seu aproveitamento n'um prazo de tempo não muito longo. Depois de ter seguido os tramites legaes e percorrido a via dolorosa marcada a todos os documentos d'esta natureza, o requerimento obteve despacho favoravel e a concessão fez-se.

Pouco depois, ahi por 1908 ou 1909, as obras começavam. Na provincia do Minho, os enthusiasmos que esse facto despertou foram grandes e o contentamento tornou-se geral. Os hespanhoes affirmavam que toda aquella riquissima região ia ter dentro em pouco energia electrica abundante e barata para illuminação e viação, e poucos foram os incredulos que puzeram em duvida tais promessas tentadoras...

—O tempo, porém, foi passando—dia mais o technico que não duvida revelar estas coisas, ao entender do brusco sr. Parreira, inviolaveis segredos do Estado—e as obras iniciadas ora caminhavam ora estacionavam, como acontece sempre ás emprezas que não teem o capital sufficiente para effectivarem as suas iniciativas. Os prazos primitivos expiraram e outros foram concedidos. As pressões junto dos governos monarchicos e republicanos para se concederem facilidades á empreza teem sido constantes. Os jornaes por vezes se referiram a ellas, estando ainda decerto na recordação de quantos conhecem a questão as viagens successivas que o sr. D. Faustino Prieto, pessoa de importancia em Madrid, fez durante algum tempo a Lisboa para obter garantias que consolidassem cada vez mais a concessão feita á empreza de Lindoso...

E o certo é que o sr. Prieto foi feliz. Presentemente porém, o prazo definitivo, marcado para a conclusão das obras, está a expirar, sem que, todavia, essas obras estejam em bom andamento, quanto mais perto de serem concluidas. E o que tenta a empreza? Isto apenas: Conseguir que o Estado lhe permitta a prorogação *sine die* do seu contracto. Nem mais nem menos...

—Seria monstruoso que tal se permittisse—commenta o engenheiro, que não é o sr. Parreira, que nos informa.—Se tal se consentisse, seria levar a cabo um authentico escandalo. Mais: seria imobilisar uma riqueza incalculavel, que póde transformar por completo todo o Minho, dando-lhe a vida e infiltrando-lhe a energia de que essa provincia tanto e tanto carece. Mas semelhante pretenção dos hespanhoes concessionarios de Lindoso não irá por deante, tão poderosa é a força que está a organisar-se para a impedir.

E é, realmente, poderosa a barreira que se ergue deante dos que defendem tão absurda pretensão. Constituem-na todas as camaras municipaes minhotas, que procuram federar-se para explorarem em commum as quedas de Lindoso. Foi a camara de Braga a que tomou a iniciativa d'este movimento de reacção contra as pretensões dos concessionarios. E' ella que o dirige, e, como a iniciativa é digna de todo o applauso, o Estado não terá remedio senão ceder.

—E' isso o que é justo—conclue o engenheiro conhecedor do processo que o sr. Parreira guarda avaramente, defendendo-o dos estranhos com descomposta e aggressiva furia.—As quedas d'agua de Lindoso representam, no inverno, uma energia de 12:000 cavallos, e de 4:000 na epocha das seccas. Quer dizer: bom aproveitada, semelhante força póde servir para fornecer de electricidade, a preços irrisorios, os municipios que a explorarem. Oxalá, pois, que a federação dos mesmos municipios vá por deante, porque, se o fôr, não só se valorisará uma riqueza perdida como se evitará que essa mesma riqueza vá para Hespanha transformada em fluido electrico. E' que no contracto primitivo com os concessionarios que vão deixar de o ser, nada impedia que esse fluido fabricado em terras de Portugal fosse transferido para terras de Hespanha..

A GUERRA NO MAR

O Adriatico coalhado de submarinos

Os allemães continuam a ser abundantes em gestos brutaes, proprios para atemorisar quem não souber dar ás suas ameaças de fanfarrões o devido desconto. No Adriatico, as esquadras dos alliados teem manobrado até agora quasi sem obstaculos—tão reduzida é a força naval austriaca para lhes fazer face, tão pequeno é o poder defensivo inimigo n'esse mar para os combater efficasmente.

Como pensam os allemães corrigir esse ponto fraco do seu plano defensivo? E' certo que Pola, Fiume, Trieste e outros portos da costa austriaca do Adriatico são verdadeiras fortalezas inexpugnaveis. Mas isso não basta. E' que uma praça forte, por mais poderosa que seja, é sempre uma coisa immovel, que pouco além póde ir de um mero papel defensivo. E' a prova temol-a tido nós por mais de uma vez, dada a facilidade com que os barcos de guerra francezes e inglezes navegam no Adriatico, fazendo ao adversario todo o mal que podem, quasi sem perdas até hoje.

Como pensam os allemães diminuir o poder dos alliados nas aguas austriacas? Disse-o um telegramma sensacional ha dias tornado publico. O governo do kaiser vae fazer transportar para Pola nada menos de 40 submarinos desmontados e em caminho de ferro.

—Offerece semelhante determinação algumas garantias de exito?—perguntámos a um official de marinha que por mais de uma vez tem sublinhado n'este jornal, com o commentario justo, varios acontecimentos da guerra.

—Sem duvida, desde que os allemães tenham os submarinos.

Foi essa a resposta alcançada, e pela promptidão com que ella surgiu, é preciso confessar que nos impressionou profundamente.

—Pola é um grande porto naval, é uma esplendida base de operações para uma grande esquadra! Ha lá arsenaes, docas, estaleiros, officinas, tudo quanto uma marinha de guerra precisa para se conservar prompta a combater...

—De maneira que se os allemães conseguirem conduzir por ali os quarenta submarinos...

—Sim, montal-os-hão com facilidade. Mas do que duvido é de que elles possam desviar de Kiel para o Adriatico um tão elevado numero de barcos d'esse tipo. Pois não seria desfalcar imprevidentemente e profundamente o seu poder offensivo no Mar do Norte? Em que tem consistido até hoje a grande, a formidavel ameaça dos marinheiros allemães aos marinheiros inglezes? Nos submersiveis e nos zeppelins. Estes mal esboçaram até agora um movimento de aggressão contra a esquadra britannica, ao passo que os outros...

—A perda do *Formidable* que o diga...

—Do *Formidable* e dos outros.

grandes navios inglezes que precederam [illegible] na destruição por meio de torpedo disparado pelo submersivel. A audacia com que os allemães teem infestado e vasculhado o Mar do Norte é espantosa e tem servido para semear a intranquillidade n'essas aguas sinistras que os submersiveis teutonicos parece cortarem aos cardumes. Quem nos diz que não se procura transportar para o Adriatico e para os mares da Grecia e da Italia uma ameaça semelhante áquella que até aqui tem impedido sobre o grosso da esquadra ingleza?

—E presta-se o Adriatico a uma acção efficaz dos submarinos?

—Se se presta! Basta o archipelago da Dalmacia para perturbar a serenidade de qualquer esquadra que n'esse mar queira operar livremente.

Com quarenta submarinos em Pola e as ilhas austriacas do Adriatico, só com infinitos cuidados uma esquadra inimiga poderá realizar n'esse mar uma acção offensiva persistente e verdadeiramente productiva. E' que do *Ninho das viboras*, como os marinheiros chamam ao referido archipelago, podem sahir, quando menos se esperar, bandos de feras promptas a morder de morte o inimigo.

—E a Italia?

—Eu não sei se o telegramma annunciando a transferencia para Pola dos quarenta submersiveis é ou não verdadeiro. Mas se o fôr, creio bem que o facto representa acima de tudo, uma ameaça do governo de Berlim ao governo de Roma. Onde os rasões de Bulow não teem colhido até hoje, quem pode affirmar que não possam colher, para manter a Italia fóra do conflicto, as manifestações de força da Allemanha?

—E pode um submarino transportar-se facilmente n'um combaio?

—N'um comboio ou n'um navio. Porque não? Ainda ha pouco, o anno passado, se não estou em erro, seguiram de Inglaterra para uma qualquer Republica da America do Sul alguns pequenos navios de guerra, em pedaços, a bordo de grandes vapores de carga. Porque não ha de o facto repetir-se d'esta feita?

E para fechar as suas considerações, o marinheiro em questão diz ainda, cheio de scepticismo:

—Não. Os quarenta submarinos em que fala o telegramma não devem ir para Pola pela simples razão de os não haver na Allemanha que cheguem para tanto. Mas se houvesse era caso para pensar...

Festas associativas

No Lusitano Club realisa-se ámanhã a primeira festa promovida pela nova direcção, com a representação das comedias «O sr. Tabordes e «Como se escolhe um noivo», seguindo-se baile.

Com a representação da peça de Bento Mantua «Gente moça», ha ámanhã recita no Lisboa-Club, seguida de baile.

NATURISMO

A febre tiphoide

Doença das mais vulgares, sobretudo no tempo de guerra e em certas epochas do anno nos tempos normaes, a dotienenteria, segundo a nomenclatura medica, era uma doença sem perigo algum se os medicos soubessem os recursos da natureza. Vejamos quaes os agentes do mal. Microbios especiaes que proliferam e se reproduzem no intestino, cheio de alimentos cosinhados e carnes alcoolicos. Por meio da agua esses bacillus são mortos pelo suco gastrico, são levados até ás vilosidades intestinaes onde se albergam juntamente com o abijo propicio ao seu desenvolvimento.

As toxinas segregadas assimiladas provocam febre, o tubo digestivo fica dolente e o doente muitas vezes passa para o cemiterio da sua cada jazia. Dieta de caldo de carne e varios desinfectantes, eis o que recommendam os medicos droguistas. Mas que contrasenso! No caldo de carne é que precisamente nos laboratorios se cultiva o microbio especifico, o qual, ingerido, prepara o terreno admiravelmente. E quanto aos desinfectantes, não fazem nada. O dr. Brand instituiu a dieta hidrica com agua fervida e uma balneoterapia excessiva. Muitos doentes se salvaram. Não é bastante.

Todo e qualquer tiphoso que beba sumo de fructas, em menos de 8 dias está livre de perigo porque a Natureza se encarrega de expulsar o inimigo. Mas dizem haver uma nova vaccina! Oh, pobre humanidade que tanto amas o engano. D'aqui a pouco tambem vamos ter uma lei obrigatoria da vaccina anti-tiphica. Que barbaridade anti-scientifica e mesmo criminosa; tudo para que o homem venda com artificios ruins as doenças derivadas da alimentação cadaverica!!

Amilcar de Sousa

Bilhetes postaes illustrados

Exercito portuguez

A firma Garmant—composta de um dos melhores photographos e de um dos nossos melhores gravadores—editou, para serem vendidos ao preço de 2 centavos cada um, 8 bilhetes postaes «Exercito portuguez», todos elles referentes a assumptos militares e formando uma magnifica collecção, tanto pela nitidez do desenho como pela da gravura. São, por sua ordem, os seguintes os titulos: Desfile de infantaria, infantaria em combate, metralhadoras em combate, levantar do um bivaque, revista de tropas, um alto de artilharia, artilharia em marcha e lanceiros aguardando ordens.

Sport

Um domingo de "sport"

Para ámanhã estão marcadas algumas provas sportivas, sendo as mais importantes as que dizem respeito ao campeonato de foot-ball de Lisboa. Realisa-se tambem uma imponente sessão solemne, na sede do Club Naval de Lisboa, e varias sessões de patinagem, entre ellas uma com caracter de soirée de moda no rink da Amadora.

Os desafios de foot-ball que são os primeiros da segunda parte, teem a seguinte distribuição:

Primeira categoria:

Sport Lisboa e Bemfica contra Club Internacional de Foot-ball em Sete Rios, ás 15 horas; juiz de campo sr. Placido de Sousa. E' um desafio que interessa, porque se affirma que melhorou a linha do Internacional. Em todo o caso, para todos os sportsmen, não offerece duvida a victoria do Bemfica.

Sport Club Imperio contra Sporting Club de Portugal, em Sete Rios ás 13 horas; juiz sr. Carlos Sherley. E' a lucta entre o 2.º e 4.º classificados do torneio. A victoria do Imperio podia variar a classificação.

Segunda categoria:

Sport Lisboa Bemfica contra Sporting Club de Portugal, em Sete Rios, ás 11 horas; juiz o sr. Pina Manique. E' o mais importante desafio d'esta categoria porque representa a lucta entre os grupos que estão actualmente á frente do torneio.

Sport Club Imperio contra Club Internacional de Foot-ball, em Palhavã, ás 15 horas; juiz o sr. Orlando Caldeira. São os 3.º e 4.º classificados actualmente.

Terceira categoria (primeira serie):

Victoria contra Internacional, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Pedro Pagani. Os dois teams estão em egualdade de pontos.

(Segunda serie):

Bemfica contra Sacavenense, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Teodoro Quilsterp. E' o match entre o 1.º e 2.º classificados actualmente.

Quarta categoria (primeira serie):

Lisboa Foot-ball contra Palmense, no Campo Grande, ás 13 horas; juiz o sr. Domingos Pinto.

(Segunda serie):

Sporting Club de Portugal contra Grupo Desportivo Olympico, no Lumiar, ás 13 horas; juiz o sr. A. Brola.

Campeonato escolar—Terceira categoria:

Asilo Maria Pia contra Escola Marquez de Pombal, nas Laranjeiras, ás 15 horas; juiz o sr. Carlos Penaguião.

Collegio Francez contra Liceu Passos Manuel, em Palhavã, ás 15 horas; juiz o sr. A. Franco Araujo.

Noticias

Entre nós

O primeiro «Tatter-Sall»

Effectua-se no dia 31 o primeiro «Tatter-Sall» em Lisboa. Promove-o a Escola de Educação Phisica, da rua da Escola Polytechnica. Embora a par da idéa sportiva haja o interesse commercial, é de toda a justiça encarecer e animar uma tentativa d'este genero.

Ao «Tatter-Sall» que corresponde a uma serie de leilões de cavallos, arreios, carruagens e de mais objectos e materiaes que dizem respeito ao hippismo anda sempre ligado o progresso d'esse sport.

Nos paizes onde a equitação é cultivada com frequencia e por muitos, são obrigatorios os «Tatter-Sall». Em Lisboa vão organisar-se com caracter mensal, com dia escolhido, que é o dos ultimos domingos.

A inscripção para vendas está aberta até ao dia 30. E' feita em boletins especiaes.

O ultimo domingo no foot-ball

A Associação de Foot-Ball de Lisboa communicou officialmente o resultado dos desafios realisados no ultimo domingo:

Primeira cathegoria—Bemfica venceu o Sporting por 3 bolas a 0; Lisboa Football venceu o Imperio por 5 bolas a 2. Segunda cathegoria—Bemfica venceu o Internacional por 6 bolas a 1; Imperio venceu o Cruz Quebrada por 2 bolas a 0. Lisboa e Sporting não se realisou. Terceira cathegoria (segunda serie) — Palmense marca 2 pontos por o Cruz Quebrada não comparecer. Quarta cathegoria (primeira serie)—Imperio e Tejo empataram por 1 bola a 1. (Segunda serie)—Lusitano marca 2 pontos por o Cruz Quebrada não comparecer.

Tiro aos pombos

A'manhã, pela 1 hora e meia da tarde, realisa-se no stand de Palhavã, da Sociedade Hippica Portugueza, a penultima sessão de tiro aos pombos do corrente mez. Sabemos que a maioria dos atiradores comparecerão a fim de se prepararem convenientemente, visto que no domingo seguinte, 31, se realisa a grande «poule», cujos premios são 40$00, 20$00 e 10$00, respectivamente para os tres primeiros classificados.

A sessão do Club Naval

A's 3 horas da tarde de ámanhã, realisa-se na sala do Club Naval, no Caes de Vicoandessa, uma grande sessão solemne para distribuição de premios e á qual a direcção deseja dar certa imponencia, pedindo, por esse facto, a comparencia de todos os associados.

Recebem premios os vencedores da corrida de remo da «Taça Lisboa» e da «Taça Silva Carvalho». São elles os srs. D. Eugenio de Noronha, Jorge Ferro, José Pocoio, Mario Fernandes e Carlos Alves (tripulação da «Taça de Lisboa»); e Oliveira Duarte, Arnold Stocker, Thomas de Aquino e Dias da Silva (equipe da «Taça Silva Carvalho»). Receberão ainda premios, pela «Taça Silva Carvalho», os srs. Antonio Formosinho e João Formosinho, do Gimnasio Club.

Uma sessão de patinagem

No magnifico «rink» de patinagem dos Recreios da Amadora, que é o melhor que existe no paiz, realisam-se ámanhã brilhantes sessões sportivas de patinagem. A primeira, a da tarde, está marcada para as 3 horas.

Convocações para desafios

O capitão do 4.º «team» do Lisboa Foot-Ball Club pede a comparencia, ámanhã, domingo, 24, no seu campo, para jogarem contra o «Sport Club Palmense» em desafio official, ás 10 1/2 da manhã dos srs. Manuel dos Santos; João Epiphanio; Alvaro dos Santos; Pedro Jannuario; Armindo de Azevedo, Pedro dos Santos, Fernando Sá; Rey Andrade; Augusto Rebelo; Antonio Pinto; Dionisio Athayde e Francisco José de Sousa.

—O capitão interino do Velo Sport Gregos pede a comparencia no campo d'eA Chegada 14 horas para jogarem em desafio contra o Lusitano Sport Club, dos jogadores, Miguel Ferreira, José Garcia Rego, H. Ferreira (capt), A. d'Almeida, Luiz, Joaquim Sarmento, J. Machado, Nascimento, Henrique Portella e Leonel. Supplentes: Martins, Armando e Cesar Santos.

—O capitão do 2.º «team» do Sporting Club Portugal pede a comparencia no campo do Lumiar, ámanhã 24, ás 12 1/2, dos seguintes jogadores: M. Rotas, J. Brazão, A. Pombeiro, E. Serrenho, T. Quintero, J. Gomes, Casanova, L. Dantas, J. Gonçalves, Torres Pereira, A. Barros. Reservas: Jeronimo Santos, Loureiro e A. Galhardo.

O concerto Blanch de ámanhã

Eis o assombroso programma do concerto que ámanhã se realisa em S. Carlos:

1.ª parte—I *L'Arlesienne*, Bizet. a) Pastorale; b) Intermezzo; c) Menuet; d) Farandole.—2.ª parte— 3.ª *symphonia* (1.ª audição) para grande orchestra, orgão e piano a 4 mãos, a) adagio; allegro moderato; poco adagio; b) Allegro moderato, Presto; Allegro—3.ª parte *Prelude A' l'apres-midi d'un Faune*, Debussy, Tanhauser, ouverture, Wagner.

O 31 de Janeiro

No Centro Evolucionista do 2.º bairro

Commemorando a data de 31 de Janeiro, na séde do Centro Evolucionista do 2.º bairro será n'esse dia distribuido a 100 pobres da freguezia de Arroyos o obulo de 20 centavos, realisando-se em seguida uma conferencia por um dos mais distinctos oradores do partido.

O concerto de ámanhã no Politeama

2.º poema simphonico de João Arroyo

O auctor de «Leonor Telles», «Amor de Perdição», «Ignez de Castro» e do «1.º Poema simphonico», inspirado em bellas paginas de amor, dar-nos-ha ámanhã nova composição dividida em tres partes.

A 1.ª é a exposição de um drama, cujo thema se desenvolve até ao recitativo do oboé. Os violinos e violoncellos salientam os motivos, e n'uma inspirada narrativa transparecem as scenas mais emotivas, até ao mais sentido desalento.

Um vigoroso crescendo de orchestra marca o drama, em plena intensidade, entrando n'elle todos os naipes, que successivamente nos vae impressionando até aos ultimos brados de dôr denunciados pelas trompas.

«O balsamo consolador», no 2.º numero, pretende attenuar o soffrimento, sendo apreciavel o colorido orchestral.

Vem finalmente a «Revolta e o apaziguamento» que traduzem os dois estados d'alma apoz o infortunio; o protesto contra a desventura, e a resignação obrigada pela força do destino.

Eis, em notas resumidas, as impressões que colhemos do ensaio de hoje, e ao novo poema simphonico do sr. João Arroyo será dado por David de Sousa e pela sua orchestra, todo o brilho que carece a sua obra perfeitissima.

Grande enchente e muito enthusiasmo se preparam para ámanhã no Politeama.

Academia de Estudos Livres

Sessão de arte

Realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, a 2.ª sessão de arte da presente epoca, sendo conferente o sr. Cardoso Gonçalves, que tomará por thema: «As cathedraes gothicas e a franco-maçonaria medieval», acompanhadas de projecções electricas.

Seguir-se-ha concerto musical pelo sextetto e cantos coraes pelas alumnas e alumnos das aulas de musica.

O programma musical é o seguinte: *Pastoral*, de Bizet; *Serenata*, Saint-Saens; *Bluette*, de Ravina; *Vesper Chimes*, de Decker; *Bercé à musique*, de Corina; *Dança de terreiro*, de Silveira Paes. Os numeros de canto coral são: *Na Forêt*, de Weber; *Appel au Printemps*, de Haydn; *Cavador*, de Silveira Pace; *S. João* (popular); *Oh! Lavadeiras*, cantar, cantos, do T. Borba; *Cantares campesinos*, de Silveira Pace.

Movimento associativo

União dos empregados no commercio

Reune ámanhã, ás 13 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação e discussão do relatorio e contas da direcção, parecer da commissão revisora de contas, eleição de cargos vagos e discutir algumas propostas da direcção.

Liga dos Vendedores de Jornaes

Reune a assembleia geral ámanhã, ás 19 horas, para discussão do relatorio e eleição de corpos gerentes.

Os recursos allemães em homens

O coronel Repington, redactor militar do *Times*, acaba de fazer um novo calculo dos recursos em homens que a Allemanha conta e assenta no numero de quatro milhões.

Estes, porém, accrescenta, são «homens» e não soldados. E' necessario poder dar-lhes collocação. Os magnificos quadros que possuia o exercito allemão ficaram destruidos, em grande parte, nas batalhas dos ultimos cinco mezes; mas assim como nós, os inglezes, encontramos 29.000 officiaes para as nossas novas formações, possivel é que a Allemanha os encontre tambem.

Quanto ao modo como a Allemanha empregará essas reservas, que não podem estar treinadas, presume o coronel Repington que serão destinadas mais a cobrir baixas do que a formar novas unidades.

Os methodos de guerra allemães, diz ainda o redactor do *Times*, teem um certo merito; mas não o de economisar vidas humanas. Uma perda de milhão e meio de homens em cinco mezes, e não conto os doentes, enfraqueceu profundamente o exercito germanico que, se fez muitos prisioneiros, tambem a elle lh'os teem feito em não menor numero.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 15 — 2.º concerto da Orchestra Symphonica —A's 21—O amigo Fritz.

NACIONAL — A's 21 — O coração manda.

POLITEAMA—A's 15—2.º concerto David de Sousa—A's 21—A garota.

TRINDADE — A's 20,30 e 21 — Verdades e mentiras—Revista.

GIMNASIO — A's 21,30— A sopa no mel.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Céu azul.

EDEN THEATRO—A's 14,30 e 21—A rainha do animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Companhia Caramba — O duque Casimiro.

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—Ferro e fogo—Revista.

Agenda da semana

HOJE—Apollo—Primeira representação da revista *A ferro e fogo*.

AMANHÃ — S. Carlos — Pela 1.ª vez em Portugal, uma obra simphonica por grande orchestra, orgão e piano a 4 mãos no concerto da orchestra Blanch.

A festa do Brazão

S. CARLOS—*O amigo Fritz*, comedia em 3 actos, de Erckmann-Chatrian, tr. do conde de Monsaraz e Trigueiros de Martel.

A noite ameaçadora de borrascas de ordem diversa não impediu que S. Carlos tivesse hontem uma perfeita enchente. O aspecto da sumptuosa sala era deslumbrante e assim, que Eduardo Brazão, o festejado, appareceu em scena foi-lhe feita uma ovação calorosa e prolongada, tão sincera e unanime que o deve ter profundamente commovido.

O amigo Fritz, que se não representava ha alguns annos, obteve o agrado de sempre. Augusto Rosa, que entre nós creou o papel de Fritz Kobus e cujo admiravel e complexo talento de comediante se affirma em cada uma das suas creações maravilhosamente, por mais oppostos os caracteres e os typos, houve-se ainda agora—tantos annos volvidos sobre a estreia da peça nos nossos palcos—como um extraordinario actor que, mercê da magia da sua arte, obriga o publico a esquecer, por momentos, que o tempo não decorre debalde.

Eduardo Brazão, incarnando David Sichel, o rabino casamenteiro e o philosopho propheta que tão avisadamente apontava os riscos da quebra da natalidade em França, desempenhou d'um modo magistral esse papel que, não sendo para todos, está longe de lhe exigir um grande esforço. Dir-se-ha o mesmo de Lucinda Simões na serva Catharina. A eminente artista, sobretudo no terceiro acto, nas lindas scenas com Fritz, manteve-se a toda a altura do seu nome glorioso.

Luz Velloso, na encantadora Suzel, de tão difficil interpretação, fez relembrar saudosamente a inolvidavel ingenua que pela primeira vez disse, na mais harmoniosa e doce voz que os nossos theatros teem escutado, o episodio biblico de Rebecca e Eliezer. O seu trabalho, revela, no entanto, uma louvavel vontade de acertar.

Accrescentando-se que Chaby Pinheiro, Raphael Marques, Thomaz Vieira, Laura Hirsch e Robles Monteiro contribuiram, em papeis secundarios, alguns quasi insignificantes, para que O amigo Fritz agradasse tambem pelo conjuncto, não se faltará, por certo, á verdade.

A. de A.

NOTA.—Ao registarmos hontem as impressões criticas de Sarcey e Brisson acerca d'O amigo Fritz, por um lapso de revisão a predica de David Sichel contra os perigos do celibato sahiu como dirigida apenas a uma pessoa, quando o velho rabino fala não só a Fritz mas tambem aos seus amigos e comensaes, egualmente celibatarios.

Ao correr da penna

Pouco tempo antes da guerra representou-se em Paris, n'um dos theatros á cotó uma peça cujo auctor é uma pessoa muito conhecida e que, em vida e depois da morte, não só deu que falar á Historia e á Chronica como ainda tem inspirado a propria litteratura dramatica. Trata-se nem mais nem menos de que Luiz XI, aquella sinistra pessoa cujos feitos Casimiro Delavigne cantou em alexandrinos sonoros e que Joaquim d'Almeida interpretou—salvo erro—no theatro dos Variedades.

Intitula-se a peça Le bien d'autrui *e foi adaptada á scena moderna por dois homens de lettras eruditos. Diz-se que o rei a escreveu nos ultimos annos da sua existencia, quando, curado da sua fatal mania de perseguição, se tinha deixado de mandar enforcar o seu proximo.*

O que é para extranhar de tão funebre e devota personagem é que a comedia em questão é muito alegre e mais ainda, muito livre na acção e no dialogo.

Infelizmente os acontecimentos dos ultimos mezes arrancaram na sua voragem a peça de Luiz XI e o monarcha não teve tempo de firmar os seus creditos de auctor dramatico. Mais uma victima da guerra!

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Intitula-se *Os martyres do ideal* a nova peça de Augusto de Lacerda, que se destina ao theatro Nacional.

● Foi contractada para a companhia que vae trabalhar no theatro Aguia d'Ouro do Porto a actriz Maria Fonseca.

● Já estão em ensaio os dois primeiros actos do *Fogo do frade*, em ensaio no S. Carlos.

● A traducção de *Tortus*, em ensaio no Gimnasio, é de Cunha e Costa.

No estrangeiro

Na Comedie Royale de Paris, está em scena uma peça patriotica intitulada *A alvorada da desforra*.

● N'uma das matinées organisada pela Sociedade de Soccorros a artistas belgas e francezes no theatro Chatelet representar-se-ha a peça inedita de Armont e Vernenil *La maison du passeur* cuja acção se passa em 1914 nas margens do Yser.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, matinées diarias e soirées á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

A batalha nas Flandres

Diz um despacho de Londres que as alternativas e mallogros são inevitaveis n'uma linha que se estende desde o mar até á fronteira suissa. E accrescenta:

«Os progressos dos inglezes a todo o longo da costa belga até Ostende são constantes. O combate, que continúa dia a dia, tem forçado o inimigo a abandonar as suas fronteiras uma a uma.

Os allemães sem duvida descobriram que não eram bastante fortes para deter a onda poderosa que subia a envolvel-os e evacuaram todas as cidades e aldeias da costa até ao norte de Mariakerke, que é a unica em seu poder. Um facto significativo é terem os habitantes de Ostende, que haviam regressado á cidade, começado de novo a abandonal-a. Este segundo exodo suggere a consequencia de que a região de Ostende pode vir a ser muito breve o theatro de importantes operações militares.

Os allemães parecem ter a mesma opinião, porque o demonstram realisando grandes esforços para exercitar as suas artilheiros em tornar inutil a acção dos canhões da marinha ingleza.

Segundo certas informações, os allemães teem 64 peças de grossa artilharia em toda a extensão da costa belga. Levaram 13:000 homens para Mariakerke, onde desenvolvem grandes esforços na construcção de obras de defesa muito importantes.

"O cigarro do soldado"

Para ser vendido em favor do *Cigarro do soldado* enviou-nos o sr. Clementino de Gaia Haver um bilhete de cadeira, do preço de 2$50 réis, do espectaculo que no theatro dos Trinos se realisa no dia 7 de março a favor do cofre do Grupo Mocidade Republicana de Lisboa. Fica na nossa redacção ao dispor de quem o quizer adquirir.

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 166, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 45*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 83*, do sr. Abel Teixeira;—*Mercearia Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Mercearia Aurea, rua Aurea, 248 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marcos, rua 1.º de Dezembro, 141*, do sr. José Rodrigues Marcos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 80*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 54, 58*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 34*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Sardinha, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de bilhetes de loteria Benevolent, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Benevolent;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Peramos, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado;—*Confeitaria Lisbonense, rua do Carmo, 8?, da Companhia de Panificação Lisbonense*;—*Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abelda;—*Casa Buttaller, chapelaria e artigos militares, 37, travessa de S. Domingos, 39*;—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 43, 1.º*;—*Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147*;—*Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º*;—*Café Suisso, Largo de Camões*;—*Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, a Alcantara, 69*;—*Tabacaria, do Ignacio José Martins, rua 1.º de Maio, 61*;—*Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 209 e 204 e rua da Assumpção, 59 e 61*, dos srs. Falcão & Rodrigues;—Secção de tabacos do café *A Brazileira*, Rocio;—*Estabelecimentos* do sr. Alfredo Paulo Carvalho, na rua *Direita de Bemfica, 243, e praça da Figueira, 4*;—*Estabelecimento* do sr. Manuel Augusto Apparicio, rua dos Sapadores, 153;—*Estabelecimento* do sr. Joaquim Neves, *rua 1.º de Dezembro, 75*;—*Drogaria Raposo Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11*;—«*Ao Chapeu Modelo*», *chapelaria da rua do Alecrim, 74 e 76*, do sr. José Agostinho Martins;—A Compostidense, rua dos Correeiros, 169 a 171;—Vestibulo do Theatro Politeama.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na Belgica e na França

PARIS, 23.—Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde.—A actividade da nossa infantaria foi em quasi toda a linha dedicada á reparação dos estragos causados nas nossas fortificações pelo pessimo tempo dos dias antecedentes.

Progredimos uma centena de metros na região de Lombaertsyde.

Nos sectores de Ypres, Arras, Albert, Roye e Soissons combates de artilharia no decurso dos quaes em varios pontos levámos vantagem ao inimigo. Berry au Bac foi violentamente bombardeado pelos allemães.

A noroeste de Beauséjour, em Fontaine Madame, como se disse hontem á noite, o ataque inimigo proximo de S. Hubert deu logar a um combate de infantaria que ainda não terminou. A' data das ultimas noticias mantinhamos em toda a parte as nossas posições.

No Mosa o tiro da nossa artilharia obrigou o inimigo a evacuar o deposito de munições e avariou gravemente as suas *passerelles* antes de Saint Mihiel.

Na Alsacia continuou o combate na região do Hartmannsweiler Kopf, sendo muito estreito o contacto no bosque e ininterrupta a acção. Perto de Cernay a cota 42 foi atacada sem resultado pelo inimigo.

Mais para o sul progredimos na direcção de Petit Kahl Berg, ao norte e proximo da ponte de Aspach Kahlberg (norte e proximo da ponte de Aspach)—(*Havas*).

As operações no theatro oriental

LONDRES, 22.—Communicado russo—Não houve mudança na situação na Prussia Oriental. Na direcção de Mlawa os ataques inimigos sobre a nossa linha frustraram-se todos. Proximo de Skempe, 34 milhas a leste de Thorn, tomámos a offensiva tendo o inimigo evacuado as suas posições. No Bzura e no Rawka o fogo da artilharia e da fuzilaria continuou tendo as nossas peças reduzido ao silencio varias baterias allemãs, ao mesmo tempo que repelliamos varios ataques parciaes do inimigo. Ao sul do rio Pilica e na Galicia houve apenas um intermittente canhoneio. Na Bukowina tomámos Vorokhta e repellimos o inimigo que tentou tomar a offensiva proximo de Kirlibaba.—*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*

As proezas dos aviões allemães

DUNKERQUE, 22. — Uns 8 ou 10 aviões allemães voaram hoje sobre a cidade lançando umas quarenta bombas que causaram estragos insignificantes.

PARIS, 22.—Os aviões allemães que voaram sobre Dunkerque e arredores lançaram cerca de 80 bombas.

As victimas actualmente conhecidas são umas 20, havendo sete mortos. Um barracão que estava cheio de mercadorias foi incendiado.

Os aviões francezes e inglezes perseguiram os aviões inimigos, um dos quaes foi abatido em Braydunes e os dois artilheiros que o tripulavam feitos prisioneiros.—(*Havas*).

Preço dos generos alimenticios

Pela repartição de fiscalisação do preço dos generos alimenticios foi enviado ao 1.º juizo um processo contra o sr. Antonio Saraiva, commerciante na rua do Caminho de Ferro, 20 e 22, por ter feito o augmento de preço de $01 em cada arroba de batata, desrespeitando assim a respectiva tabella da policia.

E' a seguinte a tabella que vigora para a proxima semana:

Assucar extra, kilo, $30; branco, $29; amarello claro, $28; amarello, $27; arroz de 1.ª, $15; 2.ª, $14, de 3.ª, $13, de Bremen, 1.ª, $17, 2.ª, $16, nacional, $14 e $15; azeite, litro, $34, $32 e $30, fino, $35, novo $37; atum, $24, $26; café, kilo, $32 a $72; banha, $42 e $44; chouriço de carne, $46 a $70, de sangue, $34; presunto, $36 a $60; linguiça, $32; toucinho, $34 e $36, farinheiras, $[illegible], a $42; carvão de sobro, $05 a $05,5, lenha, $01,5; carvão de coke, $02, sacca de 45 kilos, $55 a $60; petroleo, litro, $11; cebolas, kilo, $ & farinha de milho, $06, de trigo, $12 e $14; feijão amarello, litro, $08 e $10, branco, $08 a $10, apatalado, $09 a $11, frade, $07 a $10, fiha, $12, feijoca, $14 vermelho, $09 e $10; grão de bico, $08 a $14, dito hespanhol, $16, massa cortada de 1.ª, $16, de 2.ª, $14, inteira de 1.ª, $17, de 2.ª, $15, atum salmoura, $24 e $26; bacalhau portuguez, $26, sueco especial, $30, cabrio amendoa, $27, Camões, $16, gordo $14, azul e rosa de 1.ª $18; de 2.ª, $16, batatas, $04, velas nacionaes, pacote $12, inglezas, $19, nivana, $36; carne de porco, $44, de vacca, $30 a $34; carneiro $24 a $30, massa de tomate, $24; vinagre, $7 a $10; pão, $06; frangos, $24 a $30, gallinhas, $50 a $70; patos, $36 a $50, ovos, duzia, $28.

Cruz Vermelha

Subscripção a favor da Ambulancia ao Sul de Angola: importancia recebida por intermedio da Empreza do jornal «O Seculo», producto de uma sessão animatographica realisada no terraço do Hotel Paris, em Benguella, e promovida pelo seu proprietario sr. Pedro Castello e sua esposa sr.ª D. Maria Amelia Alves Castello, 160$85; Graces & Barros, 10$00; Empreza Animatographica de S. Thomé, por mão do sr. João Mousaco Alçada, producto bruto de uma sessão de animatographo realisada em S. Thomé, 180$00; secção sportiva da Liga dos Interesses Indigenas de S. Thomé, por mão do sr. João Mousaco Alçada, producto de uma festa organisada pela mesma secção em S. Thomé, 170$00; José Antonio Pereira Rapiga, 5$00; Antonio Lucio dos Santos, 1$00; Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, 200$00. — A transportar, [illegible].

Da empreza do jornal «A Capital» recebeu a Cruz Vermelha 8 bilhetes para o espectaculo que ámanhã se realisa no theatro do Club Recreativo da Lapa que foram offerecidos pelo sr. Arthur Santos em nome do Campolide-Club, para serem vendidos a favor da subscripção aberta pela mesma Sociedade.

Os acontecimentos

O conselho de ministros reuniu hoje, pelas 15 horas, no palacio de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado. A reunião terminou pouco depois das 18 horas. O sr. ministro da guerra insistiu no pedido de demissão, devendo o caso resolver-se durante o dia de amanhã.

Temporal em Melilla

MADRID, 23.—Communicam de Melilla que um grande temporal cahiu sobre a região, tendo uma fortissima ventania ameaçado destruir vinte e sete barracões do hospital dos operarios das docas.—*Corresp.*

NOTAS DIVERSAS

Pela pasta do Interior foi hoje á assignatura o decreto exonerando de governador civil do districto de Leiria o sr. dr. Abilio Barreiro.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia da 2.ª secção anda investigando quaes são os moços de fretes que conduziram o piano marca C. Otto 1880 204 da loja de adelo da rua dos Poyaes de S. Bento, bem como a identidade da pessoa que comprou esse piano, visto elle ter sido adquirido criminosamente.

—Para o 2.º juizo, por crime de furto, foi enviado Antonio Augusto de Andrade, barbeiro, morador em Algés.

—Para o 2.º juizo foi enviado, por crime de burla, José Pedro, morador na estrada de Sacavem.

—Ao banco do hospital de S. José foi curar-se o menor de 13 annos João Marques Leal, marçano, aggredido na rua das Gaivotas com um socco que lhe partiu os dentes do maxillar inferior.

—Uma commissão de operarios sem trabalho procurou hoje, pelas 11 horas, o sr. governador civil. Avistou-se primeiro com o sr. capitão Esmeraldo com quem e o sr. Martins Santareno, delegado das associações da Casa do Povo esteve longamente conferenciando. Como junto do governo civil se juntassem alguns companheiros dos commissionados, o cabo Rocha mandou varios guardas dispersar o ajuntamento.

—Foi preso Antonio dos Santos, morador na rua de D. João de Castro, 31, rez do chão, a pedido de Benito Alves, morador na travessa do Corpo Santo, 25, 4.º, que o accusa de no dia 21 do corrente lhe ter subtrahido um binoculo no valor de 40 escudos, indo empenhal-o por 3$00.

—José Marques, residente em Telheiras, fabrica de ceramica, queixou-se de que lhe subtrahiram na dita fabrica uma carteira que tinha na algibeira do casaco contendo a quantia de 60 escudos em notas.

—Foi preso Julio Maria Rodrigues, morador na rua de Santa Barbara, 6, 1.º, a pedido de João de Oliveira, residente na rua d'Entremuros do Mirante, 35, loja, direito, que o accusa de juntamente com mais tres individuos desconhecidos lhe terem subtrahido um fardo de fazendas de lã no valor de 200 escudos.

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 22.—Partiram para Lisboa o governador civil e o commissario de policia d'este districto.

—Está aqui o inspector de finanças de Beja e Faro, sr. Frederico Teixeira, acompanhado de sua esposa e filha.

—Foi eleita a nova direcção da Companhia de Pescaria do Algarve, composta dos srs. Francisco Honorato Vaz e João Agostinho Soares Leal.

MAÇÃO, 22.—Abriu no dia 19 do corrente o cofre para o pagamento voluntario das contribuições.

—Esteve n'esta villa o sr. D. Antonio Moutinho, bispo de Portalegre.

—Passou no dia 18 o anniversario do sr. Joaquim de Mattos, agente d'A Capital n'esta villa.

—Sahem amanhã para Abrantes, com o fim de se encorporarem no regimento de artilharia com destino á Africa, os reservistas de Mação.

—José Pedro Martins Lage, d'esta villa, encontra-se n'um estado deveras lamentavel por lhe cahir em cima, quando estava ao lume aquecendo-se, uma cafeteira com agua a ferver. O infeliz rapaz estava para se incorporar na expedição que deve sahir de Lisboa nos principios de fevereiro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5/8	33 7/8
Londres, 90 d/v.	35 1/8	—
Paris, cheque	$82	$82,5
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$66,5	$67,5
Madrid, cheque	1$35	1$36
New York	1$38	1$42
Rio s/Londres	13 7/8	—
Libras	6$94	6$90
Agio do ouro	53 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39$16	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 0$10.

Externas: 1.ª serie, 71$10 e 3.ª, 93$.

Acções: Fidelidade, 1:100$.

Obrigações: Aguas, coup., 75$; Predizes 6 0/0, 87$50; Norte e Leste, 2.º grau, 93$, Moagem (Nova), 97$; Carris de Ferro; 10$; Cooperativa União dos Viticultores, 3$50.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

O Carnaval nas ruas

A proposito da reclamação que hontem inserimos sobre a prohibição dos folguedos carnavalescos nas ruas, escreve-nos «Um amigo da «Capital» dizendo que não só este anno se devia fazer tal prohibição, mas que deviam ser banidos de uma vez para sempre. Quem tem de tratar da sua vida e, portanto, é obrigado a sahir de casa n'esses dias, não pode nem deve estar sujeito ás brutalidades do primeiro que se lembre de com elle se intrometter.

Movimento maritimo

R. J., Sant. e R. Pr., «Desenador» (Liv.) — 24
Bahia, R. Janeiro e Santos «Tatenca» — 24
Africa Oriental «Favorine» (Liverp.) — 24
Brazil e R. Prata «Tubantia» (Amst.) — 25
Bordeus «Flandres» (Brazil) — 26
Liverpool, etc. «Orita» (Brazil) — 27
Pará e Manaus «Aidan» (Liverpool) — 28

A siphilis

N'um artigo sobre siphilis, publicado hontem na *Capital* fazem-se revelações de tal natureza, que mister se torna não as deixar passar sem que um grito de alarme e protesto as acompanhe.

Não tenho o prazer de conhecer o signatario, pois a sua convivencia deve ser muito divertida, mas jámais nos encontrámos, porque andamos em campos de actividade diversos.

Uma vez que tive noticias suas, pelo *Diario de Noticias*, ha já muito tempo, estava s. ex.ª, em trajes quasi paradisiacos, não me occorre já, se subido a uma arvore, se simplesmente á sua sombra, gosando a tepida aragem assoalhada a ahi escrevendo o que então escreveu. Muitissimos artigos mais tenho visto, do mesmo auctor, a quem é devida toda a consideração pelo seu estrenuo e persistente trabalho sobre a divulgação dos preceitos naturistas. Mas d'esta vez s. ex.ª foi um pouco longe, tão longe talvez, como das outras vezes tenha ido, mas, interessado sempre em extremo por tudo que diga respeito á siphilis, d'esta vez li, reli e pensei.

Quanto póde um cerebro humano!

O que faz uma ideia obstinada!

Adeus sciencias estudadas, adeus conclusões de muitos annos de clinica!

Abaixo a phisiologia! Abaixo a therapeutica! Abaixo o mercurio e o iodeto! Viva a cebola, a alface e o rabanete!

Eis os gritos dos pretensos salvadores da Humanidade!!

O artigo referido é de tal modo revolucionario, que cada periodo é uma verdadeira *laranjinha* explosiva.

Começa pela indispensavel analogia que o auctor pretende estabelecer entre a receptividade da Siphilis no anthropoide gorila e no homem e sobre o que não nos detemos porque isso seria de tal modo longo e complicado, que muito e muito haveria a dizer.

Em seguida annuncia que «*a siphilis evita-se fazendo uma vida naturista*». Ai dos pobres que a teem hereditaria! Por mais naturista que façam a vida, já ninguem lh'a evita. Mas os outros talvez a evitassem melhor, levando uma vida monastica (mas pura), não falando já dos contagios *extra*.

«*A siphilis cura-se sem o menor remedio*» Nem de annuncio ou reclame de depurativo é esta *frase*!

Ergueu-se dos tumulos os phisicos, os curandeiros, as bruxas, os ministrantes, os medicos, os grandes sabios cuja vida foi consagrada ao estudo d'esta doença, e de outro lado, os milhões de victimas da enfermidade, que durante seculos foram tratados de qualquer forma, e degladiam-se accusando aquelles de assassinos, algozes, que lhes ministraram remedios, horripilantes drogas, que se não tivessem tomado, muitos d'elles talvez ainda hoje fôssem vivos, e occupariam talvez logar de destaque na Republica, e os esqueletos, entrelaçando as phalanges, phalanginhas e phalangetas, redopiam n'uma dança macabra, escancarando os maxilares, cuspindo na memoria de todos que sempre trataram a siphilis com remedios, e em bicha interminavel vão em hossanas a um cidadão, que de camisola, cuecas e sandalias, sentado n'uma pedra, (não sei se estar sentado é do protocolo naturista) fazendo largo consumo de alface e cebola, agradece com a mão (não usa chapeu, é claro) e responde-lhes:

«Cesse tudo quanto a antiga musa canta.

A siphilis é uma doença benigna. Deixae-a evolucionar. Em poucas semanas o doente vê-se liberto dos estragos da doença universal que alastra como uma nodoa humana. Tomae plantas, plantas depuradoras em saladas com azeite e limão..

***

A cura da siphilis sem o menor remedio!!!

Desgraçados d'aquelles a quem tal succeder. E' certo que muita vez se contrahe a doença sem que por tal se dê e não apparecem manifestações immediatas ou não se reconhecem, como facil é de succeder que seja vista uma ligeira erupção de simples manchas ou papulas, que desapparece em pouco sem nada tomar. Muitos e muitos annos pódem decorrer sem que o individuo tenha razão de queixa do mal. Mas, um dia, annos passados, muitos annos mesmo, dez, vinte e trinta annos, eis que lhe apparece uma lesão siphilitica de natureza terciaria, destruidora, arruinante, uma paralisia, um tabes, e ai de aquelle a quem tal succeda. E' creatura perdida.

Se não fosse o receio de alongar o que já vae longo, mostrariamos a differença entre o futuro do siphilitico que se trata como deve, do que se trata mal e do que não se trata. Está tudo reduzido a numeros de estatistica e feito por quem consagrou toda a sua existencia clinica, mais de 60 annos, ao estudo do tratamento da siphilis, o eminente Prof. Fournier recentemente fallecido. A necessidade do tratamento, e demorado, é um facto indiscutivel e assente em todo o mundo. Propagar ideias naturistas é digno de todo o louvor; tornar o povo amigo da agua, da luz, do ar e enrijal-o, é melhorar a especie e crear organismos sãos. Condemnar as *gourmandises* complicadas da cosinha de luxo é simplesmente adoravel, enraizar na humanidade os habitos simples destruindo os preconceitos falsos de uma sociedade de hypocrisia e artificiosa, está bem, muito bem, mas aconselhar os pobres siphiliticos que não se tratem e se limitem a fazer como o macaco, não será leval-os a puxar muito para a familia, como ahi se dizia n'uma revista theatral de grande successo?

Dr. Tovar de Lemos

Em volta da conflagração

O protectorado inglez no Egypto e as suas consequencias

(Do correspondente especial do Temps*)*

Cairo, Janeiro de 1915

Emquanto durar a terrivel guerra em que, tanto para nós como para a Grã-Bretanha, está em jogo a salvação nacional, é evidente que nenhuma modificação profunda será introduzida na Constituição do Egypto, na sua organisação politica nem nas relações tradicionaes ou contractuaes com as potencias.

E' claro que a ruptura do laço, mais apparente do que real, que a subordinava ao poder turco, e a proclamação do protectorado britannico peem nas mãos dos inglezes a direcção exclusiva dos negocios externos d'este paiz; o alto commissario, sir Arthur Mac-Mahon, substituirá o ministro do ex-kediva até agora encarregado d'este ministerio. As nações da Europa deixarão de manter aqui agentes diplomaticos no sentido integral da palavra, tendo apenas consules geraes, cujo papel e influencia dependerão principalmente do seu valor proprio e da sua personalidade.

Não tardará, porém, muito que tenhamos, de accordo completo com os nossos fieis amigos inglezes, de occupar-nos dos complexos problemas que o novo estado de coisas vae crear, e por isso não será prematuro encaral-os desde já em conjuncto, especialmente sob o ponto de vista francez.

Pelos nossos accordos anteriores, applicados com a maxima lealdade e sem ideias reservadas, d'aqui para o futuro o Egypto passa a ficar definitiva e exclusivamente collocado na esphera de influencia do Reino Unido, mas nem por isso deixamos de conservar nas margens do Nilo uma situação moral e material cuja importancia e existencia nunca os nossos alliados poseram em duvida.

Numerosissimos são os nossos compatriotas e protegidos no delta; multiplas são as emprezas financeiras e sociaes que alli temos. Não falando mesmo na importantissima obra do canal de Suez cuja administração é toda franceza, embora a corôa de Inglaterra possua mais de metade das acções, e que será sempre um dos titulos de gloria da nossa engenharia nacional, temos n'este paiz bancos, casas de commercio e principalmente escolas florescentes, como a faculdade de direito, os liceus do Cairo, Alexandria, Port Said, estabelecimentos de ensino primario tanto laicos como religiosos, cuja prosperidade interessa não sómente a nós, mas tambem ao povo egypcio e ao protectorado britannico. São factos que todos conhecem.

Isto posto, qualquer transformação na mechanica das instituições legislativas e judiciarias affecta-nos essencialmente e o governo inglez terá esta circumstancia em consideração.

Actualmente as leis são preparadas ou por uma assembleia consultiva composta de membros eleitos e de delegados do poder local, ou por uma assembleia constituida por magistrados internacionaes; agora, mediante garantias dadas aos paizes interessados, este machinismo vae ser transformado.

No que diz respeito aos europeus, a justiça tem duas jurisdições differentes; geralmente debatidas em francez, as causas civeis são submettidas aos tribunaes mixtos do Cairo e da Alexandria e á Relação mixta com séde na ultima d'estas duas cidades.

O perfeito funccionamento d'estas instituições e as suas reconhecidas independencia e competencia tornam pouco provavel a sua extincção, embora seja de esperar vêr adaptal-as ás novas condições e necessidades do protectorado.

No crime, os estrangeiros estão sob a jurisdição dos seus consules. A suppressão do regimen das capitulações será negociada por vias diplomaticas e demandará a creação d'uma judicatura que corresponda ás exigencias do direito moderno nos paizes civilisados.

Grande potencia musulmana como a Inglaterra, a França soffre nas suas possessões do Mediterraneo a repercussão dos movimentos que sacodem o mundo islamista; interessa-a directamente o futuro religioso da nação egipcia. O Cairo, pela proximidade immediata das cidades santas de Meca e Medina, tem sido sempre desde a sua origem um activissimo fóco do mahometismo. A grande universidade musulmana de El-Ahzar chama ao Cairo estudantes das mais afastadas regiões, vendo-se aqui constantemente, ás centenas, rapazes das nossas colonias de Tunisia, de Algeria e de Marrocos. E' um dos espectaculos mais curiosos o interior da «Mesquita esplendida» ás horas de estudo com a sua magestosa «sahn» e o seu immenso «liuan», cuja floresta de columnas abriga doze mil adolescentes dos quatro ritos: malekita, hassefita, chafeita e hombalita, sentados sobre as pernas encruzadas, em esteiras, á roda dos professores de longas barbas alvejantes, que discutem apaixonadamente os livros santos. Pelo fervor com que os neophitos se isolam voltando-se para a parede a resar, sem nem ao menos olharem o visitante christão que passa, póde fazer-se ideia da intensissima fé que aquella instituição millenaria espalha pelo mundo islamista.

A desapparição, agora fatal, do kalifato de Constantinopla levanta aqui, como entre nós, a questão do futuro dos logares santos; liberto do jugo turco o grão xerife de Meca exercerá sobre os sectarios do Propheta uma auctoridade sempre crescente. Talvez houvesse meio de, ao mesmo tempo que se lhe garanta a independencia, concertar entre as grandes potencias musulmanas a protecção discreta das peregrinações e a manutenção da ordem em torno dos logares reservados.—*Rodolfo Rey.*

MUSICA

Sonatas de Beethoven

Na proxima quinta feira, pelas 21 1/2 horas, realisa-se no salão do Gremio Litterario, á rua Ivens, a primeira das cinco audições em que os distinctos artistas Rey Colaço e Julio Cardona se propõem dar-nos a conhecer, pela sua ordem chronologica e com todo o classicismo, os encantos das 10 sonatas de Beethoven.

Os bilhetes podem ser requisitados na casa Sassetti ou na séde do Gremio Litterario.

Além das 1.ª e 2.ª sonatas, fazem parte do programma do primeiro concerto a romanza em *sol* de Beethoven, para violino, e o *In questa tomba oscura*, do mesmo auctor, para canto, pelo baritono Motta Marques.

16 Folhetim d'A CAPITAL 23-1-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

Os prussianos de Belisario

«Lá partimos ambos atravez dos campos. Não sei se o rapazelho estava contente por vêr que ainda havia passaros, arvores, e por poder chafurdar nas terras cultivadas. Eu é que não ia muito satisfeito: havia muitos capaceles de ponta pelas estradas. Desde o canal até á ilha não se encontrava outra coisa. E insolentes!... Era preciso um grande esforço de vontade para não saltar em cima d'elles... Mas onde eu senti a colera subir-me verdadeiramente á cabeça foi ao entrar em Villeneuve, quando vi os nossos pobres jardins todos abandonados, os predios abertos, saqueados, e aquelles bandidos installados nas nossas casas, chamando uns pelos outros de janella para janella e seccando as suas meias e camisolas de lã nas persianas e nas grades dos jardins. Felizmente, a creança marchava ao meu lado, e todas as vezes que principiava a sentir uma exaltação maior, olhava para ella e dizia entre dentes: «Cautella, Belisario!... Vê lá que não aconteça alguma desgraça ao pequeno». Só isso me impedia de fazer disparates, e comprehendi porque a mãe tinha querido que eu a levasse.

«A casinhola está no fim da povoação, a ultima á mão direita, sobre o caes. Encontrei-a vasia de alto a baixo, como as outras. Nem um movel, nem um vidro. Apenas alguns molhos de palha e o ultimo pé da poltrona lançado para cima do fogão. Cheirava a prussiano por toda a parte, mas não apparecia nenhum... Comtudo, quiz-me parecer que alguma coisa mexia no subterraneo. Tinha lá um banco de carpinteiro para me entreter aos domingos, fazendo umas bagatelas. Disse ao pequeno que esperasse e desci.

«Mal abri a porta, appareceu-me um demonio de soldado prussiano, muito alto, que se levantou grunhindo por cima das aparas de madeira e veiu para mim, os olhos fóra das orbitas, soltando uma infinidade de pragas que eu não comprehendi. O animal tinha acordado de mau humor porque á primeira palavra que eu lhe disse começou a puxar o sabre...

«O sangue girou-me com mais força nas veias. Toda a bilis que dentro de mim se amontoava havia uma hora subiu-me ao rosto...Agarro no grampo do banco e bato... Sabem, companheiros, como Belisario tem a mão pezada, habitualmente; mas, ao que parece, n'esse dia tinha o diabo no fim do braço... A' primeira pancada, o prussiano cambaleia e estende-se ao comprido. Julgava que elle apenas estava atordoado. Nada d'isso... Prompto, rapazes, promptinho de todo. Uma limpeza que nem que fôsse com potassa!

«A mim, que nunca em toda a minha vida matára o que quer que fôsse, nem sequer uma codorniz, causou estranha impressão o vêr aquelle corpo estendido na minha frente... Um bonito louro, palavra, com uma barbinha encaracolada como folhas de faia. As pernas tremiam-me ao olhar para elle. No entretanto o garoto aborrecia-se, lá em cima, e ouvia-o gritar com toda a força: «Papá! papá!»

«Prussianos iam a passar na estrada; via-lhes as espadas e as compridas pernas pela fresta do subterraneo. Assaltou-me de subito a ideia: «Se entram, o garoto está perdido... matam tudo». Acabou-se, não tornei a tremer. N'um abrir e fechar d'olhos metti o prussiano debaixo do banco. Puz-lhe em cima todas as taboas, toda a serradura que encontrei, e subi para ir ter com o petiz.

«—Olha lá...

«—O que foi, papá? Estás tão pallido!»

«—Toca a andar!»

«E garanto-lhes que os cossacos podiam empurrar-me, olhar para mim de revez, que eu não fugia nem mugia. Parecia-me que vinham a correr, a gritar atraz de nós. D'uma das vezes ouvi um cavallo vir em cima de nós a toda a brida; julguei que ia cahir, de susto. Comtudo, passadas as pontes, comecei a tranquillisar-me. Saint-Denis estava cheio de gente. Não havia risco de nos pescarem no meio da multidão. Só então pensei na minha pobre barraca. Os prussianos, para se vingarem iam talvez deitar-lhe fogo, quando encontrassem o seu camarada, além da circumstancia do meu visinho Jacquot, o guarda-pesca, o unico francez ali, poder soffrer algum dissabor por causa d'aquelle soldado morto tão perto da sua casa. Realmente não era um acto de valentia o fugir assim.

«Ao menos devia tel-o feito desapparecer... A' medida que nos approximavamos de Paris, essa ideia encasquetava-se-me na cabeça. Incommodava-me o deixar aquelle prussiano no meu subterraneo. Ao chegar ás fortificações, não me pude conter:

«—Vae andando, disse ao gaiato. Tenho ainda que dar umas voltas em Saint-Denis».

«Dei-lhe um abraço e voltei para traz. O coração pulsava-me com um pouco mais de força, mas, verdade, verdade, sentia-me mais contente por não ter o petiz commigo.

«Quando entrei em Villanova, começava a escurecer. Como devem imaginar, abri bem os olhos e só avançava com todas as precauções. Comtudo, parecia estar tudo em socego. A barraca estava no mesmo logar, no meio do nevoeiro. A' beira do caes, uma comprida palliçada escura; eram os prussianos que procediam á chamada. Boa occasião para achar a casa desoccupada. Escoando-me ao longo das vedações, avistei o guarda Jacquot no pateo, preparando-se para estender as redes. Decididamente, nada ainda se sabia... Entro em casa. Desço, vou apalpando. O prussiano continuava debaixo do banco; havia até duas ratazanas que começavam a roer-lhe o capacete e causou-me uma certa dôr o sentir agitar-se aquelle objecto. Por um momento julguei que o morto ia resuscitar... mas não! a cabeça estava inerte, fria. Agachei-me a um canto e esperei; a minha ideia era deital-o ao Sena, quando os outros estivessem deitados...

«Não sei se foi pela visinhança do morto, mas pareceu-me deveras triste, n'aquella noite, o toque de recolher dos prussianos. Prolongados toques de corneta, que soavam de trez em trez: Tá! tá! tá! Uma verdadeira musica de sapos. Não seria com um toque assim que os nossos soldados de linha desejariam deitar-se...

«Durante cinco minutos, ouvi o arrastar de espadas, o bater de portas; depois, no pateo entraram alguns soldados, que começaram a chamar: «Hofmann! Hofmann!»

«O pobre Hofmann continuava debaixo das taboas, muito socegado... Eu é que me sentia envelhecer!... Esperava a cada momento vel-os entrar no subterraneo. Pegára na espada do morto e conservava-me immovel, dizendo de mim para mim: «Se escapares, meu velhote... pódes levar uma bella vela de cera a S. João Baptista de Belleville!»

«Depois de terem por muitas vezes chamado por Hofmann, os soldados resolveram entrar. Ouvi as grossas botas subir as escadas e d'ahi a momentos a barraca roncava como um relogio de campo. Era por isso que eu esperava para sahir.

«O caes estava deserto, não havia luz em casa alguma. Bello negocio. Desci á pressa. Tiro o Hofmann de debaixo do banco, ergo-o e ponho-o ás costas, como um fardo... Era pesado, o bandido!... Accrescente-se a isso o medo e o não ter mettido nada para o estomago desde manhã... Pareceu-me que não tinha forças para chegar. E de repente no meio do caes, ouvi alguem caminhar atraz de mim. Volto-me. Ninguem... era a lua a nascer... Disse commigo: «Cuidado, d'aqui a pouco... as sentinellas vão atirar sobre ti».

«Para cumulo de infelicidade, o Sena ia baixo. Se o tivesse deitado ali, á beira, ficaria como que n'uma bacia... Entro, avanço... Continua a não haver agua... Já não podia mais: tinha as articulações immobilisadas... Finalmente, quando me julguei a conveniente distancia, larguei-o... Lá vae elle, afunda-se no lodo. Não havia meio de o fazer mexer. Empurro, empurro!... Felizmente, ergue-se vento de leste. O Sena começa a subir e eu sinto o cadaver que começa a deslisar muito devagar. Boa viagem! Tomo uma golada d'agua e subo para o caes.

«Quando tornei a passar a ponte de Villanova, via-se o que quer que fosse de negro no meio do Sena. De longe, parecia um barquito. Era o meu prussiano que descia para os lados de Argenteuil, levado pela corrente».

(Continua)

Chegaram

obidas das melhores procedencias, as ultimas noem lanificios para homem com as quaes a

Casa do Povo d'Alcantara

desejando proporcionar aos seus clientes e ao publico em geral uma occasião verdadeiramente excepcional creou uns

Saldos especiaes

de córtes para fato e para sobretudo que sendo tudo quanto ha de mais chic e moderno, recommendando-se pela sua bella qualidade e superior acabamento rivalisam em absoluto com os artigos inglezes de se são as mais authenticas copias, produzindo por isso uma importante economia, visto o seu custo ser muito inferior ao artigo estrangeiro e encontrar-se em saldo por preços tão extraordinariamente modicos que os torna uma verdadeira

MARAVILHA

Todas as pessoas que se prezam de saber vestir com gosto e com elegancia devem confiar á nossa secção de

ALFAIATARIA

que, dirigida por pessoal cuja competencia está sobejamente comprovada pelo sem numero de trabalhos que, executados mesmo sem prova, são o mais eloquente testemunho de que á arte o nosso chefe «coupeur» dedica todas as attenções, resultando para os nossos clientes a vantagem de sempre que procurem a nossa casa poder reunir

Arte
Bom gosto
Economia

MADEIRAS RIJAS
á descarga
Mogno Cuba
Carvalho hungaro
Carvalho Americano
Nogueira, Seda
Sap. Gum
EM TABOAS DIVERSAS GROSSURAS
RUA CAES DO TOJO, 52
TELEPHONE 1055

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

Joaquim Manso
Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3223

Por sentença de 7 do corrente mez, com transito em julgado, proferida nos autos civeis da acção de divorcio litigioso, entre os conjuges — auctora—D. Maria Mathilde da Silva Graça, reu — José Joaquim da Silva Graça, residentes, aquella na rua ou Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, n.º 90, 2.º, d'esta cidade, e este tambem n'esta cidade, Avenida Fontes Pereira de Mello, lettra A, foi auctorisado o divorcio entre os mesmos conjuges para todos os effeitos legaes. A auctora em solteira usava o nome de Maria Mathilde d'Assumpção Silva. O que se annuncia nos termos e para os effeitos determinados na lei. Lisboa, 19 de janeiro de 1915. O escrivão, José Francisco Jorge Branquinho. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 6.ª vara civel, Antonio Mendes Gouveia.

Tabacaria Malafala
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.
Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!
Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago
A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral — Rua do Ouro; Pharmacia Oliveira—Rua da Prata; Pharmacia Estacio, Rocio; Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.
(Segue o reconhecimento).
Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 6 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com appetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,
Augusto Carlos Tavares d'Almeida
(Segue o reconhecimento).

Bonus Universal — **ROUPARIA CENTRAL** — Bonus Lisbonense
Rua do Ouro, 286 a 290—Telephone 2658

Tendo recebido ultimamente um sortido de malhas de lã para a presente estação, vindo entre ellas o que ha de mais chic em casacos de malha para senhora, assim como tambem Róbes e Blousones.
Esta casa continúa na forma do costume a executar lindos enxovaes para noivas tanto no que diz respeito a roupas brancas em rendas e em finissimos bordados, como tambem adereços para camas em bainhas abertas ou em bordado, sendo possuidor do melhor bordador que ha n'este genero.
Este estabelecimento recebeu ha poucos dias, vindo de Inglaterra, um sortido completo em pannos de linho para lençoes e atoalhados, com guardanapos iguaes e serviços para chá, tanto em branco como em côr, vindo, juntamente colchas em lindos relevos.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde em sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$
SEDE EM LISBOA: 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? Oleo de Lilá Indiano. Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Ready Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extirpa o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada callicida indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Quereis fortalecer-vos?
tomae a **Emulsão Martino**
Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas
Experimentae e vereis!!!
A' venda em todas as pharmacias e drogarias
DEPOSITARIOS
THEBAS & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Vapor *Moçambique* sahirá a 20 do corrente ás 2 horas da tarde, recebendo passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito, Mossamedes, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira, Moçambique.
Vapor *Zaire* sahirá no mesmo dia, recebendo tambem passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito e Mossamedes.
Dia 22 *Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.
Dia 25—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.
Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa, aos escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio; no Porto aos agentes srs. Her. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1:000
Rastilho
meadas de 7m,5
AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 533

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1608 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.

LISBOA — Domingo, 24 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Rica, 71

Preço 1 centavo

A LEI

Seja qual fôr a solução do grave incidente que está perturbando a vida portugueza, o que é necessario é que ella seja feita dentro da lei. Sem o respeito á lei não ha ordem, não ha segurança, não ha garantias de especie alguma para as classes e para a sociedade. O progresso politico consubstancia-se no culto da lei, e foi para que as sociedades vivessem no regimen da lei, salvaguarda do direito civico, que se travaram as formidaveis luctas d'onde derivou o estabelecimento da liberdade politica.

O arbitrio, venha d'um homem, d'uma classe ou d'uma casta, é sempre o arbitrio, e ninguem póde sequer conceber que as sociedades europeias se rejam pelo arbitrio, mercê do qual todos os processos que apparentem respeitar certas formulas não passam de méras convenções.

A monarchia liberal, no nosso paiz, quasi sempre não passou d'uma formula vasia de sentido, e d'ahi lhe adveiu a sua inevitavel ruina. No principio do seu regimen, as constantes sedições militares deram origem a uma situação cahotica de que, póde dizer-se, quasi milagrosamente escapámos. Mais tarde, a corôa, inaugurando o regimen do poder pessoal, implantou de facto o absolutismo, a ponto tal que se chegou a proclamar que a unica força era o rei, quando este, como soberano constitucional, não devia ser senão um servidor da nação, representada pelo seu parlamento.

A inversão foi tal que esse chefe do Estado sabia constantemente do limite das suas attribuições, porque embora a Carta Constitucional lhe concedesse a prerogativa da dissolução das camaras, o certo é que o espirito da lei nunca podia ter sido que d'essa faculdade a corôa abusasse tanto que continuamente estivesse dando com as portas na cara aos representantes da nação.

A Constituição da Republica, não incluindo a faculdade da dissolução parlamentar, procurou, e procurou acertadamente, evitar um abuso d'esse genero, porque seria dar ensejo á desvirtuação d'um regimen, que na soberania popular tem a sua origem legitima.

Para que um regimen representativo não seja inteiramente falsificado é preciso o respeito á lei. Só assim se garante a disciplina social que a todos a obriga, e todos aquelles que a ella faltem commettem um acto subversivo das instituições.

De nada serviria, n'esse caso, resalvar quaesquer apparencias. O golpe estaria dado, e golpe mortal. O desapparecimento da Republica seria uma questão de praso como o foi a da monarchia.

Para estabelecer em Portugal o imperio da lei, superior a tudo e a todos, é que se fundou a Republica. Comprehendera-se que o regimen do arbitrio era simultaneamente o da tirannia e o da corrupção. Se a monarchia tivesse continuado desrespeitando continuamente a lei fundamental do seu regimen, ella teria conduzido a um abismo a propria nacionalidade.

Qualquer que seja a solução do grave incidente que se está desenrolando, respeite-se a Constituição, respeite-se a lei, para que a disciplina social seja um facto, garantindo a tranquilidade publica, o futuro das instituições, e o desenvolvimento e o prestigio da nação. Teem os olhos fitos em nós as diversas nações do mundo. Que o seu pasmo se não transforme em repulsa precisamente no momento em que famos conquistar as simpathias de toda a Europa livre e progressiva!

PÃO NOSSO...

O trigo e o milho

Convenientemente misturados, dão melhor pão que qualquer d'esses cereaes só por si

Disse-o o sr. Vasconcellos Dias n'este jornal ha bem pouco ainda. O trigo que ha em Portugal é pouco e o pão vae fatalmente, n'um praso curto, subir de preço. Mas aquelle official, director da Manutenção Militar, teve o cuidado de attenuar o desassocego que semelhante affirmativa, tão auctorisada por vir de quem vinha, podia causar. E acrescentou que a crise de trigo com que iamos vêr-nos a braços podia ser diminuida com medidas convenientes que o governo estava estudando. Entre ellas, uma era, sem duvida, viavel e pratica. Recorrer-se-hia ao pão de mistura.

—Deixará de comer-se apenas pão de trigo — exclamou, com uma resignada bonhomia, o sr. Vasconcellos Dias — e passaremos a alimentar-nos com outro, confeccionado com o milho e o trigo. Com isso, a saude publica só tem a ganhar. E se soubesse como é delicioso a milho que nós fabricamos já...

Vamos, pois, ser forçados a recorrer ao pão de mistura! E' preciso habituarmo-nos a essa ideia. Mais: urge que o povo saiba que nem por deixar de se alimentar com pão só de trigo passará a alimentar-se peor. Oiçamos o que dizem a tal respeito, os entendidos. O sr. dr. Samuel Maia, higienista dos mais distinctos, principia, por exemplo, por indicar em que proporções, para ser saborosa, deve ser feita a mistura.

—Não tenho aqui á mão elementos rigorosamente exactos — diz elle. Entretanto, creio que um pão constituido por cincoenta por cento de farinha de trigo e cincoenta por cento de farinha de milho, é não só excellente como preferivel ao detestavel pão só de trigo que ha um anno a esta parte se come em Lisboa. E' mais higienico e mais saudavel; e se lhe juntar um pouco de farinha de centeio, as qualidades laxativas d'esse pão sobem de tal ordem que todos os que soffrem d'esse mal horrivel que se chama prisão de ventre, tão vulgar em Lisboa, teem razão para se encher de alegria ao saberem que podem comel-o regularmente.

—E quanto á qualidade nutritiva?

—Pergunta complexa, essa. Simplifiquemol-a, porém. O pão só de amido é o mais nutritivo, porque é o mais rico em hidrocarbonados. Em azote, todavia, é pobrissimo. Resultado: custa mais a digerir, é menos higienico. Cae no estomago e transforma-se n'uma caldibana azeda, pavorosa. Os seus residuos são insignificantes. Mas tão nutritivo é o amido de trigo como o do milho ou do centeio. Faça-se, pois, pão só de amido com esses cereaes e elle alimentará tanto como se fosse só de trigo puro. Mas não é esse o pão melhor para a saude.

—Como não é o mais gostoso...

—Exactamente. Com o milho e o trigo, ainda que não haja centeio, como julgo não haver, pode confeccionar-se um esplendido pão completo, rico em celulose, que não é absorvida nem digerida e tem a propriedade de contrariar a absorpção dos albuminoides. Um pão d'esses deixa, portanto, mais residuos, o que o torna menos nutritivo, visto possuir menos substancias assimilaveis. Mas isso o que tem? Quem dará por semelhante facto, que nós os higienistas verificamos, sabendo-se, como se sabe, que o pão é, afinal, mais uma questão de sabor do que outra coisa?

E o distincto medico fez-nos a seguir uma verdadeira prelecção sobre as qualidades nutrientes dos diversos cereaes. O milho possue mais gorduras que o trigo e o centeio é abundante em principios laxativos. Tudo aconselha, pois, que se vulgarise o uso d'esses cereaes, porque com isso concorrer-se-ha poderosamente para o saneamento da alimentação publica.

—Ha quem combata o uso do pão de milho ou de centeio dizendo que elle pesa demasiado no estomago — acrescenta o dr. Samuel Maia. — Não digo que não. Isso deve-se, porém, á circumstancia de ser difficil conseguir uma boa levedação das massas feitas com o amido d'esses cereaes, ao contrario do que acontece com a massa do amido de trigo, que leveda muito melhor. O inconveniente remedeia-se, comtudo, por meio d'uma mistura racional e perfeitamente combinada. Eis a funcção de technicos. A pratica é a grande mestra d'estas coisas. Os praticos que não se poupem a sacrificios para resolver o problema que o destino lhes collocou deante. Não lhes ha de ser difficil realisar coisa de geito, e se conseguirem habituar o gosto do publico aos seus novos e higienicos productos prestarão á saude da gente de Lisboa um grande e impagavel serviço.

—Ha então males que vêm por bem...

—Decerto, conclue o sr. dr. Samuel Maia. Este de ter de se lançar no mercado um pão de milho e trigo é um d'elles. Eu que o digo, tão avultado é o numero dos que conheço que teem na prisão de ventre o seu crudelissimo calvario e o seu inenarravel martirio. Depois, quem se habitua ao pão misturado, não se resigna mais a comer d'outro. E' o que me succede a mim.

Não é, como se vê, difficil de resolver, com vantagem para todos, a crise do trigo. Oxalá que todas as outras se conjurassem assim. Pois se ella, afinal, na opinião do sr. Samuel Maia, até concorrerá para debellar um dos males que mais tortura o lisboeta consumidor de pão alvo, que mais se pretende ou que mais é preciso?

Idealistas

Os feitos heroicos da legião italiana que em França combate contra a Allemanha, alliada da Austria, legião que é commandada por um Garibaldino, neto do heroe de Caprera, põem de novo em fóco a figura d'esse admiravel paladino dos tempos modernos cujo espirito revive nas façanhas não só d'aquelles que usam o seu nome, mas nas de todos os seus bravos companheiros.

Giuseppe Garibaldi póde dizer-se que nasceu, como resavam os antigos horoscopos, sob a influencia de Marte. Não nasceu só na casa onde nasceu o marechal Massena, um dos mais intrepidos logares tenentes de Napoleão, mas, até, precisamente abriu os olhos no mesmo quarto em que elle viu a luz do dia. Simplesmente, essa casa, esse quarto que se poderia suppôr terem então conquistado definitivamente a gloria de uma aurora guerreira, na realidade a alcançaram, muito mais immarcescivel e pura quando o grande combatente da liberdade ali surgiu como uma promessa de resgate para os opprimidos de todo o mundo.

A intervenção de Garibaldi nos destinos da humanidade é das mais singulares que a historia logra registar. A era em que ella se produziu já não era a epoca heroica dos grandes idealismos militantes. Garibaldi foi o romantico da guerra. Tinha a alma d'um cavalleiro andante da fabula dentro do corpo d'um homem que o acaso das gerações collocára n'uma epoca já materialisada pelos mais seccos egoismos.

⁂

Com effeito, a sua acção é portentosa. N'elle o sentimento é tudo, e esse sentimento guia-o ás mais bellas conquistas da rasão.

Como nasceu no seu espirito essa ancia de sacrificio e de heroismo pela liberdade? Todos conhecem a lucta travada durante mais de meio seculo pelos patriotas italianos para a independencia e a unidade da sua patria. Derramou-se então o mais puro e generoso sangue italiano. Uma das victimas foi Andréa Vochieri. Quando o conduziram á morte, fizeram-o passar por defronte da casa onde habitavam sua irmã, sua esposa e seus filhos. Esperavam que elle assim perdesse a coragem. Vochieri sorriu tristemente. «Esqueceram — disse elle — que ha no mundo uma coisa que adoro mais do que esposa, irmã e filhos. E' a Italia». Um quarto de hora depois era fusilado...

«Havia n'essa epoca em Nice, escreve um historiador, um mancebo que vendo correr esse sangue fazia comsigo mesmo o pensamento de consagrar toda a sua vida ao culto d'essa liberdade pela qual morriam tantos martires. Esse mancebo era Garibaldi».

⁂

Toda a sua vida... E assim foi. Mas o que torna Garibaldi superior a todos os outros luctadores da liberdade na Italia é que elle teve uma concepção mais larga d'essa liberdade e a desvendou, como um infinito horisonte, aos olhos dos seus compatriotas. Até apparecer Garibaldi luctou-se sómente pela Italia. Com Garibaldi luctou-se pela humanidade inteira.

Não diminuiu esta dilatação de ideal o patriotismo italiano. Pelo contrario. Os garibaldinos foram, de todos os heroes que fizeram a unidade italiana, os mais bravos, os mais audazes. Porém, a liberdade da sua patria não os fazia esquecer a liberdade dos outros povos. Idealistas puros, nunca, em mãos humanas, as espadas se brandiram com mais amor ao ideal da humanidade livre de todas as tirannias.

D'ahi a intervenção de Garibaldi, já velho, na guerra franco-prussiana. Admiravel espirito! Garibaldi fôra combatido pelos francezes, quando procurava tornar Roma a capital da Italia. Em nome d'uma Republica, que o espirito militarista começava a suffocar, elle viu a causa da sua patria e a causa da liberdade esmagadas. Foi ferido pelas balas francezas. Pois bem! Quando viu a Prussia assolar a França, onde uma nova Republica se proclamára, em vez de se regosijar, como qualquer alma mesquinha, com o que se poderia affigurar um castigo justo da violencia do general Oudinot, elle teve a comprehensão do que esse esmagamento da França representava para os seus mais caros ideaes. E eil-o, á frente dos seus heroicos «bersaglieri», de espada em punho, cada camisola vermelha dos seus soldados convertida n'uma bandeira revolucionaria, combatendo os prussianos e infligindo-lhes a unica derrota d'essa dolorosa campanha.

⁂

O espirito do velho Garibaldi revive nos seus descendentes; revive nos seus filhos, nos seus netos; revive na mais pura «élite» da mocidade italiana. Quando a Turquia se aprestava a esmagar a Grecia, um grito, vindo do fundo dos seculos, appellou para os homens livres em nome da Hellade formosa e livre. Para lá correu o filho de Garibaldi, Ricciotti, com os seus companheiros de armas, batendo-se pela tradição da belleza e da liberdade, como outr'ora correra a bater-se nas mesmas condições Byron, cuja alma de poeta não era maior da que a alma heroica dos Garibaldis.

E agora é a França, é a liberdade, é a Republica, novamente ameaçadas pelo despotismo. Lá estão os netos de Garibaldi. Dois já morreram, os outros continuam luctando. E o velho Ricciotti, ao saber da morte de seus filhos, respondé, como um antigo romano, com as expressões de bronze de Corneille.

Só o exemplo d'esta familia heroica, d'esta dinnastia de heroes não fôsse um facto authentico, irrecusavel dos nossos dias, nós não acreditariamos n'elle. Semelhante florescencia de ideal nos nossos tempos quasi se affigura um absurdo, tão densa é a camada de egoismo que suffoca as almas. Mas, porque é uma verdade esse sublime absurdo, um clarão de fé permitte descortinar nos horisontes do futuro a victoria explendida da liberdade universal que esse ideal assegura, propicia e faz brilhar, tanto nas harmonias dos himnos que a cantam como no lampejo das espadas que a servem.

MAYER GARÇÃO

FIGURAS DA GUERRA

Francisco José

Como um jornalista francez viu e descreve o octogenario imperador de Austria, rei da Hungria

O sr. Louis Roger, o jornalista francez regressado agora da Austria depois de ter ganho a louca e ousada aposta de viajar pelo interior dos paizes inimigos e colher, nas capitaes mais vigiadas, noticias interessantes para o seu jornal, o *Matin*, não viajou como amador ou curioso; vestido de operario utilisava-se dos comboios ordinarios, seguindo nas carruagens de segunda e terceira classes, alojando-se em modestas hospedarias onde melhor podia observar a vida do povo, o que o não impediu de estudar tambem a vida dos grandes. Um dos seus maiores empenhos foi vêr aquelle cujo nome, execrado agora, anda na bocca de todos; em Vienna e depois em Schoenbrunn, poude vêr Francisco José.

Janeiro de 1915

A caminho de Vienna

Eis-me na Austria, em pleno paiz inimigo; cheguei aqui com uma facilidade tal que me faz pasmar, depois do que me tinham dito, descrevendo-me difficuldades insuperaveis, interrogatorios minuciosos, revistas ás bagagens, ás algibeiras... Com certeza fui protegido pelo acaso, que por vezes se nos manifesta favoravel... Eu t'o agradeço, ó bondoso acaso!

Chove; e emquanto a meus olhos desfila a paizagem o espirito vôa para Vienna onde em breve chegarei; Vienna a capital de onde sahiu a faisca que incendiou a Europa! V. tornar a vel-a depois de mais de cinco mezes de guerra, vou perscrutar as impressões dos seus habitantes, vou viver a mesma vida que elles vivem.

—Espera então achar facilmente alojamento em Vienna? (E' o romaico que me interroga). N'este momento os grandes hoteis estão sem ninguem; alguns d'elles já fecharam, a desconfio que com a sua profissão...

A minha profissão?! Quem lh'a disse? Eu não, com certeza...

—Se não poder ficar em Vienna, seguirei para a sua terra, até Bucarest, respondi, e espero que em casa de Capsa, ou em qualquer outra parte, sempre hei de encontrar onde me accommode.

E' a hora de comer alguma coisa; na carruagem-restaurante ha pouca gente. A um canto, tres officiaes occupam uma mesa.

Veem de Bregenz, ao entrar ouço-lhes a palavra gewinnt — ganho. — Naturalmente, estão falando da guerra; sento-me n'uma mesa ao lado, mas á minha approximação calam-se prudentemente, e até ao fim da refeição nada mais disseram de interessante, evitando seguirem a conversação que inutilmente, por vezes, tentei entabolar.

Apenas lhes ouvi uma referencia desagradavel á Italia na occasião em que o creado lhes servia *spaghetti á la venitienne*, um dos pratos do almoço.

De regresso ao meu logar, no compartimento em que me accommodera, falava-se da guerra; a gente da Bâle está mais expansiva, conversa de bom grado. Naturaes effeitos da refeição.

Gato escondido com o rabo de fóra

No emtanto, a principio mostram-se bastante reservados; cidadãos d'um paiz neutral, até nas apreciações querem manter a neutralidade.

Quanto ao romaico, não occulta os seus sentimentos; é declaradamente germanophilo e desapprova com a proxima franqueza as tendencias manifestadas pelos dirigentes do seu paiz (?) Comprehende que o povo romaico tenha ficado dolorosamente impressionado com as desgraças que cahiram sobre os seus irmãos transylvanos; reconhece que foram atirados batalhões constituidos por elementos romaicos como pasto aos serviços que os devoraram completamente; não nega reinar a mais atroz miseria entre as populações da Transylvania e da Bukovina, a ponto de milhares de almas estarem sem abrigo nem pão; mas isso são consequencias naturaes da guerra, e não justifica a fraqueza mostrada pelo governo romaico, tolerando em plena capital manifestações incompativeis com a neutralidade. E segue falando de represalias possiveis, provaveis mesmo... depois da victoria allemã que é absolutamente certa.

Fiquei á espera do costumado: pois não é assim? Sempre veiu; respondi modestamente que a minha condição não me permittia formular qualquer opinião, pelo menos emittil-a, que, além d'isso, não estava ao corrente da questão, que por emquanto nada sabia, que não podia a gente fiar-se no que diziam os jornaes, etc.

A maneira como me olham os de Bâle, deixa-me um tanto compromettido, mas um d'elles tira-me do embaraço.

—A minha opinião ácerca da guerra é muito franca, disse-me elle. *Se ganha a França, será, para nós suissos, uma grande desgraça; mas se ganha a Allemanha, será uma catastrophe.*

O pseudo romaico deu um salto no seu logar, e empallideceu. Vae responder, mas a entrada do comboio na estação de Vienna poupa-nos o novo arrazoado em favor dos imperios. Estava escripto que o acaso me favoreceria até ao fim.

—Quer vir comigo? Posso indicar-lhe um hotel onde ficará admiravelmente.

—Agradeço; tenho uma pessoa á minha espera, não posso demorar-me...

E fujo, perdido ao acaso, que até agora tanto me favorecera, para o afastar para sempre da minha vista. Mas não afastou...

Francisco José

No dia seguinte, logo de manhã cedo, já estava na rua; o tempo está secco e frio, as lojas começam a abrir. Operarios e empregados vão á sua vida, eu vou dar uma volta pelas ruas, onde vejo muitos *cristbaumschmuck* — artigos para arvores do Natal; mas parece-me que são ainda mais numerosos os *trauerwaren* — artigos para luto. Ha tantas viuvas na Austria! No emtanto não me esqueço de que o mim mesmo permitti vêr o imperador.

Quando o vi pela ultima vez, ha já mezes, pareceu-me bastante abatido, e agora tenho empenho em verificar a mudança que os ultimos acontecimentos lhe devem ter causado.

Desde que começou a guerra, Francisco José poucas vezes vem a Vienna e quando vem é entrada por sahida; mas soube n'um Weinkeller da Anagasse que hoje deve cá vir. Esperemol-o pois.

Apparecem as carruagens com as armas da casa d'Austria. E' elle?...

Recostado a um canto do automovel, que passa rapido, mal pode vêl-o; no entanto foi o sufficiente para verificar que envelheceu muito.

Dirige-se para o hospital n.º 6, onde, dil-o-hão logo os jornaes da noite, prodigalisou aos feridos palavras de consolação, acompanhando-as com 2.000 charutos e 6.000 cigarros.

Estas attenções não compensaram as centenas de milhares de existencias que, conscientemente, votou á morte; tambem os viennenses não se poupam a fazer-lhe sentir o seu rancor.

As visitas aos hospitaes, que a principio prodigalisava tornaram-se agora mais raras; Francisco José, o indifferente, o cinico, sente-se desagradavelmente impressionado com a vista dos soffrimentos que elle proprio originou. No emtanto o imperador d'Austria, principe do Santo Sepulchro e filho preferido da Egreja Romana tem a alma de pedra; n'elle a bondade é hipocrisia, a caridade comedia, a franqueza mentira. E' que Francisco José, além de imperador christianismo, é tambem um actor consummado. O velho tartufo representa admiravelmente o seu papel!

—O imperador continúa sendo muito venerado? — perguntara eu pela manhã a varios viennenses.

—Repare quando o vir na rua; e se o viu alguma vez, n'outro tempo, passando por entre o povo de Vienna, faça a comparação; ficará sabendo.

Foi o que fiz; constatei indicios reveladores que não enganam.

Um silencio ameaçador

Vae já longe aquella adoração profunda que o povo lhe manifestava cada vez que o via; extinguiu-se já aquelle enthusiasmo espontaneo que se apoderava dos viennenses á vista do seu soberano; já se não travam batalhas nas ruas para de mais perto o adorar; calaram-se os vivas e gritos d'alegria que outr'ora á sua passagem soltava a multidão em delirio. Hoje, em torno do imperador ha só o gelido aparato official; se alguem o segue são policias á paisana ou esposas e mães enlutadas. Em breve ás manifestações mudas succederá a gritaria hostil, percursora da ruina final. E Tartufo tem medo.

Francisco José tem medo e encova-se em Schoenbrunn; d'antes ia para lá por indicação dos medicos, agora vae por indicação da prudencia. Francisco José receia pela sua vida.

O attentado de Sarajevo tinha-o já profundamente abalado; agora os lamentos dos feridos, os prantos das mães e das viuvas acabaram-no de vez. E' que não são sómente os slavos os adversarios a temer; tambem os tchequos, tambem os hungaros já murmuram. Os primeiros reclamam abertamente a realisação das suas legitimas aspirações; as execuções clandestinas e as prisões em massa recentemente operadas na Bohemia justificam na alma tcheque a ancia da liberdade.

Por seu lado, os hungaros começam a comprehender que foram ludibriados; em vez da promettida victoria, estão vendo o seu paiz invadido, condemnado á devastação, á ruina. Com o murchar da esperança cahiu o or-

Poeira da Arcada

Os soldados do kaiser — juventude aguerrida que, tendo diante dos olhos a visão da grande Germania, não hesita em sacrificar-se, procurando na morte o premio dos gestos heroicos — quando se lançam no encontram dos exercitos dos alliados, fazem-no com a certeza de que a sua raça é e será invencivel. Esta confiança explica a persistencia no esforço, a dedicação prompta em correr á sorte das armas.

Os francezes e inglezes, por seu lado, seguindo o signo da sua alma combatica, demonstram-lhes com rude e dura bravura que para vencer não basta ser forte e destemido. E' necessario tambem ser humano, comprehender todas as palpitações de um coração em que o universo desperta rithmos tão largos como a luz do sol. Quando morre um soldado allemão, a Allemanha perde um elemento da sua resistencia. Nada mais, nada menos. Cada francez ou inglez que succumbe, no campo de batalha, além do luto das suas respectivas patrias, desperta tambem uma tristeza que nubla um tanto a propria consciencia humana.

⁂

O professor Schleich, de Berlim, anda a convencer os seus compatriotas que o jejum é o melhor tratamento para vencer a penosa crise que a Allemanha atravessa. Diz-se que elle espera assim confirmar a affirmação do kaiser que, nas suas proclamações, termina sempre: — «Deus está commigo». — A nós parece-nos que o seu intento é demonstrar, pelo emagrecimento dos corpos, que os allemães não teem alma que sobreviva a uma quaresma. Onde a ironia foi fazer o ninho!...

⁂

Os dois passadores de notas falsas, o Carvalhinho e o Pé de cêra, conseguiram escapar-se á policia. O ultimo levou mesmo a condescendencia a fugir do calabouço só n'um momento em que muita gente podia fital-o. Devem ser dois homens de raciocinio seguro e de excelentes meios de execução. E como vivemos n'uma hora em que as pessoas andam muito apprehensivas e nostalgicas, vê-se bem como os dois espertos patifes souberam fazer valer as suas egregias qualidades. Talvez voltem a ser presos, porque os portuguezes, na sua maioria, passado o perigo, largam-se a dormir, á sombra da gloria conquistada. Todavia, temos de confessar que, nos ultimos dias, ninguem, entre nós, venceu melhor as difficuldades de uma situação. Isto sem piada aos sujeitos que por ahi penam envoltos na rede das suas inhabilidades.

Os allemães e as batatas

Amsterdam, 20 de janeiro

Informam da Belgica que, a fim de augmentar á producção das batatas, as auctoridades prussianas ordenaram a todos os conservadores dos bosques e florestas que puzessem gratuitamente á sua disposição todos os terrenos que possam servir para essa cultura. As auctoridades do grão-ducado de Weimar tomaram identicas providencias.

UMA NOTA POLITICA

Transcrevemos do *Diario de Noticias* de hoje a seguinte «nota politica»:

A nossa fatal desunião, que o poeta exprobava, continúa dominando a politica portugueza, mesmo n'este momento solemne e grave da sua historia, que demanda a conjugação de todas as boas vontades, n'um só e patriotico empenho. Questões e disputas do mais esteril partidarismo dividem a politica interna, n'um momento em que já corre o sangue portuguez nos dominios conquistados pelos nossos heroicos ascendentes e quando para além da fronteira rumorejam mal contidas ambições e cobiças, como bandos de corvos adejando sobre decomposta presa!... Ha perto de quinhentos annos, na capital do Oriente, cujas muralhas eram assaltadas já pelas hostes invasoras do Islam, a sua população, dividida e pega por uma politica de fanatismo religioso, corria atrás dos seus oraculos, a escutar avidamente o que elles chamavam na tremenda discussão que dividia o paiz inteiro: se a missa devia ser dita em grego se em latim!

E o peor ainda é que os acontecimentos occorridos esta semana hão de ser incomprehendidos e malsinados no estrangeiro, onde Portugal é o objecto de uma attenta observação n'este momento melindrosissimo da politica internacional.

Não é com odios que se edifica. E, justamente, porque o paiz se vê a braços com uma crise economica já muito sensivel, é que elle tem direito a reclamar uma politica de apaziguamento e de productividade verdadeiramente nacional e patriotica.

O dinheiro é desconfiado por natureza e não ha finanças que resistam a uma situação inquieta.

Migalhas

Contrastes

Ruge forte o temporal nas regiões politicas. Os ventos andam desencontrados, as paixões ribombam, fusilam os odios, a athmosphera está tão carregada que difficilmente se enxerga um palmo adeante do nariz.

E, no emtanto, abrem-se as janellas e ha uma grande alegria nas cousas e nas pessoas que passam. Ao alto um ceu de purissimo azul, d'onde um sol nos envia a caricia do seu explendor. A rua é alegre e cheia de rumores despreoccupados. Circulam os electricos cheios de gente bem disposta a gozar este domingo de folga. N'um jardim proximo os bancos estão repletos de pacatos burguezes, mirando o movimento, descançadamente com as mãos cruzadas sobre a muleta da bengala. Passam garotos tocando castanholas e senhoras com creancinhas pela mão. De quando em quando, um automovel desliza vertiginosamente e em cada janella ha um rosto tranquillo, sereno, interessando-se pelo vae-vem continuo da cidade buliçosa. Este dia limpido e animador convida a achar-se a vida boa e a existencia supportavel.

Falam-nos os politicos de horas difficeis e perigosas, julgando os factos mais pela impressão que elles lhes causam do que pela propria natureza d'esses factos e vemos a grande massa da população absolutamente alheia a todas essas preoccupações, contente com este dia de primavera e só receosa de que o ceu se entrovisque e o sol desappareça. Fala-se em plebiscitos... O que o povo quer é que o deixem em paz saborear o que politica alguma lhe pode dar ou tirar: o contentamento que nos dá a Natureza amiga e nos traz a força de trabalhar e de acreditar no nosso esforço.

Que paiz admiravel seria este se não tivesse a maldita politica! Como viveriamos todos bem se esses senhores se puzessem de accordo, se acabassemos de vez com toda a inquietação que elles nos teem causado com as suas brigas, com os seus interesses contradictorios, com as suas irreductiveis opposições!...

André Brun.

A situação em Constantinopla

Athenas, 20 de janeiro.

Segundo informações da melhor origem, recebidas hoje de Constantinopla, os desastres soffridos no Caucaso pelos exercitos ottomanos provocaram viva agitação contra a Allemanha na capital do imperio turco, onde os esforços da censura não conseguiram occultar á população a extensão das victorias russas.

Com o fim de provenir eventualidades possiveis, o barão de Wangenheim ordenou que dois comboios especiaes estivessem constantemente sob pressão, destinados a conduzir a colonia allemã. E' fóra de duvida que os partidos hostis aos jovens turcos ganham diariamente terreno e fala-se em possiveis manifestações violentas contra os officiaes allemães. Um d'estes foi assassinado a tiros de revólver, em plena rua, em Stambul, sabbado ultimo.

Torna ainda mais grave a situação o facto da população de Constantinopla começar a sentir falta de viveres. Em certos bairros as classes pobres estão positivamente esfomeadas.

A viuva de Peral

MADRID, 24. — Em conselho de ministros resolveu-se submetter ao parlamento um projecto de pensão de 5.000 pesetas á viuva de Peral, em memoria dos serviços que este prestou á navegação submarina. — (*Corresp.*)

gulho, e o seu rei, outr'ora muito amado, é-lhes agora suspeito.

E aqui está porque Francisco José tem medo; teme o acto d'algum doido, d'algum illuminado, d'algum fanatico...

Quero vêl-o de mais perto; veio a Schoenbrunn. Não sei se a porta do parque aberta só publico ainda se conserva accessivel, mas vou tentar. Amanhã, o imperador receberá o conde de Sturgkh, presidente do conselho austriaco em audiencia; vou até lá tentar a sorte.

Avergando ao remorso

Schoenbrunn! Quantas recordações estão ligadas a este nome!

O castello de Schoenbrunn (Fonte Bella) fica a quatro kilometros para sudoeste de Vienna; na margem direita do rio foi construido no tempo de Maria Thereza, e occupa superficie egual á do nosso Versailles. A celebridade do parque é bem merecida. Napoleão 1.º estabeleceu o seu quartel general em Schoenbrunn, em 1805, e em 1809; foi nos aposentos que elle occupára que em 1832 morreu seu filho, o duque de Reichstadt.

O publico póde visitar a «ménagerie», o jardim botanico, e a Gloriette, magestoso portico da plataforma, d'onde se disfructa uma vista soberba dos jardins da capital.

Quando o tempo está secco, differentes vezes por dia o imperador vae passear na parte reservada do parque podendo-se vêl-o facilmente; ás vezes vae o imperial passeante até á Gloriette, outras vezes entrega-se a um prudente *footing* no terraço do duque de Reichstadt. N'aquelle dia foi até á fonte que deu o nome ao castello.

Embrulhado n'uma grande capa cinzenta, a cabeça coberta com um bonnet de panno muito forte, com uma bengala na mão, passava sósinho, muito vagarosamente; alguns passos mais atraz seguiam-o dois officiaes da casa imperial, e mais atraz ainda um mordomo. O andar d'aquelle velho alquebrado nada tinha de magestoso; fóra das recepções officiaes, em que é obrigado a mostrar ainda algum vigor, Francisco José não passa de um ordinario e banal octogenario. No emtanto, é aquelle velho, imperador e rei, que todo o mundo venerava por causa das muitas desgraças que sobre a sua casa cahiram! Nenhuma dôr lhe foi desconhecida, dizia-se; e por causa d'isso, e da sua edade, tinha conquistado senão, estima, pelo menos compaixão. Pois vingou-se bem, o monstro.

Ao ver aquelle phantasma curvado, caminhar pendido, avergando ao peso dos annos e com certeza do remorso, sentimos um arrepio de terror. Parece impossivel que aquelle moribundo tivesse forças para semear tanto luto, e no emtanto foi elle, ó mães e esposas francezas, o auctor das dôres que padeceis.

Mas pacientemos; o velho está já ás portas do tumulo e o imperador escilla, sentindo que o seu throno escorrega e cae para o mar de sangue em que quiz mergulhar o mundo inteiro. O seu exercito desorganisado desfaz-se por todos os lados, e ouve-se já perto a tilintar das espadas cosacas que lhe veem tanger o dobre dos finados.

Louis Roger

O algodão da America e a Allemanha

Nova-York, 20 de janeiro.

O sr. Gérard, embaixador dos Estados-Unidos em Berlim, informou o ministro americano dos negocios estrangeiros de que a Allemanha está disposta a receber dois milhões de fardos de algodão assim que elles possam ser expedidos. Vinte navios arvorando o pavilhão americano atravessam n'este momento o Atlantico com cem mil fardos de algodão para Bremen ou Rotterdam.

Alguns d'esses navios, a despeito da taxa elevada do seguro, obteem n'uma unica viagem lucros equivalentes ao proprio valor do barco, de modo que o custo do navio é reembolsado só com um carregamento que se consiga levar ao seu destino.

Brindes e calendarios

A casa M. F. da Silva com armazem de chá e café e especialidades, na rua Anchieta, 5 e 7, distribue como brinde um lindo chromo-calendario.

A batalha das Falkland contada por uma testemunha

O «Daily Mail» publica a seguinte interessante carta, que contem pormenores ineditos ácerca da victoria alcançada perto das ilhas Falkland pelo almirante sir Charles Doveton Sturdee:

«Stanley, 13 de dezembro de 1914

...Cheguei bem e a salvo depois da grande batalha de Folkland.

O capitão do navio recebera um radiogramma do governador annunciando que quatro navios allemães tinham sido mettidos a pique e que o *Dresden* era perseguido.

Foi realmente um bello espectaculo, ao chegarmos a Port-William, vêr o *Invencivel*, o *Inflexivel*, a *Cornwall*, o *Kent* e o *Carnavon*. O *Glasgow* e o *Bristol* estavam no porto, assim como dois paquetes armados, o *Orana* e o *Macedonia*, além d'alguns navios carvoeiros. Quando passámos por deante dos navios de guerra soltámos *hurrahs* e agitámos os lenços com enthusiasmo.

Vivia-se no perpetuo receio da vinda dos allemães. A 19 de outubro, uma nota publicada pelo governador ordenava que as mulheres e as creanças sahissem de Stanley. O governador fôra prevenido pelo almirantado de que se devia receiar um *raid* contra as Falkland. Recebeu a seguinte mensagem:

«Se o inimigo apparecer, os voluntarios pôr-se-hão fóra do alcance do fogo dos canhões de grosso tiro. Deve adoptar-se a tactica de retirada».

Immediatamente reuniu um conselho de guerra. Deliberou-se mandar retirar as poucas mulheres e creanças que ainda aqui estavam e mandar vir para o acampamento mais cem cavallos, de modo a que todos os homens estivessem montados. As repartições do governo e da Falkland Island Company, os livros, os papeis e o dinheiro foram transportados para logar seguro.

No quarto dia soube-se que um cruzador se dirigia para o porto. Tocou-se immediatamente a rebate. Com grande e geral allivio, viu-se que esse navio era o *Canopus*.

A 3 de novembro, uma mensagem anonima annunciára a perda do *Good-Hope* e do *Monmouth*, e no dia seguinte a noticia foi confirmada pelo capitão do *Glasgow*, o qual accrescentou que o *Canopus* vinha para as Falkland, provavelmente perseguido pelos allemães victoriosos. A 8 de novembro, o *Glasgow* e o *Canopus* vieram tomar carvão.

O *Glasgow*, muito avariado, tinha um rasgão de 3 pés de comprido por 9 de largo. Outros obuses haviam-n'o attingido por traves, demolindo a ponte de commando; muitos homens que tinham corrido a extinguir o incendio haviam desmaiado. Felizmente, foram apenas quatro os feridos e os marinheiros e officiaes portaram-se heroicamente. Os tripulantes do *Glasgow* disseram que após a perda do *Good-Hope* com o almirante Gradock, o seu capitão tomára o commando da esquadra. Quando se viu em perigo e que lhe fizeram saber que o *Monmouth* estava em egueaes circumstancias, ordenou a esse navio que fizesse umas determinadas evoluções, mas responderam-lhe que o navio não estava em condições de cumprir essa ordem.

O adeus do "Monmouth"

Dirigiu-se para junto do *Monmouth*, que estava quasi a ir a pique. A prôa estava já debaixo de agua e a tripulação reunida na pôpa. Estava mau tempo e o inimigo continuava a fazer fogo. Era forçoso, pois, abandonar o *Monmouth* á sua sorte. Quando o *Glasgow* se resolvia a tentar salvar-se fugindo, tres *hurrahs* partiram do *Monmouth*. Foi o adeus supremo.

Durante a batalha, o *Canopus*, navio de pouco andamento, estava a 200 milhas ao sul. O *Glasgow* dirigiu-se para Stanley, onde fundeou no dia 8 de novembro. Tendo chegado o *Canopus* e tendo-se a sua tripulação referido a um estacionamento de dez dias, a população de Stanley ficou encantada com ter ali esse navio de guerra, que, apesar de velho, estava armado com canhões de 12 pollegadas. Na manhã seguinte, porém, uma mensagem recebida pelo capitão ordenou-lhe que se dirigisse para Montevideo com o *Glasgow*, e á noite Stanley ficou entregue aos seus proprios recursos, com a certeza de que a esquadra allemã victoriosa podia chegar de um a outro momento.

As apprehensões duraram até reapparecer o *Canopus*. A dois dias de Montevideo, esse navio recebeu outra mensagem ordenando-lhe que voltasse para as Falkland, a fim de as poder proteger.

Foram assestados alguns canhões e tomaram-se outras medidas para receber condignamente os allemães. As mulheres e as creanças voltaram de novo para Stanley, depois de terem estado d'ali affastadas durante seis semanas. De quando em quando eram interceptadas mensagens allemãs, o que provava que o inimigo andava cruzando proximo; mas havia satisfação por se saber que alguns navios tinham partido de Inglaterra para irem tirar a desforra da derrota soffrida.

A 7 de dezembro, a esquadra cuja composição indiquei entrou nas nossas aguas. Os navios trataram de se prover de carvão e de proceder a diversos arranjos. Imagine-se o nosso espanto quando uma vigia voluntaria, postada a duas milhas de Stanley no monte Sapper, annunciou a approximação de cinco cruzadores que se reconheceu serem allemães. Quando um tenente, vestindo pyjama, se apresentou a prevenir o almirante Doveton Sturdee, este, que se dispunha a fazer a barba, replicou:

—Está bem. E' melhor que se vá fardar. Veremos o resto depois.

Perseguindo o inimigo

Cêrca das 9 horas, dois dos cruzadores allemães, o *Gneisenau* e o *Nurnberg*, approximaram-se do posto de telegraphia sem fios e apontaram para elle os seus canhões. N'esse momento critico, a fim de salvar o posto, o *Canopus* disparou cinco granadas de 12 polegadas, uma das quaes attingiu o alvo.

Um pouco antes das 10 horas, o primeiro dos nossos grandes navios sahiu do porto, precedido do *Kent* e do *Glasgow* e o almirante allemão arvorou o seu pavilhão de combate. Parecia ignorar a presença da nossa esquadra e os seus projectos eram estes:

1.º—Destruição do posto de telegraphia sem fios.

2.º—Destruição de duas ou tres pequenas unidades que pensava encontrar.

3.º—Tomada e occupação de Stanley.

4.º—Pedido de carvão e de viveres de que precisava; destruição eventual da cidade em caso de recusa, sem piedade pelos não combatentes.

A esquadra allemã não tardou que fôsse alcançada, mas o almirante ordenou que se não combatesse até serem provocados a isso. Os homens almoçaram ao meio dia, como de costume; deram-lhes algum tempo para fumar e pela uma hora soou o toque para preparativos de combate. Que pensar d'este sangue frio?

Uma mensagem telephonica de MCra. Roy Felton, em Fitzroy, annunciou tres outros navios. A noticia foi communicada ao almirante pela telegraphia sem fios e o *Bristol* e o *Macedonia* partiram ao seu encontro. Reconheceram dois navios carvoeiros e um transporte armado. Metteram a pique os dois carvoeiros e recolheram 22 officiaes e 80 marinheiros. O transporte conseguiu safar-se.

As descargas começaram a ser ouvidas na cidade depois de uma hora, mas o fogo tornou-se particularmente violento entre as 4 e as 6 horas.

Pelas 6 e meia, soubemos por um telegramma da perda do *Scharnhorst* e do *Gneisenau* e que o *Leipzig* tinha fogo na ré. A partir d'esse momento a victoria era certa. O *Kent* perseguiu o *Nurenberg*, fóra das vistas da esquadra.

Durante toda a noite e a manhã seguinte, foram lançados numerosos appellos telegraphicos: *Kent! Kent! Kent!* Não recebendo resposta alguma, receou-se a perda do navio e outros barcos partiram em sua procura. O *Glasgow*, regressado na quarta-feira, tornou logo a partir, mas de tarde foi avisado de que o *Kent* aportava a Stanley depois de haver mettido a pique o *Nurenberg*.

A sua antenna da telegraphia sem fio fôra destruida, havia combatido durante vinte e oito horas e tinha sete mortos a bordo. Durante o dia seguinte toda a esquadra regressou, tendo destruido quatro cruzadores e dois carvoeiros, sem que soffresse graves damnos. Os mortos eram ao todo oito e os feridos uns trinta.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21 — O gavião.

NACIONAL — A's 21 — O coração manda.

POLITEAMA — A's 21 — A garota.

TRINDADE — A's 21 — Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO — A's 21,30 — A sopa no mel.

AVENIDA — A's 20,30 e 23,45 — A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO — A's 21 — A recita do animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — Recita da moda—Amor de mascara.

APOLLO — A's 20,30 e 22,30 — Ferro e fogo.—Revista.

Agenda da semana

QUINTA-FEIRA — Eden Theatro — Recita da actriz Cremilda de Oliveira. *Reprise* da operetta *Flôr da rua*, do Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Fernando Moutinho.

SEXTA-FEIRA — Sala dos Cardeaes — Reabertura. Animatographo e variedades.

Ao correr da penna

Um dia Gorki achava-se de passagem em Georgetown. Passeando pela cidade, onde ninguem o conhecia, parou defronte de um cartaz. Representava-se uma das suas peças, mas o que mais surprehendeu o artista russo foi o annuncio feito no rodapé do cartaz de que «no final do espectaculo o auctor viria agradecer os applausos dos espectadores».

Curioso de verificar o facto, Gorki tomou um logar discreto na plateia e aguardou o fim da obra. Effectivamente os artistas foram buscar aos bastidores uma creatura que era Gorki por uma penna, tal qual nol-o apresentam os seus retratos espalhados pelo mundo inteiro.

Após que o seu sosia recolheu a ovação delirante da plateia, Gorki dirigiu-se ao palco e pediu para ser apresentado áquelle cujo talento elle declarou admirar fundamentalmente. Posto em presença do «grande homem», este no fim de dez segundos comprehendeu a quem estava falando. Enido, aterrado, supplicou que o não compromettesse e explicou:

—Foi uma idéa do chefe da tournée para augmentar o interesse dos espectadores e chamar o publico. Eu fui contractado para fazer os auctores. Caracteriso-me e sou alternadamente Ibsen, Sudermann, Rostand. Não me desgrace. Sou pae de familia e não tenho outro ganha pão.

Esta anedocta é contada pelo proprio Gorki e, a dar-lhe credito, devemos confessar que o publico de Georgetown é o que se costuma chamar um «publico de assucar».

Cyrano

Circos & Music-halls

No Colyseu dos Recreios canta-se hoje a linda operetta *O duque Casimiro*. Amanhã, em recita da moda, *Amor de mascara* e na proxima semana estreia de *Susi*. As recitas de carnaval promettem ser brilhantes.

COLISEU DE LISBOA — A's 20 — Grande Palacio. Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olimpia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella) — A's 20,30 e 22 — A revista «O pancho é meu».

A guerra na Africa

Portuguezes e allemães

Mais pormenores sobre a invasão do nosso territorio e o procedimento germanico

Como desejamos exhibir quantos testemunhos fidedignos se produzam ácerca dos acontecimentos provocados pelos allemães na Africa portugueza que invadiram — acontecimentos que algumas boas almas classificam de meros *incidentes* de fronteira — reproduzimos dos *Echos do Minho*, diario ultra-conservador e catholico de Braga, a carta que vae a seguir. Escreveu-a um dos sobreviventes do ataque allemão ao forte de Cuangar, um cabo de serviço na 15.ª companhia indigena de infantaria, a sua familia, residente em Vianna do Castello. Eis o interessante documento:

Na noite de 31 de outubro, ahi pelas 5 horas, estavamos muito socegados nas nossas camas, quando ouvimos uns tiros, disparados pelas nossas sentinellas. Levantámo-nos, desarmados, porque as armas e munições estavam fechadas na arrecadação do forte e seguimos, a correr, para lá, quando, com grande surpreza nossa, vimos que na fortaleza já estava arvorada a bandeira allemã e as peças e metralhadoras voltadas contra nós e metralhando-nos. Percebemos logo que já deviam estar mortos o commandante da capitania, tenente Derão, e commandante da nossa companhia, tenente Machado, o 1.º sargento Cabral, que era natural de Monsão, e outras praças que dormiam na fortaleza.

Tomados de pavor, 15 praças europêas e 100 pretos, mal viram que estava o forte tomado e porque estavam desarmados, como já expliquei, fugiram, internando-se no matto.

Eu fiz outro tanto, andando sósinho durante quatro dias e só ao quinto é que deparei com quatro segundos sargentos, que tambem tinham conseguido escapar. Alguns dos nossos vinham em ceroulas e descalços, tão repentino foi o ataque e tão longe estavamos de suppôr que semelhante desgraça nos pudesse acontecer.

Andámos assim no matto durante 15 dias, sustentando-nos exclusivamente de tructas bravas, até que logramos alcançar o forte Cuiuado, onde nos encontrámos, felizmente, já melhor, e dispostos a morrer ou a vingar os nossos camaradas.

Eu, por mim, mal soube que chegava uma expedição, offereci-me logo para a acompanhar. *Posso ficar jazendo debaixo de terrão africano*, mas hei de vingar os companheiros massacrados tão barbaramente pelos allemães! Os miseraveis, não contentes de deitar fogo a tudo, tudo nos queimaram; depois de matar todos os nossos militares que apanharam desprevenidos, para complemento da heroica façanha ainda assassinaram um negociante portuguez que andava commerciando com o gentio, matando-o juntamente com a senhora e um filhinho de tres mezes!

Foi um verdadeiro pavor, dos que se não descrevem, e só visto, como, por desgraça, nos aconteceu e aos poucos que escaparam.

Os allemães commetteram na Africa as mesmas atrocidades que na Europa e em todo o mundo civilisado provocam os mais vehementes protestos e a indignação mais profunda. Um commerciante pacifico, sua mulher e um filhinho assassinados...

Um expedicionario escrevendo a um amigo informa que em virtude da construcção dos boers que conduziam as munições, as nossas tropas viram-se d'ellas privadas, e o commandante Roçadas, para salvar a columna, teve de ordenar o avanço de um pelotão de dragões, que foi sacrificado». O mesmo expedicionario accrescenta que constava estarem presos todos os traidores.

No rapido da manhã chegaram do Porto, para assistir ao funeral do sr. João Pinto d'Oliveira, o sr. Leonardo Pinto d'Oliveira, seu pae, e o sr. Antonio Manuel Castanheira, seu amigo muito intimo e socio da firma Custodio Cardoso Pereira & C.ª

ULTIMA HORA

A grande guerra

O zeppelin que cahiu ao mar

MADRID, 24.—De Londres telegrapham que alguns pescadores viram cahir ao mar na costa ingleza um zeppelin, tendo-se afogado os seus tripulantes.—*(Corresp.)*

O exercito turco no Caucaso

LONDRES, 24.—Assegura-se como certo que os russos destruiram no Caucaso o resto do exercito turco.—*(Corresp.)*

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

Augmento do preço dos generos

Ao sr. commandante da policia foram apresentadas queixas, por augmento do preço dos ovos e chouriço, contra os commerciantes srs. Antonio N. Coelho Serra, rua dos Caminhos de Ferro, 86-A, Alfredo da Silva, rua dos Remedios, 186, e José Castanheira, calçada de Santo Amaro, 74, sendo-lhes levantados os respectivos autos por terem desrespeitado a tabella da policia.

Contra a carestia dos generos

O Nucleo Juventude Libertaria promove para amanhã, ás 20 e meia horas, na travessa da Agua de Flor, 55, 1.º, uma sessão de protesto contra a carestia dos generos de primeira necessidade. Para essa sessão convida os delegados das associações operarias.

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

O primeiro concerto extraordinario foi consagrado á musica franceza, com excepção da abertura do *Tannhauser*, por que terminou e que foi conduzida magistralmente.

A enchente era total, formidavel, esmagadora, esgotando-se os bilhetes muito antes do concerto começar; todos queriam ouvir a 3.ª *Symphonia* de Saint-Saens, com orgão e piano. Parece que a maior parte do publico esperava um concerto de orgão com acompanhamento de orchestra, ou porque não tivesse lido o cartaz, ou porque ignorasse a significação do termo symphonia. D'ahi, uma certa decepção.

A symphonia é uma maravilha de technica, de riqueza de inspiração e de rithmos, de arrojo e ao mesmo tempo de clareza, d'aquella clareza tão cara ao espirito latino. Obra d'uma Mestre, é a synthese de uma escola n'um dado momento historico. N'isto e na magnificencia da sonoridade está o seu altissimo valor, mais que na sua belleza intrinseca; a elevação de estilo da primeira parte não continua, por isso se oppõe a propria significação da peça symphonica, escripta em honra de Liszt; de modo que a extravagancia romantica dos temas, augmentando a riqueza da sonoridade, diminue a pureza do estilo.

O que de modo nenhum significa que a symphonia não seja uma das mais notaveis obras de musica franceza contemporanea. Blanch, que tinha a symphonia de côr, como de resto tem toda aquella estupenda memoria, regeu esplendidamente, sendo a execução correcta. A grande distancia a que está o orgão fazia que, por vezes, ficasse excessivamente abafado, o que se poderia evitar abrindo a porta da direita.

A primeira parte era constituida pela suite de Bizet, *L'Arlesienne*, sendo José H. dos Santos applaudido no *minuete*, que o publico fez bisar, e toda a orchestra magnifica de entrain na *Farandola*, que foi egualmente bisada.

H. de A.

Concerto da orchestra symphonica David de Sousa

A concorrencia que hoje foi levada ao Politeama, para ouvir o concerto symphonico da orchestra dirigida por David de Sousa, concerto em que figurava a primeira audição do novo poema musical de João Arroyo, não foi, de nenhuma forma, illudida no seu enthusiasmo e espectactiva. Essa composição que a orchestra executou com um acerto inexcedivel, bastava para reunir n'aquella sala os verdadeiros *dilettanti*, que, de facto, ali tiveram o seu *rendez-vous*. Foi qualquer dos tres andamentos ha phrases felicissimas, que consagraram o auctor, no este não gosasse uma justa reputação.

O auditorio applaudiu vibrantemente o sr. João Arroyo, que foi chamado ao proscenio, distribuindo tambem os seus calorosos applausos á orchestra e regente.

As "soirées" Beethoven

Os *gourmets* da boa musica vão ter occasião de ouvir a série completa das deliciosas sonatas de Beethoven para piano e violino, executadas por A. Rey Colaço e Julio Cardona, nas elegantes salas do «Gremio Litterario» (rua Ivens), nas noites de 28 de janeiro, e 4, 11, 18 e 25 de fevereiro.

No concerto do dia 28, além das duas primeiras sonatas da série, se fará tambem ouvir o celebre baritono H. Francisco de Sousa Coutinho, cantando «In questa tomba oscura...», do mais genial dos musicos.

A assignatura para estas audições está aberta na Casa Sassetti e na propria séde do «Gremio Litterario», onde é feita a marcação de logares.

Situação politica

Vão a Belem os chefes dos partidos

A informação, publicada nos jornaes da manhã, de que o sr. presidente da Republica resolveu chamar a Belem os chefes de partidos e outras individualidades em destaque fez correr insistentes boatos de que ia declarar-se uma crise ministerial completa, não sahindo apenas do governo, como ao principio se dissera, o sr. Cerveira d'Albuquerque.

De facto, conferenciaram hoje com o chefe do Estado, chamados por s. ex.ª, os srs. drs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida e Brito Camacho.

Segundo ouvimos a alguns elementos politicos, o *leader* do partido evolucionista indicará mais uma vez ao sr. presidente da Republica a conveniencia de se formar um gabinete extra-partidario, não apontando, porém, quaes as personalidades que o devam constituir.

Se o sr. presidente da Republica julgar inviavel essa solução, que parece continuar a ser repellida pelos outros dois partidos, é natural, segundo se afirma, que o sr. dr. Antonio José de Almeida seja encarregado de presidir ao novo governo.

Os democraticos reunem esta noite para definirem a sua attitude perante a grave situação em que a Republica se debate. Se reconhecerem, realmente, a impossibilidade do actual governo se manter, o que parece certo, dados as circumstancias que estorvam a sua acção, dirão que a sua attitude será de simples espectativa perante a possivel organisação d'um governo evolucionista.

Tudo isso constitue hoje nos centros de palestra onde se discutem os aspectos e incidentes da politica—e tudo isso nós registamos a titulo de reportagem.

Nota officiosa

O governo considera-se demissionario

No conselho de ministros, reunido hoje ás 15 horas, tomou-se conhecimento da correspondencia trocada entre o sr. presidente da Republica e o presidente do ministerio, e, perante a attitude do chefe do Estado, o governo resolveu considerar-se demissionario, o que immediatamente communicou a s. ex.ª.

Nevão em Londres

LONDRES, 24.—Sobre esta capital tem cahido um copioso nevão—*(Corresp.)*

NOS CLUBS DE SPORT

Uma sessão no Club Naval

Distribuição de premios a nadadores e remadores

Em sessão solemne, realisou hoje o Club Naval de Lisboa, a entrega dos premios aos vencedores de regatas de remos e de natação, effectuadas em 1914. O caes da Viscondessa apresentava um aspecto festivo com muito associado, com os estaleiros em exposição e com a fachada do edificio embandeirada com galhardetes e signaes. As salas foram-se enchendo e sobre a meza da que servirio para a sessão foram dispostas, artisticamente, as medalhas e as taças. Ao centro ostentava-se orgulhosa e imponente de esthetica, a celebre «Taça Lisbôa», que é um tropheu representativo de victoria na prova mais importante e mais disputada no remo.

A's 16 horas, o sr. D. José de Noronha, presidente da direcção do club, abriu a sessão convidando para a meza os jornalistas presentes e o sr. Silva Carvalho, que é um dedicado socio do club e que foi o doador da Taça para a corrida de natação por «equipes». O sr. Silva Carvalho convidou para a presidencia o nosso collega sr. José Pontes, que se fazia acompanhar dos jornalistas Mario Sant'Anna e Fernando Machado, e dos srs. Silva Carvalho e D. José de Noronha. Foram distribuidos os premios, os das corridas de natação em Lisboa e na Trafaria, e dos regatas de remos, em «seniors» e «juniors». A numerosa assistencia acclamava cada um dos premiados, vibrantemente, com enthusiasmo e no fim o Club Naval, quando a presidencia lhe fez entrega das Taças. A seguir, o dr. José Pontes, enalteceu a obra do club e salientando os beneficios que traz a pratica do «sport», terminou por incitar a que todos, n'um esforço commum, trabalhem pela propaganda do athletismo, hoje reconhecido como uma necessidade da preparação do homem. O sr. João Loforte, que á assembléa recebeu com applauso porque sendo um fanatico pelo «sport» muitas e tambem um bom administrador do Naval, agradeceu a cooperação da imprensa e dos socios do club, que são dedicados e que teem sabido honrar a bandeira da prestimosa collectividade. O sr. D. Eugenio de Noronha, salientou os bons trabalhos, persistentes e infatigaveis dos srs. Augusto Salgado e Jorge Ferro, lembrando que elles tinham formado os remadores premiados. As suas palavras tiveram um elevado espirito de justiça e assim o comprehendeu a assistencia que victoriou, com palmas e vivas, aquelles dois senhores, associando-se essa homenagem o sr. Noronha, que foi o fez lembrar que sabe levar, para o triumpho, os remadores que elles haviam preparado.

A sessão terminou, mas immediatamente, n'uma sala contigua, a direcção offereceu uma taça de champagne a todos os presentes, trocando-se saudações e brindes calorosos, nos quaes não houve o menor esquecimento. Foram lembrados os socios velhos, os socios novos, os doadores de premios, a imprensa e as direcções.

Depois ainda alguns dos presentes se «fizeram ao mar» em quatro guigas de 4 remos, aproveitando uma linda tarde de inverno, propria para estes passeios de barco...

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

União dos empregados no commercio

Presidiu á assembléa geral o sr. Manuel da Silva, secretariado pelos srs. José Luiz Serrano e Joaquim dos Santos.

Foram eleitos para os logares vagos da direcção os srs.: Manuel Gouveia Pinto, presidente; João Alves Quintas, 2.º secretario; vogaes, José Barbosa e Joaquim dos Santos, e para a assembléa geral o sr. Thomaz Pires, 2.º secretario.

Foi approvado o relatorio da direcção e da commissão revisora de contas e nomeada uma commissão de estudos que ficou constituida pelos srs. Januario Gonçalves Baptista, Eduardo G. Faria, José Costa e Antonio Affonso dos Reis. Foi approvado um voto de sentimento pela morte dos nossos expedicionarios que em Africa defenderam a nossa integridade colonial, terminando a sessão com vivas á Patria e á Republica.

Operarios do municipio

Na sua nova séde, travessa dos Inglezinhos, 3 reuniu hoje a assembléa geral, sob a presidencia do sr. Antonio Pereira Martha, secretariado pelos srs. João Pinto e José Romão d'Almeida.

Foi apresentada uma proposta, eliminando o socio Antonio da Silva, que se encontra implicado no caso das bombas da rua do Borja, que ficou suspensa até os tribunaes se pronunciarem sobre o assumpto.

Em seguida procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembléa geral—Presidente, Policarpo Rodrigues; vice-presidente, Alfredo Pires Gonçalves; 1.º secretario Eduardo Gaspar da Silva; 2.º, Manuel da Costa. Direcção—Presidente, Nemesiano Rodrigues, 1.º secretario, Alfredo Sacramento; 2.º, José Romão d'Almeida; thesoureiro, João Pinto; vice-thesoureiro, Manuel Luiz Cortez; vogaes, Antonio Correia e Lino da Silva; supplentes, Joaquim Pereira, Joaquim Agostinho, Antonio Mauricio, Antonio Rodrigues e Balthazar Fernandes.

PEQUENAS NOTICIAS

Simplicio José Vaz, morador na quinta das Gallinheiras, foi ali aggredido com uma facada na cara por um individuo que diz desconhecer. Foi receber curativo ao hospital de Arroyos, tendo-se evadido o aggressor.

—No cemiterio do Alto de S. João, suicidou-se hoje com um tiro de revolver um individuo, cuja identidade ainda não foi reconhecida. O cadaver deu entrada na Morgue.

—A empreza do bico Auer distribuiu uma pequena folha com o calendario do anno e reclamos dos seus productos.

—A' enfermaria 1 do hospital de S. José, recolheu José Carvalho, morador em Loures, aggredido com uma cacetada na cabeça, na ponte de Frielas. E na enfermaria 1 de Estephania deu entrada o menor de 8 annos, Arminda da Fonseca, residente na calçada de Picoleira, em Chellas, que cahiu pela escada, ficando muito ferida na cabeça.

Dois atropellamentos

José Rodrigues Lomba, morador na azinhaga das Cebolas, foi colhido, em Entre Campos, pela carroça que guiava, ficando com a perna direita fracturada, pelo que recolheu ao hospital de S. José, enfermaria 4.

Na rua Passos Manuel, um carro electrico guiado pelo guarda-freio 641, Domingos da Silva, atropellou o menor de 3 annos Manuel Almeida, filho de Adelino Almeida, morador na rua Rebello da Silva, 71, rez-do-chão. O atropellado foi para o hospital Estephania e o guarda freio preso.

Fallecimentos

Falleceu, após longo soffrimento a sr.ª D. Carlota do Prado Gonçalves, mãe extremosa dos srs. João Germano Gonçalves e Fernando Antonio Gonçalves, revisores de «A Capital». Extremamente bondosa, deixa funda saudade em todos os que a conheciam, devido ás suas excellentes qualidades de coração. A seus filhos, os nossos sinceros pezames.

A intervenção italiana

Paris, 21 de janeiro

A «França do Norte» publica uma entrevista com o deputado Bissolati que lhe fez as seguintes declarações ácerca da intervenção italiana:

«Tenho sido e sou hoje mais do que nunca favoravel á intervenção. A declaração de neutralidade teve o significado e o valor d'uma declaração de guerra, sem a guerra, mas se, abstendo-nos de fazer a guerra, contribuissemos para a victoria do bloco austro-allemão, não teriamos o direito de nos queixar no dia em que elle nos tratasse como vencidos. E' uma verdade que começo, creio, a ser perfeitamente comprehendida e assim se vae creando esse estado de espirito graças ao qual a guerra contra a Austria e a Allemanha se apresenta como uma necessidade inevitavel que é mister affrontar com a mais viril energia».

Espiões allemães condemnados na Suissa

Basilêa, 22 de janeiro

O tribunal militar com séde em Aarau condemnou a seis mezes de prisão e cinco annos de interdicção de residencia na Suissa um antigo negociante allemão que tinha transmittido para a Allemanha os signaes de officiaes belgas e procurado officiar varios espiões.

Um operario pintor, seu cumplice, foi condemnado a tres annos de prisão e 200 francos de multa e á privação dos direitos civicos.

NATURISMO

Partos sem dôr

Com que então o Naturismo até quer ir de encontro á Biblia, onde estas palavras veem, como labeu á mulher peccadora:—«Parirás com dôr.» Sem duvida. Precisamente porque as mulheres deixaram a alimentação paradisiaca, as mulheres terão filhos com dôres.

Na Biblia (cap. I do Genesis § 29) vem descriminada para o homem a alimentação frugivora. E o peccado não foi derivado da maçã ser comida por Eva, a nossa Mãe edenica. Desde que o homem usou o fogo para preparar os alimentos e principalmente matou para comer os cadaveres assados e fritos, cosidos ou guisados, desde esse dia é que as mulheres teem filhos com dôres. Esse anatema biblico é facilmente vencido desde que as mães queiram seguir a Dieta sem fogo e sem sangue. As dôres de parto são indicio de anormalidade vital.

Nenhum animal femea, que viva na Natureza, tem o menor incommodo tocologico. Só mesmo as damas do espartilho e do chá, do «foi gras» e dos guisados de *defunto* é que soffrem e teem filhos degenerados e fracos. Porquê? E' que os alimentos artificiaes formam um sangue impuro. E d'ahi resulta que as creanças das classes ricas não teem o vigor, nem a actividade das pobres aldeãs. Mas ha mais. Os alimentos cheios de sal (cereaes, etc.) fazem ossificar as cartilagens craneanas. E d'ahi a difficuldade de expulsão nos estreitos pelvicos. No seu bello «Livro da Mulher» a Doutora americana Alice Stockam manda seguir uma dieta o mais possivel frugivora ás parturientes. Infelizmente as mulheres portuguezas, escravas da Moda e do Preconceito não querem seguir o regimen do Paraiso, antes preferem o chá das cinco, a ceia de camarão e os mais habitos alimentares e de viver artificiaes. Por isso continuarão a *parir com dor*.

Amilcar de Sousa

"A CAPITAL"

Em Thomar vende-se nas casas: Quintal & Irmão, Praça da Republica, e Teixeira de Carvalho, rua Voluntarios da Republica, 134.

Os amigos do alheio

A serie diaria

Para o 2.º juizo foram hoje remettidas Norinda da Silva e Maria José da Costa, accusadas do crime de furto de 90 escudos a Carlos Adão, residente em Portimão e hospedado n'um hotel da rua da Padaria.

Julio da Rosa, morador na rua Maria Pia, 24 loja, foi preso a pedido de Joaquim Francisco do Tojal, residente na travessa da Pereira, 35, mestre d'uma obra sita na rua Rodrigues Sampaio, que o accusa de lhe ter subtrahido d'ali, por diversas vezes, uma porção de chumbo no valor de 60 escudos e um par de botas no de $520.

Foi preso Pedro José Maria, morador na travessa das Freiras, a pedido de João de Oliveira, residente na rua de Entre-muros do Mirante, 35, rez-do-chão direito, que o accusa de juntamente com outro individuos, lhe ter subtrahido na estação de Santa Apolonia um fardo de fazendas de lã no valor de 250 escudos.

Vicente Rodrigues Fernandes, dono do estabelecimento de celleiro da rua de Santos-o-Velho, 106 e 108, queixou-se de que os gatunos entraram no seu estabelecimento, subtrahindo-lhe a quantia de 100 escudos.

Em volta da conflagração

A Belgica sob a pata allemã

Rotterdam, 21 de janeiro

O governador de Antuerpia, sob pena de multa e de prisão, prohibiu a exportação de cavallos para fóra da posição fortificada. A auctoridade allemã exigiu dos membros da antiga guarda civica que assignem o compromisso de não mais pegarem em armas contra a Allemanha, emquanto durasse a guerra. Semelhante ordem será rigorosamente fiscalisada.

Os viajantes entre Bruxellas, Antuerpia e a Hollanda já não se atrevem a servir de intermediarios para a correspondencia. O governo militar prohibiu o transporte de qualquer correspondencia sob a pena de 5.000 marcos de multa ou de um anno de cadeia.

O governo geral allemão, sob o pretexto de não poder defender-se contra a espionagem, não entrega nenhum passaporte para a Hollanda por Eschen, desde 21 de dezembro.

O principe de Galles na Alta-Alsacia

Belfort, [illegible] de janeiro

O principe de Galles, viajando incognito, chegou a esta cidade na sexta feira á noite com tres officiaes e um sequito de algumas pessoas. Depois de haver visitado os estabelecimentos militares de Belfort, assim como os principaes monumentos, dirigiu-se, apezar do mau tempo, para a frente da batalha, na Alta-Alsacia. As maneiras muito simples do principe, causaram grande impressão.

Foi muito notado o facto do principe haver occupado um quarto no terceiro andar do hotel em que se hospedou, em vez de se installar nos aposentos que lhe haviam reservado.

"O cigarro do soldado"

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria de salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma*, 184, do sr. João Alves Pereira;—*Salsicharia Santos, rua de Alcantara*, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo*, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro*, 132 e 136, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro*, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano*, 93, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata*, 74;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira*, 17 e 18, *e na rua Serpa Pinto*, 219 e 221, *em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea*, 264 *e rua de Santa Justa*, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro*, 124, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca*, 30, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano*, 34, 85, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano*, 94, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea*, 152, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José*, 157, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos*, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata*, 30 e 34, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção*, 67 e 69, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Perpenar, travessa da Gloria á Avenida*, 14 e 16, do sr. Carlos Machado;—*Confeitaria Tabeense, rua do Carmo*, 89 *da Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flôr da Rata, rua da Escola Polytechnica* 271, do sr. Antonio Abalde;—*Casa Bulhões, chapellaria e artigos militares*, 37, *travessa de S. Domingos*, 39.—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores* 43, 1.º; *Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros*, 147; *Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes*, 115, 1.º *Café Suisso, Largo de Camões*; *Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, a Alcantara*, 69 *Tabacaria*, de Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio*, 61; *Sapataria Lisbonense, rua Augusta*, 202 e 204 e *rua da Assumpção*, 59 e 61, dos srs. Falcão & Rodrigues; Secção de tabacos do café *A Brazileira*, Rocio;—*Estabelecimentos* do sr. Alfredo Paulo Carvalho, *na rua Direita de Bemfica*, 213, *e praça da Figueira*, 4;—*Estabelecimento* do sr. Manuel Augusto Apparicio, *rua dos Sapadores*, 153.—*Estabelecimento* do sr. Joaquim Neves, *rua 1.º de Dezembro*, 75. *Drogaria Raposo Sobrinhos, largo de S. Julião*, 10 e 11. «*Ao Chapeu Modelo*», *chapelaria da rua do Alecrim*, 76 e 78, do sr. José Agostinho Martins;—«A Competidora», rua dos Correeiros, 169 a 171;—Vestibulo do Theatro Polytheama.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Realisa-se amanhã, ás 21 horas e meia, a sessão conjuncta ordinaria dos corpos gerentes da Associação, effectivos, supplentes e aggregados.

Grupo Recreativo Peninsular

Constituiu-se com este titulo um grupo recreativo, com séde na rua Possidonio da Silva, 23, ficando a direcção composta dos srs. Antonio da Conceição Gruna, Custodio Marllitiano Carlos, Vicente Antonio de Carvalho e Miguel das Neves Pico.

Alvitres e reclamações

O jogo em Lisboa

Escreve-nos o sr. Antonio Gomes chamando a attenção das auctoridades para o que se está passando em Lisboa com o jogo. Conta que, passando ante-hontem, pelas 22 horas, pela rua do Jardim do Regedor, ouviu chorar. Approximando-se, encontrou uma mulher com uma creança nos braços e outra agarrando-se-lhe ás saias, a qual se lamentou de que o marido não tivesse apparecido em casa havia dois dias e de que tivesse ido empenhar um cordão que lhe pertencia, a ella, para ir jogar, deixando-a em casa sem dinheiro algum e sem poder matar a fome aos filhos.

Entende quem nos escreve que providencias deviam ser tomadas para evitar scenas semelhantes, não se permittindo que as casas de jogo funccionassem ás escancaras, como está succedendo.

A provincia n'A CAPITAL

CONDEIXA-A-NOVA, 22. — Com sua familia, regressou a esta villa o capitalista sr. Luiz Baptista.

—Ainda não foram pagos os ordenados de dezembro aos professores primarios. O ministerio da instrucção ou não fez caso da requisição que lhe foi feita pela camara municipal, ou entende que os pobres professores podem esperar.

—Os acontecimentos de Lisboa teem sido aqui muito commentados.

COIMBRA, 23. — Realisou-se hoje a feira mensal de gado no Rocio de Santa Clara. As transacções não foram tão importantes como de costume, devido ao tempo chuvoso.

—Tomou posse da direcção da Cadeia Central d'esta cidade o senador sr. dr. Alves de Carvalho, velho e dedicado republicano que aqui goza de muitas sympathias.

—Voltou o tempo chuvoso, acompanhado de vendaval, que tem causado muitos prejuizos.

—Em Santo Antonio dos Olivaes desabou uma casa, pertencente ao mestre d'obras sr. Antonio Simões Mizarellos. Felizmente achava-se deshabitada, só alli havendo moveis d'uma familia que a alugára e que está ausente.

Movimento maritimo

Destino	Vapor	Dia
Africa Oriental	«Favoniana» (Liverp.)	25
Brazil e R. Prata	«Tabentia» (Amst.)	25
Bordens	«Flandres» (Brazil)	28
Liverpool, etc.	«Orita» (Brazil)	25
Pará e Manaus	«Aidan» (Liverpool)	28

7 Folhetim d'A CAPITAL 24-1-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

Os camponezes em Paris

Durante o cerco

Em Champrosay aquellas creaturas eram muito felizes. A sua capoeira ficava justamente debaixo das minhas janellas, e durante seis mezes do anno a sua existencia confundia-se um pouco com a minha. Antes do nascer do sol, ouvia o homem entrar na cavallariça, atrelar o carro e partir para Corbeil, onde ia vender legumes; depois a mulher levantava-se, vestia as creanças, chamava as gallinhas, mungia a vacca, e toda a manhã era um ruido constante de tamancos na escada de madeira... De tarde tudo se calava. O pae estava nos campos, as creanças na escola, a mãe occupada silenciosamente no pateo a estender roupa ou a coser deante da porta vigiando o filhito mais pequeno... De tempos a tempos, alguem passava no caminho e era então occasião de dar dois dedos de palestra, enfiando a agulha...

Uma vez, no fim do mez de agosto —sempre o mez de agosto— ouvi a mulher dizer a uma visinha:

«Sempre será verdade que os prussianos estão em França?»

Gritei-lhe da minha janella:

«Estão em Châlons!»

A creatura riu-se muito. N'esse cantinho do Seine-et-Oise os camponezes não acreditavam na invasão.

Todos os dias, no entanto, passavam carros atulhados de bagagens. As casas dos burguezes fechavam-se, e, n'esse lindo mez em que os dias são tão compridos, os jardins acabavam de florir, desertos e melancholicos, detraz das suas grades fechadas.

Pouco a pouco, os meus visinhos principiaram a alarmar-se. Cada nova partida de habitantes da região os entristecia. Sentiam-se abandonados... Depois, uma manhã, ouviu-se o rufo d'um tambor nos quatro cantos da aldeia. Ordem da *mairie*: era preciso ir a Paris vender o gado, as forragens, não deixar coisa alguma para os prussianos... O homem partiu para Paris, e foi uma triste viagem a sua... Encontrou na estrada grandes carroças cheias de mobiliario, alinhadas quasi em fila, e mistura com rebanhos de porcos e de carneiros; pelas margens da estrada seguiam homens e mulheres, a pé, atraz de carros cheios de moveis antigos, poltronas desbotadas, espelhos e mezas Imperio. Adivinhava-se a angustia que devia ter invadido todos os lares para deslocar aquellas reliquias e arrastal-as nos montes pelos caminhos fóra...

A's portas de Paris suffocava-se. Foi preciso esperar duas horas. Durante esse tempo, o pobre homem, encostado á sua vacca, contemplava medrosamente as boccas dos canhões, os fossos cheios de agua, as fortificações que se erguiam deante dos seus olhos e os compridos ulmeiros, abatidos e murchos, lançados á beira da estrada. Voltou para casa á noite, consternado, e contou á mulher tudo o que viu. A mulher teve medo e quiz retirar-se logo no dia immediato. Mas, de dia para dia, a partida ia-se retardando sempre... Mais uma colheita a fazer, um pedaço de terra que era preciso ainda lavrar... Quem sabe se não haveria tempo de guardar o vinho?... E depois, no fundo do coração, sempre uma vaga esperança de que talvez os prussianos não passassem na sua aldeia.

Uma noite, acordou-os em sobresalto uma detonação formidavel. A ponte de Corbeil acabava de explodir. Os homens batiam de porta em porta, gritando:

«Os uhlanos! Os uhlanos! Fujam!»

Levantaram-se a toda a pressa, atrelaram o carro, vestiram as creanças ainda meio adormecidas e fugiram pelo primeiro atalho com alguns visinhos. Quando acabavam de subir a costa, o sino bateu trez horas. Voltaram-se uma ultima vez. O pequeno lago, a praça da Egreja, os seus caminhos habituaes, o que desce para o Sena, o que corre entre as vinhas, tudo isso lhes parecia já estranho, e, por entre o nevoeiro branco da manhã, dir-se-hia que a pequena aldeia aconchegava mais as casas umas contra as outras, como que estremecendo n'uma terrivel espectativa.

Estão agora em Paris. Dois quartos no quarto andar d'uma rua triste... O homem não se sente muito infeliz. Arranjaram-lhe trabalho, e, como é da guarda nacional, tem a muralha, o exercicio, atordoando-se o mais que pode para esquecer o seu celleiro vasio e os seus campos sem sementeira. A mulher, mais selvagem, desola-se, aborrece-se, não sabe que fazer. Metteu na escola os dois pequenos mais velhos; e no externato, sombrio, sem jardim, elles julgam-se asphixiados quando se recordam da sua linda casa de escola no campo, sussurrante e alegre como uma colmeia, e dos dois kilometros de passeio atravez da floresta que era preciso dar para lá ir. A mãe soffre por os vêr tristes, mas é principalmente o petizito mais novo que a inquieta.

Na aldeia, corria d'um lado para o outro, seguindo a mãe por toda a parte, no pateo, na casa, saltando tantas vezes como ella o degrau da soleira da porta, molhando as suas pequeninas mãos rosadas na tina da barrela, sentando-se junto da porta quando ella fazia meia para repousar. Aqui, quatro andares a subir, a escada negra onde se tropeçava a cada instante, o lume mortiço nas chaminés estreitas, as janellas altas, o horisonte de fumo cinzento e de ardosias molhadas...

E' certo que ha um pateo onde elle poderia brincar; mas a porteira não consente. Ainda uma invenção da cidade, essas porteiras! Na aldeia cada qual é senhor em sua casa e tem um cantinho que mais ninguem guarda. A casa está aberta todo o dia; á noite corre-se uma tranqueta de madeira e toda a casa mergulha sem receio n'essa escuridão do campo onde se dorme tão bem. De tempos a tempos, o cão ladra á lua, mas ninguem se incommoda... Em Paris, nas casas pobres, a verdadeira proprietaria é a porteira. O pequeno não se atreve a descer sósinho, tanto medo tem d'essa ruim mulher, que os obrigou a vender a sua cabra com o pretexto de que ella arrastava para o pateo pedaços de palha e de cisco.

Para distrahir a creança que se aborrece, a pobre mãe já não sabe que inventar: mal acaba a refeição, arranja-o como se fossem para os campos e passeia-o pela mão nas ruas, á volta dos *boulevards*. Surprehendida, estranha a tudo, a creança mal repára nas coisas que a rodeiam. Só os cavallos a interessam; é a unica coisa que reconhece e que a faz rir. A' mãe tambem coisa alguma a distrahe. Caminha lentamente, pensando no bem-estar antigo, na sua casa, e quando os dois passam, ella com o seu ar honesto, os cabellos lisos, e pequeno com o rosto redondo, de tamancos, adivinha-se bem que estão expatriados, no exilio, e que os opprime a saudade do ar vivo e da solidão dos caminhos da aldeia.

A defeza de Tarascon

Ora, graças a Deus! Recebi, emfim, noticias de Tarascon. Vivia ha cinco mezes n'uma inquietação constante. Conhecendo a exaltação d'essa boa terra e o espirito bellicoso dos seus habitantes, dizia para commigo:

«Quem sabe o que terá feito Tarascon? Lançar-se-hia em massa sobre os barbaros? Deixar-se-hia bombardear como Strasburgo, morrer de fome como Paris, arder como Chateaudun? Ou antes n'um accesso de patriotismo feroz, ter-se-hia feito explodir como Laon e a sua intrepida cidadela?...»

Nada d'isso, meus amigos. Tarascon não ardeu, Tarascon não explodiu, Tarascon continúa no mesmo logar, pacificamente rodeado pelas vinhas, as suas ruas batidas d'um claro sol, as suas adegas cheias de delicioso moscatel. O Rhodano, que banha essa conceituada localidade, continúa a levar para o mar, exactamente como no passado, a imagem d'uma terra feliz, reflexos de persianas verdes, de jardins bem arranjados e de milicianos com fardetas novas fazendo o exercicio sobre o caes.

Mas não imaginem agora que Tarascon se manteve impassivel durante a guerra. Pelo contrario, portou-se admiravelmente, e a sua resistencia heroica, que eu vou tentar descrever, terá o seu logar na historia como typo de resistencia local, symbolo vivo da defeza do sul.

(Continúa)

Fazendo successo

Outra coisa não havia a esperar da apresentação das mais extraordinarias novidades que constituem a ultima palavra da moda, que a

Casa do Povo d'Alcantara

tendo em virtude de compromissos tomados pelos principaes fabricantes de Lanificios apesar da alta das principaes materias primas, obtido sem aggravo a ultima parte das encommendas dadas com a devida antecipação, ainda dividiu toda a immensidade de cortes para fato e para sobretudo que são uma verdadeira Maravilha de Belleza e Bom Gosto em tão

VANTAJOSOS SALDOS

que proporcionam aos nossos clientes e ao publico em geral uma das mais excepcionaes occasiões de realisar as mais extraordinarias economias adquirindo por preços tão vantajosos artigos de primeira qualidade, de padrões distinctos e novos, de um acabamento tão perfeito que muito honra a nossa industria e estabelece a confusão com os artigos estrangeiros com os quaes fazem uma rivalidade extrema.

Para realisar um

CONJUNCTO PERFEITO

devereis confiar á nossa Secção de Alfaiataria a confecção das vossas toilettes, para reunir á Belleza dos tecidos a Arte e a Economia resultante da comprovada competencia do nosso pessoal technico, e do preço excessivamente modico por que executamos todos os trabalhos apesar da superior qualidade dos forros que empregamos, sendo por isso conveniente aproveitar esta

Occasião unica

MADEIRAS RIJAS

á descarga

Mogno Cuba
Carvalho hungaro
Carvalho Americano
Nogueira, Seda
Sap. Gum

EM TABOAS DIVERSAS GROSSURAS

RUA CAES DO TOJO, 52

TELEPHONE 1055

Monte-pio Nacional

Associação de Soccorros Mutuos
Rua dos Correeiros, 70
LISBOA

E' convocada a assembléa geral a reunir extraordinariamente no dia 9 de fevereiro proximo futuro, pelas 20 1/2 horas, na séde do nosso monte-pio a fim de se proceder á discussão do projecto de alterações nos actuaes estatutos, projecto que presente-a mesma assembléa geral na sessão de 3 de dezembro ultimo.

Não comparecendo á reunião a vigesima parte dos socios, conforme determina o artigo 37.º dos estatutos, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 19 do dito mez de fevereiro, no mesmo local e egual hora e com a mesma ordem do trabalhos, podendo n'esta reunião a assembléa funccionar com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, 14 de fevereiro de 1915.

O Presidente da assembléa geral
João Eduardo Pessoa Lopes

THEATRO MODERNO

—Aluga-se desde já. Trata-se: Rua Victor Cordon, 12, 2.º Das 13 ás 17.

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa o cartorio do Escrivão Almeida Fernandes e nos autos de acção especial de divorcio em que é auctor Joaquim da Silva Pereira e ré Maria Agostinha Fonseca, foi, por sentença de 15 de fevereiro do corrente anno, que transitou em julgado, auctorisado o divorcio entre os referidos conjuges e declarado o seu casamento dissolvido para todos os effeitos legaes.

Verifiquei a exactidão.
Lisboa, 1 de abril de 1913.
O Juiz de Direito da 2.ª Vara Civel
Nunes da Silva

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO

pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.
Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!
Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral — Rua do Ouro
Pharmacia Oliveira — Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade — Rua Jardim do Regedor.
Porto — Sequeira & Santos — Rua 31 de Janeiro
Algarve — Pharmacia Freire — Portimão
Estremoz — Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral — Pharmacia J. J. Fernandes — Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 23 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 6, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Bonus Universal — **ROUPARIA CENTRAL** — Bonus Lisbonense

Rua do Ouro, 286 a 290—Telephone 2658

Tendo recebido ultimamente um sortido de malhas de lã para a presente estação, vindo entre ellas o que ha de mais chic em casacos de malha para senhora, assim como tambem Robes e Blousones.

Esta casa continúa na forma do costume a executar lindos enxovaes para noivas tanto no que diz respeito a roupas brancas em rendas e em finissimos bordados, como tambem adereços para camas em bainhas abertas ou em bordado, sendo possuidor do melhor bordador que ha n'este genero.

Este estabelecimento recebeu ha poucos dias, vindo de Inglaterra, um sortido completo em panos de linho para lençoes e atoalhados, com guardanapos iguaes e serviços para chá, tanto em branco como em côr, vindo, juntamente colchas em lindos relevos.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lim.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle!

? Licor genital Indiano—Cura fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, [illegible]
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Quereis fortalecer-vos?

tomae a **Emulsão Martino**

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAS & CALAPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 18 ás 19 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 28—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.

Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Vapor *Moçambique* sahirá a 20 do corrente ás 2 horas da tarde, recebendo passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito, Mossamedes, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira, Moçambique.

Vapor *Zaire* sahirá no mesmo dia, recebendo tambem passageiros de 1.ª e 3.ª classes para Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22 *Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussecra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa, aos escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio; no Porto aos agentes srs. Hor. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas [illegible]

Rastilho
meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 39.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, cas do Almada, 625

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 3[illegible]

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1609 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 25 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A situação

O sr. general de divisão Pimenta de Castro

nomeado presidente do ministerio e ministro da guerra e incumbido, provisoriamente, de todas as outras pastas

Os decretos de hoje

Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição politica da Republica Portugueza: hei por bem conceder a Victor Hugo de Azevedo Coutinho a exoneração, que me pediu, de presidente do ministerio e ministro da marinha, para que foi nomeado por decreto de 12 de dezembro de 1914, logares que me apraz declarar servio com zelo, intelligencia e acendrado patriotismo.

O ministro do interior assim o tenha entendido e faça executar. Paços do governo da Republica, em 25 de janeiro de 1915.—*Manuel de Arriaga*—*Alexandre Braga.*

⁂

Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição politica da Republica Portugueza, hei por bem nomear o general de divisão, Joaquim Pereira Pimenta de Castro, presidente do ministerio e ministro da guerra, e, provisoriamente, das pastas do interior, da justiça, das finanças, da marinha, dos negocios estrangeiros, do fomento, das colonias e de instrucção publica.

O ministro do interior assim o tenha entendido e faça executar. Paços do governo da Republica, em 25 de janeiro de 1915.—*Manuel de Arriaga*—*Alexandre Braga.*

⁂

Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da *Constituição politica da Republica Portugueza*: hei por bem conceder a Alexandre Braga, José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, Alvaro de Castro, Joaquim Basilio Cerveira e Sousa e Albuquerque e Castro, Augusto Soares, Eduardo Alberto Lima Basto, Alfredo Rodrigues Gaspar e Frederico Antonio Ferreira de Simas a exoneração, que me pediram, dos logares de ministros do interior, justiça, finanças, guerra, negocios estrangeiros, fomento, colonias e instrucção publica, que respectivamente exerceram e me apraz declarar o fizeram com zelo, intelligencia e acendrado patriotismo.

O presidente do ministerio e ministro da guerra assim o tenha entendido e faça executar. Paços do governo da Republica, em 25 de janeiro de 1915. — *Manuel de Arriaga*—*Joaquim Pereira Pimenta de Castro.*

⁂

A *Ordem do Exercito*, publicada hoje extraordinariamente, insere estes mesmos decretos.

Os ultimos acontecimentos

A população de Lisboa foi esta manhã surprehendida com a noticia de que graves acontecimentos se tinham desenrolado durante a noite, falando-se n'uma tentativa frustrada de golpe de Estado por parte de alguns elementos affectos ao governo. Ao mesmo tempo, a inesperada noticia de que o sr. general Pimenta de Castro fôra chamado pelo sr. presidente da Republica a organisar gabinete contribuia para augmentar a espectativa geral perante os acontecimentos que se estão desenrolando.

Do que se passou nos quarteis durante a noite vamos publicar as notas de informação que a nossa reportagem colheu, exactamente como fizemos em relação ao movimento militar da manhã do dia 20. Continuaremos a informar os leitores do que se fôr passando, a não ser que, como succedeu com o ultimo governo, aquelle que se está organisando recommendar, como mais util para os interesses da Republica, uma rigorosa discreção em materia de noticiario politico.

Seguem as notas de reportagem:

O que se passou nos quarteis

Effectuam-se algumas prisões—Apprehensão de armamento

Pouco depois de uma hora da madrugada notaram-se em varios pontos da cidade grupos, que às patrulhas da guarda republicana se tornaram suspeitos, e que as mesmas fizeram dispersar. Tudo parecia assim liquidado. Logo de manhã, porém, varios boatos se começaram espalhando pelos centros de informação, dizendo-se com insistencia que durante a madrugada se haviam tentado assaltar varios quarteis, tendo-se effectuado muitas prisões.

Immediatamente tratámos de averiguar o que se passava, e para isso fizemos uma rapida *démarche* pelos quarteis da guarnição.

Antes d'isso tivemos conhecimento de que para o Governo Civil vieram logo de manhã os seguintes presos: Seraphim Pinheiro, o boletineiro que ha tempo disparou tiros no Terreiro do Paço, quando o sr. dr. Antonio José d'Almeida regressava da sua visita ao Alemtejo e Algarve; João Coimbra, ex-policia, hoje vendedor de peixe na Ribeira Nova, João Florencio Gomes, Julio Larcher, Delphim José Rodrigues de Abreu e Manuel Amado de Carvalho, *chauffeur.*

Fôra o caso: Quando de madrugada retirava para o seu quartel um esquadrão de cavallaria da guarda republicana, installado no Cabeço da Bola, as praças notaram que a alguns metros de distancia o seguia um automovel, que mais tarde se soube ser o n.º 1085, guiado pelo *chauffeur* Manuel Amado de Carvalho. Passando palavra umas ás outras, o facto chegou ao conhecimento do commandante do esquadrão, que mandou fazer alto, retrocedendo depois rapidamente, tomando a retaguarda ao automovel que ficou, assim, cercado.

A curta distancia vinham mais tres automoveis que, conseguindo dar rapidamente a volta, desappareceram.

O automovel cercado, que era, como dissemos, o 1085, foi revistado, sendo encontrado dentro d'elle quinze bombas de dinamite, cinco pistolas e um punhal. O commandante da força deu voz de prisão a todos os individuos que n'elle iam e cujos nomes damos acima. O automovel seguiu entre a força para o quartel, vindo mais tarde para o Governo Civil, onde os presos ficaram no calabouço n.º 4.

A prisão deu-se pelas 5 horas e 20 minutos da madrugada.

Ao mesmo tempo eram presos nas proximidades do regimento de infantaria 5 alguns sargentos e varios civis que para alli seguiam tambem em automoveis e que iam armados. N'esse regimento, onde estivemos e cuja guarda fôra reforçada, não podemos obter o nome dos detidos, nem o seu numero exacto, havendo quem dissesse serem 18 os presos, e dando-nos outras pessoas o numero de 24.

Para Belem, partiram pouco depois das seis horas uma companhia da Guarda Fiscal e forças de cavallaria da Guarda Republicana d'Alcantara e do Carmo, bem como infanteria da mesma guarda que cercaram o palacio da Presidencia, vigiando as immediações e estendendo-se até cavallaria 4 e infantaria 1, onde nada se deu de anormal.

Em infantaria 16, nada houve tambem, a não ser a mais rigorosa prevenção, visto que os officiaes já haviam sido informados da tentativa de assalto a infantaria 5.

E' curiosa a phrase d'um official d'este ultimo regimento, ao dirigirmo-nos a elle:

—«Se o senhor pretende fazer luz n'estas trevas, estou certo que o não consegue.»

No quartel de engenharia, a guarda, logo que os primeiros boatos começaram correndo com insistencia, foi reforçada com mais 85 praças, estabelecendo-se vedetas. Pelas tres horas um individuo vestido de policia tentou approximar-se. A sentinela mandou-o fazer alto, pondo a espingarda á cara. O supposto policia fugiu immediatamente, o mesmo acontecendo a dois civis que uma hora depois tentaram egualmente approximar-se.

Fomos depois a artilharia 1. N'este regimento soube-se que, pelas dez horas da noite, o commando da primeira divisão passara a funccionar no gabinete da presidencia do ministerio. Pelas tres horas recebiam alli ordem do governo para apparelharem 4 peças e respectivas viaturas, sendo uma das peças collocada no parque e tres postadas á porta da entrada. Como se suppozesse que estes preparativos tinham por fim secundar o movimento esboçado contra os demais quarteis, os officiaes que se solidarisaram com os seus camaradas de cavallaria 2 e 4 redobraram de vigilancia, nada se passando de anormal, nem tornando a receber qualquer outra ordem.

De artilharia 1 dirigimo-nos á séde do batalhão de telegraphistas de campanha na Ajuda, que fica um pouco para lá do palacio, n'um monte sobranceiro á Memoria. Ahi soubemos que, depois das tres da madrugada, foram vistos varios vultos rondando as immediações.

A's 4,30, á distancia de cento e cincoenta metros da porta do quartel do batalhão, parou um automovel, do qual se apearam dois civis. Dentro, o official de serviço deu ordem á sentinella para fazer as perguntas do estilo.

—Gente de paz—disseram.

—Approximem-se—retorquiu-lhes a sentinella.

Os dois civis, porém, em vez de avançarem começaram chamando pelos sargentos Carrusca e João da Velha.

—Podem avançar—ordenou então o official.

E quando os dois civis se approximaram, deu-lhes immediatamente voz de prisão, apprehendendo-lhes uma pistola *Abbadie* e uma outra automatica. Os civis eram Alberto Correia, um dos indigitados implicados no *complot* da Praia das Maçãs e Lourenço da Conceição. Os dois sargentos, que são o 1.º sargento Carrusca e o 2.º João da Velha e que desde o primeiro dia do movimento dos officiaes andaram vigiados por estes, foram tambem presos, recusando-se os officiaes do batalhão a enviar os civis para o governo civil como lhes tinha sido ordenado pelo Quartel General. Pelo mesmo Quartel foi-lhes dada tambem ordem para retomarem o serviço, o que não fizeram, visto não ter sido dada ainda satisfação cabal ao protesto collectivo dos officiaes depositado nas mãos do sr. Pimenta de Castro e que contém as quatro seguintes clausulas: 1.º—declaração publica de que o movimento dos officiaes não tinha caracter politico; 2.º—reintegração nos seus respectivos logares de todos os officiaes transferidos; 3.º—amnistia aos officiaes implicados no movimento; 4.º—que fique sem effeito o louvor assignado pelo governo Azevedo Coutinho aos elementos civis.

Em todos os restantes quarteis da guarnição houve tambem grande movimento, guardas reforçadas e vedetas, não sendo permittida a approximação fosse de quem fosse dos respectivos postos.

O novo governo

Tres minutos de palestra com o sr. general Pimenta de Castro

Quatro horas da tarde. Nas antecamaras do ministerio da guerra nota-se um movimento desusado: fala-se, discute-se, trocam-se impressões, e os cigarros ardem, lançando no ambiente volutas de fumo azulado, emquanto a palestra aquece. Pela larga janella pombalina avista-se o Tejo, de semblante carrancudo. Ouve-se proximo, a sereia de um vapor, cortante, como um grito estridente de afflição.

—Venham vêr... Ahi estão os rapazes que veem da Trafaria!

Effectivamente lá abaixo, na ponte do Arsenal, um rebocador atraca, e algumas formas cinzentas saltam sobre as pranchas. E' um grupo de officiaes do ultimo movimento militar que volta do presidio. Adivinham-se, cá de longe, effusivas alegrias; os capotes abrem-se em prolongados abraços, como deve succeder na tarde de uma victoria.

Junto de nós passa um continuo do ministerio.

—O sr. general Pimenta de Castro... Já chegou?

—N'este mesmo instante. Entrou para o gabinete com o sr. commandante da guarda republicana.

O sr. capitão Pina, ajudante do novo ministro, acaba tambem de entrar na sala. Communicamos-lhe o nosso desejo de falar alguns instantes com S. Ex.ª

—Impossivel! Neste momento está conferenciando com o sr. general Encarnação Ribeiro.

—Mas esperando...

—Ah! n'esse caso... Mas ha de ser difficil.

Esperámos. Que remedio! Está alli tanta gente que espera... A meu lado, dois altos funccionarios do ministerio da instrucção insistem ha meia hora por falarem a s. ex.ª o ministro. Um d'elles sobraça um grande livro, e declara a um dos officiaes do gabinete que é para s. ex.ª assignar o acto de posse do ministro da instrucção.

N'isto abre-se a porta e uns dez ou doze officiaes, alferes e tenentes quasi todos, entram na sala. Olhamos para os bonés: cavallaria 4. São os que se encontravam detidos a bordo do *5 de Outubro*. Abraços, felicitações, perguntas... Novidades, novidades? Que se passou cá por fóra? Quem é o ministro da guerra?

—Pimenta de Castro.

—E os outros?

—Ainda não ha. Por ora é só elle. Interino em todas as pastas.

A cada instante chegam officiaes uniformisados ou em traje civil. Lá fóra, á entrada, é difficil romper. As campainhas dos telephones vibram incessantemente e do dentro das *cabines* chegam-nos vozes cheias de impaciencia, phrases cortadas, exclamações... E conversa-se, fuma-se, commenta-se.

Já lá vão quasi duas horas. Iamos animar-nos de nova dóse de paciencia quando, atravez da porta entreaberta do gabinete, alguem nos faz signal para entrar.

O sr. general Pimenta de Castro espera-nos junto da sua secretaria e acaba de despedir-se do sr. commandante da Guarda Republicana. Expomos-lhe o motivo da nossa vinda: ouvir, da sua bocca, alguma coisa sobre a orientação que vae ter o novo governo, eventualmente saber quem serão os seus collaboradores...

—Mas, eu, nada lhe posso dizer por emquanto—responde-nos o sr. presidente do gabinete—já fiz varias *démarches*, mas, por ora, ainda nada está assente.

—Alguns nomes...

—Mas para que lhe dar nomes se eu proprio ainda não estou fixado?

—Em todo o caso, sobre a orientação do governo de v. ex.ª, alguma coisa poderá talvez dizer... O programma...

—O programma é simples: é pegar na lei e andar para diante. E' preciso acalmar os espiritos. Para isso é necessario haver ordem e haver liberdade. Os primeiros actos do governo foram orientados por essa necessidade: levantaram-se as suspensões de jornaes, mandaram-se tirar os sellos da *Lucta*, mandaram-se soltar os officiaes presos... Aqui tem tudo o que posso por emquanto declarar a um jornalista.

E estendendo-nos a mão, o sr. general Pimenta de Castro, n'uma attitude cheia de gravidade e ao mesmo tempo de serenidade, dá-nos o *shake-hands* de despedida.

(*Vejam-se as Ultimas noticias*).

Exposição Panamá-Pacifico

O pintor Sousa Lopes vae installar a secção artistica portugueza

Depois d'ámanhã parte para Gibraltar, d'onde seguirá para S. Francisco da California, onde vae installar a secção artistica da representação de Portugal na grande exposição Panamá-Pacifico, o illustre pintor Adriano Sousa Lopes, que é dos modernos artistas portuguezes um dos que mais nobres e requintadas aptidões tem revelado. O delegado dos artistas portuguezes segue para a America, onde tantas actividades portuguesas se exercem, honrando e dignificando o nome do seu paiz, animado dos melhores desejos de ser util á sua arte e á arte portugueza. Diz elle que a representação de Portugal é das mais brilhantes, devendo figurar no nosso pavilhão algumas das melhores obras dos mestres da nossa terra.

Adriano de Sousa Lopes, só, por si, tem na exposição uma larga parcella, visto ser elevado o numero das suas obras, que exporá. Entre ellas figura o seu grande quadro *O Cirio*, que já foi exposto no *Salon* e em Monte-Carlo, obtendo da critica dos grandes jornaes francezes os mais rasgados elogios. A'lém d'esse quadro, o illustre pintor fez seguir para S. Francisco da California muitas paisagens portuguesas e italianas, um grande quadro de impressões de interior e um estudo para a sua tela *O Laranjal* que fica em Lisboa. A representação artistica de Portugal em S. Francisco é tambem abundante por parte dos pintores novos e possue brilho excepcional por, ha tempo a esta parte, a collecação d'obras artisticas ter estado quasi estacionaria no nosso paiz.

Que o Sousa Lopes tenha a mais feliz viagem.

Os allemães contra o Egypto

Londres, 21 de janeiro.

Telegrapham ao *Times* que refugiados recem-chegados da Palestina ao Egypto annunciam uma concentração continua de tropas turcas na região de Bercheba, a cerca de 80 kilometros da fronteira turca e a 120 kilometros do canal de Suez. D'essas tropas fazem parte numerosos officiaes allemães que parece estarem muito menos confiados do que os proprios officiaes turcos.

Semelhantes informações são confirmadas por noticias de origem auctorisada hoje publicadas em Londres. Diz-se, com effeito, que os organisadores allemães da expedição pediram tempo e reforços, mas que de Constantinopla lhes fizeram saber que era necessario marchar immediatamente sobre o Egypto, custasse o que custasse.

Existe uma desconfiança bastante natural entre os diversos elementos de que se compõe o exercito de invasão: officiaes allemães, officiaes turcos e tropas arabes. A difficuldades da expedição são importantes e a mais grave é provavelmente esta: se chegarem até ás proximidades do canal de Suez, os assaltantes disporão de muitissimo pouco tempo para que o seu ataque obtenha bom exito ou se malogre immediatamente, porque as communicações entre elles e a sua base de abastecimento serão em extremo difficeis.

Tambem de origem auctorisada consta que os preparativos são particularmente efficazes e que um ataque, em terreno descoberto contra semelhantes fortificações está destinado a um insuccesso.

Assegura-se tambem que casos de insubordinação se produziram já no exercito turco e que 27 officiaes de raça arabe foram enviados prisioneiros para Jerusalem por ordem dos allemães.

Poeira da Arcada

As cidades que a artilharia dos exercitos em lucta teem alvejado com mais frequencia vão caindo em perfeita ruina. Egrejas, palacios, casas da camara, mercados e escolas tudo se encontra ou damnificado ou destruido. Os pobres habitantes, faminlos, rotos, perdidos e desgraçados, choram errantes a má sorte que os persegue. As criancinhas erguem os olhos para seus paes, a indagarem as causas da tremenda tragedia. Estes afastam o rosto para não verem victimas tão innocentes. Sentem que nos seus descendentes a herança do mal ainda continuará a transmittir-se, alcançando longinquas gerações. De paes a filhos e de filhos a netos, sempre os maus espiritos irão captando as forças moças, para organisarem morticinios e accenderem fogueiras. Triste sina, negra condição!

⁂

Não falta, entre nós, quem creia que a multidão simplesmente é um bello elemento de scenario, para dar vida e resonancia ás palavras dos tribunos e dos demagogos. E como esta crença se acompanha de uma certa dose de otpimismo, derramam sobre rumorosos auditorios largas mão-cheias de confeitos. Muitas boccas tratam logo de os trincar, saboreando o assucar com delicia. Ha, porém, uns tantos ouvintes que se recusam a ingerir um alimento que elles sabem ser pouco alimenticio. E emquanto os applausos estalam, elles tomam as suas notas, para se orientarem na confusão das ruas e turbas. São estes previdentes que, de vez em quando, provocam certos amargos de bocca a sujeitos que julgam ter falado no vacuo.

⁂

A historia é cheia de repetições, podendo, talvez, afirmar-se que os grandes successos e factos se parecem muito uns com os outros. E' por isto que, ás vezes, a mil seculos da distancia, nos surgem acontecimentos que reeditam coisas que a gente aprendera na escola, no estudo dos gregos e romanos. Os homens succedem-se, mas as pautas, por que se modelam as acções e reacções persistem.

Hindenburg intimo

As creanças allemãs e as victorias sobre os russos

O general Hindenburg é, sem duvida alguma, o general mais popular que hoje possuem os allemães. Explica-se o facto pela fórma rapida como libertou a Prussia Oriental, invadida logo no principio da guerra pelos cossacos do general Rennenkampf.

Em principios d'este mez Hindenburg consentiu em «pousar», durante algumas sessões, para que o pintor Eugen Hersch lhe fizesse o retrato. Durante essas sessões, como é natural, Hersch e o seu modelo conversavam. O pintor referiu-se ao enthusiasmo que o general despertára na mocidade allemã e a proposito referiu que tinha uma irmãsita, ainda na escola, e a qual, ao saber da sua viagem para junto de Hindenburg, lhe pedira que desse um recado ao general.

—Um recado?

—Sim, proseguiu o pintor. A minha irmãsinha mais nova encarregou-me de lhe dar muitas saudades e de lhe pedir que continuasse a bater nos russos, pois quanto mais victorias obtiver, maior numero de dias feriados haverá na escola...

Hindenburg riu-se.

—Olhe, respondeu elle ao pintor, diga á sua irmãsinha que empregarei todos os esforços para lhe fazer a vontade. E diga-lhe ainda que, se durante as festas de Natal não bati os russos, é porque assim como assim já tinha de haver feriados n'essa epocha.

Portugal e Brazil

O banquete em honra do sr. dr. Bernardino Machado

Na embaixada do Brazil realisou-se hontem o jantar offerecido pelo embaixador d'aquelle paiz e madame Régis d'Oliveira ao sr. dr. Bernardino Machado e sua esposa. Ao banquete assistiram os srs.: dr. Gonçalves Pereira, antigo ministro do Brazil no Japão, sua esposa e cunhada, mademoiselle Helena Portugal de Faria, general Pereira d'Eça e esposa, conselheiro Sousa Dantas, consul geral do Brazil, dr. Sobral Cid, dr. Cassiano Neves e esposa, dr. Belford Ramos, 1.º secretario da embaixada, e esposa, e dr. José Antonio de Freitas.

O jantar decorreu animadissimo, trocando-se brindes affectuosissimos.

Um abalroamento

Vapor inglez afundado

YARMOUTH, 21.—O vapor inglez «Nubia» que ia para Cherburgo com carregamento de carvão abalroou com o vapor inglez «Abhas» e afundou-se. A tripulação salvou-se.—(Havas).

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

A GUERRA NO MAR

O combate no Mar do Norte

Tomaram parte algumas das maiores unidades das esquadras allemã e ingleza

LONDRES, 24.

Esta manhã, a esquadra ingleza, composta de cruzadores e destroyers e sob o commando do almirante Beatty, divisou no mar do Norte alguns cruzadores e destroyers allemães dirigindo-se para a costa ingleza. O inimigo fugiu a toda a velocidade. Começou a perseguição e empenhou-se combate ás 9,30 entre os navios inglezes *Lion*, *Tiger*, *Princess Royal*, *New Zealand* e *Indomptable* e os allemães *Derfflinger*, *Seydlitz*, *Moltke* e *Blücher*. O combate foi ardentemente disputado. A' uma hora da tarde o *Blücher* afundou-se, dois outros cruzadores sériamente avariados puderam alcançar a zona dos submarinos e das minas impedindo que fossem perseguidos. As perdas inglezas foram insignificantes. Dos 885 tripulantes do *Blücher* foram recolhidos 123 sobreviventes. O almirantado felicitou Beatty.—(*Havas*).

FRANCKER (HOLLANDA), 24.

Esta manhã ouviu-se distinctamente forte canhoneio entre as 10,30 e as 11 horas no norte das ilhas *Ameland* e Schiermonnikovg, onde está travada grande batalha naval entre as esquadras anglo-allemãs.—(*Havas*).

Ante-hontem, tinha apparecido nos jornaes a noticia de que a esquadra allemã, em Heligoland, manifestava desusada actividade, preparando-se para abandonar essa base naval, onde desde o começo da guerra installára a guarda avançada dos seu reductos formidaveis de Cuxhaven e de Kiel. Era verdadeira a informação, por muito extraordinario que isso haja parecido a quantos, seguindo pacientemente o desenvolvimento das operações, se tenham convencido da esmagadora supremacia da esquadra ingleza e da impossibilidade em que a esquadra inimiga se encontra de a vencer n'um combate leal, de grandes unidades em presença.

Decerto, a esquadra allemã preparava d'esta feita um *raid* nas costas britannicas, mais uma d'essa enorme serie de attentados ao direito das gentes e á humanidade em que os marinheiros do kaiser tão abundantes teem sido. Mais ainda: os allemães tinham evidentemente combinado o *raid* maritimo com o *raid* aereo, porque ao mesmo tempo que apparecia a noticia da sahida da sua esquadra de Heligoland lia-se tambem a de se dirigir para o interior da Inglaterra uma numerosa flotilha de zeppelins, certamente com o encargo de espalhar o terror na terra britannica, d'accordo com a esquadra e de perfeita combinação com ella.

Pelos barcos que os allemães destinaram d'esta vez ao ataque contra a Grã-Bretanha, reconhece-se que o seu plano era mais vasto do que nunca. Felizmente, porém, que não o levaram a effeito, o que prova terem os inglezes apertado mais o cerco que desde o inicio das hostilidades estabeleceram no mar do Norte, no intuito de impedirem á esquadra inimiga a sahida das suas tocas. Dir-se-ha, porém, que nem sempre os marinheiros britannicos teem conseguido levar a cabo o seu objectivo. E' verdade. Mas seria, porventura, possivel estabelecer um bloqueio por tal fórma rigoroso e effectivo que impedisse os navios allemães de, illudindo a vigilancia, irradiarem para o mar alto e ameaçarem seriamente o adversario?

Os technicos teem duvidas a esse respeito. Em todo o caso, do combate d'agora uma lição ha a tirar. Vem ella a ser a de que *raids* como aquelles de ha semanas, que os allemães levaram a effeito contra as cidades da costa ingleza, perfeitamente indefezas, sendo algumas d'ellas até praias da alta roda londrina, não serão mais possiveis. O combate de hontem distingue-se pela importancia dos navios que, d'uma e d'outra parte, n'elle tomaram logar, verificando-se uma vez mais que em acções como esta a victoria pertence sempre aos barcos que dispuzerem de maior tonelagem e de mais poderosa artilharia. Os outros, os barcos mais pequenos, serão os esmagados e os sacrificados ...

Que especie de unidades eram as que se encontraram em presença na batalha d'hontem de manhã? Vamos sabel-o, principiando pelas inglezas. O *Lion* é um grande cruzador de combate, da categoria dos superdreadnoughts. Foi lançado á agua em 1910 e concluido em 1912. Desloca 26.350 toneladas, dá a velocidade media de 28,5 nós e a sua artilharia consta de 8 peças de treze polegadas e meia, 16 de quatro polegadas e mais nove de maior calibre. O *Tiger* tem 28.000 toneladas, foi lançado em 1912 e deve ter sido concluido pouco antes de estalar a guerra. Tem certos dispositivos desconhecidos, uma velocidade de 28 nós e está armado com oito peças de 13 polegadas e meia e com 12 de seis. O *Princess Royal* é sensivelmente egual ao *Lion*, tendo, porém, mais duas milhas de velocidade. O *New Zealand* foi mandado construir pelo governo da Nova Zelandia, tem 18 mil toneladas, 25 milhas de velocidade, 8 peças de 12 polegadas, 16 de 4 e nove mais pequenas. O *Indomptable* deve ser do mesmo tipo do precedente, com pouco differença.

Agora os allemães. O *Derfflinger* tem 28.000 toneladas, 27 milhas de andamento, 8 peças de 12 polegadas, 12 de 5,9 e 12 de 3,4. E', portanto, inferior em artilharia e velocidade ao *Tiger*. O *Seydlitz* desloca 24.640 toneladas, tem 29,2 milhas de andamento e está artilhado com 10 peças de 11 polegadas, 12 de 5,9 e 12 de 3,4. Foi concluido em 1913, anno em que tambem foi lançado ao mar o *Derfflinger*, que já appareceu n'este combate. O *Moltke* é um barco um pouco mais antigo. Foi concluido em 1910. Velocidade, 28,4; deslocamento, 22.640; armamento, 10 peças de 11 polegadas, 12 de 5,9 e 12 de 3,4. O *Blücher*, que foi mettido no fundo pelos navios inglezes, deslocava 15.550 toneladas, fôra acabado de construir em 1910, dava 25,3 milhas e possuia 12 peças de 8,2 polegadas, 8 de 5,9 e 16 de 3,4.

Não deixa de ser interessante comparar as caracteristicas dos barcos que, d'um e d'outro lado, figuraram n'esta notavel acção naval. A superioridade esmagadora da artilharia britannica resalta á vista, sendo, decerto, a esse facto que se deve a victoria alcançada pelos marinheiros inglezes, depois d'um rude combate de trez horas e meia. Com essa victoria jubilarão, sem duvida, quantos em Portugal fazem os mais ardentes votos pelo triumpho final dos alliados.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21 — O amigo Fritz.
NACIONAL — A's 21 — O coração manda.
POLITEAMA — A's 21 — A aprota.
TRINDADE — A's 21 — Verdades e mentiras — Revista.
GIMNASIO — A's 21,30 — A sopa no mel.
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista Ceu azul.
EDEN THEATRO — A's 21 — A rainha do animatographo.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — O duque Casimiro.
APOLLO — A's 20,30 e 22,30 — Ferro e fogo — Revista.

Agenda da semana

QUINTA-FEIRA — Eden Theatro — Recita da actriz Cremilda de Oliveira. *Reprise* da operetta *Flôr da rua*, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Fernando Moutinho.

SEXTA-FEIRA — Rua dos Condes — Rembertaro. Animatographo e variedades.

Noticias

Entre nós

E' na proxima sexta feira que a gentil actriz Cremilda de Oliveira, faz a sua primeira festa no Eden. Faz-se n'essa noite *reprise* da linda operetta *Flôr da Rua*, que Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, propositadamente, escreveram para ella. Sabendo-se do enorme successo que Cremilda teve no Porto e Brazil, na protogonista da peça, cujo papel ainda não representou em Lisboa, é de presumir que á sua festa accorram todos os admiradores da artista que, tão popular é entre nós.

● No Coliseu dos Recreios canta-se hoje, em recita da moda, a lindissima opera comica em 3 actos *Amor de Marcaro*, em que entram os melhores elementos da companhia Caramba. A'manhã, o grande successo da epocha, *O duque Casimiro*, e brevemente a encantadora opera comica *Susi*. As festas do Carnaval promettem ser este anno brilhantissimas, estando já vendidos quasi todos os camarotes para as quatro noites.

● Realisa-se depois d'amanhã, no theatro da Trindade, a festa artistica dos actores José Soveral e Mario Santos e do estimado ponto Abilio do Amaral, com a operetta *Amores de principe*. Meilina de Sousa cantará o *Fado de Cunha* e Auzenda d'Oliveira a *Canção de Margarida*, da revista *De capote e lenço*.

Circos & Music-halls

No salão Foz, continuam fazendo successo Adria Rodi e o duetto Los Sibaritas. Amanhã, estreia-se La Maravillé e no dia 29 Coppelia.

COLISEU DE LISBOA — A's 20 — Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, animatographo e concertos diarios; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella) — A's 20,30 e 22 — A revista «O penacho é meu».

Assistencia de Lisboa

«Fundo patriotico da Assistencia»

Foram recebidas as seguintes quantias: da junta de parochia de S. Thiago, 64$56, da Associação de Educação Civica (Pró-Patria), 15$56. — A transportar, 789$85.

Da Associação Commercial de Lojistas recebeu a Provedoria da Assistencia um officio communicando-lhe que está prompta a cooperar para tão bella iniciativa.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 24. — O governo concedeu a verba de 2:500$00 para as reparações dos estragos causados pela ultima cheia nos diques de defesa d'esta cidade.

— A camara municipal enviou ao sr. presidente da Republica um telegramma lamentando os acontecimentos que se deram em 20 do corrente.

— Foi provido definitivamente no logar de professor da escola central de Santa Cruz o sr. José de Andrade Coelho.

— José Cardoso e Manuel d'Almeida arremataram respectivamente os barcos de passagem da Guarda Ingleza e Almegue, o primeiro por 11$70 e o segundo por 55$00.

— O sr. governador civil offereceu a quantia de 5$00 á cantina escolar da Sé Nova e registou no livro de honra, quando da sua visita a tão util instituição, amaveis impressões, louvando os esforços de todos os que sustentam tão humanitaria obra.

— No presente trimestre devem responder em audiencia de jurí os seguintes individuos:

Antonio Candido da Silva, em 30 do corrente, por furto; Fausto Augusto, no dia 3 de fevereiro, por homicidio frustrado; Fausto Guedes Teixeira, Joaquim Rodrigues Sarmento, Mario Costa, Gonçalo d'Assumpção, Bento dos Santos, João dos Santos, João Amadeu da Silva Ribeiro, Matheus Elisiario, Julio Domingues Pedroso, Estevão Mattos Pereira, João Cardoso, Ismael Augusto da Silva e Joaquim José Genel, em 5 de fevereiro, por subtracção fraudulenta; José da Silva Miranda, em 9 de fevereiro, por homicidio voluntario, Manuel Ferreira d'Almeida, no dia 19, por furto; Margarida de Jesus, no dia 20, por infanticidio, e Paulo Barbosa, no dia 26, por furto.

— No dia 31 do corrente vem a esta cidade fazer uma conferencia sobre a conflagração europeia o propagandista do movimento operario sr. dr. Aurelio Quintanilha. A conferencia terá logar na União Geral dos Trabalhadores.

A falta de trigo

Necessidade de se realisar uma urgente importação

Algumas vezes nos temos occupado do problema da falta de trigo no mercado. Esse problema aggrava-se dia a dia, por culpa dos açambarcadores que impedem a sua venda para o collocarem dentro de um ou dois mezes por um preço superior ao da tabella, e por culpa tambem das repartições officiaes, que ainda não reconheceram a necessidade de se fazer uma larga importação d'aquelle cereal.

Sabe-se que, em tempos normaes, o custo do trigo no nosso paiz é muito superior ao preço corrente nos mercados estrangeiros, e por isso, com o intuito de se proteger a agricultura nacional, o Estado tributou a sua importação com pesados direitos alfandegarios. Mas agora, que a guerra europeia impediu que algumas nações de trigo o exportassem, o seu preço lá fóra subiu a tal ponto que é já superior ao da nossa tabella official. Quer dizer: mesmo que se importe o trigo sem direitos, elle custará mais do que custa actualmente.

Qual é o fim dos açambarcadores? Esperar que a importação se faça, para venderem então o cereal que teem armazenado pelo preço que fôr fixado n'essa altura, obtendo assim lucros muito maiores.

O governo já pretendeu evitar essa especulação, tanto mais condemnavel quanto é certo que o consumidor, em tempos normaes, é obrigado a pagar o trigo por um preço muito superior ao seu custo lá fóra. Mas essas providencias não bastam, mesmo que sejam integralmente realisadas, porque o ultimo inquerito demonstrou que o trigo nacional não é sufficiente para o consumo durante o resto do anno cerealifero. Impõe-se uma importação immediata, que já devia ter sido decretada, visto que não foi possivel evitar a tempo os manejos dos açambarcadores e ainda porque o preço do trigo nos mercados estrangeiros vae subindo em cada dia que passa.

O trigo não é apenas necessario para a alimentação publica dentro do paiz. Temos de levar tambem em linha de conta o seu gasto no fabrico de massas alimenticias e de bolacha, que consome diariamente cêrca de 50 mil kilos de farinha. Esse fabrico não póde soffrer reducção, porque as massas e a bolacha constituem a base da alimentação das forças expedicionarias, como ninguem ignora.

Tudo indica, pois, a necessidade de uma urgente importação de trigo, rigorosamente fixada segundo todas as exigencias do consumo nacional. E' de esperar que as competentes estações officiaes tambem assim o entendam.

Em prol da instrucção

Curso nocturno

No Centro Escolar Democratico de Santa Isabel vae começar a funccionar, com a cooperação da Liga popular contra o analphabetismo, um curso nocturno para os dois sexos.

A inauguração realisa-se no dia 31, ás 20 horas, havendo sessão solemne, discursando, entre outros oradores, o sr. dr. Borges Grainha, presidente da Liga.

Fallecimentos

Em jazigo de familia, no Barquinha, ficaram depositados os restos mortaes da menina Maria Manuela Filippe Brito Figueirôa, estremecida filha da sr.ª D. Maria do Carmo Barral Filippe Barradas, societaria da fabrica Germania e neta do fallecido medico dr. Barral Filippo. O funeral foi numerosamente concorrido, deixando a pequenina extincta fundas saudades.

Recenseamento eleitoral

A junta de parochia civil de Alcantara estando a proceder á revisão do recenseamento eleitoral, convida todos os eleitores a irem á sua séde participar as mudanças de residencia ou outras que entenderem dever fazer, em conformidade com a lei. Essas participações devem ser feitas das 19 ás 20 horas, todos os dias uteis. Os requerimentos para a inscripção no recenseamento podem ser feitos no mesmo local, das 20 ás 21 horas.

Movimento associativo

Pessoal menor dos correios e telegraphos

Para discussão do relatorio da gerencia de 1914, reune a assembléa geral na sexta-feira, ás 21 horas. O saldo no anno findo foi de 80$03. O numero de socios existentes em 31 de dezembro era de 780.

Synd. Pess. Cam. Ferro Portuguezes

A commissão eleita em 16 de setembro para tratar da situação dos ferro-viarios demittidos convida todos os seus collegas a reunir amanhã, pelas 20 horas, na séde do Syndicato, para tomarem conhecimento do resultado dos seus trabalhos.

Almanach do jornal "O Zé"

Sahiu o almanach, para o corrente anno, do jornal humoristico «O Zé». E' o segundo de publicação e se no primeiro vinha estuante de graça, não a veiu menos o que temos presente. Magnificas caricaturas, anecdotas que fazem rir, e tudo isto por 20 centavos, tal é em resumo o que se póde dizer do almanach d'«O Zé».

Brindes e calendarios

A casa Freire Gravador, da rua do Ouro, 158 a 164, distribue para o corrente anno calendario como brinde aos seus clientes e amigos.

Tambem a papelaria Luzo-Brazileira, da rua Augusta, 86 a 88, distribue um bonito calendario de escriptorio.

Um valioso remedio descoberto por um portuguez

Tendo chegado até nós conhecimento do successo que está fazendo um novo remedio para a cura das doenças do cabello, pois segundo temos ouvido, detem a queda do cabello e extermina por completo a caspa, fazendo ainda nascer o cabello em grande numero de casos, resolvemos procurar os depositarios d'este preparado e colher elementos para informarmos os nossos leitores, visto tratar-se de assumpto do mais palpitante interesse para muitos.

N'esse intuito fômos á R. dos Fanqueiros, 221, 1.º, onde é o deposito d'este producto, e alli fômos gentilmente recebidos pelo sr. Silva Vieira, inventor do famoso preparado que amavelmente accedeu ao nosso desejo.

E, no nosso proposito perguntámos:

— Como conseguiu obter o maravilhoso especifico que, sendo ainda um producto novo, já tem dado tanto que falar?

— Eu lhe conto. Se eu nunca tivesse sido atacado pela incommoda calvicie, talvez a não désse ao trabalho de descobrir o especifico em questão.

— O quê? Pois o senhor arriscou-se ao primeiro tratamento a titulo de experiencia? — interrompemos nós.

— Assim lh'o asseguro. Dispondo já de certos conhecimentos pharmaceuticos, dediquei-me em especial ao estudo das propriedades de certos vegetaes e foi entre elles que consegui descobrir o segredo da composição que vae correr mundo sob a denominação O Thesouro do Cabello.

— E quaes foram os seus impressões no começo da sua arrojada tentativa?

— Não podiam ser mais desanimadoras. Primeiro, a grande difficuldade em obter certos vegetaes, que se não encontram nos nossos hervanarios, depois o insuccesso das minhas primeiras experiencias. O cabello, sem que nada o detivesse, continuava desertando de dia para dia com mais rapidez e o meu objectivo parecia-me frustrado.

Eu, porém, não sou para desanimos e luctei contra o insuccesso.

A perspectiva pouco agradavel de vir a ser careca não me seduzia. Confiante no bom exito não desisti, e um dia chegou emfim em que consegui vencer obstaculos julgados insuperaveis e curar-me a mim proprio.

Sendo notorio o grande numero das pessoas que soffrem das doenças do cabello sem que até hoje existisse um unico remedio serio para a sua cura, resolvi experimentar o meu preparado em outras pessoas e dos seus resultados falam bem alto as dezenas de attestados que temos em nosso poder e dos quaes já alguns são do conhecimento publico. Resolvi então reduzir a minha descoberta a formula de receita e pôl-a á venda por preço accessivel a todas as bolsas, para que, sem excepção, todos possam colher os beneficos resultados de O Thesouro do Cabello.

A influencia d'este especifico é tão efficaz nos bolbos pilosos que consegue despertar as raizes atrophiadas, obrigando-as a desenvolver-se, alimenta o cabello, destroe por completo os microbios que produzem a caspa e opera tal higiene no couro cabelludo que o torna imune ao contagio das doenças do cabello.

— E diga — perguntámos — póde contar-se com a efficacia de O Thesouro do Cabello em todos os casos da calvicie?

— Não, nos casos em que o bolbo do cabello tenha seccado de todo é impossivel dar-lhe vida, é tarefa identica á da resurreição de um morto. Comtudo para mim está praticamente provado que, em grande numero de casos, a calvice é apenas apparente.

Os bolbos existem latentes, atrophiados por qualquer circumstancia, e necessitam de um estimulante que os desperte e vigorise.

E' este effeito tonico e regenerante que constitue a base principal de O Thesouro do Cabello. Em alguns casos de queda do cabello, ainda que n'uma reduzida minoria é admissivel que o seu resultado seja nullo, pois está de ha muito provado que, mesmo para as outras doenças, não existe um unico medicamento que seja efficaz em todos os casos, e assim, O Thesouro do Cabello não poderia constituir uma excepção.

O deposito de O Thesouro do Cabello está installado com certo luxo vendo-se em todas as vitrines devidamente acondicionado o famoso preparado que deu renome á nova firma commercial Santos & Silva Vieira, sendo esta constituida pelos srs. Silva Vieira, autor do preparado e José Joaquim dos Santos, antigo e conceituado commerciante da nossa praça.

São estes os esclarecimentos que colhemos ácerca de O Thesouro do Cabello, e, n'estas circumstancias, aconselhamos o seu uso de preferencia a todos os outros que estão por ahi conhecidos e experimentados.

A propaganda allemã

Os allemães continuam a fazer a mais larga propaganda pela imprensa, inundando o mundo de publicações em que procuram justificar-se por todas as formas. Ainda hoje recebemos dentro d'um numero do «Heraldo de Madrid» o numero 3 da edição portugueza do «Hamburger Nachrichten». A antiga folha de Hamburgo, correspondente a 19 de dezembro, estampa um relato da segunda sessão do Reichstag e ataca, em varios artigos, a Inglaterra, além de publicar noticias diversas. Cremos que é sobretudo ao Brazil que se destina a edição do jornal hamburguez.

ULTIMAS NOTICIAS

Os ultimos acontecimentos

Os motivos da chamada do sr. Pimenta de Castro e a sua posse

O sr. presidente da Republica tencionava ouvir outras individualidades além dos chefes politicos, entre as quaes os srs. dr. Bernardino Machado e Machado Santos, affirmando-se que seria o sr. dr. Antonio José d'Almeida encarregado de formar governo se não se tivesse produzido a tentativa de insurreição.

A proposito d'essa tentativa, constava hoje que está passado mandado de captura contra o sr. visconde da Ribeira Brava, accusado de ter tomado parte nos acontecimentos da noite.

O sr. Pimenta de Castro chegou ao ministerio da guerra perto das 11 horas, tomando posse da presidencia do governo e da pasta d'aquelle ministerio, que lhe foi conferida pelo sr. Cerveira de Albuquerque.

Em seguida, acompanhado pelo seu ajudante, dirigiu-se a todos os ministerios, a fim de assumir a gerencia das pastas interinamente, sendo-lhe conferida a da marinha pelo sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho e a dos estrangeiros pelo sr. dr. Augusto Soares. Nos restantes ministerios, como não estivessem os titulares das pastas, mandou chamar os secretarios geraes, que lavraram o auto de posse.

O sr. presidente do ministerio escolheu para chefe do gabinete do ministerio da guerra o coronel sr. Pedro Gomes Teixeira, e para seu ajudante o capitão de engenharia sr. Adolpho Cesar Pina.

O que se passou no Palacio de Belem

Eram 6 horas e meia da manhã, chegaram de automovel ao palacio de Belem os srs. Victor Hugo de Azevedo Coutinho e Alexandre Braga, respectivamente presidente do ministerio e ministro do interior do gabinete transacto, e pediram para falar ao sr. presidente da Republica.

O sr. Manuel de Arriaga estava deitado, mas em virtude das instancias dos dois ministros, levantou-se para os receber.

Os srs. Azevedo Coutinho e Alexandre Braga declararam ao sr. presidente da Republica que o iam avisar de que se estavam passando acontecimentos muito graves em Lisboa, sendo possivel que outros ainda de maior importancia se produzissem, para o que o governo carecia de poderes extraordinarios.

O sr. Manuel de Arriaga respondeu que, desejando poupal-os ao desgosto de empregar meios violentos, de que necessitavam para manter o principio da auctoridade, acceitava desde já a demissão de todo o ministerio. E acrescentou que ia immediatamente nomear presidente do novo ministerio o sr. Pimenta de Castro, visto os srs. Azevedo Coutinho e Alexandre Braga instarem para que essa medida se não demorasse.

Effectivamente, o sr. presidente da Republica mandou immediatamente chamar o sr. general Pimenta de Castro e lavrar os decretos da sua nomeação e da exoneração do ministerio Azevedo Coutinho. Além d'isso, o chefe do Estado mandou proceder logo ás necessarias diligencias para se installar o novo governo.

O que dizem os chefes politicos

O sr. dr. Affonso Costa, interrogado sobre os acontecimentos politicos das ultimas vinte e quatro horas, disse o seguinte:

— Não tenho informações algumas que me possam merecer credito, portanto nada direi sem conhecer o modo como a crise foi solucionada. Chegou-me, é verdade, um boato ácerca d'uma solidariedade de vida reduzida, mas não posso acreditar porque seria absolutamente inadmissivel que tal se pretendesse fazer sob o regimen republicano.

O sr. Machado Santos, por sua vez, emitte a seguinte opinião:

— O governo do sr. general Pimenta de Castro vae ser um governo completamente extranho ás luctas dos partidos, e pelo apoio que tem de todas as classes da sociedade portugueza encontra-se em condições de poder normalisar a vida nacional. Ainda não sei quaes serão os homens que s. ex.ª escolherá para o auxiliarem na sua ardua missão; mas a sua intelligencia, o seu saber invulgar e prestigio de que goza são sobejas garantias de que, em muito pouco tempo, se poderá começar a tratar a sério dos negocios do paiz.

Quanto ao sr. Antonio José d'Almeida, não nos foi possivel falar-lhe, em virtude dos seus padecimentos se terem aggravado de hontem para hoje. Entretanto, por informações que pudemos obter em fonte que reputamos auctorisada, póde affirmar-se que o chefe evolucionista é absolutamente adverso a qualquer governo com caracter militar, reservando-se para marcar e definir a attitude do seu partido, depois de o consultar, logo que o programma do novo ministerio se torne conhecido.

Os srs. drs. Bernardino Machado e Magalhães Lima manifestaram-se tambem, segundo consta, contra qualquer governo militar, sendo as suas opiniões sobre a solução da crise sensivelmente eguaes ás do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Os officiaes postos em liberdade

Tendo sido requisitada de manhã á 1.ª divisão militar, pela presidencia do governo e ministerio da guerra, uma lista official dos officiaes presos, foi encarregado o capitão do estado maior Almeida Santos, em serviço no gabinete da guerra, de n'um rebocador do Arsenal ir ao presidio da Trafaria transmittir as ordens de soltura dos officiaes presos em virtude dos acontecimentos de 20. Passadas duas horas, cerca das dezesete, atracava á ponte do Arsenal o mesmo rebocador trazendo a bordo os mesmos officiaes, que eram esperados por algumas pessoas de familia.

Presos enviados para juizo

Os presos que seguiam na canda do esquadrão de cavallaria da guarda republicana do Cabeço da Bola foram hoje mesmo enviados a juizo, recolhendo ao Limoeiro, sem fiança. O *chauffeur* prestou declarações, a que as auctoridades ligam a maxima importancia como esclarecimento aos acontecimentos da madrugada.

Governador civil de Lisboa

Foi nomeado governador civil de Lisboa o sr. dr. Cassiano Neves.

Hoje mesmo tomará posse.

A grande guerra

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 25. — Official. Na margem direita do Vistula houve combates sem importancia e na margem esquerda socego relativo. Na Galicia na linha de Yaskiaski o progresso offensivo austriaco foi entravado, soffrendo o inimigo importantes perdas. Na Bukovina perseguimos a artilharia austriaca. — (Havas).

Subscripção da Cruz Vermelha

Para a subscripção patriotica a favor da ambulancia ao sul de Angola foram recebidas as seguintes quantias: Humberto Zaupa, $50; empreza do jornal «A Capital», producto da venda de 6 bilhetes para o espectaculo que em 24 do corrente se realisou no theatro do Club Recreativo da Lapa, offerecidos pelo sr. Arthur Santos, em nome do Campolide Club, 1$62; companhia de seguros «Portugal Previdente», 20$00; D. Izabel Maria de Chaves e José Pedro Barbosa, professores da freguezia de S. Vicente Ferreira, concelho de Ponta Delgada, producto de uma «quête» (dinheiro franco) 21$62, 15$20; Manuel Maria Pacheco, 1$00; Feliciano Ramalho de Abreu Macedo Ortigão, $50; D. Theodolinda Emilia da Costa Fernandes, 1$00; Anonimo, 1$60; empreza do jornal «A Republica», de Ponta Delgada, por intermedio do sr. Francisco de Arruda, producto de bandos precatorios realisados pelas professoras sr.ᵃˢ D. Jacintha da Gloria (logar da Varzea) e D. Maria Palmira Jorge (Escola de S. Pedro de Ponta Delgada), com as suas alumnas, 29 pares de punhos de lã e em dinheiro, 28$92; Um grupo de liberaes de Oliveira do Hospital, 16$50; governador civil do districto de Ponta Delgada, producto de «quêtes» realisadas no referido districto, 236$76. A transportar, 9:733$29.

Das sr.ᵃˢ viscondessa da Ribeira Brava, D. Beatriz Lomelino de Barros Lima (Geraz do Lima), D. Maria Dulce Reis Gomes, D. Anna Marcial de Abreu, D. Guiomar d'Ornellas Cunha, e D. Laura de Castro e Almeida, recebeu a Cruz Vermelha, por intermedio da sua delegação do Funchal, 12 peitilhos de lã dos Pyrineus, 6 pares de meias, um passamontanha de lã e 14 «cache-cols» de malha de lã.

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» recebeu: d'uma anonima, um peitilho e 5 pares de punhos de crochet em lã; de uma senhora, um par de meias e uma manta de lã; por intermedio do professor sr. Joaquim Pedro Dias, 10$99, de duas listas de subscripção e 2 lençoes de linho, offertas do sr. Manuel Rodrigues Matheus; dos armazens Grandella, pela obsequiosa venda de 1.100 postaes que a commissão editou, 22$00.

A commissão acceita qualquer auxilio tanto em dinheiro como em trabalho ou mesmo em retalhos de panno que se possam aproveitar.

Correspondencia para a rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º

Augmento do preço dos generos

Procurou-nos o sr. Antonio N. Coelho Serra, com armazem de mercearia na rua dos Caminhos de Ferro, 86 e 86-A, para nos declarar ser menos verdadeira a queixa contra elle formulada de ter augmentado o preço dos generos. Tal não fez, como provou na policia, tratando-se apenas d'uma vingança d'um commerciante seu collega, a quem, por favor, cedeu parte d'uma remessa de chouriços.

Por toda a parte

De Kieff:

Desde o inicio da guerra foram levados para Kieff os seguintes despojos, tomados ao inimigo: 34 canhões, 120 metralhadoras, 950 caixas de munições, 132:000 espingardas, 11 grandes machinas para a construcção de trincheiras, 9 aeroplanos. Como prisioneiros, os russos conduziram egualmente para Kieff 19 generaes, 3:200 officiaes e 194:681 soldados.

●

De Petrogado:

Sem nenhum motivo estrategico, os allemães demoliram na Polonia a velha egreja de Brokhoff, na qual Chopin foi baptisado. Arrancaram antes a placa de bronze commemorativa, não sem terem coberto as paredes de injurias obscenas endereçadas ao illustre compositor.

●

De Haldão:

A *Zukunft*, de Berlim, publica um violento artigo anti-austriaco, do seu director o celebre pamphletario Maximiliano Harden. N'esse artigo declara-se que a Austria arrastou a Allemanha e que esta não deve continuar a sacrificar os seus soldados para salvar um Estado que se não ajuda a si proprio condições de se defender a si proprio.

●

Do Basiléa:

A *Gazeta de Francfort* annuncia que em virtude de resultados favoraveis obtidos na busca de feridos, vão de novo para as frentes este e oeste do exercito 1:400 cães sanitarios, tendo cada um o seu conductor. Trata-se de elevar de quatro a oito o numero d'esses cães em cada companhia sanitaria.

●

De Londres:

O *Daily Mail* recebeu de Kragujevatz um telegramma segundo o qual toda a Servia septentrional está coberta de neve, que nas regiões montanhosas attinge mais de um metro e 25 de altura.

●

De Paris:

Para se organizar mais completamente a collaboração financeira das potencias da Triplice «Entente», collaboração que já deu os melhores resultados, devem conferenciar proximamente n'esta capital com o sr. Ribot os srs. Lloyd George e Bark, ministro das finanças da Russia.

●

De Paris:

O *Diario Official* publica a estatistica da colheita dos vinhos em deposito na Argelia que, ao terminar a ultima colheita, se elevava a 359:490 hectolitros contra 69:692 no anno de 1913. A producção actual eleva-se a 10.317:719 hectolitros contra 7.439:739 no anno anterior, constituindo um total de 10.677:209 contra 7.500:339.

SPORT

Discutem-se os professores de gymnastica

Com intermittencias, apparece nos jornaes a discussão sobre o valor e competencia do professorado official de gymnastica. Muitas vezes, para justificar reclamações, citam-se irregularidades no funccionamento liceal e duvida-se da honestidade profissional do mestre.

Vamos fornecer esclarecimentos para a questão, com affirmações muitas vezes feitas e que nunca vimos contradictadas.

Nos nossos liceus ensina-se gymnastica e por lá andam mestres que, se não teem todos, os requisitos que era de desejar para um professor de educação physica, são, no emtanto, excellentes instructores, habilissimos e cuidadosos, com bastante pratica do ensino e que apresentam excellentes resultados de anno para anno. Portanto, é exaggerado dizer-se que a gymnastica nos liceus é um pavor. De resto, não pode melhorar-se esse ensino, emquanto para a numerosa população escolar dos liceus, se destinarem apenas dois ou tres mestres. Os que criticam nunca fariam melhor. Sabemos dos que fazem o proprio reclamo, como unicos professores em Portugal e que são incapazes de apresentar uma classe de vinte alumnos em condições de disciplina, ordem, esthetica e valor pedagogico.

A instrucção de gymnastica, dizem-n'o, entregue a homens «sem concurso», mas quando tal dizem, accrescentam que ha alumnos que os medicos escolares isentam da movimentação muscular. Mas, n'estas circumstancias, os professores liceaes, sendo, na sua maioria, habeis instructores, nunca poderão prejudicar os alumnos porque os medicos os deram como capazes de entrar nas classes geraes. A critica a fazer-se, devia incidir sobre o medico, porque não isentou todos quantos devia isentar ou, pelo menos, não indicou ao professor de gymnastica quaes os exercicios que o alumno podia e os que não devia executar.

Nos liceus nem todos os professores foram nomeados por recommendações. Sabemos que muitos d'elles, ha annos, fizeram exames, para documentar a sua competencia, e que os exames se realisaram n'uma casa que tinha, ao tempo, caracter official. Os resultados eram communicados ao então ministerio do reino e ali o director geral dava-lhe a authenticidade legal.

Póde argumentar-se que esses exames podiam ser para instructores e não para professores de educação physica. Talvez, mas não discutimos esse ponto. Declaramos, porém, que da tal Suecia tão chamada para fundamentar estes artigos intermittentes de critica, tambem os professores se não intitulam capazes de ensinar toda a gymnastica, principalmente a medica. Ha por lá a restricção obrigatoria da gymnasta-medico, isto é, aquelle que tem o curso completo do Instituto, devendo exercer a pratica da phisiotherapia sem a vigilancia e fiscalisação do medico.

Ora por cá, ha quem julgue, que, tendo o manual sueco, tendo visto as paredes dos institutos de Stockolmo, ou tendo obtido um diploma da Suecia, está em condições de se dizer competente e se arvore em critico. Mal fazem. Os proprios suecos lhe, impõem restricções e o dr. Wide, o «patriarcha» da phisiotherapia do systema Ling, garante que não os «mestres suecos exportados para o estrangeiro, que fazem o descredito da sua gymnastica querendo fazer-se valer mais do que podem e do que devem».

Tudo isto vem ainda em defeza dos professores do lyceu. Não é a elles, ignorantes como pretendem e sem concurso, que está confiada a direcção phisica liceal. E' confidencialmente ao medico inspector d'esses liceus.

Se o ministro da instrucção quizesse fazer concursos para apurar professores de gymnastica, exigindo n'esses concursos todos os conhecimentos indispensaveis a um bom professor de educação physica, corria o risco de apurar uns tres ou quatro, mas teria o prazer de verificar que os que fazem o proprio reclamo e os que criticam os outros pelos cafés e pelas esquinas, tinham dado eguaes provas de incompetencia. Talvez que elles não explicassem as «arrazoadas» que decoraram dos livros e manuaes. E, na verdade, com essa selecção, ia-se commetter uma grave injustiça, porque nos liceus ha instructores que valem mais e muito mais que os pretendidos mestres.

E por hoje, ficamos n'estas ligeiras considerações... Podemos fazer muitas outras, porque nos quinze annos de propaganda da educação physica, aprendemos a conhecer os criticos e a respeitar os que trabalham com honestidade e desejos de acertar.

Noticias

Entre nós

A reabertura do Stadium

Para o proximo domingo está marcada a reabertura do Velodromo do Stadium, com um programma magnifico, que agrada aos mais exigentes. Effectua-se uma corrida de motocicletes para corredores, que só podem utilisar machinas de força superior a 5 H. P. E' possivel que, n'essa prova, tomem parte os notaveis corredores Innocencio Pinto, Leopoldo Futscher, Manuel Neves e um amador do Porto. A festa realisa-se para a subscripção do «Cigarro do Soldado».

O primeiro «Tatter-Sall»

Está sendo preparado, com todo o esmero, o primeiro *tatter sall*, marcado para o proximo domingo 31. Para que esta iniciativa, seja apresentada com todas as condições dos *tatter-sall* estrangeiros, no proximo sabbado não ha exercicio no picadeiro da rua da Escola Polytechnica. O dia fica reservado para exposição dos objectos que entram em venda no dia seguinte.

Tiro aos pombos

Foi muito concorrida a sessão de hontem. Os seus resultados foram os seguintes:

A 1.ª *poule*, a 25 metros, a 5 pombos, foi dividida pelos srs. Luiz Oliva Junior e Francisco Castello Novo, com 6|7.

Os 2 premios da *poule* regulamentar, *handicap* a 7 pombos, foram divididos pelos srs. José Martinho Alves do Rio e Luiz Oliva Junior, com 7|7.

A 3.ª *poule*, a 5 pombos foi tambem dividida pelos srs. dr. Eliseu de Castro e José Burgos.

A 4.ª, *handicap*, a 3 pombos, foi dividida pelos srs. José Olaio e Luiz Oliva Junior.

Os desafios de bilhar no Salon Vigneaux

Os organisadores dos desafios n'este Salão conseguiram para quinta-feira 28, pelas 22 1|2 horas, o melhor desafio que se tem effectuado em Portugal, entre dois amadores, cujo nome não se publicam por a isso se opporem as condições do sensacional desafio, um dos quaes é performance internacional, o qual deverá ser feito, dentro da maxima perfeição e correcção.

Por especial deferencia para com os organizadores presta-se a servir dos arbitros o sr. Antonio Sampaio, conhecido amador e constructor de bilhares.

Tribunal de guerra

No segundo tribunal territorial de guerra estava marcado para hoje o julgamento de um official do exercito accusado de offensas corporaes. A' ultima hora, o julgamento não se poude effectuar visto que alguns officiaes que compõem o jury entregaram as suas espadas. Mesmo que esses officiaes tivessem comparecido o julgamento não se podia realisar visto que das instancias superiores tinha sido dada ordem para que se não effectuassem.

D'essa ordem exceptuam-se os dos individuos implicados nos acontecimentos de 20 de outubro, que começarão na proxima quarta feira.

PEQUENAS NOTICIAS

A Litographia Nacional, do Porto, de que é representante em Lisboa o sr. Fernando Leite da Silva, rua dos Correeiros, 29, 2.º, distribuiu uma artistica circular participando que esse conceituado estabelecimento se acha installado em edificio construido expressamente para esse fim na rua de Malmerendas, 21.

— José Antonio Casimiro, conductor de carro electrico de que era guarda freio o n.º 172, quando passava na rua 24 de Julho, fazendo a cobrança, foi colhido por uma carroça que o projectou ao chão. Ficou com as costellas fracturadas, recolhendo á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José. O guarda freio foi preso.

— No posto do hospital de S. José recebeu curativo Julia de Freitas, de 16 annos, morador na travessa de S. Bernardino, 12, 2.º, que se deitou da janella á rua, para fugir ao pae que, embriagado, queria batel-a.

Temporaes em Hespanha

MADRID, 25. — Tem cahido copioso nevão. Nas provincias continuam a fazer-se sentir grandes temporaes. — *Corresp.*

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	[illegible] 1|16	34 15|16
Londres, 90 d|v.	35 [illegible]	—
Paris, cheque	[illegible]	[illegible]
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	[illegible]	1044
Rio s|Londres	12 7|16	—
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio do ouro	35 %	43 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	20,00	[illegible]
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Certificados de 60$, 40 0|0.
Obrigações d'Estado: 5 0|0 1905 [illegible].
Externas: 1.ª serie 71$30 e 2.ª 70$.
Acções: Assucar 33$.
Obrigações: Prediaes 6 0|0, 87$70. Caminhos de Ferro de Lisboa [illegible], Panificação [illegible].

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Um resumo francez e um resumo allemão do estado das operações de guerra

Jean Herbette, occupando-se da situação nas columnas do *Petite Gironde*, em data de 21 do corrente, escreve o seguinte:

«Se queres vêr claro, diz um proverbio arabe, abre só um olho; se queres caminhar abre os dois». A moralidade a tirar é que duas fontes de informação valem mais do que uma, quando se queira apreciar o relevo das cousas. O acaso quiz agora que ao mesmo tempo nos chegassem ás mãos dois balanços da situação militar, vindos dos dois lados belligerantes. Um é o resumo luminoso do conforto dos resultados obtidos, desde meados de novembro, pelos exercitos francez e allemão; o outro é o resumo publicado pelo governo allemão das operações executadas pelos nossos inimigos contra a Russia desde meiados de setembro. Não me aventurarei a traduzir o resumo allemão, que é muito extenso, mas parece-me que comparando os dois documentos se esclarece a situação geral, e se reconhece o verdadeiro valor das ultimas noticias.

O resumo francez conclue muito lucidamente que, ha dois mezes para cá, as nossas tropas avançam por toda a parte, e que o adversario por toda a parte recua, salvo em Soissons. O resumo allemão não se exprime tão claramente, porque a clareza não faz parte das qualidades intelectuaes da Allemanha, mas tende a dar a mesma impressão. Termina affirmando que os russos estão incapazes de fazerem novo ataque. Nos dois resumos as demonstrações desenvolvem-se parallelamente, mas chega-se a ellas por meios differentes, e é n'isso que consiste todo o interesse da comparação.

Leia-se, sobre a carta, a lista das vantagens alcançadas pelas nossas tropas; não é um simples catalogo de localidades disseminadas sobre a nossa immensa linha, é um verdadeiro repertorio de posições importantes, de resultados com influencia no futuro.

Todos os centros da região onde se está combatendo estão representados n'este repertorio: o curso do Yser com as suas testas de ponte; a cidade de Ypres em torno da qual a nossa linha se vae alargando; Arras que do noroeste flanqueia o promontorio de Notre Dame de Lorette, onde os allemães se abstinam a atacar-nos, e assim successivamente até ás encostas meridionaes dos Vosges, onde ainda ha pouco nos batemos por cima de Hartmannsweiler, um pouco ao sul da estrada tortuosa que permitte chegar a Thann. Mas isto não é ainda tudo; a par d'uma serie de posições conquistadas em varios pontos, regista o resumo francez uma outra vantagem que os communicados, principalmente n'estes ultimos dias, quotidianamente vem comparando: a superioridade da nossa artilharia. E' tão veridica esta superioridade, que os communicados allemães, apesar da boa vontade de quem os redige, só rarissimamente encontram meio de attribuir um successo aos seus canhões, e que os jornaes allemães não cessam de publicar innumeras cartas onde se exalta a coragem stoica dos soldados que soffrem os effeitos do temivel furação dos nossos obuses. Na verdade, é preciso que a nossa artilharia seja a mais forte, mas muito mais forte, para ter ficado vencedora até nos arredores de Reims, onde os allemães teem numerosos effectivos defronte das alturas de Moronvilliers que offerecem ao inimigo excellentes posições para as suas peças de grande calibre.

Em conclusão: do lado francez, solidas vantagens sobre o terreno e incalculavel superioridade da artilharia; são estes os principaes elementos do balanço. Com certeza que os leitores se não deixarão illudir pelo escarcéu que os allemães teem feito ácêrca dos combates de Soissons, sob ponto de vista pratico bem menos importante do que as da região de Porthes, e tantos outros.

O reclamo que organisaram tinha por objectivo principal influir sobre a Italia e sobre a Romania, e talvez que tambem fazer acceitar mais facilmente pela opinião allemã o balanço polaco, de que vamos agora tratar.

O resumo allemão das operações contra a Russia, desde os meados de setembro aos meados de janeiro, está feito ao invez do resumo francez que acabamos de apreciar; este enumera um certo numero de resultados felizes e d'elles deduz a garantia da victoria final; o resumo allemão, ao contrario, vê-se obrigado a enumerar uma serie de manobras infelizes ou de resultados incompletos, e termina com ares de quem diz:—«Mas isto não quer dizer nada, porque, afinal, a victoria ha de ser nossa».

Não esqueceram ainda os pormenores dos acontecimentos da Polonia, por isso não voltarei agora, acompanhando a versão do estado maior allemão, a descrever a affirmativa austro-allemã que em outubro falhou, nem a expôr o novo plano que os nossos adversarios começaram a executar pelos meados de novembro. Quero apenas frizar duas constatações importantes a que nos leva a leitura do resumo allemão.

Fixa aquelle documento, nas proximidades de 15 de dezembro, a data em que as massas dos exercitos russos foi abalada pela nova offensiva austro-allemã de meados de novembro. E', pois, o proprio relatorio official que diz ter sido preciso um mez para os dois exercito combinados fazerem pender a balança para o seu lado. Se quizessem fazer-nos acreditar que mais penderá ainda, seria provar-nos que continua pendendo cada vez mais, rapidamente, como succede quando se produz uma ruptura de equilibrio definitiva. Pois bem; o resumo allemão prova-nos exactamente o contrario.

Chegado a este ponto culminante do seu raciocinio, apenas accrescenta, á guisa d'explicação do que se passou desde 15 de dezembro a 15 de janeiro: «No emtanto, por traz do Dunayets, do Nida, do Rawka e do Baura teem opposto uma nova e teimosa resistencia; n'estas regiões continúa-se a combater encarniçadamente».

E' como se dissesse que a offensiva austro-allemã falhou mais uma vez. Não o contesta o resumo official, pois que, a seguir, affirma que o fim essencial da manobra era impedir uma vasta offensiva russa e que esse fim tinha-se conseguido agora. Isto equivale a declarar que actualmente os austro-allemães na Polonia se manteem na defensiva. E' esta a primeira constatação.

Vejamos agora uma outra passagem do relatorio, aquella onde se explica ser absolutamente necessario tentar uma nova offensiva depois do desastre da primeira, em outubro. Diz o documento: «Apesar da sua grande superioridade numerica, a offensiva russa não podia ser quebrada senão por meio de um ataque; uma defensiva teimosa apenas serviria para ganhar tempo, e estava condemnada a, mais tarde ou mais cedo, succumbir sob a potente pressão das massas inimigas».

Tem, pois, o estado maior allemão duas doutrinas de que se serve conforme as suas conveniencias: se se lhe pergunta porque razão não toma Varsovia e deixa os russos prepararem novas offensivas, responde que não tem necessidade de atacal-os para lhes impedir que ataquem; mas se se lhe pergunta porque, n'esse caso, emprehendeu a sanguinolenta e esteril offensiva que esbarrou no Baura e no Rawka, responde que se não atacar os russos será fatalmente vencido por elles.

Esta segunda constatação parece-me singularmente interessante ao momento em que a Allemanha, abandonando o caminho de Varsovia, parece preparada para retomar a offensiva contra a nossa linha, pois é natural que haja uma intima relação entre o que se passa na Polonia ou na Prussia Oriental e o que se passa entre nós. O ataque dos russos á Prussia Oriental, em agosto, contribuiu efficazmente para a victoria do Marne; os repetidos ataques do exercito francez durante a segunda quinzena de dezembro foram uteis aos russos para se desembaraçarem. Se ámanhã os allemães voltam a provocar aqui uma outra batalha do Yser, a Russia tornará a mostrar-lhes—como tão justamente diz o seu relatorio—que é preciso atacarem-na no seu proprio territorio se não quizerem ser esmagados por ella.

E a vaga allemã, que ora se levanta contra o oeste, ora combate sobre o leste, fatigar-se-ha mais depressa n'estes esforços do que os dois escolhos contra os quaes vae alternadamente desfazer-se em leve espuma.

Jean Herbette

Os dirigiveis allemães

Londres, 21 de janeiro

«Ha quatro tipos de dirigiveis allemães em serviço: o zeppelin, o schutze-lanz, o parseval, e o dirigivel militar vulgarmente chamado o tipo M,» diz o *Times*. Logo ao principio da guerra encontrou-se no cadaver d'um soldado allemão papeis com esboços da fórma geral d'estes quatro tipos, e as seguintes instrucções para distinguir os dirigiveis inimigos:

«Faz-se saber o seguinte, para distinguir os dirigiveis allemães dos extrangeiros:

1.° Os zeppelins são reconhecidos pela fórma cilindrica alongada e pelas duas barquinhas suspensas por baixo da quilha do dirigivel; estão envolvidos em tecido cinzento, e atraz teem uma serie de planos de direcção.

2.° Os schutze-lanz são mais pequenos e teem a fórma de um peixe; atraz teem planos horisontaes e verticaes de direcção; das cinco barquinhas duas ou trez estão suspensas ao meio, sob a quilha, e as outras á direita e á esquerda um pouco mais altas.

3.° Os parseval teem a fórma d'um charuto e são mais compactos que os dois tipos anteriores; teem uma só barquinha d'onde sae um tubo espesso que communica com o corpo do dirigivel; os planos de direcção teem quatro faces; o envolucro é amarello.

4.° Os dirigiveis militares são reconheciveis pela quilha que lhes corre ao longo do corpo; este tem a fórma de torpedo com uma extremidade ponteaguda á frente da qual está a camara de commando; mais para traz ficam as camaras dos motores; o envolucro é amarello.

Quando principiou a guerra tinha o exercito allemão oito zeppelins, tres parseval, dois schutze-lanz, e dois typo M; não ha razões que levem a crêr ter sido este numero sensivelmente augmentado porque os novos apparelhos quasi todos foram substituir os dirigiveis inutilisados.

O mais antigo dos zeppelins é o *Z-2*, que tem a capacidade de 17:800 metros, mede 148 metros de comprimento, e é accionado por tres motores da força de 150 cavallos cada um; foi construido em 1911. Segue-se-lhe o *Z-3*, um pouco mais pequeno, e construido em 1912, tem a capacidade de 17:500 metros, mede 140 de comprimento, e tem a força de 140 cavallos. Veem depois o *Z-4* e o *Z-1*, o *Z-5* e o *Z-6*; este *Z-1* substituiu o primeiro, já fóra do serviço. Os quatro ultimos apparelhos são pouco mais ou menos eguaes; teem a capacidade de 19:500 metros, 141 de comprimento e a força de 540 cavallos fornecida por tres motores.

De todos, os mais modernos são o *Z-7* e o *Z-8*, que teem a capacidade de 22:000 metros, o comprimento de 156 e a força de 540 cavallos.

O mais rapido de todos estes apparelhos não tem velocidade superior a 50 milhas; o mais ronceiro, mesmo com a maior velocidade pouco ultrapassa 40 milhas. O *Z-2* e o *Z-3* pódem ser considerados como improprios para o serviço porque não conseguiram nunca fazer longos vôos effectuados pelos apparelhos mais modernos; foram construidos em 1911 e 1912 sendo por isso antiquados.

Póde, pois, dizer-se que no principio do anno ultimo não havia mais de seis zeppelins aptos para entrar em serviço; no fim do mesmo anno, dois d'elles já tinham sido destruidos e com certeza, dos novos, não passam de dois os que foram dados como aptos para substituil-os.

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA E HISTORIA

De Alphonse Daudet

A defeza de Tarascon

Os orpheons

Principiarei por dizer-lhes que os nossos bravos tarasconezes estiveram mettidos em suas casas muito tranquillamente até ao desastre de Sedan. Para eles, não era a Patria que morria nos combates com os prussianos; eram os soldados do imperio. Mas, uma vez que surgiu o 4 de Setembro, a Republica, Attila acampado ás portas de Paris, então sim, Tarascon despertou e viu-se o que era uma guerra nacional...

Tudo começou naturalmente por uma manifestação de orpheonistas. Os senhores conhecem a paixão musical que ha no sul. Em Tarascon, sobretudo, é o delirio. Nas ruas, quando a gente passa todas as janellas cantam, todas as varandas sacodem arias sobre a cabeça dos transeuntes.

Em todas as lojas ha sempre ao balcão uma viola que suspira, e os proprios empregados de pharmacia aviam os freguezes trauteando: o *Rouxinol*—e o *Leith hespanhol*—*Tralala—lalalala*. Além d'esses concertos particulares, os tarasconezes tambem possuem a philarmonica da villa, a charanga do collegio e não sei quantas sociedades de orpheons.

Foi o orpheon de S. Christovão e o seu admiravel côro a trez vozes: *Salvemos a França* que deram todo o impulso ao movimento nacional...

«Sim, sim, salvemos a França!» gritava a boa gente de Tarascon acenando lenços ás janellas, e os homens batiam palmas, e as mulheres enviavam beijos á harmoniosa phalange que atravessava as ruas alinhada em quatro filas, a bandeira á frente, marcando passo com altivez.

O impulso estava dado. A partir d'esse dia, a villa mudou de aspecto: nada de viola nem de barcarolas. O *Leith hespanhol* foi substituido em toda a parte pela *Marselheza*, e, duas vezes por semana, asphixiava-se na Esplanada para ouvir a charanga do collegio tocar o *Canto da partida*. As cadeiras custavam um dinheirão louco!...

Mas os tarasconezes não ficaram por ahi.

As cavalgadas

Depois da demonstração dos orpheons vieram as cavalgadas historicas em beneficio dos feridos. Nada tão gracioso como ver, n'um domingo de sol encantador, toda essa valente mocidade tarasconeza fazer um peditorio de porta em porta e saltitar debaixo das varandas com grandes alabardas e laços em fórmas de borboleta; mas o mais bonito de tudo foi uma cavalhada patriotica—Francisco I na batalha de Pavia—que os senhores do club realisaram trez dias seguidos na Esplanada. Quem não viu isso nunca viu coisa alguma. O theatro de Marselha tinha emprestado os trajos; o ouro, a seda, o velludo, os estandartes bordados, os escudos de armas, as cimeiras, as gualdrapas, as fitas, os laços, as borlas, as lanças, as couraças davam á Esplanada reflexos chammejantes. Como se tudo isso fosse pouco, ainda uma rajada de mistral sacudia toda essa luz. Era alguma coisa de magnifico. Desgraçadamente, quando depois d'uma lucta encarniçada, Francisco I—o sr. Bompard, gerente do club,—se viu cercado por um bando de retres, o infortunado Bompard tinha um gesto de hombros tão enigmatico quando entregava a sua espada que em vez de «perdeu-se tudo menos a honra» parecia antes dizer: *Digo-ti que vengue, mon bou!* Mas os tarasconezes não reparavam n'isso, e em todos os olhos brilhavam lagrimas patrioticas.

A sortida

Esses espectaculos, esses cantos, o sol, o ar forte do Rhodano—não era preciso mais nada para fazer perder a serenidade. Os editaes do governo levaram a exaltação ao maximo. Na Esplanada as pessoas abordavam-se com um aspecto ameaçador, os dentes cerrados, mastigando as palavras como balas. As conversas cheiravam a polvora. Andava salitre pelo ar.

Era principalmente no café da Comedia, de manhã, que dava gosto ouvir esses impetuosos tarasconnezes:

«Então, que fazem os parisienses com o seu adorado general Trochu? As sortidas não acabam por uma vez... Um patife com muita sorte! Se fosse em Tarascon!... Trrr!... Ha quanto tempo a sortida estaria feita e o caminho aberto entre os inimigos!»

E emquanto Paris matava a fome com o seu pão de aveia, aquelles cavalheiros mastigavam succulentas perdizes regadas com bom vinho, e córados, o estomago bem farto, besuntados de molho até ás orelhas, gritavam como surdos batendo sobre a meza:

«Mas saiam por uma vez, com os demonios!»

E, francamente, tinham muita razão!

A defeza do Club

Entretanto, a invasão dos barbaros approximava-se do sul de dia para dia. A rendição de Dijon, Lyon ameaçada, já as hervas perfumadas do valle do Rhodano faziam relinchar de inveja os cavallos dos uhlanos.

«Organisemos a nossa defeza!», disseram os tarasconezes.

Toda a gente metteu mãos á obra. N'um abrir e fechar de olhos, a villa ficou blindada, trincheirada, casamatada. Os predios assemelhavam-se a fortalezas. Em casa do armeiro Costecalde havia deante do armazem uma trincheira que tinha pelo menos dois metros, com uma ponte levadiça—um verdadeiro encanto.

No club os trabalhos de defeza eram tão consideraveis que toda a gente ia vel-os por curiosidade. O sr. Bompard estava sempre no alto da escada, de espingarda na mão, e dava explicações ás damas: «Se chegarem por aqui, pan! pan!... Se, pelo contrario, subirem por acolá, pan! pan!» Depois, em todas as esquinas das ruas, pessoas que paravam para dizer á gente com ar mysterioso: «O café da Comedia está inexpugnavel!», ou então: «A Esplanada acaba de ser guarnecida de torpedos!»

Havia o bastante para causar aos barbaros serias reflexões...

Os franco-atiradores

Ao mesmo tempo organisavam-se com delirio companhias de franco-atiradores. *Irmãos da morte, Chacaes de Narbonez, Bacamartes do Rhodano*—companhias de todos os nomes, com todas as côres, como centaureas n'um campo de aveia: e penachos, pennas de gallo, chapeus gigantescos, cintos d'uma tal largura!... Para se dar uma apparencia mais terrivel, cada franco-atirador deixava crescer a barba e os bigodes, de tal forma que já ninguem se conhecia a passear. De longe, a gente via um salteador dos Abruzzos que trazia o bigode eriçado, os olhos chammejantes, com um tinir de sabres, de revolvers, de *yataganes*; quando a horripilante figura se approximava um pouco mais via-se que era o recebedor Pegoulade. Outras vezes, encontrava-se na escada o proprio Robinson Crusoé, com o seu chapeu aguçado, o alfange com dentes de serra, uma espingarda em cada hombro: afinal de contas era o armeiro Costecalde, que vinha de jantar. O demonio foi que á força de se darem apparencias ferozes os tarasconezes acabaram por se assustar uns aos outros, e dentro de pouco tempo ninguem se atrevia a sahir de casa.

Coelhos do monte e coelhos da horta

O decreto de Bordeus sobre a organisação das guardas nacionaes poz termo a essa situação intoleravel. Ao sopro energico dos triumviros, prrt! as pennas de gallo voaram e todos os franco-atiradores de Tarascon—chacaes, bacamartes e outros—resolveram fundir-se n'um batalhão de simples milicianos sob as ordens do bravo general Bravida. D'ahi, novas complicações. O decreto de Bordeus estabelecia, como toda a gente sabe, duas cathegorias na guarda nacional: os guardas nacionaes de marcha e os guardas nacionaes sedentarios. «Coelhos do monte e coelhos da horta» disia com muita graça o recebedor Pegoulade.

Quando se principiou a formar o batalhão, os guardas nacionaes do monte tiveram naturalmente o mais bello papel a desempenhar. Todas as manhãs o bravo general Bravida os levava para a Esplanada, a fazer o exercicio de jogo, a escola de atiradores.

—Deitar! levantar! e tudo o mais que se segue.

Continua.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1610 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 26 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2268 — Endereço teleg. CAPITAL | Composição —Rua do Norte, 5, 1.º | Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A SITUAÇÃO

Vejamos qual é a situação, consoante os factos a estabelecem.

O sr. Presidente da Republica acceitou a demissão do gabinete Azevedo Coutinho, e nomeou para novo presidente do ministerio o sr. general Pimenta de Castro, o qual assumiu a gerencia de todas as pastas, porque, segundo se infere de informações mais ou menos officiosas, as circumstancias não permittiam, para a manutenção da ordem publica, as costumadas delongas que sempre se observam na organisação de um elenco ministerial.

Ha, pois, um novo governo que é o sr. Pimenta de Castro, e qual é o programma d'esse novo governo?

Declarou-o hontem o sr. Pimenta de Castro a um redactor d'*A Capital*. Esse programma é a lei.

As palavras do sr. Pimenta de Castro foram, com effeito, estas:

—O programma é simples: pegar na lei e andar para deante.

Ainda ante-hontem, n'estas mesmas columnas, affirmavamos o que decerto está no espirito de todos os bons cidadãos, isto é, que para que um regimen representativo não seja inteiramente falsificado é preciso o respeito á lei e só assim se garante a disciplina social que a todos obriga.

O programma do sr. Pimenta de Castro é a lei?

Basta essa affirmação para que não deva presumir-se que o poder civil perca a sua supremacia no Estado, porque a norma fundamental dos regimens, que na democracia se baseiam, não póde ser senão a d'essa supremacia.

Nunca reclamámos outra coisa que não seja o cumprimento da lei, sem olharmos a partidos nem a classes. Por isso o programma do sr. Pimenta de Castro, sendo laconico, é sufficientemente expressivo para poder satisfazer todas as reclamações que na fidelidade aos principios republicanos se inspirem.

O sr. Pimenta de Castro toma conta do poder n'uma situação difficil. Para a resolver conta com a lei. Se os seus actos se ajustarem ás suas palavras, corresponderá á espectativa da opinião publica. O contrario seria calamitoso não só para sua excellencia, mas para a Republica e para a Patria. Por isso mesmo esperamos que esse programma, tão simples e tão grande, seja cumprido á risca, o que quer dizer patriotica e republicanamente cumprido.

Thesouros salvos
Thesouros roubados

O destino das maravilhas artisticas dos paizes invadidos

O kaiser é um grande amador d'arte; queria que o museu de Berlim fôsse o primeiro do mundo. Este artista tão ignorante no fundo como omnisciente na apparencia, que alternadamente foi pintor, musico e esculptor—para egualar Nero só lhe falta ter palhaçado na arena—deu ás suas tropas rigorosas ordens para que todas as maravilhas artisticas dos paizes invadidos fossem remettidas para a Allemanha. Depois das outras *kultur* só lhe faltava a *kultur* artistica.

A' primeira vista, nada tem de extraordinario, dada a educação especial dos rapinantes teutões, que o numero de quadros destruidos pelo incendio ou pelo bombardeio tenha sido muito restricto. Em obediencia ás ordens do imperador, a soldadesca preferiu, n'aquelle caso especial, roubar a destruir.

A composição dos irmãos Hubert e Jan von Eyck, a «Resurreição do cordeiro», cujo trecho principal estava na egreja de Saint Bavon, de Gand, dois outros no museu de Bruxellas e dois outros no museu de Berlim, está agora totalmente reconstituida na capital do imperio allemão, mostrando o triptico em toda a sua belleza.

As telas e as miniaturas de Hans Memling unicas no mundo, e que faziam a fortuna de Bruges la Morte chamando ali todos os annos a colonia internacional do mundo artistico, seguiram para o mesmo destino.

Não se sabe ao certo se a bibliotheca de Louvain foi roubada ou incendiada, mas tudo leva a crêr que os gatunos procederam a simulacro de sinistro, e que os missaes illuminados e os manuscriptos d'inapreciavel valor foram amontoados na longa procissão de carroças-automoveis que no dia immediato, ao da entrada dos prussianos, tomou o caminho da Allemanha.

Tambem do museu de Louvain desappareceu o quadro de Dirck Bouts, *Martirio de Santo Erasmo*, estando hoje em Berlim com outro quadro d'este mesmo auctor, *A ultima ceia*.

Julga-se, mas não se pode affirmal-o, que a *Descida da cruz* de Rubens, e o *Christo no sepulchro*, de Van Dyck, foram destruidos pelo bombardeamento de Arras; no emtanto não se encontrou o menor vestigio de qualquer das duas telas.

O thesouro da cathedral de Reims, contendo, além de uma enorme quantidade de vasos sagrados antigos, a ambula que encerra o oleo santo destinado á uncção dos reis de França, foi salvo e posto a bom recato antes da chegada dos prussianos; parece que a mesma precaução foi tomada com relação á *Natividade*, de Tintoretto, *Apparição de Christo a Magdalena*, de Ticiano, *Christo e os anjos*, de Zuccho, e *Crucificação*, de Germain.

O museu d'Anvers não tinha rival, figuravam alli pinturas de Quentin Matys, de Vander Weyden, de Bernard Van Orley, d'Antony, de Van Dyck, de David Teniers, de Jacob Jordaens, de Rubens, e de Roger Damascetticole. Em differentes egrejas havia quadros de todas as escolas.

Todas estas obras primas, destacadas das molduras, foram transportadas, com o maximo segrêdo, para um quartel, onde por gente perita foram acondicionados com as maiores precauções para evitar a humidade, em cubos de cobre que depois foram soldados e sellados. Quando sobreveiu a noite, todas estas maravilhas, admiração do mundo inteiro, seguiram em automoveis, confiados a personagens officiaes, que os foram immergir em um rio, n'um ponto anteriormente marcado por processos mathematicos.

As obras de menor importancia foram mandadas para Londres.

Parece, pois, ter escapado aos Vandalos uma parte do thesouro artistico do Mundo.

Poeira da Arcada

Os soldados allemães que occupam Bruxellas mutilaram a estatua de Ferrer. Porque? Não o diz o telegrapho que nos trouxe a noticia de tal vandalismo. Todavia o celebre propagandista da Escola Nova pertence áquella reduzida categoria de pessoas que, na vida e na morte, teem contra si as antipathias dos que o fanatismo exalta na sua copiosa e aggressiva animalidade. Por muitos annos ainda, a sua memoria soffrerá d'estas injurias, tanto mais que a sua vida consumiu-se n'um apostolado perigoso, qual seja o de attribuir vida, voz, raciocinio e sentimento a creaturas que não ligam um grande apreço a tão peregrinos dons.

***

As grandes revoluções em Portugal consumam-se ás mezas dos cafés, sob a fórma anodina de boatos, ciciosas calumnias e de perfidas intrigas. Sujeitos que a sua dispepsia ou o seu rheumatismo põem de mal com a tranquillidade dos seus similhantes, esverdinham-se a coser raivas e invejas, contra tudo o que não seja o seu estado de doença. Entendem que a sua segurança está na razão directa do descontentamento que maliciosamente forem lançando nos animos. Envenenam assim os mananciaes do socego publico e riem-se com aquelle riso descolorido de quem vence um mal, causando um mal maior. O Diabo que elles servem com tão prompta dedicação faz d'elles os seus mensageiros, dando-lhes uma funcção importante na sua obra de perdição e de escarneo.

A neutralidade hespanhola

Declarações do sr. Perez Caballero

Madrid, 25 de janeiro

Communicam de Alicante que o ex-ministro liberal sr. Perez Caballero, accidentalmente na mesma capital, fez a um jornalista as seguintes declarações:

«Nada se pode vaticinar ácerca do termo do conflicto europeu e nada se poderá predizer emquanto não se approximar o outomno. Então assumirá a guerra um novo aspecto em consequencia de grandes operações militares que se hão de produzir.»

O sr. Perez Caballero é partidario da neutralidade da Hespanha, mas não de uma neutralidade extatica como a que a Hespanha guarda, mas vigilante e armada, «para que—acrescentou—não possa em momento algum surprehender-nos em attitude passiva o desenvolvimento de possiveis contingencias».

«Devemos collocar-nos—proseguiu—na expectativa, imitando a conducta dos nossos irmãos de Italia. Esta nação deve ser o nosso modelo e o nosso espelho. Devemos importar de Italia tudo o que ali haja de bom.

«Se, por causas imprevistas, fossemos para a guerra, o nosso auxilio deve ser a base de compensações immediatas, já que a outra coisa não podemos aspirar».

O sr. Perez Caballero não occulta que as suas sympathias estão do lado dos alliados. A entrar na contenda, a Hespanha devia collocar-se ao lado da França e da Inglaterra.

FOMENTO COLONIAL

DEZ CONTOS DE SEMENTES

Pediu-os o governador de Angola para favorecer a cultura dos generos pobres

Quando ministro das colonias, o sr. engenheiro Lisboa de Lima reconheceu que era preciso estabelecer, em bases inteiramente novas, a intervenção official e governativa no chamado fomento colonial. Havia muito que fazer n'esse sentido, e o sr. Lisboa, como perfeito conhecedor do assumpto, tentou fazel-o, publicando entre outros diplomas concernentes ao fim que tinha em vista, o que favorecia a cultura dos generos pobres nas provincias ultramarinas e creando na metropole agencias commerciaes destinadas á collocação d'esses mesmos generos, produzidos nos nossos territorios de Além-Mar. Que effeitos teriam produzido as medidas legislativas do sr. Lisboa de Lima? Eis o que, n'este momento, não vem fóra de proposito saber.

—Por ora, a acção do meu decreto sobre generos pobres coloniaes não se fez sentir ainda em extremo, dado o pouco tempo que elle tem de publicado—esclarece o sr. Lisboa de Lima. Foi no dia 26 de novembro, se não me engano, que elle appareceu no *Diario do Governo*. As colonias ainda não tiveram, pois, tempo de se informar da sua boa doutrina. Quer saber o que me levou a publicar semilhante diploma? Não deixa de ser interessante referil-o...

E depois d'uma ligeira interrupção de segundos, o sr. Lisboa de Lima continua:

—A's engrenagens burocraticas do ministerio das colonias, como de todos os outros ministerios, faltam iniciativa e espirito pratico, apezar de serem quasi sempre organismos magnificos, girando perfeitamente sem attritos nem solavancos. Havia individuos que queriam ir para as colonias cultivar terrenos obtidos por concessão, conforme os termos da lei? Pois bem. Faltava quem indicasse a esses pretendentes o que tinham a fazer, a quem deviam dirigir-se, com quem tinham de entender-se para que os seus propositos não resultassem inuteis. Logo, ao lado da engrenagem burocratica urgia installar outra mais resgadamente pratica, capaz de se libertar um pouco da papelada para dar conselhos seguros e ministrar indicações proficuas a todos os que, no nosso dominio colonial, pretendessem exercer a sua actividade.

«Com os agricultores e productores coloniaes, dava-se facto identico. Dava-se e dá-se ainda, visto as medidas que adoptei para remediar os inconvenientes resultantes do seu isolamento não terem sido por emquanto executadas. Produzir é o menos. O que é necessario é collocar na Europa os productos produzidos em condições favoraveis, que garantam um rascavel lucro. Eis o que não se conseguia, o que não se consegue ainda. Nas colonias inglezas de ha muito que o problema está resolvido por meio do cooperativismo e das agencias commerciaes sustentadas pelos governos respectivos na metropole. Assim, emquanto as cooperativas recolhem os productos dos seus socios, as agencias procuram-lhes na Europa mercado apropriado, sendo verdadeiramente excepcionaes os resultados por esse systema obtidos.

«Mas além da producção de generos pobres coloniaes ha o seu empacotamento e a sua apresentação. Se a embalagem fôr má, a caminho da Europa o genero exportado deteriorar-se-ha, inutilisar-se-ha irremediavelmente. Se fôr lançado no mercado em más condições, mal apresentado, mettido em envolucros grosseiros ou inestheticos, o seu valor será excepcionalmente diminuido e o productor ganhará pouco ou não ganhará coisa nenhuma quando podia realisar bons e apreciaveis lucros. Tudo isto, como se vê, não passa d'uma questão de organisação e, sobretudo, de pratica commercial.

«Foi para obviar todos os inconvenientes apontados e ainda a outros que, ao mesmo tempo que favoreci a cultura dos generos pobres nas colonias, creei na metropole as agencias commerciaes para generos coloniaes. Essas instituições não passariam de simples auxiliares d'aquelles que nas colonias quizessem ir trabalhar e d'aquelles que, exercendo por lá a sua actividade, lutassem com difficuldades para venderem rapidamente e com lucro os seus productos. As minhas agencias seriam, sobretudo, grandes mostruarios onde o commercio encontraria o que necessitasse e onde os productores teriam o amparo necessario para os livrar das garras dos açambarcadores. O governo transacto entendeu por bem não pôr em execução a minha iniciativa. Para a outra vez será...

—E promette desenvolver-se a cultura de generos pobres nas colonias?

—Sem duvida. As vantagens concedidas a esses generos são relativamente importantes e hão de, decerto, ser aproveitadas. Nada me habilita a suppôr o contrario. E a prova do que affirmo, está no facto de só de Angola, terem sido pedidas ao ministerio das colonias sementes na importancia de dez contos. O facto parece-me significativo e lisongeiro, sendo para mim ponto de fé que, á sombra do meu decreto, muito e muito se desenvolverá nas nossas provincias ultramarinas a cultura de cereaes.

Oxalá...

Navios portuguezes em Dar-es-Salam?

Uma nova intriga dos allemães

Um dos processos de que a imprensa allemã tem frequentemente lançado mão para fazer a sua politica nacional é o de tentar semear a discordia entre os alliados. A' França teem dito que abandone a Inglaterra e que faça separadamente a paz, sobre a Belgica estão constantemente vertendo lagrimas de crocodilo, e attribuem todas as suas desgraças á malevola influencia da Grã-Bretanha.

Com Portugal dá-se tambem o mesmo. Agora veem com a seguinte noticia, que extrahimos do *Morgenpost*, de 7 do corrente:

Os cruzadores inglezes que receberam ordem de bombardear Dar-es-Salam (Africa Oriental allemã), approximaram-se da costa aproveitando a cerração que pairava sobre o mar. Durante algumas horas mantiveram-se ao alcance da artilharia sem que as guarnições allemãs os tivessem visto, mas sem poderem tambem iniciar o bombardeamento. Logo que o nevoeiro começou a dissipar-se, romperam fogo.

Os inglezes, porém, não dirigiram os seus tiros contra as fortalezas, mas quasi exclusivamente contra o porto interior, pois tinham sido prevenidos de que muitos navios da marinha mercante allemã se encontravam ancorados ali. As suas granadas damnificaram de facto alguns navios, mas não foram só os allemães, pois com o bombardeamento soffreram vapores hollandezes, portuguezes e sul-americanos.

Se algum navio portuguez tivesse sido damnificado em Dar-es-Salam, já o governo estaria certamente informado do facto. O espirito de intriga é manifesto, tanto mais que Dar-es-Salam, sendo uma cidade aberta, não possue fortificações algumas. O unico edificio militar que existia, a estação da telegraphia sem fios, tinha já sido destruida pelos inglezes por occasião do primeiro bombardeamento.

A incursão dos zeppelins

Foi enviado de Berlim a Amsterdam o seguinte telegramma, visivelmente de inspiração official, que dá a versão do governo allemão ácerca da invasão dos zeppelins na costa ingleza:

«Querendo atacar a cidade fortificada de Great Yarmouth, tiveram os nossos dirigiveis que passar por cima d'outras localidades d'onde atiraram contra elles; a estes ataques responderam com bombas.

Não tem a Inglaterra o direito de, por tal facto se indignar porque os seus aeroplanos e os seus navios em pleno dia atacaram cidades abertas, como Friburgo, Dar es Salam, e Swakopmund.

A guerra aerea foi reconhecida como uma das modalidades da guerra actual, quando praticada em harmonia com as determinações do direito internacional. E assim a fizeram os nossos dirigiveis.

A nação allemã viu-se forçada pela Inglaterra a bater-se em defeza da sua existencia, não pode, portanto, ser obrigada a não se utilisar de quaesquer meios legitimos de defesa, e confiada no seu direito continuará utilisando-os».

Os allemães teem uma maneira original de se defenderem; propositadamente esquecem que foram os primeiros a violar o territorio inimigo, atacando cidades inglezas não fortificadas. Alem d'isso as declarações das testemunhas inglezas não deixam duvidas: foram as bombas lançadas dos dirigiveis que accusaram a sua presença; o agente da policia Broun declarou finalmente no inquerito judicial que emquanto não ouviu a primeira explosão julgou tratar-se d'um apparelho inglez».

Foi encontrada uma bomba que, por certo, não é arma de um aeroplano; não explodiu, e o relatorio diz que é de forma conica, com o peso total, comprehendendo a cauda e o propulsor, de 49 kilogrammas.

O correspondente naval do *Times* avalia da seguinte fórma o peso das munições que um zeppelin pode levar: «Os ultimos zeppelins podem transportar 6:800 kilos, em equipagem, combustivel para as machinas, provisões, lastro, apparelho de telegraphia sem fios, armas e munições. Para machinas de 500 cavallos são precisos cerca de 161 kilos de combustivel por hora, se se quizer seguir a toda a velocidade, e portanto, 3:260 kilos para vinte horas; a equipagem figura com o peso de 907 kilos, e o lastro e provisões com 680. Concedendo o peso de 114 kilos para o apparelho de telegraphia sem fios, ficam-nos 1:800 para bombas, isto é, quasi duas toneladas de munições».

Em conjuncto, a imprensa russa considera a incursão dos zeppelins na costa ingleza como um novo attentado criminoso dos allemães contra todos os principios da guerra entre nações civilisadas.

Estas aggressões nocturnas, e com objectivo estrategico seriam irrisorias se não fossem a causa da morte de innocentes victimas; mostram a que ponto chegou a raiva impotente da pretenciosa e criminosa Allemanha que se serve de todos os meios emquanto as bastas do torno em que está segura se não apertam a ponto de tritural-a completamente.

A imprensa scandinava aprecia com dureza o acto dos zeppelins da Allemanha.

O *Kobenhavn* chama selvagens aos allemães, e não comprehende que tenham procedido assim senão para concitarem, contra elles proprios, os odios de toda a gente.

O *Politiken* diz que o recrutamento inglez não podia encontrar melhor agente.

O *Social Demokrat* diz que a unica consequencia importante da incursão foi augmentar o horror dos inglezes aos allemães.

Heroismo de uma enfermeira franceza

Não se pode lêr, sem se ficar commovido, as seguintes passagens de uma carta escripta por uma senhora franceza, ainda nova, que, com sua irmã, tinha organisado n'um asilo uma ambulancia onde servia de enfermeira, n'uma pequena cidade de Leste que soffreu um violentissimo bombardeio dos allemães.

Tinhamos vinte e cinco feridos, alguns em gravissimo estado, tão graves que um d'elles, pae de familia, morreu n'essa mesma tarde; dois outros tinham sido feridos no ventre e conservavam ainda as balas. Na quarta feira, 25, ao meio dia sentiu-se a approximação dos obuses e toda a gente voltou a abrigar-se nos subterraneos; eu, porém, não dera por isso, occupada como estava a dar de comer a um dos feridos, cujo tronco amparava passando-lhe o braço por traz das costas.

De repente ouviu-se uma terrivel detonação que me atordoou ao mesmo tempo que a poeira da caliça nos cegava e suffocava; a parede e a porta tinham cahido junto de nós, e o ferido que amparava fôra attingido na cabeça, n'uma fonte. N'um segundo a camisa que elle vestia e a minha blusa ficaram vermelhas de sangue; comprehendi o perigo que corria o meu doente já tão enfraquecido pelos ferimentos. Se não suspendesse immediatamente a hemorrhagia era a morte certa e prompta. Deixei-o para ir em busca de soccorro, porque quando o obus chegou não estava mais ninguem n'aquella sala; do lado de lá do entulho estavam seis cadaveres. Um d'elles era o de um rapaz que, como nós, estava no asilo servindo voluntariamente de enfermeiro; os outros eram os de duas religiosas, o de um guarda da alfandega, e o de uma rapariga, creada de servir, que se tinha refugiado no asilo.

Vendo que lhes seriam inuteis quaesquer soccorros, dirigi-me para a escada do subterraneo; estendida uma rapariga com uma perna despedaçada na côxa sustentando ainda ao collo uma creança a que as duas pernas tinham sido arrancadas, soltava gritos de dôr supplicando que a matassem para acabar com o seu soffrimento.

Além dos mortos, este primeiro obus fizera oito feridos; descemos-nos para o subterraneo grande, que não tinha outra sahida, e estendemol-os junto das paredes. O asylo era teimosamente visado e os obuses cahiam continuamente sobre o edificio.

Entretanto, á força de compressas sobre a fonte a hemorrhagia do meu ferido tinha parado. Ao fim de uma hora a atmosphera era irrespiravel, porque o ar mal nos chegava por uma fresta gradeada; os obuses continuavam cahindo no pateo, enviando-nos turbilhões de caliça e terra que nos asfixiavam e cegavam.

Cada vez que ouviamos zunir um obus diziamos: é agora! estavamos convencidos de que morreriamos alli todos. Quando rebentavam perdiamos a consciencia das coisas; depois, quando abriamos os olhos, ficavamos admirados de nos encontrarmos ainda vivos. Só uma coisa desejavamos: morrermos d'uma vez, sem soffrimentos; mas os feridos, tendo já escapado uma vez da morte, esses não queriam morrer, e chamavam pelas mulheres e pelos filhos. Minha irmã e eu distribuiamos aguardente d'hortelã pimenta; havia quem soffresse horrivelmente com a falta d'ar.

Seriam tres horas, ouvimos um immenso abalo e um estampido medonho; era o edificio que desabava em cima de nós. O meu ferido, para nos tranquillisar, dizia-nos: «melhor, agora ficamos protegidos pelo entulho—que os obuses terão que atravessar para chegarem até nós». Teria passado uma hora quando pela fresta começaram a entrar scentelhas e estensas linguas de fogo; iamos morrer queimados, n'aquelle subterraneo cujo solo tinhamos tido a imprudencia de cobrir de palha. A casa ardia havia já tempo sem que tivessemos dado por tal; se teimassemos em ficar no subterraneo seriamos queimados vivos, se sahissemos era ir tentar a morte, porque os obuses não cessavam de cair n'um raio de duzentos metros.

Minha irmã disse-me então:

—E' inutil morrermos ambas n'este subterraneo, mas o que não se póde é deixar ali sós os pobres feridos; tu procura fugir; és casada deves viver para o teu marido; eu não tenho quem me chore e fico com elles, com os pobres feridos.

Abraçou-me, e convencida de que corria a uma morte certa voltou para o subterraneo. Dedicação sublime, porque nem eu nem ella tivemos a ideia de tentar salvar os trinta feridos dos quaes a maior parte nem podiam andar. Minha irmã só pensava em morrer com elles; nada podia fazer-lhes de util, mas era sómente para que se não sentissem morrer sósinhos para que não sentissem o abandono da sua enfermeira.

Felizmente, tanto ella como os feridos puderam ser salvos com o auxilio de dois habitantes da cidade que em carros de mão os transportaram para um bairro que o bombardeamento allemão tinha poupado».

MUSEU DE ARTE ANTIGA

A collecção de ceramica

Vae ser installada em duas novas salas

O antigo museu das Janellas Verdes possuia uma collecção relativamente valiosa de exemplares de ceramica, faiança, porcelanas e cristaes de varias procedencias, que se exhibiam um tanto desordenadamente em duas ou tres salas d'aquelle estabelecimento.

Transformado o museu em repositorio exclusivo da arte antiga e entregue a sua direcção ao eminente critico d'arte, sr. dr. José de Figueiredo, essa collecção que os amigos do museu, com as suas offertas augmentaram consideravelmente, vae agora occupar, dentro d'aquella casa, o logar de destaque, que lhe convém, já pelo seu proprio valor artistico, já pelo extraordinario poder evocador, que ella virá a exercer sobre os frequentadores do museu. Porque, é preciso accentuar, a historia da faiança nacional offerece aos curiosos da producção artistica mais d'um pretexto para agradaveis e lisongeiras visões do passado. As faianças nacionaes constituiram um delicioso motivo ornamental e, sendo os portuguezes os donos do Oriente, durante longo tempo, tiveram occasião de accumular aqui tudo o que, no genero, se produzia no Oriente. E, tão divulgada se encontrava, em fins do seculo XVIII, essa nossa riqueza, que o poeta Scarron, da côrte de Luiz XV dizia n'uma das suas composições desejar vir a este paiz para adquirir *peu de frais* as preciosas porcelanas orientaes, trazidas pelos descendentes do Gama.

Como todo o nosso patrimonio artistico, tambem as louças soffreram as continuas depredações de estranhos e só com verdadeira difficuldade se poderia organisar uma collecção que nos desse ideia do esplendor que n'esse genero atingimos n'outras epochas. Mas, com a inabalavel boa vontade do sr. dr. José de Figueiredo, auxiliado pelo fundo especial do Museu e pelo grupo de amigos de aquella casa, a collecção que alli existia pôde ser avolumada, enriquecida e posta á vista do publico, em condições de ser devidamente apreciada.

Convenientemente organisado esse peculio artistico, o director do Museu de arte antiga encarregou o conservador do Museu, sr. José Queiroz, de o installar em salas proprias, com a competencia que os estudos especiaes lhe conferem no assumpto.

Quem entra no Museu de arte antiga, ao transpôr o vestibulo, encontra, em frente, no rez-do-chão, uma sala onde se admiraram diversas obras de talha e, em seguida, as duas em que se guardava a collecção Carvalhido, com os seus quadros, marmores e outras obras, cedidas ao Museu por aquelle benemerito da arte.

E' n'estas duas ultimas salas do Museu que actualmente se procede á installação da ceramica, encontrando-se já concluidas as obras de reparação das salas, de maneira a dar-lhes o preciso ambiente.

As distribuição pelas duas salas, segundo o plano traçado pelo director do Museu não pode considerar-

se definitiva, visto que os exemplares existentes reclamarem mais ampla installação.

Na primeira sala vae figurar as faianças nacionaes e exoticas, devendo, entre aquellas, occupar logar primacial os productos da fabrica do Rato, rodeando pelas *vitrines* com as melhores peças das fabricas do Norte, Centro e Sul do paiz. Da fabricação exotica o Museu offerece á admiração publica alguns valiosos exemplares de Delft, Rouen e industria hespanhola do melhor tempo.

A sala immediata destina-se á exhibição da porcellana chineza e nipponica, merecendo especial attenção os preciosos exemplares da Companhia das Indias, onde se reflecte a prosperidade das antigas casas portuguezas. A collecção ostenta algumas dezenas de peças brasonadas pertencentes ás baixellas dos Cadavaes, Bragançás, Tavoras, Laiões, Marialvas, Guardas, (Foz), etc., etc.

Pelo seu valor artistico, pela evocação de grandeza do passado, essa collecção, a que convém ainda accrescentar as peças trazidas de conventos e misericordias, ficará sendo, um motivo, para deter o visitante no seu passeio e tornar mais educadora e perduravel a emoção recebida n'essa visita ao Museu.

A fome em Vienna

Petrogrado, 25 de janeiro

Não foi permittido aos jornaes de Vienna dar pormenores sobre os motins provocados pela fome no ultimo domingo em Vienna. Uma enorme multidão reunida em frente da camara municipal, gritava: «Temos fome! Queremos pão!» Depois desfilou nas ruas da cidade, lançando os mesmos gritos.

O caracter grave d'esses motins ficou demonstrado pelo facto do conselho de ministros se ter reunido a toda a pressa, a fim de discutir as medidas a tomar para se abastecer a cidade.

O communicado official diz que o governo resolveu reservar 165 vagons de farinha dos armazens publicos para no momento preciso os pôr á disposição da municipalidade que destribuirá essa farinha pela população. Ao mesmo tempo, a policia de Vienna prohibiu o jogo nos logares publicos, a pretexto de ser essa a causa dos tumultos.

O concerto de domingo no Politeama

Está na memoria de todos os amadores de arte musical, a bella tarde da epocha passada, que David de Sousa offereceu ao publico do Politeama, fazendo executar a bella partitura de Mancinelli «Cleopatra».

Assistiu a esse concerto memoravel o conhecido maestro, que em Portugal deixou o seu nome ligado á vida artistica do nosso theatro lirico, e mais do que o seu depoimento pessoal, sobre a competencia de David de Sousa, depôs o enthusiasmo com que do seu camarote applaudiu o maestro portuguez e interpretes.

Repete-se no proximo domingo a «Cleopatra», com um programma dos mais completos, como se vê:

I—*Gil Blas* (abertura), Mendelssohn; *Scherzo orchestral*, Wenceslau Pinto, I, Preludio; II, Devaneio; III, Desalento; IV, alegria ephemera.

II—*Symphonia n.º 8*, Beethoven, I, Allegro vivace con brio; II, Allegretto scherzando; III, Tempo de minuetto; IV, Allegro vivace.

III—*A um lirio* (orchestra d'arco), Mac Dowell; *Nocturno* (1.ª audição), Madame Vaz Monteiro; *Cleopatra*, (abertura), Mancinelli.

Assistencia de Lisboa

Foram recebidas as seguintes quantias: do ministerio da guerra (secção de pagamentos, lista n.º 227), 5$00; dos funccionarios da repartição de contabilidade da Provedoria (lista n.º 2), 12$50. A transportar 807$15.

Do sr. D. Francisco de M. e Noronha recebeu a Provedoria 50 exemplares do opusculo «Paginas do Coração», para ser vendido, revertendo o producto a favor do fundo patriotico da Assistencia.

Devem seguir ainda n'esta semana para a provincia cêrca de 100 mendigos dos que se encontram detidos no Refugio e Casas de Trabalho.

TRIBUNAES

De arbitros avindores

Sob a presidencia do sr. Manuel Pereira Dias, sendo arbitros os srs. Theodoro Pombo, por parte dos patrões, e Joaquim Ferreira Baptista, por parte dos operarios e empregados, foram apreciadas as seguintes causas:

Joaquim Moreira, por seu filho menor Cesar Moreira, contra Antonio Dias Costa, conciliados pela quantia de 6$00; Antonio Miguel contra Manuel Caetano & C.ª, pela de 4$00; Augusto Alexandre contra José Maria Alexandre, pela de 4$40; José Mendes Pinto contra José dos Santos, pela de 3$84; Maria da Conceição Abreu, por sua filha menor, contra Maria Antonio Reis, pela de 3$00; Antonio Alves da Costa contra a firma Theber & Galapito, pela de 2$00; João Julio Baptista contra José Victorino, pela de 10$00; Manuel Barbeito contra Benjamim Baleiros Falcneiras, conciliados pela quantia de 5$60; João Joaquim Pinto de Queiroz contra Mme: Josette Martin, pela de 2$00.

Joaquim Moraes Cunha, como tutor do menor Armando Alves da Silva, contra a firma Machado & Neves. Desistiu o auctor da queixa, por não concordar com a conciliação que a firma propunha.

Caetano Piccischi Garcia contra W. Teriò, desistiu o auctor da queixa.

João Ferreira Cabecinha, por seu primo menor Raul Pacheco, contra Eduardo Tavares Ferreira, adiada a discussão da causa para o dia 2 do proximo mez de fevereiro; Manuel Fernandes Ribeiro contra Manuel Amilsiro, idem; Lucinda Borges da Silva contra Julia de Mello, adiada, José de Oliveira contra José Castello Branco, idem. Lucinda da Camara contra F. Carmo, adiada para ser julgada á revelia, visto o réu ter faltado apesar de devidamente citado.

O neto e a avó

Londres, 22 de janeiro

Hoje, por occasião do decimo-quarto anniversario da morte da rainha Victoria, o rei, a rainha e os outros membros da familia real mandaram, como de costume, depôr corôas no mausoléu de Frogmore. Pela primeira vez, o kaiser que, como se sabe, é neto da defunta rainha, se absteve de enviar uma corôa.

A Allemanha e a imprensa brazileira

O correspondente de um jornal allemão no Brazil escreve amargas queixas para o seu paiz, a proposito dos sentimentos germanophobos que tem notado na grande republica sul-americana. Diz que a imprensa brazileira se não cança de publicar as coisas mais desagradaveis a respeito da Allemanha, inventando toda a sorte de noticias capazes de comprometter esse paiz, e chama por isso a attenção da industria allemã para o facto, especialmente da industria metallurgica de Berlim e da textil de Chemnitz, a fim de que os seus representantes no Brazil não publiquem mais annuncio algum nos jornaes que não applaudem os subditos do kaiser. E cita os principaes orgãos da imprensa brazileira a que a industria allemã deve fazer *boycottage* de annuncios: o *Estado de S. Paulo*, *Diario Popular*, *Gazeta* e *Platéia*.

A par d'esses, diz ainda o correspondente, ha jornaes que desde o principio da guerra se puzeram ao lado dos allemães, decerto porque os seus proprietarios ou redactores *tiveram uma educação europeia e são mais intelligentes que os seus collegas dos outros jornaes* (textual). Estes periodicos são os seguintes: *A Hora*, *A Capital*, e em parte o *Commercio de S. Paulo*.

O jornalista allemão refere, por ultimo, no artigo do *Morgenpost* que temos presente, a coragem de um eminente escriptor e academico que fez uma conferencia publica a favor da Allemanha, apesar de ter sido ameaçado de morte para que a não realisasse! Affirma que é um dos mais elevados espiritos do Brazil, mas não lhe cita o nome.

Os preparativos em Kiel

Copenhague, 22 de janeiro

Em Kiel fazem-se preparativos na previsão d'um bombardeamento por aviadores inglezes. Collocaram-se canhões contra os aviões ao longo da costa, perto de Kiel e na proximidade do canal de Kaiser-Wilhelm.

Logo que sejam avistados os aviadores inglezes, todos os barcos do porto devem dar um signal e os habitantes recolher ás caves.

O carnaval no Coliseu dos Recreios

Já começou a venda de bilhetes de assignatura para os quatro noites de carnaval no Coliseu dos Recreios, estando já vendidos quasi todos os camarotes. As festas carnavalescas excederão, em deslumbramento e brilhantismo, todas as dos annos anteriores, não se poupando o emprezario a esforços para que ellas sejam as mais bellas da capital.

A gravura popular

Um estudo de Alberto Sousa

Está publicado o segundo numero dos interessantissimos *Annaes das bibliothecas e archivos publicos*, de que é director o eminente homem de lettras sr. dr. Julio Dantas, inspector das bibliothecas eruditas e archivos. Este numero insere um curioso estudo de Alberto Sousa, o notavel desenhador e aguarelista, sobre a gravura popular e que em seguida transcrevemos:

Entre a esplendida e valiosa collecção de gravuras e documentos iconographicos da Bibliotheca Nacional de Lisboa, collecção enriquecida com exemplares magnificos das pastas e albuns que pertenceram a Cifka e Figanière, existem dois albuns com manuscriptos, registos gravados, papeis recortados, vinhetas, fragmentos de sedas e pergaminhos encontrados em livros que pertenceram aos extinctos conventos, e que o espirito investigador de Gabriel Pereira colleccionou com o disvelo e amor do homem que amava o passado.

Os registos de imagens que a devoção religiosa doutros tempos levava ingenuamente a adorar, despertaram-me particular interesse, não só pela quantidade, que se eleva a mais de duas mil e quinhentas especies, como tambem pelos nomes de gravadores que em algumas se veem apontados.

A gravura popular, como bem se póde chamar, teve entre nós algum desenvolvimento e houve, em Lisboa principalmente, officinas onde se executaram bastantes gravuras que, embora fossem inferiores como desenho, não deixaram de marcar um periodo interessante na historia do movimento artistico em Portugal.

As *Memorias* de Cyrillo Wolkmar Machado, a *Lista de alguns artistas portuguezes*, do bispo-conde D. Francisco, o *Diccionario* de Rackinski, e as *Notas sobre gravura em Portugal*, de Sousa Viterbo, não apontam os nomes de muitos artistas gravadores que, na sua modestia e obscuridade, não conseguiram os primores de buril com que Bartolozzi, Joaquim Carneiro da Silva, Gregorio Francisco Queiroz, Gaspar Froes e outros nos maravilharam, deixando innumeras provas do seu talento.

E' certo que muitos estrangeiros vieram a Portugal no reinado de D. João V exercer a arte de gravar, como Debrie, Carpinelli, Rochefort, Harrewyn, De Grampré, etc., e que estes devem ter influido no desenvolvimento da gravura; mas o que tambem é certo é que muitos dos nossos não foram inferiores aquelles em perfeição e finura de trabalho.

E', pois, minha intenção deixar anotados n'esta pequena noticia os nomes de alguns d'esses modestos cultivadores da gravura artistica, que exerceram a industria popular das portadas, vinhetas, letras ornamentadas e registos de imagens desde o seculo XVIII até meados do seculo XIX.

Antes, porém, de fazer a relação de alguns nomes, desejo referir-me ás casas de venda de estampas, onde decerto existiriam, por vezes, officinas de gravura.

As estampas, algumas eram vendidas avulso pelos pegos dos folhinhas, (Rackonski diz que Manuel da Silva Godinho só trabalhava *para os vendilhões*) e outras recordam, pela designação das ruas escusas, pequeninas lojas ou casas particulares onde porventura se iriam comprar com mais devoção, n'um local apropriado á superstição popular, as reproducções de imagens privilegiadas pelo numero de indulgencias concedidas a quem rezasse tantos Padre Nossos ou Avé Marias. Ha registos de santos para todas as enfermidades e todos os perigos, e o santo advogado das mortes repentinas, dos terremotos (estes fizeram-se em bastante quantidade depois do terremoto de 1755), dos attribulados, dos leprosos, e emfim uma infinidade de protectores da humanidade, que a crendice do povo guardava devotamente, muitas vezes trazendo-os ao pescoço e cosidos comsigo no vestuario, para que nunca os abandonasse este ou aquelle santo de mais prestigio.

Encontro, em registos gravados, a seguinte indicação de locaes de venda: Francisco Manuel Pires, no fim da rua do Passeio; José Luiz Pinheiro, nas casas do Robin, ao Chiado; Manuel Antonio, no Jardim do Tabaco, n.º 12; Rua dos Retrozeiros, loja n.º 119; Francisco Luiz Pinheiro, defronte dos Martyres; Estamparia da rua de S. Paulo; Fabrica de estampas, rua do Passeio, n.º 2; José da Fonseca, ao Arsenal; José Antonio Ramalho, á Patriarchal Queimada; Antonio Joaquim Ribeiro, na rua da Padaria, n.º 17; Manuel d'Ambrosy Junior, na rua dos Calafates, n.º 116; Praça do Commercio, loja n.º 4; Rua de João Braz, n.º 31, ao Poço Novo; Travessa da Portugueza, n.º 20, as Chagas; Ao Sallitre, n.º 206, 3.º andar; Travessa de S. Domingos, n.º 60; Rua do Salitre, n.º 47; Praça do Commercio, n.º 1; Rua do Ouro, loja n.º 6; Rua Nova do Almada, n.º 45; Rua de S. Paulo, n.º 216; Largo do Camões, n.º 95, Rocio; Loja de João Henriques, na rua Augusta, n.º 1; A' Patriarchal Queimada, na rua do Jasmim, n.º 12.

Nomes dos gravadores: —Almeida (R. E.), Anastacio (Joaquim), Anjos, Bruno (Neves)—Porto, Carvalho (T. J.), Castro (M. A. de)—1840, Clemente, Correia (Manuel), Correia Junior (Manuel)—Coimbra, Costa (R. J. da)—Porto, Costa (R. J. da) *e filho, gr. Porto—Rua das Virtudes, n.º 7*, Fontes (L. M.)—1832, Francisco—Porto, Freire (Francisco), Freire (Manuel), Gayo (B. F.), Girão (E. J. F.)—1775, Godinho (Manuel da Silva)—1799, Lemos (J. C. de)—Porto, Lemos (Sebastião de), Lucio (José)—1763, Machado (J. F.), Marques (José Joaquim), Neves (Francisco da Silva), Padrão (Antonio Joaquim) com a seguinte nota:—*abriu, mora na rua da Bella Vista ao Quelhas*, Pardal, Pedro (J. J.)—1766, Quinto, Ramalho (José Antonio), Rocha (Joaquim Manuel da), Santos (A. dos)—Porto, Xavier (Januario Antonio), Zuzarte.

Maior seria a lista de gravadores, se muitos dos registos não estivessem recortados ou aparados, de fórma que os nomes, quasi sempre gravados na margem junto ao desenho, desappareceram.

Os amigos do alheio

A serie diaria

Como comparticipante no roubo de 200 libras em ouro, a varias joias no valor de 2 contos, ao sr. dr. Augusto Ribeiro Vaz, foi hoje preso na calçada do Combro, 81, 1.º, pelos agente Carapelo e guarda 423, Roberto Augusto Rosa, mais conhecido pelo «Rosa da Ribeira». Parece tratar-se d'uma quadrilha de que o Rosa era chefe e que a policia da judiciaria espera meter na cadeia.

Os objectos roubados ainda não foram apprehendidos, tendo-se passado buscas na quinta de Meyreles, ao Bafundo, e na casa da calçada do Combro, mas sem resultado.

Antonio Lopes, empregado na officina de encadernador da rua de Alcantara, 41, queixou-se á policia de que tendo dado a guardar a Ilda Brazão, empregada na mesma officina, um cordão e medalha de ouro e um relogio d'aço tudo no valor de 54$50, e tendo a Ilda guardado os objectos n'uma caixa de papelão que se achava em cima da sua mesa de trabalho, d'ali lh'os subtrahiram.

Tambem se queixou Josephina Adelaide, moradora na rua d'Alcantara, 14, rez do chão, de que uma mulher com tipo de cigana lhe havia levado os seguintes objectos para benzer: um cordão, uma medalha, uma alliança, um coração, um par de brincos, tudo de ouro, 11$90, um lenço de seda e uma saia, tudo no valor de 58$30, não mais tornando a apparecer.

Migalhas

Profissão de fé

Praxedes tem passado os ultimos dias mettido na carvoeira.

Mal os ares se põem turvos o nosso amigo, que tem uma particular estima pelo seu esqueleto, trata de se pôr a coberto do vento das paixões desenfreadas.

Hoje, tendo lido nos jornaes que já temos um senhor ministerio, tratou de descer ao povoado, olho atraz, olho adeante, não se armasse de subito algum borborinho funesto para a integridade da sua autonomia.

Foi n'este sobresalto de espirito que elle esbarrou commigo ao virar de uma esquina, dando para a rectaguarda um pulo de tres metros e pondo logo o guarda-chuva em guarda de sexta baixa.

—Quem vem lá? Berrou o nosso amigo.

—Gente de paz.

—Diga a senha.

—*Chá e torradas*

—Avance ao reconhecimento. Então que ha de novo?

—De novo? Ha tudo e não há nada. Você que me diz? O que pensa sobre o caso?

—O que penso? O que digo? E' muito simples. Tenho a maior veneração pelo exercito e muita consideração pela formiga, quer branca, quer preta, quer propriamente dita. Estimo a policia e venero a guarda municipal. Acato estas instituições e estou de accordo com quaesquer outras. Admiro o sr. Affonso Costa e acho que os srs. Camacho e Antonio José tambem são vultos eminentes. Amo o sr. general Pimenta de Castro sobre todas as cousas e o proximo como a nós mesmo. Se fôr preciso entregar o meu guarda chuva ao chefe da minha repartição, é só dizerem. Se fôr necessario levar o d'elle por engano, estou prompto a fazê-lo, tanto mais que elle é melhor do que o meu. Em resumo: sou da sua opinião e da contraria. Acho que teem todos razão e que está tudo bebedo. O que lhes peço é que não me seringuem, não me massem, não me assustem e não me ponham a familia em cuidado. Aqui tem o que penso até o que lhe digo, meu caro...

E Praxedes affastou-se olho atraz, olho adeante...

André Brun.

Abalroamento no Tejo

Cem carneiros mortos

Hoje de manhã, vinha da Moita, com 125 carneiros a fragata 98ES, que pertence ao proprio arraes João Jorge Terroto e filhos Arthur e Carlos Jorge Terroto, e que se dirigia para Pedrouços, vindo os carneiros á consignação d'um individuo conhecido pelo Manuel do Pedrouços. Em frente da Ribeira Nova, um barco da Companhia Ingleza de Petroleo abalroou com a fragata, mettendo-a no fundo. A tripulação foi salva pelo vapor «Portugal», da carreira de Cacilhas, assim como 25 carneiros. No Arsenal foram recolhidos mais tarde 28 mortos, tendo os restantes desapparecido.

Brindes e calendarios

Da casa Jayme Firmo Rocha, da rua do Arsenal, 85, agencia dos productos «Bomr», recebemos um lindo chromo-calendario.

Tambem a casa Libanio da Silva & C.ª, da travessa do Fala-Só, 4, recebemos um bonito calendario de escriptorio.

ULTIMA HORA

O NOVO GOVERNO

O sr. Pimenta de Castro

Continúa gerindo todas as pastas, não estando organisado o novo ministerio

O sr. general Pimenta de Castro, presidente do novo governo, chega ao ministerio da guerra cerca da uma hora da tarde.

—Caso raro!—commenta um continuo habituado a estas mudanças governativas, que bem raras vezes deixam ter algo de original e de pittoresco.

E o continuo accrescenta ainda:

—Da outra vez, em sendo 11 horas, era certo vel-o entrar por esta porta dentro.

Foi isso quando o sr. Pimenta de Castro teve, no ministerio do sr. João Chagas, a pasta da guerra.

A's quatro horas, o movimento na secretaria presidencial é absolutamente fóra do vulgar. Entram e sahem funccionarios de todos os ministerios. Alguns, veem com grandes pastas a abarrotar de papeis. Teem quasi todos, o ar resignado de quem inesperadamente, se vê coagido a procurar solução para os mais graves problemas d'esta vida.

O sr. Silva Bruschy é entrada por sahida.

—Hoje, pouco tenho que despachar, diz sorridente. Mas ámanhã... sim, terei de trazer os bilhetes do thesouro...

Os officiaes são aos grupos entrando e sahindo com gravidade, serenos e reflectidos, contentes com o que o chefe acaba de dizer-lhes, certamente. Ha figuras conhecidas—ministeriaveis, evidentemente. O sr. Garcia Rosado, depois de larga espera, interna-se no gabinete acanhado e esguio do organisador do governo. Será o futuro ministro das colonias?

A' sahida tentamos abordal-o. Mas como a sua magra figura de moreno miope se torna impenetravel, santo Deus! Desistimos. O que fôr soará.

Chegam telegrammas, noticias de todo o paiz. A ordem é absoluta, informa o sr. capitão Pina.

—Parece passada a tormenta, observa-se d'um grupo proximo.

—Não ha duvida. Nem sequer chegou a estalar!

E' notavel a ausencia de politicos. Nem na arcada nem aqui, n'estas pequeninas salas com pinturas berrantes de assumptos militares, se descortina um para amostra. E como os politicos não apparecem e os militares são, por feitio, avessos a politica, fala-se de tudo menos de assumptos politicos.

Por uma fisga entreaberta, vislumbra-se o perfil austero do sr. Pimenta de Castro, de pé, conversando com um cavalheiro alto, de sobretudo escuro, que o escuta militarmente, firme na posição de sentido. Com um gesto rapido e um forte aperto de mão o desconhecido sahe e outro desconhecido entra. A serie continua assim, durante horas.

—E o novo ministerio?

—Não vê?—responde-nos o sr. capitão Pina.—E' impossivel, com esta romaria constante, tratar-se de o organisar quanto antes. O tempo não chega para tudo. Calcule que nem sequer houve ainda tempo para redigir a circular em que se ha de participar ás legações a queda do governo e a sua substituição por outro.

Sim, deve ser certo. Póde lá calcular-se que extraordinaria fila de empregados publicos, de gente de todas as categorias e de todas as secretarias que teem vindo, durante o dia, procurar o sr. Pimenta de Castro? E não obstante, o novo presidente do ministerio só se occupa de assumptos absolutamente urgentes. Que faria se levasse a sua acção a todos os negocios, que nos casarões do Terreiro do Paço, perdidos por todas as secretarias, aguardam immediata resolução...

O chefe do antigo gabinete da presidencia irrompe tambem pela antecamara em que nos encontramos como se de fóra uma grande móla o tivesse impellido.

—Estou farto, quero dormir, exclama. Estive umas poucas de noites sem pregar olho.

Para dormir descançado, o sr. Levy Bensabat precisa apenas de entregar certos documentos de importancia que tem em seu poder. Coisa que custa pouco. O sr. Pimenta de Castro recebe-o, acceita a papelada e liberta o sr. Bensabat do peso de aquelle encargo que o affligia.

Conversa-se, mas sempre em tom abafado, recolhido, quasi soturno. Por vezes tem-se a impressão de que estas salasitas fracamente illuminadas por meia duzia de lampadas electricas, não passam de recatadas sacristias d'uma capella resplandecente.

Continuam a entrar pessoas de categoria, gente que já esteve na politica e que ha uns poucos d'annos de politica não quer saber. O sr. Encarnação Guimarães, official superior de engenheiros vem acompanhado por dois correios de ministro. Simples acaso. Foi deputado do sr. Ferreira do Amaral, o sr. Guimarães. Porque não ha-de ser agora ministro?

Rumorejam-se informações sobre os ultimos acontecimentos. O sr. Correia Barreto já não exerce o seu logar de commandante da divisão desde hontem. Quem irá substituil-o?

—Parece que o sr. general Pereira d'Eça, antigo ministro da guerra—informa alguem, sollicito.

Ainda é, afinal, um bello posto de informação a antecamara d'um ministerio...

N'um dado momento, a concorrencia amortece. E' que deu a hora de fecharem as repartições. Passa das cinco. Terminou o expediente. Tento aproveitar a aberta. O sr. capitão Pina dirige-se-me, acolhedor:

—Quer falar-lhe?

Dou meia duzia de passos guiado por esse official, abre-se-me uma alta porta defronte e vejo-me, n'um abrir e fechar d'olhos, junto d'um homem de estatura meã, barba branca e cabellos brancos cortados rentes, olhando-me com estranha fixidez, com o seu vivo olhar intelligente e perturbador. Cumprimentos rapidos. O sr. Pimenta de Castro fala como um homem que não póde perder um minuto.

—Quer noticias?—exclama.—Não posso dar-lh'as. Ainda não tenho governo. As negociações continuam. Não me deixam um momento de meu. Vamos a vêr, vamos a vêr. Hoje ou ámanhã tudo ficará concluido.

—Mas não se fixou v. ex.ª ainda em ninguem?

—Sim, fixei. Mas podem surgir complicações e terem de ser postos de lado nomes que n'este instante estejam definitivamente escolhidos. E isso não seria de bom effeito...

—Entretanto...

—O quê? Não comprehendo a pressa com que se pretende vêr organisado o governo, quando, das outras crises se tem estado sem ministros quasi um mez.

E o sr. Pimenta de Castro volta a repetir, entre affavel e nervoso:

—Não sei, não sei. Por ora não está nada resolvido.

—E a ordem publica?

—Sim, sim, ha de manter-se. De resto, ella é perfeita em todo o paiz.

—E o programma internacional do governo?

—Ha de vêr-se. Por ora é cedo; ainda se não constituiu o ministerio.

Um grande aperto de mão e a entrevista termina. Cá fóra, ha agora mais gente, muitos militares e um antigo deputado. E' esse o unico politico que n'estas duas horas vi transpôr a sala de espera do ministerio da guerra...

A grande guerra

As operações na França e na Belgica

PARIS, 25. — Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde.

Belgica: progredimos ligeiramente a leste de Saint-Georges. No resto da linha duello de artilharia.

Do Lys ao Oise canhoneio intermitente.

Na linha do Aisne nada a assignalar, á excepção de Berry-au-Bac, onde um contra-ataque inimigo foi repellido hontem de manhã, continuando, pois, em nosso poder as trincheiras disputadas.

Na Champagne demolimos varias obras de fortificação e abrigos allemães.

Na Argonne, no bosque Le Gruerie, fusilaria muito viva, que foi detida pelo tiro efficaz das nossas baterias.

No Mosa concluiu-se a destruição das pontes de Saint-Mihiel por parte da nossa artilharia.

Na Lorena, na aldeia de Embermémil, surprehendemos um destacamento bavaro, ao qual fizemos alguns prisioneiros.

Nos Vosges e na Alsacia cerração intensa.—(*Havas*).

O general Pau vae á Russia

PARIS, 25.—O general Pau deve ir brevemente entregar a medalha militar ao grão-duque Nicolau.—(*Havas*).

Subscripção da Cruz Vermelha

Para a subscripção patriotica a favor da ambulancia ao sul de Angola foram recebidas as seguintes quantias: Companhia de Borracha, 5$00; João Bernardo Pessoa, 1$00; Anonima E. S. A., $10.—A transportar, 9:789$00.

O sr. Adolpho de Mendonça offereceu á Cruz Vermelha 200 exemplares do discurso «A guerra e o pensamento medico», pronunciado pelo illustre medico sr. dr. Ricardo Jorge na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa. O producto da venda reverte a favor da subscripção da Cruz Vermelha, encontrando-se nas livrarias pelo preço de 20 centavos.

Tambem a Cruz Vermelha recebeu do sr. J. Pires Tavares 200 ligaduras de Cambraia e 12 depositos de zinco para irrigadores.

Uma nova offensiva russa contra a Allemanha

Londres, 22 de janeiro

O sr. Granville Forteque, correspondente do *Daily Telegraph* em Varsovia, enviou ao seu jornal um interessante telegramma ácerca da nova offensiva russa, que parece preparar-se.

Os preliminares da offensiva desenham-se—diz o jornalista—e antes de um mez um novo theatro da guerra prenderá as attenções do mundo.

Na offensiva que vae desenvolver-se o caracter das operações será particularmente favoravel ás tropas russas. Não será uma guerra de trincheiras. O plano de campanha comporta um plano gigantesco de cooperação e se triumpha o estado maior russo dará uma notavel prova da sua habilidade.

A cavallaria encontra-se n'um estado excellente. Um coronel de cosacos contou-me que acabara de combater durante 63 dias consecutivos mas, áparte o estrago inevitavel de sellas e uniformes, os homens e os cavallos não traziam vestigios de sua fadiga.

O segredo do exito da cavallaria russa é a ligeireza dos seus transportes. Os esquadrões são seguidos de carros que pódem acompanhar um cavalleiro em qualquer terreno. Por outro lado, os cavallos satisfazem-se com o alimento mais rudimentar.

Por estas razões a cavallaria russa é ainda um valor com o qual é mister contar n'uma campanha em que os outros cavalleiros estão exhaustos.

O paiz em que operará as tropas montadas no novo avanço não seria favoravel a outra cavallaria europeia, mas os officiaes russos disem-me que é precisamente o terreno de que mais gostam.

A situação em redor de Varsovia é normal. A população está tão habituada aos combates que se travam a cincoenta kilometros de distancia que mal fala n'elles. Os allemães exgottam-se como ondas contra um dique. No sabbado empregaram grandes esforços perto de Sokhatsef, mas um combate de vinte horas não modificou a posição dos dois exercitos.

A segunda linha de defesa de Varsovia é d'um poder inegualavel. Essa linha vae do Vistula ao Vistula, n'uma distancia de cêrca de 130 kilometros, e consiste em seis fileiras de trincheiras admiravelmente construidas. Essas trincheiras são occupadas por uma força assás numerosa para poder resistir indefinidamente. O problema de Varsovia não preoccupa o estado maior.

No sitio onde uma offensiva directa contra as posições allemãs não fôr praticavel na opinião do estado maior, o inimigo será contido apenas por uma força sufficiente e o grosso do exercito terá a liberdade de prosegulr a guerra sem se preoccupar com a presença dos allemães em territorio polaco. Dar-se-ha combate ao maior numero possivel de corpos inimigos, para os immobilisar, emquanto novos exercitos operarão em regiões antecipadamente escolhidas. Emquanto grandes massas de cavallaria tomam a offensiva, exercitos novos se formam atraz d'ellas.

O novo plano de campanha prevê operações, no minimo, n'um periodo de seis mezes, e que culminarão até ao esgottamento do inimigo. O tempo pouco importa. O essencial é que os russos teem agora um plano de campanha definido, realisavel, o que não succedia desde o exito temporario do inimigo no Vistula. Hoje, que o exercito allemão penetrou a fundo em certas regiões, uma mudança de frente será para ella extremamente difficil.

Os russos apreciam no seu valor exacto os recursos do inimigo. Mas parece terem previsto todas as eventualidades. O insuccesso da primeira offensiva russa foi devido em parte ao facto de se ter deixado em frente do inimigo pontos fracos de que se poude aproveitar devido á sua maior mobilidade.

Agora, o inimigo está tão fortemente «agarrado» que se crê que elle não ousará tentar uma contra-offensiva. Em toda a parte onde elle apparecer, soffrerá um cheque, ao passo que a força russa progredirá d'um modo irresistivel.

NOTAS DIVERSAS

O gabinete da presidencia do ministerio continua provisoriamente installado no ministerio da marinha. A pedido do sr. Pimenta de Castro, o sr. Levy Bensabat continua tambem a exercer provisoriamente as suas funcções de chefe do gabinete. No ministerio da guerra fica o mesmo pessoal no gabinete do ministro, ainda a titulo provisorio.

Foi mandado apresentar á junta de saude naval o 2.º tenente Alvaro de Almeida Martha.

Expedição a Angola

No ministerio das colonias continua a trabalhar-se na organisação do segundo troço expedicionario a Angola.

As forças a partir no proximo dia 3 de fevereiro são as seguintes:

5.ª bateria de artilharia 8, 6.ª de artilharia 3, 3.º batalhão de infantaria 20, 11.ª companhia de infantaria 20, 4.º esquadrão de cavallaria 3 e 2.ª bateria do 6.º grupo de metralhadoras, n'um total approximado de 1.800 officiaes e praças.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	[illegible]	34 7/8
Londres, 90 d/v.	35 3/8	—
Paris, cheque	631,2	632,5
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$56,5	$57
Madrid, cheque	1$30	1$50
New York	1$40	1$17
Rio s/Londres	13 1/16	—
Libras	6$65	6$90
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,93	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 380$; 4 0/0 1888, 21$70; 4 1/2 1912, ouro, 89$40.

Externas: 1.ª serie, 71$20 e 3.47$00.

Acções: Lisboa & Açores, 111$; Ultramarino, port., 101$70 e assent. 102$; Seguros Probidade, 27$50; Assucar, 38$; Moagem (nova), 69$30; Gaz, assent., 31$10; Tabacos, coup., 63$50; Empreza Agricola Principe, 55; Companhia Agricola Boa Vista, 55$.

Obrigações: Prediaes, 6 % 87$50; Ambaca, 66$50; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 63$20; Norte e Leste, 2.º grau, 39$; Carris de Ferro, 19$00; Panificação, 48$00.

NATURISMO

A tisica

Os gorilas e mais antropoides que vivem com saude nas suas florestas originarias, morrem quasi sempre de tuberculose quando, capturados, são mettidos em jaulas, alimentados com comidas feitas ao lume. Ora, ao homem acontece quasi identico mal devido a circumstancias semelhantes. Do mau ar e do mau alimento resulta a má, ou melhor a pessima saude. A tuberculose é devida a um bacilo especifico, mas que necessita d'um terreno propicio para se desenvolver.

Ora a vida dissoluta, a vida nocturna, os prazeres de todo o genero, a alimentação impropria, etc., são as principaes causas tisiologicas. A medicina official professada nas escolas procura curar os tisicos com carne crúa até e varios remedios. Em vão. A carne e os remedios excitam e mascaram os simptomas sem debelaram o mal porque formam um sangue magnifico para a cultura do bacilo de Kock. O sangue de um doente super-alimentado de carne, semelha-se ao caldo de cultivar os microbios nos laboratorios. Não é, pois, de admirar que os doentes sofram de tão estranha terapeutica. Os unicos remedios da tisica são: bom ar, o sol e os fructos. Tanto assim que as unicas curas são as da montanha onde a atmosphera é pura... e o sol glorioso. Mas que nenhum tuberculoso queira obter saude quando os pulmões estejam alterados ou qualquer orgão essencial á vida. Essas pessoas já condemnadas, cheias de carne envenenadora e de drogas variadissimas e multicores devem continuar nos seus costumes, para que não venham receber sobre a phisioterapia ensaiada em extremis os defeitos da alopathia até ahi usada sem effeito. E' que só depois de terem ensaiado todos os elixires e que, já abandonados, os tisicos querem rejuvenescer pelo Naturismo, quando o organismo lhes está sendo minado pelo gladio da morte.

A tuberculose evita-se e mesmo cura-se. Mas é preciso não iniciar a Reforma da Vida... com o fio já quasi cortado pelo cruel parca. E' claro.

Amilcar de Sousa

SPORT

Os Jogos Olimpicos Internacionaes

Renasce a questão dos Jogos Olimpicos Internacionaes. A sua realisação para 1916, em Berlim foi posta de parte.

Trata-se agora de saber se esses Jogos Internacionaes se realisam em 1916 em qualquer outra cidade e para onde se destinam em 1920 e 1924.

Sem se incommodar com a opinião das nações neutras, a Allemanha, n'um gesto que lhe pareceu cavalheiresco, decidiu abandonar a organisação dos Jogos Olimpicos aos Estados Unidos. O Comité Olimpico Internacional é que não confirmou o gesto, fazendo saber a sua resolução á Allemanha, que não podia offerecer e aos Estados Unidos, que não podiam aceitar, sem elle ser ouvido e sem a sua sancção approvatoria. O Comité, consentindo n'essa colluncia, sem um pretexto, abdicava de um direito soberano. Por accordo entre todas as nações, mantido em cinco «olimpiadas» já realisadas é ao Comité que cabe fixar o local da realisação dos Jogos.

Para 1924 já se recebeu uma proposta. Foi do maire da cidade franceza de Lyon. O seu pedido ao Comité envolvia tambem a proposta para 1920, no caso da cidade de Anvers retirar a sua candidatura. Os lyonezes promettem espectaculos grandiosos, de homenagem áquelles que, em luctas de leal competencia, vão produzir os mais extraordinarios esforços athleticos.

Em todo o caso a França não deseja preterir a candidatura da cidade de Anvers. Pode nos casos dos belgas não desejarem a organisação dos Jogos.

Nota do dia

A reabertura do Velodromo

Realisa-se no proximo domingo. Pelo menos assim o determinaram os organisadores da festa, ainda que os intimide a inconstancia do tempo. A corrida tem um fim beneficente. O producto reverte para o «Cigarro do soldado». As provas comprehendem corridas de bicicletes e corridas de motocicletes. N'estas tomam parte os mais valorosos dos nossos corredores, que esperam attingir velocidades vertiginosas. Innocencio Pinto montará uma machina de força egual á de Leopoldo Futscher. Assim, com motocicletes da mesma egualdade de força, a sua lucta deve tornar-se espectaculosa e brilhante. Quer dizer que a rivalidade que os dois, sempre, mostraram nas corridas de estrada vae decidir-se nas corridas de pista, n'um duello de velocidade. Em todo o caso, os dois especialistas teem de se acautelar com um terceiro corredor, Manuel Neves, conhecido pelo «motociclista endiabrado» porque se lança para os *relevés* do velodromo com uma velocidade espantosa, sem cautelas e sem medo.

A inscripção dos corredores termina na quinta-feira ás 22 horas, na séde da União Velocipedica.

Noticias

Entre nós

Uma «poule» do tiro aos pombos

E' esperada, com verdadeira ansiedade pelos atiradores, socios do Grupo do Tiro aos Pombos da Sociedade Hipica Portugueza, a sessão annunciada para o proximo domingo, em que pela primeira vez se disputará a «poule» mensal que a direcção technica do mesmo grupo incluiu no seu programma.

Essa «poule» que constará de trez premios, o primeiro de 40$00, o segundo de 20$00 e o terceiro de 10$00, promette ser renhidissima; pois que aquelle grupo conta atiradores de primeira cathegoria. A inscripção para esta «poule» é de 5$00.

Na sala Carlos Gonçalves

Para o proximo sabbado está marcada terceira «poule» de esgrima de espada na sala d'armas Carlos Gonçalves. N'esta nova sessão devem entrar os melhores alumnos da sala, entre os quaes se contam alguns dos primeiros atiradores portuguezes. E' possivel que tomem parte os srs. Mario de Noronha, irmãos Farinha, de Pina e Castro, José Olivaes, Branco, Jorge Paiva, etc.

No estrangeiro

O Congresso da U. C. I.

O proximo congresso da União Ciclista Internacional devia realisar-se, em Paris, em 13 de janeiro. Em vista da conflagração europeia, o congresso annullou-o conforme a nota vinda da secretaria da União, que declara que a data será fixada depois de terminarem as hostilidades.

Jack Johnson contra Mac Vea

Parece definitivamente resolvido que o desafio de boxe entre Jack Johnson e Sam Mac Vea se realise depois do «match» entre Johnson e Jess Villard. O celebre general Vila concedeu auctorisação para que o combate se realisasse em Juarez, no Mexico.

"A CAPITAL,,

em Thomar vende-se nas casas: Quintal & Irmão, Praça da Republica, e Teixeira de Carvalho, rua Voluntarios da Republica, 124.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — Não ha espectaculo.

NACIONAL — A's 21 — O coração manda — Recita da moda.

POLITEAMA — A's 21 — 50.ª de A garota.

TRINDADE — A's 21 — Amores de principe.

GIMNASIO — A's 21,30 — A sopa no mel.

AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO — A's 21 — A rainha do animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — Era.

APOLLO — A's 20,30 e 22,30 — Ferro e fogo — Revista.

Agenda da semana

A'MANHÃ — Politeama — Recita da moda, a 50.ª representação d'*A garota*.

QUINTA-FEIRA — Eden Theatro — Recita da actriz Cremilda de Oliveira. *Reprise* da operetta *Flôr da rua*, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Fernando Moutinho.

SEXTA-FEIRA — Rua dos Condes — Reabertura. Animatographo e variedades.

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS — *Amor de Mascara.*

Pela primeira vez n'esta epoca cantou-se hontem a linda opera comica Amor de Mascara, *inspirada partitura do maestro Darcleé. Salientaram-se no desempenho a distincta cantora Maria Ibanisl, Anita Pasquini e Carlota Cenami, e os srs. Pasquini, Consalvo, Orlando e Treves que deram aos seus papeis o maior relevo artistico. Amor de Mascara é das mais deliciosas peças do repertorio da companhia Caramba. O Coliseu tinha uma enchente.*

Boatos e informações

Hoje canta-se no Coliseu a opera comica de grande successo *O duque Casimiro*, que tem um admiravel desempenho e está posta em scena com extraordinario brilho. Brevemente a encantadora opera comica *Susi*.

COLISEU DE LISBOA — A's 20 — Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olimpia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella) — A's 20,30 e 22 — A revista «O penacho é moça».

Industria nacional

O «UROL»

A pharmacia Formosinho lançou no mercado um novo producto, que denominou «Urol» e com o qual, segundo os attestados que lhe teem sido enviados, teem os medicos obtido magnificos resultados, principalmente no tratamento do arthritismo e do rheumatismo.

A preparação, como aliaz a de todos os productos da pharmacia Formosinho, é feita com o maior rigor e escrupulo.

MUSICA

Sonatas de Beethoven

Realisa-se depois de amanhã, no salão do Gremio Litterario, á rua Ivens, a primeira das cinco audições das sonatas de Beethoven, interpretadas por Rey Colaço e Julio Cardona. O concerto começa ás 21,30 horas prefixas.

Festas associativas

No Club Recreativo Lusitano realisa-se no proximo domingo uma recita promovida pela direcção, com a primeira representação da celebre peça policial em 4 actos «O rei dos gatunos», cujo desempenho está confiado ao grupo dramatico do club. O scenario, mobiliario e adereços foram feitos expressamente para esta recita. Abrilhanta a festa a applaudida orchestra do club, composta de 25 amadores sob a regencia do socio sr. Matheus Ferreira Baptista.

UM GESTO HUMANITARIO

Os menores que puxam vehiculos

O sr. Manuel da Costa Ribeiro, da Associação dos empregados menores do commercio e industria de Lisboa, escreve-nos, a proposito do que no dia 21 do corrente dissemos ácerca da proposta apresentada pelo vereador municipal sr. Feliciano de Sousa, applaudindo calorosamente essa proposta e accrescentando que as licenças são passadas illegalmente, pois que n'uma das posturas das transactas camaras municipaes apenas se concedia essa licença a commerciantes, *mas só para transporte de mercadorias da Alfandega para os seus depositos.*

Não é isso o que se faz, vendo-se carroças puxadas por menores cruzar a cidade em todas as direcções, ás vezes com cargas tão pezadas que precisam, nas subidas, do auxilio de deanteiras. E' um espectaculo deprimente e vergonhoso para uma cidade que se preza de civilisada.

Outro lado não menos importante da questão é o saber-se que os cofres publicos nada perderão com o deixar de se passarem taes licenças. E faz o sr. Ribeiro o seguinte calculo: a camara deixa de receber 1:6(0$00 de 1:900 licenças a 1$00, mas como o numero de vehiculos puxados a animaes ha de forçosamente augmentar, haverá pelo menos que tirar 400 licenças que, á razão de 2$40, dão o total de 960$00, juntando-lhe a contribuição industrial, na razão de 8$50 por cada animal, teremos 3:400$00. A camara deixa de receber 6(0$00, mas os cofres publicos receberão da contribuição industrial 3.400$00 havendo, portanto, um lucro positivo de 2:760$00.

Por ultimo, diz quem nos escreve, que a Associação a que se honra de pertencer é que é constituida por maiores, pois que a lei se oppõe a que menores d'ella, como de todas as outras aliás, façam parte, está em tudo e por tudo ao lado dos pequenos explorados e louva o artigo d'*A Capital.*

Vende-se barato

Uma canôa pequena em bom estado de conservação. N'esta administração se diz.

Folhetim d'A CAPITAL 26-1-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

A defeza de Tarascon

Coelhos do monte e coelhos da horta

Essas pequenas guerras attrahiam sempre muita gente. Não faltava uma só das damas de Tarascon, e até as damas de Beaucaire passavam algumas vezes a ponte para virem admirar os nossos coelhos. Durante esse tempo, os pobres guardas nacionaes da horta faziam modestamente o serviço da villa e ficavam de guarda deante do museu, onde só havia que guardar um grande lagarto empalhado com musgo e dois falconetes do tempo do bom rei René. Lembrem-se que as damas de Beaucaire não passavam a ponte por pouca coisa... No emtanto, depois de trez mezes de exercicio de fogo, quando se comprehendeu que os guardas nacionaes do monte não abandonavam a Esplanada, o enthusiasmo principiou a resfriar.

O bravo general Bravida bem se cançava a gritar aos seus coelhos: «Deitar! levantar!», mas já ninguem se dava ao incommodo de admirar os seus exercicios. Não tardou que essas pequenas guerras se convertessem na fabula da villa. E Deus sabe que não era por culpa d'esses desgraçados coelhos que elles não partiam. Andavam furiosos com isso. Um dia recusaram-se mesmo a fazer o exercicio.

«Basta de paradas! gritaram no seu zelo patriotico; somos dos guardas de marcha; que nos façam marchar!»

—Marchareis ou eu perderei o meu nome, disse-lhe o bravo general Bravida; e, a bufar de colera, foi pedir explicações á *mairie*.

A *mairie* respondeu que não tinha ordem e que isso dizia respeito á prefeitura.

«Pois vamos á prefeitura!», clamou Bravida.

E eil-o em marcha no expresso de Marselha á procura do prefeito, o que não era facil tarefa, porque em Marselha havia sempre cinco ou seis prefeitos e ninguem sabia dizer qual era o melhor. Por uma sorte singular, Bravida encontrou-o immediatamente e foi em pleno conselho de prefeitura que o bravo general usou da palavra em nome dos seus homens.

Logo após as suas primeiras palavras, o prefeito interrompeu:

—Perdão, general... Como é que os seus soldados lhe pedem a si para partir e me pedem a mim para ficar!... E' melhor ler isto.

E, com um sorriso nos labios, estendeu-lhe uma petição lamurienta que dois coelhos do monte—os dois mais desesperados por marchar—tinham dirigido á prefeitura, com observações do medico, do cura, do notario, e na qual pediam para passar aos coelhos da horta por causa das suas enfermidades.

—Tenho mais de trezentos pedidos eguaes a esse, accrescentou o prefeito, sempre risonho. Comprehende agora, general, por que não nos apressamos a fazer marchar os seus homens. Infelizmente, já partiram muitos dos que prefeririam ficar. Não são precisos mais... Deus salve a Republica, e faça os meus cumprimentos aos seus coelhos!

O ponche de despedida

Não é preciso dizer como o general ia aturdido, envergonhado, no seu regresso a Tarascon. Mas appareceu logo uma outra historia. E' que na sua ausencia os tarasconnezes tinham-se lembrado de organisar um ponche de despedida em honra dos coelhos que iam partir. O bravo general Bravida bem se esfalfou a dizer que não valia a pena estar com esse trabalho, que ninguem partiria; o ponche estava pago e encommendado: só faltava bebel-o e foi isso o que se fez...

Essa tocante ceremonia do ponche de despedida realisou-se um domingo á noite nos salões da *mairie*, e, até ao romper do dia, os brindes, os vivas, os discursos, os cantos patrioticos fizeram tremer os vidros municipaes. Cada qual, bem entendido, sabia o que significava esse ponche de despedida; os guardas nacionaes da horta, que o pagavam, tinham a firme convicção de que os seus camaradas não partiriam, e os do monte, que o bebiam, tinham tambem essa convicção, e o veneravel adjunto, que jurou em voz commovida a todos esses bravos que estava prompto a marchar á sua frente, sabia melhor que ninguem que nenhum d'elles marcharia. Era a mesma coisa! Esses meridionaes são tão extraordinarios que no fim do ponche de despedida toda a gente chorava, toda a gente se abraçava, e o mais curioso é que toda a gente era sincera, mesmo o general!

Em Tarascon, como em todo o sul da França, observei muitas vezes esse effeito de miragem.

O argelino da Communa

Era um pequeno timbaleiro de caçadores indigenas. Chamava-se Kadur, procedia da tribu de Djendel e fazia parte d'esse punhado de argelinos que se lançaram em Paris por causa do exercito de Vinoy. De Wissemburgo até Champigny tinha feito toda a campanha, atravessando os campos de batalha como uma ave de tempestade, com os seus tinidos metallicos e a sua «derbuka» (tambor arabe); tão vivo, tão traquinas que as balas não sabiam onde apanhal-o. Mas quando o inverno chegou, esse pequeno bronze africano, avermelhado ao fogo da metralha, não poude supportar as noites de guarda, a immobilidade na neve; e n'uma manhã de janeiro appareceu deitado junto á margem do Marne, com os pés gelados, torcidos pelo frio. Ficou durante muito tempo na ambulancia. Foi ahi que eu o encontrei pela primeira vez.

Triste e paciente como um cão enfermo, o argelino lançava olhares cheios de doçura para as coisas que o rodeavam. Quando alguem lhe fallava, sorria e mostrava os dentes. Era tudo quanto podia fazer, porque não conhecia a nossa lingua e mal fallava o «sabir», esse dialecto argelino composto pelo provençal, o italiano e o arabe, feito de palavras d'uma variedade confusa, apanhadas como conchas nas praias dos mares latinos.

Para se distrahir, Kadur só tinha a sua «derbuka». De tempos a tempos, quando se mostrava muito aborrecido, levavam-lhe o tambor á cama e davam-lhe licença de tocar, mas não com muita força, por causa dos outros doentes. Então, o seu pobre rosto escuro, tão apagado entre a luz amarellecida da triste paysagem de inverno que vinha da rua, animava-se, contrahia-se, seguindo todos os movimentos do rithmo. Umas vezes, rufava como se batesse uma carga, e o brilho dos seus dentes brancos destacava-se n'um riso feroz; outras vezes, os seus olhos humedeciam-se na evocação de alguma alvorada mussulmana, as narinas dilatadas, e na atmosphera nauseante da ambulancia, no meio dos tubos e das compressas, elle imaginava rever os bosques de Blidah carregados de laranjas, e as delicadas mouriscas sahindo do banho, cobertas com um véu branco e perfumadas de verbena.

Dois mezes se passaram assim. Paris, n'esses dois mezes, tinha feito muitas coisas; mas Kadur não dava por isso. Ouvira passar debaixo das janellas o exercito fatigado e desordenado, que voltava, os canhões rolando desde manhã até á noite, depois os sinos a rebate, o canhoneio. Mas de tudo isso só comprehendeu que se continuava a estar em guerra e que ia poder bater-se novamente, pois que as suas pernas estavam curadas.

Eil-o agora a caminho, com o tambor ás costas, á busca da sua companhia. Não procurou muito tempo. Alguns federados que passavam conduziram-no á Praça. Após um longo interrogatorio, como elle só dissesse uns incomprehensiveis «bono bezef, macache bono», o general d'esse dia acabou por lhe dar dez francos, um cavallo de omnibus, e aggregou-o ao seu estado-maior.

Havia um pouco de tudo n'esses estados-maiores da Communa: blusas vermelhas, muitas polacas, casacões hungaros, camisolas de marinheiro, e ouro, velludo, enfeites, alamares. Com o seu collete azul, bordado de amarello, o seu turbante, a sua «derbuka», o argelino veiu completar a mascarada. Muito contente por se encontrar em tão bella companhia, embriagado pelo sol, pelo canhoneio, pela agitação das ruas, pela confusão d'armas e de uniformes, persuadido além d'isso, de que era a guerra contra a Prussia que continuava, com alguma coisa de mais vivo, de mais livre, esse desertor sem o saber juntou-se ingenuamente á grande bacchanal parisiense e foi uma celebridade do momento.

Continua.

Fazendo successo

Outra coisa não havia a esperar da apresentação das mais extraordinarias novidades que constituem a ultima palavra da moda, que a

Casa do Povo d'Alcantara

tendo em virtude de compromissos tomados pelos principaes fabricantes de Lanificios apesar da alta das principaes materias primas, obtido sem aggravo a ultima parte das encommendas dadas com a devida antecipação, ainda dividiu toda a immensidade de cortes para fato e para sobretudo que são uma verdadeira Maravilha de Belleza e Bom Gosto em tão

VANTAJOSO SALDOS

que proporcionam aos nossos clientes e ao publico em geral uma das mais excepcionaes occasiões de realisar as mais extraordinarias economias adquirindo por preços tão vantajosos artigos de primeira qualidade, de padrões distinctos e novos, de um acabamento tão perfeito que muito honra a nossa industria e estabelece a confusão com os artigos estrangeiros com os quaes fazem uma rivalidade extrema.

Para realisar um

CONJUNCTO PERFEITO

devereis confiar á nossa Secção de Alfaiataria a confecção das vossas toilettes, para reunir á Belleza dos tecidos a Arte e a Economia resultante da comprovada competencia do nosso pessoal technico, e do preço excessivamente modico por que executamos todos os trabalhos apesar da superior qualidade dos forros que empregamos, sendo por isso conveniente aproveitar esta

Occasião unica

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

...SSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

Mercearia Guerreiro
Sortimento unico, sempre generos frescos. Preços rasoaveis.
107, Rua de S. Domingos á Lapa
Telephone 1.781

Venda ou exploração de privilegio
Deseja-se vender, ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 8.480, concedida em 21 de janeiro de 1913 para «Aperfeiçoamentos em instrumentos de tracção». Informações: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Joaquim Manso
Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

THEATRO MODERNO
Aluga-se desde já. Trata-se: Rua Victor Cordon, 19, 2.º Das 16 ás 17.

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral na do Ouro — Pharmacia Oliveira—Rua da Prata. — Pharmacia Estacio, Rocio. — Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. I. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, sócio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera de grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispeptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestesico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão do uso publico.

Lisboa, 28 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento). *Clemente Edmundo de Morais Sarmento*

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c, esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fosse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,
Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ROUPARIA CENTRAL
Bonus Universal — Bonus Lisbonense
Rua do Ouro, 286 a 290—Telephone 2658
Tendo recebido ultimamente um sortido de malhas de lã para a presente estação, vindo entre ellas o que ha de mais chic em casacos de malha para senhora, assim como tambem Robes e Blousões.
Esta casa continúa na forma do costume a executar lindos enxovaes para noivas tanto no que diz respeito a roupas brancas em rendas e em finissimos bordados, como tambem adereços para camas em baixinhos abertas ou em bordado, sendo possuidor do melhor bordador que ha n'este genero.
Este estabelecimento recebeu ha poucos dias, vindo de Inglaterra, um sortido completo em pannos de linho para lençoes e atoalhados, com guardanapos iguaes e serviços para chá, tanto em branco como em côr, vindo, juntamente colchas em lindos relevos.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

ACABA DE SE PUBLICAR
Almanach Theatral
PARA 1915
8.º anno de publicação. Contendo, além do calendario, escolhida collaboração theatral cuja avultam os nomes de *Antonio Pinheiro, Augusto de Mello, Eduardo de Noronha, H. Lopes de Mendonça, José Sarmento, Julio Dantas, Visconde de S. Boaventura*, illustrado com os retratos de *Zulmira Ramos, Joaquim Costa, Nascimento Fernandes* e *Humberto de Amaral*, acompanhados das biographias. Contém as seguintes producções theatraes proprias para amadores e de agrado certo: *Amor perfeito*, cançoneta para senhora; *Commandante e galucho*, duetto para homem e senhora; *Costureira e a burgueza*, monologo dramatico; *Desilinho de amor*, cançoneta para homem; *Lili, Lulu, Tóti*, terceto; *Maldita grammatica*, monologo para creança; *Pé descalço*, monologo dramatico; *Que coisa enorme*, cançoneta; *O 37*, cançoneta; *Um dólar em apertos*, monologo; canções, sonetos, coplas, charadas, contos, etc., etc.
Preço 120 réis
Grande e variado sortimento de peças theatraes—Distribuem-se catalogos.
Livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia
Travessa de S. Domingos, 58 e 60—LISBOA

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)
Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio
As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.
"A MUNDIAL"
Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$
SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.658
Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças de mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Quereis fortalecer-vos?
tomae a Emulsão Martino
Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas
Experimentae e vereis!!!
A' venda em todas as pharmacias e drogarias
DEPOSITARIOS
THEBAS & GALOPITO—R. Augusta, 219—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA (Lisboa)
esquina da Rua dos Fanqueiros
Todos peçam amostras para confronto de Lanificios para Fatos, Sobretudos, Vestidos e abafos para Senhoras. Sempre Novidades e pelos preços das Fabricas.—Secção d'Alfayataria e de agasalhos já feitos.—Não confundir, é a unica Casa com Bandeira e Pendões.
TELEPHONE 4075
Peres & Abrantes

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres—500 rs.—ao meio dia

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro
Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa, aos escriptorios da Empreza, Rua do Commercio; no Porto, aos agentes srs. Pinto Basto & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Dynamite
Explosivos — Fabrica na Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2 caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, triplas, quintuplas, sextuplas, caixas 1$01.
Rastilho
meadas de 2
AGENTES — Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. — No Porto—José Rodrigues Pinto o Pinho, rua de Alexandre, 62

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 571

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias.—Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1611 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Castillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 27 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officinas de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Os eleições

A questão primacial, n'este momento, conforme se infere dos artigos ou do simples noticiario dos jornaes, não é, como poderia suppôr-se, a constituição do ministerio, mas sim a data das eleições.

N'este simples pormenor se nota quanto é vivo o sentimento civico no nosso povo, e como elle comprehende nitidamente que a situação politica só estará realmente normalisada quando a soberania nacional, pela bocca das urnas, tiver formulado o seu *veredictum*.

Estavam as eleições marcadas para novembro findo, e só não se realisaram em virtude de se ter desencadeiado a guerra na Europa, guerra na qual Portugal tem de ter a participação necessaria, já estipulada por um compromisso solemne entre o nosso paiz e a Grã-Bretanha, sua alliada. N'essa occasião, pelo consenso tacito ou explicito de todos os partidos e da opinião publica, o gabinete Bernardino Machado adiou as eleições, cujo praso elle proprio fixára.

As circumstancias agora são outras. Não só a opinião publica, como os partidos devem reclamar as eleições, em vista de circumstancias imprevistas que tem surgido, por fórma tal que se o governo transacto reconheceu necessario fixal-as para um praso breve, hoje existem razões dez vezes mais poderosas para que ellas se realisem egualmente dentro d'um praso que não póde ser longo.

A opinião publica, dando provas d'uma serenidade por muitos titulos notavel, tem-se abstido perante os acontecimentos graves que ultimamente se teem desenrolado. Se não formulou um protesto, formidavel como todos os protestos da opinião, tambem lhes não evidenciou uma sancção, definitiva como todas as suas sancções. Evidentemente, possuindo a clara noção da legalidade republicana, aguarda a abertura das urnas para n'ellas depôr a expressão da sua vontade soberana.

E', pois, o praso das eleições que sobretudo a interessa, e por isso mesmo não ha reflexo da opinião que não incida sobre esse praso.

Fixára-o o governo transacto no dia 7 de março. O sr. Pimenta de Castro, ao que parece, entende que esse praso tem de ser mais longo, e tem para isso attendiveis razões. Uma d'ellas é a necessidade de que os partidos tenham tempo para realisar a sua campanha eleitoral, necessaria preparação dos espiritos. A outra é a conveniencia de que essas eleições se realisem com os novos recenseamentos.

Sempre pugnamos pela latitude da campanha eleitoral e pela realisação das eleições com os novos recenseamentos. Vae sahir das urnas uma indicação importantissima, essencial, da nossa vida politica. E' mister, por isso, que ella venha pura de suspeitas sobre a genuinidade do voto ou sobre qualquer restricção dos direitos eleitoraes.

Marque-se um praso, que não póde ir além de maio, pelas circumstancias já apresentadas n'*A Capital*. E que o paiz, emfim, se pronuncie, porque é elle só que tem o direito de se pronunciar, em ultima instancia, sobre os destinos da Republica.

A duração da guerra

Na perspectiva de demoradas hostilidades

O mutuo auxilio financeiro dos alliados

LONDRES, 26.—A *Pall Mall Gazette* falando da conferencia que deve ter logar brevemente em Paris entre os alliados, a respeito de questões financeiras, diz que esta conferencia tem como causa muito natural a perspectiva d'uma longa duração das hostilidades. As potencias que salvam a Europa da dominação allemã ajudam-se, colocando-se, completamente com os seus recursos, á disposição umas das outras. Entre esses recursos, o credito monetario não é a menos importante das munições de guerra. Para attingir o fim commum a Grã-Bretanha não será mais avara do seu dinheiro que do seu sangue e se a sua bolsa puder ser de alguma vantagem para os seus amigos, a Grã-Bretanha está prompta a fazer-lhes representar na politica internacional o papel que lhe é familiar. Outros jornaes publicam commentarios analogos aos da *Pall Mall Gazette*.—(*Reuter*).

Poeira da Arcada

A Republica tem chamado ao desempenho de funcções administrativas e governativas um pessoal numerosissimo.

Muitas boas vontades, mas poucas vocações. Aptidões especialisadas raras, ensaistas ingenuos em barda. Apoz quatro annos de existencia, ella ainda procura com a lanterna de Diogenes os homens a quem ha de confiar os seus destinos. Necessita, sobretudo, proporcionar-se ao caracter do nosso povo. Não lhe faltam afeições, dedicações inquebrantaveis e elementos de successo. Esta rica materia prima urge moldal-a de maneira que se perceba que com o novo regimen conquistou o seu direito a ter corpo e alma.

***

Os telephones, n'estes abominaveis dias de chuva, tornam-se irritantes, como a loquella invencivel dos sujeitos que discorrem sobre politica, emquanto Figaro lhes restaura o hirsuto cardo. Depois que funcciona a estação N. a balburdia attinge modos incriveis de derrotar a vontade mais rija. Um nosso collega de trabalho quiz hoje entrar em communicação com um dos senadores de mór nomeada, em terras lusitanas. Inattingivel o egregio homem, porque na estação ligaram com todos os numeros, menos com o numero pedido.

Bons vinte minutos consumiu na ingloria tarefa. Por fim, desistiu. E desistindo conseguiu uma victoria sobre a companhia, visto que adquiriu a certeza que Lisboa é uma cidade tão proxima da lua que póde viver muito bem sem um meio de communicação que mette a gente no inferno. Se esta crença se divulgar, a companhia tem os seus dias contados.

***

O arroz, o bacalhau e o assucar vão encarecendo com uma persistencia que muito ha de arreliar as pessoas que por ahi affirmam que em Portugal não ha miseria. O pão que, na meza do pobre e do rico, apparece sempre como um indice seguro da economia domestica, lá para os fins de fevereiro, é provavel que se encarregue de por si só illustrar uma pagina bem macabra — os famintos rondando de noite pelas portas das padarias, para não perderem os sentidos nos lares em ruina.

Os medicos francezes ao serviço da Patria

Os que morreram nos campos de batalha

Paris, 21 de janeiro

Na sessão solemne da Sociedade de cirurgia hontem realisada, o professor Tuffier leu a estatistica dos membros do corpo medico que morreram nos campos de batalha:

«Em fins de dezembro—disse o prof. Tuffier—dos nossos 14.000 medicos militares 6.500 estão nos exercitos, 793 morreram, foram feridos ou desappareceram (os mortos sommam 93, sendo 80 no campo de batalha e 13 em consequencia de ferimentos; os feridos 260 e os desapparecidos 440).

Em todos os postos a mesma coragem: succumbiram 14 officiaes superiores, [illegible] officiaes e 35 auxiliares. Ao serviço de saude até coube o *record* dos ferimentos: o medico de primeira classe Declere, ainda em tratamento, foi recolhido perto de Mézières com 97 ferimentos produzidos por «shrapnells». Taes as offerendas do corpo medico pela libertação da Patria.

O commando sanccionou a sua coragem, a sua abnegação: 155 citações na ordem do dia do exercito, onde se encontram os nomes dos nossos collegas e membros d'esta sociedade: Cunéo, Ombredanne, Launay, Rouvillois, Pauchet e o de Proust, nosso collega de ámanhã. Os nossos commandantes não sabem qual é mais digno de elogio pela sua coragem, pela sua resistencia ou pela sua habilidade.

Na Legião d'honra, 15 rosetas de officiaes, 63 cruzes de cavalleiros e — prova mais elevada ainda da estima dos chefes—11 medalhas militares todas dadas aos mais humildes, que são os mais valentes: os medicos auxiliares e os alumnos do serviço de saude do exercito. Eis uma bella pagina de Historia que a medicina franceza nos exercitos acaba de juntar ao seu livro de ouro.»

A attitude do cardeal de Mercier

A *Métropole*, jornal de Anvers que actualmente se publica em Londres, refere o caso seguinte, que lhe foi communicado pelo seu correspondente na cidade belga:

Para pôr fim ao incidente Mercier que, diz-se, inquietou bastante o kaiser, o general barão von Bissing recebeu de Berlim ordem para tentar obter do cardeal que assignasse uma «nota conciliadora», a qual seria espalhada pela imprensa dos dois mundos e principalmente na Allemanha, para tranquilisar os catholicos ácerca dos sentimentos das espheras governamentaes para com um dos mais celebres representantes do catholicismo.

Esta nota, habilissimamente redigida em termos vagos e cautelosos foi apresentada ao primaz da Belgica, por um general delegado do barão von Bissing.

O cardeal leu-a attentamente, e depois disse:

—Acho muito bem!

O general teutonico desenhou um largo sorriso de satisfação.

—Desejava apenas substituir uma palavra, uma só...

— Quasi posso affiançar que será satisfeito o seu desejo, eminencia.

—O que eu queria era substituir apenas onde se diz «*coisas* desagradaveis para os sentimentos allemães», pela expressão mais rigorosamente exacta «*verdades* desagradaveis para os sentimentos allemães». Devo, porém, accrescentar que esta modificação, como vê, tão insignificante, uma só palavra, não a dispenso; sem a fazerem, não assigno a sua tão habil nota.

E emquanto o general empallidecia de colera concentrada, passando do amarello ao verde, o cardeal Mercier esboçava aquelle ironico e espirituoso sorriso que os seus intimos tão bem conhecem.

Escusado será accrescentar que, nem o general insistiu, nem a nota foi assignada.

OS ALLEMÃES NA BELGICA

A attitude d'um advogado belga

e a dos seus collegas ante os invasores

Paris, 24 de janeiro

Affirma um jornal hollandez, o *Maasbode*, que os allemães informaram o clero belga de que o governo allemão ia passar a pagar-lhe os seus honorarios, mas, para isso, é necessario que cada um dos ecclesiasticos assigne uma promessa de nada fazer que prejudique os interesses da Allemanha.

A *Vossische Zeitung* dá alguns pormenores ácerca da prisão do conde Greppi, vice-consul da Italia em Liége; fôra condemnado a dois mezes de detenção n'uma fortaleza pelo conselho de guerra encarregado de julgar os processos de deserção, pelo facto de ter ajudado a transmittir cartas de soldados belgas ás suas familias. «Attendendo ás amigaveis relações da Italia com a Allemanha, diz a *Vossische Zeitung*, o governador geral dispensou o conde Greppi de cumprir a sentença, tendo sido, porém, destituido do seu cargo, e tendo deixado a Belgica».

Dissémos ha dias que o imperador Guilherme recusára terminantemente ao conde de Boisseret, ministro da Belgica em Petrogrado, permissão para ir a Bruxellas vêr sua esposa que estava moribunda. Como a condessa tivesse fallecido sem vêr o marido, os representantes das nações neutraes em Bruxellas, depois de reiteradas instancias, obtiveram das auctoridades allemãs que o diplomata belga podesse ir vêr, durante algumas horas apenas, seus filhos ainda creanças. Foram então levados á fronteira hollandeza, mas com excepção do mais velho a quem não permittiram sahir da capital belga.

Ultimamente, as auctoridades allemãs em Bruxellas dirigiram ao presidente da corporação dos advogados do tribunal da Relação uma queixa contra um advogado belga muito conhecido a quem accusavam de não ter exercido [illegible] o mandato que lhe fôra confiado por uma casa allemã de Dusseldorf; diziam as auctoridades allemãs ao presidente da corporação dos advogados que, se a accusação se provasse «o governo imperial se veria na necessidade de tomar outras medidas para salvaguardar os interesses allemães».

O presidente da corporação, sr. Léon Theodor, deputado por Bruxellas, dirigiu ao sr. von Sandt, chefe da administração civil allemã, uma carta admiravel de firmeza, asseverando que o advogado no exercicio dos seus deveres não tem desfallecimentos nem rancores, que para elle não ha então amigos nem inimigos, que a sua probidade profissional não está sujeita aos acasos dos acontecimentos. E o sr. Léon Theodor accrescenta:

«Sem duvida que desde que nos invadiu, a Allemanha é nossa inimiga; ameaçada por ella a nossa existencia, combatemol-a com todo o esforço e violencia d'um enraizado patriotismo. Fizemos tanto quanto podemos. Mas a par d'isso, o allemão, como individualidade juridica, perante os nossos tribunaes, é sagrada para nós; póde comparecer tranquillo perante as nossas jurisdicções civeis ou criminaes: far-se-lhe-ha justiça sem vexames nem más vontades.

«Se a sua liberdade, a sua honra, ou os seus interesses forem injustamente ameaçados, os advogados as protegerão. Quanto á ameaça que nos fazem «de tomar outras medidas»—medidas de que não imagino a natureza nem o alcance—é perfeitamente inutil, porque em nada póde modificar a nossa attitude. Procederemos no futuro como procedemos no passado: sem preoccupações de qualquer especie, sem outro mobil que não seja o de proceder honradamente.

«Os advogados belgas honrar-se-hão sempre, e é essa a sua razão de ser, em não obedecerem no exercicio da sua alta missão senão á sua consciencia, em falarem e agirem sem odio e sem temor, em conservarem-se—succeda o que succeder—sem medo e sem macula.

Seja-me permittido accrescentar que a corporação dos advogados não é um corpo administrativo; constitue um organismo autonomo e livre. Collocada pela lei ao lado da magistratura para com ella realisar a obra commum de justiça, protegida por seculares tradições, não reconhece a tutella nem a fiscalisação de nenhum poder politico; regula a sua vida e a sua actividade como entende, não recebe ordens nem imposições de ninguem.

«E esta liberdade sem peias, goza-a não no interesse dos seus membros, mas só do desempenho da sua missão; esta liberdade tem desenvolvido na corporação mais disciplina do que orgulho; tem creado um severo codigo de leis de honra e de escrupulos a que só caracteres essencialmente briosos se poderiam sujeitar.

«Atacar esta instituição corresponderia a atacar a propria justiça, isto é, o que constitue o supremo baluarte da nossa vida nacional.

Collocado á testa da corporação dos advogados da capital belga, pela confiança dos meus collegas, faltaria aos meus deveres se não reivindicasse, vendo-as ameaçadas, as nossas prerogativas, fazendo-o perante um poder estrangeiro com a mesma respeitosa liberdade com que o faria se me encontrasse perante um ministro belga».

Expedição a Angola

A favor da Cruz Vermelha e das familias dos expedicionarios

Alumnos do lyceu Passos Manuel pedem-nos a publicação do seguinte:

Uma commissão de alumnos do lyceu Passos Manuel, tenciona levar a effeito, por occasião da partida das tropas expedicionarias, um bando precatorio, que percorrerá algumas das ruas da Baixa, e cujo producto reverte metade a favor da Cruz Vermelha e metade para minorar tanto quanto possivel a situação em que se encontram algumas das familias dos soldados que deram pela Patria querida o seu sangue.

Se é dever do soldado marchar para o campo de batalha quando a Patria está em perigo ou quando a honra e integridade nacional assim o exigem, é tambem dever nosso olhar para a situação em que se encontram as familias d'esses briosos e valentes soldados que pela Patria deram a sua vida, derramaram a ultima gota do seu sangue, sem o mais leve murmurio, sem a mais leve hesitação.

A commissão espera, pois, da generosidade e patriotismo do povo lisboeta todo o auxilio para este acto, que se destina a um fim verdadeiramente patriotico e humanitario.

A Commissão—*José M. Ferreira da Trindade, Francisco Maria Fernandes, Alfredo Romos Paz, Fernando Judice da Costa, Emygdio Qualhas da Silva, Ruy Pinheiro de Lemos e Joaquim Adriano Sequeira.*

As tendencias germanophilas do "Osservatore romano„

Roma, 22 de janeiro

Affirma-se que nas espheras do Vaticano causou muita impressão o artigo publicado no jornal catholico belga *XX siècle*, commentando o *Osservatore romano* por causa d'um artigo de tendencias accentuadamente germanophilas.

Foi tambem muito commentado o facto de, esta manhã, no proprio momento em que o papa presidia ao consistorio, no Vaticano, se celebrar, na egreja nacional belga, um serviço funebre pelos numerosos sacerdotes belgas fusilados pelas auctoridades allemãs.

A esse serviço assistiam o representante da Belgica junto da Santa Sé e toda a colonia belga de Roma.

Os preparativos militares gregos

Athenas, 22 de janeiro

O ministro da guerra convocou para o dia 28 do corrente, com o fim de realisar um periodo de exercicios, duas classes de reserva, em substituição de duas classes licenceaveis na mesma data.

Como se sabe, o exercito grego activo actualmente nas fileiras tem um effectivo de 123.000 homens; o exercito de primeira linha representa 300.000 homens completamente equipados e forma cinco corpos de exercito a tres divisões cada um, munidos de todo o material necessario para uma entrada em campanha.

Migalhas

Carnaval

Avisinha-se o entrudo e já tenho visto em alguns jornaes protestos vehementes contra as brincadeiras usuaes. Entendem os que protestam que, n'uma occasião em que a Europa inteira se debate n'uma tormenta de lagrimas e sangue, ninguem tem o direito n'este paiz admiravel em que vivemos de pôr um nariz de papelão e perguntar ao seu semelhante: — «Conheces-me?»

Vão mal os tempos para violencias e cesse de querer impôr um estado de alma geral a uma população, que habilmente não tem nenhum ou tem um todos os cinco minutos, acho que é um pouco forçado. Querer que toda a gente esteja triste, quando ha por ahi tantos que andam contentissimos, é arriscar-se a uma reacção terrivel. Não bulam, meus senhores, com a susceptibilidade nacional. Nada de prohibir o entrudo, quando não deixa tudo a tocar castanholas, a dar com bexigas na cara dos parceiros, a gritar: «Abaixo o governo!» e tomo-la travada outra vez.

Quem andar desconsolado com a existencia fique em casa a lamentar-se com a familia. Não saia á rua esses tres dias: é o melhor meio de não ser incommodado pela alegria dos seus concidadãos. Quem não quizer ir ao baile de mascaras, vá visitar a Morgue. Cada qual coma do que gosta e não tenha a pretensão de regular a falta de miolo dos outros pela sua maneira de pensar tolices. Ha guerra? Que é que temos com isso? A guerra não é aqui na rua do Ouro. Temos expedições em Angola, soldados que se batem pela Patria e passam perigos e privações? Isso é com elles. Quem os mandou ir bater-se com um paiz com que afinal não estamos em guerra, que os lamento. Haja alegria á beira mar! Se a França, a Allemanha, a Inglaterra suspendem este anno os seus regosijos, que culpa temos nós que a população de cada um d'esses paizes, dentro das suas fronteiras, tivesse a mania de pensar toda da mesma fórma?! Nós não. Cada qual pensa como entende e para mais—o melhor é confessa-lo—este anno as cousas vão muito mal e eu tenciono pôr um kiosque de bisnagas no Loreto...

André Brun.

TRIBUNAL DE SANTA CLARA

Os acontecimentos de 20 de outubro

E' absolvido o typographo Eduardo Fernandes da Silva

São [illegible] horas e tres quartos quando o general de divisão sr. Oliveira Garção declara aberta a audiencia. Uma força de infanteria 5, sob o commando de um sargento, faz o policiamento do tribunal. Nenhuma assistencia, a não ser uma irmã do réo. A audiencia de hoje é a primeira que se realisa depois do dia 20 de outubro para julgar os implicados nos acontecimentos d'esse dia. O tribunal é constituido pelos membros que o compunham em Mafra, á excepção do sr. promotor de justiça que d'esta vez é o coronel sr. José Maria Gouveia. De defeza é advogado o sr. dr. Sampaio e Mello e officioso o capitão sr. Osorio de Castro.

O tenente sr. Olympio de Mello, secretario servindo de escrivão, faz a chamada das testemunhas de accusação, que são Julio Augusto Rosa, José Lucio de Figueiredo e José Lopes. Entra na sala o accusado, o qual responde ao presidente chamar-se Eduardo Fernandes da Silva, typographo, de 27 annos, solteiro, natural de Lisboa, filho de Bernardino José da Silva e de Maria Augusta Silva.

O sr. dr. Sampaio e Mello apresenta a sua contestação de defeza, dizendo que o seu constituinte está innocente do crime que lhe é imputado. Lê-se o processo do qual se depreende que o accusado estava envolvido na conjuração e concerto monarchico de 20 de outubro e que era portador de bombas explosivas. O sr. promotor de justiça requer a leitura de varios documentos, entre os quaes o auto de busca domiciliaria, pelo qual se vê que não houve apprehensão de bombas. Seguidamente foram interrogadas as testemunhas de accusação que affirmaram só terem ouvido o reu dizer que ia haver um movimento monarchico, mas que não lhe ouviram falar em bombas. Dada a palavra ao promotor de justiça, este limita-se a lêr o libello, terminando por declarar que n'elle não existem provas para condemnar o reu e que, portanto, os jurados que fizessem justiça. A defeza fala somente durante 5 minutos e termina por dizer que o seu constituinte já soffreu um castigo que não merecia, devendo, portanto, ser mandado em liberdade.

Lidos os quesitos, o juri recolheu para deliberar. Vinte minutos depois é lida a sentença que absolve o réo e o manda em paz.

AS INTRIGAS ALLEMÃS

O pretendido bombardeamento

de navios portuguezes em Dar-es-Salam

Razão tinhamos em duvidar da veracidade de uma noticia que hontem traduzimos da *Morgenpost*, jornal berlinense onde, no manifesto intuito de promover a má vontade dos portuguezes contra a Grã-Bretanha, se diz que durante o bombardeamento de Dar-es-Salam (Africa Oriental Allemã) as granadas inglezas attingiram e damnificaram navios portuguezes ancorados n'aquelle porto.

O sr. Manuel Filippe Vieira, importante agricultor do districto de Quelimane, veiu espontaneamente procurar-nos para nos affirmar ser inteiramente falsa a noticia allemã, e isto com a auctoridade de uma testemunha presencial.

—Estive em Dar-es-Salam, e posso garantir-lhe que no porto, desde o principio da guerra, não se encontram senão navios allemães.

—Ah! Passou então na Africa Allemã? perguntámos, com curiosidade.

—Infelizmente. Mas eu lhe conto como isso foi: A 2 de agosto viajavam a bordo do *Tabora*, da *Deutsche Ost Afrika Linie*, treze portuguezes com destino á Europa, entre os quaes nos encontravamos, minha mulher e eu. Vinham tambem outras senhoras, algumas no seu estado interessante, e varias creanças.

«Na data indicada, proximo a Dar-es-Salam, appareceu-nos o cruzador allemão *Koenigsberg* que intimou o *Tabora* a entrar no porto. Lembro-me perfeitamente dos navios que ali estavam ancorados: o *Feldmarschall*, o *Koenig* e o *Kalif*. No dia 4 á tarde soubemos que a Inglaterra tinha declarado guerra á Allemanha e no dia seguinte todos os passageiros receberam ordem para desembarcar. Fez-se isto com toda a sem cerimonia sem mais satisfações.

«Desembarcámos. O cruzador allemão sahiu novamente para o mar, o *Koenig* atestou os paióes de carvão e foi-lhe na esteira, e os allemães metteram logo no fundo, á entrada do canal que dá ingresso no porto, uma velha canhoneira e uma doca fluctuante, ficando assim engarrafados o *Tabora*, o *Kalif* e o *Feldmarschall*. Nem nenhuns d'estes trez navios podia sahir nem qualquer outro lá podia entrar.

—E com que intenção procederam por essa fórma os allemães?

—Foi, decerto, para evitar que os cruzadores inglezes lhe fossem capturar os barcos dentro do porto. Já vê agora que a noticia da existencia de vapores hollandezes, sul-americanos e portuguezes não passa de pura phantasia.

O resto da narrativa do sr. Manuel Filippe Vieira é já conhecido do publico: é aquella odisséia dos passageiros portuguezes que conseguiram passar a bordo de um fragil *pangaio* até Zanzibar, de onde, após 25 dias de permanencia, seguiram para Marselha no velho paquete inglez *Golconda*. O sr. Filippe Vieira gastou assim trez mezes na viagem de Quelimane até Lisboa!

A saldanhada

O que foi o movimento militar de 1870, segundo o relato do "Diario de Noticias„

A solução do conflicto politico, que levou inesperadamente ás cadeiras do poder o sr. general Pimenta de Castro, vem tornar lembrado o movimento militar de 70, conhecido pela designação de Saldanhada. E, como os factos da historia contemporanea são, incontestavelmente, os que mais facilmente se esquecem e deturpam, julgamos prestar um pequeno serviço aos curiosos, fazendo-lhes reviver os acontecimentos de ha 45 annos, nos apontamentos recolhidos no relato do *Diario de Noticias*.

Na madrugada de 19 de maio a insurreição militar, contra o duque de Loulé e a favor do duque de Saldanha, rebentou simultaneamente, no Castello de S. Jorge e no quartel de infanteria 7. Os capitães Monteiro e Pina Vidal, acompanhados por 200 praças de caçadores 5, aos quaes o primeiro d'estes officiaes fizera uma allocução, seguiram com essa tropa para o palacio do Geraldes, residencia do chefe do movimento.

A' frente do palacio formava o 7 de infanteria, algumas praças de artilharia 3, quando alli chegou a força de infanteria 5. O marechal envergando a sua farda e ostentando todas as suas veneras e condecorações montou a cavallo e, com as referidas forças, encaminhou-se para o palacio da Ajuda.

O governo, reunido em conselho no Carmo, sob a presidencia do duque de Loulé, tinha a defendel-o toda a força de infanteria e cavallaria da guarda municipal e estava ligado telegraphicamente com a residencia do monarcha, em volta da qual mandára postar os regimentos de infanteria 1, lanceiros e artilharia 1.

Na rua Vasco da Gama, entre a força de artilharia fiel e a tropa que acompanhava o marechal travou-se lucta, ficando 5 soldados mortos e alguns feridos. Mas pouco depois, a tropa que defendia o palacio confraternisava com os camaradas da sedição.

Eis como o *Diario de Noticias* a 20 de maio relatava os acontecimentos da vespera:

«Por volta das 4 horas começou a reunir no Terreiro do Paço, ás ordens do general de divisão, visconde de Santiago, a seguinte força: caçadores 2, infanteria 2 e 10, depois infanteria 10 vinha para o Rocio com uma bateria de artilharia. D'ahi a pouco chegava ao Terreiro do Paço o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avilla, que se dirigiu ao commandante da divisão, dizendo-lhe, segundo consta, que esperava que a tropa cumprisse o seu dever, pois que el-rei mantinha a sua confiança ao governo. N'essa occasião chegava ao Terreiro do Paço toda a força municipal.

Pouco antes do sr. Lobo d'Avilla chegar, apparecera n'um trem, acompanhado por duas ordenanças de lanceiros o sr. conde da Fonte Nova que vinha como emissario do sr. duque de Saldanha perguntar ao sr. visconde de Santiago se o marechal podia contar com a adhesão das forças do seu commando. Disse que o sr. visconde respondera que a força obedeceria a el-rei e ao governo constituido. Passado tempo, appareceu á porta do Arsenal de Marinha um esquadrão de lanceiros, acompanhando o sr. D. Luiz de Mascarenhas e outro cavalleiro. Vinham por ordem de el-rei para acompanhar o sr. duque de Loulé ao paço. O sr. duque, que estava na praça do Commercio, partiu immediatamente.

D'ahi a pouco, as tropas que se achavam na mencionada praça receberam ordem para marchar para Ajuda. Seria 6 horas e meia da manhã.

A's 4 horas, a cidade fôra despertada por uma salva de 21 tiros, dada no Castello de S. Jorge, onde se içava a bandeira nacional. Depois subiram nos ares algumas girandolas de foguetes. O Castello estava occupado por populares armados, sob o commando de Miguel Estevão da Costa Pimenta, o grito da revolta era viva el-rei, viva o exercito, viva o marechal, abaixo o ministerio.

Chegado ao paço o duque de Loulé, el-rei a quem o marechal expuzera dias antes a gravidade da situação, pedia ao sr. presidente do conselho de ministros que evitasse quanto possivel o derramento de sangue do povo e do exercito e o sr. duque então pediu a demissão do governo. Sua magestade encarregou de formar novo gabinete o sr. duque de Saldanha.

O Castello de S. Jorge dava outra salva real ás 9 horas. Regressava alli caçadores 5.

O marechal duque de Saldanha tomou immediatamente posse da pasta da guerra e do reino, substituindo as principaes auctoridades de Lisboa e Porto. Ao meio dia sabiam os supplementos em jornaes, que levaram ao conhecimento de muita gente os acontecimentos da manhã, que tinham passado despercebidos da grande parte da cidade.

O marechal começou a tratar da organisação do gabinete immediatamente, mas o ministerio só ficou constituido no dia 24 estando as pastas assim distribuidas: presidencia, guerra e estrangeiros, duque de Saldanha; reino, R. Sampaio; fazenda, José Dias Ferreira; justiça, D. Antonio da Costa; obras publicas, conde de Peniche; marinha Mattos Correia.»

Lei de funil

As licenças de caça que em certos concelhos custam 1 escudo, n'outros custam 1$60

A barafunda legal é a mais perigosa das barafundas. Mas tambem é a mais engraçada e a mais intensamente pittoresca. Fornece ella, por vezes, verdadeiros capitulos de comedia, sem, comtudo, deixar de compungir pelo fraco espirito de rectidão que revella. Sabe, porventura, quem não se entrega á arte venatoria, o que se passa por esse Portugal fóra com as licenças para caçar? Não sabe. Pois bem merece a pena dizer-se-lh'o...

O anno passado, quasi no final da sessão legislativa, já quando o calor apertava e as perdizes chocavam as ultimas ninhadas, discutiu-se no Parlamento, de afogadilho, a correr, entre bocejos e gestos de aborrecimento um projecto de lei destinado a regular o exercicio da caça. Era auctor d'esse diploma, contra o qual se ergueram protestos varios, o sr. dr. Francisco Cruz, que parecia, paraphraseando os versos do poeta, pretender transformar Portugal n'uma só coutada com um só caçador—elle!

Foram varias as peias que se puzeram á pratica da nobre arte de caçar, figurando entre ellas a que exigia a cada caçador, além da licença para usar arma de fogo, outra em que a camara municipal do concelho onde o caçador tenha o seu domicilio o auctorise a fazer guerra á caça grossa e miuda da sua especial embirração.

E fixou-se, terminantemente, o preço d'essa nova licença. Custaria ella, sem emolumentos nem alcavallas de nenhuma especie, apenas um escudo, quantia que, sendo minima para os caçadores ricos, era exaggerada para os caçadores pobres, que são em bem maior numero. Esta clausula da lei foi a interpretar ao ministerio das finanças, e de lá, depois de lhe darem todas as voltas possiveis e imaginaveis, disse-se para os concelhos que a isenção de sello e emolumentos não era sobre o escudo que a licença custava, mas apenas sobre esta mesma licença.

A sahida foi preciosa; mas como houve camaras que repontaram, principiou a dar-se esta coisa engraçada das licenças para caçar custarem, nos concelhos em que a lei era interpretada á letra, o escudo da ordem, e nos outros, a quem o poder central impôz a sua vontade, esse mesmo escudo e mais cincoenta centavos de emolumentos e dez centavos de sello. Ao todo, 1$60. Ninguem dirá que a bola de neve não cresceu.

Entretanto, o ministerio das finanças recalcitrou fortemente com os municipios que não acataram a sua interpretação, ordenando que contra elles se procedesse sem contemplações de nenhuma especie. Baldado empenho. Os concelhos dissidentes continuaram insubmissos e as licenças para caçar ainda hoje custam um escudo n'esses concelhos e um escudo e sessenta centavos n'outros. No capitulo das coisas excentricas, este não occupará, decerto, o logar menos insignificante. O peor é que com ella pouco aproveitarão os coelhos e as perdizes. E' que o caçador que o é a valer daria, para satisfazer o vicio, a propria vida, se o Estado lh'a pedisse.

Morte do general Chanoine

O *Gaulois* annuncia a morte do general Chanoine, antigo ministro da guerra.—(*Havas*).

V concerto de domingo no Politeama

Mendelssohn — Bartholdy

Notabilisou-se no começo do seculo XIX este compositor celebre, pelas suas partituras notaveis *Antigone*, *el d'Oedipe*, *Le songe dune nuit d'été*, *La Grotte de Fingal*, *Ruy Blas*, etc.

Esta ultima será ouvida no domingo, no Politeama, concerto que tem no seu programma outras obras de grande merecimento, como seja a *Simphonia n.º 8*, de Beethoven, sem duvida a mais importante de todas das que nos deixou o immortal mestro.

Esse concerto será o ultimo de assignatura e terá, como os anteriores, uma magnifica assistencia.

No theatro da Rua dos Condes

vae ser inaugurada uma nova epocha de variedades e de cinematographo

—Quando?

—Esta semana ainda, talvez na proxima sexta-feira, diz-nos um dos societarios da nova empreza que se propõe explorar o antigo e popular theatro da Rua dos Condes. Está-se tratando de ultimar umas pinturas, de dar alguns retoques no acabamento. Mas conto que na sexta-feira está tudo prompto para a inauguração.

Com um gesto amavel, o nosso interlocutor convida-nos a entrar.

—Mas venha vêr a transformação por que o theatro passou...

Entrámos. Effectivamente, o theatro já não parece o mesmo. Todo pintado, os camarotes forrados a verde claro, os frisos dourados de fresco, a plateia nova, absolutamente nova—tudo aquillo tem agora um ar de mocidade e alegria que bem contrasta com o aspecto antiquado que estavamos habituados a vêr n'essa pequena sala. A illuminação, sobretudo, é deliciosa.

Louvámos, como era justo, o criterio artistico que presidiu á renovação do theatro e não deixámos de inquirir que surpresas nos reserva a nova epocha que deve iniciar-se ainda esta semana.

—Vamos constituir o espectaculo com numeros de variedades alternados com cinematographo.

—Póde saber-se desde já alguma coisa ácêrca d'esses numeros?

—Porque não... Teremos uma *troupe* belga de excellentes acrobatas—a *troupe* Krentzer. Uma orchestra de lindissimas zingaras, que são verdadeiras celebridades tanto em formosura como em talento musical. Estamos terminando as negociações para contractar a famosa bailarina *La Argentina* e as couplistas Rachel Meller, a bella Lolá, a Argentinita, etc.

—Então, na proxima sexta-feira...

—Sim, na sexta-feira, talvez. A não ser que se não possam terminar até lá todos os pequenos pormenores que faltam ainda e que, apesar de minimos, não devem ser desprezados. Mas como vê, está-se trabalhando com toda a intensidade, de fórma que tenho esperança de que ámanhã ficará tudo prompto.

E não ha duvida de que fica como novo, o antigo e popular theatro da rua dos Condes.

Assistencia Publica de Lisboa

Para o «Fundo patriotico da Assistencia» foram recebidos dos funccionarios da thesouraria da Provedoria (lista n.º 61), 6$00; da direcção e pessoal do Asilo dos Velhos em Campolide, 1$804.—A transportar, 8$5$93.

Um dos bons serviços que a cidade de Lisboa deve á policia é a repressão da mendicidade, por meio das rusgas que ultimamente tem realisado.

Quasi todos os dias são recebidos na Provedoria da Assistencia requerimentos solicitando a entrega de pessoas de familia que se encontram no Refugio, pelo facto de serem surprehendidas a mendigar. Alguns casos ha em que a propria familia vem declarar que a pessoa que reclamam tem esse vicio.

Quedas desastrosas

Um banho forçado

A' enfermaria 4 do hospital Estephania recolheu Antonio Gomes Lameiras, de 7 annos, filho de Manuel Gomes Lameiras, morador em Arrentella, que cahiu na casa da sua residencia, ficando muito contuso pelo corpo.

Na enfermaria 4 do de S. José deu entrada José Mendes, de 74 annos, morador na rua Affonso d'Albuquerque, 16, 4.º, que cahiu por uma escada na rua de S. João dos Bemcasados, fracturando a perna esquerda.

O descarregador João Antonio cahiu d'uma prancha ao Tejo, no caes dos adubos ao Poço do Bispo. Soccorrido, veiu para a enfermaria 5 do hospital de S. José.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1/8	35
Londres, 90 d/v	35 1/2	—
Paris, cheque	$01	$02
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$56	$67
Madrid, cheque	1$86	1$96
New York	1$30,5	1$41,5
Rio s/Londres	15 3/4	—
Libras	6$84	6$90
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1:000$	39,90	39,05
» » 500$	—	39,10
» » 100$	39,10	—

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1890, 21$00, 21$70; 4 0/0 1890, coup. 49$50.

Externas: 1.ª serie 71$20 e 71$10.

Acções: Banco Ultramarino 102$; Casengo 1$20; Gaz, assent. 51$10; Empreza Agricola da Bella Vista 35$ e 36$.

Obrigações: Aguas, coup. 79$; Municipaes ou districtaes, 5 0/0 72$; Panificação 60$40.

A questão do trigo

Pelo ultimo manifesto averiguou-se que não ha no paiz mais de 500:000 kilos d'esse cereal

Os resultados d'aquelle inquerito a que o governo transacto mandou proceder para averiguar da existencia de trigo em Portugal foram muito mais mesquinhos do que se suppunha, ou melhor, do que suppunham aquelles que, na melhor das intenções, o ordenaram. Effectivamente, foram pouquissimos os lavradores que accusaram a posse de trigo, não subindo a 500:000 kilos as quantidades manifestadas. Sabendo-se que o consumo do paiz anda por vinte milhões mensaes, reconhece-se que esse porção de cereal arrolada não chegaria sequer para dois dias. E' certo que nas fabricas de moagens ha ainda uma existencia de trigo relativamente importante. Entretanto, o trigo que em Portugal deve ser destinado á panificação não dará, seguramente, para muito mais d'um mez de consumo.

Um lavrador com quem falámos hoje e a quem manifestamos a nossa extranheza por tão precarios terem sido os resultados do inquerito agora concluido disse-nos que n'esta epocha do anno os lavradores, em geral, só conservam nos seus celeiros os trigos que destinam ou á semente ou ao seu proprio consumo.

—Em geral, nós não guardâmos generos que se estraguem. Podemos conservar em nosso poder, á espera de melhor preço, aquelles que não soffram com a acção do tempo, e se purifiquem e tornem mais finos, como acontece, por exemplo, com o azeite, mas quanto ao trigo, não tenha duvidas a esse respeito, todos os productores o procuram vender o mais cedo possivel, para o subtrahir aos ataques do gorgulho que, fazendo-o baixar de peso lhe diminuiria o valor. Presentemente, a lavoura portugueza não tem trigo. E' o que posso affirmar-lhe, sem receio de me enganar.

A procura de milho está sendo já grande em todo o paiz, tendo esse cereal, a que será forçoso recorrer-se, alcançado preços inesperados em certas regiões, onde o duplo decalitro se vende já a cêrca de setenta centavos. A moagem tem empregado grandes porções de milho, constando-se por muitos moios o que nos ultimos dias se recebeu em Lisboa. A colheita do milho foi o anno passado excepcionalmente abundante. Entretanto, como houve pouca fava e como não é possivel importal-a de Italia, o milho tem sido applicado na alimentação do gado, o que desfalcou e está desfalcando muito o *stock* d'esse cereal.

Na Argentina estão-se empregando porfiados esforços para alli adquirir o trigo necessario para o nosso consumo. Mas os preços nos mercados d'esse paiz sobem constantemente, vendendo-se hoje o trigo pelo dobro por que se vendia o anno passado n'esta epocha. Por este motivo, o trigo que nos ultimos annos ficava no Tejo a quatro centavos e meio não se alcançará presentemente por menos de dez centavos, não fazendo, é claro, conta com a sobrecarga dos direitos, cuja importancia está calculada no orçamento em 9:700 contos. Esse é mais uma receita de que o Estado vae vêr-se forçado a prescindir.

E é n'este pé que n'esta altura se encontra a importantissima questão do pão.

Tribunal dos accidentes do Trabalho

A explosão da Companhia do Gaz

A's 14 horas e meia o tribunal reune. São ouvidas varias testemunhas, attribuindo quasi todas o desastre á falta de limpeza na casa das valvulas, e entendendo que as responsabilidades são da companhia. Essas affirmativas das testemunhas levantam ligeiros incidentes entre os advogados de uma e de outra parte.

O sr. Charles Lepierre, perito da commissão de inquerito, declara que as valvulas funccionavam mal e que no seu entender a Companhia está sujeita ás leis de accidentes de trabalho, mas acha que o desastre foi accidental e só se podendo notar da parte do pessoal descuido e imprevidencia.

O depoimento d'esta testemunha é muito commentado e ás 18 horas e 35 minutos iniciaram-se os debates que devem terminar bastante tarde.

Theatro de S. Carlos

No domingo, 9.º concerto de assignatura da orchestra Blanch com um admiravel programma no qual figuram a celebre *Simphonia Pathetica*, de Tchaikowsky, o preludio do 3.º acto dos *Mestres cantores*, a *Valsa dos aprendizes* a *Marcha das corporações* em 1.ª audição, a *Huldigungsmarsch*, tudo de Wagner e ainda outras obras notaveis dos mais consagrados compositores.

No domingo, segunda e terça feira de carnaval realisam-se tres deslumbrantes bailes de mascaras e magnificos e alegres espectaculos.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa ámanhã na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1/2 horas, o seguinte programma: «Abertura simphonica», Pao; «Scenes alsaciennes», suite: n.º 1, «Dimanche Matin», n.º 2, «Au Cabaret», n.º 3, «Sous les Tilleuls», n.º 4, «Dimanche soir», Massenet; Le rouet D'Omphale, poema simphonico, S. Saens; «Rapsodia em fá—n.º 1», Liszt; «1812», ouverture, Tschaikowsky.

—Na séde da Associação Commercial de Lojistas, praça Luiz de Camões, 8, realisa no dia 31, pelas 21 horas, o sr. Verdo Martins uma conferencia subordinada ao thema «A economia de Portugal perante a conflagração europeia».

—D'uma janella do 3.º andar do Hotel Central precipitou-se hoje o engenheiro John Pell, de 26 annos, solteiro, natural da Escocia, que teve morte instantanea. O cadaver deu entrada na Morgue.

—Foram presos por desordem Antonio Pereira e Avelino Augusto Cesar. Quando estavam para ser enviados a juizo, o agente Alfredo Maria, da 1.ª secção, reconheceu-os como sendo dois terriveis gatunos. Interrogados confessaram já alguns dos seus ultimos processos.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

Difficuldades

Os novos recenseamentos, com os prasos actuaes, só podem vigorar depois de junho

Como a baralhada politica em que a Republica se vem debatendo só póde ser solucionada pelas eleições, chamado o paiz a pronunciar-se sobre as correntes politicas ou partidarias que mereçam de preferencia o seu apoio, é natural que se estudem os meios de tornar possivel e rapida—tão rapida quanto as circumstancias o permittam—essa indispensavel solução.

E' bom insistir-se n'este ponto:—a tão reclamada imparcialidade do acto eleitoral, se não estivesse garantida sufficientemente pelas rigorosas disposições da lei, que pune com severidade todas as fraudes, sel-o-hia agora pelas especiaes caracteristicas do ministerio que se está formando. Affirmava-se, quando o governo transacto se encontrava no poder, que elle tinha aperfeiçoado cuidadosamente a montagem da machina eleitoral, por fórma que o seu partido obtivesse uma retumbante maioria. Se assim era, ninguem tenha duvidas que a desmontagem se fará rapidamente. Todos os partidos se apresentarão com eguaes direitos e eguaes vantagens a disputar os suffragios populares, pois a origem militar do novo governo deve constituir garantia bastante de que o fiel da balança do poder não se inclinará para a direita nem penderá, muito certamente, para a esquerda.

Como estamos n'uma Republica parlamentar (e d'isso tambem ninguem terá duvidas, tantas vezes essa affirmação tem sido feita nas prégações dos comicios, nos discursos do Congresso e nos artigos dos jornaes), da constituição do futuro parlamento dependerá a organisação do futuro governo, e consequentemente a orientação politica que presidirá aos destinos do paiz dentro d'alguns mezes, talvez para um lapso de tempo muito largo, ou talvez para um lapso de tempo muito curto.

Todos os partidos concordam com a necessidade de eleições, mas já não ha a mesma unanimidade de pareceres quanto á data em que ellas se devem effectuar. A 7 de março, dizem os democraticos, inspirando-se na convocação feita pelo governo transacto; só depois da guerra, entendem os evolucionistas, julgando incompativeis os ardores da propaganda eleitoral com o estado de guerra em que se encontra uma parte do sul da nossa provincia de Angola.

Hontem, reportando-nos a opiniões que ouvimos fazer a alguns palestradores de politica, dissemos que talvez o acto eleitoral venha a ser adiado para meados de maio, realisando-se já com novos recenseamentos. Hoje, publicada nos jornaes da manhã a disposição que amplia até o fim de fevereiro o praso de inscripção dos eleitores, somos forçados a reconhecer que o novo Congresso, se fôr eleito já com os novos recenseamentos, não a poderá ser a tempo de approvar as tabellas orçamentaes antes de 30 de junho, visto que só depois d'essa data as urnas poderão falar.

Aquella disposição tinha sido votada em dezembro no Congresso, passando quasi despercebida, entre outras emendas introduzidas na lei eleitoral e todas ellas parece que tendentes a simplificarem a organisação dos cadernos eleitoraes. Que fará o governo, em face d'essa difficuldade? Impossivel prevel-o.

A Constituição, boa ou má, tem de ser respeitada, como o estatuto fundamental da Republica, e por isso mesmo os orçamentos teem de ser approvados até ao dia 30 de junho.

De algum modo se ha de resolver a situação, sendo legitimo esperar que o ministerio se consulta definitivamente para que elle se pronuncie sobre tão momentoso aspecto da vida politica nacional.

O novo governo

Quem serão os collegas do sr. Pimenta de Castro?—Boatos e boatos—O que se passou hoje no ministerio da guerra

No ministerio da guerra, movimento egual ao d'hontem. A mesma animação constante, a mesma concorrencia do dia anterior, toda a numerosa classe dos altos funccionarios da Nação desfilando perante o sr. general Pimenta de Castro.

—Já ha governo?

E não se sabe d'isto. E' esta a pergunta que baila nos labios de toda a gente. Afinal ainda não ha. As tres horas, pelo menos, nada está decidido. As conferencias continuam, as consultas proseguem e pelo gabinete do sr. presidente do futuro ministerio desfilam, como n'um grande dia de recepção official, individualidades mais ou menos conhecidas no mundo militar e politico, mas muito principalmente no mundo dos extra-partidarios.

Um continuo segreda-me aos ouvidos palavras cheias de misterio. Diz-me coisas que não entendo, prefere palavrinhas amaveis que se perdem no vago rumor que enche todo o ambiente. Insisto. Peço-lhe que repita...

—Isto está demorado, diz o solicito funccionario.

Não tanto como parece. Que diabo, d'outras vezes a demora tem sido bem maior e ninguem achou demasiado.

Lançam-se os olhos para o Tejo. Chove, por vezes, a potes, e a agua escura agita-se em prenuncios de tempestade. O sr. Goulart de Medeiros chega aladigado.

—Um futuro ministro—observa-me alguem, piscando maliciosamente o olho...

E porque não? Mas ministro de quê? Talvez das colonias, talvez do fomento. Em qualquer d'essas pastas o antigo vice-presidente do Senado ficaria, decerto, bem. As consultas duram desde a uma hora e no emtanto, ás cinco, só se sabe, com certeza, que ha uma pasta com ministro effectivo. E' a da justiça. Aceitara depois de muito instado. O sr. dr. Guilherme Moreira, reitor da Universidade de Coimbra.

E os outros? Não pensemos, por ora, n'isso. Vejamos, de preferencia o que vae por estas salinhas acanhadas, onde mal cabem os que procuram o sr. general Pimenta de Castro.

Das colonias irrompe, com um papel na mão, envolto no seu longo sacco de farta gola pelluda, o vulto roliço do sr. Cerveira d'Albuquerque, já no exercicio do seu logar de secretario geral. Passa rapido, como uma grande sombra que se abate; demora-se alguns minutos com o organisador do governo e sae de novo a caminho da sua secretaria. Os continuos saudam-n'o com reverencia. Até parece que é elle ainda o ministro...

O sr. Garcia Rosado será, ao que corre, o futuro ministro dos estrangeiros. E' o que me affirma um meu amigo que se furta a conversar. Mas tem sido um trabalhão para o levar a aceitar a successão do sr. Augusto Soares. O sr. Garcia Rosado, que foi governador de Moçambique e negociou o convenio com o Transvaal, é coronel do estado maior. Commandou o anno passado, depois de 27 de abril, o regimento de infantaria 5, indo substituir n'esse commando o sr. Alexandre Sarsfield.

E continua a adejar o bando dos boatos sobre a composição do futuro ministerio. Procuro informações seguras. Peço-as a quem m'as póde dar. Nada!

—E' cedo!—diz o sr. capitão Pina. Lá para a noite, talvez.

—Mas á noite sahe o jornal!

N'um gesto de desalento, o ajudante do sr. Pimenta de Castro manifesta-me o seu pezar por não poder dizer mais do que isto.

Saio, por um instante, com pena d'esta ante-camara confortavel, onde ha um calor tepido que faz esquecer o frio que vae lá fóra. A Arcada fervilha de pretendentes, de burocraticos que, ao bater das cinco, vão a caminho de casa, de gente que, á fina força, quer saber tudo.

Mas tambem ha a que alguma coisa sabe, e alguma coisa diz. O sr. Germano Martins, por exemplo, tem o ministerio todo na algibeira, mas guarda-o, para não lhe tirar, quando os novos ministros fôrem conhecidos, o gosto do inedito. Só está assente que o sr. Guilherme Moreira vá para a justiça. Foi elle proprio quem lh'o affirmou...

—E para o interior?

—Talvez o coronel Gomes Teixeira...

—E para a instrucção?

—Talvez o sr. Nunes da Ponte...

—E para as finanças?

—Não sei.

—E para as colonias?

—Tambem não sei.

Nem nós. Diz-se, todavia, que as finanças terão como ministro o sr. Xavier Esteves, que para as colonias irá um coronel de engenheiros se o sr. Lisboa de Lima continuar obstinado em recusar, e que para a marinha ou irá o sr. Xavier de Brito ou ficará gerindo a pasta o sr. Pimenta de Castro.

E o fomento?

Quasi cinco horas. O sr. capitão Pina procura abrir caminho por entre os que, no ministerio da guerra o esperam para lhe falar. Difficilmente o conseguem. O illustre official foge-lhes, e mais delicadamente que póde.

—Vae chamar o sr. Santos Viegas murmura-se quasi com unção.

Trata-se do engenheiro que occupa na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes um logar superior e que ha tempo foi aggredido a tiro, ficando entre a vida e a morte. O sr. Santos Viegas chega pouco depois. Destinam-lhe a pasta do fomento. Aceital-a-ha?

Chega-me uma informação inesperada. Para commandante da 1.ª divisão não foi o sr. Pereira d'Eça, como se dizia, mas o sr. general João Rodrigues Blanco. Já tomou posse. Conferia-lh'a o sr. general Correia Barreto.

E' noite e o jornal espera. As antecamaras do gabinete do sr. Pimenta de Castro continuam ainda animadas e povoadas. As combinações para a solução da crise continuam. Ficará o ministerio constituido ainda hoje? O sr. capitão Pina affirma que sim; mas no seu olhar leal e firme parece-me que paira uma grande sombra de incredulidade.

A grande guerra

As operações na Belgica e na França

PARIS, 27.—Communicado official das 15 horas:

Nos sectores de Nieuport e Ypres, combates de artilharia. Um avião allemão foi abatido nas linhas do exercito belga. Pelas declarações dos prisioneiros, sabe-se que não foi um batalhão, mas sim uma brigada que no dia 25 atacou as nossas trincheiras a leste de Ypres. N'esse combate perdeu o inimigo o effectivo de batalhão e meio.

Confirma-se que proximo de La Bassée, Givenchy e Cuinchy, os allemães soffreram hontem um grande cheque. Só na estrada de La Bassée a Bethune encontraram-se os cadaveres de 6 officiaes e 400 praças. As perdas totaes dos allemães representam pois, certamente, um effectivo de pelo menos dois batalhões.

De Lens a Soissons, combates de artilharia. Na região de Craonne mantivemo-nos nas trincheiras por nós retomadas no contra ataque do dia 25.

Na região de Perthes, cota 200, foram repellidos quatro violentos ataques allemães.

No Argonne, na região de Saint-Hubert, foi rechaçado á baioneta um ataque inimigo.

Em Saint-Mihiel destruimos as novas «passerelles» do inimigo sobre o Mosa.

Dia calmo na Lorena e nos Vosges.—(*Havas*).

LONDRES, 26.—Hontem foram repellidos alguns ataques violentos contra a 1.ª divisão britannica em La Bassée. Só n'um ponto ficaram mortos 300 allemães. Foi tambem repellido com grandes perdas para o inimigo um ataque por elle dado contra as linhas francezas em Ypres.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As operações no theatro oriental

LONDRES, 26. — Communicado russo.—Entre o Vistula e o Mlawa houve apenas pequenos incidentes. Na margem esquerda do Vistula o inimigo tomou e perdeu de novo umas poucas de linhas de trincheiras. Em 24 de janeiro o fogo da nossa artilharia foi particularmente efficaz fazendo com que tomassemos algumas trincheiras e metralhadoras. Em Kurzeszin, no Rawka superior, a nossa artilharia destruiu um automovel blindado. Os austriacos estão activos em todas as passagens dos Carpathos orientaes, especialmente na passagem de Dukla.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O pagador geral dos exercitos francezes preso sob a accusação de roubo

PARIS, 26.—O jornal *La Croix* annuncia que se procedeu á prisão do thesoureiro pagador geral do exercito e á d'uma dama riquissima que mora na praça Vendome, accusados de roubo de fornecimentos militares. Este funccionario, de elevada categoria, occupava as mais importantes posições junto d'um antigo ministro. (*Havas*).

PARIS, 27.—O pagador geral preso é, segundo parece, Desclaux, ex chefe de gabinete do ministro. A segunda prisão parece dizer respeito á amante do Desclaux.—(*Havas*).

A offensiva ingleza contra os turcos

LONDRES, 26.—Pelo que respeita a uma recente informação official da secretaria da guerra allemã procedente de Constantinopla em que se dizia que a offensiva ingleza contra as tropas turcas em Korna havia sido repellida com pesadas perdas, acaba de ser recebida a narração exacta d'estas operações. Segundo essa narração um reconhecimento partido de Mezera descobriu uma força turca ao sul do canal de Ratta. Os turcos foram repellidos atravez do canal com severas perdas.

A força britannica bombardeou os barcos turcos e o acampamento, fazendo retirar o inimigo em desordem. As perdas britannicas são em numero approximado a 50.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O recente combate no mar do norte

LONDRES, 26. — O almirantado britannico annuncia que todos os navios britannicos que entraram na recente acção do mar do Norte, regressaram ao porto. O cruzador de batalha *Lion* tem alguns compartimentos inundados em consequencia de ter sido attingido por uma granada abaixo da linha de fluctuação, e ha um destroyer posto fóra de combate. Todavia, ambos os navios foram rebocados podendo as reparações ser rapidamente effectuadas. O numero total das perdas annunciadas ao almirantado é de um official e 13 marinheiros mortos, e 3 officiaes e 26 marinheiros feridos.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O heroismo de dois soldados indianos

LONDRES, 26.—Eis alguns pormenores relativamente a dois soldados indianos a quem foi conferida a Cruz de Victoria:—O 1.º é um sipal do 129.º Baluchis que foi o unico sobrevivente de uma intrepida secção de metralhadoras que combateu até á ultima e infligiu enormes perdas ao inimigo.

O 2.º é tambem sipal do 39.º Garhwalis. A sua distincção deve-a a uma occasião em que parte de algumas trincheiras britannicas foram occupadas pelos allemães. No contra-ataque os obstaculos eram defendidos um por um á baioneta e o heroico sipal apesar de ferido era sempre o primeiro no ataque e só descançou quando as trincheiras haviam sido completamente retomadas. Só ha pouco se restabeleceu dos seus ferimentos.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

Os allemães e os Estados-Unidos

LONDRES, 26.—Foram publicadas umas refutações officiaes a proposito das allegações de Bethman Hollweg que com o fim de influenciar a opinião publica dos Estados-Unidos fez perante um jornalista americano uma longa e laboriosa apologia da sua politica, principalmente da celebre expressão *farrapo de papel*. (*Havas*).

Um zeppelin sobre Libau

PETROGRADO, 26. — Uma communicação official do ministerio da marinha recebida ali hontem diz que ás 8 horas da manhã d'aquelle dia appareceu sobre Libau um zeppelin que lançou nove bombas sem attingir a cidade. Depois de ter sido bombardeado, o zeppelin desceu sobre a agua e foi destruido pelos barcos russos. A tripulação foi aprisionado.—(*Havas*).

Tribunal Militar de Santa Clara

No dia 30 reune novamente o tribunal para julgar Francisco Martins, accusado de espalhar boatos alarmantes fazendo propaganda contra a Republica e a futura mobilisação do exercito, dizendo que a monarchia seria restaurada em breve e que a força que tinha de vir de Thomar para seguir para a Africa já trazia a bandeira monarchica. Por esse crime, está incurso no artigo 4.º do decreto de 28 de dezembro de 1910. E' ainda accusado de estar mettido na conspira e concerto do movimento de 20 de outubro, crime previsto pelo artigo 5.º da lei de 30 de abril de 1910, e tambem por ser detentor de uma pistola automatica e 24 cargas, apprehendidas em sua casa, crime a que corresponde o n.º 3 do artigo n.º 253 do Codigo Penal.

A constituição do tribunal é a mesma, estando a defeza a cargo do capitão sr. Osorio de Castro.

Pelo mesmo crime devem responder no dia 3 de fevereiro: Salvador de Figueiredo e Faro, José Oscar Celestino Correia de Lacerda, Manuel José Pires, Joaquim Campos Rodrigues, Alfredo José Gomes Araujo e Manuel dos Santos, pelo crime punido pelo artigo n.º 5 da lei de 30 de abril de 1912.

Os réus serão defendidos pelo srs. drs. Levy Marques da Costa, Mario Sepulveda Affonso, Caldeira Coelho e Paulo Cancella de Abreu e o officioso capitão Osorio de Castro.

Já amanhã se não realisa a revisão do processo requerida pelo sargento Santos Silva, da armada, por se encontrarem suspensos todos os processos referentes ao 1.º e 2.º tribunaes territoriaes de guerra.

Assumiu hoje o cargo de secretario do tribunal especial que ha de julgar os conspiradores envolvidos nos acontecimentos de 20 de outubro e outros, o tenente sr. Olympio de Mello em substituição do seu collega sr. Manuel da Silva.

Estranhou-se que o julgamento de hoje só começasse cêrca das 14 horas. Perguntando a causa, responderam-nos que motivára esse facto o não haver meios de transporte. Effectivamente, o preso foi para o tribunal no meio de uma escolta.

O general sr. Garção vae pedir providencias.

Expedição a Angola

O ministro das colonias vae contractar para Angola 3 mechanicos 8 *chauffeurs* e 1 operario vulcanisador e para Moçambique 6 *chauffeurs*, os quaes são submettidos á junta de saude das colonias que reune no hospital Colonial ámanhã, ás 10 e meia horas. Os contractados são: para Angola, mechanicos, José Ramos Chaves, João Teixeira, José Manuel Carreira; *chauffeurs*, Adriano Teixeira, Ladislau Pelagio d'Oliveira, Armenio de Magalhães, Frederico Fernandes, Antonio José da Cunha, Luis Resende, João Luis da Silva Moura e José Faria; vulcanisador, Antonio Rodrigues. Para Moçambique: *chauffeurs*, Antonio Dimas da Silva, Alvaro André do Brito, João Fernandes Orem, Julio Certã, Antonio Martins e Antonio Eugenio Vasques.

Como reservas para qualquer faltas serão tambem inspeccionados Antonio Santos e Silva, Alfredo Rodrigues Quesada e Antonio Rodrigues Lopes.

NOTAS DIVERSAS

O Senado da Universidade de Lisboa procedeu á eleição triennal da sua junta administrativa, que ficou assim constituida: presidente, o reitor; vogaes effectivos, docentes, José Maria de Queiroz Velloso e Pedro José da Cunha; não docentes, presidente da camara municipal de Lisboa e governador civil do districto de Lisboa; vogaes substitutos Affonso Augusto da Costa, Carlos Bello de Moraes, Ruy Telles Palhinha e José Evaristo de Moraes Sarmento.

NATURISMO

A obesidade

Ser gordo é o desejo de quasi todas as pessoas, porque quando se tem bochechas, ou dupla barba os amigos e conhecidos dizem: «V. está bom, V. está gordo». Ora, esses chumaços subdermicos de enxundias feitos teem a seu cargo unicamente lesar o funccionamento dos orgãos e apparelhos como reserva inutil do banho. A obesidade é incommodativa para quem a faz. Andam as creaturas roliças e mandam alargar o cós das calças ou os atilhos do espartilho, não podem dar um passeio sem transpirar e não se abaixam para apertar um cordão das botas. O ventre tornase proeminente e bojudo como um tonel; o pescoço enche-se de refegos, as sobrancelhas sobrecarregam-se, etc. Ha tonturas de cabeça. Ha más digestões. As damas perdem a elegancia. Os cavalheiros tornam-se grotescos, hiperbolicos, pleurasticos, como dizia o dr. Assis, de gloriosa memoria, ou o Rosalino que tanta falta faz.

O peso de um homem normal deve aproximar-se marcado em kilos dos centimetros que vão em altura acima de um metro. Quem tem um 1,65 de estalão deve pesar, sem vestuario, 65 kilos.

Fis a média. E tanto importa que o publico acho pouco, mas é o considerado phisiologico.

Como é que se cura a obesidade. Está a leitora á espera de alguma droga misteriosa? Não, minha senhora... A gordura vence-se pela Dieta Frugivora e pelo Exercicio phisico, principalmente andando. Os alimentos esses não são assimilados senão no quantum necessario e por isso não ha sobrecargas escusadas a formar. As existentes em mezes desapparecem. Ha quem tenha perdido meio kilo por dia... que tal esa a enormidade.

Devagar (que assim deve ser) os antes devem ser derretidos.

Amilcar de Sousa

O caso do "Dacia"

Uma nota do embaixador britannico

A embaixada britannica em Washington communicou á imprensa uma nota de que damos a seguinte resumo:

O governo britannico, embora desejando não occasionar perdas ás pessoas que carregaram algodão no «Dacia», entendeu não poder admittir a transferencia d'esse navio allemão para sob o pavilhão americano. Se, por conseguinte, o «Dacia» se fizer ao mar, e se fôr aprisionado, o governo britannico fará comparecer o navio «independentemente da carga», perante o tribunal de tomadias.

Se o carregamento do «Dacia» se compuzer apenas de algodão pertencente a cidadãos americanos, o governo britannico garante que a carga será comprada pelo preço que os carregadores teriam obtido se ella chegasse ao seu destino. Se os carregadores preferirem, o governo britannico mandará transportar o algodão para Rotterdam, porto de destino do «Dacia», sem que tenham de fazer despeza alguma.

E' para notar com que cuidado o governo britannico distingue entre os interesses allemães que podem ser affectados, justamente, pela captura do «Dacia», e os interesses legitimos dos cidadãos americanos proprietarios do carregamento. O algodão, como se sabe, não é considerado contrabando de guerra.

Sport

O campeonato de "foot-ball" no Porto

O norte tambem sustenta alguns grupos e clubs de foot-ball. No Porto, contam-se por dezenas os teams completos, tendo-se salientado, nos ultimos tempos, como melhor constituidos e homogeneos os do Boavista Foot-ball Club e do Foot-ball Club Porto. Foram estes grupos que no ultimo domingo disputaram um match para o titulo de campeão do Porto, que foi presenceado por umas quatrocentas pessoas, na maioria enthusiastas d'um e d'outro club, que passam no norte por ter claques da mesma maneira facciosas e de força egual. O resultado foi um empate, o que equivale a dizer que teem de jogar novamente para decidir o campeonato. Informações particulares que recebemos de testemunha presencial, dizem que o desafio foi pessimamente jogado, dando a impressão de que qualquer dos teams mostrava desejos de vencer mas não tinha players que se salientassem pelos conhecimentos do association.

Nota do dia

A reabertura do Stadium

O mau tempo continua e os organisadores da festa de reabertura do Stadium estão desesperados porque não a podem annunciar, com toda a certeza de realisação. Não tratam das condições em que se encontra a pista. Esta foi remodelada e a propria recta da chegada foi arranjada com ... centimetros de cascalho, que a tornou dura e desafiando as chuvadas mais fortes. Tratam das commodidades do publico, principalmente porque a festa sendo de beneficencia para o «Cigarro do soldado», deve attrahir muitos espectadores. Ora as chuvas persistentes e grandes tornam difficil o acesso até ao Velodromo e prejudicam as bancadas.

Em todo o caso, os organisadores ainda luctam contra o tempo e não desesperam de realisar a festa. Era preciso, porém, que o sol os quizesse ajudar, apparecendo na sexta, sabbado e domingo.

Noticias

Entre nós

Jogos sportivos nacionaes

Realisa-se no proximo domingo, 31 do corrente, na séde do Atheneu Commercial de Lisboa, a distribuição dos premios que foram disputados nos Jogos Sportivos Nacionaes do anno findo, organisados pela Federação Portugueza de Sports.

Para esta distribuição haverá sessão solemne, que começará ás 20,30 e para a qual serão convidados todos os clubs de sport e vultos de destaque no nosso meio sportivo, fazendo-se entrega de 22 taças, 140 medalhas, diplomas e objectos d'arte.

Os premiados são os seguintes, conforme os sports e a que tomaram parte:

SPORTS ATHLETICOS: — *Corrida de 100 metros*: 1.º—med. vermeil—Alexandre Correia Leal, C. I. F.; 2.º—med. vermeil—Antonio Cardoso, C. I. F.; 3.º—med. cobre—Antonio Pinão Caldeira, C. I. F. *Corrida de 200 metros*: 1.º—med. vermeil e dipl.—Alexandre Correia Leal, C. I. F.; 2.º—med. de prata—Antonio Pinão Caldeira, C. I. F.; 3.º—med. de cobre—José d'Oliveira, S. L. B. *Corrida de 400 metros*: 1.º—med. vermeil e dipl.—Francisco Rocha, C. I. F.; 2.º—med. de prata—Alexandre Correia Leal, C. I. F.; 3.º—med. de cobre—Horacio Ferreira, S. L. B. *Corrida de 800 metros*: 1.º—med. vermeil e dip.—Francisco Rocha, C. I. F.; 2.º—med. de prata—José d'Oliveira, S. L. B.; 3.º—med. de cobre—Horacio Ferreira, S. L. B. *Corrida de 1:500 metros*: 1.º—med. vermeil e dipl.—Francisco Rocha, C. I. F.; 2.º—med. de prata—José Francisco, D. B.; 3.º—med. de cobre—Joaquim Costa, S. L. B. *Corrida de 5:000 metros*: 1.º—med. vermeil e dipl.—Fernando Paula, S. L. B.; 2.º—med. de prata—Antonio Paula, D. B.; 3.º—med. de cobre—Adelino Ferreira, D. B. *Corrida de 10:000 metros*: 1.º—med. vermeil e dipl.—Fernando Paula, S. L. B.; 2.º—med. de prata—Adelino Ferreira, D. B.; 3.º—med. de cobre—Antonio Paula, D. B.

Barreiras: 1.º, med. vermeil e dip.—Jaime Bordallo, C. I. F.; 2.º, med. de prata—Antonio de Sousa Rosa, G. S. C. Q.; *Marcha de 5:000 metros*: 1.º, med. vermeil e dipl.—Arthur de Sousa Flores, C. I. F.; 2.º, med. de prata—Ellidio Augusto Costa, S. L. B.

Saltos em altura com corrida: 1.º, med. vermeil e dipl. — Paschoal de Almeida, G. S. C. Q.; 2.º, med. de prata—Pedro de Almeida, G. S. C. Q.; 3.ºs, med. de cobre—Jaime Bordalo e Manuel Correia, C. I. F.; *Saltos em altura sem corrida*: 1.º, med. vermeil e dipl.—Pedro d'Almeida, G. S. C. Q., 2.º med. de prata—F. Guedes, C. I. F.; 3.º, med. de cobre—Barata Salgueiro, D. B.; *Saltos em comprimento com corrida*: 1.º, med. vermeil e dip.—Arnaldo Chichorro, G. S. C. Q.; 2.º, med. de prata — Correia Leal, C. I. F.; 3.º, med. de cobre — Sousa Rosa, G. S. C. Q.; *Saltos em comprimento sem corrida*: 1.º, med. de vermeil e dipl.—Joaquim Monte, S. L. B.; 2.º, med. de prata—Antonio Pinão Caldeira, C. I. F.; 3.º, med. de cobre—Manuel Correia, C. I. F.; *Saltos á vara*: 1.º, med. de oiro e dipl.—Cabeça Ramos, S. L. B.; 2.º, med. de prata—Jaime Bordallo, C. I. F.; 3.º, med. de cobre—Floriado Serras, S. L. B.

Lançamento de disco: 1.º, med. de vermeil e dipl. — Antonio Cardoso, C. I. F.; 2.º, med. de prata — Almada Negreiros, C. I. F.; 3.º, med. de cobre—Elson de Carvalho, G. S. C. Q.; *Lançamento do peso*: 1.º, med. vermeil e dipl.—Pedro de Almeida, G. S. C. Q.; 2.º, med. prata—Flavio Carvalho Fonseca, S. L. B.; 3.º, med. cobre—Paschoal d'Almeida, G. S. C. Q.; *Lançamento do dardo*: 1.º, med. vermeil e dipl.—Antonio Cardoso, C. I. F.; 2.º, med. de prata—Carlos Cao da Costa, G. S. C. Q.; 3.º, med. de cobre — Julio do Nascimento, G. S. C. Q.

Corrida de estafeta de 800 metros: Vencedora a équipe do Club Internacional de Foot-ball. Med. de vermeil — Alexandre Correia Leal, Pinão Caldeira e Manuel Correia; *Corrida de estafeta de 1:200 metros*: Vencedora a équipe do Club Internacional de Foot-ball. Med. de vermeil—Francisco Rocha, Pinão Caldeira e Correia Leal.

Corrida de 1.500 metros por équipes: Vencedora a équipe do Sport Lisboa e Benfica. Med. de vermeil, João Ramires. Med. de prata, Antonio Gonçalves. Med. de cobre, Thomaz Costa.

Lucta de tracção: Vencedora a équipe da Associação Naval de Lisboa. Med. de vermeil—José Mascarenhas de Menezes, Carvalho Lima, José Pedro Rodrigues, Eduardo David Martins, Alberto Portugal, Francisco Reley da Motta, João Penha Lopes e Virgilio Gomes da Silva.

Pentatlon: 1.º med. de vermeil (ex-aequo): Correia Leal e Pinão Caldeira, C. I. F.

BOX: *Levissimos*: 1.º, med. de vermeil—Eduardo Borges da Cruz, A. C. L.; *Meios medios*: 1.ºs, med. de vermeil (desafio nulo)—Manuel José Cisneiros Ferreira, A. C. L. e Victor Manuel Noronha, A. N. L.; *Meios leves*: 1.º, med. de vermeil—Joaquim Antonio Moreira; *Meios pesados*: 1.º, medalha de vermeil—Basilio de Oliveira, A. C. L.

WATER-POLO: Vencedora a équipe da Associação Naval. Med. de vermeil.

LUCTA: *Levissimos* 1.º, med. ouro e dipl.—Antonio Pereira, A. C. L. 2.º, med. prata—Justino Vigario, A. C. L.; *Leves*: 1.º med. de vermeil e dipl.—Homero Alves, A. C. L. 2.º med. de prata.—Pereira Gabriel, A. C. L.; *Medios A*: 1.º, med. vermeil e dipl.—Antonio Neves, A. C. L. 2.º med. prata—Antonio Linhares, S. C. P. *Medios B*: 1.º, med. vermeil e dipl.—José da Silva Carvalho, A. C. L. *Pesados*: 1.º, med. vermeil e dipl.—Luis Domingos Junior, A. C. L.

LAWN-TENNIS: *Men's singles*: 1.º, med. de vermeil e dipl.—Luiz Ricciardi, C. P. L. T. 2.º, med. de prata—R. A. Shore, C. P. L. T. *Men's doubles*. 1.ºs, med. de vermeil e dipl.—Luis Ricciardi e R. A. Shore C. P. L. T. 2.ºs, med. de prata—Victor Ryder e Julio Nobrega Lima, C. I. F. *Mixed doubles*: 1.ºs, med. de vermeil e dipl.—D. Cecilia Rivara e José de Verda, C. P. L. T.

MARATHONA:—Vencedora a équipe do Atheneu Commercial de Lisboa. 1.º—med. de vermeil e dip. José Martins, A. C. L.; 2.º—med. de prata—Arnaldo de Magalhães, A. C. L.—3.º—med. de cobre—Alfredo Vidal, B. D.—4.º—med. de cobre—Joaquim Moreira Netto, A. C. L.

VELOCIPEDIA:—*Corrida de resistencia (100 kilometros)*—Vencedora a équipe do Sport Club Bombarralense.—Med. de vermeil—1.º, Miguel J. das Neves Junior, 2.º, José Pereira da Conceição, 4.º, Felix Pereira da Conceição.—*Corrida de velocidade (1.000)*.—1.º — med. de vermeil.— Alfredo Luiz Piedade, S. L. B.—2.º—med. de prata—José Martins, S. L. B.—3.º—med. de cobre—Victor Pereira Batalha, S. L. B.

ESGRIMA:—1.ºs (*ex-aequo*) med. de vermeil—Mario de Noronha e Carlos Farinha;—3.º, med. de prata—Sebastião Heredia e Jorge de Paiva.—5.ºs, med. de cobre—José Pita e Castro e João Sassetti;—7.ºs, med. de cobre—Penha e Costa e Antonio Villa.

NATAÇÃO:—*Corrida de 100 metros*—med. de *vermeil* e diploma—Ramin da A. N. L.—*Corrida de 400 e corrida de 1.500 metros*—1.ºs, med. de *vermeil*—Carlos Sobral, C. I. F.—2.ºs, med. de prata—Boaventura Bello, C. I. F.

PESOS E ALTERES:—*Levissimos*:—1.º, med. *vermeil* e diploma—Antonio Pereira, A. C. L.—2.º—med. prata—Homero Alves, A. C. L.—*Leves*—1.º, med. de *vermeil* e diploma—João de Oliveira, Sport Club Progresso.—2.º, med. prata—José S. Cortez, do Nacional Sport Club.

O primeiro «Tatter-Sall» portuguez

A direcção da Escola de Educação Fisica expediu circulares a todos os sportsmen e interessados, prevenindo-os de que, no sabbado, se effectua a exposição dos objectos que vão ser vendidos no dia seguinte, no primeiro «tatter-sall» portuguez. Os organisadores, para dar maior interesse a sua iniciativa, publicam, no sabbado, a lista dos lotes que vão ser vendidos.

Gimnasio Club Portuguez

No proximo domingo 31 realisa-se uma *matinée* infantil em que os discipulos do laureado professor sr. Arthur dos Santos dedicam os seus trabalhos em gimnastica sueca ás suas condiscipulas. O professor de dança sr. Magalhães Pedroso apresenta egualmente os seus numerosos discipulos nas danças mais modernas. O sr. dr. José Pontes, propagandista da educação phisica fará uma prelecção sobre a supremacia do homem do *sport* na presente guerra europeia.

Para o 40.º anniversario que passa brevemente, prepara-se uma serie de festas sportivas na séde d'este importante club.

Bancos e Companhias

Banco Lisboa & Açores

Este estabelecimento de credito effectuou no anno findo as seguintes principaes operações: letras descontadas no valor de 12.482:325$84; sobre as provincias no de 2.064:460$56; a receber, no de 1.225:074$80; operações cambiaes, no valor de 47.101:038$01; depositantes em Lisboa, 76.274:572$89; depositantes no Porto, 2.463:281$41(5); caixa (entrada), no valor de 152.641:140$70.

O banco não se aproveitou da moratoria concedida pelo governo e os lucros foram na importancia de 349:040$65, aos quaes foi dada a seguinte applicação: para dividendo de 7 0/0, 259:544$00; percentagem á direcção, 14.870$00; saldo para 1915, 74:094$05.

Os effeitos da conflagração no porto de Rotterdam

Paris, 22 de janeiro

Desde o inicio da guerra que, por vezes, se tem falado do papel importante de Rotterdam sob o ponto de vista do trafico commercial em favor da Allemanha. Os hollandeses teem frequentemente insistido nas perdas consideraveis soffridas pelo seu commercio por causa do estado de guerra. N'estes ultimos dias, no decorrer de uma recepção official, o burgomestre de Rotterdam definiu a situação d'este porto. Desde os primeiros dias da guerra, o numero de navios que frequentam o porto referido baixou de 30 por cento, comparado o seu numero ao total dos navios entrados em 1913.

De 1 de agosto a 31 de dezembro, comparado com as estatisticas do anno de 1913, o numero de 4.367 navios (5.508.089 toneladas), o que representa uma diminuição de 3.065 navios (3.595.744 toneladas). O total entrado foi de menos 2.960 navios que em em 1913, numero que representa 3.595.444 toneladas e o total da tonelagem registada foi egual á registada em 1908.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 23.—O espectaculo realisado no theatro Sousa Bastos em beneficio dos inundados promovido pelo «Gremio Redempção», produziu a receita liquida de 41$046, que vão ser distribuidos pelos mais necessitados.

—Começou hoje a inspecção aos cartorios dos escrivães de direito d'esta comarca, o sr. dr. Diogo Chrispiniano da Costa, juiz da relação do Porto.

—Foi exonerado a seu pedido do logar de distribuidor supra-numerario, o sr. Alvaro Lopes da Rosa.

—No Centro Republicano dr. José Falcão deve realisar-se no dia 31 do corrente as eleições da commissão municipal politica do concelho.

Movimento maritimo

New-York, via Aç. «Br.» (do Mars.)	27
Pern., Bah., R. J., etc. «Deli.» (do Liv.)	27
R. J., Sant. e R. da P. «Herso.» (do L.)	28
Br., R. Pr. e Pac. «Oronsa» (do Liv.)	29
Madeira e Canarias «Ardeola» (do L.)	29
Br. e R. da Prata «Florida» (do Bord.)	29
Marselha «Roma» (de New-York)	30
Vigo, Barcel., etc. «Inf. Isab.» (do L.)	30

30 Folhetim d'A CAPITAL 27-I-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

O argelino da Communa

Por toda a parte, á sua passagem, os federados acclamavam-no, faziam-lhe festa. A Communa sentia-se tão orgulhosa por o possuir que mostrava-o, affixava-o, conduzia-o como um laço distinctivo. Vinte vezes por dia a Praça mandava-o á Guerra, a Guerra á Camara Municipal. Porque, emfim, tantas vezes lhe tinham dito que os seus marinheiros eram falsos marinheiros, os seus artilheiros falsos artilheiros!... Ao menos aquelle era bem um verdadeiro argelino. Para todos se convencerem d'isso bastava olhar a sua viva carantonha de macaco novo, e toda a selvajaria d'esse pequeno corpo agitando-se em cima do seu grande cavallo, nos voltcados saltos de phantasia.

No emtanto, alguma coisa faltava para a felicidade de Kadur. Desejaria bater-se, fazer falar a polvora. Desgraçadamente, sob a Communa acontecia o mesmo que sob o Imperio: os estados-maiores raras vezes iam ao fogo. Fóra das corridas e das paradas, o pobre argelino passava o seu tempo na praça Vendôme ou nos paleos do ministerio da guerra, no meio d'esses acampamentos desordenados cheios de barris de aguardente sempre abertos, de toneladas de carne de porco, de comesainas ao ar livre onde se adivinhava ainda todo o esfomeamento do cerco. Muito bom mussulmano para tomar parte n'essas orgias, Kadur mantinha-se afastado, sobrio e tranquillo, fazia as suas abluções a um canto, o seu «kuskuss» com uma mão cheia de cereaes granulados; depois, após uma pequena aria de «derbuka», embrulhava-se no seu bornoz e adormecia em cima d'uma escada, á chamma dos bivaques.

N'uma manhã do mez de maio o argelino foi despertado por uma fusilaria terrivel. O ministerio estava sobresaltado; toda a gente corria, procurando refugiar-se em qualquer parte. Machinalmente, fez como os outros, saltou no seu cavallo e seguiu o estado-maior. As ruas estavam cheias de clarins desvairados, de batalhões em debandada. Desempedravam-se as ruas para erguer barricadas. Evidentemente, passava-se qualquer coisa de extraordinario... A' medida que os fugitivos se approximavam do caes, o tiroteio era mais distincto, o tumulto tornava-se mais forte. Na ponte da Concordia Kadur perdeu-se do estado-maior. Um pouco mais adeante apprehenderam-lhe o cavallo, que passou para um militar de *képi*, que tinha oito galões e corria muito apressado para ver o que se passava na camara municipal. Furioso, o argelino poz-se a correr para os lados da batalha. Sempre correndo, armava a espingarda e dizia entre dentes: *Macach bono, Brissiano*... porque para elle eram os prussianos que acabavam de entrar. Já as balas sibilavam á volta do obelisco, na folhagem das Tulherias. Na barricada da rua de Rivoli, alguns vingadores de Flourens chamaram-no: «Oh! argelino! argelino!...» Não eram mais d'uma duzia, mas só Kadur valia um exercito inteiro.

De pé sobre a barricada, altivo e resplandecente como uma bandeira, batia-se aos saltos, aos gritos, sob uma saraivada de metralha. Em certo momento, a nuvem de fumo que subia da terra afastou-se um pouco no espaço de dois canhoneios e deixou-lhe ver muitas calças vermelhas agglomeradas nos Campos Elyseus. Depois tudo se tornou outra vez confuso. Julgou que se tinha enganado e fez falar a polvora o melhor que poude.

De repente a barricada calou-se. O ultimo artilheiro fugia ao disparar a ultima descarga. O argelino não fez um movimento. Embuscado, prompto a saltar, pegou com força na baioneta e aguardou a chegada dos capacetes de pontas ...Eram as tropas francezas de linha que se approximavam!... Por entre o ruido pesado do passo de carga, os officiaes gritavam:

«Rendam-se!»

O argelino teve um minuto de espanto; depois ergueu-se, com a espingarda no ar:

«*Bono, bono francêsa!...*»

Vagamente, no seu espirito de selvagem, imaginava que era aquelle o exercito de redempção, Faidherbe ou Chanzy, que os parisienses esperavam havia tanto tempo. Por isso elle se mostrava satisfeito, a rir, mostrando aos recem-vindos a brancura de todos os seus dentes... N'um abrir e fechar d'olhos, a barricada foi invadida. Rodearam-no, empurraram-no.

—Mostra a tua espingarda.

A sua espingarda ainda estava quente.

—Mostra as tuas mãos.

As suas mãos estavam negras de polvora. E o argelino mostrava-as altivamente, sempre com o seu bom sorriso. Encostaram-no então contra uma parede, e ran!...

Morreu sem saber por quê.

As fadas de França

Conto phantastico

—Accusada, levante-se, disse o presidente do tribunal.

Fez-se um movimento no banco hediondo das petroleiras, e alguma coisa de disforme e tiritante veiu encostar-se á barra. Era um amontoado de andrajos, de buracos, de restos de fazenda, de laços, de flôres velhas, de velhos penachos, cobrindo um pobre rosto cançado, emmurchecido, cheio de rugas, onde a malicia de dois pequenos olhos brilhava como um lagarto na fenda d'uma parede velha.

—Como se chama?

—Melusina.

—Como?

Ella repetiu gravemente:

—Melusina.

O presidente esboçou um sorriso debaixo do seu farto bigode de coronel de dragões, mas continuou sem pestanejar:

—A sua edade?

—Não sei.

—A sua profissão?

—Sou fada.

Ouvindo essa resposta, o auditorio, o conselho, o proprio commissario do governo, toda a gente, emfim, soltou uma grande gargalhada; mas isso não a perturbou, e com a sua vozita clara e garganteada, que pairava na sala como uma voz de sonho, a velha continuou:

—Ah! as fadas da França, onde é que ellas estão? Todas mortas, meus bons senhores. Eu sou a ultima; não ha mais nenhuma... E, na verdade, é pena, porque a França era bem mais bella quando tinha ainda as suas fadas. Eramos a poesia do paiz, a sua fé, a sua candura, a sua juventude! Todos os sitios que nós frequentavamos, os fundos dos parques guarnecidos de tojos, as pedras das fontes, as torrinhas dos castellos antigos, as neblinas das lagoas, as grandes charnecas pantanosas recebiam da nossa presença não sei que de magico e de sublime. A' claridade phantastica das lendas, nós passavamos um pouco em toda a parte, arrastando as saias n'um raio de luar, correndo nos prados e deslisar sobre as hervas. Os camponezes amavam-nos, veneravam-nos.

«Nas imaginações ingenuas, as nossas frontes coroadas de perolas, as nossas varinhas, as nossas rocas encantadas juntavam um pouco de temor á adoração. A agua das nossas fontes jámais deixava de ser clara. As charruas detiam-se nos caminhos que nós guardavamos; e como davamos o respeito de tudo quanto é velho, nós, as mais velhas do mundo, d'um extremo ao outro da França toda a gente deixava crescer as florestas.

«Mas o seculo avançou. Vieram os caminhos de ferro. Abriram-se tunneis, taparam-se os lagos e cortaram-se tantas arvores que dentro em pouco já não sabiamos onde metter-nos. Pouco a pouco, os camponezes deixaram de acreditar em nós. A' noite, quando batiamos aos vidros das suas janellas, Robin dizia: «E' o vento», e adormecia outra vez. As mulheres vinham fazer as suas barrelas nos nossos tanques. Desde então, tudo acabou para nós. Como só viviamos da crença popular, perdendo-a, perdemos tudo. A virtude das nossas varinhas evaporou-se, e de poderosas rainhas que nós eramos convertemo-nos em mulheres velhas, cheias de rugas, más como todas as fadas desprezadas. Depois, o nosso pão a ganhar, e mãos que nada sabiam fazer. Durante algum tempo, não faltou quem nos encontrasse nas florestas arrastando pedaços de madeira, ou nas margens dos caminhos apanhando restos de espigas. Mas os couteiros tratavam-nos mal e os camponezes atiravam-nos pedras. Então, como os pobres que não conseguem ganhar a vida na sua terra, fômos ás grandes cidades pedir trabalho.

(Continua).

Fazendo successo

Outra coisa não havia a esperar da apresentação das mais extraordinarias novidades que constituem a ultima palavra da moda, que a

Casa do Povo d'Alcantara

tendo em virtude de compromissos tomados pelos principaes fabricantes de Lanificios apesar da alta das principaes materias primas, obtido sem aggravo a ultima parte das encommendas dadas com a devida antecipação, ajuda dividiu toda a immensidade de cortes para fato e para sobretudo que são uma verdadeira Maravilha de Belleza e Bom Gosto em tão

VANTAJOSOS SALDOS

que proporcionam aos nossos clientes e ao publico em geral uma das mais excepcionaes occasiões de realisar as mais extraordinarias economias adquirindo por preços tão vantajosos artigos de primeira qualidade, de padrões distinctos e novos, de um acabamento tão perfeito que muito honra a nossa industria e estabelece a confusão com os artigos estrangeiros com os quaes fazem uma rivalidade extrema.

Para realisar um

CONJUNCTO PERFEITO

devereis confiar á nossa **Secção de Alfaiataria** a confecção das vossas toilettes, para reunir á **Belleza** dos tecidos a **Arte** e a **Economia** resultante da comprovada competencia do nosso pessoal technico, e do preço excessivamente modico por que executamos todos os trabalhos apesar da superior qualidade dos forros que empregamos, sendo por isso conveniente aproveitar esta

Occasião unica

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 531

Achilles Gonçalves
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81, 1.º
Telephone 1.949

Antonio Eduardo Villaça

Missa do 1.º anniversario

A familia de Antonio Eduardo Villaça participa ás pessoas da sua amisade que amanhã, 28 de janeiro, mandará rezar uma missa na egreja do Coração de Jesus, ás 11 horas da manhã, suffragando a sua alma.

Expressa antecipadamente o seu agradecimento a todas pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

---

27 Janeiro 1915

Hábiendo jente que dice que o sr. Marquez de Franco e Almodovar me dejó una buena fortuna, como el mismo me dice que fica va recompensada de los serbicios prestados como enfermera 26 años;

Haré saver que ni el dito sr. Marquez de Franco e Almodovar ni los hijos del dito sr. Marquez de Franco e Almodovar me hán dado 5 réis ni pagado los servicios de enfermera a hásta la data.

Sarah Erene

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral, rua do Ouro
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação stomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 28 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 5, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Hora Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Bonus Universal — **ROUPARIA CENTRAL** — Bonus Lisbonense

Rua do Ouro, 286 a 290—Telephone 2658

Tendo recebido ultimamente um sortido de malhas de lã para a presente estação, vindo entre ellas o que ha de mais chic em casacos de malha para senhora, assim como tambem Róbes e Blouzones.

Esta casa continúa na forma do costume a executar lindos enxovaes para noivas tanto no que diz respeito a roupas brancas, em rendas e em finissimos bordados, como tambem adoreços para camas em bainhas abertas ou em bordado, sendo possuidor do melhor bordador que ha n'este genero.

Este estabelecimento recebeu ha poucos dias, vindo de Inglaterra, um sortido completo em panos de linho para lençoes e atoalhados, com guardanapos iguaes e serviços para chá, tanto em branco como em côr, vindo, juntamente colchas em lindos relevos.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A machina de escrever que, sem reclame e sem favor, obteve e conserva o primeiro logar entre todas; a que pela simplicidade e tempera do material de que é construida a torna superior a todas; a que em todos os certamens e concursos tem recebido os primeiros premios e as maiores encommendas, aquella que tanto na America como Inglaterra e nas suas vastas colonias é preferida a todas: E' a

UNDERWOOD

Todos os records de VELOCIDADE, EXACTIDÃO e ESTABILIDADE e todos os records de SUPREMACIA e SUPERIORIDADE MECHANICA foram batidos pela **UNDERWOOD** machina de escrever a que v. ex.ª dará preferencia e comprará.

REPRESENTANTES PARA O SUL DE PORTUGAL E COLONIAS

MARTINS, LAVADO & ANTUNES

266, Rua da Prata, 1.º — LISBOA

Tel grammas — MECES
phones — 3:066 — 3894

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Regimento de cavallaria n.º 4

São convocadas as seguintes praças licenciadas da classe de 1922, a apresentarem-se no dito regimento até ao dia 3 do proximo mez de fevereiro, pelas 21 horas para serviço extraordinario, sendo consideradas desertoras as que se não apresentarem.

Esquadrão	Numeros		NOMES	Onde estão domiciliados — Bairro	Parochia
3.º	53	Sold.	Antonio Gomes Cascaroja	1.º	Anjos
»	315	»	Manuel Alpiaça	»	Soccorro
»	40	»	Antonio Figueiredo	»	S.ta Engracia
»	27	»	Antonio Pinto	»	Olivaes
»	36	»	José Maria Vicente	»	S. Vicente
1.º	132	»	Lino Antonio	»	Socto
3.º	71	»	José Simões Novo	»	»
»	70	»	Luiz Benido	»	»
»	141	»	Julio da Fonseca e Sá	»	Anjos
»	451	»	Antonio Pinto	»	»
»	159	»	Francisco Fernandes	»	Soccorro
1.º	218	»	Antonio Salgado Guimarães	2.º	S. Nicolau
»	100	»	Julio Monteiro	»	Arroyos
»	432	»	Manuel Fortunato	»	Santa Justa
3.º	75	»	José Marques	»	» »
1.º	508	»	Antonio Rodrigues	3.º	Carnide
3.º	17	1.º cabo	José Joaquim Lourenço	»	
»	219	»	Luiz Joaquim Marques Silva Araujo	»	S. Sebastião
2.º	120	Sold.	Alberto Francisco	»	Charneca
1.º	312	»	Manuel Duarte	»	S. Paulo
3.º	60	»	Manuel Monteiro	»	»
»	528	»	Joaquim Antonio Rato	4.º	Ajuda
1.º	482	»	João dos Santos Roque	»	Belem
2.º	92	»	Joaquim da Silva	»	Alcantara
3.º	6	»	Domingo Estaves Robalo	»	»

Quartel em Belem, 27 de janeiro de 1915.

O commandante
Leopoldo Augusto Pinto Soares
Major

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).

SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 600.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇAO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Joaquim Manso
Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1 49

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Comms, N.º 1 a N.º 6, caixa de 25 kilos,

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1:000

Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa, aos escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio; no Porto aos agentes srs. Her. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1612 —5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Miller—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 28 de Janeiro de 1915

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

SEMPRE A LEI

O programma do sr. Pimenta de Castro é a lei. «Pegar na lei e andar para diante»—foram as palavras de s. ex.ª.

Logo a questão do praso para realisação das eleições póde considera-se virtualmente determinado.

Suppôr alguem possivel, dentro da lei, dilatar esse praso até maio e fazer as eleições com os novos recenseamentos?

Pensando assim commettem um erro, mas não duvidamos da sinceridade das suas intenções porque tambem nós desejariamos, e ainda hontem o expressámos, que houvesse mais largo espaço para a propaganda dos partidos e que as eleições se realisassem com os novos recenseamentos, para que nenhum d'elles podesse invocar, quando se visse derrotado nas urnas, a restricção dos direitos eleitoraes.

Simplesmente, verifica-se que não se podem utilisar os novos recenseamentos, dentro da epoca em que necessariamente as eleições se devem realisar, e abreviar os prasos legaes das operações dos recenseamentos não é decisão que caiba nas attribuições do poder executivo.

Logo, a lei não o consente. Logo, o sr. Pimenta de Castro pegará na lei e andará para deante. Quer dizer, as eleições realisar-se-hão com os antigos recenseamentos.

Tudo é preferivel a desrespeitar a lei. Assim o diz o sr. Pimenta de Castro e assim o pensamos nós.

Com effeito, o que é preciso, acima de tudo, e a lei facilita-o, é que saiamos da situação anormal em que nos debatemos, appellando para as sancções da soberania nacional.

Um regimen representativo não liquida as suas questões por outra fórma. Nas decisões das urnas é que está a resolução de todas ellas. E só perante ellas todos os cidadãos teem o dever de curvar-se.

A Republica é um regimen representativo, é um regimen representativo fundado em principios absolutamente democraticos. Foi assim que elaboraram a Constituição os representantes do paiz, que depois se dividiram em diversos partidos. A Constituição é a obra de todos esses legisladores, e discutiu-se e votou-se com a preoccupação exclusiva de que a Republica Portugueza fôsse um regimen puramente democratico. Por isso mesmo, ninguem se lembrou sequer de a tornar um regimen presidencialista, e tão evidente foi o empenho de que ella nunca sahisse da formula prescripta que nem se conseguiu a faculdade da dissolução parlamentar concedida á presidencia da Republica. A Constituição marca, como fonte de todos os poderes, a soberania nacional, e como sua expressão o parlamento. Porquê? Porque é o parlamento quem faz a lei, e a lei deve estar acima de tudo.

E' a opinião do sr. Pimenta de Castro, e a nossa.

Os ultimos acontecimentos

A proposito da prisão do sr. Joaquim Pinto de Lima

Do nosso amigo sr. A. Pinto Teixeira, um dos estudantes revolucionarios de 1910 e fervoroso republicano recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'*A Capital*—Foi preso, por occasião dos ultimos acontecimentos militares, o sr. Joaquim Pinto de Lima, que hoje se encontra incommunicavel no presidio da Trafaria.

Pinto de Lima foi da organisação do movimento revolucionario que implantou a Republica, um elemento de tanto valor que João Chagas já teve occasião de escrever a proposito d'elle, que tinha sido o melhor cooperador de toda a sua obra de fé, dedicações e sacrificios.

Pinto de Lima não se encontra filiado em nenhum grupo politico, simplesmente conservou intactas a mesma fé e a mesma intransigencia republicana.

Tenho a certeza, porque conhecendo Pinto de Lima ha muitos annos, aprendi a ter absoluto respeito pelo seu espirito de eleição e dedicação patriotica, que elle não cooperou em nenhuma tentativa de golpe d'estado, e por outro lado não tenho duvida nenhuma em affirmar, tomando d'isso absoluta responsabilidade, que será um miseravel calumniador todo aquelle que quizer dizer de Pinto de Lima os insultos com que é praxe agora mimosear todos os que não applaudem ou não applaudiram o movimento revolucionario dos officiaes do exercito.

Pinto de Lima interveiu nos ultimos acontecimentos sinceramente convencido que por motivo d'elles perigava a Republica.

E assim como eu estou convencido d'isto, tenho a certeza que o mesmo acontecerá até com muitos dos officiaes que foram presos, porque muitos d'elles cooperaram com Pinto de Lima no movimento revolucionario de 1910.

E não era legitima essa convicção? Que o diga por exemplo o sr. dr. João de Menezes, homem dos mais probos d'esta terra, que ha bem pouco tempo nos affirmava, com uma bem legitima certeza, que toda a organisação monarchica revolucionaria estava de pé, que ha bem pouco tempo nos fazia a declaração gravissima, a mim e ao Pinto de Lima, de que perto de 400 officiaes do exercito estavam compromettidos no levantamento monarchico que foi suffocado em Mafra.

Pois ha tão pouco tempo ainda homens como o dr. João de Menezes, republicanos firmes e intransigentes, viam a Republica ameaçada de morte, viam a traição e o perigo em toda a parte, bradavam que os commandos das unidades estavam, em grande parte, entregues a inimigos irreconciliaveis das instituições republicanas e appelavam para o povo, para os revolucionarios de Outubro como unica garantia da Republica, e hoje é possivel assistir sem protesto a todo esse odio com que se embaraiham republicanos como Pinto de Lima, chamando-lhes a todos formigas brancas, com todo o que de deshonesto se attribue a estas palavras?

Castiguem-no, inutilisem-no, se isso convem aos interesses politicos que venceram, mas ao menos respeite-se a sinceridade e a fé republicanas em todos que de tudo isso teem uma honrosa tradição.

Muito reconhecido pela publicação d'estas linhas que a amisade e um espirito de justiça me obrigaram a escrever, sou de v., etc., *A. Pinto Teixeira*.

O terrorismo na Alsacia

Genebra, 25 de janeiro

Entre a população civil alsaciana reina o regimen do terror. Os tribunaes militares distribuem diariamente condemnações. Assim, um operario strasburguez foi condemnado a seis mezes de prisão por ter gritado «Viva a França»; um soldado, a um mez por ter ousado falar d'um exito francez em Argonne; trez homens, a nove mezes cada um por terem manifestado sympathias francezas; o operario Kuetter, a um anno, por ter cantado n'um restaurante canções francezas, etc.

Poeira da Arcada

A questão dos cambios engrena-se com toda uma serie de problemas—circulação monetaria, importação e exportação, estabilidade governativa, fomento agricola e industrial, etc. De sorte que, para a resolver, é necessario bulir em quasi toda a vida politica, economica e financeira do paiz. Quem tentará o grande esforço? Dada a visivel carencia de competentes e a enorme copia de poetas e pastores de chimeras que se dá em Portugal, somos levados a crêr que a questão dos cambios ficará eternamente á espera de um desenlace. Prestará assim um optimo serviço aos patuscos que desejam sempre um fundo negro para as suas previsões sobre o nosso futuro.

***

Os nossos politicos—honra lhes seja—são homens de ambições. Uns confessam-nas claramente, outros recalcam-nas com cuidado. Tanto os primeiros como os segundos, porém, pensam que governar é uma operação que se resolveria promptamente, eliminando os seus adversarios.

Mas como ninguem está resolvido a deixar-se morrer, a nossa historia politica encerra todo o horrivel pittoresco de um osso disputado por muitos cães. A grosseria desempenha um papel avantajado. E os nossos costumes teem muito, muitissimo mesmo, de uma farpela que, depois de elegantemente vestida por um homem distincto, acaba tristemente no misero desterro de um escanzelado corpo, que se soccorre d'ella, para encobrir a degradação da sua academia de musculos.

***

No dia que a responsabilidade dos ministros seja um facto nas terras amenas que o Tejo banha, deve talvez haver menos pessoal habilitado para reger uma pasta.

Os que apparecerem, porém, não nos surprehenderão, como um milagre. Até o publico indicará gratuitamente aos arranjadores de gabinetes as portas a que devem bater. Com a pletora de ministeriaveis que é proprio do vicioso momento em que nos achamos, a confusão torna-se desde logo um facto.

A carestia do trigo em Inglaterra

Um processo simples de o combater

O «Berlingske Tidende», de Copenhague, annuncia que o trigo tem augmentado de preço em Londres, e aponta como causas principaes da carestia o enorme augmento de preço nos fretes maritimos. Accrescenta que a opinião publica ingleza reclama do governo britanico que evite a especulação dos fretes, pondo no serviço de transporte de trigos os navios mercantes allemães apprehendidos desde o principio da guerra.

O processo é realmente simples e tem o cunho pratico das coisas inglezas. E' natural que assim se faça.

A GUERRA EM AFRICA

O caso de Naulila e a carta de Sereno

Ou o sul de Angola é nosso ou, de contrario, não temos vergonha alguma

Ha, infelizmente, muito quem acceite como boas as doutrinas negativistas de certos doutorados em politica internacional, que com subtilezas manhosas ou sophismados argumentos pretendem que a nossa situação não é de guerra e que as agressões dos allemães no sul de Angola não podem ser consideradas como um acto hostil da Allemanha contra o nosso paiz, visto o governo germanico ter declarado ser extranho aos actos praticados pelos seus funccionarios do Sudoeste Africano.

Como o facto é já d'uma evidencia esmagadora, de uma evidencia sangrenta e lectuosa, não podem limitar-se a negal-o. Acceitam-no portanto, mas attribuem-lhe uma explicação que não lhes vá destruir as doutrinas. A principio, affirmavam que em Naulila houvera da parte da nossa auctoridade um lamentavel excesso de que resultou a represalia do Cuangar. Agora pretendem que, tendo o governo allemão declarado que esses actos foram praticados sem o seu conhecimento, que os não perfilhara nem applaudia, se deve concluir estarmos em excellentes relações com a Allemanha.

Admittindo por um instante o absurdo d'esta explicação, pondo de parte a perfidia com que a diplomacia germanica tem procedido sempre, esquecendo o roubo do nosso territorio de Kionga e as pretensões, tanta vez formuladas, sobre os nossos territorios do Nyassa e do sul d'Angola, ainda assim nos cumpre exercer actualmente na parte invadida do districto da Huilla uma acção energica, sem hesitações nem delongas. N'este caso teriamos de considerar os soldados e officiaes allemães que nos aggrediram em Africa como uma perigosa quadrilha de malfeitores que é necessario extinguir a todo o custo e por todos os processos.

Resta saber se o governo allemão, que repelle agora a solidariedade com esses soldados, se resignaria a vê-los tratar pela nossa parte, não como soldados, mas como bandidos da peor especie.

Simplesmente a explicação referida é artificial e inaceitavel. Com a mesma perfidia politica ainda ha pouco tempo o governo ottomano affirmava ao representante da Russia não ter consentido que navios seus bombardeassem portos moscovitas, e no emtanto sobre os portos russos do mar Negro tinham chovido as granadas turcas. E' que á Turquia e aos seus alliados convinha decerto que em Petrogrado, em Bordeus e em Londres continuassem a poder residir á sombra do foro diplomatico ministros plenipotenciarios da Sublime Porta que não passavam, afinal, de sublimes espiões.

Mas as aggressões allemãs em Africa encontram-se agora sufficientemente esclarecidas para que não possa restar nos espiritos a sombra d'uma hesitação ou d'uma duvida. A carta que ha dias publicámos do alferes Sereno estabelece perfeitamente a forma como esses factos se passaram. Dizia esse official:

> Recebi ordem do governo do districto, transmittida pela capitania-mór do Cuamato, *para prender e desarmar* uma força allemã composta de 3 officiaes, um sargento, 12 soldados europeus e 20 indigenas, devidamente commandados e todos montados, que se achava no nosso territorio e á distancia de 12 kilometros do posto militar de Naulila.

O alferes Sereno não procedeu pois de *motu proprio*: cumpriu apenas uma ordem superior. No momento em que os individuos que prendera se dispunham a fugir, e depois de os ter avisado mais de uma vez que em tal não consentiria, foi alvejado por elles. Mandou fazer fogo como lhe cumpria para manter o prestigio da auctoridade e defender a propria vida.

Depois d'isso o que se passou?

Succedeu que, 12 dias depois, uma bella madrugada, os allemães cahiram de surpreza sobre o forte do Cuangar, massacrando barbaramente todos os nossos soldados que não poderam fugir a tempo, alguns em trajes menores porque estavam dormindo e não dispunham de armas para se defender!

Para não faltarem ás suas barbaras tradições, depois de matarem, incendiaram, e não contentes com isso, assassinaram ainda um pobre negociante portuguez que andava commerciando com o gentio, matando-o juntamente com a senhora e com um filhinho de 3 mezes!

Depois d'isto, a situação só não é clara para os que a não querem vêr. O caminho está indicado: as nossas tropas no sul de Angola devem tomar energicamente a offensiva, varrer o sertão de todos os vestigios da malta germanica que nos assaltou e ir, inclusivamente, ao proprio territorio de onde vieram, fazer-lhes sentir que nunca os portuguezes deixaram de castigar uma affronta nem de vingar os seus camaradas mortos.

A VICTORIA NAVAL INGLEZA

Como o "Daily Mail" descreve o combate em que foi a pique o "Blucher"

Londres, 25 de janeiro

O *Daily Mail* publica a seguinte interessante narrativa da batalha naval:

A maior batalha naval da actual guerra acaba de travar-se e ganhámol-a; a esquadra de cruzadores assassinos de creanças recebeu uma tal lição que os seus tripulantes que escaparam nunca o esquecerão. Todos os navios allemães haviam tomado parte no *raid* de Scarborough, assim como o *Vondertann*, que hontem não entrou na acção.

Os cruzadores-couraçados inglezes eram acompanhados por cruzadores ligeiros e por uma flotilha de contra-torpedeiros que devia ser provavelmente a famosa flotilha 3.ª, que tomou já parte em tantos combates, sob as ordens do commodoro Tyrwitt, o almirante dos destroyers, cujo pavilhão fluctúa no *Arethusa*.

Os allemães tinham esquadras similares. E' certo que vinham para renovar o bombardeamento de Yarmouth e das cidades inglezas da costa. Devia haver outra matança de paisanos e de mulheres, outras destruições selvagens, seguidas da retirada dos navios inimigos antes dos inglezes os poderem alcançar ou cortar-lhe a base.

Hontem, o tempo estava sombrio e de nevoeiro. Os cruzadores allemães *Derflinger*, *Seidlitz*, *Moltke* e *Blucher* navegavam em grande velocidade, vinte e quatro nós ou cêrca d'isso, porque a velocidade maxima do *Blucher* é de vinte e cinco nós e todo o almirante que é rasoavel guarda pelo menos um nó de reserva. Podemos concluir que o almirante Hippe commandava os cruzadores allemães. O *Seidlitz* era o navio almirante. E' possivel que tivesse como immediato o contra-almirante Funke. Os navios estavam preparados para combate, peças carregadas, promptos para a lucta.

A surpreza

De subito, do nevoeiro indeciso, surgiu a fórma gigantesca do *Lion*, o grande navio-almirante, á testa das linhas inglezas, annunciando a desagradavel chegada dos cruzadores-couraçados britannicos. O *Lion* devia levar o andamento de vinte e cinco nós. A quilha ainda maior do *Tiger* devia seguil-o bem de perto: é um navio novo. Ia receber o baptismo de fogo. Atraz d'elle, o *Princess-Royal*, mais longe um pouco o *New-Zealand*, presente da mais ingleza de todas as Dominions, e o *Indomitable*.

Os navios inglezes, com os seus cascos sombrios, devem ter sido avistados de longe, e o almirante immediatamente percebeu que tinha de renunciar á sua empresa.

Logo que avistaram os navios britannicos, os allemães deram meia volta e fugiram. Dirigiram-se para os seus portos mais proximos, ou talvez para um campo de minas já preparado para lhes servir de refugio pelos seus lança-minas e os seus contra-torpedeiros.

Mas os navios inglezes forçam o andamento. Podemos suppôr que, rapidamente, os nossos cruzadores-couraçados attingiram vinte e oito nós, que o mais vagaroso d'entre elles póde fazer por hora. Quem poderá d'ora ávante affirmar que a velocidade não é um factor importante? A superioridade de tres nós no conjuncto da nossa esquadra sobre a dos allemães permittiu-lhe impôr a batalha e pôr de vez termo aos *raids* do inimigo.

Evitando o seguirem a esteira dos allemães, com receio de que minas tivessem sido lançadas pelo inimigo em fuga, os navios inglezes approximaram-se lentamente.

Trava-se a batalha

Os homens nos seus abrigos, as equipes de incendio no seu posto, os grandes canhões de 350 que lançam obuzes de 600 kilos apontados constantemente sobre o navio da rectaguarda, regulava-se o alcance dos canhões: 20.000, 18.000, 16.000 jardas. Os canhões da prôa abriram fogo sobre o *Blucher*, que sendo o mais vagaroso dos navios inimigos, se encontrava na retaguarda.

Dos grossos 350, illuminando com um clarão sangrento uma espessa nuvem de fumo, dois enormes obuzes carregados de lyddite voam silvando para o navio allemão. Póde fazer-se uma idéa do effeito terrivel da artilharia moderna lembrando o facto de que o simples rebentar de um dos obuzes mais pequenos disparados na batalha das ilhas Maluinas foi tal que extinguiu um incendio perigosissimo que se manifestára n'um dos cruzadores de von Spee.

O "Blucher" mettido a pique

O *Blucher* era o mais moderno dos *predreadnoughts* da marinha allemã e o mais poderoso cruzador d'essa especie navegando. Era rapido, moderno, muito bem protegido, mas, em vez de um pequeno numero de canhões de grosso calibre, tinha uma multidão de armas mais ligeiras: 12 de 210 e 8 de 150 constituiam o seu principal armamento.

Como o Blucher afrouxava o andamento, os canhões inglezes fizeram-lhe na couraça, na linha de fluctuação, enormes orificios, destruindo os compartimentos-estanques no interior do casco e levando a destruição a toda a parte. No espaço de uma hora era um navio agonisante. Avançava a custo, inclinando-se de lado; de subito, afundou-se. A esquadra ingleza continuou a perseguição. Ia tornar-se agora uma demorada batalha de gigantes, porque os tres cruzadores-couraçados allemães que restavam eram de velocidade quasi egual á dos mais rapidos cruzadores britannicos, e só muito vigorosamente e com difficuldade puderam ser alcançados.

Foi mercê da grande velocidade que poderam escapar. Mas os cruzadores inglezes deixaram n'elles indeleveis signaes. Dois ficaram seriamente avariados. Ha razões para suppôr que foram os grandes cruzadores novos, o *Seidlitz* e o *Derflinger*. Este ultimo foi acabado de construir em outubro ultimo. Eram dois dos mais poderosos cruzadores-couraçados da marinha allemã.

Na realidade, esta batalha foi um combate do canhão inglez de 350 contra o allemão de 300, de que Krupp e o almirante von Tirpitz tantas vezes exalçaram a superioridade sobre todas as armas inglezas. A artilharia britannica teve, porém, uma grande vantagem na lucta. Com um pouco mais de sorte, teria ajustado as contas com os dois navios inimigos, tão seriamente avariados.

A miseria dos invasores na Flandres

Impressões d'um soldado allemão

O *Berliner Tageblatt*, n'um dos seus numeros de dezembro, publica uma carta d'um soldado allemão ácêrca das condições em que o seu regimento se encontra na região de Ypres. E' interessante extrahirmos d'essa carta alguns trechos:

Após terriveis combates e um trabalho insano, sempre conseguimos avançar um pouco n'esta região alagadiça. Uma noite preparavamos todos para descançar, e muitos dos nossos dormiam já, quando de repente sobreveiu uma inundação tão violenta que em poucos minutos a agua nos dava pelo joelho. Não podiamos fazer outra coisa senão retirar: o inimigo tinha aberto os diques e pretendia afogar-nos assim... Estamos agora n'esta situação: não temos que comer, nem agua para beber. Temos fome, e o estomago é como se estivesem a jogar o chinquilho cá dentro. Não se póde accender uma fogueira, tem de se evitar o menor ruido. Quando é preciso pregar um prego, tem de se pôr musgo ou um panno debaixo da labou para não fazer barulho... Escrevo esta carta deitado na minha cama, dirão vocês, que excellente coisa! E' verdade, e não imaginam a cama que é. Como o espaço é pouco, cada soldado recebe um bocado de terreno de dois metros de comprido por 80 centimetros de largo. Faz-se uma cova, deita-se palha para dentro, pega-se na manta, e com a consciencia por travesseiro e uma oração por cobertor, adormece a gente como um conde. A cova não deve ter mais de 1 metro e quarenta de profundidade, pois é preciso estar sempre prompto para fazer fogo. Quando queremos escrever á noite, pomos o cobertor a 40 centim.os do nivel do chão, e podemos accender uma vela sem o perigo de sermos vistos pelos francezes. Mas é preciso escrever de barriga no chão, como estou fazendo. E' complicado mas consegue-se.

Fome e sede... Perigo constante, innundações... Não admira, pois, que os francezes diariamente façam tantos prisioneiros na região do Yser, porque além da tradicional bravura gauleza é preciso não esquecer a depressão das tropas allemãs que bem se deduz d'esta carta.

A VIDA POLITICA

Já está constituido o novo ministerio

O governo tomou posse esta tarde, depois de se apresentar ao chefe do Estado

—Está tudo transtornado!

Foi este o grito de desolação com que esta tarde, ao chegarmos á Arcada, nos recebeu um illustre homem publico, reserva preciosa da Republica.

—Effeitos do frio...

—Talvez...

Effectivamente, com este frio deve apetecer pouco sahir dos lares familiares para se tomar o encargo de gerir, n'estes gelados gabinetes dos ministerios, a complicada e angustiada coisa publica.

Sob um dos arcos do ministerio do Interior, conversam elementos affectos ao anterior governo. Ha no grupo um certo *blaguer*, mettido n'um rico casacão de pelles, que me attrahe e que nunca deixo de ouvir com prazer.

Está hoje mal disposto, enregelado azedo esse democratico façanhudo. Os commentarios amargos aos ultimos acontecimentos irrompem-lhe, pela bocca fóra, em enovelado torvelinho.

Mudamos de assumpto. E do governo, o que ha? Quem vae para o ministerio, quem enfileirará ao lado do sr. Pimenta de Castro? Ignora-se. A não ser certa aquella lista que os jornaes da manhã publicaram...

—Não é!—affirmou cheio de convicção, outro democratico que chega, vereador do municipio de Lisboa.

E convenciona-se alli mesmo com mais conjecturas, que o sr. general Pimenta de Castro, a esta hora da tarde, com o céu nublado ameaçando chuva e com uma aragem agreste que nos passa pela cara como uma navalha de barba mal afiada, ainda não tem organisado o novo governo.

A Arcada, apezar de tudo, está concorrida, quasi como o era n'outros tempos, quando os governos monarchicos cahiam, para subirem outros. Muitos pretendentes e muitos desconhecidos. Passa de largo um cavalheiro de chapeu alto.

—Será um dos novos ministros? inquire-se.

Qual historia! Não passa, afinal, esse janota que veiu pôr no aspecto modesto de tudo isto uma nota destoante, d'um ignoto provinciano que vem á Arcada, n'este dia de crise, trazer a homenagem das suas saudações...

Passa um automovel côr de açafrão antiquado, cançado, rangendo muito, deitando os ultimos alentos para o espaço acinzentado. E' o do ministerio da guerra. Dentro vae o sr. general Pimenta de Castro, encolhido a um canto, como quem não deseja ser visto.

Precipito-me para o ministerio da guerra. Deve haver noticia de sensação. Viria de Belem o chefe do governo?

—Sim, senhor, chegou agora mesmo.

E o porteiro, um velho reformado que passa os ultimos dias de vida abrindo e fechando mechanicamente uma alta porta envidraçada, ao dar-me essa informação, sorri-se como quem está de posse de grandes segredos sem os querer revelar.

Na sala de espera continuam aguardando ordens todos os correios do ministro. Que santa vida aquella, assim, ha uns poucos de dias, em completo descanço por não haver que fazer!

E a grande phrase estala:

—Está organisado o governo!

E os alviçareiros a dizerem o contrario! Que ingenuos. As ante-camaras estão cheias de creaturas que veem á procura de noticias, de officiaes que esperam ser recebidos, de pretendentes varios que cubiçam logares nos gabinetes e até de pessoas, de funcções desconhecidas, que não lizem a ninguem como aqui vieram parar.

Sentado n'um sophá observando attentamente o que se passa, o sr. dr. Joaquim Madureira espera, acompanhado pelo sr. dr. Luiz Botelho.

—E' o futuro chefe do gabinete da presidencia, dizem-me.

—Que se apresenta com um dos novos secretarios...

—Exactamente.

Principiam a declinar-se os nomes dos collaboradores do sr. Pimenta de Castro. Entra o sr. capitão Herculano Galhardo.

—E' o novo ministro das finanças —murmura um antigo deputado, que espera ensejo propicio para cumprimentar o sr. Pimenta de Castro.

E' exacta a informação. Na passagem d'uma sala para outra observo o sr. Galhardo. Não ha duvida. Foi convidado para succeder ao sr. Alvaro de Castro e acceitou.

Das pessoas presentes poucos o conhecem. Pergunta-se o que o sr. Herculano Galhardo é fóra de official de engenheiros.

—Dirige as officinas dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, elucida alguem. E foi tambem chefe do gabinete do sr. Almeida Lima, ministro do fomento no ministerio do sr. Bernardino Machado.

O sr. Xavier de Brito, almirante e major general da armada é o ministro da marinha. Alto, magro, severo e decidido. O novo chefe da marinha irrompe pelo gabinete dentro, a grandes passadas, seguido pelo seu ajudante, segundo tenente Nobre da Veiga, quasi tão alto como elle.

Recordam-se traços biographicos d'este marinheiro.

—E' um dos officiaes generaes mais prestigiosos da corporação, commenta-se á sua passagem. Foi o escolhido para commandar a divisão naval que o anno passado estacionou a oeste da Torre de Belem depois do Parlamento ter declarado a nossa beligerancia. E como a divisão se dissolvesse a pouco e pouco, o sr. Xavier de Brito entendeu, a certa altura, que devia demittir-se e demittiu-se.

Lá dentro, no gabinete do sr. Pimenta de Castro, estão já, em conselho quasi todos os ministros. Os que faltam pouco se demoram; e uma vez todos elles reunidos a porta abre-se, o sr. general Pimenta de Castro apparece e sahe seguido por todos os seus collegas.

O novo ministerio segue para Belem, a apresentar os seus cumprimentos ao sr. Presidente da Republica. Os decretos nomeando-os serão publicados d'aqui a pouco. Ainda hoje tomarão posse.

—Queria que se lhes désse feriado?!—observa sorridente um official do gabinete.

—Sim, é tempo das férias terminarem. O sr. Gomes Teixeira, novo ministro do interior, despede-se com um grande abraço do sr. capitão Pina.

—Sentimos muito a sua falta dizem-lhe...

—Quem são os novos ministros.

O do interior é coronel de engenharia e irmão do reitor da universidade do Porto. Inventou, segundo lemos hoje, o torpedo fixo. O das finanças sr. Herculano Galhardo, foi alumno laureado do curso de engenharia, sendo o primeiro classificado. O sr. Guilherme Moreira, ministro da justiça, é lente de direito da universidade de Coimbra e reitor d'esse estabelecimento de ensino. O sr. general Pimenta de Castro fica na guerra e nos extrangeiros.

Na marinha, o sr. Xavier de Brito. O sr. Theophilo Trindade que fica nas colonias, é coronel de engenheiros, foi director da Companhia de Moçambique e exerceu o cargo de promotor dos tribunaes militares que funccionaram ultimamente em Mafra. O sr. dr. Nunes da Ponte, novo ministro do fomento, é um velho republicano e representa no governo a cidade do Porto, onde é muito estimado como homem e como medico. Para a instrucção, foi o sr. coronel Goulart de Medeiros, commandante d'um regimento de artilharia em Amarante, administrador, por parte do governo, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Foi senador e como, na sua qualidade de vice-presidente do Senado, presidiu a varias sessões, foi muito discutido quando da crise politica de janeiro do anno passado e ainda ha pouco por occasião do desapparecimento d'um officio que da segunda camara foi enviado á mesa da camara dos deputados, participando a existencia de duas vagas de senadores.

Em Belem, realisa-se o primeiro conselho, sob a presidencia do chefe do Estado. Traçam-se as linhas geraes do programma do novo ministerio, que será exposto ao paiz n'um manifesto a apparecer por estes dias. E' o que se diz.

De regresso de Belem, o ministerio toma posse. Conferem-lh'a as pessoas competentes, que são os secretarios geraes dos ministerios. Ceremonias sem scenario. Poucas pessoas a assistir, tão rapidamente se representa este primeiro acto da vida do novo governo.

Annunciam-se já deliberações varias pelos varios ministerios. Uma das que se apontou virá do ministerio da marinha e tem por fim prohibir a entrada de civis nos estabelecimentos dependentes d'aquelle ministerio. Pela guerra, parece que será tomada deliberação egual.

E assim se passou o ultimo dia da crise...

"O cigarro do soldado"

Da caixa collocada no Salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor foi recebida a quantia de 2$37(5).

***

De um leitor recebemos tres bilhetes de promenoir para a recita de segunda feira no Eden Theatro, promovida pelo sr. Manuel Villa Nova, para serem vendidas a favor do *Cigarro do Soldado*.

ULTIMAS NOTICIAS

A festa de Cremilda d'Oliveira

E' amanhã que esta distincta actriz faz a sua festa no Eden. Não necessita de reclamo para, antecipadamente, se ter a certeza do que terá um publico escolhido a festejal-a e a prestar-lhe a homenagem a que tem direito. E' das poucas actrizes que conseguiu á força de trabalho uma aureola de popularidade, a sua melhor recommendação. Escolheu para essa festa, uma peça *Flôr da rua*, que propositadamente Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa escreveram para ella e para a qual Fernando Moutinho compôz a sua mais bella musica. Quando não houvesse o interesse de vêr a sua interpretação no papel de protagonista, que ainda não desempenhou em Lisboa, bastaria o seu nome no cartaz, para d'antemão se augurar uma noite de festa e de flôres. Artista, mais por temperamento que por estudo, sente os seus papeis e d'ahi a serie de creações que tem feito no moderno repertorio de operettas allemãs, desde a *Viuva alegre* á *Rainha do animatographo*. Sósinha, anima a scena, o publico vê pelos seus olhos, tão grandes elles são, e os seus nervos são, na maioria das vezes, o melhor incentivo do seu trabalho, como facilmente poderão verificar, indo vel-a amanhã.

UM CASO GRAVE

A' familia do alferes Sereno

não foram ainda entregues as mensalidades que aquelle heroico official tinha destinado aos seus

Ao passo que entre nós, com uma inconsciencia que brada aos céus, anafados burocratas se permittem ainda durante as horas que deviam consagrar ao trabalho discutir se devemos tomar esta ou aquella attitude perante a guerra, e, tranquillamente, almoçam, jantam e ceiam sem pesadellos, sem apprehensões, e sem esforço, no sul de Angola soldados portuguezes batem-se — e morrem á sombra da bandeira da Patria. E' singular. Dir-se-hia que esses soldados não são os nossos soldados, que essa Patria não é a mesma Patria pela qual temos todos o dever de ir até ao ultimo sacrificio!

Em Africa batem-se e morrem os nossos soldados. Pois nem ao menos se cumprem os legitimos desejos d'esses homens que, tendo deixado aqui mulheres e filhos, determinaram que lhes fôsse entregue durante a sua ausencia uma parte do proprio soldo.

Acaba de chegar ao nosso conhecimento um d'esses factos, que exige immediatas providencias: o alferes Sereno, que depois do combate de 18 de dezembro ninguem sabe se é morto ou vivo, pediu que para sustento de sua familia fôsse mensalmente entregue a sua esposa, em Elvas, a quantia de 35 escudos, tirada dos seus vencimentos. Além d'isso, sua familia deveria ter recebido ha mezes 100 escudos, cuja remessa elle opportunamente annunciou. Pois, até hoje, nem a mensalidade nem esta ultima quantia foram entregues á desolada esposa do bravo official portuguez!

Se os burocratas, em vez de estereis discussões, tivessem um pouco a consciencia do momento que atravessâmos e dos deveres da Patria para com os seus soldados em campanha, não teriamos a registar agora vergonhas como essa, que é preciso remediar promptamente.

S. CARLOS

Como poucas vezes acontece, é extraordinario o enthusiasmo pelo concerto da orchestra Blanch no proximo domingo em S. Carlos. E com toda a razão, pois no programma, verdadeiramente excepcional, figuram as mais celebres obras de Wagner, Tchaikowsky, Mendelsshon, Boccherini, Elgar, J. Henrique dos Santos e outros compositores notaveis classicos e modernos.

Para os 3 deslumbrantes bailes de mascaras e magnificos espectaculos já estão marcados quasi todos os camarotes. Aviso aos retardatarios.

Sonatas de Beethoven

Realisa-se hoje, como temos noticiado, no salão do Gremio Litterario, a primeira audição das sonatas de Beethoven, interpretadas por Rey Colaço e Julio Cardona. No concerto, por motivo de saude, não póde tomar parte o sr. Motta Marques, que será substituido pelo novel baritono Antonio Caldeira.

Quanto é que a Agencia da rua dos Retroseiros, 147, leva por mandar um recado á Estrella? 100 réis. E ao Intendente? [illegible] 10 barateissimo.

Migalhas

O pessimista

Aquelle pessimista, que eu encontro, felizmente, raras vezes, estava hoje absolutamente insupportavel. N'um quarto de hora, em que me conseguiu prender, sustendo-me pelos botões do casaco, aquelle diabo disse coisas...

—Meu caro amigo, não tenha duvidas: Estamos em plena dissolução. De ha muito que todos os organismos sociaes d'esta terra estavam desagregados, mantendo-se ainda por uma especie de cohesão, n'um equilibrio que satisfazia os pouco exigentes. Os antigos estão roidos de todos os carunchos, os novos, não teem, ao menos, tradições que os justifiquem e os amparem. A indisciplina mental é uma coisa pavorosa. Ha dezenas de annos que as escolas e a familia não atiram para a Vida senão creaturas alheias a qualquer especie de senso, destituidas das noções mais elementares dos sentimentos basicos de qualquer individualidade. E' sobre essa massa ductil, que imperam as paixões e os vicios d'este tempo. E' sobre ella e dirigindo-se aos seus interesses mais egoistas e mais torpes que os raros habeis, que ainda por ahi ha, exercem a sua ascendencia e a sua supremacia desdenhosa.

Não ha uma unica classe que conserve ou crie caracteristicas que a impeçam e a mantenham de pé. Nenhuma resiste á analise e nem sequer ellas entendem os perigos que as ameaçam na catastrophe commum a que estão sujeitas e cujos ruidos precursores só os muito surdos não distinguem entre a vozearia geral dos que gritam sem saber porquê, a reclamar não se sabe o quê.

«Andamos divorciados da logica e do bom senso. Criam-se e resolvem-se entre nós situações absolutamente novas na historia politica e social do mundo inteiro e perante uma galeria onde todos os sentimentos mediocres existem sem se conseguirem affirmar definitivamente, passam figuras indecisas, que surgem e desapparecem sem deixar um rasto que não seja o da sua contribuição para a desorientação e para o cahos em que nos debatemos, em que não tem realidade senão as funcções vegetativas e animaes...»

E assimteria continuado o pessimista durante horas, se eu não me tivesse affastado, encolhendo os hombros.

André Brun.

As novas moedas

Uma carta do estatuario Simões d'Almeida (Sobrinho)

Do illustre esculptor, sr. Simões d'Almeida (Sobrinho), recebemos a seguinte carta, a proposito da entrevista aqui publicada ácerca da nova moeda de escudo, que vae ser posta em circulação:

Sr. director de «A Capital» — No artigo de 22 do corrente, publicado no seu interessante jornal sobre o assumpto «do novo» escudo, veem reproduzidas umas palavras do sr. director da Casa da Moeda, ás quaes por uma necessidade de explicações ao publico vou responder.

Em primeiro logar, direi que estranho muitissimo que o sr. director da Casa da Moeda não saiba que o modelo que foi utilisado para o escudo (moeda commemorativa da Republica) foi o approvado em terceiro logar para a moeda de ouro.

Diz s. ex.ª que o auctor entendeu que o seu trabalho não precisava ser modificado para que a moeda sahisse com o effeito desejado.

E que era aquillo que elle queria.

Devo aqui declarar que em nada fui ouvido, nem a minha opinião foi pedida sobre tal assumpto, porque se o tivessem feito talvez a moeda não tivesse sahido tão grosseira.

Primeiro porque teria aconselhado o não aproveitamento d'uns modelos que nasceram para ser reproduzidos em menor tamanho, e segundo porque nem anverso nem reverso como estavam executados, poderiam nunca ser utilisado a uma moeda com as dimensões do escudo, sem que os modelos tivessem outro acabamento, ou então o retoque feito em aço por um gravador com conhecimentos do que fôsse modelação.—Agradecendo, de v., etc.—Simões d'Almeida (Sobrinho).

Os concertos no Politeama

Beethoven

Sem duvida foi Beethoven um dos compositores que mais concorreu para a educação musical.

As suas symphonias são motivo de attenção especial para os estudiosos, encerrando todas profundo saber, inspiração e melodia, incomparaveis.

Aquella, porém, que mais o notabilisou foi a «Oitava» constituindo esta a *pedra de toque* das grandes orchestras, tão grande é a responsabilidade da sua execução.

Será ouvida no proximo domingo, pela orchestra de David de Sousa, recommendação sufficiente para encher de attractivo esse concerto interessante.

O novo governo

São os seguintes os decretos que nomeiam os novos ministros e demittem o sr. Pimenta de Castro das pastas que geria interinamente:

Usando da faculdade que me confere o n.º 1 do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem nomear os cidadãos Pedro Gomes Teixeira, Guilherme Alves Moreira, Herculano Jorge Galhardo, José Joaquim Xavier de Brito, José Nunes da Ponte, Theophilo José da Trindade e Manuel Goulart de Medeiros, para, respectivamente, exercerem os cargos de ministros do interior, da justiça, das finanças, da marinha, do fomento, das colonias e da instrucção publica.

O presidente do ministerio e ministro da guerra assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da Republica, em [illegible] de janeiro de 1915.—*Manuel de Arriaga*—*Joaquim Pereira Pimenta de Castro.*

Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem conceder ao presidente do ministerio e ministro da guerra, Joaquim Pereira Pimenta de Castro, a exoneração, que me pediu, dos logares que interinamente exerceu, de ministro do interior, da justiça, das finanças, da marinha, do fomento, das colonias e da instrucção publica, aprazendo-me declarar o fez com zelo, intelligencia e acendrado patriotismo.

O ministro do interior assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da Republica, em 28 de janeiro de 1915.—*Manuel de Arriaga*—*Pedro Gomes Teixeira.*

O sr. Dato e o ex-rei

MADRID, 28.—O sr. Dato qualificou de infundados os boatos segundo os quaes o ex-rei D. Manuel tem estado na fronteira portugueza.—(*Corresp.*)

A grande guerra

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 27.—(Official)—A leste da região de Pilkalen tomámos a offensiva no dia 25 do corrente, repellimos o inimigo desalojando-o em muitos pontos das suas posições á bayoneta. Na margem esquerda do Vistula foram frustradas as tentativas de offensiva do inimigo. Na Galicia foram egualmente repellidas as tentativas de offensivo dos allemães.—(*Havas*).

PETROGRADO, 28.—Um communicado do estado maior do Caucase diz que na região além de Tchorokh e na direcção de Olty tem havido apenas combates de importancia secundaria. Nas restantes linhas de combate não houve alteração.—(*Havas*).

Ainda o incidente de Hodeidah

PARIS, 28.—Telegrapham de Roma ao *Echo de Paris* que, não tendo ainda a Sublime Porta dado solução ao incidente de Hodeidah, o sr. Sonnino exigiu a regularisação definitiva e immediata do caso.—(*Havas*).

Mais um cruzador allemão afundado

LONDRES, 28.—O relatorio do almirante Beatty diz que os prisioneiros allemães declaram que o cruzador allemão *Kolberg* attingido ao longe pelo fogo da esquadra ingleza se afundára tambem.—(*Havas*).

Os austriacos contra os montenegrinos

CETTIGNE, 25.—Uma columna austriaca sob a protecção do violento fogo do forte de Cataro e dos navios de guerra atacou os montenegrinos com o fim de os desalojar das suas posições. Depois de um encarniçado combate os austriacos foram repellidos com numerosas perdas.—(*Havas*).

O monopolio allemão de cereaes

MADRID, 28.—O conselho federal da Allemanha decretou o monopolio dos cereaes e a expropriação dos armazens de farinhas.—(*Corresp.*)

A variola em Trieste

MADRID, 28.—Communicam de Roma que a variola continua causando estragos em Trieste.—(*Corresp.*)

Um novo exercito inglez

MADRID, 28.—Informam de Copenhague que começou a desembarcar em França o novo exercito inglez organisado por lord Kitchener e composto de 25.000 homens. Em fevereiro e março seguirão outros.—(*Corresp.*)

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» recebeu da escola industrial de Portalegre uma calorosa e amavel carta solicitando a sua coadjuvação moral para a obra dos agasalhos e roupa para os soldados, que as alumnas d'aquelle estabelecimento de ensino patrioticamente queiram realisar. A commissão enviou a lã necessaria, recebendo do director, sr. Angelo Coelho, 21$42 para seu pagamento. Por obsequioso envio de «O Seculo» recebeu-se a importancia de 21$63, producto de um sarau realisado na Nazareth por um grupo de operarios no dia 1.º de janeiro, e da sr.ª D. Maria de Mattos Barreto, do Cuba, 3 mantas em crochet, de lã.

São absolutamente necessarias para os expedicionarios de Africa meias de lã; portanto a commissão pede a todas as senhoras que saibam fazer meias ou conheçam mulheres nas provincias que queiram ajudar, e apenas por terem os jornaes se não prestam a fazel-o, que escrevam e reclamar o fio, que lhes será fornecido para esse fim.

Por obsequioso intermedio do sr. general Pereira d'Eça, os primeiros tres fardos que a commissão aprompton, e não puderam seguir na ultima expedição, já se encontram no Arsenal para seguirem no dia 3, dirigidos ao commandante Roçadas.

Para qualquer assumpto referente a esta obra podem dirigir-se a commissão: D. Anna Castilho, D. Antonia Bermudez, D. Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque de Pinho e D. Anna de Castro Osorio. Correspondencia para a rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º

Cruz Vermelha

Para a subscripção a favor da Ambulancia ao Sul de Angola foram recebidos: Companhia de Carregadores Lisbonenses, 20$00; Companhia de Seguros Universal, 10$00; Companhia da Zambezia, 50$00.—A transportar 2:911$65.

Por intermedio da sua delegação do Porto recebeu a Cruz Vermelha duas caixas com 48 garrafas de Agua de Doções, offerta do sr. tenente-coronel José Fumega, 5 cache-cols, donativo do Collegio Portugal-Brazil de Santo Thyrso, e 15 pares de meias, 6 camisolas, 2 ceroulas, 3 camisas e 4 cache-cols, donativo da sr.ª D. Gabriella Rubio Pereira.

Os chefes dos gabinetes e os secretarios dos ministros

A's 16 horas e meia chegou ao ministerio da guerra, vindo de Belem, o novo governo, dirigindo-se em seguida aos ministerios das colonias, marinha, finanças, interior, instrucção e justiça, onde se encontravam os directores geraes, a quem o sr. Pimenta de Castro apresentou os novos ministros, entrando estes logo em exercicio. Do ministerio da justiça o chefe do governo dirigiu-se ao ministerio dos negocios estrangeiros, onde se demorou algum tempo com o director geral sr. dr. Gonçalves Teixeira.

O novo ministro do fomento sr. dr. Nunes da Ponte é esperado ainda hoje em Lisboa, devendo tomar posse da sua pasta amanhã.

O sr. ministro do interior escolheu para seu secretario o sr. dr. Alvaro Machado.

O sr. ministro da marinha escolheu para chefe do seu gabinete o capitão-tenente sr. Annibal de Sousa Dias, para ajudante de campo o 2.º tenente sr. Antonio de Campos Navarro, e para ajudante de ordens o 2.º tenente sr. Affonso Nobre da Veiga.

O sr. ministro da instrucção escolheu para chefe do seu gabinete o sr. coronel Teixeira de Aguiar, e para secretario o sr. dr. Lacerda Forjaz.

O caso de Extremoz

A attitude d'alguns officiaes expedicionarios origina varios boatos alarmantes

O «Mundo» de hoje dizia, em termos vagos, que em Extremoz se tinham passado acontecimentos de certa gravidade no quartel de cavallaria 3. O «Diario de Noticias» n'um telegramma do seu correspondente de Villa Viçosa alludia á attitude energica tomada pelo commandante de cavallaria 10, commandante interino da brigada de cavallaria em Extremoz.

Da imprecisão d'essas informações resultou circularem, hoje, em Lisboa boatos de que os factos dados no regimento de cavallaria 3 eram de tal gravidade que d'elles tinha resultado a morte d'um official.

O caso acabou de se esclarecer. Os officiaes do esquadrão expedicionario, tenentes Maia, Torres e Fonseca, todos elles voluntarios e pertencentes a cavallaria 3, tendo a impressão de que o governo do sr. general Pimenta de Castro era uma dictadura militar, mandaram armar, municiar e formar na parada do quartel o esquadrão, que deve seguir brevemente para Angola e declararam que não receberiam ordens senão d'um governo organisado legalmente. Informados de que a existencia do actual governo estava, por emquanto, dentro das leis constitucionaes, obedeceram á ordem que lhes foi dada de mandarem desarmar e recolher a quarteis os seus soldados. Os trez officiaes, o primeiro dos quaes foi ajudante do coronel Cerveira d'Albuquerque e o segundo se desligou ha pouco do partido unionista por discordar da attitude d'esse partido em face da nossa participação na guerra europeia, foram presos horas depois e está-lhes sendo levantado um auto.

A seguir publicamos a declaração do tenente Antonio Maia, que, em publica fórma, devidamente legalisada, nos foi entregue.

«Regimento de cavallaria numero trez. Quarto esquadrão:

O tenente Antonio de Souza Maia pede para continuar fazendo parte do esquadrão expedicionario d'este regimento, qualquer que seja o resultado do auto que se está levantando: Declara sob sua honra desde já que entregará o seu pedido de demissão se, quando voltar de Africa, não houver um governo formado segundo as disposições da Constituição da Republica Portugueza. Mais declara que entrega desde já esse mesmo pedido de demissão se o actual governo o retirar do esquadrão expedicionario a Angola a que pertence por ordem do exercito numero trinta e [illegible] (primeira serie) de trinta e um de dezembro de mil novecentos e quatorze.—Antonio de Souza Maia, tenente de cavallaria».

(Seguem os reconhecimentos).

Como os unionistas recebem o novo governo

Parece que algumas das individualidades que constituem o novo ministerio não agradaram ao partido unionista. Pelo menos é o que se depreende claramente da nota publicada pela *Lucta* de hoje, da qual extrahimos os seguintes periodos:

A pasta do interior e a pasta da justiça, estas pelo menos, não pódem ser providas nas pessoas que se diz terem sido escolhidas para ellas. Não póde ser. O sr. general Pimenta de Castro não quererá organisar um ministerio a que ninguem possa dar apoio. A noticia que nos chega, embora dizendo-se de boa procedencia, não póde ser verdadeira.

Nem o sr. Guilherme Moreira póde ser ministro da justiça, nem o sr. Gomes Teixeira póde ser ministro do interior. Providos assim estas duas pastas, não sabemos a quem agradará o ministerio. Menos, á União Republicana, não poderia dar-lhe o seu apoio.

Não póde ser.

Hoje, ao começo da tarde, tivemos occasião de ouvir da bocca de um unionista a seguinte classificação do partidarismo de alguns dos ministros.

Justiça—Guilherme Moreira, democratico

Fomento—Nunes da Ponte, fusionista

Finanças—Herculano Galhardo, democratico

Marinha—Xavier de Brito, unionista

Instrucção—Goulart de Medeiros, unionista.

A titulo de esclarecimento diremos ainda que a classificação do sr. Nunes da Ponte provém do facto de ter defendido a fusão dos partidos unionista e evolucionista. O sr. Herculano Galhardo estava, como se sabe, filiado na *União Republicana*, de onde se afastou ha tempo por não concordar com a attitude do sr. Brito Camacho a proposito da guerra.

O movimento militar

A proposito da noticia d'uma mensagem

Do sr. João Carlos Tavares, major de artilharia e genro do sr. presidente da Republica recebemos a seguinte carta e os documentos que a acompanham:

Sr. director do jornal «A Capital».—A fim de restabelecer a verdade dos factos rogo a v. se digne mandar publicar no jornal de que v. é mui digno director, os documentos juntos que, n'esta data, são tambem enviados ao jornal «O Mundo».

Agradecendo desde já a acquiescencia de v., subscrevo-me com toda a consideração de v., etc.—*João Carlos Tavares*—major de artilharia.

«*Meu general*—No n.º 5:204 do jornal *O Mundo*, de hoje, vem publicada a seguinte local sob o titulo *Para a Historia*.

«O chronista politico em Lisboa do «Jornal de Noticias» do Porto enviou para aquelle periodico a seguinte nota: fala-se muito de uma mensagem levada ao chefe do Estado por um major de artilharia, pertencente ao Campo Entrincheirado, que mantem com o sr. dr. Manuel de Arriaga as mais estreitas relações de amizade e de parentesco. Foi esse documento que deu o golpe de misericordia e n'elle se impunha, para organisar o futuro ministerio, o sr. Pimenta de Castro, que consultado a deshoras, deu immediatamente o seu assentimento. Não tomaria, porém, conta do seu novo cargo sem organisar governo e ter collocado em cada posto o homem que mais competente lhe parecesse, se não fossem os acontecimentos da madrugada de hontem.

O correspondente politico do «Jornal de Noticias» é mais adverso possivel ao partido republicano. Deve valer por isso um chefe de sentinella.»

Como a esta local sou eu evidentemente o visado e v. ex.ª conhece melhor do que ninguem a attitude tomada nos ultimos acontecimentos pelos officiaes de que v. ex.ª é o chefe supremo, venho rogar a v. ex.ª se digne restabelecer a verdade dos factos, pois que, tendo-me conservado sempre e desejando continuar alheio a lutas politicas, eu não quero que se me attribua um papel que não desempenhei.

Aproveito o ensejo, meu general, para significar a v. ex.ª os protestos da minha mais alta consideração e respeito e subscrevo-me—De v. ex.ª, att.º ven.º e subordinado respeitoso e gratissimo (a) *João Carlos Tavares*, maj. de art.ª».

«Meu prezado camarada:—Respondendo á sua carta, de hoje, cumpre-me dizer-lhe a unica intervenção dos officiaes d'esse Campo junto das estações superiores depois dos ultimos acontecimentos foi a communicação que eu, como simples portador dos seus pedidos, fiz primeiro ao ex-ministro da guerra e depois, quando este já estava demissionario ao ex-presidente do conselho.

A mensagem dirigida ao sr. Presidente da Republica não existiu, sendo, portanto, a local inteiramente falsa.

Dou a v. ex.ª auctorisação para fazer d'esta carta o uso que entender. De v. ex.ª camarada obrigado, (a) *José Emilio de Sant'Anna da Cunha Castel Branco*, general».

Fallecimentos

Falleceu o engenheiro sr. José Guedes Correia de Queiroz e Castello Branco (Foz), cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, da travessa da Palmeira, 22 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Expedição ao sul d'Angola

Chegaram hoje a Lisboa as secções de quarteis de artilharia 8, commandada pelo tenente sr. Xavier; de artilharia 8, commandada pelo alferes sr. João Ernesto Vianna Barata; da 11.ª companhia de infantaria 20, commandada pelo sr. alferes Mario de Vasconcellos Cardoso, e do 4.º esquadrão de cavalaria 8, commandado pelo sr. alferes Eurico de Barros. Este esquadrão não faz parte do segundo troço expedicionario a Angola que parte no dia 3.

Vão aquartelar-se em artilharia 1 as forças de artilharia; em cavallaria 4 a 11.ª companhia de infantaria 20, e na Cova da Moura o 3.º batalhão de infantaria 19. Todas essas forças devem sahir para Lisboa no dia 30.

Foi nomeado para seguir no dia 3 o alferes pharmaceutico sr. Alberto Homem da Costa Cabral (Thomar).

Os vapores *Ambaca* e *Portugal* já começaram a carregar o material de guerra, viaturas e fornecimentos. Os vapores francezes *Britannia* e *Mississipi* devem chegar a Lisboa no dia 31, atracando o primeiro no posto de Desinfecção e o segundo no caes da companhia Fabre, em Alcantara, devendo n'esse mesmo dia começar o embarque dos solipedes.

CONCURSO ARTISTICO

O monumento de Camões

Será escolhido entre 10 «maquettes» que hoje foram apresentadas

Findou hoje o praso para a entrega das *maquettes* do monumento a Camões a erigir em Paris, substituindo aquel'outro que a municipalidade parisiense mandou demolir, por não corresponder ás exigencias estheticas da cidade.

Os incidentes de natureza varia, que se teem produzido no concurso do monumento ao cantor dos feitos lusos, deixavam prevêr, como aqui mesmo accentuamos, transmittindo a opinião d'um illustre artista, que, chegado este praso, e convite da commissão quasi não fôsse ouvido, pois se dizia, nos centros artisticos, que só rarissimos concorreriam á chamada. Afinal, verifica-se precisamente o contrario. Não só o concurso não ficou deserto, mas, o que é mais, o numero de concorrentes excede o de anteriores concursos, exceptuando os da Guerra Peninsular e Marquez de Pombal, os mais disputados que entre nós se teem realisado.

As *maquettes* foram entregues no palacio da Sociedade Nacional de Bellas Artes, onde, pelas 14 horas, compareceu o sr. Lambertini Pinto, do ministerio dos estrangeiros e secretario da commissão do monumento, a fim de tomar as devidas providencias para a recepção dos diversos trabalhos.

A' casa dos artistas haviam chegado, entretanto, as primeiras *maquettes*, entre as quaes uma que foi retirada da estação central, vinda de Gaya, com uma simples guia de remessa.

Depois das 14 horas é que a rua Barata Salgueiro, onde fica o palacio das Bellas Artes começa a movimentar-se, pois lá de longe em longe surge uma padiola com a correspondente *maquette*, transportada com todos os cuidados. Os moços de corda são acompanhados por artistas, que vigiam a conducção dos trabalhos. Este acompanhamento quasi indispensavel, no transporte da *maquette*, denuncia-lhe a procedencia e auctoria, tornando absolutamente inutil toda a reserva.

As primeiras obras a entrar na séde da Sociedade são as que se acobertam com as divisas *triangulo* e *Nercia* e que as circumstancias que deixamos apontadas nos levam a attribuir aos auctores do monumento da Guerra Peninsular, em construcção nas avenidas novas.

Com um pequeno intervallo chega o projecto *Lusitania*, que coincide quasi com a chegada dos srs. Simões d'Almeida sobrinho e Tertuliano Marques, os inseparaveis concorrentes dos ultimos concursos. Pouco depois surge uma nova *maquette* que vae ser collocada ao lado das anteriores. A divisa d'essa é *Esta é a ditosa Patria minha amada* e deve ser attribuida aos srs. Maximiliano Alves e Guilherme Andrade. Uma outra que, em seguida alli dá entrada ostenta a legenda *Boreas* e logo outra que nos apresenta a legenda *Que vencedor nos façam, não vencido*, as quaes conseguem transpôr os hombraes do salão, com rigoroso incognito. Uma nova *maquette* repete a legenda *Esta é a ditosa Patria minha amada* e uma vez collocada entre as suas companheiras vê chegar o projecto do sr. Moreira Rato, que prescindiu de reservas e assignou o seu trabalho, procedimento seguido tambem como lhe facultava o programma pelo esculptor Anjos Teixeira. Antes d'estes dão entrada na Sociedade uma outra *maquette*, com a legenda *Uma nuvem que os ares escurece, sobre as nossas cabeças apparece*, que se attribue aos architectos srs. Marques da Silva e esculptor Alves de Sousa, artistas classificados em segundo logar no Concurso do Marquez de Pombal.

Expirava a hora. O sr. Lambertini Pinto verifica o seu relogio e, como tivesse passado o praso, manda selar as portas.

O juri que vae ser convidado a reunir com a maior brevidade, terá de se pronunciar sobre dez *maquettes*, o que nos leva a crêr que tem por onde se escolha.

A verba para este monumento é de 20 contos.

NOTAS DIVERSAS

No ministerio dos negocios estrangeiros estiveram hoje os srs. Carnegie, ministro da Inglaterra, e o ministro da Russia.

O sr. ministro do interior conferenciou hoje com o sr. dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa.

O 31 de Janeiro

Distribuição de bodo

No proximo domingo, pelas 13 horas, distribue o Centro Escolar Republicano Evolucionista, do 2.º bairro, Arroios, um bodo a 100 pobres da freguezia, commemorando a data de 31 de janeiro. Em seguida realisar-se-ha uma prelecção por um dos oradores mais em evidencia do partido evolucionista.

Para os pobres d'«A Capital» enviou-nos a direcção do Centro cinco bilhetes, gentileza que agradecemos em nome dos contemplados.

Telegrammas das 20 horas:

Os allemães repellidos pelos alliados

Diz-se que nos ultimos tres dias perderam mais de 20.000 homens

Segundo o communicado official francez das 15 horas de hoje, os allemães que hontem, por ser o anniversario do imperador, empregaram um grande esforço, foram repellidos em toda a linha dos alliados.

Pelo numero de mortos e feridos encontrados no campo em 25, 26 e 27, a leste de Ypres, La Bassée, Craonne, Argonne e Vosges, as perdas dos allemães n'esses trez dias foram superiores a 20.000 homens.

Festas associativas

No dia 31 a direcção do Centro Miguel Bombarda realisa uma recita dedicada aos socios, commemorando a gloriosa data da revolução de [illegible] de Janeiro de 1891. O desempenho está a cargo do Grupo Julio Pereira, revertendo o producto a favor da escola do Centro.

—No Belem-Club realisa-se no proximo domingo, promovido por uma commissão de socios, um baile «masqué» em que toma parte a troupe musical «Os caprichosos».

PEQUENAS NOTICIAS

E' depois d'amanhã, ás 21 horas, que na séde da Associação Commercial dos Lojistas o sr. Verde Martins realisa a sua annunciada conferencia sobre «A economia de Portugal perante a conflagração europeia».

—Os socios executantes da Tuna Commercial de S. Paulo teem amanhã, ás 21 horas, ensaio geral.

—Amelia Augusta Barbaça, moradora na estrada da Penha de França, 112, 1.º, D., tentou suicidar-se por meio de enforcamento, não conseguindo o seu intento por o policia alli de giro ter cortado a corda a tempo de a salvar.

—Na enfermaria O2CD do hospital de Santa Martha deu entrada Amelia Correia, de 12 annos, moradora na travessa do Patrocinio, 15, que alli ficou queimada com agua a ferver no rosto e mãos.

—Maria da Conceição Felismina, residente na rua Vinte e Quatro de Julho, 12, 1.º, foi atropellada n'essa rua por um electrico, ficando ferida na cabeça e contusa pelo corpo. Depois de receber curativo no banco do hospital de S. José, recolheu a sua casa.

—Na Morgue deram entrada os cadaveres de Antonio Matheus, trabalhador, morto ao que parece involuntariamente por um seu companheiro na quinta da Victoria, estrada de Sacavem, e o de Albino Antonio, solteiro, 44 annos, trabalhador, natural de Arganil e residente em Palma de Cima, 21 A, quinta da Conceição, que falleceu sem assistencia medica. Na secretaria da Morgue foi recebida communicação de que o individuo que ha dias se suicidou na linha de Cascaes era um creado de servir, de nome Victorino.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 4/16	34 11/16
Londres, 90 d/v.	35 1/2	—
Paris, cheque	585,2	591,0
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	356	367
Madrid, cheque	1$04,5	1$05,6
New York	1$59	1$61
Rio s/Londres	13 11/16	—
Libras	6$90	6$95
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1:000$	38,90	39,00
» » 500$	38,90	39,05
» » 100$	38,80	39,10

Obrigações d'Estado: 5 0/0, 1905, 8$10 4 1/2 1912, ouro, 68$50.

Externas, 1.ª serie, 71$.

Acções: Ultramarino, 107$; Moçambique, 85; Tabacos, coup., 99$; Empreza Agricola Principe, 56.

Obrigações: Aguas, assent. 70$; coup. 70$; Predios, 5 0/0, 77$50; Beira Alta, 2.º grau, 15$.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3869 .... 12:000$

6413 .... 1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
1055	500$	2704	100$
294	200$	2739	100$
746	200$	3430	100$
2806	200$	3616	100$
3090	200$	3977	100$
26	100$	4384	100$
168	100$	4902	100$
479	100$	4509	100$
1024	100$	5138	100$
1043	100$	5860	100$
1067	100$	6017	100$
1441	100$	6211	100$
1907	100$	6293	100$
1915	100$	6370	100$
5360	100$		

O CARNAVAL

No Coliseu dos Recreios

Preparam-se lindissimas festas carnavalescas no magestoso theatro onde é costume reunirem-se milhares de pessoas todas as noites de folia e que ali gosam os deliciosos espectaculos e os magnificos bailes de mascaras. São já tantos os pedidos de camarotes que difficil será poder a empreza attender a todos.

"No boudoir"

No inverno

N'estes dias de inverno, frios, chuvosos ou enevoados, quando o vento sopra com força em volta da minha casa e no Tejo turvo, lá ao fundo, passa uma vela rara, sinto, minhas amigas, uma vaga tristeza nublar-me o espirito...

E d'essa neblina surgem pensamentos sombrios sobre esta sociedade em que vivemos.

Preoccupo-me mais com o grande numero dos desgraçados, dos famintos, dos pés-descalços, dos que não teem eira nem beira ou dos que, miseravelmente, habitam casas desmanteladas por onde o vento, a humidade e a chuva, as doenças e a morte entram sem pedir licença...

Penso em tudo isto: nos velhinhos tropegos e desamparados que morrem sem nunca haverem conhecido o conforto, o agasalho e a fortuna; nos paes que a miseria inutilisa para o amor—embora as suas almas possuissem admiraveis ternuras que, assim, jámais poderão florir; nas creancitas que nascem e crescem na lama, cercadas de todos os ardores, á mercê de todos os vicios, de todos os pôdres, de todas as tristezas e que hão de trilhar o mau caminho, sempre na lama—embora possuissem em si thesouros inestimaveis que as elevariam ao azul immaculado d'uma felicidade segura.

Penso em tudo isto. E anceio, então, pela Primavera florida, fecunda, cheia d'um grande sol; a sempre desejada e bemdita Primavera que virá agasalhar os miseraveis e que, semeando a fortuna por toda a parte, lhes dará o pão, a alegria e a saude...

Desejo-a por mim, tambem, para me libertar d'estes horriveis dias d'inverno e d'estas preoccupações que surgem no meu espirito mais intensamente e com mais frequencia, tornando-se quasi um pesadelo que tortura e que é necessario affastar.

Anceio por ella — provavelmente com a mesma força com que vós desejaes n'este momento que terminem estas minhas linhas... maçadoras.

... E, todavia, minhas amigas, o inverno voltará de novo com todos os seus horrores e todas as suas inclemencias não se sabendo ainda quando uma Primavera perduravel florirá sobre a face da terra...

M. Amelia Caldas Xavier

Correio— *Declinda:* —Escreve-me esta leitora perguntando o melhor meio de tratar do cabello. Responderei na proxima chronica a Declinda como a qualquer outra leitora que me interrogue.

M. A. C. X.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — Recita dos actores Theodoro Santos e Raphael Marques.
NACIONAL — A's 21 — O coração manda.
POLITEAMA — A's 21 — O meu bébé.
TRINDADE — A's 21 — Verdades e Mentiras — Revista.
GIMNASIO — A's 21,30 — A sopa no mel.
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista Céu azul.
EDEN THEATRO — A's 21 — A flôr da rua.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — Amor de mascara.
APOLLO — A's 20,30 e 22,30 — Ferro e fogo — Revista.

Agenda da semana

HOJE—**Politeama** — Recita da moda, a 50.ª representação d'*A garota*.

A'MANHÃ — **Eden Theatre** — Recita da actriz Cremilda de Oliveira. *Reprise* da operetta *Flôr da rua*, do Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica do Fernando Moutinho.

Rua dos Condes — Reabertura. Cinematographo e variedades.

S. Carlos — Recita dos actores Raphael Marques e Theodoro Santos — Primeira representação de *Sombra de D. João* de Ruy Chianca — *Rosas de todo o anno* — *D. Pedro Caruso* — *O morgado de Fafe*.

Politeama — Primeira representação de *O meu bébé*.

Ao correr da penna

Libanio da Silva, escriptor que tem abordado tanta vez as ribaltas, acaba de colligir n'um elegante volume, que a sua casa editora compôz e imprimiu, uma serie de comedias e monologos, originaes, traduzidos e adaptados, cuidadosamente seleccionados para festas escolares e familiares. São vinte composições de varia especie com que se poderão organisar alguns espectaculos encantadores e divertir numerosas ranchadas de pequenos.

Não é muito vulgar entre nós poder-se encontrar reunido um repertorio infantil, onde é facil escolher, pois á simplicidade das comedias e dos monologos, que não exigem aos artistas in herbis grande esforço de representação, se allia a mais perfeita honestidade. O volume do sr. Libanio da Silva é um excellente repositorio de horas alegres, não só para os que venham a interpretar-lhe os trechos seleccionados, mas para os adultos que se interessem pelas festividades a que elle é destinado.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A distribuição da *Sombra de D. João*, de Ruy Chianca, que se representa pela primeira vez no theatro de S. Carlos, ámanhã, sexta feira, em beneficio dos actores Theodoro Santos e Raphael Marques, é a seguinte: *D. João*, Theodoro; *Mephistofeles*, Raphael Marques; *Um fauno*, Sarmento: *Magdalena*, Luz Velloso.

● No mesmo espectaculo faz-se reprise das *Rosas de todo o anno*, do Julio Dantas, interpretadas por Emilia de Oliveira e Luz Velloso.

● No Coliseu dos Recreios canta-se hoje novamente a linda operetta *O duque Casimiro*, que attrahe sempre enorme affluencia. N'uma das proximas recitas subirá á scena a operetta em 3 actos *Suzi*.

● A companhia do Apollo regressa a Lisboa logo após o Carnaval, reapparecendo com a peça *Fado e Maxixe*.

No estrangeiro

Theatros de Londres: *Globe Theatre:* Foi transferida para este theatro a peça de grande successo *Peg o' my heart*, aonde Laurette Taylor continúa a ter o prazer dos applausos do publico.

His Majesty's: N'este theatro representa-se a peça de Charles Dickens *David Copperfield*.

Prince of Wales Theatre: A peça *Charley's Aunt* tem obtido grande successo.

Queen's Theatre: Potash and Perlmutter vae a caminho das suas 350 representações.

Palace Theatre: Gaby sahiu por motivos de doença e parece que já lá não volta. No emtanto continúa a *Passing Show*.

COLISEU DE LISBOA — A's 20 — Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella) — A's 20,30 e 22 — A revista «O penacho é nosso».

A viação electrica em Lisboa

é um serviço deficiente, pessimo e carissimo

Sr. director d'A Capital. — Permitta-me v. que no seu jornal, em meu e em nome do publico lesado, me insurja contra o pessimo serviço de viação electrica em Lisboa.

A despeito dos protestos, que, de quando em quando, se formulam não é só contra a deficiencia como ainda contra a pessima organisação de tal serviço, o certo é que cada vez nos encontramos mais mal servidos. Basta, sr. director, ver-se o que se passa por essas paragens dos carros, para se ter a prova absoluta, convincente, do que não exageramos, pois que é frequente, é mesmo commum ser-se obrigado a esperar, durante 10, 15, 20 e mais minutos e até meia hora, um carro que nos conduza a determinado ponto da cidade.

Ainda hontem, eu tive de esperar no Terreiro do Paço, durante 22 minutos, um carro para a Avenida Fontes Pereira de Mello, facto que já por mais de uma vez me tem succedido, pois que o atrazo dos carros, para aquelles lados, vae de um quarto a meia hora.

A meu vêr — e ahi fica o alvitre — podia regularisar-se melhor o serviço para as novas e populosas artérias da cidade, se dos carros que saem do Santo Amaro ou de Belem, com o lettreiro Arco do Cego-Intendente, um subisse pela Avenida-Arco do Cego para descer pelo Intendente, e outro subisse pelo Intendente para descer pela Avenida. O que é impossivel é a continuação d'este lamentavel estado de coisas, sendo para admirar que a Companhia dos electricos sendo ingleza não torne extensivo ao publico de Lisboa o velho aphorismo inglez: — *Times is money*, — obrigando-nos a perder um precioso tempo, emquanto esperamos os carros.

Quanto esses atrazos prejudicam, sobretudo as pessoas que, por assim dizer, teem horas contadas, facilmente o lucido criterio de v. o comprehenderá com o seguinte exemplo:

Supponhamos que uma pessoa n'essas condições tem apenas uma hora para tratar de certo assumpto na Avenida Fontes Pereira de Mello, por hypothese. Que tempo lhe ficará disponivel depois de esperar 30 e mais minutos pelo carro respectivo, na ida; mais 20 minutos ou mais no regresso e 30 a 40 minutos na ida e volta.

Chega-se á positiva conclusão de que essa hora nem para o trajecto lhe chega, pois que não só escasseiam os carros, como ainda é extremamente vagaroso o seu andamento!

Outro facto sobre que tambem devo incidir a attenção dos directores da Companhia dos Electricos é a sensivel falta de paridade e de proporção entre o preço dos bilhetes para determinados pontos. Veja-se, por exemplo, a seguinte e flagrante desproporção: um bilhete do Rocio á Rotunda custa 3 centavos, e, do Rocio ao Matadouro custa 4 centavos, pois que, da Rotunda ao Matadouro vae apenas uma zona, dado que, por cada zona accresce o augmento de 1 centavo.

Por consequencia, se do Terreiro do Paço á Rotunda o bilhete custa 3 centavos, do Terreiro do Paço ao Matadouro deveria tambem custar 4 centavos, pela mesma razão de que, á zona que vae da Rotunda ao Matadouro, corresponde o augmento de 1 centavo.

Pois, apesar de assim dever estar regularisado o preço dos bilhetes, exigem-se 6 centavos desde o Terreiro do Paço até ao Matadouro, o que é simplesmente inadmissivel.

Não é tanto, porém, contra o excessivo preço da viação electrica que nos revoltamos, embora esse preço seja exorbitante relativamente ao da viação nas principaes cidades estrangeiras, onde estes serviços estão excellentemente organisados.

Contra o que nos insurgimos é contra a notoria falta de carros para determinados pontos, circumstancia essa que obriga o publico a perder, nas paragens, um precioso tempo á espera dos carros.

Serviço caro e mal feito, é que não póde ser!

Urge que a Companhia ponha termo á tamanha desorganisação que tanto prejudica o publico, distribuindo mais equitativamente o serviço dos carros, sobretudo ás horas em que, para certos pontos, maior é o movimento, e que estabeleça uma paridade entre os preços dos bilhetes nas differentes zonas.

Agradecendo a publicação d'estas minhas considerações, a bem dos interesses do publico, interesses que este jornal sempre devotadamente costuma patrocinar, subscrevo-me, de v. etc. — *Uma velha assignante.*

Fundo patriotico da Assistencia Publica

Foram recebidas as seguintes quantias: dos officiaes do regimento de Infantaria 31 (lista n.º 2718), 6$00; da officina de carpinteiros da Imprensa Nacional (lista n.º 1205), $60; do pessoal dos escriptorios da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro (lista n.º 6061), 17$40. — A transportar, 645$69.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Uma boa iniciativa

Tem obtido o melhor resultado a nova secção de recados, entrega de volumes, despachos, etc., que a agencia Bastos & Gonçalves inaugurou.

21 Folhetim d'A CAPITAL 28-1-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

As fadas de França

Conto phantastico

«Algumas entravam para as fabricas de fiação. Outras foram vender fructas para a entrada das pontes ou rosarios á porta das egrejas. Conduziamos carros cheios de laranjas, estendiamos aos transeuntes ramos de flôres que ninguem comprava, e os petizes riam-se dos nossos queixos tremulos, e os guardas corriam-nos, e os omnibus derrubavam-nos. E ainda a doença, as privações, um panno de hospicio sobre a cabeça... E aqui está como a França deixou todas as suas fadas morrer. Foi bem castigada por isso!

«Sim, sim, riam-se, meus senhores. Mas a verdade é que ainda ha pouco vimos o que aconteceu a um paiz que perdeu as suas fadas. Vimos todos esses camponezes bem tratados e chalaceadores abrirem as suas arcas do pão aos prussianos e indicarem-lhes os caminhos. Foi assim mesmo! Robin não acreditava nos sortilegios, mas tambem não acreditava na patria... Ah! se nós estivessemos nos nossos postos não sahiria vivo da França um só dos allemães que cá entraram. Com os nossos fogos-fatuos, teriamos artes de os conduzir á voragem da morte. Em todas as fontes de agua pura que usavam os nossos nomes teriamos deitado bebidas encantadas que os enlouqueceriam; e nas nossas reuniões, á luz do luar, com uma palavra magica, teriamos confundido de tal modo os rios e as estradas, teriamos espalhado tantos espinhos e silvas por esses trechos de floresta onde elles iam occultar-se sempre, que os olhinhos de gato do sr. de Moltke jámais poderiam explorar com segurança o nosso terreno. Os camponezes teriam marchado comnosco. Das grandes flôres dos nossos lagos fariamos balsamos para as feridas; e nos campos de batalha o soldado moribundo teria visto a fada da sua região debruçar-se sobre os seus olhos meio cerrados para lhe mostrar um canto de floresta, a volta de uma estrada, qualquer coisa que lhe recordasse a terra onde nasceu. E' assim que se faz a guerra nacional, a guerra santa. Mas, infelizmente, nos paizes que não teem crenças, nos paizes que não teem fadas, essa guerra não é possivel».

N'essa altura, a voz penetrante e aguda interrompeu-se um momento, e o presidente tomou a palavra:

—Tudo isso não explica o que fazia do petroleo que lhe foi encontrado quando os soldados a prenderam.

—Incendiava Paris, meu bom senhor, respondeu a velha muito tranquillamente. Incendiava Paris porque o odeio, porque ri de tudo, porque foi elle que nos matou. Foi Paris que mandou sabios analisar as nossas bellas fontes milagrosas para explicar ao crente as quantidades de ferro e de enxofre que ellas tinham. Paris metteu-nos a ridiculo nos seus theatros. As nossas magias converteram-se em habilidades mistificadoras, os nossos milagres em gracejos de mau gosto, e viram-se tantas caras feias passar nos nossos vestidos côr de rosa, nos nossos carros que as azas faziam voar, no meio de fogos de Bengala que fingiam a claridade branca da lua, que ninguem póde já lembrar-se de nós sem soltar uma gargalhada... Havia creancinhas que nos conheciam pelos nossos nomes, que nos amavam, que nos temiam um pouco; mas, em vez dos lindos livros dourados e cheios de imagens onde ellas aprendiam a nossa historia, Paris metteu nas suas mãos a sciencia ao alcance das creanças, grandes alfarrabios de onde a sciencia se evola como uma poeira cinzenta e apaga nos pequeninos olhos a visão dos nossos palacios encantados e dos nossos espelhos magicos... Oh! sim, senti-me contente por vêr arder o vosso Paris... Era eu que enchia as latas das petroleiras e que as conduzia aos melhores logares: «Ide, minhas filhas, queimae tudo, queimae, queimae!...»

—Decididamente, essa velha é doida, disse o presidente. Levem-na embora.

A batalha do Père-Lachaise

O guarda poz-se a rir:

—Uma batalha aqui?... Nunca houve batalha alguma. Foi tudo uma invenção dos jornaes... Eis apenas o que se passou. Na noite de 22, que era um domingo, vimos chegar uns trinta artilheiros federados com uma bateria de peças de sete e uma metralhadora novo systema. Tomaram posições no alto do cemiterio; e como tenho justamente essa secção sob a minha vigilancia fui eu que os recebi. A sua metralhadora estava a um canto da alea que fica perto da minha guarita; os seus canhões um pouco mais abaixo, em cima d'esse terrapleno. Quando chegaram, obrigaram-se a abrir varios jazigos. Imaginei que elles iam partir e roubar tudo o que estava lá dentro; mas o chefe metteu-os na ordem, e, collocando-se no meio d'elles, fez-lhes este pequeno discurso: «Queimo a guela ao primeiro patife que tocar em alguma coisa... Afastem-se!» Era um velho de cabellos brancos, com a medalha da Crimeia e da Italia, e que não tinha uma apparencia muito tranquillisadora. Os homens cumpriram a sua ordem, e devo fazer-lhes a justiça de dizer que não tiraram nada dos tumulos, nem mesmo o crucifixo do duque de Morny, que vale perto de dois mil francos.

No emtanto, esses artilheiros da Communa eram uma gente muito ordinaria. Canhoneiros improvisados, que só pensavam em receber os trez francos e cincoenta de salario. Só vendo se acreditava a vida que elles levavam n'este cemiterio! Dormiam aos montes nos jazigos, no de Morny, no de Favronne, n'esse bello tumulo de Favronne onde está enterrada a ama do imperador. Punham o vinho a refrescar no tumulo Champeaux, onde ha uma fonte, e mandavam vir mulheres. E todas as noites bebiam até se embebedarem. Ah! posso garantir-lhe que os nossos mortos ouviram bonitas coisas.

Mas, apesar da sua pouca aptidão, esses bandidos faziam muito mal a Paris. Occupavam uma posição esplendida. De vez em quando recebiam uma ordem:

«Disparem sobre o Louvre... disparem sobre o Palais-Royal».

O velho, então, apontava as peças, e os obuzes de petroleo voavam sobre a cidade. O que se passava em baixo ninguem o sabia ao certo. Ouvia-se a fusilaria approximar-se pouco a pouco; mas os federados não se inquietavam com isso. Com os fogos cruzados de Chaumont, de Montmartre, do Père-Lachaise, não lhes parecia possivel que os de Versailles podessem avançar. O que os desilludiu foi a primeira granada que a marinha nos mandou ao chegar sobre o alto de Montmartre.

Esperava-se tão pouco que isso acontecesse!

Eu proprio estava no meio d'elles, na disposição de fumar o meu cachimbo. Quando ouvi as bombas approximarem-se só tive tempo de me lançar na terra. Ao principio, os nossos artilheiros julgaram que era um erro de tiro, ou algum camarada a divertir-se... Linda brincadeira! Ao fim de cinco minutos, chegaram de Montmartre uma outra ameixa, enviada com tanta segurança como a primeira. N'essa altura, os rapazes abandonaram os canhões e a metralhadora e fugiram sem olhar para traz. O cemiterio parecia pequeno para os conter. Gritavam uns para os outros:

«Estamos trahidos... estamos trahidos...»

O velho, sósinho debaixo dos obuzes, movia-se como um demonio no meio da sua bateria, e chorava de raiva ao vêr que os seus canhoneiros o tinham abandonado.

Para o fim da tarde, tornou a vêr alguns, á hora do pagamento. Veja, senhor, olhe para a minha guarita. Ainda lá estão escriptos os nomes dos que vieram receber n'esse dia. O velho chamava-os e ia tomando nota:

«*Sidaine, presente; Choudeyras, presente; Billot, voltou...*»

Como vê, não eram mais de quatro ou cinco; mas tinham mulheres na sua companhia... Ah! não esquecerei jámais essa noite de pagamento. Em baixo, Paris ardia — a camara municipal, o arsenal, os celleiros de reserva. No Père-Lachaise via-se como em pleno dia. Os federados ainda tentaram pôr a funccionar as peças; mas eram poucos, e depois Montmartre assustava-os. Entraram então n'um jazigo e puzeram-se a beber e a cantar com as rameiras que tinham trazido. O velho sentára-se entre essas duas grandes figuras de pedra que estão á porta do tumulo de Favronne e via Paris arder com um aspecto terrivel. Dir-se-hia que desconfiava ser aquella a sua ultima noite.

Continua.

Fazendo successo

Outra coisa não havia a esperar da apresentação das mais extraordinarias novidades que constituem a ultima palavra da moda, que a

Casa do Povo d'Alcantara

tendo em virtude de compromissos tomados pelos principaes fabricantes de Lanificios apesar da alta das principaes materias primas, obtido sem aggravo a ultima parte das encommendas dadas com a devida antecipação, ainda dividiu toda a immensidade de cortes para fato e para sobretudo que são uma verdadeira Maravilha de Belleza e Bom Gosto em tão

VANTAJOSOS SALDOS

que proporcionam aos nossos clientes e ao publico em geral uma das mais excepcionaes occasiões de realisar as mais extraordinarias economias adquirindo por preços tão vantajosos artigos de primeira qualidade, de padrões distinctos e novos, de um acabamento tão perfeito que muito honra a nossa industria e estabelece a confusão com os artigos estrangeiros com os quaes fazem uma rivalidade extrema.

Para realisar um

CONJUNCTO PERFEITO

devereis confiar á nossa Secção de Alfaiataria a confecção das vossas toilettes, para reunir á Belleza dos tecidos a Arte e a Economia resultante da comprovada competencia do nosso pessoal technico, e do preço excessivamente modico por que executamos todos os trabalhos apesar da superior qualidade dos forros que empregamos, sendo por isso conveniente aproveitar esta

Occasião unica

O Engenheiro Civil

José Guedes Correia de Queiroz e Castello Branco (Foz)

Falleceu

Confortado com os Sacramentos da Igreja

R. I. P.

D. Brizitte de La Cueva Malboniesson Guedes de Queiroz, O Marquez da Foz e o Conde da Foz (como testamenteiro) participão aos seus parentes e amigos que foi Deus servido levar da vida presente o seu prezado marido, irmão e Tio e que o seu funeral se realisará no dia 29 do corrente pelas 3 horas da tarde saindo o prestito da sua casa na Travessa da Palmeira, 22, 1.º, para o Cemiterio Occidental. Não se fazem convites especiaes por expressa disposição do fallecido.

BANCO DE PORTUGAL

Este Banco estará fechado na proxima segunda feira 1 de fevereiro.
Lisboa, 28 de janeiro de 1915.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
(a) José Felix da Costa
(a) J. Motta Gomes Junior

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa:
- Pharmacia Barral—Rua do Ouro
- Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
- Pharmacia Estacio, Rocio.
- Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.

Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispeptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificaram muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 28 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, ao não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Bonus Universal — **ROUPARIA CENTRAL** — **Bonus Lisbonense**

Rua do Ouro, 286 a 290—Telephone 2658

Tendo recebido ultimamente um sortido de malhas de lã para a presente estação, vindo entre ellas o que ha de mais chic em casacos de malha para senhora, assim como tambem Robes e Blousones.

Esta casa continúa na forma do costume a executar lindos enxovaes para noivas tanto no que diz respeito a roupas brancas em rendas e em finissimos bordados, como tambem adereços para camas em bainhas abertas ou em bordado, sendo possuidor do melhor bordador que ha n'este genero.

Este estabelecimento recebeu ha poucos dias vindo de Inglaterra, um sortido completo em pannos de linho para lençoes e atoalhados, com guardanapos iguaes e serviços para chá, tanto em branco como em côr, vindo, juntamente colchas em lindos relevos.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A machina de escrever que, sem reclame e sem favor, obteve e conserva o primeiro logar entre todas; a que pela simplicidade e tempera do material de que é construida a torna superior a todas; a que em todos os certamens e concursos tem recebido os primeiros premios e as maiores encommendas, aquella que tanto na America como Inglaterra e nas suas vastas colonias é preferida a todas: E' a

UNDERWOOD

Todos os records de VELOCIDADE, EXACTIDÃO e ESTABILIDADE e todos os records de SUPREMACIA e SUPERIORIDADE MECHANICA foram batidos pela **UNDERWOOD** machina de escrever a que v. ex.ª dará preferencia e comprará.

266, Rua da Prata, 1.º — LISBOA

REPRESENTANTES PARA O SUL DE PORTUGAL E COLONIAS

MARTINS, LAVADO & ANTUNES

Tel grammas — MECES
phones — 3:066 — 3894

ATTENÇÃO!
Queiram vir cear á Caraboo. Restaurante chic. Rua dos Anjos, n.º 2-B. Ao Intendente.

Ao commercio

Tendo pessoas sem dignidade e honradez affirmado que o estado de minha casa commercial era pouco lisongeiro, venho por este meio declarar aos meus fornecedores, freguezes e amigos, que o estado da minha casa commercial, apesar da crise que estamos atravessando, motivada pela conflagração europeia, ainda o meu activo é muito superior ao passivo.

Tenho empates importantes de fundos em Portugal, Africa, Brazil e Allemanha, conforme provam os documentos e a escripta sellada da minha casa.

Portanto, chamo a attenção das pessoas que teem levado o seu tempo em intrujar e apanhar dinheiro aos incautos a vir provar perante o digno Tribunal do Commercio, o que teem affirmado aos meus freguezes e fornecedores, pois que só o digno Tribunal do Commercio tem competencia para assumptos de tal natureza, quando se desejam provas.

Não se trata de burlas, nem tão pouco de negocios escuros, mas sim de negocios sérios e commerciaes. A minha firma é registada e, portanto, devo gozar dos direitos que o codigo commercial faculta aos commerciantes.

Vejo-me, assim, obrigado a chamar ás responsabilidades a esses indignos individuos, que tão hipocritamente me vexam.

Lisboa, 29 de janeiro de 1915.

N. Costa Andrade
Rua dos Douradores, 135, 1.º

Achilles Gonçalves
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81, 1.º
Telephone 1.949

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 333

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e lettras esmaltadas.

Trabalhos tipographicos, facturas memorandums, bilhetes, rotulos a côres, etc.

Todos os artigos de borba e pintura ou caballo, etc.

Tudo baratissimo

Os trabalhos d'arte estudou-os Freire-Gravador nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brazil. Teve tres medalhas todas de ouro.—O que ninguem até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Dos principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—212 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

SEGUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 600.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇAO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 22
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Joaquim Manso
Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 20—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 9 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres,—500 rs.,—ao meio dia

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3223

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ira a que tiver a nossa marca registada.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1:1

Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 32.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: em Lisboa, aos escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio; no Porto aos agentes srs. Hor. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1613 — 5.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Sexta-feira, 29 de Janeiro de 1915 | Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officinas de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A PATRIA E A REPUBLICA

Em Extremoz, os officiaes do esquadrão expedicionario, suppondo que a ascensão do sr. Pimenta de Castro ao poder representava o estabelecimento d'uma dictadura militar, absolutamente incompativel com a Constituição da Republica, mandaram formar o seu esquadrão e declararam que não receberiam ordens sendo d'um governo legalmente constituido. Logo, porém, que foram informados de que o novo ministerio se organisava dentro das praxes constitucionaes, esses officiaes immediatamente obedeceram á ordem de desarmar e fazer recolher a quarteis os seus soldados. Horas depois foram presos e está-se-lhes instaurando um processo militar.

Tal é a simples e singela narração dos factos.

Conhecida ella, não se póde deixar de constatar que estes trez officiaes evidenciaram d'uma maneira inilludivel a sua lealdade republicana e não se póde tambem deixar de reconhecer a correcção com que se portaram, logo que foram informados de que estavam laborando n'um equivoco.

A lei acima de tudo, como é programma do sr. presidente do ministerio, e a lei fundamental é a Constituição do Estado. Os officiaes de Extremoz, pensando que ella estava em perigo, immediatamente se apromptaram para a defender. Se o não fizessem, teriam procedido como bons republicanos?

Não cogitaram esses officiaes de saber se o seu procedimento seria ou não imitado. Tinham rasões para o acreditar, porque ninguem porá em duvida que o exercito é firmemente republicano. Mas para o cumprimento do seu dever não olharam a qualquer possivel isolamento. Poucos, embora, um punhado de homens, apenas, nas suas mãos tremularia, desfraldada, a bandeira da Constituição da Republica.

Póde ter havido precipitação da parte d'esses officiaes? Essa precipitação mostra a generosa fé das suas almas, que basta para dirimir a sua culpa, se culpa houve. Mas sabendo que não havia nenhuma dictadura militar, que o gabinete Pimenta de Castro se organisava legalmente, que a Constituição fôra respeitada e não offendida, immediatamente desistiram da sua prevenção, acatando as ordens recebidas.

Não nos parece que mereça castigo este procedimento, devido a sentimentos que, para honra do exercito portuguez, temos a convicção que são inteiramente os seus.

Os trez officiaes presos são os srs. tenentes Maia, Torres e Fonseca. Todos elles são voluntarios da guerra. Todos elles, assim que viram a honra da Patria empenhada no conflicto internacional, quizeram ser dos primeiros a escudal-a com os seus peitos. Se não todos, dois, ou um pelo menos já se tinha offerecido para partir com a divisão que, junto dos inglezes, nossos alliados, deverá pelejar na Europa. Mas como o sangue portuguez, derramado pelos soldados allemães, houvesse começado a correr em Africa, immediatamente todos pediram para partir a dar o contingente do seu esforço ás forças que ali operam.

A declaração do tenente Maia é um documento que honra o nome portuguez. O que elle pede é que lhe concedam que não deixe de se bater pela Patria e pela Republica. Não pensa no castigo que lhe preparam, não pensa no futuro da sua carreira: só pensa na Patria, só pensa na Republica! E' bello e commovente. Desvanece-nos e refrigera-nos. Espectaculos d'este heroismo revigoram o coração dos povos. O exercito portuguez deve orgulhar-se com elle, e não só o exercito, mas o paiz inteiro.

Se nas circumstancias que atravessamos, respondessemos com um castigo a estas demonstrações de fidelidade á Republica e de dedicação á Patria, uma cruel apagada e vil tristeza, preludio do suicidio nacional, se apoderaria do coração portuguez.

NEGOCIATAS EM TORNO DO EXERCITO

O escandalo dos fornecimentos precisa de ser aclarado

e não ha occasião mais propicia do que a actual

Espalhou-se por ahi, precisamente na hora em que tudo indicava teriamos de partir a fim de satisfazermos compromissos tomados para com a nossa alliada, que havia na historia dos fornecimentos ao exercito coisas tenebrosas e vergonhosas, que esses fornecimentos tinham sido confiados a firmas recommendadas por influentes varios, que os generos destinados á tropa eram roubados no peso e falsificados na qualidade, que a guerra não era mais do que o pretexto para a realisação de um grande emprestimo que viria sobretudo beneficiar determinadas personalidades.

E estas tremendas accusações não foram feitas apenas na intimidade das cavaqueiras de café. Não se lhes deu o aspecto velado do misterio. Não foram espalhadas sob a fórma commoda mas aviltante de circulares anonimas. Estas accusações formularam-se em lettra redonda, em columnas de jornaes; revestiram aquella solemnidade tipographica de que falava João de Deus; deixaram ficar no espirito de quantos ainda amam a sua terra e prezam a honestidade do regimen amarissimas duvidas.

Os amadores de escandalos, os *virtuoses* da maledicencia, os que encontram sempre uma estranha e morbida voluptuosidade em remexer o lixo dos bastidores politicos, rejubilaram com a campanha. Preferencias odiosas, negociatas escuras, vestuario para a tropa, feijão para os soldados, generos roubados, falsificações, tudo isso formou o inexgotavel e inevitavel assumpto da má lingua durante muitos dias. E de positivo, com a chancella official, nada até agora se apurou e se disse a este publico inquieto que precisa fixar a sua opinião e tem todo o direito a que o esclareçam aquelles que, por circumstancias fortuitas, se encontram em condições de o poder fazer.

Quasi todos esses negocios correram pelas repartições militares, visto que se trata de fornecimentos ao exercito. Deviam ter sido militares os funccionarios encarregados de fiscalisar o interesse do Estado nas acquisições feitas. Eram com certeza militares os ministros que presidiam ás pastas da guerra, da marinha e das colonias. Desde que rebentou a conflagração europeia, a administração do paiz conheceu tres ministerios. O do sr. dr. Bernardino Machado tinha como titular da pasta da guerra o sr. general Pereira d'Eça, na da marinha o sr. capitão de fragata Augusto Neuparth e na das colonias o sr. capitão de engenharia Lisboa de Lima.

Do gabinete seguinte eram ministro da guerra o sr. coronel de engenharia Cerveira de Albuquerque, da marinha o sr. capitão tenente Azevedo Coutinho e das colonias o sr. capitão tenente Rodrigues Gaspar. No actual ministerio temos na guerra o sr. general Pimenta de Castro, na marinha o sr. almirante Xavier de Brito e nas colonias o sr. coronel de engenharia Theophilo Trindade.

Pois bem. Agora, que o governo tem caracterisadamente uma origem militar, parece-nos ter chegado a opportunidade mais excellente de se fazer luz sobre essa historia dos fornecimentos e dos generos falsificados. Que se digam pois os nomes das pessoas que recommendaram firmas nos concursos havidos, que se apontem aquellas cujo interesse consistia em negociar um grande emprestimo para fazer face ás despezas da guerra. Que se exponha toda a verdade, para que se saiba até que ponto se exageraram responsabilidades ou se encobriram desvergonhas. Ha culpados? Trata-se apenas de uma especulação indigna? Tudo isso fica promptamente esclarecido, e mais vale arrumar assim a questão do que deixar correr accusações que officialmente se não confirmam, mas que tambem se não repellem.

O tumulo de Garrett

Uma carta do architecto sr. Teixeira Lopes

Sr. director d'*A Capital*.—O excellente jornal que v. com tanta competencia dirige publicou, no seu numero de 19 do corrente, um brilhante artigo subordinado á epigraphe de «Coisas tristes», no qual se diz, a meu respeito: «... o auctor do «Frei Luiz de Sousa» e das «Viagens na minha terra» ainda espera em Belem o seu tumulo porque, segundo se escreveu já na imprensa, o architecto que se incumbiu de o executar, o sr. Teixeira Lopes, não observou, ao que parece, as condições do contracto que fez, muito embora não fallasse a ellas a outra parte contractante, que é a Sociedade Litteraria Almeida Garrett...»

Voilà comme on écrit l'histoire!

Estas affirmações, que são menos exactas, affectam gravemente a minha dignidade artistica e a minha dignidade profissional, pois é licito deduzir da sua leitura que eu costumo faltar aos compromissos tomados. Por isso mesmo, esperei que a Sociedade Litteraria Almeida Garrett se apressasse, espontaneamente, a restabelecer a verdade, melindrada de certo por deficiente informação do articulista.

Com effeito, essa Sociedade sabe perfeitamente que a parte architectonica do tumulo está concluida ha muito tempo, e tambem não ignora o motivo por que não se terminou ainda a parte esculptural... Cabia-lhe, por isso, esclarecer nobremente estes pontos, obscuros para toda a gente menos para a illustre collectividade e para mim. Se o meu trabalho não deu, por emquanto, entrada no mosteiro de Belem, é porque o Conselho dos Monumentos Nacionaes lhe destinou um logar que não acceitarei de modo algum porque desvalorisa completamente um monumento em que puz todo o meu cuidado e longos mezes de actividade sincera e escrupulosa. E' certo que a mesma Sociedade sollicitou a minha acquiescencia para que fôsse installado em Belem unicamente o lado architectoral do tumulo. Recusei-me, porém, a acceder e por uma razão facilmente explicavel. Tôda a obra de arte tem a sua unidade decerto a virtude que mais contribue para a sua belleza. Mutilal-a, seria mutilar egualmente a sua ideia geradora que assim se tornaria incomprehensivel. D'este modo de vêr derivou a minha recusa.

Por tudo isto, que em resumo exponho a v., julguei que a Sociedade Almeida Garrett não se demoraria a elucidar as nebulosidades justificativas da arguição que me foi dirigida n'*A Capital*. Illudi-me, porém, e recorro á lealdade de v., para que no logar que se publicou a accusação que me visa e me prejudica, simultaneamente como artista e como homem, se publique tambem a minha defesa.

E' necessario que os admiradores de Garrett fiquem sabendo d'uma vez para sempre que o monumento de que me incumbi está realisado e que, se não se encontra já em Belem não me cabe a menor responsbilidade n'esse facto.

Creia, sr. director, na alta estima e na consideração do que é—De v., etc., *José Teixeira Lopes*. — Porto, 28-1-915.

Commentarios militares

O que diz o «Times»

A proposito da situação militar da França, escreve o *Times* o seguinte:

«Diz o resumo francez das operações militares, que a seu tempo será enfraquecida e rôta a defensiva allemã, em occasião opportuna. Por outro lado diz ser necessario fazer notar que as operações tomaram a feição de sitio. Estamos d'accordo com estas observações, accrescentando, porém, que a causa da linha de defesa ter tão grande extensão é precisamente esta guerra de sitio, de um genero, sob todos os pontos de vista, desusado.

Convem tambem fazer notar que se insiste muito nos telegrammas não officiaes sobre a natureza dos preparativos dos allemães na retaguarda das suas posições actuaes; falam-nos incessantemente de linhas e mais linhas de trincheiras, umas por traz das outras, construidas em cimento, e de grandes obras de defesa que se suppõe cobrirem toda a Belgica e a Alsacia-Lorena.

Não acreditamos que tudo isto seja tão importante como se quer dar a entender.

Se os alliados tiverem que tomar cada trincheira por sua vez, é possivel que esta guerra dure até ao dia de Juizo.

No emtanto, o que é certo é que se uma parte da sua frente está sériamente compromettida, forçosamente o conjuncto da linha actual terá que reduzir-se e enfraquecer; isto é inevitavel, e quanto mais depressa os alliados realisarem a prophecia dos francezes de romper a offensiva allemã, mais proximo nos encontraremos d'essa invasão da Allemanha que deve preceder os preliminares da paz.

A declaração franceza reveste um caracter sensato e pratico; quer dizer que para obterem o exito final e definitivo, precisam a França e os seus alliados de saberem esperar e armarem-se de paciencia. E' este o melhor conselho que se póde dar á França.

E' tambem a melhor phrase de confiança e ordem para o nosso povo; se temos esperado, é só apparentemente, pois que não temos estado ociosos. Silenciosa e constantemente nos temos preparado para o exito, que, esperamol-o, não deve tardar muito.

Os que dizem que isto ainda está demorado, vejam desfilar qualquer dos esplendidos corpos d'exercito que formámos, e verifiquem pelos seus proprios olhos que como esse ha por esse paiz fóra outros, demonstrando os importantes preparativos que temos feito.

Poeira da Arcada

Nas provincias do Norte e Beiras, a neve tem cahido, passando pelos campos as suas mãos frias e alvas, como se quizesse invocar, nas noites longas, as almas errantes que d'este mundo se foram como n'elle tinham entrado—sonhando, cantando e amando. Nas aldeias montezinhas que a treva docemente acalenta, para manter-lhes o somno no rithmo suave das vidas simples, a neve baixa das alturas, pousando nos telhados musgosos, nas arvores sem folhas e nas rochas informes a vibração subtil e mansa de uma chimera que as coisas entre si concebem e que deixam morrer como as virgens, vencidas pela desdita, deixam morrer o seu coração enamorado.

Quando o sol, de manhã, lança á natureza submissa, quieta como a branca lousa de uma campa conventual a sua luz esmaecida, esboça-se um preludio triste em que as almas e as forças exprimem as limitações da existencia e a tristeza larga, immota, de um porvir distante, em que a neve perpetuamente descerá sobre um enorme cemiterio de mortas fórmas e illusões.

* * *

Em Portugal, a vida politica vae-se tornando um grande processo de confundir as effigies das pessoas a que o merito dava um certo relevo. São tantos os individuos, nos ultimos annos, chamados a cooperar na regencia das coisas publicas que a gente não lhes fixa sequer o nome. Passam e não deixam rasto. A sua obra geralmente resulta mesquinha. A sua acção impessoal perde-se como um ramo secco no fundo de um charco. E a meia duzia de homens que, entre nós, deviam ser as figuras de frente somem-se na turba dos mediocres. O talento e o merito reduzem-se assim á situação de fogos fatuos.

* * *

A guerra creou ao ananaz uma situação bem digna de uma democracia, porque o tornou accessivel aos appetites dos tristes que, n'este valle de lagrimas, suspiram por bons pratos e saborosos fructos que nunca apanham nos seus gulosos dentes. Hoje come-se ananaz com largueza, podendo cada qual consumir dois tostões n'uma acquisição que leva ás mesas pobres um pouco do esplendor gastronomico de Lucullo. A dobrada e o ananaz encontram-se hoje em fraternal convivio, creando um estado de facto que muito ha de concorrer para suavisar os nossos intrataveis costumes. O kaiser, que julgava encaminhar os povos para um renascimento cesarista, acaba por os atirar para o nivelamento das cubiças.

O tenente de cavallaria 3, Antonio de Sousa Maia, um dos officiaes envolvidos no caso de Extremoz

A Austria vassala da Allemanhá

Roma, 23 de janeiro

Communicam de Vienna ao *Giornale d'Italia* que a viagem do archiduque herdeiro d'Austria a Berlim e ao quartel general allemão se relaciona com o complexo plano do estado maior germanico tendente a trocar as forças da Austria-Hungria com as da Allemanha.

Ao passo que numerosas tropas allemãs estão chegando ininterruptamente á Austria-Hungria, diz o correspondente do *Giornale d'Italia*, e são enviadas para a Transylvania como uma defeza contra a ameaça romaica, forças austro-hungaras são transportadas para as Flandres e para a França. O estado maior é todo allemão, de maneira que a iniciativa estrategica e o governo militar do paiz ficarão de ora ávante sob a preponderancia do elemento germanico.

Uma tal modificação, diz o informador do *Giornale*, coincide com a que foi provocada na direcção da politica da monarchia, em que passam os hungaros a assumir todas as responsabilidades. O conde Tisza é o arbitro absoluto da situação, ao mesmo tempo que outros hungaros occuparão incessantemente todos os outros postos importantes da monarchia.

Diz-se que os acontecimentos actuaes são a consequencia da viagem do conde Tisza a Berlim. A Hungria entrega completamente aos allemães a defeza do seu territorio contra a invasão russo-servo-romaica, e a opinião hungara fica em parte satisfeita pelo facto do papel da Austria ficar assim consideravelmente reduzido com as modificações realisadas. Parece que o exercito austriaco enviado para as Flandres é composto dos restos do exercito batido pelos servios; o estado maior allemão, ao que se diz, vae utilisal-o nos serviços de reservas e das retaguardas no theatro occidental da guerra.

Em Vienna considera-se como fatal a intervenção da Romania, e é manifesto o descontentamento contra a occupação militar allemã feita de accordo entre Berlim e Budapest, e que expõe o imperador Francisco José á pressão das circumstancias.

Livros novos

DECISOES JUDICIAES de Joaquim Chrisostomo, juiz de direito

Recebemos o primeiro volume de esta obra, em que o seu auctor estuda varias hipotheses de processo, direito civil, penal e tabella, fazendo uma série de capitulos da melhor jurisprudencia e doutrina. Não se trata de um trabalho dispersivo porque todo elle se inspira n'um largo pensamento de conjuncto — concorrer para um movimento reformador da justiça portugueza.

Manifesta-se com rara vehemencia contra o que denomina a base falsa, inconsistente e deleteria do nosso organismo judiciario—as custas. A edição, que se apresenta muito cuidada, pertence á livraria Moderna, da rua Augusta.

Agradecemos o exemplar que nos foi offertado pelo auctor.

Na Bahia dos Tigres

O oleo das baleias pescadas durante o mez de novembro rendeu para o Estado cêrca de 15 contos

A pesca da baleia nas aguas das nossas colonias foi regulada pela lei de 15 de julho do anno passado, que o parlamento na sessão legislativa d'esse mesmo anno discutira e approvára. E' á sombra d'essa lei que presentemente estão sendo exploradas na Bahia dos Tigres duas concessões, de cujas prosperidades e de cujos rendimentos só teem conhecimento aquelles que lidam de perto com tudo quanto a essa industria diz respeito.

Os concessionarios são dois norueguezes, os srs. Bugge e Erick Lindoe, e o oleo de baleia fabricado na bahia dos Tigres, segundo a lei já indicada, paga de direitos cinco por cento «ad valorem», sendo exportado para o estrangeiro, e dois por cento desde que se destine á metropole.

Ora, no mez de novembro, quasi todo o oleo extrahido das baleias pescadas n'aquella região da Africa Occidental portugueza seguiu para Liverpool, Rotterdam e Haugesund, tendo a armação Benguella produzido 1.054.099 kilos e a armação Hugvald 2.246.730. Foram estas, pelo menos, as quantidades sobre que a alfandega cobrou direitos. De maneira que o governo de Angola, em novembro, arrecadou, só do imposto sobre o oleo de baleia exportado pela Bahia dos Tigres, cerca de quinze contos. O oleo tributado valia approximadamente duzentos e noventa contos.

Ao que parece, as quantidades taxadas pela alfandega e as que os industriaes dizem ter exportado não conferem, o que deu ensejo a uma indagação minuciosa a que está a proceder-se pelo ministerio das colonias para se averiguar quem tem rasão—se os empregados que applicaram a lei se os industriaes. A legação da Noruega patrocina uma reclamação apresentada pelos interessados.

Uma carta

A proposito de um suelto da *Lucta* de hoje envia-nos a seguinte carta o nosso camarada de trabalho, tenente André Brun:

Meu caro Manuel Guimarães:—Na *Lucta* de hoje e na rubrica *Os acontecimentos*, vem publicado um suelto com o titulo *Aclarando*, que se refere á permanencia na repartição do gabinete do ministerio da guerra dos srs. capitão Almeida Santos e tenente Domingues e do signatario d'estas linhas.

Pelo que me diz respeito tendo, logo apoz a queda do ultimo ministerio, feito varias instancias junto dos srs. general Pereira Dias, coronel Gomes Teixeira e capitão Pina para que fôsse assignada a minha guia de regresso ao corpo, fui mandado esperar, sem duvida até que o novo gabinete esteja provido de um chefe, no qual eu possa manifestar o meu desejo já claramente expresso no ministerio de voltar ao regimento a que pertenço.

Quanto á segunda parte do suelto, acho-a de tal modo pittoresca e imprevista, que aguardo que o seu auctor a aclare e assuma a responsabilidade d'ella, assignando-a, para tomar qualquer decisão. — Sempre seu, *André Brun*.

Bens francezes sequestrados na Alsacia

Paris, 25 de janeiro

De Montbeliard, communicam que as propriedades dos francezes, industriaes e agricolas, de toda a Alsacia-Lorena, foram sequestradas e são geridas pela auctoridade allemã. O valor d'essas propriedades ultrapassa 50 milhões.

O FIM DO MUNDO

Jean Carrère escreve de Roma ao *Temps* em data de 21 do corrente:

E' certo que as circumstancias não correm de molde para humorismos; para qualquer lado que a gente se volte só vê cousas que nos obrigam a tomar a vida a serio, e até mesmo ao tragico. Comtudo, atravez de todo este turbilhão de dramas, surgem por vezes notas de um comico extravagante e um pouco desconcertador.

Por exemplo: imaginem de que se occupa n'este momento o povo de Roma. Da guerra europeia, dirão; não, mal pensam n'ella. Então da possibilidade da Italia entrar no conflicto; tambem não. Do tremor de terra de Avezzano; isso já está esquecido. Não; no que Roma pensa n'este momento, pelo menos o povo miudo, é no que succederá no dia 25, isto é, na proxima segunda-feira.

Está para esse dia annunciada nada mais e nada menos do que o fim de Roma: ha até quem diga que será o fim do mundo, o que para os romanos vem a dar exactamente na mesma cousa.

E eis porque não se fala de outro assumpto nas populosas ruas da cidade e ás vezes até mesmo nos salões da alta roda.

De onde partiu este boato extravagante? Quasi todos nós assistimos ao seu nascimento, ou pelo menos ouvimos-lhe os primeiros vagidos, sem lhes prestarmos grande attenção. As pessoas conhecidas ao cumprimentarem-nos diziam:

—Sabe o que corre por ahi, hein? diz-se que no dia 25 acaba o mundo!

—Ah! sim? fez bem em prevenir-me; tinha que ir ámanhã almoçar com uns amigos!

E continuam o seu caminho, sorrindo despreoccupadamente. Mas no dia seguinte já não era só no grupo mais ou menos sceptico dos nossos conhecidos que corria o fatidico boato; era o porteiro, era o barbeiro, era o continuo do ministerio, era o rapaz dos jornaes, era o cozinheiro, era o carteiro, era a creada, era toda essa gente de espirito simples, sem ironia, que perguntava mais ou menos espavorida:

—Sempre é certo que acaba o mundo na segunda-feira?

—Qual historia! quem lhe metteu isso na cabeça?

—Dil-o por ahi toda a gente. Parece que foi annunciado no dia do tremor de terra.

E não havia explicações possiveis. «Dir-se-ia» E entretanto o boato foi avolumando-se, invadindo todos os bairros, uns após outros, de fórma que hoje não ha creança que já balbucie, nem velho já entaramelado que não saiba que a coisa está decidida para a proxima segunda-feira.

Mas a primeira origem qual teria sido? Todos nós a temos procurado, buscando remontar ao primeiro dia em que o boato correu, e não conseguimos encontral-a; ou para melhor dizer encontramos muitas, mas todas ellas contradictorias, o que é egualmente desanimador. Seria um gracioso de mau gosto que se lembrou de espalhar este boato depois do abalo do dia 13? teria sido algum fugitivo de Avezzano, que enlouquecido, com o cerebro cheio dos rumores de cataclismos, se abandonou a visões apocalipticas? Não seria o primeiro exemplo em casos d'aquelles.

Lembro-me de que em 1907, quando fui visitar a Calabria, depois do terremoto que destruiu Ferruzzano, pelas praças das villas reboavam os gritos de improvisados prophetas que convidavam os christãos á penitencia, e annunciavam desgraças inauditas.

Um d'elles até chegou a dizer que uma cidade levantada á beira-mar iria desapparecer, e como no anno immediato Messina fôsse arrasada, esta prophecia veiu á memoria, confirmando no espirito popular a crença n'estes singulares advinhos.

Naturalmente algum visionario d'este genero que fugiu, allucinado, das ruinas de Avezzano, teve a ideia de fixar o dia 25 de janeiro para o fim do mundo, e todos lhe deram fé convencidissimos de que assim seria.

Elle proprio o affirma.

—Ouvi-o dizer a um que estava lá!

—Lá? Mas onde?

—Isso não faz ao caso. Estava lá digo-lh'o eu, e toda a gente o ouviu...

E' extremamente interessante este caso de auto-suggestão de todo um povo. E' evidente que deve ter havido movimentos occultos da mesma natureza em todas as epocas calamitosas, como, por exemplo, no anno mil.

A imaginação popular sobreexcitada pelos tumultos, assaltada pelas vertigens inflamma-se e origina, espontaneamente, a crença em turbilhões misteriosos; accrescentem a isto as prophecias dos advinhos em voga e especialmente das advinhas. Pois não disse madame de Thèbes que n'este anno Roma não ficaria em Roma? d'estas sibilinas palavras tudo se póde deduzir, e que é razão de sobra para que cada um veja n'ellas a confirmação do que ouve dizer aos outros.

Ainda esta madame de Thèbes só é conhecida da gente lettrada, embora no anno corrente, devido á guerra, se tenha dado larga publicidade ás suas prophecias; mas ha em Roma uma prophecia bem mais antiga, sempre misteriosa e sempre relembrada, citada sempre que se fala na vida das nações, e que é a prophecia de S. Malaquias. O santo bispo irlandez, a quem se attribue o famoso livro em que todos os papas futuros são designados por palavras enigmaticas, em latim, com referencia ao papa actual diz:—«*Religio depopulata*. Ora para todo o bom romano, *religio* quer dizer a Egreja romana, e por consequencia Roma. E', pois, facil de imaginar o arrepiosinho que sentiu este povo dado á poesia das lendas ao correlacionar a recente prophecia á Avezzano com a famosa prophecia já consagrada por varios seculos.

A coisa está por quatro dias!

Devo, todavia, confessar que o bom romano se deixa impressionar por todos estes misteriosos augurios; a sua impressão não vae tão longe que o faça perder a sua lendaria imperturbabilidade.

Impavidum ferient ruinae!

A não ser algumas velhas dementadas, o povo romano, que a tantos acontecimentos tem assistido, prepara-se sem grande abalo para assistir a mais este, o fim do mundo.

Nada de panico, nada de atrapalhações; se as coisas se tivessem passado assim no anno mil, ninguem teria mais em tal pensado. Affirmou-me um amigo meu empregado no Capitolio que, segundo o inquerito mais minucioso, não se bebeu n'estes ultimos dias nem um litro de vinho a mais nem um litro de vinho a menos; verdade é que na noite do cataclismo o povo poderá então desforrar-se, porque, como é natural que ande por fóra de casa, as tabernas estarão abertas.

E assim, ao amanhecer, para muitos habitantes da Cidade Eterna sempre o mundo terá andado á roda, o que justificará um pouco o cataclismo annunciado.

Migalhas

Um sorriso

Não se trata do sorriso historico da *Gioconda* que, imperturbavelmente, dentro da sua moldura do Louvre, propõe ás gerações o enigma do *rictus* amavel da sua face, nem me refiro tão pouco ao d'aquella archiduqueza das *Recepções da embaixada*, que sorria, tão branca e tão decotada...

Quero celebrar, emquanto é tempo e n'este modesto cantinho de prosa, que é bem meu e só meu, o sorriso que deve a estas horas pairar nos labios do sr. de Rosen, ministro da Allemanha em Portugal.

Meus pobres irmãos de armas chacinados em Africa pelos soldados do kaiser, esse homem sorri e tem todo o direito de sorrir. Officiaes, que, de espada erguida, caminhastes sem hesitação para a morte, lembrando a Patria distante e dando por ella com a vossa vida o luto dos que hoje vos choram, soldados, que, ao gesto dos que vos mandavam, carregastes sem vacillar o inimigo que affrontava a vossa terra e pondo suster o vosso arranco de vindicta, meus irmãos, ha um homem que em Portugal sorri, recordando-se que a milhares de leguas ainda ha portuguezes que se sacrificam pelos mais nobres e levantados deveres.

O direito de sorrir deram-lh'o aquelles que, n'esta hora cruel e dolorosa para todos os que estimam a sua Patria, quando atracam aos caes os vapores que hão de conduzir a longinquas paragens reforços para aquelles cujo primeiro esforço foi vencido, acabam de depositar nas suas mãos o cartão de felicitações da nação portugueza pelo anniversario do seu amo imperial, aquelle barbaro contra o qual se concitam os odios e o rancor do mundo inteiro civilisado.

Com esse cartão foram depostas aos pés do Teutão que armou os vandalos do Cuangar e do Naulila as lagrimas das vossas mães, das vossas viuvas, dos vossos orphãos. Que bello presente de anniversario e como não ha de sorrir o representante entre nós d'esse homem, que vestiu de luto algumas dezenas de familias portuguezas.

Que pena que não possaes erguer-vos das vossas covas, ó mortos gloriosos, para irdes resgatar esse [illegible] milhação e levantar da lama [illegible] lagrimas sacrosantas.

André Brun.

PREMIOS PARA OS INVASORES DE INGLATERRA

Amsterdam, 24 de janeiro

O *Hamburg Nachrichten* annuncia que foram promettidos premios de 25 a 125 libras esterlinas, officialmente, ao primeiro soldado allemão que como combatente ponha pé no solo da Grã-Bretanha, á tripulação do primeiro dirigivel que voar sobre o mesmo paiz, lançando sobre elle explosivos, antes de 31 de janeiro de 1915, e finalmente ao aviador que lançar a primeira bomba sobre Douvres.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão do cobre na Allemanha

E' esta a primeira vez, segundo cremos, depois do começo da guerra, que na Allemanha se consagra um estudo technico á questão do cobre; é do doutor Ernst Noah, e vem publicado na revista *Metallboerse*,—*A Bolsa dos metaes*.

Applica-se o auctor a tranquilisar o publico allemão, mas a tranquilisal-o largamente. Eis os principaes elementos do seu calculo:

«N'este momento despende a Allemanha, com applicação á guerra, uma quantidade de cobre que corresponde a 100:000 toneladas annuaes; a producção mineira allemã é de proximamente 25:000 toneladas, faltando portanto 75:000, para doze mezes de guerra.

Ha pelo menos cinco annos que a Allemanha vem importando mais 200:000 toneladas de cobre do que o que exporta, accumulando assim 200:000 toneladas annualmente, além das 25:000 produzidas pelas suas minas, o que faz, para os cinco annos, um total de 1:125:000 toneladas». Tal é, no minimo, a reserva de cobre obtida pelos allemães. Porque não vão, então, buscar a esta reserva as 75:000 toneladas que lhes faltam para fazer a guerra durante um anno?

O calculo do dr. Noah apresenta varios pontos fracos que á primeira vista se nota.

Em primeiro logar não basta constatar que entre todos os annos uma determinada quantidade de cobre na Allemanha, e uma outra determinada quantidade sae, para provar que as reservas augmentaram no equivalente á differença da entrada para a sahida, ou mesmo n'uma grande parte d'ella. Entre as numerosas applicações do cobre ha uma grande quantidade d'ellas que não permittem rehaver o metal empregado, como por exemplo no uso do sulphato para as vinhas, ou na fabricação de ligas improprias para as necessidades do armamento moderno, pois que o envolucro dos cartuchos deve ser de cobre purissimo, como purissimo tem que ser o dos obuzes, etc.

Em segundo logar, segundo as cifras recentemente citadas pelo *Times*, a Allemanha *consumia* annualmente 200:000 toneladas de cobre, approximadamente, para as suas necessidades proprias—253:000 em 1912 e 265:000 em 1913. E' evidente que nem todo este metal era applicado á preparação da guerra, pois que, dil-o o dr. Noah em pleno conflicto, o consumo é de 100:000 toneladas por anno. Agora não entra cobro na Allemanha, ou se entra é em quantidades minimas; como se arranjam então as industrias que em tempo de paz empregavam estas enormes massas de metal vermelho?

Muitas ha que não se dedicam á fabricação de munições, mas que nem por isso são menos necessarias aos usos da guerra, como por exemplo a industria electrica, a industria das caldeiras, etc.

Sem ellas como *fazer a guerra*? e continuando a funccionar, entrará o consumo que fazem nas 100:000 toneladas do doutor Noah?

Não será uma brincadeira esta affirmação de 100:000 toneladas por anno bastarem para as necessidades do exercito? Temos em frente de nós um annuncio no *Berliner Tageblatt* em que se pede para os commandos militares 6 a 10 toneladas de latão a 60 0/0 de cobre *por dia*, isto é de tres e meia a seis toneladas de cobre puro, e isto só n'um annuncio. No fim de um anno, á razão de 6 toneladas por dia, só por este unico annuncio modestamente perdido em um recanto de pagina annunciadora pede-se 2:190 toneladas. Como podem, pois, 100:000 ser sufficientes para a Allemanha toda?

E depois, não é sómente a Allemanha; ha tambem a Austria que, da mesma fórma, consome enormes quantidades de cartuchos, de obuzes, de fio para telegraphia militar, etc.

E' certo que a Austria produz cobre, mas a sua producção total em 1913, dil-o o *Times* na sua estatistica, foi de 4.800 toneladas; servir-se-ha tambem das 100.000 do technico allemão?

No fim de contas vê-se que o tal technico não ficou tão tranquillo com o resultado dos seus calculos como quer dar a entender, porque no decorrer do artigo, reconhecendo que precisa indicar onde está a famosa reserva de 1:125.000 toneladas que a Allemanha tem, cita as caldeirões, as caçarolas, as canalisações dos caminhos de ferro electricos, e os fios dos telephones cortados na Belgica. Ora ter á sua disposição mais de um milhão de toneladas, e ser forçado a recorrer ás baterias de cosinha e aos troleys, parece-nos paradoxal!

O que é verdade é não terem já tanto a Austria como a Allemanha, mais cobre disponivel: prova-o a necessidade que teve a Allemanha de fixar preços maximos para este metal, provam-o as exhortações dos jornaes ás donas de casa, tentando persuadil-as a offerecerem ao Estado, como o faz o sr. Hans Heimich na *Gazeta de Colonia*, os fechos das portas, as argolas dos cortinados, e até os candieiros.

Os concertos no Politheama

Contrariamente ao que podia depreender-se pelas noticias de alguns jornaes, o concerto de domingo no Politheama não será o ultimo da temporada.

Ao ultimo da assignatura, e cheio de palpitante interesse, seguir-se-ha ainda um extraordinario, que será a festa artistica de David de Souza.

Esta boa noticia tivemol-a hoje de manhã quando o illustre maestro portuguez dava os ultimos retoques na sua orchestra para a execução do seu magnifico programma que depois de ámanhã será ouvido por uma assistencia grandiosa e das mais distinctas.

Realmente, os principaes logares desappareceram já da bilheteira do chic theatro da antiga rua de Santo Antão, continuando a fazer-se para alli, durante a tarde, uma perfeita romaria.

"Pela Patria e Pela Republica"

O sr. Antonio José Pereira, um habil artista, deu-se ao trabalho de reproduzir, á penna, o desenho da primeira pagina do numero d'*A Capital*, de 23 de novembro findo, intitulado «Pela Patria e Pela Republica», formando um quadro magnifico, que, convenientemente emoldurado, foi rifado pela loteria de hoje.

Trabalho primoroso, mostra exuberantemente as aptidões do sr. Pereira, a quem agradecemos a gentileza que teve de nos vir mostrar esse desenho.

A juncção entre a Russia e o occidente da Europa

Copenhague, 25 de janeiro

A communicação que a Allemanha tratou de impedir por todas as formas acha-se estabelecida e funcciona actualmente. O novo caminho entre a Europa occidental e a Russia passa pela Suecia do Norte e Karungi na linha finlandeza. A Allemanha não poude, pois, cortar a communicação entre a Russia e os seus alliados. A estação principal n'esse caminho é a pequena cidade de Karungi, ultima estação antes da fronteira finlandeza. Desde a abertura d'esse caminho, realisada ha poucos dias, já por ella foram transportados viajantes e correio. Amanhã começa tambem o transporte de mercadorias. Todo o correio da Europa e da America para a Russia, cêrca de mil saccos por dia, é expedido pela nova via.

Para um trafico rapido e regular, a communicação era impossivel, porque entre o terminus da linha sueca Karungi e Tornea, terminus da linha de Finlandia havia uma distancia de vinte milhas, facto que causava uma interrupção, sobretudo no inverno.

A Allemanha empregára todos os seus esforços em Stockholmo para tentar impedir a juncção, allegando que isso seria um ataque disfarçado á neutralidade escandinava. Essa campanha diplomatica foi inutil.

A administração dos caminhos de ferro russo-finlandezes estabeleceu a juncção Tornea-Karungi com uma grande rapidez.

Os correios e os viajantes chegarão d'ora ávante de Londres a Petrogrado n'um praso de cinco dias.

Festa de estudantes

Os alumnos do lyceu Pedro Nunes, setima classe, promovem para ámanhã uma interessante *matinée* n'aquelle estabelecimento de ensino. Eis o programma:

1.ª parte: I—Versos, pelo alumno da 7.ª classe Celestino Soares; II—Penso, de Paolo Tosti, acompanhamento á viola pelo sr. Virgilio Motta; III—Valsa triste, Sibelius; Caprice hongrois, Dunkler, solo de violoncello, pelo distincto artista sr. João Passos; IV—O dorminhoco, monologo pelo actor Silvestre Alegrim.

2.ª parte: V—Romance sans parole, Saint-Saens; Polonaise em al, Paderewsky, solo de piano pelo alumno do 7.º classe João Queriol; VI Versos, pelo actor Augusto de Mello; VII—Danse Tzigane, Nachez, solo de violino, pelo sr. Luiz Barbosa; VIII—Falstaff, romance, Verdi; Tannhauser, romance, Wagner, para canto, pelo distincto baritono D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo); IX—O passeio de Santo Antonio, Augusto Gil, pela actriz Maria de Mattos.

3.ª Parte X—Um concerto na trapeira comedia em 1 acto de Julio de Menezes, ensaiada pelo actor Augusto de Mello. Distribuição: D. Maxima, A. Schwalbach; Josephina, Marcos Garin; Margarida, Lobato Ferreira; Macario, Pedro Cunha Menezes; Cesar, Celestino Soares; João Fernandes, Armando Lucas. Lisboa—Actualidade.

XII—Enfim sós, aria de Edelweiss, F. Lehar para canto, pela actriz Medina de Sousa; XIII—Monologo do Vaqueiro, Gil Vicente; pelo antigo alumno Cottinelli Telmo; XI—O Bernardino Ribeiro, Cabos, Baptista Machado pelo sr. Virgilio Motta.

Uma obra do padre Mattos

"O livro do soldado portuguez"

Lembram-se do sr. padre Mattos, o famoso reverendo director do *Portugal*? Depois de ter adherido e desadherido, quando se proclamou a Republica, tendo até chegado a emigrar, se não estamos em erro, recolheu a um obscuro recanto da provincia e emmudeceu. O publicista ardente, que enchia de goso as boas almas que nas columnas do *Portugal* tinham o seu melhor alimento, quebrou o silencio e trouxe á lume *O livro do soldado portuguez*. Trata-se de um livrinho de missa, precedido de exemplos de heroismo christão e de affirmações demonstrativas da alliança da Cruz e da Espada. Encerra ainda numerosas orações e muitos conselhos e advertencias aos soldados para que nunca se affastem dos principios religiosos.

O padre Mattos apostolo dos exercitos, quem tal diria? Gostamos muito mais de vêl-o assim, zeloso, como S. Francisco Xavier, da salvação das almas, do que servindo de testa de ferro de certas nas campanhas politicas que para elles tiveram o mais desastroso fim.

PROEZAS MARAVILHOSAS

O major Samson

O heroico inglez teria morrido ou estará prisioneiro dos allemães

Os feitos heroicos do commandante Samson tornaram-se lendarios entre as tropas que combatem valentemente no norte da França e na Belgica.

A edição parisiense do *Daily Mail* diz que um viajante que chegou no sabbado a Paris, vindo de Dunkerque, contou que ao abandonar aquelle porto não se sabia do commandante. Não havia noticias d'elle ha dois dias! Referia que na quinta-feira os aviadores inglezes, estacionarios em Dunkerque, emprehenderam um *raid* contra os depositos militares de Ostende. Nove aeroplanos partiram de madrugada e foram deitar bombas sobre um *hangar*, que ficou completamente destruido. A's dez horas da manhã, sete apparelhos voltaram ao ponto de partida, mas dois, um dos quaes pilotado pelo commandante Samson, não appareceram ainda.

O major Samson é aquelle militar que em 7 de setembro, dirigindo as operações d'um comboio blindado, perto de Doullens, encontrou uma patrulha de cinco uhlanos, dos quaes quatro foram mortos e o quinto ferido e feito prisioneiro.

E' tambem aquelle commandante Samson, muito conhecido e querido entre os homens de *sport*.

E' um aviador audacioso. Foi heroe de varios *raids* e é perito no lançamento de bombas porque nunca falha o ponto visado. Quando não dirige aeroplanos vae guiar automoveis e com elles atravessa as linhas inimigas, «lançando-se» atravez d'ellas com vertiginosa velocidade, afrontando as balas sem medo da morte. Os soldados teem n'elle uma confiança absoluta. Seguem-n'o nas suas tentativas mais perigosas, persuadidos de que, com elle, triumpham e escapam aos maiores perigos!

O commandante Samson tem á sua disposição dois comboios blindados, engenhos formidaveis que elle utilisa com pasmosa precisão. Fixando as posições inimigas, lança-se contra ellas, penetra nas linhas allemãs e consegue, sempre, infligir-lhes perdas consideraveis em homens e material!

Perderia a Inglaterra um combatente de tanta coragem?

Theatro de S. Carlos

No domingo, 5.º concerto de assignatura da orchestra Blanch com um admiravel programma no qual figuram a celebre *Symphonia Pathetica*, de Tchaikowsky, o preludio do 3.º acto dos *Mestres cantores*, a *Valsa dos aprendizes*, a *Marcha das corporações* em 1.ª audição, a *Huldigungsmarsch*, tudo de Wagner e ainda outras obras notaveis dos mais consagrados compositores.

A'manhã, unica representação das celebres peças *O Bibliothecario* e *Cela dos Cardeaes*. Um magnifico espectaculo.

Junta Geral do Districto

A Commissão Executiva da Junta Geral do Districto de Lisboa, na sua reunião de hontem, tratou de varios assumptos pendentes e approvou os orçamentos das seguintes irmandades e corporações de Assistencia e Beneficencia: Misericordia de Alemquer, e Irmandade do SS.mo Sacramento e Misericordia de Villa Verde dos Francos, do concelho de Alemquer; Misericordia da Canha; Irmandade da Misericordia e Hospital de Alhandra; Associação de Beneficencia «Misericordia» de Almada; Irmandade da Santa Casa da Misericordia de Azambuja; Misericordias do Barreiro e de Cezimbra; Irmandade de Nossa Senhora da Piedade, de Almargem do Bispo, do concelho de Cintra; Commissão de Assistencia e de Beneficencia de Bucellas, concelho de Loures; Hospital de Nossa Senhora das Dores, de Mafra; Irmandade dos Servos do Desaggravo do SS.mo Sacramento, S. Miguel e Almas de St.ª Isabel; Albergue dos Invalidos do Trabalho, de Lisboa; e Commissão de Beneficencia e Ensino da freguezia da Ajuda.

Um invento portuguez

Ampolas para a preparação da tintura de iodo no momento de usal-a

Todos sabem que a tintura de iodo é uma solução de iodo no alcool, e que esta solução, de uso tão corrente, é muito instavel, alterando-se com facilidade sob a influencia da luz. E' por essa razão que os frascos onde se guarda a tintura de iodo são em geral de vidro fortemente córado. Mas nem assim se conserva por muito tempo.

O srs. Victor Palma e João Guimarães Carreira resolveram a difficuldade dando ao problema uma solução tão pratica como simples e elegante. A ampola de sua invenção, que tem já a respectiva patente registada em Portugal e no extrangeiro, consiste n'um tubo de vidro invaginando um segundo tubo interior, cuja ponta repousa sobre uma rolha de cautchú. O tubo interior contém o iodo, e no espaço que fica entre os dois tubos existe o alcool. Na occasião opportuna desrolha-se um pouco, e mistura faz-se immediatamente.

E', como se vê, simples e engenhoso.

O novo governo

Chegada do sr. dr. Nunes da Ponte —Nomeação do governador civil do Porto

Para a pasta dos estrangeiros, que o sr. dr. Pedro Martins recusou, affirmava-se hoje que vae ser convidado o sr. dr. Egas Moniz.

O sr. dr. Nunes da Ponte, ministro do fomento, chegou hoje no comboio rapido das 14 horas e 40 minutos. Na estação do Rocio era aguardado pelos srs. presidente do ministerio, ministro da justiça e varios amigos. Trocados os cumprimentos, os tres ministros seguiram para Belem, onde o sr. Pimenta de Castro apresentou o sr. dr. Nunes da Ponte ao presidente da Republica.

O chefe do governo acompanhou depois o sr. ministro do fomento ao seu ministerio, conferindo-lhe posse e apresentando-o ao secretario geral.

Pouco depois, ás 17 horas, o novo governo reunia pela primeira vez em conselho.

O sr. ministro da justiça escolheu para seu secretario o sr. dr. Miguel Crespo.

O sr. ministro das colonias nomeou chefe do seu gabinete o major sr. Eduardo Marques, que exerceu identicas funcções com o sr. Rodrigues Gaspar.

O sr. dr. Brito Camacho conferenciou hoje com os srs. ministros das colonias e do fomento.

Foi nomeado governador civil do Porto o capitão do estado maior de engenharia sr. Manuel José Pinto Osorio, e exonerado d'aquelle cargo o sr. dr. Pereira Osorio.

O sr. ministro da marinha, tendo perfeito conhecimento dos officiaes da corporação da armada, dispensou a apresentação dos directores e chefes de serviço que tem sido uso fazer-se aos novos ministros.

* * *

O conselho de ministros occupou-se da politica interna, da importação de trigo e da expedição a Angola que deve partir no proximo dia 3 de fevereiro. Resolveu reunir de novo amanhã.

NOTA POLITICA

Eleições

Diz-se que serão adiadas apenas até ao fim de março ou principio de abril

Um jornal da manhã publicou hoje as seguintes considerações, a titulo de boato:

Em certos meios politicos estranhava-se hontem que entrasse no ministerio um militar—pelo menos um!—que estava exercendo commando. Dizem os praxistes que isto não concorda com a declaração do sr. presidente do ministerio, de que o seu programma é a lei. Pois a Constituição diz no art. 47.º, n.º 1, que ao presidente da Republica compete:—*«nomear os ministros de entre os cidadãos portuguezes elegiveis...»* Ora como um official que exerce o commando d'um corpo não é elegivel, não podia o sr. presidente da Republica escolhel-o para ministro, pois é isso attentatorio do disposto na lei fundamental da Republica.

Essa referencia só podia dizer respeito ao sr. coronel Goulart de Medeiros, que é commandante do regimento de artilharia com séde em Amarante. Mas trata-se de um equivoco, visto que a inelegibilidade dos cidadãos que exercem quaesquer commandos militares ou navaes só existe na area abrangida pelas suas funcções. [illegible] uma inelegibilidade relativa.

* * *

Disseram hoje os jornaes da manhã que, segundo parece, a data das eleições não será adiada, vindo a effectuar-se no dia 7 de março, fixado pelo governo transacto. No ministerio do Interior, onde procurámos informações, disseram-nos que o governo ainda não tinha estudado essa questão, que só será resolvida em conselho de ministros.

No entanto, parece fóra de duvida que o acto eleitoral será adiado, mas apenas até ao ultimo domingo de março ou primeiro domingo de abril. O governo deseja, realmente, segundo ouvimos hoje, que as eleições se façam com brevidade, já porque reconhece ser essa a unica fórma de solucionar a trapalhada politica, já porque está disposto a não se affastar dos preceitos constitucionaes e elles determinam que os orçamentos se approvem até ao dia [illegible] de junho. O adiamento é justificado pela necessidade de se estabelecer um periodo um pouco mais largo para a propaganda eleitoral, que não pode fazer-se no periodo carnavalesco, só começando com intensidade depois do dia 20 de fevereiro.

Parece tambem assente que as eleições vão ser realisadas com a lei em vigor e com a divisão de circulos approvada ultimamente, ainda pela necessidade de não se desrespeitar a Constituição, ou porque só em dictadura o governo poderia tomar quaesquer medidas que alterassem o que foi disposto pelo parlamento.

* * *

E' certo que o partido evolucionista apresentará nas proximas eleições quasi todos os actuaes deputados e senadores e candidatos das eleições supplementares. O sr. dr. Veiga Simões disputará a minoria de Arganil ou Andegalleos e o sr. dr. Lello Portella a de Villa Real.

E' dissolvida a Commissão de Segurança Publica

O «Diario do Governo» publica hoje a seguinte portaria:

Tendo, por portaria de 30 de março de 1914, sido constituida a commissão central de segurança publica: manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro do interior, seja dissolvida a referida commissão e declarada sem mais effeito aquella portaria, procedendo, quem ainda represente a mesma commissão e no praso de trez dias, á entrega, por inventario e conferencia, na direcção geral de administração politica e civil, de todos os seus livros com os processos e papeis por ella archivados e registados.

Paços do governo da Republica, em 28 de janeiro de 1915—O ministro do interior, Pedro Gomes Teixeira.

Vão ser postas em liberdade algumas das pessoas presas por causa dos ultimos acontecimentos, entre ellas o sr. Pinto de Lima, estudante e republicano de sempre.

Administradores de concelho

Foram nomeados já os do districto de Lisboa

No *Diario do Governo* de amanhã veem as seguintes nomeações de auctoridades administrativas:

Alcochete, José Augusto do Nascimento; Aldegallega, D. Carlos Pereira Coutinho; Arruda, Mario Peixoto Bastos; Azambuja, Firmino Garcia Martins; Barreiro, Alvaro d'Oliveira Paes; Cadaval, José do Nascimento Pereira; Cascaes, Joaquim Simões Neves Paneiro; Cezimbra, Feliz Anastacio Soeiro; Cintra, Joaquim Augusto Galvão; Lourinhã, João Maria da Silva Marques; Mafra, Affonso do Macedo; Moita, Luiz Antonio Ribeiro Botelho; Oeiras, Duarte Moreira Raio; Seixal, Henrique Rodrigues Soeiro; Sobral de Mont'Agraço, Julio Cesar Sampaio; Torres Vedras, Arthur de Brito; Villa Franca de Xira, José Antonio dos Reis Junior; Sines, João Pedro Moreira.

A nova moeda

Vae principiar brevemente a cunhagem da moeda de dez centavos

Logo que termine a cunhagem do novo escudo e logo que esteja fabricada a moeda de cincoenta centavos que presentemente está sendo confeccionada na Casa da Moeda, proceder-se-ha ao fabrico da moeda de dez centavos, que é a que falta para ficar completo o sistema monetario decretado e creado pelo regimen republicano.

Como é sabido, presentemente estão já em circulação o escudo commemorativo da proclamação do novo regimen, a moeda de cincoenta e a de vinte centavos. Da moeda de dez centavos cunhar-se-hão trez milhões de escudos, sendo o cunho perfeitamente egual ao das outras moedas, convenientemente reduzido, é claro.

A operação, segundo os calculos feitos, renderá para o Estado cerca de dois mil contos. Logo que o novo tostão principie a correr, só faltará a moeda d'ouro para que o novo dinheiro tenha, sob o novo regimen, toda a devida e necessaria representação.

A proposito vem dizer que a *maquette* para o escudo d'ouro é do medalhista João Silva, que depois de ter obtido no concurso o primeiro premio tomou novamente conta do seu trabalho para o aperfeiçoar, não o tendo até agora entregado ainda na Casa da Moeda, decerto por se encontrar no estrangeiro, onde tencionava consultar certos mestres da especialidade, com o fim de transformar o seu projecto n'uma verdadeira obra prima.

O Estado não póde, evidentemente, cunhar, por ora, moeda d'ouro. Ha, porém, particulares e alguns bancos que se teem dirigido já n'esse sentido á Casa da Moeda, não tendo os seus desejos podido ser satisfeitos por não estar ainda gravado o cunho respectivo. A nova moeda de dez centavos, que será sensivelmente egual ao tostão de *D. Manuel*, deve estar em circulação dentro de mez e meio a dois mezes.

Um veto do presidente Wilson

WASHINGTON, 29.—O presidente Wilson oppoz o seu veto ao projecto relativo á emigração.—(*Havas*).

Temporaes em Marrocos

MADRID, 29.—Communicam de Larache que recrudesceu o temporal, causando inundações e grandes avarias.—(*Corresp.*)

Um desmentido

MADRID, 29.—De Tetuan desmentem a noticia da demissão do general Marina.—(*Corresp.*)

Pelo hospital

Deram entrada na Morgue os cadaveres de José Romero, de 53 annos, moço de padeiro, casado com Carolina Rosa Gregorio, morador na rua dos Prazeres, 11; Vicente Monteiro, de 30 annos, viuvo, morador na rua do Recolhimento ao Castello, e Luiza Marques, moradora na rua da Silva, 31, 4.º. Todos trez falleceram sem assistencia medica.

—Realisa-se ámanhã a autopsia de Manuel Simões, aquelle individuo que, como ha dias noticiámos, foi aggredido junto da estação do caminho de ferro, em Mafra.

Festas associativas

O grupo Carlos Reis, com séde na Avenida Nova de Bemfica, 13, 1.º, festeja o seu anniversario no dia 2 de fevereiro.

A grande guerra

As operações em França e na Belgica

PARIS, 29.—Communicação official das 15 horas:

O dia de hontem foi assignalado apenas por acções locaes que nos foram favoraveis. Belgica: Na região de Nieuport a nossa infantaria poz pé na grande duna de que se falou no communicado de 17 do corrente. Foi abatido um avião allemão pelas nossas forças.

Nos sectores de Ypres, Lens e Arras combates de artilharia por vezes bastante violentos. Alguns ataques de infantaria foram esboçados mas o nosso fogo repremiu-os immediatamente.

Nos sectores de Soissons, Craonne e Reims nada ha a registar. Entre Reims e Argonne, combates de artilharia pouco intensos. Confirma-se que o ataque allemão por nós repellido em Fontaine-Madame na noite de 27 para 28 custou caro aos allemães. Nos altos do Meuse e em Woevre dia socegado. Nos Vosges, combates de artilharia. As nossas peças fizeram em varios pontos cessar o fogo das baterias e metralhadoras allemãs. Consolidámos em toda a parte as nossas posições no terreno conquistado em 27.—(Havas).

Mil egrejas catholicas destruidas na Polonia

PARIS, 29.—Um telegramma de Petrogrado para os jornaes diz que ha umas mil egrejas catholicas destruidas pelos allemães na Polonia.

Organisou-se uma commissão para estudar os meios de as reparar—(*Havas*).

Um adeantamento da Inglaterra á Romania

PARIS, 29.—O *Jornal* publica um telegramma de Londres noticiando que a Inglaterra consentiu adeantar 125 milhões de francos á Romania.—(*Havas*).

Finanças francezas

PARIS, 29.—A camara franceza votou um projecto de lei que amplia até 3.500 milhões os bonus do thesouro.—(*Corresp*).

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» recebeu a valiosa offerta de 25 mantas de acrochetado da sr.ª D. Maria Gertrudes de Moraes Caretão.

A todas as pessoas que compraram bilhetes da rifa na casa Borges Abranches, assim como a uma senhora das Terras de Sant'Anna e outras pessoas que foram compral-os á rua do Arco do Limoeiro 17, 2.º, pede-se o favor de procurarem as suas prendas até ao dia 10, pois as prendas não procuradas até esse dia são offerecidas a uma commissão de operarios da Fabrica da Polvora para serem por elles rifadas em beneficio da obra dos soldados.

A commissão da Escola Normal de Lisboa, composta da distincta professora D. Albertina Maria da Costa e das alumnas D. Adelaide da Assumpção Borges e D. Maria Rosa Forte dirigiu-se á commissão feminina «Pela Patria» para fazer a entrega de 80 bons e bem feitos passe-montanhas em malha, executados segundo o modelo inglez, e que tão uteis teem sido aos soldados em campanha na Europa.

Em palavras de fé e patriotico enthusiasmo as professoras de ámanhã, a cargo de quem fica o futuro do povo portuguez porque é a ellas que competirá formar e modelar as almas juvenis dando-lhe uma verdadeira consciencia civica, mostraram as altas qualidades moraes e intellectuaes da mulher portugueza.

Para qualquer assumpto que diga respeito a esta obra dirigiram-se á commissão. Escrever para a rua do Arco do Limoeiro 17, 2.º.

A expedição a Angola

Chegaram hoje a Lisboa as secções de quarteis do 6.º grupo de metralhadoras commandada pelo tenente sr. Gouveia Sarmento e alferes sr. Antonio Salgueiro, e 3.º batalhão de infantaria 19, commandada pelo alferes sr. Parreira.

O vapor *Britannia*, que era esperado no dia 31 com o *Mississipi*, chega ámanhã ao Tejo, começando o embarque de solipedes no dia seguinte.

Nos estabelecimentos de marinha

A entrada n'elles de forças militares e de civis armados

O sr. ministro da marinha mandou hoje publicar na ordem da majoria general da armada o seguinte:

«Em qualquer estabelecimento de marinha é prohibida a entrada ou permanencia de qualquer força militar, sem auctorisação da auctoridade militar d'esse estabelecimento ou de quem a represente.

Esta prohibição comprehende a de qualquer numero de individuos estranhos áquelles estabelecimentos e principalmente quando armados.

Quando a guarda de estabelecimentos de marinha fôr incumbida a militares, fica prohibida a cooperação de elementos civis estranhos áquelles estabelecimentos».

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Antonio Mendonça de Carvalho, de vinte e tres annos, residente no beco do Jasmim, 5, 1.º, por ser desertor de artilharia 1, para onde foi reconduzido.

—Foram presos Antonio Guerra, residente no Alto dos Toucinheiros, A. N., e José Henriques da Silva, sem morada conhecida, por terem arrombado a porta de uma casa situada na quinta da Conceição a Chellas, de onde subtrahiram e demolliram um motor, causando um prejuizo no valor de 60 escudos, tendo cortado tambem um cano de chumbo que lhes foi apprehendido.

—Manuel Rocha de Oliveira, natural de Setubal, queixou-se á policia de que na calçada do Conde de Penafiel fôra burlado por meio do «conto do vigario», por dois individuos cuja identidade ignora e que lhe apanharam 390 escudos.

—Para o 3.º juizo foi enviada Aurora Nogueira, accusada de passadora de moeda falsa.

—Para o 2.º juizo foram tambem enviados João da Silva, o «110», e Jorge Mosteiro Dias o «Estica», accusados de crime de furto.

—Egualmente por crime de furto foi enviado ao mesmo juizo Moysés Cardoso de Figueiredo.

—A policia procura o menor de 13 annos, Francisco Alves, que se ausentou da calçada de S. João da Praça, 16, 2.º baixo, moreno, veste calça de cotim e usa bonet.

Criados gatunos

As associações dos creados de meza e de classe dos empregados de hoteis e restaurantes communicam-nos que lavram o seu mais vehemente protesto contra uma quadrilha de gatunos que exerce o mister de criados de meza e que teem arte para se metter portas a dentro das casas particulares, roubando d'ali tudo aquillo a que podem deitar a mão. A imprensa diaria tem tratado ha dias d'um caso d'estes de que foi victima o sr. dr. Vaz, residente na Avenida da Republica.

Com o fim de limparem a classe a que pertencem criaram as associações referidas, legalmente constituidas, na sua séde social, travessa dos Inglezinhos, 31, 1.º, uma bolsa de trabalho «Agencia» para collocação dos seus associados, onde, por uma pequena percentagem todas as pessoas que d'elles careçam podem obter todos os serviçaes quer d'um quer d'outro sexo, e para o desempenho de todos os misteres, tendo assim a certeza que tomam para o serviço gente de bem.

Recommendamos a agencia e registamos o protesto como nos pedem.

Assistencia de Lisboa

Por ser feriado no proximo dia 1 de fevereiro, começa amanhã e continua no dia 2 o pagamento de pensões aos antigos funccionarios do Estado, comprehendidos na lei n.º 145 de 1 de maio ultimo e aos operarios invalidos das obras publicas a quem foram concedidas pensões.

São dignos dos maiores encomios o director do hospital das Caldas da Rainha, dr. Manuel de Mello Ferrari e o fiscal do mesmo hospital José Pedro Teixeira, pela dedicação e carinho que dispensaram ás 30 creanças por elles albergadas na noite de 21 para 22 do corrente no dito estabelecimento, cuidadas e collocadas n'aquelle concelho pelo provedor da Assistencia.

Foram hontem mandados admittir nos varios asylos da capital 17 individuos adultos de ambos os sexos.

«Fundo patriotico da Assistencia—Transporte, 8$469; Da 1.ª repartição do governo civil de Lisboa (lista n.º 4519), 4$00. Subscriptores: Da D. Maria Thereza da Gama Lobo de Lacerda e Mello, 2$50; Do dr. Alvaro de Lacerda e Mello, 2$50; Do sr. Caetano José de Lacerda e Mello, 3$31; Da sr.ª D. Isabel Maria Villa Verde, $50; Da sr.ª D. Maria do Carmo Villa Verde, $50. Somma, 86$26.

Sport

Lisboa Foot-Ball Club

O capitão do 4.º team d'este club pede a comparencia no proximo domingo, 31, ás 11 horas da manhã, no Campo das Laranjeiras, para jogar contra o Club Internacional de Foot-Ball um desafio official dos seguintes jogadores:

Manuel dos Santos, João Epiphanio, Alvaro dos Santos, Ruy Andrade, Armindo de Azevedo, Pedro dos Santos, Algelo Pinto, Pedro Januario, Antonio Pinto, Dyonisio Athaide, Fernando Sá, João Cancio da Silva e Francisco José de Souza.

Tejo Foot-ball Club

O capt. geral pede a comparencia no campo d'este club em Palhavã-A, pelas 14,30 do proximo domingo, dos seguintes jogadores, para jogarem contra o G. D. Olympico:

Gregorio, A. Santos, J. Mamede, Ruffino d'Araujo, H. Costa, J. Nunes, J. Figueiredo, F. Manso, A. Coelho, A. Mendonça e José Pereira, Suppl. A. Allaia, Duarte Figueiredo e Carlos Nogueira.

Sala d'armas Magalhães

Ficou definitivamente marcada para o dia 1 de fevereiro, pelas 11 horas, a disputa da poule para os atiradores «juniors» d'esta sala d'armas.

Conta-se que concorram 10 atiradores para disputarem os premios.

Theatro da Rua dos Condes

Por motivo imprevisto ficou adiada para amanhã a inauguração d'esta casa de espectaculos, depois de transformada.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Vende
Londres, cheque	35 5/16	35 3/16
Londres, 90 d/v	35 9/16	—
Paris, cheque	591,1	591,1
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	550,5	554,1
Madrid, cheque	1$34,5	1$35,5
New York	1$40	1$41
Rio s/Londres	13 9/16	
Libras	6$70	6$84
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	39,00
» » 500$	38,90	—
» » 100$	38,90	—

Obrigações do Estado: 4 0/0 1888, 21$80. Externas: 1.ª serie 70$50 e cautela da 3.ª serie 28$50.

Acções: Ultramarino 102$; Assucar 50$; Phosphoros, nomin. 54$80.

Obrigações: Municipaes, 5 0/0, 87$; Districtaes 5 0/0 73$; Norte e Leste, 2.º grau, 83$00, Mossamedes (nova) 97$, C. de Ferro de Benguella 75$.

NATURISMO

A appendicite

Eis a doença da moda. Porque passou em julgado, em certos meios denominados scientistas, que o appendice era um orgão inutil, como se a Natureza sabia tivesse feito uma obra errada. E d'ahi, ao mais pequeno alerta, os medicos rompem o ventre ao infeliz e cortam-lhe o malfadado appendice. Na fossa iliaca direita situada e na juncção do intestino delgado com o grosso, essa pequena invaginação segrega uma *hormona* especial que tem por fim ajudar a propulsão no colon ascendente, do bolo alimentar. D'aqui se comprehende o erro irremediavel da operação. Mas se ha dôr aguda, inflamação e o mal póde ser de morte? A cura naturista é verdadeiramente milagrosa, sem fazer soffrer, o doente e vae allivial-o em breves dias por um meio simples.

Vae fazer dois annos que estando em Lisboa, na missão altruista de divulgar a Verdade Naturista, o auctor d'estas linhas foi chamado por um conhecido livreiro, curado pelo Naturismo de ulcera de estomago, para tratar d'uma senhora que tinha appendicite. Queriam operal-a e tinha, além de varias drogas, tomado caldos e leite. Chegando ao leito onde estava febril a doente, mandámos dar-lhe só fructos: laranjas, bananas e morangos. No segundo dia, depurado o tubo digestivo, a febre baixou e a doente ficou salva. E' que os fructos não ajudam a viver os microbios. Pelo contrario, movem-lhe uma guerra sem tregoas. No sumo da laranja e de ananaz e de todos os fructos acidos nenhum microbio vive. O sumo de fructos é germicida, realisando o alimento medicalmente ideal.

Estas verdades, patentes e claras, são a base do Naturismo; é preciso que se divulguem e se saibam para que se reforme a sciencia dos caldos e das drogas feitas para envenenar os doentes.

Amilcar de Sousa

Festas associativas

Na Sociedade Musical União do Beato, realisa-se amanhã uma recita na qual toma parte o Grupo Dramatico Lisbonense, subindo á scena a peça em 3 actos «Dor Suprema».

Coliseu dos Recreios

Em recita de accionistas canta-se hoje a celebre opera comica «Amor de Mascaras». A'manhã representa-se a lindissima opereta «A Viuva Alegre» e no domingo a popularissima «Bella Risette». Segunda feira, feriado da Republica, o celebre numero da opera «O Duque Casimiros». A recita da moda dedicada á sociedade elegante realisa-se na terça feira com a «premiere» da encantadora «Susi».

SPORT

Os foot-ballistas portuguezes no Brazil

Recebemos o relatorio do Club Gymnastico Portuguez, do Rio de Janeiro, e n'elle faz-se referencia á visita que fizeram ao referido club os foot-ballistas portuguezes, que no anno passado, ali foram em digressão sportiva, para estabelecer mais fortes estreitamentos da entente luso-brazileira. Os directores do Gymnastico offereceram aos seus hospedes, um baile que decorreu animadissimo com a presença das auctoridades portuguezas, representantes da imprensa e das sociedades sportivas. Antes do baile, realisou-se uma sessão solemne, presidida pelo commandante Hermann Palmeira e na qual o director do club, sr. Luiz Vianna, proferiu a seguinte saudação:

«O velho Pagé falou:
—Vieste?
—Vim, respondeu o desconhecido.
—Bem vindo sejas. O estrangeiro é senhor da cabana de Araken. Os Tabajaras têm mil guerreiros para defendel-o e mulheres sem conta para servil-o. Dize e todos te obedecerão.

Assim se falaram os dois personagens da «Iracema», segundo a lenda romantica que, calcada sob factos historicos, Alencar traçou com a sua alma emotiva, fazendo defrontar o filho das selvas, com o Cruzado da Civilisação, nos primeiros tempos das descobertas das Terras de Santa Cruz, n'essa hora em que «o sol descambava sobre a crista dos montes e a rôla desatava no fundo da matta os primeiros arrulhos».

No grande scenario da floresta primeva, o Pagé offerecia ao seu hospede o que tinha de melhor e mais caro em sua hospitalidade sem preconceitos—a força dos guerreiros e os sorrisos das mulheres da sua tribu. Quanto que o filho do Progresso, perdido agora nas selvas, tinha—na Mulher a égide sublime da sua religião e na força disciplinada o factor principal dos seus emprehendimentos.

Para traz do silvicola, ficava—um continente sem limites, nações sem fronteiras, raças sem historia, terras desconhecidas, astros desconhecidos, mares desconhecidos, mysteriosos, sem fim.

E o estrangeiro, trazia—na alma a saudade de uma Patria, de uma Familia, representava a raça que levantára a Grecia e Roma, pertencia a um povo, cujo nome era temido por outros povos e cuja lingua se impunha em outros continentes, e guiava-se atravez da vida por uma fé divina e uma aspiração sublime que tão pouco o patriotismo alimenta.

Productos antagonicos de tantos seculos confundiam-se n'esse momento em um novo mundo e sob um novo céo, em um amplexo carinhoso—emquanto na terra Brasilica a rôla melancholica «desatava no fundo da matta os primeiros arrulhos» e na patria do Luziada o «Angelus» descia religiosamente do sino merencorio.

Eis-vos hoje aqui, descendentes d'esse Luziada ousado e após mais de quatrocentos annos rodados, ainda em missão de progresso.

E satisfeitos vereis com os olhos do vosso patriotismo de tantos seculos, como a sementeira lançada á terra virgem, pelo vosso grande avoengo, fructificou atravez do vasto continente, hoje patria de tantas patrias e ainda com os limites que elle lhe demarcou com o seu braço forte, com os fóros e arrhas que elle conquistou para formar esta nacionalidade cohesa, patriotica, nobre e progressiva, com uma historia de invejaveis paginas, com as suas terras arroteadas e distribuindo pelo orbe as riquezas do seu seio, tendo por estrella polar o Cruzeiro do Sul e levando a sua bandeira de paz a oscular todos os mares e sempre e instantemente honrando, em todos os campos das luctas sociaes, o nome dos seus maiores.

Salvé, salvé, pois, heroes da Lusitania!

Vós, que dos fundibularios dos Herminios aos ferreos peões de Ourique, pugnastes pela liberdade; da ala de Nun' Alvares á conquista dos Algarves, batalhastes pela patria; e alcançada e estabelecida ella, livre, forte, temida, invejada—pequena a achastes para tão grande gente,—fostes do promontorio de Sagres para além do Cabo Não; aberto o caminho maritimo para as Indias e circumnavegando o mundo «em fragil lenho»—deixastes nas cinco partes d'esse mundo o marco imperecivel da vossa lingua—eis-vos após tantas luctas, tantissimos heroismos, tantas abnegações e tantissimos martyrios, redivivos hoje, apesar de muitos seculos e mortos—na terra que vossa foi.

Se ainda n'ella, «ao entristecer do dia» podeis ouvir o arrulho «melancholico» da rôla, é já casado com o «Angelus» suave que desce, como nas luzitanas plagas, do bronze santo dos campanarios, de onde abre os braços misericordiosos essa Cruz—que abrigou o peitoral das vossas couraças, o velame das vossas náos, o conto das vossas espadas e os quatro palmos de terra do vosso derradeiro leito e que por vós chantada em nosso solo — santificou o nosso Lar e Terra, creando a nossa Familia e a nossa Patria.

Do antanho, resta ainda a floresta pujante que nos ensinastes a desbravar para colher os seus melhores fructos; e do velho Pagé, resta a hospitalidade carinhosa que no momento prestamos aos vossos gloriosos netos.

—Viestes?
—Vim.
—Bem vindo sejas. Ou antes — bem vindo sejaes, descendentes do «grande Povo que primeiro viu estas terras». Nobre missão vos foi commettida qual a de estabelecer o entrelaçamento do sport Luso-Brazileiro, como primeiro passo para a união mundial dos sports, união essa hoje tornada uma necessidade social, pois tendo por fim—o rejuvenescimento dos povos—precisa de alargar os seus limites atravez do globo, derrubando as fronteiras geographicas das nações, as barreiras dos antiquados preconceitos de raças, os obstaculos oppostos pelas diversidades de idiomas.

E, para nós, não ha fronteiras—pois tão pouco o Oceano nos separa, mas nos liga em fraterno abraço; não ha raças differentes, porquanto o vosso sangue generoso circula em todas as veias, a lingua que fallâmos vossa é. E quer atravez da historia commum, quer da Independencia até nossos dias, já no campo das luctas, já na lucta pela vida; quer nas maximas alegrias, quer nas angustiosas dôres—sempre unidos temos combatido, compartilhado dos mesmos risos e tragado o fel das mesmas lagrimas.

Salvé! irmãos portuguezes. Oxalá a vossa cruzada conquiste não só as sympathias que vossas já são, mas tambem os fins utilitarios que tão esperançados buscaes entre nós.

Esta Sociedade, que entre o sport nacional foi o inicio modesto, mas continuadamente o caminheiro ousado, pois sem vacillar nas maiores crises e nas horas do maior desconforto passou o marco de 45 annos de combate—estará a vosso lado n'esse tentamen meritorio, necessario, inadiavel.

Assim, que o amplexo carinhoso que ha mais de quatrocentos annos uniu o velho Pagé e o nosso grande antepassado—seja o mesmo de hoje; porque, se elle demarcou a entrada das Terras de Santa Cruz—para a communhão das Nações e dos Povos; marcará o de hoje—a communhão anciada dos sports, que é a vossa nobilissima missão entre nós.
—Viestes!
—Bem vindo sejaes!»

Noticias

Entre nós

Treinos no velodromo do Stadium

Para a festa de reabertura do Stadium, que se effectua no proximo domingo, se o tempo melhorar, tem havido animadissimos treinos tanto de ciclistas como de motociclistas. Os treinos são apenas consentidos aos concorrentes d'esta festa, cujo producto se destina á subscripção do «Cigarro do soldado».

Os inscriptos, no momento de assignarem o boletim na séde da União Velocipedica recebem um bilhete de auctorisação de treinos, que é gratis.

«Poule» de esgrima de espada

E' certa a inscripção dos mais notaveis alumnos do mestre d'armas Carlos Gonçalves na terceira «poule» que se effectúa depois de ámanhã e que se realisa com «handicap» dos mais fortes aos mais fracos.

Sabe-se que entram na prova, entre outros, os srs. Augusto Farinha, vencedor da segunda «poule», Mario de Noronha, vencedor da primeira «poule», Soares Branco, dr. Manoel de Pita e Castro, Jorge Paiva, etc.

A matinée do Gimnasio Club

O programma da matinée que se realisa no proximo domingo, na séde do Gimnasio Club, comprehende, entre outros numeros, a apresentação de duas classes de gimnastica, uma por meninas, exclusivamente de movimentos livres, outra dos meninos, esta offerecendo a novidade de exercicios de gimnastica de apparelhos, com assaltos, passagens de trave, etc.

A matinée começa á 1 hora e meia. Termina com um baile dirigido pelo professor Magalhães Pedroso.

O primeiro «tatter-sall» portuguez

A bella iniciativa de organisação d'um «tatter-sall» vae obter um grande exito. Assim se futura, porque são numerosos os lotes de objectos, trens e cavallos que vão ser leiloados.

A exposição realisa-se no sabbado e o leilão no domingo.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — O Bibliothecario — A ceia dos cardeaes.

NACIONAL — A's 21 — O coração manda.

POLITEAMA — A's 21 — O meu bébé.

TRINDADE — A's 21 — Verdades e Mentiras — Revista.

GIMNASIO — A's 21,30 — A sopa no mel.

AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — A revista Céu azul.

EDEN THEATRO — A's 21 — A flôr da rua.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — Viuva alegre.

APOLLO — A's 20,30 e 22,30 — Canção do rei — A Portugueza.

Agenda da semana

HOJE — Eden Theatro — Recita da actriz Cremilda de Oliveira. — *Reprise* da operetta *Flôr da rua*, do Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Fernando Moutinho.

S. Carlos — Recita dos actores Raphael Marques e Theodoro Santos — Primeira representação da *Sombra de D. João* de Roy Chianca — *Rosas de todo o anno* — *D. Pedro Caruso* — *O morgado de Fafe*.

Politeama — Primeira representação de *O meu bébé*.

Boatos e informações

Entre nós

A peça *A Lagartixa* não será representada esta epocha no Eden-Theatro; devendo subir á scena no principio da proxima epocha n'aquelle theatro ou na Avenida.

● O logar de director de scena no Gimnasio será preenchido, a partir do mez proximo, por Machado Correia.

● Nascimento Fernandes está trabalhando n'uma tragedia que será representada no seu beneficio no theatro Avenida. Intitula-se *Perpetua visione*, é escripta em italiano e foi inspirada n'uma lenda scandinava do seculo XV, segundo nos communica o auctor.

COLISEU DE LISBOA — A's 20 — Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olimpia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, onde se estreia amanhã a completista Copelia, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella) — A's 20,30 e 22 — A revista «O penacho é meu».

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 28.—Deram entrada na cadeia central d'esta cidade 25 soldados dos que se envolveram no movimento de Mafra.

Vinham escoltados por uma força de infantaria 34.

—Começou já a ser feito o aterramento da parte que a cheia arrombou na estrada do Mondego em 1 do corrente.

Este serviço ficou a cargo da Companhia dos Caminhos de Ferro por contracto feito com a direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

—Na secretaria da camara municipal acha-se patente, por espaço de 8 dias, a conta da receita e despeza da mesma camara relativa ao anno de 1914.

—No hospital da Universidade deu entrada em estado grave o serralheiro Antonio Assis, do logar da Pampilhosa do Botão, que ali foi barbaramente espancado.

—Foram chamados á effectividade os senadores municipaes srs. Evaristo José Cerveira e Manoel Augusto da Silva.

—No proximo domingo deve realisar-se a inauguração nos hospitaes da Universidade, do estabelecimento hidrotherapico destinado ao publico que servirá, não só para tratamento de doenças, como para simples higiene.

A fórma como este estabelecimento se acha montado honra sobremaneira os que para isso prestaram o seu concurso, especialisando o digno administrador dos hospitaes sr. dr. Philomeno da Camara.

Movimento maritimo

Destino	Dia
Marselha «Roma» (de New-York) ...	30
Vigo, Barcel., etc. «Inf. Isab.» (do B.)	30
Brazil e Rio da Prata «Avon» (Liv.)....	1
Australia «Palermo» (Liverpool).......	1
R. J., S. e R. Prata «Am. Zédé» (Hav.)	1
Liverpool «Antony» (Pará).............	2
Brazil e Rio da Prata «Garonne» (B.)..	3
Bordeus «Sequana» (Brazil)............	4
Bahia, R. J. e Santos «Plutarch» (Liv.)	4
Amsterdam, etc., «Hollandia» (Brazil)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»....	5
Africa or., via S. Thomé, etc. «Beira».	5
L. Marques e Beira «Persian» (Liv.)....	5

22 Folhetim d'A CAPITAL 29-1-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA E HISTORIA

De Alphonse Daudet

A batalha do Père-Lachaise

A partir d'esse momento, não sei bem o que se passou. Voltei para minha casa, aquella pequena barraca que o senhor vê lá *adeante* perdida entre os ramos. Estava muito fatigado. Deitei-me em cima da cama, vestido, conservando o candieiro acceso como n'uma noite de tempestade... De repente bateram á porta com força. Minha mulher foi abrir, toda tremula. Suppuzemos vêr ainda os federados...

Era a marinha. Um commandante, alguns tenentes, um medico.

«Levante-se... Faça-nos café».

Levantei-me e fiz o café. Ouvia-se no cemiterio um murmurio, um movimento confuso como se todos os mortos despertassem para o juizo final. Os officiaes beberam depressa, todos de pé, e ordenaram-me depois que os acompanhasse.

Lá fóra havia um montão de soldados e de marinheiros. Collocaram-me então á frente d'um grupo e puzemo-nos todos a revistar o cemiterio, jazigo por jazigo. De tempos a tempos, os soldados, vendo as folhas tremer, disparavam um tiro de espingarda para o fundo d'uma alea, sobre qualquer busto, para dentro d'uma grade. Aqui, além, descobria-se um ou outro desgraçado escondido a um canto. A sua sorte liquidava-se depressa ...Foi o que aconteceu aos meus artilheiros. Encontrei-os a todos, homens e mulheres, amontoados deante da minha guarita, com o velho da medalha em cima. O espectaculo não era alegre, visto assim, ás primeiras horas de uma manhã gelada... Brrr... Mas o que mais me impressionou foi uma extensa fila de guardas nacionaes trazidos n'esse momento da prisão da Roquette, onde tinham passado a noite. Subiam a alea muito longa, lentamente, como um enterro. Não se ouvia uma palavra, nem um queixume. Alguns d'esses desgraçados dormiam a marchar, e a idéia de que iam morrer não os despertava. Levaram-nos para o fundo do cemiterio e a fusilaria começou. Eram cento e quarenta e sete. Calcule se levou muito tempo... E é a isso que se chama a batalha do Père-Lachaise...»

O pobre homem, n'essa altura, avistando o seu brigadeiro, deixou-me bruscamente, e eu fiquei sósinho a contemplar na sua guarita os nomes do ultimo salario escriptos ao clarão de Paris incendiado. Evocava essa noite de maio, atravessada de obuzes, vermelha de sangue e de chammas, esse grande cemiterio deserto illuminado como uma cidade em festa, os canhões abandonados a dois passos dos jazigos abertos, a orgia lá dentro, e, muito perto, n'essa confusão de zimborios, de columnas, de imagens de pedra, que os sobresaltos da chamma faziam viver, o busto de Balzac, que olhava, com os seus grandes olhos...

(X)

O concerto da 8.ª companhia

Todos os batalhões do Marais e do bairro de Santo Antonio acampavam essa noite nas barracas da avenida Daumesnil. O exercito de Ducrot batia-se ha trez dias nas alturas de Champigny; nós estavamos destinados a desempenhar as funcções da reserva.

Nada mais triste que esse acampamento de «boulevards» exterior, rodeado de chaminés de fabricas, de estações fechadas, de cocheiras desertas, n'esses bairros melancholicos apenas illuminados por algumas lojas de negociantes de vinhos. Nada mais glacial, mais sordido que essas compridas barracas de madeira, com as suas janellas pouco unidas, as suas portas sempre abertas e os candieiros escurecidos de fumo. Impossivel lêr, dormir, estar sentado. Era preciso inventar brincadeiras de creanças para aquecer, bater os pés, correr á volta das barracas. Essa inacção estupida, tão perto da batalha, tinha qualquer coisa de enervante e vergonhoso, principalmente n'aquella noite. Embora o canhoneio tivesse parado, sentia-se que um terrivel encontro se preparava lá em cima, e, de tempos a tempos, quando os clarões electricos dos fortes, no seu movimento circular, batiam n'esse lado de Paris, viam-se tropas silenciosas, agglomeradas na margem dos passeios, e outras que subiam a avenida em grupos sombrios e pareciam deslisar pelo chão.

Eu estava ali gelado, perdido na noite d'esses grandes «boulevards».

—Venha até á oitava companhia. Parece que ha lá um concerto.

Fui. Cada uma das nossas companhias tinha a sua barraca; mas a da oitava estava muito melhor illuminada que as outras e cheia de gente. Algumas velas de cebo espetadas na ponta das baionetas despediam chammas ennegrecidas de fumo, que batiam em cheio em todos aquelles rostos de operarios, banaes, embrutecidos pela embriaguez, empallidecidos pelo frio e pelo somno. A um canto, dormia a mulher da cantina, com a bocca aberta, estendida em cima d'um banco, deante da mesa carregada de garrafas vasias e de copos sujos.

Cantava-se.

Os senhores amadores, quando lhes tocava a vez, subiam para um estrado improvisado no fundo da sala, e assumiam attitudes, declamavam, embrulhando-se nos seus capotes com movimentos melodramaticos. Encontrei essas vozes sonoras, que echoam pelos bairros operarios, cheios de gritarias de creanças, de gaiolas penduradas, de ruidosas lojas de vendedeiras. Tudo isso é encantador misturado com o ruido das ferramentas, com o acompanhamento do martello e da garlopa; mas ali, n'aquelle estrado, era ridiculo e angustioso.

Tivemos primeiro o operario pensador, o mechanico de barba comprida, cantando as dôres do proletario. «Pobre proletario... o... o...» com uma voz gutural, onde a santa Internacional tinha posto todas as suas coleras. Depois veiu outro, meio adormecido, que nos cantou a famosa canção da «Canalha», mas com um ar tão aborrecido, n'uma voz tão pausada, tão dolente, que dir-se-hia ser uma aria para embalar creanças... «E' a canalha... Pois bem!... sou da canalha...» E emquanto elle psalmodiava, ouvia-se o resonar dos dorminhocos obstinados que se escondiam pelos cantos, voltados contra a luz.

De repente, um raio de luz branca passou atravez das vigas de madeira e fez empallidecer a chamma das velas e das candeias. Ao mesmo tempo, um ruido pesado abalou toda a barraca, e quasi immediatamente outros ruidos, semelhantes ao disparar de tiros e granadas, soaram lá adeante, sobre as collinas de Champigny. Era a batalha que recomeçava.

Mas os senhores amadores pouco se importavam com a batalha.

O estrado, as velas e as candeias tinham despertado em toda essa gente não sei que instinctos de comicos de feira. Ninguem sentia já o frio. Os que estavam sobre o estrado, os que subiam depois de recitar o ultimo «couplet», os que esperavam a sua vez de garganteiar uma romanza, todos estavam corados, de olhos vivos, o suor a cahir do rosto. Aquecia-os a vaidade.

Lá se encontravam algumas celebridades do bairro, um amador poeta que pediu para dizer uma cançoneta da sua lavra, o «Egoista», com o estribilho: «Cada um por si». Era uma satira contra os burguezes panudos que preferiam ficar no canto da lareira a ir combater nos postos avançados.

Entretanto, o canhão tambem não deixava de cantar, misturando a sua voz de baixo profundo aos zumbidos das metralhadoras. Dizia-nos quantos feridos morriam de frio sobre a neve, a agonia nas poças de sangue gelado, a morte chegando de todos os lados atravez da escuridão da noite...

E o concerto da oitava companhia cada vez mais animado!

Estavamos agora no numero dos monologos obscenos. Um velho esturdio, com o nariz vermelho, piscando os olhos, agitava-se em cima do estrado n'um delirio de palmas, de bravos, de bis. O riso das obscenidades ditas entre homens alegrava todos os rostos. A mulher da cantina tinha acordado, e, apertada na multidão, devorada por todos aquelles olhos, torcia-se a rir, emquanto o velho entoava na sua voz alcoolica: «O bom Deus, como um...»

Continua.

Fazendo successo

Outra coisa não havia a esperar da apresentação das mais extraordinarias novidades que constituem a ultima palavra da moda, que a

Casa do Povo d'Alcantara

tendo em virtude de compromissos tomados pelos principaes fabricantes de Lanificios apesar da alta das principaes materias primas, obtido sem aggravo á ultima parte das encommendas, dadas com a devida antecipação, ainda dividir toda a immensidade de cortes para fato e para sobretudo que são uma verdadeira Maravilha de Belleza e Bom Gosto em tão

VANTAJOSOS SALDOS

que proporcionam aos nossos clientes e ao publico em geral uma das mais excepcionaes occasiões de realisar as mais extraordinarias economias adquirindo por preços tão vantajosos artigos de primeira qualidade, de padrões distinctos e novos, de um acabamento tão perfeito que muito honra a nossa industria e estabelece a confusão com os artigos estrangeiros com os quaes fazem uma rivalidade extrema.

Para realisar um

CONJUNCTO PERFEITO

devereis confiar á nossa Secção de Alfaiataria a confecção das vossas toilettes, para reunir á Belleza dos tecidos a Arte e a Economia resultante da comprovada competencia do nosso pessoal technico, e do preço excessivamente modico por que executamos todos os trabalhos apesar da superior qualidade dos forros que empregamos, sendo por isso conveniente aproveitar esta

Occasião unica

Almanach dos palcos e salas para 1915

27.º ANNO. Contendo uma primorosa collecção de *Monologos* e *Cançonetas* para theatro e sala, duettos, versos recitados pelos mais notaveis artistas, comedia, musica, conferencia humoristica, coplas de successo, contos, anecdotas, etc., etc. Um elegante volume de *100 paginas* profusamente illustrado com retratos de artistas dramaticos. Preço 200 réis, pelo correio 225 réis. *Livraria Bordalo, rua da Victoria, 42.*

THEATRO MODERNO

Aluga-se desde já. No mesmo se trata.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Joaquim Manso
Feliz de Carvalho

ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 551

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro.
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que se impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 28 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida.

(Segue o reconhecimento).

Bonus Universal | **ROUPARIA CENTRAL** | Bonus Lisbonense

Rua do Ouro, 286 a 290—Telephone 2658

Tendo recebido ultimamente um sortido de malhas de lã para a presente estação, vindo entre ellas o que ha de mais chic em casacos de malha para senhora, assim como tambem Róbes e Blousones.

Esta casa continúa na forma do costume a executar lindos enxovaes para noivas tanto no que diz respeito a roupas brancas em rendas e em finissimos bordados, como tambem adereços para camas em bainhas abertas ou em bordado, sendo possuidor do melhor bordador que ha n'este genero.

Este estabelecimento recebeu ha poucos dias, vindo de Inglaterra, um sortido completo em panos de linho para lençoes e atoalhados, com guardanapos iguaes e serviços para chá, tanto em branco como em côr, vindo, juntamente colchas em lindos relevos.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A machina de escrever que, sem reclame e sem favor, obteve e conserva o primeiro logar entre todas; a que pela simplicidade e tempera do material de que é construida a torna superior a todas; a que em todos os certamens e concursos tem recebido os primeiros premios e as maiores encommendas, aquella que tanto na America como Inglaterra e nas suas vastas colonias é preferida a todas: E' a

UNDERWOOD

Todos os records de VELOCIDADE, EXACTIDÃO e ESTABILIDADE e todos os records de SUPREMACIA e SUPERIORIDADE MECHANICA foram batidos pela **UNDERWOOD** machina de escrever a que v. ex.ª dará preferencia e comprará.

REPRESENTANTES PARA O SUL DE PORTUGAL E COLONIAS

MARTINS LAVADO & ANTUNES

266, Rua da Prata, 1.º — LISBOA

Tele { grammas — MECES / phones — 3:066 — 3894

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

COMPLETA LIQUIDAÇÃO DA "CHAVE D'OURO„

Rocio, 38 — Telephone 2.397

Por motivo de trespasse d'este estabelecimento para um grande café, vendem-se todos os artigos com GRANDES DESCONTOS.

Grandioso sortimento de artigos de ménage: Talheres, Louças esmaltadas e em alluminio, Porcelanas, Metaes prateados, Galheteiros, Licoreiros, Centros de mesa, Artigos de toilette, etc.

Milhares das celebres garrafas «THERMOS», para conservar os liquidos quentes durante 24 horas.

E tantos outros artigos para uso caseiro e pessoal.

Tudo a preços de absoluta liquidação!!!

VENDE-SE A ARMAÇÃO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1k
Rastilho
meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33. / *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Didey Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

?O peito das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pelo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 12 ás 13 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.
LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 2 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 «Telef. 2848

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 7—*Cazengo* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 16—*Peninsular* só para carga, para S. Thomé, Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissango, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Musulla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1614 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 30 de Janeiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A DENUNCIA

Pega-se em jornaes affectos á nova situação, e encontra-se a affirmação peremptoria, jubilosa e amoravel de que findou uma era de suspeição e violencia, inaugurando-se um reinado de liberdade, de paz e de tolerancia absoluta.

Mas é com pasmo que, a par d'esta affirmação benigna e tranquillisadora, deparamos com repetidas denuncias, que são incitamentos a violencias, perseguições, vindictas, inteiramente antagonicas áquillo que se pretende apresentar como sendo o caracter da nova situação.

A chamada *formiga branca* deixou de exercer os tremendos maleficios que lhe attribuem, mas dir-se-hia que em logar d'ella appareceu uma *formiga verde*, empenhada em resuscitar o espirito de perseguição e de odio que esses jornaes dizem ser necessario exterminar da sociedade portugueza.

A delação impera. Apontam-se nomes como quem desvenda alvos, sem se pensar que o que é necessario para acabar com a intranquillidade do paiz e com os excessos de qualquer seita não é alimentar essa intranquillidade com violencias ou excessos da mesma especie, embora com rotulo differente.

O mal estar d'uma sociedade não se cura com taes processos. Pelo contrario, aggrava-se, e mentiria quem dissesse que a sociedade portugueza não está hoje inquieta, sobresaltada, tanto pelo caminho que a politica vae tomando como pelos expedientes que se teem posto em pratica para a transformar.

Nunca foi tão necessaria a união, não só de todos os republicanos, mas de todos os portuguezes. O nosso paiz encontra-se, ninguem o ignora e ninguem tenta pôl-o em duvida, n'uma das crises mais graves da sua historia. Não são apenas os partidos, não são apenas os governos que periclitam. Não é mesmo só o regimen. A propria independencia da patria está em jogo.

Tudo quanto se fizer n'este paiz, seguindo as inspirações do patriotismo, não póde ser senão uma obra de concordia e de fortalecimento das instituições que representam a patria. Para que essa cohesão seja um facto, indispensavel se torna que haja ordem, disciplina, tolerancia e respeito á lei na sociedade portugueza, e ella não será possivel com o regimen das denuncias que reclama o emprego das violencias, das perseguições e das vinganças.

Sempre que a denuncia floresce, o ar torna-se irrespiravel. Asphixia-se. E do coração dos povos apossa-se uma angustia que é o prenuncio dos mais tristes abatimentos ou das mais perigosas explosões do espirito.

Pretender pacificar, incitando a represalias e perseguições, é o mesmo que querer apagar uma fogueira deitando-lhe em cima jorros de petroleo.

Um parlamentar allemão prevê uma explosão na Allemanha

Em uma revista, a *Das neue Deutschland—Allemanha Nova*—publica o sr. de Zedlitz, chefe dos conservadores liberaes na Camara prussiana, um artigo ácerca da maneira como na Allemanha se deve discutir as condições da futura paz. O artigo, do qual o *Berliner Tageblatt* reproduz os trechos essenciaes, é digno de reparo por ser o seu auctor uma conhecidissima personalidade do meio parlamentar allemão, e ser o seu partido essencialmente governamental; protesta contra a severidade da censura e incita o governo a permittir a livre discussão das condições em que a paz deve ser feita.

Diz o sr. Zedlitz:

«Só uma grande presumpção burocratica e uma cegueira a toda a prova, ou então um espirito excessivamente timorato poderiam desejar que a actual situação se prolongasse até á conclusão da paz. Ha muito tempo que o povo allemão attingiu a sua maioridade; tem o direito de exigir que o seu voto seja ouvido antes das negociações, e durante ellas se tenha em consideração as suas opiniões.

Se pela violencia o impedirem de em epoca opportuna elevar a voz, a profunda agitação da sua alma collocal-o-ha em condições de uma caldeira com excesso de vapor e com a valvula de segurança fechada; se lh'a não abrirem a tempo—no caso anterior permittir a livre discussão na imprensa—não se poderá evitar a possibilidade de uma explosão. E será coisa acceitar que n'esses, circumstancias, os poderes publicos e os seus detentores serão os primeiros a correrem-lhe os perigos».

Não precisa o sr. Zedlitz a data mais conveniente para a abertura da valvula a que se refere; apenas indica que deve a Allemanha a esse tempo ter obtido uma completa victoria *em um dos dois theatros da guerra*. Opina, no emtanto, que *mesmo antes d'essa epocha* deve o governo fazer promessas de liberalismo no parlamento.

Ever-se-ha que, «o momento azado para uma livre discussão não chegar antes da proxima sessão parlamentar, será preciso tomar compromisso perante o Reichstag e perante o Landstag prussiano».

E, terminando, o sr. Zedlitz volta á sua favorita... e inquietadora comparação:

«Na falta de uma tal valvula de segurança, são para recear explosões parlamentares mesmo em plena sessão; e quem preveja as consequencias d'um tal acontecimento poderá avaliar quanto é apropriada á circumstancia a phrase do sr. Miguel: Cedam a tempo!

O alcance d'este extremamente curioso artigo depende das circumstancias em que foi escripto; mas a esse respeito apenas conjecturas podemos fazer.

Se na occorrencia o sr. Zedlitz é sómente o *leader* parlamentar que individualmente ou pelo seu grupo toma posição, deve tratar-se de uma manobra dirigida contra o actual chanceller e alguns dos seus collaboradores. Seria a resposta ás accusações que o sr. Heydebrand, *leader* dos conservadores puros, em 18 de janeiro formulou contra a diplomacia allemã; sendo assim, vê-se que não reina a maxima confiança nos meios influentes da Allemanha e que a instabilidade dos governos é um flagello de que esta nação não está isenta.

A outra hypothese é a de ter o sr. Zedlitz escripto o artigo de accordo com o governo; n'esse caso mostra que os dirigentes da Allemanha reconhecem não supportar o seu paiz uma guerra prolongada, não correspondendo a paz aos sacrificios feitos pela nação e que se torna necessario falar de tudo isto para amortecer o choque e, tambem, talvez, provocar na imprensa estrangeira polemicas de que a Allemanha tirará um supremo partido.

Se é esta a intenção, os nossos inimigos estão redondamente enganados.

Por ser ámanhã dia feriado, não se publica «A Capital», estando os nossos escriptorios fechados.

Poeira da Arcada

Os allemães, na Polonia, destruiram já qualquer coisa como mil egrejas catholicas. Como se sabe, Guilherme II não se cança de dizer que Deus está do seu lado. Sendo assim, para que arruinar-lhe os templos? Talvez para mostrar aos povos attonitos que a alliança entre os dois é tão intima que mesmo sobre os escombros sagrados elles podem medir o seu poder. E o do kaiser é tão longo que ás vezes, por erro de perspectiva, elle esbarronda o que os paraquês levantaram, erguendo o seu pensamento até ao Infinito. Oxalá que elle se não arrependa ainda de se gabar tão frequentemente das suas relações com o auctor dos mundos e pae dos humildes!

***

O *Seculo* de hoje *convida os lavradores a fazerem vinho com sciencia e não ao acaso. Por nossa parte recommendamos aos bons bebedores que cuidem dos seus interesses, ditas correr grave risco de beberem zurrapa de grande valor chimico, mas impropria para lhes affinar a alma e o seu paraiso de illusões.*

***

A vida politica portugueza caminha no sentido da simplicidade. E' provavel que em breve cila chegue a um tal estado de clareza que os que se consagram ao seu estudo cerrem os olhos para não perderem o juizo. Acontece assim, quando nos abeiramos dos fundos pegos de aguas claras: sentimos certa vontade de ir beijar o fundo, coberto de algas.

***

Echegaray, n'uma chronica do Nuevo Mundo, declara a civilisação em crise. Porquê, mestre illustre? —As grandes nações suspenderam o trabalho productivo e organisaram a destruição em massa.—Isto, porém, não significa um antegosto do juizo final, mas sim uma grave necessidade de barbarie que é necessaria para dar tintas fortes aos quadros da historia humana.

O sr. Millerand em Londres

A solidariedade dos alliados

Paris, 25 de janeiro

O sr. Millerand regressou a Paris hontem á noite, procedente de Londres, onde foi conferenciar com lord Kitchener sobre questões militares communs aos dois paizes.

Os dois ministros, conversaram demorada e cordealmente. O sr. Millerand, que aproveitou o ensejo para regular importantes questões de aprovisionamento, consagrou o dia de sexta-feira á visitar, em companhia de lord Kitchener, as tropas estacionadas nos arredores de Londres e trouxe d'essa visita a mais reconfortante impressão.

O ministro da guerra francez conversou tambem com o primeiro ministro sr. Asquith, com sir Ed. Grey, com lord Haldane e com srs. Winston Churchill e Lloyd George. N'essas conversações manifestou-se mais uma vez a intima *entente* que existe entre os gabinetes de Londres e de Paris.

O sr. Millerand, acompanhado pelo embaixador Paul Cambon foi recebido no sabbado em audiencia particular pelo rei.

Ao embarcar para França, o ministro dirigiu a seguinte carta a lord Kitchener:

«Meu caro lord Kitchener: No momento de partir de Londres, cumpre-me agradecer-lhe o acolhimento que me dispensou. Como todos os nossos compatriotas sabia que resolução anima o governo de sua magestade e o povo britannico, não podia, antes de ter visto, imaginar os resultados por que já se traduzia sob o seu energico e habil impulso.

A confiança dos nossos dois paizes no resultado final da lucta que, em estricto accordo com os nossos alliados, estamos levando só tem motivos para augmentar e constitue para mim um vivo prazer exprimir-lhe aqui com os meus muito sinceros agradecimentos com a nova affirmação da minha elevada consideração e da minha dedicada sympathia.—*A. Millerand.*»

Quereis lanchar bem e comer melhor? Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro, 15.

QUESTÕES A ESCLARECER

As nossas expedições coloniaes

Teria, porventura, havido incuria na sua preparação?

A má impressão resultante de accusações formuladas ácerca dos fornecimentos militares foi aggravada ainda por outros boatos que se fizeram correr sobre as condições em que partiram para a Africa as nossas expedições coloniaes.

Disse-se que essas expedições foram organisadas um pouco «á la diable», que não se tratou de as prover convenientemente de fórma a assegurar a sua permanencia em regiões longinquas, que era insufficiente o armamento, como insufficientes eram as instrucções dadas aos seus commandantes. E' inutil insistir no doloroso sentimento que estas coisas provocaram. O nosso desastre de 18 de dezembro, em que devemos ter soffrido mais de duzentas baixas, appareceu a muitos como a consequencia inevitavel dos erros que a cada passo se apontavam.

Que extensão tiveram esses erros? Até que ponto se verificou o desleixo dos technicos e a imprevidencia dos homens que então se encontravam á testa dos negocios publicos, e que, segundo se affirmou dia e noite, n'uma campanha de imprensa, nem sequer deram aos commandantes das expedições militares as necessarias instrucções para poderem sem a menor hesitação fazer face a todas as eventualidades provaveis senão possiveis? Como poderam deixar partir esse punhado de soldados atabalhoadamente, sem uma base sequer que lhes désse a consciencia d'aquillo em que devia consistir o seu esforço? Como poderam esquecer-se, n'um assumpto d'esta gravidade, das precauções materiaes indispensaveis para que ás nossas forças se não deparasse, em pleno sertão africano, uma situação impossivel, em que os nossos soldados encontravam dificuldades que lhes depauperassem a energia e absorvessem a melhor parte do seu esforço?

A «Lucta» de 19 do corrente, em artigo firmado pelo sr. Brito Camacho, dizia que o sr. tenente coronel Roçadas fôra convidado, ao tratar-se de enviar para Angola o corpo expedicionario, para assumir o commando de uma columna que não organisára, e affirmava que esse official partiu de Lisboa ignorando a que se destinava. D'outras origens talvez partiu o boato que o tenente coronel Roçadas não tinham feito prever, quando seguiu para a Africa, nem sequer a possibilidade de vir a defrontar-se com os allemães.

No mesmo dia, porém, em que a «Lucta» publicava aquellas graves affirmações, o sr. capitão de engenharia Lisboa de Lima declarava a um redactor da «Capital» que a percentagem da representação das differentes armas n'essas expedições foi fixada pelo ministerio da guerra, fixação essa de que o sr. tenente coronel Roçadas teve conhecimento, e que não collaborou com os technicos, succedendo outro tanto ao sr. tenente coronel Massano de Amorim. Accrescentou: o ex-ministro das colonias:

«—Desde que se resolveu que seriam aquelles dois officiaes os encarregados do commando das referidas forças, installaram-se com os seus quarteis generaes no ministerio das colonias e ali trabalharam activamente até partirem. Nem uma só requisição de material, vehiculos, etc., feita por elles, deixou de ser satisfeita; e para maior facilidade até da satisfação de parte d'essas requisições se incumbiram os proprios officiaes dos quarteis generaes.

Quanto ás instrucções dadas aos commandantes das forças expedicionarias, o sr. capitão de engenharia Lisboa de Lima accrescentou que se tratava n'ellas de circumstancias que de momento se apresentavam *e se previa a possibilidade d'outras muito differentes poderem surgir.*

As declarações do ex-ministro das colonias mal vieram aguçar no espirito publico o legitimo empenho de conhecer os factos em todos os seus pormenores. Estamos em face de uma questão que interessa directamente ao exercito. O assumpto corre pelos ministerios das colonias, da marinha e da guerra. Todos os ministros que sobraçaram essas pastas desde que rebentou a conflagração europeia são militares. Nas colonias estiveram, successivamente, os srs. capitão de engenharia Lisboa de Lima, capitão tenente Rodrigues Gaspar, e coronel de engenharia Theophilo Trindade. Na marinha, os srs. capitão de fragata Augusto Neuparth, capitão tenente Azevedo Coutinho, e almirante Xavier de Brito. Na guerra, os srs. general Pereira de Eça, coronel de engenharia Correia de Albuquerque e general Alfredo de Castro.

Além d'isso, o actual governo é sem duvida de origem militar. A occasião é, portanto, excellente para que a luz se faça sobre a ida das expedições: o socego de espirito das familias de quantos lá foram arriscar a vida pela Patria merece bem que se lhes dê essa satisfação.

***

Um receitar de grelos do nabo, espinafres e couves gallegas, que é um louvar a Deus de gatinhas.

Como os ananazes estão pelo preço da uva que pratica inconveniencias liquidas pus a minha Genoveva a mamar n'esse fructo. O Quico foi posto no regimen de pevides e tremoço saloio e, emquanto á Nini, que anda lá de candeias ás avessas com o namoro e se dá ares de neurasthenica, eu, mal ella me veiu com choramigas, com a pratica que já tenho d'aquella therapeutica, virei-lhe as costas, pus o chapeu e é porta, com um signal de adeus, receitei:—Sabes que mais? Toma lá pinhões.

André Brun.

O caso de Extremoz

Mais alguns pormenores interessantes—A declaração do tenente Oscar Torres

A'cêrca do episodio de Extremoz, consequencia do recente movimento militar, conseguimos apurar mais alguns interessantes pormenores indispensaveis para a historia dos factos ultimamente occorridos.

Os tenentes Oscar Torres e Antonio Maia encontravam-se em Lisboa quando o sr. general Pimenta de Castro tomou conta do governo e seguiram para Extremoz a fim de se incorporarem na força expedicionaria de cavallaria, com a convicção de que se tratava d'uma dictadura militar.

No comboio, um seu camarada contou-lhes que um official amigo do sr. presidente da Republica havia procurado este, em nome dos officiaes do exercito, a fim de lhe lembrar o nome do sr. Pimenta de Castro para a presidencia d'um ministerio, ao que o chefe do Estado havia accedido.

Logo que chegaram a Extremoz os tenentes Torres e Maia informaram do succedido os officiaes do seu esquadrão e propuzeram-lhes formar e armar o mesmo esquadrão para que este cumprisse quaesquer ordens d'um governo constitucionalmente constituido.

Resolveram tambem apresentar a todos os camaradas de Extremoz o telegramma seguinte para que elles o assignassem:

«Tropas solidarias com expedições portuguezas que se batem em Angola e que, cumprindo a Constituição Politica Portugueza, não tendo razão armas, declaram a V. Ex.ª não cumprir ordens governo militar que foi imposto V. Ex.ª pela attitude officiaes que entregaram espadas.»

Dos officiaes que firmassem este telegramma o mais antigo assumiu o commando superior das forças que então se organisassem e mais se resolveu que se aguardassem as ordens d'esse governo constitucional, deixando em plena liberdade os officiaes que o não assignassem.

Os tenentes Ribeiro da Fonseca e alferes Alfredo Guimarães e Osorio de Barros concordaram, menos o ultimo quanto á realisação immediata do plano e por isso ficou de guarda ao aquartelamento.

Os outros officiaes formaram, armaram e municiaram o esquadrão expedicionario e declararam que só obedeciam a ordens d'um governo legalmente constituido.

No entretanto, o tenente Fonseca recebia uma ordem escripta do coronel Mello, a qual ordenava, em nome do governo legalmente constituido, que entregasse o commando do 4.º esquadrão ao capitão Gama Lobo. A ordem foi cumprida.

O coronel Mello havia-se comprometido a enviar ao presidente da Republica um telegramma concebido nos termos seguintes:

«A guarnição de Extremoz communica a V. Ex.ª estar ao lado d'um governo legalmente constituido.»

Por ordem do novo commandante do esquadrão, foi este desarmado pelos seus officiaes, que o commandante da brigada mandou prender: os srs. Torres, Fonseca, Maia e Guimarães, que para isso foram chamados no quartel de cavallaria 3. Esses officiaes, duas horas antes, haviam, como dissémos, cumprido a ordem legal de desarmar o esquadrão dada pelo mesmo commandante que os mandou prender e que se comprometteu a enviar o telegramma acima referido ao presidente da Republica.

Já publicámos a declaração feita pelo tenente Maia, depois de preso. A do tenente Oscar Torres é do teor seguinte:

«Para os devidos effeitos, declaro pela minha honra que, se o fôr retirado do esquadrão expedicionario a que pertenço e para que fui nomeado em Ordem do Exercito, por me ter offerecido, ou se pela imposição do poder militar fôr implantada novamente a monarchia em Portugal, ou ainda se á minha volta da expedição á Africa não existir na minha Patria um governo constitucional, declaro, repito, que em qualquer d'estas trez condições peço a minha demissão de official do Exercito Portuguez.»

Um brilhante feito d'armas dos territoriaes

Derrotados á vista do kaiser

O imperial pariapatão!

Arras, 27 de janeiro

Como os precedentes, não surtiram effeito as ultimas tentativas contra Arras. Os muros desmoronam-se, as praças da cidade são apenas qualquer coisa d'informe, o campanario uma simples recordação, mas apesar d'isso os allemães não entrarão aqui; ha dias abortou uma tentativa, que por certo não será a ultima.

Era uma sexta feira; desde a vespera que nas linhas inimigas se notava uma desacostumada animação. Dos arredores de Blangy até á pequena villa de Saint-Laurent, que lhe fica proxima, e ainda mais para longe succediam-se sem interrupção os portadores de ordens, e durante a noite foram noticiados movimentos de tropas; de madrugada puderam os nossos postos avançados verificar que as trincheiras tinham sido reforçadas.

A's dez horas abriam as baterias inimigas um fogo terrivel sobre a parte de Blangy que nós occupamos, e sobre um ponto de Arras denominado Poids Publics, a que os nossos canhões responderam. Numerosos trovões rolando ao mesmo tempo no espaço não produziriam um tão medonho estrondo.

Os nossos soldados, alapados, esperavam; de subito uma chuva de granadas lhes cahiu sobre as cabeças, ao mesmo tempo que os allemães, atravessando a passo de carga os seiscentos metros que os separavam dos nossos, os atacavam á baioneta. A improvisa manobra esteve quasi a ser-nos fatal.

Sob o numero, os nossos cederam; perdemos uma trincheira e logo depois outra. Na indescriptivel confusão, os francezes praguejavam, e os allemães soltavam uivos; quantos mais caiam mais surgiam, apparecendo por todos os lados, e animando-se, excitando-se uns aos outros. Alguns gritavam: Arras! Arras! atiravam-se em massa enorme, comoum gigantesco arriete humano contra uma inabalavel muralha de aço.

Houve um momento de inquietação; os allemães ganhavam terreno, tendo mesmo podido chegar a acreditar que passariam a noite em Blangy, triumphante, uma columna avançou para Poids Publics. Os soldados, a quatro, como n'uma parada, caminhavam cantando, e assim chegaram até proximo de uma fabrica a um dos lados da qual se levantava um barracão para abrigo de mercadorias; a fabrica parecia abandonada, e no barracão nada se movia. Seria ridiculo desconfiarem d'aquellas paredes esburacadas pelos obuzes e pela metralha. Continuaram, mas de subito viram nos devastados muros a salvação, das e bocas de metralhadoras que se moviam; era porém muito tarde.

Cairam como soldados de cartas; as ultimas filas, dominadas pelo panico, abandonando as armas para mais ligeiramente fugirem, iam esbarrar contra os que chegavam.

—O que é? O que succedeu? Então não é a entrada triumphal em Arras? perguntavam os recem-vindos.

O imperador montado n'um cavallo branco ajaezado de purpura esperava as suas tropas.

De novo tomaram a offensiva; os batalhões batidos foram obrigados a voltar ás suas linhas, e o terreno perdido foi reconquistado; Blangy ficou em nosso poder. Os allemães não entraram em Arras, e o imperial pariapatão teve que retirar-se, mas annunciando ás suas tropas que voltaria no dia 16. E accrescentou:

«Tinha-lhes trazido cruzes de ferro; torno a leval-as. Quero dar-vol-as, quero suspendel-as em vossos peitos, mas ha de ser ali, em Arras, na praça do Beffroi. Não esqueçam que é preciso merecel-as».

Estas palavras foram copiadas de uma carta que um soldado aprisionado dois dias depois escreveu á familia. Dizia tambem:

«O kaiser não parecia satisfeito; metteu-se no automovel sem ter falado aos officiaes, contra o seu costume. Disseram-nos que ia para Lille. Pois nós tinhamos-nos batido valentemente».

No dia seguinte dois batalhões formaram em quadrado no recinto de Blangy; rufaram os tambores e soaram os clarins. O general commandante da divisão condecorou um sargento e varias praças do exercito territorial; tinham estado no barracão da fabrica, onde guarneciam e alguns tinham fortificado, com duas metralhadoras, e esperado o inimigo. O seu fogo bem nutrido, e o seu tiro bem regulado tinham posto em debandada os que já se julgavam vencedores, e o brilhante feito d'armas estava escripto para a victoria d'aquelle dia.—(*Petit Girond*).

Migalhas

Madurismo

Esta manhã encontro o Prazeres a entrar para a Praça da Figueira.

—*Quo Vadis?* perguntei com o meu ar mais nazareno possivel.

—A' botica.

—Qual botica?

—A essa...

E Prazeres apontava para as mezas de marmore, carregadas de fructos e legumes.

—Não vê você que desde que tenho lido os artigos do naturismo, que *A Capital* publica e o dr. Amilcar de Sousa assigna, deitei ao desprezo as pharmacias allopathicas e homoepathicas e acho estas muito mais sympathicas. Desde que foi informado que, para curar uma pneumonia, não ha nada como a gente sentar-se em fralda no poial do poste e comer nosperas, que a avarice não passa d'um simples achaque, se a tratarmos a maçãs camoezas, que soffremos dôres no parto desde que nos alimentamos a *foie-gras* e chá das cinco, nunca mais quiz ouvir falar em medicos e boticarios. O meu clinico agora é a mulher da hortaliça. Quando chega pela manhã vamos todos á escada, deitamos a lingua de fóra, ella toma-nos o pulso e aquillo é

A QUESTÃO DO DIA

Ha trigo ou não ha trigo?

Deve existir para abastecer o mercado até fins de março

A incerteza continúa e a confusão, n'esta importantissima questão do abastecimento de trigos, é cada vez maior. E' que a diversidade de opiniões, a proposito de semelhante assumpto, multiplica-se quasi até ao infinito, tanto cada um fala conforme os seus interesses, sem ver acima do seu caso pessoal o caso geral que é o de se procurar evitar que n'um dado momento fiquemos sem trigo.

Hoje, porém, alguem nos appareceu que proferiu palavras talvez pouco affeiçoadas da verdade. Registamol-as e ouçamos quem com tanto desassombro veiu pôr, como se disser-se, o dedo na ferida.

—O mal—diz esse commentador austero da crise do trigo—está na lei de 30 de dezembro. Lembra-se?

—E' a que ordenou o manifesto immediato de trigo existente em Portugal.

—Isso mesmo. Mas com que falta de senso pratico isso se fez! E' preciso não ter a menor noção das coisas *rosas*, é necessario desconhecer as difficuldades com que se lucta para, de um momento para outro, se responder a um inquerito como aquelle que essa lei ordenava, para se marcar apenas o praso de um dia dentro do qual todo o trigo tinha de ser dado a manifesto.

«E' claro que em Lisboa, com um bocado de sacrificio, podia obedecer-se a essa antipathica lei. A verdade, porém, é que os interessados tão mal a receberam que, de quantos tinham trigo não houve, decerto, uma decima parte que o manifestasse.

—D'ahi...

—E' claro! Aconteceu o que tinha de acontecer. Verificou-se que não tinhamos trigo para dois dias quando a verdade não deve ser essa. Em meu entender ha trigo que chegue para dois mezes de consumo, muito embora se procure fazer crer o contrario.

—E quem o tem?

—Na mosagem ha, em geral, pouco. Esta é que é a verdade. O lavrador tambem não deve ter muito. Ha, porém, uma entidade em que bem pouco se tem falado e que deve ser chamada energicamente a capitulo, porque é ella quem está a especular, quem está, conscientemente, aggravando uma crise que é a mais perigosa e a mais afflictiva de quantas a guerra nos trouxe. Essa entidade, que não pode continuar exercendo tranquillamente, á sombra de uma doce e benefica impunidade, as suas maleficas artes, é o detentor, é o açambarcador, é o intermediario entre a lavoura e os moageiros. E' elle que guarda com avareza a maior parte do trigo que o nosso paiz possue n'este momento.

—E' a ganancia a fazer das suas...

—Exactamente. E' a ambição do desmedido lucro, do ganho exaggerado, que leva os açambarcadores a não largarem da mão o trigo que compraram por occasião da ultima colheita á lavradores necessitados de dinheiro e a quem o lh'o quiz, afinal, vender. Contra semelhante maneira de negociar, temos de tomar providencias efficazes, porque não se admitte que meia duzia de individuos, absolutamente esquecidos de que são portuguezes, estejam conscientemente contribuindo para a crise da fome, que outra coisa não é difficultar ao povo o abastecimento regular de pão.

E n'outro tom, meio ironico mais dolorido, a pessoa que assim fala accrescenta:

—Quer fazer a experiencia? Pois n'esse caso annuncie no seu jornal que em determinado sitio se compra todo o trigo que houver no mercado a dez ou doze centavos cada kilogramma. Verá como o trigo, n'essa altura, apparece e como apparecem difficuldades.

—E o governo, o que ha de fazer?

—Isso sei lá! Isso é lá com elle, porque é ao governo que compete tomar todas as providencias que nos collocam ao abrigo da falta de pão. Ouvi dizer que o ministerio transacto estava tratando de adquirir no estrangeiro trigo por sua conta, para o distribuir directamente pela moagem. Pois se algumas negociações havia entabolados n'esse sentido, urge continual-as, porque o trigo, nos meros dos productores, sóbe dia a dia de preço. Da Argentina, a ultima cotação recebida dava, para cada kilo, o preço de cento e dois réis, posto no Tejo. Já vê...

—Ha, porém, quem aconselhe o recurso do milho...

—Bem sei. Creio, porém, que, pela que respeita a preços, o expediente pouco resultado dará. A lei de trinta de dezembro fixa tambem o preço d'esse cereal—trinta e oito réis por kilo. Na provincia, porém, já seguem o alcance por essa tabella. Nas regiões productoras não é difficil vendel-o, para o consumo local, por alguma coisa mais. Só a quantidade nos pode valer; e essa foi realmente grande, todo-se colhido o anno passado milho para todo o anno, e bem.

—Falta-nos então, segundo os seus calculos, trigo para quatro mezes.

—Pouco mais ou menos.

E, ao trocarmos as ultimas palavras de despedida, o nosso interlocutor repete ainda:

—Os detentores, os açambarcadores, os que estão a explorar com esta crise tremenda contra esses é que é preciso prégar. Dê-lhes sem dó nem piedade para que appareça quanto antes o trigo que por ahi ha sonegado em mira de especulações que são, pelo menos, criminosas.

O tumulo de Garrett

Uma carta do secretario da Sociedade Litteraria Almeida Garrett

Sr. director d'«A Capital».—No seu jornal de hoje acabo de ler uma carta do architecto portuense sr. José Teixeira Lopes, pretendendo desmentir uma affirmação feita pelo mesmo jornal, no numero de 19 do corrente, carta em que ha coisas até certo ponto exactas, de parceria com outras que carecem de refutação por não traduzirem a inteira verdade, no que se refere ao mausoleu-monumento de Almeida Garrett, construido por subscripção publica de iniciativa da Sociedade Litteraria Almeida Garrett (de cujo conselho director eu tenho a subida honra de fazer parte como secretario) e pela mesma Sociedade incumbido ao referido architecto, por contracto redigido e escriptura publica, no cartorio do notario Silveira da Motta, d'esta cidade, em data de 20 de agosto de 1903, ou seja ha *apenas* 12 annos!

E' certo que alguns membros da Sociedade tem conhecimento de que a parte architectonica do mausoleu em questão se encontra concluida ha muito tempo, mas tambem não desconhecem que se encontra em Villa Nova de Gaya, a muitas leguas de distancia do logar onde tambem já ha muito devia estar, no interior da egreja de Belem, segundo os proprios termos da escriptura alludida.

Quanto aos motivos por que não se concluiu ainda a parte esculptural, que não é obra do mesmo artista, não os conhece inteiramente a Sociedade, só sabendo de positivo que o sr. José Teixeira Lopes recebeu já ha muito tempo todas as quantias que a mesma se comprometteu a entregar-lhe antes da conclusão da obra (na importancia de 3:000 escudos) e mais o adeantamento, por elle insistentemente pedido, de 500 escudos, por conta da ultima, que não devia pagar-lhe—sempre segundo os termos do contracto—quando essa obra estivesse concluida e assente no seu logar. E' certo ter a Sociedade, em 1912, do sr. José Teixeira Lopes, para ser collocada em Belem, como elle havia proposto, ao menos a parte architectonica do tumulo, já cançada, emquanto não se pudesse esperar pela parte esculptural, sendo menos verdadeiro que a Sociedade prohibisse o mesmo; mas não ser este artista se recusasse a accedor a tal pedido, pois não só existem (convenientemente archivadas com muitas outras) as cartas do sr. esculptor que, quanto ao facto, lhe enviaram, que não está á prova de que encarregou pessoa de sua confiança, em

Lisboa, de apparelhar a pedra para as fundações e executar estas, para s. ex.ª vir depois fazer a collocação respectiva, como tambem por carta prometteu fazer em breve. De tudo isto ha na Sociedade —como deixo dito—documentos comprovativos, terminantes e cathegoricos, alguns dos quaes já viram a luz da publicidade, devendo vêl-a muito em breve os restantes se isso fôr necessario para esclarecer devidamente o assumpto, desde que s. ex.ª manifeste esse desejo.

Apezar da minha opinião particular ser absolutamente contraria ao local que pelo Conselho dos Monumentos Nacionaes foi designado para o mausoléu, como o demonstrei com a publicação do meu opusculo *As Cinzas de Garrett*, devo todavia declarar, em abono da verdade, que foi precisamente para esse local que se abriu o concurso, e precisamente para elle que o sr. Teixeira Lopes apresentou o respectivo projecto, não achando então que lhe desvalorisasse o trabalho que ia executar. Prova-se com as bases do concurso, em que se encontram as medidas exactas do local em questão: comprimento, largura e altura. Como é que, licitamente, póde s. ex.ª vir agora dizer que não acceitará esse logar para o seu trabalho, se precisamente para ahi é que o projectou e se incumbiu de o fazer, eis o que eu não comprehendo!...

Como s. ex.ª desejava que a Sociedade Litteraria Almeida Garrett elucidasse as nebulosidades justificativas da arguição (aliás verdadeira) feita n'*A Capital*, ahi as deixo em parte elucidadas, ficando com elementos sufficientes para melhor e mais largamente as elucidar, com a publicação integral de toda a correspondencia e dos recibos, passados por s. ex.ª, de todas as quantias recebidas para pagamento do trabalho que, afinal, não poude ou não quiz apresentar no longo praso de doze annos, tendo-se compromettido a executal-o em dezoito mezes.

Assim será preciso fazer para que os admiradores de Garrett e os subscriptores do mausoléu possam julgar, em ultima instancia e com inteiro conhecimento de causa, a quem é que cabe a responsabilidade de se encontrar ainda em aberto a divida da nação para com a memoria do seu tão illustre filho.

Creia, sr. director, na muita consideração e reconhecimento do que é—De v., etc. *Alberto Bessa*.—Lisboa, 29 de janeiro de 1915.

"A Humanidade"

Suspendeu a sua publicação este bi-semanario republicano que se publicava em Coimbra, declarando que a actual situação politica do paiz, elevando ao rubro a paixão, não deixa que se escrevam e leiam com serenidade os commentarios suggeridos pelos factos. Em artigo de fundo, o director d'*A Humanidade*, o sr. alferes de infantaria 23 Eduardo Santos, expõe largamente a sua maneira de ver ácerca dos recentes acontecimentos militares, discordando da attitude tomada por muitos dos seus camaradas e condemnando em absoluto a interferencia activa do exercito na politica.

O concerto d'ámanhã no Politeama

Originaes portuguezes

O concerto d'ámanhã David de Sousa inclue dois originaes portuguezes.

O nosso distincto compatriota tem dado na sua carreira artistica provas d'uma sinceridade e honestidade profissional, que muito o honram.

As producções nacionaes são para elle motivo de cuidadosa attenção, prestando assim, á nossa educação musical, serviços inapreciaveis.

Para todos que se lhe approximam, David de Sousa tem palavras de alento, a todos anima e aconselha a que prosigam o trabalhem com ardor.

Não conhece vaidades, ambições, e dispondo d'um espirito educativo excepcional, estaria tão bem dirigindo um curso como regendo uma orchestra.

De Wenceslau Pinto, serão ouvidos ámanhã os seus *Esboços orchestraes*. E' este grande artista um mestre, e este original foi devidamente apreciado a epocha passada.

M.me Vaz Monteiro é uma principiante em trabalhos orchestraes, possuindo no emtanto uma cultura musical completa. Dar-nos-ha um *nocturno* em 1.ª audição.

O resto do programma é preenchido com partituras dos consagrados Beethoven, Mendelssohn, Mac Dowell, Mancinelli, etc.

O notavel concerto Blanch de ámanhã

A'manhã, em S. Carlos, 9.º concerto de assignatura da orchestra Blanch com um admiravel programma no qual figuram a celebre *Simphonia Pathetica*, de Tchaikowsky, o preludio do 3.º acto dos *Mestres cantores*, a *Valsa dos aprendizes*, a *Marcha das corporações* em 1.ª audição, a *Huldigungsmarsch*, tudo de Wagner e ainda outras obras notaveis dos mais consagrados compositores como a *Dorabella* de Elgar, o mais notavel compositor inglez a *Gruta de Fingal* de Mendelssohn, e outros. E' um dos mais notaveis concertos da temporada e uma bella tarde a de ámanhã em S. Carlos.

Fundo patriotico da Assistencia

Foi recebida do pessoal da repartição do expediente da Provedoria a quantia de 13$640, ficando elevado o fundo a 471$88.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 15—Concerto da Orchestra Simphonica Portugueza—A's 21—A bisbilhoteira—Rosas de todo o anno—A alma de D. João.

NACIONAL—A's 21—O coração manda.

POLITEAMA—A's 15—Concerto da Orchestra David de Sousa—A's 21—O meu bébé.

TRINDADE—A's 14 e 21—Verdades e Mentiras—Revista.

GIMNASIO—A's 21,30—A sopa no mel.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—A revista Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 14 1/2—O burro do sr. alcaide—A's 21—A flôr da rua.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—A bella Risette.

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—Gente do mar—A Portugueza.

POLITEAMA.—*O meu bébé*, comedia em tres actos de miss M. Mayo, traducção de Accacio Antunes.

O meu bébé, *com o titulo de* Chuva de filhos, *foi ainda ha poucas semanas no* Gymnasio, *n'uma traducção de João Söller feita sobre a versão hespanhola da engraçada comedia americana que Accacio Antunes trasladou do francez. Não se notam differenças essenciaes entre os dois trabalhos, embora em certos pormenores se afastem um do outro, como divergem até certo ponto a marcação e a forma por que os interpretes entenderam desempenhar os seus hilariantes papeis. O effeito capital, porém, é egualmente seguro com as duas interpretações: a gargalhada irrompe espontanea e os frouxos de riso não cessam senão quando o panno cae sobre o ultimo acto.*

Parece que ha quem tenha medo de falar em confrontos, não sabemos porquê. Pois um dos maiores attractivos de O meu bébé *consiste em se ter ensejo de confrontar o desempenho que lhe dá a companhia de Adelina Abranches com o dos artistas do Gymnasio, devendo affirmar-se que o d'estes em nada lhe foi inferior, e muito natural se nos affigura que haja accentuadas preferencias por uma ou por outra interpretação—decerto mais delicada e fina a do Gymnasio, mais ruidosa e carregada a do Polyteama...*

O temperamento de cada artista influe sensivelmente no modo de encarnar uma personagem e assim é que Silvestre Alegrim, o apreciado comico, e Alexandre de Azevedo se affastam um do outro na interpretação do mesmo papel, embora ambos agradassem e o ultimo, fóra do genero em que tem creado a sua reputação, tivesse scenas verdadeiramente felizes.

Aura Abranches, na protagonista, manteve a excellente impressão que deixou creando A garota. *Exuberante de mocidade, linda na sua camisa de seda côr de rosa, dizendo com intenção, representando bem, anciamos todavia por vel-a, de novo, n'um trabalho em que melhor se aquilatem todas as soberbas, promissoras qualidades reveladas no seu sensacional reapparecimento em Lisboa.*

Para Adelina Abranches não ha papeis insignificantes. O que desempenha em O meu bébé *fel-o com a sua arte consumada, em que a naturalidade é tudo. Sacramento, Elvira Costa e Alfredo Abranches encarregaram-se das outras personagens da comedia que vale a pena ver-se e que se encontra posta em scena com grande luxo, talvez excessivo, de mobiliario.*

A. de A.

Boatos e informações

Entre nós

A operetta em tres actos *O homem das mangas*, de Blumenthae e Hadelburg, de que se faz *réprise*, no Eden-Theatro, em principio de fevereiro, para festa artistica de José Ricardo, foi representada em Lisboa, pela primeira vez, ha quatorze annos. A sua primeira recita deu-se, com effeito, no theatro da Trindade, em 16 de fevereiro de 1901, em festa artistica de Lucinda do Carmo, cujo papel será, agora, desempenhado pela actriz Cremilda de Oliveira.

Dos primitivos interpretes de *O homem das mangas*, só José Ricardo conserva o seu antigo papel. Os actores Augusto, Francisco Costa e Galvão e a actriz Isabel Marques, irmã de Mercedes Blasco, já falleceram; a actriz Rosa Pace abandonou o theatro; a actriz Emilia de Oliveira, que então começava a sua carreira, está hoje no theatro de S. Carlos; a actriz Amelia Barros e o actor Antonio Gomes conservam-se na Trindade.

A peça de Blumenthae e Hadelburg, que são os auctores da *Guerra em tempo de paz*, conservou-se em scena durante o resto da temporada de 1901 e teve, ainda, depois d'isso, uma larga carreira em Lisboa, no Porto, nas provincias e no Brazil, sempre com José Ricardo no papel de protagonista.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A missão luso-ingleza

toma conhecimento do que em Inglaterra se pensa de nós

A missão de commerciantes e industriaes que o governo da presidencia do sr. dr. Bernardino Machado incumbiu de promover na Inglaterra o estreitamento das relações commerciaes entre os dois paizes voltou hoje a reunir na Associação Commercial, sob a presidencia do sr. Carlos Gomes, assistindo tambem a commissão nomeada no ultimo Congresso das associações.

Foi apreciada a carta do sr. Rosenraad, a que a imprensa deu publicidade e na qual o grande amigo do paiz formula a opinião de que só o equilibrio politico póde crear bases solidas para melhoria da nossa situação economica. O sr. Rosenraad é banqueiro em Londres e presidente da Federação das camaras de commercio inglezas. A missão tambem tomou conhecimento d'uma outra carta recebida do sr. coronel Wyllie, de Edemburgo, que principalmente estuda a questão das pautas em Portugal, affirmando que o excessivo proteccionismo d'este paiz e o seu systhema burocratico provocam uma má situação de politica commercial em relação aos outros paizes.

Por ultimo foi lido um extenso relatorio, recebido de Liverpool em que se refere a surpreza do povo inglez, perante a situação de Portugal nos ultimos tempos. A sympathia dos nossos tradicionaes alliados vae arrefecendo,—diz o informador E as demonstrações de carinho dirigem-se especialmente á Bulgaria e á Grecia, cuja intervenção nos campos de batalha está assegurada, devendo seguir-se-lhes a Italia.

Os acontecimentos de Africa é que levam este povo a não ter esquecido já o nome de Portugal no presente conflicto, mas lembra-se d'elle para manifestar a sua admiração pela nossa attitude.

A missão e a commissão eleita no congresso das associações debateram largamente os diversos assumptos ventilados n'essa correspondencia, resolvendo esclarecer os seus correspondentes sobre a actual situação politica do paiz.

No Tribunal do Commercio

Roubo de coupons e de joias

No tribunal do Commercio appareceram hoje de manhã arrombadas as portas dos cartorios dos escrivães Delphim d'Almeida e Augusto Ferreira, assim como o do archivo.

Prevenida a policia de investigação e passada uma rigorosa busca, verificou-se faltarem 2.500$00 em coupons e diversas joias, cujo valor por emquanto é desconhecido.

O encarregado das diligencias, agente José Rodrigues dos Santos, andou já hoje prevenindo todas as casas de cambios e de penhores para não serem negociados esses coupons.

Festas associativas

No grupo recreativo União Sincera realisa-se ámanhã a festa commemorativa do 1.º anniversario, havendo sessão solemne ás 15 horas e ás 20 sarau dramatico, no qual toma parte o grupo 31 de Janeiro, seguindo-se-lhe *soirée* abrilhantada por uma troupe de bandolinistas. As salas estarão ornamentadas.

Fallecimentos

O funeral do distincto professor e director do Instituto Superior de Agronomia sr. José Verissimo d'Almeida realisa-se amanhã, ás 12 horas, do edificio d'aquella escola para o cemiterio oriental.

—Suffragando a alma do sr. visconde de Salgado, reza-se depois d'amanhã, ás 11 horas, na egreja do Corpo Santo, uma missa.

PEQUENAS NOTICIAS

O numero 12, correspondente a dezembro findo, do *Boletim Commercial* traz, entre outros, um relatorio do sr. Fernão Botto Machado sobre as republicas do Uruguay e Costa Rica, interessantissimo e de grande utilidade para o commercio.

—Justino Franco, morador em Penedas, concelho de Alemquer, queixou-se de que desde a Encarnação a Arroyos havia perdido ou lhe subtrahiram uma carteira com as iniciaes J. J. F. gravadas em polimento, contendo a quantia de 175 escudos.

—A policia procura Joaquim Correia de Figueiredo, de 12 annos, que se ausentou do Casal Ventoso de Baixo, M. A. S. E' moreno, tem olhos castanhos e veste camisola com riscas brancas e pretas.

—Para o 1.º juizo, por crime de furto, foram hoje enviados José Henriques da Silva, sem residencia conhecida, e Antonio Guerra, morador no Alto dos Toucinheiros, A. N., loja.

MUSICA

Sonatas de Beethoven

Com a 3.ª 4.ª sonatas, realisam Rey Colaço e Julio Cardona, no salão do Gremio Litterario, ás 21 e meia horas de 4 de fevereiro, o segundo concerto Beethoveniano.

Ode á Belgica

O sr. Theophilo Saguer compoz uma ode dedicada ao heroico rei dos belgas, que espera vêr em breve executada por uma das orchestras symphonicas de Lisboa. Essa ode, inspirada na poesia do dr. João de Barros, divide-se em tres partes: «Belgica invadida», «As rendeiras de Bruges» e «Belgica heroica, serás vencedora».

A miseria na Polonia

Genebra, 22 de janeiro

O escriptor Henrique Sienkiewicz, o pianista Paderewski, o sr. Kowalsky e o Osuchowsky, advogado em Varsovia, foram recebidos pelo sr. Motta, presidente da Confederação Suissa, a quem annunciaram que tinham a intenção de organisar uma collecta internacional em favor da Polonia, onde reina grande miseria. O *bureau* central será na Suissa. Em todos os outros Estados formar-se-hão «comités» nacionaes.

O sr. Motta declarou á commissão, em nome do Conselho Federal, que approvava do melhor grado esta obra humanitaria.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

A carta do chefe do Estado

Considerações que demonstram a inopportunidade da sua publicação

A carta do sr. presidente da Republica constituiu hoje o assumpto dominante das palestras entre os politicos. Sabem os leitores do que se trata:—o appello dirigido a 23 do corrente pelo chefe do Estado ao sr. general Pimenta de Castro. As opiniões divergiam, como succede sempre que os politicos falam de politica. Mas talvez quasi todas ellas se encontrem n'estas considerações ligeiras, que ouvimos hoje fixar a alguem:

—A publicação da carta do sr. dr. Manuel de Arriaga é principalmente inopportuna. Não se alcançam as supremas razões que certamente levaram a secretaria particular da presidencia a mandal-a para os jornaes. Como desabafo intimo, que a desalentada velhice do grande patriota e republicano que é o sr. dr. Manuel de Arriaga não pudesse reprimir, estaria livre de commentarios desde que ficasse no recato das duas consciencias: a do chefe do Estado e a do sr. Pimenta de Castro. Dada á publicidade, presta-se a deducções que podem estabelecer um debate excepcionalmente inopportuno no momento que atravessamos.

«Veja v. que ainda no dia 24, domingo, o chefe do Estado chamou ao paço de Belem os chefes de partidos *para os ouvir sobre a situação politica*, procurando naturalmente inspirar-se para resolver a crise ministerial que já então se tinha declarado. Pois bem:—verifica-se agora que na vespera d'esse dia já s. ex.ª tinha resolvido a crise, escolhendo o novo chefe do governo e levando o seu cuidado ao ponto de lhe indicar quem devia ser, no seu gabinete, o ministro dos negocios estrangeiros. Para que chamou, então, os chefes dos partidos, depois de ter tomado o compromisso de resolver a crise com o sr. general Pimenta de Castro?

«Nem estas nem outras perguntas identicas seriam formuladas se a carta do sr. Manuel de Arriaga não deixasse de ser aquillo que era: um desabafo intimo. Comprehende-se a fadiga do seu espirito, o cansaço da sua alma patriotica perante o espectaculo das irredutiveis luctas em que os politicos esgotam todas as suas energias e que já nem sequer o pouparam a elle, austero cidadão. Mas as responsabilidades e os deveres do seu cargo obrigam-no a calar as suas maguas, a não dizer em publicas amarguradas confidencias que s. ex.ª poderá confiar á discreção dos seus amigos de infancia.

«Depois, é sempre um erro envolver o chefe de Estado nas contendas partidarias, obrigando-o a ter opiniões, a fixal-as em documentos que podem levantar contra o seu nome animosidades de grupos politicos, de classes ou entidades ligadas á obra da Republica. E isso é tão facil quando se escreve sobre politica... Veja v. como o sr. dr. Manuel de Arriaga se esqueceu, na carta ao sr. Pimenta de Castro, de que o *leader* do partido evolucionista lhe tinha aconselhado ainda ha pouco mais de um mez a formação de um governo extra-partidario!

«Mau é que se estabeleça entre nós o precedente, firmado em successivos exemplos, de que o chefe do Estado, *com a sua exclusiva vontade*, alheado das entidades que devem exprimir as correntes nacionaes, como sejam os membros do Congresso, os partidos e as mais altas figuras representativas do regimen, mau é, repito, que d'esse modo o chefe do Estado procure imprimir correntes instaveis na governação publica.

«Seria o predominio de uma vontade, que, por mais nobre e bem intencionada que seja, nem por isso é insusceptivel de erros.

«Eu sei que nos regimens parlamentares podem crear-se situações de tal irredutibilidade entre os poderes executivo e legislativo, por um lado, e outras entidades ou funcções inteiramente ligadas á vida do regimen, que só a sabia ponderação do chefe do Estado as possa resolver, creando uma nova situação de qual resulte o justo equilibrio dos interesses desavindos. Mas tem de proceder para isso com excessiva cautela, evitando choques de melindres, pairando sempre muito acima dos homens e das paixões para que a sua intervenção não acarrete novos perigos.

«E por isso eu lhe disse que foi inopportuna a publicação da carta. Republicano respeitado pela sua edade e pela pureza das suas convicções, pela austeridade immaculada do seu caracter, o sr. dr. Manuel de Arriaga tem de manter-se afastado das luctas que separam os homens do regimen. O desalento que por vezes o assalta não deve sahir da concentrada amargura do seu espirito, para que não se espraie, como uma onda de desillusão, pela alma de todos os republicanos. E são bem necessarias a fé e a energia de todos para que a Republica saia mais forte da crise que atravessa.»

A grande guerra

As operações em França e na Belgica

PARIS, 30. — (Communicado official das 3 horas da tarde).—O dia de hontem foi geralmente calmo. Na Belgica houve combates de artilharia. Em frente de Cuinchy, proximo de La Bassée, o exercito britannico repelliu um ataque de trez batalhões allemães, tendo o inimigo soffrido grossas perdas. Ao norte de Arras, proximo de Neuville e Saint Vaast, a nossa artilharia pesada atingiu com o seu fogo uma bateria allemã, fazendo explodir os cofres de munições. Nos sectores de Albert, Roye, Soissons, Craonne, Reims e Perthes houve combates de artilharia muitas vezes bastante intensos e efficacissimos da parte da nossa artilharia. No Woevre proximo de Flirey os allemães fizeram explodir uma mina que, destinada a destruir as nossas trincheiras, destruiu pelo contrario as d'elles.

No resto da linha de combate nada ha digno de menção.—(Havas).

PARIS, 29.— Communicação official de hoje ás 11 horas da noite:

A leste de Soissons os allemães fizeram duas tentativas para transpôr o Aisne, uma no moinho de Roches, a outra na obra de fortificação que as nossas tropas occupam ao norte da ponte de Venisel. Estes dois ataques foram repellidos.

Hontem, 28, em plena noite, Dunkerque foi bombardeada por diversos aviões, que apenas causaram estragos materiaes insignificantes, mas que mataram ou feriram varias pessoas.

Entre as 11 da noite de 28 e as 2 da madrugada de 29 dois dos nossos aviões lançaram grande numero de bombas sobre os acantonamentos inimigos na região de Laon Lafere e Soissons.

Na manhã do 29 um avião allemão teve que aterrar a leste de Gerbeviller, ficando os seus passageiros, um official e um official inferior, prisioneiros.—(*Havas*).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 30. — Official. — Os russos repelliram um novo ataque allemão na região de Borgimo e em seguida contra-atacaram com exito.

No Galicia os russos progrediram em toda a linha dos desfiladeiros de Dukline e Vyszkoff, excepto no desfiladeiro de Reskid, onde, perante forças superiores, tiveram que retroceder para uma posição organisada defensivamente.

Nos tres ultimos dias os russos capturaram 2:500 homens, tomando-lhes canhões e metralhadoras.—(*Havas*).

Os turcos derrotados

PARIS, 30—O *Matin* recebeu noticia de que os turcos soffreram uma grande derrota na Persia, onde os russos destroçaram a sua ala direita em Azerbeidjan. O exercito ottomano está em fuga em direcção a Moragah. Os russos reoccuparam Tabriz.—(*Havas*).

PETROGRADO, 30. — Official. O estado maior do Caucaso informa que na região de Tchorokh, os turcos retiraram precipitadamente. Ha noticia de combates em outras regiões. Na direcção de Tabriz o inimigo deixou uns cem mortos.—(*Havas*.)

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

O 31 de janeiro

Commemorações diversas

A junta parochial do Sacramento promove uma sessão solemne, pelas 13 horas, nas salas da escola parochial sita no largo do Carmo, 9, 1.º, para a qual convidou diversas entidades.

Na Associação Escolar de Ensino Liberal, com séde na rua do Salitre, 376, 1.º, ha ámanhã ás 12 horas *lunch* aos alumnos da escola, ás 14 horas sessão solemne, ás 16 concerto pela banda Progresso de Bemfica e ás 20 sarau.

O Grupo Excursionista Os Pindericos, commemorando o seu 4.º anniversario, distribue pelas 12 horas, no largo do Chão do Loureiro (ao Caldas), 25, um bodo a 100 pobres, constando de carne, macarrão, chouriço, toucinho, pão e 10 centavos em dinheiro. A distribuição será feita por senhoras e a guarda de honra por uma força da guarda nacional republicana. No fim do bodo será offerecido á imprensa, socios e convidados um copo de agua; Agradecemos os dois bilhetes que para os nossos pobres a direcção do grupo nos enviou.

No Centro Republicano Social da Pena ha hoje e ámanhã festas commemorativas do seu 8.º anniversario e da revolta de 31 de janeiro.

Na Associação de Beneficencia da freguezia da Encarnação, realisa-se ás 13 horas, a distribuição de premios aos alumnos e inauguração da exposição dos trabalhos manuaes por esses alumnos produzidos. A séde da associação é na rua de Teixeira, 17.

TRIBUNAL MARCIAL

Acontecimentos de 20 d'outubro

E' absolvido um dos implicados no movimento

Francisco Marina, que hoje respondeu no tribunal especial de Santa Clara, era accusado de estar implicado na conjura e concerto tendente a restaurar a monarchia, de espalhar boatos falsos taes como o de dizer que o batalhão que devia seguir para Angola vindo de Thomar já viria com a bandeira do extincto regimen e de ser detentor de uma pistola automatica e de 24 cargas. Por estes motivos, estava incurso em 3 crimes.

A audiencia, a que presidiu o general sr. Garção, abriu pouco depois das 13 horas, estando a defesa a cargo do capitão sr. Osorio de Castro. A assistencia é pouco numerosa e o policiamento feito por uma força de infantaria 2. Terminadas as formalidades do estilo é feita pelo tenente sr. Olimpio de Mello a leitura do libello accusatorio, as testemunhas sahem da salla e o sr. dr. Mesquita, juiz auditor, passa a interrogar o reu, o qual declara chamar-se Francisco Marina, trabalhador, solteiro, e nega a accusação que lhe é feita, allegando que é victima da vingança de alguns companheiros de trabalho. Não é boateiro. O que disia, dizia-o toda a gente. Emquanto á pistola tinha-a em seu poder para defeza propria, pois se via perseguido.

São chamadas a depor as testemunhas de accusação. A primeira é um individuo que declara ser carpinteiro do sr. patriarcha. Pouco ou quasi nada affirma: apenas que o reu tinha ideias monarchicas e que disia mal do regimen e dos seus dirigentes. Eguaes declarações fazem os carpinteiros Raphael Ferreira e Francisco Nunes. Durante as instancias das testemunhas deu-se um ligeiro incidente, por o coronel sr. Sá Menezes, membro substituto do juri, desejar fazer umas perguntas. O incidente terminou rapidamente.

Não havendo testemunhas de defesa, usa da palavra o promotor de justiça, sr. coronel Gouveia, que declara que em sua consciencia não vê no reu um criminoso que estivesse envolvido na conjura e que as testemunhas tambem d'isso não apresentaram qualquer prova. Só fica de pé a questão de ser detentor da pistola. Para isso lá está o juri para resolver.

O capitão sr. Osorio de Castro faz uma brilhante defesa, condemnando asperamente os dirigentes d'esses movimentos que tendem a mudar as instituições vigentes—o que para elles é um rendoso modo de vida—e tendo palavras de piedade para os desgraçados que se deixam envolver nas suas malhas. O reu poderá ser um falador, um amigo de dar novidades, como tantos outros inconscientes, mas não é um criminoso. Termina pedindo justiça e só justiça.

O juri deu o crime como não provado, pelo que o reu foi mandado em liberdade. A pistola foi apprehendida em beneficio do Estado.

Sport

O calendario de ámanhã

Hippismo, inauguração ao meio dia, no picadeiro da Escola de Educação Phisica, na rua da Escola Politechnica, do primeiro «tatter-sall», com grande numero de trens, cavallos, carros e outros artigos para leiloar. A lista dos lotes é distribuida á entrada.

Gimnastica, grandiosa «matinée» na séde do Gimnasio Club Portuguez, ás 2 horas da tarde, offerecida pelos meninos ás meninas das classes de gimnastica e dirigida pelo professor Arthur dos Santos. O nosso collega dr. José Pontes faz uma conferencia sobre os homens de «sport» na guerra actual.

Tiro aos pombos, no «stand» da Sociedade Hippica, em Palhavã, *poule* ás 2 da tarde, com valiosos premios, e na qual tomam parte os antigos consagrados da Tapada e os novos *sportsmen*.

Jogos Sportivos nacionaes, ás 9 da noite, grande sessão solemne de distribuição de premios, ganhos nas provas nacionaes de 1914, distribuindo-se 21 taças e 142 medalhas e diplomas.

Patinagem, sessão da moda no «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora, ás 2 da tarde e 9 da noite.

Foot-ball, desafios organisados pela Associação de Foot-ball. Em *primeira cathegoria*: Lisboa contra Cruz Quebrada, no Campo Grande, ás 15 horas; juiz o sr. Harmano Braga.

Segunda cathegoria: Lisboa contra Cruz Quebrada, no Campo Grande, ás 13 horas; juiz o sr. Horacio Ferreira. Imperio contra Sporting, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Mario Monteiro. Terceira cathegoria: (primeira série): Tejo contra Victoria, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Arnaldo Tavares; Segunda série; Bemfica marca dois pontos por o Lisboa estar suspenso; Quarta cathegoria (primeira série): Internacional contra Lisboa, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Amilcar Costa; Segunda série: Bemfica marca dois pontos por o Sacavenense estar suspenso; Cruz Quebrada contra Sporting, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Luciano Simões. Campeonato escolar: Terceira cathegoria; Asilo Maria Pia contra Escola Marquez Pombal, em Palhavã A, ás 15 horas; juiz o sr. Carlos Penaguião; Casa Pia contra Liceu Passos Manuel, em Bemfica, ás 15 horas; juiz o sr. J. Salles Baptista.

O entendimento naval anglo-francez

LONDRES, 30.—O sr. Augagneur, ministro da marinha francez, passou aqui os dias 26 e 27 do corrente e teve com lord Churchill conferencias que mostram o accordo completo e a confiança reciproca da marinha dos dois paizes. Lord Churchill deu um banquete em honra do sr. Augagneur. Este visitou Portsmouth, onde assistiu ao lançamento ao mar de um couraçado.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Foi hoje á assignatura pela pasta da marinha, entre outros, o decreto determinando que, em circumstancias extraordinarias ou ordem de prevenções, todos os serviços de marinha fiquem subordinados á majoria general d'armada, em nome do ministro da marinha, e determinando que os officiaes e praças da armada não devem commandar qualquer grupo de individuos não militares, armados ou não armados, exceptuando os grupos auxiliares nas colonias.

—O conselho de ministros que hoje reuniu no ministerio da guerra, pelas 14 horas e meia, occupou-se de assumptos de administração publica.

—O sr. presidente do ministerio escolheu para chefe do gabinete da presidencia o capitão-medico sr. Manuel de Carvalho.

—No rapido da tarde partiu para o Porto o sr. ministro do fomento, que regressa a Lisboa na proxima segunda-feira.

—Chegou hoje a Lisboa o commissario de policia do Porto, sr. Caldeira Scevola, que conferenciou com o sr. ministro do interior.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram os srs. Innocencio Camacho e coronel Alberto da Silveira.

—O sr. ministro do interior escolheu para seu secretario o sr. Fernando Rosa d'Oliveira. Para egual cargo do da justiça foi escolhido o sr. dr. Germano Fraga.

Expedição ao sul d'Angola

Chegou hontem a Lisboa, vindo de Extremoz, o 4.º esquadrão de cavallaria 3, sob o commando do capitão sr. Gama Lobo, que foi aquartelar-se em infantaria 1.

Hoje chegou ao Tejo o vapor «Britannia», começando ámanhã, ás 10 horas, o embarque dos solipedes. O «Mississipi» só chega no proximo dia 2.

O 3.º batalhão de infantaria 19 chega a Lisboa depois d'ámanhã.

Festas escolares

A' «matinée» dos alumnos do lyceu Pedro Nunes

Decorreu com o maior brilho e no meio de esfusiante alegria, a alegria propria da mocidade, a matinée hoje realisada no Salão da Trindade pelos alumnos da 7.ª classe do lyceu de Pedro Nunes.

Todos os que no espectaculo tomaram parte foram applaudidissimos, especialisando as actrizes Medina de Sousa e Maria Mattos, assim como Silvestre Alegrim, João Passos, Luiz Barbosa, João Querol e Virgilio Motta.

Terminou a encantadora festa com a exhibição de algumas fitas cinematographicas.

Emigração clandestina

São presos 21 emigrantes a bordo do «Oronsa»

O secretario da policia especial de emigração, sr. Vieira Ramos, coadjuvado pelos agentes Napoles e Mathias, capturou hoje a bordo do *Oronsa*, da Mala Real do Pacifico, 21 emigrantes portuguezes embarcados em Corunha, quasi todos fugidos ao serviço militar e alguns dos quaes se presume estarem pronunciados por diversos crimes.

Figuravam na lista dos passageiros como brazileiros e foram encontrados fechados n'um camarote, tendo sido levados para bordo por engajadores hespanhoes, a quem pagaram entre 80$ e 100$. Parece haver cumplicidade dos creados de bordo, contra os quaes a policia da emigração vae proceder.

Os presos são: Joaquim Lopes, 21 annos, trabalhador, e Antonio Bastos, 22 annos, trabalhador, de Crespos, Braga; Arthur Candido Rodrigues, 32 annos, casado, empregado no commercio, de Portela, Melgaço; Herminio Augusto, 22 annos, trabalhador, do Vernil, Valpassos; João José Barreiros, 22 annos, lavrador, de Nosedo, Valpassos; Julio Teixeira Moraes, 22 annos, lavrador, de Pacó, Celorico de Bastos; Agostinho Martins d'Almeida, 23 annos, lavrador, de Bacellar, Ribeira de Pena; Hermenegildo Augusto Alves, 30 annos, casado, lavrador, de Carido, Ribeira de Pena; Thiago Gonçalves, 21 annos, trabalhador, e Domingos d'Andrade Borges, 22 annos, casado, trabalhador, de Boboriça, Ribeira de Pena; José Pereira, 16 annos, trabalhador, de Linhares, Villa Real; Manuel José Borges, 21 annos, ferreiro, e Adelino José Borges, 20 annos, tambem ferreiro, de Pontido, Villa Pouca d'Aguiar; Lourenço dos Reis, 21 annos, trabalhador, e Antonio Marcelino, 21 annos, trabalhador, de Villa Nova de Milfontes, Chaves; Abilio José Pardelinha, 23 annos, jornaleiro, e Narciso Pardelinha, 22 annos, lavrador, de S. Vicente da Arraia, Chaves; Manuel dos Reis, 23 annos, trabalhador, de Segeri, Chaves; Antonio Leonardo d'Oliveira, 20 annos, trabalhador de Loives, Chaves; Alfredo d'Almeida, 17 annos, trabalhador, de Longos, Chaves.

Foram conduzidos pelos captores, auxiliados por policias, e enviados ao 2.º juizo de investigação criminal.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soc. Coop. 3 de Janeiro de 1911

Reune ámanhã, ás 13 horas, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação de contas da commissão administrativa, eleição de corpos gerentes e tratar de varios assumptos.

Vendedores de jornaes

Reune ámanhã, ás 19 horas, em segunda e ultima convocação, a assembléa geral para discussão do relatorio de 1914 e eleição de novos corpos gerentes.

Belem-Club

Para julgar e decidir da suspensão de dois socios, reune a assembléa geral ámanhã, ás 13 horas.

NATURISMO

A diabetes

Então o Naturismo tambem vence esta doença que uma vez installada vae acompanhar o padecente á sepultura? Porque não, se a diabetes é uma doença de nutrição, ou melhor, de alimentação. A caracteristica d'esta enfermidade é o apparecimento do assucar nas urinas.

Pois bem, a cura está precisamente em não comer alimento algum que tenha ou forme assucar. Os fructos de preferencia os acidos, as nozes de varia especie e as saladas crues de alface, rabanete, cebola, etc., são depurativos e alimentos fortificantes. Alguns dos centenares de doentes que tenho tratado teem obtido melhoras notaveis. Agora acabo de receber noticias de um engenheiro do Alemtejo, com 70 annos e 50 grammas de assucar por litro de urina. Ao cabo de um mês de dieta semi-frugivora viu com espanto o tubo d'ensaio livre do assucar. Quando segue o regimen aconselhado passa bem. Se exorbita, immediatamente o mal apparece na medida da infracção.

O Naturismo curá o perino. E' necessario ter força de vontade. Mas quantas pestes os doentes tomam e a quantos sortilegios se sujeitam para se curarem! Haverá nada mais bello, mais saboroso, mais util e mais curativo que ter uma alimentação natural, de fructos principalmente? Dão os medicos aos diabeticos uma dieta de carne. Erro tremendo. As nozes e as amendoas, as avellãs e os pinhões teem mais que a necessaria subsistencia poteica e oleosa para que se viva, sem absorver as toxinas cadavericas. A diabetes é uma doença que o Naturismo debela magnificamente.

Amilcar de Sousa

Na familia imperial allemã

Londres, 25 de janeiro

Communicam de Amsterdam ao *Daily Express* ter havido uma violenta questão entre o kaiser e dois dos seus filhos, o kronprinz e o principe Augusto Guilherme, mas nada foi a este proposito publicado na imprensa allemã.

Parece que o kaiser e o kronprinz divergiram de opinião ácerca das operações estrategicas e numerosas ordens dadas pelo kronprinz aos seus generaes foram supprimidas pelo kaiser. O principe melindrou-se e pediu explicações a seu pae; o imperador recusou-se a dar-lh'as e, após uma entrevista tempestuosa, o principe abandonou o quartel general preso d'uma grande colera.

Em Berlim esperava-se que o kronprinz fosse mandado para a capital, onde já se encontra seu irmão Augusto que recebeu ordem do imperador para ajudar a imperatriz no tratamento dos feridos, como castigo por haver censurado os methodos militares de Guilherme II.

PROPAGANDA ELEITORAL

A representação parlamentar das classes trabalhadoras

Até hoje as luctas eleitoraes teem-se realisado apenas no campo politico, sem que as classes trabalhadoras hajam opposto, ás das diversas facções, listas pelas quaes pretendam eleger individuos pertencentes ás mesmas classes, que ao parlamento vão defender as regalias que desejam vêr realisadas, e, se um ou outro movimento n'esse sentido se tem feito, infructiferos teem sido os trabalhos realisados, pois nem sequer ao dominio publico chegou noticia d'elles.

Parece, porém, que no proximo sufragio se iniciará o uso de em todos os actos eleitoraes as differentes facções politicas terem de contar com novos adversarios, pois que, naturalmente uma entidade ha pouco constituida, vae entrar em lucta.

E' o «Nucleo de Propaganda Associativo e Eleitoral dos Empregados no Commercio e Industria».

O que pretende esse Nucleo ou antes o que pretendem os seus fundadores?

E' bem simples.

Um grupo de empregados no commercio e industria, entre os quaes ha caixeiros de balcão, de praça e viajantes e empregados bancarios, de cambios e de escriptorios, reconheceu ha muito que a quasi totalidade das justas reivindicações a que as suas classes teem direito, eram prostergadas por questões politicas partidarias e que quando chegavam a entrar em discussão nas casas do parlamento, comquanto alguns poucos politicos tenha havido que dignamente as tenham tomado a peito, sobre ellas se formulavam leis que não eram mais do que simples poeira lançada a seus olhos, não por falta de vontade de alguns legisladores mas pelo completo desconhecimento intimo das necessidades d'aquelles a quem pretendiam beneficiar.

Ao mesmo tempo como as classes trabalhadoras, todas ou quasi todas não estão devidamente orientadas por fórma a cada classe conjugar os esforços dos que a ella pertencem, resulta que muitas vezes apparece nas camaras mais de um projecto sobre o mesmo assumpto e as rivalidades entre os apresentantes, levando cada um d'elles a promover a approvação do que lhe pertence, dá em resultado que os legisladores, querendo satisfazer a todos, ou tiram um bocadinho a cada um fazendo uma lei falta de homogeneidade ou então, em poucas palavras, pretendem abranger o conteudo de todos, resultando ficar uma lei tão cheia de portas falsas que melhor seria não existir.

Para obviar a estes inconvenientes é que pensaram os organisadores do «Nucleo» em o constituir por fórma a orientar as suas classes de maneira que todo o empregado de commercio e industria, compenetrando-se do verdadeiro interesse de ter no parlamento quem, pertencendo á sua classe, conheça de perto aquillo que ella necessita e, vivendo n'ella e lidando, portanto, com os patrões, lhes conheça as artimanhas e, portanto, saiba quaes os meios que os remissos empregarão para fazer com que a sua execução seja lettra morta, levando afinal á urna o nome de camaradas seus, vote isento de qualquer pressão partidaria.

Alcança-lo-hão? E' de esperar que sim.

Não apresentará o «Nucleo», pois que á sua «Lei Organica» não lh'o permitte, candidaturas de camaradas filiados em partidos politicos; apresentará, se o fizer, unica e simplesmente candidaturas de individuos que pertencendo ás classes que n'elle teem representação esteja affastados de partidos politicos e procurará certamente na sua escolha attender mais á sinceridade e amor á causa que á competencia oratoria dos escolhidos e procedendo assim decerto, todos os empregados do commercio e industria, em logar de irem votar em nomes que apenas lhe são indicados por partidos politicos, nomes que desconhecem e que, portanto, podem até pertencer a individuos em quem não votariam, apesar da obediencia partidaria, se soubessem quem era, irão levar o seu voto a camaradas seus que conhecem, com quem convivem dia a dia e a quem sabem incapazes de, para satisfazer o capricho d'um partidario, sacrificar os interesses da sua classe ou do paiz e que sabem que por experiencia conhece bem o que a sua classe necessita.

Se todos sinceramente se compenetrassem da força numerica que teem, Lisboa, Porto e outras cidades seriam um feudo; as maiorias seriam sempre nossas.

O peor são os recenseamentos; mas que todos se façam inscrever e depois é só votar.—*Pedro Lavado Barata*, presidente do Conselho Fundador e delegado do Istituto de Trabalhos Sociaes.

Menores que puxam vehiculos

Uma reunião magna

Promovida pelas associações de classe de Conductores de Carroças e Empregados Menores do Commercio e Industria, realisa-se amanhã, ás 14 horas, na rua do Bemformoso, 150, 1.° uma reunião magna para apreciar a proposta apresentada á camara municipal pelo vereador sr. Feliciano de Sousa.

Das direcções das duas collectividades recebemos uma carta em que se agradece a fórma como *A Capital* tratou do assumpto. Registamos o agradecimento pela sua gentileza, e apenas por esse motivo, pois sabido é que a nossa norma de proceder é estarmos sempre ao lado dos que teem rasão e pedem justiça. E se classe ha que precise de justiça é a das creanças e mesmo dos adultos, que por ahi se vêem todos os dias ajoujados sob um peso brutal e mettidos, como animaes, aos varaes de uma carroça.

Tuna Commercial de Lisboa

A inauguração da sua nova séde

Para inaugurar a sua nova séde, no palacete da rua Santiago (aos Loyos), 9, res do chão e 1.° andar direito, realisa-se amanhã na Tuna Commercial uma brilhante festa, estando o edificio patente ao publico das 13 ás 18 horas, podendo assim assistir ao concerto que ali dará, das 15 ás 18 horas, a banda da Sociedade de Instrucção Musical de Paço d'Arcos.

A' noite, para os socios, haverá sarau dramatico com a representação das operettas *Os noivos de Margarida* e *Boccacio na rua*, um acto de *Folies Bergeres* e recitação de monologos e cançonetas, seguindo-se baile.

Quatro milhões de homens perdidos pelos austro-allemães

Londres, 25 de janeiro

O *Wekly Dispatch*, de Copenhague, annuncia que informações de origem neutra segura avaliam as perdas austriacas, na campanha da Servia, em 400.000 officiaes e soldados e as perdas austro-hungaras, na Galicia, em mais de um milhão de homens.

O mesmo jornal calcula o total das perdas austro-hungaras n'um minimo de 1.750.000 homens. Essas perdas accrescentadas ás soffridas pelos allemães, são superiores a 4 milhões, não comprehendendo as perdas turcas que, segundo se affirma, são importantes.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Festas associativas

No Lisboa-Club, promovida pela direcção, ha amanhã recita com as comedias «Ciume com ciume se paga» e «Seis mezes de folia», seguida de baile.

Albergue das Creanças Abandonadas

Realisa-se amanhã, pelas 10 horas, na séde d'esta humanitaria instituição, a assembleia geral para prestação de contas e eleição dos corpos gerentes, precedida de uma esplendida «matinée», desempenhada pelas internadas do Albergue, dedicada ás creanças filhas dos bemfeitores d'esta casa de caridade.

E' o seguinte o programma: 1.ª parte: pela primeira vez o «Hymno do Albergue», sólo e côro, lettra e musica de J. R. Chaves; «Maria Mari», canção napolitana; «A Flôra», canção e côro; «Canção Portugueza», sólo e côro. 2.ª parte: a representação da opereta em 1 acto, em verso, «Uma abelha no jardim», «arreglo» de Penha Coutinho, musica de Luigi Bordése e J. R. Chaves. Os acompanhamentos de piano são executados pela sr.ª D. Josephina Carneiro.

Teem entrada todos os subscriptores e suas familias.

A provincia n'A CAPITAL

MAÇÃO, 20.—Está melhor o sr. Cesar Coutinho, escrivão notario n'esta villa.

—Acompanhado por sua esposa e cunhada, esteve em Panascoso o sr. José da Silva Cavalheiro, de Proença-a-Nova.

—Da Covilhã regressou o sr. Alvaro Martins Catharino socio da firma Catharino & filho, d'esta villa.

—Estiveram aqui os srs. Hermenegildo Catharino, aspirante dos correios em Abrantes, Joaquim Manso, José da Silva Cavalheiro Junior e Henrique Godinho, de Panascoso.

—Acompanhado por sua familia, sahiu para Almeirim, para onde ultimamente foi transferido, o sr. Carlos Pereira, aspirante de finanças.

Movimento maritimo

Brazil e Rio da Prata «Avon» (Liv.)...	1
Australia «Palermo» (Liverpool).......	1
R. J., S. e R. Prata «Am. Zédé» (Hav.)	1
Liverpool «Antony» (Pará).............	2
Brazil e Rio da Prata «Garonna» (B.)..	3
Bordeus «Sequana» (Brasil)............	4
Bahia, R. J. e Santos «Plutarch» (Liv.)	4
Amsterdam, etc., «Hollandia» (Brazil)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»....	5
Africa or., via S. Thomé, etc. «Beira».	5
L. Marques e Beira «Persian» (Liv.)....	5

23 Folhetim d'A CAPITAL 30-1-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

O concerto da 8.ª companhia

Não tive coragem de me demorar mais tempo; sahi. Ia chegar a minha vez de entrar de guarda; mas precisava de respirar livremente. Caminhei ao acaso, durante muito tempo, até ao Sena. A agua estava escura, o caes deserto. Paris ás escuras, privado de illuminação a gaz, adormecia n'um circulo de fogo; os relampagos dos canhões estremeciam ao seu redor, clarões de incendio brilhavam aqui e além, nos pontos mais altos. Muito perto de mim ouvia vozes baixas, apressadas, que se distinguiam claramente na atmosphera fria. Respirações offegantes, palavras de estimulo...

«Eia! acima!...»

Depois, as vozes calavam-se de repente, no ardor d'um grande trabalho que absorvia todas as forças do organismo. Approximando-me da margem acabei por distinguir n'esse vago clarão que se evola da agua mais escura uma canhoneira detida na ponte de Bercy e procurando alcançar a corrente. As lanternas sacudidas pela oscillação da agua, o rangido dos cabos puxados pelos marinheiros, marcavam bem os resaltos, os recuos, todas as peripecias d'essa lucta contra a má vontade do rio e da noite... Como todas essas demoras impacientavam a pequena canhoneira!... Furiosa, fazia agitar a agua em redemoinho constante. Por fim, um supremo esforço levou-a para a frente. Intrepidos rapazes!... E quando ella avançou por entre o nevoeiro, para a batalha que a chamava, o echo da ponte fez resoar um grande grito de «Viva a França!»

Ah! como estava longe o concerto da oitava companhia!

Os pasteis

I

N'aquella manhã, que era um domingo, o pasteleiro Sureau da rua de Turenne chamou o rapaz da loja e disse-lhe:

—Aqui estão os pasteis do sr. Bonnicar... Vae leval-os e volta depressa. Parece que os homens de Versailles já entraram em Paris.

O pequeno, que não entendia nada de politica, metteu os pasteis ainda quentes na sua torteira, cobriu tudo com um guardanapo branco, poz o bonet na cabeça e partiu a correr para a ilha S. Luiz, onde morava o sr. Bonnicar. A manhã estava magnifica—um claro sol de maio, que costuma encher as fructarias de flores de lilaz e de ramos de cerejas.

Apesar da fusilaria longinqua e dos toques de clarins nas esquinas das ruas, todo esse velho bairro do Marais conservava a sua physionomia pacifica. Adivinhava-se o domingo na atmosphera: grupos de creanças nos fundos dos pateos, fazendo rodas, as pequenas brincando deante das portas, e essa silhueta branca, que corria no meio da calçada deserta entre um bom perfume de pasteis quentes, acabava de imprimir a essa manhã de batalha qualquer coisa de ingenuo e domingueiro.

Toda a animação do bairro parecia ter-se espalhado na rua Rivoli. Arrastavam-se canhões, trabalhava-se nas barricadas; grupos a cada passo, guardas nacionaes preoccupados... Mas o pequeno pasteleiro não perdeu a cabeça. Essas creanças estão de tal modo habituadas a marchar entre a multidão e o ruido das ruas! E' nos dias de festa, na confusão do anno novo e do domingo gordo, que ellas são obrigadas a correr com mais frequencia; por isso as revoluções não as espantam...

Era interessante ver aquelle barrete branco deslisar no meio dos kepis e das bayonetas, evitando os choques, bamboleando gentilmente, umas vezes muito depressa, outras vezes com uma lentidão forçada em que se adivinhava ainda o grande desejo de correr. Bem se importava elle da batalha! O essencial era chegar a casa dos Bonnicar por volta do meio dia e receber bem depressa a gorgeta que o aguardava sobre a prateleira da sala de espera.

De repente, a multidão foi empurrada com violencia—e as pupillas da Republica desfilaram n'uma correria, cantando. Eram rapazes de doze a quinze annos, armados de espingardas, munidos de cintos vermelhos, calçados com botas altas, tão orgulhosos por estarem assim disfarçados em soldados como quando correm, nas terças-feiras de carnaval, com capacetes de papel na cabeça e qualquer pedaço d'um enfeite grotesco apanhado na lama do «boulevard».

D'essa vez, no meio da confusão, o pequeno pasteleiro luctou com serias difficuldades para manter o seu equilibrio; mas estava tão habituado a brincar e a correr com a sua torteira e os seus pasteis que se defendeu o melhor que pôde dos encontrões. Infelizmente, o enthusiasmo, os cantos, os cintos vermelhos, a admiração, a curiosidade, deram ao rapaz o desejo de passear um pouco com tão bella companhia; e passando, sem dar por isso, a Camara municipal e as pontes da ilha S. Luiz, encontrou-se levado não sei aonde, entre a poeira e o vento d'essa correria louca.

II

Havia pelo menos vinte e cinco annos que era uso em casa dos Bonnicar comer pasteis ao domingo. Ao meio dia preciso, quando estava reunida na sala toda a familia, um toque de campainha, vivo e alegre, fazia dizer a toda a gente:

—Ahi está o pasteleiro!...

Então, com um grande sussurro de cadeiras, augmentado pelas gargalhadas das creanças, todos esses felizes burguezes se installavam deante da meza posta, em torno dos pasteis symetricamente empilhados sobre o esquentador de prata.

N'aquelle dia, a campainha conservou-se silenciosa. Surprehendido, o sr. Bonnicar olhava para o relogio da parede, um velho relogio encimado por uma garça embalsamada, e que nunca na sua vida se tinha atrazado ou adiantado. As creanças espreitavam pelos vidros a esquina da rua onde o moço de pasteleiro costumava apparecer. As conversas diluiam-se n'aquella espectativa anciosa, e a fome, despertada pelas doze badaladas do meio dia, tornava a sala de jantar maior, muito triste.

Já algumas vezes a creada tinha vindo falar ao ouvido do patrão: o assado que se queimava... as ervilhas muito cozidas... Mas o sr. Bonnicar teimava em não sentar-se á meza sem os pasteis; e, furioso contra Sureau, resolveu ir saber o que significava uma demora tão extraordinaria. Ao sahir de casa, brandindo a sua bengala, cheio de cólera, alguns visinhos fizeram-lhe este aviso:

—Tome cautella, sr. Bonnicar... Diz-se que os de Versailles entraram em Paris.

Não quiz ouvir coisa alguma, nem mesmo a fuzilaria que se ouvia para Neuilly, nem mesmo o canhão que sacudia todos os vidros do bairro.

—Oh! esse Sureau... esse Sureau...

E na animação da caminhada falava sósinho, via-se lá adeante no meio da loja, batendo no chão com a bengala, fazendo tremer os vidros e os pratos das estantes. A barricada da ponte Luiz-Filippe interrompeu a sua cólera. Estavam ali alguns federados de apparencia feroz, deitados ao sol em cima do solo desempedrado.

—Para onde vae o cidadão?

O cidadão explicou-se; mas a historia dos pasteis pareceu suspeita, tanto mais que o sr. Bonnicar levava a sua bella sobrecasaca dos domingos, oculos de ouro, todo o ar de um velho reaccionario.

—E' um espião, disseram os federados. Temos de o mandar a Rigault.

Immediatamente, quatro homens de boa vontade que não se mostravam pesarosos por abandonar a barricada, levaram na sua frente, ás coronhadas, o pobre homem exasperado.

Não sei as voltas que elles deram, mas a verdade é que meia hora depois eram todos apanhados pelas tropas regulares e mettidos n'uma extensa columna de prisioneiros prompta a marchar para Versailles. O sr. Bonnicar protestava cada vez com mais indignação, erguia a bengala, contava a sua historia pela centesima vez. Desgraçadamente, essa invenção dos pasteis parecia tão absurda, tão inacreditavel no meio de toda aquella perturbação, que os officiaes não podiam deixar de rir.

—Está bem, está bem, meu velho... Não se esqueça de dar essa explicação em Versailles.

E pelos Campos Elyseos, ainda embranquecidos pelo fumo dos tiros, a columna abalou, entre duas filas de soldados caçadores.

Continua.

Fazendo successo

Outra coisa não havia a esperar da apresentação das mais extraordinarias novidades que constituem a ultima palavra da moda, que a

Casa do Povo d'Alcantara

tendo em virtude de compromissos tomados pelos principaes fabricantes de Lanificios apesar da alta das principaes materias primas, obtido sem aggravo a ultima parte das encommendas dadas com a devida antecipação, ainda dividiu toda a immensidade de cortes para fato e para sobretudo que são uma verdadeira Maravilha de Belleza e Bom Gosto em tão

VANTAJOSOS SALDOS

que proporcionam aos nossos clientes e ao publico em geral uma das mais excepcionaes occasiões de realisar as mais extraordinarias economias adquirindo por preços tão vantajosos artigos de primeira qualidade, de padrões distinctos e novos, de um acabamento tão perfeito que muito honra a nossa industria e estabelece a confusão com os artigos estrangeiros com os quaes fazem uma rivalidade extrema.

Para realisar um

CONJUNCTO PERFEITO

devereis confiar á nossa Secção de Alfaiataria a confecção das vossas toilettes, para reunir á Belleza dos tecidos a Arte e a Economia resultante da comprovada competencia do nosso pessoal technico, e do preço excessivamente modico por que executamos todos os trabalhos apesar da superior qualidade dos forros que empregamos, sendo por isso conveniente aproveitar esta

Occasião unica

THEATRO MODERNO

Aluga-se desde já. No mesmo se trata.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

José Verissimo de Almeida

Falleceu

Manuel de Sousa da Camara, vice-director do Instituto Superior de Agronomia, convida os Professores, Alumnos, Pessoal auxiliar, Administrativo e Menor do referido estabelecimento de ensino a incorporarem-se no enterro do seu querido e saudoso Director, José Verissimo de Almeida, que se realisa no dia 31 de janeiro, pelas 12 horas, sahindo do edificio do referido Instituto.

O Professor José Verissimo d'Almeida

Falleceu

Joaquim Rasteiro presidente da assembleia geral da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal em nome da mesma sociedade participa a todos os consocios que o seu illustre collega, professor e director do Instituto Superior de Agronomia José Verissimo d'Almeida falleceu, e que o seu enterro se realisa no dia 31 do corrente mez, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre do edificio do Instituto para o cemiterio Oriental.

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro.
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio,
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 23 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Bonus Universal

ROUPARIA CENTRAL

Bonus Lisbonense

Rua do Ouro, 286 a 290—Telephone 2658

Tendo recebido ultimamente um sortido de malhas de lã para a presente estação, vindo entre ellas o que ha de mais chic em casacos de malha para senhora, assim como tambem Róbes e Blousones.

Esta casa continúa na forma do costume a executar lindos enxovaes para noivas tanto no que diz respeito a roupas brancas em rendas e em finissimos bordados, como tambem adereços para camas em bainhas abertas ou em bordado, sendo possuidor do melhor bordador que ha n'este genero.

Este estabelecimento recebeu ha poucos dias, vindo de Inglaterra, um sortido completo em panos de linho para lençoes e atoalhados, com guardanapos iguaes e serviços para chá, tanto em branco como em côr, vindo, juntamente colchas em lindos relevos.

Tabacaria Malafala

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A machina de escrever que, sem reclame e sem favor, obteve e conserva o primeiro logar entre todas; a que pela simplicidade e tempera do material de que é construida a torna superior a todas; a que em todos os certamens e concursos tem recebido os primeiros premios e as maiores encommendas, aquella que tanto na America como Inglaterra e nas suas vastas colonias é preferida a todas: E' a

UNDERWOOD

Todos os records de VELOCIDADE, EXACTIDÃO e ESTABILIDADE e todos os records de SUPREMACIA e SUPERIORIDADE MECHANICA foram batidos pela **UNDERWOOD** machina de escrever a que v. ex.ª dará preferencia e comprará.

REPRESENTANTES PARA O SUL DE PORTUGAL E COLONIAS

MARTINS LAVADO & ANTUNES

266, Rua da Prata, 1.º — LISBOA

Telegrammas — MECES
Telephones — 3:066 — 3894

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

COMPLETA LIQUIDAÇÃO DA "CHAVE D'OURO,"

Rocio, 38 **Telephone 2.397**

Por motivo de trespasse d'este estabelecimento para um grande café, vendem-se todos os artigos com GRANDES DESCONTOS.

Grandioso sortimento de artigos de ménage: Talheres, Louças esmaltadas e em alluminio, Porcelanas, Metaes prateados, Galheteiros, Licoreiros, Centros de mesa, Artigos de toilette, etc.

Milhares das celebres garrafas «THERMOS», para conservar os liquidos quentes durante 24 horas.

E tantos outros artigos para uso caseiro e pessoal.

Tudo a preços de absoluta liquidação!!!

VENDE-SE A ARMAÇÃO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1:[illegible]

Rastilho

meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Almeida, 623

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **O peito das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1, se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Saluto anti-parasita indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usáe o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

José Verissimo de Almeida

Director do Instituto Superior de Agronomia

Falleceu

O Conselho Escolar do Instituto Superior de Agronomia participa aos professores de todas as escolas de Lisboa, e a todos os diplomados pelo mesmo Instituto, que falleceu o seu Director, o professor José Verissimo de Almeida e que o seu funeral se realisa ámanhã 31 do corrente, ao meio dia, sahindo o prestito funebre do edificio d'esta Escola, agradecendo desde já a todos aquelles que se dignaram tomar parte no referido acto.

Antonio Aurelio
Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 63, 1.º, D

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

VISCONDE DE SALGADO

Viscondessa de Salgado e sua familia, Libania Guerra da Veiga Pinto e sua familia mandam no dia 1 de Fevereiro rezar uma missa na egreja do Corpo Santo, ás 11 h. da manhã, pelo eterno descanço de seu muito presado marido e genro.

A cura da ANEMIA e FRAQUEZA GERAL obtem-se com a Quinarrhenina

---

José Verissimo de Almeida

Falleceu

Maria Thereza Moura d'Almeida, Maria Delmira Freire d'Almeida Camacho e seu marido, Pedro Freire d'Almeida e sua mulher (ausentes), Francisca Penedo Nobre de Carvalho, Maria Eugenia da Silva Nobre de Carvalho e Thomaz d'Aquino Ferreira Nobre de Carvalho e sua mulher participam o fallecimento de seu querido tio e cunhado José Verissimo d'Almeida cujo enterro se realisará amanhã ás 12 horas sahindo do Instituto Superior de Agronomia.

Mercearia Guerreiro

Sortimento unico, sempre generos frescos. Preços rasoaveis.

107, Rua de S. Domingos á Lapa

Telephone 1.781